



COMENTÁRIO BÍBLICO
ARMINIANO

Comentários paralelos sobre centenas de textos
das Escrituras comumente mal interpretados em nossos dias

Jason Wayne Kerrigan

Sempre ouvimos no meio arminiano brasileiro sobre a dificuldade de encontrar comentários oriundos dessa escola soteriológica. Quem tem a habilidade de ler inglês, está ciente de que existe um vasto universo de literaturas de biblistas dessa grande tradição protestante / evangélica. Essa dificuldade, no entanto, acaba de mudar! A boa notícia é que, acabamos de receber em português um importante esforço empreendido por Jason Kerrigan, que fez o trabalho hercúleo de reunir as opiniões de diversos estudiosos da teologia bíblica que viveram entre meados do século XVIII e começo do século XX. São eruditos que pertenceram principalmente aos meios metodista, batista e anglicano, os quais desmontam as claudicantes ideias de que arminianos não são bons biblistas. Além de agrupar esses teólogos modernos, Kerrigan também nos brinda com diversas citações de pais ante-nicenos e do teólogo holandês Jacó Arminio, abrilhantando ainda mais o conteúdo interpretativo dessa coletânea. Essa certamente é uma obra indispensável para sua biblioteca!

Vinicius Couto

Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná.

COMENTÁRIO BÍBLICO
ARMINIANO



COMENTÁRIO BÍBLICO
ARMINIANO

Comentários paralelos sobre centenas de textos
das Escrituras comumente mal interpretados em nossos dias

Jason Wayne Kerrigan

© Editora Reflexão, 2021 – Todos os direitos reservados.

© Jason Wayne Kerrigan

Editora Executiva: **Caroline Dias de Freitas**

Capa: **César Oliveira**

Tradução: **Vinicius Couto**

Diagramação e Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Meta Brasil**

1ª Edição – Maio/2021

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL**

Kerrigan; Jason Wayne.

Comentário Bíblico Arminiano. Comentários paralelos sobre centenas de textos das Escrituras comumente mal interpretados em nossos dias [Tradução: Vinicius Couto]. Editora Reflexão, 2021.

760p. 16x23 cm.

ISBN: 978-65-5619-046-4

1. Teologia 2. Teologia Arminiana 3. Comentário Bíblico I. Título. II. Série.

06-6456

CDD-809

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Comentário Bíblico 2. Arminianismo 3. Teologia 4. Autor



Editora Reflexão

Rua Salvador Mastropietro, 239 – Vila Prudente – 03156-240 – São Paulo, SP

Fone: (11) 4107-6068 / 97651-4243

www.editorareflexao.com.br

atendimento@editorareflexao.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora Reflexão.

Salvo indicação em contrário, as citações da Bíblia são da KJV.
Para a versão em português da KJV, foi usada a versão disponível em
<https://www.bkjfiel.com.br/bible>.

INTRODUÇÃO

A maioria dos comentários bíblicos que circulam em nossos dias modernos foram escritos por calvinistas (homens que acreditam que não temos livre arbítrio, que Deus só quer salvar certas pessoas, que Jesus não morreu por todos os homens, que a salvação não pode ser perdida, etc.). Apesar disso, o calvinismo nem sempre foi tão proeminente. Os primeiros escritos cristãos que datam antes de 325 d.C. (conhecidos coletivamente como *Os Pais Ante-Nicenos*) demonstram claramente uma visão das Escrituras que está em conflito com a interpretação calvinista.

Embora a interpretação bíblica mais antiga expressa nesses escritos tenha continuado firmemente até os dias atuais, os comentários bíblicos não calvinistas tornam-se cada vez mais marginalizados a cada década que passa. Os maravilhosos comentários da Bíblia escritos por Adam Clarke, Charles Ellicott e Daniel Whedon, por exemplo, não são mais encontrados nas prateleiras das livrarias cristãs de hoje. Uma cópia das *Notas Explicativas de John Wesley* pode ser vista na ocasião, mas mesmo assim é provavelmente uma versão diluída e resumida¹.

Tenho pesquisado cópias intactas de tais comentários bíblicos não calvinistas, bem como os escritos dos Pais Ante-Nicenos, a fim de apresentar suas perspectivas sobre os principais textos bíblicos que muitas vezes se acredita que provam / refutam a posição calvinista. Não era minha intenção reproduzir todos os comentários disponíveis sobre esses textos, mas sim pesquisar os escritos disponíveis e compilar os argumentos mais convincentes e, no caso dos Pais Ante-Nicenos, os mais antigos, declarações extra-bíblicas da crença cristã primitiva sobre este assunto. Também incluí muitos de meus próprios comentários aqui, quando achei útil.

Além disso, fiz um uso muito limitado dos comentários de homens com tendências calvinistas quando achei seus comentários particularmente perspicazes ou dignos de nota. Eu também incluí uma pequena quantidade de comentários de Albert

1 Nota do tradutor: atualmente temos a “Bíblia de Estudo John Wesley”, publicada em português pela Sociedade Bíblica do Brasil em 2020. Ela contém integralmente os comentários de Wesley do NT e parcialmente do AT. Apesar de parciais, cortou-se pouco das notas veterotestamentárias, basicamente apenas passagens que parafraseavam o texto bíblico.

Barnes aqui. Barnes não era calvinista, mas acreditava que *uma vez salvo, sempre salvo*. Não obstante, seu conjunto de comentários é excelente e sua entrada em 2 Timóteo 2:25, que incluo aqui, é excepcional.

Ainda permanecendo em Cristo,
A Deus seja a glória,
Jason Kerrigan

AUTORES / OBRAS AQUI CITADOS(AS):

- Alford** – Henry Alford’s Greek Testament Critical Exegetical Commentary
Armínio – The Works of James Arminius
Arnóbio – The Ante-Nicene Fathers
Atenágoras – The Ante-Nicene Fathers
Barnabé, Epístola de – The Ante-Nicene Fathers
Barnes – Albert Barnes’ Notes on the New Testament
Bengel – John Bengel’s Gnomon of the New Testament
Benson – Joseph Benson’s Commentary of the Old and New Testaments
Cambridge – Cambridge Greek Testament for Schools and Colleges
Clarke – Adam Clarke’s Commentary on the Bible
Clemente de Alexandria – The Ante-Nicene Fathers
Clemente de Roma – The Ante-Nicene Fathers
Homilias Clementinas – The Ante-Nicene Fathers
Comodiano – The Ante-Nicene Fathers
Cipriano – The Ante-Nicene Fathers
Dummelow – John Dummelow’s Commentary on the Bible
Ellicott – Charles Ellicott’s Bible Commentary for the English Reader
Hermas – The Ante-Nicene Fathers
Hipólito – The Ante-Nicene Fathers
Hort – Fenton J. A. Hort, Epistle of St Tiago: Greek Text with Introduction
Inácio – The Ante-Nicene Fathers (Short Version)
Irineu – The Ante-Nicene Fathers
Justino Mártir – The Ante-Nicene Fathers
Kerrigan – Jason Kerrigan, *ad locum*
Lactânio – The Ante-Nicene Fathers
Lightfoot – J. B. Lightfoot, Notes on the Epistles of St. Paul
Martírio de Policarpo – The Ante-Nicene Fathers
Matetes – The Ante-Nicene Fathers
Meyer - Heinrich Meyer’s Critical and Exegetical Commentary on the New Testament
Murray, Andrew – Andrew Murray, Abide in Christ
Nicoll – W. Robertson Nicoll, ed., The Expositor’s Greek New Testament
Orígenes – The Ante-Nicene Fathers

Policarpo – The Ante-Nicene Fathers
Robertson – A.T. Robertson’s Word Pictures in the New Testament
Segunda Clemente – The Ante-Nicene Fathers
Taciano – The Ante-Nicene Fathers
Tertuliano – The Ante-Nicene Fathers
Teófilo – The Ante-Nicene Fathers
Vincent – Marvin R. Vincent’s Word Studies in the New Testament
Wesley – John Wesley’s Notes on the Bible & The Works of John Wesley
Westcott – B.F. Westcott, The Gospel According to St. John
Whedon – Daniel Whedon’s Commentary on the Bible

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO.....7	2 Samuel 24:133	Salmo 80:3.....50	Isaías 14:24-27.....69
AUTORES /	1 Reis 8:46.....35	Salmo 80:7.....51	Isaías 26:12.....69
OBRAS AQUI	1 Reis 22:20-23.....36	Salmo 80:18.....51	Isaías 30:15.....69
CITADOS(AS)9	1 Crônicas 16:34.....38	Salmo 80:19.....51	Isaías 32:17.....70
ANTIGO	1 Crônicas 21:1.....38	Salmo 89:30-34.....51	Isaías 41:22.....70
TESTAMENTO....15	2 Crônicas 5:13.....38	Salmo 94:14.....53	Isaías 45:7.....70
Gênesis 3:17.....15	2 Crônicas 6:36.....38	Salmo 97:10.....53	Isaías 45:17.....71
Gênesis 3:22.....16	2 Crônicas 7:3-6.....38	Salmo 103:10-13.....54	Isaías 46:10-11.....71
Gênesis 50:20.....18	2 Crônicas 15:2.....38	Salmo 118.....55	Isaías 48:8.....72
Êxodo 32:32-33.....19	2 Crônicas 20:21.....38	Salmo 121:8.....55	Isaías 49:15.....73
Deuteronomio 2:30...20	2 Crônicas 25:16.....39	Salmo 125:1-2.....55	Isaías 53:5-6.....74
Deuteronomio 4:31...21	2 Crônicas 32:31.....39	Salmo 130:3-4.....56	Isaías 64:6-8.....76
Deuteronomio 30:19... 21	Esdras 3:11.....40	Salmo 136.....57	Jeremias 1:5.....77
Josué 24:1522	Jó 14:540	Salmo 138:8.....57	Jeremias 3:14.....79
Josué 24:1923	Jó 36:741	Salmo 139:16.....58	Jeremias 7:31.....80
Juizes 9:23.....24	Salmo 21:4.....41	Provérbios 16:159	Jeremias 10:23.....80
Juizes 14:4.....24	Salmo 23:6.....42	Provérbios 16:4.....61	Jeremias 17:14.....80
1 Samuel 2:2526	Salmo 37:23.....43	Provérbios 16:962	Jeremias 19:5.....80
1 Samuel 12:2226	Salmo 37:28.....44	Provérbios 16:33.....62	Jeremias 20:9.....82
1 Samuel 16:14.....27	Salmo 49:8.....44	Provérbios 19:21.....63	Jeremias 24:7.....82
1 Samuel 28:1928	Salmo 51:5.....45	Provérbios 20:9.....63	Jeremias 31:3.....82
2 Samuel 7:14-15.....32	Salmo 51:10-12.....46	Provérbios 21:1.....65	Jeremias 31:18-19.....83
2 Samuel 11:1-12:14...33	Salmo 52:8.....48	Provérbios 24:16.....65	Jeremias 31:31-34.....84
	Salmo 58:3.....48	Eclesiastes 3:14.....66	Jeremias 32:35.....84
	Salmo 65:4.....49	Eclesiastes 7:20.....67	Jeremias 32:39-42.....84

Jeremias 33:11.....84	Mateus 20:16.....129	Lucas 19:42.....156	João 8:47.....213
Lamentações 3:22-23...85	Mateus 22:14.....131	Lucas 22:29.....157	João 8:51.....214
Ezequiel 11:19-20.....85	Mateus 22:37.....132	Lucas 24:45.....157	João 10:3-5.....214
Ezequiel 16:6.....86	Mateus 23:37.....134	João 1:12-13.....158	João 10:9.....215
Ezequiel 18:4.....87	Mateus 24:13.....137	João 3:3.....160	João 10:15.....216
Ezequiel 18:17-32.....88	Mateus 24:24.....138	João 3:8.....164	João 10:16.....217
Ezequiel 33:10-20.....91	Mateus 25:41.....140	João 3:14-15.....165	João 10:26-29.....218
Ezequiel 36:26-27.....93	Mateus 28:20.....142	João 3:16-18.....167	João 11:25-26.....227
Daniel 11:33-35.....93	Marcos 3:28-30.....142	João 3:27.....171	João 11:52.....228
	Marcos 4:12.....143	João 3:32-33.....172	João 12:32.....229
NOVO	Marcos 4:15-20.....145	João 3:36.....174	João 12:39-40.....231
TESTAMENTO...95	Marcos 7:16.....145	João 4:14.....177	João 14:16-17.....235
Mateus 5:32.....95	Marcos 10:29-30.....145	João 5:24.....179	João 15:1-11.....237
Mateus 7:21-23.....98	Marcos 12:30.....148	João 5:29.....181	João 15:13-14.....244
Mateus 10:22.....101	Marcos 13:22.....148	João 6:27-29.....182	João 15:16.....244
Mateus 11:21-24.....102	Marcos 16:16.....148	João 6:35.....189	João 16:13.....246
Mateus 11:25-27.....105	Lucas 8:10.....148	João 6:37.....190	João 17:2.....246
Mateus 11:28-30.....108	Lucas 8:12-15.....149	João 6:39-40.....193	João 17:12.....247
Mateus 12:31-32.....111	Lucas 9:62.....151	João 6:44-45.....196	João 17:15.....250
Mateus 13:9.....116	Lucas 10:13-14.....151	João 6:47.....201	João 17:20-21.....250
Mateus 13:15.....116	Lucas 10:21.....151	João 6:54.....201	João 18:37.....252
Mateus 13:20-23.....118	Lucas 10:27.....151	João 6:64.....202	João 19:30.....253
Mateus 13:29-30.....121	Lucas 12:10.....152	João 6:65.....204	Atos 1:7.....254
Mateus 16:17.....123	Lucas 13:23-27.....152	João 8:12.....206	Atos 2:21.....260
Mateus 18:12-14.....124	Lucas 13:34.....153	João 8:21.....206	Atos 2:23.....261
Mateus 18:35.....125	Lucas 15:32.....153	João 8:31.....208	Atos 2:39.....263
Mateus 19:28-29.....126	Lucas 18:14.....155	João 8:34-36.....209	Atos 2:47.....264
Mateus 20:15.....128	Lucas 18:29-30.....156	João 8:43.....212	Atos 3:18.....270

Atos 3:26.....271	Romanos 6:1-4.....327	1 Coríntios 9:27435	Gálatas 5:19-21.....471
Atos 4:12.....272	Romanos 6:5-8.....330	1 Coríntios 10:12-13...437	Gálatas 5:22474
Atos 4:28.....273	Romanos 6:14-17.....332	1 Coríntios 10:23.....439	Gálatas 6:7-9.....475
Atos 5:31.....275	Romanos 6:23334	1 Coríntios 11:32....439	Gálatas 6:14476
Atos 5:32.....276	Romanos 7:9335	1 Coríntios 12:3.....440	Efébios 1:4-7.....476
Atos 11:18.....276	Romanos 7:13-25....336	1 Coríntios 15:2.....441	Efébios 1:9-14.....488
Atos 13:48.....278	Romanos 8:1-4.....349	1 Coríntios 15:10....442	Efébios 1:19.....501
Atos 14:16.....281	Romanos 8:7-9.....354	1 Coríntios 15:22....443	Efébios 2:1-10.....502
Atos 14:22.....282	Romanos 8:15-17....356	2 Coríntios 2:14444	Efébios 4:30.....513
Atos 14:27.....283	Romanos 8:29-39....360	2 Coríntios 3:5.....445	Filipenses 1:6515
Atos 15:11.....283	Romanos 9:6-23.....374	2 Coríntios 3:14-16...446	Filipenses 1:29517
Atos 15:18.....284	Romanos 10:9-10....405	2 Coríntios 4:3-4....447	Filipenses 2:10-11...519
Atos 16:14.....285	Romanos 11:2.....407	2 Coríntios 4:6.....451	Filipenses 2:12-13...520
Atos 16:30-31286	Romanos 11:4-8.....407	2 Coríntios 5:1.....452	Filipenses 3:8-14524
Atos 17:27-29288	Romanos 11:20-23...411	2 Coríntios 5:9-11...453	Colossenses
Atos 18:27.....290	Romanos 11:29.....417	2 Coríntios 6:1.....455	1:12-14.....530
Atos 28:26-27292	Romanos 11:31-32...417	2 Coríntios 7:1.....456	Colossenses 1:20532
Romanos 1:21292	Romanos 12:3418	2 Coríntios 7:10.....457	Colossenses
Romanos 1:28.....294	Romanos 14:20.....420	2 Coríntios 12:7-9...458	1:22-23.....535
Romanos 2:7-11.....295	Romanos 14:23.....421	2 Coríntios 13:5.....461	Colossenses
Romanos 3:10-12....298	1 Coríntios 1:8-9....422	Gálatas 1:8.....462	2:11-14.....537
Romanos 3:18.....301	1 Coríntios 2:14-15...422	Gálatas 1:15463	Colossenses 3:3-4....544
Romanos 3:23-26....302	1 Coríntios 3:15-17...424	Gálatas 2:16-18.....465	1 Tessalonicenses
Romanos 4:1-8.....308	1 Coríntios 4:17428	Gálatas 2:21466	1:4-5.....546
Romanos 4:23-25....312	1 Coríntios 5:5.....429	Gálatas 4:6.....467	1 Tessalonicenses
Romanos 5:8-11.....316	1 Coríntios 6:9-12...430	Gálatas 5:1-2.....468	1:10549
Romanos 5:12318	1 Coríntios 8:11432	Gálatas 5:4.....469	1 Tessalonicenses
Romanos 5:14.....325	1 Coríntios 9:23.....434	Gálatas 5:17470	5:9550
			1 Tessalonicenses
			5:24551

2 Tessalonicenses	Hebreus 6:3.....601	1 Pedro 1:2.....662	1 João 5:11-13.....733
2:10-12.....551	Hebreus 6:4-8602	1 Pedro 1:4.....667	1 João 5:16-18.....736
2 Tessalonicenses	Hebreus 6:9-12615	1 Pedro 1:5.....668	2 João 2.....741
2:13554	Hebreus 7:9.....621	1 Pedro 1:9.....670	2 João 7.....741
2 Tessalonicenses	Hebreus 7:25.....621	1 Pedro 1:17672	Judas 3741
3:3555	Hebreus 8:9-10624	1 Pedro 1:23.....673	Judas 4742
1 Timóteo 1:13556	Hebreus 8:12.....625	1 Pedro 2:8.....674	Judas 12746
1 Timóteo 1:19556	Hebreus 9:12.....626	1 Pedro 4:18.....677	Apocalipse 2:7749
1 Timóteo 2:4557	Hebreus 10:14.....628	1 Pedro 5:13.....678	Apocalipse 2:10-11....750
1 Timóteo 2:15559	Hebreus 10:17.....629	2 Pedro 2:1.....680	Apocalipse 3:5752
1 Timóteo 3:6.....560	Hebreus 10:26-29 ..629	2 Pedro 2:12.....680	Apocalipse 3:16.....753
1 Timóteo 4:1562	Hebreus 10:38-39 ..638	2 Pedro 2:14.....682	Apocalipse 13:8.....754
1 Timóteo 4:10563	Hebreus 11:1.....640	2 Pedro 2:20-22683	Apocalipse 14:9-12....755
1 Timóteo 4:16566	Hebreus 12:2.....640	2 Pedro 3:9.....687	Apocalipse 17:8757
1 Timóteo 5:12567	Hebreus 12:9.....642	1 João 1:7-10.....689	Apocalipse 21:7-8....757
2 Timóteo 1:7568	Hebreus 12:14.....643	1 João 2:1-2.....698	Apocalipse 22:14759
2 Timóteo 1:9569	Hebreus 12:15.....643	1 João 2:19.....701	Apocalipse 22:19759
2 Timóteo 1:12572	Hebreus 13:5.....644	1 João 2:24-25.....704	
2 Timóteo 2:10574	Tiago 1:12.....647	1 João 3:2.....704	
2 Timóteo 2:11-13...575	Tiago 1:14-16648	1 João 3:4.....705	
2 Timóteo 2:25576	Tiago 2:5.....650	1 João 3:6-9.....706	
Tito 1:2-3.....578	Tiago 2:14.....651	1 João 3:14-15.....716	
Tito 1:15.....580	Tiago 2:21-24653	1 João 3:16.....721	
Tito 2:11-12.....581	Tiago 3:1.....655	1 João 4:2-3.....722	
Tito 3:5.....583	Tiago 3:2.....656	1 João 4:15.....727	
Tito 3:7586	Tiago 4:15.....659	1 João 4:17-19.....727	
Hebreus 3:6.....587	Tiago 5:9.....660	1 João 5:1.....732	
Hebreus 3:12-14588	Tiago 5:19-20660	1 João 5:4.....733	
Hebreus 4:3.....592			

ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS 3:17

Ellicott

A **Adão** (sem o artigo e, portanto, um nome próprio), **ele disse** - Lange observa pensativamente que enquanto a mulher foi punida pela entrada da tristeza no pequeno mundo subjetivo de sua vocação feminina, o homem é punido pela perturbação do grande mundo objetivo sobre o qual ele deveria ter domínio. Em vez de proteger sua esposa e cercá-la do mal, ele passivamente seguiu sua liderança em desobedecer à ordem de Deus; e, portanto, “o solo”, o *adâmâh* do qual Adão foi formado, em vez de ser tão amigo e súdito voluntário, torna-se infrutífero e deve ser forçado pelo labor e trabalho a produzir seu produto. Abandonada a si mesma, ela não produzirá mais árvores seletas carregadas de frutos generosos, como o Adão encontrava no jardim, mas a tendência natural será degenerar, até que “espinhos” apenas “e cardos” usurpem o solo. Mesmo depois de sua luta contra a natureza adversa, o homem não ganha para si nenhum banquete paradisíaco, mas deve “comer a erva do campo” (Jó 30:4); e o fim dessa luta cansativa é a decadência e a morte. Na terra renovada, a idade de ouro do paraíso retornará,

e a tendência da natureza não será mais para a decadência e degeneração, mas para a substituição incessante do mais nobre e do mais belo no lugar do que era inútil e mesquinho (Isaías 55:13).

Irineu

Escrito cerca de 180 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 456

Foi por esta razão, também, que imediatamente após Adão ter transgredido, como a Escritura relata, Ele não pronunciou nenhuma maldição contra Adão pessoalmente, mas contra o solo, em referência às suas obras, como uma certa pessoa entre os antigos observaram: “Deus realmente transferiu a maldição para a terra, para que ela não permanecesse no homem”. Mas o homem recebeu, como punição por sua transgressão, a árdua tarefa de cultivar a terra, comer o pão com o suor do rosto e retornar ao pó de onde foi tirado. Da mesma forma, também a mulher [recebeu] labuta e trabalho e gemidos e as

dores da parturição e um estado de sujeição, isto é, que ela deveria servir a seu marido; de forma que eles não deveriam perecer completamente quando amaldiçoados por Deus, nem, por permanecerem não repreendidos, deveriam ser levados a desprezar a Deus. Mas a maldição em toda a sua plenitude caiu sobre a serpente, que os havia enganado. “E Deus”, está declarado, “Porque tu fizeste isso, tu és amaldiçoada acima de todo gado, e acima de todo animal do campo”. E esta mesma coisa o Senhor também diz no Evangelho, para aqueles que se encontram à esquerda: “Apartai-vos de mim, malditos, para dentro do fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”.

Metódio

Escrito cerca de 290 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 6, p. 362

O homem foi feito com livre arbítrio, não como se já houvesse o mal na existência, que ele teria o poder de escolher se quisesse, mas pela capacidade de obedecer ou desobedecer a Deus. Pois este era o significado do dom do Livre Arbítrio. E o homem, depois de sua criação, recebe um mandamento de Deus; e disso surge imediatamente o mal, pois ele não obedece ao mandamento divino; e só isso é mau, a saber, desobediência, que teve um começo. Pois o homem recebeu poder e se escravizou, não porque foi dominado pelas tendências irresistíveis de sua natureza, nem porque a ca-

pacidade com que foi dotado o privou do que era melhor para ele; porque é por causa disso que digo que ele foi dotado com isso [...] Pois eu digo que o homem não foi feito para a destruição, mas para coisas melhores. Pois se ele fosse feito como qualquer um dos elementos, ou aquelas coisas que prestam um serviço semelhante a Deus, ele deixaria de receber uma recompensa adequada à escolha deliberada, e seria como um instrumento do criador; e não seria razoável que ele fosse culpado por seus erros, pois o verdadeiro autor deles é aquele por quem ele é usado.

GÊNESIS 3:22

Ellicott

Como um de nós – veja a nota em Gênesis 1:26. Na queda, o homem afundou moralmente, mas cresceu mentalmente. Ele havia afirmado sua independência, exercido o direito de escolher por si mesmo e alcançado um conhecimento sem o qual seu dom de livre arbítrio teria permanecido em suspenso. Há algo de doloroso e humilhante na ideia de Crisóstomo e outros Pais de que a Divindade falava ironicamente, ou mesmo com insulto (Agostinho). Todas as qualidades que constituem a semelhança do homem com Deus – livre-arbítrio, autodependência, o exercício da razão e da escolha – foram desenvolvidas pela queda, e Adão era agora um ser muito diferente do que tinha sido nos dias de sua simples inocência.

Para que ele não estende a sua mão – Adão havia exercido o poder de estragar a obra de Deus, e se uma vida física interminável fosse adicionada ao dom do livre arbítrio agora em revolta contra Deus, sua condição e a da humanidade se tornariam mais miseráveis. O homem ainda deve atingir a imortalidade, mas agora deve ser por meio de luta, tristeza, penitência, fé e morte. Portanto, um paraíso não é um lar adequado para ele. A misericórdia divina, portanto, ordena a Adão que desista, a fim de que ele possa viver em condições mais adequadas para seu bem moral e espiritual.

Tertuliano

Escrito 208 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 317

Herege tolo, que trata com desprezo um argumento tão bom da grandeza de Deus e da instrução do homem! Deus colocou a questão com uma aparência de incerteza, a fim de que mesmo aqui Ele pudesse provar que o homem é sujeito de um livre arbítrio em vez de uma negação ou uma confissão, e dar a ele a oportunidade de reconhecer livremente sua transgressão e, até agora, de torná-la mais leve. Da mesma maneira, Ele pergunta a Caim onde seu irmão estava, assim como se Ele ainda não tivesse ouvido o sangue de Abel clamando da terra, a fim de que ele também pudesse ter a oportunidade da mesma força da vontade de negar espontaneamente, e a este grau agravante, seu crime; e para que as-

sim pudessem ser fornecidos a nós exemplos de confessar pecados em vez de negá-los, de modo que mesmo então foi iniciada a doutrina evangélica: “por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado”. Agora, embora Adão estivesse, em razão de sua condição sob a lei, sujeito à morte, ainda assim a esperança foi preservada para ele pela palavra do Senhor: “eis que o homem se tornou um de nós” isto é, em consequência da futura aceitação do homem na natureza divina. Então o que se segue? “e agora, para que ele não estenda sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre”. Inserindo assim a partícula do tempo presente, “E agora”, Ele mostra que havia feito por um tempo, e atualmente, um prolongamento da vida do homem. Portanto, Ele não amaldiçoou Adão e Eva, pois eles eram candidatos à restauração e foram aliviados pela confissão. Caim, entretanto, Ele não apenas amaldiçoou, mas quando ele desejou expiar seu pecado com a morte, Ele até proibiu sua morte, de modo que teve que suportar o fardo desta proibição além de seu crime.

Whedon

Como um de nós, para conhecer o bem e o mal – A forma plural de expressão é o assim chamado *plural de majestade*, como em Gênesis 1:26. Alguns, entretanto, imaginam que os anjos estão aqui endereçados. A semelhança é definida e limitada pelas palavras, **conhecer o bem e o mal**, e toda esta declaração de Jeová Elohim é uma declaração solene de julgamen-

to. A alusão às palavras da serpente, em Gênesis 3:5, é muito marcada para ser negada e, portanto, podemos permitir que esta palavra do Senhor contenha um elemento de ironia. Essa opinião não deve ser deixada de lado pela afirmação de que a ironia, às custas de uma alma caída, caberia a Satanás e não a Jeová. A ironia é um elemento do julgamento penal, e como Goeschell (citado em Lange) bem observa, “uma ironia divina é em toda parte o segundo estágio em todos os atos divinos de punição”. O próprio Lange parafraseia: “Ele se tornou como Deus; verdade, infelizmente! Deus tenha pena dele! Ele sabe agora, em sua consciência culpada, a diferença entre o bem e o mal”. Deus, em sua infinita santidade e sabedoria, possui conhecimento absoluto do bem e do mal, mas não por participação no mal. Por um perfeito conhecimento e posse do bem, pecar é para ele imutavelmente impossível. Hebreus 6:18. O homem deveria ter alcançado esse conhecimento de maneira normal, não abrindo os olhos por desobediência. Compare a nota em Gênesis 2:17.

E tome também da árvore da vida – A palavra também não implica necessariamente “que o homem ainda não havia comido da árvore da vida” (Keil), nem devemos supor que uma vez comendo do fruto daquela árvore garantiria a isenção da morte. Frequentemente, durante sua estada no Éden, ele pode ter comido daquela árvore. Mas agora, para que não continuasse a comer e se mantivesse em vigor imortal, ele deve ser excluído do jardim e não ter acesso à árvore da vida.

GÊNESIS 50:20

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 424

Mas nada é sem a vontade do Senhor do universo. Resta dizer que tais coisas acontecem sem a prevenção de Deus; pois somente isso salva a providência e a bondade de Deus. Não devemos, portanto, pensar que Ele produz aflições ativamente (longe de pensarmos assim!); mas devemos estar persuadidos de que Ele não impede aqueles que os causam, mas anula para o bem os crimes de Seus inimigos.

Dummelow

A venda de José por seus irmãos tinha sido uma ação pecaminosa, mas por meio de sua vinda ao Egito, Deus trouxe uma grande bênção para muitos. Portanto, Ele frequentemente tira o bem do mal, embora o mal não deva ser feito para que o bem venha. O próprio José aqui resume a grande lição de sua carreira, pelo menos no que diz respeito a seus irmãos.

Ellicott

Intentastes [...] Deus intentou – O verbo no hebraico é o mesmo, e contrasta o propósito do homem com o propósito de Deus. Em Gênesis 45:7, José já havia apontado que a providência divina havia anulado as más in-

tenções de seus irmãos para o bem. No final do versículo, “muita gente”, ou um grande povo, significa os egípcios.

Whedon

intentastes o mal contra mim, mas Deus intentou para o bem – “Ele aceita sua confissão de pecado, mas agora novamente, como quando ele se deu a conhecer a eles (Gênesis 45:5-8), generosamente se esforça para mitigar sua dor, mostrando-lhes como Deus substituiu o mal pelo bem. O homem inventa o mal, e no artifício está o pecado: mas quando se trata de ação, só pode trazer o bem para aqueles que confiam em Deus. Assim, a ira do homem o louva”. – *Newhall*.

ÊXODO 32:32-33

Dummelow

32. Agora, pois, perdoa o seu pecado – Esta forma de frase é usada em hebraico para expressar um desejo sincero ou súplica apaixonada, e é equivalente a ‘oh, aquilo que tu desejas’, ou ‘oh, se tu quiseres’. Como, por exemplo, Salmo 95:7 RV, ‘Se hoje, ouvirdes a sua voz’, e 1 Crônicas 4:10, ‘Oxalá me abençoasses’, lit. ‘se tu quiseres me abençoar’ **E se não, apaga-me [...] do teu livro** – O valor é retirado dos registros em que os nomes dos cidadãos estavam inscritos: ver, por exemplo, Isaías 4:3; Jeremias 22:30; Ezequiel 13:9. Portanto, Deus é representado como tendo um livro no qual estão inscritos os nomes daque-

les que devem ser preservados vivos. Quando Ele apaga um nome, essa pessoa morre. O Livro é, portanto, um Livro da Vida: cf. Salmo 69:28; Daniel 12:1; Lucas 10:20; Filipenses 4:3; Apocalipse 3:5, 13:8, 20:12, 22:19. Os judeus acreditam que no Dia de Ano Novo Deus determina quem viverá e quem morrerá no decorrer do ano, e que a decisão é feita dez dias depois, no Dia da Expição. A oração de Moisés, portanto, é uma expressão de sua disposição de suportar a penalidade pelo pecado do povo. Para uma instância semelhante de autossacrifício absoluto, cf. Palavras de São Paulo em Romanos 9:3.

33. Aquele que pecou – cf. Ezequiel 18:4.

Kerrigan

Calvino começa seus comentários descartando a declaração de Moisés como incorreta, escrevendo assim:

“Por ‘o livro’, em que se diz que Deus tem Escrito Seus eleitos, deve ser entendido, metaforicamente, *Seu decreto*. A expressão que Moisés usa, pedindo para ser apagado do número dos piedosos, é incorreta, uma vez que aquele que já foi eleito não pode ser reprovado”.

Calvino descarta a declaração de Moisés como incorreta, a fim de manter sua própria doutrina.

A “prova” de Calvino de que “apagamento” não significa o que diz, mas em vez disso significa que *nunca foi realmente escrito* é então declarada da seguinte forma:

“Davi usa duas expressões no mesmo sentido, ‘apagado’ e ‘não escrito’: ‘Sejam eles apagados

do livro dos vivos, e não sejam escritos com os justos' (Salmo 69:28)".

Então, porque Davi diz "apagado" e "não seja escrito", Calvino toma isso como evidência de que aquele que foi apagado *nunca* foi escrito. Porém, quem não consegue entender que algo apagado de um livro não será mais escrito nele? As declarações não são contraditórias, como Calvino apresenta, mas complementares. O próprio Moisés mostra que o "apagamento" pertencia a algo que já era escrito quando ele diz:

"[...] do teu livro que escreveste" (Êxodo 32:32).

DEUTERONÔMIO 2:30

Ellicott

O SENHOR teu Deus endureceu o seu espírito, e tornou seu coração obstinado

– Jeová deu força a Seom, como tinha feito com Faraó e como faz com todos. Seom era responsável por usar a força que Deus lhe deu em oposição aos propósitos divinos. "Endurecer" o espírito de um homem não é necessariamente um processo moral mais do que o endurecimento do aço. "Obstinado" é o mesmo verbo usado em Josué 1:6, para "Tende bom ânimo". Um espírito inflexível e um coração corajoso são bons ou maus, de acordo com o uso que deles se faz. Seom os usou mal, Josué os usou bem. Os dons de Deus eram iguais para ambos (veja também Josué 11:20.)

Kerrigan

Endureceu o seu espírito, e tornou seu coração obstinado – Não é uma boa tradução.

Em vez disso, "endureceu seu espírito e fortaleceu seu coração". (YLT)

Os seguintes pontos devem ser feitos:

1. O método de endurecer o coração de Seom era indiscutivelmente semelhante ao do Faraó, que foi realizado fazendo parecer que seu curso maligno contra Israel teria sucesso. Assim como Faraó ficou endurecido quando percebeu que Israel era vulnerável (Êxodo 14:2-4), o mesmo também é verdade aqui. Quando comparamos o registro deste relato em Números 21:21-23, vemos que a percepção de vulnerabilidade foi alcançada por meio do pedido de Israel a Seom por uma passagem segura. Isso provavelmente foi interpretado como um sinal de fraqueza, através do qual o coração de Seom foi encorajado a atacar Israel.

2. Deus não enviou Israel a esses amorreus para destruí-los, pelo próprio ataque fracassado de Seom, até que os amorreus estivessem cheios de iniquidade. Deus não agiu precipitadamente, mas suportou-os pacientemente, como disse a Abraão:

"Mas na quarta geração, eles virão para cá novamente, pois a iniquidade dos amorreus ainda não está completa" (Gênesis 15:16).

Deus não destruiria os ritos amorreus dias de Abraão porque eles ainda não estavam cheios de iniquidade. Quando chegou a hora, quando os amorreus estavam cheios de iniquidade, Deus enviou Israel para eliminá-los. Se os

amorreus tivessem se arrependido, eles teriam permanecido, pois as Escrituras estão repletas de exemplos em que Deus disse que destruiria um povo, mas depois cedeu por causa de seu arrependimento (Jonas 3:2-10, Jeremias 26: 18-19 etc.).

DEUTERONÔMIO 4:31

Veja notas em 1 Samuel 12:22 e Hebreus 13:5.

DEUTERONÔMIO 30:19

Clarke

*Do seu comentário sobre
Deuteronômio 30:15*

Vida e bem – Bênçãos presentes e futuras.

Morte e mal – Misérias presentes e futuras: denominado, v. 19, *vida e morte, bênção e maldição*. E por que eles pontos foram colocados diante deles?

1. Para que eles possam *compreender* sua importância. 2. Para que eles possam *sentir* sua importância. 3. Para que possam *escolher a vida* e o caminho da fé e da obediência amorosa que conduz a ela. 4. Que eles e sua posteridade, escolhendo assim a vida e recusando o mal, sejam os *favoritos de Deus* nesta vida e na eternidade.

Se não existisse *livre arbítrio* no homem, quem poderia conciliar essas palavras com sinceridade ou bom senso? Deus tornou a vontade

humana *livre*, e não há poder ou influência no céu, na terra ou no inferno, exceto o poder de Deus, que pode privá-la de suas *volições livres*; de seu poder de *querer e não querer*, de *escolher e recusar*, de *agir ou não agir* ou forçá-lo a pecar contra Deus. Consequentemente, o homem é responsável por suas ações, porque elas são *suas*; se elas fossem necessárias pelo destino ou constrangimento soberano, elas não poderiam ser *dos homens*. Portanto, o homem é recompensável e é punível. Deus, em sua criação, *desejou que a criatura humana fosse livre* e formou sua alma de acordo com isso; e a Lei e o Evangelho, a promessa e o preceito, a denúncia da dor e a doutrina da vida eterna, são todos construídos neste terreno; isto é, todos eles necessariamente supõem a *liberdade da vontade humana*: nem poderia ser se não fosse livre, porque o princípio da *liberdade* ou *permissividade* está necessariamente implícito na ideia de *volição*.

Cipriano

Escrito 258 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 5, p. 547

Que a liberdade de acreditar ou não acreditar é colocada no livre arbítrio. Em Deuteronômio: “coloquei diante de vós a vida e a morte, a bênção e a maldição; portanto escolhe a vida, para que a tua semente possa viver”.

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 240

Isso também está claramente definido no ensino da Igreja, que toda alma racional possui livre-arbítrio e volição; que tem uma luta a manter com o diabo e seus anjos, e influências opostas, porque eles se esforçam para carregá-lo com pecados; mas se vivermos correta e sabiamente, devemos nos esforçar para nos livrarmos de um fardo desse tipo. Daí se segue, também, que entendemos que não estamos sujeitos à necessidade, a fim de sermos compelidos por todos os meios, mesmo contra nossa vontade, a fazer o bem ou o mal. Pois, se somos nossos próprios mestres, algumas influências talvez possam nos impelir a pecar, e outras nos ajudar na salvação; não somos forçados, no entanto, por qualquer necessidade, seja a agir certo ou errado, o que aquelas pessoas pensam ser o caso que dizem que os cursos e movimentos das estrelas são a causa das ações humanas, não apenas daquelas que ocorrem além da influência da liberdade da vontade, mas também daquelas que se encontram ao nosso alcance.

Wesley

Escolhe a vida – Aqueles que escolherem terão a vida: aqueles que escolherem o favor de Deus e a comunhão com ele terão o que escolherem. Aqueles que têm falta de vida e

felicidade, devem agradecer apenas a si mesmos. Eles os tinham, se os tivessem escolhido, quando foram colocados à sua escolha: mas eles morrem, porque vão morrer.

JOSUÉ 24:15

Clarke

Escolhei neste dia a quem servireis – Josué sabia muito bem que todo serviço que não fosse *gratuito* e *voluntário* poderia ser apenas *engano* e *hipocrisia*, e que Deus ama aquele que *dá com alegria*. Ele, portanto, apela ao povo para fazer sua *escolha*, pois o próprio Deus não os *forçaria* – eles devem servi-lo *de todo o coração*, se é que o serviam. Quanto a si mesmo e à família, ele mostra que a escolha deles já estava decidida, pois eles haviam recebido a Jeová como porção.

Kerrigan

Quanto a mim e a minha casa, nós serviremos ao SENHOR – Josué representa um tipo de Cristo. O nome *Jesus* é na verdade o mesmo nome de *Josué*, apenas traduzido do grego em vez de hebraico. Portanto, encontramos Josué chamado de “Jesus” nas referências do Novo Testamento (Atos 7:45, Hebreus 4:8). É digno de nota que o nome de Josué não era originalmente o mesmo nome de Jesus, mas foi mudado por Moisés para ser assim (Números 13:16). É muito apropriado que aquele que realmente levou os filhos de Israel para a terra prometida, uma represen-

tação da salvação eterna, tenha recebido o nome do Messias vindouro. Moisés, uma representação da Lei de Moisés em alguns casos, não foi capaz de conduzi-los assim, mas Jesus foi. Não só isso, mas a certeza de que aqueles que eram da casa de Jesus serviriam a Javé. Vejo nisso uma verdade representada, a saber, que devemos ser incluídos no que diz respeito a Jesus e sua supervisão, se quisermos servir a Deus corretamente.

Whedon

Escolhei neste dia – “Josué os libera da obrigação de que, como homens livres, e por conta própria, eles possam decidir honestamente a que deus servirão. A liberdade de escolha é concedida a eles para que não possam alegar posteriormente que foram compelidos”. —*K&I*. Josué assume uma verdade importante – o homem não pode ser ímpio; se ele repudia o Deus verdadeiro, cairá sob a influência maligna de alguma religião falsa. Ele não pode se despojar de sua natureza religiosa. Jeová não compartilhará com nenhum ídolo a adoração de seu povo; todo deus deve ser destronado antes de reinar em seus corações.

JOSUÉ 24:19

Clarke

Vós não podeis servir ao SENHOR, posto que é um Deus santo – Se devemos interpretar isso literalmente, não podemos culpar os israelitas por sua deserção da adoração ao

Deus verdadeiro; pois, se fosse impossível para eles servir a Deus, eles não poderiam deixar de chegar ao Seu reino: mas certamente não foi este o caso. Ao invés de אל ולכות *lo thuchelu*, **vós não podeis servir**, etc., alguns críticos eminentes leem אל ולכה *lo thechallu*, **vós não podeis cessar de servir**, etc. Esta é uma emenda muito engenhosa, mas não existe um MS. em todas as coleções de Kennicott e De Rossi para apoiá-lo. No entanto, parece muito possível que o primeiro וּלְכוּת não fizesse uma parte da palavra originalmente. Se a leitura comum for preferida, o significado do lugar deve ser: “não podeis servir ao Senhor, porque ele é santo e zeloso, *a menos* que rejeiteis os deuses aos quais serviram vossos pais além do dilúvio. Pois ele é um Deus zeloso e não dará nem dividirá a sua glória com nenhum outro. Ele é um Deus santo e não quer que seu povo seja contaminado com a adoração impura dos gentios”.

Kerrigan

Não podeis – Compare com a declaração de Josué sobre sua própria casa em Josué 24:15. Concordo com Clarke aqui, mas acho que mais está sendo mostrado em uma figura, ou seja, que separados de Cristo os homens não podem servir a Deus como deveriam. Veja minha nota sobre Josué 24:15.

Whedon

Não podeis server ao SENHOR – Josué profere essas palavras desanimadoras, com base na obstinação do coração do povo, para

extrair deles a expressão de forte propósito de servir a Jeová. Desse modo, ele elicia o enérgico “*serviremos*”, em Josué 24:21, e seu testemunho de auto-promessa em Josué 24:22.

Ele é um Deus ciumento – Ele exige, como um marido, o carinho e o serviço indivisíveis das pessoas que lhe confessaram fidelidade. A palavra “*ciumento*”, quando aplicada a Deus, envolve antropomorfismo evidente.

Ele não perdoará – Isso parece representar Deus como implacável, em contradição direta com a maravilhosa revelação de seus atributos feita a Moisés em Êxodo 34:7, como “perdoando a iniquidade, a transgressão e o pecado”. Mas a mesma revelação declara que ele de forma alguma inocentará o culpado. A explicação é que, embora Deus perdoe o verdadeiro penitente por meio do sangue da aspersão, ele pune vigorosamente todos os pecadores incorrigíveis.

JUÍZES 9:23

Clarke

Deus [...] enviou um espírito maligno – Ele permitiu que ocorressem ciúmes que produzissem facções; e essas facções produziram insurreições, contendias civis e matanças.

Whedon

Deus [...] enviou um espírito maligno – Não apenas “permitiu a ocorrência de ciúmes, o que produziu facções”, mas, na verdade, enviou, ou permitiu que fosse, um demônio

pessoal do mal, para gerar discórdias entre os siquemitas e, assim, trazer julgamento sobre eles por sua maldade. As Escrituras, em toda parte, reconhecem um reino de trevas, bem como um reino de luz; e é contrário à razão e à experiência, assim como às Escrituras, assumir a impossibilidade de espíritos malignos pessoais exercerem influência sobre a alma humana. Mas, esses poderes das trevas são controlados, e seu arbítrio é circunscrito, pelo poder mais poderoso de Deus, que às vezes os envia, como um caçador envia seu cachorro após o jogo, desamarrando seus poderes e deixando-os soltos para sua própria rota. Veja a nota em Marcos 5:13. O espírito maligno que perturbou Saul veio com permissão e comando de Deus (1 Samuel 16:14) e até mesmo Satanás sai para afligir o piedoso Jó com a permissão de Jeová. Jó 1:12, 2:6.

Trataram [...] traiçoeiramente – Os próprios homens que estavam tão dispostos a fazer Abimeleque rei foram os primeiros a buscar sua derrubada.

JUÍZES 14:4

Barnes

Seu pai e sua mãe se opuseram muito apropriadamente ao casamento de Sansão com uma mulher pagã, filha dos opressores de sua raça. Mas eles não podiam prevalecer, porque era o propósito secreto de Deus por esses meios “buscar ocasião” contra os filisteus; i. e., criar ocasião de destruição para os filisteus,

por meio da má conduta do casamento de Sansão, que Ele previu.

Whedon

Era do SENHOR – Nosso historiador está escrevendo a história SAGRADA, e ele marca em todos os lugares a atuação da Providência Divina. Sansão foi ressuscitado por Deus para começar a libertar Israel e, portanto, cada evento de sua vida que estava associado a essa obra foi providencialmente ordenado.

Que ele procurasse ocasião – Não que Sansão tivesse um conhecimento prévio de qual seria o resultado desse casamento, e propositalmente buscou essa mulher como esposa para que ele pudesse encontrar alguma oportunidade de causar danos e ruína entre os filisteus; mas que o Senhor anulou todos esses eventos com o propósito de enfraquecer o poder dos filisteus. Evidentemente, Sansão tinha alguma suspeita ou impressão de que o casamento levaria a grandes resultados. Ele pelo menos reconheceu, ao contrário de seus pais, a mão de Deus no assunto, e ele se sentiu seguro de que seu amor pela mulher e sua retidão em seus olhos eram indicações providenciais de que, ao se casar com ela, ele estava corajosamente entrando na grande missão de sua vida. Mas como o assunto terminaria, nem ele nem seus pais sabiam.

Contra os filisteus – Em vez de *dos filisteus*. A ocasião provocadora e responsável para Sansão ferir os filisteus era estar do lado deles, não do lado dele [i.e., de seu povo].

Pois naquele tempo – Essa frase é adicionada como a razão geral pela qual o Senhor estava provisoriamente preparando o caminho para enfraquecer e derrubar o domínio dos filisteus sobre Israel.

{A teoria da linguagem do Antigo Testamento em relação à provisão de Deus parece ser esta: *qualquer ato do homem, por mais livre ou ímpio que seja, contribui para o esquema superior do propósito de Jeová e, portanto, embora divinamente desaprovado, é divinamente reconhecido, e trabalhado na série de eventos, é grosso modo dito ser do Senhor, e seu ato e ação.* A velha era hebraica ainda não havia tentado traçar a linha metafísica entre a vontade de Deus e a não prevenção de Deus daqueles pecados que devem ser necessariamente admitidos naquele sistema de livre-arbítrio do qual o bem maior advirá. Aqueles pecados, portanto, que são vistos pelo escritor inspirado como ajustando-se ao alto esquema de Deus, e trazendo seus resultados pretendidos, são, em massa, atribuídos a ele. Eles não são seus por aprovação, por decreto, por produção direta, nem por pré-ordenação; mas são apenas indiscriminadamente ditos como seus, porque, previstos por ele, eles são simplesmente não evitados e entrelaçados em seu plano complexo para trazer à tona o bem mais elevado. Isso não é corretamente chamado de Hebraísmo no sentido de uma expressão hebraica; mas é um hebraísmo no sentido de ser um estilo hebraico de pensamento e expressão. O hebreu sabia, de fato, que Jeová era absolutamente santo e os pecados dos homens eram perversos, mas nunca ajustou

totalmente a relação entre os dois. Numa era posterior, quando o pensamento moral se torna mais definido, levanta-se a questão da colisão exata de Deus com o pecado e traça-se a linha discriminatória. Veja notas em Mateus 11:25; Atos 2:23, 4:28; e nota introdutória a Romanos 9}.

1 SAMUEL 2:25

Clarke

Porque o SENHOR os mataria – A partícula כִּי *ki*, que pode ser traduzida como *porque*, e, assim, fazer sua continuação no pecado o efeito da determinação de Deus de destruí-los, deve ser traduzido, portanto, como significa em muitas partes dos escritos sagrados. Veja as Partículas de Noldius, onde o próprio texto em questão é apresentado: *Sed non auscultarunt, etc., Ideo voluit Jehova eos interficere*, “Mas eles não deram ouvidos, etc.; portanto, Deus se propôs a destruí-los”. Foi a falta de atenção deles que induziu o Senhor a desejar sua destruição.

Kerrigan

Porque o SENHOR os mataria – A *Tradução Literal de Young* torna esta porção como, “[...] embora Jeová tenha prazer em matá-los”. A Septuaginta tem esta porção como, “[...] ὅτι βουλόμενος ἐβούλετο κύριος διαφθεῖραι αὐτούς (porque o Senhor estava disposto a intentar sua destruição)”. Isso significa que Deus foi a *causa* de sua recusa em

ouvir? Muito bem pode ser que, uma vez que esses sacerdotes ouviram que Deus os mataria, eles se afastaram da mensagem como resultado, pensando *que nunca* poderia ser a mentalidade de Deus em relação a eles. Muitas pessoas, especialmente os religiosos, ouvem com coceira nos ouvidos até ouvir você dizer que Deus os destruirá pelo pecado, então, *porque* a vontade de Deus de destruí-los é introduzida, eles não ouvirão mais sua mensagem, preferindo falsas garantias em vez da verdade.

Whedon

Porque o SENHOR os mataria – צָפָה *tsaphah*, *estava inclinado a matá-los*. Ele já os havia entregue à cegueira judicial. Eles haviam se tornado vasos de ira preparados para a destruição e, portanto, Deus havia resolvido destruí-los.

1 SAMUEL 12:22

Kerrigan

Pois o SENHOR não abandonará o seu povo – Samuel está falando aqui para “todo o Israel” (1 Samuel 12:1). Foi “todo o Israel” salvo? Quando Paulo falou sobre como Deus não rejeitou “seu povo” em Romanos 11, ele estava se referindo a um *remanescente* entre Israel que foi aceito por Deus. “Então, eu digo: Rejeitou Deus o seu povo? De forma alguma! Porque eu também sou israelita, da semente de Abraão, da tribo de Benjamim” (Romanos 11:1). Paulo diz que Deus não rejeitou seu

1 SAMUEL 16:14

Clarke

o Espírito do SENHOR retirou-se de Saul

– Ele foi lançado em tal estado de espírito pelos julgamentos de Deus, que foi privado de quaisquer qualidades reais que antes possuía. Deus parece ter tomado todos os dons que ele tinha e os deu a Davi; e então o espírito maligno desceu sobre Saul; pois o que Deus não preenche, o diabo o fará.

Um espírito maligno da parte do SENHOR

– O espírito maligno foi enviado imediatamente pelo Senhor ou teve sua vinda. Quer se trate de uma possessão diabólica ou de uma mera doença mental, os eruditos não estão de acordo; parece ter participado de ambos. Que Saul havia caído em profunda melancolia, não resta a menor dúvida; que o diabo pode trabalhar mais eficazmente em tal estado de espírito, pode haver poucas dúvidas. Há um velho provérbio que diz que, Satanás tem prazer em pescar em águas turbulentas; e a situação mental de Saul deu-lhe muitas vantagens.

A teoria do Dr. Scheuchzer, em sua *Physica Sacra*, sobre a doença de Saul, é considerada muito engenhosa. Em substância, é o seguinte: a saúde consiste numa moderada tensão das fibras, que permite a todos os *fluidos* toda a liberdade de circulação e, aos *espíritos*, a de se difundirem por todos os membros; ao contrário, a *doença* consiste em tensões das fibras morbidamente fracas ou morbidamente fortes. Este último parece ter sido o caso de

povo, Israel, porque um remanescente foi salvo. Ele também aplicou o princípio do remanescente à história de Israel (Romanos 11:2-5). Mesmo se uma pessoa fosse um israelita natural, se eles abandonassem a Deus, ele os abandonaria (Deuteronômio 31:17). Veja 1 Samuel 12:25. No entanto, embora Deus tenha destruído muitos israelitas (1 Coríntios 10:5), ele sempre manteve um remanescente. Ele devastaria toda a sua terra, mas garantiria que um remanescente fosse preservado em outro lugar. É disso que a Bíblia fala muitas vezes, quando diz que Deus não abandonaria seu povo – Israel sempre teria um remanescente que Deus restauraria quando se arrependesse. Veja Deuteronômio 4:23-41. Compare Jeremias 23:39 com Jeremias 30:3.

Wesley

Seu grande nome – Isto é, para sua própria honra, que sofreria muito entre os homens, se não preservasse e livrasse seu povo em perigos eminentes. E esta é a razão pela qual Deus decidiu tirá-los de toda a vaidade de seu próprio mérito; e para assegurar-lhes que se realmente se arrependessem de todos os seus pecados e servissem a Deus de todo o coração; no entanto, mesmo nesse caso, sua salvação não seria devido aos seus méritos; mas o efeito da misericórdia de Deus.

Fazer – Pela própria graça dEle, sem nenhum mérito seu, portanto, ele não o abandonará, a menos que você o afaste.

Saul; e como as ondulações do ar que transmitem o *som* se comunicam para e através dos corpos mais sólidos, é fácil supor que pelas modulações da música todas as fibras de seu corpo, que estavam sob a influência da tensão morbidamente aumentada, poderiam ser tão relaxadas a ponto de ser trazido de volta ao seu estado natural, e assim permitir o restabelecimento de uma circulação livre e suave dos fluidos e, conseqüentemente, dos espíritos animais, e assim induzir calma e tranquilidade mental. Acredito que essa teoria seja correta e não encontraria dificuldade para ampliar e ilustrar o assunto. Até mesmo tocar harpa habilidosamente era um meio de trazer um estado desordenado do sistema nervoso e fibroso à capacidade de proporcionar à mente uma tranquilidade ininterrupta a ponto de torná-la capaz de receber a influência profética; veja o caso de Eliseu, em 2 Reis 3:14, 15. Foi dito – “A música tem encantos para acalmar o peito selvagem”.

Isso foi literalmente provado: um músico foi trazido para tocar seu instrumento enquanto alimentavam um *leão selvagem* na torre de Londres; o animal imediatamente deixou sua comida, aproximou-se da grade de sua cova e começou a se *mover* de modo a se mostrar afetado pela música. O músico parou e o leão voltou a comer; ele recomeçou, e o leão deixou de lado sua presa, e ficou tão afetado a ponto de parecer, por seus movimentos, dançar de prazer. Isso foi tentado várias vezes e os efeitos ainda eram os mesmos.

Wesley

Retirou – Deus tirou aquela prudência, coragem, entusiasmo e outros dons com os quais ele o qualificou para seu emprego público.

Da parte do SENHOR – Ou seja, com a permissão de Deus, que o entregou para ser esbofeteado por Satanás.

Atormentou – Agitaram nele paixões indisciplinadas e torturantes, como inveja, raiva, medo ou desespero. Ele se tornou inquieto, rabugento e descontente, tímido e desconfiado, frequentemente se antecipando e estremecendo.

1 SAMUEL 28:19

Hipólito

Escrito cerca de 205 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 5, pp. 169-170

A questão é levantada, se Samuel se levantou pela mão da feiticeira ou não. E se, de fato, permitíssemos que ele ressuscitou, deveríamos estar propondo o que é falso. Pois como poderia um demônio chamar de volta a alma, não digo apenas de um homem justo, mas de qualquer pessoa, quando ela se foi, e estava repousando, ninguém sabia para onde? Mas ele diz, como então a mulher ficou consternada, e como ela viu de forma extraordinária os homens ascendendo? Pois se sua visão não fosse de um tipo extraordinário, ela não teria dito: “vejo deuses ascendendo da terra”. Ela

invocou um, e como ascenderam muitos? O que então? Diremos que as almas de todos os que apareceram ascenderam, e também aquelas não invocadas pela mulher; ou que o que foi visto foram meramente fantasmas deles? Mesmo isso, no entanto, não será suficiente. Como, ele insiste, Saul reconheceu (o que apareceu) e fez reverência? Bem, Saul não viu realmente, mas apenas, ao ser informado pela mulher que a figura de um dos que subiram era a figura que ele desejava, e tomando-o como Samuel, ele o consultou como tal e o fez reverência. E não poderia ser difícil para o demônio invocar a forma de Samuel, como era conhecido por ele. Como então, diz ele, ele predisse as calamidades que aconteceriam a Saul e Jônatas ao mesmo tempo? Ele realmente predisse o fim da guerra e como Saul seria vencido, extraindo isso como uma inferência da ira de Deus contra ele. Assim como um médico, que não tem conhecimento exato da ciência, pode ainda, vendo um paciente após a cura, contar de sua morte, embora tenha cometido um erro quanto à hora, assim também o demônio, conhecendo a ira de Deus pelos atos de Saul, e por essa mesma tentativa de consultar a feiticeira, prediz sua derrota e sua morte ao mesmo tempo, embora errando quanto ao dia de sua morte.

Kerrigan

Amanhã tu e os teus filhos estarão comigo

– Os defensores de “Uma vez salvo, sempre salvo”, citam isso como uma prova de que Saul não perdeu sua salvação. De acordo com

eles, se Samuel fosse salvo e Saul ficaria “com Samuel” depois que ele morresse, Saul estaria entre outras almas salvas. É irônico, no entanto, que eles citem 2 Samuel 7:14-15 como um texto de prova *para* a doutrina da segurança incondicional da salvação, porque diz: “se ele cometer iniquidade [...] a minha misericórdia não se retirará dele”, esquecendo o restante, “como a retirei de Saul”. Se a misericórdia *retirada* de Saul não significou que ele *perdeu* a salvação, essa misericórdia *remanescente* com alguém não significa que eles *retêm* a salvação. Em outras palavras, se 2 Samuel 7:14-15 é um texto à prova de segurança incondicional (o que não é), 1 Samuel 28:19 não pode ser.

Muitos comentaristas que acreditaram que o espírito neste ritual era realmente Samuel, mas não acreditaram que Saul foi salvo, simplesmente interpretam a expressão “estarão comigo”, como se *unindo àqueles que estavam em estado de morte*.

Alguns primeiros cristãos (Tertuliano, Hipólito, etc.) não acreditavam que o espírito que falava fosse realmente Samuel. Outros (Justino Mártir, Orígenes, etc.) acreditavam que o espírito era Samuel.

Sirac 46:20 diz de Samuel: “Depois de sua morte, ele profetizou, e mostrou ao rei o seu fim, e levantou sua voz da terra em profecia”. Sirac foi inspirado por Deus? Compare Sirac 12:4-7 com Mateus 5:42-45 e Romanos 12:19-21. Isso parece ser uma contradição aparente. Não acredito que devemos determinar a doutrina de Sirac. Muitos homens sábios têm muitas coisas importantes para compartilhar,

apesar de estarem errados em vários assuntos doutrinários.

1 Samuel 28 *parece* apontar para o fato de ser Samuel, porque diz claramente: “Samuel disse”, “a mulher viu Samuel”, etc. No entanto, esta era possivelmente uma forma de expressão (que aquele que *apareceu* como Samuel foi simplesmente chamado de “Samuel”). Os anjos que aparecem como homens às vezes eram chamados de “homens” na Bíblia (Gênesis 19:10, etc.), mas não eram *literalmente* homens (Salmo 8:4-5). As estátuas que *apareciam* como querubins eram chamadas de querubins e diziam que “estendiam suas asas” (Êxodo 25: 9-20), embora no sentido literal não fossem querubins fazendo absolutamente nada. Então, pode ser que a mulher tenha visto um espírito que *não* era Samuel, mas foi *chamado* Samuel porque se parecia com Samuel. O espírito que ela viu foi um “velho” “coberto por um manto” (v. 14). Samuel usava este traje nos dias de Saul (1 Samuel 15:27). Você acha que Samuel ainda estava vestido com o mesmo guarda-roupa? Ele ainda estava vestindo a mesma coisa que um espírito desencarnado? Sério? Sua *carne* era “velha” durante o reinado de Saul, mas seu *espírito* era agora *também* um “homem velho?” Não faz mais sentido que este seja simplesmente um espírito se mostrando para a bruxa de uma maneira que Samuel era conhecido por aparecer em vida (2 Coríntios 11:14-15)? Não se engane, os espíritos malignos estão muito familiarizados com os homens de Deus (Atos 19:15). Alguém pode argumentar que a Bíblia não indi-

ca isso, mas também não indica ao chamar os homens de anjos, visto que eles não são *literalmente* homens, nem ao chamar as estátuas de querubins, visto que elas não são *literalmente* querubins. Algumas coisas deveriam ser compreendidas. Entendemos que uma estátua não é literalmente um querubim por causa do que a Bíblia diz em outros lugares. Visto que a Bíblia diz que a necromancia é uma “abominação” para Deus (Deuteronômio 18:11-12), ela torna a noção de seus profetas participando da necromancia de maneira desagradável.

Se os mortos realmente falavam por meio de bruxas, onde estão os avisos aos membros da família para que não venham ao lugar de tormento? (Lucas 16:27-30). Por que os Salmos escritos após a morte de Saul ainda assumem a posição de que os mortos não sobem para falar (Salmo 88:10-11, 115:17)?

Se o espírito não era Samuel, qual era então o propósito de falar com Saul? Se a avaliação dos defensores da segurança incondicional for verdadeira (que o espírito estava confortando Saul, dizendo-lhe que ele e seus filhos ficariam em um estado de paraíso depois de morrer), esta poderia ter sido uma situação semelhante a como um espírito mentiroso deu uma falsa segurança a Acabe a fim de convencê-lo a ir para a guerra, onde também seria morto (1 Reis 22:20-23). Saul não teria acreditado no espírito se ele não estivesse agindo no caráter severo de Samuel. Fazer um show que convenceu Saul de que era Samuel, *então* dando uma falsa garantia de viver em um estado de paraíso (onde eles seriam “deuses” [v. 13])

teria sido uma abordagem convincente. Embora Saul ficasse perturbado com a perspectiva de morte, ele não estava tão preocupado a ponto de continuar seu jejum [...]. O Saul que foi até a bruxa jejuando deixou sua casa com a barriga cheia. O que teria acontecido se ele se recusasse a ir até a bruxa e continuasse seu jejum? Uma flexibilização de seu julgamento? 1 Reis 21:27-29? Deus estava certo a ponto de resgatar Saul antes que ele se comprometesse? Antes de Saul ir até a bruxa, vemos que Davi estava a caminho com suas tropas para ajudar Saul (1 Samuel 28:1-2), mas, infelizmente, logo após a viagem de Saul à bruxa, descobrimos que Davi e seus homens reverteu o curso e voltou para casa (1 Samuel 29: 2-11).

* Alguém pode afirmar que Isaías 29:4 afirma que os mortos falaram por meio desses necromantes, mas concordo com Albert Barnes sobre isso, que escreve: “O sentido aqui é que Jerusalém, que tinha sido acostumada a se orgulhar de sua força seria grandemente humilhada e subjugada. Seu tom alto e elevado seria alterado. Ele usaria a linguagem reprimida de medo e alarme como se falasse do pó, ou em uma vozinha estridente, como os conversadores fingidos com os mortos”. A cidade seria reduzida a pó e sua alta ostentação seria reduzida a sussurros silenciosos.

“Os pretendentes à arte do necromantismo, que eram principalmente mulheres, tinham a arte de falar com voz fingida, para enganar os que se referiam a eles, fazendo-os acreditar que era a voz do fantasma. Eles tinham um jeito de emitir sons, como se fossem forma-

dos, não pelos órgãos da fala, mas no fundo do peito ou da barriga; e foram por isso chamados *εγγαστριμθοι*, *ventríloquos*: eles podiam fazer a voz parecer vir do subsolo, de uma parte distante, em outra direção, e não de si mesmos; o melhor para impor àqueles que os consultaram”.

— Adam Clarke,
entry on Isaías 29:4

Tertuliano

Escrito 203 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, pp. 233-234

[O espírito convocado] afirma-se ora como um dos parentes da pessoa por ele possuída, ora gladiador ou *bestiário*, ora até deus; sempre tendo como um de seus principais cuidados extinguir a própria verdade que estamos proclamando, para que os homens não acreditem prontamente que todas as almas vão para o Hades e que possam destruir a fé na ressurreição e no julgamento. E mesmo assim, o demônio, depois de tentar contornar os espectadores, é vencido pela pressão da graça divina e, contra sua vontade, confessa toda a verdade. [...] Neste exato momento, mesmo, os hereges ingênuos deste mesmo Simão (o Mago) estão tão exultantes com as pretensões extravagantes de sua arte, que eles se comprometem a trazer do Hades as almas dos próprios profetas. E suponho que eles possam fazer isso sob a cobertura de uma maravilha mentirosa. Pois, de fato, era nada menos do

que isso que antigamente era permitido ao espírito *pitônico* (ou ventríloquístico) – até mesmo representar a alma de Samuel, quando Saul consultava os mortos, depois de (perder o vivo) Deus. Deus nos livre, entretanto, que devemos supor que a alma de qualquer santo, muito menos de um profeta, pode ser arrastada para fora (de seu local de descanso no Hades) por um demônio.

2 SAMUEL 7:14-15

Clarke

14. Se ele cometer iniquidade – Afaste-se do sagrado mandamento entregue a ele; **Eu o castigarei com a vara de homens** – ele terá aflição, mas seu governo não será totalmente subvertido. Mas isso tem um significado mais alto. Veja as observações no final do capítulo.

15. Porém, a minha misericórdia não se retirará dele, como a retirei de Saul – Sua casa será uma casa duradoura, e ele morrerá no trono de Israel, seus filhos o sucedendo; e a semente espiritual, Cristo, possuindo e governando naquele trono até o fim dos tempos. A família de Saul foi *totalmente extinta*, a família de Davi permaneceu até a encarnação [de Cristo]. José e Maria eram ambos dessa família; Jesus era o *único herdeiro* do reino de Israel; ele não escolheu sentar-se no trono *secular*, ele ascendeu ao trono *espiritual* e agora é exaltado à destra de Deus, um Príncipe e Salvador, para dar arrependimento e remissão dos pecados. Veja as observações no final do capítulo.

Muitos aplicaram esses versículos e seus *paralelos* para apoiar a doutrina da *perseverança incondicional final*; mas com isso o texto não tem nada a ver; e se pressionássemos isso, por causa do antítipo, a Salomão, a doutrina seria mais evidentemente arruinada, pois não há *prova* nem *evidência* da salvação de Salomão.

Kerrigan

14. Eu serei o seu pai [...] meu filho – Que isso se aplica a Cristo é certo, porque é aplicado a ele em Hebreus 1:5. Veja também: “tua semente [...] a qual procederá das tuas entranhas” (2 Samuel 7:12) com Atos 2:30. Wesley diz que tem uma aplicação dupla, que parece ser o caso por causa do que encontramos no Salmo 89:29-37. Não deveria parecer estranho que uma dupla aplicação esteja em vista, porque é o que encontramos em todo o Antigo Testamento onde o Sumo Sacerdote, embora um Levita e não Jesus, simbolizava Cristo; o Cordeiro da Passagem, embora inicialmente um animal, também simbolizava Cristo, etc. Veja as notas no Salmo 89:30-34 aqui, mais adiante.

Se ele cometer iniquidade – A Septuaginta tem a conjunção *ἐάν*, concordando com “se ele [...]”. Isso não significa *quando* ele o fizer. Cristo “não pecou” (1 Pedro 2:22). Os defensores da segurança incondicional, colocam-se na posição de Cristo aqui e dizem: “veja, se eu pecar, continuo salvo!” No entanto, deixem-os observar o seguinte: A palavra aqui para “iniquidade” é *ἀδικία* (LXX), e vemos isso em 1 João 5:16-17, onde “Toda *ἀδικία* é pe-

cado”, mas nesse contexto encontramos que “há um pecado que não é para morte”, bem como “um pecado para morte” (1 João 5:16-17). Veja minha entrada em Hebreus 10:26-29, onde discuto esse texto. Portanto, se os homens vão dizer que se encaixam aqui e que são salvos se continuarem pecando, eles estão falando do pecado para a morte? Nesse caso, eles estão errados. Deus é misericordioso com os homens que pecam sem querer, não voluntariamente.

Wesley

14. Seu pai – Vou me levar a ele como um pai, com todo o carinho, e vou possuí-lo como meu filho. Isso é pretendido tanto por Salomão, como um tipo de Cristo; e do próprio Cristo, como é evidente em Hebreus 1:5. **Se ele cometer** – Isso concorda apenas com Salomão e alguns outros da posteridade de Davi; mas não a Cristo, que nunca cometeu iniquidade, como fez Salomão, que nisso não era um tipo de Cristo e, portanto, este ramo é terminado em Salomão; enquanto nas coisas em que Salomão era um tipo de Cristo, o sentido passa de Salomão a Cristo.

Vara de homens – Com bastões suaves e moderados, adequados às fraquezas do homem.

15. Minha misericórdia – Isto é, ou, *minha bondade*, isto é, o reino que eu prometi misericordiosamente a ti e aos teus.

De Saul – Em relação à sua posteridade, pois o reino foi continuado para sua pessoa durante a vida.

2 SAMUEL 11:1-12:14

Kerrigan

Alguns fazem referência ao pecado de Davi no cenário com a esposa de Urias, Bate-Seba, como prova de que os homens continuam pecando após a salvação. Embora seja verdade que o homem pode cair em pecado após a conversão, nenhum homem considera Davi como um modelo para a *continuação* do pecado, porque as Escrituras afirmam claramente o contrário:

“Porque Davi fez aquilo que era reto aos olhos do SENHOR, e não se desviou de nenhuma coisa que ele lhe ordenou todos os dias da sua vida, salvo somente na questão de Urias, o heteu” (1 Reis 15:5)

Ao ser repreendido por Natã, Davi se arrependeu com jejum e remorso. Tal arrependimento é necessário se alguém espera ser salvo, “Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação” (2 Coríntios 7:10).

2 SAMUEL 24:1

Dummelow

Mais uma vez – Isso se refere à ocasião anterior mencionada em 2 Samuel 21.

Ele moveu – [1 Crônicas 21:1] afirma que “Satanás [...] incitou Davi”. O relato mais antigo não faz distinção entre o que Deus permite e o que Deus causa. Essa distinção

é o resultado de reflexão posterior e teologia mais sutil.

Kerrigan

Este texto, junto com 1 Crônicas 21:1, muitas vezes foi mal interpretado. Considere os seguintes pontos: **1.** 1 Crônicas 21:1 (LXX) diz que Satanás (διάβολος) levantou-se “em Israel” (ἐν τῷ Ἰσραηλ) não “contra Israel” (KJV). Isso significa que o diabo estava se posicionando para a guerra no meio de Israel. Veja como “se levantou” (שׁוּבָה) é usado em outro lugar (2 Crônicas 20:23, 28:12). **2.** Há uma distinção importante feita no contexto entre Israel e Judá. “havia em *Israel* oitocentos mil homens valentes que desembainhavam a espada; e os homens de *Judá* eram quinhentos mil homens” (2 Samuel 24:9). Essa era uma divisão que existia antes de Davi se tornar rei de Israel (2 Samuel 2:10). **3.** Davi estava contando o povo porque estava considerando uma guerra entre Judá (que ficou do lado dele) e Israel (onde o inimigo estava levantando oposição). Davi enviou Joabe para contar os dois exércitos (Judá e Israel) que potencialmente lutariam entre si. **4.** Em 1 Crônicas 21:1, o inimigo está se posicionando de forma rebelde contra Davi e foi isso que o levou a numerar o povo, na expectativa de subjugar Israel pela força. **5.** Em 2 Samuel 24:1, Deus está com raiva de Israel, não de Judá, porque *Israel* cedeu o lugar ao diabo e começou a se rebelar. **6.** Deus tinha a intenção de castigar Israel, não Judá, por sua conduta e então moveu Davi a atacar Israel com os homens de Judá. **7.** Joabe

não fez exatamente o que Davi ordenou que fizesse, mas deixou de fora o número de homens da tribo de Benjamim (que faziam parte do exército de Judá, não de Israel). Isso fez Judá parecer como se eles tivessem menos homens para lutar do que realmente tinham. **8.** Deus não ficou descontente porque Davi fez com que Joabe contasse o povo, mas sim porque Joabe não os contou com precisão. **9.** Visto que Davi estava recebendo números ruins de seu principal general, Deus ficou descontente com a situação e ele correspondentemente moveu-se contra o próprio Israel sem usar Judá para fazer isso. “Porém, Levi e Benjamim ele não contou entre eles; porque a palavra do rei foi abominável para Joabe. Isso desagradou a Deus, portanto ele feriu Israel” (1 Crônicas 21:6-7). **10.** Deus enviou a praga contra Israel, não contra Judá. O anjo para quando está quase chegando a Jerusalém, que ficava na fronteira que uma vez separou Israel de Judá nos dias de Isbosetê. **11.** Davi diz que pecou, pois Joabe o pressionou a pensar que estava fazendo algo errado (2 Samuel 24:3), mas Deus nunca disse isso. “[...] Davi fez aquilo que era reto aos olhos do SENHOR, e não se desviou de nenhuma coisa que ele lhe ordenou todos os dias da sua vida, salvo somente na questão de Urias, o heteu” (1 Reis 15:5). É sábio para um rei que está pensando em batalhar levar em conta o número de tropas. Cf. Lucas 14:31.

1 REIS 8:46

Clarke

Em 1 Reis 8:46, lemos, **Se eles pecarem contra tí, (pois não há homem que não peque)**. Neste versículo, podemos observar que a segunda cláusula, como é aqui traduzida, torna a *suposição* da primeira cláusula inteiramente ineficaz; porque, *se não há homem que não peque*, é inútil dizer, *se eles pecarem*, mas esta contradição é removida pela referência ao original, יכ ואטחי לך *ki yechetu lach*, que deve ser traduzida como “*se eles pecarem contra tí*”, ou “*se eles deveriam pecar contra tí*”; רשא אל אטחי יכ ויא סרא *ki ein Adam asher lo yecheta, pois não há homem que possa não peque*, ou seja, não há homem *impecável, infalível*, ninguém que não esteja *sujeito* a transgredir. Este é o verdadeiro significado da frase em várias partes da Bíblia, e assim nossos tradutores compreenderam o original: pois mesmo no trigésimo primeiro versículo deste capítulo, eles traduziram יחטא *yecheta*, *se um homem transgredir*; o que certamente implica que ele pode ou não fazê-lo; e, desta forma, eles traduziram a mesma palavra, *se uma alma pecar*, em Levítico 5:1; Levítico 6:2; 1 Samuel 2:25; 2 Crônicas 6:22, e em vários outros lugares. A verdade é que o hebraico não tem humor para expressar palavras de maneira *permissiva* ou *optativa*, mas para expressar esse sentido, ele usa o tempo *futuro* da conjunção *kal*.

Este texto tem sido um maravilhoso apoio para todos os que acreditam que não há redenção do pecado nesta vida, que nenhum

homem pode viver sem cometer pecado e que não podemos ser totalmente libertados dele até morrermos. **1.** O texto não fala dessa doutrina: apenas fala da possibilidade de todo homem pecar, e isso deve ser verdade para um estado *probatório*. **2.** Não há outro texto nos registros Divinos que seja mais objetivo do que este. **3.** A doutrina é totalmente oposta ao desígnio do Evangelho; pois Jesus veio para salvar seu povo de seus pecados e destruir as obras do diabo. **4.** É uma doutrina perigosa e destrutiva; e deve ser eliminado do credo de cada cristão. Muitos há que procuram desculpar seus crimes por todos os meios ao seu alcance; e não precisamos incorporar suas desculpas em um credo, para completar seu engano, declarando que seus pecados são *invioláveis*.

Kerrigan

Não há homem que não peque – O ponto de Clarke a respeito do texto hebraico aqui é bom:

“Se não há homem que não peque, é inútil dizer, *se eles pecarem*, mas esta contradição é retirada por referência ao original” – Adam Clarke

A Septuaginta evita esse problema traduzindo ambos os verbos como os futuros indicativos: “*Quando* eles pecarem (ἀμαρτήσονται) [...] porque não há homem que não *pecará* (ἀμαρτίσεται)”.

Mesmo se tomarmos isso como uma expressão correta do hebraico, isso não significa que todos os homens *continuarão a praticar* o

pecado sem cessar, nem é esse o ensino das Escrituras em outro lugar.

Qualquer um de nós, pais, pode orar para que Deus seja misericordioso com nossos filhos quando eles ficarem mais velhos e pecarem contra Deus, porque sabemos que no final das contas todos pecarão em algum momento de suas vidas. Da mesma forma, Salomão está olhando para o *futuro distante* da nação da qual agora é rei. Ele estava suplicando por eles a respeito do pecado futuro, mas não esperava que Israel *continuasse* pecando depois disso (1 Reis 8:47-48), nem afirmou que eles estavam pecando contra Deus naquele tempo presente. Ao contrário, imediatamente após sua oração, ele passa a falar a Israel nas seguintes palavras: “E que você seja totalmente fiel ao SENHOR nosso Deus. Que você sempre obedeça seus decretos e mandamentos, assim como você está fazendo hoje” (1 Reis 8:61 NLT).

1 REIS 22:20-23

Kerrigan

20. Quem persuadirá Acabe – O que *não* foi realizado por Deus agindo de acordo com a *própria vontade* de Acabe, mas por meio de influências externas que persuadem a mente já corrupta de Acabe.

23. o SENHOR colocou um espírito mentiroso – Deus, estando agora determinado a matar Acabe, permite que “o espírito mentiroso” faça o que sugeriu. Calvino apresenta este texto quando tenta provar que Deus é a causa de todo

pecado (*Institutes of the Christian Religion* 1.18.1). Se mentir é *sempre* pecaminoso é outra questão (ver Josué 2:4-5; Tiago 2:25; 2 Reis 6:19; Apocalipse 21:8, 22:15). Apesar disso, Deus não mente aqui em 2 Reis 22, mas *permite* que outro ser o faça quando *aquele, não Deus*, sugere isso. Da mesma forma, Deus não *realizou* as calamidades contra Jó, mas *permiu* que Satanás fizesse isso depois que Satanás sugeriu tais coisas. Deus usa *alguns* homens e espíritos malignos para cumprir alguns de seus objetivos? Sim. No entanto, *ele não faz com que sejam maus*.

A Bíblia ensina que Deus envia a ilusão aos homens para que assim sejam enganados, mas isso é em resposta à *rejeição anterior* da verdade. “[Eles] não receberam o amor da verdade, para que pudessem ser salvos. E, **por isso**, Deus lhes enviará forte ilusão, para que creiam em uma mentira” (2 Tessalonicenses 2:10-11).

O que vem *primeiro*? Deus quer que os homens sejam enganados ou rejeitem a verdade? Calvino diz que Deus desejou que cada homem fosse enganado ou salvo antes mesmo de existir. A Bíblia ensina que Deus deseja que todos sejam salvos, mas os homens rejeitam a Deus, então Deus *responde* entregando-os aos seus desejos.

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 329

O profeta Micaías disse: “Eu vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu de pé junto a ele à sua direita e à sua esquerda. E o SENHOR disse: Quem persua-

dirá Acabe para que ele possa subir e tombar em Ramote-Gileade? E um disse desse modo, e outro daquele modo. E veio ali um espírito, e se pôs de pé diante do SENHOR, e disse: Eu o persuadirei. E o SENHOR disse a ele: Com o quê? E ele disse: Eu sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o persuadirás, e também prevalecerás; vai adiante, e faz assim. Agora, portanto, eis que o SENHOR colocou um espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas, e o SENHOR falou o mal a teu respeito”. Agora, por esta última citação, é claramente mostrado que um certo espírito, por sua própria (livre) vontade e escolha, eleito para enganar (Acabe) e cometer uma mentira, a fim de que o Senhor pudesse levar o rei à sua morte, pois ele merecia sofrer.

Tertuliano

Escrito 208 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 51

Pois, embora algumas coisas pareçam ter o sabor da “vontade de Deus”, visto que são *permitidas* por Ele, não segue imediatamente que tudo o que é *permitido* procede da mera e absoluta vontade daquele que permite.

Whedon

20. Quem persuadirá Acabe – Aqui, à luz dos conselhos divinos, vemos Jeová entregando um pecador indecifrável à cegueira judicial e à ruína. Acabe rejeitou a verdade e endure-

ceu seu coração contra a força dos milagres mais convincentes do poder divino, e por essa razão Deus lhe enviou “forte ilusão de que deveria acreditar em uma mentira” (cf. 2 Tesalonicenses 2:11).

21. E veio ali um espírito – Literalmente, o *espírito*; isto é, o espírito particular que serviu como o agente do julgamento Divino nesta cegueira judicial do coração de Acabe. Esse espírito era apenas um dentre aquele vasto exército de poderes malignos cujo ministério tanto afeta os filhos da desobediência. Esta cena diante do trono do Senhor está em perfeita harmonia com a registrada em Jó 1:6-12. Não é meramente visão e parábola, mas, em harmonia com outras Escrituras, nos abre o conhecimento de uma vasta hoste de espíritos invisíveis, indo e voltando procurando a quem possam destruir (2 Pedro 5:8), mas todos sustentaram em cheque, e frequentemente, se não sempre, usado pelo próprio Jeová para executar seus sábios e santos propósitos.

22. Vai adianta, e faz assim – Assim, o Senhor realmente envia o espírito mentiroso para executar um julgamento Divino, assim como ele enviou espíritos malignos para perturbar Saul (1 Samuel 16:14) e operar a destruição de Abimeleque (Juizes 9:23). Portanto, era algo mais do que uma simples permissão da parte de Deus. De acordo com as Escrituras, Jeová frequentemente usa os espíritos iníquos como agentes para cumprir certos julgamentos divinos, e não apenas permite seu trabalho por simples tolerância.

1 CRÔNICAS 16:34

Veja notas sobre Salmo 136.

1 CRÔNICAS 21:1

Veja notas sobre 2 Samuel 24:1.

2 CRÔNICAS 5:13

Veja notas sobre Salmo 136.

2 CRÔNICAS 6:36

Veja notas sobre 1 Reis 8:46.

2 CRÔNICAS 7:3-6

Veja notas sobre Salmo 136.

2 CRÔNICAS 15:2

Clarke

O SENHOR está convosco, enquanto vós estiverdes com ele – Este é o propósito estabelecido e eterno de Deus; para aqueles que o procuram, ele será sempre considerado propício, e ele somente abandonará aqueles que o abandonam. Neste versículo, a perseverança incondicional dos santos não tem lugar: uma

doutrina que foi primeiro a ruína da raça humana, *não morreréis*; e desde a queda, tem sido a praga e a desgraça da Igreja de Cristo. O Targum é curioso: “Ouve-me, Asa, e todo o Judá e Benjamim: A Palavra do Senhor vos ajudará, enquanto andais nos seus caminhos. Se buscardes a doutrina em sua presença, ele será encontrado por vós em tempos de angústia; mas se rejeitardes o medo dele, ele vos abandonará”.

Cipriano

Escrito 251 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 5, p. 542

Que até um batizado perde a graça que conquistou, a menos que mantenha a inocência. No Evangelho de João: “Eis que tu já estás são; não peques mais, para que te não aconteça coisa pior”. Também na primeira Epístola de Paulo aos Coríntios: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se algum homem romper o templo de Deus, Deus o destruirá”. Sobre esta mesma coisa nas Crônicas: “O SENHOR está convosco, enquanto vós estiverdes com ele; [...] mas se vós o abandonardes, ele vos abandonará”.

2 CRÔNICAS 20:21

Veja notas sobre Salmo 136.

2 CRÔNICAS 25:16**Ellicott**

Enquanto ele lhe falava – *Quando ele falava com ele.*

Fizeram-te por conselheiro do rei? – Literalmente, *te apontamos como conselheiro do rei?*

Por que serias tu ferido? – Por que eles deveriam te ferir?

Determinou – *Aconselhou.* O profeta se apropria da própria palavra do rei e implica sua participação nos conselhos divinos, se não nos reais.

Porque – A conduta de Amazias foi a prova de que Deus havia “aconselhado destruí-lo”.

Fizeste isto – *Rejeitou meu aviso.* Outros dizem: porque você adotou os deuses edomitas.

Ao meu conselho – Repetindo novamente a expressão do rei.

Kerrigan

Alguns podem ler um conselho predeterminado de Deus nesta passagem, mas nenhuma interpretação desse tipo é merecida. A passagem não diz: “eu sei que Deus determinou destruí-lo antes do tempo e isso está acontecendo para cumprir esse objetivo”. A ordem é declarada no texto: “Eu sei que Deus determinou te destruir *porque*” 1) você adorou falsos deuses e 2) você rejeitou meu conselho. A causa é declarada, e a determinação não pode ser dita que precede aquela causa declarada sem adicionar ao texto.

Wesley

És tu – Quem és tu que ousas dirigir os meus negócios, sem a minha comissão? O pecador seguro talvez se valorize por ter silenciado seus reprovadores e monitores. Mas o que resulta disso? É uma indicação clara de que ele está destinado à ruína. Os que são surdos à repreensão estão amadurecendo rapidamente para a destruição.

2 CRÔNICAS 32:31**Clarke**

Assim, Deus fala à maneira dos homens: ele traz, ou permite que eles sejam trazidos, a tais circunstâncias que os façam mostrar suas tendências prevaletentes; e então os adverte contra os males aos quais estão inclinados, depois de lhes haver mostrado que são capazes desses males. Conhecer a nós mesmos e nosso próprio caráter é de extrema importância para nosso crescimento e perfeição religiosa. Aquele que não sabe onde está sua fraqueza, provavelmente não saberá onde está sua força. Muitos, por não estarem totalmente familiarizados com seu próprio caráter, têm estado desatentos e desprotegidos, e assim se tornam presas fáceis para seus inimigos. *Conhecer a si mesmo* é uma lição que nenhum homem pode aprender, a não ser do Espírito de Deus.

Kerrigan

Deus o abandonou para prová-lo – Deus estava “com” Ezequias e suas ações floresceram assim, daí o contexto:

“E Ezequias *prosperou* em todas as suas obras. *Todavia*, nos negócios dos embaixadores [...] Deus o abandonou” (2 Crônicas 32:30-31).

Para que ele pudesse conhecer tudo o que estava no seu coração – Compare com Deuteronomio 8:2: “e te lembrarás de todo o caminho pelo qual o SENHOR teu Deus te conduziu esses quarenta anos pelo deserto, para te humilhar, e para te provar, *para saber o que havia em teu coração*, se guardarias os seus mandamentos, ou não”.

Ezequias foi testado e o que estava em seu coração teve permissão para chegar a um resultado sem a mitigação reguladora de Deus. É notável que Deus declarou que destruiria Jerusalém, mas por causa de Ezequias se humilhar muito, Deus cedeu em seu decreto e, em vez disso, defendeu Jerusalém (Jeremias 26:18-19) com uma grande matança do exército dos assírios (2 Reis 19:34-35). Este cenário mostra que Deus leva em consideração as ações dos homens e ajustará seu próprio conselho em conjunção com a humilhação do homem (veja meu comentário sobre Atos 1:7). Embora eu não queira trazer uma luz negativa sobre Ezequias, que era um rei piedoso, não é notável que enquanto ele estava sitiado pelos assírios ele buscou a ajuda de Deus, mas quando a ameaça foi removida e os embaixadores da Babilônia vieram, ele não fez. Essa falha em buscar a Deus aparentemente colo-

cou o saqueio de Jerusalém em movimento (2 Reis 20:14-15). Deus poderia tê-lo deixado por se tornar *complacente em buscá-lo*? Não é a experiência normal de todo cristão que, quando começamos a confiar em nossas próprias habilidades, Deus nos deixará com o *resultado* de nossas habilidades, que é desastroso? Oh, que os homens permaneçam tão humildes depois de suas vitórias como o foram durante suas provações!

ESDRAS 3:11

Veja notas sobre Salmo 136:1.

JÓ 14:5

Barnes

Visto que os seus dias estão determinados

– Visto que o homem é tão frágil e de vida tão curta, deixe-o em paz, para que ele possa passar seu pouco tempo com algum grau de conforto e então morrer; veja as notas em Jó 7:19-21. A palavra *determinado* aqui significa *fixo, estabelecido*. Deus fixou o número de seus dias, de modo que não podem ser excedidos; compare as notas em Isaías 10:23 e as notas em Salmo 90:10.

O número dos seus meses está contigo – Tu tens a ordem deles, ou eles são determinados por ti.

Tu lhe apontaste seus limites – Você fixou um limite, ou determinou o tempo que ele vi-

verá, e ele não pode ir além disso. Não existe elixir da vida que possa prolongar nossos dias além desse período. Em breve chegaremos a esse limite externo da vida, e então devermos morrer. *Quando* isso acontece, não sabemos e não é desejável saber. É melhor que seja escondido. Se soubéssemos que ela estava próxima, isso nos encheria de tristeza e nos impediria de realizar esforços e planos de vida. Se fosse remoto, seríamos descuidados e seguros, e pensaríamos que ainda havia tempo suficiente para nos prepararmos para morrer. Do jeito que está, sabemos que o período não está *muito* distante; não sabemos, mas que pode estar muito próximo e estaremos sempre prontos.

Wesley

Determinados – Limitados a certo período.
Contigo – Em teu poder e disposição. Tu designaste um certo fim de seus dias, além do qual ele não pode prolongar sua vida.

JÓ 36:7

Benson

Ele não tira os seus olhos do justo — Ele nunca deixa de cuidar e zelar por eles; não, não quando eles são afligidos ou perseguidos, quando ele pode parecer negligenciá-los. Se nossos olhos estiverem sempre voltados para Deus em cumprimento ao dever, os olhos dele estarão sempre sobre nós com misericórdia, e quando estivermos no fundo do poço, não nos esquecerá.

Com reis estão eles sobre o trono— Ele às vezes os eleva aos mais altos cargos que os Reis podem conferir a eles; **sim, ele os estabelece para sempre**— Sua felicidade é mais estável e permanente do que a dos ímpios; eles são estabelecidos enquanto viverem.

E eles são exaltados— Acima do poder de seus inimigos, isso os derrubaria: ou, *eles continuam* a ser exaltados, e não são abatidos de sua dignidade, como os ímpios geralmente são.

Whedon

Com reis [...] são exaltados – Leia, *E* (mesmo) *com reis no trono ele os faz sentar para sempre, e eles são exaltados*. A elevação moral que acompanha a vida dos justos, embora em outra esfera, não é inferior à da realeza. Isso simboliza sua exaltação futura – da qual Eliú inconscientemente fala – quando eles se tornarão “reis e sacerdotes para Deus”. A alusão subsequente a grilhões leva Grócio a pensar que o orador tem em vista o avanço de José de sua prisão a um trono.

SALMO 21:4

Clarke

Ele pediu a vida a ti – Este versículo fez com que alguns intérpretes entendessem a *doença, a recuperação de Salmo de Ezequias e a prometida adição à sua vida* de quinze anos, mas pode ser mais literalmente entendido do *Messias*, de quem Davi era o tipo, e em vários aspectos o *representante*.

Wesley

Para sempre – Tu lhe deste uma longa vida e reinado aqui, e depois disso o traduziste para viver contigo para sempre. Mas isso foi mais eminentemente cumprido em Cristo, que pediu a seu pai a vida, ou ser salvo da morte, Hebreus 5:7, embora com submissão à sua vontade, mas a seu pai, embora ele visse necessário tirar sua vida temporal, instantaneamente deu-lhe outra, muito mais nobre, até mesmo a posse perfeita de uma vida eterna em sua alma e em seu corpo, à sua destra.

SALMO 23:6

Benson

Certamente a bondade e a misericórdia – Ou seja, o favor de Deus e os efeitos abençoados e confortáveis disso; **me seguirão**— Hebraico, יִרְדְּפֻנִי, *jirdepuni*, *deverão me perseguir*, por essa expressão enfática ele diz sobre a maravilhosa franqueza e prontidão de Deus para fazer o bem ao seu povo, e que suas bênçãos não apenas nos impedem, mas até perseguem aqueles que fogem delas, ou que eles nos seguem em nossa jornada pela vida, como a água da rocha seguiu o acampamento de Israel pelo deserto.

Todos os dias da minha vida – Dos exemplos anteriores do favor de Deus a ele, ele justamente conclui que continuaria a mostrar-lhe favor de uma maneira semelhante, pois nada pode nos separar do amor de Deus, se não

nos separarmos dele: e a experiência que tivemos de sua bondade e misericórdia, já tantas vezes garantidas, naturalmente tende a gerar uma certeza de seu ser continuada até o fim.

E eu habitarei na casa do SENHOR para sempre – Embora eu tenha sido anteriormente expulso da casa de Deus, estou certo de que agora desfrutarei constantemente daquele bendito privilégio de adorar e desfrutar a Deus em seu santuário, que valorizo mais do que todos os meus domínios. As palavras de Davi aqui, no entanto, vão além, mesmo para uma perfeição de bem-aventurança em um estado futuro: como se ele tivesse dito, a divina bondade e misericórdia tendo me seguido todos os dias da minha vida, quando isso acabou, eu deverei mudar para um mundo melhor, para *habitar na casa do Senhor para sempre*, a casa de meu Pai celestial, na qual há muitas mansões, onde a igreja de Deus constituirá *um rebanho*, sob *um pastor*, “a dobra em que nenhum inimigo entra, e do qual nenhum amigo sai; onde os servos de Deus descansam de todos os seus labores e vejam um período para todas as suas tristezas; onde a voz de louvor e ação de graças é ouvida continuamente; onde todos os fiéis, desde Adão até seu filho primogênito, reunir-se-ão para contemplar a face de Jesus e ser abençoados com a visão do Todo-Poderoso; onde nunca mais terão fome, nunca mais terão sede, nem caia sobre eles o sol, nem qualquer calor. Mas o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e os conduzirá às fontes das águas vivas, Apocalipse 7:16-17” — *Horne*.

Clarke

Bondade e a misericórdia me seguirão – À medida que eu atravesso o vale da vida, tua bondade e misericórdia seguirão cada passo meu; à medida que eu prossigo, eles também farão. Parece haver uma alusão aqui às águas da rocha feridas pela vara de Moisés, que seguiram os israelitas por todo o deserto, até que chegaram à Terra Prometida. Deus nunca deixa seus verdadeiros seguidores, misericórdias providenciais, influências graciosas e interferências milagrosas, nunca devem faltar quando são necessárias. **Eu habitarei na casa**, תבשוׁ *veshabti*, “e voltarei para a casa do Senhor”, para sempre, לראל ׁימיׁ *leorech yamim*, “para a duração dos dias”. Durante o restante da minha vida, não serei separado da casa de Deus, nem das ordenanças de Deus; e, por fim, habitará com ele na glória. Esses dois últimos versículos parecem ser a linguagem de um sacerdote que voltou do cativeiro para viver no templo e servir a Deus pelo resto de sua vida.

Whedon

Bondade e misericórdia – From a retrospect of God’s faithful love and care, David gathers assurance of perpetual “goodness and mercy.”

Habitarei na casa do SENHOR para sempre – Hebraico, para *duração de dias*, por dias sem número. No Salmo 24:4, por outra forma de fala, ele diz: “todos os dias da minha vida”.

SALMO 37:23

Clarke

Os passos de um bom homem são ordenados pelo SENHOR – Não há nada de *bom* no texto. רבג *geber* é a palavra original e significa propriamente um *homem forte, um conquistador ou herói*, e parece ser usado aqui para mostrar que mesmo os *mais poderosos* devem ser apoiados pelo Senhor, caso contrário, sua força e coragem serão de pouco valor.

E ele se deleita no seu caminho – *Quando seus passos são ordenados pelo Senhor, ele se deleita em seu caminho*, porque é aquele para o qual seu próprio bom Espírito o dirigiu. Ou, *o homem se deleita no caminho de Deus* – na lei e nos testemunhos de seu Criador.

Kerrigan

A NIV capta bem o sentido, lendo assim: “O SENHOR firma os passos daquele que nele se deleita”. A palavra “bom” costuma ser adicionada por tradutores, mas não está no original. Esta passagem não significa que Deus acaricia os passos de um bom homem e então Deus fica feliz com esses resultados, mas sim que Deus torna estáveis os passos daqueles que se deleitam em seu caminho. Portanto, o versículo que se segue:

“Embora ele caia, não será completamente derrubado; pois o SENHOR o sustém com a sua mão” (Salmo 37:24)

Aquele que se deleita no caminho de Jeová estará sob seus cuidados. Ele não vai cair total-

mente. Se, ao dar um passo, seu pé escorregar, Deus o segura, apesar da instabilidade do solo em que o homem pisa.

Vemos um pensamento semelhante anteriormente neste mesmo Salmo:

“Deleita-te também no SENHOR; e ele te dará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia também nele, e ele fará com que isso passe” (Salmo 37:4-5)

Veja também Isaías 58:14.

SALMO 37:28

Clarke

Não abandona os seus santos – תַּחַם וְיִדְּוּ אֶת *eth chasidav, seus misericordiosos ou compassivos*; aqueles que, por amor a ele e a toda a humanidade, estão sempre dispostos a dar de seus bens aos pobres.

Mas a semente do perverso será cortada fora – Os filhos que seguem os passos iníquos de pais iníquos, assim como seus pais, serão eliminados. Os *juízos de Deus descem para a posteridade*, bem como suas *misericórdias*.

Kerrigan

Não abandona os seus santos – O que não significa ninguém que fez uma oração de pecador. Isso significa aqueles que *são santos*. Mesmo um homem que “foi” uma vez santificado pode depois cair em julgamento. Veja os comentários sobre Hebreus 10: 26-29.

Eles são preservados para sempre – Seus santos, aqueles que são santos, são preservados para sempre.

SALMO 49:8

Wesley

Alma – De suas vidas.

Preciosa – Difícil de ser obtida.

Cessa – Nunca deve ser realizado, por qualquer mero homem, para si mesmo ou para seu irmão.

Whedon

A redenção de sua alma é preciosa – Ou seja, o *preço de redenção* da vida do homem é caro – muito caro para o homem pagar. Isso se aplica a todos os homens, mas o salmista está falando especialmente de homens ímpios, que colocam toda a sua confiança em suas riquezas. Deus só pode redimir uma alma (ver Salmo 49:15). “Alma”, aqui, embora possa ser traduzida como *vida*, tem o sentido, como em outros lugares, de *ego*, individualidade ou personalidade, equivalente ao homem total. Segundo a lei, o primogênito, as terras hipotecadas, os cativos da guerra, podem ser resgatados com dinheiro, mas nenhum homem pode pagar a Deus um resgate ou uma satisfação pela libertação até mesmo de um irmão da pena de morte causada pelo pecado.

Ela cessa para sempre – O preço do resgate é *omitido* – absolutamente e para sempre omitido – ou, como Ewald e outros, “está faltando para sempre”. A lei não faz menção a isso, e nenhum homem é tão tolo a ponto de propor ou pensar em oferecer um preço de redenção, ou satisfação, pela libertação até mesmo de

seu corpo da morte, “para que ele ainda viva para sempre, e não veja corrupção”, muito menos para a liberação de sua alma da culpa. Somente Deus poderia providenciar isso. Este oitavo versículo, embora lido de forma parentética, está em estreita conexão quanto ao sentido com Salmo 49:7, 9-10, e pode ser transposto para ser lido depois de Salmo 49:9, sem parênteses.

SALMO 51:5

Benson

Eis que fui moldado na iniquidade – Hebraico, יתללו, *cholaleti*, *eu nasci ou fui gerado*; porque não parece que a palavra signifique: “*eu fui formado*”; e então as palavras seguintes conterão a razão disso; o sentido é, *porque em pecado me concebeu minha mãe, portanto fui gerado em iniquidade*; isto é, com grandes propensões e disposições para pecar. Este versículo é, tanto por judeus como por cristãos, por intérpretores antigos e posteriores em geral, e mais justamente, entendidos do que chamamos de *pecado original*; que Davi menciona aqui, não como uma desculpa, mas como um agravamento de sua transgressão, na medida em que o conhecimento que ele tinha da corrupção total de sua natureza, e sua tendência para o mal, deveria tê-lo feito mais em guarda, e ter observado com mais cuidado suas paixões e afeições sensuais. E o sentido do lugar é este: este não é o único pecado que tenho motivos para reconhecer e lamentar diante de ti;

pois este riacho imundo me leva a uma fonte corrupta. E, após uma séria revisão de meu coração e vida, descubro que sou culpado de inumeráveis outros pecados; e que este crime hediondo, embora provocado por tentações externas, ainda foi, de fato, o fruto apropriado de minha própria natureza vil, que, sem as restrições de tua providência ou graça, sempre foi e ainda será inclinado e pronto para cometer dez mil pecados conforme a ocasião oferece. Assim, como o Dr. Dodd, depois de Chandler, observa com justiça: “o salmista reconhece que é a prole degenerada e corrompida de pais degenerados e corrompidos, que concorda com o que foi dito muito antes de ele nascer; *quem pode revelar uma coisa limpa de um impuro?* Ninguém, Jó 14:4. Nem é incomum com os homens bons, ao confessar seus próprios pecados diante de Deus, fazer menção aos pecados de seus pais, para sua maior mortificação e humilhação”.

Ellicott

Eis que fui moldado – Melhor, *Eis que nasci em iniquidade*.

Os rabinos posteriores, combinando este versículo com o mistério que paira sobre a origem e o nome da mãe de Davi, o representam como nascido em adultério (Veja Stanley, *Jewish Church*, cap. II., p. 46, Nota). A palavra traduzida como *concebido* é certamente uma palavra geralmente usada para o desejo animal (o uso marginal ‘*me aqueceu*’ é errôneo). Mas o versículo é apenas uma declaração da verdade da experiência tão constantemente

afirmada nas Escrituras sobre a corrupção hereditária e a propensão inata ao pecado em cada filho do homem. O argumento para uma origem pessoal do Salmo deste verso parece forte; mas no Salmo 129:1, e frequentemente, a comunidade é personificada como um indivíduo crescendo da juventude até a idade mais madura, e assim pode falar aqui de sua ancestralidade idólatra longínqua como a mãe que a concebeu em pecado.

Kerrigan

Veja minha nota sobre Romanos 7:9.

Orígenes

Escrito 248 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, pp. 490-491

Pois parece claramente que todos os homens são inclinados a pecar por natureza, e alguns não apenas por natureza, mas pela prática [...]. Nós, no entanto, [...] conhecemos apenas uma natureza em cada alma racional, e [...] afirmamos que nenhuma foi criada má pelo Autor de todas as coisas, mas que muitos *se tornaram* ímpios por meio da educação e do exemplo perverso e das influências circundantes [...]. Mas mesmo que seja extremamente difícil efetuar uma mudança em algumas pessoas, a causa deve ser sustentada por sua própria vontade, que reluta em aceitar a crença de que o Deus sobre todas as coisas é um Juiz justo de todas as ações feitas durante a vida.

SALMO 51:10-12

Clarke

10. Cria em mim um coração limpo – *Reparar* não vai adiantar; meu coração está totalmente corrompido; deve ser *feito de novo*, feito como no início. Este é exatamente o sentimento de São Paulo: *nem a circuncisão vale coisa alguma, nem a incircuncisão, mas uma nova criação*; e a salvação concedida sob a dispensação do Evangelho é chamada de ser *criado de novo em Cristo Jesus*.

Um espírito correto dentro de mim – וְיָכֹן הָרוּחַ *ruach nachon*, um espírito constante, firme e determinado; chamado no Salmo 51:12, וְיָכֹן הָרוּחַ הַבִּינִין *ruach nedibab*, um espírito nobre, um espírito livre, generoso, principesco; alegremente se entregando a ti; não mais limitado e degradado pela pecaminosidade do pecado.

11. Não me expulses da tua presença – Não me banais de tua casa e ordenanças.

Não toma de mim o teu santo Espírito – Sei que o afligi o suficiente para justificar sua partida para sempre, em consequência da qual eu seria condenado à escuridão das trevas – ou para o desespero total, ou para um coração duro e consciência cauterizada; e assim trabalhe com a iniquidade com avareza, até que eu caia no abismo da perdição. Enquanto o Espírito permanece, dolorosamente convincente do pecado, justiça e julgamento, há esperança de salvação; quando parte, a esperança de redenção se esvai. Mas enquanto houver qualquer *tristeza segundo Deus*, qualquer sentimento de arrependimento por ter pecado

contra Deus, qualquer *desejo* de buscar misericórdia, então o caso não é desesperador; pois essas coisas provam que a luz do Espírito não é retirada.

12. Restaura-me a alegria da tua salvação – Esta é uma oração terrível. E por que? Porque mostra que ele *já teve a alegria da salvação de Deus; e a perdeu pelo pecado!*

Sustém-me com um espírito livre – Apoie-me; suporta-me com um espírito principesco, que não se rebaixará a um ato mesquinho ou vil. Veja no v. 10

Whedon

10. Cria em mim um coração limpo – O trabalho espiritual, a renovação do coração, está constantemente diante do penitente real, e isso nada menos é do que uma *nova criação*. A palavra *criar* é a mais forte conhecida no hebraico por trazer à existência aquilo que antes não existia, conforme Gênesis 1:1. Comparar com Efésios 2:10; 4:24; e “*nova criação*”, 2 Coríntios 5:17; Gálatas 6:15. A renovação do coração pela energia criativa é uma ideia puramente evangélica.

Espírito correto – A palavra significa uma mente *firme e estabelecida*, uma que pudesse permanecer firme e resistir à tentação. Veja Salmo 78:37.

11. Não toma de mim o teu santo Espírito – Aquele Espírito que desceu sobre Davi em sua unção como rei (1 Samuel 16:13) e pelo qual ele alcançou todas as suas vitórias, ele agora havia perdido, e ele deprecia a justiça que retiraria a perda. Com a rejeição divina,

como com Saul, seguir-se-ia a do povo de Israel. 1 Sam-uel 16:14; 2 Reis 24:24. A ordem segue em seqüência moral não menos do que no julgamento judicial – perda do favor de Deus, perda da posição e honra providencial, perda da alma. “Aqueles que me desprezam serão desprezados” (1 Samuel 2:30).

12. Sustém-me com um espírito livre – A ideia de “sustentar”, aqui, é *confirmar, tornar permanente*. Davi deseja que o estado restaurado seja sustentado e duradouro. Este é o ponto da petição. Mas ele não possui em si mesmo os elementos dessa estabilidade. Deus só pode “restaurar as alegrias da salvação” e somente ele pode fazer com que ele permaneça firme nesta vida restaurada. A palavra “livre”, no hebraico, é frequentemente usada como um substantivo para denotar *um príncipe, nobre, um grande*, e assim a Septuaginta e Jerônimo o compreenderam. Isso dá a sensação de um *Espírito governante*, ou *principesco*, com a ideia de liberalidade implícita (ver Isaías 32:6; Isaías 32:8) e isso atende ao objetivo do pedido: *pelo teu Espírito governante, estabelece-me*. Se entendermos por “espírito livre”, “não o Espírito Santo, mas o espírito humano libertado do domínio do pecado pelo Espírito Santo”, (Delitzsch), ainda assim, o reconhecimento doutrinário da influência do Espírito Santo sobre o coração é o mesmo. Mas o sentido que demos mais naturalmente se conecta com Salmo 51:11 e o paralelismo, e é sustentado pelo uso.

SALMO 52:8

Clarke

confio na misericórdia de Deus – O *ímpio* confia nas suas riquezas: eu confio no meu Deus. Ele, como uma árvore má, dando frutos venenosos, será amaldiçoado e arrancado desde as raízes; eu, como uma oliveira sã em um bom solo, sob a influência da misericórdia de Deus, produzirei frutos para sua glória. Como a azeitona é sempre verde, florescerei na misericórdia de Deus para *todo o sempre*.

Benson

Confio na misericórdia de Deus para sempre e sempre – Suas promessas nunca falharão; nem aqueles que me odeiam se alegrarão por mim em minha destruição”.

Kerrigan

Veja comentários sobre Salmo 136.

SALMO 58:3

Clarke

Os perversos são afastados desde o útero – “Este”, diz o Dr. *Kennicott*, “e os próximos *dois* versículos, considero ser a resposta de Jeová à pergunta nos dois primeiros versículos, já que o 6º, 7º e 8º, são a resposta do Salmista, e o restante contém o decreto de Jeová”. Ele chama esses homens *perversos*, homens que sempre foram perversos, origi-

nalmente e naturalmente maus, e criados na falsidade, bajulação e mentira. A parte que eles representaram agora estava perfeitamente dentro do personagem.

Ellicott

Os perversos – O poeta passa de seu desafio indignado aos juízes injustos para falar dos ímpios em geral. Ele descobre que tal maturidade de vício aponta para uma depravação muito precoce. Esses pecadores endurecidos devem ter sido embalados pela maldade.

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, pp. 524-525

Portanto, de acordo com a natureza, isto é, de acordo com a criação, por assim dizer – somos todos filhos de Deus, porque todos fomos criados por Deus. Mas no que diz respeito à obediência e à doutrina, nem todos somos filhos de Deus: só o são os que creem nele e fazem a sua vontade. E aqueles que não acreditam, e não obedecem à Sua vontade, são filhos e anjos do diabo, porque eles fazem as obras do diabo.

E é esse o caso que Ele declarou em Isaías: “Eu tenho alimentado e fiz crescer filhos, e eles têm se rebelado contra mim”. E novamente, onde Ele diz que essas crianças são estranhas: “Crianças estranhas mentiram para mim”. De acordo com a natureza, então, eles são [Seus] filhos, porque assim foram criados;

mas com respeito às suas obras, eles não são Seus filhos.

Pois assim como, entre os homens, aqueles filhos que desobedecem a seus pais, sendo deserdados, ainda são seus filhos no curso da natureza, mas por lei são deserdados, porque não se tornam herdeiros de seus pais naturais, da mesma forma é com Deus – aqueles que não obedecem a Ele são deserdados por Ele, deixaram de ser Seus filhos. Portanto, eles não podem receber Sua herança: como diz Davi, “Os perversos são afastados desde o útero [...] O seu veneno é como o veneno de uma serpente”.

SALMO 65:4

Clarke

Abençoado é o homem que tu escolhes – Isso é falado em referência aos *sacerdotes* que foram *escolhidos por Deus* para ministrar no tabernáculo; e aos quais foi permitido *aproximar-se, chegar perto*, da Divina Majestade pelas várias ofertas e sacrifícios que eles apresentaram.

Ficaremos satisfeitos com a bondade da tua casa – Embora *nós* não sejamos sacerdotes e não tenhamos a grande felicidade de ministrar diante de ti nas coisas sagradas; ainda assim, *nós* podemos adorar em teu templo, sentir o derramamento de teu Espírito e ser felizes com as bênçãos que ali dispensas a teus verdadeiros adoradores.

Ellicott

Abençoado – A eclipse do correspondente é bastante comum (ver Salmos 34:8 etc.), mas aqui o antecedente também está ausente. Talvez devêssemos ler: “*aquele a quem tu escolheres e trazer para perto habitará?*”.

Átrios – De uma raiz que significa *fortificar ao redor*, especialmente aplicado ao espaço aberto dentro da cerca externa do Tabernáculo, ou aos diferentes pátios do Templo (Êxodo 27:9; 1 Reis 6:36; 1 Reis 7:12).

Ficaremos satisfeitos – Ou melhor, *Deixem-nos ficar reanimados*.

Teu santo templo – Literalmente, *o santo do teu templo*, que pode significar “a santidade do teu templo”.

Kerrigan

Salmo 65: 1 define o contexto ao descrever “votos”, que os levitas estavam cumprindo (Levítico 22:18), “em Sião”, que é Jerusalém. Veja Deuteronômio 12:2-6).

Abençoado – *Em um estado benéfico*. Não significa “salvo”. Comparar com Salmo 127:5, onde “feliz” é traduzido da mesma palavra hebraica e tem a ver com *os benefícios não salvíficos de ter muitos filhos*.

Escolhes – Ou, *escolhestes* (ἐξελέξω LXX). Deus escolheu os levitas para cumprir seu dever sacerdotal no tabernáculo.

Fazes se aproximar – Ou seja, *com permissão e por instrução*. Isso não denota qualquer tipo de *força interna* no sentido calvinista. O mesmo verbo hebraico (בִּרְקָה) é traduzido como “tra-

zer para perto” em Números 3:6, onde Moisés é instruído a: “**Traze [para perto]** a tribo de Levi, e apresenta-os perante o sacerdote Arão, para que possam servi-lo”. Moisés não obrigou os levitas por alguma força interior. Além disso, não há absolutamente nada nesses textos que implique que os levitas foram salvos de forma inalterável por toda a eternidade.

Pelo contrário, Moisés diz essas mesmas coisas a respeito de um sacerdote levita chamado Corá em Números 16:9, mas Corá foi posteriormente destruído pelo Senhor (Números 16:31-34). Veja também Judas 11.

Whedon

O homem que tu escolhes – Veja Salmos 4:3.

Fazes se aproximar de ti – Uma honra sacerdotal sob a lei (Números 16:9), mas agora oferecida a todos (Hebreus 10:19-22).

Satisfeitos com a bondade da tua casa – Estar “satisfeito” com os dons e o favor de Deus, de modo que o coração ali repouse com gratidão, é o maior retorno que podemos dar a ele; ao passo que professar seu nome e ainda buscar nosso prazer no mundo é a maior reprovação para ele e para a religião que professamos.

Teu santo templo – A palavra é simplesmente sinônimo dos termos “tuas cortes” e “tua casa” neste mesmo versículo, e não é prova de que este Salmo era posterior à época de Davi. Veja seu uso em 1 Samuel 1:9, 3:3, onde se aplica ao tabernáculo.

SALMO 80:3

Kerrigan

Faze-nos voltar – Até Calvino discordou daqueles que tentaram forçar isso em um texto de prova calvinista, escrevendo assim:

“Alguns entendem as palavras, *faze-nos voltar*, de uma forma diferente; nomeadamente, como uma oração para que Deus conceda a eles o espírito de regeneração. Mas sendo esta interpretação muito refinada, será melhor, aderindo ao primeiro sentido, ver a expressão no sentido de que os fiéis, sob a adversidade de que foram afligidos, se dirigem a Deus, cuja obra peculiar é para restaurar a vida aos mortos. Eles reconhecem, por um lado, que todas as suas misérias deviam ser atribuídas a isso como sua causa, que Deus, estando irado por causa de seus pecados, escondeu deles o rosto; e, por outro lado, eles esperam obter a salvação completa somente por meio do favor divino. Será para nós, dizem eles, uma ressurreição de fato, se uma vez que teu semblante brilhar sobre nós. Sua linguagem implica que, desde que Deus estendesse sua misericórdia e favor a eles, eles seriam felizes e todos os seus negócios prosperariam” — *Calvin, ad locum*.

Salvos – Libertado do estado calamitoso descrito neste Salmo.

Whedon

Faze-nos voltar – *Traga-nos de volta* ou *faça com que retornemos*. Aqui, novamente, está o ofício do “Pastor de Israel”. No Salmo 80:1, ele “*quia* José como um rebanho”; agora ele

é chamado para trazer de volta os perdidos. Assim, a mesma palavra Salmo 23:3, “Ele *restaura* [traz de volta] minha alma”. Foi a primeira falta da nação, e o primeiro ato especificado daquela força salvadora invocada no versículo anterior. Inquestionavelmente, a palavra **שׁוּב**, (*sboobh*) “faze-nos”, deve ser tomada no sentido mais completo de restauração, política e espiritualmente. Nada menos do que isso equivaleria à necessidade nacional ou à linguagem apaixonada do Salmo. A palavra é frequentemente usada espiritualmente no sentido de convertido, como Salmo 19:7, 51:13; Isaías 4:7; Ezequiel 18:21, 28; Malaquias 2:6.

SALMO 80:7

Veja notas sobre Salmo 80:3.

SALMO 80:18

Clarke

Assim nós não voltaremos de ti – Não nos tornaremos mais *idólatras*. e é permitido em todas as mãos que os judeus nunca foram culpados de idolatria depois de seu retorno do cativeiro infantil.

Vivifica-nos – Faça-nos *vivos*, pois estamos quase *mortos*.

Nos chamaremos pelo teu nome – Nós te invocaremos. Serás para sempre o objeto de nossa adoração e o centro de todas as nossas esperanças.

Kerrigan

Vivifica-nos – Eles ainda não estavam mortos, mas, como diz Adam Clarke, “Estamos quase *mortos*”. Compare com 2 Coríntios 1:8-9. Veja também Gênesis 20:3-7.

Nos chamaremos pelo teu nome – Depois que você nos libertar deste estado, iremos posteriormente chamá-lo como aquele que nos resgatou. Compare 2 Coríntios 1:10.

Whedon

Assim nós não voltaremos – Com essas sérias petições respondidas graciosamente, não devemos mais retroceder.

Vivifica-nos – *Faça-nos viver*; igual a “aviva a tua obra”, em Habacuque 3:2.

SALMO 80:19

Veja notas sobre Salmo 80:3.

SALMO 89:30-34

Cipriano

Escrito cerca de 250 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 5, pp. 285-286

Sofremos essas coisas por nossa própria culpa e por nosso próprio mérito, assim como o julgamento divino nos previu, dizendo: “se eles quebrarem os meus estatutos, e não guar-

darem os meus mandamentos. Então visitarei as suas transgressões com uma vara, e a sua iniquidade com açoites”. É por isso que sentimos as varas e os açoites, porque não agradamos a Deus com boas obras nem expiamos os nossos pecados. Peçamos de todo o nosso coração e de toda a nossa mente a misericórdia de Deus, porque Ele mesmo também acrescenta, dizendo: “Apesar disso, a minha benignidade não retirarei completamente dele”. Deixe-nos pedir e receberemos; e se houver demora e atraso em recebermos, visto que ofendemos gravemente, vamos bater, porque “aquele que bate também se abrirá”, se apenas nossas orações, nossos gemidos e nossas lágrimas, batam em a porta; e com isso devemos ser urgentes e perseverantes, mesmo que a oração seja feita com uma só mente.

Ellicott

Uma elaboração de 2 Samuel 7:14-15, e evidentemente feita com um propósito. O poeta reconhece o pecado de Israel no passado, mas também considera os sofrimentos do exílio como tendo sido o castigo por eles predito. Consequentemente, o pecado foi expiado, e surge a perplexidade de por que Israel ainda está aflito.

Kerrigan

30. Se seus filhos abandonarem a minha lei – Um pouco diferente da referência única que encontramos em 2 Samuel 7:14-15.

33. Retirarei completamente dele – Por que ele usa o singular aqui? Se seus *filhos*

(plural) abandonassem a lei de Deus, Deus não removeria sua benignidade *dele* (singular). Este parece ser um apelo contextual às promessas feitas a Davi, de que sua Semente sempre continuaria no trono. Esse é um tema recorrente que encontramos em todo o Antigo Testamento, depois que Davi passou seu reino aos descendentes.

“Mas o SENHOR não queria destruir a dinastia de Davi, pois ele havia feito um pacto com Davi e prometeu que seus descendentes continuariam a governar, brilhando como uma lâmpada para sempre” (2 Crônicas 21:7 NLT).

O salmista diz que a aliança foi anulada por Deus:

“Mas tu rejeitaste e abominaste; tu te iraste com o teu ungido. Tu anulaste o pacto com o teu servo; profanaste a sua coroa ao lançá-la ao chão” (Salmo 89: 38-39).

De acordo com o Salmista, o pacto foi anulado. No entanto, não devemos esquecer o princípio que encontramos em Gálatas 3:16, onde as promessas foram feitas a Abraão e sua *Semente*, mas não muitas *sementes*. Essa Semente foi Cristo. Há um Filho de Davi mencionado em 2 Samuel 7:14-15. Aquilo que *representava* o verdadeiro significado da aliança Semente era, na verdade, uma aliança também, assim como a Lei, sendo uma aliança que foi abolida (Hebreus 7:12, 8:7-13), foi verdadeiramente uma aliança enquanto durou. A Lei representava cumprimentos futuros (Hebreus 10:1), assim como a dinastia davídica. No entanto, assim como os homens quebraram a Antiga Alian-

ça, também os homens quebraram a aliança davídica.

“E quanto a ti, se quiseres andar diante de mim, como o teu pai Davi andou, e fazer segundo tudo o que te tenho ordenado, e guardares os meus estatutos e os meus juízos; **então** eu estabelecerei o trono do teu reino, conforme o pacto que fiz com Davi, o teu pai, dizendo: Não te faltará um homem para ser soberano em Israel” (2 Crônicas 7:17-18).

As alianças de Deus são condicionais. Este não é um texto de prova para a perseverança incondicional.

Whedon

30. Se seus filhos abandonarem a minha lei – A única contingência que pode anular a aliança. O argumento do Salmo 89:37 é totalmente baseado em 2 Samuel 7:14-16, e é para o efeito “que a infidelidade da linha de Davi em relação ao pacto não deve interferir (anular) a fidelidade de Deus”—*Delitzsch*.

34. Meu pacto não quebrarei – Ou, *profano*. Comparar com Salmo 89:31: “se eles quebrarem”, ou *profanarem*. Deus manterá a aliança se eles não o fizerem. Assim, os indivíduos serão punidos por seus pecados e perecerão, mas a Igreja não falhará. Deus mantém a aliança com Cristo e a semente sagrada.

SALMO 94:14

Veja notas sobre 1 Samuel 12:22.

SALMO 97:10

Clarke

Vós que amais o SENHOR, odiai o mal – Porque é inconsistente com o amor dele por você, assim como o seu amor por ele.

Ele preserva as almas dos seus santos – Os *santos*, חַסִּדַּיִם *chasidav*, seu povo misericordioso: suas *almas*—vidas, são preciosas à sua vista. Ele as *preserva*, as mantém livre de todo mal e de todo inimigo.

Ele os livra da mão dos perversos – De seus *poderes* e influência.

Kerrigan

Alguns pensaram que este texto apoia a noção de segurança eterna incondicional quando diz que Deus “preserva as almas dos seus santos”. Isso está falando da fidelidade de Deus aos “seus santos”, não aos homens que continuam na impiedade enquanto professam conhecer a Deus erroneamente (1 João 2:3-4). Para ser santo, é preciso ser separado, santo, dedicado ao serviço de Deus. Essa afirmação, então, é para aqueles que vivem para Deus e de como eles são preservados enquanto se encontram nesse estado. Veja também o versículo a seguir, Salmo 97:11, que especifica as coisas aplicáveis aos “justos” e “retos de coração”.

SALMO 103:10-13

Clarke

10. Ele não nos tratou segundo os nossos pecados – Ele nunca atribuiu nossa *punição* aos nossos pecados, nem regulamentou o exercício de sua *misericórdia* por nossos *méritos*.

11. Pois assim como o céu está elevado acima da terra – Por maiores e provocadores que nossos crimes possam ter sido, ainda assim, sua misericórdia, em sua magnitude e número, ultrapassou estes, na medida em que os céus estão elevados além da terra.

12. Assim como está longe o oriente do ocidente – Como o Oriente e o Ocidente nunca podem se encontrar em um ponto, mas estar para sempre à mesma distância um do outro, assim nossos pecados e sua punição por decreto são removidos para uma distância eterna por sua misericórdia.

13. Assim como um pai se compadece de seus filhos – Este é um versículo muito enfático, e pode ser traduzido: “como a terna compaixão de um pai para com seus filhos; assim, é a terna compaixão de Jeová para com os que o temem”. Nada pode colocar a ternura e a preocupação de Deus por suas criaturas sob uma luz mais forte do que isso. Que anseios de entranhas um *pai* sente pelo *filho desobediente*, que, ciente de sua ingratidão e desobediência, cai aos pés de seus pais, coberto de confusão e derrete em lágrimas, dizendo: “Pai, eu pequei contra o céu e à tua vista, e não sou mais digno de ser chamado teu filho!” O mesmo em

espécie, mas infinitamente mais requintado, Deus sente quando o penitente cai a seus pés e implora sua misericórdia por meio de Cristo crucificado.

Whedon

10. Ele não nos tratou segundo os nossos pecados – Embora o Senhor muitas vezes repreendesse os israelitas por seus pecados e permitisse que sua “ira” às vezes explodisse em punição justa, seus julgamentos nunca foram tão severos quanto a ocasião merecia, mas a misericórdia sempre temperou a justiça em todas as suas negociações com eles.

Nem nos recompensou – Uma repetição do mesmo pensamento, fazendo um paralelismo sinônimo.

11. Assim como o céu está elevado acima da terra – A mais alta medida de comparação que a mente pode alcançar. Comparar Salmo 36:5; 57:10.

Para com os que o temem – Então, também, Salmo 103:13, 17-18. Isso mostra que ele está falando dos castigos paternos de Deus a seu povo. Ele olha para o pecado deles à luz de sua miséria e tentação terrena (Salmo 103:14) e mistura compaixão com severidade, “para que possamos ser participantes de sua santidade” (Hebreus 12:10).

12. Assim como está longe o oriente do ocidente – A antítese denota os limites extremos do mundo ou universo. Para a figura, veja no Salmo 50:1. A frase é proverbial para o que é mensurável, como em Salmo 103:11.

Assim ele removeu de nós as nossas transgressões – Um testemunho do perdão absoluto e aceitação digna do Novo Testamento.

SALMO 118

Veja notas sobre Salmo 136.

SALMO 121:8

Kerrigan

Preservará a tua ida e a tua vinda – Mesmo Calvino não tenta empurrar isso como um texto de prova calvinista, escrevendo assim:

“O sentido é: *tudo o que tu deves empreender ou se envolver durante a tua vida chegará a um final feliz e bem sucedido*. Deus, sem dúvida, dirige por meio de seu Espírito Santo as deliberações de seus servos, mas parece-me que esta passagem deve ser referida a questões prósperas”.

Para sempre – Deus realmente preservará seu povo assim. Muitos cometem o erro de ler algo e pensar que se aplica a eles mesmos, sem investigar diligentemente se esse é o caso. Este é um grande problema em nossos dias. “Portanto, irmãos, procurai diligentemente firmar o vosso chamado e eleição; porque, se fizerdes essas coisas, jamais cairéis” (2 Pedro 1:10).

Whedon

A tua ida e a tua vinda – Uma frase de bela simplicidade para os empreendimentos diá-

rios. A “ida” para o trabalho e a volta para descansar em casa descrevem o movimento do pêndulo da vida. Sobre a saída do homem para o trabalho, ver Salmo 104:23. Forte confiança na proteção divina e fidelidade, e louvor grato, são as lições características desse Salmo.

SALMO 125:1-2

Clarke

1. Aqueles que confiam no SENHOR – Todo judeu fiel que confia em Jeová permanecerá, naqueles *ataques abertos e secretos* dos inimigos de Deus e da verdade, tão inabalável quanto o *Monte Sião*; e não deve ser movido pelo poder de qualquer adversário.

2. Como os montes estão ao redor de Jerusalém – Jerusalém, segundo *Sandys*, estava situada em uma montanha rochosa em todos os sentidos a serem subidos, exceto um pouco ao norte, com subidas íngremes e vales profundos, naturalmente fortificados. Está rodeado de outras *montanhas*, a não grandes distâncias, como se estivessem no meio de um anfiteatro; pois no Leste está o *Monte das Oliveiras*, separado da cidade pelo *vale de Josafá*, que também abrange uma parte do *Norte*; ao *Sul*, [...] se interpõe com o *vale de Hinom*; e no *Oeste* era antigamente cercado com o *vale de Gion* e as *montanhas* adjacentes. A situação se tornaria facilmente impregnável.

O SENHOR está ao redor do seu povo – Ele está *acima, abaixo, ao redor* deles; e *enquanto*

eles se mantêm dentro dela, sua fortaleza é inexpugnável, e eles não podem sofrer nenhum mal.

Kerrigan

1. Aqueles que confiam no SENHOR – O que nunca denota confiança de que somos salvos enquanto continuamos no pecado. Aqueles que confiam nele aceitam suas palavras. Se um homem diz que confia nas promessas de Deus, mas não em seus avisos, ele não está confiando como deveria.

2. Seu povo – De cuja quantidade populacional alguns foram removidos por pecar. Números 15:31. Veja também os comentários de Romanos 11:20-23 aqui.

SALMO 130:3-4

Clarke

3. Se tu, SENHOR, marcares as iniquidades – Se deves anotar todo desvio em pensamento, palavra e ação de tua santa lei; e se nos chamas para o julgamento por todas as nossas infidelidades, tanto de coração como de vida; Ó Senhor, quem poderia resistir? Quem poderia suportar tal julgamento e quem poderia ser absolvido no julgamento? Esta é uma declaração muito solene; e se não tivéssemos a doutrina que está no próximo versículo, quem poderia ser salvo?

4. Mas há perdão contigo – Tu podes perdoar; misericórdia pertence a ti, assim como o julgamento. A doutrina aqui é a doutrina de São João: “e se algum homem pecar, temos

um advogado com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não pelos nossos apenas, mas também pelos pecados de todo o mundo”. “Ouçam, ó céus e dê ouvidos, ó terra; porque o SENHOR tem falado!” Jesus morreu por nossos pecados; portanto, Deus pode ser *justo, e ainda assim o justificador daquele que crê em Jesus*.

Whedon

3. Marcares as iniquidades – Literalmente, *manter iniquidades, ou, observe as iniquidades de perto*; isto é, lembre-se deles com precisão para levá-los à punição. A mesma ideia é transmitida em Deuteronômio 32:34; Jô 14:17; Oséias 13:12. Em um curso de justiça tão rígido, quem poderia resistir! Mas oposto a esta preservação, ou “selamento”, o registro de nossos pecados para julgamento, está a não imputação misericordiosa, ou perdão, do pecado através da fé na expiação, como em Salmo 32:2; Romanos 4:7-8. Só desta misericórdia, sem mérito humano, depende a esperança de cada homem.

4. Para que sejas temido – O uso tético da partícula conjuntiva fornece a explicação dessa administração da misericórdia divina; isto é, Deus perdoa o pecado, a *fim de que* os homens possam temê-lo e obedecê-lo como o único legislador e juiz e, portanto, a única autoridade para o exercício da graça e do perdão. Jeremias 33:8-9. A confissão de pecado e perdão em Salmo 130:3-4 é baseada em uma visão clara do Novo Testamento sobre expiação e mediação.

SALMO 136**Clemente de Roma***Escrito 67-97 AD**The Ante-Nicene Fathers,**Vol. 1, p. 12*

Uma vez que, então, todas as coisas são vistas e ouvidas [por Deus], vamos temê-lo e abandonar as obras más que procedem de desejos maus, para que, por meio de Sua misericórdia, possamos ser protegidos dos julgamentos que virão.

Clarke

De sua entrada sobre Salmo 136:1

Pois a sua misericórdia dura para sempre

– Estas palavras, que são o *peso* de cada versículo, יֵךְ מְלוּעַל וְדָסָה *ki leolam chasdo*, podem ser traduzidas: “Pois sua terna misericórdia é para os tempos vindouros”, significando, provavelmente, se o Salmo for *profético*, aquela demonstração peculiar de sua compaixão, a redenção do mundo pelo Senhor Jesus. Essas mesmas palavras foram prescritas por *Davi* como um reconhecimento, para serem usadas continuamente na adoração divina, veja 1 Crônicas 16:41; também por *Salomão*, 2 Crônicas 7:3, 6, e observado por *Josafá*, 2 Crônicas 20:21; todos reconhecendo que, por mais que Deus fosse rico em misericórdia para com eles, as mais extensas demonstrações de sua bondade foram reservadas para os

tempos vindouros; veja 1 Pedro 1:10-12: “Salvação sobre a qual inquiriram os profetas e a buscaram diligentemente os que profetizaram sobre a graça que viria sobre vós. Buscando o tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, quando testificava de antemão os sofrimentos de Cristo, e a glória que se seguiria. A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós eles ministravam estas coisas que agora vos são anunciadas por aqueles que vos pregaram o evangelho, pelo Espírito Santo enviado do céu”, etc.

Kerrigan

Sua misericórdia dura para sempre – A misericórdia sempre fará parte do caráter de Deus. No entanto, nem todos receberão misericórdia para sempre. Considere Oséias 1:6: “eu não mais terei misericórdia da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei”. Veja também Tiago 2:13, “Porque receberá o juízo sem misericórdia, aquele que não mostrou misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre o juízo”

SALMO 138:8**Ellicott**

Aperfeiçoará aquilo que diz respeito a mim – Ou, como na frase análoga (Salmo 57:2), *realiza todas as coisas por mim*, ou seja, “todos os meus empreendimentos” ou, como em Filipenses 1:6, “o que ele começou em e para mim”.

Não abandones – Melhor, *as obras de tuas mãos; não as deixe inacabadas* (Veja para o mesmo verbo Neemias 6:3; Provérbios 4:13: “não a deixe ir”).

A intenção especial da oração depende da origem do Salmo. Se surgiu dos problemas de reconstruir Jerusalém e reconstituir o estado, é inteligível e expressivo. Ou a referência pode ser a todas as graciosas intenções de Jeová para com Israel.

Kerrigan

Aperfeiçoará aquilo que diz respeito a mim – A confiança que todos os que são fiéis a Deus podem ter.

A tua misericórdia [...] dura para sempre – Veja notas sobre Salmo 136.

Não abandones – Isso mostra a falta de presunção. Pois, embora o salmista esteja confiante de que Deus aperfeiçoará aquilo que lhe diz respeito, ele não foi tão longe quanto tinha com uma mentalidade presunçosa. Temos confiança em Deus que ouve o clamor de quem continua a implorá-lo com humildade. Veja o versículo 3.

SALMO 139:16

Benson

Os teus olhos viram a minha matéria – Em Hebraico מַלְגָּל, *minha massa rude*, como o Dr. Waterland traduz a palavra: *massa rudis et intricata adhuc*, disse Buxtorf, *neque in veram formam evoluta, uma massa, ainda rude e emaranhada, e não*

desdobrada na forma adequada. Quando a matéria, da qual fui feito, era um embrião sem forma, sem qualquer forma, era visível para ti como cada parte, por menor que fosse, seria forjada; **e no teu livro todos os meus membros foram escritos** – Antes que qualquer um deles existisse, eles se abriram diante de teus olhos e foram discernidos por ti tão claramente como se o plano deles tivesse sido desenhado em um livro. Tua sabedoria eterna formou o plano e, de acordo com isso, teu poder onipotente levantou a estrutura. A alusão ao trabalho de agulha ainda parece ter continuado. “Como a bordadeira tem seu livro ou padrão diante de si, para o qual ela sempre recorre, então por um método tão exato **todos os meus membros foram continuamente formados**; e como das rudes meadas de seda, sob as mãos do artífice, surge finalmente uma beleza inesperada e uma harmonia precisa de cores e proporções, assim, pela habilidade do trabalhador divino, é uma massa informe trabalhada na mais curiosa textura das partes, mais habilmente entrelaçada e conectada entre si, até que se torne um corpo harmoniosamente diversificado com todos os membros e lineamentos de um homem, nenhum dos quais apareceu à primeira vista, assim como as figuras não podiam ser vistas na bola de seda. Mas então, (que é a principal coisa aqui insistida pelo salmista), enquanto o artífice humano deve ter a luz mais clara, por meio da qual para cumprir sua tarefa, o mestre divino vê em segredo e efetua todas as suas maravilhas dentro dos confins escuros e estreitos do útero” — *Horne*.

Clarke

Os teus olhos viram a minha matéria – ימלג *golmi*, meu estado embrionário – minha massa ainda indistinta, quando tudo estava *envolto*, antes de ser gradualmente desdobrado nos contornos do homem. “Alguns pensam”, diz o Dr. Dodd, “que a alusão ao *bordado* ainda é mantida. Como a bordadeira tem seu *livro* ou padrão diante de si, para o qual ela sempre recorre, então por um método tão exato todos os meus membros foram *continuamente formados*; e como das rudes meadas de seda, sob as mãos do artifice, surge finalmente uma beleza inesperada e uma harmonia precisa de cores e proporções”.

E no teu livro todos os meus membros foram escritos – “Todos esses membros estão abertos diante dos olhos de Deus; eles foram discernidos por ele tão claramente como se o plano deles tivesse sido *desenhado em um livro*, mesmo a menor figuração do corpo da criança no útero”.

Kerrigan

Disseram a Ezequias que ele morreria, mas *quando ele orou*, Deus *respondeu* com as seguintes palavras:

“Eis que Eu **acrescentarei** aos teus dias quinze anos” (Isaías 38:5)

Ele *acrescentou* anos à vida de Ezequias. Agora, como ele poderia ter adicionado algo se os anos de Ezequias foram predeterminados desde a eternidade passada?

PROVÉRBIOS 16:1

Clarke

Do homem são as preparações do coração

– O hebraico é בל יכרעמ סדאל *leadam maarchey leb*, que é, literalmente, “do o homem são as disposições do coração; mas do Senhor vem a resposta da língua”. O homem propõe seus desejos; mas Deus responde como ele pensa corretamente. O primeiro é a prole livre do coração do homem; o último, a livre vontade de Deus. O homem pode *pensar* como quiser e *pedir* como quiser; mas Deus *dará*, ou *não dará*, como ele pensa apropriado. Acredito ser este o *significado* desta passagem vergonhosamente torturada, tantas vezes contrariada pelos críticos, suas dúvidas e indecisões. Deus os ajude! Pois eles raramente têm a faculdade de tornar qualquer assunto *mais claro*! O texto não diz que as “preparações”, mas sim “disposições” ou “arranjos”, יכרעמ *maarchey* “do coração”, bem como “a resposta da língua vem do Senhor”; embora seja geralmente entendido assim, mas afirma que as *disposições* ou *esquemas* do coração (são) do homem; mas a resposta da língua (é) do Senhor. E assim as *versões* principais o compreenderam.

- *Hominis est animam preparare; et Domini gubernare linguam* – Vulgate. “Cabe ao homem preparar sua alma: é prerrogativa do Senhor governar a língua”.
- רב שנ אחיערת אבלד ומו יי אללממ אנשילד רב ון *min bar nash taritha delibba; umin yeya mamlala delishana* – Caldeia. “Do filho do

homem vem o conselho do coração; e do Senhor vem a palavra da língua”. A siríaca diz o mesmo.

- καρδια ανδρος λογζεσθω δικαια, 'Iva upto του θεου διορθωθη τα διαβηματα αυτη – Septuaginta. “O coração do homem projeta coisas justas, para que seus passos sejam dirigidos por Deus”.
- A árabe tem grande latitude: “Todas as obras de um homem humilde são limpas diante do Senhor; e os ímpios perecerão em um dia mau”.
- “De um homem está a aptidão para preparar o intelecto: e do Senhor para governar a língua” – Antiga Bíblia MS.
- “Um homem pode muito bem propor algo em seu coração: mas a resposta da voz vem do Senhor” – Coverdale.

A Bíblia de Mateus, 1549, e a Bíblia de Becke da mesma data, e a de Card-marden de 1566, seguem Coverdale. A Bíblia impressa por R. Barker, em Cambridge, 4ª, 1615, comumente chamada de *Breeches Bible*, lê o texto assim: “Os preparativos do coração estão no homem; mas a resposta da língua é do Senhor”. De modo que parece que nossa primeira, e todas as nossas versões antigas, entenderam o texto da mesma maneira; e este, independentemente da tortura crítica, é o significado genuíno do texto hebraico. Aquela valiosa versão publicada em italiano, em Genebra, fol. 1562, traduzido assim: *Le dispositioni del cuore sono de l'huomo, ma la risposta del la lingua e dal Signore*. “As disposições do coração são do homem;

mas a resposta da língua vem do Senhor”.

As versões europeias modernas, pelo que vi, são as mesmas. E quando as palavras *disposições, arranjos* ou *esquemas*, são entendidas como sendo o significado apropriado do termo hebraico, como mostrado acima, o sentido é perfeitamente correto; pois pode haver *mil esquemas* e arranjos feitos no coração do homem que ele pode sinceramente desejar que Deus leve a efeito total, que não são nem para o *seu bem* nem para a *glória de Deus*, e, portanto, é seu interesse que Deus tenha a resposta em seu próprio poder. Ao mesmo tempo, não há nenhuma sugestão aqui de que *o homem pode preparar seu próprio coração para esperar ou orar ao Senhor*, ou que do *coração humano* qualquer coisa *boa* pode vir, *sem influência Divina*, mas simplesmente para que ele possa ter muitos *esquemas* e *projetos* que ele pode implorar a Deus para realizar, que não são *de Deus*, mas *de si mesmo*. Daí o nosso provérbio: “O homem propõe, mas Deus dispõe”. Entrei mais particularmente na consideração deste texto, porque alguns são muito extenuantes no apoio à nossa leitura viciosa, a partir da suposição de que o outro defende a opinião *heterodoxa* da *suficiência do homem* para pensar qualquer coisa por *si mesmo*. Mas enquanto eles merecem o devido crédito por sua cautela ortodoxa, eles verão que nenhuma imputação desse tipo pode mentir contra a tradução gramatical simples do texto hebraico.

Whedon

As preparações do coração – O peso da crítica é contra essa leitura. Inquestionavelmen-

te, há um sentido em que o ditado, tal como está, é verdadeiro. Mas esse não parece ser o significado aqui. O sentido geralmente consentido é substancialmente este: os planos ou arranjos do coração pertencem ao homem, mas a expressão da língua vem de Jeová. É algo semelhante ao nosso ditado inglês: “O homem propõe, Deus dispõe”. Jeová é o dador de palavras certas, das quais procedem saúde e vida.

Mas outros entendem que “a resposta da língua” significa para a resposta da língua – a resposta do orador. Cf. Mateus 10:19-20; Romanos 8:26; 2 Coríntios 3:5 e versículo nove deste capítulo.

PROVÉRBIOS 16:4

Atenágoras

Escrito 177 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 142

Assim como acontece com os homens, que têm liberdade de escolha quanto à virtude e ao vício (pois você não honraria o bem ou puniria o mal, a menos que o vício e a virtude estivessem em seu próprio poder; e alguns são diligentes no assuntos confiados a eles por você, e outros infiéis), assim é entre os anjos.

Clarke

O SENHOR fez todas as coisas para si – Ele moldou e executou de tal forma todas

as partes de sua criação, que manifestou sua sabedoria, poder, bondade e verdade.

Até o perverso para o dia do mal – הער *vegam rasha leyom raah*. Todo o versículo é traduzido do *caldeu* assim: “Todas as obras do Senhor são para aqueles que lhe obedecem; e o ímpio está reservado para o dia mau”. Como הער *raah* significa literalmente *alimentar*, conjecturou-se que, a cláusula poderia ser lida: *sim, até mesmo o ímpio ele alimenta por dia ou diariamente*.

Se tomarmos as palavras como estão em nossa versão atual, elas não significam mais do que o que é expresso pelos *caldeu* e *siriaco*; e até onde podemos aprender de seu atual *estado confuso*, pela *Septuaginta* e pela *árabe*, é que, “os ímpios estão reservados para o dia da punição”. *Coverdale* deu, como geralmente faz, um bom senso: “O Senhor faz todas as coisas para o seu próprio bem; sim, e quando ele deixa o ímpio para o dia da ira”. Ele *não cria* o homem *mau* ou *ímpio*; mas quando *o homem se fez assim*, mesmo *então* Deus o leva consigo. Mas se ele não se arrepender, quando a medida de sua iniquidade for atingida, ele cairá sob a ira de Deus, seu Criador.

Ellicott

O SENHOR fez todas as coisas para si – *i.e.*, para servir aos Seus próprios propósitos, para que Sua sabedoria, bondade etc., possam ser reveladas. Ou a passagem pode ser traduzida, “fez tudo para seu próprio fim ou propósito”. A afirmação de que “Ele fez o ímpio para o dia do mal” não significa que Ele criou

alguém para o castigo, ou seja, o destinou para a destruição. Apenas ensina que mesmo os ímpios são subservientes aos propósitos eternos de Deus; que Faraó, por exemplo, por sua rebelião não pode mudar os planos de Deus para a libertação de Seu povo, mas apenas deu a Ele uma ocasião para mostrar Seu poder, justiça, bondade e longanimidade. O “dia do mal”, ou seja, a punição, finalmente alcançou o Faraó de acordo com a lei e o propósito de Deus de que os ímpios, se não se arreperderem, serão punidos e, portanto, servirão de advertência aos outros; mas Deus, por sua longanimidade, mostrou que Ele “não queria” que “morresse”, mas sim que “viesse ao arrependimento” (2 Pedro 3:9). Este parece ser também o ensino de São Paulo em Romanos 9:17, *sqq.*

PROVÉRBIOS 16:9

Kerrigan

O coração do homem planeja o seu caminho – Um homem pode inclinar seu coração para um curso, **mas o SENHOR direciona os seus passos** – No entanto, não está no homem garantir que ele será capaz de concluir esse curso. Em vez disso, é Deus quem o estabelecerá.

A palavra traduzida aqui como *direciona* é **וּכַחַּץ** *kuwv*, que carrega o significado de *tornar firme*. Embora alguns tenham interpretado incorretamente isso como uma passagem a favor do Calvinismo, a verdade é que ela refuta o calvi-

nismo na medida em que é o próprio coração do homem concebe o seu caminho.

Whedon

Direciona – Ou, *torna firme, claro*. Este provérbio contém substancialmente os mesmos sentimentos de Provérbios 16:1, que vimos. Compare Provérbios 20:24; Salmo 37:23; Jeremias 10:23.

PROVÉRBIOS 16:33

Wesley

A sorte – Como a antiga prática era descartar as coisas duvidosas. O evento que, embora casual para os homens, é dirigido pela providência de Deus.

Whedon

Colo – Literalmente, *peito*. Pode significar a parte oca de um vaso ou urna. Também se aplica aos recipientes formados pelo modo de vestir as roupas compridas e soltas peculiares ao Oriente. Os antigos usavam uma parte de suas vestes, talvez o seio do vestido, como um recipiente do **לְרוּג**, (*goral*), *calculi*, ou pequenas pedras, que eram usadas para fins de fundição de lote.

Mas sua total disposição – **וּשְׁפִטָּה לֶךְ**, (*kol-mishpato*), todo o julgamento ou decisão disso, **é do SENHOR**. O resultado foi considerado efetivo, como uma decisão divina. A decisão por sorteio é muito antiga. Ainda continua

até hoje, e provavelmente continuará até o fim dos tempos. Pois, em alguns aspectos, é a maneira melhor e mais satisfatória (ou a menos insatisfatória) pela qual uma decisão pode ser tomada. Nas coisas em que é apropriado empregar a sorte, os homens se submeterão a uma decisão tomada dessa maneira, à qual dificilmente cederiam se fosse tomada de qualquer outra forma.

PROVÉRBIOS 19:21

Ellicott

Há muitos propósitos no coração do homem – “Em vão se inquieta” (Salmo 39:6), esforçando-se por levar a cabo os seus vários planos na vida, enquanto o imutável “conselho do Senhor”, **permanecerá**—i.e., habitar em toda a sua plenitude. (cf. Isaías 46:10-11; Salmo 33:11; Jó 23:13).

Kerrigan

Há muitos propósitos – Semelhante a Provérbios 16:1. A palavra grega na Septuaginta traduzida aqui como *propósitos* é βουλήν, que é a mesma palavra que Lucas usou quando escreveu: “Mas os fariseus e os intérpretes da lei rejeitaram o **conselho** [βουλήν] de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele” (Lucas 7:30). Assim, os homens podem rejeitar o conselho de Deus em uma escala menor, mas no final isso não impedirá o conselho abrangente de Deus.

PROVÉRBIOS 20:9

Clarke

Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração— Nenhum homem. Mas milhares podem testificar que o sangue de Jesus Cristo os purificou de toda iniquidade. E ele é *puro de seu pecado*, o qual é justificado gratuitamente pela redenção que está em Jesus.

Cipriano

Escrito 250 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 5, p. 476

Note: Cipriano distinguiu entre pecados mortais (“adulterio, fraude, homicídio culposo” ANF, Vol. 5, p. 488) e os tipos de pecados que ele está descrevendo aqui.

O Espírito Santo fala nas Sagradas Escrituras e diz: “Pela esmola e pela fé os pecados são purificados”. Não com certeza aqueles pecados que foram contraídos anteriormente, pois aqueles são purificados pelo sangue e santificação de Cristo. Além disso, Ele diz novamente: “Assim como a água extingue o fogo, assim a esmola apaga o pecado”. Aqui também é mostrado e provado que, assim como na pia da água salvadora, o fogo da Geena é extinto, assim pela esmola e obras de retidão a chama dos pecados é subjugada. E porque no batismo a remissão dos pecados é concedida de uma vez por todas, trabalho constante e incessante, seguindo a semelhança do batismo, mais uma vez

concede a misericórdia de Deus. O Senhor ensina isso também no Evangelho. Pois quando os discípulos foram indicados, como comendo e não lavando primeiro as mãos, Ele respondeu e disse: “aquele que fez o que está dentro, fez também o que está fora. Mas dai esmolas, e eis que todas as coisas vos são puras”; ensinando e mostrando que, não as mãos devem ser lavadas, mas o coração, e que a impureza de dentro deve ser eliminada mais do que a de fora; mas aquele que há de limpar o que está dentro, também purificou o que está fora; e que se a mente está limpa, o homem começa a ficar limpo também na pele e no corpo. Além disso, admoestando e mostrando de onde podemos ser limpos e purificados, Ele acrescentou que esmolas devem ser dadas. Aquele que é misericordioso nos ensina e nos adverte que devemos ter piedade; e porque Ele busca salvar aqueles a quem resgatou com grande custo, Ele ensina que, aqueles que, após a graça do batismo, se tornaram impuros, podem mais uma vez ser limpos.

Reconheçamos então, amados irmãos, o dom salutar da misericórdia divina; e que nós, que não podemos ficar sem alguma ferida de consciência, curemos nossas feridas com os remédios espirituais para a limpeza e purificação de nossos pecados. Tampouco, que ninguém se lisonjeie com a noção de um coração puro e imaculado, a ponto de, na dependência de sua própria inocência, pensar que o remédio não precisa ser aplicado às suas feridas; visto que está escrito: “quem se gabará de ter um coração puro, ou quem se gabará de que é

puro de pecados?” E novamente, em sua epístola, João declara e diz: “se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós”. Mas se ninguém pode ficar sem pecado, e quem disser que não tem culpa é orgulhoso ou tolo, quão necessária, quão bondosa é a misericórdia divina, que, sabendo que ainda existem algumas feridas nos que foram curados, mesmo após sua cura, deu remédios benéficos para a cura e cura de suas feridas novamente!

Kerrigan

Quem poderá dizer: [...] eu sou puro de meu pecado? – A noção de um homem limpando seu coração não é estranha à Bíblia.

Salmo 73:13 diz: “Realmente, eu limpei o meu coração em vão”. Portanto, não podemos supor que a questão implique uma negação da possibilidade. Em vez disso, a pergunta pode simplesmente trazer à mente a raridade de tal ocorrência. Por exemplo, compare Provérbios 31:10, “quem consegue encontrar uma mulher virtuosa?” Esta questão não significa impossibilidade. Na verdade, o resto do capítulo descreve essas mulheres. Além disso, compare Provérbios 20:6, “a maioria dos homens proclamará a todos sua própria bondade, mas um homem fiel, quem pode encontrar?” Parece, talvez, que este texto poderia implicar que *não existem homens fiéis*. No entanto, esse obviamente não é o caso, já que os homens fiéis são mencionados por Salomão em outro lugar (Provérbios 13:7, 14: 5). Portanto, se formos consistentes, quando uma pergunta desse tipo

é feita em Provérbios, isso não acarreta *impossibilidade*, mas *raridade*. Embora limpar nossos corações seja impossível sem Deus, a fonte e / ou processo dessa ocorrência não é o que está em vista neste texto, mas a raridade dele.

PROVÉRBIOS 21:1

Kerrigan

Eu acredito que Deus vai e influencia os homens tanto interna quanto externamente. No entanto, isso não ocorre em *todas* as situações. Vemos em Ezequias, por exemplo, que “Deus o abandonou para prová-lo, para que ele pudesse conhecer tudo o que estava no seu coração” (2 Crônicas 32:31). Afirmar que Deus pode fazer o que quiser com um homem não significa que *Deus o fará de uma forma que violaria a escolha do próprio homem de ser salvo ou não*. Nunca vemos que Deus faz com que um homem escolha a salvação ou a rejeite quando seu coração se inclina para o caminho contrário. Se fosse esse o caso, como Deus poderia julgar o mundo? Se o calvinismo fosse verdadeiro, a resposta a Deus seria tão simples como: “Eu não poderia. Você não faria”. No entanto, Deus não se deixou aberto a tal resposta, pois ele deixou claro que não deseja que ninguém pereça. Veja meu comentário sobre Atos 1:7.

Whedon

Coração do rei na mão do SENHOR – Um governante é uma pessoa oficial e repre-

sentativa em um grau eminente. O que ele faz afeta outras pessoas direta e indiretamente. A providência frequentemente prevalece sobre seus pensamentos, gostos, paixões, propósitos etc., para servir a Seus próprios fins, e frequentemente para produzir resultados totalmente estranhos à intenção ou expectativa do governante.

Como os rios de água – מַיִם יִגְלַף, (*palge mayim*) divisões de águas (compare o Salmo 1:3), como os riachos ou canais de água em um jardim ou campo irrigado. Nestes, a água era ligada ou desligada, ou conduzida para qualquer parte, à vontade.

“Como a irrigação é praticada com o propósito de refrescar e tornar frutífero, então a implicação parece ser que Jeová dirigirá o coração do rei para fins de bem” – *Stuart*.

PROVÉRBIOS 24:16

Kerrigan

Cai – Embora o ímpio possa ver um homem justo em um estado de vulnerabilidade, é melhor ele não estragá-lo nisso, pois Deus certamente tirará esse homem daquele estado e os esforços para destruí-lo serão reduzidos a nada. Compare Salmo 37:23-25, onde aquele que “cai” não fica tão abatido a ponto de seus filhos mendigarem por pão. Veja também Daniel 11:33-35.

Em nossos dias, isso tem sido interpretado incorretamente por muitos, pensando que o pecado está em vista. A palavra “cair” aqui não

significa *cair no pecado de uma posição anterior*. A segunda metade deste versículo diz: “os perversos *cairão* no mal”. O homem *perverso* estava *anteriormente em retidão* e *caiu* desse estado? Não. Não é isso o que se quer dizer quando é dito que o ímpio *cai*, nem o que se quer dizer quando diz que o justo *cai*. A calamidade natural está em vista.

Whedon

Cai sete vezes – A queda, aqui, não é no pecado, mas na calamidade de qualquer tipo. Stuart, que, como um calvinista, pensa que o ressurgir dos lapsos morais também é verdadeiro, mas observa que o sentido aqui não aponta para lapsos morais, senão para infortúnios. Os anotadores geralmente concordam neste ponto. O verbo hebraico usado aqui para cair nunca é usado para cair no pecado. “Sete vezes” significa um número indefinido – vários ou muitos. Compare Provérbios 4:19. O texto às vezes é citado erroneamente – “sete vezes ao dia” – e usado como desculpa por homens que se entregam ao pecado e ainda assim se consideram bons, ou desejam ser considerados assim. O ponto do ensino é, não a responsabilidade até mesmo de homens bons de errar, mas o cuidado providencial de Deus sobre eles; como no Salmo 34:19. Do mesmo modo no *Speaker's Commentary*. Compare com Jó 5:19; Salmo 34:19; 37:24.

ECLESIASTES 3:14

Kerrigan

Veja minha nota preliminar sobre o Eclesiastes 7:20 e considere-a aplicável aqui também.

Tudo quanto Deus faz será para sempre – Não pode ser interpretado livremente como as ações individuais de Deus em todas as circunstâncias. Se assim for, ele ainda estaria inundando a terra como nos dias de Noé, etc. Em vez disso, o contexto não diz respeito *a nada de novo sob o sol*. Compare Eclesiastes 1:9-10 com Eclesiastes 3:15 para ver o pensamento contextual.

Será para sempre [...] e nada se lhe deve tirar – A ordem e o parâmetro estabelecidos por Deus na terra são aqui descritos como inalteráveis pelo homem.

Para que o homem tema – Para que os homens, contrastando sua incapacidade de alterar os arranjos de Deus, possam saber o quão fracos eles são em comparação e olhar para ele ao invés de si mesmos.

Wesley

Para sempre – Todos os conselhos ou decretos de Deus são eternos e imutáveis.

Nada – Os homens não podem fazer nada contra o conselho e providência de Deus, nem impedir qualquer trabalho ou ato dele.

Tema – Que pela consideração de seu poder na disposição de todas as pessoas e coisas, os homens devem aprender a confiar nele, a se submeter a ele, a temer ofendê-lo e estudar mais cuidadosamente para agradá-lo.

ECLESIASTES 7:20

Clarke

Porque não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e não peque – אל אטחי *lo yechta, that may not sin*. Não há homem na terra, por mais justo que seja, e habituado a fazer o bem, que não seja *pecador* – i.e., sujeito a cometer pecados; e, portanto, deve vigiar e orar continuamente e depender do Senhor. Mas o texto não diz que, *o homem justo comete pecado*, senão simplesmente que ele *pode pecar*; e assim nossos tradutores o renderam em 1 Samuel 2:25, duas vezes em 1 Reis 8:31, 46 e 2 Crônicas 6:36; e o leitor é solicitado a consultar a nota sobre 1 Reis 8:46, onde a construção adequada desta palavra pode ser encontrada, e a doutrina em questão é plenamente considerada.

Kerrigan

Nota preliminar. 1. Essa passagem não é falada pelo narrador (Eclesiastes 12:9-14), mas o narrador está *citando* palavras de um rei em Israel. 2. Estou muito relutante em tomar as palavras deste rei como “verdade do evangelho” (trocadilho intencional), porque suas conclusões são baseadas na ignorância da ressurreição (Eclesiastes 3:19-22, 9: 5). Visto que ele não acredita na ressurreição, sua conclusão em Eclesiastes 8:14-15 acaba contradizendo Paulo! Ele recomenda se divertir (“alegria”), “porque”, e cito, **“porque o homem não tem nada melhor debaixo do sol do**

que comer, beber e alegrar-se” (Eclesiastes 8:15.) Paulo disse que sua conclusão é boa *se a ressurreição for falsa!*

“Por que também corremos riscos a cada hora? Eu protesto por me gloriar em vocês, irmãos, que eu tenho em Cristo Jesus nosso Senhor, eu morro diariamente. Se, como homem, lutei com as feras em Éfeso, que me aproveitou isso? **Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, porque amanhã morreremos**” (1 Coríntios 15:30-32 ASV)

Visto que o rei não acreditava na ressurreição, quanto peso devemos colocar em suas conclusões? Pois, não é pela morte, sepultamento e ressurreição de Cristo que somos libertos do pecado? Se as conclusões do rei contradizem as conclusões de Paulo, em quem devemos acreditar? Sei que esta não é uma visão tradicional do Eclesiastes, mas mesmo assim é correta. Tendo dito isso, vamos tentar o nosso melhor para harmonizar suas palavras em Eclesiastes 7:20 com o resto das Escrituras.

Porque – Somando-se ao versículo anterior (7:19), que diz: “A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez homens poderosos que haja na cidade”. O pensamento é o seguinte: “A força não vem apenas da multiplicidade de homens fortes, porque mesmo eles nem sempre farão o certo, e se alguém não souber guiar tais homens apesar de suas falhas, esses homens não serão uma força eficaz”.

“Melhor é a sabedoria do que as armas de conflito, e um pecador destrói muitos bens!” (Eclesiastes 9:18 YLT)

Precisa-se de sabedoria sobre como lidar com os outros. Ao lidar com muitas pessoas, surgem problemas e, sem sabedoria, o número de pessoas só vai multiplicar os problemas. A sabedoria sabe como superar as falhas dos outros e continuar a realizar um benefício. Nesse estado de espírito, o rei continua a dizer:

“Não atentes a todas as palavras que são ditas, para que não ouças o teu servo amaldiçoar-te. Por muitas vezes também o teu coração reconhece que tu, da mesma maneira, amaldiçoaste a outros” (Eclesiastes 7:21-22).

O que quero dizer é que as pessoas fazem bagunças, e você também bagunçou em algum momento da vida, então supere isso e use a sabedoria para unir as pessoas.

Porque não há homem justo sobre a terra

[...] que não peque – Infelizmente, alguns tomaram isso como uma desculpa para continuar no pecado deliberado. O texto *hebraico* pode ser entendido como uma transmissão da *possibilidade* de pecado (veja os comentários de Adam Clarke sobre esta passagem). No entanto, a Septuaginta não traduz o hebraico como “*não peque*”, mas como “*não pecará*”.

Se aceitarmos a tradução da LXX, Eclesiastes 7:20-22 está afirmando que não devemos esperar demais dos outros, porque ninguém vive sem cometer pecados às vezes. Essas coisas pertencem aos homens que ele chama de “justos” (ou seja, *retos*) e os pecados são aqueles que *eles* ainda praticam. A Bíblia não descreve os homens em pecado *intencional* como “justos”, então isso não está falando de pecados presunçosos como *assassinato, adulté-*

rio, etc. Contextualmente, ele está se referindo a coisas como *falar uns contra os outros* (Eclesiastes 7:21-22).

Até Tiago escreve assim:

“Porque todos tropeçamos muitas vezes. Se algum homem não tropeça em palavra, este é um homem perfeito, e capaz também de refrear todo o corpo” (Tiago 3:2, *mas veja o comentário de Clarke sobre esse texto*).

E é interessante que, no contexto em que Tiago fala de irmãos “amaldiçoando” uns aos outros, semelhante a Eclesiastes 7:21-22, ele também fala em exercer sabedoria ao lidar uns com os outros (Tiago 3:13-18). Esta parece ser a mesma ideia por trás de Eclesiastes 7:19. Assim, contextualmente, a noção parece ser que não existe um homem justo que viva e nunca ofenda injustamente os outros com sua fala. Portanto, é melhor ter sabedoria para lidar com tais ofensas do que ter muitos homens poderosos que se tornam problemáticos assim que essas ofensas inevitáveis ocorrem. Veja meu comentário em Hebreus 10:26-29 para a distinção escriturística entre pecados cometidos com conhecimento e sem conhecimento.

Wesley

Não peque – Quem é universal e perfeitamente bom.

ISAÍAS 14:24-27**Kerrigan**

Deus jurou que destruiria o poder da Assíria, e ninguém poderia frustrar essa intenção. Isso não significa que Deus jura que fará tudo o que se pode imaginar, como se alguma vontade secreta de Deus estivesse operando em cada pensamento e intenção do homem. Isso seria contrário ao seu projeto e à exortação da Escritura.

Veja meu comentário sobre Atos 1: 7.

Whedon

26, 27. Isso é o plano – O sentido desses versículos é, que o “plano” [propósito] formado contra Babilônia e a Assíria também é formado contra todos os povos que merecem punição, e deve ser executado. As regras de justiça controlam o Todo-poderoso em relação a todas as nações e não podem ser alteradas.

ISAÍAS 26:12**Kerrigan**

Ordenarás paz – Eles seriam libertados do exílio por Deus.

Tu tens operado todas as nossas obras – Suas obras pertencem ao restabelecimento após o exílio. “Todos” aqui são qualificados. Ver o comentário de Romanos 14:20.

No comentário de Calvino sobre este versículo, ele mesmo disse: “aqueles que citaram esta

passagem com o propósito de derrubar o livre-arbítrio não compreenderam o significado do Profeta”.

Em nós – Ou melhor, *por nós, a nosso favor* (NASB, RSV, NIV, ASV, YLT, etc.).

Wesley

Ordenarás paz – Todas as boas obras feitas por nós, são os efeitos da tua graça.

ISAÍAS 30:15**Benson**

Em retornar – Do seu propósito atual de enviar ao Egito; ou, como a LXX., a síriaca e a árabe entendem, *ao retornar a Deus*.

Vós sereis salvos – Preservado do poder de seus inimigos.

Na quietude e na confiança – Em uma submissão calma e silenciosa à vontade divina e uma confiança colocada em sua misericórdia, poder e fidelidade.

Estarão vossa força — Seu apoio sob seus problemas e sua capacidade de resistir a seus invasores.

Ellicott

Em retornar e descansar [...] – As palavras descrevem um processo de conversão, mas a natureza dessa conversão é determinada pelo contexto. Neste caso, foi a passagem da confiança no homem, com toda a sua agitação inquieta, para uma confiança em Deus, plena de calma e paz.

ISAÍAS 32:17

Kerrigan

O efeito da justiça [...] segurança eternamente – O descanso e a confiança aqui estão ligados à justiça que o acompanha. Quantos têm uma falsa segurança onde não há justiça?

Wesley

A obra – O efeito disso será a prosperidade.

Quietude – Tranquilidade, tanto da mente quanto da propriedade externa.

Segurança – Da misericórdia de Deus e do cumprimento de suas promessas.

ISAÍAS 41:22

Kerrigan

Deixem-nos [...] e possamos saber – Deus apela para o resultado da história como prova de sua grandeza em contraste com os falsos deuses que, por comparação, não poderiam apresentar tais provas. Ele se refere aos eventos bem conhecidos que ocorreram anteriormente, como o julgamento do Egito e o resultado lá (Isaías 43:15-18).

O ponto final delas – O *resultado* de seus atos anteriores. Como esses falsos deuses fizeram acontecer qualquer coisa que eles declararam anteriormente? Onde está a prova de que eles realizaram algo de acordo com um resultado previamente declarado?

Wesley

Deixem-nos – Os ídolos. **Coisas anteriores** – Coisas que devem acontecer em breve.

Ponto final – Se os eventos respondem às suas previsões.

ISAÍAS 45:7

Kerrigan

Luz [...] escuridão – Opostos entre si.

Paz [...] Mal – Não o *pecado*. Em vez disso, *calamidade*, como a NASB traduz. Ele não compara “justiça e mal”, mas “paz e mal”. Ele antes contrastava os opostos “claro e escuro” e agora está contrastando o oposto da *paz*, que é a *calamidade*. Isso não significa que Deus causa todos os eventos que são prejudiciais a alguém. Veja Jeremias 19:5. Em vez disso, ele causa calamidades em *alguns* casos. Nos tempos antigos, as pessoas acreditavam que tais coisas podiam ser mero acaso (1 Samuel 6:9). O diabo até causa algumas calamidades, como vemos em Jó 1 12-19. Deus tinha uma cerca de proteção ao redor de Jó, evitando a calamidade de antemão, mas e aqueles que não estão sob a proteção de Deus?

Ellicott

Eu faço a paz e crio o mal – As palavras não têm relação com o problema insolúvel do que chamamos de *origem do mal*. “Mal”, em oposição a “paz” ou prosperidade, é *sofrimento*, mas não *pecado*; normalmente, nos conselhos

divinos, ao mesmo tempo a consequência e corretiva do mal moral (cf. Isaías 47:11; 57:1).

Tertuliano

Escrito 208 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 309

Veja, [os marcionitas] dizem como Ele se reconhece como o criador do mal na passagem: “sou eu quem cria o mal”. Eles tomam uma palavra cuja única forma reduz à confusão e ambiguidade, dois tipos de males (porque tanto os pecados quanto os castigos são chamados de *males*), e O farão em cada passagem para ser entendido como o criador de todas as coisas más, em ordem para que Ele seja designado o autor do mal. Nós, pelo contrário, distinguimos entre os dois significados da palavra em questão e, separando os males do pecado dos males penais, *mala culpa* de *mala poena*, confinamos a cada uma das duas classes seu próprio autor – o diabo como o autor dos males pecaminosos (*culpa*), e Deus como o criador dos males penais (*poena*) –; de modo que uma classe seja considerada moralmente má, e a outra seja classificada como as operações da justiça que aprovam sentenças penais contra os males do pecado. Da última classe de males compatíveis com a justiça, Deus é, portanto, declaradamente o criador. Eles são, sem dúvida, maus para aqueles por quem são sofridos, mas ainda por conta própria são bons, como sendo justos e defensores do bem e hostis ao pecado. A este respeito, eles são, além disso, dignos de Deus.

ISAÍAS 45:17

Ellicott

Por toda a eternidade – Literalmente, *por todos os tempos*, ou *aons on aons* no Salmo 77:5.

Kerrigan

Eterna salvação – Isaías 45:23 diz respeito ao dia em que prestamos contas a Deus, como é demonstrado em como o texto é aplicado em Romanos 14:10-12. Isaías 45:17, portanto, fala da salvação eterna de Israel *após* o retorno de Cristo.

ISAÍAS 46:10-11

Kerrigan

10. Declarando o fim desde o princípio – De *algumas* coisas, a saber, *aquelas coisas que ele propôs e fez acontecer*. Neste texto, a libertação de Israel da Babilônia pela mão de Ciro está em vista. Quando Deus decreta algo, com certeza acontecerá. Isso não exclui casos em que, por exemplo, Deus declarou que destruiria Nínive, mas não o fez posteriormente (Jonas 3:3-10). Se os homens de Nínive *se recusassem a se arrepender*, certamente teria ocorrido e ninguém poderia ter impedido. O único que pode mudar um resultado que Deus decretou é o próprio Deus. Isso *não diminui* sua grandeza, porque Deus só cede quando os homens se arrependem em um reconhecimento de sua capacidade de fazer exatamente o que ele

disse, atribuindo essa mesma grandeza a ele. O que é maior? Um rei que decreta um julgamento e se recusa a ceder? Ou um rei que pode ser movido por compaixão e ter misericórdia? Este último está de acordo com a visão da Bíblia sobre Deus (Mateus 18:23-27).

Meu conselho prevalecerá e farei toda minha vontade – Não pode ser frustrado por ninguém. No entanto, não deixe ninguém assumir que o conselho de Deus de dar ao homem o livre arbítrio mudou. Ele o fez e ninguém pode alterá-lo. Deus pode e faz com que os homens façam isso ou aquilo, mas não em todos os momentos e em todos os atos. Veja minha nota sobre Jeremias 19:5. Veja também Irineu em Mateus 23:37.

11. Tenho falado isto [...] farei isto acontecer – Em relação a este evento específico, nem tudo em todos os momentos. Veja minha nota sobre Atos 1:7.

Taciano

Escrito cerca de 160 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, pp. 67-68

O *Logos*, também, antes da criação dos homens, foi o Moldador dos anjos. E cada uma dessas duas ordens de criaturas foi tornada livre para agir como bem entendesse, não tendo a natureza do bem, que por sua vez está somente com Deus, mas é levada à perfeição nos homens através de sua liberdade de escolha, a fim de que o homem mau possa ser punido com justiça, tendo-se tornado depravado por

sua própria culpa, mas o homem justo seja merecidamente louvado por seus atos virtuosos, visto que no exercício de sua livre escolha ele se absteve de transgredir a vontade de Deus. Essa é a constituição das coisas com referência aos anjos e aos homens. E o poder do *Logos*, tendo em si mesmo a faculdade de prever eventos futuros, não como predestinados, mas como ocorrendo pela escolha de agentes livres, predisse de tempos em tempos os resultados das coisas por vir; também se tornou um proibidor da maldade por meio de proibições, e o paegirista daqueles que permaneceram bons.

Wesley

10. Declarando – Predizendo desde o início do mundo, eventos futuros que devem acontecer em eras sucessivas, até o fim do mundo.

11. Um pássaro – Cyrus, chamado de pássaro por sua rapidez, e faminto por sua ferocidade e vitória sobre seus inimigos.

ISAÍAS 48:8

Barnes

Sim, tu não ouviste – Este versículo tem o objetivo de mostrar não apenas que esses eventos não poderiam ter sido previstos por eles, mas que, quando realmente foram revelados a eles, eles eram estúpidos, obtusos e incrédulos. Não é apenas reafirmar o que foi dito nos versos anteriores, mas visa mostrar que eles eram caracteristicamente e constantemente um povo perverso, endurecido e in-

sensível. A frase “tu não ouviste”, portanto, significa que eles não prestaram atenção a essas coisas quando *foram* proferidas e estavam propensos a desconsiderar a Deus e todas as suas previsões e promessas.

Sim, desde aquele tempo em que teu ouvido não estava aberto – A palavra “aquele”, que é aqui fornecida por nossos tradutores, obscurece muito o sentido. O significado é, ‘desde o início, o teu ouvido não estava aberto para recebê-los’ (Lowth); isto é, eles eram estúpidos, insensíveis e uniformemente propensos a desconsiderar as mensagens de Deus. Abrir o ouvido denota uma atenção imediata e pronta para o que Deus diz (ver Isaías 50:5), e fechar o ouvido denota uma relutância em ouvir o que é falado por ele.

Porquanto eu sabia que tu te comportarias muito traiçoeiramente – Eu sabia que, como povo, você é caracteristicamente falso e pérfido. Isso não se refere à sua conduta para com outras nações, mas para sua conduta para com Deus. Eles eram falsos e infiéis a ele, e o sentido é que, se Deus não tivesse predito a destruição da Babilônia e sua libertação dela tão claramente que não poderia ter havido mal-entendido e nenhuma perversão, eles também teriam pervertido isso, e atribuído a outra coisa que não a ele. *Talvez* eles possam, como seus antepassados fizeram, quando saíram do Egito (Êxodo 32:4), tê-lo atribuído a ídolos (compare Isaías 48:5), e o resultado pode ter sido uma recaída naquele mesmo pecado, cuja cura era o desígnio de removê-los para a Babilônia.

E foste chamado – Esta foi a tua denominação apropriada.

Desde o útero - Desde o início de sua história nacional; desde o momento em que a nação foi organizada pela primeira vez (veja as notas em Isaías 44:2).

Wesley

Sim – A mesma coisa se repete, porque esta foi uma prova tão ilustre do infinito poder e providência de Deus.

Não ouviste – Não ouviste, não te revelei estas coisas; porque assim se entende esta frase de abrir o ouvido, 1 Samuel 9:15.

Eu sabia – Eu sabia que todos esses cuidados eram necessários para curar tua infidelidade.

Chamado – Com justiça, tu realmente eras tal.

ISAÍAS 49:15

Kerrigan

Pode uma mulher esquecer... – Uma resposta ao versículo 14: “Sião, porém, diz: O SENHOR me tem abandonado e meu Senhor se tem esquecido de mim”. Eu concordo com Wesley, que diz que Israel neste capítulo se refere a *Cristo*.

“Ó Israel – Como o nome de Davi às vezes é dado aos seus sucessores, também aqui o nome de Israel não pode ser indevidamente dado a Cristo, não apenas porque ele descendeu de seus lombos, mas também porque ele era o verdadeiro e grande Israel, que, de

uma maneira mais eminente, prevaleceu com Deus, como esse nome significa, de quem Jacó, que primeiro foi chamado de Israel, era apenas um tipo”.

— John Wesley,
Comentário sobre Isaías 49:3.

Este é um lindo capítulo, mostrando que Deus não abandonará aqueles que o estão servindo, embora pareça que estamos trabalhando em vão (Isaías 49:4). Só precisamos fazer o que Deus nos instrui a fazer. Se fizermos isso, seguindo os passos de Jesus, nunca teremos que nos preocupar em ser esquecidos por Deus, não importa o quão estéril nossa colheita *pareça* ser nesse ínterim. Este capítulo não tem absolutamente nada a ver com permanecer salvo enquanto vivemos em rebelião contra Deus.

Whedon

Pode uma mulher esquecer... – O anseio do Senhor por seus filhos é muito maior do que o de uma mãe humana por sua própria descendência; impossível, portanto, é para ele esquecer o povo com o qual fez a aliança de salvar, se eles também mantivessem a aliança com ele.

ISAÍAS 53:5-6

Clarke

5. O castigo de nossa paz – “O castigo pelo qual nossa paz é efetuada” – *Vinte e um* MSS. e seis edições têm a palavra plena e re-

gularmente expressa, שְׁלוֹמֵנוּ *shelomeynu*, *pacificationum nostrarum*, “nossa pacificação”; aquilo pelo qual somos levados a um estado de paz e favor com Deus. *Ar. Montan.*

6. A iniquidade de todos nós – Por אָוֹן *avon*, “iniquidade”, leram os intérpretes antigos תְּרוּעָה *avonoth*, “iniquidades,” plural; e assim a Vulgata em MS. Blanchini. E o Senhor בִּפְגַמָּה *hiphgia bo*, fez encontrar nele as iniquidades de todos nós. Ele foi o sujeito sobre o qual caíram todos os raios coletados no ponto focal. Esses raios de fogo, que deveriam ter caído sobre toda a humanidade, divergiram da justiça divina ao leste, oeste, norte e sul, foram desviados deles e *convergiram* para ele. Então o Senhor fez com que encontrasse nele o castigo devido às iniquidades de *todos*.

Whedon

5. Ele foi ferido – Tanto corporalmente, muito esmagado, ou mentalmente, com o espírito quebrado (Gesenius.) Gesenius o refere ao segundo; em geral, para o primeiro, que talvez seja o verdadeiro sentido. O sofrimento na maior parte é externo, mas não sem um terrível sentimento interno. O sofredor morre sob ele, embora um sofredor inocente, não culpado. Na natureza do caso, então, é um sofrimento sem resistência, portanto, suportado voluntariamente.

Ele foi esmagado – Aplicado ao corpo, esmagado; aplicado à mente, severa agonia interior está implícita.

O castigo – Um fardo de aflição, seja o que for, assumido para assegurar nossa reconciliação e paz.

Açoites – Ou algo análogo a isso. O mais próximo de alcançar o significado aqui é supor marcas por golpes em sua pessoa de forma substitutiva recebida por ele por nós. Em virtude disso, somos curados. O primeiro ato físico severo de sofrimento por parte de nosso Salvador foi o açoite que ele suportou antes de ser executado na cruz. A palavra “açoites”, então, deve ser um termo coletivo, (representando o primeiro estágio de sua substituição), figurando o que ele sofreu até agora como nosso substituto. Por “suas pisaduras”, como um todo, isto é, por seus sofrimentos considerados coletivamente, somos curados, reconciliados e salvos. Não é este o significado do segundo membro do paralelismo?

6. Os sofrimentos descritos em Isaías 53:5 foram os sofridos pelo Servo inocente e justo de Jeová, tal como ele assumiu a si mesmo; e essa resistência voluntária em nosso lugar tornou-se a fonte de nossa cura. A confissão ainda é: Ele realmente sofreu. Nós, os restaurados de Israel, vemos o caso de maneira diferente do que vimos em Isaías 53:1-3. Também vemos que Ele sofreu por nossa causa. **Todos nós como ovelhas (estupidamente) temos nos desviado** – Procuramos egoisticamente nosso próprio prazer; temos esquecido imprudentemente os mandamentos de Deus. Essa comparação não é incomum. (Ver Ezequiel 34:5; Mateus 9:36; 1 Pedro 2:25). A declaração aqui dá a razão dos sofrimentos inexprimíveis voluntariamente suportados em nosso nome. Ele sofreu para trazer reconciliação e paz. Como um homem sem pecado, ele não

sofreu, ele não poderia sofrer nossa própria penalidade. Mas seus sofrimentos foram equivalentes a isso, em consideração à grandeza e santidade de sua pessoa. Ele sofreu em grande medida o que se tornou uma expressão do castigo que como raça nós merecemos. Nesse sentido, o Senhor colocou sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele fez com que encontrasse, ou se precipitasse, sobre seu eu encarnado, tal quantidade de sofrimento que deveria expressar o fato ou consideração de um sofrimento ou penalidade devido a nós por causa de nossos pecados; e isso pela aceitação cordial do próprio sofredor. O sofredor messiânico tornou-se o Salvador pessoal ou expiador ideal, tipificado pelo grande sistema de sacrifício do Antigo Testamento. Ele se tornou a declaração antitípica ao universo de um sacrifício vicário eternamente competente pelos pecados deste mundo decaído. O infinitamente Justo pairou sobre (hebraico, על , grego, υπερ o injusto, (claro antes da lei) e humildemente desejou receber o golpe necessário sobre sua própria cabeça. Mesmo assim, Ele não se tornou um pecador por isso. Ele sofreu *apenas como* se ele fosse o corpo concentrado de pecadores do mundo. Ao empreender a salvação, ele encontrou o poder do pecado e o quebrou; operou ampla expiação pelo pecado e conectou-se com uma nova aliança de perdão para as almas penitentes. Ele fez seus sofrimentos vicários, de modo que ele mesmo, que não estava em sua própria pessoa sujeito à morte, morreu para o pecado como cabeça de uma raça que estava sujeita a morrer.

Ellicott

6. Todos nós, porém, somos como uma coisa impura – Melhor, *como o imundo, scil.*, como o leproso de Levítico 13:45.

Trapos imundos apontar para o que para o israelita era a outra forma mais extrema de impureza cerimonial, como em Ezequiel 36:17.

Nos têm arrastado – *scil.*, longe da luz e do favor de Jeová.

7. Nos tem consumido, por causa de nossas iniquidades – Melhor, *nos entregaste nas mãos (scil., no poder) de nossas iniquidades.*

A cláusula anterior apontava para o esquecimento de Deus por parte do povo – o que devemos chamar de indiferença – como a raiz do mal. Isso afirma que aquele pecado levou, no justo julgamento de Deus, a revelar iniquidades. O pensamento é paralelo ao de Romanos 1:21-24.

8. Nós somos o barro e tu nosso oleiro...

– Comumente, em parte, talvez, a partir da aplicação de São Paulo da imagem em Romanos 9:20-21, e do próprio uso de Isaías dela em Isaías 29:16, associamos a ideia do oleiro com a da soberania arbitrária simples. Aqui, porém (como em Jeremias 18:6), outro aspecto é apresentado a nós, e o poder do Grande oleiro se torna a base da oração. O “barro” implora a Ele para moldá-lo de acordo com Sua vontade e tem fé em Sua prontidão, bem como em Seu poder, para obedecer a essa oração. O pensamento do “oleiro” torna-se, neste aspecto, um com o da Paternidade de Deus.

Whedon

6, 7. Todos nós, porém, somos – Como uma nação.

Uma coisa impura – Poluído, contaminado.

Nossas justíças – Mesmo nossos atos religiosos são tais que o Santo de Israel não pode aceitar, não sendo nem nomeado nem sincero.

Como trapos de imundícias – Como uma roupa menstruada e, portanto, repulsiva. As comparações aqui recebem seu colorido da lei levítica sobre a pureza.

Murchar como uma folha – Nossa beleza (beleza moral) não dura melhor do que folhas de outono murchas, tão facilmente varridas.

Como o vento – Nossos pecados nacionais também nos levam a ser varridos por tempestades de julgamento divino. Tão verdadeiro hoje quanto então, é isso; como aplicável às nações agora, como ao antigo Israel. Nunca pode a fidelidade a Deus ser dispensada conforme a vontade do homem.

8. Tu és nosso Pai – Para muito poucos tu és o Pai espiritual. A confissão aqui chega ao ponto em que Deus aceita e se torna um Pai celestial.

Barro – Nas mãos de Deus, como moldadores, estão todos os homens penitentes quando Deus os *acita*, e então os forma pela disciplina para o caráter que deveriam ter. Deus trabalha de forma criativa e renovadora em e sobre todos os que o permitirem. Escolher é nosso trabalho. Ele *não* escolhe por nós. Rendemos nossa rebelião. Ele não faz isso por nós; mas se continuarmos obedientes, ele fará todo o resto.

JEREMIAS 1:5

Kerrigan

Eu te conheci – A mesma palavra traduzida como “conhecer” em Jeremias 1:5 é usada em outro lugar para denotar a *consciência de um evento* (Gênesis 19:35), *conhecer informações* sobre um evento (1 Samuel 22:15), *saber o que alguém disse* (Jeremias 38:24), etc. Tudo o que significa “conhecer” (יָדַע) em Jeremias 1:5 é que Deus *conhecia* Jeremias antes de trazê-lo à existência. Isso não é prova de que Deus teve um *relacionamento pessoal* com Jeremias antes de ele existir. A palavra traduzida aqui como “conheci” (יָדַע), como acabamos de ver, não se aplica exclusivamente a *relacionamentos pessoais recíprocos ou ao conhecimento do caráter de alguém, etc.* Tais coisas não podiam se aplicar a Jeremias antes de ele ser formado.

Não obstante, Jeremias *descreve* como Deus o conheceu experimentalmente *depois* que ele nasceu, dizendo:

“Porém tu, ó SENHOR, me *conheces* (יָדַע); Tu me viste e provaste meu coração diante de ti” (Jeremias 12:3).

Esse tipo de conhecimento foi obtido “vendo” Jeremias e “provando seu coração”. Como Deus poderia ter “provado seu coração” antes de ser formado? A Escritura não apresenta a noção de Deus testando os corações dos homens antes de eles existirem. Pelo contrário. Isso é algo que Deus faz *em tempo real*.

“Sei também, meu Deus, que tu *provas o coração*” (1 Crônicas 29:17)

“Deus o abandonou para **prová-lo**, para que ele **pudesse conhecer** (יָדַע) tudo o que estava no **seu coração**” (2 Crônicas 32:31)

E novamente:

“E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o SENHOR teu Deus te conduziu esses quarenta anos pelo deserto, para te humilhar, e para te provar, para **saber** (יָדַע) o que havia em **teu coração**, se guardarias os seus mandamentos, ou não” (Deuteronômio 8:2)

Este tipo de *conhecimento experiencial* dificilmente poderia pertencer a Jeremias antes de seu nascimento, a menos que: **1.** Jeremias existiu como um ser espiritual de antemão (o que eu não acredito que seja bíblico, embora Orígenes tenha alimentado essa visão); **2.** Deus existe fora de tempo e tinha esse conhecimento experiencial de Jeremias em uma dimensão futura, o que também significaria que num futuro Jeremias correspondentemente existia em um tempo diferente também, antes que este Jeremias viesse a existir. Essa noção de dimensões paralelas *servirá* como base para a doutrina do Anticristo (veja meu comentário sobre 1 João 4:2-3). Apesar de tudo, a existência de dimensões paralelas não é necessária em Jeremias 1:5.

Antes que saíesses do útero eu te santifiquei – Vemos algo semelhante na história de Sansão, onde um anjo do Senhor diz à mãe de Sansão: “Pois, eis que **conceberás**, e darás à luz um filho”; e antes de Sansão ser concebido, “a criança será um nazireu para Deus desde o ventre”, e de sua missão antes de ser concebido: “ele começará a libertar Israel das mãos dos filisteus” (Juizes 13:5).

Deus conheceu Sansão antes de formá-lo no ventre. Ele o santificou mesmo então, antes de trazê-lo à existência, como um juiz para libertar Israel.

No entanto, como Deus realizou seu propósito declarado para Sansão? Foi porque Deus *manipulou tudo de antemão* (“desde a eternidade passada”) para que se encaixasse depois que a vida de Sansão se desenrolasse? **Ou** Deus estava realizando seu propósito por meio de *intervenção em tempo real e cultivo fiel*? Foi o último caso.

O Espírito “começou” a incitar Sansão a fazer o que Deus queria: “E o Espírito do Senhor **começou** a **movê-lo** enquanto ele vivia em Dã” (Juízes 13:25 NLT).

Deus colocou planos na mente de Sansão para que Sansão estivesse na posição certa para a ocasião que ele desejava:

“Porém, o seu pai e a sua mãe não sabiam que [o pedido de Sansão] **era do SENHOR**, que ele procurasse ocasião contra os filisteus” (Juízes 14:4)

Deus cuidou de Sansão em tempo real e não permitiu que nada o matasse:

“Quando Sansão e seus pais estavam indo para Timna, **um jovem leão atacou repentinamente Sansão** perto dos vinhedos de Timna. Naquele momento, **o Espírito do Senhor veio poderosamente sobre ele**, e ele rasgou as mandíbulas do leão com as próprias mãos” (Juízes 14:5-6 NLT).

Deus deu a Sansão força sobrenatural para triunfar contra adversidades esmagadoras; Deus fez com que a água aparecesse sobre-

naturalmente para que Sansão não morresse de sede (Juízes 15:13-19). Essas coisas foram feitas em momentos específicos por um Deus que estava funcionando no tempo linear para garantir que seu propósito seria cumprido no vida de Sansão. Deus *sempre* libertou Sansão de seus inimigos, pelo menos até que o voto de Sansão a Deus fosse violado. Então, quando “o SENHOR havia **se retirado dele**” (Juízes 16:20), Sansão foi entregue à sua própria situação.

Só depois, quando Sansão *orou em tempo real*, que Deus, que *respondeu à oração em tempo real* (Daniel 10:12), dando-lhe o que ele pediu, fortalecendo Sansão mais uma vez (Juízes 16:28-30).

Te ordenei como profeta para as nações

– A convocação de sua vida para o ministério. Jeremias não foi realmente *feito* profeta, senão, entretanto, a partir de Jeremias 1:9-10. Este era realmente o plano de Deus para sua vida, mas ser *chamado* para um determinado *ministério* não significa que uma pessoa está *inalteravelmente destinada à salvação*. Compare Balaão, um profeta que se extraviou para ganho egoísta (2 Pedro 2:15). Lembre-se das palavras de Paulo que disse: “Ainda que eu tivesse o dom de profecia [...] e não tivesse caridade, eu nada seria” (1 Coríntios 13:2). Deus não estava enganando Jeremias para profetizar, porque ele tinha livre arbítrio para resistir ou obedecer, *por isso* Deus o *advertiu* das repercussões se ele falhasse em proferir suas palavras corretamente (Jeremias 1:17). Jonas foi escolhido para ser um profeta de Ninive,

mas você vê como ele não foi *manipulado* até a submissão, senão *perturbado* por isso. Ainda assim, quantas pessoas são severamente disciplinadas por Deus e ainda assim continuam a se afastar dele de cabeça?

Veja meu comentário sobre Atos 1:7.

Wesley

Eu te santifiquei – Eu te ordenei para este serviço público. Ele fala assim a Jeremias, não aos outros profetas, porque ele precisava de maior encorajamento do que eles, tanto a respeito da ternura de seus anos, como das dificuldades que enfrentaria.

As nações – Para outras nações além dos judeus.

Whedon

Antes de que te formasse – Jeremias foi designado para uma obra extraordinária. A ênfase e solenidade desta atribuição são aqui indicadas pela plenitude da declaração. Como no caso de Sansão, Samuel, João Batista e alguns outros, o propósito de Deus em relação a ele foi anterior ao seu nascimento. É claro que não há nada que implique que isso não seja verdade para os outros, ou mesmo para todos; mas Jeremias é lembrado e certo disso, para que se sinta “cingido por Deus”. Há na obra que Deus tem para os homens fazerem uma individualidade que corresponda exatamente à do obreiro. Os casos eminentes e notáveis de eleição individual mencionados na Bíblia são apenas espécimes de todos. Não há nisso nada de fatalismo, uma vez que o agente livre

pode recusar-se a cumprir a missão que lhe foi atribuída, o que muitas vezes acontece.

JEREMIAS 3:14

Ellicott

Voltaí, ó filhos apóstatas – Em seu desejo de individualizar seu chamado ao arrependimento, o profeta solta sua parábola, ou melhor, combina o sinal e a coisa significada, com a mesma assonância de antes: *retrocedam, filhos que se afastaram*.

Eu estou casado convosco – A ternidade de Jeová o leva a oferecer perdão até mesmo à esposa adúltera. Jeremias havia aprendido, em toda a sua plenitude, as lições de Oséias 1–3.

Um de uma cidade, e dois de uma família – A última palavra é a mais ampla em seu alcance das duas – um clã, ou tribo, que pode abranger muitas cidades. A limitação do “um” e dos “dois” segue a maneira da referência de Isaías (Isaías 1:9) ao “remanescente” que deveria ser salvo, e lembra os “dez homens justos” que poderiam ter salvo as cidades da planície (Gênesis 18:32).

Kerrigan

Filhos apóstatas – “Israel apóstata” (Jeremias 3:13). A aliança com Israel permaneceria, independentemente de sua apostasia como nação. Não obstante, *nem todos* seriam salvos, mas apenas um *remanescente*. Compare a semelhança de Oséias e sua esposa prostitu-

ta. Durante a apostasia da nação, Deus disse: “não mais terei misericórdia da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei” (Oséias 1:6, 2:4) O julgamento foi severamente executado sobre Israel por seu pecado, e eles foram levados cativos. *Sobre os que estão cometendo os males*, Deus diz: “ela não é minha esposa, e eu não sou seu marido” (Oséias 2:2). No entanto, ele não rejeitaria Israel totalmente, mas reteria um remanescente. Aqueles a serem trazidos de volta não eram homens persistindo nos caminhos dos antigos apóstatas, mas que seguiriam um curso diferente (Oséias 3:5).

JEREMIAS 7:31

Veja notas sobre Jeremias 19:5.

JEREMIAS 10:23

Clarke

Ó SENHOR, eu sei que o caminho do homem não está nele mesmo – Não pretendo disputar contigo; tu fazes tudo com sabedoria e justiça; pecamos e Tu tens o direito de punir; e escolher esse tipo de punição que Tu achas que melhor atenderá aos fins da justiça. Não podemos escolher; Tu nos designaste para o cativeiro; não devemos nos queixar.

Wesley

Não está – Senhor, sabemos que não está em

nosso poder desviar esses julgamentos que estão vindo sobre nós, mas tu podes moderá-los e limitá-los como quiseres.

JEREMIAS 17:14

Kerrigan

Eu serei salvo – *Salvo* nem sempre significa *salvo do julgamento de Deus*. Veja Atos 27:20, por exemplo, onde *salvo* significa *salvo dos problemas que estavam enfrentando no mar*. Jeremias não estava sob o julgamento de Deus. Este não é um texto que denota *salvação da ira de Deus*.

Whedon

Cura-me [...] salva-me – Aqui começa a oração do profeta por si mesmo, e a divisão do parágrafo deve vir aqui.

JEREMIAS 19:5

Homilias Clementinas

Escrito algum tempo antes de 325 AD
The Ante-Nicene Fathers, Vol. 8, p. 286

“Mas”, você diz, “Deus deveria ter nos feito primeiro, para que não tivéssemos pensado em todas essas coisas”. Você que diz isso não sabe o que é livre arbítrio e como é possível ser realmente bom; que aquele que é bom por sua própria escolha é realmente bom; mas aquele que é feito bom por outro por neces-

sidade não é realmente bom, porque ele não é o que é por sua própria escolha. Visto que, portanto, a liberdade de cada um constitui o verdadeiro bem e mostra o verdadeiro mal, Deus concebeu que a amizade ou a hostilidade deveriam estar em cada homem ocasionalmente. Mas não, diz-se: tudo o que pensamos, Ele nos faz pensar. Pare! Por que você blasfema mais e mais, dizendo isso? Pois se estamos sob Sua influência em tudo o que pensamos, você diz que Ele é a causa de fornicações, concupiscências, avareza e toda blasfêmia.

Kerrigan

Para queimar os seus filhos por meio do fogo, como ofertas queimadas a Baal – Calvinistas argumentam que tais ações foram *causadas* por Deus e *decretadas* por ele antes mesmo dos homens fossem criados.

“Os homens não fazem nada, exceto sob a instigação secreta de Deus, e não discutem e deliberam sobre qualquer coisa, exceto o que ele previamente decretou consigo mesmo, e faz acontecer por sua direção secreta”.

—*João Calvino*

*Institutes of the Christian Religion 1.18.1,
1559 edition*

O que eu não ordenei, e nem falei isto, nem veio isto à minha mente – Assim, o próprio Deus contradiz Calvino. Atribuir tais atos ao decreto de Deus é antibíblico e, a meu ver, blasfemo. No entanto, calvinistas fazem isso sem vergonha. Veja minha nota sobre

Eféios 1:11. Felizmente, o Deus da Bíblia não é como eles o descrevem. É minha sincera esperança que este comentário ajude a desviá-los de tal erro, não só por causa deles, mas para a glória do Deus Todo-Poderoso, que ele mesmo diz: “o que eu não ordenei, e nem falei isto, nem veio isto à minha mente”.

Tertuliano

Escrito 203 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 50

Não é parte de uma fé boa e sólida submeter todas as coisas à vontade de Deus dessa maneira; e que cada indivíduo deveria se bajular dizendo que “nada é feito sem a Sua permissão”, a ponto de nos fazer falhar em entender que existe algo em nosso próprio poder. Do contrário, todo pecado será perdoado se persistirmos em alegar que nada é feito por nós sem a vontade de Deus; e essa definição irá para a destruição de (nossa) disciplina inteira, (não), até mesmo do próprio Deus, se Ele produzir por Sua própria vontade coisas que Ele não deseja, ou (se) então não há nada que Deus não desejar. Mas, como há algumas coisas que Ele proíbe, contra as quais Ele denuncia até a punição eterna – pois, é claro, coisas que Ele proíbe, e pelas quais Ele é ofendido, Ele não o fará –, assim também, ao contrário, o que Ele faz, Ele ordena e estabelece como aceitável, e retribui com a recompensa da eternidade.

JEREMIAS 20:9

Clarke

Eu não farei menção dele – *I will renounce the prophetic office, and return to my house.*

Como um fogo ardente trancado em meus ossos – He felt stings of conscience for the hasty and disobedient resolution he had formed; he felt ashamed of his own weakness, that did not confide in the promise and strength of God; and God's word was in him as a strongly raging fire, and he was obliged to deliver it, in order to get rid of the tortures which he felt from suppressing the solemn message which God had given. It is as dangerous to refuse to go when called, as it is to run without a call. On this subject, see on Jeremias 1:6.

Kerrigan

Eu não posso mais – Ele dá o motivo, e não era porque Deus o estava manipulando, mas em resposta às provocações externas (Jeremias 20:9-10, Compare com Salmo 39:1-3). Compare com Jeremias 44:22: “Por isso, o SENHOR **não podia mais suportar**, por causa do mal de vossos feitos”.

Algumas respostas humanas, ao invés de coerção, são naturais e proporcionais à experiência (Lucas 7:41-47), ou pelo menos deveriam ser.

JEREMIAS 24:7

Veja notas sobre Ezequiel 11:19-20 e Hebreus 8:9-10.

JEREMIAS 31:3

Clarke

Eu te amei com um amor eterno – יִתְבָּהֵא מִלֹּדֶע *vehabath olam abathich*, “e com o antigo amor te amei”.

“Além disso, com um amor de longa data, eu te amei” – *Blayney*.

“Mas eu sempre te amei” – *Dabler*.

Ainda tenho para com o povo judeu aquele amor que mostrei a seus pais no Egito, no deserto e na terra prometida. Pode ser suposto, por qualquer pessoa, considerando seriamente o contexto, que essas palavras são faladas sobre o *decreto de eleição* de Deus em favor dos judeus? Aqueles que assim o fazem agem de forma muito imprudente em seu próprio princípio, pois quão poucos dos judeus deram evidência de que eram *filhos de Deus*, desde sua restauração da Babilônia até os dias de hoje! As palavras se referem simplesmente ao seu estado como um povo, mais maravilhosamente preservado pela providência e misericórdia de Deus, como uma prova *permanente* da autoridade divina das Escrituras e como uma evidência do desprazer de Deus contra o pecado. **portanto, com ternura te atraí** – “Portanto, tenho estendido misericórdia para ti” – *Blayney*.

C'est pourquoi je t'ai conserve ma grace (Portanto, eu preservei minha graça para ti) – *Dahler*.

Os exilados, que há muito não recebiam qualquer prova da proteção Divina, são apresentados como deplorando seu estado; mas Deus responde que, embora pareça ser o caso, ele *sempre* os amou; e esse amor *contínuo* ele mostrará, tirando-os do cativeiro. Não importa quais sejam os *credos*, este é o sentido da passagem; todo o contexto prova isso.

Whedon

Há muito tempo – Melhor, como margem, *de longe*, em alusão ao senso de distância de Deus que seria forjado por sua separação material daquele santuário que eles sempre consideraram como o assento escolhido e morada especial do Deus de Israel.

Com ternura te atraí – A leitura marginal neste versículo também deve ser preferida: *Eu estendi*, isto é, continuei, *benevolência para contigo*.

JEREMIAS 31:18-19

Clarke

18. Eu certamente ouvi Efraim lamentando-se – Os israelitas exilados estão em profundo arrependimento.

Tu me castigaste, e eu fui castigado – No começo eu era como um novilhinho ininterrupto e desajeitado; quanto mais era castigado, mais me rebelava; mas agora eu me beneficieei de tua correção.

Faz-me voltar – Agora estou *disposto* a tomar teu jugo sobre mim, mas não tenho *poder*. Eu só posso *desejar e orar*. Pegue o assunto em suas próprias mãos e converta totalmente minha alma.

19. Certamente depois disso eu retornei – Convertido de meu pecado, loucura e idolatria.

Me arrependi – À *convicção do pecado*, acrescente agora a *contrição pelo pecado*. A *convicção*, neste sentido da palavra, deve preceder a *contrição* ou o arrependimento. Assim que um homem se vê perdido e destruído, ele é *convencido* do pecado; quando *convencido*, ele começa a *chorar*. Assim, a *contrição* segue-se à *convicção*.

Bati minha coxa – Minha tristeza foi ficando cada vez mais profunda; eu bati na minha coxa através da extremidade da minha angústia. Este era um sinal comum de profunda aflição. Veja Ezequiel 21:12. Era o mesmo entre os antigos gregos.

Ellicott

18. Eu certamente ouvi Efraim lamentando-se – Os pensamentos do profeta ainda se concentram nos exilados do reino do Norte. Eles estão há mais tempo sob a dura disciplina do sofrimento. A essa altura, ele pensa, eles devem ter aprendido o arrependimento. Ele ouve – ou Jeová, falando por meio dele. Ouve – o gemido de arrependimento; e nessa obra, considerada como já realizada, ele encontra um novo terreno para sua esperança para Judá. Efraim finalmente admitiu que merecia o castigo do jugo que havia sido colocado sobre ele.

Como um novilho não acostumado ao jugo – A comparação é a abordagem mais próxima do Antigo Testamento ao provérbio grego sobre “chutar contra os agulhões” (Atos 9:5, 26:14). Em Oséias 10:11 (“Efraim é como uma bezerra que é ensinada”), que pode muito bem ter estado nos pensamentos de Jeremias, temos uma comparação semelhante sob um aspecto um tanto diferente. O grito que se ouve dos lábios do penitente, “faz-me voltar [...]”, é, por assim dizer, ecoado de Jeremias 3:7, 12, 14, e é reproduzido em Lamentações 5:21.

19. Certamente depois disso eu retornei – As palavras foram referidas por alguns comentaristas (Hitzig) ao anterior afastamento de Deus – a apostasia de Efraim; mas a repetição da palavra que foi usada no versículo anterior torna muito mais natural ligá-la ao primeiro movimento de arrependimento. O “golpe na coxa” é, como o “golpe no peito” do publicano (Lucas 18:13), uma expressão oriental do mais extremo pesar. Portanto, em Ezequiel 21:17 temos o “ferimento das mãos” como um símbolo de raiva, o que também é triste. Em Homero (*Odys.* xiii. 193), temos o próprio gesto aqui retratado: “e então ele gemeu e bateu em ambas as coxas com as mãos precipitadas, e assim falou com tristeza”.

A desonra de minha juventude – *i.e.*, a vergonha que os pecados de sua juventude trouxeram sobre ele.

Whedon

18. como um novilho não acostumado – Literalmente, *como um bezerro indomado*. Veja Oséias 10:11.

19. Certamente depois disso eu retornei – “Retornei” é ambíguo e pode significar tanto se *afastar* de Deus quanto se *voltar* para ele. Neste caso, é o primeiro sentido.

JEREMIAS 31:31-34

Veja notas sobre Ezequiel 11:19-20 e Hebreus 8:9-10.

JEREMIAS 32:35

Veja notas sobre Jeremias 19:5.

JEREMIAS 32:39-42

Veja notas sobre Ezequiel 11:19-20 e Hebreus 8:9-10.

JEREMIAS 33:11

Veja notas sobre Salmo 136.

LAMENTAÇÕES 3:22-23**Kerrigan**

22. Que não somos consumidos – Durante o ataque da Babilônia, um remanescente ainda foi preservado, em vez de todo o povo ser destruído. Veja Jeremias 5:15-18, onde Deus prometeu antes do cerco que, embora estivesse levando a nação para atacá-los, ele “não daria um fim completo”. Ver Ezequiel 14:12-23.

23. São novas a cada manhã – Deus não pretendia eliminar toda a nação, mas castigá-la para que pudessem voltar para ele.

Whedon

22. Que não somos consumidos – “Nós”, aqui, tomamos o lugar de eu sem qualquer transição marcada, sugerindo, como sugerido acima, que o profeta, no que vem antes, identifica-se com o povo.

23. São novas a cada manhã – Ou seja, as misericórdias de Jeová são “novas” ou repetidas.

EZEQUIEL 11:19-20**Kerrigan**

19. Lhes darei um coração de carne – Alguns pensam que Deus deve fazer isso antes que um homem possa desejar a Deus. No entanto, isso é falso. Davi clamou a Deus em seu Salmo: “Cria em mim um coração limpo, ó Deus, e renova um espírito correto dentro de mim” (Salmo 51:10).

20. para que eles possam andar nos meus estatutos, e guardar as minhas ordenanças – Como resultado de Deus dando a eles um novo espírito e coração. Assim como Davi orou para que Deus lhe desse um coração puro e um espírito reto, todo homem pode orar. O homem não pode produzir o coração e o Espírito necessários para “andar” nos caminhos de Deus, mas pode clamar a Deus que é capaz de obter isso para ele.

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, pp. 315-316

Vejamos agora as passagens de Ezequiel onde ele diz: “tomarei o coração de pedra para fora da sua carne, e lhes darei um coração de carne; para que eles possam andar nos meus estatutos, e guardar as minhas ordenanças”.

Pois se Deus, quando Lhe agrada, tira um coração de pedra e concede um coração de carne, para que Suas ordenanças sejam observadas e Seus mandamentos sejam obedecidos, então parecerá que não está em nosso poder repudiar maldade. Pois tirar um coração de pedra parece nada mais que remover a maldade pela qual alguém é endurecido, de quem Deus quiser removê-lo. Nem é a concessão de um coração de carne, para que os preceitos de Deus possam ser observados e Seus mandamentos obedecidos, qualquer outra coisa senão um homem se tornando obediente e não mais resistindo à verdade, mas realizan-

do obras de virtude. Se, então, Deus promete fazer isso, e se, antes de tirar o coração de pedra, não formos capazes de removê-lo de nós mesmos, segue-se que não está em nosso poder, mas apenas em Deus, lançar fora a maldade. E, novamente, se não for nossa obra formar dentro de nós um coração de carne, mas a obra de Deus somente, não estará em nosso poder viver virtuosamente, mas em tudo parecerá uma obra da graça divina. Essas são as afirmações daqueles que desejam provar da autoridade das Sagradas Escrituras que nada está em nosso próprio poder. Agora, a estes respondemos que essas passagens não devem ser entendidas dessa forma, mas da seguinte maneira: tome o caso de alguém que era ignorante e não instruído, e que, sentindo a desgraça de sua ignorância, deveria, impulsionado por uma exortação de alguma pessoa, ou incitado pelo desejo de emular outros sábios, entregar-se a alguém por quem ele está certo de que será cuidadosamente treinado e instruído com competência. Se ele, então, que anteriormente se havia endurecido na ignorância, se entregar, como dissemos, com todo o propósito de espírito a um mestre, e prometer obedecê-lo em todas as coisas, o mestre, ao ver claramente a natureza resoluta de sua determinação, prometerá apropriadamente tirar toda a ignorância e implantar o conhecimento em sua mente; não que ele se comprometa a fazer isso se o discípulo recusar ou resistir a seus esforços, mas apenas em sua oferta e obrigando-se à obediência em todas as coisas. Assim também a Palavra

de Deus promete àqueles que se aproximam dEle, que Ele tirará seu coração de pedra, não de fato daqueles que não ouvem sua palavra, mas daqueles que recebem os preceitos de seu ensino; como nos Evangelhos, encontramos os enfermos se aproximando do Salvador, pedindo para receber saúde e, assim, finalmente ser curados. E para que os cegos fossem curados e recuperassem a visão, sua parte consistia em suplicar ao Salvador e em crer que sua cura poderia ser efetuada por Ele; enquanto Sua parte, por outro lado, consistia em restaurar a eles o poder da visão. E dessa forma também a Palavra de Deus promete dar instrução tirando o coração de pedra, ou seja, removendo a maldade, para que os homens possam andar nos preceitos divinos e observar os mandamentos da lei.

EZEQUIEL 16:6

Kerrigan

[Eu] disse-te [...]: vive – Refere-se à nação de Israel sendo levantada da escravidão quando eles não podiam se ajudar. Isso não tem nada a ver com as ideias calvinistas de depravação total e graça irresistível. Se eles tentarem afirmar tal coisa, então onde está a perseverança dos santos? Mesmo aqui em Êxodo 16, Deus fala de como Israel não permaneceu fiel a ele. Qualquer um que fizer essas coisas que Israel fez no restante de Ezequiel 16 não é salvo. Ele é um inimigo de sua alma que quer que você olhe para trás em algum ponto

da história e diga: “Veja, Deus realmente me disse para viver naquela época, então estou salvo, apesar de minhas contínuas prostituições”. Não se iluda.

Whedon

Poluída – R.V., “turbulenta”.

Quando estavas em teu sangue – Em vez disso, *embora você esteja em seu sangue*. Isto é, foi apesar de sua impureza e repugnância, e mesmo depois que os pais a rejeitaram, que Jeová a defendeu.

[Eu] disse-te [...]: vive – Aqui começa a prova de que o amor de Deus por seu povo supera o amor de pai ou mãe. Foi Jeová quem deu vida à nação hebraica. Isso era historicamente verdade. A fonte da vida para Israel estava em Jeová, o misericordioso e gracioso, longânimo e abundante em bondade e verdade (Êxodo 3:14, 6:2, 33:14, 33:19, 34:6-7, Deuteronômio 5:33). Toda a vida religiosa, política e social de Israel, até onde difere das nações vizinhas, pode ser rastreada até o pensamento nacional e a conexão com Jeová (Veja especialmente Piepenbring).

EZEQUIEL 18:4

Clarke

Todas as almas são minhas – Igualmente; Eu sou o Pai dos espíritos de toda a carne e tratarei de forma *imparcial* com o todo.

A alma que pecar, essa morrerá – Ninguém *morrerá* pelos *crimes de outro*, ninguém será sal-

vo pela *justiça de outro*. Aqui está o julgamento geral relativo à *justiça e injustiça* dos homens, e a *influência do estado de um homem* sobre o de *outro*; particularmente no que diz respeito à sua *conduta moral*.

Whedon

Todas as almas são minhas – Jeová tem propriedade absoluta sobre todos. Portanto, nenhuma injustiça é possível dele e nenhuma crítica é justificável de outros.

A alma que pecar, essa morrerá – Esta é a chave para este capítulo (Ezequiel 18:20) e para o ensino ético de Ezequiel. Nenhuma característica ancestral pode comprar a salvação. Nascimento, raça e religião nacional – tudo é vaidade sem arrependimento individual e “justiça” (ver Ezequiel 18:9.) Nenhum crime ancestral pode trazer culpa e punição divina. Isso só vem da transgressão pessoal. A lei oriental comum dava ao pai controle total sobre a vida e a propriedade de seu filho; mas sua alma é aqui declarada livre e independente. Embora os termos “viver” e “morrer” sem dúvida se referissem à natureza física, não pode haver dúvida de que Ezequiel introduz neles um significado moral e espiritual (ver Ezequiel 18:31 e cap. 37.)

Pecar – O profeta não está falando de um ato isolado de transgressão, mas de um hábito de vida persistente.

Clarke

17. Ele não morrerá pela iniquidade de seu pai – Ele não será mais afetado pelos crimes de seu pai, do que seu pai foi beneficiado pela justiça de seu avô.

20. A alma que pecar, essa morrerá – Até agora temos lidado com os casos simples ou os justos e os ímpios; daquele que *viveu e morreu um homem santo*, e daquele que *viveu e morreu um homem ímpio*. Mas existem dois casos por trás:

1. A do *homem ímpio*, que se *arrepende e se volta* para Deus.

2. O do *homem justo*, que se *apostata e não retorna* para Deus por *arrependimento*. Em ambos os casos, Deus decide assim:

21. Contudo, se o perverso se desviar de todos os seus pecados – E depois, andar de acordo com o caráter do justo já especificado, ele encontrará misericórdia e será salvo para sempre? Sim.

22. Todas as suas transgressões – Serão tão completamente perdoados pela misericórdia de Deus, que *nem mesmo serão mencionados a ele*; e se ele viver e morrer neste estado restaurado, ele viverá com Deus por toda a eternidade. E por que? Ouça o motivo:

23. Tenho eu qualquer prazer em que todo o perverso morra? – Não! Isso é estranho para aquele cujo nome é amor e cuja natureza é misericordiosa. Pelo contrário, ele “deseja que os ímpios voltem dos seus maus caminhos e vivam”.

E se Deus *não* pode ter *prazer na morte do ímpio*, ele não pode ter feito um *decreto* para abandoná-lo ao mal de sua natureza, e então condená-lo pelo que ele não poderia evitar, pois como Deus não pode fazer nada com o que ele *não está satisfeito*, então ele não pode *decretar* nada que não o agrade. Mas ele “não está satisfeito com a morte de um pecador”, portanto, ele não pode ter *feito um decreto* para trazê-lo a essa *morte*.

24. Mas, quando o justo se afasta da sua justiça – Aqui está o *segundo* caso. Pode um homem que já foi santo e puro cair para pecar para sempre? *Sim*. Pois Deus diz: “Se ele se desviar de sua justiça”; não sua *justiça própria*, a glosa dos teólogos, pois Deus nunca fala em se afastar *disso*, pois, aos seus olhos, isso é uma *nullidade*. Não há justiça ou santidade, mas o que ele mesmo infunde na alma do homem, e quanto à *autojustiça*, ou seja, um homem *supondo-se justo* quando não tem a *vida de Deus* em sua alma, é a ilusão de um coração escuro e endurecido; portanto, é o verdadeiro *princípio justo* e a *prática justa* de que Deus fala aqui. E ele nos diz que todo homem pode “se afastar disso” e, assim, “cometer iniquidade” e “agir como o homem ímpio”, para que *sua justiça não seja mencionada* em sua conta mais do que os pecados do *apóstata penitente* devem ser mencionados à sua condenação; e “no pecado que ele”, este homem outrora justo, “pecou, e na transgressão que transgrediu, nele morrerá”. Oh, quão terrível é o fim de uma vida outrora distinguida pela retidão e verdadeira santidade! Então, o próprio Deus nos informa que um *homem*

justo pode não apenas *cair terrivelmente*, mas *cair finalmente*. Mas para tais pessoas justas, o diabo sempre pregará: “certamente não morrereis; vós sereis como Deus”. Toque, experimente e manuseie; não podeis cair no final. Assim, descobrimos, pela maneira de tratar esses *dois* casos, que o *tratamento de Deus é igual* (v. 25); justo, misericordioso e imparcial. E para provar isso, ele resume sua conduta nos casos acima, nos seguintes versos, 26, 27, 28, 29. E então, que o “ímpio não morra em seus pecados”, e que o “desviado volte e encontre misericórdia”; ele então exorta:

30. Arrependei-vos e desviái-vos de todas as vossas transgressões – Ainda há vida; ainda há um Deus que *não tem prazer* na morte de um pecador, Aquele que está sempre pronto para dar o seu Espírito Santo a todos aqueles que o pedem; portanto, “arrependei-vos e desviái-vos de todas as vossas transgressões, assim a iniquidade não será a vossa ruína”.

31. Lançai de vós – Com uma violência santa, elimine toda transgressão e incentivo para isso.

Fazei-vos um coração novo – Clame a Deus por isso, e ele o concederá, pois tão certo quanto você *sinceramente invocar a Deus por meio de Cristo* para salvá-lo, certamente você será salvo; e o *efeito* seguirá tão rapidamente, que Deus tem o prazer de atribuir isso de alguma forma a vocês, o que é feito *somente por sua graça*, porque vocês o invocam fervorosamente para recebê-lo, vêm da maneira certa para recebê-lo e estão *determinados* a nunca descansar até que o tenham.

Por que morrereis – Por que você deveria ir para o inferno enquanto o reino de Deus está aberto para recebê-lo? Por que vocês deveriam ser *escravos do diabo*, se vocês podem ser *homens livres de Cristo*? **Por que morrereis?** Cada palavra é enfática. *Por que?* Mostre a Deus ou ao homem uma *razão*. *A vontade* – apenas a obstinação – uma determinação de não ser salvo ou uma indiferença *voluntária* sobre a salvação – pode impedi-lo. *Vocês* – filhos de tantas misericórdias, alimentados e sustentados por um Deus bondoso por toda a vida; *voçês*, que são redimidos pelo sangue de Jesus Cristo; *voçês*, que fizeram muitas promessas de se entregar a Deus; *voçês*, que foram dedicados à sempre bendita Trindade, e prometeram renunciar ao diabo e todas as suas obras, as pompas e vândalos deste mundo perverso e todos os desejos pecaminosos da carne; *por que voçês irão morrer?* *Morram!* O que é isso? Uma separação de Deus e a glória de seu poder para sempre! *Morram!* Perdendo todos os propósitos para os quais suas almas imortais foram feitas! *Morram* – para saber o que é o *verme* que *nunca morre* e o que é aquele fogo que *nunca se apaga!* Por que vocês morrerão?

32. Pois eu não tenho prazer – Deus repete o que ele havia declarado tão solenemente antes. Você pode duvidar de sua sinceridade? Sua habilidade? Sua vontade? A eficácia do sangue de sua aliança?

Portanto, convertei-vos, e vivei – Leitor, agora dê a Deus o seu coração.

Embora todo homem venha ao mundo com uma natureza decaída – uma alma infectada

com o pecado, nenhum homem é condenado por causa disso. Aquele que recusa aquela graça que perdoa o pecado e cura a natureza infectada, que permite que o princípio do mal irrompa em transgressão, e continua e morre em sua iniquidade e pecado, e não virá a Cristo para ter vida, ele, e somente ele, vai para a perdição. Nem a retidão de um pai ou parente ajudará sua alma pecaminosa; nenhum homem pode ter mais graça do que o necessário para salvar a si mesmo; e ninguém pode ter isso se não o receber por meio de Cristo Jesus. É a mercê de Deus em Cristo que torna possível a salvação de um pecador; e é somente essa misericórdia que pode curar o desviado. O sangue expiatório apaga tudo o que passou; o mesmo sangue purifica de toda injustiça. Quem acredita para se candidatar a este resgate? Quem agradece apropriadamente a Deus por ter providenciado tal Salvador?

Clemente de Roma

Escrito 67-97 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 7

Os ministros da graça de Deus têm, pelo Espírito Santo, falado de arrependimento; e o próprio Senhor de todas as coisas declarou com um juramento a respeito disso: “como eu vivo, diz o Senhor, não desejo a morte do pecador, mas sim o seu arrependimento”; acrescentando, além disso, esta graciosa declaração: “Arrependei-vos, ó casa de Israel, da vossa iniquidade”.

Wesley

Predestination Calmly Considered,

The Works of John Wesley,

Vol. 10, p. 242-244

“Mas a fidelidade de Deus não está empenhada em impedir que todos os que agora creem caiam?” Eu não posso dizer isso. Qualquer que seja a garantia que Deus possa dar a almas em particular, não encontro nenhuma promessa geral nas Escrituras sagradas, “que ninguém que uma vez crê não cairá finalmente”. No entanto, para dizer a verdade, esta é uma opinião tão agradável, tão agradável à carne e ao sangue, tão adequada a tudo o que a natureza permanece naqueles que experimentaram a graça de Deus, que não vejo nada além do grande poder de Deus que pode impedir qualquer um que o ouça de fechar com ele. Mas, ainda assim quer uma coisa que a recomende – uma prova clara e convincente das Escrituras. [...] Aquele que é um verdadeiro crente, ou, em outras palavras, aquele que é santo ou justo no julgamento do próprio Deus, pode, contudo, finalmente cair da graça, como se vê: (1.) Da palavra de Deus por Ezequiel: “quando o justo se afasta da sua justiça e comete a iniquidade, e faz de acordo com as abominações que o homem perverso faz, ele viverá? Todas as suas justiças que ele fez não serão mencionadas; em sua transgressão que ele transgrediu, e em seu pecado que ele pecou, neles ele morrerá” (18:24). Você objeta: “Este capítulo se refere total e exclusivamente à Igreja e à nação judaica?” Eu respondo: pro-

ve isso. Até então, devo acreditar que muitas partes dela dizem respeito a toda a humanidade. Se você disser: (2.) “A justiça falada neste capítulo era meramente uma justiça exterior, sem um princípio interior de graça ou santidade”, eu pergunto: como isso é consistente com o versículo trigésimo primeiro: “Lançai de vós todas as vossas transgressões com as quais transgredistes, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo”? Isso é uma “retidão meramente externa, sem qualquer princípio interno de graça ou santidade?”

Você acrescentará: “mas admitindo que a pessoa aqui mencionada seja um homem verdadeiramente justo, o que é dito aqui é apenas uma suposição?” Isso eu nego categoricamente. Leia o capítulo novamente, e você verá os fatos ali apresentados para serem não apenas supostos, mas expressamente afirmados.

Que a morte aqui mencionada é a morte eterna, aparece no versículo vinte e seis: “Quando um homem justo se afasta da sua justiça e comete a iniquidade, e morre nela” – aqui está a morte física; “por causa da sua iniquidade que fez, ele morrerá”. Aqui está a morte eterna.

Se você afirma: “ambas as expressões significam a mesma coisa, e não duas mortes diferentes”, você coloca uma força palpável sobre o texto, a fim de fazer o Espírito Santo falar bobagem.

“Morrer em sua iniquidade”, você diz, “é a mesma coisa que ‘morrer por sua iniquidade’”. Então o texto significa o seguinte: “quando ele morrer nelas, morrerá nelas”. Uma descoberta muito profunda!

Mas você diz: “isso não pode ser entendido como a morte eterna; porque eles podem ser libertados por meio de arrependimento e reforma”. E por que eles não poderiam, pelo arrependimento mencionado no versículo trigésimo primeiro, ser libertos da morte eterna? “Mas todo o capítulo”, você pensa, “não tem nada a ver com os assuntos espirituais e eternos dos homens”.

Creio que todo homem imparcial pensará exatamente o contrário, se ler o começo com calma: “Eis que todas as almas são minhas; [...] a alma que pecar, essa morrerá”, onde não posso de forma alguma permitir que a morte da alma signifique apenas uma aflição temporal; ou a conclusão: “Arrependei-vos e desviavi-vos de todas as vossas transgressões, assim a iniquidade não será a vossa ruína. Lançai de vós todas as vossas transgressões com as quais transgredistes, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo; pois, por que morrereis, ó casa de Israel?”

Resta então, aquele que é justo no julgamento do próprio Deus, pode finalmente cair em desgraça.

EZEQUIEL 33:10-20

Clarke

10. Se as nossas transgressões e os nossos pecados estiverem sobre nós – Eles estão sobre nós, como um fardo doloroso, pesado demais para suportarmos: como então podemos *viver* sob tal fardo?

Nos consumirmos neles – Em tais circunstâncias, quão consoladora é aquela palavra: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso”.

11. Como eu vivo, diz o Senhor DEUS, não tenho prazer na morte do perverso – Deste até o vigésimo verso inclusive é quase o mesmo com Ezequiel 18, sobre o qual desejo que o leitor consulte as notas.

13. Se ele confiar na sua própria justiça, e cometer iniquidade – Se ele confiar em sua *atuação de acordo com os estatutos e ordenanças da religião*, e de acordo com as *leis relativas a acertos e erros entre os homens*, e em outros aspectos cometer iniquidade, *ele morrerá por isso*.

19. Ele viverá assim – “O *salário* do pecado é a morte”; o “dom gratuito de Deus é a vida eterna”. É um comércio miserável pelo qual um homem *não pode viver*, tal comércio é *pecado*.

Whedon

10-20. Compare as notas de Ezequiel 18:23-32. O povo parou de se desculpar e agora “definiu” em total desespero por causa de seus pecados. Em seguida, o profeta reafirma para seu conforto os princípios do governo moral de Deus, que ele havia anunciado anteriormente a fim de convencê-los do pecado (Ezequiel 18:23-32). Eles realmente pecaram, mas o caminho da vida ainda está aberto. Deus não pune arbitrariamente. Ele deseja que todos os homens se arrependam e vivam, e eles têm poder para fazer isso. É o pecado que traz a morte, e o destino de cada homem é determinado por ele mesmo. Aqui está um anún-

cio esplêndido da justiça de Deus e da agência moral do homem. Davidson disse que “esta emancipação da alma individual, seja de uma condenação herdada de uma geração anterior ou de uma acarretada a ela por seu próprio passado maligno, foi talvez a maior contribuição feita por Ezequiel à vida religiosa e pensou em seu tempo”. O pensamento principal, que visa trazer alívio às pessoas agora desesperadas, é que o passado não é irrevogável. Não há necessidade de haver dúvida de que Ezequiel pretendia que esses princípios despertassem uma esperança nacional e também individual. A vida da nação, como a do indivíduo, depende de sua atitude para com a retidão. “Vida”, segundo o profeta, não significava mera existência; mas continha um elemento espiritual (ver Ezequiel 20:11, etc.). Nenhuma nação ou indivíduo poderia realmente viver se não agisse com justiça, amando a misericórdia e andando humildemente com Deus. No entanto, dizem (Ezequiel 33:17, 20) – mas não com o mesmo espírito de Ezequiel 18:23, 29. Eles então disseram que sua hereditariedade e sua conexão com a nação, não suas transgressões pessoais, eram os culpados por seu cativo e outras calamidades, mas agora (Ezequiel 33:10) eles reconhecem: “nossas transgressões e nossos pecados estão sobre nós” (RV). O profeta procura mostrar que em seu desespero eles agora estão fazendo a mesma acusação maligna contra Jeová, negando seu poder de livrá-los de seus pecados e problemas, que eles haviam feito anteriormente por negar que seu problema era a consequência de seus pecados.

EZEQUIEL 36:26-27

Veja notas sobre Ezequiel 11:19-20 e Hebreus 8:9-10.

DANIEL 11:33-35**Clarke**

33. E aqueles que têm entendimento – Os apóstolos e os cristãos primitivos em geral, que entenderam pelos profetas e por suas próprias ações, que Jesus era o verdadeiro Messias.

Instruirão a muitos – Pregue o Evangelho em todos os lugares e converta multidões à fé. **contudo, cairão pela espada, e pela chama, e pelo cativoiro, e pelo despojo, por muitos dias** – Eles foram expostos à malícia e fúria de seus inimigos, durante *dez perseguições estatais*, e sofreram todos os tipos de torturas, com apenas um pequeno intervalo, por *trezentos anos* – *Newton*.

34. Então, quando caírem – Quando a peste da décima perseguição sob Diocleciano, que durou dez anos, caiu sobre eles, foram terrivelmente oprimidos.

Eles terão uma pequena ajuda – Por Constantino, o qual, embora removesse toda a perseguição e promovesse a prosperidade temporal da Igreja Cristã, pouco acrescentou à sua perfeição e força espiritual. Para muitos, agora vendo os cristãos em prosperidade:

Muitos se juntarão a eles por meio de adulações – Tornaram-se cristãos *porque* o imperador era tal.

35. E alguns dos que têm entendimento

– Disputas em certos pontos da religião logo agitaram a Igreja Cristã; e agora, sem perseguição externa, eles começaram a perseguir uns aos outros. E muitos homens excelentes, homens de entendimento, caíram vítimas porque não aceitaram doutrinas errôneas, quando professadas pelo Estado. Mas isso foi permitido:

Para prová-los, e para purificar e torná-los brancos – Trazer todos para a pura profissão, posse e prática do Cristianismo.

Até o tempo do fim – Até o tempo em que Deus fará com que a religião pura e imaculada prevaleça em todos os lugares. Mas quando será a hora marcada para isso?

Kerrigan

34. Não significa *cair no pecado*, mas na calamidade natural e nas adversidades. Veja meu comentário sobre Provérbios 24:16.

NOVO TESTAMENTO

MATEUS 5:32

Clarke

A não ser por causa de fornicação – Λογου πορνειας, *por conta da prostituição*. Como fornicação significa nada mais do que a conexão ilegal de pessoas não casadas, ela não pode ser usada aqui com propriedade, quando se fala daqueles que são casados. Portanto, traduzi λογου πορνειας, como “*por conta da prostituição*”. Não parece que haja qualquer outro caso em que Jesus Cristo admita o divórcio. Um verdadeiro cristão deve antes implorar a Deus a graça de suportar pacientemente e serenamente as imperfeições de sua esposa, do que pensar nos meios de se separar dela. “Mas o divórcio foi permitido por Moisés”; sim, pela dureza de seus corações, era permitido, mas o que era permitido a um coração incircunciso entre os judeus, não deveria servir de regra a um coração no qual o amor de Deus foi derramado pelo Espírito Santo. Aqueles que formam uma conexão matrimonial no temor e no amor de Deus, e sob sua direção, nunca precisarão do divórcio. Mas aqueles que se casam por paixão ou dinheiro mostram o caminho, podem ser considerados adúlteros e adúlteras enquanto viverem.

Ellicott

A não ser por causa de fornicação – O termo mais genérico parece intencionalmente usado para incluir tanto o pecado pré-nupcial quanto o pós-nupcial, possivelmente, de fato, com referência apenas ao primeiro, visto que a letra estrita da Lei de Moisés tornava a morte a punição deste último, e, assim, excluía a possibilidade do adultério de um segundo casamento. As palavras que a levam a cometer adultério implicam que o “afastamento” foi legalmente um divórcio *à vinculo*, deixando a esposa, e *à fortiori* o marido, com liberdade para se casar novamente, pois de outra forma ela não poderia ter cometido a culpa de adultério por um segundo casamento; no entanto, afirma que, em tal caso, quando o divórcio foi obtido por qualquer outro fundamento que não o pecado específico que violou a essência do contrato de casamento, a lei do homem (mesmo a de Moisés) estava em desacordo com a verdadeira lei eterna de Deus.

E qualquer que casar com a divorciada comete adultério – O grego é menos definido e pode ser traduzido como “uma mulher que foi repudiada” ou, melhor, “ela quando

foi repudiada”. Aqueles que tomam a primeira construção deduzem dela a absoluta ilegalidade do casamento com uma mulher divorciada sob quaisquer circunstâncias; alguns sustentam que o marido está sob as mesmas restrições, isto é, que o *vinculum matrimonii* é absolutamente indissolúvel; enquanto outros ensinam que, no caso excepcional, tanto o marido quanto a esposa ganham o direito de contrair um segundo casamento. A Igreja Romana, em teoria, adota a primeira visão, a Grega e a maioria das Igrejas Reformadas a última; enquanto alguns códigos, como os de alguns países da Europa moderna, remontam à interpretação mais livre de Deuteronomio 24:1, e permitem o divórcio à vinculo por muitas causas menores do que a incontinência. Dessas visões conflitantes, aquela que é intermediária entre os dois extremos parece estar mais em harmonia com o verdadeiro significado das palavras de nosso Senhor. As palavras “repudiar” necessariamente transmitiriam a Seus ouvintes judeus a ideia de uma dissolução completa da união matrimonial, deixando ambas as partes livres para contrair um novo casamento; e se não fosse assim, então o caso em que Ele especialmente permite essa dissolução estaria no mesmo nível que os outros. O marido ferido ainda estaria ligado à esposa que quebrou o voto que era a essência do contrato de casamento. Mas se ele estava livre para se casar novamente, então a culpa do adultério não poderia ser atribuída ao casamento subsequente dela com outra pessoa. O contexto, portanto, exige que restrinjamos

essa culpa ao caso de uma esposa divorciada por outras razões, como a casuística judaica considerada adequada. Esta, então, parece a verdadeira lei do divórcio para a Igreja de Cristo como tal deve reconhecer. A questão de até que ponto a legislação nacional pode permitir o divórcio por outras causas, como crueldade ou deserção, parece estar em uma posição diferente e deve ser discutida em bases diferentes. Na proporção em que a “dureza de coração”, que tornou a licença mais ampla o menor dos dois males prevalecer agora, pode ser não apenas conveniente, mas correto e necessário, embora implique um padrão de moral inferior à lei de Cristo, para atender isso, como foi conhecido antigamente, por uma permissão relutante semelhante.

Hermas

Escrito cerca de 150 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 21

“Eu te ordeno”, disse ele, “a guardar tua castidade e não permitir que nenhum pensamento entre em teu coração sobre a esposa de outro homem, ou de fornicação, ou de iniquidades semelhantes; pois ao fazer isso você comete um grande pecado. Mas se você sempre se lembrar de sua própria esposa, nunca pecará. Pois se este pensamento entrar em seu coração, você pecará; e se, da mesma maneira, você tiver outros pensamentos perversos, você comete pecado. Pois este pensamento é um grande pecado em um servo

de Deus. Mas se alguém cometer esta má ação, ele trabalhará a morte para si mesmo. Atenda, portanto, e evite esse pensamento, porque onde habita a pureza, ali a iniquidade não deve entrar no coração do homem justo”. Eu disse a ele: “Senhor, permita-me fazer-lhe algumas perguntas”. “Diga”, disse ele. E eu disse a ele: “Senhor, se alguém tem uma esposa que confia no Senhor, e se a detectar em adultério, o homem peca se continuar a viver com ela?” E ele me disse: “Enquanto ele ignorar o pecado dela, o marido não comete nenhuma transgressão em viver com ela. Mas se o marido sabe que sua esposa se extraviou, e se a mulher não se arrepende, mas persiste em sua fornicação, e ainda assim o marido continua a viver com ela, ele também é culpado de seu crime, e um participante de seu adultério”. E eu disse a ele: “O que então, Senhor, o marido deve fazer, se sua esposa continuar em suas práticas viciosas?” E ele disse: “O marido deve repudiá-la e ficar sozinho. Mas se ele repudiar sua esposa e se casar com outra, ele também comete adultério”. E eu disse-lhe: “E se a mulher repudiada se arrepender e quiser voltar para o seu marido: ela não será levada de volta pelo marido?” E ele me disse: “Certamente. Se o marido não a aceita de volta, ele peca e traz sobre si um grande pecado; pois ele deve levar de volta o pecador que se arrependeu. Mas não com frequência. Pois há apenas um arrependimento para os servos de Deus. Caso, portanto, a esposa divorciada se arrependa, o marido não deve se casar

com outra, quando sua esposa for repudiada. Nesse caso, o homem e a mulher devem ser tratados exatamente da mesma maneira. Além disso, o adultério é cometido não apenas por aqueles que contaminam sua carne, mas por aqueles que imitam os pagãos em suas ações. Portanto, se alguém persistir em tais ações e não se arrepender, afaste-se dele e deixe de viver com ele, caso contrário, você será um participante de seus pecados. Portanto, foi imposta a vocês a injunção de que permaneçam sozinhos, tanto homem como mulher, pois nessas pessoas pode haver arrependimento. Mas eu não dou”, disse ele, “oportunidade de praticar essas obras, mas para que aquele que pecou não peque mais.

Kerrigan

Divórcio – 1 Coríntios 7:10-15 explica o novo casamento justificável conosco. Aqueles que estão em Cristo não podem repudiar (divórcio) seus cônjuges. No entanto, se o seu cônjuge afastar você (se divorciar de você), então *eles* “partem”. Nessa circunstância o irmão ou irmã não está mais “vinculado” (obrigado a esse casamento).

“Mas se o parceiro descrente deseja se separar, que assim seja; em tal caso, **o irmão ou irmã não está preso**” (1 Coríntios 7:15 RSV) Uma pessoa que não está ligada ao ex-cônjuge pode se casar novamente.

“Estás **ligado** a uma esposa? Não busques **desligar-te**. Estás **desligado** de uma esposa? Não busques esposa. Mas, **se casares, não pecas**” (1 Coríntios 7:27-28).

Quando ele diz, “A esposa está **ligada** pela lei ao seu marido **enquanto** ele viver”, isso foi falado porque o marido tem domínio sobre sua esposa. Ela deve ser cautelosa ao se casar, porque deve se submeter a ele assim que se casar. No entanto, novamente, embora ele diga que “a esposa está **ligada**” ao marido dela, enquanto ele viver, ele também diz: “mas se o parceiro descrente deseja se separar, que assim seja; em tal caso, o irmão ou irmã não está preso”. (1 Coríntios 7:15 RSV.) Ela não está ligada a ele se ele se divorciar dela, como se ele estivesse morto.

Um crente *não pode* repudiar (divórcio) seu cônjuge, exceto para indenização – o que significa que eles estavam noivos de uma virgem, mas no dia da consumação foi descoberto que ela não guardou seu selo (Deuteronomo 22:13-21). Isso se refere à *primeira vez* que o homem vai até ela. Se você se casou intencionalmente com uma senhora que não era virgem ou se não a conheceu e a manteve durante aquela primeira noite, você não pode se divorciar dela agora, porque você descobre que ela foi infiel de antemão.

Que todo homem que tomar uma esposa que não era anteriormente virgem, mas que se entregou fielmente a ele, receba-a *como* virgem, assim como Cristo receberá sua noiva como uma virgem, embora ela fosse anteriormente casada (Romanos 7:1-4, 2 Coríntios 11:2). E que toda mulher se submeta em obediência ao marido, mesmo que ele não seja crente (1 Pedro 3:1). Essa é a ordem de Deus. Além disso, os cônjuges *não podem* negar sexo um ao

outro, a menos que o outro cônjuge concorde com essa instância (1 Coríntios 7:4-5). Se vocês dois são crentes, não podem se divorciar, mesmo que se separem.

Se um descrente já se casou e se divorciou várias vezes, eles eram casamentos verdadeiramente legítimos (João 4:18). Portanto, se uma pessoa está em um casamento pré-existente e é salva enquanto já é casada, ela não pode repudiar seu cônjuge, embora tenha sido casado na descrença.

De Deus não se zomba! Não se engane! É melhor você ouvir o Espírito Santo neste assunto delicado, porque se você maltrata seu cônjuge ou precipitadamente assume a separação permanente como desculpa para o divórcio, você peca. Se, como crente, você repudia seu cônjuge e se casa de novo, você está pecando.

Estes são meus pensamentos sobre o assunto. Eu acho que eles são bíblicamente corretos. Que todo homem tema a Deus e seja persuadido em sua própria mente. Não tempere a verdade com o desejo.

MATEUS 7:21-23

Kerrigan

23. Eu nunca vos conheci – Perdemos algo quando não levamos em consideração o uso de Cristo da palavra γινώσκω (*ginōskō*), traduzida como “conhecer”, que denota *a obtenção do conhecimento por meio de um processo*. É por isso que Bullinger escreve: “Conhecia

= precisava saber”, em suas notas sobre esta passagem.

Lightfoot explica as conotações de γινώσκω em seu comentário sobre Gálatas 3:9, onde escreve:

“Enquanto οἶδα ‘Eu sei’ se refere ao conhecimento dos fatos de forma absoluta, γινώσκω ‘Eu reconheço’, sendo relativo, dá destaque tanto para a *obtenção* quanto para a *manifestação* do conhecimento. Assim, γινώσκειν será usado de preferência a εἰδέναι; (1) onde há referência a algum estado anterior de ignorância, ou a alguns fatos anteriores nos quais o conhecimento é baseado; (2) onde as ideias de ‘meticulosidade, familiaridade’ ou de aprovação’ estão envolvidas; essas ideias surgindo da ênfase que γινώσκειν coloca no *processo* de recepção”.

A ideia de *conhecimento completo alcançado por um processo de recepção* é o que Paulo tem em mente quando escreve: “Para conhecê-lo (γινῶναι, de γινώσκω), e o poder da sua ressurreição, e a participação em seus sofrimentos, sendo feito conforme à sua morte” (Filipenses 3:10).

Por meio do processo de conformar-se à experiência de Cristo, isso culminaria naquela familiaridade com ele, que Paulo descreve como “conhecê-lo”. Alford comenta sobre o uso de γινώσκω por Paulo em Filipenses 3:10 da seguinte forma:

“Para conhecê-lo (conhecer nessa plenitude do conhecimento experimental, que só se realiza sendo como Ele)”.

A mesma palavra que Paulo usou para descrever “a plenitude do conhecimento experimen-

tal” em Filipenses 3:10 foi usada por Cristo em Mateus 7:23, quando ele diz: “Nunca vos conheci”. A questão é que, embora eles aparentemente tenham feito muito em nome de Cristo, pelo menos por seu próprio relato, ainda assim falharam em se conformar à vida de Cristo, visto que finalmente foram considerados obreiros da iniquidade. A apresentação final que eles farão diante de Cristo no dia do julgamento, que é o foco aqui, é o que conta. Esses homens, qualquer que seja sua condição em algum ponto de suas vidas, falharam em suportar o processo pelo qual, por meio da conformidade com Cristo, seriam identificados com e por ele.

“O conhecimento é o conhecimento da experiência fundado na posse de uma vida comum. Da mesma forma, 1 Coríntios 8:3; 13:12; Gálatas 4:9”. —*Heinrich Meyer. Critical and Exegetical Commentary on the New Testament, Mateus 7:23*

Segunda Clemente

Escrito cerca de 150 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 7, pp. 518-519, 522-523

Vamos, então, não apenas chamá-lo de Senhor, pois isso não nos salvará. Pois Ele diz: “Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, será salvo, mas aquele que pratica a justiça”. Portanto, irmãos, vamos confessá-lo por nossas obras, por amar uns aos outros, por não cometer adultério, nem falar mal dos outros, nem nutrir inveja; mas, sendo continentemente, compas-

sivos e bons. Devemos também nos solidarizar uns com os outros e não ser avarentos. Por meio de tais obras, vamos confessá-lo, e não por aquelas que são de tipo oposto. E não convém que tenhamos temor aos homens, mas sim a Deus. Por esta razão, se fizermos tais coisas [íníquas], o Senhor disse: “Ainda que estivesses reunidos a mim em meu próprio seio, ainda se não guardasses os meus mandamentos, eu os rejeitaria, e vos diria, afastai-vos de mim; Eu não sei de onde sois, ó trabalhadores da iniquidade” [...]. Ele fala daquele dia de julgamento, quando eles verão aqueles entre nós que foram ímpios e agiram de maneira enganosa com os mandamentos de Jesus Cristo. Mas os justos que fizeram o bem e suportaram tormentos e odiaram os prazeres da alma, quando contemplarão aqueles que se desviaram e negaram Jesus por meio de suas palavras ou obras, como são punidos com tormentos dolorosos em fogo inextinguível, estará dando glória a Deus, dizendo: haverá esperança para aquele que serviu a Deus de todo o seu coração. [...] Vamos então praticar a retidão para que sejamos salvos até o fim.

Wesley

21. Nem todo – Ou seja, ninguém que diz, **Senhor, Senhor** – Isso faz de mim e da minha religião uma mera profissão, **entrará** – O que quer que seus falsos mestres possam assegurar-lhes o contrário: **aquele que faz a vontade de meu Pai** – como agora declarei. Observe: tudo menos isso é apenas dizer, Senhor, Senhor. Lucas 6:46.

22. Não profetizamos – Declaramos os mistérios do teu reino, escreveremos livros; pregamos excelentes sermões: **em teu nome não fizemos muitas maravilhas** – De modo que mesmo a operação de milagres não é prova de que um homem tem fé salvadora.

23. Eu nunca vos conheci – Nunca houve um tempo que eu aprovasse você, de modo que todas as almas que eles salvaram, eles próprios nunca foram salvos de seus pecados. Senhor, é *meu caso*? Lucas 13:27.

Whedon

Mera profissão sem garantia no julgamento, Mateus 7: 21-23.

21. Nem todo aquele – Nosso Senhor dá um passo adiante em direção ao tempo da discriminação final.

22. Me dirão naquele dia – Que dia senão o julgamento final?

Senhor, Senhor – O serviço ocioso dos lábios. Nenhuma alta profissão, nenhuma ordenança batismal, nenhum membro da Igreja, nenhuma vestimenta ministerial, nenhuma popularidade do púlpito, nenhum avivamento de forno sob nosso trabalho, são testes seguros de nossa aceitação no julgamento final.

Profetizamos – Como todo o Evangelho é uma profecia real, predizendo o vasto futuro da raça humana – morte, julgamento e eternidade, então todo pregador é um profeta. Aqui, então, estão os pregadores que alegam seu ministério em vão **naquele dia**.

Expulsamos os demônios – Seu ministério converteu as almas dos homens, expulsando

Satanás de seus corações. Quão triste é o caso de quem salva outros enquanto a si mesmo não consegue salvar!

Maravilhas – Grandes reavivamentos da religião! Certamente isso deveria salvar o homem! Não se seu próprio coração fosse falso. Ele pode ter pregado a verdade o suficiente para salvar sua própria alma, e Deus abençoou muitos que obedeciam à verdade com seus falsos lábios; mas ele não obedeceu à verdade que pregou. Ele mostrou o caminho para o céu, mas não foi ele mesmo. Entre as obras poderosas que realizou, sua própria salvação não foi uma.

23. Nunca vos conheci – Eles não pertencem à classe apóstata; mas são auto-enganadores ou malabaristas enganadores de outros, dos quais Simão, o mago era o pai.

Apartai-vos de mim – Você pertence ao lado escuro do universo.

Trabalhadores da iniquidade – Embora professores da justiça, eram praticantes da iniquidade. De acordo com o teste dado em 15-20, seus frutos os condenaram.

MATEUS 10:22

Clarke

E sereis odiados de todos os homens por causa do meu nome – Porque estão apegados a mim e salvos da corrupção que há no mundo; *portanto*, o mundo vai odiar vocês. “As leis de Cristo condenam um mundo vicioso e levam-no à vingança.”

Mas aquele que perseverar até o fim será salvo – Aquele que mantém a fé firme e uma boa consciência até o fim, até que o castigo ameaçado contra este povo perverso seja derramado, ele será salvo, preservado da destruição que cairá sobre os obreiros da iniquidade. Esse versículo é comumente entendido como se referindo à destruição de Jerusalém. Também é verdade que aqueles que não mantêm uma fé firme e uma boa consciência até a morte não têm espaço para esperar uma admissão no reino de Deus.

Martírio de Policarpo

Escrito 155-177 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 39

Todos os martírios, então, foram abençoados e nobres que aconteceram de acordo com a vontade de Deus. Pois cabe a nós, que professamos mais piedade do que os outros, atribuir a Deus a autoridade sobre todas as coisas. E, verdadeiramente, quem pode deixar de admirar sua nobreza de espírito e sua paciência, com aquele amor para com o seu Senhor que eles demonstraram? Quem, quando eles estavam tão dilacerados por açoites, que a estrutura de seus corpos, até mesmo o mais íntimo veias e artérias, foi aberto, ainda pacientemente suportado, enquanto até mesmo aqueles que estavam por perto condoíam e lamentavam por eles. Mas eles alcançaram tal grau de magnanimidade, que nenhum deles deixou escapar um suspiro ou gemido, pro-

vando, assim, a todos nós que, aqueles santos mártires de Cristo, no mesmo momento em que sofreram tais tormentos, estavam ausentes do corpo, ou melhor, que o Senhor então ficou ao lado deles e comungou com eles. E, olhando para a graça de Cristo, eles desprezaram todos os tormentos deste mundo, redimindo-se do castigo eterno por [o sofrimento de] uma única hora. Por essa razão, o fogo de seus executores selvagens parecia frio para eles. Pois eles mantinham antes de sua vista escapar daquele fogo que é eterno e nunca será apagado, e aguardaram com os olhos de seu coração as coisas boas que estão reservadas para aqueles que perduram.

Whedon

Sereis odiados de todos os homens– Ou seja, de todos os homens fora da comunidade cristã. Tácito, o historiador romano, diz, como um verdadeiro pagão que, “os cristãos foram condenados por inimizade para com a raça humana”. Os judeus os odiavam como rebeldes de sua própria religião. Os pagãos podiam tolerar uns aos outros e respeitar e adorar os deuses uns dos outros. Mas os cristãos abominavam todo paganismo, e assim todos os pagãos os aborreciam; assim, os cristãos eram odiados por todos os homens, fossem judeus ou gentios. Os cristãos eram cercados por todos os lados pelos ritos judeus e pagãos. A cada hora do dia, e em cada turno, eles eram chamados para manifestar sua aversão a eles. A consequência foi que, embora todas as outras seitas fossem tolera-

das, o Cristianismo era objeto de perseguição sangrenta.

Por causa do meu nome – Essa resistência à perseguição e essa aversão às falsas religiões não eram nem um fanatismo feroz nem uma superstição vã. Foi por causa de Jesus. Foi sofrer pela verdade, por Cristo e por Deus.

Perseverar até o fim – Até o fim de sua vida e provação. Ter uma vez colocado a fé em Cristo não é a condição completa para a salvação. A fé e a perseverança da fé até o fim são a condição completa. Essa fé pode ser renunciada. O Salvador, uma vez aceito, pode ser rejeitado posteriormente. A apostasia, total e final, pode perder a recompensa.

MATEUS 11:21-24

Kerrigan

21-23. se [...] fossem / tivessem sido feitas as poderosas obras que em vós / em ti se fizeram, há muito eles teriam se arrependido – Por que, então, Deus não enviou esses sinais milagrosos a essas cidades? Os calvinistas argumentariam que Deus se absteve de fazê-lo visto que não desejava salvar os habitantes dessas cidades, mas devemos considerar o que Jesus disse mais de perto.

1. Essas cidades *teriam* se arrependido se tais sinais milagrosos fossem feitos nelas. Isso mostra que resultados diferentes eram possíveis, o que é inadmissível se Deus predeterminou todos os destinos do homem antes do tempo (a afirmação calvinista).

2. O arrependimento que aquelas cidades teriam experimentado *dependia* de “obras poderosas” sendo realizadas nelas – as mesmas obras poderosas que Cristo realizou nas cidades de seus dias. As cidades destruídas *podem não* ter alguém presente que *pudesse* fazer os mesmos milagres que Jesus.

3. A pregação de Jesus de arrependimento com demonstração milagrosa foi eficaz, de modo que aqueles que não experimentaram o ministério de Cristo estavam em genuína desvantagem.

4. As cidades nos dias de Jesus eram dignas de maior condenação do que Sodoma, etc., porque o chamado ao arrependimento era, no caso deles, mais convincente. Isso só faz sentido porque o homem *pode* fazer escolhas contemplativas e, *portanto*, é mais culpado por escolhas erradas sempre que as escolhas certas são mais aparentes.

5. Essas cidades *poderiam* ter se arrependido *sem* aqueles sinais milagrosos, porque muitas cidades, como Nínive, o fizeram. Veja Mateus 12:41. Veja também Jeremias 18:7-8. Portanto, mesmo sem milagres, os homens não têm desculpa (Romanos 1:20, 2:14-15). Eles realmente poderiam ter se arrependido, caso contrário, eles não poderiam ter sido condenados por não terem feito o que eram incapazes. Isso não é permitido pelos calvinistas, que afirmam que Deus determina de antemão quais homens não se arrependerão, antes mesmo de criá-los, subsequentemente condenando-os por fazerem exatamente o que ele mesmo ordenou.

6. Jesus mostra claramente que os homens não regenerados teriam sido levados ao arrependimento se os mesmos milagres fossem realizados em sua cidade. Agora, não se pode dizer que os próprios milagres *causam* arrependimento, *caso contrário, aqueles que os experimentaram teriam se arrependido*. No entanto, aquelas pessoas não regeneradas em Sodoma, etc. *teriam* se arrependido se aqueles *mesmos* milagres *que não causam arrependimento* fossem feitos entre eles. Seu arrependimento, portanto, não foi baseado em a) Deus irresistivelmente determinando salvá-los e, conseqüentemente, b) fazendo uma mudança precursora em sua natureza permitindo o arrependimento de acordo com aquele decreto irresistível.

Se o arrependimento só é possível *depois* que Deus muda o homem interior, Jesus assume que os homens de Sodoma, etc. *já* tinham essa mudança interior, não porque ele diz que eles *poderiam* se arrepender, mas que se *arrependeriam!* Eles foram regenerados, calvinistas? Eles foram *capazes* de se arrepender onde outros não puderam porque Deus *queria* que eles se arrependessem e assim os *predispôs* ao arrependimento? Ele preparou seu homem interior para a salvação de nada? Ele os *predispôs* ao arrependimento e depois falhou em alcançar o fim desejado? Pois, de acordo com você, eles não podem se arrepender a menos que Deus os *predisponha* a fazer isso, e ele não *predispõe* os homens ao arrependimento a menos que ele queira salvá-los.

7. Pessoas religiosas que pensavam que já estavam certas para com Deus eram mais obstinadas do que os homens de Sodoma.

Mais será exigido daquele a quem mais é dado (Lucas 12:48). As cidades onde obras poderosas foram realizadas serão mais responsáveis do que as outras que não experimentaram tal coisa. E o apóstata que experimentou o Senhor e seus caminhos maravilhosos será julgado mais severamente do que o homem que nunca experimentou (2 Pedro 2:21).

Whedon

21. Corazim – As três cidades aqui nomeadas estavam todas no lado noroeste do Lago de Genesaré; mas de sua posição precisa nenhuma explicação infalível pode ser dada, visto que agora não existem certos traços deles. Mas as pesquisas mais recentes, as do Dr. Thomson, provavelmente estabelecerão a opinião de que Corazim é idêntica à *Kborary* moderna. Veja a nota em Mateus 4:13 e o mapa.

Tiro – Esta célebre cidade, o empório comercial da antiga Fenícia, foi fundada duzentos anos antes da época de Salomão. Ficava na costa oriental do Mediterrâneo, a meio caminho entre o Egito e a Ásia Menor. Foi uma das cidades mais ricas e famosas da antiguidade.

Sidom, ou *Zidon*, era uma cidade fenícia ainda mais antiga, situada na mesma costa, cerca de sessenta quilômetros ao norte de Tiro. Estava situado dentro dos limites da tribo de Aser, mas nunca foi conquistada por Israel. Era célebre pelo comércio e pela manufatura.

Agora é uma cidade com cerca de quinze mil habitantes.

22. Mais tolerância – Porque Tiro e Sidom tiveram menos oportunidades de saber a verdade. Este texto, com muitos outros, ensina a doutrina dos diferentes graus de retribuição, proporcionais à culpa. A clareza da luz contra a qual o pecado é cometido agrava a culpa. Veja a nota em Mateus 10:15.

23. Exaltada até o céu – O céu aqui mencionado é a morada literal dos bem-aventurados, e a palavra é usada no sentido literal. A figura, se houver, está na *exaltação*. Em sentido figurado, eles são *exaltados* a um futuro e possível céu pela oferta do Evangelho. Seu confisco por impenitência abre diante deles um inferno em perspectiva.

Teria permanecido – Nosso Senhor aqui nega a doutrina do fatalismo. Os eventos podem resultar de maneira diferente do que fazem.

Este texto ilustra também a verdadeira visão da presciência de Deus que está implícita em seu atributo de onisciência. Deus conhece de antemão não apenas todas as coisas *realmente* futuras, mas todas as coisas *possíveis*. E ele conhece todos os resultados, *possíveis* e certos, de todos os eventos futuros possíveis; e este não como um homem fraco conhece o futuro, pela experiência do passado e por inferências e raciocínios da causa para o efeito. Ele conhece de antemão todas as realidades e possibilidades futuras por seu próprio atributo perfeito de conhecimento infinito, que é eterno, não causado e independente.

Nem o conhecimento de Deus, como afirma o predestinacionismo, depende de sua determinação ou decreto. Pois o conhecimento de Deus é sua própria faculdade divina ou atributo de onisciência, enquanto sua determinação é um ato. Dizer que o conhecimento de Deus depende de sua determinação é dizer que seu atributo depende de sua ação. O ato de Deus pressupõe o atributo como estando antes dele. Pois supor que Deus determina o antecedente de seu conhecimento é supor que ele determina sem conhecimento e no escuro. A presciência de Deus é anterior à sua predestinação e é a base dela.

MATEUS 11:25-27

Benson

25-26. Naquele momento, Jesus respondeu – Esta palavra nem sempre implica que algo foi falado, para o qual agora é dada uma resposta. Muitas vezes significa nada mais do que *falar em referência* a alguma ação ou circunstância precedente. As seguintes palavras Cristo falam em referência ao caso das cidades acima mencionadas:

Graças te dou – Isto é, eu reconheço e adoro com alegria a justiça e misericórdia de tuas dispensações. A palavra original, εὐχαριστοῦμαι, às vezes denota *confessar pecados*, às vezes *reconhecer favores*, e às vezes também *adorar ou celebrar*. É principalmente no último desses sentidos que a palavra deve ser entendida aqui.

Porque tu ocultaste – Isso porque você permitiu que essas coisas fossem ocultadas dos homens, que em outros aspectos são sábios e prudentes, enquanto você as descobriu para aqueles de compreensão mais fraca, para aqueles que só são sábios para Deus. Temos a mesma linguagem em Romanos 6:17: “*graças a Deus, que fostes servos do pecado, mas obedecestes [...]*”. Os agradecimentos não são dados por eles terem sido anteriormente servos do pecado, mas por serem obedientes agora. “Parece que foram poucos, e geralmente o tipo de povo inferior, que abraçou a doutrina de Cristo e cooperou com ele na construção de seu reino; nem sua religião logo teria melhor recepção nos outros países onde deveria ser pregada; circunstâncias que, aos olhos da sabedoria comum, eram melancólicas e mortificantes. Mas nosso Senhor previu que, pela direção de Deus, essas mesmas circunstâncias se tornariam as mais nobres demonstrações de sua dignidade pessoal, as mais claras provas da excelência de sua religião e as mais estupendas instâncias de seu poder, que, por tais instrumentos fracos, estabeleceu seu domínio em todas as partes do mundo habitável, contra a política, o poder e a malícia de demônios e homens combinados para se opor a ela. Nosso Senhor, portanto, propriamente fez a rejeição do evangelho pelos grandes homens da nação, e a recepção dele por pessoas em posições inferiores, o assunto de uma ação de graças especial, agora e depois na Judéia, Lucas 10:21.

νηπιοι, **criancinhas**, na linguagem das Escrituras, são pessoas cujas faculdades não

são aprimoradas pelo aprendizado, mas, que, para aquela sagacidade e compreensão que é puramente natural, unem as disposições de modéstia, sinceridade, humildade, docilidade e todas as outras qualidades envolventes que podem ser encontradas nas crianças. Isso está claro em Mateus 18:3. *Crianças*, portanto, se opõem, não a homens de bom senso e razão, mas a políticos orgulhosos e homens de erudição, que são tão cheios de si mesmos que desdenham receber instruções de outros e que fazem todas as suas habilidades subser-vientes para o seu avanço neste mundo” — Macknight.

27. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai – Aqui nosso Senhor parece se dirigir, não tanto a seus discípulos, mas àqueles das pessoas que estavam perto dele, com uma referência ao que ele havia falado por último. Como se ele tivesse dito: não se deixe levar, pelo exemplo de seus grandes e eruditos homens, a me desconsiderar e desprezar; pois mesquinhas e humildes como minhas circunstâncias agora parecem, todas as coisas relacionadas à salvação da humanidade estão entregues em minhas mãos, até mesmo toda autoridade, poder e julgamento.

E nenhum homem conhece o Filho, senão o Pai – Ninguém conhece o mistério de sua pessoa, seu caráter e dignidade, ninguém sabe o que ele fez e o que ainda está por fazer para a salvação do mundo, senão o Pai que o enviou. “Essas palavras evidentemente declaram que há algo inexplicavelmente misterioso na natureza e pessoa de Cristo e de sua di-

vindade, que de fato aparece da maneira mais convincente, a partir de relatos em outros lugares das Escrituras”.

E nenhum homem conhece o Pai, senão o Filho – Tampouco alguém pode conhecer Deus, o Pai, de maneira salvadora, senão o Filho, por meio do qual ele é totalmente compreendido em sua natureza e atributos, seus conselhos e dispensações, suas obras e caminhos; e **aquele a quem o Filho o quiser revelar** – Ou torná-lo conhecido de forma salvadora pelo evangelho e a iluminação do Espírito. Assim, em João, *o Filho de Deus, nos deu um entendimento para conhecer (τον αληθινον) o verdadeiro; e estamos no verdadeiro em, ou por meio de seu Filho Jesus Cristo*. A adoração, portanto, dos judeus, que rejeitam a Cristo e, conseqüentemente, não recebem o conhecimento do Deus vivo e verdadeiro por meio dele, dos deístas modernos e de todos os incrédulos, é, de fato, prestada a uma divindade imaginária; o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo sendo para eles um Deus *desconhecido*.

Whedon

25. Naquele momento – E, sem dúvida, na mesma conexão. Pois, em contraste com as *idades* descrentes acima mencionadas, havia uns poucos escolhidos, os *filhos da sabedoria* (versículo 19), que aceitaram o Evangelho em sua simplicidade. Ele agradece ao Pai porque a tais se revela o Evangelho (25, 26), afirma sua plena concordância com o Pai em todo o plano (27) e faz um convite para que todos venham de acordo com esse plano (28-30).

Graças te dou – O arranjo divino foi tão sábio e bom que nosso Salvador ficou grato por sua conclusão.

Ocultaste – O que foi escondido? O *reino espiritual* acima descrito. Como se escondeu? Pelo próprio fato de que Deus o constituiu em um reino espiritual; pois olhos que perversamente persistem em ser grosseiros e carnis não podem ver as realidades espirituais. As mais claras verdades divinas, embora colocadas diante delas, estão *ocultas*, como os objetos mais claros à luz do dia são ocultados dos olhos da coruja; no entanto, a cegueira da coruja é natural e inocente, a deles é voluntária e culpada. Deus faz o que é certo ao estabelecer as coisas espirituais; que a espiritualidade deles os esconde, é culpa do homem sensual. Aqueles que entendem por este texto que Deus desde toda a eternidade tornou a salvação impossível de ser alcançada por uma parte fixa da humanidade, a erram quanto à justiça divina, e abusam das palavras de nosso Senhor.

No entanto, não é de todo provável que a gratidão de nosso Senhor repousasse no fato de que o Evangelho estava *escondido*, mas pelo fato de que, *embora oculto*, foi sabiamente e graciosamente *revelado* a seus receptores espirituais. Paralela a isso está a linguagem de Paulo: “graças a Deus, que fostes servos do pecado, mas obedecestes [...]”. Se em qualquer das passagens inserirmos a palavra “*embora*” após a palavra “*que*”, obteremos o significado real. Mas é questionado por calvinistas e outros predestinacionistas: Deus não tem um plano

predeterminado para a regulação de todos os eventos? Que Deus tem determinações baseadas em seu conhecimento prévio, ilustramos em nossa nota sobre o versículo 23. Que o plano de Deus, no entanto, não predestina e corrige todos os atos perversos dos homens iníquos, e então fixa sua condenação por cometê-los atos decretados, podem surgir das seguintes observações pelo Dr. Fisk em seu sermão sobre predestinação e eleição:

“Reconhecemos e mantemos que Deus tem um plano, uma parte do qual é governar seus súditos responsáveis sem controlar sua vontade por um decreto fixo; para punir os incorrigíveis e salvar aqueles que se arrependem e creem. Tal plano implica a necessidade de uma mudança ‘na condição de que suas criaturas ajam desta ou daquela maneira?’ Se realmente fosse necessário que Deus decretasse um evento a fim de conhecê-lo de antemão, essa inferência poderia ser justa. Mas como isso é visto como falso, segue-se que um Deus perfeito, cujos olhos examinam a imensidão e a eternidade de relance, e que necessariamente conhece todas as possibilidades e contingências, tudo o que é, ou será, pode organizar perfeitamente seu plano, e impede a possibilidade de uma decepção, embora ele, não por um decreto de predestinação, fixe todas as volições e atos de seus súditos”.

Sábios e prudentes – Ele os chama como eles próprios se chamam e como, neste mundo, eles podem ser chamados. Mas o coração carnal, embora sagaz nas coisas carnis, não entende as coisas do Espírito.

Revelaste às criancinhas – Criancinhas, do próprio fato de que receberam a verdade em sua simplicidade; criancinhas, como os estadistas de Roma, os filósofos da Grécia e os saduceus da Judéia os denominariam. São eles que realizam as coisas eternas, mas valorizam menos o temporal. Se as coisas eternas não são reais, eles não são apenas *criancinhas*, mas *tolos*. Mas se as coisas eternas são reais, essas *criancinhas*, assim chamadas porque recebem essas coisas com simplicidade e ignoram a sabedoria depravada do mundo, são mais sábias do que os “sábios e prudentes”.

26. Assim foi agradável – Não foi assim feito por Deus por mera irracionalidade arbitrária e vontade absoluta, mas porque era *bom*. Parecia certo para a Mente Infinita. Parece certo com razão. Não há demanda nesta passagem para aquelas frases favoritas, “soberania divina”, “insondável e misteriosa”, “bom prazer”, como se a administração divina não fosse fundada em direitos claros e óbvios.

27. Todas as coisas – Todo o sistema de salvação.

Me foram entregues – Colocado em minhas mãos como Senhor do reino oculto de Deus.

Nenhum homem conhece o Pai, senão o Filho – Eles estão *ocultos* (versículo 25) como mistério de todos, exceto da Onisciência.

E aquele a quem o Filho o quiser revelar – Para que o Filho não somente agradece ao Pai pelas coisas *ocultas* e *reveladas*, mas é o agente na realização da revelação.

E agora tendo afirmado o *modo* excludente em que o Evangelho é revelado por Deus; e tendo,

com uma sublimidade indizível, anunciado não apenas seu consentimento e seu unísono, mas sua agência executiva naquela revelação, Jesus está pronto para fazer a proclamação a todos; a todos os que vierem e obterem essa revelação bendita do Evangelho de acordo com seu próprio *método* peculiar e exclusivo. Pois embora o método seja exclusivo, o poder e a possibilidade de concordar, vir e obter esse Evangelho são universais; e, portanto, a chamada é justamente universal. A chamada é dirigida a uma classe peculiar e exclusiva de caráter; ainda assim, todos podem se juntar a essa classe e entrar naquele personagem. Os *sábios e prudentes* podem, se quiserem, tornar-se criancinhas. E então eles deixarão de ser aqueles de quem o Evangelho está *oculto*.

MATEUS 11:28-30

Clarke

28. Vinde a mim – Esta frase na nova aliança implica simplesmente, *crer em Cristo e se tornar seu discípulo* ou *seguidor*.

Todos vós que estais cansados e sobrecarregados – A metáfora aqui parece ser tirada de um homem que tem uma grande carga colocada sobre si, que deve levar para um determinado lugar: cada passo que dá reduz suas forças e torna sua carga ainda mais opressiva. No entanto, deve ser continuado; e ele *trabalha*, usa seus melhores esforços, para alcançar o lugar onde deve ser depositado. Uma pessoa gentil que passa e, vendo sua aflição, se

oferece para aliviá-lo de sua carga, para que ele possa descansar.

Os *judeus*, sobrecarregados com os pesados ritos da instituição mosaica, tornaram-se ainda mais opressivos pelos *acréscimos* feitos pelos escribas e fariseus que, diz nosso Senhor (Mateus 23:4), *amarrados em pesados fardos*, e trabalhando, pela observância da lei, para agradar a Deus, são aqui convidados a depor sua carga e receber a salvação obtida para eles por Cristo. Os *pecadores*, cansados dos caminhos da iniquidade, também são convidados a vir a este Cristo e encontrar alívio rápido.

Os *penitentes*, sobrecarregados com a culpa de seus crimes, podem vir a este Sacrifício e encontrar o perdão instantâneo.

Os *crentes*, dolorosamente tentados e oprimidos pelos restos da mente carnal, podem vir a este sangue, que purifica de toda injustiça; e, purificados de todo pecado, e poderosamente socorridos em cada tentação, eles encontrarão descanso ininterrupto neste Salvador completo.

Todos são convidados a vir e prometem *descanso*. Se *poucos* encontram *descanso* do pecado e das afeições vis, é porque poucos *vêm a Cristo* para recebê-lo.

29. Tomai sobre vós o meu jugo – Paradoxo estranho! Que um homem já cansado e sobrecarregado deve ter um novo *peso* sobre ele, a fim de ser aliviado e encontrar *descanso*! Mas este conselho é semelhante àquele ditado no Salmo 55:22: “*Lança teu fardo sobre o Senhor, e ele te susterá*”; isto é, confie em sua alma e preocupações a ele, e ele carregará tanto a você mesmo quanto a sua carga.

Eu sou manso e humilde de coração – Onde quer que o *orgulho* e a *raiva* morem, não há nada além de *trabalho mental* e *agonia*, mas, onde a *mansidão* e *humildade* de Cristo habitam, tudo é *suave, uniforme, pacífico e quieto*; pois a obra da retidão é paz, e o efeito da retidão, *tranquilidade* e *segurança* para sempre. Isaías 32:17.

30. Porque o meu jugo é suave – Meu Evangelho não impõe nada que seja difícil; pelo contrário, prevê a remoção completa de tudo o que oprime e torna o homem miserável, i.e., o *pecado*. Os mandamentos de Cristo não são penosos. Ouça o todo: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e o teu próximo como a ti mesmo*. Pode alguma coisa ser mais compatível com a natureza do homem do que o *amor*? Um amor inspirado por Deus e no qual a alma repousa supremamente satisfeita e infinitamente feliz? *Experimente* e saiba, por experiência, como o Senhor é bom e como seu *jugo* é digno de ser *tomado, suportado e amado*. Este terno convite do compassivo Jesus é suficiente para inspirar confiança à alma mais tímida.

Kerrigan

28-30. Vinde a mim [...] leve – Comento extensivamente sobre *ir* a Jesus na Nova Jerusalém em minha nota sobre João 6:35. No entanto, não afirmo que Jesus tinha a mesma coisa em mente aqui. Pelo contrário, o “*jugo*” mostra que o *trabalho estava em andamento*, embora o fardo tenha se tornado “leve”.

Enquanto trabalhava no jugo de Cristo (1 Timóteo 4:10), Paulo passou por *enormes* problemas, alguns dos quais ele enumera aqui:

“Nós somos *atribulados por todo lado*, contudo não angustiados; nós ficamos *perplexos*, mas não em desespero; *perseguidos*, mas não abandonados; *abatidos*, mas não destruídos; *sempre carregando no corpo a morte do Senhor Jesus*, para que a vida também de Jesus possa ser manifesta em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos *sempre entregues à morte por causa de Jesus*, para que também a vida de Jesus possa ser manifestada em nossa carne mortal” (2 Coríntios 4:8-11).

No entanto, logo após relatar suas tribulações em curso, ele faz esta declaração maravilhosa: “Porque a nossa *leve* (ἐλαφρός) aflição, a qual é momentânea, opera por nós um extraordinário peso eterno de glória” (2 Coríntios 4:17).

Esta é a única outra instância em todo o Novo Testamento onde a mesma palavra grega que Cristo usou – “Meu fardo é *leve* (ἐλαφρός)” – é repetida. Contextualmente, foi a antecipação da vida eterna no mundo vindouro que fez com que a perspectiva de Paulo fosse alegre. Ele considerou suas provações “leves” por causa de sua esperança em Cristo.

Em outro lugar, ele simplesmente *descarta* as dificuldades atuais como sendo *incomparáveis* à nossa esperança:

“Porque eu considero que os sofrimentos deste tempo presente não são dignos de serem comparados com a glória que há de ser revelada em nós” (Romanos 8:18).

Você vê como é nossa esperança na vida eterna por vir, dada por Jesus Cristo, que torna o fardo leve?

Quando um homem tem uma grande expectativa, isso faz com que a luta por esse objetivo se torne *mais leve*. Se alguém lhe pedisse para trabalhar o dia todo em troca de *nada*, você ficaria *triste*. O trabalho seria tedioso e estressante. No entanto, se alguém lhe promettesse *alguma recompensa superior* e eterna por um único dia de trabalho, você assobiaría e cantaria o dia todo, sem se importar com os problemas nele.

- “E Jacó serviu sete anos por Raquel; e estes lhe pareciam apenas *poucos dias*, por causa do amor que ele tinha por ela” (Gênesis 29:20).

- “Porque a nossa leve aflição, a qual é *momentânea*, opera por nós um extraordinário peso *eterno* de glória; *não olhamos* para as coisas que se veem, *mas* para as coisas que não se veem; porque as coisas que se veem são *temporais*, mas as coisas que não se veem são *eternas*” (2 Coríntios 4:17-18).

Eu sei que um de vocês, leitores, fica feliz com isso como eu! Que esperança temos! Aleluia! “Novamente, o reino do céu é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem achou e escondeu; e, *por causa da sua alegria*, vai, vende *tudo* quanto tem, e compra aquele campo” (Mateus 13:44).

Você conhece o valor do reino dos céus? Você consegue se ver vendendo *com alegria* tudo o que tem para alcançá-lo? Do contrário, você não compreende sua verdadeira grandeza! *Não perca!*

MATEUS 12:31-32**Kerrigan****31. Toda espécie de pecado e blasfêmia –**

Um ancião do Senhor descreveu como uma mulher veio a ele preocupada de que havia cometido o pecado imperdoável. Esta mulher em particular era uma ex-satanista e, como tal, havia falado coisas blasfemas contra Deus. Preocupada com sua alma, ela perguntou ao ancião se algum dia ela poderia ser perdoada por seus atos anteriores. Ele então a levou a este texto, mostrando-lhe que “todo tipo de blasfêmia” seria perdoado. Por meio das lágrimas, ela recebeu o perdão de Deus e seguiu a Cristo fielmente depois disso.

Leitor, saiba que Jesus não veio para abandoná-lo aos caminhos blasfemos de Satanás. Ele veio para libertá-lo deles.

Ouçã as palavras de Paulo:

“E dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me capacitou, porque me considerou fiel, pondo-me no ministério, a mim, que *dantes fui blasfemo*, e perseguidor, e opressor; *mas obtive misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade*. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas, por isso, obtive misericórdia, para que primeiro em mim Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna” (1 Timóteo 1:12-16).

Se perdoará – O grego não significa *literalmente* “toda espécie”, mas apenas “todo”. Não obstante, “todo”, como a palavra é usada na Bíblia, é qualificado. Veja meu comentário sobre Romanos 14:20. Se lermos “*todas as blasfêmias serão perdoadas*” (v. 31) como “*todas as blasfêmias em todas as categorias sem exceção*”, nossa interpretação é imediatamente contradita pelo versículo 32. Em vez disso, significa “*todos os tipos*”, bem traduzido na KJV como, “*de toda espécie*”. Excluindo a categoria de blasfêmia contra o Espírito, todos os outros tipos de pecados e blasfêmias serão perdoados aos homens nesta vida.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1 João 1:9).

Blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens – O MSS grego não lê o “Espírito Santo”, mas apenas “o Espírito” (τοῦ πνεύματος). No entanto, o versículo 32 diz “o Espírito Santo” (τοῦ πνεύματος τοῦ ἁγίου).

Alguns dos Pais Ante-Nicenos entenderam mal o que significava blasfêmia contra o Espírito Santo.

Orígenes diz:

“Aquele que foi considerado digno de ter uma porção do Espírito Santo, mas caiu em pecado novamente, ele é – por este mesmo ato e obra – considerado culpado da blasfêmia do Espírito Santo” — *Orígenes, ANF, Vol. 4, p. 254*.

Algo semelhante foi afirmado por Teognosto de Alexandria (*ANF, Vol. 6, p. 156*). Esses dois homens estavam incorretos neste ponto.

Escriturísticamente, a blasfêmia do Espírito no versículo 31 é equiparada a “falar contra o Espírito Santo” no versículo 32. Blasfemar significa *caluniar*. Agora, tendo dito isso, o que se quer dizer não é uma crítica *ao conceito* do Espírito Santo. Se fosse esse o caso, por que falar contra o Pai e o Filho seria perdoado, mas não falar contra o Espírito Santo? Em vez disso, como vemos no contexto, Jesus está falando sobre *calúnia quando milagres negáveis são realizados* pelo Espírito Santo.

Agora, uma pessoa que caluniou certos dons do Espírito Santo (como falar em línguas) não é culpada de blasfemar contra o Espírito. Verdadeiramente, muita tolice foi cometida em nome de línguas.

Paulo até diz:

“Se [...] todos falarem em línguas, e entrarem aqueles que são iletrados ou os incrédulos, não dirão que estais loucos?” (1 Coríntios 14:23)

Dizer que as pessoas são loucas não é o mesmo que blasfemar contra um Espírito sobrenatural.

Declaração de Jesus sobre blasfemar contra o Espírito:

- **NÃO ERA** porque alguém disse que os cristãos carismáticos eram loucos.
- **NÃO ERA** porque alguém falou contra coisas *explicáveis atribuídas* ao Espírito.
- **NÃO ERA** porque alguém disse que uma atividade religiosa não milagrosa era demoníaca.
- **NÃO ERA** porque alguém disse coisas ruins sobre o *conceito* do Espírito.

- **NÃO ERA** porque alguém, mesmo ao ver um milagre *genuíno*, pensou / disse que era trapaça, truques de mágica ou engano desonesto.
- **NÃO ERA** porque alguém falou contra Deus, Jesus, a Bíblia, etc.

Em vez disso, a declaração de Jesus sobre blasfemar contra o Espírito:

- **FOI** quando os homens *concordaram* que um trabalho sobrenatural foi executado.
- **FOI** quando os homens *reconheceram* que havia um *espírito sobrenatural* por trás do milagre.
- **FOI** quando os homens *souberam* que a possessão demoníaca foi vencida por aquele Espírito milagroso.
- **FOI** *porque os homens caluniaram o espírito anti-demoníaco e sobrenatural que eles próprios reconheceram como real e ativo.*

Jesus estava falando sobre milagres que não podem ser fingidos. Para um estudo mais aprofundado, compare “Expulso os demônios pelo Espírito de Deus” (Mateus 12:28) com “Mas se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus” (Lucas 11:20). Então veja a correlação com “Este é o dedo de Deus” em Êxodo 8:19. Quando os feiticeiros não puderam fazer os mesmos milagres que Moisés, eles reconheceram “o dedo de Deus”. Jesus comparou a incapacidade do grupo religioso que se opõe a ele com a incapacidade daqueles feiticeiros (Lucas 11:19-20). Jesus “expulsa

os demônios com o dedo de Deus”, que ele apresenta como evidência de que “sem dúvida é chegada a vós o reino de Deus” (Lucas 11:20). O Espírito Santo provou que o reino de Deus veio sobre eles.

Nem neste mundo, nem no mundo vindouro – Seu contraste antes era entre pecados que devem ser perdoados e o pecado que não deve ser perdoado. Com relação aos pecados que serão perdoados, ele não faz nenhuma menção do “mundo vindouro”. A *adição* de “no mundo vindouro” é introduzida *posteriormente* e é uma ruptura com os parâmetros de tempo apresentados de antemão.

“E quem falar uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado [e agora, visto que ele deseja introduzir um prazo que não era já em vista, ele diz], **nem** neste mundo [o período de tempo *já* considerado], **nem** no mundo vindouro [olhando para além do período de tempo anterior, ou seja, nesta era presente em que os outros pecados seriam perdoados]”.

Aqueles que interpretam as palavras de Jesus como, “todo tipo de pecado será perdoado aos homens na era por vir” estão simplesmente lendo algo no texto que Jesus nunca disse.

Wesley

31. A blasfêmia contra o Espírito – Quanta agitação foi feita sobre isso? Quantos sermões, sim, volumes, foram escritos sobre isso? E ainda não há nada mais claro em toda

a Bíblia. Não é nem mais nem menos do que apresentar esses milagres ao poder do diabo, que Cristo operou pelo poder do Espírito Santo. Marcos 3:28; Lucas 12:10.

32. Quem falar uma palavra contra o Filho do homem – Em quaisquer outros aspectos: **Isso lhe será perdoado** – Após seu verdadeiro arrependimento:

mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no mundo vindouro – Esta era uma expressão proverbial entre os judeus, para algo que nunca seria feito. Aqui significa mais longe: ele não escapará da punição disso, seja neste mundo, ou no mundo por vir. O julgamento de Deus o alcançará, tanto aqui como no futuro.

Whedon

31. Portanto – Ou seja, em consequência do que acabamos de dizer. Isso parece significar que os fariseus haviam cometido uma blasfêmia contra o Espírito Santo ou estavam em grande perigo de fazê-lo. Não há nada que mostre de forma conclusiva.

Toda espécie – Todos os tipos de pecados podem, mediante arrependimento, por meio da expiação, ser perdoados.

Blasfêmia – O significado original da palavra blasfêmia é simplesmente *reprovação* ou *calúnia*. Atualmente, ele é aplicado quase exclusivamente com referência ao Ser Supremo. Pode, portanto, em geral, ser definido como “*a expressão de um insulto presunçoso para com Deus*”. Mas, como pode ser tão verdadeiramente co-

metido em *pensamento* ou *ato* quanto na *palavra*, pode antes ser definido como *oferecer* um insulto presunçoso a Deus. É um grande pecado. Falando humanamente, pode haver *crimes* maiores; mas não pode haver pecado maior. Se a magnitude de uma ofensa for medida pela categoria de dignidade segurada, isso deve ser preeminentemente um pecado infinito. Portanto, é a maravilha e a glória da expiação que ela seja perdoada, ou que o autor dela escape da retribuição eterna. Esta passagem nos informa que tal perdão, por meio da expiação, pode ocorrer, quando a blasfêmia e o insulto forem cometidos contra o Pai ou o Filho; mas quando a blasfêmia é apropriada pelo Espírito Santo como um *insulto a Ele mesmo*, não há perdão.

32. Contra o Filho – Olshausen chamou atenção especial para as gradações de agravamento implícitas na blasfêmia sucessivamente contra o Pai, o Filho e o Espírito. Mas talvez em detalhes ele dificilmente o tenha desenvolvido a ponto de revelar o ponto verdadeiro. Deve ser observado que, quando o pecado é cometido contra o Pai ou o Filho, nenhum dos dois é visto como *se afastando* do pecador durante o dia de sua provação. Deus, o Pai, como Criador e Providência, ainda continua suas mercês; e a expiação de Deus, o Filho, nunca é retirada probatoriamente. Mas o Espírito fica entristecido, e fica irritado e *vai embora*.

Deus o Pai é contemplado como o *plano de fundo* original, por assim dizer, da Divindade; Deus, o Filho, é a Deidade *manifestada* no pla-

no redentor e na dispensação; Deus, o Espírito Santo, é a Divindade, *especialmente em sua personalidade santificadora*, saindo como um Espírito de pureza, fazendo suas provas para vencer e assimilar o homem à sua própria natureza pura. Como um Espírito puro, ele também é representado como um Espírito *terno e sensível*. Ele se irrita e se entristece facilmente e é levado a partir. Sobre este ponto, observemos: **1.** *Sofrer, irritar* ou *resistir* ao Espírito Santo não equivale, por si só, a *blasfemar* contra o Espírito Santo. Pois tudo isso, na verdade, está feito, e ainda assim os pecadores se arrependem e são *salvos*. E desse fato talvez tenha surgido a dificuldade real que os comentaristas encontraram nesta passagem. **2.** Nem é essa blasfêmia contra o Espírito Santo o mesmo que tornar-se endurecido contra a impressão, ou perder a esperança por continuar no pecado, ou como “pecar no dia da graça”. É evidente, por mais longa que seja a preparação, *um ato hediondo*; tão hediondo em si mesmo que o Espírito se torna, portanto, o *inimigo* do pecador. Isaías 63:10. **3.** Nem toda *censura*, não, nem toda palavra ou expressão verdadeiramente em si mesma blasfema contra o Espírito Santo, nem mesmo com intenção blasfema, realmente atinge seu objetivo, isto é, realmente é aceito pelo Espírito Santo como *blasfêmia* contra si mesmo. A experiência mostra que, tais palavras são arrependidas e, embora talvez não com frequência, perdoadas. Mesmo um espírito humano digno frequentemente se recusará a imputar às pessoas o insulto completo que elas pretendem. A própria mente

do Espírito é o juiz mais puro, sábio e soberano quando o insulto oferecido a si mesmo deve ser considerado uma blasfêmia *contra* si mesmo. Assim como muitos homens de alta e sensível honra *não serão* insultados por certos personagens, seja por sua insignificância, ou sua irresponsabilidade, ou sua ignorância, o Espírito Santo nem sempre aceitará o insulto intencionado oferecido a si mesmo como blasfêmia contra si mesmo. 4. Quando o Espírito Santo pensa certo em aceitar e sentir toda a força de uma blasfêmia oferecida em pensamento, palavra ou ação *contra* si mesmo, então se ressentido do insulto com uma justiça que não conhece misericórdia. Não toma a decisão caprichosa ou arbitrariamente, mas com medição perfeita da culpa real; e então com absoluta finalidade abandona o pecador, para nunca mais voltar. O homem é deixado em uma dureza que nunca cederá. Ele viverá sem dúvida em um estado de indiferença imóvel até sua partida para seu próprio lugar. Isso resulta do próprio fato de ele ter sido abandonado. A expiação, embora não retirada, nunca terá valor, e o Espírito de santidade é seu “inimigo” perfeito e puro. Essa relação é tão imortal quanto a natureza de ambas.

Se alguém falar contra – Uma frase mais suave é usada aqui do que blasfêmia. Tomada de modo despido, implicaria que cada palavra proferida depreciativa ao Espírito Santo é imperdoável. A frase “falar *contra*”, deve, entretanto, ser interpretada pela frase anterior *blasfêmia contra*. Ou então podemos fazer uma diferença entre blasfêmia ou palavras de

reprovação proferidas *em relação* ao Espírito Santo, e blasfêmia ou falar mal *contra* o Espírito Santo, significando pela última frase, aquela blasfêmia que o Espírito Santo, em sua infinita sabedoria e justiça, interpreta e aceita *contra* si mesmo. Do pecado *contra* o Espírito Santo, o Espírito Santo é o único Juiz. Cabe aos homens blasfemos se acautelarem. A raridade com que tais homens vão a Deus é uma triste prova de que pecam além de todo perdão. Mas pode-se observar que, visto que a retirada do Espírito sempre resultará em completa indiferença, o próprio medo de um homem penitente, de que ele o cometeu, é plena demonstração de que ele não o fez.

Um pecado para a morte é mencionado por São João, pelo qual nenhuma oração deve ser feita. Que o pecado mencionado por São João é o mesmo que nosso Senhor aqui descreve é evidente a partir disso, que nosso Senhor declara que todos os outros pecados são perdoáveis; ao passo que o pecado descrito por João é imperdoável. O mesmo pode ser dito talvez do pecado de apostasia descrito pelo apóstolo no capítulo sexto de Hebreus. Parece que existe apenas um pecado imperdoável, e todos eles são esse.

Nem neste [...] nem no mundo vindouro – Nem no tempo nem na eternidade. Marcos 3:24 expressa isso: “nunca terá perdão, mas está em perigo de condenação eterna”. É difícil dizer em quais palavras a eternidade da retribuição poderia ser expressa de forma mais inequívoca.

MATEUS 13:9

Clarke

Quem tem ouvidos para ouvir – Que cada pessoa que sente a necessidade de ser instruída nas coisas que dizem respeito ao bem-estar de sua alma, preste atenção ao que é falado, e ela se tornará sábia para a salvação.

Whedon

Ouvidos para ouvir – Quem tem faculdades, lembre-se de que é responsável por seu uso. Quem tem poderes de atenção, que os exerça agora; lições mais importantes para ele ouvir agora serão apresentadas.

MATEUS 13:15

Clarke

Coração deste povo se fez pesado – *Επαχύνθη*, tornou-se gordo – desatento, estúpido, insensível.

E os seus ouvidos ouvem pesadamente – estão meio adormecidos enquanto a salvação de Deus lhes é pregada.

E eles fecharam seus olhos – Resistiram total e obstinadamente à verdade de Deus e fecharam os olhos contra a luz.

Para que [...] seus olhos [...] seus ouvidos [...] seu coração – Para que não vejam seu destino perdido e sejam obrigados a se voltar para Deus e buscar sua salvação. Seu estado é verdadeiramente deplorável para quem está

doente de morte, mas tem medo de ser curado. A culpa está aqui totalmente nas pessoas, e de forma alguma naquele Deus cujo nome é Misericórdia e cuja natureza é amor.

Meyer

καί] ainda dependendo de ὅτι; mas, de uma maneira adequada à simplicidade da linguagem e à referência conspícua ao cumprimento da profecia, começa uma nova frase: *e* – na verdade, são totalmente incapazes de compreender a declaração pura e literal da verdade divina – *está sendo cumprido com relação a eles*, e assim por diante. ἀναπληρ., como sendo mais forte do que o verbo simples (comparar em Gálatas 6:2, e ἐκπληρ., Atos 13:33), é expressamente escolhido (não ocorre em nenhum outro lugar em Mateus, e, como se referindo às predições e tal como, não encontrado novamente em todo o Novo Testamento), e por causa da ênfase colocada no início da frase; αὐτοῖς é o dativo de referência: o cumprimento das palavras do profeta é realizado neles.

A passagem em questão é Isaías 6:9-10, conforme encontrada na LXX. Comparar em João 12:40; Atos 28:25 ss.

ἐπαχύνθη] em um sentido metafórico, como *pinguis* [gordo, em latim]. Veja Wetstein. A expressão representa o estado indolente e inativo no qual as energias da vida espiritual foram permitidas afundar.

βαρέως ἤκουσαν] *eles ficaram entorpecidos de ouvir* (βαρῆκοι).

ἐκάμυσαν] *eles fecharam*, Isaías 6:10; Isaías 29:10; Lamentações 3:44. A forma grega ge-

nuína é καταμύειν. Veja Lobeck, Phryn. p. 339 f.; Becker, *Anecd.* I. p. 103

μήποτε] eles não estão *dispostos* a ser instruídos por mim e moralmente curados. Isso mostra que, em relação à fragilidade de sua capacidade, *a culpa é sua própria vontade*.

Ao adotar a leitura ἴσσομαι (ver as observações críticas), não introduzimos o significado que está fora de lugar no presente caso: *e vou curá-los* (Fritzsche), mas sim efetuar uma mudança na construção de μήποτε (Heindorf, ad Plat. Crat. p. 36; Hermann, ad *Soph. El.* 992; Winer, p. 468 [ET 630]), isto é, de acordo com o sentido (porque expressando o *resultado*). Comparar nota sobre Marcos 14:2. Observe em ἴσσομαι a consciência de ser uma revelação pessoal de Deus.

OBSERVAÇÃO:

De acordo com Mateus, então, o princípio sobre o qual Jesus procede é este: Ele fala à multidão por parábolas, porque este modo de instrução é adequado à sua pobreza intelectual e obtusidade. O ensino literal simples deixaria de atraí-los e, assim, conduziria à sua conversão, à qual mais tarde sua própria obtusidade resiste obstinadamente. Mas o que é falado de forma parabólica capta e domina o homem de compreensão limitada, de modo que não o repele de seu instrutor, mas antes se torna nele, embora ainda não seja apreendido em seu significado abstrato, o ponto de partida de um desenvolvimento gradual posterior de compreensão mais plena e conversão final. Não há razão pela qual De Wette

deva tropeçar ao descobrir que os próprios discípulos também falharam em entender a parábola, e estavam, portanto, no mesmo nível que as multidões; portanto, ele argumenta, não se consegue ver por que Jesus não favoreceu o último também com uma explicação. Mas a diferença entre os dois casos é que, os discípulos, por já terem sido convertidos e por suas mentes já terem sido estimuladas e desenvolvidas pela relação sexual com Jesus, estavam apenas em posição de compreender a *interpretação* de que as pessoas, por outro lado, eram incapazes de fazer, de modo que foi necessário apresentar-lhes a *mera* ilustração, a parábola *sem a interpretação*, para, em primeiro lugar, interessá-los e atraí-los. Eles tiveram que ser tratados como crianças, para cuja condição física o *único* alimento adequado é o leite, e *não* a carne forte *da mesma forma*, enquanto os discípulos já haviam se mostrado capazes de receber a carne forte *também*. Consequentemente, De Wette está errado ao conceber o assunto de forma diferente da representação dele dada pelos evangelistas, e que é neste sentido: que o objetivo de Jesus em despertar um espírito de investigação por meio das parábolas foi, *que aqueles assim despertados deveriam vir a Ele para obter instruções*, que aqueles que o fizeram devem ser considerados μαθηταί no sentido mais abrangente da palavra, e que a eles a explicação foi dada e as felicitações dirigidas, enquanto, por outro lado, Jesus se compadece da multidão inexpressiva e aplica a eles as palavras de Isaías 6:9ss. (comparar já com Münster). Por último, Hilgenfeld pro-

fessa encontrar nesta passagem indicações do ponto de vista, censurado por Strauss como “melancolia”, de que o uso de parábolas não se destinava a auxiliar poderes fracos de compreensão, mas no sentido verdadeiramente literal das palavras para mantê-los dormindo. Mas, em relação a Mateus, acima de tudo, isso está fora de questão, visto que em Mateus 13:13 ele tem ὄτι, e não ἴτω. Comparar Keim também, II. p. 441. É diferente em Marcos 4:12; Lucas 8:10.

Whedon

Porque o coração deste povo se fez pesado – O motivo agora é dado por que essas negações da verdade são infligidas. A mente das pessoas havia se tornado muito grosseira para recebê-lo. Por exemplo, se a parábola do grão de mostarda tivesse sido explicada aos fariseus como uma indicação de que o Evangelho ainda encheria a terra, isso apenas teria gerado sua hostilidade adicional e acelerado seu propósito de acusá-lo de que pretendia subverter o governo. Como seu propósito havia se tornado muito fixo, e seus corações muito difíceis de entrar no espírito e plano do reino de Deus, seus ensinamentos devem permanecer um mistério para eles. **Ouvidos ouvem pesadamente** – Ou seja, ouvir o que era mais profundamente essencial para o seu bem. **Eles fecharam seus olhos** – Foram eles que fizeram isso. Sua cegueira é obstinada. Eles fecham os próprios olhos para a beleza do Evangelho e, portanto, seus princípios reais devem ser mantidos longe deles. **Eu os**

cure – Como eu faria com prazer, se eles apenas permitissem que fosse feito.

É a lei do reino espiritual de Deus que a resistência à verdade endurece o coração. Para preparar suas mentes contra a verdade e se defender contra ela, eles se armam com incontáveis falsidades. Assim, suas mentes chegam a um estado em que isso não os beneficia; não, até mesmo os danifica e os condena. Então, pode ser até uma misericórdia negar isso a eles. Eles podem usá-lo para propósitos malignos e pode levá-los a um pecado ainda maior. Ou podem tê-lo insultado tanto que, por sua própria culpa hedionda, tornaram-se, como os condenados no inferno, indignos disso.

MATEUS 13:20-23

Clarke

20. Mas o que recebeu a semente em lugares pedregosos, é o que – Ou seja, é um emblema adequado daquele homem que, ouvindo o Evangelho, é afetado por sua beleza e excelência, e **logo a recebe com alegria** – fica feliz em ouvir o que Deus fez para tornar o homem feliz.

21. Mas ele não tem raiz em si mesmo – Sua alma não está profundamente convencida de sua *culpa e depravação*; o terreno baldio não está devidamente arado, nem a rocha quebrada. **quando vem tribulação ou perseguição**, que ele não esperava, **imediatamente se esmorece**—busca algum pretexto

para abandonar a doutrina e os seguidores de Cristo. Não tendo sentido sua própria ferida e a praga em seu coração, ele não descobriu adequadamente que esta salvação é o único remédio para sua alma; portanto, ele não tem nenhum motivo em seu coração forte o suficiente para neutralizar o escândalo externo da cruz; então ele suporta apenas o tempo em que não haja dificuldade para encontrar, nenhuma cruz para carregar.

22. E também o que recebeu a semente entre espinhos – Em terreno *arado*, mas não devidamente *limpo* e sem *ervas daninhas*. **É o que** – representa aquela *pessoa que ouve a palavra, mas os cuidados*, ao invés de *ansiedade*, η μεριμνα, todo o sistema de cuidados ansiosos de cuidar. Os lexicógrafos derivam a palavra μεριμνα de μεριζειν τον νοον, *dividindo ou distraindo a mente*. **O engano das riquezas** – Que prometem *paz* e *prazer*, mas nunca podem dar.

Sufocam a palavra – Ou, *juntos sufocam a palavra*, συμπινηει, significando, ou que estes *crescem junto com a palavra*, sobrepõem e sufocam; ou que estes se uniram, *isto é*, cuidar dos cuidados mundanos, com as ilusórias esperanças e promessas de riquezas, faz com que o homem abandone as grandes preocupações de sua alma e busque, em seu lugar, o que comerá, beberá e com que se vestirá. Terrível estupidez do homem, trocando assim o espiritual pelo bem temporal – uma herança celestial por uma porção terrena! A semente do reino nunca pode produzir muitos frutos em qualquer coração, até que os espinhos e

cardos de afeições viciosas e desejos impuros sejam atrancados pelas raízes e queimados. O tradutor persa traduz como *le kalme-ra khube kund*, “*sufoca a raiz da palavra*”, pois parece que a semente criou *raízes* e que esses cuidados, etc., a sufocaram na *raiz*, antes mesmo que a *lâmina* pudesse se mostrar.

23. Boa terra – Aquilo que tinha *mofo profundo* foi *bem arado* e *bem removido*.

É o que ouve – Quem atende diligentemente o ministério da *palavra*.

E compreende-a – Coloca o assunto no coração, pesando profundamente sua *natureza, design* e *importância*.

Também dá fruto – Sua fecundidade é uma consequência quase necessária de colocar a mensagem Divina no coração. Que seja observado que *ouvir, compreender* e *produzir frutos* são as três grandes evidências de um crente genuíno. Aquele que não *ouve* a palavra de sabedoria não pode *compreender* o que contribui para sua paz; e aquele que não *entende* o que o Evangelho requer que ele *seja* e *execute*, não pode *dar fruto*; e quem não é *frutífero, muito frutífero*, não pode ser *discípulo* de Cristo – ver João 15:8; e quem não é *discípulo* de Cristo não pode entrar no reino de Deus.

Das diferentes porções de frutos produzidas pelo solo bom, *cem, sessenta* e *trinta*, podemos aprender que todos os crentes são não são igualmente frutíferos; todos ouvem, entendem e dão frutos, mas não nos mesmos graus – ocasionados, em parte, por sua situação e circunstâncias que não lhes permitem tais oportunidades extensas de receber e fazer

o bem; e, em parte, por falta de capacidade mental – pois toda mente não é igualmente improvável.

Observe-se mais adiante que a infrutildade das diferentes terras não se deveu a uma *semente ruim* ou a *um semeador inábil* – o *mesmo semeador* semeia a *mesma semente* em todos e com o mesmo design gracioso – mas é infrutífero em muitos porque são *descuidados, desatentos e voltados para o mundo*.

Mas não é o solo naturalmente ruim em cada coração? Sem dúvida. E pode alguém, exceto Deus, torná-lo bom? Ninguém. Mas é seu dever, quando você ouvir falar da *justiça e misericórdia* de Deus, implorar que Ele opere em você o que é agradável aos seus olhos. Nenhum homem será condenado porque não mudou o seu próprio coração, mas porque não clamou a Deus para mudá-lo, que lhe deu o seu Espírito Santo para este mesmo propósito, e que ele, por sua mentalidade mundana e impiedade, extinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça; e que o Senhor salve o leitor de um coração impenitente e infrutífero!

Whedon

20. Lugares pedregosos – Superfícies rochosas cobertas por solo fino. Existem muitas almas com uma superfície macia e maleável, mas uma natureza verdadeiramente dura no fundo. Nesse caso, as emoções superficiais são rapidamente agitadas, mas sua natureza mais profunda permanece intocada. Os judeus estavam cheios de alegria com a primeira pregação do Messias por João. Mas foi uma

excitação superficial; o coração não foi verdadeiramente convertido. Quando a verdadeira natureza do Messias foi revelada, eles logo mostraram que o subsolo era rocha inalterada. Esses se provam apóstatas aparentes; mas eles não são realmente assim. Eles nunca tiveram a realidade da qual apostatar.

21. Não tem raiz [...] apenas dura um tempo – Sua religião não tem raízes e, portanto, é apenas a agitação superficial das emoções naturais. Quando a causa ou ocasião momentânea desaparece, ele perde tanto o sentimento quanto a aparência. Portanto, o convertido que, em um avivamento, age por mera excitação externa, está entre os primeiros a faltar quando o movimento especial passa.

Tribulação ou perseguição – Se um professor superficial não desiste da mera cessação da excitação, um pouco de dificuldade, um pouco de oposição ou desprezo pelo mundo o afasta. Pode haver muita indiferença e muita inconsistência na Igreja, mas talvez menos hipocrisia permanente do que muitos supõem.

Esmurece – Enlaçada e conduzida ao mal.

22. Entre espinhos – Este é um caso triste. A semente é boa, o solo é bom, o crescimento é genuíno, internamente tudo está certo. Mas, embora tudo esteja indo bem por dentro, há dificuldades por fora, que com o tempo se mostram fatais. O que esses inimigos da salvação têm? Eles têm **os cuidados deste mundo e o engano das riquezas**. Adversidades e prosperidades podem ser inimigas de nossa alma. Alguns se tornam amargurados por problemas, e seu tempo é tão absorvido

que não têm coração nem espaço para o serviço de Deus. Outros tornam-se ricos e orgulhosos; finos e elegantes demais para serem piedosos. **Ela fica infrutífera** – Foi uma vez frutífero. Mas, infelizmente, frutas e flores, folhas e caldos, sufocam e desaparecem! Isso é apostasia genuína. É a perda da vida real e da fecundidade que uma vez existiu. Aquele que pensa estar em pé, tome cuidado para não cair; e não deixe nenhuma teologia falsa induzi-lo a pensar mais presunçosamente, “*uma vez na graça, sempre na graça*”.

23. Recebeu [...] ouve [...] compreende-a [...] dá fruto – Aqui está o crente, o frutífero, o perseverante.

Boa terra – Mas, é a base de qualquer coração humano um bom antecedente para a regeneração? Alguns dizem que não; e com base nisso, alguns credos afirmam que a regeneração deve mesmo preceder a fé justificadora ou salvadora. Mas certamente nenhum homem é regenerado, isto é, nascido de novo, a menos que primeiro seja perdoado. *Nascer de novo* é ser *filho* de Deus; e ser filho de Deus é impossível até que o homem seja perdoado. Ou seja, a *regeneração* é consequência do perdão ou justificação.

No entanto, é verdade que o fundamento do coração humano nunca é espiritualmente bom por natureza. Pode ser bom no sentido de que, tendo obedecido voluntariamente à influência do Espírito Santo, ele se tornou pronto para receber a palavra oferecida e, portanto, está relativamente **bom**. Esse Espírito precede a palavra e prepara o coração que

consente. O solo bom, portanto, para receber a palavra pode ser chamado de uma espécie de amálgama, ou união do Espírito Santo e da vontade consentida. Quando estes se combinam, a palavra pode ser totalmente recebida e aceita; o homem entrega toda a sua fé e perdão, justificação, regeneração, santificação, frutificação e, mediante perseverança, fim da vida eterna. Felizes aqueles olhos, ouvidos e corações que recebem tudo isso.

Cem vezes – O solo da Palestina poderia produzir nessa taxa, mas não normalmente. Produzir cem por um é um grande aumento; mas quão rico é o aumento de cada cristão que converte cem pecadores!

MATEUS 13:29-30

Clarke

29. Ele, porém, disse: não – Deus julga bem diferente dos homens desta mistura do bem e do mal no mundo; ele conhece o bem que pretende produzir com isso, e até onde deve estender sua paciência para com os ímpios, a fim de sua conversão ou a posterior santificação dos justos. Os homens frequentemente perseguem um verdadeiro cristão, enquanto pretendem apenas processar uma pessoa ímpia. “O zelo pela extirpação de hereges e ímpios”, disse um piedoso Papista, “não regulado por estas palavras de nosso bendito Salvador, não dá tempo para que um cresça forte na bondade, ou para o outro abandone seus cursos malignos. Têm um espírito muito

oposto ao *dele*, que não se importam se arrancam o trigo, desde que só possam colher o joio”. O zelo que leva as pessoas a perseguir outras por opiniões religiosas não é menos uma semente do diabo do que a própria opinião negativa.

30. Deixai-os crescer juntos – Embora todo ministro de Deus deva separar da Igreja de Cristo todo pecador incorrigível, ele não deve prosseguir. O homem não deve ser *perseguido* em seu corpo ou bens, porque não é são na fé – Deus o *tolera*, então os *homens* também deveriam. Falsas doutrinas são contra Deus – somente ele é o juiz e punidor delas – o homem não tem o direito de interferir neste assunto. Eles que queimaram *Vanini* por *ateísmo* usurpam o trono do julgamento e, assim, provaram ser não menos uma semente diabólica do que a pessoa que assim, sem a permissão de Deus, correu para a eternidade. Maria, Rainha da Inglaterra, de memória execrável, e os atormentadores inquisitoriais que ela empregou, foram todos esta sementeira diabólica. Veja mais sobre esta parábola em Mateus 13:37, etc.

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 466

Agora, quem é este Senhor que traz tal dia, João Batista aponta, quando ele diz de Cristo: “Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo, tendo o seu leque na mão para limpar o

chão; e Ele colherá Seu fruto no celeiro, mas a palha Ele queimará com fogo inextinguível”. Pois quem faz a palha e quem faz o trigo não são pessoas diferentes, mas uma só e mesma, quem os julga, isto é, os separa. Mas o trigo e o joio, sendo inanimados e irracionais, foram feitos assim por natureza. Mas o homem, sendo dotado de razão e, neste aspecto, semelhante a Deus, tendo sido feito livre em sua vontade e com poder sobre si mesmo, é a causa para si mesmo, que às vezes se torna trigo, às vezes joio.

Whedon

29. Não arranqueis também o trigo – Os comentaristas às vezes entendem por isso que estamos proibidos de perseguir hereges na Igreja, pois podemos estar enganados quanto ao caráter dos homens e condenar inocentes à morte. Agora, primeiro, esta é uma razão pobre contra a perseguição. Em segundo lugar, não é a Igreja, mas o mundo que é simbolizado pelo campo. Terceiro, por este modo de interpretação os servos são homens e uma parte do trigo ao mesmo tempo. E, em quarto lugar, o motivo suposto não é o motivo expresso no texto. A razão no texto não é que eles possam *confundir* o joio com o trigo, e assim arrancá-lo. É que, na *violência* da obra, ambos sejam arrancados e o campo destruído. A destruição dos pecadores probatórios seria a destruição do sistema probatório. É sem dúvida verdade que, o joio, ao brotar pela primeira vez, assemelha-se fortemente ao

trigo, de modo que se pode facilmente confundir com ele; mas não depois de um pequeno crescimento. O Dr. Thomson expressa o ponto real, quando diz: “Muito comumente as raízes dos dois estão tão entrelaçadas que *é impossível separá-los sem arrancar ambos*. Ambos, *portanto*, devem ser deixados para crescer juntos até a época da colheita”.

30. Deixai-os crescer juntos até a colheita

– Deixe o estado probatório permanecer até o dia do julgamento. Então, a separação final do bem e do mal acontecerá. Os maus serão enviados para o inferno e os justos para o céu. **Colhei juntos primeiro o joio [...]** o trigo **recolhei** – Na mesma colheita, o joio e o trigo são enviados cada um para o seu lugar. Observamos aqui:

1. Temos aqui uma contradição muito clara da teoria milenarista de que há duas ressurreições: uma dos justos, outra dos ímpios, com mil anos de diferença.
2. Temos também uma condenação muito expressa da doutrina de que Deus primeiro destruirá os ímpios e permitirá que os santos reinem na terra mil anos antes do julgamento final. Os iníquos e os justos continuarão intactos durante o tempo de provação. Isso pertence à própria natureza da provação.
3. Nem esta parábola contradiz a doutrina de que os homens serão convertidos de maneira geral por séculos antes do julgamento. É a destruição, não a conversão, que a parábola pretende negar. Os homens *terão permissão* para serem ímpios mesmo no milênio. Eles serão da mesma natureza depravada de agora.

Apenas a massa principal será de santos por conversão e santificação.

4. Vamos a partir desta parábola entender o governo divino, e nunca nos maravilharmos com a economia ou mesmo a prosperidade dos ímpios.

Este é o período de provação, mas o dia do julgamento mostrará um estado diferente de coisas. Na verdade, existe um Deus justo sobre tudo.

MATEUS 16:17

Barnes

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Abençoado és tu – Simão Barjonas é o mesmo que Simão, *filho* de Jonas. Bar é uma palavra síriaca que significa filho. O pai de Pedro, portanto, foi Jona, ou Jonas, João 1:42, 21: 16-17.

Abençoado – Ou seja, feliz, honrado, demonstrando um espírito adequado, e com direito à aprovação de Deus.

Pois carne e sangue – Esta frase geralmente significa *homem* (ver Gálatas 1:16, Efésios 6:12), e tem sido comumente suposto que Jesus quis dizer que, o homem o qual não tinha revelado [a Pedro], era uma referência a *si mesmo*. “Essa verdade você não aprendeu com minha aparência humilde, com minha natureza humana, com minha aparente categoria e posição no mundo. Vocês, judeus, esperavam conhecer o Messias por seu esplendor externo, sua pompa e poder *como homem*, mas você não aprendeu de mim dessa maneira. Não

mostrei *tal* indicação de meu messianismo. Carne e sangue não o mostraram. Apesar de minha aparência – meu estado humilde – minha falta de semelhança com o que você esperava, você aprendeu como que de Deus”. Eles aprenderam isso pelos milagres de Jesus, suas instruções e pelos ensinamentos diretos de Deus em suas mentes. *Revelar* é dar a conhecer ou comunicar algo desconhecido ou secreto.

Benson

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Abençoado [ou feliz, conforme μακάριος significa] **és tu, Simão Barjonas,** (ou o filho de Jonas), ou seja, sendo levado assim firmemente a crer e confessar esta verdade mais importante, em acreditar e confessar da qual depende a salvação presente e eterna da humanidade.

Pois carne e sangue não revelaram isso a ti – “Não o aprendeste pelo relato humano ou pela sagacidade desassistida de tua própria mente; mas meu Pai que está no céu descobriu isso para ti, e forjou em tua alma este assentimento cordial, em meio aos vários preconceitos contra ele que as circunstâncias presentes podem sugerir”.

MATEUS 18:12-14

Clarke

12. Ele não irá pelos montes, deixando as noventa e nove – Portanto, nossa tradução comum lê o versículo: “*Ele não deixa as noventa e nove nas montanhas, e vai, et?*”. Esta última lei-

tura me parece ser a melhor; porque, em Lucas 15:4, é dito que *ele deixa as noventa e nove no deserto*. A alusão, portanto, é a um pastor alimentando suas ovelhas nas montanhas, no deserto; não procurando a perda nas montanhas.

Deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou? – Essa era uma forma de falar muito comum entre os judeus e não inclui nenhum mistério, embora haja alguns que imaginem que nosso Senhor se refere aos anjos que não guardaram seu primeiro estado, e que eles são em número, aos homens, como *noventa* são para *um*. Mas é provável que nosso Senhor neste lugar apenas aluda à sua constante solicitude em instruir, curar e salvar aquelas pessoas simples da costa marítima, aldeias rurais, etc., que estavam espalhadas no exterior, como ovelhas sem pastor (Mateus 9:36); os escribas e fariseus não prestavam atenção ao seu bem-estar presente ou eterno. Isso também pode ser considerado uma lição de instrução e conforto para os apóstatas. Quão dificilmente Cristo desiste deles!

13. Se regozijará mais – É justamente observado por alguém, neste versículo, que é natural que uma pessoa expresse uma alegria incomum pela feliz realização de um evento inesperado.

14. Assim também, não é a vontade de vosso Pai – Se alguma alma finalmente se perde, não é porque a vontade ou conselho de Deus fosse contra sua salvação, ou que uma provisão apropriada não tivesse sido feita para ela; mas que, embora a luz viesse ao mundo, ele preferia as trevas à luz, por causa de seu apego às suas más ações.

Whedon

12. Ele não irá pelos montes, deixando as noventa e nove – A verdadeira tradução é: “*ele não deixa as noventa e nove nas montanhas?*” Isso ficava no pasto da montanha, onde os rebanhos eram frequente e ricamente alimentados.

14. Que se pereça um destes pequeninos – Nosso Senhor, por meio de toda esta passagem, sugere que é possível que aqueles que se tornaram os pequeninos de Cristo, finalmente, morram. Se fosse de fato uma lei da administração divina que não é possível acontecer apostatar, muito da linguagem aqui usada se torna enganosa. Com efeito, responde-se que todas essas advertências são os meios de impedir as apostasias, de modo que que elas se tornam impossíveis. Mas não é natural dizer que Deus impede que aquilo que ele determinou que nunca aconteça, seja continuamente representado como algo possível de acontecer. Isso seria o mesmo que tornar impossível por meio de declarar tal situação como continuamente possível.

MATEUS 18:35

Ellicott

Meu Pai celeste – O adjetivo é ligeiramente diferente na forma do comumente usado, sugerindo antes o pensamento do “Pai no céu”.

Fará convosco – As palavras cortam as malhas de muitos sistemas teológicos pelos quais os homens se enganaram. Os homens con-

fiaram na autoconfiança da justificação, nas palavras absolventes do sacerdote, como se fossem definitivas e irreversíveis. A parábola ensina que a dívida pode voltar. Se a fé não opera por amor, ela deixa de justificar. Se o homem se vincular mais uma vez à sua velha natureza má, a absolvição é anulada. Os caracteres da quitação são traçados (para usar outra semelhança) como em tinta simpática, e aparecem ou desaparecem de acordo com o maior ou menor brilho da fé e do amor do devedor perdoado.

De seu coração – Um perdão verbal e formal não satisfaz as demandas da justiça divina. Deus não perdoa, nem deveria o homem.

Cada um as ofensas do seu irmão – As duas últimas palavras não estão em alguns dos melhores MSS., e, provavelmente, foram adicionadas para fazer o versículo corresponder a Mateus 6:14-15.

Kerrigan

Assim também meu Pai celeste fará convosco – Ou seja, cancele o perdão que uma vez ele lhe deu. O rei perdoou a dívida do servo no versículo 32. O rei restabeleceu a dívida do servo no versículo 34.

Orígenes

Escrito cerca de 245 AD

The Ante-Nicene Fathers, Vol. 9, p. 504

A conclusão da parábola, entretanto, é adaptada também para a mais simples, pois to-

dos nós que obtivemos o perdão de nossos próprios pecados e não perdoamos nossos irmãos, somos ensinados imediatamente que sofreremos a mesma sorte daquele que foi perdoado, mas não perdoou seu conservo.

Whedon

Assim – No mesmo princípio de retribuição. Se não perdoarmos aos outros, Deus não nos perdoará.

De seu coração – Em misericórdia para conosco, devemos afastar o ressentimento do mais íntimo de nosso coração, para que nosso próprio coração seja uma morada de paz e amor. Com esta regra, consentimos cada vez que repetimos a oração do Senhor. Certamente a lei do perdão deve prevalecer no reino do amor. Julgamento sem misericórdia é para aquele que não mostra misericórdia.

MATEUS 19:28-29

Clarke

28. **Vós, que me seguistes, que na regeneração, quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória [...] –** A pontuação que observei aqui é aquela que é seguida pelos mais eminentes críticos: a *regeneração* é assim referida ao tempo em que Jesus se assentará no trono de sua glória, e não ao tempo de *seguir-lo*, o que é totalmente impróprio. **Na regeneração, παλιγγενεσια.** Alguns se referem ao tempo em que os *novos céus e a nova terra* serão criados, e a *alma e o corpo unidos*. Os

pitagóricos chamavam isso de *παλιγγενεσια*, quando, de acordo com sua doutrina da transmigração ou metempsicose, a alma entrava em um *novo corpo*, e entrava em um *novo estado de ser*. *Clemente*, em sua Epístola aos Coríntios, chama a restauração do mundo, após o dilúvio, pelo mesmo nome.

Julgar as doze tribos – Do lugar paralelo, Lucas 22:28-30, é evidente que *sentar-se em tronos e julgar as doze tribos* significa simplesmente obter a salvação eterna e os privilégios *distintos* do reino de glória, por aqueles que continuaram fiéis a Cristo em seus sofrimentos e morte.

Julgar, κρινοντες. Kypke mostrou que κρινεσθαι deve ser entendido no sentido de *governar, presidir, ocupar o primeiro* ou lugar mais *distinto*. Assim, Gênesis 49:16, *Dã julgará seu povo*, ou seja, *presidirá* ou *governará* sobre eles; ocupará um *lugar de destaque* entre as tribos. É bem sabido que os *Juízes* entre os judeus eram *moderadores, capitães, líderes* ou *chefes*. Portanto, o sentido das palavras de nosso Senhor parece ser, que esses discípulos deveriam ter aqueles lugares *distintos* na glória que parecem pertencer peculiarmente aos primeiros confesores e mártires. Veja 1 Tessalonicenses 4:14, 16, e particularmente Apocalipse 20:4-6.

A última passagem citada traz à vista a doutrina do *Milênio*, quando Jesus, depois de ter formado os novos céus e a nova terra, reinará aqui gloriosamente entre seus antigos 365.000 anos; pois os *mil* anos mencionados acima são certamente anos *proféticos*, nos quais, é bem sabido, cada dia representa um ano.

Outros, sem importância, são de opinião que a *regeneração* significa a *conversão dos homens* pela *pregação do Evangelho* – que *sentar-se em doze tronos* significa o *estado de dignidade eminente* ao qual os apóstolos deveriam ser elevados – e que *julgar as doze tribos* de Israel significa nada mais do que exercer *autoridade* na Igreja e distribuir leis ao povo de Deus. Mas confesso que não vejo a propriedade desta aplicação dos termos, pois o versículo seguinte parece fixar o significado mencionado acima.

29. Receberá cem vezes tanto – *Isto é*, nesta vida, em valor, embora talvez não em *espécie*; e no mundo por vir, a vida eterna. Uma porção gloriosa para um crente perseverante! A plenitude da *graça aqui*, e a plenitude da *glória no futuro!* Veja em Marcos 10:30.

Kerrigan

28. Que me seguistes – Não por um momento, mas até o fim. A visão não é apenas daqueles que o seguiram até agora, como Pedro menciona, mas também retrospectivamente, do ponto de vista da ressurreição (aqui chamada de *regeneração*).

29. Receberá – Após a segunda vinda. Aqueles que o seguiram, de forma completa, receberão essas coisas depois na ressurreição. Veja minha nota sobre João 10:26-29 e Marcos 10:30.

Whedon

28. Vós, que me seguistes – No empossamento dos apóstolos, no capítulo Mateus 16:19, o Senhor os nomeou governantes da

Igreja depois de sua ascensão, sob os símbolos das chaves e da *ligação e desligamento*. Aqui ele afirma a mesma nomeação sob a imagem de *tronos e julgamento*. A passagem paralela em Lucas 22:28-30 é explicativa disso e deve ser comparada com diligência. “*Vós que me seguistes, [...] na regeneração*” é explicado por “*Vós [...] que tendes permanecido comigo nas minhas tentações*”. *Em minhas tentações* é antitético com a *regeneração*; as *tentações* denotam as cenas do ministério terreno de nosso Senhor; a *regeneração* o estado de coisas após sua ascensão.

Na regeneração – Como essa *regeneração* é uma clara antítese às *tentações*, o último termo precisa de uma breve análise. Essas *tentações, em primeiro lugar*, foram principalmente as *próprias provações de nosso Senhor em seu estado de humilhação*. O centro deles era sua própria pessoa. Mas, em *segundo lugar*, elas se estenderam para aqueles que o *seguiram*, ou seja, seus discípulos e crentes. E, *terceiro*, elas caracterizaram aquele período e estado de coisas como uma cena de humilhação e sujeição. Antiteticamente a tudo isso, a *regeneração* foi durante e após a ressurreição de nosso Senhor. Foi *principalmente* centrado na própria pessoa renovada de nosso Senhor, pois ele então tirou sua forma de servo e revestiu sua imortalidade. Ele ascendeu ao alto em seu *trono de glória*; *ainda* para governar sobre sua Igreja no céu e na terra. Em *segundo lugar*, aquela renovação se espalhou e incluiu seus seguidores, especialmente seus doze apóstolos. Pelo Espírito Pentecostal, eles foram dotados de poder do alto; eles entraram na posse do *reino designado*

(Lucas 22:29); eles receberam e exerceram o poder das *chaves* daquele reino; eles ascenderam seus doze tronos apostólicos como os vice-reis do Senhor em sua glorificação. Em *terceiro lugar*, a Igreja foi renovada e regenerada da antiga para a nova dispensação. Os tipos e sombras haviam partido, o reino do *reino de Deus com poder* havia começado.

Assentar no trono da sua glória – À direita da Majestade nas alturas. Hebreus 1:3. Nesse mesmo *trono de glória* ele julgará o mundo. Mateus 16:27, 25:31.

Vos assentareis sobre doze tronos – Já observamos (Mateus 10:1) que, o número dos apóstolos foi escolhido em referência às doze tribos de Israel, como uma sugestão simbólica de que Cristo era o rei de Israel, e seus apóstolos eram seus vice-reis sobre as tribos. Após a ascensão, o número sagrado ainda foi preservado, para indicar que o novo reino era uma continuação virtual, bem como uma sucessão das doze tribos. O *Filho do homem* então se assentou em seu *trono de glória*; isto é, seu trono glorificado; os apóstolos sentaram-se simplesmente em *tronos*. Que esses doze *tronos* eram seus doze apóstolados na Igreja na terra é confirmado pelo próximo versículo.

29. E todo o que – De vocês apóstolos.

Cem vezes tanto – Não cem vezes o mesmo artigo; pois certamente nenhum homem esperaria receber cem pais ou mães. Era cem vezes melhor ter um trono apostólico como Pedro do que ter uma fortuna como o jovem rico, cujo caso levou à pergunta de Pedro. E tudo isso, pela passagem paralela em Marcos

10:30, deve ser **nesta vida**. É também ser perseguido, e apesar de **perseguição**. O fato de os apóstolos de Cristo, durante seu santo ministério na Igreja, serem os homens mais felizes, acima de todas as privações que sofreram, foi sem dúvida fiel à letra. Milhares de seres humanos realmente pensariam e escolheriam o contrário. Mas uma parte rica da bem-aventurança do apóstolado era ter uma segurança divina interior, pela qual pudesse conhecer e realizar sua própria recompensa excessivamente grande.

E herdará a vida eterna – Em um mundo vindouro. Até esta cláusula, Jesus confinou sua declaração da recompensa apostólica a este mundo; mostrando, ao contrário da tristeza do jovem rico, que a piedade é mais proveitosa até mesmo para a vida que agora existe. Mas a essa vantagem terrestre a *vida eterna* deve ser substituída.

MATEUS 20:15

Ellicott

Não me é lícito[...]? – A questão não é a de quem afirma um direito arbitrário; apela tacitamente a um padrão que ninguém pode questionar. No que dizia respeito ao trabalho, o dono da casa tinha o direito de dar livremente o que era seu. Ele era responsável apenas por Deus. Na interpretação da parábola, Deus era o próprio dono da casa, e os homens deveriam ter fé suficiente Nele para aceitar os presentes a alguns que não causaram mal a

outros em harmonia com a justiça absoluta..
É mau o teu olho? – O “olho mau” era, como em Provérbios 28:22, aquele que olhava com inveja e má vontade para a prosperidade alheia. Em Marcos 7:22, ele aparece entre as “coisas más” que vêm do coração. Popularmente, como mostra a derivação da palavra “inveja” (de *invidere*), pensava-se que tal olhar trazia consigo uma espécie de poder mágico para ferir, e deveria ser evitado, na crença supersticiosa que ainda perdura no Oriente e em muitas partes da Europa, por amuletos e amuletos.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
 The Works of John Wesley,
 Vol. 10, p. 217*

Você diz: “Não, mas é justo que Deus passe por quem ele quiser, por causa de sua soberania, pois ele mesmo diz: ‘não me é lícito fazer o que eu quero do que é meu?’ e, ‘não tem o oleiro poder sobre o seu próprio barro?’” Eu respondo: a primeira dessas sentenças está na conclusão daquela parábola (Mateus 20) em que nosso Senhor reprova os judeus por murmurarem por Deus ter dado a mesma recompensa aos gentios como a eles. Para um desses murmuradores é que Deus diz: “amigo, não te faço mal. Pega o que é teu e vai. Eu darei a este último, assim como a ti”. Segue-se então: “não me é lícito fazer o que eu quero do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?” Como se ele tivesse dito: “não

posso dar meu próprio reino a quem eu quiser? Você está com raiva porque eu sou misericordioso?” É então inegavelmente claro que Deus não afirma aqui o direito de reprovar qualquer homem. Aqui não se fala de reprovação, seja boa ou má. Aqui não há nenhum tipo de referência a isso. Este texto, portanto, nada tem a ver com a conclusão que foi trazido para provar.

MATEUS 20:16

Clarke

Assim os últimos serão os primeiros, e os primeiros os últimos – *Os gentios*, que estiveram por muito tempo sem o Deus verdadeiro, agora desfrutarão de todos os privilégios da nova aliança; e os judeus, que desfrutaram disso desde o princípio, serão agora desapossados deles; pois, uma vez que eles aqui rejeitaram o Senhor, ele também os rejeitou.

Muitos são chamados [...] – Esta cláusula está faltando em BL, uma outra, e nas versões *copta* e *sáidica*. O bispo Pearce pensa que é uma *interpolação* de Mateus 22:14. O sentido simples parece ser: como quem não veio a convite do dono da casa para trabalhar na vinha não recebeu o *denário*, nem o salário, assim também quem não obedece ao chamado do Evangelho e crê em Cristo Jesus, não herdará a vida eterna.

Este lugar parece referir-se ao antigo costume romano de recrutar seus exércitos. Entre esse povo célebre, ninguém foi *forçado* a servir seu

país como militar; e foi a maior honra ser considerado digno de servi-lo assim. Os jovens foram instruídos, quase desde o berço, em exercícios militares. O *Campus Martius* era o grande campo em que eram disciplinados: ali, eles se acostumavam a *pular, correr, lutar, carregar fardos, esgrimir, lançar o dardo*, etc., e quando, por meio desses violentos exercícios, eles estavam todos sujos de poeira e suor, para se refrescarem, eles *nadavam duas ou três vezes pelo Tibre!* Roma poderia, a qualquer momento, ter recrutado seus exércitos por *voluntários* de tal massa de soldados bem-educados e resistentes; mas ela achou apropriado, para usar as palavras do *Abade Mabby*, que a honra de ser *escolhido* para servir nas guerras deveria ser a *recompensa* das realizações mostradas pelos cidadãos no *Campus Martius*, para que o soldado tivesse uma reputação a salvar; e que a consideração dada a ele, ao *escolhê-lo* para servir, deve ser a garantia de sua fidelidade e zelo no cumprimento de seu dever. A idade de servir no exército era de dezessete a quarenta e cinco, e a maneira pela qual foram escolhidos foi a seguinte:

Depois da criação dos cônsules, eles nomeavam todos os anos vinte e quatro tribunos militares, parte dos quais devia ter servido pelo menos cinco anos, e o resto *onze*. Depois de repartir entre eles o comando das quatro legiões a serem formadas, os cônsules *convocaram* ao capitólio, ou *Campus Martius*, *todos os cidadãos* que, por sua idade, eram obrigados a portar armas. Eles se organizaram por tribos e sortes foram sorteadas para determinar em

que *ordem* cada tribo deveria apresentar seus soldados. Aquele que foi o primeiro em ordem *escolheu* os quatro cidadãos que foram julgados os mais adequados para servir na guerra; e os seis tribunos que comandavam a primeira legião *escolheram* um desses *quatro*, de quem mais gostaram. Os tribunos do segundo e do terceiro também fizeram sua *escolha* um após o outro; e o que restou entrou na quarta legião. Uma nova tribo apresentava outros quatro soldados, e a segunda legião *escolheu* primeiro. A terceira e a quarta legiões tiveram a mesma vantagem em seus turnos. Dessa forma, cada tribo *escolheu* sucessivamente quatro soldados, até que as legiões estivessem completas. Em seguida, procederam à criação de oficiais subalternos, que os tribunos *escolheram* entre os soldados de maior reputação. Quando as legiões foram concluídas, os cidadãos que haviam sido *chamados*, mas *não escolhidos*, retornaram aos seus respectivos empregos e serviram ao seu país em outras funções. Ninguém pode supor que estes foram considerados *inúteis*, ou que, por não terem agora *escolhido* servir seu país no campo, foram proscritos dos direitos e privilégios dos cidadãos, muito menos *destruídos*, porque outros foram achados melhores qualificados para servir ao país em postos de honra e perigo. Assim, muitos são chamados pela pregação do Evangelho, mas poucos são encontrados que usam suas vantagens de forma a se tornarem amplamente úteis na Igreja – e muitos na Igreja *militante* se comportam tão mal que nunca são admitidos na Igreja *triumfante*. Mas que misericórdia é que

aqueles que agora parecem rejeitados possam ser chamados para outra reunião, recrutados, servir no campo ou trabalhar na vinha? Quantos milhões a *longanimidade* de Deus leva ao arrendimento!

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers, Vol. 4, p. 332

Não devemos, entretanto, imaginar que qualquer outro resultado decorra do que é sugerido ao nosso coração, seja bom ou mau, exceto uma comoção (mental) apenas, e um incentivo que nos instiga para o bem ou para o mal. Pois está totalmente ao nosso alcance, quando um poder maligno começa a nos incitar ao mal, a expulsar de nós as sugestões perversas e a resistir aos indícios vis, e a não fazer nada que seja merecedor de culpa. E, por outro lado, é possível, quando um poder divino nos chama para coisas melhores, não obedecer ao chamado; nossa liberdade de vontade sendo preservada para nós em ambos os casos.

Whedon

Últimos [...] primeiros – Como ele havia avisado Pedro no último versículo do capítulo anterior. O espírito arrojado do primeiro pode afundá-los até o fim e vice-versa.

Chamados – A trabalhar para Cristo.

Poucos escolhidos – Para a recompensa final; porque poucos servem a Cristo com o espírito humilde correto.

MATEUS 22:14

Barnabé, Epístola de

Escrito entre 70-100 AD

Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 139

Todo o tempo passado de sua fé não lhe servirá de nada, a menos que agora, neste tempo perverso, também resistamos às fontes de perigo que se aproximam. [...] Cuidado, para que não descansando à vontade, como aqueles que são chamados, caíamos no sono em nossos pecados. Pois então, o príncipe perverso, adquirindo poder sobre nós, nos afastará do reino do Senhor. [...] E vocês devem prestar mais atenção a isso, meus irmãos, quando refletirem e virem que, depois que tais grandes sinais e maravilhas foram realizados em Israel, eles ainda estavam abandonados. Tenhamos cuidado para que não sejamos considerados, como é Escrito, os “muitos chamados”, mas não os “poucos escolhidos”.

Clarke

Muitos são chamados – Este versículo está faltando em um dos MSS de Colbert, marcado com 33 em *Griesbach*. Veja a nota em Mateus 20:16. Muitos são chamados pela pregação do Evangelho para a comunhão externa da Igreja de Cristo; mas poucos, comparativamente, são escolhidos para habitar com Deus na glória, porque eles não vêm ao mestre da festa para uma vestimenta de casamento – para

aquela santidade sem a qual ninguém pode ver o Senhor. Esta é uma alusão ao costume romano de levantar sua milícia; todos foram reunidos, mas apenas aqueles foram escolhidos para servir, são os que foram considerados adequados. Veja a nota em Mateus 20:16. Leitor! Examine sua alma e certifique-se de trabalhar para a eternidade!

Whedon

Porque muitos são chamados – O alto e o baixo, o bom e o mau, foram chamados para vir à festa de casamento. **Poucos os escolhidos** – Ou *eleitos*, como a palavra significa. Miríades não são *escolhidas* porque não vêm. E não sabemos quantos que vêm deixam de ser escolhidos, porque não aceitaram a salvação por Cristo. O dogma de que eles não são escolhidos porque são secretamente predestinados pelo decreto de Deus de não serem escolhidos, afirma simplesmente o que não é dito ou implícito. Esse dogma colocaria a culpa em Deus, e não naqueles que não são escolhidos, e acusaria falta de sinceridade sobre o *chamado*. Deve-se notar que a *escolha* é após o *chamado*.

MATEUS 22:37

Clarke

Tu amarás o Senhor teu Deus – Este é um assunto da maior importância e deve ser bem compreendido, pois nosso Senhor mostra que toda a religião verdadeira é composta por amar assim a Deus e ao próximo.

Pode não ser desnecessário questionar o significado literal da palavra amor. *Αγαπη*, de *αγαπαω*, *eu amo*, deve ser composto por *αγαν* e *ποιειν*, para agir *veementemente* ou *intensamente*, ou, de *αγειν κατα παν*, porque o amor está sempre ativo e agirá de todas as maneiras possíveis; pois quem ama é, com todo o seu afeto e desejo, transportado para o objeto amado, a fim de possuí-lo e desfrutá-lo. Alguns derivam de *αγαν* e *πανεσθαι*, *estar completamente em repouso*, ou, *estar intensamente satisfeito*; porque aquele que ama está supremamente contente e totalmente satisfeito com aquilo que ama. Outros, de *αγαν* e *παω*, porque uma *pessoa abraça avidamente*, e *agarra com força* aquilo que é o objeto de seu amor. Por último, outros supõem que seja composto de *αγαω*, *eu admiro*, e *παυομαι*, *eu descanso*, porque aquilo em que o homem ama intensamente, ele repousa com admiração e contemplação fixas. Assim, esse amor genuíno não muda, mas sempre permanece firmemente apegado àquilo que é amado.

O que quer que se pense sobre essas etimologias, como justas ou prováveis, uma coisa ficará evidente para todos aqueles que sabem o que significa o amor: eles lançam muita luz sobre o assunto e o manifestam em uma variedade de pontos de vista impressionantes. O antigo autor de um *Léxico MS.* na biblioteca do falecido rei francês, sob a palavra *αγαπη*, tem a seguinte definição: *Ασπαςος προθεσις επι τη φιλια του φιλουμενου - Σομψυχια*. “Uma *rendição agradável de amizade a um amigo: uma identidade ou semelhança de alma*”. Uma pre-

ferência soberana dada a um acima de todos os outros, presentes ou ausentes: uma concentração de todos os pensamentos e desejos em um único objeto, que um homem prefere a todos os outros. Aplique esta definição ao amor que Deus requer de suas criaturas e você terá a visão mais correta do assunto. Consequentemente, parece que, por este amor, a alma avidamente se apega, admira afetuosamente e constantemente repousa em Deus, sumamente contente e satisfeita com ele como sua porção: que ela age a partir dele, como seu autor; para ele, como seu mestre; e para ele, como seu fim. Que, por meio dela, todos os poderes e faculdades da mente estão concentrados no Senhor do universo. Que, por meio dela, todo o homem é voluntariamente entregue ao Altíssimo, e que, por meio dela, uma identidade, ou semelhança de espírito com o Senhor é adquirida – o homem sendo feito participante da natureza divina, tendo a mente naquele que estava em Cristo, e assim habitando em Deus, e Deus nele.

Mas o que está implícito em amar a Deus com todo o *coração, alma, mente, força, etc.*, e quando pode ser dito que um homem faz isso?

1. Ama a Deus **com todo o coração**, quem nada ama em comparação com ele, e nada mais que em referência a ele; quem está pronto para desistir, fazer ou sofrer qualquer coisa para agradá-lo e glorificá-lo; quem não tem em seu coração nem amor, nem ódio, esperança nem medo, inclinação, nem aversão, desejo, nem deleite, mas conforme se relacionam com Deus e são regulados por ele.

2. Ama a Deus **com toda a sua alma**, ou melhor, *εν ολη τη ψυχη*, *com toda a sua vida*, quem está pronto para desistir da vida por Sua causa – para suportar todos os tipos de tormentos e ser privado de todos os tipos de conforto, ao invés de desonrar a Deus; quem emprega a vida com todos os seus confortos e conveniências, para glorificar a Deus em, por e através de todos; quem considera que, a vida e a morte nada são, mas à medida que vêm e conduzem a Deus, *deste* princípio Divino jorrou o sangue dos mártires, que se tornou a semente do Igreja. Eles venceram pelo sangue do Cordeiro e não amaram suas vidas até a morte. Ver Apocalipse 12:11.

3. Ama a Deus **com todas as suas forças** (Macos 12:30; Lucas 10:27) quem exerce todas as faculdades do corpo e da alma a serviço de Deus; quem, para glória de seu Criador, não poupa trabalho nem custos; quem sacrifica seu tempo, corpo, saúde, conforto, pela honra de Deus seu Divino Mestre; quem emprega em seu serviço todos os seus bens, seus talentos, seu poder, crédito, autoridade e influência.

4. Ama a Deus **com toda sua mente** (*intellecto* – *διανοια*) quem se dedica apenas a conhecer a Deus e sua santa vontade; quem recebe com submissão, gratidão e prazer, as sagradas verdades que Deus revelou ao homem; quem não estuda arte nem ciência, senão até onde é necessário para o serviço de Deus, e os usa em todos os momentos para promover sua glória; quem não forma projetos nem desígnios, mas em referência a Deus

e aos interesses da humanidade; quem bane de seu entendimento e memória todo pensamento inútil, tolo e perigoso, junto com toda ideia que tende a contaminar sua alma, ou desviá-la por um momento do centro do repouso eterno. Em uma palavra, aquele que vê Deus em todas as coisas – pensa nele o tempo todo – tendo sua mente continuamente fixada em Deus, reconhecendo-o em todos os seus caminhos – que começa, continua e termina todos os seus pensamentos, palavras, e obras, para a glória de seu nome –; esta é a pessoa que ama a Deus de todo o coração, vida, força e mente. Ela está crucificada para o mundo, e o mundo para ela; ela vive não mais ela, mas Cristo vive nela. Ela vê como um espelho a glória do Senhor e é transformada na mesma imagem de glória em glória. Olhando simples e constantemente para Jesus, o autor e aperfeiçoador de sua fé, ela recebe suprimentos contínuos de graça iluminadora e santificadora e, portanto, está apta para toda boa palavra e obra.

Kerrigan

Tu amarás o Senhor teu Deus – De Deuteronômio 6:5. O que *significa* amar a Deus? Recebemos esta definição: “Amar a Deus significa guardar os seus mandamentos” (1 João 5:3 NLT).

Então, devemos *guardar seus mandamentos* com todo o nosso “coração, alma, mente e força”.

MATEUS 23:37

Ellicott

Jerusalém, Jerusalém – A lamentação havia sido pronunciada uma vez antes (Lucas 13:34-35), e deve, podemos crer, ter estado presente na mente de nosso Senhor quando Ele “contemplou a cidade e chorou por ela” (Lucas 19:41), como Ele parou no canto do monte das Oliveiras.

Deve-se notar que a forma hebraica de *Jerusalém* (ἱερουσαλήμ em vez de ἱεροσόλυμα) ocorre aqui apenas em São Mateus, como se as próprias sílabas tivessem se impresso na mente dos homens.

Que matas os profetas – As palavras estão no tempo presente, abrangendo o passado e até o futuro. Como com uma triste presciência, nosso Senhor fala dos sofrimentos que estavam reservados para Seus mensageiros e dos quais as mortes de Estevão (Atos 7:60) e de Tiago (Atos 12:2) foram exemplos representativos. Que a perseguição em cada caso tivesse um alcance mais amplo, era na natureza do caso inevitável. É claramente afirmado, de fato, que isso aconteceu em ambos os casos (Atos 8:1; 12:1), e está implícito em 1 Tessalonicenses 2:14-15, onde os “profetas” que sofreram são profetas claramente cristãos, e provavelmente em Tiago 5:10.

Como a galinha ajunta os seus pintinhos – As palavras reproduzem (se seguirmos a versão em inglês), sob uma imagem de singular ternura, a similitude de Deuteronômio 32:11, o cuidado da galinha pelos seus pintinhos

substituindo o da águia pelos seus filhotes. Possivelmente, no entanto, o contraste entre as duas imagens reside no inglês em vez do grego, onde temos o termo genérico, “como um pássaro reúne sua ninhada”. As palavras “quantas vezes” podem ser notadas como implicando (embora ocorram nos Evangelhos que se limitam ao ministério de nosso Senhor na Galiléia) uma piedade por Jerusalém, tal como naturalmente associamos com o pensamento de Seu ministério naquela cidade.

Tu não quiseste – Nenhuma palavra poderia afirmar mais enfaticamente o presente fatal do homem da liberdade, conforme mostrado no poder de sua vontade para frustrar o amor e a piedade e, portanto, a vontade, mesmo do Todo-Poderoso.

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, pp. 519-520

Esta expressão [de nosso Senhor], “Quantas vezes eu teria ajuntado teus filhos e tu não”, estabeleceu a antiga lei da liberdade humana, porque Deus fez do homem um [agente] livre desde o início, possuindo seu próprio poder, assim como ele possui sua própria alma, para obedecer às ordens (*ad utendum sententia*) de Deus voluntariamente, e não por compulsão de Deus. Pois não há coerção com Deus, mas uma boa vontade [para conosco, que] está com Ele continuamente. E, portanto, Ele dá bons conselhos a todos. E no homem, assim

como nos anjos, Ele colocou o poder de escolha (pois os anjos são seres racionais), para que aqueles que haviam rendido obediência pudessem justamente possuir o que é bom, dado de fato por Deus, mas preservado por si mesmos. Por outro lado, aqueles que não obedeceram, com justiça, não serão achados na posse do bem, e receberão punição condigna, pois Deus gentilmente concedeu a eles o que era bom; mas eles próprios não o guardaram diligentemente, nem o consideraram algo precioso, mas derramaram desprezo sobre Sua bondade suprema. Rejeitando, portanto, o bem, e como se o estivesse derramando, todos eles incorrerão merecidamente no justo julgamento de Deus, que também o apóstolo Paulo testifica em sua epístola aos Romanos, onde diz: “Ou desprezas tu as riquezas da tua benignidade, e paciência e longanimidade, não sabendo que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras para ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo julgamento de Deus”. “Mas glória e honra”, ele diz, “a todo homem que pratica o bem”. Deus, portanto, deu o que é bom, como o apóstolo nos diz nesta epístola, e aqueles que o fazem receberão glória e honra, porque fizeram o que é bom quando o tinham em seu poder o fazer isso; mas aqueles que não o fizeram receberão o justo julgamento de Deus, porque eles não trabalharam bem quando tinham poder para fazê-lo.

Mas se alguns tivessem sido feitos pela natureza maus, e outros bons, estes últimos não

seriam merecedores de elogios por serem bons, pois tais foram criados assim; nem seria o primeiro repreensível, pois assim eles foram feitos [originalmente]. Mas visto que todos os homens são da mesma natureza, capazes tanto de reter quanto de fazer o que é bom; e, por outro lado, tendo também o poder de expulsá-lo deles e não fazê-lo – alguns recebem louvores com justiça, mesmo entre os homens que estão sob o controle de boas leis (e muito mais de Deus), e obter o merecido testemunho de sua escolha do bem em geral, e de perseverar nisso; mas os outros são culpados e recebem uma justa condenação, por causa de sua rejeição do que é justo e bom. E, portanto, os profetas costumavam exortar os homens ao que era bom, para agir com justiça e praticar a retidão, como tenho demonstrado amplamente, porque está em nosso poder fazê-lo, e porque por negligência excessiva podemos nos tornar esquecidos, e, portanto, necessitamos daquele bom conselho que o bom Deus nos deu para conhecer por meio dos profetas.

Por isso, o Senhor também disse: “assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”. E, “tomai cuidado por vós mesmos, para que em nenhum momento os vossos corações sejam sobrecarregados com excessos, e embriaguez, e cuidados da vida”. E, “que vossos lombos sejam cingidos, e vossas lâmpadas acesas, e vós semelhantes aos homens que esperam pelo seu Senhor, quando Ele voltar das bodas, para que

quando Ele vier e bater, possam abrir para Ele. Bem-aventurado aquele servo a quem seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim”. E, novamente: “o servo que conhece a vontade de seu Senhor e não a faz, será açoitado com muitos açoites”. E, “por que me chamais de Senhor, Senhor, e não fazeis as coisas que eu digo?” E, novamente: “mas se o servo disser em seu coração: o Senhor demora, e começa a bater em seus conservos, e a comer, e a beber, e a se embriagar, seu Senhor virá em um dia em que ele não espere por ele, e o separará, e designará sua porção com os hipócritas”. Todas essas passagens demonstram a vontade independente do homem e, ao mesmo tempo, o conselho que Deus dá a ele, pelo qual Ele nos exorta a nos submetemos a Ele e procura nos desviar do [pecado de] incredulidade contra Ele, sem, no entanto, de forma alguma nos coagir.

Sem dúvida, se alguém não deseja seguir o próprio Evangelho, está em seu poder [rejeitá-lo], mas não é conveniente. Pois está nas mãos do homem desobedecer a Deus e perder o que é bom; mas, [tal conduta] não traz pouca quantidade de dano e mal-estar. E nesta conta Paulo diz: “todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm”; referindo-se tanto à liberdade do homem, a respeito da qual “todas as coisas são lícitas”, Deus não exercendo nenhuma obrigação em relação a ele; e [pela expressão] “não é conveniente”, indicando que “não devemos usar nossa liberdade como um manto de maldade”, pois isso não é conveniente. E novamen-

te ele diz: “fale a verdade cada um com o seu próximo”. E, “que nenhuma comunicação corrupta saia de sua boca, nem sujeira, nem conversa tola, nem vulgaridade, que não convém, mas sim ações de graças”. E: “Porque, noutra tempo, éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz, não em tumultos, nem em embriaguez, nem em orgias, nem em devassidão, nem em contendas e inveja. Ao menos alguns de vós têm sido isso, mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus”. Se então não estivéssemos em nosso poder fazer ou não fazer essas coisas, que razão teria o apóstolo, e muito mais o próprio Senhor, para nos aconselhar a fazer algumas coisas e nos abster de outras? Mas porque o homem possui livre arbítrio desde o início, e Deus possui livre arbítrio, em cuja semelhança o homem foi criado, o conselho é sempre dado a ele para manter o bem, o que é feito por meio de obediência a Deus. E não apenas nas obras, mas também na fé, Deus preservou a vontade do homem livre e sob seu próprio controle, dizendo: “de acordo com a tua fé, seja feito a ti”, mostrando assim que há uma fé especialmente pertencente ao homem, visto que ele tem uma opinião especialmente sua. E novamente, “todas as coisas são possíveis para aquele que crê”, e, “vai; e como tens acreditado, assim seja feito a ti”. Agora, todas essas expressões demonstram que o homem está em seu próprio poder com respeito à fé. E por esta razão, “quem crê Nele tem a vida

eterna, enquanto quem não crê no Filho não tem a vida eterna, mas a ira de Deus permanecerá sobre ele”. Da mesma maneira, portanto, o Senhor, tanto mostrando sua própria bondade, quanto indicando que o homem está em sua própria vontade e poder, disse a Jerusalém: “quantas vezes eu quis ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa é deixada desolada”.

Whedon

Que matas os profetas – Identificando a Jerusalém dos dias atuais com a Jerusalém das eras passadas.

Quantas vezes eu quis – A bela ternura deste versículo mostra que as advertências dos versos anteriores são a linguagem, não da ira humana, mas da terrível justiça divina. O amor, o amor profundo, pode habitar no peito do juiz que pronuncia a sentença de morte.

Como a galinha – Uma imagem simples e bonita de proteção terna. Suas asas os teria protegido quando a tempestade pairava ou o inimigo se aproximava.

MATEUS 24:13

Clarke

Mas aquele que suportar — As perseguições que virão — até o fim; para a destruição da política judaica, sem esfriar ou apostatar — **será salvo**, será libertado em todos os perigos iminentes, e terá sua alma finalmente levada a uma

glória eterna. É muito notável que nem um único cristão tenha morrido na destruição de Jerusalém, embora houvesse muitos lá quando *Cestio Gallus* investiu a cidade; e, se tivesse perseverado no cerco, logo teria se tornado seu senhor; mas, quando ele inesperada e inexplicavelmente levantou o cerco, os cristãos aproveitaram a oportunidade para escapar. Veja *Eusébio*, Hist. Eccles. lib. iii. c. 5, e a nota do Sr. *Reading* lá; e veja a nota aqui em Mateus 24:20.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 600

Não é a fé, nem o amor, nem a esperança, nem a resistência de um dia; antes, “aquele que perseverar até o fim será salvo”.

Segunda Clemente

Escrito cerca de 150 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 7, p. 523

Vamos então praticar a justiça para que possamos ser salvos até o fim.

Whedon

Supportar até o fim – Este é essencialmente o mesmo fim que é especificado na investigação, a saber, o fim do mundo. Pois aquele que perseverar até o dia da sua provação, perseverará até o dia do julgamento.

Será salvo – Não da destruição de Jerusalém, mas da condenação no julgamento. Isso está dando às palavras precisamente o mesmo significado de Mateus 10:22 (onde veja nota). Lucas acrescenta aqui, em vista das perseguições descritas neste parágrafo: “Mas nem um só fio de cabelo da vossa cabeça perecerá”. Isso não pode significar que nenhum deles deva ser morto, pois é expressamente dito em Mateus 24:9 que eles “vos matarão”. Mas o mártir moribundo, sob a orientação expressa de Deus e com a certeza de que o céu vê isso bem, não está perecendo. E a razão pela qual o mártir não perece, e por que ele pode possuir sua alma em paciência, mesmo no meio do martírio, é dada no versículo seguinte, ou seja, sua morte é a fonte de triunfo para a causa pela qual ele escolhe morrer.

MATEUS 24:24

Clarke

Nosso Senhor advertiu seus discípulos contra falsos cristos e profetas antes, em Mateus 24:11; mas ele parece sugerir aqui que haveria uma necessidade *especial* de atender a essa advertência sobre a hora do cerco. E, de fato, muitos desses impostores surgiram naquela época, prometendo libertação de Deus; e quanto mais baixos os judeus eram reduzidos, mais dispostos estavam a ouvir tais enganadores. Como um homem se afogando, eles estavam dispostos a serem pegos mesmo por uma palha, enquanto havia qualquer perspec-

tiva de serem salvos. Mas como era inútil para um homem assumir o caráter de *Cristo*, sem milagres para declarar sua missão divina, assim era o artifício comum desses impostores mostrar *sinais e maravilhas*, *σημεία και τερατα*; as mesmas palavras usadas por Cristo nesta profecia, e por Josefo em sua história: Ant. b. xx. c. 7. Entre estes, Simão, o Mágico, e *Dositheu*, mencionados antes; e *Barvocabe*, que, diz São Jerônimo, fingiu vomitar chamas. E é certo que estes e alguns outros foram tão hábeis em imitar obras milagrosas que enganaram a muitos; e tais eram suas obras, que se os *eleitos*, as *pessoas escolhidas*, os cristãos, não tivessem a mais completa evidência da verdade da missão e milagres de Cristo, eles também devem ter sido enganados: mas, tendo essas provas, eles não *podiam* ser enganados por esses impostores. Este é simplesmente o significado deste lugar; e é verdadeiramente surpreendente que ela seja apresentada como uma prova para a doutrina (se *verdadeira* ou *falsa* está atualmente fora de questão) da *necessária e eterna perseverança dos santos!* Quão abundantes os judeus eram em magia, adivinhação, feitiçaria, encantamento, etc., veja as provas pelo Dr. *Lightfoot* neste lugar.

Kerrigan

Se possível – Se os eleitos *permitirem*. A palavra “*fora*” estão em itálico na KJV porque não está no grego original. A frase é simplesmente, “*se possível*, enganariam até os eleitos”. Este é um aviso de que, se os eleitos não estiverem vigilantes, o engano pode ser tão grande

que até eles também podem ser enganados. A passagem não está focando na incapacidade dos eleitos de serem enganados, mas na magnitude do engano que colocaria até mesmo os eleitos em perigo de serem vítimas. O próprio Senhor advertiu esses mesmos discípulos de tal possibilidade alguns versículos antes, dizendo:

“Fiquem atentos para que nenhum homem *vos* engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos” (Mateus 24:4-5).

Esse engano que engolfaria outros faria o mesmo com os discípulos, se eles permitissem a possibilidade. É por isso que Jesus os advertiu para “ficarem atentos para que nenhum homem os engane”. Que advertência inútil se não houvesse a possibilidade de sua inclusão naquele engano.

Whedon

Sinais e maravilhas – Nosso Senhor não afirma aqui que qualquer um desses sinais e maravilhas seria verdadeiramente milagroso.

Se possível fora – Eles fariam isso se fossem capazes.

Enganariam até os eleitos – Que foram previamente avisados por mim e, portanto, estão fora do alcance de seus enganos. Eles são chamados *eleitos*, como sendo, em consequência de sua fé em Cristo, especialmente selecionados da nação judaica, para serem salvos da destruição geral. Eles eram os escolhidos de Deus, a quem era impossível enganar os falsos cristos trapaceiros.

MATEUS 25:41

Clarke

Preparado para o diabo e seus anjos – O diabo e seus anjos pecaram *antes* da criação do mundo, e o lugar de tormento foi então preparado para *eles*. Nunca foi projetado para as *almas humanas*, mas, como os ímpios são *participantes* do diabo e seus anjos em suas *iniquidades*, em sua rebelião contra Deus, então é certo que eles sejam participantes de sua *punição*. Vemos aqui, claramente, por que os pecadores são destruídos, não porque não houvesse salvação para eles, mas porque negligenciaram *receber* o bem e *fazer* o bem. Visto que não receberam o Cristo que lhes foi oferecido, não puderam fazer a obra de retidão que deles era exigida. Eles são *amaldiçoados*, porque se *recusaram a ser abençoados*; e eles estão *condenados*, porque se *recusaram a ser salvos*.

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers, Vol. 1, p. 450

É esta mesma coisa o Senhor também diz no Evangelho, para aqueles que se encontram à esquerda: “Apartai-vos de mim, malditos, para dentro do fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”, indicando que o fogo eterno não foi originalmente preparado para o homem, mas para aquele que o enganou e o fez ofender.

Wesley

Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, pp. 221-222

A soberania de Deus, então, nunca deve ser levada a substituir sua justiça. E esta é a presente objeção contra a reprodução incondicional (a clara consequência da eleição incondicional); ela contradiz categoricamente, na verdade, completamente derruba o relato das Escrituras sobre a justiça de Deus. Isso já foi provado em geral; vamos agora pesar alguns detalhes. (1.) A Escritura descreve Deus como o Juiz da terra. Mas como deve Deus com justiça julgar o mundo? (Oh, considere isto, como na presença de Deus, com reverência e temor piedoso!) Como Deus julgará o mundo com justiça, se houver algum decreto de reprovação? Sobre esta suposição, pelo que os que estão à esquerda devem ser condenados? Por terem feito o mal? Eles não podiam evitar. Nunca houve um momento em que eles poderiam ter evitado. Deus, você diz, “antigamente os ordenou para esta condenação”. E “quem resistiu à sua vontade?” Ele os “vendeu”, você diz, “para operar a maldade”, mesmo desde o ventre de sua mãe. Ele “os entregou a uma mente representativa”, ou mesmo eles se penduraram no peito de sua mãe. Ele então os condenará pelo que eles não puderam ajudar? Deverá o Justo, o Santo de Israel, julgar milhões de homens à dor eterna, porque seu sangue corre em suas veias? Não, isso eles poderiam ter ajudado, colocando um fim

em suas próprias vidas. Mas eles poderiam mesmo assim ter escapado do pecado? Não sem aquela graça que você supõe que Deus determinou absolutamente dar a eles. E ainda assim você supõe que ele os envie para o fogo eterno, para não escapar do pecado! Isto é, em termos simples, por não terem aquela graça que Deus havia decretado que eles nunca deveriam ter! Ó estranha justiça! Que quadro você desenha do Juiz de toda a terra!

Não são antes condenados por não fazerem o bem, de acordo com aquelas palavras solenes do grande Juiz: “Apartai-vos, malditos; porque tive fome e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; estrangeiro, e não me acolhestes; eu estava nu e não me vestistes; doente e na prisão, e não me visitastes. Então eles responderão”. Mas quão melhor é a resposta que você coloca na boca deles! Sobre sua suposição, eles não poderiam dizer: (Oh, considere bem, em mansidão e temor!) “Senhor, poderíamos ter feito a obra exterior; mas tu sabes que isso teria apenas aumentado a nossa condenação. Poderíamos ter alimentado o faminto, dado bebida ao sedento e coberto o nu com uma roupa. Mas todas essas obras, sem a tua graça especial, que nunca tivemos, nem possivelmente poderíamos ter, visto que tu decretaste eternamente retê-la de nós, teriam sido apenas pecados esplêndidos. Eles apenas teriam aquecido a fornalha do inferno sete vezes mais quente do que antes”. Em sua suposição, eles não poderiam dizer: “Justo és tu, ó Senhor; no entanto, vamos suplicar a ti. Ó, por que tu nos condenas por

não fazer o bem? Foi possível fazermos algo bem? Alguma vez abusamos do poder de fazer o bem? Nós nunca o recebemos, e isso tu sabes. Queres tu, o Santo, o Justo, nos condenar por não fazermos o que nunca tivemos o poder de fazer? Queres nos condenar por não lançarmos as estrelas do céu? Por não segurarmos os ventos em nosso punho? Ora, era possível para nós fazer isso, como fazer qualquer trabalho aceitável aos teus olhos! Ó Senhor, corrija-nos, mas com julgamento! E, antes de nos mergulhar no fogo eterno, deixe-nos saber como foi possível para nós escapar da condenação do inferno”.

Ou, como eles poderiam ter escapado (suponha que você atribua isso como a causa de sua condenação) do pecado interior, dos desejos malignos, dos temperamentos profanos e das afeições vis? Eles foram capazes de libertar suas próprias almas, de se resgatar deste inferno interior? Nesse caso, o fato de não o fazerem poderia ser imputado com justiça a eles, e os deixaria sem desculpa. Mas não foi assim; eles nunca foram capazes de entregar seus próprios filhos; eles nunca tiveram o poder de se resgatar das mãos desses maiores inimigos. Esse talento nunca foi colocado em suas mãos. Como então podem ser condenados por escondê-lo na terra, por não melhorar o que nunca tiveram? Quem é capaz de purificar um coração corrupto; tirar uma coisa limpa de uma coisa impura? O homem, mero homem, é suficiente para isso? Não, certamente. Só Deus. Para ele, apenas o coração poluído pode dizer: “Senhor, se quiseres, podes tor-

nar-me limpo”. Mas e se ele responder: “Não vou, porque não quero, ainda estás impuro?” Será que Deus condenará aquele homem ao abismo, por causa daquela impureza da qual ele não poderia se salvar, e da qual Deus poderia tê-lo salvado, mas não o faria? Em verdade, se um Rei terreno executasse justiça como essa sobre seus desamparados súditos, seria de se esperar que a vingança do Senhor logo o varreria da face da terra.

MATEUS 28:20

Kerrigan

Estou convosco sempre, até o fim do mundo – *Enquanto realizam o que ele acabou de ordenar.* Ao se empenharem em cumprir sua comissão, ele estaria correspondentemente com eles em cada passo do caminho até o fim. Veja minha nota sobre João 14:16-17.

Whedon

Eis que eu estou convosco – Ou seja, com o ministério que ele comissiona. Do qual inferimos três coisas:

1. Que existe uma ordem de homens comissionados por Cristo para continuar, por algum tipo de sucessão, até o fim do mundo.
2. Temos um teste pelo qual a Igreja e o mundo podem avaliar um verdadeiro ministério. Cristo está com eles. Se Cristo não estiver com eles, eles não estão na verdadeira sucessão, por mais bem assinados que estejam seus

diplomas ministeriais ou bem traçados sua linhagem de ordenação. As mãos ordenadoras não podem transmitir por um condutor mecânico ou muscular a presença de Cristo. Para testar se a presença de Cristo está com eles, nosso Salvador dá uma nova regra: “Pelos seus frutos os conhecereis”. Um ministro iníquo nunca pode, portanto, estar na verdadeira sucessão de Cristo.

3. Temos uma promessa abençoada para o ministro verdadeiramente comissionado. A presença de Cristo está com ele! E para um ministério sagrado coletivamente, cujo dever é converter o mundo, a presença de Cristo está com eles em toda a extensão desse grande empreendimento.

Até o fim do mundo – A palavra aqui é *αιων* e não *κοσμος*. Esta última significa mais propriamente o mundo como um tecido material; a primeira se refere mais ao mundo dos *vivos*. Frequentemente, é equivalente a era ou dispensação. Aqui significa o sistema humano atual, o mundo vivo. É equivalente, então, em duração, à promessa sacramental: “vós anunciais a morte do Senhor até que ele venha” (1 Coríntios 11:26).

MARCOS 3:28-30

Veja notas sobre Mateus 12:31-32.

MARCOS 4:12**Benson**

Para que vendo, eles possam ver, e não percebam – Eles não *veriam* antes; agora eles não podiam, Deus os entregou à cegueira que eles escolheram.

Ellicott

Para que vendo, eles possam ver – São Marcos apresenta caracteristicamente as palavras de Isaías 6:9, mas não como uma citação, e talvez de uma forma menos precisa, e omite o acréscimo em Mateus, “Bem-aventurados os seus ouvidos [...]”. A forma, neste caso, em primeira vista, sugere o pensamento de que o propósito de nosso Senhor era produzir a cegueira e a surdez de que fala. O verdadeiro significado das palavras é, no entanto, claro. Isso seria o resultado da cegueira deliberada daqueles que O rejeitaram; e a aceitação de um resultado previsto era, nas formas hebraicas de pensamento, expressa como a elaboração de uma intenção (veja notas sobre Mateus 13:14-15).

Kerrigan

Veja notas sobre Lucas 8:10.

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol.4, pp.317-319

A seguir, é apresentada a declaração proferida pelo Salvador no Evangelho: “Para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, eles possam ouvir e não entendam; para que não se convertam e seus pecados sejam perdoados”. Sobre o que nosso oponente comentará: “se aqueles que ouvirem mais distintamente, por todos os meios sejam corrigidos e convertidos, e convertidos de forma a serem dignos de receber a remissão de pecados, e se for não em seu próprio poder ouvir a palavra distintamente, mas se depender do instrutor para ensinar mais aberta e distintamente, enquanto ele declara que ele não proclama a palavra com clareza, para que eles talvez não ouçam e entendam, e sejam convertidos e salvos, seguir-se-á, certamente, que sua salvação não depende deles mesmos. E se for assim, então não temos livre-arbítrio nem no que diz respeito à salvação nem à destruição”. Agora, se não fosse pelas palavras que são adicionadas: “Para que não sejam convertidos e seus pecados sejam perdoados”, poderíamos estar mais inclinados a retornar a resposta de que o Salvador não queria que aqueles indigentes seres humanos que Ele previu que não se tornariam bons, deveriam compreender os mistérios do reino dos céus e que, portanto, Ele lhes falou por parábolas; mas como segue esse acréscimo: “Para que não se convertam e

seus pecados sejam perdoados”, a explicação se torna mais difícil. [...]

Dissemos anteriormente, ao discutir o caso do Faraó, que, às vezes não leva a bons resultados para um homem ser curado muito rapidamente, especialmente se a doença, estando encerrada no interior do corpo, enfurecer-se com maior ferocidade. Daí Deus, que está familiarizado com as coisas secretas e conhece todas as coisas antes que aconteçam, em sua grande bondade, retarda a cura de tais coisas e adia sua recuperação para um período mais remoto e, por assim dizer, cura-as por não cura-las, para que um estado de saúde muito favorável não os torne incuráveis. Portanto, é possível que, no caso daqueles a quem, como estando “fora”, as palavras de nosso Senhor e Salvador foram dirigidas, Ele, vendo por Seu escrutínio dos corações e rédeas que eles ainda não estavam capazes de receber ensinamentos de um tipo mais claro, velados pela cobertura da linguagem o significado dos mistérios mais profundos, para que, talvez, sendo rapidamente convertidos e curados, isto é, tendo obtido rapidamente a remissão de seus pecados, eles deveriam voltar facilmente para trás para a mesma doença que haviam descoberto poderia ser curada sem qualquer dificuldade. Pois se for esse o caso, ninguém pode duvidar que a punição é dobrada e a quantidade de maldade aumentada; visto que não apenas os pecados que pareciam perdoados são repetidos, mas o tribunal da virtude também é profanado quando pisado por seres enganosos e poluídos, preenchidos com mal-

dade oculta. E que remédio pode haver para aqueles que, depois de comer o alimento impuro e imundo da maldade, experimentaram a bondade da virtude e receberam sua doçura em suas bocas, e ainda assim se entregaram novamente à provisão mortal e venenosa do pecado? E quem duvida que seja melhor que ocorra um atraso e um abandono temporário, a fim de que, se em algum momento futuro acontecer de se saciarem de maldade, e a maneira de que agora se deliciam se torne repugnante, a palavra de Deus pode, por fim, ser apropriadamente esclarecida para eles, e o que é sagrado não seja dado aos cães, nem pérolas sejam lançadas aos porcos, que os pisotearão e, além disso, os rasgarão e asperarão. Quem lhes proclamou a palavra de Deus?

Whedon

Que – Muitos homens eruditos entendem que esse “*que*” significa “*para que*”. Outros interpretam como “*em vista disso*”. O primeiro significado indica que as parábolas foram usadas aqui *para que* os efeitos descritos neste versículo realmente se sigam, mas não com a intenção divina de que deveriam seguir. O último indica que as parábolas são usadas com a intenção e propósito que tais resultados devem seguir. Ora, o último é o sentido mais comum, embora não o necessário, da palavra grega aqui representada como “*que*”. Aqui, indica que as parábolas foram usadas com o propósito de que os homens é que escolheram permanecer cegos. Não que sua cegueira seja o propósito principal do Todo-Poderoso,

mas que aquela cegueira que é escolha deles pode ser concedida a eles. Esses verbos negativos “*não percebam*” e “*não entendam*”, expressam falta de inteligência intencional. Esses homens não caem na ignorância passiva, mas ativamente ignoram.

Para que – Esse “*para que*” depende desse ignorar. Eles ignoram *para que* não sejam convertidos. Pecadores obstinados às vezes têm medo de se converter. Eles temem que a verdade se torne tão claramente verdade que eles não possam suportar, e no momento de provação cedam a ela. Para evitar o mau uso que fariam de sua verdade, Jesus a envolve em parábolas e, assim, acomoda seu desejo à sua verdade, a fim de evitar a conversão.

E seus pecados sejam perdoados – Tolos são esses homens que têm tanto medo da conversão. Pois qual seria a pior coisa que aconteceria se eles fossem convertidos? Simplesmente isto: seus pecados seriam *perdoados* e eles seriam *curados*.

MARCOS 4:15-20

Veja notas sobre Mateus 13:20-23.

MARCOS 7:16

Ellicott

Se algum homem tem ouvidos para ouvir, ouça – Foi com essa fórmula que nosso Senhor encerrou pelo menos algumas de Suas

parábolas (Marcos 4:9, Mateus 13:10). E foi provavelmente isso que levou à forma que a indagação dos discípulos assumiu quando eles vieram perguntar a seu Mestre “a respeito da parábola”. O versículo inteiro é, entretanto, omitido em muitos dos melhores MSS, e pode ter sido originalmente uma nota marginal escrita por algum transcritor antigo para chamar a atenção para a verdade declarada no texto.

Kerrigan

Veja notas sobre Mateus 13:9.

MARCOS 10:29-30

Clarke

29. E do evangelho – Read, *for the sake of the Gospel*. I have with Griesbach adopted ἐνεκεν, *for the sake*, on the authority of BCDEGHKMS, V, sixty others, and almost all the versions.

30. Neste tempo – Ἐν τῷ καιρῷ τούτῳ, *Neste exato momento*. Embora judeus e gentios tenham conspirado juntos para destruir a mim e a você, minha providência funcionará de modo que nada falte enquanto alguma coisa for necessária.

E pais. Isso é adicionado por K, mais de sessenta outros, *etíope, gótico, eslavo, saxão, armênio, copta*, e em um de meus próprios MSS. da *Vulgata*.

Alguns ficaram muito constrangidos ao descobrir a verdade *literal* dessas promessas; e, alguns em oposição direta ao texto, disseram

que todos devem ser entendidos *espiritualmente*. Mas até agora está claro que aqueles que deixaram tudo por amor a Cristo encontram, entre os cristãos genuínos, *parentes espirituais* que são tão queridos para eles como pais, mães, etc.; no entanto, eles têm a promessa de *receber cem vezes mais*, muitas vezes *literalmente* cumprida, pois onde quer que um cristão viaje entre os cristãos, o *abrigo* de suas *casas* e o *produto* de suas *terras* estão a seu serviço, tanto quanto sejam necessários. Além disso, essas palavras foram ditas principalmente aos *discípulos* e indicaram sua maneira *itinerante* de vida; e como, viajando de casa em casa, pregando o Evangelho da graça de Deus, eles deveriam, entre os seguidores de Cristo, ser providos de todas as coisas necessárias em todos os lugares, como se tudo fosse deles. Já observei muitas vezes que os verdadeiros mensageiros de Deus, nos dias atuais, como observei acima, essa promessa se cumpriu literalmente.

Com perseguições – Pois enquanto você não encontra nada além da bondade dos verdadeiros cristãos, você será desprezado e frequentemente afligido por aqueles que são inimigos de Deus e da bondade; mas, para vosso conforto, tereis no *mundo vindouro*, αἰὼνι τῷ ἐρχομένῳ, *o mundo que está por vir* (aquele mundo que está a caminho de vos encontrar), *a vida eterna*.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 597

Portanto, ao ouvir essas palavras, o abençoado Pedro, o escolhido, o preeminente, o primeiro dos discípulos, por quem apenas o próprio Salvador pagou tributo, rapidamente apreendeu e compreendeu a palavra. E o que ele disse? “Veja, nós deixamos tudo e Te seguimos”. Agora, se ele quer sua própria propriedade, ele se gaba de deixar quatro oboli [moedas de prata], talvez ao todo, e se esquece de mostrar o reino dos céus como recompensa. Mas se, rejeitando o que estávamos agora falando, as velhas posses mentais e doenças da alma, eles seguirem os passos do Mestre, isso agora os une àqueles que estão para ser incluídos nos céus. Pois é assim que alguém verdadeiramente segue o Salvador, visando a impecabilidade [de Cristo] e a Sua perfeição, e adornando e compondo a alma diante de si como um espelho, e arrumando tudo em todos os aspectos de maneira semelhante.

Kerrigan

29. Tenha deixado – Não por um momento, mas para seguir a Cristo até a conclusão do curso sem “retornar” (Hebreus 11:15). A ideia é *substituir o que foi perdido*. Em princípio, é o mesmo que: “Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á” (Mateus 16:25).

A noção não é: “perca a vida por alguns dias, depois retome-a, mas tendo feito isso brevemente, você realmente a perdeu em breve, mas a promessa é sua para sempre”. Não! Perder a vida envolve a totalidade dela, como ser fiel até a morte. Em princípio, perder a vida é o mesmo que encontramos naqueles que deixaram tudo para seguir Jesus.

30. Que não receba – Mateus 19:28-30 parece colocar a recepção dessas coisas apenas no tempo *após* a ressurreição. Contextualmente, a recompensa por deixar tudo para seguir a Cristo estava no céu, como quando Jesus disse: “vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e tu **terás um tesouro no céu**; e vem, toma a cruz, e segue-me” (Marcos 10:21). Não obstante, não sei como justificar a leitura do texto como “ele receberá cem vezes mais [o que deixou] agora neste tempo”. Portanto, inclino-me a tomar isso como uma noção coletiva – *compartilhando* uns com os outros, os santos terão *coletivamente* cem vezes mais (Atos 4:32). Se considerarmos isso como riqueza individual, como essa promessa foi cumprida? Como *Estêvão* recebeu isso? *Paulo em uma casa alugada* (Atos 28:30)? *João em Patmos*? Onde descobrimos que os discípulos eventualmente se tornaram ricos? O que dizer dos missionários mortos no campo missionário antes de receberem essas coisas?

Irmãos, e irmãs, e mães – Marcos 3:35.

Children – 1 Coríntios 4:15.

E no mundo vindouro a vida eterna – A vida eterna é recebida no mundo vindouro.

Meyer

A ligação lógica das duas cláusulas é: *ninguém abandonou*, etc., *se não tiver recebido* (em algum momento), ou seja, se o último evento não ocorrer, o primeiro não ocorreu; a compensação cêntupla é tão certa, que sua não ocorrência pressuporia o não ter abandonado. A associação de pensamento em Marcos 4:22 (não em Mateus 26:42) é totalmente semelhante. Em vez do η , é introduzido na segunda metade da cláusula $\kappa\alpha\iota$; que é: e *respectivamente*. O *princípio de divisão* de Marcos 10:30 é: Ele (1) receberá cem vezes mais agora, no período anterior à manifestação do Messias, a saber, cem vezes mais casas, irmãos, etc. ; e (2) receberá no período vindouro (“*jam in adventu est*”, Bengel), após a *Parousia*, a vida eterna do reino do Messias.

Os *plurais*, que expressam o número cem, mostram claramente que a compensação prometida no $\kappa\alpha\iota\rho\delta\varsigma\ \omicron\upsilon\tau\omicron\varsigma$ não deve ser entendida literalmente, mas geralmente, como uma *compensação muito abundante*. No entanto, o delicado sentimento de Jesus também não disse $\gamma\upsilon\upsilon\alpha\iota\kappa\alpha\varsigma$. Tanto mais desajeitado foi o escárnio de Juliano (ver Teofilacto), de que os cristãos deveriam, além disso, receber cem esposas! A promessa foi *realizada*, em *relação* ao $\kappa\alpha\iota\rho\delta\varsigma\ \omicron\upsilon\tau\omicron\varsigma$, pelas *manifestações recíprocas de amor*, e pela riqueza em posses *espirituais*, 2 Coríntios 6:8-10; por cuja passagem é ilustrada, ao mesmo tempo, em um exemplo nobre, o $\mu\epsilon\tau\grave{\alpha}\ \delta\iota\omega\gamma\mu\epsilon\ \nu$ (cf. Mateus 5:10 ss; Mateus 10:23; 13:21; 23:34). Este último não significa: *após perseguições* (Heinsius conjecturou

μετὰ διωγμὸν, como também alguns minutos lidos), mas: *inter persecutiones* (no meio de perseguições, onde um “*omnium auxilio destitui videtur*”, Jansen), designando as circunstâncias que o *acompanham* (Bernhardy, p. 255), cuja sombra *torna proeminente* a luz da promessa.

Wesley

30. **Que não receba cem vezes mais, [...] em casas etc.** – Não do mesmo tipo, pois geralmente será **com perseguições**, mas em valor: cem vezes mais felicidade do que qualquer um ou todos eles fizeram ou poderiam oferecer. Mas é preciso observar: ninguém tem direito a essa felicidade, senão aquele que a aceita com perseguições.

MARCOS 12:30

Veja notas sobre Mateus 22:37.

MARCOS 13:22

Veja notas sobre Mateus 24:24.

MARCOS 16:16

Clarke

Quem crer — Aquele que credita este Evangelho como uma revelação de Deus, e **for batizado** — assume a profissão dela, obri-

gando-se a caminhar *segundo* seus *preceitos*: ele **será salvo** — redimido do pecado aqui, e finalmente levado ao desfrute de minha glória eterna. Mas **quem não crer será condenado** — porque ele rejeita a *única* disposição que poderia ser eficaz para a salvação de sua alma.

Ellicott

Quem não crer será amaldiçoado [damned, KJV inglesa] – Melhor, *será condenado*. A palavra grega não implica necessariamente a ideia de condenação irreversível e sem fim que veio a ser anexada à palavra inglesa.

Kerrigan

Veja meus comentários sobre Romanos 10:9-10.

LUCAS 8:10

Ellicott

Para que vendo, eles não possam [...] – São Lucas, como São Marcos, usa as palavras de Isaías, mas não como uma citação. Sobre a dificuldade apresentada por sua forma, da maneira como é apresentada, veja a nota em Marcos 4:12.

Kerrigan

Os discípulos também não entenderam a parábola (Lucas 8: 9), mas a diferença entre os discípulos e a multidão era que os discípulos buscavam a Cristo para entender. *A cegueira aqui é perpetuada pela falta de vontade* de ir

a Deus para obter compreensão. Se tomarmos o que ele diz levemente e não procurarmos entendê-lo, seremos *cegados por nossa desatenção* – por nossa *estupidez de ouvir*. Mas, quando buscamos a Deus por entendimento, reconhecendo que nós mesmos não temos as respostas de que precisamos, mas ele as tem, as receberemos. Assim, Paulo diz que a cegueira do judeu será removida quando seus corações se voltarem para o Senhor (2 Coríntios 3:14-16).

LUCAS 8:12-15

Ellicott

12. Então vem o diabo – Observe o uso desta palavra por São Lucas como “Satanás” em São Marcos e como “o perverso” em São Mateus, e sua declaração mais completa do propósito, “para que não creiam e sejam salvos”.

13. No tempo da tentação – A forma da tentação (ou melhor, *provação*) é explicada pela “tribulação ou perseguição” dos outros dois relatórios. Então, São Lucas fala que eles “se dispersam” onde os outros dizem que “eles se escandalizaram”.

14. Cuidados e riquezas e deleites desta vida – Melhor, simplesmente, *da vida*, a palavra de São Lucas (*bios*) sendo diferente daquela nos outros dois Evangelhos (*aion*, um tempo ou período – e assim usado para “o mundo”). A inserção de “prazeres” é peculiar a São Lucas, como também o específico “não traz frutos à perfeição” em vez de “torna-se infrutífero”.

A única palavra grega que São Lucas usa, e para a qual a versão inglesa substitui cinco, não ocorre em nenhum outro lugar do Novo Testamento, e pertence, como acontece, ao vocabulário de uma literatura mais polida, além de ser característica de sua cultura geral.

15. De coração honesto e bom [KJV, versão inglesa] – A palavra grega para “honesto” tem um significado um pouco mais alto do que o que agora atribui ao inglês, e pode ser mais bem expressa por *nobre* ou *honrado*. Os dois adjetivos eram frequentemente unidos por escritores éticos gregos (*kalok’agathos*), os *nobres bons*, e assim aplicados às melhores formas de uma aristocracia, ou reivindicados por aqueles que professavam representá-la, para expressar o mais alto ideal moral excelência.

Com paciência [KJV, versão inglesa] – Melhor, com *perseverança* ou *firmeza*. A palavra implica algo mais vigoroso do que a submissão passiva que comumente associamos com “paciência”. O pensamento é o mesmo que em “aquele que persevera até o fim” (Mateus 10:22, 24:13), mas o substantivo não ocorre nos outros Evangelhos. Ocorre treze vezes nas Epístolas de São Paulo.

Kerrigan

13. Jesus mostrou que uma pessoa que *crê* na palavra será *salva*, mas também mostrou que alguns *acreditaram por um tempo*, mas depois *caíram*. Considere suas palavras:

“Ora, a parábola é esta: A semente é a palavra de Deus. E os que estão à beira do caminho são os que ouvem; então vem o diabo, e tira a

palavra de seus corações, para não acontecer que, **crendo**, sejam **salvos**. E aqueles sobre pedra são os que, ouvindo **recebem** a palavra com alegria; mas não têm raiz, os quais **creem por algum tempo**, e no tempo da tentação se **dispersam** [caem, KJV, versão inglesa]” (Lucas 8:11-13).

De fato, muitos “*creem por algum tempo*, e no tempo da tentação se dispersam”. Enquanto eles *acreditavam*, eles *foram* salvos. Quando eles *pararam* de crer, eles *não foram mais* salvos. Veja minha nota sobre Romanos 10:9.

15. Mas a da boa terra, estes são os que [...] guardam-na [...] produzem – Não que os outros *não pudessem* fazer isso. A parábola usa um bom terreno como um tipo, mas Deus não fez com que uma pessoa não pudesse ser um bom terreno enquanto outra automaticamente o fosse. Em vez disso, essas exortações são para que possamos nos esforçar para evitar armadilhas e, com paciência, produzir uma colheita. Conseqüentemente, também vemos Jeová exortando os homens da antiguidade a modificarem seus corações para que não semeiem entre os espinhos:

“Porque assim diz o SENHOR aos homens de Judá e Jerusalém: Arai vossa terra que está em alqueive, e não semeis no meio de espinhos. Circuncidai-vos ao SENHOR e removi os prepúcios do vosso coração, vós homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que o meu furor não venha a sair como fogo, e queime tanto que ninguém possa apagá-la, por causa do mal dos vossos feitos” (Jeremias 4:3-4).

E Jesus, depois de explicar esta parábola, prossegue exortando os homens da mesma forma, dizendo:

“Vede, pois, como ouvís; porque aquele que tem, a ele será dado; e aquele que não tem, até o que parece ter lhe será tomado” (Lucas 8:18). Aqui, “o que parece ter” está em Marcos registrado como “o que ele tem”. A frase “parece ter”, portanto, não está denotando nunca teve (o que contradiz Marcos), mas sim, *o que parece ser mantido com segurança sem risco de ser levado*.

Vincent

13. Creem por algum tempo – Veja sobre Mateus 13:21. Mateus e Marcos dizem que *duram*, ou *duraram por algum tempo*.

No tempo da tentação – Mateus e Marcos dizem, *quando vem aflição ou perseguição*.

Se dispersam – Lit., *retirar-se* ou *permanecer indiferente*. Mateus e Marcos têm *se escandalizaram*.

14. Indo adiante (πορευόμενοι) – O particípio presente. Muito melhor como, “*os que ouviram, e enquanto seguem seu caminho são sufocados*”, etc.

São sufocados (ὑπο, *under*) – Implicando o *impulso* sob o qual eles seguem seu curso.

Não dão fruto com perfeição (τελεσφοροῦσιν) – Somente aqui no Novo Testamento. Mateus e Marcos têm, *se torna infrutífera*. O verbo significa literalmente *levar a um fim* ou *realização*.

15. Estes são os que (οὗτοί εἰσιν οἵτινες) – O que os denota como pertencentes a uma

classe. Daí melhor, *tal como*.

De coração honesto e bom [KJV, versão inglesa] – Peculiar para Lucas. *Honesto*; lit., *justo, nobre*. Honesto, não no sentido popular, mas no sentido latino *honestus*; *nobre, virtuoso, digno*.

Guardam-na (κατέχουσιν) – Much better Rev., *hold it fast*, giving the force of the compound verb.

Com perseverança – Ou *com paciência*. Peculiar para Lucas. Em contraste com *cair* [*dispersar*], Lucas 8:13.

LUCAS 9:62

Wesley

É apto para o reino de Deus – Tanto para propagar quanto para recebê-lo.

Whedon

Tendo posto a mão no arado – O arado oriental é feito de dois postes, um dos quais serve para a viga horizontal puxada pelos bois; e o outro, cruzando-o, serve como uma parte, sendo afiado na extremidade inferior, para penetrar no solo, e como um cabo na extremidade superior, em que o arado agarra com uma mão, enquanto com a outra ele segura o longo aguilhão com o qual ele pica e impulsiona seu equipamento para frente. Ele deve colocar todo o seu peso sobre a ação, a fim de forçá-la no solo, caso contrário, nenhum sulco será feito. O Salvador usa o termo *mão* no singular, porque o arado é segurado com apenas uma

mão. E a inclinação de todo o corpo proíbe totalmente o olhar para trás, a fim de impedir a devoção de todo o homem, com todas as suas forças, ao trabalho futuro. Essa é a imagem pela qual o zelo do cristão, não apenas como ministro, mas como homem privado, é retratado pelo próprio Cristo. O lavrador espiritual que não aplica mão, corpo e olhos ao trabalho não fará sulco, não semeará, não colherá colheita. Ele não está apto para o reino de Deus. Não é apenas que ele não pode voltar atrás ou retirar sua mão. Não deve haver nenhum olhar para trás, nenhum movimento de sua cabeça, mas o lance para a frente do homem com todas as suas forças. Foi por meio de tal joeiramento que nosso Senhor escolheu seus Setenta. Quão dificilmente até mesmo eles cumpriram o alto cargo.

LUCAS 10:13-14

Veja notas sobre Mateus 11:21-24.

LUCAS 10:21

Veja notas sobre Mateus 11:25-27.

LUCAS 10:27

Veja notas sobre Mateus 22:37.

LUCAS 12:10

Veja notas sobre Mateus 12:31-32.

LUCAS 13:23-27

Clarke

23. São poucos os que são salvos? – Uma questão de impertinência ou curiosidade, a resposta para a qual ninguém pode aproveitar. A grande questão é: posso ser salvo? Sim. Como? **Esforçai-vos para entrar pela porta estreita** – αγωνιζεσθε, *agonize* – exerça todas as forças do corpo e da alma – deixe sua salvação ser o grande negócio de toda a sua vida.

24. Muitos procurarão – Eles *procuram* – *anelam* e *desejam*, mas eles não se esforçam; portanto, porque eles não *agonize* – não serão diligentes, eles não entrarão. Veja este assunto mais especificamente – explicado em Mateus 7:13, 14.

25. E fechado a porta – Veja as notas em Mateus 7:22-23 e 25:10-41.

Lactâncio

Escrito 313 AD

The Ante-Nicene Fathers, Vol. 7, p. 122

Não podemos atingir a imortalidade por um curso de vida fácil e delicado. Em vez disso, ele pode chegar à indescritível recompensa da vida eterna apenas com a maior dificuldade e grandes trabalhos.

Whedon

23. Senhor – O trato respeitoso e a confiança do inquiridor na capacidade de nosso Senhor de fornecer uma resposta confiável mostram que ele é um crente. A questão foi muito debatida pelos médicos judeus, alguns sustentando que todos os israelitas são salvos por direito de primogenitura, outros afirmando que os salvos serão poucos, assim como apenas dois dos israelitas originais chegaram a Canaã. Podemos observar que não pode haver dúvida razoável de que a palavra *salvo* em tais discursos se refere, ao contrário da maioria das interpretações universalistas, à salvação do inferno em um mundo futuro. Esse era o seu significado entre os debatedores dos dias de nosso Senhor.

24. Esforçai-vos – A observação comum de que Jesus se esquivava da pergunta, por ser uma pergunta de mera curiosidade, dificilmente é correta. Em Mateus 7:14, ele diz sobre o caminho estreito: “Poucos são os que o encontram”. E esta palavra “*esforçai-vos*”, embora dê a resposta em forma prática, ainda afirma que a salvação é de difícil obtenção e, consequentemente, obtida por poucos. Veja notas sobre Mateus 7:13-14.

Procurarão – Uma coisa é lutar e outra buscar. E deve-se supor que o fracasso decorre de tentar entrar de outra forma que não pela porta estreita; e entrar pela porta estreita é lutar.

25. Uma vez – De uma vez por todas e para sempre.

O dono da casa – O anfitrião hospitaleiro de seus amigos durante a noite.

Tiver levantado – De seu divã noturno para fechar a casa durante a noite.

Fechado a porta – Trancado para a segurança e repouso da noite.

Vós – Nosso Senhor dá sua resposta à pergunta na forma mais admoestadora da segunda pessoa do plural.

Senhor, Senhor, abre-nos – Estes não são membros de sua família. Eles apenas afirmam ser conhecidos. Nem há qualquer sugestão de que seja um banquete. Pelo contrário, tudo o que pedem é uma porta aberta e um refúgio.

Eu não sei de onde vós sois – Vocês são vagabundos perdidos da noite, não sei de que lado. Não posso reconhecê-lo como parte da minha família ou como convidados.

25-30. A exclusão dos pecadores do céu é aqui comparada à exclusão dos peregrinos noturnos de uma casa hospitaleira.

26. Nós comemos e bebemos – Eles talvez tivessem participado de sua alimentação milagrosa com os cinco mil.

Na tua presença – Na mesma mesa, para serem conhecidos.

Tu ensinastes nas nossas ruas – Nós te ouvimos pregar. Nosso Senhor aqui muda ligeiramente o homem de chefe de família para pregador; isto é, de seu eu parabólico para seu eu real.

27. Trabalhadores da iniquidade – A palavra trabalhadores aqui significa operários contratados. Ele os acusa, portanto, de serem os fabricantes e trabalhadores pagos pela maldade. O chefe de família desapareceu inteiramente; e no versículo seguinte a casa se tornou um reino, o reino dos céus.

LUCAS 13:34

Veja notas sobre Mateus 23:37.

LUCAS 15:32

Ellicott

Mas era necessário fazer festa e regozijarmo-nos – O grego expressa necessidade moral em vez de mera adequação. “Precisamos nos regozijar”; não poderia ser de outra forma. A repetição das mesmas palavras que tinham sido usadas antes, “[ele] estava morto [...]” é singularmente enfática. Este, e nada mais nem menos do que este, era o verdadeiro relato da mudança que ocorrera ao andarilho; e isso deve ser uma fonte de alegria para todos os seus parentes. Há, talvez, um toque de ternura e também de reprovação na maneira como o desdenhoso “este teu filho” é recebido por “este teu irmão”. O filho mais velho havia esquecido esse fato e quase negou sua própria filiação em seu desprezo pelo ofensor.

Kerrigan

Contextualmente, a história do filho pródigo não foi contada em relação aos cristãos desviados *per se*, mas daqueles filhos de Israel que foram desprezados por seus caminhos pecaminosos pelos judeus religiosos. Veja Lucas 15:1-2. Eles eram seus irmãos, segundo a carne (Romanos 9:3), apesar de terem se desviado para o pecado. Os fariseus deveriam ter se

alegrado com seu arrependimento.

Estava morto – Eles precisavam de arrependimento. Compare “Eu morri” em Romanos 7:9.

Vive novamente – O estado do homem é que ele está inicialmente vivo antes de pecar durante sua idade de responsabilidade. Veja Romanos 7:9.

Wesley

Este teu irmão estava morto, e vive novamente – Milhares desses toques delicados nos escritos inspirados escapam a um leitor desatento. Em Lucas 15:30, o filho mais velho disse de maneira indelicada e indecente, **este teu filho**. O pai em sua resposta o prova suavemente, e com ternura diz, **este teu irmão** – Incrível sugestão de que o melhor dos homens deve considerar os piores pecadores ainda seus irmãos; e deve-se lembrar especialmente desta relação, quando mostrarem qualquer inclinação para retornar. Nosso Senhor, em toda esta parábola, mostra não apenas que os judeus não tinham motivo para murmurar na recepção dos gentios (um ponto que naquela época não estava tão diretamente sob consideração), mas que, se os fariseus fossem, de fato, melhor que imaginassem ser, não tinham razão para reclamar do tratamento amável de qualquer penitente sincero. Assim, ele os condena, mesmo em seus próprios princípios, e assim os deixa sem desculpa. Temos nesta parábola um símbolo vivo da condição e comportamento dos pecadores em seu estado natural. Assim, quando enriquecidos pela generosidade do grande Pai

comum, eles ingratos correm dele, versículo 12. Prazeres sensuais são buscados avidamente, até que eles tenham desperdiçado toda a graça de Deus, versículo 13. E enquanto estes continuam, nenhum pensamento sério sobre Deus pode encontrar um lugar em suas mentes. E mesmo quando as aflições vêm sobre eles, versículo 14, ainda farão mudanças bruscas antes de deixarem a graça de Deus, concordando com sua providência a persuadi-los a pensar em um retorno, versículos 15 e 16. Quando eles se veem nus, indigentes e desfeitos, então eles recuperam o exercício de sua razão, versículo 17. Então, eles se lembram das bênçãos que jogaram fora e cuidam da miséria em que incorreram. E então eles resolvem voltar para seu pai, e colocar a resolução imediatamente em prática, versículos 18 e 19. Observe com admiração e prazer a graciosa recepção que eles encontram da bondade divina e ferida! Quando tal filho pródigo vai até seu pai, ele o vê de longe, versículo 20. Ele se compadece, encontra, abraça e interrompe seus agradecimentos com os sinais de seu favor retribuído, versículo 21. Ele o veste com o manto da justiça de um Redentor, com santidade interior e exterior; adorna-o com todas as suas graças santificantes e o honra com os símbolos de adotar o amor, versículo 22. E tudo isso ele faz com prazer indizível, em que aquele que estava perdido agora é encontrado, versículos 23 e 24. Que nenhum irmão mais velho murmure sobre esta indulgência, mas antes dê as boas-vindas ao pródigo de volta à família. E que aqueles que foram assim re-

cebidos não vagueem mais, mas imitem a mais estrita piedade daqueles que por muitos anos serviram a seu Pai celestial e não transgrediram seus mandamentos.

LUCAS 18:14

Alford

O sentido é: um deles voltou para casa [justificado] aos olhos de Deus com sua oração respondida, e essa oração alcançou o verdadeiro objeto da oração – o perdão dos pecados (de modo que δεδ. está no sentido usual das epístolas de Paulo, **justificado diante de Deus**— veja referências); o outro não orou por isso e não o obteve. Portanto, aquele que busca a justificação diante de Deus deve buscá-la pela humildade e não pela própria justiça.

ὅτι πᾶς ὁ ὑψῶν ἑαυτὸν foi ilustrado no comportamento do fariseu; — ταπεινωθ em sua falha em obter justificação de Deus; — ταπεινῶν ἑαυτὸν como aquele publicano; — ὑψωθήσ em obter a resposta à sua oração, que era *esta justificação*. Assim, a instância particular está ligada à verdade geral.

Orígenes

Escrito 248 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, pp. 489-490

Celso diz de nós que afirmamos que “Deus receberá o homem iníquo se ele se humilhar por causa de sua maldade, mas que não re-

ceberá o justo, embora o admire, (adornado) com a virtude desde o início”. Agora afirmamos que é impossível para um homem olhar para Deus (adornado) com virtude desde o início, pois a maldade deve necessariamente existir primeiro nos homens. Como Paulo também diz: “Quando o mandamento veio, o pecado reviveu e eu morri”. Além disso, não ensinamos a respeito do homem injusto, que é suficiente que ele se humilhe por causa de sua maldade para ser aceito por Deus, mas que Deus o aceitará se, após condenar-se por sua conduta passada, ele andar humildemente por causa disso, e de uma maneira apropriada para o tempo que está por vir. [...] Pois ele é capaz de mostrar que um procedimento desse tipo não é adequado para a conversão de pecadores, que se humilham em suas orações sob a mão de Deus? [...] Mas já que ele diz, além disso, “o que é essa preferência dos pecadores sobre os outros?” E faz outras observações de natureza semelhante, temos que responder que absolutamente um pecador não é preferível a um que não é pecador; mas que às vezes um pecador, que se torna consciente de seu próprio pecado, e por essa razão vem ao arrependimento, sendo humilhado por conta de seus pecados, é preferido a aquele que é considerado um pecador menor, mas que não se considera um e se exalta com base em certas boas qualidades que pensa possuir, ficando muito exultante por causa delas. E isso é manifesto para aqueles que estão dispostos a ler os Evangelhos com um espírito de justiça, pela parábola do publicano, que disse: “tem

misericórdia de mim, pecador”, e do fariseu que se gabou com uma certa presunção perversa nas palavras: “eu Te agradeço por não ser como os outros homens são, extorsores, injustos, adúlteros, ou mesmo como este publicano”. Pois Jesus acrescenta à sua narrativa de ambos as palavras: “este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e aquele que se humilha será exaltado”. Não proferimos blasfêmia, então, contra Deus, nem somos culpados de falsidade, quando ensinamos que todo homem, seja ele quem for, está consciente da enfermidade humana em comparação com a grandeza de Deus, e que devemos sempre pedir dEle, o único que pode suprir as nossas deficiências, o que falta à nossa natureza (mortal).

LUCAS 18:29-30

Veja notas sobre Mateus 19:28-29 e Marcos 10:29-30.

LUCAS 19:42

Clarke

As coisas que pertencem à tua paz! – É muito provável que nosso Senhor aqui alude ao significado da palavra *Jerusalém*, מִירושָׁלַיִם de *yereh*, *ele verá*, e מוֹשָׁלֵם *shalom*, *paz* ou *prosperidade*. Agora, porque os habitantes dela não tinham visto esta *paz* e *salvação*, porque eles se

recusaram a *abrir* seus *olhos* e contemplar esta gloriosa *lux* do céu que brilhava entre eles, então ele disse: “mas agora isso está encoberto aos teus olhos”, ainda aludindo à importância do nome.

Ellicott

Se tu conhecesses, ao menos – A repetição enfática do pró-substantivo, como em Isaías 48:15, 51:12; Ezequiel 5:8, 6:3; Salmo 76:7, fala da emoção mais forte possível. A forma quebrada da frase, “se tu conhecesses [...]”, sem nenhuma cláusula correspondente quanto ao que teria seguido, o “ao menos neste teu dia”, o dia que ainda era seu, no qual foi chamado ao arrependimento e à ação, todos apontam para as palavras como sendo a expressão da mais profunda tristeza humana que o Filho do Homem havia conhecido.

As coisas que pertencem à tua paz! – Literalmente, *as coisas que contribuem para* ou *tendem para a paz*. O grego é o mesmo que traduzido como “condições de paz” em Lucas 14:32 (ver nota); neste caso, obviamente, as “coisas que contribuem para a paz” são arrependimento, reforma, retidão.

Mas agora isso está encoberto – O tempo grego implica, por uma distinção difícil de expressar em inglês, em conjunção com o advérbio “agora”, que a ocultação das coisas que contribuíram para a paz de Jerusalém foi algo concluído no passado.

Kerrigan

Se tu – Jerusalém, o centro religioso de Israel.
Encoberto aos teus olhos – Eles não iriam ver a verdade, porque pensavam que já tinham a verdade. Os religiosos são frequentemente os mais difíceis de alcançar, porque pensam que não precisam de ser alcançados. Veja minha nota sobre Lucas 8:10.

Whedon

Se tu conhecesses [...] Mas agora – A frase é quebrada, como se pelo impulso do sentimento.

Encoberto aos teus olhos – Pois o pecado tem um poder que cega. O homem que voluntariamente se entrega a um engano, não sabe a que armadilhas infinitas de erro ele pode ter se rendido como consequência.

LUCAS 22:29

Clarke

E eu vos designo um reino, como meu Pai me designou – O *Codex Alexandrinus*, com alguns outros MSS., o *siriaco* posterior, e *Orígenes*, leem na primeira cláusula, διαθηκην, uma aliança. *Eu vos designo uma aliança, como meu Pai designou para mim um reino* — sereis ministros do novo pacto, pois sou rei naquele reino espiritual a que ele se refere. Esta é uma leitura curiosa, mas nosso Senhor provavelmente deve ser entendido como prometendo que eles deveriam obter um reino – um estado de

bem-aventurança, como ele deveria obtê-lo – eles *devem passar por muitas tribulações para entrar no Reino de Deus*. Assim, o Filho do homem *sofreu* para que pudesse entrar na sua glória; pela alegria que lhe estava proposta, ele suportou a cruz, desprezou a vergonha e está assentado à destra de Deus.

Ellicott

E eu vos designo um reino – Assim como o verbo a partir do qual é formado o substantivo “aliança” ou “testamento”, a palavra grega para “designo” tem uma força que perdemos no inglês. Isso fazia parte da Nova Aliança com eles. Eles deveriam ser participantes de Sua glória, como haviam sido em Suas aflições. A última cláusula, “como meu Pai me designou”, transmite o pensamento de que Seu trono também foi concedido no cumprimento de condições semelhantes. Os “sofrimentos” vieram antes e depois a glória (1 Pedro 1:11). Ele deveria suportar a cruz antes de entrar na alegria (Hebreus 12:2). O Nome que está acima de todo nome foi a recompensa final da humildade obediente (Filipenses 2:8-9).

LUCAS 24:45

Ellicott

Então, ele abriu-lhes o entendimento – Assumindo, como devemos supor, que este foi o mesmo encontro do Senhor com Seus discípulos relatado em João 20:22, temos aqui o que corresponde ao dom do Espírito Santo

que Ele então concedeu a eles. Eles estavam cientes de um novo poder espiritual de percepção e conhecimento que não possuíam antes. O relato de São Lucas, provavelmente derivado de segunda ou terceira mão, por meio de Joana ou outros, é naturalmente mais vago do que o que vem da testemunha ocular.

Wesley

Então, ele abriu-lhes o entendimento, para que eles pudessem compreender as escrituras – Ele as havia explicado antes para os dois quando eles foram para Emaús. Mas ainda assim eles não os compreenderam, até que ele tirou o véu de seus corações, pela iluminação de seu Espírito.

JOÃO 1:12-13

Ellicott

12. Todos quantos o receberam – As palavras são menos amplas e, no entanto, mais amplas do que “Ele próprio”. A nação como tal O rejeitou; os indivíduos nele O aceitaram; mas não apenas indivíduos dessa nação. Todos os que, de acordo com sua luz e meios, O aceitam, recebem Dele uma autoridade e, Nele, um poder moral, que os constitui verdadeiros membros e verdadeiros filhos de Deus, mas não para os quais Ele veio [pois O rejeitaram]. Aqueles recebem em aceitação o direito que estes outros perderam na rejeição (cf. Romanos 9-11). A palavra traduzida como “receberam” não é exatamente a mesma que a

palavra assim traduzida em João 1:11. A última é a recepção que pode ser esperada como devida de Sua própria casa. Esta é a recepção dada sem reclamação.

Aqueles que creram em seu nome repete a amplitude da condição e, ao mesmo tempo, explica o que significa recebê-Lo. Parece natural entender o “nome” do único nome que nos encontra neste contexto, isto é, do *Logos* ou *Verbo*, a representação da vontade, caráter, natureza de Deus. (Veja em João 1:18.) “Acreditar em” é uma das palavras características de São João de significado mais completo. Acreditar é aceitar como verdadeiro; “Demônios acreditam e tremem” (Tiago 2:19). Acreditar é *confiar em, depositar confiança em*. Acreditar em, tem a ideia de se mover para e se apoiar: é aqui que a alma avança e repousa sobre a base firme do amor eterno do Espírito eterno revelado na Palavra (Cf. Pearson *On the Creed*, Art. 1, p. 16.)

13. Os quais nasceram – O resultado de recebê-lo ainda precisa ser explicado. Como eles podem se tornar “filhos de Deus?” A palavra que foi usada (João 1:12) exclui a ideia de adoção e afirma a relação natural do filho com o pai. A nação reivindicou isso por ser descendente de Abraão. Mas eles são filhos de Abraão que são da fé de Abraão. Existe uma geração superior, que é espiritual, enquanto eles pensavam apenas na inferior, que é física. A condição é a receptividade submissa do espírito humano. A origem da vida “não é do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”.

Kerrigan

12. Mas a todos quantos o receberam –

Receber um presente não significa que o tenhamos ganhado, caso contrário, qualquer presente recebido não seria mais um presente. E quem diria que um presente não é recebido? Da mesma forma, se recebermos a Cristo, não merecemos o que ele fez, nem a benevolência de Deus que o deu em nosso favor. Seria considerado muito rude e ilógico dizer a alguém que está dando um presente a você: “eu escolhi receber este presente, portanto, estou ganhando e não é um presente”. No entanto, é precisamente assim que alguns calvinistas moldaram nossa resposta a Deus quando afirmamos o uso do livre arbítrio para receber o presente dele.

A eles deu – Não é de nós mesmos, mas algo fora de nós que é recebido por nós.

Poder (ἐξουσία) – *Capacidade, autoridade, liberdade, direito.*

De se tornarem os filhos de Deus – Cristo deu aos homens o *direito* de se tornarem filhos de Deus.

13. Os quais nasceram – Aoristo indicativo passivo. Aqueles que receberam a Cristo tiveram acesso para se tornarem filhos de Deus.

Não do sangue – Referindo-se aqui à genealogia natural (cf. Atos 17:26 KJV).

Nem da vontade da carne – Não veio do *relacionamento natural*, mas originou-se de Deus.

Nem da vontade do homem – Não veio da vontade do homem, mas dependia da vontade de Deus. Assim, “não é daquele que deseja” (Romanos 9:16) **mas de Deus** – Ne-

nhuma vontade do homem poderia trazer o nascimento [espiritual], mas ao invés disso, é vontade de Deus. Isso não significa que o homem não pode desejar receber algo que só é dado pela vontade de Deus, mas significa que a vontade do homem não é o que *proporciona esse fim*. Por exemplo: certa vez, um homem veio a Jesus e disse: “Senhor, *se quiseres*, podes tornar-me limpo”. E Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: “*Eu quero*” (Lucas 5:12-13). A cura não veio da vontade do homem doente, mas de Cristo. No entanto, o homem realmente pediu que ele o fizesse com confiança na capacidade e compaixão de Jesus. Quantas vezes vemos nas Escrituras onde os homens vieram a Jesus por algo que eles não podiam produzir e Jesus, em resposta à sua fé, realizou isso por eles? Da mesma forma, vamos a Deus para a salvação, sabendo que não podemos produzi-la nós mesmos. Não importa o quanto queiramos, não importa o quanto possamos correr atrás disso, se não *vier de Deus*, não acontecerá, porque é *somente de Deus*. Deus não depende de variações em sua disposição, mas, ao contrário, ele depende de uma coisa, que é sua provisão em Cristo. A salvação é de Deus, fornecida em Cristo, para todos os que vierem. Não precisamos ir a Deus com a mentalidade de: “Deus, *espero* que Tu estejas disposto a me salvar”, mas, “Deus, eu *sei* que Tu desejas me salvar porque tua vontade de fazer isso foi ilustrada em Cristo, e eu o recebo sabendo que, por meio dele, os homens têm livre acesso àquilo que somente Tu proporcionaste”.

Wesley

12. Mas a todos quantos o receberam – Ju-deus ou gentios.

Aqueles que creem no seu nome – Quer dizer, nele. No momento em que acreditam, eles são filhos; e porque eles são filhos, Deus envia o Espírito de seu Filho em seus corações, clamando, Aba, Pai (Gálatas 4:6)

13. Os quais nasceram – Os quais se tornaram filhos de Deus, **não do sangue** – não pela descendência de Abraão, **nem da vontade da carne** – por geração natural, **nem da vontade do homem** – adotando-os, **mas de Deus** – por Seu Espírito.

Whedon

12. Mas – Houve exceções felizes.

Poder – Não tanto *habilidade* quanto *direito*, prerrogativa. [...]

Seu nome – Que representa tudo o que seu nome compreende. Nossa fé deve abraçar a Cristo em sua plenitude. E com quão transcendente é a plenitude a descrição do Evangelista o confere!

O receberam é fé em ação. Não é, como diz Olshausen, uma mera *susceptibilidade*, mas uma *atividade*; uma apropriação de Cristo por uma livre manifestação da *vontade*.

13. Os quais nasceram – Embora o termo *regeneração* raramente apareça nas Escrituras, ainda assim, os termos que o expressam de várias maneiras são abundantes.

Não do sangue – Conforme o sangue do pai flui nas veias da prole.

Nem da vontade da carne – Nem do impulso carnal da natureza sensual.

Nem da vontade do homem – Embora a vontade do homem seja uma condição prévia sobre a qual Deus se recria, a vontade do homem não regenera a outro homem ou a si mesmo. A autorregeneração é uma impossibilidade de fato e um absurdo de pensamento. O homem consente e Deus regenera. O homem se arrepende e Deus perdoa. O homem se vira e Deus se converte. O homem acredita e Deus justifica. Mas antes de uma ou de todas essas operações, o Logos divino ILUMINA *toda* *homem* (João 1: ‘ q9), tanto por sua própria verdade e poder quanto por seu Espírito Santo enviado ao coração.

JOÃO 3:3

Clarke

Respondeu-lhe Jesus – Não na linguagem do elogio: ele viu o estado da alma de Nicodemos e imediatamente se dirigiu a ele sobre um assunto mais interessante e importante. Mas que conexão existe entre a resposta de nosso Senhor e o trato de Nicodemos? Provavelmente nosso Senhor viu que o objetivo de sua visita era indagar sobre o reino do Messias; e em referência a isso ele imediatamente diz: *a não ser que um homem nasça de novo*, etc.

A repetição de *amém*, ou *em verdade, em verdade*, entre os escritores judeus, foi considerada de igual importância com o juramento mais solene.

Nascer de novo – Ou, *do alto*, diferente daquele novo nascimento que os judeus supunham que todo prosélito batizado desfrutava, pois eles sustentavam que o gentio, que se tornava prosélito, era *como uma criança recém-nascida*. Este nascimento foi da água de baixo, mas o nascimento pelo qual Cristo alega é $\alpha\nu\theta\epsilon\upsilon\nu$, *do alto* – pela agência do Espírito Santo. Todo homem deve ter *dois* nascimentos, um do céu, outro da terra – um de seu corpo, o outro de sua alma: sem o *primeiro* ele não pode ver nem desfrutar deste mundo, sem o *último* ele não pode ver nem desfrutar do reino de Deus. Como há uma necessidade absoluta de que uma criança nasça ao mundo, para que ela possa ver sua luz, contemplar suas glórias e desfrutar de seu bem, há uma necessidade absoluta de que a alma seja tirada de seu estado de escuridão e do pecado pela luz e poder da graça de Cristo, para que seja capaz de *ver*, $\iota\delta\epsilon\iota\nu$, ou, *discernir*, as glórias e excelências do reino de Cristo aqui, e estar preparado para o *desfrute* do reino de glória no futuro. Os judeus tinham alguma noção geral do *novo nascimento*; mas, como muitos entre os cristãos, eles colocaram os atos de proselitismo, batismo, etc., no lugar do Espírito Santo e sua influência, eles reconheceram que um homem deve nascer de novo; mas eles fizeram esse novo nascimento consistir em profissão, confissão e lavagem externa. Veja em João 3:10.

O *novo nascimento* de que se fala aqui compreende não apenas o que é denominado justificação ou perdão, mas também santificação ou santidade. O pecado deve ser perdoado

e a impureza do coração lavada, antes que qualquer alma possa entrar no reino de Deus. Visto que este *novo nascimento* implica a renovação de toda a alma em retidão e verdadeira santidade, não é uma questão que possa ser dispensada: o céu é um lugar de santidade, e nada além do que é semelhante pode entrar nele.

Kerrigan

Se um homem não nascer de novo – *Referente à ressurreição*. Nosso Senhor sempre se preocupou com as coisas eternas. A adoção deve ser completada na ressurreição (Romanos 8:23) e, de fato, é dito que Cristo foi gerado em relação à sua própria ressurreição (Atos 13:33).

Não pode ver o reino de Deus – O reino eterno por vir. Com uma visão contextual para a vida eterna (João 3:16, etc.), vemos aqui o pré-requisito para essa vida. Devemos nascer de novo, porque “carne e sangue”, isto é, este estado atual de mortalidade, “não pode herdar o reino de Deus” (1 Coríntios 15:50). Como Paulo disse isso com respeito à ressurreição, assim também Cristo disse isso. Que todo homem que duvida desta verdade compare 1 Coríntios 15:44-50 com João 3:3-12 e veja como é óbvio que isto pertence à ressurreição.

Alguns dizem: “Não podemos nascer a nós mesmos, portanto, isso mostra que a doutrina calvinista é verdadeira”.

Outros dizem coisas como: “Não posso *desfazer* o dar à luz meus filhos. Depois de dar à luz

a eles, eles serão *sempre* meus filhos. Portanto, a salvação não pode ser perdida”. Quanto à primeira afirmação, visto que se refere à ressurreição, não vemos dificuldade com sua visão de que ela descreve um homem nascendo sem sua ação naquele momento. Não obstante, existe uma maneira espiritual pela qual os homens nascem de Deus mesmo antes da ressurreição (1 João 2:29, 3:1, 5:1). E embora seja verdade que também não podemos nascer a nós mesmos nesse sentido, esse nascimento se baseia em nossa aceitação de Cristo. Veja minha nota sobre João 1:12-13. Quanto à última afirmação, ou seja, que *ninguém pode deixar de ser filho de Deus assim como nossos filhos não podem deixar de ser nossos*, considere que todos nós fomos filhos do diabo em algum momento, porque todos os que pecam são filhos do diabo (1 João 3:8-10). Isso não quer dizer que nascemos dele em relação à nossa pessoa, mas sim que nosso caráter e ações eram dele, porque seu espírito estava agindo em nós (Efésios 2:1-2). Lembro-me de Daniel Corner, autor de *The Believer's Conditional Security* (A segurança condicional do crente), perguntando a seus leitores algo como: “Vocês não estão contentes por não termos sempre que permanecer filhos do Diabo?” Portanto, que nenhum homem afirme que não podemos mudar de quem somos filhos, porque assim estaríamos todos condenados. Bíblicamente falando, ser filho de alguém frequentemente denota reprodução de caráter. Consequentemente, Jesus disse que os judeus a quem ele falou eram *de seu pai, o diabo*, visto

que estavam *praticando as obras do diabo* (João 8:44). Eles eram filhos de Abraão no que diz respeito à carne (João 8:47, 56), mas não eram filhos de Abraão no que diz respeito às suas *ações* (João 8:39-41). Ser filho de alguém significa que nossos atributos provêm dele. Assim, “todos os que são *guiados pelo* Espírito de Deus, *são* filhos de Deus” (Romanos 8:14). Não somos guiados pelo Espírito sem nosso consentimento contínuo. Veja minha nota sobre Gálatas 5:17. Se deixarmos de ser guiados pelo Espírito, nossas ações reverterão para algo diferente do que é de Deus e, portanto, não seremos mais seus filhos. Portanto, somos filhos de Deus agora, em relação às nossas ações por meio de Cristo, onde, contrariamente à nossa carne, servimos a Deus. No entanto, estamos aguardando a adoção, que é a redenção de nossos corpos (Romanos 8:23), momento em que seremos transformados, e nossa natureza não será mais contra o Espírito, mas em harmonia com o Espírito. Portanto, somos filhos de Deus em um sentido limitado *agora* (Mateus 5:44-45), esperando ser filhos de Deus em um sentido mais completo *na ressurreição*. É aquela ressurreição final que Cristo tem em vista aqui.

Tertuliano

Escrito 203 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 220

“A menos que o homem nasça da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”;

em outras palavras, ele não pode ser santo. Cada alma, então, em razão de seu nascimento, tem sua natureza em Adão até que renasça em Cristo; além disso, é impuro o tempo todo permanecer sem essa regeneração; e por ser impuro, é ativamente pecaminoso e impregna até a carne (por causa de sua conjunção) com sua própria vergonha. Agora, embora a carne seja pecaminosa e sejamos proibidos de andar de acordo com ela, e suas obras sejam condenadas como luxúria contra o Espírito, e os homens por conta dela sejam censurados como carnisais, ainda assim a carne não tem tal ignomínia por conta própria.

Vincent

Nascer de novo (γεννηθῆναι ἄνωθεν) – Veja em Lucas 1:3. Literalmente, *do alto* (Mateus 27:51). Os expositores estão divididos quanto à tradução de ἄνωθεν, alguns traduzindo, *do alto*, e outros, *de novo* ou *novamente*. A palavra é usada nos seguintes sentidos no Novo Testamento, onde ocorre treze vezes:

1. *Do topo*: Mateus 27:51; Marcos 15:38; João 19:23.
2. *Do alto*: João 3:31, 19:11; Tiago 1:17, 3:15, 3:17.
3. *Desde o início*: Lucas 1:3; Atos 26:5.
4. *Novamente*: Gálatas 4: 9, mas acompanhado por πάλιν, *novamente*.

Em favor da tradução *do alto*, é instado que corresponde ao método habitual de João de descrever a obra de regeneração espiritual como um nascimento de Deus (João 1:13; 1

João 3:9, 4:7, 5:1, 4, 8); e, além disso, que é Paulo, e não João, quem o descreve como um novo nascimento. Em favor da outra tradução, novamente, pode-se dizer: **1.** Que de cima não descreve o fato, mas a natureza do novo nascimento, que na ordem lógica seria declarada após o fato, mas que é primeiro anunciado se renderizarmos de cima. Se traduzirmos *de novo* ou *novamente*, a ordem lógica é preservada, a natureza do nascimento sendo descrita em João 3:5. **2.** Que Nicodemos entendeu claramente a palavra como significando *novamente*, visto que, em João 3:4, ele a traduziu assim uma segunda vez. **3.** Que parece estranho que Nicodemos tenha ficado assustado com a ideia de um nascimento do céu.

Canon Westcott chama a atenção para a forma tradicional do ditado em que a palavra ἀναγεννᾶσθαι, que só pode significar *renascer*, é usada como seu equivalente. Novamente, entretanto, não dá a força exata da palavra, que é antes como a *Rev.*, *de novo* ou *novamente*. A melhor tradução, portanto, é como a *Rev.*, “*exceto se um homem nascer de novo*”. A frase ocorre apenas no Evangelho de João.

Ver (ἰδεῖν) – As coisas do reino de Deus não são aparentes para a visão natural. É necessário um novo poder de visão, que se atribui apenas ao novo homem. Cf. 1 Coríntios 2:14.

Reino de Deus – Veja Lucas 6:20.

JOÃO 3:8

Clarke

O vento sopra – Embora a maneira pela qual este novo nascimento é efetuado pelo Espírito Divino seja incompreensível para nós, ainda não devemos, com base nisso, supor que seja impossível. O vento sopra em uma variedade de direções – ouvimos seu som, percebemos sua operação no movimento das árvores, etc., e o sentimos em nós mesmos – mas não podemos discernir o próprio ar; só sabemos que existe pelos efeitos que produz. *Assim é todo aquele que é nascido do Espírito: os efeitos são tão discerníveis e sensíveis como os do vento; mas a si mesmo não podemos ver. Mas quem é nascido de Deus sabe que nasceu assim. O próprio Espírito, o grande agente neste novo nascimento, dá testemunho com o seu espírito de que ele é nascido de Deus, Romanos 8:16; pois, aquele que crê tem o testemunho em si mesmo, 1 João 4:13, 5:10; Gálatas 4:6. E assim este Espírito opera nele e por ele para que outros, embora não vejam o princípio, possam facilmente discernir a mudança produzida; pois todo o que é nascido de Deus vence o mundo, 1 João 5:4.*

Kerrigan

Assim é todo – Presente indicativo. Qualitativo. Essa qualidade está presente para todos que estão nesta categoria. Não que os homens já o fossem, porque isso pertence à ressurreição. Veja minha nota sobre João 3:3.

Nascido do Espírito – Tempo perfeito.

Todo aquele que nasceu do Espírito é como o vento.

O tempo presente aqui não nega isso como se referindo à futura ressurreição. Compare as palavras de Cristo em Lucas 20:35-36:

“Mas os que serão considerados (καταξιωθέντες – participio aoristo) dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dos mortos, não se casam, nem se dão em casamento; nem podem (δύναται – presente indicativo) mais morrer; porque são (εἶσιν – presente indicativo) iguais aos anjos, e são (εἶσιν – presente indicativo) filhos de Deus, sendo (ὄντες – participio presente) filhos da ressurreição”.

Quem você conhece que vai aonde eles querem e ninguém sabe de onde eles vêm ou para onde estão indo? Este foi o estado de Jesus após a sua ressurreição (João 20:19), semelhante a quem nós mesmos seremos (Filipenses 3:21).

Este texto não está falando sobre como uma pessoa nasce do Espírito, mas sim sobre os atributos daqueles que já nasceram do Espírito na ressurreição. Aqui, gostaria de agradecer a James Phillips, autor de *The Disciple Whom Jesus Loved* (O discípulo a quem Jesus amou), quem primeiro compartilhou essa visão comigo.

Whedon

O vento – Nos tempos primitivos, o ar é o símbolo mais natural do espírito. É o sopra de Deus. E assim, em latim, grego e hebraico, a palavra para *espírito* é a mesma que para *sopra*. Mas, especialmente, como o espírito, sabemos

que o *ar* é, embora nossos sentidos possam não percebê-lo. Diz ao bárbaro mais simples que pode haver *existência* que está além do alcance de suas percepções. Atualmente, podemos usar eletricidade, magnetismo ou oxigênio, para mostrar como as agências mais poderosas estão além do alcance de nossos sentidos.

Sopra onde quer – Onde lhe *agrada* ou *deseja*.

Por um belo toque a força volitiva, ou seja, a vontade, pertencente ao espírito, é aqui atribuída ao vento. O Espírito Divino atua por sua própria soberana e suprema sábia *vontade*. Ainda assim, como a ciência moderna descobriu em algum grau as *leis dos ventos e tempestades*, é demonstrado que o *vento*, por mais caprichoso que possa parecer, está tão verdadeiramente sujeito à *lei* quanto o sistema solar. E assim o Espírito não é caprichoso – um soberano poderoso e arbitrário – mas age livremente de acordo não com leis fixas, mas com princípios e razões sábios e sabiamente adaptados.

Tu ouves o seu som – Sua *substância* está além do alcance de nossos sentidos; ela nos pressiona com seu peso, não sentido. Se estivesse sempre perfeitamente parado, os homens seriam insensíveis de sua existência. Ele descobre sua existência insensível por seus *efeitos*. Portanto, não se maravilhe de que haja um Espírito invisível, cuja substância não é vista, cujo peso não é sentido, cuja existência pode ser conhecida pelos sentidos mortais apenas por seus efeitos. Ele tem, de fato, suas próprias regras e razões de ação; mas essas regras são para nós desconhecidas.

Todo o que é nascido do Espírito – Ele experimenta os efeitos de um poder que os sentidos não podem alcançar. Ele *não sabe dizer* como, por que ou de onde age.

JOÃO 3:14-15

Clarke

14. Como Moisés levantou – Ele mostra a razão pela qual desceu do céu, para que pudesse ser *levantado*, isto é, crucificado, para a salvação do homem [...] e seja, pela indicação de Deus, como certo remédio para as almas pecaminosas como a serpente de bronze elevada em uma haste, Números 21:9, era para os corpos dos israelitas, que haviam sido mordidos pelas serpentes de fogo nas regiões selvagens. Não me parece que a serpente de bronze foi planejada para ser considerada um *tipo* de Cristo. É possível extrair semelhanças e similaridades de qualquer coisa; mas, em questões como essas, devemos tomar cuidado para não irmos além do que podemos dizer: *assim está escrito*. Entre os judeus, a serpente de bronze era considerada um tipo de ressurreição – por meio dela viviam os moribundos; e assim, pela voz de Deus, aqueles que estavam mortos serão ressuscitados. Como a serpente foi levantada, assim será Cristo levantado; como aqueles que foram picados pelas serpentes de fogo foram restaurados olhando para a serpente de bronze, então aqueles que estão infectados e morrendo pelo pecado são curados e salvos, olhando para cima e cren-

do em Cristo crucificado. Essas são todas as analogias que podemos traçar legitimamente entre o levantamento da serpente de bronze e a crucifixão de Jesus Cristo. A exaltação do Filho do homem pode referir-se ao seu ofício mediador à destra de Deus. Veja a nota em Números 21:9.

15. Todo o que nele crê – O Bispo *Pearce* supõe que este versículo é apenas a conclusão do dia 16, e que foi inserido neste lugar por engano. As palavras contêm a *razão* do assunto no versículo seguinte, e parecem interromper o argumento de nosso Senhor antes que ele o tivesse declarado completamente. As palavras, μη αποληται αλλα, *podem não perecer, mas* são omitidas por alguns MSS. muito antigos e versões.

Kerrigan

14. Levantou a serpente – Qual foi a causa potencial de morte para aqueles que o contemplaram, visto que foram mordidos por servos (Números 21:6-9). Elaborar uma imagem como a causa do dano era aparentemente uma forma antiga de apego. Compare com 1 Samuel 6:3-5.

Assim [...] seja levantado – *Crucificado* (João 12:32-33). A serpente foi levantada, assim também Cristo deve ser levantado, para que aqueles que olham para ela tenham vida. Essa é a extensão da comparação. A semelhança é o ser levantado. Isso não é, como dizem os gnósticos, identificar Jesus com a serpente no Éden. A serpente foi levantada porque as serpentes eram a causa da praga.

15. Crê – Particípio Presente Ativo. Não *acreditou*, mas *acreditando*. Devemos continuar na fé. Veja meu comentário em João 3:16.

Alguém pode argumentar que, aqueles israelitas só viram a serpente de bronze por um momento, portanto, qualquer momento de fé em Jesus é tudo de que precisamos para ser salvos. Eu responderia: “Sim, aqueles homens só viram a serpente de bronze por um momento e isso foi suficiente para salvá-los, mas não se esqueça de como Deus depois jurou em sua ira que aqueles mesmos homens não entrariam em seu descanso”. Veja meu comentário sobre Hebreus 3:12-14.

Se levarmos a analogia a uma precisão exata, o incidente da serpente se correlaciona com os eventos *após* nossa conversão inicial (1 Coríntios 10:1-9).

Whedon

14. Moisés levantou a serpente – À luz da revelação subsequente, sabemos que esse levantamento, sombreado pela serpente, foi o levantamento na cruz. Nicodemos sem dúvida entendeu que Jesus devia ser erguido e manifestado ao mundo, mas ele não entendeu, tão prematuramente como pensam os céticos, que Jesus devia morrer em substituição do pecador.

Assim como o pecador é mordido pela serpente infernal, o povo de Israel no deserto foi mordido pela serpente de fogo. Assim como Moisés levantou a serpente de bronze no mastro, Jesus foi levantado na cruz. Assim como a serpente de bronze era semelhante à

serpente de fogo, que é a semelhança de Satanás, Jesus é *semelhante à carne pecaminosa*. Assim como o judeu mordido deve olhar para a serpente de bronze, o pecador deve olhar pela fé para Jesus. Mas o símbolo para Nicodemos não revelava a morte do Filho do homem; nem, especialmente, que a morte do Filho do homem deve tomar o lugar da morte do pecador. De modo que essas palavras, também, são uma daquelas passagens que abrangem uma profundidade de significado não descoberta até um período posterior. Veja nota em Mateus 7:29. A cruz e o levantamento foram ambos uma questão de *manifestação* e de *sacrifício*; o último era desconhecido para Nicodemos – ambos são conhecidos por nós.

15. Todo o que nele crê – As ofertas dos meios de salvação são universais; estendidas a todo o mundo. A própria salvação é limitada apenas pela incredulidade do homem. A expiação é ilimitada pelo desígnio de Deus; a salvação, pela aplicação da expiação, é limitada pela rejeição do homem. Este “*todo que*” toma cada pessoa individualmente; assim como o termo “*mundo*” inclui a soma total.

Pereça [...] tenha a vida eterna – *A morte e a vida eterna* são colocadas em oposição e, assim, ajudam a explicar uma à outra.

JOÃO 3:16-18

Ellicott

O último versículo fala de “todo aquele que crê”. O pensamento foi além dos limites que

os rabinos estabeleceram para o reino de Deus. Seu único limite é a humanidade. Este pensamento é agora repetido e fortalecido pelo “não pereça”, e o amor de Deus é feito o fundamento sobre o qual ele repousa. Talvez nenhum versículo da Bíblia tenha sido tão explicado como este; talvez nenhum versículo possa ser tão pouco explicado. A maioria dos jovens pregadores tem sermões sobre isso; homens mais velhos aprendem que seu significado deve ser sentido e pensado, em vez de falado. Ainda menos pode ser escrito; e esta nota pode não tentar fazer mais do que indicar algumas linhas de pensamento que podem ajudar a levar a outras.

Deus amou tanto o mundo – Por mais familiares que sejam as palavras para nós, elas foram ditas a Nicodemos pela primeira vez. Eles são a revelação da natureza de Deus e a base de nosso amor a Deus e ao homem.

Seu Filho unigênito – Aqui, mais uma vez, as Escrituras do Antigo Testamento sugerem e explicam as palavras usadas. Todo judeu sabia e adorava pensar e falar sobre seu antepassado que estava disposto a sacrificar seu próprio e único filho em obediência ao que ele pensava ser a vontade de Deus (Gênesis 22). Mas o amor dá, e não exige, sacrifício. Deus não deseja que Abraão dê seu filho, mas deu Seu Filho unigênito. O terrível poder que o homem jamais concebeu – isso não é Deus; a perseguição de vingança que o pecado sempre imaginou – isso não é Deus; a raiva insatisfeita que o sacrifício já sugeriu – isso não é Deus. Mas tudo o que o pensamento humano

já reuniu de ternura, perdão, amor, na relação do pai com o filho único – tudo isso é, na fraqueza de um quadro desenhado na Terra, uma abordagem da verdadeira ideia de Deus. Sim, a verdadeira ideia está infinitamente além de tudo isso; pois o amor pelo mundo dá em sacrifício o amor pelo Filho unigênito.

Crê – Melhor, *crê em*. A preposição não é a mesma do último versículo. (Cf. João 1:12.) Ali o pensamento era do Filho do Homem elevado, em quem todo aquele que crê e pode interpretar a verdade espiritual tem sempre a vida eterna. Aqui, o pensamento é do Filho de Deus dado ao mundo, e todo aquele que crê, lança todo o seu ser sobre Ele e, como Abraão, na vontade repousa sobre Deus, descobre que Deus providenciou para Si um cordeiro para uma oferta queimada em vez de sacrifício humano ou morte.

Vida eterna – Melhor, como a mesma palavra grega é traduzida no versículo anterior, *vida eterna*. Para saber o significado desta expressão, consulte a nota em Mateus 25:46. É de uso frequente neste Evangelho (dezessete vezes) e sempre usado em referência à vida.

17. Condenar o mundo dá ao leitor do inglês / português uma impressão mais forte do que a do grego original. A palavra (κρίνω, *krino*, o latim *discernere* e o português *discernir*) significa originalmente separar e, no sentido moral, separar o bem do mal. Passando do ato ao efeito, pode significar absolver; mas como o efeito usual da separação é excluir o mal, a palavra atribuiu a si mesma com mais frequência a ideia de condenação. Nossa palavra juiz, que

tem em si algo com este duplo significado, é provavelmente a melhor interpretação neste contexto.

Parte da crença atual sobre o advento do Messias era de que ele destruiria o mundo gentio. As exposições autorizadas de muitos textos do Antigo Testamento afirmavam isso, e Nicodemos muitas vezes deve ter ouvido e ensinado isso. O amor de Deus e o presente para o mundo acaba de ser declarado. Essa verdade vai contra a crença deles e agora é declarada como uma negação expressa dela. O propósito da missão do Messias não é julgar, mas salvar. A última cláusula do versículo muda a ordem do pensamento. Naturalmente seria “mas para que Ele pudesse salvar o mundo”. A inversão torna proeminente a ação do homem no desejo de ser salvo.

18. Quem nele crê não é condenado – Mais uma vez, *juogado* é melhor do que “condenado”. Além disso, há uma mudança importante de tempo neste versículo, que a versão autorizada não marca claramente. *Quem crê nele não é julgado; mas quem não crê já foi (e é) julgado.*

Porque não creu – O espírito humano cumpre o fim do seu ser e encontra o seu bem supremo na comunhão com Deus. Não pode, então, deixar de reconhecer e acreditar em uma revelação de Deus. Esta revelação foi feita da única maneira em que pode ser feita plenamente (cf. João 1:18), na pessoa do Filho unigênito. O próprio fato de que Ele é rejeitado é o julgamento do espírito que rejeita. Perdeu por negligência seu poder de perceber ou por vontade se escondeu de Deus. “Eu ouvi

a Tua voz no jardim e tive medo, porque eu estava nu, e me escondi” (Gênesis 3:10).

Irineu

Escrito cerca de 180 AD

The Ante-Nicene Fathers, Vol. 1, p. 556

A Palavra veio para a ruína e a ressurreição de muitos? Para a ruína, certamente, daqueles que não acreditam Nele, aos quais Ele também ameaçou uma condenação maior no dia do juízo do que a de Sodoma e Gomorra, mas para a ressurreição dos crentes e daqueles que fazem a vontade de Seu Pai no céu. Se então o advento do Filho vem, de fato, igual para todos, mas é com o propósito de julgar e separar o crente do descrente, visto que, como aqueles que creem, fazem a Sua vontade de acordo com sua própria escolha, e como, [também] de acordo com sua própria escolha, o desobediente não consente com Sua doutrina; é manifesto que Seu Pai fez tudo em uma condição semelhante, cada pessoa tendo uma escolha própria e um livre entendimento, e que Ele tem consideração por todas as coisas e exerce uma providência sobre tudo, “fazendo nascer o Seu sol sobre maus e bons, e fazendo chover sobre justos e injustos”.

E a quantos continuam no seu amor para com Deus, Ele concede comunhão com ele. Mas a comunhão com Deus é vida e luz, e o gozo de todos os benefícios que Ele tem reservado. Mas em todos os que, de acordo com sua própria escolha, afastam-se de Deus, Ele inflige aquela separação de Si mesmo que

eles escolheram por sua própria conta. Mas a separação de Deus é a morte, e a separação da luz é a escuridão; e a separação de Deus consiste na perda de todos os benefícios que Ele reservou. Aqueles, portanto, que rejeitam por apostasia essas coisas acima mencionadas, sendo de fato destituídos de todo bem, experimentam todo tipo de punição. Deus, entretanto, não os pune imediatamente por Si mesmo, mas essa punição recai sobre eles porque estão destituídos de tudo o que é bom. Agora, as coisas boas são eternas e sem fim para Deus e, portanto, a perda dessas também é eterna e sem fim. É neste caso exatamente como ocorre no caso de um dilúvio de luz: aqueles que se cegaram, ou foram cegados por outros, estão para sempre privados do gozo da luz. Não é, [entretanto], que a luz tenha infligido sobre eles a pena de cegueira, mas é que a própria cegueira trouxe a calamidade sobre eles, e, por isso, o Senhor declarou: “quem crê em Mim não é condenado”, isto é, não é separado de Deus, pois ele está unido a Deus pela fé. Por outro lado, Ele diz: “aquele que não crê já está condenado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus”; isto é, ele se separou de Deus por sua própria vontade.

Kerrigan

16. Deus amou tanto – Não deve ser tomado como “amado de maneira superior”, mas “amou assim”, como em: “assim, Deus amou o mundo”. A obra redentora de Deus em Cristo é a façanha realizada por seu amor (veja minha nota sobre Romanos 5:8). Para

um tratamento mais completo desta visão de João 3:16, veja *Be Not Deceived* (Não seja enganado), por J. Phillips.

Todo o que nele crê – Como vemos tantas vezes, o tempo presente é usado aqui – “crê”, não “creu”. O uso de verbos no tempo presente para “acreditar” mostra que a fé contínua é necessária para a salvação.

“A força aspectual do [particípio] presente ó πιστεύων [aquele que crê] parece estar em contraste com [o particípio aoristo] ó πιστεύσας [aquele que acreditou]. [...] O [particípio] presente [aquele que crê] ocorre seis vezes mais (43 vezes) [em comparação com o aoristo], na maioria das vezes em contextos soteriológicos (cf. João 1:12; 3:15, 16, 18; 3:36; 6:35, 47, 64; 7:38; 11:25; 12:46; Atos 2:44; 10:43; 13:39; Romanos 1:16; 3:22; 4:11, 24; 9:33; 10:4, 11; 1 Coríntios 1:21; 14:22 [bis]; Gálatas 3:22; Efésios 1:19; 1 Tessalonicenses 1:7; 2:10, 13; 1 Pedro 2:6, 7; 1 João 5:1, 5, 10, 13). Assim, parece que, uma vez que o particípio aoristo era uma opção viva para descrever um “crente”, é improvável que, quando o presente foi usado, fosse aspectualmente plano. O presente foi o tempo de escolha mais provavelmente porque os escritores do Novo Testamento em geral viam a fé *contínua* como uma condição necessária para a salvação. Nesse sentido, parece significativo que a *promessa* de salvação quase sempre é dada a ó πιστεύων [aquele que crê] (cf. os vários dos textos citados acima), quase nunca a ó πιστεύσας [aquele que acreditou]” – *Daniel B. Wallace, Greek Grammar Beyond the Basics, p. 621.*

“Crença contínua” é “uma condição necessária para a salvação”. Alguns “acreditam por um tempo”, mas depois caem (Lucas 8:13). As promessas não se aplicam àqueles que deixaram de crer, mas apenas àqueles que continuam a acreditar. Enquanto um homem “crer”, ele tem vida eterna após a morte, mas se ele deixar de acreditar, as promessas não o incluirão mais. Veja meus comentários sobre João 3:36 e 6:29.

“Então, 1 João 5:12-13. A crença e a posse da vida eterna são *proporcionais* — onde está a fé, a posse da vida eterna está — e quando um remete, o outro é perdido” – *Henry Alford, The Greek Testament, verbete para John 5:24.*

Wesley

16. Sim, e este foi o próprio desígnio do amor de Deus ao enviá-lo ao mundo.

Todo o que nele crê – Com aquela fé que opera pelo amor, e mantém firme o início de sua confiança constante até o fim (Hebreus 3:6).

Deus amou tanto – Ou seja, todos os homens sob o céu; mesmo aqueles que desprezam seu amor, e por essa causa finalmente perecerão. Do contrário, não acreditar não seria pecado para eles. Em que eles deveriam acreditar? Devem eles acreditar que Cristo foi dado por eles? De fato, ele foi dado por eles. Ele deu seu único filho – verdadeira e seriamente. E o Filho de Deus deu a si mesmo, Gálatas 4:4, verdadeira e seriamente.

17. Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo – Embora muitos o acusem disso.

18. Quem crê nele não é condenado – É absolvido, é justificado diante de Deus.

No nome do unigênito Filho de Deus – O nome de uma pessoa costuma ser atribuído à própria pessoa. Mas talvez esteja mais adiante insinuado nessa expressão, que a pessoa de que se fala é grande e magnífica. E, portanto, é geralmente usado para expressar Deus o Pai ou o Filho.

Whedon

16. Todo o que nele crê – Disto aprendemos: **1.** Que Deus amou o mundo antes da expiação, e a expiação foi o resultado de seu amor anterior. **2.** Que apesar desse *amor*, a expiação foi necessária para salvar o homem de perecer. A expiação foi o método de Deus, adotado por seu amor, de permitir que o homem exista e ainda não seja condenado. **3.** Que o mundo pelo qual Cristo morreu não fazia parte do mundo, nem o mundo eleito, mas o mundo inteiro. **4.** Essa fé, a fé que aceita a Cristo, é necessária para trazer a expiação em aplicação sobre a alma a fim de produzir a salvação. **5.** Essa salvação universal resultaria, mas para a incredulidade do indivíduo. **6.** A doutrina da justificação pela fé é tão claramente ensinada, embora em palavras diferentes, nos Evangelhos e nos ensinamentos de Cristo, como em qualquer uma das Epístolas de Paulo.

17. Não [...] para condenar o mundo – O *ideal*, propósito ou objetivo divino é que o *mundo inteiro* seja salvo. Tudo o que é necessário para que esse ideal seja realizado é for-

necido, com base no fato de que o homem permanece um agente livre e que essa agência livre permanece inviolada. Se aquele agente livre rejeitar a oferta de salvação pela qual ele poderia ser salvo, ele estará perdido. No entanto, o *propósito* da expiação não era *condenar*, mas salvar.

18. Quem nele crê – Essa crença não deve ser meia crença, intelectualmente, de milagres, como o que Nicodemos fez. Além disso, deve haver, com fé em sua expiação, aquele *ato* eficiente de fé pelo qual o homem nasce de novo, antes que ele possa ver o reino de Deus.

Não creu [...] Filho de Deus – A vinda de Cristo foi um ato de Deus; foi um ato do caráter mais estupendo. Obriga o homem a Deus a uma atenção mais intensa. Se, entretanto, corpos inteiros de homens, comunidades inteiras ou nações inteiras se combinam para negligenciar, ignorar e então negar, mantendo um ao outro no semblante pela universalidade dessa negação, eles estão condenados. Se Deus enviou seu Filho ao mundo devidamente autenticado, o dever do homem é respeitar e aceitar essa vinda.

JOÃO 3:27

Clarke

O homem não pode receber coisa alguma, etc. – Ou, *um homem não pode receber nada do céu, a menos que seja dado a ele.* Recebi, não só minha comissão, mas também o poder pelo qual a executei, do alto. Como eu assumi o comando

de Deus, estou pronto para colocá-lo quando ele quiser. Eu disse a você desde o início que eu era apenas o *precursor* do Messias, e fui enviado, não para formar um *partido separado*, mas para mostrar aos homens aquele Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Kerrigan

Se tomarmos isso em um sentido amplo, já que *nada do que pertence ao homem não é dado senão do céu*, então não devemos esquecer que a capacidade de escolher, aquele livre arbítrio sobre o qual depende tanto da Escritura e da justiça, é uma faculdade que o homem foi dotado de Deus.

Contextualmente, entretanto, João está simplesmente afirmando que a noiva, a igreja, pertencia a Jesus. João era amigo do noivo e não podia ultrapassar seus limites ministeriais. Seu chamado era preparar o caminho para Cristo. Ele tinha feito isso. Agora ele não deve presumir mais do que sua cota celestial. Em vez disso, João diminuiria e Cristo aumentaria. Ele aceitou isso com alegria.

Meyer

João, o Batista primeiro responde a eles, colocando sua resposta na forma de uma verdade geral, que *a maior atividade e sucesso de Jesus foi dada a ele por Deus*, e, em seguida, lembra-os da *posição subordinada* que ele manteve em relação a Jesus. A referência da afirmação geral ao *próprio Batista*, que significaria com ela: *“non possum mihi arrogare et rapere, quae Deus non dedit”*, Wetstein (então Cirilo, Rupertus, Beza,

Clarius, Jansen, Bengel, Lücke, Maier, Hengstenberg, Godet e outros), não está de acordo com o contexto, pois a queixa mesquinha e ciumenta dos discípulos (João 3:26) meramente preparou o caminho para uma vindicação de Jesus por parte do Batista, e como no que segue com *este* intento a comparação entre os dois – visto que eles, em João 3:27-28, de acordo com nossa interpretação, ficam face a face um com o outro – é completamente realizada (ver João 3:29-31), de modo que Jesus é sempre caracterizado primeiro, e depois João. Não devemos, portanto, tomar João 3:27 como se referindo a *ambos* (Kuinoel, Tholuck, Lange, Brückner, Ewald, Luthardt). **οὐ δύνανται** relativamente, ou seja, de acordo com a ordenação divina.

ἄνθρωπος] bastante geral, *um homem*, qualquer um; não como Hengstenberg, que referindo-se a João, traduz: “porque eu sou apenas um homem”.

λαμβάνειν] não *arrogar para si mesmo* (ἐαυτῶ λαμβ., Hebreus 5:4), mas simplesmente *receber*, respondendo para *ser dado*.

αὐτοὶ ὑμεῖς] embora você esteja tão irritado com ele.

JOÃO 3:32-33

Clarke

32. Nenhum homem aceita o seu testemunho – Ou, *E este é o seu testemunho que ninguém aceita*. Ou seja, o testemunho que João deu aos judeus, de que Jesus era o Messias prometido.

Nenhum homem aceita – Ninguém foi encontrado seguindo meus passos e publicando aos judeus que este é o Cristo, o Salvador do mundo. Veja este sentido do original totalmente provado e justificado por *Kypke* in loc.

33. Estabeleceu o seu selo – Ou seja, *Isso confirma a veracidade do testemunho que ele presta*, como um testador coloca seu selo em um instrumento a fim de confirmá-lo, e tal instrumento é considerado como totalmente confirmado por ter o selo do testador afixado nele, assim eu, tomando este testemunho de Cristo, e proclamando-o aos judeus, o confirmei plenamente, pois sei que é uma verdade, conhecimento que tenho da inspiração imediata do Espírito Santo. Veja João 1:33-34.

Ellicott

32. E o que ele tem visto e ouvido – Este é o oposto do terceiro ponto, o falar da terra no último versículo. Divino na origem, divino na natureza, Ele é divino no ensino. Esse ensino também é um testemunho de coisas vistas e ouvidas (cf. Notas sobre João 6:11-12.) Foi uma mensagem da casa do Pai, trazida pelo próprio Filho. Sua própria mensagem era apenas a de um servo que não conhecia totalmente o seu significado.

Nenhum homem aceita o seu testemunho – Essas palavras são mostradas por aqueles que se seguem imediatamente para ir em seu *pathos* além do limite estrito dos fatos presentes em sua própria mente. No entanto, ele pode muito bem ter dito “ninguém”. Das multidões que se aglomeraram para o seu pró-

prio batismo, daqueles que então se aglomeraram para o batismo de Jesus, quantas pessoas estavam recebendo o mesmo testemunho das coisas vistas e ouvidas? (cf. novamente João 3:11.) Quão grande é a primeira promessa, quão amarga a última decepção da vida do Batista! Essas palavras de sentimento intenso não devem ser medidas pelo padrão frio de uma exatidão formal. E ainda pode ser que a tristeza de seu tom decorra do fato de que daqueles a quem ele fala, e no momento em que ele fala, não havia literalmente ninguém recebendo esse testemunho, mas todos estavam procurando fazer do professor terreno um rival do divino. O tempo está presente; aqueles no próximo versículo já passaram.

33. Aquele que tem recebido – Melhor, *aquele que recebeu*. “Ele colocou seu selo”, melhor, colocou seu selo. Tinha sido assim. Discípulos anteriores, como André e João (João 1:40), passaram do precursor ao grande mestre, e ouviram em Suas palavras aquilo que foi ao divino em seus próprios espíritos, e veio do breve primeiro encontro com a convicção: “encontramos o Messias”. Eles receberam o testemunho e, ao ouvi-lo, também se tornaram testemunhas. Assim como um homem coloca seu selo particular – aqui, provavelmente, o selo oriental comum que afixou o nome é pensado – e por ele atesta a veracidade de um documento, assim eles atestaram, no poder que aquela testemunha tinha sobre suas vidas, o seu reconhecimento dela como verdade. Tem sido sempre assim. A aptidão moral do Cristianismo para atender às neces-

sidades espirituais dos homens, e seu poder moral sobre a vida dos homens em todas as várias circunstâncias de cultura, raça e credo, levantou em cada época um exército sagrado de testemunhas, que colocaram seu selo em sua verdade divina (cf. para o pensamento de selar, João 6:27; Romanos 4:11, 15:28; 1 Coríntios 9:2; & c).

Vincent

32. Aceita (λαμβάνει) – Uma vez que apenas João usa δέχομαι para *aceitar*, sobre os galileus recebendo Cristo (João 4:45). A distinção entre os dois não é mantida com nitidez, mas δέχομαι comumente adiciona à ideia de *receber*, de *acolher*. Assim, Demóstenes diz que os anciãos tebanos não receberam (ἔδέξαντο), ou seja, com um prazer bem-vindo, o dinheiro que lhes foi oferecido, nem o tomaram (ἔλαβον). Λαμβάνει também *inclui a retenção do que é levado*. Daí receber a Cristo (João 1:12, 5:43, 13:20). A frase *receber o testemunho* é peculiar a João (João 3:11, 5:34; 1 João 5:9).

33. Estabeleceu o seu selo (ἔσφράγισεν) – *Estabelecer é afixar*. Estabelecer um selo é, portanto, atestar um documento. A expressão é mantida da versão de Coverdale. Portanto, “Eles devem *estabelecer* em suas mãos, e *estabelecer* em suas mãos”. Compare também a velha fórmula legal: “Em testemunho do qual *coloquei* meu selo”. A *Rev.*, traduziu melhor como “*colocou seu selo nisso*”. O significado aqui é, *atestou solenemente e confirmou a declaração* de que “*Deus é verdadeiro*”. Só aqui com este sentido. Em outro lugar de se aproxima mais com

segurança; escondido; marcar uma pessoa ou coisa. Veja Apocalipse 22:10. O tempo aoristo aqui denota um ato realizado.

JOÃO 3:36

Clarke

Tem a vida eterna – Ele já tem a semente desta vida em sua alma, tendo sido feito participante da graça e do espírito daquele em quem ele creu. Veja em João 3:8.

Aquele que não crê – Ou *não obedece* – απειθω, de α, negativo e πειθω, *persuadir*, ou πειθομαι, *obedecer* – a falta de obediência da fé. A pessoa que não *será persuadida*, em consequência, não *acredita*, e, não tendo *acreditado*, ela não pode *obedecer*.

Não verá a vida – Jamais *desfrutará*; não havendo caminho para o reino de Deus, senão por meio de Cristo Jesus, Atos 4:12. E ninguém pode esperar entrar neste reino, exceto aqueles que lhe obedecem; pois para esses somente ele é o autor da salvação eterna, Hebreus 5:9.

Mas a ira de Deus permanece sobre ele – Οργη, o *desprazer* de Deus. Eu preferiria o *desprazer* à *ira*, porque a aceitação comum da última (*fúria, raiva*) não é apropriadamente aplicável aqui. Talvez a palavra original seja usada no mesmo sentido que em Romanos 2:5, 3:5, 13:4, 5, Efésios 5:6, 1 Tessalonicenses 1:10, 5:9; onde evidentemente significa *punição*, que é o efeito da justiça irritada. Tomada neste sentido, podemos considerar a frase como um

hebraísmo: *punição de Deus*, ou seja, a mais pesada e terrível de todas as punições; tal como o pecado merece, e tal como se torna justiça divina infligir. E isso *permanece sobre ele* – perdura enquanto sua descrença e desobediência permanecerem! E como eles serão removidos em um inferno de fogo! Leitor! Ore a Deus para que nunca saiba o que significa esta *punição contínua*!

Ellicott

Aquele que não crê no Filho – Melhor, *aquele que não obedece ao Filho*. A palavra, que ocorre apenas aqui nos Evangelhos, não é a mesma do início do versículo, e mostra que a fé ali pretendida é a sujeição da vontade ao Filho, a quem o Pai deu todas coisas (João 3:35). (Cf. “obediência à fé”, Romanos 1:5).

Não verá a vida é contrastada com a presente propriedade do crente. Ele tem vida; o homem que desobedece não tem, e enquanto desobedece não verá a vida, pois ele não pode ser sujeito de um reino a cujas leis recusa obediência. Mas também há um contraste positivo assustador. Existe para ele uma propriedade de presente, que também permanecerá.

A ira de Deus permanece sobre ele – Apenas uma vez este termo, tão cheio de um significado tremendo, nos encontra nos quatro Evangelhos, e, neste caso, naquele Evangelho do amor pleno, e num contexto que fala do amor do Pai ao Filho, e da vida eterna, que é a porção de todos os que creem no Filho. Deve ser assim. Esta ira (cf. Romanos 2:8; Efésios 4:31; Colossenses 3:8; Apocalipse 19:15) não

é a ferocidade da paixão, nem é a expressão de ódio fixo. É o aspecto necessário do amor e da santidade para com aqueles que rejeitam o amor e pecam voluntariamente. Não é falado aqui como vindo sobre eles, ou como passando deles. Ela permanece, sempre existiu e sempre deverá; pois a cólera do amor deve permanecer no ódio, a cólera da santidade deve permanecer no pecado. Mas ninguém precisa de ódio e ninguém precisa viver em pecado deliberado. “Aquele que crê” – quão vasto é o amor e brilhante a esperança das palavras que tudo inclui – “tem a vida eterna”!

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 519

E não apenas nas obras, mas também na fé, Deus preservou a vontade do homem livre e sob seu próprio controle, dizendo: “Seja-te feito segundo a tua fé”, mostrando, assim, que há uma fé especialmente pertencente ao homem, visto que ele tem uma opinião especialmente sua. E novamente, “todas as coisas são possíveis para aquele que crê”; e, “vai; e como creste, assim seja feito a ti”. Agora, todas essas expressões demonstram que o homem está em seu próprio poder com respeito à fé. E por esta razão, “aquele que crê Nele tem a vida eterna, enquanto aquele que não crê no Filho não tem a vida eterna, mas a ira de Deus permanecerá sobre ele”.

Kerrigan

Crê – Tempo presente. Aquele que está *acreditando*.

Não crê – Melhor traduzido como *não obedece*, também no tempo presente.

Assim como aquele que *atualmente* não está obedecendo ao Evangelho pode em uma data posterior começar a fazê-lo, e assim *não estar* mais sob a ira de Deus, também aquele que está *atualmente* crendo tem vida, mas se ele deixar de acreditar, *não mais* estará nessa categoria. Veja meu comentário em João 3:16.

Vincent

Aquele que não crê (ὁ ἄπειθῶν) – Mais corretamente, como a *Rev.*, *não obedece*. A descrença é considerada em sua manifestação ativa, a *desobediência*. O verbo πείθω significa *persuadir, causar crença, induzir alguém a fazer algo por meio da persuasão*, e assim encontra o significado de *obedecer*, propriamente como o resultado da persuasão. Veja em Atos 5:29. Compare com 1 Pedro 4:17; Romanos 2:8, 11:30, 31. Obediência, porém, inclui fé. Compare com Romanos 1:5, *a obediência da fé*.

Não verá (οὐκ ὄψεται) – Compare o tempo futuro com o presente “*tem vida eterna*”, e a *vida* simples com a ideia totalmente desenvolvida de *vida eterna*. Quem crê está dentro do círculo da vida de Deus, que é essencialmente eterno. Sua vida “está escondida com Cristo em Deus”. Vida eterna é conhecer o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo a quem Ele enviou. Consequentemente, para tal pessoa,

a vida eterna não é meramente algo *futuro*. É uma *posse presente*. Ele *tem* isso. O incrédulo e desobediente, em vez de ter a *vida eterna*, não terá vida, nem mesmo a *verá* (compare *ver* o reino de Deus, João 3:3). Ele não terá nenhuma percepção da *vida* simplesmente considerada, muito menos da *vida eterna*, o desenvolvimento completo e complexo da vida.

A ira de Deus (ὀργή τοῦ Θεοῦ) – Ambos ὀργή e θυμός são usados no Novo Testamento para *ira* ou *raiva*, e sem qualquer distinção comumente observada. Ὀργή denota um sentimento mais profundo e permanente; um hábito de mente estável; enquanto θυμός é uma agitação mais turbulenta, mas temporária. Ambas as palavras são usadas na frase *ira de Deus*, que comumente denota uma manifestação distinta do julgamento de Deus (Romanos 1:18, 3:5, 9:22, 12:19). Ὀργή (não θυμός) também aparece na frase a *ira vindou-ra* (Mateus 3:7; Lucas 3:7; 1 Tessalonicenses 2:16, etc.). Compare a *ira do Cordeiro* (Apocalipse 6:16).

Permanece (μένει) – O tempo presente. Assim como o crente *tem* vida, o incrédulo *tem* a ira permanecendo sobre ele. Ele vive continuamente em uma economia que está alienada de Deus, e que, em si mesma, deve ser habitualmente objeto do desprazer e da indignação de Deus.

JOÃO 4:14

Kerrigan

Beber – Aoristo subjuntivo. A água que será dada depois que esta vida acabar. Jesus tem uma visão aqui para a vida eterna (“surgindo para a vida eterna”). A vida eterna não começa antes que esta vida temporal termine. Veja meu comentário em 1 João 5:13. Quando ele fala da água dada em um momento futuro, isso se refere ao recebimento do Espírito pelo homem. Embora os homens participem um pouco do Espírito na vida presente (1 Coríntios 12:13, Romanos 8:23), beber não é uma garantia de salvação futura (1 Coríntios 10:4-5, Hebreus 6:4-5). Aqui, em João 4:14, Jesus tem uma bebida futura e consumada em mente, após a qual os homens não morrerão mais. Esta bebida, que faz com que os homens não tenham mais sede, etc., não ocorrerá até que cheguemos à Nova Jerusalém.

• “E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido [...] E Deus enxugará todas as lágrimas [...] E ele disse-me: [...] Àquele que estiver sedento eu **darei** gratuitamente da fonte da água da vida. [...] E ele mostrou-me um rio puro de água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. [...] E que aquele que tem sede, **venha**; e aquele que quiser, que tome gratuitamente da água da vida” (Apocalipse 21:2, 4, 6, 22:1, 17).

• “Por isso, eles estão diante do trono de Deus, e o servem dia e noite em seu templo;

e aquele que está assentado no trono habitará entre eles. Eles não terão mais fome, **nem terão sede**; nem arderá o sol sobre eles, nem qualquer calor. **Porque** o Cordeiro, que está no meio do trono, os alimentará e **os levará** às fontes de águas vivas; e Deus enxugará todas as lágrimas de seus olhos” (Apocalipse 7:14-17).

Compare Apocalipse 22:17 (“venha”) com João 7:37-39 (“vinde a mim”), onde *vir a Jesus* provavelmente se refere a *vir a ele na Nova Jerusalém* (veja minha nota sobre João 6:35). Participamos do Espírito agora, mas ainda não em relação ao nosso corpo. Quando esse ato final ocorrer, viveremos para sempre e literalmente nunca mais teremos sede.

Que eu lhe der – Futuro indicativo.

Nunca terá sede – Aoristo subjuntivo.

Eu lhe der – Futuro indicativo.

Se fará – Futuro indicativo

A jorrar – Presente participio. Presente futurístico.

Vincent

Aquele que beber (ὃς δὲ ἄν πῖν) – Então, *Rev. a A.V.* traduz as duas expressões da mesma maneira, mas há uma diferença nos pronomes, indicada, embora muito vagamente, por *cada um que e quem quer que seja*, além de uma diferença mais marcante no verbo *beber*. No primeiro caso, o artigo com o participio indica *algo habitual*; cada um que bebe repetidamente, como os homens normalmente fazem quando voltam a ter sede. Em João 4:14, o tempo aoristo definido expressa um único

ato – algo feito de uma vez por todas. Literalmente, *aquele que pode ter bebido*.

Nunca terá sede (οὐ μὴ διψήσει εἰς τὸν αἰῶνα) – O duplo negativo, οὐ μὴ, é um modo de afirmação muito forte, equivalente a *de jeito nenhum* ou *de forma alguma*. Não deve ser entendido, entretanto, que o recebimento da vida divina por um crente acaba com todos os desejos posteriores. Ao contrário, gera novos desejos. O beber da água viva é colocado como um ato único, a fim de indicar o princípio divino da vida como contendo *em si mesmo* apenas a satisfação de todos os desejos sagrados à medida que surgem sucessivamente; em contraste com as fontes humanas, que logo se esgotam, e conduzem a outras fontes. O desejo santo, não importa quão grande ou variado possa se tornar, sempre buscará e encontrará sua satisfação em Cristo, e somente em Cristo. *Sede* deve ser entendida no mesmo sentido em ambas as cláusulas, como se referindo àquele desejo natural que o mundo não pode satisfazer e que, portanto, está sempre inquieto. Drusus, um crítico flamengo, citado por Trench (“*Studies in the Gospels*” [Estudos nos Evangelhos]), diz: “quem bebe a água da sabedoria tem sede e não tem [ao mesmo tempo]. Ele tem sede, ou seja, deseja cada vez mais o que bebe. Ele não tem sede, porque está tão satisfeito que não deseja outra bebida”. Compare com Apocalipse 7: 16-17.

Se fará (γενήσεται) – *Rev.*, melhor, *se tornará*, expressando a riqueza sempre crescente e a nova energia do princípio divino da vida.

Nele – Um suprimento tendo sua nascente no próprio ser do homem, e não em algo fora dele.

Uma fonte (πηγή) – A *Rev.* mantém fonte, onde *manancial* teria sido mais correto.

A jorrar (ἀλλυμένον) – *Saltando*; assim, concordando com *se tornará*. “O filósofo imperial de Roma pronunciou uma grande verdade, mas imperfeita; viu muito, mas não viu tudo; não viu que esta fonte de água deve ser alimentada, e alimentada cada vez mais, a partir das ‘fontes superiores’, se não for para falhar no momento, quando ele escreveu: ‘olhe para dentro; dentro está a fonte do bem, e sempre capaz de jorrar se você estiver cavando’” (Plutarco, “*On Virtue and Vice*” [Sobre Virtude e Vício]).

Para a vida eterna – Cristo em um crente é *vida*. Esta vida sempre tende para sua fonte divina e resulta na vida eterna.

Whedon

Nunca terá sede – *Nunca terá sede*, o futuro simples.

Nele uma fonte – O suprimento não será, como a água material de uma fonte externa e distante, mas para *dentro*. E enquanto o poço estiver lá, a água sempre viva brotará incessantemente. A água nunca pode morrer ou secar, mas o poço pode, por pecado e apostasia, ser removido. Veja notas sobre João 5:24, 6:40. Ao comer da Árvore da Vida, nossos primeiros pais tornaram-se imortais e, portanto, Deus a separou deles pelo pecado, e eles se tornaram mortais.

A jorrar – Como uma fonte jorrando para cima.

Para a vida eterna – É uma água de vida espiritual, mas jorra para uma vida imortal; a água da vida espiritual, à medida que sobe, cristaliza-se em uma *vida eterna*.

JOÃO 5:24

Clarke

Quem ouve a minha palavra – Minha doutrina – *e crê naquele que me enviou* – aquele que acredita minha missão Divina, que vim para dar *luz e vida* ao mundo por minha doutrina e morte – *tem a vida eterna* – a semente desta vida está plantada em seu coração no momento em que ele acredita – *e não entrará em condenação*, εις κρισιν, em julgamento – aquilo que virá rapidamente sobre esta raça incrédula; e aquilo que vencerá os ímpios no grande dia.

Mas já passou da morte para a vida – Μεταβηθηκεν, *mudou de país* ou *local de residência*. A morte é o país onde vive toda alma sem Cristo. O homem que não conhece a Deus vive uma vida de morte ou uma morte em vida; mas quem crê no Filho de Deus *passa* do império da morte para o império da vida. Leitor! Tu nasceste na morte: já mudaste o lugar da tua residência natural? Lembre-se de que viver em pecado é viver na morte; e aqueles que vivem e morrem assim morrerão eternamente.

Kerrigan

Crê – *Está acreditando*. Presente participio ativo. A crença contínua é necessária para a salvação. As promessas da Bíblia se aplicam àqueles que creem, não àqueles que *creram*.

Tem a vida eterna – Acabamos de ver que isso se aplica a um homem *enquanto* ele *continua* a acreditar. Não obstante, o fato de que uma pessoa pode saber que *tem* (tempo presente) vida eterna *enquanto* está crendo resultou no seguinte argumento: “uma vez que você acredite, você pode saber que tem vida eterna, então não importa o que você possa fazer depois disso, que a vida *nunca* pode cessar, caso contrário *nunca* seria eterna para começar”.

Se uma pessoa pode saber que *tem* vida eterna *enquanto* crê, ela pode *deixar* de tê-la se *parar* de crer? *Se era eterna quando eles o tinham antes, como poderia acabar?* Isso é resolvido no fato de que nossa vida eterna não *começa* até a próxima ressurreição. Esta vida presente não é a vida eterna prometida por Deus. Sejam crentes ou não, todos nós ainda continuamos a morrer por enquanto. A vida eterna não entrará em vigor até a ressurreição dos mortos, na volta de Cristo. Veja meu comentário em 1 João 5:13 para a prova de que a vida eterna não começa antes da ressurreição.

Não entrará em condenação – Presente participio ativo. Tomado aqui como um presente futurista. Quando o dia do julgamento chegar, aquele que crê não entrará em condenação *naquele momento*. A palavra grega traduzida aqui como “condenação” é κρισις, que é usada da mesma forma que dizemos “senten-

ça”, por exemplo, quando um juiz *sentencia* um homem à morte. Veja seu uso em Atos 8:33, onde é traduzido como *juízo* em relação ao “juízo” e execução de Jesus.

Jesus usa a mesma palavra traduzida como “condenação” (v.24) quando depois diz sobre “a ressurreição da *condenação* (κρίσις)” [v.29]. Jesus está falando sobre o mesmo evento em ambos os casos – o dia do julgamento final quando os mortos são ressuscitados e aqueles não encontrados no livro da vida são lançados no lago de fogo, que é a *segunda morte* (Apocalipse 20:11-15). Jesus está *contextualmente* falando de condenação (sentença) após a ressurreição, e ele *equipara* essa condenação no dia do julgamento à morte.

“[...] ele não entra em julgamento, mas já passou da morte [...]” (RSV).

A sentença ocasiona a morte. Consequentemente, evitar essa sentença é equiparado à vida. “[...] ele não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida” (RSV).

Ambas as coisas são finalizadas na ressurreição, ou seja, os homens são ressuscitados para a sentença (κρίσις) e morte ou ressuscitados para a vida. (João 5:29).

Nota: Hebreus 10:27 diz: “Porém uma expectativa terrível de *juízo* (κρίσις) [...]”.

Já passou – Perfeito indicativo ativo. Evento anterior concluído.

Da morte (ἐκ τοῦ θανάτου) – Fora do domínio da morte – *não mais subsistindo nas coisas que pertencem e resultam na morte*. Compare “do corpo desta morte (ἐκ τοῦ σώματος τοῦ θανάτου τούτου)” em Romanos 7:24.

Para vida (εἰς τὴν ζωὴν) – As coisas que pertencem *à* e resultam *na* vida. Aqui, crer em Jesus (v.25) e fazer o bem (v.29) encontram sua conclusão na vida eterna. Semelhantemente ao significado de Romanos 2:7 & 6:22.

* Alguns podem argumentar que a vida eterna começa agora por causa de **João 5:25**, onde Jesus disse:

“Vem a hora, e *agora* é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão”

Se ele dissesse: “vem a hora, e *agora* é”, então como ele poderia ter a futura ressurreição em vista?

Alford mostra corretamente que as palavras “vem a hora, e agora é” têm um cumprimento cada vez maior em vista:

“Ο ἔρχεται ὥρα κ. νῦν ἐστὶν é uma expressão usada para as coisas que devem caracterizar o Reino espiritual de Cristo, que já foi iniciado entre os homens, mas ainda não foi levado [...] à sua conclusão. Assim, **vem**, em sua plenitude – e **mesmo agora começou**”.

Naquela época, alguns, como Lázaro, foram ressuscitados e os judeus ficaram maravilhados com isso, mas um dia viria *depois* dessas coisas em que “todos” sairiam de seus túmulos. Portanto, quando Jesus disse: “vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão”, ele tinha em mente tanto as ressurreições temporais imediatas *quanto* a eventual ressurreição universal. O contexto diz respeito aos *milagres que os judeus viam em seus dias*. Contextualmente, Jesus apenas curou um coxo e disse que obras *maiores* do que essas seriam

vistas *pelos mesmos homens* (João 5:20). Os maiores milagres que contemplariam incluíam ressuscitar os mortos, o que ocorreu em vários casos (Marcos 5:41, Lucas 7:14, João 11:43). Isso serviu como *validação inicial* da afirmação de Cristo de poder sobre a morte durante seus dias – “*a hora que é agora*”. No entanto, a magnitude maior, em que todos ouviriam a voz do Filho de Deus e subiriam ao seu estado eterno, não será cumprida até o retorno de Cristo – “*a hora que está chegando*” (mencionado no v.25 e definido no v.28)

John Wesley faz a distinção correta em suas notas sobre João 5:25 e 5:28, onde escreve:

v.25 Os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus – O mesmo fez a filha de Jairo, o filho da viúva e Lázaro.

v.28 Vem a hora – Quando não forem dois ou três, mas todos se levantarão”.

Wesley

Não entrará em condenação – A menos que ele naufrague na fé.

Whedon

Ouve a minha palavra, e crê – Isso é um despertamento ou uma ressurreição *condicional* para a vida da *alma*. As condições são *ouvir*, isto é, *dar ouvidos*, atender voluntariamente, e *acreditar*, isto é, aceitar a palavra em nossas cabeças, corações e vidas.

Tem a vida eterna – A vida eterna já está nele. Essa *vida* é uma possessão presente que o céu perpetuará.

Não entrará – Enquanto aquela vida está

dentro dele. Portanto, por outro lado, João 3:36, *aquele que não crê não verá a vida*; isto é, a menos que sua incredulidade seja removida; pois *a ira de Deus permanece sobre ele*. De forma que, assim como a morte eterna está sobre o incrédulo até que ele seja convertido, a vida eterna está no crente enquanto ele for um crente e não apostatar. Quando um homem se converte, sua morte é removida; quando um crente perde sua fé, sua vida eterna é removida de dentro dele.

Passou – passou da morte para a vida. Para ele, essa ressurreição já passou. A semente ou princípio de vida está dentro de sua alma. É nele uma fonte de água que salta para a vida eterna. A *vida* não pode expirar, mas a *fonte* pode ser removida. Veja notas sobre João 4:14.

JOÃO 5:29

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 166

Cada homem vai para o castigo eterno ou salvação, de acordo com o valor de suas ações.

Robertson

Para a ressurreição da vida (εις αναστασιν ζωης). Αναστασις é uma palavra antiga (És-quilo) de ανιστημι para *levantar, surgir*. Essa combinação não ocorre em nenhum outro

lugar do N.T., nem em “**a ressurreição da condenação**” (εις αναστασιν κρισε-ως), mas em Lucas 14:14 há a frase semelhante “na ressurreição dos justos” (εν τη αναστασει των δικαιων). Só aí observe os dois artigos. Aqui, sem os artigos, pode significar “para uma ressurreição de vida” e “para uma ressurreição de julgamento”, embora o resultado seja praticamente o mesmo. O resultado são duas ressurreições, uma para a vida e outra para o julgamento. Veja ambas em Daniel 12:2.

Wesley

A ressurreição da vida – Essa ressurreição que leva à vida eterna.

Whedon

Sairão – O surgimento de todos precede o julgamento. Em uma hora, uma *voz*, uma *vida*, é a ressurreição de *todos*, preparatória para o julgamento imediatamente executado.

Ressurreição da vida – Na qual a *vida* espiritual, implantada na alma na primeira ressurreição, (João 5:24-25), é desenvolvida na *vida glorificada*.

Ressurreição da condenação – Oposto à ressurreição da vida; e assim, é uma ressurreição para a morte eterna.

JOÃO 6:27-29

Clarke

27. **Trabalhai, não pela comida** – Isto é, apenas por isso, mas também pelo pão, etc. Nos-

so Senhor deseja que todo homem seja ativo e diligente no emprego em que a provisão o colocou; mas é sua vontade também que esse emprego e todas as preocupações da vida sejam subservientes aos interesses de sua alma.

Mas pela comida, etc. – Aquele que não *trabalha*, na obra de sua salvação, provavelmente nunca entrará no reino de Deus. Embora nosso trabalho não possa *comprá-lo*, no *todo* ou em *parte*, é a *maneira* pela qual Deus escolhe dar a salvação; e aquele que deseja o céu deve se *esforçar* por isso. Tudo o que pode ser possuído, exceto a salvação de Deus, é uma coisa *que perece*; este é o seu caráter essencial: não pode durar para nós mais do que dura o corpo. Mas, quando a terra e seus produtos forem queimados, este pão de Cristo, sua graça e salvação, será encontrado *remanescente para a vida eterna*. Esta é a porção que um espírito imortal deve buscar.

A ele Deus, o Pai, o selou – Com esta expressão, nosso Senhor aponta a comissão que, como o Messias, ele recebeu do Pai, para ser *profeta* e *sacerdote* para um mundo *pecador* e *ignorante*. Como uma pessoa que deseja comunicar sua mente a outra que está distante, escreve uma carta, sela-a com seu próprio selo e a envia dirigida à pessoa para quem foi a carta escrita, então Cristo, que estava no seio do Pai, veio a *interpretar* a vontade Divina para o homem, levando a imagem, inscrição e selo de Deus, na santidade imaculada de sua natureza, verdade imaculada de sua doutrina e na evidência surpreendente de seus milagres. Mas ele veio também como um *sacerdote*, para

fazer expiação pelo pecado; e o pão que nutre para a vida eterna, ele nos diz em João 6:51, é o seu *corpo*, que ele dá pela vida do mundo; e a este sacrifício de si mesmo, as palavras, *a ele Deus, o Pai selou*, parecem estar especialmente relacionadas. Certamente era um costume, entre as nações contíguas à Judéia, colocar um *selo* sobre a vítima que era considerada adequada para o sacrifício. O seguinte relato do método de fornecer touros brancos entre os egípcios, para sacrifícios a seu deus *Ápis*, tirado de Heródoto, *Enterpe*, b. ii. p. 117, lança muita luz sobre este lugar: “eles sacrificam touros brancos para *Ápis*, e por isso faça a seguinte tentativa. Se eles encontrarem um fio de cabelo preto sobre ele, eles o consideram impuro; para que eles saibam disso com certeza, o sacerdote designado para este propósito vê cada parte do animal, tanto em pé quanto deitado no chão. Em seguida, ele puxa a língua para fora, para ver se está limpo por alguns sinais: em último lugar, ele olha para os cabelos de sua cauda, para ter certeza de que são como deveriam ser por natureza. Se, depois dessa busca, o touro for achado sem mácula, ele o denuncia colocando uma *etiqueta em seus chifres*; então, *tendo aplicado cera, ele o sela com seu anel*, e eles o levam embora, pois é morte sacrificar um desses animais, *a menos que ele tenha sido marcado com tal selo*”.

Os judeus não podiam ser alheios aos ritos e cerimônias do culto egípcio; e é possível que precauções como essas estivessem em uso entre eles, especialmente porque eram tão estritamente ordenados a fazer seus sacrifícios *sem*

mácula e sem culpa. A justiça infinita descobriu que Jesus Cristo era sem mancha ou defeito e, portanto, selado, apontou e aceitou-o, como um sacrifício adequado e expiação pelo pecado do mundo inteiro. Compare com esta passagem, Hebreus 7:26-28; Efésios 5:27; 2 Pedro 3:14; e especialmente Hebreus 9:13-14; *Porque se o sangue de bodes e de touros, e as cinzas de uma novilha espargidos sobre os impuros santificam trazendo a purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo?* Os rabinos falam muito do selo de Deus, que eles supõem ser *אמת emeth*, ou verdade; e que esta é uma representação das perfeições *não originadas e infinitas* de Deus. Esta doutrina é justa, mas seu método de provar isso não é tão satisfatório. *Aleph א*, dizem eles, é a primeira letra do alfabeto; *mem מ* o meio; e *tau ת* a última; essas três letras fazem *אמת emeth, verdade*, porque Deus é o *primeiro* – não havia nenhum *antes* dele; ele é o *meio* – ninguém se *mistura* com ele; e ele é o *último* – não pode haver ninguém *depois* dele. *Hieros. Sanhed. fol. 18*. Ver também 1 Pedro 1:18, 1 Pedro 1:19.

28. para realizar as obras de Deus? – Ou seja, obras divinas, ou como Deus pode aprovar.

29. Esta é a obra de Deus: que creiais – Não há nada em que você possa se empenhar mais aceitável a Deus do que ceder às evidências apresentadas a você e me reconhecer como *seu* Messias e o *Salvador* de um *mundo* perdido.

Kerrigan

27. Trabalhai [...] pela comida que dura para a vida eterna (ἐργάζεσθε ... τὴν βρώσιν τὴν μένουσαν εἰς ζωὴν αἰώνιον) –

Em vez de trabalhar pelo pão carnal, Jesus os instrui a “labutar (lit. *trabalhar*)” pelo alimento que pertence à vida eterna. O verbo que Jesus usa aqui para “trabalhar” é ἐργάζομαι, que significa *fazer* ἔργον (trabalhar). Jesus não especificou a que tipo de trabalho ele estava se referindo aqui. Às vezes, ἐργάζομαι refere-se a *fazer trabalho geral* (Mateus 21:28), ou a *operar a justiça* (Atos 10:35), ou a *realizar milagres* (João 5:17). Com relação à realização de milagres, é aparente que estes foram categorizados dentro da cultura judaica como *fazer trabalho*, porque alguns dos judeus estavam acusando Jesus de quebrar o sábado por realizar milagres naquele dia (Lucas 6:7). A multidão identifica as palavras de Jesus aqui em João 6:27 com a realização de milagres. A percepção deles das palavras de Jesus foi: “não faça o trabalho a que está acostumado, a fim de obter o tipo normal de comida que não dura. Em vez disso, faça um tipo diferente de trabalho para obter alimento sobrenatural que nunca acaba”. Seus pensamentos permaneceram na multiplicação dos peixes e pães que acabaram de ver Jesus fazer, e correspondentemente perguntaram a ele como eles também poderiam fazer essas obras para obter comida milagrosa também.

Filho do homem – Semelhante em princípio a “sua descendência” em Atos 17:29, onde *atributos semelhantes* estão em vista.

Vos dará – Então, Jesus diz que dará o pão que resulta em vida eterna para aqueles que trabalham. Cf. 2 Coríntios 5:9.

“Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer eu darei de comer do maná escondido” (Apocalipse 2:17).

Porque a ele Deus, o Pai, o selou – O Pai marcou o Filho como alguém autorizado a agir em seu nome. Jesus aqui se refere à multidão de volta aos milagres que todos eles testemunharam (v.26) como evidência de que ele foi “aprovado por Deus entre vós com milagres” (Atos 2:22).

28. O que devemos fazer, para realizar as obras de Deus? –

Compare, “**realizar as obras** (ἐργαζώμεθα τὰ ἔργα τοῦ) de Deus”, aqui, com as palavras de Jesus em João 9:4, onde ele diz: “Eu devo **fazer as obras** (ἐργάζεσθαι τὰ ἔργα τοῦ) daquele que me enviou”. Quando Jesus disse que ele tinha que “fazer as obras” de Deus em João 9:4, ele queria dizer *fazer as obras milagrosas de Deus*. As pessoas que questionaram Jesus aqui em João 6:28 quiseram dizer a mesma coisa com a frase “fazer as obras de Deus”. O pedido deles era: “O que precisamos fazer para que possamos fazer os milagres de Deus?” Esses homens viram o milagre que Jesus fez quando multiplicou os peixes e os pães (João 6:5-14). Eles comeram até fartar e agora vinham a ele por motivos carnis. “Vós me buscais”, disse Jesus, “não porque vistes milagres, mas porque comestes do pão, e vos saciastes” (João 6:26). Jesus tentou desviar a atenção deles do

pão carnal, mas suas mentes ainda estavam fixadas no que comeriam durante o resto do capítulo (João 6:30-31, 34, 52). Então, de acordo com o contexto, *eles queriam pão*. Eles viram o milagre dos peixes e dos pães que Jesus fez e queriam saber como fazer as mesmas coisas para satisfazer seus desejos carnis.

29. Esta é a obra de Deus – Sempre que você vir uma tradução incorporando a ideia de Deus *querendo* ou *exigindo* a obra de Deus mencionada aqui, certifique-se de que algo está sendo lido no texto que é simplesmente inexistente no grego correspondente. Por exemplo, as palavras que coloquei em itálico nas seguintes traduções representam *acréscimos* que *não refletem qualquer coisa* encontrada no texto grego:

- “a *única* obra que Deus *quer de você*” (NLT)
- “a ação que Deus *requer*” (NET)
- “a obra que Deus *quer que você faça*” (NCV)
- “a obra que Deus *deseja que você faça*” (TCNT)
- “o serviço que Deus *lhe pede*” (Knox)

Uma tradução literal e imparcial da frase simples τὸ ἔργον τοῦ θεοῦ é “a obra de Deus” (YLT, KJV, NIV, NASB, RSV, ASV etc.). Dito isso, quando vemos a frase “obra de Deus”, *devemos presumir* que *realmente significa* “obra feita para Deus”? Não. É melhor interpretar o texto como “obra feita por Deus” (que é como “obra de Deus” geralmente é usada em outras partes da Bíblia). Então, qual é a obra feita por Deus que está em vista? Evidente-

mente, a *obra* em vista diz respeito aos *milagres que Deus realiza*. Digo isso pelas seguintes razões: **1.** A frase “realizar as obras de Deus” falada pela multidão em João 6:28 é um paralelo claro à declaração de Jesus em João 9:4, onde Jesus diz que ele deve “realizar a obras” de Deus. Lá, Jesus está se referindo a fazer os *milagres de Deus*, incluindo especificamente a cura de um homem que nasceu cego. **2.** Os termos “trabalho” (ἔργον) ou “obras” (ἔργα) são usados muitas vezes no Livro de João para especificar *milagres feitos por Deus* (João 5:20, 36, 7:3, 7:21, 9:3, 4, 10:25, 32, 37, 38, 14:10, 11, 12, 15:24). **3.** Após a referência de Jesus à “obra de Deus” em João 6:29, a multidão *continua* a definir tal obra como a *realização de milagres*. O versículo seguinte diz: “Disseram-lhe, pois: Que *signal*, pois, fazes tu, para que o vejamos e creiamos em ti? O que tu *operas*?”

A evidência mencionada relacionada a João 6:29 nos obriga a interpretar “a obra de Deus” como uma referência aos *milagrosos feitos* de Deus. Então, Jesus está falando sobre uma obra milagrosa *específica* ou uma *coleção* de obras milagrosas? Gramaticalmente, pode ser qualquer um.

A “obra” singular (τὸ ἔργον) não *exclui* necessariamente várias obras, mas na verdade pode *encapsular* e *incluir* uma *coleção inteira de obras*.

“O coletivo τὸ ἔργον é usado para o plural (Sir 11:20) Gálatas 6: 4; Hebreus 6:10; Apocalipse 22:12” – *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Christian Literature, 2nd ed.*

Gramaticalmente, Jesus poderia ter tido a intenção de dizer: “Este é o milagre de Deus”

ou “esta é a coleção dos milagres de Deus”. Mesmo em nossos dias modernos, se dissermos: “Tenho um trabalho a fazer”, podemos estar falando de muitas atividades agrupadas sob um único título (cf. João 4:34, 5:17, 9:4, 17:4). Se tomarmos “trabalho” como se referindo a um *único* feito milagroso, Jesus estaria se referindo ao milagre dos peixes e pães (que permanece um tema prevalente em todo o contexto circundante). Se tomarmos “trabalho” (τὸ ἔργον) como denotando uma *coleção* de obras, o que eu acho mais provável, Jesus está se referindo à natureza miraculosa de seu ministério em geral. Seja em referência a um milagre ou à coleção de milagres, a força desta declaração é: “em vez de tentar aprender como fazer os milagres de Deus para cumprir suas próprias agendas pessoais, reconheça que Deus *já está fazendo isso* [...] Não ultrapasse o que Deus está fazendo”.

Que creiais, etc. – Com relação à segunda metade da declaração de Jesus, encontramos isso na KJV, “[...] que creiais naquele que ele enviou”. Uma interpretação melhor do texto é encontrada na *Tradução Literal de Young*, que diz: “[...] que possam acreditar naquele que Ele enviou”. Você vê a diferença? A KJV diz: “que creiais”, enquanto o YLT diz: “que *possam* acreditar” (itálico meu). A tradução YLT é preferível na medida em que retransmite o modo subjuntivo do verbo grego correspondente. A frase grega traduzida no YLT como “que possam acreditar” é ἵνα (que) πιστεύσητε (vocês possam acreditar). Este verbo, πιστεύσητε, está no modo subjuntivo

que mostra que algo é *possível*. Quando um verbo subjuntivo é precedido pela conjunção ἵνα, como vemos aqui, é mais frequentemente uma *cláusula de propósito* ἵνα, de acordo com Daniel B. Wallace, autor de *Greek Grammar Beyond the Basics*. Ao explicar como ἵνα + o subjuntivo é usado com mais frequência no Novo Testamento, Wallace escreve:

“O uso mais frequente das cláusulas ἵνα é para expressar o propósito. [...] O foco está na *intenção* da ação do verbo principal, realizada ou não” (Wallace, GGBB, p.472).

De acordo com o que vimos, as palavras de Jesus provavelmente devem ser interpretadas como: “esta é a obra milagrosa (ou *coleção de obras milagrosas*) realizada por Deus, feita com a intenção de que você possa saber que ele realmente me enviou e, como resultado, coloque sua fé em mim”.

Depois que a multidão viu o pão multiplicado, eles queriam aprender como fazer esses milagres de Deus por motivos carnis. Eles falharam em ver a verdadeira razão *pela qual* Deus estava fazendo milagres em primeiro lugar. Sua *intenção* não era satisfazer seus desejos carnis, mas dar testemunho de que Jesus foi realmente enviado por ele (João 4:48, 5:36, 10:25).

Por último, em vista de tudo o que foi dito, πιστεύσητε é claramente um *aoisto ingressivo*, especificando a *entrada em um estado* de crença. Assim, o aoisto aqui não tem *nada* a ver com “quanto tempo uma pessoa acredita depois de entrar naquele estado” etc. (como muitos alegaram incorretamente).

Meyer

27. “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que dura para a vida eterna”. A atividade e labor de adquirir implícito aqui ἐργάζεσθαι (*laborando sibi comparare*; cf. ἐργάζ. τὰ ἐπιτήδεια, Dem. 1358. 12; ἐργάζ. βρῶμα, Palaeph. xxi. 2; ἐργάζ. θησαυρούς, Theodot. Prov xxi. 6; veja especialmente Stephan. *Tbes. Ed. Hase*, III. p. 1968), consiste, quando aplicado ao alimento eterno, no esforço e na luta por ele, sem o qual Jesus não o concede. Devemos vir fielmente a Ele, devemos segui-Lo, devemos negar a nós mesmos, e assim por diante. Então, recebemos Dele, em medida sempre crescente, *gracia e verdade* divinas, por uma apropriação espiritual de *Si mesmo*; e este é o alimento permanente, que para sempre vivifica e alimenta o homem interior; a própria coisa não sendo realmente diferente da *água*, que mata para sempre a sede (João 4:14). Ver βρῶσις, em João 4:32, também, e a οὐράνιος τροφή em Filo, *de profug.* p. 749; *Allegor.* p. 92. De acordo com essa visão, o pensamento transmitido em ἐργάζεσθαι, assim contrastado com o de δώσει do outro lado, não pode ser considerado estranho (contra De Wette); ambas as concepções são, antes, correlações necessárias. Filipenses 2:12-13.

τὴν ἀπολλυμ. não apenas em seu poder, mas em sua própria natureza; é digerido e deixa de ser (Mateus 15:17; 1 Coríntios 6:13). Em contraste, τ. μένουσ. εἰς ζ. αἰ., cf. João 4:14, 12:25. **ἔσπραγ.] selado**, i.e. autenticado (ver João 3:33), a saber, como o Doador designado

deste alimento; de que maneira? veja João 5:36-39.

ὁ θεός] enfaticamente adicionado no final para dar maior destaque à autoridade máxima. **28-29.** As pessoas percebem que uma exigência *moral* é representada por τὴν βρῶσιν τ. μένουσαν, etc.; eles não entendem *o que*, mas eles pensam que Jesus significa *obras*, que Deus requer que sejam feitas (ἔργα τ. θεοῦ, cf. Mateus 6:33; Apocalipse 2:26; Baruque 2:9; Jeremias 48:10). Portanto, a pergunta: “*O que devemos fazer para realizar as obras exigidas por Deus?*” (que parece querer dizer). ἐργάζεσθαι ἔργα, “executar obras”, muito comum em todo o grego (ver com. João 3:21): ἐργάζ. aqui, portanto, não deve ser interpretado como em João 6:27.

29. Veja Luthardt em *Stud. u. Krit.* 1852, p. 333 ff. Em vez das muitas ἔργα θεοῦ que eles, de acordo com seu ponto de vista legal, tinham em vista, Jesus menciona apenas um ἔργον, no qual, no entanto, tudo o que Deus requer deles está contido – a obra (o ato moral) *da fé*. Desta obra divinamente designada e abrangente – a *virtude* fundamental exigida por Deus –, as múltiplas ἔργα τοῦ θεοῦ são apenas diferentes manifestações.

No *propósito* expresso por τοῦτο... ἴνα reside a ideia: “Esta é a obra que Deus deseja, *vois* devem acreditar”. Cf. João 5:47, 15:8, 12, 17:3; 1 João 4:17, 5:3. Veja em Filipenses 1:9. E este requisito fundamental ocorre repetidamente nos seguintes discursos: João 6:35-36, 6:40, 47, etc.

Wesley

27. Trabalhai, não pela comida que perece

– Pela comida corporal; não apenas para isso, não principalmente, de forma alguma, mas em subordinação à graça, fé, amor, *a comida que permanece para a vida eterna.*

Trabalhai – Trabalhe para isso.

Para a vida eterna – Por isso, nosso Senhor ordena expressamente, a trabalhar *pela* vida, assim como *a partir da* vida, a partir de um princípio de fé e amor.

A ele Deus, o Pai, o selou – Por este mesmo milagre, bem como por todo o seu testemunho a respeito dele. Veja João 3:33. *Selar* é uma marca da autenticidade de uma escrita.

28. As obras de Deus – Obras que agradam a Deus.

29. Esta é a obra de Deus – A obra mais agradável a Deus e a base de todas as outras.

Que creiais – Ele expressa primeiro adequadamente, depois figurativamente.

Whedon

27. Trabalhai, não – Deixe esta cláusula ser assim pontuada: Trabalhe – não pela comida que perece, mas – pela comida que permanece para a vida eterna. Isso faz com que nosso Senhor (não proíba o trabalho para a alimentação corporal, mas) ordene apenas o trabalho para a vida eterna. Limita seu *mandamento* a buscar o celestial; não o faz proibir a devida atenção ao terreno.

Dura para a vida eterna – Como a água que *jorra para a vida eterna*, João 4:14.

O Filho do Homem – Nosso Senhor centra seu discurso em sua própria pessoa divina.

Selou – Pelo estupendo milagre pelo qual foram alimentados e assustados.

28. Realizar as obras de Deus – A palavra grega *labor* em João 6:27 é a mesma que esta palavra *trabalhar* e *obras*, e deveria ter sido interpretada uniformemente. Cristo lhes diz, João 6:27, para *realizar* uma *obra* divina para a vida eterna; eles aqui, em resposta, perguntam como farão esta obra piedosa. Nessa investigação, eles parecem, por um instante esperançoso, dispostos a direcionar sua visão para o objeto superior. Jesus entende isso no próximo versículo e se esforça para trazê-los para si. Esta é a crise de seu destino.

29. Creiais naquele – *Fé* em Cristo é a grande *obra* salvadora. *Fé é obra*. Fé e obra são um. A fé é a obra na qual todas as obras estão incorporadas. Tenha uma fé verdadeira e perfeita, e todas as obras de justiça virão e serão um com ela. Com base em tal fé, Deus perdoa; por tal fé um homem é graciosamente considerado justo; a consequência de tal fé é a salvação presente e eterna.

Para esses homens, era uma explicação condensada demais para ser esquecida e clara demais para ser mal interpretada. Recém-saído do grande milagre sob cuja influência eles confessadamente agiam, ele coloca a oferta da vida divina, por meio da fé em si mesmo como o próprio Filho de Deus, antes de sua aceitação tão claramente, que eles o vejam completamente – e finalmente o REJEITAM.

JOÃO 6:35

Cipriano

Escrito 258 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 5, p. 494

Supportando o sofrimento e avançando para Cristo pelo caminho estreito que Ele trilhou, podemos receber a recompensa de sua vida.

Ellicott

Eu sou o pão da vida – Cf. novamente a conversa com a mulher samaritana. Aqui eles pediram “este pão”, o pão que dá vida, distinto daquele que perece. Agora está presente com eles. Ele é aquele pão, cuja característica é a vida. Ele é a Palavra de Deus, revelando Deus ao homem, ensinando as verdades eternas que são a vida do espírito, assim como o pão é do corpo.

Aquele que vem a mim [...] quem crê em mim – O pão natural não satisfazia nenhuma necessidade, a menos que fosse apropriado e comido. Movidos pela fome, eles pegaram nas mãos e na boca os pães que Ele lhes dera e se fartaram. A mesma lei vale para o pão espiritual. É levado por aquele que vem a Cristo; é comido por aquele que crê nele e satisfaz todas as necessidades. Ele sustenta a vida espiritual com força e a renova no cansaço. O pão da vida dá um princípio de vida, e quem tem fome e sede dele também será farto, mas com o que permanece, de modo

que nunca terá fome e nunca terá sede. (Cf. Mateus 5:6).

Kerrigan

Aquele que vem a mim nunca terá fome

– A palavra “vem” aqui é traduzida do verbo grego ἔρχομαι no presente indicativo médio. Jesus **já** viu esta grande multidão a quem ele agora falou “**vem** (ἔρχομαι também no presente indicativo médio) a mim” (cf. João 6:5), mas eles ainda não tinham a vida eterna de que ele falava, porque *a vinda de que Cristo falou era outra espécie*. Jesus tinha um *destino eterno* em mente. Ele lidera o caminho, indo primeiro, e nos convida a *seguir-lo*. Se você ainda não fez isso, leia meu comentário sobre João 6:45 antes de continuar aqui. Lá você verá que a Nova Jerusalém, onde Cristo está agora, estava definitivamente em vista durante o presente discurso de Cristo.

À luz da referência de Jesus à nova Jerusalém, quando ele diz que iremos a ele, devemos entender que ele quer dizer *ir a ele na Nova Jerusalém*. Isso também é o que ele quis dizer nos seguintes exemplos:

- “Pai, eu desejo que onde eu estou, **estejam comigo também aqueles que me tens dado**, para que eles vejam a minha glória, a qual tu me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo” (João 17:24)
- “Na casa de meu Pai há muitas mansões; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. **Eu vou preparar-vos um lugar**. E quando eu

for e vos preparar um lugar, eu voltarei novamente, e **vos receberei para mim mesmo**, para que, **onde eu estou, ali possais estar vós também**” (João 14:2-3).

Jesus estava muito consciente do futuro eterno à sua frente. Mesmo que ele ainda não tivesse chegado à Nova Jerusalém, ele falou como se tivesse. Portanto, ele não disse: “Quero que estejam comigo por *onde eu for*”, mas, *ainda na terra*, “[...] desejo que *onde eu estou*, estejam comigo” (João 17:24); Ele não disse: “para onde eu *vou*, vós também estejais”, mas: “para que, onde eu *estou*, ali possais estar vós também” (João 14:2-3). Você vê então, ele usou o *tempo presente futurista* em relação à sua *futura morada*. Portanto, visto que Jesus falou como se *já* estivesse na Nova Jerusalém, é de se admirar que ele fale de homens *vindo* a ele lá em vez de *irem* a ele lá?

Ele demonstra claramente seu *usus loquendi* quando diz aos seus supostos sequestradores: “Ainda por um pouco de tempo eu estou convosco, e então eu **vou** para aquele que me enviou. Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu **estou**, vós não podeis **vir**” (João 7:33-34).

Quem crê – O tempo presente é usado, mostrando que isso se aplica àquele que continua a acreditar. Veja minha nota sobre João 3:16. Aquele que *continua a acreditar* em Jesus acabará *chegando* onde está (João 14:1-6), ou seja, a Nova Jerusalém (Apocalipse 22:1-3).

Nunca terá sede – Uma vez que os seguidores chegam onde Jesus está, eles têm a *garantia*

de nunca mais ter fome ou sede (Apocalipse 7:15-17). Isso não será cumprido até depois da ressurreição, que é o que nosso Senhor tem em vista (João 6:44).

JOÃO 6:37

Ellicott

Todo aquele que meu Pai me dá – Há algo surpreendente neste poder da vontade humana de rejeitar a evidência mais completa, e permanecer incrédulo, após a prova que ela mesma exigiu como fundamento para sua crença. Nessa assembleia há representantes dos diferentes estágios de fé e não fé Nele, que todas as épocas de cristianismo têm visto. Aqui estão homens no orgulho da sabedoria humana rejeitando-O porque Ele não cumpre sua própria ideia do que o Messias deveria ser. Aqui estão homens de coração humilde encontrando Nele a satisfação dos desejos mais profundos da alma, e crendo e sabendo que Ele é o Santo de Deus (João 6:69). Aqui estão homens do tipo Nicodemos, passando de uma fase a outra, quase crendo, mas retidos por sua vontade, que não quer acreditar. Aqui estão também homens do tipo de Judas (João 6:64, 71), traidores até mesmo nos poucos fiéis. Para esses efeitos variados, deve haver uma causa, e nos próximos versículos Jesus se debruça sobre isso. Ele encontra a razão (1) na vontade eterna de Deus, de cujo dom é que o homem deseja; e (2) na determinação da vontade do homem, de cuja aceitação

é que Deus dá. Os homens apreenderam agora uma e agora a outra dessas verdades e construíram sobre elas sistemas lógicos de doutrina de separação que são apenas meias verdades. Ele os declara em união. Sua reconciliação transcende a razão humana, mas está dentro da experiência da vida humana. É, como disse São Bernardo, seguindo as palavras de Jesus: “Se não há livre arbítrio, não há nada a salvar; se não há graça livre, não há nada com que salvar; “Ou, em palavras mais familiares aos ouvidos ingleses, “[...] a graça de Deus por Cristo nos impedindo, para que possamos ter uma boa vontade, e trabalhando conosco, quando tivermos essa boa vontade” (o Décimo Artigo de Religião).

E o que vem a mim, de modo algum o lançarei fora – Não é fácil melhorar a tradução em inglês deste versículo, e há uma santidade no som das velhas, velhas palavras; mas ainda assim, elas transmitem a poucos leitores o significado completo do original. A palavra “vir” serve, em duas ou três linhas, para três palavras gregas diferentes. Literalmente, devemos ler: *Todo o que o Pai me dá chegará a mim, e o que está no caminho de maneira nenhuma o lançarei fora: porque eu desci [...]*. O tempo presente de “dá” deve ser anotado. A doação não é de um ato no passado, mas de um amor incessante sempre no presente. A palavra “todo” é o neutro do todo coletivo, pensado sem referência à ação individual. É repetido, e ainda com referência ao dom em João 6:39; enquanto em João 6:40, com o pensamento da vinda de cada homem, ele passa para o masculino, que

marca a vida separada e a fé de cada unidade na massa.

Pode ser que as palavras “vir” (*chegar a*) e “vem” (*está a caminho*), contrastadas como são neste versículo, referem-se às diferentes posições daqueles que O buscam – às noventa e nove no aprisco, e àquele que ao longe ouve Sua voz e vem em dúvida e medo; mas o contexto parece antes apontar o cumprimento do reino messiânico como um dom do Pai, e as dificuldades individuais e a ajuda individual dada àqueles que se esforçam para entrar nele e de forma alguma serão expulsos. Havia homens entre aqueles que O ouviram que nas trevas e nas dificuldades tateavam o caminho: esses homens foram guiados e fortalecidos por uma mão invisível até que a encontraram; havia homens que estavam sendo expulsos, mas não por ele.

Kerrigan

Dá – Presente indicativo ativo, tomado como um presente futurístico-ingressivo – *começando agora, mas concluído no futuro*. Os homens são dados a Cristo atualmente, mas nem todos os dados a ele durante sua vida permanecerão seus até o fim (por exemplo, *Judas foi dado a Cristo*. João 17: 9-12). Jesus não estava se referindo àqueles que lhe foram dados *em algum momento* de sua vida aqui, mas àqueles que foram dados a ele quando o fim chegou. Ele tem a eternidade em vista durante seu discurso aqui. Veja minha nota sobre João 6:35.

“*Dá*” é traduzido de δίδωμι. “Δίδωμι – [...] confiar alguém aos cuidados de outro. João

6:37, 39” – *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Christian Literature*, 2nd ed.

O *dar* aqui implica *entregar aos cuidados de Cristo*, a quem foi confiado pastorear no caminho e ressuscitá-los de forma consumada dos mortos. O Pai providenciou milagres para *provar* que Cristo estava agindo em seu favor, mas esses homens desprezaram os milagres (João 6:26), vendo Jesus de uma perspectiva puramente humana (João 6:42). Se uma pessoa é ou não dada a Cristo pelo Pai *depende* de sua *resposta* ao testemunho de Deus em nome de Cristo. O Pai testemunhou que Jesus era seu representante por meio de milagres (João 5:20, 36), então aqueles que perceberam a afirmação de Deus a respeito de Jesus *correspondentemente* se tornaram receptivos às reivindicações de Jesus. Eles foram, portanto, pelas ações do Pai, colocados sob os cuidados de Cristo. Por sua adesão às ações de Deus, eles, por sua vez, tornaram-se aderentes a Cristo. Neste texto em particular, esses homens não levaram um milagre do Pai a sério (João 6:26). Eles falharam em exibir fé em Deus pelo milagre que testemunharam, então eles foram finalmente afastados de Cristo por causa da incredulidade. O Pai deu testemunho de Cristo pelo milagre dos pães (João 6:11). Visto que esses homens não reconheceram o testemunho *do* Pai, eles não foram confiados a Cristo pelo Pai por meio de sua descrença. Compare suas ações com as ações de Pedro, que, pela fé em que Jesus era o Filho de Deus, não viu alternativa, mas a adesão continua a ele (João 6:67-69). Consequentemente, os homens são

dados a Cristo por Deus por meio da fé e os homens não dados a Cristo por meio de sua própria incredulidade.

**Leitor*, tenha em mente que, quando esses homens viram o milagre dos pães pela primeira vez, eles declararam que Jesus era o profeta esperado e queriam fazê-lo rei (João 6:14-15). No entanto, *uma vez que o pão parou*, eles se afastaram dele. Tenha cuidado para não basear sua fé em Deus em *expectativas erradas*. Se ele não nos der o que queremos, continue a se lembrar de suas ações passadas e permaneça fiel a ele. *Depois de termos experiências genuínas com Deus, devemos viver assim!*

Virá (ἴξει) – Futuro indicativo ativo. Uma vez que o processo de doação tenha sido completado, aqueles que forem considerados como ele irão para onde Jesus está, ou seja, *a Nova Jerusalém* (veja minha nota sobre João 6:35).

O que vem a mim (ἐρχόμενον) – Presente participio médio. Presente futurístico. Ele está vindo para Jesus dentro da Nova Jerusalém.

Lançarei fora (ἐκβάλω) – Aoristo subjuntivo ativo. Jesus não expulsará aquele que vem a ele. Uma vez lá, estamos em *casa!* *Aleluia!*

* Nota sobre João 6:38 – O Pai nos dá a Jesus com um propósito eterno em mente (João 6:39-40). Jesus veio à terra para cumprir esse propósito (João 6:38, Hebreus 10:5-7). Não havia dissensão em Cristo quando ele veio e nunca haverá, a possibilidade de ser motivo de preocupação para aqueles que confiam nele. Cristo começou sua missão em harmonia com o Pai e sempre continuaria a fazê-lo.

Vincent

Todo aquele (πᾶν ὃ) – O singular neutro do adjetivo e pronome. Todos os crentes são considerados um todo completo. Compare João 17:24, de acordo com a leitura correta, “Todo aquele que meu Pai *me dá*”.

Virá (ἴξει) – Enfatizando a ideia de *alcançar* ou *chegar*.

Vem (ἐρχόμενον) – Um verbo diferente, enfatizando o *processo* de vir.

Wesley

Todo aquele que meu Pai me dá – Todos os que se sentem perdidos e seguem os desígnios do Pai, ele de maneira peculiar dá ao Filho: **virá a mim** – pelo Filho. **E o que vem a mim, de modo algum o lançarei fora** – Eu lhe darei perdão, santidade e céu, se ele perseverar até o fim “para se alegrar em sua luz”.

Whedon

Todo – É notável que esta palavra esteja neutra no grego. Expressa não tanto uma pessoa quanto uma natureza, uma coisa, um caráter: *todo o tipo que o Pai me dá*. Esses homens grosseiros não pertenciam aos dados, porque, nutrindo nada além de esperanças de ganho mercenário de Cristo e seus milagres, eles realmente *não creram*, como no último versículo é dito. Veja a nota em João 6:26. Portanto, em João 6:45 é explicado de forma mais completa; é apenas *todo aquele que aprendeu do Pai que vem a mim*.

O Pai, encontrando a alma disposta, ensina por sua lei; atrai e convence por seu Espírito; mas quando a alma obedece perfeitamente a todas as suas influências com uma fé viva, *o Pai não salva ela mesma*, mas *a atrai e entrega a Cristo*. Vindo para lá e abraçando a Cristo com plena fé, o homem não é expulso, mas aceito e redimido. Mas o Pai *não dá* a Cristo quem rejeita seus ensinamentos e desígnios, ninguém que não consente livremente em ser dado e ir para seu Filho. Esse é o grande esquema da salvação.

Deverá vir a mim [KJV, na versão inglesa] – *Virá a mim*. É o futuro simples; a palavra *deverá* [shall] não expressa nenhuma autoridade ou garantia da vinda. Todo aquele que cede livremente aos ensinamentos e desígnios do Pai, é, pelo Pai, dado e vem a Cristo. Essa pessoa que vem a Cristo será aceita. Pois o Pai não dá nada, exceto aqueles que livremente virão. A doação do Pai é consequência do aprendizado obediente; não o aprendizado sobre o dar. Veja notas sobre João 6:44, 45 e 65.

JOÃO 6:39-40

Clarke

39. que nenhum de todos aqueles que me deu se perca – É a vontade de Deus que toda alma que crê continue na fé e tenha uma ressurreição para a vida eterna. Mas ele *deseja* esta *continuação* na salvação, sem o propósito de forçar as pessoas a *continuarem*. Deus pode *desejar* que uma coisa *seja*, sem *desejar* que *seja*

incondicionalmente. Judas foi dado a Cristo pelo Pai, João 17:12. O Pai desejou que este Judas continuasse na fé e tivesse uma ressurreição para a vida eterna; mas Judas pecou e morreu. Agora é evidente que Deus *desejou* que Judas *pudesse* ser salvo, sem *desejar* que ele *fosse* salvo infalivelmente e incondicionalmente. Quando um homem trabalha junto com a graça de Deus, ele é salvo; quando ele recebe a graça de Deus em vão, ele está perdido – não por falta de *vontade* ou *misericórdia* de Deus, mas por falta de sua *cooperação* com a graça divina. Deus não salva nenhum homem como uma *haste* ou uma *pedra*, mas como um ser racional e um agente livre. “O que ouviste, podes reter e perseverar, se quiseres”, diz Santo Agostinho. *In eo quod audieras, et tenueras, perseverares, si velles.* De Correct. & Grat. c. 7. See *Calmet*.

Ressuscite no último dia – Os judeus acreditavam que os ímpios não deveriam ter ressurreição; e que o princípio que levou à ressurreição do corpo, nos justos, foi a habitação do Espírito de Deus. Isso é afirmado positivamente em *Shir Hashirim Rabba*. See *Schoettgen*.

40. E esta é a vontade daquele que me enviou – Para que não interpretem suas palavras de maneira errada, como muitos têm feito desde então, ele lhes diz que, longe de qualquer pessoa ser excluída de sua misericórdia, era a vontade de Deus que cada um que o visse, cresse e fosse salvo. O *poder*, sem o qual eles não podiam acreditar, ele os deu gratuitamente; mas o *uso* desse poder era deles. Deus concede a graça do arrependimento e da fé a cada homem; mas ele não se arrepen-

de nem crê por nenhum homem. Cada um deve se arrepender de seus próprios pecados e crer no Senhor Jesus pela graça concedida, ou perecerá.

Ellicott

39. E esta é a vontade do Pai – Leia, com a melhor MSS., *E esta é a vontade daquele que me enviou*. Cf. Nota sobre João 6:40. Esses dois versículos expõem ainda mais a vontade divina na missão de Cristo, primeiro em relação ao dom do Pai e, em seguida, em relação à aceitação do homem. Ambos os versículos tornam enfática a expressão dessa vontade na missão, *Aquele que Me enviou*; ambos referem seu cumprimento à vitória final sobre o pecado e a morte, *no último dia*. Ambos declaram a vontade de Deus em uma única cláusula, precedida pela mais notável prova do amor divino em Deus revelado na terra, e seguida por seu fim, no homem elevado ao céu.

O “tudo” aqui é neutro, referindo-se a toda a extensão da obra messiânica. (Cf. João 6:37). Por mais vasto que seja, além de nossa capacidade de pensamento, incluindo todos os tempos, todos os lugares e todas as nações, e podem ser outros mundos, é a vontade divina que nada seja perdido. No mundo moral, assim como no mundo físico, nenhuma força pode perecer.

Me deu [...] – O tempo passado aqui, porque o presente é pensado em sua conclusão no último dia (ver João 6:37).

40. E esta é a vontade daquele que me enviou – Leia, *Porque essa é a vontade do meu*

Pai (veja João 6:39). O texto comum inseriu as palavras iniciais desses versículos. Não pode haver dúvida de que a mudança indicada dá a leitura original, e será visto que a relação de “Pai” e “Filho” é assim preservada.

Todo aquele que vê o Filho – Passamos aqui para os indivíduos que compõem a grande massa da humanidade. É a vontade divina que ninguém seja excluído, mas que tenha a vida eterna (cf. João 3:15 e 5:24): esta é a dádiva do Pai na pessoa do Filho. O exercício do poder mental para vê-Lo, recebê-Lo e confiar Nele: esta é a aceitação do homem do dom de Deus. A palavra traduzida por “vê” significa olhar, contemplar e é o primeiro passo em direção a uma fé verdadeira.

A analogia do versículo anterior torna provável que devamos traduzir a última cláusula deste versículo, *e que eu deveria ressuscitá-lo no último dia*. A diferença de tempos é importante. O crente agora tem o princípio da vida eterna, mas este será seu em sua plenitude quando ele for ressuscitado no último dia. Esse pensamento da vitória final é o refrão alegre desses versículos (João 6:39-40, 44, 54). O espírito posto em comunhão com a fonte original da vida torna-se vida em si mesmo. Esta vida é maior que a morte e não pode ser retida por ela (cf. João 6:53).

Kerrigan

39. Que me deu – Tempo perfeito. Um ato passado e concluído. A doação foi finalizada. Veja minha nota sobre João 6:37.

Que nenhum [...] se perca – Não é a vontade do Pai que *ninguém* pereça (2 Pedro 3:9), mas Judas *foi* dado a Cristo e *depois* pereceu (João 17:9-12). Não obstante, o contexto aqui não é sobre quem permanecerá ou não será de Cristo durante esta era, mas sobre Cristo ressuscitar todos aqueles que forem considerados seus *depois* desta era.

Ressuscite no último dia – A ressurreição está em vista. Veja a nota em João 6:35.

40. Crê – Presente participio ativo. Aquele que *continua* na fé. Veja a nota em João 3:16.

Vida eterna – Veja nota sobre 1 João 5:13.

Eu o ressuscitarei – A promessa depende da fé, daquele que *está* crendo.

Wesley

39. Que nenhum de todos aqueles que me deu – Veja João 17:6, 12. Se perseverarem até o fim. Mas Judas não o fez.

40. Aqui está a soma de João 6:37-39. E esta é a vontade daquele que me enviou – Isso é tudo o que eu disse: esta é a eterna e imutável vontade de Deus. Todo aquele que realmente crê, terá vida eterna. **Todo aquele que vê o Filho e crê nele** – Os judeus viram, mas não acreditaram. **E eu o ressuscitarei no último dia** – Visto que esta é a vontade daquele que me enviou, irei executá-la com eficácia.

Whedon

39. Que nenhum de todos aqueles que me deu – Ou seja, todos os que obedecem totalmente aos desígnios do Pai e vêm a Cristo.

Que nenhum [...] se perca – Não haverá voluntariedade errática em Cristo, afastando-se do plano divino; sem negligência, sem descuido, sem falha. Todos os que perseverantemente crêem nele, ele salvará tão fiel e poderosamente quanto a vontade do Pai exigir.

Ressuscite – Dos mortos.

No último dia – O dia que encerra a série da história humana e inaugura o julgamento final.

40. Crê nele – Enquanto ele cumprir a condição, ele será herdeiro da salvação. Quando ele deixa de ser um crente, ele perde todo direito à promessa divina e todo interesse *na vida eterna*. O fato de ele ter acreditado não lhe garante mais o céu, assim como o fato de que ele uma vez não acreditou na morte eterna.

JOÃO 6:44-45

Arnóbio

*Escrito cerca de 300 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 6, pp. 458-459*

Mas, meus oponentes perguntam, se Cristo veio como o Salvador dos homens, como você diz, por que Ele não, com benevolência uniforme, liberta todos sem exceção? Eu respondo: Ele não liberta todos iguais, quem convida todos igualmente? Ou Ele rechaça ou repele alguém da bondade do Supremo que concede a todos igualmente o poder de vir a Ele – aos homens de alta posição, aos mais

mesquinhos escravos, às mulheres, aos meninos? Para todos, diz Ele, a fonte da vida está aberta e ninguém é entravado ou impedido de beber. Se você é tão meticuloso a ponto de rejeitar o presente gentilmente oferecido, ou melhor, se sua sabedoria é tão grande que você considera essas coisas que são oferecidas por Cristo ridículas e absurdas, por que Ele deveria continuar a convidá-lo, enquanto o Seu único dever é fazer com que o desfrute de Sua generosidade dependa de sua livre escolha? [...] Não, meu oponente diz: se Deus é poderoso, misericordioso, está disposto a nos salvar, deixe-O mudar nossa disposição e nos obrigar a confiar em Suas promessas. Isso, então, é violência, não bondade nem generosidade do Deus Supremo, mas uma luta infantil e vã na busca pelo domínio. Pois o que é tão injusto a ponto de forçar os homens relutantes e indispostos a reverter suas inclinações para impressionar com força em suas mentes o que eles não estão dispostos a receber e evitar, ferir antes de se beneficiar e trazer outra forma de pensar e sentir, retirando a primeira? Você que deseja ser mudado e sofrer violência, para que possa fazer e ser compelido a tomar para si o que não deseja, por que se recusa por sua própria iniciativa a selecionar o que deseja fazer, quando mudou e transformou? Não quero, diz Ele, e não desejo. O que, então, você culpa a Deus como se Ele tivesse falhado com você? Você deseja que Ele lhe traga ajuda, cujos dons e generosidades você não apenas rejeita e evita, mas chama de palavras vazias e ataca com gracejos jocosos?

Clarke

44. Se o Pai [...] não o trouxer – Mas como um homem é desenhado? Santo Agostinho responde ao poeta *Trahit sua quemque voluptas*; um homem é atraído por aquilo em que se deleita. Mostre erva verde para uma ovelha, ela é atraída por isso; mostre nozes para uma criança, e ela é atraída por elas. Eles correm para onde quer que corra a pessoa que mostra essas coisas; eles correm atrás dela, mas não são forçados a seguir; correm, pelo desejo que sentem de obter as coisas que desejam. Assim, Deus atrai o homem: mostra-lhe o que ele deseja – mostra o Salvador que ele providenciou para ele; o homem se sente um pecador perdido; e, pelo desejo que encontra de escapar do inferno e ir para o céu, ele vem a Cristo, para que seja justificado por seu sangue. A menos que Deus assim o atraia, nenhum homem jamais virá a Cristo; porque ninguém poderia, sem esta atração, sentir a necessidade de um Salvador. Veja *Augst. Tract.* 26, em *Joan. e Calmet*.

Chamar, ou *atrair*, está aqui para ser entendido, ao invés de *arrastar*. “Aquele”, dizem os rabinos, “que deseja apegar-se ao Deus santo e bendito, Deus o apodera e não o rejeitará”. *Synops. Sohar.* p. 87. Os melhores escritores gregos usam o verbo no mesmo sentido de seduzir, incitar, etc.

45. Está escrito nos profetas – Isaías 54:13; Jeremias 31:34.

E eles serão todos ensinados por Deus – Isso explica o versículo anterior. Deus ensina o homem a conhecer-se a si mesmo, para

que, encontrando sua necessidade de salvação, possa fugir para se agarrar à esperança que seu Pai celestial colocou diante dele no Evangelho. Deus atrai os homens por seu *amor* e mostra-lhes o que seu amor fez por eles. O *medo* repele, mas o *amor* atrai. Aquele que está sempre pregando os terrores da lei e representando a Deus como um juiz vingativo, nunca trará pecadores a ele. Eles têm *medo* deste Deus terrível, mas o *amam*, pois *amou o mundo de tal maneira* que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 435

Pois isso deve ser atraído pelo Pai, para se tornar digno de receber o poder da graça de Deus, a fim de correr sem obstáculos.

Ellicott

44. Ninguém pode vir a mim – O assunto ainda é o mistério dos diversos efeitos de Sua revelação na mente dos homens. Estes dependem de seu estado mental presente, que é o resultado da aceitação ou rejeição da influência divina. O Pai que o enviou, por lei, e profetas e adoração, os preparou. A história de cada vida individual foi uma sucessão, a cada hora consciente, de influências para o bem ou para o mal. A mente se interpôs entre eles e desejou um ou outro. Aquele que dia

a dia, com toda a sua luz e força, por pouco que tudo pudesse ter sido, buscou o que é puro, verdadeiro e bom – buscou realmente conhecer a Deus –, foi atraído por Deus, e só ele foi quem poderia agora ir para Aquele a quem Deus enviou. Outros foram atraídos pelo mal, porque se submeteram ao seu poder. Eles haviam escolhido as trevas e agora não podiam ver a luz; eles se amarraram nas cordas de seda do pecado, que se endureceram em grilhões de ferro; eles se perderam nos labirintos do que pensavam ser sabedoria, e não reconheceram o caminho verdadeiro e vivo que se abriu para eles.

A palavra “atrair” [trouxe] não precisa nos deixar perplexos; e todas as teorias opostas à amplitude do amor e influência divina e à liberdade da vontade e ação humanas, que foram construídas sobre ela, são imediatamente vistas como sem suporte, quando lembramos que a única outra passagem no Novo Testamento onde ocorre em um sentido moral é a declaração: “E eu, quando for levantado da terra, todos os homens atrairei a mim” (João 12:32).

45. Está escrito nos profetas – i.e., no Livro dos Profetas. (Cf. Mateus 2:23; Marcos 1:2; Atos 7:42, 13:40). A referência imediata é à LXX, tradução de Isaías 54:13, mas o mesmo pensamento percorre outras passagens dos profetas, como Jeremias 31:34 e Joel 3:1 *et seq.* As palavras revelam o significado do desenho do Pai referido em João 6:44, e apontam a extensão do ensino divino pelo qual “todos” são ensinados, e a receptividade pessoal e esforço

pele qual “todo homem” ouve e aprende. O ensino é universal, mas pode não ser ouvido e, quando ouvido, pode não ser aprendido.

Portanto, cada homem que ouviu – Melhor, *todo homem que ouviu*, omitindo “portanto”, com o melhor MSS.

Vem a mim – Este é co-extensivo com a audição e aprendizagem anteriores. Aqueles que ouviram a voz de Deus reconheceriam a Sua. Aqueles que foram discípulos de Deus também seriam Seus (Cf. João 5:46).

Kerrigan

44. Pode – Presente indicativo médio. Nenhum homem tem a *habilidade* (δύναμις).

Vir – Aoristo infinitivo ativo. Ele acabou de testemunhar esta multidão incrédula (6:36) “vinha até ele” (6:5), mas ele estava falando de coisas eternas, ou seja, vindo para sua morada na Nova Jerusalém, que mostraremos aqui quando chegarmos a João 6:45. A “vinda” foi e é iniciada nesta vida presente, mas a chegada onde está, essa consumação do processo de vinda, é só *depois* desta vida (2 Coríntios 5:8). Veja minha nota sobre João 6:35.

Trouxe – Aoristo subjuntivo ativo de ἔλκω. “ἔλκω – [...] fig. da atração na vida interior de um homem [...] trazer, atrair João 6:44, 12:32” – *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Christian Literature*, 2nd ed.

Nenhum homem tem a capacidade de chegar onde Cristo está, a menos que seja atraído pelo pai. Se os homens estão sendo atraídos a Cristo pelos desejos carnis, como aqueles a quem ele agora falou (João 6:26), quando esses de-

sejos carnis deixarem de ser saciados, eles o abandonarão. No entanto, se os homens são atraídos a Cristo pela adesão a Deus Pai, não é sua barriga, mas sua fé em Deus que os motiva. Sem uma visão do Pai, é impossível seguir Cristo fielmente até o fim. A única coisa que nos tirará da adversidade é a convicção de que Jesus não está agindo por conta própria como “o filho de José” (João 6:42), mas em vez disso está agindo em nome do Pai como “o Filho do Deus vivo” (João 6:69). Quando Jesus promete vida eterna, tomamos suas palavras como verdade *porque acreditamos* que 1) o Pai é capaz de conceder a vida eterna por meio de Cristo e 2) o Pai está prometendo essa vida para nós na pessoa de Jesus. Somos atraídos a Cristo, portanto, pelo Pai, crendo que depois desta vida temporal experimentaremos o cumprimento de sua promessa.

Jesus estava *constantemente* apontando para o Pai como a fonte de suas palavras e ações (João 5:18-21, 12:49-50, 14:10, etc.). Na verdade, antes de Jesus falar a esses homens sobre ser atraído a ele pelo Pai, ele disse:

1. Deus o enviou (João 6:29)
2. Ele não veio para fazer a sua própria vontade, mas, em vez disso, estava cumprindo a vontade do Pai (João 6:38)
3. O Pai estava confiando os homens a ele (João 6:39)
4. A vontade do Pai era que ele não perdesse nada dado a ele, mas levantasse tudo isso no último dia (João 6:39)
5. A vontade do Pai era dar aos crentes vida eterna por meio dele (João 6:40)

Não é surpreendente, caro leitor, que *imediatamente* após todas essas declarações notáveis sobre o Pai, as próximas palavras que lemos são:

“Então os Judeus murmuravam dele, porque ele dissera: **Eu sou o pão** que desceu do céu” (João 6:41).

Eles ainda estavam focados no pão! (Veja, ainda, João 6:52). Tão verdadeiras foram as palavras de Jesus: “*me buscais, não porque vistes milagres*”, que deveria ter dado testemunho a eles da obra do Pai, “*mas porque comestes do pão, e vos saciastes*” (João 6:26). Esses homens não estavam sendo atraídos a Jesus pelo Pai, mas por seus próprios desejos carnis.

45. Está escrito nos profetas – Isaías 54:13 LXX.

E eles serão todos ensinados por Deus

– Jesus se refere à leitura da Septuaginta de Isaías 54:13: “E todos os vossos filhos serão ensinados por Deus”. Vamos para aquela passagem que Jesus cita e ver de quem Isaías 54 está falando. E precisamos apenas ir ao primeiro versículo em Isaías 54 para encontrar essas palavras familiares:

“Alegra-te, estéril, que não dás à luz; exulta e clama, tu que não tens dores; porque mais são os filhos da desolada, do que da que tem marido” (Isaías 54:13 LXX).

Paulo cita esse mesmo texto em Gálatas 4:27, afirmando que a mãe que dá à luz é a Nova Jerusalém.

“Mas a **Jerusalém que está lá no alto** é livre, e é a **mãe de todos nós**. Porquanto está escrito: Alegra-te, tu estéril que não tens; esfor-

ça-te e clama, tu que não estás de parto, pois a desolada tem muito mais filhos do que aquela que tem um marido” (Gálatas 4:26-27).

Paulo, portanto, afirma que esta “Jerusalém que está lá no alto” – que realmente existe agora, mas no final será revelada do céu (Apocalipse 21:2) – esta cidade é a que Isaías 54:1 se refere.

Agora, quando Jesus disse que *todos* eles serão ensinados por Deus, isso não significa que *cada um* será ensinado por Deus. Paulo diz que a Nova Jerusalém é “a mãe de todos nós”, tão logicamente quando Isaías 54:13 diz “todos os *seus* filhos serão ensinados por Deus”, isso não inclui *todos*, porque nem todos são filhos de Nova Jerusalém (Gálatas 4:26-28). Embora o mundo inteiro já tenha *ouvido falar* de Deus (Romanos 10:18), nem todos foram ensinados sobre ele. *Ensinado* não significa simplesmente *ouvir*, mas também requer *aprendizado* por parte do ouvinte.

Portanto, cada homem que ouviu e aprendeu do pai, vem a mim – Verbos no aoristo participio. Essas ações já foram concluídas antes que a “vinda” a Jesus aconteça.

Cometh unto me – Presente indicativo médio. Presente futurístico.

Os homens vêm a Cristo na Nova Jerusalém *depois* de terem *se graduado* no processo de aprendizado de Deus. Acabamos de ver que aqueles que foram ensinados por Deus são os filhos de Nova Jerusalém – onde Cristo está agora e para onde iremos:

“Na casa de meu Pai há muitas mansões; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Eu vou

preparar-vos um lugar. E quando eu for e vos preparar um lugar, eu voltarei novamente, e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, ali possais estar vós também” (João 14:2-3).

Wesley

44. Cristo tendo verificado suas murmurações, continua o que estava dizendo, João 6:40.

Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o trouxer – Nenhum homem pode acreditar em Cristo, a menos que Deus lhe dê poder: ele nos atrai primeiro, pelos bons desejos. Não por compulsão, não por colocar a vontade sob qualquer necessidade; mas pelos fortes e doces, mas ainda resistíveis, movimentos de sua graça celestial.

45. Cada homem que ouviu – A voz secreta de Deus, ele, e ele somente crê. Isaías 54:13.

Whedon

44. Ninguém pode vir a mim – Os homens são por natureza tão depravados e perdidos que não têm poder para alcançar a salvação, a não ser por uma graciosa habilidade concedida (João 1:4-5). Essa habilidade consiste, em grande parte, daqueles *benefícios* especiais adquiridos para eles pela expiação.

Se o Pai [...] não o trouxer – Ou seja, *atrai-lo*; derramou influências de atração sobre ele, e interiormente capacita-o para uma obediência total; mas não obrigando ou assegurando essa obediência. E essa retirada não terá valor, a menos que o homem use livremente seu po-

der natural e concedido pela graça para obedecer.

45. Nos profetas – Essa seção do Antigo Testamento denominou popularmente os profetas. A citação provavelmente é de Isaías 54:13: *E todos teus filhos serão discípulos do SENHOR*. Este ensino é parte do grande sistema de atração do Pai a Cristo.

Ouviu – Ouviu de bom grado.

Aprendeu – Ele aplicou seus poderes para saber. Tal homem obedeceu aos *desígnios do Pai*.

Vem a mim – Ele é designado pelo Pai ao Filho para a salvação. Ele exerce arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus Cristo. A essa classe não pertenciam esses judeus.

JOÃO 6:47

Clarke

Tem a vida eterna – Ele tem direito a isso, por acreditar que sou o Messias e confiar somente em mim para a salvação. Nosso bendito Senhor recapitula aqui o que disse no discurso anterior. A pessoa que é salva é, **1.** atraída pelo Pai; **2.** ouve suas instruções; **3.** aceita a salvação oferecida; **4.** é dado a Cristo Jesus, para que ele seja **5.** justificado pela fé; **6.** é alimentado pelo pão da vida; **7.** persevera na fé; **8.** não está perdido, mas ressuscita no último dia; e se torna participante da vida eterna.

Kerrigan

Crê [...] tem – Ambos os verbos estão no presente. Aquele que continua a acreditar continua a ter vida eterna. Veja minha nota sobre 1 João 5:13.

Whedon

Aquele que crê [...] tem a vida eterna – Este versículo, em seu sentido literal, engloba tudo o que está figurativamente incorporado a João 6:58.

JOÃO 6:54

Clarke

Tem a vida eterna – Isso nunca pode ser entendido do sacramento da ceia do Senhor. **1.** Porque isso não foi instituído senão um ano depois; na última Páscoa. **2.** Não se pode dizer que aqueles que não recebem esse sacramento devem perecer para sempre. **3.** Nem se pode supor que todos aqueles que o recebem sejam necessariamente e eternamente salvos. Pelo contrário, São Paulo sugere que muitos que o receberam em Corinto pereceram, porque o receberam indignamente, não discernindo o corpo do Senhor: não distinguindo entre ele e uma refeição comum; e não considerando adequadamente aquele sacrifício pelo pecado, do qual o sacramento do supervisor do Senhor era um tipo: ver 1 Coríntios 11:30.

Ellicott

Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue

– O pensamento avança do negativo para o positivo. O versículo anterior afirmava a condição sem a qual eles não poderiam ter vida. Este versículo declara que, aqueles que assim comem e bebem possuem essa vida agora, e que é eterna (cf. Nota sobre João 6:47). O pensamento avança, também, do “vós” daqueles imediatamente dirigidos ao “quem quer que”, que não tem limite, mas o cumprimento da condição. A palavra para “come” é uma palavra mais forte do que a usada antes, significando literalmente o ato de dividir o alimento pelos dentes; mas este significado não deve ser pressionado. É simplesmente o tempo presente, que descreve o processo de comer, e é a mesma palavra usada em João 6:56, 57, 58 e em João 13:18. O sentido da palavra no único outro lugar no Novo Testamento onde ocorre (Mateus 24:38) confirma isso.

E eu o ressuscitarei no último dia – O pensamento da vida eterna, que é a posse presente do espírito em comunhão com Deus, leva mais uma vez à expansão mais plena dessa vida na vitória final sobre a morte (cf. João 6:40, 44).

Kerrigan

Come a minha carne, e bebe o meu sangue – Compare João 6:57 c/ 4:34.

Quanto à Comunhão: Vemos em 1 Crônicas 11:19 que os homens arriscam suas vidas para ir buscar um copo d’água para Davi, mas ele se recusou a “beber o sangue deles”:

“E disse: O meu Deus me proíba de fazer esta coisa; **beberei eu o sangue destes homens que colocaram as suas vidas em risco?** Porque com o risco das suas vidas eles a trouxeram; por isso ele não quis beber dela” (1 Crônicas 11:19).

Beber o sangue deles era aceitar o benefício pelo qual aqueles homens arriscavam suas vidas. Davi se recusou a aceitar o sacrifício deles por aquele copo d’água, mas devemos aceitar o sacrifício de Cristo em nosso favor. Assim, ao interpretar Escritura com Escritura, vemos que “beber o sangue de um homem” é *aceitar o benefício pelo qual aquele entregou sua vida*. Expressamos esta aceitação de Cristo doando seu corpo e sangue participando da comunhão. O efeito de sua obra redentora é detalhado em meu livro *Explaining the Cross: Why did Jesus have to die?* (Explicando a Cruz: Por que Jesus teve que morrer?)

Agradecimento: Eu ouvi pela primeira vez beber o sangue de Cristo conectado a Davi bebendo o sangue de seus homens de Tiago Phillips. Ele aponta a conexão em seu livro *Be not Deceived* (Não seja enganado).

Tem a vida eterna – Veja a nota sobre 1 João 5:13.

JOÃO 6:64

Clarke

Mas há alguns de vós que não creem – Este é dirigido a Judas e aos discípulos que o deixaram: João 6:66.

E quem deveria o traír – Ou, *quem iria traír-lo*. Porque ele sabia todas as coisas; ele sabia desde o *início*, desde o chamado de Judas ao apostolado, e desde a eternidade, (se o leitor quiser), quem era que *iria* (diferentemente de *deveria*) entregá-lo nas mãos dos judeus. *Dever*, na apreensão da maioria, implica *necessidade e compulsão; implicaria* que ele estava sob a influência de sua *própria vontade livre*, sem necessidade ou restrição. O primeiro tira sua culpa, pois o que um homem é *irresistivelmente* compelido a fazer, pela autoridade suprema de Deus, ele não pode evitar; e, portanto, a ele nenhuma culpa pode ser atribuída; mas, Judas, tendo agido por sua própria vontade, abusando de seu poder e da graça que havia recebido, ele era culpado do assassinato de um homem inocente, e mereceu a perdição a que ele foi.

Ellicott

Mas há alguns de vós que não creem – Mais tarde, a palavra “discípulo” tornou-se sinônimo da palavra “crente”, mas agora há aqueles que O seguem assim como seguiriam qualquer Rabino, e, considerando-O como um professor meramente humano, ficam aquém do fé que foi a primeira qualificação para o verdadeiro discipulado. Eles tinham ouvido, pode ser, o Sermão da Montanha, e ensinamentos como o de Mateus 13. Em parte, eles podiam entender isso, e, portanto, em parte creram; mas, quando a fé era realmente necessária, descobriu-se que não existia realmente, pois fé é aceitar o que não é demonstrável à mera razão e ver o que é invisível.

Desde o princípio – Este é um termo relativo e deve ser interpretado a partir do contexto. Significa aqui o início de seu discipulado. Ele viu em seus corações os vários tipos de solo sobre os quais a boa semente caiu, e em seus atos e palavras os vários efeitos. Havia corações como a beira do caminho endurecido, mas pode ter sido arado; como os lugares pedregosos, mas aquela estante de pedra pode ter sido quebrada; como os espinhos, mas podem ter sido arrancados; e todos podem ter se tornado, como alguns eram, como o solo bom e frutífero.

Kerrigan

O princípio – O início do ministério público de Cristo (João 15:27). Compare “**Jesus conhecia desde o princípio [...] quem deveria o traír**” (João 6:64) com “eu conheço aqueles que escolhi” (João 13:18). Quando ele “escolheu os apóstolos” (Lucas 6:13) de seus discípulos, ele sabia que escolheu um traidor.

Wesley

Mas há alguns de vós que não creem – E assim, não receba vida por eles, porque você os leva em um sentido literal grosseiro. **Porque Jesus conhecia desde o princípio** – De seu ministério: **quem deveria o traír** – Portanto, é claro que Deus prevê as contingências futuras:

“Mas sua presciência não causa a falta, que não tinha menos se provado certa desconhecida”.

Whedon

Alguns [...] que não creem – Eles não tinham uma fé viva. Para eles, sua referência à sua ascensão (João 6:62) e suas palavras emocionantes *do Espírito* seriam apenas uma continuação do *discurso difícil*. **Jesus conhecia** – Sua própria humanidade, por seu contato íntimo com a divindade, seria cercada por uma intuição sobrenatural. Veja a nota em João 2:25.

Quem deveria o traír – Quem *iria* traí-lo. É um participio futuro simples e não expressa nenhum fatalismo ou predestinação.

JOÃO 6:65

Clarke

Por isso, eu vos disse – João 6:44. Veja a nota lá.

A não ser que lhes fosse dado – Ninguém pode vir *primeiro*, a menos que seja atraído pelo Pai; e ninguém *pode continuar*, a menos que continue sob aquelas sagradas influências que Deus dá apenas àqueles que não recebem suas primeiras graças em vão. O próprio Santo Agostinho admite que foi a única falha desses discípulos que eles não acreditaram e foram salvos. *Quare non poterant credere, si a me quaeratur, cito respondeo, quia nolebant*. Se me perguntam por que eles *não podiam* acreditar, eu imediatamente respondo, porque eles **não iriam** acreditar. *Aug. Tract. 53, in Joan.*

Ellicott

Nenhum homem pode vir a mim – A menos que os campos tivessem sido preparados, era em vão semear a semente. Nenhum esforço por parte do semeador poderia torná-los receptivos. O fato de eles não creem declarava que seus corações não estavam preparados, mas não afetou a bondade da semente. Essa deserção não O surpreendeu. Ele já havia usado palavras que o anteciparam (cf. Nota sobre João 6:37 e 44).

Será observado que este versículo segue no ensino de Cristo imediatamente na primeira cláusula de João 6:64, a segunda cláusula sendo uma declaração do escritor.

Kerrigan

Vir a mim – Veja minha nota sobre João 6:37.

A não ser que lhes fosse dado – Somente aqueles que receberam o que Deus estava oferecendo seriam habilitados a vir a Cristo. O que Deus estava oferecendo? Foi para todos? Jesus diz, mesmo para aqueles que não acreditaram (João 6:36), “meu Pai **vos** dá o verdadeiro pão do céu” (João 6:32). Jesus diz que comer o pão que Deus lhes deu resultaria em vida eterna (João 6:50-51). Então, Deus deu àqueles que não creram o que é necessário para a vida eterna? Sim. Verdadeiramente, nenhum homem poderia ter aquela vida eterna provida no pão a menos que fosse dado a ele pelo pai. Então, isso significa que aqueles incrédulos a quem Deus deu o pão foram salvos? Não. Embora Deus lhes tenha *dado* os

meios para *virem* a Jesus na Nova Jerusalém (veja minha nota sobre João 6:44-45), eles não *receberam* o que Deus *deu* e, portanto, o *dar* não lhes rendeu nada.

Em termos práticos, Deus estava oferecendo aos homens o Evangelho, ou seja, “palavras” que eram “vida”. (João 6:63.) No entanto, na perspectiva descrente desses discípulos, as palavras agora faladas por Jesus não eram de Deus, mas sim as palavras subjetivas de um rabino judeu. Se um homem não recebe a Cristo *como o Filho de Deus*, ele não permanecerá seu discípulo. Quando as coisas ficarem difíceis, ele o abandonará. No entanto, quando um homem acredita que Cristo está agindo com a própria autoridade de Deus e prometendo vida eterna com isso, ele perseverará.

Assim, a resposta de Pedro:

“*Tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e estamos certos de que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” (João 6:68-69)

Para Pedro, essas não eram palavras subjetivas do homem, mas os ensinamentos de Deus, que estava oferecendo a vida eterna. Visto que Pedro cria que Jesus era o Filho de Deus, ele era fiel ao que *Deus* estava fazendo *por meio de Cristo*. Como alguém que *aderiu ao Pai por causa de sua fé em Jesus*, Pedro agora é considerado um homem que “ouviu e aprendeu do Pai” (João 6:45). Pedro recebeu o que foi dado por Deus – o Evangelho – *porque ele creu em Jesus como o Filho de Deus*. Você vê? O ponto crucial da questão é a *fé*. Aqueles que *creem* em Jesus receberão de Deus. Aqueles que *não creem* se afastarão e aquilo que Deus deu não terá efeito em suas vidas.

“Mas há alguns de vós **que não creem**. Porque Jesus conhecia desde o princípio aqueles que **não criam**, e quem deveria o trair. E ele dizia: **Por isso**, eu vos disse que nenhum homem pode vir a mim, a não ser que lhe fosse dado por meu Pai” (João 6:64-65).

Para parafrasear e elaborar ao incorporar o tema contextual:

“Alguns de vocês não acreditam que estou falando as palavras do Pai enquanto ofereço a vida eterna”. Pois Jesus sabia desde o início de seu ministério quem não acreditava que ele estava oferecendo a vida eterna na autoridade de Deus. Judas estava entre esse número e Jesus sabia que eventualmente o trairia, pois ele estava focado nas coisas mundanas na descrença em vez da vida eterna na fé. E Jesus disse: “Portanto, eu disse a vocês que um homem deve ser motivado pelo seu desejo de Deus, se quiser vir a mim (João 6:44), e aqueles que aderem aos meus ensinamentos com vista a Deus, conseqüentemente aprenderão de Deus e serem salvos (João 6:45), mas, visto que esses homens não acreditam que estou apresentando a vida eterna do Pai, eles não receberão o que o Pai está dando a eles em mim e, não tendo o que o Pai deu por meio da incredulidade deles, eles não herdarão a vida eterna”.

Wesley

A não ser que lhe fosse dado – E é dado apenas para aqueles que irão recebê-lo nos próprios termos de Deus.

Whedon

Nenhum homem pode vir [...] a não ser

– Os homens, à parte da orientação e ajuda do Pai, fornecidos pelo Espírito e os vários meios de graça, estão confinados ao pecado. Eles não podem querer nem fazer de forma aceitável a Deus. O Pai primeiro permite, mas não obriga. Para graça usada, ele adiciona mais graça. Para desígnios obedecidos, ele adiciona mais desígnios. E quando eles obedecem a seus planos a ponto de estarem prontos para Cristo, ele dá e eles vêem. Mas, a menos que usem sua graça e obedçam a seus desígnios, ambos serão retirados. Mas ninguém nunca perdeu o desígnio de Deus que não o tenha maltratado.

Dado por meu Pai – E não foi *dado* em consequência de eles não terem obedientemente *aprendido* e aceito a graça anterior, e se afundado em dureza grosseira. De modo que, por causa de sua obstinação primária, o *desígnio* não pôde alcançá-los, e por falta desses desígnios não foi *dado* que viessem. Veja notas sobre João 6:26, 37, 38, 39, 44 e 45.

JOÃO 8:12

Dummelow

A luz do mundo] A ideia do Messias como ‘a Luz’ era familiar aos judeus (ver Lucas 1:78-79; 2:32), e era especialmente apropriada na Festa dos Tabernáculos, durante a qual (ou talvez apenas no primeiro dia) os dois colos-

sais castiçais de ouro no Pátio das Mulheres foram acesos. Cristo como “a Luz do mundo” dissipa as trevas da ignorância e do pecado.

A luz da vida] i.e. Minha orientação que leva à vida eterna.

Kerrigan

Quem me segue não andar em trevas – Temos a luz em Cristo. Os que deixam de agir de acordo com a luz que recebem terão trevas, mas os que seguem a Cristo, os que andam na luz, não.

“Então, Jesus disse-lhes: Ainda por um pouco de tempo a luz está convosco. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não venham sobre vós, pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai” (João 12:35).

Wesley

Quem me segue não andar em trevas – Na ignorância, maldade, miséria: **mas terá a luz da vida** – Aquele que me segue de perto, com humildade e com firmeza, terá a luz Divina brilhando continuamente sobre ele, difundindo sobre sua alma o conhecimento, a santidade, a alegria, até que seja guiado por ela para a vida eterna.

JOÃO 8:21

Clarke

Então, Jesus disse-lhes novamente – Ele havia dito as mesmas coisas para eles no dia

anterior. Veja João 7:34.

Buscar-me-eis – Quando vossas calamidades vierem sobre vós, em vão procurareis a ajuda do Messias, a quem agora rejeitais e a quem em breve crucificareis.

Ellicott

Então, Jesus disse-lhes novamente – O melhor MSS. omite a palavra “Jesus”, e lê, *Ele disse, portanto, novamente para eles*. A palavra “portanto” conecta o discurso que segue com algo que aconteceu antes, provavelmente com o fato de que ninguém colocou as mãos sobre ele, pois a sua hora ainda não havia chegado. Ele ainda está livre para se dirigir à multidão e, após um intervalo, o faz. Esse intervalo é marcado pela palavra “de novo”, mas não é necessariamente mais do que uma pequena pausa no discurso. Encontraremos razão para crer (veja nota em João 9:14) que todo o ensino e obra que está incluído entre João 7:37, 10:21, provavelmente será colocado no último e grande dia da festa. As pessoas a quem se dirige são as pessoas reunidas em torno dele no templo. Alguns dos funcionários participam da discussão, pois são “os judeus” que respondem no próximo versículo. Devemos pensar, pode ser, em homens reunidos em pequenos grupos, discutindo o que Ele havia dito antes. Alguns estão realmente perguntando com o coração fervoroso sobre ele. Os governantes estão tentando suprimir a crescente convicção da multidão. Existem, portanto, duas correntes de pensamento e

sentimento. Uma é encontrada nos corações honestos da multidão não treinada; eles sabem pouco sobre argumentos e não ousam interpretar as Escrituras por si mesmos, mas em sua maneira áspera estão compreendendo a verdade; o coração do homem está se curvando diante da presença de seu Deus. A outra é encontrada nos sacerdotes e governantes aos quais, como uma casta sagrada e erudita, os representantes de Deus ao homem e os intérpretes de seus Livros Sagrados, o povo está em cativeiro intelectual e moral. Eles procuraram prender com seus grilhões os corações que estão encontrando o caminho para a verdade. Alguns desses grupos mudaram, pode ser, e outros tomaram seu lugar. Vendo uma nova audiência perto dele, Jesus fala com eles novamente, pois não é provável que as palavras de João 8:27 se apliquem inteiramente às mesmas pessoas que as de João 8:19.

Eu vou pelo meu caminho – A representação é um pouco tingida pelo seguinte pensamento. A palavra grega é a mesma de João 8:14, onde é traduzida como “Eu vou”. Lá, como aqui, *eu vou embora* é melhor. Foi, voltemos a nos lembrar, o último dia da festa, e agora chegou a hora de seu encerramento. Aquela multidão aglomerada estaria antes do fim de outro dia, deixando Jerusalém para se espalhar por toda a extensão da Palestina e da Dispersão. Ele também está indo embora. Muitos deles nunca mais o verão. Antes de outra Festa dos Tabernáculos Ele irá, em um sentido mais profundo, partir. Eles o buscarão, mas será tarde demais. Há em todo o

discurso o sentimento solene de que essas são as últimas palavras para muitos que O ouvem. **Buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado** – Cf. notas sobre João 7:34, 36. Mas aqui o resultado de buscar e não encontrar é declarado na tristeza de seu fatal resultado. “Em vossos pecados” não é exatamente preciso, e é, talvez, um tanto enganoso. O grego tem o singular, não o plural, e deve ser traduzido como “em vosso pecado”. Ele aponta o estado de pecado, ao invés de transgressões reais. Este último pensamento é expresso onde as palavras são repetidas em João 8:24.

Kerrigan

Morrereis – Não se falou de uma destruição divina predestinada e inalterável, porque isso foi condicionado à descrença deles. Isso é explicado em João 8:24: “Por isso, eu vos disse que morrereis em vossos pecados; porque se não credes que eu sou ele, morrereis em vossos pecados”.

Se você não acreditar, você deve morrer. Ele proferiu o julgamento que estava vindo devido ao seu atual caminho de descrença. Mesmo assim, alguns daquele grupo começaram a acreditar ao ouvi-lo falar (João 8:30).

JOÃO 8:31

Clarke

Se vós permanecerdes na minha palavra – Ou, nesta minha doutrina. Não é suficiente *receber* a verdade de Deus – devemos *retê-la* e

andar nela. E é somente quando recebemos a verdade, a amamos, a guardamos e *andamos* nela, que somos os genuínos discípulos de Cristo.

Ellicott

Então, dizia Jesus aos judeus que nele creram – Melhor, *para aqueles judeus que acreditaram nele*. O ato de fé é mencionado no versículo anterior. Eles são colocados aqui entre os crentes, com uma expressão de contraste misturada com, talvez, algo de maravilhoso – judeus e ainda assim crentes.

Se vós continuareis na minha palavra – Ou, *Se vós permanecerdes na minha palavra*. Cf. Observe em João 15:7, onde temos a forma oposta do pensamento: “Se vós permanecerdes em Mim, e as Minhas palavras em vós”. Veja também para esta ideia de permanência, notas em João 5:37-38. Sua palavra foi a expressão da verdade eterna de Deus, e Ele, portanto, foi o grande Mestre. Todos os outros devem sentar-se como discípulos a Seus pés e continuar no aprendizado diário e na vida diária para compreender a verdade que, nessa palavra e apenas naquela palavra, foi revelada ao homem.

Aqui, como muito frequentemente, parte da força da frase é expressa na ênfase do pronome: “Se vós permanecerdes na minha palavra”. “Vós, da vossa parte, vós que agora credes, mas não tendes a coragem de classificar-se abertamente entre os Meus discípulos”.

Então verdadeiramente sois meus discípulos – A inserção de “então” não melhora

a tradução – “Se permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos”. As palavras implicam que Aquele que lê o coração não tem confiança nesta convicção momentânea, que não resistirá ao teste do verdadeiro discipulado e de tudo o que isso inclui (cf. notas em João 2:23-25 e 6:66.).

JOÃO 8:34-36

Ellicott

34. Todo aquele que comete pecado é servo do pecado – O MS. Cambridge e alguns dos Pais omitem as palavras “do pecado”; mas isso é claramente para evitar a dificuldade da conexão do pensamento, e elas devem ser consideradas como parte integrante do texto.

Comete pecado – A palavra grega é um participio presente, expressando a continuação das ações do pecado. Significa não simplesmente *cometer pecados individuais*, dos quais nenhum homem está livre, mas *o estado de vida que é pecaminoso*; o estado que se opõe a fazer a vontade do Pai, e é expresso em outras palavras como “praticar a iniquidade” (Mateus 7:21, 23). A verdade é ensinada na generalidade de uma máxima conhecida, mas tem para eles uma aplicação especial. Eles alegaram ser a semente de Abraão e, portanto, livres. Deixe suas vidas decidirem a questão de sua liberdade. Ele podia apelar (João 8:28, 29) para uma harmonia perfeita com a vontade divina e, portanto, tinha uma liberdade perfeita. Para muitos deles, a voz da consciência deve ter fa-

lado em palavras terríveis, e deve ter revelado a corrente que os prendeu, mãos e pés, na escravidão do pecado.

É servo do pecado – A palavra significa *cativo* ou *escravo*. Foi traduzido por “servo”, e isso traz a conexão da palavra com aquela para “estava em cativeiro”, no último versículo.

É impressionante que tenhamos esse mesmo pensamento nas cartas de São Paulo e de São Pedro (veja margem).

35. E o servo não permanece – Melhor, *agora o servo não permanece ...* como no último versículo.

O Filho permanece sempre – Melhor, *para sempre*, como na cláusula anterior. As palavras gregas são exatamente as mesmas. Este contraste entre a posição do escravo, que é um bem que pode ser comprado, trocado ou vendido, e não tem afinidade com os membros da casa, e nenhum direito permanente sobre ela; e o filho, em cujas veias está o sangue do mestre, e que é herdeiro de todas as coisas, é óbvio e geral; mas aqui, novamente, o significado presente é especial. Eles afirmam ser a semente de Abraão. Eles se lembraram da história de Isaque e Ismael? O filho da livre fica em casa; o filho da escrava é expulso. Aqui, mais uma vez, também, temos o aluno de Gamaliel retomando e expandindo esse pensamento, mostrando que ele estava dentro do alcance da exposição atual. Leia cuidadosamente Gálatas 4:19-31, lembrando que a Epístola pertence à metade do meio século que separa a expressão dessas palavras por Cristo do registro por São João.

A palavra grega para “permanece” é a palavra que é traduzida como “continuar” em João 8:31, e a versão autorizada obscurece ainda mais a conexão, colocando uma divisão de parágrafo entre esses versículos. Se lermos novamente os versículos 31 e 32, observando a íntima conexão entre permanência, verdade e liberdade; e os próximos versos, 35 e 36, observando a conexão entre permanecer, o Filho e a liberdade, teremos, acredita-se, uma pista mais simples para o significado do que qualquer uma das explicações usuais.

Nossa versão engana pelo uso da capital. A palavra “Filho” [com letra maiúscula] neste versículo deve ser lida como “filho” [minúscula]. A cláusula é a expressão de uma máxima legal válida para todos os servos e para todos os filhos, mas aqui especialmente aplicada à filiação na casa de Abraão. Não é antes do próximo versículo que há a transferência de pensamento para o Filho na casa do Pai Divino. Neste versículo, o pensamento é que se eles fossem realmente filhos de Abraão, eles seriam da natureza espiritual de Abraão, habitando em sua casa e herdando as promessas feitas a ele. Eles não haviam continuado na liberdade espiritual de filhos, mas haviam saído de casa e se tornado, espiritualmente, escravos.

36. Se, pois, o Filho vos libertar – Agora, o pensamento dos versículos 31 e 32 é repetido em referência especial à posição que eles reivindicaram para si mesmos. Há necessidade da emancipação de que Ele falou, e Sua missão no mundo é proclamá-la. Se eles entrarem

em união espiritual com Ele e *permanecerem* nesta nova relação espiritual, isso os tornará novas criaturas, libertos do pecado pelo poder da verdade. Na linguagem de São Paulo, como citado acima, “Cristo será formado neles”. Eles se tornarão “membros de Cristo” e “filhos de Deus”. O Filho da família divina os libertará e nEle, eles se tornarão membros da grande família do próprio Deus (cf. o mesmo pensamento da casa divina como dirigido por São Paulo especialmente aos gentios, em Efésios 2:11-22. Ver também neste Evangelho, cap. 14:2, 3).

Verdadeiramente series livres – Ou, *na realidade, series livres* – A palavra não é a mesma que foi interpretada “verdadeiramente” em João 8:31. Eles reivindicaram liberdade política, mas eram, na realidade, súditos de Roma. Eles alegavam liberdade religiosa, mas eram na realidade escravos da letra. Eles reivindicaram liberdade moral, mas eles eram na realidade escravos do pecado. A liberdade que o Filho proclamava era, na realidade, liberdade, pois era a liberdade de sua verdadeira vida libertada da escravidão do pecado e levada à união com Deus. Para o espírito do homem, que no conhecimento da verdade revelada por meio do Filho pode contemplar o Pai e o lar eterno, existe uma liberdade real que nenhum poder pode restringir. Em todo este contexto, o pensamento passa espontaneamente para o ensino de São Paulo, o grande apóstolo da liberdade. Não poderia haver ilustração mais completa das palavras do que a fornecida em sua vida. Ele, como São Pedro e

São João (Romanos 1:1, por exemplo; 2 Pedro 1:1; Apocalipse 1:1), aprendeu a se considerar um “servo”, mas era de Cristo, “cujo serviço é a liberdade perfeita”. Sentimos, ao pensarmos nele em cativo perante Agripa, ou um prisioneiro em Roma, que ele é mais verdadeiramente livre do que o governador ou César diante de quem está, e mais verdadeiramente livre do que ele próprio era quando estava armado com autoridade para amarrar homens e mulheres porque eram cristãos. As cadeias que prendem o corpo não podem prender o espírito, cujas cadeias foram afrouxadas. Ele é realmente livre, pois o Filho o libertou.

Meyer

34. δείκνυσιν (e isso com asseveração solene), ὅτι δουλείαν ἐνέγηγεν ἀνωτέρω τὴν ἐξ ἁμαρτίας, οὐ τὴν ἐκ δυναστείας ἀνθρώπου, Euth. Zigabenus.

ὁ ποιῶν] em vez de se manter livre disso.

δοῦλος] quanto à Sua personalidade moral ou Ego, cf. quanto à figura e assunto, Romanos 6:17ss; 7:14ss. Exemplos análogos dos Classics em Wetstein; de Filo em *Loesner*, p. 149.

35-36. Mas que perspectiva existe antes do escravo do pecado? Exclusão do reino do Messias! Essa ameaça Jesus reveste o *princípio geral* da vida civil, de que o *escravo não tem lugar permanente na casa*; ele deve se permitir ser vendido, trocado ou expulso. Cf. Gênesis 21:10; Gálatas 4:30. A aplicação que se pretende fazer deste princípio geral é esta: “o servo do pecado não permanece eternamente na teocracia, mas é expulso do meio do povo

de Deus no estabelecimento do reino do Messias”. Não há nada que indique que o *escravo* se destina a referir-se a *Ismael* como um tipo dos filhos bastardos de Abraão, e o *filho* a *Isaque* como um tipo de Cristo (Ebrard); tal visão, ao contrário, está em desacordo com esta expressão geral em sua forma de tempo presente, que simplesmente marca uma relação jurídica universalmente existente entre as diferentes posições do *escravo* e do *Filho* da casa.

εἰς τὸν αἰῶνα] *para sempre*, uma expressão a ser entendida em harmonia com a *relação representada figurativamente*. Depois de αἰῶνα, um ponto final deve ser inserido, com Lachmann e Kling, porque ἐὰν οὖν, etc., é uma consequência deduzida simplesmente de ὁ υἱὸς μ. εἰς τ. αἰ., não do que precede, e porque ὁ υἱὸς, etc., inicia uma nova seção no progresso lógico do discurso. O curso do pensamento, a saber, é este: (1) Quem sempre comete pecado é o escravo do pecado e está excluído do povo messiânico de Deus. (2) Bem diferente da sorte do escravo, que deve deixar a casa, é a do Filho (do dono da casa); portanto, é este último que lhe garante a liberdade real.

ὁ υἱὸς μένει εἰς τ. αἰῶνα] a saber, ἐν τῇ οἰκίᾳ – também uma proposição ou princípio geral, mas com uma *aplicação* intencional da expressão geral ἰ υἱὸς a *Cristo*, que, como Filho de *Deus*, retém para sempre Sua posição e poder na casa de Deus, ou seja, na teocracia; cf. Hebreus 3:5, 6. Disto μένει εἰς τ. αἰῶνα *segue-se* (οὖν) que, se Ele se liberta do estado de cativo, começa uma liberdade *real* e não meramente aparente, visto que, por conta da per-

pétua continuação de Seus direitos domésticos na teocracia, a emancipação efetuado por Ele deve ter um resultado real e finalmente válido. Este não seria necessariamente o caso se Ele permanecesse apenas por um tempo em casa; pois, assim como tanto Seu direito quanto sua ἐξουσία careceriam de certeza e permanência, a liberdade que Ele adquiriu também careceria da garantia da realidade. Essa linha de argumentação pressupõe, além disso, que o próprio *Pai* não atua diretamente na teocracia; Ele confiou ao *Filho* o poder e o controle.

A referência do escravo a *Moisés* (Euth. Zigabenus, após Crisóstomo) é estranha e oposta ao texto, ver João 8:34. Grócio, entretanto, observa acertadamente: “tribuitur hic *filio* quod modo *veritati*, quia eam profert filius”.

ὄντως] *na realidade*, qualquer outra liberdade é mera aparência (cf. João 8:33), não correspondendo à sua verdadeira natureza; nenhum outro é ἡ παντελής και ἀπό πασῶν ἀρχῶν ἐλευθερία (Plat. Legg. iii. p. 698 A), qual é o único ganho por meio de Cristo, 1 Coríntios 3:22; Romanos 8:35, 36; 2 Coríntios 6:4, 5.

Wesley

34. Respondeu-lhes Jesus – Cada ramo de sua objeção, primeiro com respeito à liberdade, depois com respeito a serem descendentes de Abraão, João 8:37, etc. Aquele que comete pecado é, de fato, escravo do pecado.

35. E o servo não permanece para sempre na casa – Todos os pecadores serão expulsos da casa de Deus, como o escravo estava fora

da casa de Abraão: mas eu, o Filho, permaneço nela para sempre.

36. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis — participarão do mesmo privilégio: sendo libertados de toda culpa e pecado, habitareis na casa de Deus para sempre.

JOÃO 8:43

Clarke

Por que não entendeis a minha linguagem? – Την λαλιαν την εμην, *Este é meu modo de falar* — ao ilustrar coisas espirituais por coisas naturais: λαλια refere-se à *maneira* de falar; λογος, ao *modo* ou assunto sobre o qual ele falou. Para λαλιαν, o *Codex Bezae* tinha originalmente αληθειαν: *por que vocês não reconhecem esta minha verdade?* Alguns outros MSS. concordam nesta leitura.

Por não poderdes ouvir a minha palavra – Isto é, vocês não podem suportar minha doutrina: ela chega perto demais de vocês; examina seus corações, detecta sua hipocrisia e expõe suas intenções e desígnios iníquos; e como estais decididos a não abandonar os vossos pecados, assim tendes o propósito de não ouvir minha doutrina.

Ellicott

Por que não entendeis a minha linguagem [...] minha palavra – A distinção entre “linguagem” (a forma) e “palavra” (o assunto que foi falado) é corretamente preservada. Cf. João 12:48, “a palavra que tenho falado”. Um

bom exemplo do significado de “linguagem” é encontrada em Mateus 26:73, “tua fala [linguagem] te denuncia”. De João 8:33 em diante, eles sempre entenderam mal Suas expressões. A razão é que o assunto de Seu discurso está totalmente acima deles. Ele está falando de coisas espirituais, que são discernidas espiritualmente. Eles, se fossem filhos do Pai a quem afirmavam, reconheceriam essas verdades espirituais e conheceriam a língua do lar.

Não poderdes ouvir – Cf. nota sobre João 6:60. O sentido é: “Vocês não podem ouvir, para receber e obedecer”. Ele fornece a resposta à sua própria pergunta. Nos versos seguintes (44-47), Ele expressa essa resposta de forma mais completa.

Whedon

Linguagem [...] palavra – A linguagem é o seu *discurso*; a palavra é sua *doutrina*. Como eles não aceitariam sua doutrina, eles persistentemente perverteriam e *comprenderiam mal* sua linguagem.

Ouvir – Dar ouvidos, aceitar.

JOÃO 8:47

Ellicott

Quem é de Deus escuta as palavras de Deus – Novamente Ele responde à pergunta que Ele mesmo fez, e dá mais completamente a mesma razão que deu em João 8:43. Em João 8:44, ele afirmou que eles eram filhos do diabo e, portanto, viviam para praticar as

concupiscências do diabo. Da mesma forma, aquele que é de Deus faz a vontade de Deus e ouve as palavras de Deus. As palavras de Deus são aquelas que Ele tem falado a eles (João 8:26). Aqui, então, está a resposta para a pergunta: “Por que vocês não acreditam em mim?” Rabinos e sacerdotes, mestres da Lei, Juízes da verdade, ofertantes de sacrifícios, guardadores de festas, fiéis nas sinagogas e no Templo – eles eram tudo isso; mas eles não eram “de Deus”.

Wesley

Quem é de Deus – Que o ama ou o teme, **escuta** – Com alegria e reverência, **as palavras de Deus** – As quais eu prego.

Whedon

De Deus – Preferindo Deus a Satan.

Escuta as palavras de Deus – Sua preferência por Deus o induz a preferir a verdade de Deus.

Por isso – Segue-se que a razão pela qual rejeitais a verdade é porque rejeitais o Deus da verdade. E isso constitui a resposta à pergunta investigativa em João 8:46. Essa é a imagem terrível que o Filho de Deus desenha destes, a semente de Abraão. Filhos de Satanás no coração e nas ações, eles excluíram a regeneração por uma exclusão resoluta da verdade. A partir deles, então, Cristo foi excluído e Satanás foi liberado. Jesus então procede a uma firme atestação de sua própria natureza elevada, encerrando com o grande clímax de João 8:58.

JOÃO 8:51

Ellicott

Se um homem guardar a minha palavra, nunca verá a morte – Melhor, *se um homem cumprir a minha palavra*. Nossa versão obscurece a conexão íntima com o pensamento de “permanecer em Sua palavra” em João 8:31; e também com “Aquele que ouve a minha palavra”, em João 5:24. Esta última passagem é a chave das palavras que temos diante de nós. Aqui, como ali, o pensamento de julgamento e morte leva ao pensamento oposto de não entrar em julgamento, mas passar da morte para a vida. Aqui, como lá, o crente é considerado possuidor da verdadeira vida espiritual que não pode ver a morte, mas passará para a vida espiritual mais plena no futuro.

Outra interpretação da frase traduzida como “nunca verá a morte”, é “não verá a morte para sempre” – isto é, “ele realmente morrerá, mas que a morte só será neste mundo, não será no mundo que é para sempre”. Este é o pensamento na coletânea “A Ordem para o Enterro dos Mortos”. “Nosso Senhor Jesus Cristo, que é a ressurreição e a vida; em quem todo aquele que crê viverá, embora morra; e todo aquele que vive e crê nele não morrerá para sempre”.

A seguir estão as únicas passagens de São João onde exatamente a mesma fórmula é usada, e uma comparação entre elas tornará claro que significa, assim como a fórmula hebraica na qual se baseia, o que expressamos por “nunca”, ou “certamente nunca”. “De

maneira nenhuma”, pois o negativo está em sua forma mais forte (João 4:14, versículo 52 neste capítulo, João 10:28, 11:26, 13:8). A primeira e a última dessas passagens referem-se a assuntos (“nunca terei sede”, “nunca lavarei os pés”), que não admitem qualquer possibilidade de dúvida. Os outros são todos paralelos ao presente texto, tanto em pensamento como em palavra. Em tudo existe o significado mais completo de que para o crente que agora tem vida espiritual e continua a viver em comunhão com Deus, não pode haver morte. “Nunca verá a morte”. O que pensamos como morte é apenas um sono (veja a nota em João 11:11). A morte foi tragada pela vida, e a morte física é considerada, em seu verdadeiro sentido, como uma entrada na vida.

Wesley

Se um homem guardar a minha palavra – Assim meu Pai consultará minha glória. Mantemos sua doutrina por crer, suas promessas por ter esperança, seu comando por obedecer. **Nunca verá a morte** – Ou seja, morte eterna. Ele viverá para sempre. Nisto ele prova que não era um samaritano; pois os samaritanos em geral eram saduceus.

JOÃO 10:3-5

Kerrigan

5. E não seguirão um estranho – Quando este princípio é transferido para a igreja, *els*

não seguirão alguém a menos que Deus os confirme. Veja minha nota sobre João 10:26.

Whedon

3. O porteiro – O porteiro. O poder de licenciamento da Igreja. Mas isso é genuinamente feito apenas quando a Igreja e o candidato são “movidos pelo Espírito Santo”. Então, assim como as ovelhas por um impulso divino *conhecem* o pastor genuíno, o porteiro, pelo mesmo impulso, *abre* para elas o redil.

As conduz para fora – Do redil para o *pasto* aberto, versículo 9. E enquanto gozam do *pasto* espiritual, as ovelhas ainda são verdadeiramente do rebanho verdadeiro, e virtualmente dentro do *redil*.

4. Vai adiante delas – O pastor palestino vai à frente das ovelhas, enquanto o pastor grego as conduz antes de si. É curioso notar que a própria palavra em grego para ovelha, *προβατον*, significa alguém que *vai antes*. A ovelha é treinada para não se voltar para os campos de milho sem cercas ao lado de seu caminho para tentá-la, pois o problema então se seguirá. O verdadeiro pastor é um verdadeiro líder, por seu exemplo de santidade, seu zelo no empreendimento benevolente, sua fé e zelo pela salvação dos homens.

Ovelhas – Não apenas os realmente justificados, mas aqueles que sentem a necessidade do Salvador e, mesmo antes de encontrá-lo, estão predispostos e espiritualmente prontos para confiar e obedecê-lo. Essas são suas ovelhas, não por predestinação desde toda a eternidade, mas por uma predeterminação de seu

próprio coração e vontade sob as abençoadas influências e orientações do Espírito divino. Ver nota em João 9:36.

Conhecem a sua voz – Assim como as ovelhas por instinto animal aprendem a conhecer a voz de *seu* pastor, as ovelhas espirituais, como os nascidos cegos, por um discernimento de espírito, reconhecem o pastor que verdadeiramente alimenta suas almas.

5. Um estranho – Para as pobres ovelhas nascidas cegas, esses senhores espirituais eram como o *estranho*. Elas não os *seguiriam*. Jesus até agora pintou o caráter do verdadeiro ministro humano e seu rebanho. No fundo, sua própria pessoa é o original, na medida em que ele é o *pastor* exemplar. Mas até agora ele não se apresentou expressamente.

JOÃO 10:9

Clarke

Eu sou a porta; se algum homem entrar – Aqueles que vêm para a salvação de Deus, por meio de Cristo, *a obterão: ele será salvo* – ele terá seus pecados apagados, sua alma purificada e preservada para a vida eterna. Isso os escribas e fariseus não podiam prometer nem transmitir.

Entrará e sairá – Esta frase, no estilo de Hebreus, aponta todas as ações da vida de um homem, e a liberdade que ele tem de agir ou não. Um bom pastor conduz seu rebanho para os campos onde há boas pastagens; cuida deles enquanto está lá, e os traz de volta

e os protege no redil. Assim, aquele que é ensinado e chamado por Deus alimenta o rebanho de Cristo com as verdades de sua palavra de graça que os alimenta para a vida eterna; e Deus abençoa juntos o rebanho e as ovelhas, de modo que, *saindo e entrando*, encontrem pasto: cada ocorrência é tornada útil para *elas*; e todas as coisas contribuem para o seu bem.

Kerrigan

Eu sou a porta; se algum homem entrar

– Ou seja, *através da porta para a área cercada*. Compare João 10:2: “Quem entra pela porta é um pastor” (não “o pastor”, porque não há artigo grego).

Ele será salvo – Os que tentam pastorear as ovelhas à parte de Cristo são ladrões e salteadores, sujeitos à punição e à ira, mas aqueles que entram por meio de Cristo para pastorear as ovelhas estão fazendo isso legalmente e, portanto, serão salvos do processo e do julgamento.

Entrará – Pela porta, isto é, por meio de Cristo, para as ovelhas que estão dentro. Os verdadeiros pastores não virão em seu próprio nome, mas em nome de Cristo.

E sairá – Isto é, através da porta, para “encontrar pasto”. Os pastores que se *aproximam* do rebanho em nome de Cristo *alimentarão* o rebanho em seu nome também (Mateus 10:6 c/ 10:40, João 21:15, Atos 20:28, etc.).

Kerrigan

Veja minha nota sobre João 15:13.

Whedon

Vida pelas ovelhas – Nesse versículo, o Salvador emerge do figurativo, exceto no que diz respeito ao termo ovelha, e fala em palavras profundas, solenes e literais. Enquanto o ladrão e o salteador matariam, ele morreria pelas ovelhas. Ele morre por elas como um pastor, morto pelo lobo ao resgatar as ovelhas, *morreria pelas ovelhas*. Nenhum sacrifício substitucional é expresso *aqui*; certamente nenhuma substituição *judicial*, pela qual o Salvador carrega um sofrimento que substitui a penalidade sobre o pecador. E ainda há uma substituição alternativa; as ovelhas morreriam se ele não morresse, e ele morre em seu lugar. O bendito Salvador fala agora em profecia solene, talvez aos próprios homens por cujo intermédio o sacrifício final deve ser feito – a morte do verdadeiro Pastor pelos lobos. Um dos Pais Cristãos, que nasceu antes da morte dos apóstolos, testifica assim a respeito da doutrina da expiação: “Cristo, nosso Senhor, deu o seu sangue por nós pela vontade de Deus; e carne por nossa carne, e vida por nossa vida” (Clemente de Roma, 1ª Epístola aos Coríntios).

Pelas ovelhas – Este não é um texto-prova em nome de uma expiação limitada. Não é porque Cristo morreu apenas pelas ovelhas

que só as ovelhas são mencionadas; mas, porque as ovelhas são o assunto do discurso, sua morte somente por elas *precisa* ser mencionada. Afirmar que Cristo morreu pelas ovelhas não é negar que ele morreu por outras pessoas além das ovelhas.

JOÃO 10:16

Clarke

Eu tenho outras ovelhas – Os gentios e samaritanos. Como se nosso Senhor tivesse dito: Não imagine que eu darei minha vida pelos judeus, exclusivamente de todas as outras pessoas; não: eu morrerei também pelos gentios, pois pela graça, o desígnio misericordioso e amoroso propósito de Deus, devo provar a morte por cada homem, Hebreus 2:9; e, embora eles não sejam deste aprisco agora, aqueles entre eles que creem serão unidos com os judeus crentes, e feitos um rebanho sob o mesmo pastor, Efésios 2:13-17.

A palavra original, *αυλη*, que aqui é traduzida como *aprisco*, significa propriamente um *átrio*. É provável que nosso bendito Senhor estivesse agora no que era denominado *átrio interno*, ou *átrio do povo*, no templo, ver João 10:23; e que ele se referia ao *átrio externo*, ou *átrio dos gentios*, porque os gentios que eram prosélitos da porta tinham permissão para adorar naquele lugar; mas apenas aqueles que foram *circuncidados* foram autorizados a entrar no pátio interno, sobre a entrada do qual estavam escritas, em grandes caracteres de ouro, estas

palavras: *Que nenhum incircunciso entre aqui* Nosso Senhor, portanto, poderia neste momento ter apontado para os adoradores naquele tribunal, quando ele falou essas palavras, e o povo imediatamente perceberia que ele se referia aos *gentios*.

Kerrigan

Eu tenho outras ovelhas – Provavelmente se referindo aqui às “ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15:24). Quando ele diz: “Eu tenho” (presente indicativo ativo de $\epsilon\chi\omega$), isso pode ser entendido no sentido de algo *prometido*, embora *ainda não realizado*, como vemos em relação aos nossos corpos futuros:

“Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se dissolver, nós **temos** (presente indicativo ativo de $\epsilon\chi\omega$) um edifício, uma casa eterna nos céus, não feita por mãos, mas por Deus” (2 Coríntios 5:1).

Esta passagem está contextualmente falando do corpo eterno em contraste com nosso corpo temporário atual. No entanto, só porque um crente pode saber que “tem” um corpo eterno não significa que ele está atualmente e inalteravelmente em posse dele. Na verdade, esse corpo ainda nem existe, porque nossos corpos atuais serão transformados para *se tornarem* esse corpo futuro (Filipenses 3:21). Vemos isso em relação a Cristo, que reteve seu corpo quando ressuscitou – o túmulo vazio, o Sudário de Turim, as marcas dos pregos retidos e a ferida em seu lado como prova.

Temos um corpo eterno por promessa, embora ele ainda não exista. Da mesma forma,

foi prometido a Jesus reunir ovelhas de outras nações, etc., embora elas ainda não fizessem parte de seu rebanho. No final, haverá um rebanho, consistindo de todas as ovelhas reunidas, mas esse ainda não era o caso (Ezequiel 34:13 c / 23). Veja também minhas notas sobre João 10:26.

Ouvirão a minha voz – Quando eles ouvirem sua voz, eles o seguiriam.

Um rebanho [...] um pastor – As ovelhas dispersas seriam reunidas sob um único pastor. Veja nota em João 10:26.

Whedon

Eu tenho outras ovelhas – Embora os apóstolos depois da morte de Cristo dificilmente pudessem ser induzidos a consentir em reunir os gentios na Igreja Cristã, mesmo assim o Espírito trouxe à sua lembrança ocasiões em que anunciou o chamado dos gentios. Eles também devem se lembrar que os profetas do Antigo Testamento, por mais restrita que sua dispensação às vezes seja considerada, proclamavam em termos exaltados a missão do Messias para o mundo gentio.

Deste aprisco – Cristo tem uma Igreja invisível mesmo no paganismo (veja este assunto discutido em nosso trabalho sobre a Vontade, pp. 343-360.) A mistura de Judeus e Gentios em uma Igreja, sem superioridade de privilégio para qualquer um, foi o início do cumprimento desta promessa de *trazer a outra ovelha*. Mas a manifestação completa de *um rebanho* ainda está para acontecer quando a *plenitude dos gentios* vier e *todo o Israel* for salvo.

Um rebanho [...] um pastor – A conjunção *e* deveria ter sido omitida; e então as palavras descrevem lindamente o dia em que de todas as raças haverá um rebanho, um pastor! Aqui o último traço de figura, no termo ovelha, desaparece, e nosso Senhor desdobra em termos de simplicidade severa o mistério de sua morte voluntária para a humanidade.

JOÃO 10:26-29

Clarke

26. Não sois das minhas ovelhas – Não tendes a disposição daqueles que vêm a mim para serem instruídos e salvos: vejam o que se segue.

27. As minhas ovelhas ouvem a minha voz – Mas vocês não *querem* ouvir; minhas ovelhas *me seguem*, mas vocês não me seguirão nem me reconhecerão. Qualquer pessoa que leia sem preconceito pode facilmente ver que nosso Senhor de forma alguma insinua que essas pessoas *não pudessem* acreditar, porque Deus havia tornado isso impossível para elas; mas simplesmente porque elas *não ouviram e não seguiram a Cristo*, o que todo o discurso de nosso bendito Senhor prova que elas *poderiam ter feito*. As ovelhas de Cristo não são aquelas incluídas em qualquer decreto eterno, com *exclusão de outros* dos anseios das entranhas da misericórdia eterna; mas são aquelas que *ouvem, acreditam, seguem e obedecem ao Salvador do mundo*.

28. Nunca hão de perecer – Por que? Por que eles *ouvem* a minha voz e me *seguem*; portanto, eu as *conheço*, eu as aprovo e as amo e *dou-lhes a vida eterna*. Aqueles que continuam a ouvir a voz de Cristo, e a segui-lo, nunca perecerão. Eles se entregam a Deus – creiam em Jesus que ele *vive em seus corações*. *Deus lhes deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho; e quem tem o Filho tem a vida*, 1 João 5:11-12. Agora é evidente que somente aqueles que têm Cristo vivendo e governando suas almas, de modo que possuam a mente que estava nele, são suas *ovelhas* – são *aquelas que nunca perecerão*, porque elas têm esta vida eterna permanente nelas; portanto, falar de um homem sendo *um dos eleitos* – aquele que nunca perecerá –, aquele que terá a vida eterna – que nunca será arrancado das mãos de Deus, etc., enquanto viver em pecado, não tem nenhum Cristo em seu coração, *nunca recebeu ou se afastou da graça de Deus*, é tão contrário ao bom senso quanto à natureza e aos testemunhos do Altíssimo. A perseverança final implica fidelidade final — aquele que perseverar até o fim será salvo — aquele que for fiel até a morte terá a coroa da vida. E algum homem tentará dizer que aquele que *não perseverar* até o fim e for *infiel*, jamais entrará na vida?

29. Meu Pai [...] é maior do que todos – Mais poderoso do que todas as energias unidas de homens e demônios. Quem ama a Deus deve ser feliz; e quem *o teme* não precisa temer nada neste lado da eternidade.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 597

Mas se, rejeitando o que estávamos falando agora, as velhas posses mentais e doenças da alma, eles seguirem os passos do Mestre, isso agora os une àqueles que serão alistados nos céus. Pois é assim que alguém verdadeiramente segue o Salvador, almejando a impecabilidade e Sua perfeição, e adornando e compondo a alma diante dela como um espelho, e arrumando tudo em todos os aspectos de maneira semelhante.

Cipriano

Escrito 258 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 5, p. 494

Quem segue Cristo é o que permanece em seus mandamentos, que anda no caminho de seu ensino, que segue seus passos e seus caminhos, que imita aquilo que Cristo fez e ensinou. [...] Vestir-se do nome de Cristo, mas não seguir o caminho de Cristo – o que mais é isso senão uma zombaria do nome divino! É uma deserção do caminho da salvação. Pois ele mesmo ensina e diz que a pessoa que guarda os seus mandamentos virá à vida.

Kerrigan

26. Vós não credes – Na afirmação de Jesus de ser o Cristo, João 10:24-25.

Porque não sois – O que Jesus quis dizer com as palavras *porque não sois das minhas ovelhas*? Os homens são incapazes de acreditar nas afirmações de Cristo sobre si mesmo se não forem suas ovelhas? Jesus certamente continuou sua tentativa de persuadir esses mesmos homens a acreditar, mas observe o que ele disse:

“Se não faço as obras de meu Pai, não acredite em mim; mas se eu as faço, mesmo que você não acredite em mim, acredite nas obras [...]” (João 10:37-38 ASV)

Jesus disse que eles deveriam acreditar nas obras, mesmo que não acreditassem nele. Por que? Vou lhe dizer por quê, é porque aquelas obras milagrosas que Deus fez por meio de Jesus foram sua maneira de *dar testemunho de Jesus*. Jesus não esperava que os homens acreditassem em suas afirmações sobre si mesmo se não vissem Deus dando testemunho de suas palavras por meio de atos milagrosos.

- “Se eu não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim” (João 10:37)
- “Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro. Jesus respondeu, e disse-lhes: [...] Isto também está escrito na vossa lei, que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Sou eu que dou testemunho de mim mesmo, e o Pai que

me enviou dá testemunho de mim” (João 8:13-14, 17-18)

- “Se eu der testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Há outro que dá testemunho de mim, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim [...] essas obras que eu faço testemunham de mim, que o Pai me enviou” (João 5:31-32, 36)

Jesus esperava que os homens acreditassem nele *com base* no reconhecimento das obras milagrosas do Pai. Esses milagres foram a *base sobre a qual* a crença nas palavras de Jesus foi baseada.

Agora, como isso se encaixa em João 10:26? Vejamos o contexto que conduz a esse versículo.

“Então, vindo os judeus o rodearam, e disseram-lhe: Até quando tu irás deixar-nos em dúvida? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente. Respondeu-lhes Jesus: **Já vos tenho dito**, e não o credes; as **obras** que eu faço em nome de meu Pai, essas **testemunham de mim. Mas vós não credes**, porque não sois das minhas ovelhas, como eu já vos tenho dito” (João 10:24-26).

Contextualmente, o significado é: “Vós não credes [minha afirmação de ser o Cristo], porque não sois das minhas ovelhas”. Eles não acreditaram nas afirmações de Jesus porque não acreditaram no testemunho de Deus sobre Jesus. A crença no testemunho de Deus é *precisamente* o que faz com que os homens se tornem ovelhas de Cristo. O Pai testifica por

meio dos milagres que Jesus é seu representante, então aqueles que acreditam no testemunho de Deus a respeito de Jesus *respondem* tornando-se receptivos a Jesus. Portanto, pelas ações do Pai, mescladas com a fé, os homens são *posteriormente* colocados sob os cuidados de Cristo. Então, pela crença nas ações de Deus, os homens, *por sua vez*, tornam-se aderentes ao pastoreio de Cristo (nota: isso também pode ser realizado através da crença nas Escrituras. João 5:39-47). Esses homens em João 10 não acreditaram no testemunho *do* Pai, então eles não foram dados a Jesus como ovelhas *do* Pai. Assim, depois, quando Jesus falou com eles, eles também não acreditaram nele. No entanto, Jesus não os abandonou como incapazes de acreditar no futuro, ele apenas sabia que não deveria fazer afirmações sobre si mesmo sem primeiro construir o fundamento para essas afirmações. Por isso, ele passou a dizer: “mesmo que vocês não acreditem em mim, acreditem nas obras, *para que vocês conheçam* e entendam [...]” (João 10:38 RSV)

Das minhas ovelhas – Muitos *presumem* que são ovelhas de Cristo por este ou aquele motivo, mas de acordo com a Bíblia, as ovelhas são o *Israel de Deus*. Este é um testemunho consistente em todo o Antigo Testamento. “Meu povo tem sido ovelhas perdidas [...] Israel é uma ovelha desgarrada” (Jeremias 50:6, 17). Todo o capítulo de Ezequiel 34 identifica Israel como a ovelha de Deus. Lá, vemos comparações notáveis com o que é dito das ovelhas de Cristo no Novo Testamento:

1. Elas “estavam espalhadas, porque ali *não há pastor*” (Ezequiel 34:5), concordando com: “eles eram como ovelhas que *não têm pastor*” (Marcos 6:34).

2. Deus diz: “Eu buscarei aquela que estava *perdida*” (Ezequiel 34:16), concordando com: “Eu não fui enviado senão às *ovelhas perdidas* da casa de Israel” (Mateus 15:24).

3. Deus diz que “eu *salvarei* o meu rebanho” (Ezequiel 34:22), concordando com: “Porque o Filho do homem veio para buscar e *salvar* o que estava perdido” (Lucas 19:10).

4. Deus diz: “E eu as trarei dos povos, e as *juntarei* das nações” (Ezequiel 34:13), concordando com: “E eu tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também *me importa conduzir* [...] e haverá *um rebanho*” (João 10:16).

5. Deus irá “Eis que eu julgo entre rebanho e rebanho, entre os carneiros e os bodes” (Ezequiel 34:17) semelhante a: “E ele colocará as ovelhas à sua mão direita, mas os bodes à esquerda”. (Mateus 25:33).

6. Deus diz: “E estabelecerei *um pastor* sobre eles” (Ezequiel 34:23), concordando com: “e haverá um rebanho, e *um pastor*” (João 10:16). As ovelhas que pertencem a Deus são o povo de Israel. Deus dá essas ovelhas a Jesus (João 10:27-28). Jesus está sobre eles como pastor (João 10:11). *Não carregas a raiz, mas a ti mesmo!* Alguém pode deixar de ser incluído nas ovelhas de Cristo? Para responder a isso, basta perguntar se um indivíduo poderia deixar de ser incluído em Israel. *A resposta é um retumbante sim!* No Antigo Testamento, os homens que pecaram presunçosamente foram “cor-

tados” de Israel (Números 15:30). O Novo Testamento também mostra que “nem todos os que são de Israel são israelitas” (Romanos 9:6). Judeus nativos foram removidos de Israel por causa da incredulidade. Além disso, embora os gentios agora tenham sido enxertados em Israel “pela fé” (Efésios 2:11-19), eles deveriam “temer” para *não serem* “eliminados” (Romanos 11:20-23).

“Esta declaração: ‘eles certamente não perecerão’, será cumprida na eternidade. A ovelha perdida, ou seja, a ovelha que foi separada e se afastou do rebanho (Mateus 10:6; Lucas 15:4), tipifica aquele que está separado da proteção e direção misericordiosa de Cristo, que caiu na incredulidade. Compare o seguinte *καὶ οὐχ ἄρπάσει*, etc., onde esta proteção e liderança graciosa são apresentadas com ternura ainda mais concreta pelas palavras *ἐκ τῆς χειρός μου*. Sua mão os protege, sustenta, cuida e conduz. A liberdade e a *possibilidade de apostasia* não estão assim excluídas (em resposta a Agostinho e ao ensino da Igreja Reformada); aquele que caiu não é mais uma *πρόβατον* [ovelha]” —*Heinrich Meyer’s Critical and Exegetical Commentary on the New Testament, John 10:28*.

27. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem – Cada um dos verbos gregos usados aqui estão no indicativo presente, que frequentemente se refere à ação sendo realizada naquele momento, mas os verbos indicativos presentes nem sempre denotam isso. Nesta passagem, temos um exemplo do *presente gnômico*, que é usado para expressar verdades gerais e atemporais, tais

como, “[Deus] faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos” (Mateus 5:45). A verdade transmitida aqui mostra um princípio atemporal que não se limita ao momento presente. É o que encontramos aqui em João 10 também. Observe a verdade atemporal apresentada anteriormente em João 10:4 (parte da “parábola” que constitui João 10:1-5), onde Jesus diz: “E, quando ele coloca para fora as suas ovelhas, **vai** (*πορεύεται*) adiante delas, e as ovelhas o **seguem** (*ἀκολουθεῖ*), porque elas conhecem a sua voz”. Ambos, *vai* e *seguem* estão no presente indicativo, como em João 10:27-28. Frequentemente, Jesus usa o presente indicativo para expressar uma verdade atemporal em suas parábolas (por exemplo, o grão de mostarda *crece, torna-se, cria* Marcos 4:32). Como ovelhas respondendo ao pastor em João 10:4, que era uma verdade atemporal, não um evento em tempo real, Jesus falou uma verdade atemporal em João 10:27 também: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem”. Isso não deve ser entendido como “elas estão me seguindo *atualmente*”, mas, sim, “em qualquer momento, ao ouvir a voz do pastor, seja antes ou depois, elas seguem”.

28. e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer – *Dou* aqui também está no presente indicativo, tomado como um presente gnômico. Quando as ovelhas seguem a Cristo, seja no passado ou no futuro, ele lhes dá a vida eterna. O pastor “cria suas próprias ovelhas” e “vai adiante delas” e elas, *por sua vez*, “o seguem”. (João 10:4). Ver *πρόδρομος* (pre-

cursor), Hebreus 6:20. Portanto, ponderemos a questão: *para onde Cristo foi antes de nós e para onde o estamos seguindo?* No contexto de João 10, Jesus falou de como pôs de lado a sua vida neste mundo (João 10:15,18) para a retomar depois (João 10:17). Desta forma, ele foi antes de nós e nos conduz para fora desta terra presente para o pasto verde da eternidade (Ezequiel 34). Considere como os exemplos a seguir mostram que *seguir* a Cristo se refere a *permanecer fiel até a morte como o fex* para receber a vida eterna por vir:

“E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem será glorificado. Na verdade, na verdade eu vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, permanece só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. **Se algum homem me serve, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo;** se algum homem me servir, meu Pai o honrará. Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para esta hora é que eu vim” (João 12:23-27).

“Portanto, tendo ele saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. [...] Filhinhos, ainda por um pouco eu estou convosco. Vós me buscareis; e como eu disse aos judeus: **Para onde eu vou não podeis vós ir;** eu também agora vos digo. [...] Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde tu vais? Jesus lhe respondeu: **Para onde eu vou, tu agora não podes me seguir,**

mas depois me seguirás. Disse-lhe Pedro: Senhor, por que eu não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida. Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por minha causa? Na verdade, na verdade eu te digo: Não cantará o galo até que me tenhas negado por três vezes” (João 13:31, 33, 36-38).

“E [Jesus] falou isso, significando com que **morte** havia ele [Pedro] de glorificar a Deus. E, tendo falado isso, disse-lhe: **Segue-me**” (João 21:19).

Compare como Jesus disse que Pedro não poderia segui-lo com Marcos 14:54, onde Pedro de fato o “*seguiu*” depois que Cristo falou assim, mas “de longe” e não fielmente até a morte. Veja também Marcos 5:37. Quando Jesus falou em *seguir*, não quis dizer *começar a seguir* por um momento (João 6:2), mas sim *seguir para acabar no mesmo destino*. Veja minha nota sobre João 6:35.

Não está claro para o leitor que Cristo foi adiante de suas ovelhas em fidelidade até a morte, sendo o primeiro a entrar na ressurreição (Atos 26:23)? E é desta maneira, perdendo a vida de alguém neste mundo por sermos fiéis até a morte, que finalmente o seguimos (Hebreus 13:13). Portanto, quando o Mestre diz: “As minhas ovelhas [...] me seguem; e dou-lhes a vida eterna”, isso é o mesmo que dizer: “Minhas ovelhas me seguem até a morte, e para aqueles que me seguem assim, Eu dou a vida eterna”. Como ele diz em outro lugar: “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10). Veja minha nota sobre Tiago 1:12 para “coroa da vida”.

29. Meu Pai, que as deu a mim – Veja minha nota sobre João 10:26.

E nunca hão de perecer – a esperança segura de todos os que seguem a Cristo até a morte, após o que todo o seu futuro é certo e inalterável, pelo poder de Deus, que é maior do que todos.

Wesley

26. Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas – Porque vocês não seguem, não me seguirão: porque vocês são orgulhosos, ímpios, amantes do louvor, amantes do mundo, amantes dos prazeres, não de Deus.

27, 28, 29. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem [...] – Nosso Senhor ainda alude ao discurso que fez antes deste festival. Como se ele tivesse dito: Minhas ovelhas são aquelas que: **1.** Ouvem a minha voz pela fé; **2.** São conhecidas (isto é, aprovadas) por mim, como me amando; e **3.** Seguem-me, guardam meus mandamentos com um coração crente e amoroso. E para aquelas que: **1.** Verdadeiramente acreditam (observe três promessas anexadas a três condições), eu dou a vida eterna. Ele não diz, eu darei, mas eu dou. Pois “aquele que crê tem a vida eterna”. Aqueles que: **2.** Eu sei que verdadeiramente me amam, nunca perecerão, desde que permaneçam em meu amor. **3.** Aqueles que me seguem, nem homens nem demônios podem arrancar de minha mão. **Meu Pai, que** por um decreto imutável, **me deu** todos os que creem, amam e obedecem,

é maior do que todos no céu ou na terra, e **ninguém pode arrancá-los de suas mãos.**

Westcott

26. Mas] a culpa não está na falta de testemunho. É o poder de apreendê-lo que falta. *Você, de sua parte, não acredita, porque ...*

Não sois das minhas ovelhas ...] A frase evoca o ensino da parte anterior do capítulo: vv. 14ss. A forma exata da expressão “as ovelhas que são minhas” (τὰ πρόβατα τὰ ἐμὰ) é característica de S. João. Cf. nota sobre João 15:9.

Como eu já vos tenho dito] Estas palavras devem ser omitidas de acordo com *MBL, &c, Memph., Theb., Vulg., &c.*

27–30. A conexão deste parágrafo com o anterior não é muito óbvia. Parece estar na afirmação da existência de uma sociedade de crentes, embora Israel fosse infiel. “Você não ouve; você falha em reconhecer o seu Messias, mas ainda existem aqueles que acolhem as bênçãos que trago e reconhecem em mim um cargo mais amplo e um Ser superior”.

27, 28. Esses versos admitem três arranjos distintos, em três divisões de uma, duas e três cláusulas, respectivamente; ou em três divisões de duas cláusulas; ou em duas divisões de três cláusulas (como A.V.). De acordo com o primeiro arranjo, a verdade geral é afirmada no início e, posteriormente, desenvolvida em seus dois lados:

*As minhas ovelhas ouvem a minha voz,
e eu as conheço,*

*e elas me seguem;
e dou-lhes a vida eterna,
e nunca hão de perecer,
e nenhum homem as arrancará
da minha mão.*

Nesse arranjo, o pensamento é primeiro das ovelhas e depois do pastor.

De acordo com o segundo arranjo, essas ovelhas se posicionam em cada caso primeiro:

*As minhas ovelhas ouvem a minha voz,
e eu as conheço,
e elas me seguem;
e dou-lhes a vida eterna,
e nunca hão de perecer,
e nenhum homem as arrancará
da minha mão.*

Portanto, o conhecimento (simpatia, amor) de Cristo responde à obediência; vida para progredir; vitória para a salvação.

No entanto, a simetria do pensamento é arranjada, a base de tudo é a mesma, A unidade na essência, no poder e na vontade do Pai e do Filho.

27. Ouvem [...] seguem] Ambos os verbos estão no plural aqui em contraste com o singular vv. 3, 4 (*ouvir, seguir*). Em um caso, prevalece a ideia do rebanho e, no outro, a das ovelhas separadas. O plural ocorre: 4, *conhecer*; 5, *seguir, voar, conhecer*; 8, ouvido; (14, *conhecer*); 16, *ouvir, tornar*; 28, perecer. O singular, v. 4 (*ἀκολουθεῖ*); v. 12, *são* (ἔστιν); 16, *são* (ἔστιν).

Eu as conheço] v. 14.

Elas me seguem] v. 4. A vida é um progresso em direção a um conhecimento mais completo, e não um descanso.

28. Dou-lhes] Não simplesmente “Eu darei”. A oferta está presente e continuamente adequada.

Nunca hão de perecer] Eles estão a salvo da dissolução interior e da violência externa.

E nenhum homem as arrancará da minha mão] e ninguém deve arrebatá-las, como um fato distinto de *pode arrebatá-las*, v. 29.

Da minha mão] Cf. Sabedoria de Salomão 3:1; Isaías 49:2, 51:16.

27, 28. A doutrina da “perseverança final” foi encontrada nesta passagem. Mas devemos distinguir cuidadosamente entre a certeza das promessas de Deus e seu infinito poder, de um lado, e a fraqueza e variabilidade da vontade do homem, do outro. Se o homem cai em qualquer estágio de sua vida espiritual, não é por falta da graça divina, nem pelo poder esmagador dos adversários, mas por sua negligência em usar o que pode ou não usar. Não podemos ser protegidos contra nós mesmos, apesar de nós mesmos. Aquele que cessa de ouvir e seguir é, portanto, mostrado como nenhum verdadeiro crente, 1 João 2:19. A dificuldade, neste caso, é apenas uma forma da dificuldade envolvida na relação de um ser infinito com um ser finito. O sentido da proteção divina é a qualquer momento suficiente para inspirar confiança, mas não para tornar o esforço desnecessário. Compare João 6:37, 39, 40, 44ss. São Paulo combina os dois pensamentos, Filipenses 2:12ss.

Meu Pai [...] todos] A leitura do texto original neste local é duvidosa. Veja a nota adicional. De acordo com a leitura mais provável, a tradução é que *aquilo que o Pai me deu é maior do que todos*: os fiéis considerados em sua unidade, como um corpo completo, são mais fortes do que todas as forças opostas. Este é o seu caráter essencial, e *ninguém é capaz...* Cf. 1 João 5:4.

E nenhum homem [...] Mão de meu Pai (do Pai)] O pensamento, que é concreto no v. 28, é aqui rastreado de volta à sua forma mais absoluta como descansando no poder essencial de Deus em Sua relação de Paternidade universal. Todas as variações na expressão apontam para a mesma direção. Aqui é dito simplesmente *arrebatar*, e não *arrebata-las*; *pode arrebatar*, e não *deve arrebatar*; *o Pai*, e não *meu Pai*.

Whedon

26. Não credes [...] não sois das minhas ovelhas – A referência ainda é a eles como falsos pastores, como provado por seu trato com as ovelhas verdadeiras, os nascidos cegos.

Ele cria porque era, mesmo antes de sua fé, uma ovelha predisposta de Cristo; eles não creram, porque tinham as predisposições opostas e, portanto, não eram suas ovelhas.

27. As minhas ovelhas ouvem a minha voz – Como os nascidos cegos fizeram. Quem se empenha na santidade e na salvação, mostra-o ouvindo Cristo e o seu Evangelho. É muito ilógico inferir de tudo isso a doutrina de que nenhum homem perderá ou abandonará o ca-

ráter de uma ovelha de Cristo, ou seja, de um verdadeiro crente. As qualidades ou condutas atribuídas a pessoas como possuidoras de um certo caráter, não implicam que o próprio caráter não possa mudar. Um mercenário foge porque é um *mercenário*; mas isso não prova que o homem pode deixar de ser um *mercenário*. Um ladrão e um salteador matarão e destruirão; mas isso não prova que um ladrão ou salteador não possa, como Saulo de Tarso, deixar de ser ladrão e salteador. Portanto, uma ovelha seguirá a Cristo; mas isso não significa que o homem pode deixar de ser uma ovelha e até mesmo se tornar um bode. Pois um homem pode tão verdadeiramente de uma ovelha se tornar uma cabra, quanto de uma cabra se tornar uma ovelha.

28. Nunca hão de perecer – Nenhuma ovelha de Cristo pode morrer. O incrédulo e o apóstata perecerão, mas nem o incrédulo nem o apóstata são ovelhas de Cristo.

Perecer [...] Arrancará – A ovelha literal do pastor humano pode *morrer* pelo ladrão ou ser *arrancada* pelo ladrão; mas as ovelhas espirituais do verdadeiro Pastor, nenhum ladrão pode matar, nenhum ladrão pode roubar. Ele deve, por seu próprio ato livre, abandonar ou perder seu caráter espiritual antes de perder seu privilégio eterno.

29. Meu Pai [...] maior do que todos – Toda essa garantia é baseada em uma onipotência comprometida. Deus, que deu seu Filho e deu a ele todos os verdadeiros crentes, é a certeza infinita de que nenhum crente perderá a vida eterna.

JOÃO 11:25-26

Clarke

25. Eu sou a ressurreição, e a vida – Tu dizes que teu irmão ressuscitará na ressurreição no último dia, mas por quem ele se levantará, senão por *mim*, que sou o autor da ressurreição e a fonte da vida? E não é tão fácil ressuscitá-lo *agora* quanto ressuscitá-lo *depois*? Assim, nosso bendito Senhor eleva sua esperança, anima sua fé e lhe ensina que ele não era um mero homem, mas o princípio essencial e autor da existência.

Ainda que esteja morto – Todo homem que acreditou ou acreditará em mim, embora sua crença não o impeça de morrer de morte natural, seu corpo será reanimado e ele viverá comigo em uma glória eterna. E todo aquele que agora está morto, morto para Deus, morto em delitos e pecados, se ele crer em mim, confie em mim como seu único Salvador, *ele viverá*, será vivificado pelo meu Espírito e viverá uma vida de fé, trabalhando por amor.

26. Nunca morrerá – Ou, *Nunca morrerá para sempre*. Embora ele tenha uma morte física, ele não continuará sob seu poder para sempre, mas terá uma ressurreição para a vida eterna.

Crês tu isto? – Deus determinou trabalhar a favor dos homens apenas na proporção de sua fé nele; era necessário, portanto, que essas pessoas fossem bem instruídas a respeito de sua natureza, para que não encontrassem obstáculos à sua fé. Essas irmãs o consideravam apenas um profeta até então; e era necessário que eles agora fossem mais instruídos, para

que, como Deus devia se esforçar, eles pudessem acreditar que Deus estava lá.

Kerrigan

25. A ressurreição – Jesus tem a ressurreição final em vista.

Crê – Presente participio ativo. *Está acreditando*. Veja nota sobre João 3:16.

26. Nunca morrerá – Depois da ressurreição. Veja minha nota sobre 1 João 5:13.

Vincent

25. Eu sou a ressurreição, e a vida – As palavras *Eu sou* são muito significativas. Marta havia declarado a ressurreição mais como uma *doutrina, um princípio atual*; Jesus afirma isso como um *fato*, identificado com Sua própria pessoa. Ele não diz: *Eu ressuscito os mortos*, *Eu realizo* a ressurreição, mas *Eu sou* a ressurreição. Em sua própria pessoa, representando a humanidade, Ele exhibe o homem como imortal, mas imortal somente através da união com ele.

A vida – A vida é a ideia mais ampla e inclusiva. A ressurreição está envolvida na vida como um incidente desenvolvido pelo triunfo temporário e aparente da morte. Toda vida verdadeira está em Cristo. Nele está alojado tudo o que é essencial à vida, em sua origem, sua manutenção e sua consumação, e tudo isso é transmitido ao crente em sua união com ele. Esta vida não é afetada pela morte. “Cada crente está na realidade e para sempre protegido da morte. Morrer em plena luz, na clara certeza da vida que está em Jesus, morrer

apenas para continuar a viver para Ele, não é mais aquele fato que a linguagem humana designa com o nome de morte. É como se Jesus tivesse dito: em mim a morte certamente viverá, e os vivos nunca morrerão” (Godet). Sobre ζωή, *vida*, veja João 1:4.

Esteja morto (ἀποθάνη) – O aoristo denota *um evento*, não *uma condição*. Portanto, muito melhor, como a Rev., *embora ele morra*.

JOÃO 11:52

Clarke

E não somente por aquela nação – Estas, e as palavras precedentes em João 11:51, são a explicação de João do que era *profético* nas palavras de Caifás: como se João tivesse dito, Ele realmente deve morrer pelos pecados da nação judaica, mas não apenas pelos seus, mas pelos pecados do mundo inteiro; veja suas próprias palavras depois, 1 João 2:1-2.

Congregar num só corpo – Que ele deveria *se reunir em um corpo* – formar uma Igreja com os crentes judeus e gentios.

Os filhos de Deus que estavam dispersos – Provavelmente João se referia apenas aos *judeus* que estavam dispersos por todas as nações desde a conquista da Judéia pelos Romanos; e esses são chamados de *dispersos*, João 7:35 e Tiago 1:1; e é porque ele se refere apenas a estes, que ele os denomina aqui, os *filhos de Deus*, que era um personagem antigo do povo judeu: ver Deuteronômio 32:5, Isaías 43:6, 45:11, Jeremias 32:1. Tomando

suas palavras neste sentido, então seu significado é este: que Cristo estava para morrer, não apenas pelos então habitantes da Judéia, mas por toda a raça judaica onde quer que se espalhou; e que a consequência seria que eles deveriam ser todos reunidos de suas várias dispersões, e feitos um corpo. Isso está de acordo com as previsões de São Paulo: Romanos 11:1-32. Este provavelmente é o sentido da passagem; e embora, de acordo com esta interpretação, o apóstolo possa parecer confirmar os benefícios da morte de Cristo apenas para o povo *judeu*, ainda assim encontramos a partir da passagem já citada de sua primeira epístola, que seus pontos de vista sobre este assunto foram posteriormente muito estendidos; e que viu que Jesus Cristo não era apenas uma propiciação pelos pecados deles (os judeus), mas pelos pecados de todo o mundo: ver sua 1ª epístola, 1 João 2:2. Todas as verdades do Evangelho não foram reveladas *de uma vez*, mesmo para os próprios apóstolos.

Vincent

Nação (ἔθνους) – João não usou a palavra λαός, *povo*, que Caifás acabara de empregar. Os judeus não eram mais um *povo*, apenas uma das *nações* do mundo. Ele deseja colocar os gentios contra os judeus, e esta distinção era nacional. Além disso, João aponta nesta palavra o fato de que a obra de Cristo não era para ser para nenhum *povo* especialmente escolhido por Deus, mas para todas as *nações*.

Wesley

Mas também para congregar num[a] só— Igreja, todos os filhos de Deus que estavam dispersos—Em todas as épocas e nações.

Whedon

Congregar [...] filhos de Deus – João desdobra, como uma flor em botão, o rico significado contido na profecia inconsciente do pontífice.

Os filhos de Deus – Aqueles que pela fé se tornarão filhos de Deus, sejam judeus ou gentios.

Estavam dispersos – Difundido entre a humanidade; visível apenas para Deus. Compare com a nota em João 10:16.

JOÃO 12:32

Ellicott

E eu, quando for levantado da terra – O pronome é fortemente enfático. “E eu”, em oposição ao príncipe deste mundo; o conquistador em oposição ao inimigo derrotado. A forma condicional, “se eu for exaltado”, responde à “alma perturbada” de João 12:27. Ele sabe que será assim, mas deixa o futuro esclarecer suas próprias verdades. Cf. as frases, “Se for possível”, “Se isto não passar de Mim” (Mateus 26:39, 42), e observe em João 14:3. As palavras “erguido” já ocorreram antes em João 3:14 e 8:28; mas o contexto aqui mostra que eles incluem o pensamento da ascensão

ao céu. É do trono celestial que o Messias governará Seu reino espiritual.

Todos os homens atrairei a mim – Melhor, ...*para mim mesmo*. As palavras “todos os homens” não devem ser limitadas por interpretações que as referem às nações, ou para eleger pessoas dentro das nações; mas devem ser entendidos em toda a sua amplitude como significando simplesmente o que eles dizem – “tudo”. A atração para Si mesmo é a afirmação de Seu reinado sobre o mundo, do qual o príncipe do mal será expulso. Ele mesmo será o centro do novo reino, do qual ninguém será excluído. Esses gregos que são atraídos a Ele agora são as primícias da colheita da qual o mundo inteiro é o campo, e da qual o último dia será a grande colheita. A palavra “atrairei” ocorre uma vez no Novo Testamento, além desta passagem, em um sentido moral (João 6:44; cf. nota sobre ela lá). É realizado na obra do Espírito Santo, cuja missão à Igreja dependia da ascensão de nosso Senhor (João 7:39,16:7); e a promessa é cumprida mesmo no caso daqueles que resistem à influência do Espírito Santo. Eles são atraídos pelo poder moral da vida e morte e ressurreição de Cristo, trazidos de volta a eles pelo Espírito Santo; mas nenhuma força moral pode obrigar uma vontade que é livre. (cf. nota sobre João 6:37.) Toda a obra missionária da Igreja e todos os esforços que o Cristianismo faz para enfrentar o mal do mundo implicam esta atração moral; e implica, também, o poder do homem para rejeitá-lo. Mas não podemos dizer que esse poder moral não está conduzindo os homens

a Cristo, onde menos podemos rastreá-lo, e não podemos dizer que haja qualquer limite onde sua influência termina (cf. nota em 1 Pedro 3:19).

Meyer

E eu devo estabelecer meu próprio servo na sala do governo do diabo.

κἀνώ] com ênfase vitoriosa, em oposição ao diabo.

ἐάν ὑψωθῶ ἐκ τ. γῆς] de modo que não estarei mais na terra. Cf. em ὑψόω ἐκ, Salmo 9:14. Provavelmente Jesus (diferentemente em João 3:14) usou o verbo מוּר (cf. Syr.): מוּר יתמרר. Esta exaltação da terra ao céu ao Pai (João 7:33; Atos 2:33, 6:31) foi provocada pela *morte de cruz*; e esta forma de Sua morte, Jesus, na opinião de João, indicada (João 18:32, 21:19) pela palavra ὑψωθῶ (cf. João 3:14, 8:28). Segundo João, é então a designação do retorno da terra ao céu, que Jesus dá por ὑψωθῶ ἐκ τ. γ., não meramente uma representação da Sua *morte*, na medida em que esta o exalta ao Pai, mas um anúncio da *forma* da morte (cf. João 18:32, 21:19), através da qual Ele quer terminar Sua vida terrena, porque Ele iria morrer *exaltado na cruz*. Mas esta interpretação de João não nos justifica um entendimento imediato ὑψ. ἐκ τ. γ. da *crucificação* (assim os Pais, e a maioria dos comentaristas mais antigos, incluindo Kling, Frommann, Hengstenberg), que é proibida por ἐκ τῆς γῆς, nem em encontrar nele um “*sermo aniceps*” (Beza e vários outros, incluindo Luthardt, Ebrard, Godet, cf. Engelhardt),

visto que pela própria força de ἐκ τ. γ. o duplo sentido é *excluído*. Pertence à liberdade de exposição mística ligando-se a uma só palavra (cf. João 9:7), como foi suficientemente sugerido, sobretudo aqui, pela recordação do ὑψωθῆναι já empregado em João 3:14, e está lá – tão justificável em si mesmo no sentido de seu tempo quanto é carente de autoridade para a compreensão histórica. A esta interpretação mística opõe-se, de fato, a expressão ἐκ τῆς γῆς (cf. Isaías 53:8); mas João foi suficientemente fiel em seu relato para não omitir este ἐκ τ. γῆς por causa de sua interpretação de ὑψωθῶ, e simplesmente aderiu a este ὑψ., e desconsiderou o contexto.

Sobre ἐάν, cf. em João 14:3.

πάντας ἔλκ. πρὸς ἑμαυτ.] todos, *i.e.* não meramente adeptos de todas as *nações*, ou de todos os *eleitos* e semelhantes, mas de *todos os homens*, de modo que nenhum permaneça pertencente ao ἄρχων τοῦ κόσμου τούτου. Mas ao último, ao demônio, se opõe, não o mero πρὸς ἑμέ, mas a mim mesmo, à minha própria comunidade. Cf. João 14:3; ἑμαυτόν nunca representa o simples ἑμέ, nem mesmo em João 14:21 (contra Tholuck). A *atração* se dá por meio do Espírito Santo, que, dado pelo Senhor exaltado (João 7:39, 16:7), e representando a Si mesmo (João 14:18-19), ganha os homens para Cristo em virtude de fé, e, por meio da compulsão moral interna, os coloca na comunhão de amor, de obediência e da verdadeira e eterna ζωή com ele. Cf. João 6:44, onde isso é dito do Pai. O *cumprimento* desta promessa é histórico mundial, e conti-

nuamente em processo de realização (Romanos 10:18), até que finalmente o grande objetivo será alcançado, quando todos serão atraídos para o Filho, e formarão *um* rebanho sob *um* pastor (João 10:16). Neste sentido, πάντας deve ser deixado sem qualquer limitação arbitrária (a limitação de Luthardt é infundada: todos, *ou seja, aqueles a quem Ele atrai para Si*). Para a maneira pela qual Paulo reconheceu o modo e o modo da última consumação da promessa assim feita, veja Romanos 11:25-26.

Whedon

Ele eu, quando for levantado – Esse *levantado* é lindamente ambíguo. É ao mesmo tempo a humilhação e a exaltação. É a vergonha e a glória. Pois, *levantado* na cruz, ele é o objeto central, o ímã divino, *atraindo* por seu poder secreto os espíritos de todos os homens para ele. Ele atrai, não arrasta. Ele *exibe* um elemento de afinidade por todos os seus irmãos da raça humana. Para ele, todos eles experimentam uma gravitação secreta, que, se eles apenas obedecessem, os tornaria um com ele. No entanto, eles não são pedaços de ferro, mas agentes vivos. A atração magnética é divinamente natural, mas não é fisicamente necessária. Suas atrações mais fortes podem ser rejeitadas; seus desenhos mais gentis podem ser obedecidos. *Todos*, de todas as épocas e de todos os lugares, têm o suficiente para capacitá-los a vir e torná-los responsáveis pela grande rejeição. “Eu os atrairei para mim; e isso significa, em última análise, sair da terra para os lugares celestiais; no entanto, apenas

por meio da cruz e, portanto, em primeiro lugar, a Mim na cruz. Este é o sentido de *onde Eu estiver*; João 12:26” — *Stier*.

JOÃO 12:39-40

Ellicott

39. Por isso, eles não podiam crer – As palavras referem-se aos que aconteceram antes, não aos que se seguem, e então, por meio de um acréscimo, dão a razão mais completa. “Foi por causa da vontade divina expressa na profecia de Isaías”. “Foi, portanto, a saber, porque Isaías disse novamente”.

As palavras, “eles não podiam crer”, devem ser entendidas em seu sentido claro como expressando impossibilidade. O apóstolo está olhando para trás, para a rejeição nacional de Cristo, e busca uma razão para isso. Ele se lembra de como nosso próprio Senhor explicou Seu método de ensino por parábolas e o baseou nesta profecia de Isaías (Mateus 13:14). O princípio foi o que se repetiu nas Suas últimas palavras públicas (João 12:35-36); aquele poder usado é aumentado e o poder negligenciado se autodestrói. Aqui, então, nessas palavras proféticas estava a razão pela qual eles não podiam acreditar. A rejeição intencional foi seguida por uma rejeição que não estava mais ao alcance da vontade. Com esta declaração de São João deve-se comparar as palavras de nosso Senhor sobre o mesmo assunto em João 5:40, 6:37, notas, e os argumentos de São Paulo em Romanos 9-11.

40. Ele cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração [...] – Essas palavras são citadas três vezes no Novo Testamento. Nosso Senhor, como vimos, os cita explicando Seu próprio ensino (Mateus 13:14); São João os cita aqui para explicar a rejeição desse ensinamento; São Paulo os cita em Atos 28:26, para explicar a rejeição do Evangelho pelos judeus em Roma. No entanto, devemos lembrar que o profeta e aqueles que o citam são todos testemunhas de que em Israel havia olhos que não estavam cegos e corações que não estavam endurecidos. Isaías, João e Paulo eram todos judeus; e nosso próprio Senhor era, em Sua natureza humana, da semente de Abraão. A profecia de Isaías é acompanhada pela promessa de uma semente sagrada (João 12:13); S. João cita estas palavras, e acrescenta que “muitos dentre os principais governantes creram nele” (João 12:42); São Paulo os cita quando “alguns criam nas coisas que foram faladas, mas outros não criam” (Atos 28:24); nosso Senhor os cita e imediatamente diz: “Mas, abençoados são os vossos olhos, porque eles veem, e os vossos ouvidos, porque eles ouvem”. Há, de fato, uma cegueira judiciária e um endurecimento judicial – que ninguém, portanto, presume, mas isso vem apenas para olhos que não querem ver e para corações que não querem ouvir – que nenhum homem, portanto, se desespere. A citação neste lugar não segue exatamente o hebraico ou o grego da passagem em Isaías. No texto

hebraico, assim como na versão autorizada, o profeta recebe a ordem de “engrossar o coração deste povo”. [...] O texto grego diz simplesmente: “O coração deste povo se endureceu”. [...] São João representa a ação que Deus ordenou que fosse feita por Ele mesmo, e fala dela no pretérito.

E eu os cure – O pronome aqui se refere a Cristo. São João na sua interpretação da profecia fez de Deus (“Ele”) o autor da cegueira e dureza judicial, e representa Cristo como o médico. Esta cláusula, entretanto, não deve ser tomada separadamente, mas é governada por “para que eles não” que a precede. O efeito de sua não conversão foi que Cristo não poderia curá-los.

Sobre todo o versículo, compare Mateus 13:14 e Atos 28:26.

Kerrigan

39-40. A profecia de Isaías 6:9-10 a respeito do povo ver e não perceber, e ouvir, mas não entender, que é citada em João 14:39-41, foi “cumprida” durante o ministério de Cristo.

Albert Barnes comenta sobre como os olhos das pessoas foram cegados e seus corações endurecidos, dizendo:

“**Ele cegou-lhes os olhos** – A expressão em Isaías é: ‘Faze o coração deste povo engordar e faze com que seus ouvidos sejam pesados, e fecha os olhos deles’. Isto é, vá e proclame a verdade a eles – verdade que resultará em cegar seus olhos. Vá e proclame a lei e a vontade de Deus, e o efeito será, devido à dureza de seus corações, que seus olhos ficarão cegos

e seus corações endurecidos”.

Foi Cristo quem proclamou tal verdade ao povo que resultou em seus olhos cegados.

“Por isso, eles não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez: Ele cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, para que eles não vejam com seus olhos, nem compreendam no seu coração” (João 12:39-40).

Quando se diz: “*Ele* cegou-lhes os olhos”, isso não está citando Isaías 6:9 literalmente, porque não há nenhum manuscrito que diga: “Ele cegou seus olhos”. Em vez disso, diz: “Ele cegou-lhes os olhos”, para mostrar que essa profecia foi cumprida em Cristo.

Deus enviou Cristo para proclamar a verdade ao povo de forma que eles pudessem ouvi-la, mas não entendê-la. Existem outras passagens das Escrituras que falam de Deus cegando as mentes dos incrédulos, mas Isaías 6:9-10 não é usado especificamente para provar isso (visto que se refere a Cristo e não a Deus). No entanto, pode-se dizer que Deus cegou as pessoas por meio dos ensinamentos de Cristo.

Cristo passou a dizer em João 12:49:

“Pois eu não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou ordenou-me o que dizer e como dizer” (João 12:49 NIV).

Visto que Deus ordenou a Cristo que dissesse o que disse, tanto Cristo quanto Deus participaram do processo de cegar os olhos das pessoas.

Mas o que havia nos ensinamentos de Jesus que fez com que as pessoas ouvissem, mas não entendessem, e vissem, mas não perce-

bessem (Isaías 6:9)? Isso é atribuído ao uso de parábolas por Jesus:

“E, estando ele só, os que estavam junto dele com os doze perguntavam-lhe acerca da parábola. E ele disse-lhes: A vós é concedido conhecer o mistério do reino de Deus; mas aos de fora todas estas coisas são **apresentadas por parábolas; para** que vendo, eles possam ver, e não percebam; e, ouvindo, eles possam ouvir, e não entendam; para que a qualquer momento, eles não se convertam, e seus pecados sejam perdoados” (Marcos 4:10-12).

Jesus falou às multidões em parábolas. As multidões não entendiam o significado das parábolas, mas também *não procuravam entender o significado*. No entanto, Cristo deu a explicação dessas parábolas para aqueles que permaneceram com ele.

“Mas sem parábolas ele não lhes falava; e quando eles estavam a sós, explicava todas as coisas a seus discípulos” (Marcos 4:34).

Como poderiam as multidões de pessoas não buscarem realmente entender as palavras de Cristo, embora tenham visto todos os milagres que ele realizou? Ele era obviamente de Deus, então por que as pessoas não levaram suas palavras a sério? Foi essa falta de interesse pelos ensinamentos de Cristo que fez com que muitos judeus ficassem cegos. Que nenhum homem presuma que Deus sempre perseguirá aqueles que não amam a verdade, porque isso não é verdade (2 Tessalonicenses 2:10-12). No entanto, pelo uso de parábolas, a abertura foi feita para aqueles que queriam a verdade para

indagar mais enquanto a cegueira dos não interessados era concedida. Veja Lucas 8:18. Se esses homens voltassem o coração para Deus, a cegueira seria removida (2 Coríntios 3:16).

Meyer

39-40. διὰ τοῦτο ... ὅτι] como sempre em João (ver sobre João 10:17); *portanto*, referindo-se ao que *precede*, por conta deste destino contido em João 12:38 – *a saber, porque*, de modo que, assim com ὅτι a razão é ainda mais minuciosamente exposta. Ebrard impinge um curso de pensamento totalmente estranho, porque Israel *não quis* acreditar, portanto, ela *não foi capaz* de acreditar. Ao contrário do uso joanino de διὰ τοῦτο... ὅτι, Teofilacto, Beza, Jansen, Lampe e vários outros, incluindo Lücke, Tho-luck, Olshausen, Maier, B. Crusius, Luthardt, tome διὰ τοῦτο como *preparativa*.

οὐκ ἠδύναντο] não: *nolebant* (Crisóstomo, Teofilacto, Euth. Zigabenus, Wolf), mas – e com isso o enigma dessa trágica incredulidade é resolvido – *eles não podiam*, expressando uma *impossibilidade* que tinha seu fundamento no julgamento divino da obstinação. “*Hic subsistit evangelista, quis ultra nitatur?*” Bengel. Sobre a relação dessa incapacidade, remetida à determinação de Deus, à liberdade e responsabilidade moral, ver Romanos 9-11.

τετύφλωκεν] A passagem é Isaías 6:9-10, partindo livremente do original e da LXX. No original é dito que o *profeta*, por ordem de *Deus*, empreende a cegueira, etc., isto é, o endurecimento intelectual e moral (“*endurece* o coração”, etc.). Assim, o que Deus então *permitirá* que se

faça é representado por João na sua forma livre de citação *feita pelo próprio Deus*, ao que se refere a reminiscência da leitura da passagem dada pela LXX (“O coração *endureceu*”, etc.) pode facilmente levar. O sujeito não é, portanto, nem *Cristo* (Grócio, Calovius e vários outros, incluindo Lange e Ebrard), nem o *diabo* (Hilgenfeld, Scholten), mas, como o leitor entenderia naturalmente, e como também todo o contexto mostra (pois a necessidade no destino divino é a ideia principal), Deus. Cristo primeiro aparece como sujeito em *ιάσομαι*.

πεπώρ.] endureceu. Veja Ateneu, 12, p. 549 B Marcos 6:52; 8:17; Romanos 11: 7; 2 Coríntios 3:14.

καὶ στραφῶσι] e (não) *se convertam*, retornem para mim.

ιάσομαι] Futuro, dependente de ἴνα μή. Veja em Mateus 13:15. A corrupção moral é vista como *doença*, que se *cura* pela fé (João 12:37,39). Cf. Mateus 9:12; 1 Pedro 2:24. O *sujeito* que cura, entretanto, não pode, como em Mateus 8:15, Atos 28:27, ser *Deus* (*tão geralmente*), simplesmente porque este é o sujeito de τετύφλωκεν, κ. τ. λ., mas deve ser *Cristo*; em *Sua* boca, de acordo com a visão joanina da profecia do ponto de vista do seu cumprimento, Isaías coloca não apenas a enunciação em João 12:38, mas também as palavras τετύφλωκεν... *ιάσομαι* αὐτοῦς, e assim o faz dizer: Deus cegou as pessoas, etc., para que elas não vissem, etc., e não deveriam se voltar para Ele (Cristo), e Ele (Cristo) deveria curá-las. Nonnus diz apropriadamente: ὀφθαλμοὺς ἀλάωσεν ἐμῶν

ἐπιμάρτυρας ἔργων ... μὴ κραδίη νοέωσι ... καὶ μοι ὑποστρέψωσι, νοοβλαβέας δὲ σώσω ἄνδρας ἀλιτραίνοντας ἐμῷ παιήονι μύθῳ. Assim, a 1ª pessoa láσομαι não é um exemplo de “negligência”, mas de *consistência*.

JOÃO 14:16-17

Clarke

16. Eu orarei ao Pai – Depois de ter feito expiação pelo pecado do mundo, Eu me tornarei o *Mediador* entre Deus e o homem; e por meio de minha *mediação* e *intercessão* todas as bênçãos da graça e glória serão adquiridas.

Outro Consolador – A palavra παρακλητος significa não apenas *consolador*, mas também *advogado*, *defensor de uma causa*, *conselheiro*, *patrono*, *mediador*. Cristo é assim denominado, 1 João 2:1, onde a tradução comum traduz a palavra *advogado*. Cristo é assim chamado, porque é representado como *transacionando* as *preocupações* de nossas almas com Deus; e por isso, ele nos diz, ele vai até o Pai, João 14:12. O Espírito Santo é assim chamado, porque ele transaciona a causa de Deus e Cristo conosco, nos *explica* a natureza e importância da grande expiação, *mostra* a necessidade dela, nos *aconselha* a recebê-la, nos *instrui* como fazer para mantê-la, *vindica* nossa reivindicação a ela, e *faz intercessões* em nós com gemidos inexprimíveis. Assim como Cristo agiu com seus discípulos enquanto esteve com eles, o Espírito Santo age com aqueles que creem em seu nome.

Para sempre – Como a morte e expiação de Cristo serão necessárias ao homem até a terminação do mundo, assim o ofício do Espírito Santo deve ser continuado entre os homens até o fim dos tempos: portanto, diz Cristo, *ele continuará com você para sempre*, ensinando, confortando, aconselhando, defendendo e intercedendo por você e por todos os meus seguidores até o fim dos tempos.

17. O Espírito da verdade – O Espírito, ou Espírito Santo, cuja função essencial é manifestar, vinificar e aplicar *a verdade*. O Evangelho de Cristo pode ser assim chamado, porque expõe a *falsidade*, remove o erro e ensina o *conhecimento do verdadeiro Deus* – mostra o caminho para ele, *salva* da *vaidade* e das *esperanças ilusórias* e estabelece *felicidade sólida* nas almas daqueles a quem acredita.

O mundo não pode receber – Por *mundo*, São João significa aqueles que são influenciados apenas pelo desejo da carne, o desejo dos olhos e a soberba da vida, 1 João 2:16. Agora, estes não podem receber o Espírito da verdade, porque *eles não o veem*, não têm discernimento espiritual, não atendem a nada além dos ditames de suas paixões e afeições corruptas, e não admitem nenhuma influência senão o que pode ser um objeto de seus *sentidos*. Daí toda a dignidade e irreligião do mundo. Deus, na operação de suas mãos e nas *influências* de seu Espírito, é encontrado em todos os lugares, exceto nas paixões pervertidas dos homens. Somente nesses os homens de mentes corruptas o procuram; aqui, *apenas* ele *não pode* ser encontrado e, portanto, eles se tornam infieis e ateus.

Mas vós o conheceis – Vocês *já* receberam uma medida da verdade e acreditam neste Espírito. Provavelmente, nosso Senhor se refere ao conhecimento que eles deveriam posteriormente obter; neste sentido, a passagem foi entendida pela *Vulgata*, *Nonnus*, e duas cópias do *Itala*, que diz: *Vós o conheceis*.

Porque ele habita convosco – Ou, como leem a *Etiópe*, a *Vulgata*, o *Nonnus* e as seis cópias do *Itala*, *ele habitará com você* (veja acima); e este, é muito evidente, é o significado do evangelista, que não raramente usa o *presente* para o tempo *futuro*. É certo que o Espírito Santo ainda não foi dado aos discípulos para *habitar* neles; isso nos assegura o próprio São João, João 7:39. E é evidentemente daquele Espírito e de suas influências, que não foi dado até o dia do Pentecostes, que nosso Senhor aqui fala.

Kerrigan

Ele vos dará – Os que ainda estavam presentes na última ceia depois que Judas saiu.

Habitar convosco para sempre – Alguns acham que isso é apenas uma declaração da *missão* pretendida pelo Espírito. Mesmo assim, acho que Jesus sabia que os presentes permaneceriam fiéis até a morte depois de receberem o Espírito.

“E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória nós possamos nos assentar, um à tua direita, e o outro à tua esquerda. Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo, e serdes batizados com o batismo com que eu sou batizado? E

eles lhe disseram: Nós podemos. Jesus, porém, disse-lhes: **De fato**, bebereis o cálice que eu bebo, e **sereis** batizados com o batismo com que eu sou batizado” (Marcos 10:37-39). “Quando você envelhecer, **estenderá** as mãos e outro o **cingirá** e o levará para onde você não quiser. Isso Ele falou, significando com que morte ele **glorificaria** a Deus” (João 21:18-19 NKJV).

Compare Gênesis 18:19 e João 13:18.

- “E o SENHOR disse: Eu ocultarei de Abraão as coisas que faço, vendo que Abraão **certamente** se tornará uma nação grande e poderosa, e todas as nações da terra **serão** abençoadas nele? **Porque eu o conheço, que ele ordenará** a seus filhos e sua casa depois dele, e eles guardarão o caminho do SENHOR, para fazer justiça e juízo, **para que o SENHOR possa** trazer sobre Abraão aquilo que dele tem falado” (Gênesis 18:17-19)
- “Eu não falo de todos vós, **eu conheço aqueles que escolhi**; mas para que possa se cumprir a escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar”

Wesley

Eu orarei ao Pai – O versículo 21 mostra a conexão entre este e os versículos anteriores.

E ele vos dará outro Consolador – A palavra grega também significa advogado, instrutor ou encorajador. **Outro** – Pois o próprio Cristo era um. **Habitar convosco para sem-**

pre – Com vocês e seus seguidores na fé, até o fim do mundo.

JOÃO 15:1-11

Clarke

1. Eu sou a videira verdadeira – Talvez as vinhas que encontraram, no caminho de Betânia ao Getsêmani, tenham dado origem a esse discurso. Alguns dos discípulos provavelmente estavam fazendo comentários sobre os diferentes tipos deles, e nosso Senhor aproveitou a oportunidade para melhorar a conversação, de acordo com sua maneira usual, para instruir suas almas. Ele pode aqui denominar-se a *videira verdadeira*, ou *videira do tipo certo*, em oposição à videira selvagem e estéril. Alguns MSS. e vários pais leram o versículo assim: *Eu sou a videira verdadeira, vós sois os ramos e meu Pai é o lavrador*. Alguns pensam que, como este discurso seguiu a celebração da Eucaristia, nosso Senhor aproveitou o *fruto da videira*, usado naquela ordenança, para introduzir esta semelhança.

2. Todo ramo em mim – Tenho a mesma relação com meus seguidores, e eles comigo, como a videira com os ramos e os ramos com a videira.

Ele tira – Assim como o viticultor removerá todo galho infrutífero da videira, meu Pai removerá todo membro infrutífero de meu corpo místico – como Judas, os judeus descrentes, os discípulos que apostatam e todos os cristãos falsos e meramente *nominais*, que

estão apegados à videira pela fé na palavra e missão divina de Cristo, enquanto eles não vivem em sua vida e Espírito, e não produzem frutos para a glória de Deus; e também todo ramo que esteve nele pela fé verdadeira — tais que deram lugar à iniquidade, e naufragaram de sua fé e de sua boa consciência: tudo isso *ele tira*.

Ele limpa – *Ele poda*. A vara que não dá fruto, o lavrador ἀρει αυτο *a tira*; mas o ramo que dá fruto, καθαιρει αυτο, *ele tira dele*, isto é, ele poda as excrescências e remove tudo o que poderia impedir sua crescente fecundidade. O verbo καθαιρω; de κατα, *intens.* e αιρω, *eu retiro*, significa normalmente *limpar, purificar, purgar*, mas certamente deve ser entendido no sentido de *podar*, ou *cortar*, neste texto, como o verbo *purgare* é usado por Horácio, *Epist.* lib. i. ep. vii. v. 51.

Cultello proprios purgantem leniter unguet.

“**Cortando** as próprias unhas com um canivete”.

Aquele que produz frutos para a glória de Deus, de acordo com sua luz e poder, terá as barreiras tiradas de seu coração; pois seus próprios pensamentos serão purificados pela inspiração do Espírito Santo.

3. Agora vós estais limpos – Καθαροι εστε, *Vós estais podados*. Como nosso Senhor não mudou a metáfora, seria errado mudar a expressão.

Pela palavra – Δια τον λογον, *Por meio daquela palavra*— aquela doutrina de santidade que tenho pregado incessantemente a vocês e que vocês receberam. Talvez nosso Senhor se refi-

ra mais imediatamente aqui às palavras que ele havia falado a respeito de Judas, João 13:21-30, em consequência das quais Judas saiu e terminou sua barganha com os principais sacerdotes; ele partiu, o corpo dos apóstolos foi purificado; e assim ele poderia dizer: *Vós já estais limpos, pela palavra que vos disse.*

4. Permanecei em mim – Mantenha uma fé firme e uma boa consciência; e não deixe que nenhuma provação o desvie da verdade. *E permanecerem em vocês* – vocês receberão de mim toda ajuda e influência de que sua alma precisar, a fim de preservá-los e salvá-los para a vida eterna.

Essas duas coisas são absolutamente necessárias para a nossa salvação:

1. Que continuemos intimamente *unidos* a Cristo pela fé e pelo amor, e vivamos nele e para ele.

2. Que *recebamos* continuamente dele o poder de fazer o bem, pois como o ramo, por melhor que seja em si mesmo, não pode dar frutos de si mesmo, por meio de seu próprio suco, que já derivou da árvore, e não pode mais ser sustentado do que continua em união com o tronco-mãe, nem vocês podem, a menos que permaneçam em mim. Como o ramo participa da natureza da árvore, é nutrido por seu suco e vive por sua vida, então vocês devem se tornar participantes de minha natureza divina, sejam sábios em minha sabedoria, poderosos em meu poder e puros por meio minha santidade.

5. Sem mim nada podeis fazer – Χωρίς εμου ου δυνασθε ποιειν ουδεν— *Separados de*

mim, vocês não podem fazer nada. Deus pode viver sem o homem, mas o homem não pode viver sem Deus. Seguindo a metáfora de nosso Senhor, não seria tão possível fazer qualquer bem sem ele, como para um ramo viver, prosperar e dar frutos, enquanto cortado daquela árvore da qual não só deriva seus sucos, mas sua própria existência também.

Quase semelhante a esta declaração de nosso Senhor, é a de *Creshna* (o Deus encarnado dos hindus) a seu discípulo *Arjoon*: “Deus é o *dom* da caridade; Deus é a *oferta*. Deus é o fogo do altar; por Deus o *sacrifício* é realizado; e Deus deve ser obtido por aquele que torna somente Deus o objeto de suas obras”. E ainda: “Eu sou o *sacrifício*; Eu sou a *adoração*; Eu sou as *especiarias*, Eu sou a *invocação*; Eu sou o *fogo*, e eu sou a *vítima*. Eu sou o *Pai* e a *Mãe* deste mundo, e o *Preservador*. Eu sou o *Santo*, digno de ser conhecido; a *figura mística OM* (ver sobre João 1:14); Eu sou o *caminho* dos bons; o *Consolador*, o *criador*, a *testemunha*, o *local de descanso*; o *asiló* e o *amigo*. Eu sou o lugar de todas as coisas; e a semente inesgotável da natureza; Eu sou o sol e a chuva; Eu agora retiro, e agora solto” Ver Bhagvat Geeta, pp. 54 e 80. Poderiam tais sentimentos vir de alguma outra fonte que não a revelação divina? Há um ditado em *Teófilo* muito semelhante a um dos anteriores: Θεος ου χωρειται, αλλα αυτος εστι τοπος των όλων — Deus não é compreendido, *mas é o lugar de todas as coisas.*

6. Se alguém não permanece em mim – Nosso Senhor, da maneira mais clara, indica que uma pessoa pode ser tão verdadeiramente

unida a ele como o galho está à árvore que o produz, e ainda ser depois cortado e lançado no fogo; *porque ele não deu frutos para a glória de seu Deus*. Nenhum homem pode cortar um galho de uma árvore à qual esse galho *nunca foi unido*: é absurdo, e contrário à letra e ao espírito da metáfora, falar de estar *aparentemente* em Cristo – porque isso não significa nada. Se houvesse apenas uma união *aparente*, só poderia haver uma excisão aparente; então a questão é exatamente onde começou: nada é feito em nenhum dos lados e nada dito para qualquer propósito.

É lançado fora – Observe que aquela pessoa que não permanece em Cristo, em um espírito crente, amoroso e obediente, é — **1. Separado** de Jesus, não tendo mais qualquer direito ou título a ele ou à sua salvação. **2. Ele é definhado** – privado de todas as influências da graça e do Espírito de Deus; perde toda a sua união celestial; torna-se indiferente, frio e morto para cada palavra e obra sagrada e espiritual. **3. Ele é reunido** – torna-se (através do julgamento de Deus) novamente unido com os apóstatas como ele e outros obreiros da iniquidade; e, sendo abandonado em seu próprio coração e Satanás, ele é, **4. lançado no fogo** – separado do povo de Deus, do próprio Deus e da glória de seu poder. E, **5. Ele é queimado** – é eternamente atormentado com o diabo e seus anjos, e com todos aqueles que viveram e morreram em sua iniquidade. Leitor! Ore a Deus para que esta nunca seja a sua porção.

7. Se vós permanecerdes em mim – “Aqueles”, diz Creeshna, “cujos entendimentos es-

tão nele, (Deus), cujas almas estão nele, cuja confiança está nele, cujo asilo está nele, são pela sabedoria inspirada purificada de todas as suas ofensas, e vai de onde eles nunca voltarão” Geeta, pág. 59.

Observe, para ter influência com Deus, devemos – **1. Unam-se a Cristo** – *se permanecerem em mim*. **2. Que, para ser preservados nesta união, devemos ter nossas vidas reguladas pela doutrina de Cristo** – *e minhas palavras permanecem em vocês*. **3. Para lucrar com essa união e doutrina, devemos orar** – *vocês devem pedir*. **4. Para que todas as bênçãos celestiais sejam dadas àqueles que continuam nesta união, com um espírito de amor, obediência e oração** – *vocês devem pedir o que quiserem*, etc.

8. Nisto meu Pai é glorificado – Ou, *honrado*. É uma honra do lavrador ter vinhas boas, fortes e vigorosas, fartamente carregadas de frutas; por isso Deus é honrado para Deus ter filhos fortes, vigorosos, santos, inteiramente livres do pecado e perfeitamente cheios de seu amor.

10. Se vós guardardes os meus mandamentos – Consequentemente, aprendemos que é impossível reter o senso do amor perdoador de Deus sem continuar na obediência da fé.

11. Para que a minha alegria permaneça em vós – Para que a alegria que sinto agora, por causa de seu apego constante e afetuoso por mim, seja duradoura, dou-lhe advertências e orientações, para que permaneçam na fé.

Para que a vossa alegria seja completa – Ou, *completo* - πληρωθη, *preenchido*, uma

metáfora tirada de um vaso, no qual água ou qualquer outra coisa é derramada, até que esteja cheio até a borda. A religião de Cristo expulsa *toda miséria* do coração daqueles que a recebem em sua plenitude. Foi para expulsar a miséria do mundo que Jesus entrou nele.

O Bispo Pearce, ao juntar εν εμοι a χαρα, e não μεινη, traduz o versículo assim: *Estas coisas eu falei, para que minha alegria em você possa persistir* – o que está de acordo com o significado dado à primeira cláusula.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, pp. 246-247*

Aqueles que são ramos de Cristo, a videira verdadeira, podem finalmente cair em desgraça. Pois assim diz nosso bendito Senhor: “Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o lavrador. Todo ramo em mim que não dá fruto, ele tira, e todo ramo que carrega fruto, ele limpa. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém não permanece em mim, ele é lançado fora como um ramo, e murcha; e homens os recolhem, e os lançam no fogo, e eles são queimados (João 15: 1, etc.).

Aqui podemos observar: (1.) As pessoas das quais se fala estavam em Cristo, ramos da videira verdadeira. (2.) Alguns desses ramos não permanecem em Cristo, mas “o Pai os tira”. (3.) Os ramos que “não permanecem” são “lançados”, expulsos de Cristo e sua Igreja. (4.) Eles não são apenas “lançados fora”,

mas “secos”; conseqüentemente, nunca mais enxertados. (5) Eles não são apenas “lançados fora e secos”, mas também “lançados no fogo”. E, (6) “Eles são queimados”. Não é possível que palavras declarem mais fortemente que aqueles que são ramos da videira verdadeira podem finalmente cair.

“Mas isto”, você diz, “fornece um argumento a favor, não contra, à perseverança dos santos”. Sim, exatamente esse argumento para a perseverança final, como as palavras acima citadas de São Paulo a Timóteo.

Mas como você descobre isso? “Por que assim: há dois tipos de ramos em Cristo, a videira; um frutífero, o outro infrutífero. O primeiro é eternamente escolhido; e estes permanecem nele, e nunca podem recuar”. Não, este é exatamente o ponto a ser provado. Para que você implore imediatamente e diretamente a questão.

“Os outros ramos são os que estão em Cristo apenas por profissão; que entram em igrejas, e assim são contados em Cristo; e estes com o tempo murcham. Estes nunca tiveram qualquer vida, graça ou fecundidade dele”.

Certamente você não oferece isso como argumento! Você está novamente dando como certo o ponto a ser provado.

Mas você irá provar que, “aqueles são ramos em Cristo, que nunca tiveram qualquer vida ou graça dele, porque as Igrejas da Judéia e da Tessalônica estão em Cristo, embora cada membro individual não estivesse salvadoramente nele”. Eu nego a consequência; que nunca pode ser reparado, a menos que você

possa provar que aqueles mesmos judeus ou tessalonicenses que nunca tiveram qualquer vida ou graça dele são, não obstante, considerados por nosso Senhor como “ramos nele”. Resta que os verdadeiros crentes, que são ramos da verdadeira videira, podem finalmente cair.

Whedon

1. A videira verdadeira – A única videira VERDADEIRA, da qual todas as vinhas materiais são apenas a sombra. Somente no divino está a realidade essencial; todas as coisas sublunares são comparativamente apenas *fenômenos*, aparências.

Meu Pai é o lavrador – Deus é o plantador divino, que *planton* o Redentor no solo deste mundo probatório.

2. Todo ramo – Mas quem são *os ramos desta videira*? De João 15:5, *Vós sois os ramos*, podemos inferir que eles eram apenas os apóstolos, e que se tornaram ramos pela eleição de Cristo. Mas de João 15:6, *Se um homem não permanece em mim*, inferimos que todo e qualquer homem é, primitivamente, *um ramo* de Cristo; e então os apóstolos são apenas uma classe de ramos no grande todo. Mas, em que aspecto *todos os homens* são ramos de Cristo? E, para preparar nossa resposta a esta questão, devemos, primeiro, repudiar duas interpretações, ou melhor, *falsificações*, do texto. A *primeira* falsificação é aquela que faz com que a videira não seja Cristo, mas a Igreja, que não é interpretação, mas substituição de palavras. E como a videira não é a Igreja, mas Cristo, assim os

ramos são membros vivos de Cristo, tirando sua vida dele. A *segunda* é o que supõe que, no caso de todos os apóstatas aparentes, a união entre o ramo e a videira não é real, mas apenas *aparente*. Como são os ramos reais de Cristo que são descritos, cuja conexão com ele é vital, assim é uma separação real desses ramos que é descrita, e essa separação é final, pois os ramos são *queimados*. Podemos aqui notar que Cristo, como o segundo Adão, é a graciosa base de toda vida física para a humanidade, e a fonte de toda vida espiritual para a raça e para o indivíduo, mesmo antes do nascimento individual. Por natureza, somos os ramos da videira caída, o primeiro Adão; pela graça, nascemos os ramos espirituais da videira celestial, o segundo Adão. Consequentemente, somos ramos de nascimento, não apenas da Igreja, mas do próprio Cristo, a videira verdadeira. O batismo não cria essa união, mas apenas a reconhece e a sela. E, portanto, também, todo crescimento em iniquidade é apostasia. Todo homem que vive uma vida não regenerada caiu em desgraça. Cada ramo de Cristo recebeu dele a seiva vital, a vida espiritual. Se ele não dá fruto e é cortado, ele é um apóstata; e, se finalmente queimado, um apóstata final.

Que não dá fruto – Esses ramos são agentes vivos, voluntários, livres e responsáveis. Eles não suportam, como o ramo vegetal, ou deixam de suportar por uma necessidade interior da natureza, mas por uma vontade livre e responsável, competente, nas mesmas circunstâncias, seja para o porte ou para a esterilidade.

Ele tira – Por um julgamento justo, a união entre Cristo e o ramo é dividida. Essa desunião, entretanto, não vai tão longe, enquanto ele ainda tem um remanescente de seiva vital dentro de si e não murcha, mas pode ser re-enxertado. Mas quando tão separado e tão *murcha* que nenhuma possibilidade de vida permanece, *seu fim é ser queimado*.

Ele limpa – Purifica; um termo não tão aplicável ao *ramo* quanto ao *homem* literal representado pelo ramo. Temos aqui, como em várias partes do apólogo, um intercâmbio da linguagem literal com a figurativa. Deus, por meio de seu Espírito, santifica cada vez mais os fiéis seguidores de seu Filho.

Mais fruto – E que *fruto* é esse? E aqui, enquanto insistimos em incluir sob este termo *fruto* todos aqueles temperamentos celestiais que são os *frutos* internos *do Espírito*, evitaríamos a abordagem de um evangelismo espúrio, aparente no comentário de Olshausen sobre a passagem, que exclui demais as ações santas, práticas e externas. Por *seus frutos*, diz nosso Salvador, isto é, por sua conduta externa perante o mundo, *os conhecereis*. Existe o perigo de tornar o fruto religioso muito interno e subjetivo. Há algum erro antinomial que pode surgir quando dizemos, com muita segurança, *temperamentos corretos necessariamente produzirão a ação correta*. Ação, ação, ação são tão necessárias na religião quanto na oratória, e devem ser insistidas distintamente e por si mesmas. Integridade nas relações práticas da vida; conduta enquadrada pelos princípios de uma verdadeira ética; zelo, liberalidade e ener-

gia nas organizações e operações benevolentes da Igreja e da época, são *frutos* que todo ramo de Cristo deve produzir abundantemente e cada vez mais. Pois é esse aumento, esse *mais fruto*, que o Espírito purificador tem por objetivo produzir.

3. Vós estais limpos – Seus apóstolos foram limpos, embora imperfeitamente limpos. Consequentemente, é a eles como verdadeiros ramos, como realmente *em Cristo*, que todas essas advertências contra a deserção final são dirigidas.

Pela palavra – Eles foram limpos não tanto pelo poder do Espírito, mas pelo poder da palavra de Jesus; isto é, pelo ensino impressionante que ele transmitiu, afetando seu coração e controlando sua vida.

4. Permanecei em mim – Essa é a grande lição do apólogo. Em Cristo você está, em Cristo permanece. A esses apóstolos, rodeando-o como o cacho no caule, quando ele estava para deixá-los e eles se separarem, ele dirige esta admoestação final. Seja qual for o seu destino, onde quer que esteja, faça uma coisa, *permaneça em mim*, e tudo estará seguro. Seu único perigo é a apostasia. E eles só podem *permanecer nele dando frutos*. E eles podem dar frutos apenas permanecendo nele. A vida cristã é a fonte da ação cristã; e a ação cristã é, novamente, a fonte da vida cristã.

5. Sem mim nada podeis fazer – A habilidade graciosa precede todas as ações aceitáveis. É a seiva sem a qual nenhum ramo pode dar fruto. O homem, sem a graça de Deus, por

meio de Cristo, dando-lhe poder, não pode mais produzir ações agradáveis a Deus do que o ramo seco e murcho pode produzir o cachorro e avermelhado.

6. Não permanece em mim – A suposição é que sua união com Cristo não é apenas aparente, mas real. Pois certamente Cristo não exigiria em nenhuma parte desta passagem uma falsa e hipócrita permanência ou adesão a ele. Tal exigência seria uma injunção à hipocrisia; e uma apostasia daí resultante seria uma apostasia, não da santidade, mas uma apostasia da hipocrisia, isto é, do pior dos pecados, que não seria apostasia de forma alguma. O comentário calvinista, portanto, que implica que essa desunião é apenas *aparente*, é absurdo.

Ele é lançado fora como um ramo – Separado de Cristo; não mais justificado por meio de seu sangue.

Murcha – A última centelha de vida espiritual extinta; a última suscetibilidade à renovação destruída. A apostasia é, portanto, total.

E homens os recolhem – Temos agora os apóstatas como uma classe, *eles*, reunidos como ramos *secos* num feixe. Não se pode, portanto, plausivelmente dizer que nenhum apóstata jamais existiu. Sua existência coletiva é aqui descrita como uma realidade real, e seu destino descrito sob as mais terríveis imagens. Pois são, em seguida, *lançados no fogo* e, finalmente, ali *queimados*. Certamente, de tal apostasia não há recuperação. Esta descrição do lado negro do possível destino é breve e terrível. Ela se opõe ao quadro mais completo, desenhado para o encorajamento dos

apóstolos, de seu possível avanço na graça e felicidade cristãs.

7. Se vós permanecerdes [...] pedireis o que quiserdes – A plena permanência em Cristo, com Cristo habitando em nós, assegura o privilégio de resposta à oração. *O que desejarmos* de acordo com o espírito de tal união como antes explicado (João 14:13) será concedido a nós.

8. Nisto é glorificado o meu Pai, que deis muito fruto – O segundo estágio de avanço é que nosso próprio avanço contribui para a honra e glória de Deus entre os homens. Aqui está a grande honra do discípulo, que Deus aceita seu avanço como uma honra para si mesmo.

9. Como o Pai me amou, assim [...] Eu [...] vocês – O terceiro avanço é a obtenção de um amor de Cristo tão inefável e perfeito, que só pode ser comparado com o amor do Pai ao Filho. A união de Cristo com seu seguidor perseverante é modelada na unidade inefável da própria Trindade. É, portanto, perfeito e eterno.

10. Se vós guardardes os meus mandamentos [...] tenho guardado os mandamentos de meu Pai – A quarta realização é um amor do crente a Cristo, evidenciado por uma obediência aos seus mandamentos, paralela apenas ao amor de Cristo ao Pai. De modo que, reciprocamente, como no último versículo temos um amor perfeito de Cristo para com os seus eleitos, aqui temos uma perfeita concordância de coração e vontade dos eleitos ao Redentor.

11. Minha alegria permaneça em vós [...]

vossa alegria seja completa – E isso completa o clímax. À medida que o apóstata tende para a queima final, o eleito perseverante avança, por meio de estágios avançados de orador respondido, de glorificação de Deus, de amor e obediência perfeitos, para a consumação completa de uma plenitude eterna e absoluta de alegria. A linguagem não pode exprimir uma realização mais elevada, não mais perfeita.

JOÃO 15:13-14

Kerrigan

13. Pelos seus amigos – Os calvinistas usam isso como um texto de prova para a *expição limitada* – aquela afirmação calvinista de que Cristo não morreu por todos, mas apenas pelos eleitos. Afirmar que Cristo morreu por seus amigos, ou por suas ovelhas (João 10:15), não *exclui* todos fora dessas categorias declaradas. Se assim for, 1 João 2:2 *se contradiz imediatamente* quando diz primeiro: “Ele é a propiciação **pelos nossos pecados**”, e então, “e **não apenas pelos nossos**, mas também pelos pecados do mundo inteiro”. Veja também João 11:52-53.

A Bíblia não afirma, mas *refuta* a noção de expiação limitada. Veja meu comentário em 1 Coríntios 8:11.

Whedon

13. Pelos seus amigos – Ao dar sua vida por eles, ele demonstrou um amor que nenhum amor poderia superar. Outros podem seguir vagamente o exemplo, mas é impossível que alguém o supere.

Amigos – Assim chamados, como sendo *amados* por ele, embora fossem originalmente, e antes de morrer por eles, *inimigos*. Portanto, o apóstolo (Romanos 5:9-10) não é contestado. Morrendo por eles, ele os elevou à categoria de *amigos*. E no caso de todos aqueles que aceitam sua expiação, ele renuncia a eles, que antes não eram, na realidade seus *amigos*.

14. Meus amigos, se fizerdes – Ele dá a eles um espaço para se tornarem seus amigos em ação. Ele condescende a criá-los para o companheirismo mais íntimo com ele mesmo.

JOÃO 15:16

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 177

Mas para que alguns não suponham, a partir do que foi dito por nós, que dizemos que tudo o que acontece, acontece por uma necessidade fatal, porque é dito de antemão como conhecido, isso também nós explicamos. Aprendemos com os profetas, e consideramos verdade, que punições, castigos e boas

recompensas são prestadas de acordo com o mérito das ações de cada homem. Visto que se não for assim, mas todas as coisas acontecem pelo destino, nada está em nosso próprio poder. Pois se for fadado que este homem, por exemplo, seja bom, e este outro mal, nem o primeiro meritório nem o último serão culpados. E, novamente, a menos que a raça humana tenha o poder de evitar o mal e escolher o bem por livre escolha, eles não são responsáveis por seus atos, sejam eles quais forem. Mas que é por livre escolha que ambos andam retamente e tropeçam, demonstramos assim. [...] Pois não como outras coisas, como árvores e quádruplos, que não podem agir por escolha, Deus fez o homem, pois nem ele seria digno de recompensa ou louvor se não tivesse ele mesmo escolhido o bem, mas foi criado para este fim; nem, se fosse mau, seria digno de punição, não sendo mau por si mesmo, mas não podendo ser outra coisa senão o que foi feito. E o Espírito Santo da profecia nos ensinou isso, dizendo-nos por meio de Moisés que Deus falou assim ao primeiro homem criado: “Eis que diante da tua face há o bem e mal: escolhe o bem”. (Deuteronômio 30:15, 19) [...] De modo que o que dizemos sobre os eventos futuros que estão sendo preditos, não o dizemos como se ocorressem por uma necessidade fatal; mas, Deus prevendo tudo o que deve ser feito por todos os homens, e sendo Seu decreto que as ações futuras dos homens serão recompensadas de acordo com seus diversos valores, Ele prediz pelo Espírito de profecia que Ele receberá recompensas

de acordo com o mérito das ações realizadas, sempre incitando a raça humana ao esforço e recolhimento, mostrando que Ele cuida e provê para os homens.

Kerrigan

Não fostes vós que me escolhestes – Com respeito ao trabalho que agora tinham como apóstolos. Cristo foi e os encontrou, disse-lhes que o seguissem e também os nomeou apóstolos. Se assumissem a tarefa sobre si mesmos, deveriam ter motivo para temor, mas foi Cristo quem os escolheu, e assim foram consolados para a obra adiante por sua confiança nele.

Mas eu escolhi a vós – Como apóstolos. Ele escolheu Judas também (João 6:70), mas este acabou se perdendo. Isso não é falado com respeito à eleição para a salvação, mas sim a eleição como o apóstolado. Veja nota em João 6:64.

Whedon

Não fostes vós que me escolhestes – Estudantes da lei entre os judeus selecionam seus próprios mestres e professores; mas não foi assim que você me escolheu entre muitos outros.

Mas eu escolhi a vós – Fui eu quem os escolhi e os elevei ao nível de *amigos*, e não vocês a mim. Eu os *ordenei* e dei-lhes posição oficial, a fim de sua produção de frutos permanentes, e a fim de obterem o privilégio da resposta da oração do Pai, em meu nome.

JOÃO 16:13

Kerrigan

Vos guiará – Não cabe ao discípulo liderar, mas seguir o guia.

Vincent

Espírito da verdade – Literalmente, *da verdade*. Veja sobre João 14:7.

Vos guiará (ὁδηγήσει) – De ὁδός, *caminho* e ἡγέομαι, *liderar*. O substantivo afim, ὁδηγός, *guia, líder*, ocorre Mateus 15:14; Atos 1:16, etc.

Em toda a verdade (εἰς πᾶσαν τὴν ἀλήθειαν) – Rev., mais corretamente, *para dentro de toda a verdade*. Alguns editores leem, ἐν τῇ ἀληθείᾳ πάσῃ, *em toda a verdade*. Outros, εἰς τὴν ἀλήθειαν πᾶσαν, juntam πᾶσαν em um sentido adverbial com *irá guiá-lo*; ou seja, *irá guiá-lo totalmente* para a verdade. O Espírito não revela *toda* a verdade aos homens, mas os conduz à verdade como ela é em Cristo.

De si mesmo – Rev., com razão, *de si mesmo*. Veja sobre João 7:17.

Mas tudo o que ele ouvir (ἂν ἀκούσῃ) – Alguns leem, ἀκούει, *ouvir*, e omitem ἂν, a partícula condicional. Ὅσα ἂν ἀκούσῃ, a leitura do *Textus Receptus* é, estritamente, *tudo o que ele possa ter ouvido*.

Isso ele dirá (ἀναγγελεῖ) – Melhor, como a Rev., *declarará*. Compare Marcos 5:14, 19; Atos 20:27; 2 Coríntios 7:7. Também *repetir*, Atos 14:27. Usado para a proclamação formal da religião cristã (Atos 20:20; 1 Pedro 1:12; 1 João 1:5). Veja em Atos 19:18.

Coisas vindouras (τὰ ἐρχόμενα) – O artigo, omitido por A.V., é importante. O significado não é que Ele lhe mostrará *algumas* coisas que estão por vir, mas *as* que estão por vir, ou *as que estão vindo*. Essas coisas *são tudo o que Ele ouvir*. A frase ocorre apenas aqui no Novo Testamento.

JOÃO 17:2

Kerrigan

Assim como lhe deste – Tempo perfeito. Um evento passado concluído. Falado retrospectivamente a partir do resultado final. Veja minha nota sobre Romanos 8:29-30. Judas foi entregue a Cristo na época presente, mas depois morreu (João 17:9-12). Para *deste*, veja minha nota sobre João 10:26.

Wesley

Assim como lhe deste poder sobre toda carne – Isso responde a *glorifica a teu Filho*.

Para que dê vida eterna – Isso responde a *para que também o teu Filho te glorifique*.

A todos os que lhe deste – Para todos os crentes. Esta é uma prova clara de que Cristo planejou que seu sacrifício fosse útil para todos; sim, que toda carne, todo homem, deveria participar da vida eterna. Pois assim como o Pai lhe deu poder sobre toda a carne, ele se deu o resgate de todos.

Whedon

Assim – Na medida em que, ou desde então. Ele pede ao Pai que o glorifique, na medida em que possui o poder de retribuir essa glória reunindo sua Igreja glorificada. Certamente, tudo isso é uma linguagem que as criaturas nunca poderiam usar com Deus. Ele está em igualdade de condições e pressupõe mérito. Ele reivindica, em vez de suplicar, oferecendo compensação, glória por glória.

Lhe deste – No entanto, é o Pai, mesmo nesta igualdade, fonte, doador, superior.

Toda carne – Toda a humanidade. O poder de sua morte não é parcial, mas universal, abrangendo todos os filhos de Adão antes e depois do nascimento. Nascemos sob expiação.

A todos os que lhe deste – Dado a ele, no propósito eterno de redenção, como crentes conhecidos de antemão e herdeiros perseverantes da salvação; como está expresso em João 17:20: “Também por aqueles que [antes] *hão* de crer em mim”; e em João 17:8, mesmo os apóstolos são aqueles que “*creram*”. E como esse plano de redenção é condicional, salvando em antecipação divina todos os que são conhecidos de antemão como crentes, isso pressupõe que não haja falta de poder para acreditar nos outros. Não exclui ninguém que não se exclua. Consequentemente, esta oração de intercessão cobre todos os que desejam colocar-se abaixo dela.

JOÃO 17:12

Clarke

Eu guardava-os em teu nome – Em tua doutrina e verdade.

Senão o filho da perdição – Assim, descobrimos que Judas, a quem todas as contas foram *perdidas*, e cujo caso, na melhor das hipóteses, é extremamente duvidoso, foi primeiro *dado* por Deus a Cristo? Mas por que ele estava perdido? Porque, diz Santo *Agostinho*, ele não seria salvo; e mais adiante acrescenta: depois de cometer seu crime, ele poderia ter retornado a Deus e encontrado misericórdia. Ago. Serm. 125; n. 5; Salmo 146:1-10. n. 20; Ser. 352, n. 8; e em Salmo 108:1-13. Veja *Calmet*, que comenta: Judas só se tornou *filho da perdição* por causa de sua malícia obstinada, seu abuso da graça e das instruções de Cristo, e foi condenado por sua própria *avareza, perfídia, insensibilidade e desespero*. Em nome da mera *possibilidade* da salvação de Judas, veja as observações no final de Atos 1.

A *perdição* ou *destruição* é personificada; e Judas é representado como sendo seu *filho*, ou seja, um dos *piores* homens – aquele cujo crime parece ter sido uma tentativa de *destruir*, não apenas o *Salvador* do mundo, mas também toda a *raça humana*. E tudo isso ele era capaz de fazer por *amor ao dinheiro*! Quantas das *pessoas consideradas* dignas de crédito no mundo cometeram seu crime mais de mil vezes! A Judas e a todos os seus irmãos, que vendem Deus e suas almas por dinheiro, e que frequentemente saem deste mundo por uma morte voluntária vio-

lenta, podemos aplicar essas palavras ardentes do Sr. Blair, com muito pouca alteração:

“Ó maldita concupiscência de ouro! Quando por sua causa o desgraçado desperta seu interesse pelos *dois* mundos: primeiro *enforcado* neste, depois *condenado* naquele que virá”.

Para que a escritura pudesse se cumprir – Ou, *Assim, a escritura é cumprida*. ver Salmo 41:9 e 109:8; em comparação com Atos 1:20. Assim, a conduta traidora de Judas foi representada e ilustrada pela de *Aitofel* e pela rebelião de *Absalão* contra seu pai *Davi*. Assim, o que foi falado a respeito deles também foi cumprido em Judas: a ele, portanto, essas escrituras são devidamente aplicadas, embora tenham sido originalmente faladas a respeito de outros traidores. Consequentemente, vemos claramente que a traição de Judas não foi o efeito da predição, pois esta foi relacionada a um caso diferente; mas, como o dele era da mesma natureza dos outros, as mesmas escrituras eram aplicáveis a ele.

Kerrigan

Eu guardava-os – Nosso fiel pastor de Deus. Compare com João 18:9, onde o Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas para protegê-las. Ele nem mesmo os deixou lutar por sua segurança, mas pediu sua libertação, para que ninguém sucumbisse à perseguição que estava prestes a enfrentar. Ele sofreu toda a sua prisão e tortura sozinho, quando talvez seus discípulos tivessem sido capturados e submetidos da mesma forma – uma ameaça que depois levou Pedro a negá-lo três vezes.

Em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste – Em vez disso, deveria ler *o teu nome, que me deste*. O *nome* foi dado a Cristo. Os homens também foram entregues a Cristo, mas isso é afirmado anteriormente em João 17:9.

Se perdeu, senão – “Nenhum deles foi perdido (aoristo indicativo), **exceto**” – pois Judas já estava perdido no momento da oração de Cristo.

Talvez Judas tenha sido dado a Cristo por Deus. Talvez ele fosse do tipo que foi semeado entre o joio, que acreditou por um tempo (Lucas 8:13), e estava prestes a abandonar Cristo (como aqueles em João 6:66) quando Cristo o nomeou apóstolo. Judas tinha ambições egoístas, mas Jesus o designou sobre a bolsa de dinheiro, da qual ele estava roubando (João 12:5-6). Talvez esse acesso ao dinheiro durante o ministério de Cristo na terra tenha sido o que o levou junto, quando de outra forma ele o teria abandonado. No final, quando se pensava que a morte era uma possibilidade para os discípulos em Jerusalém (João 11:16), Judas colocou seu interesse pessoal em primeiro lugar e traiu o Senhor por dinheiro.

Para que a escritura pudesse se cumprir – Jesus sabia que Judas o trairia. No entanto, ele escolheu o traidor para que a Escritura fosse cumprida, como ele explica em outro lugar: “Eu não falo de todos vós, eu conheço aqueles que escolhi; mas para que possa se cumprir a escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar” (João 13:18).

Ele designou um homem que sabia que o trairia para que as Escrituras se cumprissem. Assim, ele foi anteriormente caracterizado como o tipo de homem que trairia Jesus. Deus o colocou nessa posição para que a Escritura fosse cumprida. Ele não criou Judas e o forçou desde o nascimento a ir para a condenação. No entanto, em vez de permitir que Judas abandonasse Jesus de antemão e passasse sua vida em vãs buscas da carne, o Pai o usou para seu próprio propósito, colocando-o no círculo interno de Cristo, sabendo que ele acabaria por trair nosso Senhor.

Whedon

Enquanto – Nos cinco versículos seguintes, Jesus contempla seus apóstolos em relação aos perigos terrestres, como por ele fielmente guardado, (embora haja *aquele* que esteja perdido) no meio de um mundo odiado, do qual eles não devem ser retirados, pois enquanto *nele* eles não sofrerão *essas coisas*.

Enquanto [...] no mundo – Aqui, como em toda esta intercessão, seu ponto de vista está além deste mundo.

Eu guardava-os – Guardava-os, não como uma bolsa de moedas, trancados em um cofre de ferro, como uma mera coisa; nem como um prisioneiro, trancado em uma cela trancada, como um agente não livre, mas como uma criança mantida em um lar amado, do qual pode escapar por um poder próprio. Tal manutenção de um verdadeiro agente livre destina-se a ser garantida apenas quando aquele que é mantido prefere ser

mantido. Nenhuma tutela divina em toda a Bíblia se compromete a proteger um cristão da apostasia voluntária.

O filho da perdição – Stier bem observa que, onde quer que nas Sagradas Escrituras a frase figurativa filho de uma coisa má seja usada, ela indica a tendência obstinada, culpada e fixa do ser. Portanto, *filho do inferno*, Mateus 23:15; *filhos da desobediência*, Efésios 2:2; assim também o *homem do pecado*, 2 Tessalonicenses 2:3. *Filho da perdição*, portanto, indica aquele que, por sua própria atitude deliberada, culpada e pessoal, chega à destruição final. Mas é claro, da parte anterior do versículo, que este filho da perdição foi um daqueles a quem *tu me deste e foi mantido em teu nome*; e ainda, apesar dessa guarda, ele estava perdido; e ele se tornou o herdeiro final da *perdição*. Consequentemente, temos neste registro sagrado, apresentado nos primeiros doze anos, um tipo de apostasia final genuína na Igreja Cristã.

Para que a escritura pudesse se cumprir – Este é o bem final deduzido por Deus a partir do mal mais escuro: que nele, sua presciência é verificada, e os planos de Deus para sua própria conduta, que estão condicionados à presciência, são deixados de lado. O lado negro do ser humano era para o mal puro; o lado divino é que o pecado desnecessário e condenado se encaixa na produção dos melhores resultados de Deus.

JOÃO 17:15

Clarke

Para que tu os tires do mundo – Eles ainda não devem deixar a terra da Judéia: eles ainda não haviam prestado ali seu testemunho a respeito de Cristo crucificado e ressuscitado dentre os mortos. Tirá-los antes que esta obra fosse concluída não atenderia ao desígnio gracioso de Deus. **1.** Cristo não deseja que seus apóstolos fiéis morram em *breve* e sejam levados a Deus. Não, mas para que *vivam muito, trabalhem muito* e deem *muito fruto*. **2.** Ele não sugere que eles devam *se isolar* do mundo indo para o *deserto* ou para os *claustros*; mas que continuem *no mundo* e *entre* eles, para que tenham a oportunidade de recomendar a salvação de Deus. **3.** Cristo apenas ora para que *enquanto* eles estão *no mundo*, empregados na obra do ministério, eles possam ser preservados da influência, του πονηρου, *do maligno, do diabo*, que recentemente havia entrado em Judas, João 13: 27, e quem se esforçaria para entrar *neles*, arruinaria suas almas e destruiria sua obra. Um demônio *de fora* não pode fazer mal; mas um demônio *dentro* de tudo arruína tudo.

Ellicott

Eu não oro para que tu os tires do mundo – Pode ter-lhes ocorrido naturalmente o pensamento de que seriam mais eficazmente protegidos do ódio e do perigo de que Ele falara, se fossem com Ele tirados do mundo. Mas há para eles uma obra no mundo (João 17:18, 24). Ele

terminou a obra que Seu Pai lhe deu para fazer; Ele glorificou o Pai na terra (João 17:4). Há uma obra para eles glorificá-Lo (João 17:10), e Ele não ora para que sejam tirados do mundo antes que seu trabalho seja concluído. O ideal cristão não é liberdade do trabalho, mas força para fazê-lo; não liberdade da tentação, mas poder para superá-la; não a liberdade do sofrimento, mas a alegria em um sentido permanente do amor do Pai; não ausência do mundo, mas graça para tornar o mundo melhor para nossa presença; não vidas santas expulsas do mundo e vivendo separadas dele, mas vidas santas passadas no mundo e fermentando-o.

Mas que tu os guardes do mal – Cf. nota sobre Mateus 6:13. O uso de São João é, sem dúvida, a favor do masculino. As únicas outras passagens onde ele usa a palavra no singular são 1 João 2:13-14, 3:12, 5:18-19. Temos que ter em mente também que a presente passagem ocorre na segunda “Oração do Senhor”, e que Sua oração por eles pode com probabilidade ser interpretada no mesmo sentido que as palavras com as quais Ele os ensinou a orar. Em geral, portanto, parece provável, mas ainda não é de forma alguma certo, que devemos ler aqui, “que tu os guarde do Maligno”.

JOÃO 17:20-21

Clarke

20. E oro não somente por estes – Essa oração se estende por *todas as épocas* e abrange *todas as almas* que creem no Senhor Jesus.

E o que é que Cristo pede em favor de seus seguidores? A maior das bênçãos: *unidade, paz, amor e glória eterna*.

21. Para que todos sejam um – Esta oração foi literalmente respondida aos primeiros crentes, que eram todos de um só coração e uma só alma: Atos 4:32. E por que os crentes não estão no mesmo espírito agora? Porque não atendem ao exemplo nem à verdade de Cristo.

That the world may believe – Já vimos que a palavra κοσμος (*mundo*) é usada em várias partes deste último discurso de nosso Senhor para significar apenas o povo judeu.

Cristo deseja que todos os seus membros sejam um em espírito – um em direitos e privilégios e um na bem-aventurança do mundo futuro.

Ellicott

E oro não somente por estes – Cf. Nota sobre João 17:9. O pensamento da obra à qual os Apóstolos devem ser consagrados e enviados leva ao pensamento mais amplo da Igreja, que deve crer por meio de sua palavra, e a oração é ampliada para incluí-los.

Mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim – Todos os melhores MSS. leem: “mas também para os que creem”; mas o sentido não é afetado pela mudança. Como descobrimos repetidamente nestes capítulos, o futuro da Igreja está tão imediatamente nos pensamentos de nosso Senhor que é dito como realmente presente. “Sua palavra” é o seu testemunho a respeito

dEle pelo qual os homens devem crer (João 15:27). Ele havia manifestado a natureza de Deus a eles; e aqueles que receberam Sua palavra e testemunharam Sua obra se tornariam, pela habitação do Espírito neles, o meio de estender esta revelação de Deus a outros. Eles fariam isso por meio da palavra que, em Seu nome, eles pregariam (cf. Romanos 10:14 e segs.).

21. Para que todos sejam um – i.e., tanto “estes” (os apóstolos) quanto “também aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim” (todo o corpo de crentes em todos os tempos e lugares). Ele expressa neste grande pensamento da unidade de toda a Igreja a plenitude do propósito de Sua oração.

Como tu, ó Pai, estás em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós – A inserção de “estás”, que, como mostra o itálico, não está no texto original, enfraquece o sentido. É melhor, portanto, omiti-lo. A palavra “um”, na segunda cláusula, é de autoridade duvidosa e tem a aparência de uma glosa. A leitura provável, portanto, é: *que todos eles possam ser um; como Tu, Pai, em Mim e Eu em Ti, para que eles também estejam em Nós*; e o significado é que a união da Igreja pode ser da mesma natureza essencial que entre o Pai e o Filho; sim, para que a união da Igreja resulte da união de membros individuais com o Pai por meio do Filho (cf. João 14:23; 15:4-10, et al.). O Pai no Filho e o Filho no Pai; o Pai e o Filho assumem sua morada no crente, e o crente, portanto, no Pai e no Filho. Este é o ideal da unidade da Igreja de Cristo; e se essa

união com Deus é realizada por cada indivíduo, segue-se necessariamente que todos os indivíduos serão um com o outro (cf. notas sobre Efésios 4:4 e segs.).

Para que o mundo creia que tu me enviaste – O resultado da união dos crentes com Deus e, portanto, uns com os outros, será que o mundo verá nela uma prova da origem divina do Cristianismo e acreditará que o Pai enviou o Filho ao mundo. Como esse será o resultado, é considerado como o propósito da oração para todo o corpo de crentes. Exemplos desse resultado se aglomeram involuntariamente na mente. A irmandade dos cristãos sempre foi o testemunho de sua paternidade comum em Deus. As divisões da cristandade sempre foram a fraqueza da Igreja e a prova para o mundo de que, por estarem divididas, não podem ser de Deus (cf. nota sobre João 13.35).

JOÃO 18:37

Clarke

Tu dizes – Uma forma comum de expressão para *sim*, ou *é assim*. Eu nasci neste mundo para estabelecer e manter um governo espiritual, mas esse governo é estabelecido na verdade e pela verdade. Todos que amam a verdade, ouçam minha voz e prestem atenção às doutrinas espirituais que prego. É somente pela *verdade* que influencio as mentes e governo as maneiras de meus súditos.

Whedon

Todo aquele que é da verdade – Onde quer que haja um espírito humano ansioso para obter a posse da verdade e da justiça, que seus olhos estejam voltados para mim.

Ouve a minha voz – Um inquiridor tão sério e convicto sentirá imediatamente que minha voz responde a suas indagações. Onde quer que, em todas as terras e em todas as épocas, haja uma alma humana que aspira à santidade, minha voz será para ele uma resposta divina; e assim meus súditos são atraídos para mim de todo o mundo por um poder secreto que nada tem a ver com força guerreira. E assim sou verdadeiramente um Rei Divino, governando no reino da verdade sobre incontáveis milhões de súditos sinceros; e este reino, imaterial e invisível, permeia e cobre todos os outros reinos. Ele exerce um grande poder sobre eles e, talvez, ainda irá dissolvê-los todos em um reino universal da verdade. Mas, para tudo isso, o romano não tinha ouvido muito. Tal reino para ele é apenas um fantasma; e o verdadeiro e genuíno poder imperial é o único fato que é fato. Visto que este reino de retidão está acima de tudo, ele condena toda a *maldade*, seja de indivíduos, de príncipes, de administrações ou de partidos políticos. Pecado é pecado e condenado pelas leis do reino de Cristo, seja cometido por um único homem, por um governo ou por um povo. A Igreja e o ministério nada têm a ver com medidas puramente seculares, que não envolvam questões morais. Mas sempre que uma administração ou partido adota o pecado em sua plataforma

ou em suas medidas, não é menos dever da Igreja Cristã “dar testemunho da verdade”.

JOÃO 19:30

Ellicott

Está consumado – Isto é (cf. João 19:28 e João 17: 4), a obra que Deus lhe deu para fazer (cf. notas sobre Mateus 27:50, e Lucas 23:46). Esta palavra é a expressão do próprio Jesus do que São João exprimiu ao dizer: “sabendo Jesus que todas as coisas já estavam terminadas, para que pudesse se cumprir a escritura”. A ordem das sete palavras da cruz será: (1) “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem” (Lucas 23:34); (2) “Verdadeiramente eu te digo: Hoje tu estarás comigo no paraíso” (Lucas 23:43); (3) “Mulher, eis o teu filho”, “eis a tua mãe” (João 19:26-27); (4) “Eli, Eli, lamá sabactâni” (Mateus 27:46, Marcos 15:34); (5) “Tenho sede” (João 19:28); (6) “Está consumado” (João 19:30); (7) “Pai, nas tuas mãos eu entrego o meu espírito” (Lucas 23:46).

E ele, inclinando a cabeça – Esta reminiscência da própria atitude dos últimos momentos é peculiar a S. João.

Entregou o espírito – Cf. João 10:18, e notas sobre Mateus 27:50; Marcos 15:37; e Lucas 23:46. Todas as expressões usadas enfatizam a ação voluntária da morte.

Whedon

Vinagre – A poscha ou bebida ácida estimulante suficiente para matar a sede, usada pela soldadesca.

Está consumado – Ou seja, a grande obra do sofrimento terminou. Primeiramente, portanto, tem uma referência ao passado. No entanto, todos os grandes resultados que aquele sofrimento passado incorpora são garantidos e alcançados. A grande reparação pela queda do homem é alcançada, e nessa conquista uma eternidade gloriosa para a raça humana, condicionada à fé, é adquirida. Por meio do sofrimento e da morte, Cristo adquiriu o direito de conceder a salvação a todos os que creem. É verdade, a morte ainda não foi totalmente transmitida com esta declaração. No entanto, é por antecipação tida como passado, visto que o momento de ceder agora chegou. Veja a nota de abertura do cap. 17. Jesus é como um poderoso nadador que, antes de pular nas águas profundas, exclama: “O fundo foi tocado”.

Inclinando a cabeça – Com visível submissão à morte. O evangelista descreve como uma testemunha ocular, o que ele afirma ser. Suas palavras breves e vívidas pintam aos olhos da Igreja de todas as eras o rosto pálido e plácido e a cabeça reclinada de Jesus repousando na morte.

Entregou o espírito – Com palavras de renúncia voluntária, fornecidas por Lucas na passagem paralela.

Ellicott

Não pertence a vós saber os tempos ou as estações – A combinação das duas palavras é característica de São Lucas e São Paulo (1 Tessalonicenses 5:1). A resposta à ansiosa pergunta toca mais a estação do que à natureza do cumprimento de suas esperanças. Eles são deixados ao ensino do Espírito e do Tempo para remodelar e purificar suas expectativas da restauração de Israel. O que era necessário agora era a paciência que espera e aceita esse ensinamento.

Que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder – Melhor, como livre da ambiguidade que atribui à presente versão, que o Pai designou por sua própria autoridade.

Kerrigan

Os tempos ou as estações – Ambos no plural. Jesus não abordou o único assunto que eles levantaram, o *tempo* (singular) em que o reino seria restaurado a Israel. Em vez disso, ele os informa que não cabia a eles saberem disso, bem como os tempos e estações de outras coisas.

Que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder – Alocou para sua própria autoridade. O significado não é: “O Pai já decidiu exatamente quando esses tempos e estações seriam”, mas, “o Pai reservou o tempo desses eventos a seu próprio critério”.

Alford escreve:

“ἔθ. ἐν τῇ ἰδ. ἐξ.] Alguns (De Wette, al.) Traduzem ‘designou por Seu próprio poder’; eu deveria preferir ἐν ἐξ. como em Atos 5:4”.

Alford considera este texto algo como o que encontramos em Atos 5:4, “Não estava em teu próprio poder?” O tempo desses eventos futuros é determinado pela autoridade de Deus, e ele os fará como achar melhor.

Embora os eventos futuros no plano de Deus, sem dúvida, ocorram, ele não os realiza precipitadamente.

Por exemplo, ao falar sobre um desses eventos futuros, Pedro diz:

“O Senhor não é tardio a respeito de sua promessa, ainda que alguns homens a têm por tardia [isto é, ele não demora para cumprir sua promessa, mas está esperando para fazer isso por uma razão]; mas é longânimo para conosco [a demora dele se deve à paciência com os homens, porque ele], não [está] querendo que nenhum se perca, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9).

Deus pode escolher atrasar aspectos de sua própria linha do tempo.

Jesus diz:

“Mas orai para que a vossa fuga não seja no inverno, nem no dia do shabat” (Mateus 24:20).

O evento de que Jesus falou certamente iria acontecer, mas, *por meio da oração, Deus poderia ajustar o tempo.*

Disseram a Ezequias que ele morreria, mas *quando ele orou, Deus respondeu* nas seguintes palavras:

“Eis que Eu **acrescentarei aos teus dias** quinze anos” (Isaías 38:5).

Ele *acrescentou* anos à vida de Ezequias. Agora, como ele poderia ter adicionado algo se os anos de Ezequias fossem predeterminados desde a eternidade passada (como alguns dizem sobre o relacionamento de Deus com os homens, como se tudo estivesse fadado e não houvesse variáveis)? Deixe o homem honesto considerar estas coisas com oração. *Deus acrescentou anos que antes não existiam. Deus mudou o tempo* de um evento.

Quando Elias profetizou o corte dos descendentes de Acabe, Acabe “rasgou as suas vestes, e pôs pano de saco sobre a sua carne, e jejuou, e se deitou em panos de saco e seguiu brandamente” (1 Reis 21:27). E qual foi a resposta de Deus? As escrituras são as seguintes:

“E a palavra do SENHOR veio a Elias, o tsebíta, dizendo: Vês tu como Acabe se humilha diante de mim? **Como** ele se humilha diante de mim, não trarei o mal nos seus dias; mas nos dias dos seus filhos trarei o mal sobre a sua casa” (1 Reis 21:28-29).

Deus adiou o julgamento da casa de Acabe “porque” Acabe se humilhou.

Deus pode não apenas adiar os eventos como achar adequado, mas também reverter seus julgamentos contra as pessoas. Deus enviou a Jonas com a mensagem de que Nínive *seria* destruída em quarenta dias (Jonas 3:4). O que aconteceu depois? O rei de Nínive se arrependeu em saco e cinzas e conduziu seu povo ao arrependimento também. Deus respondeu? Deus ainda subverteu Nínive como seu profeta disse? O que a Bíblia diz?

“E Deus **viu** as suas obras, como se desviaram do seu mau caminho; e **Deus se arrependeu do mal** que tinha **anunciado** que **faria** a eles, e **não o fez**” (Jonas 3:10)

Deus disse que *faria* algo com eles e então mudou de ideia. *Não porque Deus mudou, mas porque os homens mudaram.* O caráter de Deus nunca muda, mas ele responde às mudanças nos outros, sendo para sempre consistente consigo mesmo.

Jonas era um profeta. Ele transmitiu aquela mensagem que Deus disse que ele faria (Jonas 3:10), mas Deus não o fez, porque os homens se arrependeram. Este é um tema comum em todas as Escrituras.

Quando Jeremias veio anunciando a queda de Jerusalém, ele exortou aqueles que o ouviram a se arrependerem para que Deus não continuasse com o julgamento contra eles:

“Então, Jeremias falou para todos os príncipes e para todo o povo, dizendo: O SENHOR enviou-me para **profetizar** contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que vós ouvistes. Portanto agora emendai vossos caminhos e vossos feitos, e obedecei a voz do SENHOR vosso Deus, **e o SENHOR se arrependerá** do mal **que pronunciou** contra vós” (Jeremias 26:12-13).

E o que lemos depois?

“Então levantaram-se alguns dos anciãos da terra, e falaram para toda a assembleia do povo, dizendo: Miqueias, o morastita, **profetizou** nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou para todo o povo de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Sião **será** ara-

da como um campo, e Jerusalém **tornar-se-á** em montões, e o monte desta casa como os lugares altos de uma floresta. Ezequias, rei de Judá, e todo Judá de algum modo o matou? Não temeu ele ao SENHOR, e suplicou ao SENHOR, e o **SENHOR não se arrependeu do mal que tinha pronunciado contra eles?**” (Jeremias 26:17-19).

Veja, Jeremias, assim como alguns dos anciãos que o ouviram, sabia que Deus poderia mudar sua mente.

Deus até diz isso de si mesmo:

“No momento em que eu falar acerca de uma nação, e acerca de um reino, para remover completamente, e para demolir, e para destruí-lo, **se** aquela nação, contra quem eu tenha pronunciado, se desviar de seu mal, **eu me arrependerei do mal que pensei em fazer com eles**. E no momento em que eu falar a respeito de uma nação, e a respeito de um reino, para construir e para plantá-lo. **Se** este fizer o mal aos meus olhos, e não obedecer a minha voz, **então eu me arrependerei do bem com o qual eu disse que iria beneficiá-los**” (Jeremias 18:7-10)

Veja, a mudança não se deve à inconsistência de Deus, mas à inconsistência dos outros.

A Bíblia está *cheia* de exemplos em que Deus responde aos homens. *Esta é uma verdade fundamental. É por isso* que oramos.

“Mas”, alguém pode perguntar, “se Deus mudar de ideia, como podemos ter certeza de que os eventos futuros ocorrerão conforme são profetizados? E quanto a todas as profecias *detalhadas* que descreveram eventos *espe-*

cíficos muito antes de eles ocorrerem? Como Deus sabia que os homens fariam as coisas que ele disse que fariam se tivessem livre arbítrio? E o que dizer dos eventos futuros no livro do Apocalipse? Se os homens têm livre arbítrio e não são forçados a fazer as coisas que fazem, como Deus pode saber o que o Anticristo fará, etc.?”

Há quatro coisas que devemos considerar ao responder a esta pergunta. **1.** Devemos considerar o *conhecimento* de Deus. **2.** Devemos considerar o *poder* de Deus. **3.** Devemos considerar a *imutabilidade* de Deus. **4.** Devemos considerar a *vitória* de Cristo.

1. Com relação ao *conhecimento* de Deus, está simplesmente além de nossa compreensão. De acordo com a Bíblia, “*Até os próprios cabelos da vossa cabeça estão todos contados*”. (Lucas 12:7). Você consegue realmente compreender essa vastidão de informações? Seriadamente? Está além da nossa compreensão. Quando a Bíblia fala do conhecimento de Deus, vemos cálculos que estão muito além da capacidade do homem.

“Ele conta o **número das estrelas**, chama-as a **todas pelos seus nomes**. Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o **seu entendimento é infinito**” (Salmo 147:4-5).

Ele não vai se surpreender. Deus sabe o que está acontecendo. Não há ninguém que possa planejar melhor ou mais exaustivamente do que ele.

“Ó profundidade das riquezas, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” (Romanos 11:33)

2. Podemos ter certeza de que seu plano se cumprirá por causa do *poder* de Deus.

Deus não permite que os homens ajam com livre arbítrio sem interagir com eles como o fazem. Embora ele tenha criado os homens com livre arbítrio, ele pode e trabalha dentro de suas mentes e corações para que façam as coisas que ele deseja. Deus pode fazer um homem desejar uma coisa muito específica ou ter um pensamento muito específico, etc. Mesmo sem aquele indivíduo saber.

“E um deles, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós não entendeis nada, nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação. Ora, **isso não disse ele por si mesmo**; mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, **profetizou** que Jesus havia de morrer pela nação” (João 11:49-51)

Embora Deus nunca pecasse ou levasse os homens a pecar, Deus *colocará* detalhes nas mentes daqueles que são ímpios a fim de levá-los a fazer certas coisas.

“Porque **Deus tem posto em seus corações que cumpram a sua vontade**, e concordar, e dar seu reino à besta, até que as palavras de Deus sejam cumpridas” (Apocalipse 17:17).

Deus não torna os homens ímpios, porque eles o são *por sua própria escolha*. Não obstante, visto que eles já se colocaram em um caminho iníquo, Deus não os deixará ir em todos os momentos sem ser útil para o Seu propósito. Em vez disso, o homem perverso às vezes será levado a um curso específico de ação, não porque Deus cause inclinações malignas, mas

porque Deus às vezes apresenta o canal na mente do homem por onde fluirá sua própria inclinação para o mal. Aqueles que fazem o mal o fazem porque assim o escolheram.

Ao contrário, Deus colocará em um homem justo a unção para fazer certas coisas boas para cumprir sua seqüência ordenada de eventos. Deus não os força a serem justos apesar de suas próprias inclinações, mas porque eles já inclinaram seus corações para o bem.

Deus cumpre sua seqüência ordenada de eventos às vezes levando os homens a fazer isso ou aquilo, mas ele não força os homens a se tornarem o tipo de pessoa que será *candidata* a esses atos. Nem *sempre* está levando os homens a fazer isso ou aquilo, mas apenas certas coisas em certos momentos (veja meu comentário sobre Jeremias 19:5).

Os calvinistas costumam se proclamar campeões da soberania de Deus, mas são eles que impõem a liberdade de Deus. Eles encontram exemplos isolados de Deus fazendo certas coisas e, assim, extraem limites errôneos que impõem a Deus e a todas as suas ações. Por exemplo, Calvino, porque Deus enviou o espírito mentiroso para enganar Acabe, conclui que Deus decreta todos os pecados (*Institutas* 1.18.1). Os adeptos de Calvino também afirmam que Deus decreta todo ato hediondo. Veja meus comentários sobre Efésios 1:11, Jeremias 19:5. Veja também Clarke em Atos 2:43. Eu sei que eles pensam que estão sendo fiéis às Escrituras, mas, como este livro mostra, eles estão terrivelmente enganados.

Qualquer tentativa de enumerar tudo o que Deus pode fazer para realizar seu plano é inútil e quase insultante. É pior do que um homem tentando catalogar os fios de cabelo individuais da cabeça de todos. Concentrei-me aqui apenas em suas relações com homens de livre arbítrio, uma vez que é aí que encontramos variações.

“Ah Senhor DEUS! Eis que fizeste o céu e a terra por teu grande poder, e com teu braço estendido, e não há nada difícil demais para ti” (Jeremias 32:17).

3. Podemos saber que o plano de Deus será cumprido por causa da *imutabilidade* de Deus. “Pois eu sou o Senhor”, diz ele, “não mudo” (Malaquias 3:6). O fato de Deus mudar de ideia ou saber algo que antes não era conhecido por ele está relacionado a uma coisa, *o livre arbítrio de sua criação*.

“E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o SENHOR teu Deus te conduziu esses quarenta anos pelo deserto, para te humilhar, e para te provar, **para saber** o que havia em teu coração, **se** guardarias os seus mandamentos, ou não” (Deuteronômio 8:2)

Não é uma realização incrível? Deus está realmente interessado nas escolhas que fazemos e está nos observando para ver o que faremos. “O SENHOR olha do céu; ele está vendo todos os filhos dos homens. Do lugar de sua habitação ele contempla todos os habitantes da terra. Ele forma seus corações da mesma maneira; **ele considera** todas as suas obras” (Salmo 33:13-15).

O potencial de tudo isso – uma correspon-

dência real, viva e recíproca com nosso Criador – está realmente além das palavras.

Embora nada possa fazer com que Deus mude os parâmetros de seu plano, ele ajusta seus planos em uma escala menor (não por causa de qualquer variação dentro de si, mas porque ele responde à variação em outros, embora para sempre em perfeita consistência com seu próprio caráter imutável).

Deus não tem variação dentro de si mesmo, “em quem não há variação, nem sombra de variação” (Tiago 1:17). Quando ele decreta alguma coisa, ele não se questiona. Suas decisões são perfeitas. Assim, visto que ele não muda, os homens não devem presumir que Deus mudou de ideia depois de dar-lhes um mandamento etc. Esse tipo de pensamento é o que colocou Saul em apuros. Embora Deus lhe dissesse para matar todos os amalequitas e seu gado, Saul voltou com seu rei e seu gado. Deus não mudou de ideia sobre o seu mandamento, como se flutuasse dentro de si mesmo, e assim Samuel diz: “E, ademais, a Força de Israel não mentirá, nem se arrependerá; pois ele não é homem para que se arrependa” (1 Samuel 15:29.) Algo semelhante ocorreu em Números 23, onde Balaão diz:

“Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; diria ele algo e não o faria? Oualaria e não o cumpriria? **Eis que recebi a ordem** de abençoar; e ele abençoou, e eu **não posso reverter isso**” (Números 23:19-20).

Então, quando Deus se arrependeu, de acordo com as Escrituras, foi por causa da varia-

ção em outras pessoas. Quando outros presumiram variação em Deus, foram informados de que tal coisa não existia.

Não há nada em Deus que o faça mudar. Sua imutabilidade é como podemos ter certeza de que ele fará o que disse.

“E assim Deus, desejando mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, confirmou-o com juramento; para que através de duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, pudéssemos ter uma poderosa consolação, nós, que procuramos refúgio na esperança colocada diante de nós” (Hebreus 6:17-18)

4. Podemos saber que o plano de Deus será cumprido por causa da vitória de Cristo. Esta foi uma parte importante de seu plano por milhares de anos. Foi cumprido exatamente como ele disse. Tampouco foi cumprido sem que o inimigo tentasse de tudo para impedi-lo. A vitória já foi conquistada. O plano já foi consumado. Sobre este último ponto, sugiro a leitura do meu livro *Explaining the Cross: Why did Jesus have to die?*

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 4, p. 299

[Depois da ressurreição,] aprenderemos, também, o julgamento da Providência Divina sobre cada coisa individual; e que, dos eventos que acontecem aos homens, nenhum ocorre

por acidente ou acaso, mas de acordo com um plano tão cuidadosamente considerado, e tão estupendo, que não esquece nem mesmo o número de cabelos das cabeças, não apenas dos santos, mas talvez de todos os seres humanos, e o plano do qual governo providencial se estende até mesmo para cuidar da venda de dois pardais por um denário, sejam pardais ali entendidos figurativa ou literalmente. Na verdade, este governo providencial ainda é objeto de investigação, mas então se manifestará plenamente.

Whedon

Os tempos ou as estações – Sem confirmar, negar ou corrigir sua noção, adiando a informação correta de seus pontos de vista para o Pentecostes, Jesus reprova gentilmente sua impaciência em relação ao tempo. Ele dá uma admoestação que os cristãos de todas as épocas fariam bem em observar. A tentativa por cálculos proféticos de fixar a data precisa de qualquer evento futuro reduz as Escrituras a um mero manual do adivinho. Poucos erros dentro dos limites do Cristianismo têm sido mais perigosos ou desagradáveis em efeito, seja sobre o crédito da Bíblia ou sobre a mente dos indivíduos – A palavra *tempos* aqui significa o grande *curso* e *estações* os *pontos* específicos ou *épocas* de tempo.

Estabeleceu pelo seu próprio poder – Uma expressão muito marcante, indicando que o Onipotente reserva para sua própria decisão os grandes acontecimentos do mundo, e especialmente as “últimas coisas” do mundo.

Deus é seu próprio conselheiro e, como um soberano sábio, guarda seus próprios segredos de estado. Mais ainda, as ações livres não-secretas dos homens são intrinsecamente alternativas e podem ocorrer de várias maneiras. Veja a nota em Mateus 11:23, 25 e Romanos 2:1-10, 8:29,30. Israel foi capaz de aceitar o Messias-Jesus. E se todo o Israel tivesse sido fiel à sua missão nacional, o derramamento Pentecostal não teria sido confinado ao recinto de um *quarto superior*. A última glória teria imediatamente enchido o templo e a nação, e tal teria sido sua maravilhosa manifestação de esplendor e poder que Roma teria dobrado os joelhos e a plenitude dos gentios teria sido reunida. Cristo teria até mesmo visto o trabalho de sua alma e ficado satisfeito. A consumação e o advento podem ter sido acelerados por séculos, talvez por milênios. O Pai, portanto, *reserva os tempos e as estações em seu próprio poder*, em vista das contingências dos eventos e cursos futuros do mundo (Veja nota Atos 2:1). Esta reserva do *Pai* está em notável harmonia com a declaração de nosso Senhor em Marcos 13:32, onde não apenas homens e anjos, mas até mesmo o Filho, é excluído do conhecimento *do dia e da hora* (veja nossa nota). Esta declaração de nosso Senhor fornece a nota-chave para os *tempos e estações* de São Paulo, 1 Tessalonicenses 5:1, e outras passagens semelhantes.

Bengel comenta, no entanto: “A coisa *em si* é verdade, caso contrário não haveria *tempo* para a coisa”. Verdade, pode ser respondido; mas qual é a verdadeira natureza *da coisa*, isto

é, da restauração do reino ou nacionalidade para Israel – nosso Senhor não dá uma pausa para explicar. Pode ser que o *verdadeiro reino* – a Igreja de Deus – deva ser restaurado ao Israel natural somente por ele se tornar parte do verdadeiro Israel. E isso está implícito na difusão universal do Evangelho, descrita em Atos 1:8. Portanto, é certo que o Novo Testamento não contém nenhuma declaração literal explícita de que a nação judaica deve ser restaurada à terra da Palestina, ou que Jerusalém será novamente o cabeça local da teocracia ou reino de Deus. Nem Jerusalém nem o judeu são reconhecidos como um departamento ou elemento distinto na nova dispensação.

ATOS 2:21

Clarke

E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo – A ruína prevista agora é iminente; e somente aqueles que recebem o Evangelho do Filho de Deus serão salvos. E que ninguém, exceto os *cristãos*, escapou, quando Deus derramou esses julgamentos, é bem conhecido; e que *todos* os cristãos fugiram, nenhum deles perecendo nessas devastações, é atestado pela autoridade mais respeitável. Veja a nota em Mateus 24:13.

Ellicott

Todo aquele que invocar o nome do Senhor [...] – De maneira bastante singular, a frase “invocar” a Deus, comum como no

Antigo Testamento, não ocorre nos Evangelhos. Com São Lucas e São Paulo é, por assim dizer, uma palavra favorita (Atos 7:59, 9:14; Romanos 10:12; 1 Coríntios 1:2). As suas associações gregas deram à “invocação” que exprimia quase a força de um apelo de um tribunal inferior para um tribunal superior (cf. Atos 25:11, 21, 25.) Aqui, o pensamento é que aquele Nome do Eterno, invocado pela oração da fé, era a única condição suficiente de entrega em meio a todos os terrores de o próximo dia do Senhor.

Kerrigan

Veja minha nota sobre Romanos 10:9-10.

ATOS 2:23

Clarke

A este, entregado pelo determinado conselho – O Bispo Pearce parafraseia as palavras assim: *Este, tendo sido dado*, isto é, enviado ao mundo, e manifestado por ser *feito carne*, e *habitando entre vocês*, como é dito em João 1:14; veja também Atos 4:28.

Kypke afirma que εκδοτον, *entregue*, não se refere a *Deus*, mas a *Judas*, o traidor, “os judeus receberam Jesus, *entregue* a eles por Judas; o conselho imutável de Deus assim o permite”.

Pelo determinado conselho, ωρισ-μενη βουλη; aquele conselho de Deus que *definiu* o tempo, lugar e circunstância, de acordo (προγνω-σει) com o seu *conhecimento prévio*, que sempre viu quais eram o tempo e lugar mais adequa-

dos para a manifestação e crucificação de seu Filho, de modo que nada havia de *casual* nessas coisas, tendo Deus determinado que a salvação de um mundo perdido fosse realizada dessa maneira; e nem os judeus nem Romanos tinham qualquer poder aqui, mas o que foi dado a eles veio de cima. Era necessário mostrar aos judeus que não foi pela *fraqueza* ou *incapacidade* de Cristo para *se defender* que ele foi preso; nem foi apenas por causa de suas *malícias* que ele foi morto, pois Deus havia determinado muito antes, desde a fundação do mundo, Apocalipse 13:8, dar seu Filho em sacrifício pelo pecado; e a traição de Judas e a malícia dos judeus foram apenas os meios incidentais pelos quais o grande conselho de Deus foi cumprido; o conselho de Deus intentando o sacrifício, mas nunca ordenando que fosse realizado por tais meios miseráveis. Estes foram *permitidos*; o outro foi *decretado*. Veja as observações no final deste capítulo.

Pelas mãos perversas o crucificastes e o matastes – Penso que isso se refere aos romanos, e não aos judeus; os primeiros sendo os agentes, para executar os propósitos malignos do último. É bem sabido que os judeus reconheceram que não tinham poder para matar nosso Senhor, João 18:31, e também é sabido que o castigo da *crux* não foi judeu, mas um castigo romano; daí, pode-se inferir que, por *δια χειρων ανομων*, *pelas mãos dos ímpios*, os romanos são designados, sendo chamados *ανομοι*, *sem lei*, porque eles não tiveram nenhuma revelação de Deus; enquanto os outros tinham o que foi enfaticamente

denominado ὁ νομος τοῦ Θεοῦ, *a lei de Deus*, pela qual professavam regularmente sua adoração e conduta. Foram os judeus, portanto, que fizeram com que nosso Senhor fosse crucificado pelas *mãos dos* romanos pagãos.

Ellicott

Pelo determinado conselho e presciência de Deus – O adjetivo nos encontra novamente no discurso de São Pedro em Atos 10:42; a palavra para “presciência” em sua epístola (1 Pedro 1:2), e lá apenas no Novo Testamento. A coincidência não deixa de ter sua força no que diz respeito à autenticidade tanto da fala quanto da carta. Agora se tornou o hábito da mente do Apóstolo traçar a operação de um propósito divino, que os homens, mesmo quando estão mais empenhados em frustrá-lo, estão inconscientemente cumprindo. Em Atos 1:16, ele viu esse propósito na traição de Judas; ele o vê agora nas injustiças malignas dos sacerdotes e do povo.

Tomando-o vós [...] – Melhor, *vocês pegaram, e por mãos sem lei crucificaram e mataram*. A ênfase é colocada sobre os sacerdotes que usaram as mãos de alguém que estava “sem lei” (1 Coríntios 9:21), um governante pagão, para infligir a condenação que eles não ousaram infligir a si próprios.

Kerrigan

Veja minha nota sobre Atos 1:7.

Orígenes

Escrito 248 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 528

Celso fez uma declaração a respeito dos males da seguinte natureza, a saber, que, “embora uma coisa possa parecer má para você, não é de forma alguma certo que seja assim, pois você não sabe o que é vantajoso para você, ou para outro, ou para o mundo inteiro”. Agora, esta afirmação é feita com um certo grau de cautela; e sugere que a natureza do mal não é totalmente má, porque aquilo que pode ser considerado assim em casos individuais pode conter algo que é vantajoso para toda a comunidade. No entanto, para que ninguém interprete mal minhas palavras, e encontre um pretexto de transgressão, como se sua maldade fosse lucrativa para o mundo, ou pelo menos pudesse ser, temos que dizer que, embora Deus, que preserva a vontade de cada indivíduo, pode fazer uso do mal dos ímpios para a administração do mundo, dispondo-os de modo a conduzir ao benefício de todos; contudo, não obstante, tal indivíduo merece censura e, como tal, foi designado para um uso que é motivo de repulsa para cada indivíduo em separado, embora vantajoso para toda a comunidade.

Whedon

Determinado – Este particípio grego é derivado de um substantivo que significa *linha*

de *fronteira*; portanto, o *conselho determinado* é o conselho *bem definido*, o conselho definitivo, a saber, seu *conselho* de que *Cristo deve redimir o mundo morrendo voluntariamente por ele*. O termo *conselho* em grego, βουλή, é a palavra da qual nossas palavras *volição* e *vontade* são derivadas, mas significa um *conselho* ou *decreto*.

Mãos perversas – As melhores opções de leitura omitem *tomando-o*. Pois com *mãos perversas* a leitura preferível é *com mãos de homens sem lei*. Eles haviam usado o instrumental de um gentio (*sem lei*, Romanos 2:12) como soldado para a ação. O apóstolo discrimina delicadamente entre o ato de Deus e o ato do homem. Ele não é fatalista ou predestinarista. A *entrega* de Cristo foi Seu ato; a *matança* por parte dos ímpios foi ato responsável *deles*, previsto pela presciência de Deus. Havia milhares de maneiras pelas quais Cristo poderia ter morrido sem ser obrigado a essas mãos perversas para sua realização. Deus não precisa do pecado de nenhum homem. Mas Deus escolheu aquele ponto na história humana onde os homens mais ímpios estavam prontos para mostrar até onde a maldade pode ir, para colocar seu Filho consentido no posto de dever e morte. Portanto, ele foi santamente *entregue pelo conselho de Deus*, mas perversamente *morto por mãos iníquas*. E agora, gracioso e respeitoso como é o estilo no qual nosso apóstolo se dirigiu a esses homens, ele firmemente lhes revela, à luz da profecia e do fato bem conhecido, que eles cometeram o maior crime da história humana. Veja a nota em Atos 4:28 e Romanos 8:29, 30.

ATOS 2:39

Ellicott

Porque a promessa é para vós, e para vossos filhos – A tendência das seitas sempre foi reivindicar os dons e poderes espirituais como um privilégio exclusivo e limitado a poucos. É a essência do apelo de São Pedro que todos a quem ele fala possam reivindicar a promessa tão plenamente quanto ele mesmo. A frase “os que estão longe” provavelmente era ampla o suficiente para abranger tanto os judeus da dispersão, a quem o apóstolo escreveu posteriormente (1 Pedro 1:1-2), quanto as nações pagãs entre as quais viviam. O uso da frase em Efésios 2:13, 17, acrescenta antes ao último significado.

Todos quantos o Senhor nosso Deus chamar – Parece, à primeira vista, uma limitação na universalidade das palavras anteriores. E, em certo sentido, existe; mas não é mais do que o que está envolvido no fato de que o conhecimento espiritual e a cultura não estão presentes em todas as nações e épocas. Onde quer que haja uma diferença, alguns possuindo um conhecimento superior e maior poder do que outros, o apóstolo só poderia ver, não o acaso ou a evolução, mas a operação de um propósito divino, chamando alguns para privilégios especiais, e ainda lidando equitativamente com todos.

Kerrigan

Todos quantos o Senhor nosso Deus chamar – Isso não significa *tantos quantos são esco-*

lhidos para a salvação, mas sim tantos quantos são chamados a ela. Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos (Mateus 22:14). E muitos dos chamados, que aqui vemos que realmente tinham a promessa à sua disposição, não virão para onde foram chamados (Mateus 22:3). É a vontade de Deus que eles venham. Seu chamado é sincero. Na verdade, Jesus dá a entender que o Pai ficou irado quando os homens recusaram seu chamado (Lucas 14:21), o que seria um total absurdo se a aceitação deles dependesse apenas de sua decisão.

Whedon

A promessa – A *promessa*, de Atos 2:21, de que na nova era de Cristo, o Senhor, todos os que o invocarem serão salvos; e, portanto, *salvai-vos* no versículo 40.

É para vós – Mesmo, enfaticamente, *para vós*, que (Atos 2:36) *crucificastes* este Senhor. E, mais abundantemente, não morre com você, mas se estende aos *seus filhos*, seus descendentes. Nem geograficamente está limitado à sua linhagem, mas se estende para longe, pois essa promessa de salvação a todos os que *invocam o Senhor* (Atos 2:21) se estenderá até mesmo a todos os que o Senhor por seu Evangelho *chamar*. Perguntar se isso significa judeus ou gentios é uma questão vazia, pois o apóstolo não tem a raça em vista, e está pensando apenas na extensão do convite do Evangelho em sua bendita mas indefinida vastidão. Boa prova disso é que os apóstolos e seus seguidores esperavam a conversão (e não a destruição imediata) do mundo.

ATOS 2:47

Clarke

Louvando a Deus – Como a fonte de onde eles derivaram todas as suas bênçãos espirituais e temporais; vendo-o em todas as coisas e magnificando a obra de sua misericórdia.

Tendo o favor de todo o povo – Todo judeu *honesto e reto* naturalmente os estimaria pela simplicidade, pureza e caridade de suas vidas. O escândalo da cruz ainda não havia começado; pois, embora tivessem matado Jesus Cristo, não haviam entrado em uma oposição sistemática às *doutrinas* que ele ensinava.

E o Senhor acrescentava diariamente à igreja os que estavam sendo salvos – Embora muitos aprovassem a vida e as maneiras desses cristãos primitivos, eles ainda não se tornaram membros desta santa Igreja; Deus não permite que nada seja *adicionado* a ele, mas *τους σωζομενους*, *aqueles que foram salvos* de seus pecados e preconceitos. A Igreja de Cristo era composta de santos; os pecadores não têm permissão de se incorporar a ela.

Uma MS. e a versão *armênia*, em vez de *τους σωζομενους*, *os salvos*, tem *τοις σωζομενοις*, *para aqueles que foram salvos*; lendo o versículo assim: *E o Senhor aumentava diariamente aqueles que eram salvos*. Ele uniu aqueles que se *convertiam* diariamente sob a pregação dos apóstolos aos que *já haviam sido convertidos*. E assim cada *ovelha perdida* que era *encontrada* era *trazida* para o rebanho, para que, sob a direção do grande Mestre Pastor, eles pudessem entrar e sair, e encontrar pasto. As palavras, *para a Igre-*

ja, τη εκκλησια, são omitidas pelas versões BC, Copta, Saídica, Etiópe, Armênia e Vulgata, e vários adicionam as palavras *επι το αυτο, naquele momento*, (que começam o primeiro versículo do próximo capítulo) à conclusão disso. Meu antigo MS. A Bíblia Inglesa lê o versículo assim: *Pois assim o Senhor aumentava os que eram salvos, a cada dia*, na mesma coisa. Quase a mesma renderização que em Wiclif. Nossa tradução de τους σωζομενους, como *deveriam ser salvos* é imprópria e insuportável. O original significa simplesmente e somente aqueles que *foram então salvos*; aqueles que foram redimidos de seus pecados e batizados na fé em Jesus Cristo. O mesmo que aqueles a quem São Paulo se dirigiu, Efésios 2:8; *Pela graça sois salvos, εστε σεσωσμενοι*; ou, *voçês são aqueles que foram salvos pela graça*. Então, em Tito 3:5; De acordo com sua misericórdia, ele nos salvou, εσωσεν ημας, pela lavagem da regeneração. E em 1 Coríntios 1:18, temos as palavras τοις σωζομενοις, *aqueles que são salvos*, para expressar aqueles que receberam a fé cristã; em oposição a τοις απολλυμενοις, *aqueles que estão perdidos*, ou seja, os judeus, que obstinadamente recusaram receber a salvação nos termos do Evangelho, a única maneira pela qual eles poderiam ser salvos, pois foi abraçando o Evangelho de Cristo que eles foram colocados em um estado de salvação; e, pela graça que transmitiu, realmente salvou do poder, da culpa e do domínio do pecado. Veja 1 Coríntios 15:2; *Além disso, irmãos, eu vos declaro o evangelho que vos tenho pregado, o qual também recebestes, e no qual também estais fir-*

mes; pelo qual também sois salvos, δι 'ου και σωζεσθε. Nossa tradução, que de fato existia muito antes de nossa presente versão autorizada, como pode ser visto na Bíblia de Cardmarden, 1566, Bíblia de Beck, 1549, e no Testamento de Tindall, impresso por Will. Tylle, em 1548, é má em si mesma; mas foi piorada pelos comentários colocados nela, isto é, que aqueles a quem Deus adiciona à Igreja serão necessariamente e inevitavelmente salvos para sempre; ao passo que tal coisa não é sugerida pelo texto original, seja a doutrina da *indefectibilidade dos santos* verdadeira ou falsa – que deve ser examinada em seu devido lugar.

Sobre aquele assunto impressionante, o *conhecimento prévio* de Deus, algo já foi falado: veja Atos 2:23. Embora seja um assunto que nenhuma natureza finita pode compreender, ainda assim é possível entender o que nos diz respeito nele, a fim de evitar aquelas rochas de *presunção* e *abatimento* nas quais multidões naufragaram. A presciência de Deus nunca é falada em referência a *ele mesmo*, mas em referência a nós: nele propriamente não há presciência nem pós-conhecimento. Onisciência, ou o *poder de saber todas as coisas*, é um atributo de Deus e existe nele como *onipotência*, ou o poder de fazer todas as coisas. Ele pode fazer tudo o que quiser; e ele faz tudo o que é adequado ou apropriado ser feito. Deus não pode ter *presciência*, estritamente falando, porque isso suporia que algo estava *vindo*, no que chamamos de *futuro*, que ainda não havia *chegado* à *presença da Divindade*. Ele também não pode ter nenhum *conhecimento posterior*, estritamente

falando, pois isso suporia que *algo que aconteceu*, no que chamamos de *preteridade*, ou *tempo passado*, agora *ultrapassou a presença da Divindade*. Como Deus existe em tudo o que pode ser chamado de *eternidade*, ele está *igualmente* em todos os lugares: nada pode ser *futuro* para ele, porque ele vive em toda *futuridade*; nada pode ser *passado* para ele, porque ele existe igualmente em todos os *tempos passados*; *futuridade* e *preteridade* são termos relativos para nós; mas eles não podem ter relação com aquele Deus que habita em todos os pontos da eternidade, com quem tudo o que é *passado* e tudo o que é *presente*, e tudo o que é *futuro* para o homem, existe em um infinito, indivisível e eterno AGORA. Assim como a onipotência de Deus implica em seu *poder de fazer todas as coisas*, a *onisciência* de Deus implica em seu *poder de saber todas as coisas*; mas devemos tomar cuidado para não nos intrometermos na infinita *agência livre* deste Ser Eterno. Embora Deus *possa* fazer tudo o que pensa, ele *não faz* todas as coisas. O julgamento infinito dirige as operações de seu poder, de modo que, embora ele *possa*, ainda assim ele *não faz* todas as coisas, mas apenas as coisas que devem ser feitas. No que é chamado de espaço ilimitado, ele *pode* fazer milhões de milhões de sistemas, mas ele não vê apropriado fazer isso. Ele *pode* destruir o sistema solar, mas *não o faz*; ele pode moldar e ordenar, em uma variedade infinita, todos os diferentes seres que agora existem, sejam materiais, animais ou intelectuais, mas ele não faz isso, porque não vê apropriado ser feito. Portanto, não segue que, porque *Deus*

pode fazer todas as coisas, *ele deve* fazer todas as coisas. Deus é onisciente e *pode saber* todas as coisas, mas daí decorre que ele *deve saber todas as coisas*? Ele não é *tão livre* nas *volições* de sua *sabedoria* quanto é nas *volições* de seu *poder*? O contingente como absoluto ou o absoluto como contingente? Deus ordenou algumas coisas como *absolutamente certas*; estas ele sabe como *absolutamente certas*. Ele ordenou outras coisas como *contingentes*; estas ele conhece como *contingentes*. Seria absurdo dizer que ele conhece de antemão uma coisa como o único *contingente* que ele tornou *absolutamente certo*. E seria tão absurdo dizer que ele conhece de antemão algo para ser *absolutamente certo* que em seu próprio conselho eterno ele tornou *contingente*. Por *absolutamente certo*, quero dizer algo que *deve* ser, naquela *ordem*, *tempo*, *lugar* e *forma* em que a sabedoria divina ordenou que fosse; e que não pode ser *diferente* do que este conselho infinito ordenou. Por *contingente*, quero dizer coisas como a infinita sabedoria que Deus considerou apropriado equilibrar-se sobre a *possibilidade* de *ser* ou *não ser*, deixando à vontade dos seres inteligentes mudar a escala. Ou, contingências são tais possibilidades, em meio à sucessão de eventos, conforme a infinita sabedoria de Deus deixou à vontade de seres inteligentes determinar se tal evento ocorrerá ou não. Negar isso envolveria as contradições mais palpáveis e os absurdos mais monstruosos. Se não houver coisas como *contingências* no mundo, então tudo é *fixo* e *determinado* por um decreto e propósito inalterável de Deus; e não apenas toda *livre agência* é destruída, mas

toda *agência de todo tipo*, exceto aquela do próprio Criador; pois, com base nisso, Deus é o *único operador*, seja no tempo ou na eternidade; todos os seres criados são apenas *instrumentos* e não fazem nada a não ser impelidos e agidos por este Agente onipotente e único. Consequentemente, todo ato *é seu*, pois se ele propôs todos eles como *absolutamente certos*, não tendo nada de contingente neles, então ele os *ordenou assim*; e se não houver *contingência*, então não haverá *agência livre*, e somente Deus é o único ator. Daí a conclusão *justa de blasfêmia*, das premissas, de que Deus é o autor de todo o mal e pecado que há no mundo; e, portanto, segue-se aquele absurdo, que, como Deus não pode fazer *nada que seja errado, o que quer que seja é certo*. O pecado não é mais pecado, uma ação humana perversa não é crime, se Deus *a decretou*, e por sua presciência e vontade impeliu a criatura a praticá-la. Com base nisso, não pode haver punição para delinqüências, pois, se tudo for feito conforme Deus *predeterminou*, e suas determinações devem necessariamente ser *corretas*, então nem o *instrumento* nem o *agente* agiram *mal*. Assim, todo vício e virtude, louvor e censura, mérito e demérito, culpa e inocência, são imediatamente *confundidos*, e todas as distinções desse tipo confundidas com eles. Agora, permitindo a doutrina da contingência das ações humanas (e deve ser permitida a fim de evitar os absurdos e blasfêmias acima), então vemos cada criatura inteligente responsável por suas próprias obras e pelo uso que faz de o poder com que Deus o dotou; e, para conceder tudo

isso consistentemente, devemos também conceder que Deus não prevê nada como *absolutamente e inevitavelmente certo* que ele tornou *contingente*; e, porque ele o planejou para ser *contingente*, ele não pode sabê-lo como *absolutamente e inevitavelmente certo*. Concluo que Deus, embora onisciente, não é obrigado, em consequência disso, *a saber tudo o que pode saber*; não mais do que é obrigado, por ser *onipotente*, a *fazer tudo o que puder*.

Quantos, ao confundir o eu e a livre atuação de Deus com uma espécie de necessidade impulsiva contínua, elevaram essa necessidade a *uma energia que tudo comanda e domina*, à qual o próprio Deus está sujeito! Muito apropriadamente Milton colocou seus espíritos malditos sobre um trabalho como este, e os tornou parte de sua punição infinita:

Outros separados sentaram-se em uma colina retirados,

Em pensamentos mais elevados; e bem fundamentados

Da providência, *presciência, vontade e destino*

Destino fixo, livre-arbítrio, conhecimento prévio absoluto,

E *não encontraram fim*, em labirintos de varinhas perdidos.

— *Paradise Lost, b. ii. l. 557.*

Entre algumas expressões excepcionais, as seguintes também são boas ideias sobre a agência de fuga e queda do homem:

—Eu o fiz justo e certo,

Suficiente para ter ficado de pé, embora livre para cair.

Não *livre*, que prova eles poderiam ter dado
sincero
De verdadeira fidelidade, fé ou amor cons-
tante,
Quando apenas o que *eles precisam fazer* apa-
receu,
Não o que eles *fariam*? Que elogios eles pode-
riam receber?
Inútil e vão, de *liberdade* tanto espoliada,
Tornados *passivos*, ambos serviram à **Necessi-
dade**,
Eu não.
Então, sem o menor *impulso* ou *sombra do des-
tino*,
Ou qualquer coisa por mim *imutavelmente pre-
visível*,
Eles violam, autores de si mesmos em todos
Tanto o que eles julgam, quanto o que eles
escolhem, por isso
Eu os formei *livres*, e livres eles *devem perma-
necer*
Até que eles se encantem: eu mais devo mu-
dar
Sua natureza, e revogar o alto *decreto*
Imutável, eterno, que *ordenou*
Sua *liberdade*, eles próprios *ordenaram sua queda*.

— *Ibid*, b. iii. l. 98, 103, 120.

Devo concluir essas observações com um pequeno extrato das conferências do Sr. Bird, onde, em resposta à objeção, “se muitas coisas caem *contingentemente*, ou como que por *acidente*, o *conhecimento prévio* de Deus delas pode ser apenas *contingente*, dependente

sobre o *livre arbítrio do homem*”, em que ele observa: “uma coisa é saber que algo será feito necessariamente; e outra, saber necessariamente que algo será feito. Deus necessariamente conhece de antemão tudo o que será feito; mas ele não sabe que as coisas que devem ser feitas voluntariamente, serão feitas necessariamente; ele sabe que serão feitas, mas ele sabe que eles poderiam ter se desentendido de outra forma, por tudo que ele ordenou ao contrário. Da mesma forma, Deus sabia que Adão cairia e ele sabia que não cairia necessariamente, pois era possível que ele não tivesse caído. E no tocante à pré-ordenação de Deus antes de sua presença como a causa de todos os eventos, isso seria fazer de Deus o autor de todos os pecados do mundo; seu conhecimento compreendendo isso, assim como outras coisas. Deus realmente conhece todas as coisas, porque elas serão feitas; mas as coisas não são (portanto) feitas, porque ele as conhece de antemão. É impossível que qualquer homem, por sua maneira voluntária de trabalhar, evite a previsão de Deus; mas, então, essa previsão não requer vontade, pois isso a levaria totalmente embora. Pois, como o conhecimento das coisas presentes não importa necessidade daquilo que é feito, então o conhecimento prévio das coisas futuras não coloca necessidade daquilo que será; porque quem conhece e vê as coisas, as conhece e as vê como são, e não como não são; de modo que o conhecimento de Deus não confunde as coisas, mas alcança todos os eventos, não

apenas os que acontecem, mas como eles acontecem, seja contingente ou necessariamente. Como, por exemplo, quando você vê um homem caminhando sobre a terra, e no mesmo instante o sol brilhando nos céus, você não vê o primeiro como voluntário e o segundo como natural? E embora no instante em que você veja ambos feitos, há uma necessidade de que eles sejam feitos, (ou então você não poderia vê-los de forma alguma), ainda havia a necessidade de um apenas antes de serem feitos, (ou seja, o brilho do sol nos céus), mas nenhum do outro, (isto é, a caminhada do homem sobre a terra). O sol não podia deixar de brilhar, como sendo um agente natural; o homem pode não ter caminhado, como sendo um voluntário”. Este é um bom argumento, mas eu prefiro aquilo que afirma que o conhecimento de Deus é absolutamente *livre*, sem as *contradições* que são mencionadas acima. “Mas você nega a onisciência de Deus”. Não, não mais do que eu nego sua onipotência, e você sabe que não, embora tenha afirmado o contrário. Mas preste atenção em como você fala sobre esse agente infinitamente livre: se você vai *contradizer*, preste atenção para não *blasfemar*. Eu faço algumas perguntas simples sobre o *conhecimento* e *poder* de Deus: se você conhece essas coisas melhor do que seu próximo, seja *grato*, seja *humilde* e ore a Deus para lhe dar temperamentos amáveis; porque a ira do homem não opera a justiça de Deus. Que ele seja misericordioso com você e comigo!

Ellicott

Tendo o favor de todo o povo – A nova vida dos apóstolos, em parte provavelmente sua generosa esmola, havia reavivado a popularidade de seu Mestre com o povo. Os sacerdotes saduceus eram, provavelmente, a única seção que os olhava com um medo maligno.

O Senhor acrescentava diariamente à igreja os que estavam sendo salvos – Muitos dos melhores MSS. omitem as palavras “à Igreja” e conectam “*juntos*”, que em grego é a primeira palavra em Atos 3:1, com este versículo – *O Senhor acrescentava juntos...* O verbo “acrescentava” está no tempo que, como o advérbio “diariamente”, implica um ato continuamente recorrente. “O Senhor” é provavelmente usado aqui, como em Atos 2:39, em seu sentido genérico do Antigo Testamento, ao invés de como definitivamente aplicado a Cristo. Pois “os que deveriam ser salvos” – um significado que o particípio presente passivo não pode ter – *leia-se, aqueles que estavam no caminho da salvação; literalmente, aqueles que estavam sendo salvos*, como em 1 Coríntios 1:18; 2 Coríntios 2:15. O versículo ocupa o seu lugar entre as poucas passagens nas quais os tradutores foram, talvez, influenciados por um viés calvinista; Hebreus 10:38: “se *alguém* recuar”, em vez de “se *ele* recuar”, sendo outro. Deve, no entanto, ser declarado com justiça que todas as versões de Tyndale em diante, incluindo o Rhemish, dão a mesma tradução. Wiclif sozinho dá quase o verdadeiro significado, “aqueles que foram salvos”.

Wesley

E o Senhor acrescentava diariamente à igreja os que estavam sendo salvos – De seus pecados: da culpa e poder deles.

Whedon

Favor de todo o povo – Não sendo considerados apóstatas, sua piedade parecia desculpar sua leve heresia, e sua amorosidade conquistou o amor.

Os que deveriam ser salvos – Uma tradução prolixa e sem desculpas de um participio grego significando *os salvos*, ou, *aqueles sendo salvos*, isto é, com uma presente salvação do pecado e da culpa (veja nota em Atos 2:40). Pedro exortou-os a serem *salvos* e eles foram *salvos*. E assim o Senhor acrescentava diariamente *os salvos* à Igreja.

ATOS 3:18

Kerrigan

Ele assim o cumpriu – Veja minha nota sobre Atos 1:7.

Orígenes

Escrito 248 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 333, 334

Pois algumas dessas coisas são escritas a respeito de Jó, depois que o diabo pediu a Deus que lhe fosse dado poder sobre seus bens.

Pelo que também somos ensinados que não é por nenhum ataque acidental que somos assaltados, sempre que somos visitados com qualquer perda de propriedade, nem que é por acaso quando um de nós é feito prisioneiro, ou quando as moradias em que aqueles que nos são queridos são esmagados até a morte, caem em ruínas; pois, com respeito a todas essas ocorrências, todo crente deve dizer: “não poderias ter nenhum poder contra mim, a menos que te fosse dado de cima”. Pois observe que a casa de Jó não caiu sobre seus filhos até que o diabo primeiro recebeu poder contra eles; nem os cavaleiros teriam feito uma irrupção em três bandos, para levar seus camelos ou seus bois, e outro gado, a menos que tivessem sido instigados por aquele espírito a quem eles se entregaram como servos de sua vontade. Nem aquele fogo, como parecia ser, ou raio, como foi considerado, teria caído sobre as ovelhas do patriarca, até que o diabo dissesse a Deus: “não fizeste uma cerca sobre tudo o que está fora e dentro de sua casa e em torno de todo o resto de sua propriedade? Mas agora estende a Tua mão e toca em tudo o que ele tem (e vê,) se ele não te renuncia em Tua face”. O resultado de todas as observações anteriores é mostrar que todas as ocorrências no mundo que são consideradas de um tipo intermediário, sejam elas tristes ou não, são provocadas, não de fato por Deus, e ainda não sem Ele; embora Ele não apenas não impeça os poderes ímpios e opostos que estão desejosos de realizar essas coisas (de realizar seu propósito), mas até per-

mite que eles façam isso, embora apenas em certas ocasiões e para certos indivíduos, como é dito com respeito ao próprio Jó, que por um certo tempo ele caiu sob o poder de outros, e teve sua casa saqueada por pessoas injustas. E, portanto, a Sagrada Escritura nos ensina a receber tudo o que acontece como enviado por Deus, sabendo que sem Ele nenhum evento ocorre. Pois como podemos duvidar que tal seja o caso, a saber, que nada vem ao homem sem (a vontade de) Deus, quando nosso Senhor e Salvador declara: “não se vendem dois pardais por um centavo? E nenhum deles cairá em terra sem vosso Pai que está nos céus”.

Wesley

Mas [...] Deus – Quem não era ignorante, permitiu que isso que ele havia predito, para tirar o bem disso.

Whedon

Todos – Um termo sugestivo de universalidade. Todo o Antigo Testamento é como um profeta para Cristo. Todas as profecias especiais das antigas Escrituras, sobre pessoas e objetos menores, são apenas subsidiárias e de apoio às profecias de Cristo. As passagens que o pré-delineiam são a pedra fundamental de todo o arco profético.

Que o Cristo sofreria – Que o Messias deveria ser um Messias sofredor. As palavras de Pedro apontam para a objeção pronta para subir a toda boca judaica, “Jesus, o Messias! Por que ele foi morto pela lei, e nosso Messias deve ser o glorioso rei de Israel!”. Sim, mas

todos os profetas concordam que ele “deveria sofrer”. Seu assassinato não prova que ele não é o Messias.

Ele [...] cumpriu – Não obrigando diretamente a ação; não por decretá-la; mas ao admitir as ações perversas previstas de outros para realizar seu grande e maravilhoso propósito.

ATOS 3:26

Clarke

Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós – Como vocês são filhos dos profetas e da aliança, as *primeiras* ofertas de salvação pertencem a *vocês* e, portanto, Deus as faz a *vocês*. A grande missão de Jesus Cristo é dirigida *primeiro* a *vocês*, para que vocês sejam salvos de seus pecados. Deus pretende *abençoá-los*, mas é *afastando cada um de vocês de suas iniquidades*. A salvação prometida na aliança é uma *salvação do pecado*, não dos *romanos*; e nenhum homem pode ter seu pecado *apagado se não se desviar dele*.

1. Disto podemos aprender que nem privilégios *políticos* nem *eclesiásticos* podem beneficiar a alma, meramente considerada em si: um homem pode ter Abraão por pai, segundo a carne; e ter Satanás por pai, de acordo com o espírito. Um homem pode ser membro da Igreja visível de Cristo, sem qualquer título para a Igreja triunfante. Em suma, se um homem não se *afastar de suas iniquidades*, mesmo a morte de Cristo para nada o aproveita. *Seu*

nome será **Jesus**, pois ele **salvará seu povo de seus pecados**.

2. Se Cristo é a substância e a soma de tudo o que os profetas têm Escrito, não é o dever e o interesse de todo cristão, ao ler as Escrituras, buscar o testemunho que dão a esse Cristo e à salvação alcançada por sua morte?

Whedon

Primeiro o enviou a vós – Para os judeus, como a teocracia antiga, o Evangelho deveria ser apresentado primeiro para que eles ainda fossem o corpo principal da teocracia. Cristo era seu direito de primogenitura até que o rejeitassem totalmente. Mas quando eles totalmente, como Judas, o traíram e o rejeitaram, como Judas eles foram expulsos e outro recebeu a primogenitura. A igreja, o pacto, todas as promessas, foram para os herdeiros pela fé, que agora se tornou o verdadeiro Israel.

Primeiro – Implicando que Jesus seria enviado aos gentios em seguida. Pedro entendeu completamente a partir dos ensinamentos de Jesus que os gentios deveriam ser chamados; o verdadeiro erro dos apóstolos foi a suposição de que os gentios seriam circuncidados e se tornariam judeus (veja nota em Atos 10:1).

Cada um se aparte – Foi uma reclamação fraca do advogado judeu Orobio de que Jesus não poderia ser o Messias porque ele não fez, como de acordo com esta passagem, desviar cada um deles do pecado. O mesmo sofisma é persistentemente usado pelo universalismo moderno. Ignora o fato de que, mesmo de acordo com o Antigo Testamento

(por exemplo, Ezequiel 33:11), os propósitos da misericórdia de Deus, estando condicionados ao consentimento do homem, muitas vezes não são cumpridos. Cristo foi enviado para transformá-los sob a condição, frequentemente expressa e sempre implícita, de que eles consentissem em ser convertidos. Eles não podem se apartar a menos que ele os aparte; ele não pode virá-los a menos que eles virem.

ATOS 4:12

Clarke

E em nenhum outro há salvação – Nenhum tipo de *cura*, seja para o *corpo* ou para a *alma*, pode vir por meio de ninguém, exceto daquele que é chamado **Jesus**. O espírito de *cura* reside nele; e somente dele suas influências devem ser recebidas.

Porque não há nenhum outro nome – Não apenas nenhuma outra *pessoa*, mas nenhum *nome* exceto aquele divinamente designado, Mateus 1:21, pelo qual a salvação do pecado pode ser esperada – *nenhum dado sob o céu* – nenhum outro meio jamais inventado pelo próprio Deus para a salvação de um perdido mundo. Todos os outros meios eram apenas *subordinados* e *se referiam a ele*, e tinham sua eficácia somente dele. Ele era o Cordeiro morto desde a fundação do mundo; e nenhum homem jamais veio, ou pode vir, ao Pai senão por ele.

Whedon

E em nenhum outro há salvação – Como o edifício não pode ser salvo sem a pedra angular, o mundo não pode ser salvo sem este nome.

Devamos ser salvos – Pelo fato de que a palavra grega para salvo é aplicada à restauração dos nascidos coxos, alguns comentaristas pensaram que a salvação aqui mencionada também deve ser de natureza temporária. Mas é claro que Pedro passa de uma salvação que apenas os nascidos coxos precisam para uma salvação de que todos precisam, e que todos os homens precisam. É muito absurdo supor que Pedro quisesse dizer que, em nome de Jesus, todos nós devemos ser salvos de doenças físicas ou de qualquer outro mal temporal. Pedro quis dizer a mesma salvação que está implícita no próprio nome de *Jesus* – ele salvará seu povo de seus pecados. Para o homem não há Salvador senão Cristo; nenhuma salvação, mas de sua expiação. Mesmo aqueles que nunca ouviram seu nome, se salvos, são salvos por seu poder gracioso.

A fé real daqueles que o conhecem verdadeiramente, e a fé virtual, “o espírito da fé”, naqueles que não o conhecem, são o laço que liga o pecador à cruz e à sua salvação.

ATOS 4:28

Ellicott

Para fazerem tudo o que a tua mão [...]
– O grande problema da relação do propó-

sito divino com a livre agência do homem é declarado (como antes em Atos 1:16, 2:23), sem qualquer tentativa de uma solução filosófica. Essa solução não é realmente possível. Se admitimos uma Vontade Divina, que se manifesta no governo do mundo, na educação da humanidade, na salvação das almas individuais, devemos seguir o exemplo do Apóstolo, e manter ambos os fatos dos quais a consciência e a experiência dão testemunho, sem procurar uma fórmula lógica de reconciliação. Em cada fato da história, não menos do que no grande fato de que fala São Pedro, a vontade de cada agente é livre, e ele se mantém ou cai pela parte que tomou nela; e ainda o resultado de tudo funciona em alguma lei de evolução, algum “propósito crescente”, que reconhecemos quando olhamos para trás no curso dos eventos, os atores nos quais foram impelidos por sua própria base ou objetivos nobres, seu interesse próprio ou sua dedicação própria. À medida que cada homem olha para trás em sua própria vida, ele traça uma sequência visitando-o com uma retribuição justa e levando-o, quer ele tenha obedecido ou resistido ao chamado, para uma vida superior, uma educação não menos do que uma provação. “O homem propõe, Deus dispõe”. “Deus trabalha em nós, portanto devemos trabalhar”. Aforismos como esses são a aproximação mais próxima que podemos fazer de uma prática; embora não seja uma solução teórica do grande mistério.

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 270

Mas para que você não tenha um pretexto para dizer que Cristo deve ter sido crucificado, e que aqueles que transgrediram devem ter estado entre sua nação, e que o assunto não poderia ter sido de outra forma, eu disse brevemente por antecipação que, Deus, desejando que homens e anjos seguissem Sua vontade, resolveu criá-los livres para praticar a justiça; possuindo razão, para que possam saber por quem foram criados e por meio de quem eles, não existindo anteriormente, existem agora; e com uma lei que eles deveriam ser julgados por Ele, se eles fizerem algo contrário à razão justa: e nós mesmos, homens e anjos, seremos convencidos de ter agido pecaminosamente, a menos que nos arrependamos de antemão. Mas se a palavra de Deus prediz que alguns anjos e homens certamente serão punidos, é porque previu que eles seriam imutáveis [perversos], mas não porque Deus os criou assim. Para que, se se arrependerem, todos os que o desejarem possam obter misericórdia de Deus.

Kerrigan

Veja minha nota sobre Atos 1:7.

Wesley

O sentido é, mas eles não poderiam fazer mais do que você desejasse permitir, de acor-

do com seu conselho determinado, salvar a humanidade pelos sofrimentos de seu Filho. E o que era necessário para este fim, tu antes determinastes permitir que fosse feito.

Whedon

Para fazerem [...] teu conselho – Felizmente, muito felizmente, a fúria de todos esses elementos é limitada e controlada, embora não seja inspirada ou impelida, pelo *Deus que fez o céu*, Atos 4:24. Sobre os **governantes** existe um Governador-mor. Aqui, como em Atos 2:23, (no qual veja nossas notas), a linha divisória entre o lado humano e o lado divino é tão primorosamente traçada que Deus como Supergovernante não é feito autor ou pre-determinador do pecado do homem. “Não está dito”, Limborch bem observa, “que esses poderes se *reuniram* para fazer o que tua mão e conselho decretaram que eles *deveriam* fazer, ou deveriam ser feitos *por eles*, mas simplesmente para fazerem. Deus decretou que seu Filho Jesus *deveria redimir a raça humana por meio de sua própria morte sacrificial*, e que a Igreja Cristã deveria ser conduzida através de cruzes e sofrimentos para a vida eterna. Para este fim, não era necessário que Deus, por seu próprio decreto ou providência, determinasse e dirigisse poderosamente a vontade de certos homens em particular para que eles matassem Jesus ou perseguissem seus seguidores. Mas, visto que os reinos e poderes deste mundo estão, sem prevenção divina, nas mãos dos ímpios, para o poder deles ele simplesmente deixa seu Filho. A própria piedade de Jesus e

de seus seguidores torna-se um incitamento à malícia voluntária livre dos homens, de modo que, por suas próprias vontades perversas, eles cumpram o conselho divino do sacrifício de Jesus, embora Deus não tenha predeterminado suas ações por seu decreto nem as tenha garantido por sua providência”. E essa distinção, podemos acrescentar, é tão cuidadosamente traçada pelos discípulos que é claramente intencional (veja nota em Atos 2:23).

ATOS 5:31

Ellicott

A este Deus exaltou – É significativo que São Pedro use uma palavra que, embora não ocorra como aplicada a nosso Senhor nos três primeiros Evangelhos, nos encontra como aplicada em São João (João 3:14, 12:32: “levantou” na versão em inglês). Também tinha sido usado para o sofredor justo na versão LXX de Isaías 3:13, e foi posteriormente usado para o Cristo ascendido e glorificado por São Paulo em Filipenses 2:9.

Príncipe – Veja a Nota sobre Atos 3:15.

Para dar arrependimento – Notamos, como em Atos 2:38, a unidade essencial do ensino dos Apóstolos com o do Batista (Mateus 3:2). O início e o fim eram iguais em cada um; o que era característico do novo ensino era uma revelação mais completa (1) da maneira como o perdão foi obtido; (2) dos dons espirituais que se seguiram ao perdão; e (3) a existência da sociedade que prestaria testemunho de ambos.

Kerrigan

Veja minha nota sobre Atos 11:18.

Whedon

Com a sua destra – Em vez disso, *para sua mão direita*.

Para dar – A preposição *para*, colocada assim antes de um infinitivo, foi há tanto tempo desusada no inglês que se tornou quase vulgar; mas é estritamente filosófico e é uma tradução literal do próprio grego. O infinitivo, sendo de fato o nome da ação, tem a natureza do substantivo e, portanto, com a devida precisão, tomaria uma preposição antes dele.

Arrependimento [...] perdão – O arrependimento, sendo um ato humano, dificilmente pode ser dito estrita e simplesmente como *dado*, e, portanto, parece que é o privilégio ou poder do arrependimento que se quer dizer aqui. Portanto, quando “os cegos recebem a visão”, é o *poder* de ver, não o ato que é recebido. Mas o *perdão* pode de fato ser concedido ou doado; e, no entanto, não é em sua plenitude e realidade dada por Deus a todo o Israel. Entendemos, então, que o apóstolo não está falando sobre o que é realmente dado em ambos os casos, mas o que é o desígnio condicional de Deus dar; isto é, é o que Cristo é exaltado como Salvador para dar sob a condição adequada da parte de Israel.

ATOS 5:32

Cambridge

καὶ ἡμεῖς ἐσμὲν μάρτυρες τῶν ῥ. τ., e nós somos testemunhas dessas coisas, i.e. da crucificação, ressurreição e ascensão.

καὶ τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον, e também o Espírito Santo. Cristo disse, enquanto vivo, a respeito do Espírito Santo, 'Ele testificará de mim' (João 15:26). E isso Ele agora fez na mente dos apóstolos 'trazendo todas as coisas à sua lembrança' e iluminando-os para ver como a vida de Cristo cumpriu as profecias, e também nos poderosos poderes que, por meio do derramamento do Espírito eles agora possuíam.

τοῖς πειθαρχοῦσιν, aos que lhe obedecem – Assim, os discípulos declaram que a obediência a Deus, que no início (Atos 5:29) eles proclamaram como seu dever, foi também a razão pela qual o Espírito Santo foi concedido a eles. Eles deixam claro que o que Deus fez, Ele fará novamente, e concederá como dádivas de graça a outros que estão dispostos a obedecê-Lo.

Clarke

Nós somos suas testemunhas – A palavra αὐτου, his, é omitida por AD, e várias outras de boas notas; a Síriaca, todas as *Árabe, Etiópe* e *Vulgata*. Não parece ser necessário.

Acerca destas coisas – Τῶν ῥημάτων τούτων, *Acerca destas transações*: i.e. da vida e dos milagres de Cristo, e de seus procedimentos assassinos contra ele.

E também o Espírito Santo – No dom de línguas comunicado recentemente; e por seu poder e influência em nossas almas, pelo qual somos capazes de dar um testemunho irrisível da ressurreição de nosso Senhor.

Aos que lhe obedecem – Obedecemos a Deus, não a você, e, portanto, Deus nos dá esse Espírito, que é em nós uma fonte de luz, vida, amor e poder.

O Espírito de Deus é dado ao obediente; na proporção em que um homem que recebeu as primeiras influências dele (pois sem isso ele não pode mover-se na vida espiritual) é obediente a essas influências, na mesma proporção que o dons e graças, a luz, vida e poder do Espírito Santo, são aumentados em sua alma.

Kerrigan

Aos que lhe obedecem – Gosto do comentário de Cambridge, mas acrescentaria: Pedro já afirmou que aqueles que se arrependeram e foram batizados em nome de Jesus receberiam o Espírito Santo. Aqueles que não quiseram rejeitaram o conselho de Deus, como nos dias de João Batista (Lucas 7:30). Aqueles que consentiram no batismo *estavam* sendo obedientes e *iriam* recebê-lo (Atos 2:38).

ATOS 11:18

Hermas

Escrito cerca de 150 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 41

“Veja”, ele continuou, “quantos se arrependiram e foram salvos”. “Entendo, senhor”, respondi. “Para que vejam”, acrescentou ele, “a grande misericórdia do Senhor, que é grande e gloriosa, e que Ele deu Seu Espírito àqueles que são dignos de arrependimento”. “Por que então, senhor”, eu disse, “todos esses não se arrependeram?” Ele respondeu: “Para aqueles cujo coração Ele viu que se tornariam puros e obedientes a Ele, Ele deu poder para se arrepender de todo o coração. Mas para aqueles cujo engano e maldade Ele percebeu, e viu que pretendiam se arrepender hipocritamente, Ele não concedeu arrependimento, para que não profanassem novamente o Seu nome”.

Kerrigan

Concedeu [...] arrependimento para a vida – *Arrependimento* aqui é um substantivo, não um verbo. Isso não quer dizer que Deus os moveu *para que realizassem* o arrependimento. Isso simplesmente significa que Deus concedeu aos gentios o mesmo método de arrependimento que deu aos judeus. Esta foi sem dúvida a conclusão de Pedro na casa de Cornélio quando disse: “Pode algum homem impedir a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?” (Atos 10:47). Foi esse evento que Pedro ensaiou aqui em Atos 11:17-18. Ele sabia que era a vontade de Deus que os gentios fossem batizados, visto que ele lhes deu o Espírito Santo. Proibi-los de serem batizados seria resistir ao Deus que

estava dando a eles os mesmos meios de arrependimento que deu aos judeus. Compare Hebreus 12:17, onde Esaú buscou arrependimento, mas não foi permitido. Claramente, ele estava arrependido em sua mente, mas não foi permitido arrepender-se, pois inverteu o curso do que já estava estabelecido. Da mesma forma, os homens podem estar arrependidos, mas depende de Deus se o arrependimento que buscam é concedido. Os cristãos judeus agora sabiam que Deus aceitou os gentios nesta salvação.

Wesley

Glorificaram a Deus – Estavam completamente satisfeito.

Arrependimento para a vida – O verdadeiro arrependimento é uma mudança da morte espiritual para a vida espiritual, e leva à vida eterna.

Whedon

Se calaram – A palavra de Lucas é cuidadosamente significativa, ἠσυχασαν, eles ficaram parados, silenciosos, mas não satisfeitos. Eles evitaram o ponto ofensivo no assunto, e pelo fato de que houve um arrependimento concedido aos gentios *de alguma forma*, eles *glorificaram a Deus*. O como exato é um assunto adiado até que a maré popular da Igreja mude.

Concedeu [...] arrependimento – Nota sobre Atos 5:31.

Clarke

Todos os que estavam ordenados para a vida eterna – Este texto foi lamentavelmente mal interpretado. Muitos supõem que simplesmente significa que aqueles naquela assembleia que foram *pré-ordenados*, ou *predestinados* por decreto de Deus, creram para a vida eterna sob a influência desse decreto. Agora, devemos ter o cuidado de examinar *o que* uma palavra significa, antes de tentarmos fixar seu significado. O que quer que *τεταγμενοι* possa significar, que é a palavra que traduzimos *ordenados*, não é nem *προτεταγμενοι* nem *προορισμενοι* que o apóstolo usa, mas simplesmente *τεταγμενοι*, que não inclui nenhuma ideia de *pré-ordenação* ou *pré-destinação* de qualquer tipo. E se assim fosse, seria bastante arriscado dizer que todos aqueles que acreditaram nesta época foram os que realmente *perseveraram até o fim e foram salvos para a vida eterna*. Mas, deixando todas essas questões precárias, o que significa a palavra *τεταγμενος*? O verbo *ταττω* ou *τασσω* significa *colocar, definir, ordenar, nomear, dispor*, portanto, foi considerado aqui como implicando a disposição ou prontidão de espírito de várias pessoas na congregação, como os prosélitos religiosos mencionados em Atos 13:43, que possuíam o reverso da disposição daqueles judeus que falaram contra aquelas coisas, contradizendo e blasfemando, Atos 13:45. Embora a palavra neste lugar tenha sido traduzida de várias maneiras, ainda, de todos

os significados já colocados nela, ninguém concorda pior com sua natureza e significado conhecido do que aquele que o representa como aqueles que foram *predestinados* para a vida eterna; este *não* é o significado do termo e nunca deve ser aplicado a ele. Consideremos, sem preconceito, a extensão do lugar: os *judeus* contestaram e blasfemaram; os *religiosos prosélitos* ouviram atentamente e receberam a palavra da vida; uma parte estava totalmente *indisposta*, por sua própria teimosia, para receber o Evangelho; os outros, independentemente de preconceito e presunção, ficaram contentes em ouvir que, na ordem de Deus, os gentios foram incluídos no pacto de salvação por meio de Cristo Jesus; eles, portanto, neste bom *estado e ordem* de espírito, creram. Aqueles que buscam o significado claro da palavra irão encontrá-lo aqui; aqueles que desejam entender um sentido, não da palavra grega, seu uso entre os melhores escritores gregos e o sentido óbvio do evangelista, mas do seu próprio credo, podem continuar a confundir a si mesmos e aos outros; *acender seu próprio fogo, cercar-se com fâscas e caminhar à luz de seu próprio fogo e das fâscas que eles acenderam; e, em consequência, deitar-se em tristeza*, tendo dito adeus ao verdadeiro significado de uma passagem tão simples, tomada em sua conexão, que alguém deve se perguntar como ela chegou a ser mal compreendida e mal aplicada. Aqueles que desejam ver mais sobre este versículo podem consultar *Hammond, Whitby, Schoettgen, Rosenmuller, Pearce, Sir Norton Knatchbull, e Dodd*.

Ellicott

Alegraram-se e glorificaram a palavra do Senhor – Ambos os verbos estão no tempo de ação contínua. A alegria não foi uma explosão evanescente de emoção. A “palavra do Senhor” aqui é o ensino que teve o Senhor Jesus como assunto.

Todos os que estavam ordenados para a vida eterna – Melhor, *tantos quantos foram dispostos*. As palavras parecem ao leitor inglês apoiar o dogma calvinista dos decretos divinos como determinantes da crença ou descrença dos homens, e não é improvável, considerando a tendência geral da teologia da Igreja Inglesa no início do século XVII, que a palavra “ordenado” foi escolhida para expressar esse dogma. Corre, com quase nenhuma variação, por todas as principais versões inglesas; a francesa de Reims dá a forma mais forte “pré-ordenada”. A palavra grega, entretanto, não implica mais do que o fato de que eles se enquadraram na ordem divina que os judeus rejeitaram. Eles eram como soldados que ocupam o lugar designado a eles no grande exército de Deus. A força quase intermediária da forma passiva do verbo é vista no grego de Atos 20:13, onde uma forma composta é corretamente traduzida como “assim ele designou”, e pode ter sido traduzido para *assim eles foram dispostos*. Está na natureza do caso que a crença foi seguida por uma profissão pública de fé, mas a palavra “acreditou” não envolve, como alguns disseram, tal profissão.

Kerrigan

Todos os que estavam ordenados para a vida eterna – A palavra grega *τάσσω* traduzida aqui como “ordenado” significa *atribuído*. É usado para designar um soldado a uma posição (Lucas 7:8), ou homens sendo designados a um destino de viagem (Mateus 28:16). Aqui em Atos 13:48, os gentios estão sendo informados de que sua predestinação, designada por Deus, é a vida eterna. Isso não significa que eles a alcançaram automaticamente sem sua presença sobre o assunto, mais do que um homem sendo designado para um destino significa que ele chega lá automaticamente apenas pela nomeação. Quando diz “ordenados” (ou seja, atribuídos) está no tempo perfeito, o que significa que foi um ato passado e completo. Ou seja, eles já foram atribuídos ao destino da vida eterna de antemão. No entanto, isso de forma alguma se refere a Deus predestinando certos indivíduos para a salvação com antecedência no sentido calvinista. Eles foram designados para a vida eterna *em relação ao que acabou de acontecer no contexto*. Ou seja, Paulo apenas anunciou que Deus ordenou aos apóstolos que se voltassem para os gentios e apresentassem essa apropriação a eles, depois que os judeus rejeitaram sua própria predestinação.

“Então Paulo e Barnabé, de forma ousada, disseram: Era necessário que a vós se pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos julgais não dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios” (Atos 13:46).

Deus abriu a porta da fé para os gentios. Quando diz que “tantos quantos foram” designados para a vida eterna crerem, isso significa que, *tantos entre os gentios que estavam presentes e o ouviram anunciar aquela apropriação, esses creram unanimemente.*

Robertson

E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se (ακουοντα τα ετην εχαιρον). Presente participio ativo de ακουω e imperfeito ativo de χαιρω, ação linear descritiva da alegria dos gentios.

Glorificaram a palavra do Senhor (εδοχαζον τον λογον του τεου). Imperfeito ativo novamente. A alegria dos gentios aumentou a fúria dos judeus. “A sinagoga se tornou um cenário de agitação que deve ter sido algo como o falar em línguas original” (Rackham). A alegria dos gentios era ver como eles poderiam receber a bênção superior do judaísmo sem circuncisão e outras características repelentes do cerimonialismo judaico. Foi o evangelho da graça e liberdade do legalismo que Paulo proclamou. Quer Gálatas 4:13 descreva este incidente ou não (a teoria da Galácia do Sul), ilustra isso quando os gentios receberam Paulo como se ele fosse o próprio Cristo Jesus. Foi triunfo para os gentios, mas derrota para os judeus.

Todos os que estavam ordenados para a vida eterna (οσοι ησαν τεταγμενοι εις ζων αιωνιον). Passado perfeito passivo perifrástico indicativo de τασσω, um termo militar para *colocar em um arranjo ordenado*. A palavra

“ordenar” não é a melhor tradução aqui. “Nomeado”, como mostra Hackett, é melhor. Os judeus aqui rejeitaram voluntariamente a palavra de Deus. Do outro lado estavam aqueles gentios que aceitaram de bom grado o que os judeus rejeitaram, não todos os gentios. Por que esses gentios aqui se alinharam do lado de Deus em oposição aos judeus, Lucas não nos diz. Este versículo não resolve a problemática questão da soberania divina e da livre agência humana. Não há nenhuma evidência de que Lucas tinha em mente um *absolutum decretum* de salvação pessoal. Paulo havia mostrado que o plano de Deus se estendia e incluía os gentios. Certamente o Espírito de Deus se move no coração humano, ao que alguns respondem, como aqui, enquanto outros o afastam.

Creram (επιστευσαν). Resumo ou primeiro aoristo constativo indicativo ativo de πιστευω. O sujeito deste verbo é a oração relativa. De forma alguma pode ser feito para significar “aqueles que acreditam que foram nomeados”. Foi a fé salvadora que foi exercida apenas por aqueles que foram designados para a vida eterna, que estavam do lado da vida eterna, que foram assim revelados como súditos da graça de Deus pela posição que assumiram neste dia para o Senhor. Foi um grande dia para o Reino de Deus.

Whedon

Gentios [...] alegraram-se – Quando agora esses gentios aprendem com as palavras gratiosas da profecia hebraica que *este Evangelho foi prometido a eles na antiguidade*, seus corações

avançam com grande alegria para abraçá-lo.

Ordenados para a vida eterna – Deve ser traduzido como *dispostos para a vida eterna*. Refere-se claramente à ansiosa predisposição acima mencionada no coração de muitos desses gentios ao aprender que a antiga profecia proclama um Messias para eles. Todos os que estavam tão inclinados à vida eterna agora oferecidos se comprometeram pela fé ao bendito Jesus.

Raramente um texto foi tão violentamente arrancado de suas conexões com o contexto, e forçado além de seu significado para um propósito, do que esta cláusula em apoio à doutrina da predestinação. Não há a menor plausibilidade na noção de que Lucas, nesta história simples, está se referindo a qualquer *decreto eterno predestinando* esses homens para a vida eterna. A palavra aqui traduzida como *ordenados* geralmente significa *colocado, posicionado, disposto*. Pode referir-se ao material ou à posição mental. É um verbo na forma passiva, uma forma que frequentemente possui um significado ativo recíproco; isto é, frequentemente significa uma ação realizada por si mesmo sobre si mesmo. Assim, em Romanos 9:22, *os vasos da ira preparados para a destruição* são cuidadosamente confirmados, mesmo por pré-destinataristas, para serem ajustados por eles mesmos. De fato, a própria palavra grega aqui traduzida como *ordenados* é frequentemente usada, combinada com uma preposição, no próprio Novo Testamento, na forma passiva com um significado recíproco. Assim, Romanos 13:1, *Estaja sujeito aos poderes*

superiores, é literalmente colocar-se sob os poderes superiores. Assim, também, Romanos 8:7; 1 Coríntios 16:16; Tiago 4:7, e muitos outros textos. O significado que damos é exigido pela antítese entre os *judens* no versículo 46 e esses *gentios*. Os primeiros estavam *indispostos para a vida eterna* e, portanto, não acreditavam; estes estavam *dispostos à vida eterna*, e assim *acreditavam*. A fé permanente da alma era consequência da predisposição do coração e da predeterminação da vontade.

ATOS 14:16

Clarke

O qual, nos tempos passados, deixou andar todas as nações – As palavras *παντα τα εθνη*, que traduzimos aqui, *todas as nações*, devem ser traduzidas, *todos os gentios*, meramente para *distingui-los* do *povo judeu*, que tendo uma *revelação*, não foram *deixados para andar em seus próprios caminhos*; mas os *pagãos*, que não tiveram uma *revelação*, foram *tolerados* a formar seu credo e modo de adoração, de acordo com seu próprio *capricho*.

Ellicott

O qual, nos tempos passados, deixou andar todas as nações – Melhor, *todos os pagãos*; o termo usado é aquele que sempre é empregado para as nações fora da aliança de Israel. Temos aqui o primeiro germe do que pode ser razoavelmente descrito como a filosofia da história de São Paulo. Os tempos de ignorân-

cia foram permitidos por Deus, e aqueles que neles viveram seriam tratados com equidade e julgados de acordo com seu conhecimento. O mesmo pensamento nos encontra novamente no discurso em Atenas (Atos 17:30). Em Romanos 1, 2, 11, nós o encontramos, de uma forma expandida, como uma vindicação mais completa da justiça de Deus. A ignorância e os pecados do mundo gentio foram autorizados a seguir seu curso, assim como a Lei foi autorizada a fazer sua obra parcial e imperfeita entre os judeus, como partes, se assim se pode falar, de um grande drama divino -sendo ambos para sentir a necessidade de redenção, e preparando-os para sua recepção. Todos foram incluídos na descrença para que Deus tivesse misericórdia de todos (Romanos 11:32).

ATOS 14:22

Ellicott

Confirmando as almas dos discípulos – Melhor, talvez, *fortalecendo*, de modo a evitar as associações mais definidas ligadas ao outro termo. Em Atos 18:23, a palavra é assim traduzida. Não é o mesmo que o usado por escritores posteriores para o rito eclesástico da Confirmação.

Exortando-os a continuar na fé – A questão que nos surge é se “fé” é usada em seu sentido subjetivo, o “sentimento de confiança”, ou objetivamente, como incluindo a substância principal do que foi acreditado e ensinado – “uma crença ou credo”. Que o

último significado se estabeleceu alguns anos depois que São Lucas escreveu, vemos em 1 Timóteo 5:8; Judas, Atos 14:3, 14:20; e, de modo geral, parece provável que seja assim usado aqui.

E que é necessário, por meio de muitas tribulações – Mais precisamente, *por meio de muitas tribulações*. O uso do primeiro pronome pessoal é sugestivo. Lucas está generalizando o que ouviu daqueles que ouviram São Paulo, e o está expressando com suas próprias palavras? Ele próprio era um desses ouvintes? Os dois claramente se conheceram antes de os encontrarmos em Trôade; e na suposição sugerida na última pergunta, o uso aparentemente casual do pronome seria análogo ao que encontramos posteriormente (ver nota em Atos 16:10). Na última epístola de São Paulo ao discípulo escolhido de Listra, temos uma reprodução tocante desse ensino. Ele fala das aflições que o acometeram em Antioquia, Icônio, Listra, e acrescenta a verdade geral de que “todos os que viverem piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguições” (2 Timóteo 3:12).

No reino de Deus – Podemos fazer uma pausa para notar a ocorrência da frase familiar e pensamento dos Evangelhos no ensino mais antigo registrado de São Paulo. Em suas epístolas, ele se repete com frequência (Romanos 14:17; 1 Coríntios 4:20, 6:9; Colossenses 4:11; 2 Tessalonicenses 1:5). Também para ele, o que foi proclamado não era uma teoria ou uma opinião, mas um reino real, do qual Jesus Cristo era o rei.

Whedon

E que – O que depende de **exortar**; ou podemos fornecer *dizendo*, depois *e* compreendido.

Muitas tribulações – Isso é verdade especialmente em épocas de perseguição; é verdade, em um grau menor, mesmo em terras cristãs, e no estado comum de um mundo inconverso. Não é mesmo verdade interiormente para cada cristão, visto que as depravações do próprio coração estão sempre propensas, a menos que sejam mantidas em firme sujeição, a se levantar em insurreição contra a graça de Deus. Mas este texto não pode ser tão sobrecarregado a ponto de provar que nunca chegará uma era em que todos conhecerão o Senhor desde o maior até o menor, e quando a perseguição externa terá diminuído a um mínimo, talvez a nada.

ATOS 14:27

Clarke

Tendo eles chegado e reunido a igreja – A Igreja pela qual foram enviados nesta missão tão importante e bem-sucedida.

Relataram tudo o que Deus fizera por eles – Não o que *eles próprios* fizeram; mas o que Deus fez deles os *instrumentos* de trabalho.

E como ele abriu a porta da fé – Como Deus, por sua providência e graça, abriu um caminho para pregar a Cristo crucificado entre os pagãos; e como os pagãos receberam aquele Evangelho que, pela fé em Cristo Jesus, foi capaz de salvar suas almas.

Ellicott

Tendo eles chegado – Dois anos ou mais (45-48 d.C.) haviam se passado desde sua missão. Durante aquele intervalo, provavelmente pouco se ouviu falar deles e podemos imaginar a ansiedade com que os *Christiani* de Antioquia se reuniam para ouvir seu relato.

E como ele abriu a porta da fé aos gentios – Isso é perceptível como a primeira ocorrência, no que diz respeito à ordem cronológica dos livros do NT, de uma frase muito característica. Parece ter sido uma metáfora favorita de São Paulo (cf. 1 Coríntios 16:1; 2 Coríntios 2:12; Colossenses 4:3), e entra aqui, provavelmente, como um fragmento de seu discurso. Deste ponto de vista é interessante notar a recorrência da frase em Apocalipse 3:8, tanto São Paulo quanto São João, representando como faziam diferentes setores da Igreja (Gálatas 2:9), concordando no pensamento que a porta da casa do pai estava agora mais aberta do que antes e que nenhum homem poderia fechá-la.

ATOS 15:11

Clarke

Pela graça do Senhor Jesus Cristo nós seremos salvos – Isso parece ser uma resposta a uma objeção: “não designou Deus salvar-nos, os judeus, pela *observância* da lei; e *eles*, os gentios, pela *fé* no *Evangelho*?” Não: porque nós, judeus, não podemos ser salvos de outra

forma senão pela graça do Senhor Jesus Cristo; e esta é a maneira pela qual os gentios em questão foram salvos. Há apenas um meio de salvação para judeus e gentios, a graça, misericórdia ou favor que vem por meio do Senhor Jesus, o Cristo; agora está totalmente aberto aos gentios e acreditamos que seremos salvos da mesma maneira.

Wesley

Do Senhor Jesus – Ele não diz aqui *nosso* Senhor; porque neste lugar solene ele se refere ao Senhor de todos, **nós**—Judeus, **nós seremos salvos, como eles também**—Gentios, apropriadamente, **pela graça do Senhor Jesus**, não pela nossa observância da lei cerimonial.

ATOS 15:18

Alford

A variação de leitura aqui é notável. O texto que dei [γνωστὰ ἅπ' αἰῶνος] é com toda a probabilidade o original, e as palavras inseridas no rec. foram concebidos como uma ajuda para a sua dificuldade. Eles não estão apenas em falta em vários manuscritos antigos, mas trazem a marca certa de espúria – variações múltiplas no manuscrito, onde eles ocorrem. O sentido e o relato do texto parecem ser este: o Apóstolo parafraseia o ὁ ποιῶν (πάντα) ταῦτα da LXX, adicionando γνωστὰ ἅπ' αἰῶνος, e com o intuito de expressar ‘diz o Senhor, que desde o início

revelou essas coisas’, isto é, pelo profeta (da antiguidade, ver ref.) recém citado. A adição no rec. foi feito para preencher o aparentemente elíptico γνωστὰ ἅπ' αἰῶνος, que não foi encontrado na passagem de Amós, sendo considerado como uma frase por si só. Estas últimas palavras, κύρ. ὁ ποι. ταῦ. γν. ἅπ' αἰ., pode talvez ser uma alusão ao mistério da admissão dos gentios na igreja, que agora estava sendo revelada na prática, e tinha sido desde a antiguidade anunciada pelos profetas: cf. Romanos 16:25-26; Efésios 3:5-6, etc.

Clarke

Todas as suas obras são conhecidas a Deus desde o início do mundo – Como se ele tivesse dito: Este não é um novo conselho de Deus; ele propôs, desde o tempo em que chamou os *israelitas*, tornar os *gentios* participantes da mesma graça e misericórdia; e, finalmente, para destruir aqueles ritos e cerimônias que os separavam uns dos outros. Ele, portanto, enviou o Evangelho de seu Filho, proclamando igualmente paz para aquele que *está longe*, os *gentios*, e para aquele que *está perto*, os *judeus*.

Todo este versículo é muito dúbio: a parte principal dele é omitido pelo mais antigo MSS., E Griesbach deixou γνωστὰ ἀπ' αἰῶνος duvidoso, e jogou ἐστὶν τῷ Θεῷ πάντα τα ἐργα αὐτοῦ fora do texto. Sobre a primeira cláusula, o Professor White, em seu *Crisews*, diz, “*forsitan delenda*”, “*provavelmente essas palavras deveriam ser apagadas*”. E sobre a última cláusula, ele diz, “*certissime delenda*”, “*com*

certeza estes devem ser apagados”. Supondo que o todo seja genuíno, os críticos trabalharam para descobrir o sentido. Alguns homens muito eruditos, e particularmente Schleusner, afirmam que a palavra γνωστῶν, de γινώσκειν, para saber, deve ser entendida aqui no mesmo sentido em que ⁷⁸ *yada* está em muitas partes do Antigo Testamento, que não apenas significa *conhecer*, mas *aprovar*, *amar*, etc. Eles, portanto, traduziriam a passagem assim: *Todas as obras de Deus são sempre queridas para ele*. E, se for assim, consequentemente poderíamos naturalmente esperar que ele fosse misericordioso para com os *gentios*, bem como para com os *judéus*, e a evidência agora fornecida da conversão dos gentios é uma prova adicional de que todas as obras de Deus são igualmente queridas para ele.

Vincent

Conhecidas a Deus – Os melhores textos unem essas palavras ao versículo anterior, do qual omitem *todos*; interpretando, *O Senhor, que faz essas coisas conhecidas desde o início do mundo*.

Whedon

Conhecidas [...] desde o início – Deus não é pego de surpresa; nem mudou os planos eternos de sua própria conduta. O que parece uma grande mudança para nós está, na verdade, de acordo com o plano mais abrangente de Jeová, que leva todas as mudanças sábias em seu próprio escopo.

ATOS 16:14

Clarke

Que adorava a Deus – Ou seja, ela era uma *prosélita* da religião judaica; assim como provavelmente todas as mulheres que aqui recorrem.

O Senhor lhe abriu o coração – Como ela era uma adoradora sincera de Deus, ela estava preparada para receber as verdades celestiais faladas por Paulo e seus companheiros; e, como ela foi *fiel* à graça que recebeu, Deus deu-lhe mais graça, e deu-lhe agora uma convicção divina de que o que foi falado por Paulo era verdade; e, portanto, **para que ela estivesse atenta às coisas**—ela acreditou neles e os recebeu como as doutrinas de Deus; e nesta fé ela foi unida por toda a sua família, e nela todos foram batizados.

Ellicott

Que adorava a Deus – Ela era, ou seja, uma prosélita (ver nota em Atos 13:10) e, como mostra a seqüência, uma do melhor tipo, atraída pelo judaísmo, não por medo supersticioso ou credulidade fraca, mas por uma ética superior e ensino espiritual que apresentou.

Ouvia – Pois “ouvia” leia *estava escutando*.

E o Senhor lhe abriu o coração – A cena pode exigir os toques de mestre de um grande pintor. O rio correndo calmamente, o pregador sentado e falando familiarmente, mas seriamente, com os grupos de mulheres, uma, pelo menos, entre elas ouvindo com olhares e

lágrimas que falavam de emoções profundas e a consciência de uma nova vida.

Para que ela estivesse atenta – Melhor, *desse atenção*, como em Atos 8:6, e em outros lugares.

Kerrigan

O Senhor lhe abriu o coração – O verbo grego *διανοίγω*, traduzido aqui como “abriu”, também é traduzido como “abriu” em Lucas 24:32 KJV (“ele nos abriu as escrituras”), mas outras traduções o traduzem como “explicado” (NLT) ou “explicando” (NASB).

Por meio da pregação dos apóstolos, o Senhor explicou as coisas que estavam escondidas no coração de Lídia e ela, por sua vez, creu. Este tipo de resposta à pregação é o que Paulo falou quando disse:

“e assim, **os segredos do seu coração ficarão manifestos**, e assim, prostrando-se sobre a sua face, ele adorará a Deus, relatando que Deus está verdadeiramente entre vós” (1 Coríntios 14:25).

Os segredos do coração de Lídia se manifestaram – seu coração foi aberto – e ela, por sua vez, acreditou.

Matetes

Escrito cerca de 130 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 27

“Como Salvador [Deus] enviou [Jesus], e procurando persuadir, não nos oprimir, pois a violência não tem lugar no caráter de Deus.

Ao nos chamar, Ele o enviou, não nos perseguindo com vingança; como nos amando, Ele o enviou, não como nos julgando. Pois Ele ainda O enviará para nos julgar, e quem suportará a Sua vinda?”

ATOS 16:30-31

Clarke

30. Conduzindo-os para fora – Da masmorra em que foram confinados.

O que eu devo fazer para ser salvo? – Quer se trate de segurança pessoal ou eterna, é uma questão das mais interessantes para o homem. Mas não é provável que o carcereiro se refira aqui à sua segurança pessoal. Ele tinha visto, não obstante as portas da prisão terem sido milagrosamente abertas e as amarras dos presos todas soltas, que nenhum deles havia escapado; portanto, ele não podia se sentir em perigo de perder a vida por causa disso, e, conseqüentemente, não pode ser sua *segurança pessoal* que ele indaga. Ele não podia deixar de saber que esses apóstolos pregavam entre o povo o que chamavam de *doutrina da salvação*; e ele sabia que, para expulsar um demônio, eles eram entregues ao seu costume; o Espírito de Deus havia agora convencido seu coração de que *ele estava perdido* e precisava da salvação, e, portanto, sua investigação mais séria é *como* ele deve obtê-lo. A resposta dos apóstolos ao carcereiro mostra que sua indagação não era sobre sua *segurança pessoal*; já que sua *crença* em Jesus Cristo não poderia ter tido nenhum

feito sobre isso, em suas atuais circunstâncias. Os homens que contestam esse sentido da palavra não estão cientes de que o Espírito de Deus pode ensinar qualquer coisa a um *coração*, o que a cabeça de uma pessoa não aprendeu anteriormente. Portanto, eles dizem que era impossível que um pagão pudesse fazer tal investigação em referência ao seu *estado eterno*, porque ele não poderia saber nada sobre isso. Com base nisso, quão impertinente teria sido a resposta dos apóstolos: *Acredite no Senhor Jesus Cristo e você será colocado em um estado de segurança pessoal, bem como sua família!* Afirmo que nem *ele* nem *sua família* estavam em perigo, uma vez que nenhum prisioneiro tinha escapado; ele não tinha, portanto, nada daquele lado a temer; e, com base no que eu defendo, sua própria pergunta teria sido tão impertinente quanto a resposta dos apóstolos.

31. Crê no Senhor Jesus Cristo – Recebam a religião de Cristo, que pregamos, e que tua família também a receba, e todos sereis colocados no caminho seguro para a salvação final.

Kerrigan

30. O que eu devo fazer para ser salvo – Os carcereiros que permitiram que os prisioneiros escapassem foram executados (Atos 12:19). Este carcereiro recebeu a incumbência especial de manter Paulo e Silas, e agora ele temia que não apenas eles, mas todos os seus prisioneiros tivessem fugido (Atos 16:27). Conhecendo sua sentença de morte, ele achou melhor seguir em frente e tirar a própria vida “supondo que os presos tivessem fugido”

(Atos 16:27). Com sua espada na mão, pres-tes a se matar, o carcereiro ouviu as palavras: “Não te faças nenhum mal, porque estamos todos aqui” (Atos 16:28). Abalado por seu temor do Deus que acabou de enviar o terremoto libertador, o carcereiro caiu diante dos apóstolos com o seguinte em mente: “Vocês, homens, poupavam minha vida, embora seu Deus os tenha libertado por um ótimo sinal. Não quero ofender o Deus a quem vocês servem por mais tempo, mantendo-os na prisão. Ainda assim, vocês foram designados para mim como prisioneiro e se eu deixar vocês irem, serei morto! Eu não posso deixar vocês irem, então o que posso fazer para ser salvo da ira de Deus?!”

31. Crê no Senhor Jesus Cristo – Tempo aoristo. Instantâneo de uma ação, sem referência à duração.

Serás salvo – Tempo futuro.

Por causa dos tempos verbais aqui, alguns alegam que *qualquer momento* de fé agora garante a salvação futura. A investigação do carcereiro foi: “O que devo fazer (tempo presente, como em ‘estar fazendo’ no momento) para ser salvo (aoristo – salvo uma vez que a ação ocorreu)?” Em resposta, Paulo usou o tempo futuro (“serás salvo”) para afirmar que a ira de Deus era um perigo futuro. Ao usar o tempo aoristo (“acreditar no Senhor Jesus Cristo”), ele estava especificando a visão geral da ação necessária antes da próxima ocorrência.

Embora o carcereiro tenha sido salvo do julgamento por seus pecados passados quando ele creu naquela noite, o aoristo nem sempre

mostra uma ação *instantânea* e tal conceito “assim que você acreditar” pode não estar em vista. Um verbo aoristo pode muito bem indicar um *processo longo*. Eu vi um homem descrever o aoristo como algo semelhante a “ver um desfile de um dirigível”. Você não viu enquanto ele passava, você apenas viu a coisa toda de uma vez, embora um longo processo realmente tenha ocorrido.

“Em quarenta e seis anos foi **edificado** (ἠκοδομήθη – tempo aoristo) este templo” (João 2:20).

Com o fim em vista, isto é, a conclusão da vida do carcereiro até o momento do julgamento, a visão geral do que deve ter sido feito para ser salvo é que *ele deve ter acreditado em Jesus*. Consequentemente, não é necessariamente um ato momentâneo, mas pode ser considerado *um somatório de suas ações que levaram ao dia do julgamento*.

Nem todos os que “creram” em Jesus em algum momento continuaram a ser salvos para sempre (João 8:31 e segs.).

Tu e a tua casa – Ao apontar o homem para Cristo, Paulo também aproveitou aquele momento para estender a esperança a sua família, a quem o carcereiro pode não estar considerando, mas a quem Paulo sabia que precisava da salvação de seus pecados também. Naquele noite, os apóstolos “*lhe* falaram a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa” (Atos 16:32).

Wesley

Senhores – Ele não os estilizou assim no dia anterior.

O que eu devo fazer para ser salvo? – Da culpa que sinto e da vingança que temo? Sem dúvida, Deus então colocou seus pecados em ordem diante dele e o convenceu da maneira mais clara e forte de que a ira de Deus estava sobre ele.

Serás salvo, tu e a tua casa – Se você acredita. Eles o fizeram e foram salvos.

ATOS 17:27-29

Clarke

27. Para que eles buscassem ao Senhor

– Esta é uma conclusão tirada da declaração anterior. Deus, que é infinitamente grande e autossuficiente, manifestou-se como o criador do mundo, o criador, preservador e governador dos homens. Ele designou-lhes sua porção e dispensou-lhes suas habitações e as várias bênçãos de sua providência, para que o buscassem em todas as suas obras.

Palpando – Ψηλαφῆσαι αὐτον, Que eles possam tatear diante dele, como uma pessoa cega ou vendada faz o seu caminho. Os gentios, que não tiveram uma revelação, devem tatear diante de Deus, como o princípio da vida espiritual, para que possam considerá-lo um Espírito e a fonte de toda felicidade intelectual; e o apóstolo parece afirmar que ninguém precisa se desesperar em encontrar essa

fonte de bondade, porque ele não está longe de cada um de nós.

28. Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos – Ele é a própria fonte de nossa existência: o princípio da vida vem dele; o princípio do movimento, também, vem dele; uma das coisas mais difíceis da natureza de ser apreendida adequadamente; e uma forte prova da presença e energia contínuas da Divindade.

E existimos – Και εσμεν, E nós somos: vivemos nele, nos movemos nele e estamos nele. Sem ele, não apenas não podemos fazer nada, mas sem ele não somos nada. Nós estamos, ou seja, continuamos a ser, por causa de sua energia contínua, presente, onipresente e de apoio. Há um ditado notável em *Synopsis Sobar*, p. 104. “O santo bendito Deus nunca faz mal a ninguém. Ele apenas retira sua presença graciosa dele, e então ele necessariamente perece”. Isso é filosófico e correto.

Como também alguns dos vossos poetas têm dito – Provavelmente ele se refere não apenas a Arato, em cujo poema, intitulado *Phaenomena*, como palavras citadas por São Paulo devem ser encontradas literalmente, του γαρ και γενοσ εσμεν; mas também Cleanthus, em cujo Hino a Júpiter as mesmas palavras (Εκ σου γαρ γενοσ εσμεν) ocorrem. Mas o sentimento é encontrado em vários outros, sendo muito comum entre os filósofos mais iluminados. Ao dizer seus próprios poetas, ele não se refere a poetas nascidos em Atenas, mas meramente poetas gregos, Arato e Cleanthus sendo os chefes.

Também somos sua descendência – Του γαρ και γενοσ εσμεν O *Phaenomena* de Aratus, em que essas palavras são encontradas, começa assim:

Εκ Διος αρχωμεσθα, τον ουδεποτ ‘ανδρες εωμεν

Αρρητον μεσαι δε Διος πασαι μεν αγυιαι,π
Πασαι δ ‘ανθρωπων αγοραι μεση δε θαλασσα,π

Και λιμενες παντη δε Διος κεχηρημεθα παντες

ΤΟΥ ΓΑΡ ΚΑΙ ΓΕΝΟΣ ΕΣΜΕΝ ό δ ‘ηπιος ανθρωποισιπ

Δεξια σημαινει. κ. τ. λ.

Com Júpiter devemos começar; nem dele perambula;

Ele sempre louva, pois tudo está cheio de Júpiter!

Ele preenche todos os lugares onde a humanidade se refugia,

O mar amplo, com cada porto de abrigo.

A presença de Júpiter preenche todo o espaço, segura esta bola;

Todos precisam de sua ajuda; seu poder sustenta a todos nós.

Pois nós somos sua descendência; e ele apaixonado

Aponta para o homem seu trabalho de cima:

Onde sinais infalíveis mostram quando melhor o solo,

Por meio de uma cultura oportuna, deve retribuir nosso trabalho, etc., etc.

Arato era um cilício, um dos compatriotas de São Paulo, e com seus escritos São Paulo

sem dúvida era bem conhecido, embora tivesse florescido cerca de 300 anos antes dessa época.

29. Sendo nós, pois, descendência de Deus – Essa inferência do apóstolo foi muito forte e conclusiva; e seu argumento é o seguinte: “se somos descendentes de Deus, ele não pode ser como aquelas imagens de ouro, prata e pedra, que são formadas pela arte e artifício do homem, pois o pai deve se parecer com sua prole. Visto, portanto, que somos seres vivos e inteligentes, Aquela de quem derivamos esse ser deve ser vivo e inteligente. É necessário, também, que o objeto do culto religioso seja muito mais excelente do que o adorador; mas um homem é, por inúmeros graus, mais excelente do que uma imagem feita de ouro, prata ou pedra; e, no entanto, seria ímpio adorar um homem, quanto mais adorar essas imagens como deuses!” Cada homem no Arcópagos deve ter sentido o poder dessa conclusão; e, tendo como certo que eles sentiram isso, ele prossegue [com o que se segue].

Kerrigan

28. Nele (ἐν αὐτῷ) – De significado semelhante ao que encontramos em 1 João 4:16, onde, “Deus é amor; e aquele que habita **em amor** (ἐν τῇ ἀγάπῃ) habita **em Deus** (ἐν τῷ θεῷ)”.

Viver no amor significa *se conduzir de acordo com os atributos do amor*. Visto que Deus é amor, conduzir-se nos atributos do amor é conduzir-se nos atributos de Deus.

“Aquele que permanece no amor (ἐν τῇ ἀγάπῃ) permanece em Deus (ἐν τῷ θεῷ)”.

Permanecer “em Deus”, como permanecer “em amor”, significa *conduzir-se de acordo com os atributos de Deus*. Da mesma forma, quando Paulo diz: “Nele (ἐν αὐτῷ) vivemos, nos movemos e existimos”, isso significa que a existência do homem corresponde a certos atributos de Deus. Em outras palavras, somos “feitos à sua imagem”.

“Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.” (Gênesis 5: 1)

Isso não se estende a *todos* os atributos de Deus, mas não nega o princípio. Compartilhamos seus atributos. Ele nos fez, em alguns aspectos, como ele é – podemos escolher, amar, pensar racionalmente, contemplar, lamentar, sentir grandes emoções, etc.

Como também alguns dos vossos poetas têm dito: Porque também somos sua descendência – Isso mostra uma *elaboração* sobre o que Paulo quis dizer com “nele vivemos, nos movemos e existimos”. Biblicamente, ser *filho* de alguém geralmente significa *compartilhar atributos que se originaram no pai*. Existem diferentes graus disso. Veja Irineu sobre 1 João 3:6-9.

ATOS 18:27

Clarke

Aos que haviam crido, pela graça – Essas palavras podem se referir a *Apolo* ou ao *povo* de Corinto. Foi *pela graça* que *eles acreditaram*, e foi pela graça que Apolo pôde *ajudá-los muito*.

As palavras *διὰ τῆς χάριτος*, *pela graça*, estão faltando no *Codex Bezae*, no *siriaco* posterior, na *Vulgata*, numa cópia do *Itala* e em alguns dos *pais*. Mas esta omissão pode ter sido o efeito de descuido nos escritores daquelas cópias das quais o precedente foi tirado; as palavras transmitem a mesma ideia que é expressa por São Paulo, 1 Coríntios 3:6; *Paulo plantou e Apolo regou, mas Deus deu o crescimento*. Embora este homem eminente tenha se tornado o instrumento de ajudar poderosamente os crentes em Corinto, ele também foi a causa *inocente* de uma espécie de *cisma* entre eles. Alguns, tomados por sua eloquência dominante, começaram a se colocar a seu lado e a preferi-lo a todos os outros professores. Este mau São Paulo repreende e corrige na sua primeira epístola aos Coríntios. São Jerônimo diz que Apolo se tornou bispo de Corinto.

Ellicott

Ajudou muito aos que haviam crido, pela graça – As duas últimas palavras admitem, tanto no grego como no inglês, ser interpretadas como “ajudado” ou “acreditado”. A primeira construção parece preferível. Foi pela graça de Deus, cooperando com o dom da sabedoria, que Apolo foi capaz de conduzir os homens a um estágio superior de pensamento. Deve-se notar que isso corresponde exatamente ao relato que São Paulo dá de sua relação com o mestre que alguns colocaram contra ele como rival: “Eu plantei; Apolo regou”, “eu lancei as bases e outro edifica sobre elas” (1 Coríntios 3:6, 10).

Kerrigan

Ajudou muito aos que haviam crido, pela graça – Eu leio o texto como “[Apolo] ajudou muito os que acreditaram. Pois pela graça ele convenceu poderosamente os judeus, etc.”.

Também o recebemos de muitos estudiosos gregos respeitados, como A.T. Robertson, que “[Apolo] os ajudou muito pela graça” é uma tradução válida. Lightfoot também o interpreta desta maneira em seu comentário sobre Atos, onde escreve:

“*Διὰ τῆς χάριτος* a ser anexado a *συνεβάλετο πολὺ*. Cf. Atos 6:8, 7:10. Romanos 12:3 *pela graça que me foi dada*. Cf. Romanos 12:6; 15:15. Não acrescenta nada ou pouco se anexado a *τοῖς πεπιστευκόσιν*”.

Apolo conhecia apenas o batismo de João antes desse acontecimento (Atos 18:25). Quando Áquila e Priscila “o tomaram consigo e expuseram-lhe mais perfeitamente o caminho de Deus” (Atos 18:26), ele provavelmente foi batizado em nome de Jesus e cheio do Espírito Santo, como aqueles homens em Atos 19:1-6. Na próxima vez que o vimos publicamente, depois que ele foi acolhido por Áquila e Priscila, seu ministério é qualificado por estas palavras, “pela graça” – o dom do Espírito Santo agora operando em seu ministério. Compare com Romanos 12:6-7. Isso nos dá uma *razão lógica* para a adição das palavras “pela graça”.

Ao contrário, não há nenhum registro em qualquer lugar de “graça” denotando *uma força interna que levou um homem a acreditar*. Com base

em que Lucas se sentiria compelido a qualificar sua crença como sendo emitida por Deus neste caso? Ele nunca mencionou isso antes quando afirmou que os homens acreditavam (Atos 2:44, 4:4, 4:32, 8:12, 9:42, etc. *ad nauseam*). Para ele fazer isso aqui, sem qualquer motivo contextual, seria estranho na melhor das hipóteses.

ATOS 28:26-27

Clarke

26. Ouvindo, ouvirão, etc. – Veja as notas sobre Mateus 13:14 e João 12:39, 40.

Ellicott

26. Vai a este povo e diz [...] – No trecho assim citado, veja notas sobre Mateus 13:14-15. Aqui, estamos principalmente preocupados com o fato de que as palavras foram citadas por nosso Senhor como descrevendo o estado espiritual dos judeus da Palestina, e que o registro de sua citação se encontra nos três primeiros Evangelhos (Mateus 13:13; Marcos 4:12; Lucas 8:10), enquanto São João (João 12:40) os reproduz como encarnando a solução do aparente fracasso do ministério pessoal de nosso Senhor. Olhando para o fato de que isso implica uma ampla circulação dada à profecia em todos os relatórios, orais ou escritos, do ensino de nosso Senhor, e que São Paulo estava claramente familiarizado com uma coleção dos discursos de nosso Senhor (Atos 20:35), dificilmente podemos re-

sistir à inferência de que ele agora os aplicou como seguindo na trilha dos ensinamentos de seu Mestre. O que era verdade para os judeus de Jerusalém era verdade também para os de Roma. Em ambos havia cegueira e surdez deliberadas para o que deveria ter produzido convicção e conversão (cf. a linguagem que o apóstolo havia usado anteriormente em Romanos 11:25).

Whedon

26. Dize – Por meio disso, o apóstolo coloca esses judeus rejeitadores no mesmo pé que os **pais** que rejeitaram Isaías e os profetas.

Deverão ouvir – Ouvirão. Esses *deverão* são simplesmente futuros, não imperativos que impliquem o que será, não o que deve ser. E eles não serão com *todos*, pois mesmo aqui havia algumas exceções; com todos que escolheram assim. O triste resultado surgiu de sua própria determinação perversa, não da indicação de Deus.

27. Coração endurecido – De seu próprio descuido espiritual e dureza.

A fim de que – Depende de *fechado*. Eles fecharam os olhos para a evidência de que não seriam convertidos e curados.

ROMANOS 1:21

Clarke

Porquanto, tendo conhecido a Deus – Quando eles assim adquiriram um conhecimento geral da unidade e perfeições da

natureza Divina, **não o glorificaram como Deus**—eles não o *proclamaram* ao povo, mas encerraram sua *glória* (como o Bispo Warburton o expressa) em seus *mistérios* e deram ao povo, em troca de um *Deus incorruptível, uma imagem feita à semelhança de um homem corrupto*. Portanto, Deus, em punição por seus pecados, *transformando assim sua verdade em mentira*, permitiu que até mesmo seus *mistérios*, que eles haviam erigido como uma escola de virtude, degenerassem em um odioso tanque de vício e imoralidade; entregando-os a toda impureza e afeições vis.

Não o glorificaram – Eles não lhe deram aquela adoração que suas perfeições requeriam.

Nem foram agradecidos – Eles não manifestaram *gratidão* pelas bênçãos que receberam de sua providência, mas *se tornaram vãos em sua imaginação*, *διαλογισμοίς*, em seus *raciocínios*. Isso certamente se refere à maneira tola em que até o mais sábio de seus filósofos discorria sobre a natureza divina, sem exceção de *Sócrates, Platão* ou *Sêneca*. Quem pode ler suas obras sem se impressionar com a vania de seus *raciocínios*, bem como com a estupidez de sua falta de sentido, ao falar de Deus? Posso encher minha página de provas disso; mas não é necessário para aqueles que estão familiarizados com seus escritos, e para outros não seria útil. Em suma, suas mentes tolas e obscuras não buscaram a Deus em nenhum lugar, mas no lugar em que ele nunca será encontrado; isto é, as paixões vis, corrompidas e corruptoras de seus próprios corações. Como

não o descobriram *ali*, dificilmente o procuraram em qualquer outro lugar.

Whedon

Não o glorificaram – As intuições pelas quais Deus é conhecido são em grande parte morais. Não reconhecer ou não acreditar em Deus não é, como ignorar uma pessoa na história ou um fato na ciência, um defeito puramente intelectual, mas também moral. Em seu estado não caído, o homem conhecia profunda e perfeitamente seu Deus com o conhecimento do amor santo. E por esse conhecimento e amor do santo, toda a natureza do homem foi regulada em harmonia consigo mesmo e com Deus. Com a queda, esse conhecimento e amor tornaram-se primitivamente obscuros e fracos. Então o homem, historicamente não gostando do Deus santo, nem *glorificando-o*, nem sentindo-se **grato**, o regulador foi perdido, e assim, pela apostasia desde Deus, toda a natureza do homem entrou em ruína moral, e todas as depravações resultaram descritas pelo apóstolo no capítulo presente.

Vãos em suas imaginações – Em vez disso, *seus raciocínios*. Sendo Deus obscuro em suas percepções, seus *raciocínios* a respeito dele tornaram-se tolos e perversos.

Coração [...] se obscureceu – De modo que o crepúsculo do panteísmo veio primeiro, e então a meia-noite do ateísmo ou idolatria. No panteísmo, Deus tornou-se uma névoa universal, perdendo sua verdadeira personalidade e seus atributos morais. Então a névoa

panteísta universal foi separada em partes, e as figuras finitas de deuses e deusas da natureza surgiram, e assim surgiu a idolatria.

ROMANOS 1:28

Clarke

Eles não se importaram em reter Deus

– Seria, talvez, mais literal traduzir οὐκ ἐδοκίμασαν, *eles não buscaram reter Deus em seu conhecimento*. Eles não examinaram as evidências diante deles (v. 19 e 20) de seu ser e atributos; portanto, *Deus os entregou a uma mente réproba*, εἰς ἀδοκίμον νοῦν, a uma mente não *investigativa* ou *sem discernimento*; pois é a mesma palavra em ambos os lugares. Eles não *refletiram* sobre as provas que tinham da natureza divina, e Deus os abandonou às operações de uma mente incapaz de reflexão. É verdadeiramente espantoso como homens com tais poderes e erudição, como muitos dos filósofos e poetas gregos e romanos realmente eram, podiam raciocinar de forma tão inconsecutiva a respeito de coisas morais e divinas. Mas aqui vemos a mão de um Deus justo e vingador; abusaram de seus poderes e Deus os privou do *uso correto* desses poderes.

Ellicott

E, como – Traduzido corretamente na versão autorizada: “como” não é aqui equivalente a “porque”, mas significa antes, *apenas na mesma proporção que*. O grau da punição de Deus cor-

respondeu exatamente ao grau de desvio do homem de Deus.

Não se importaram – Há um jogo de palavras aqui com “reprovado” na cláusula a seguir, que não pode ser retido em inglês. “Assim como eles reprovaram o conhecimento de Deus, Ele os entregou a uma mente réproba”. Assim como eles nada teriam a ver com Ele, Ele também não teria nada a ver com eles. “Reprovar” significa, apropriadamente, *provado e achado em falta* e, portanto, rejeitado como sem valor.

Em reter Deus em seu conhecimento – A palavra para conhecimento aqui significa “exato”, “avançado”, “conhecimento completo”. Eles se recusaram a manter a verdadeira ideia de Deus para crescer e aumentar seu conhecimento.

Para fazerem estas coisas que não convêm – O que é impróprio, vergonhoso.

Fornicação – Esta palavra está faltando no melhor MSS. e deve ser omitida, como também a palavra “implacável” em Romanos 1:31.

Maldade [...] malícia – Essas duas palavras parecem estar relacionadas entre si, de modo que a última expressa, antes, a disposição viciosa – viciosa no sentido especial, a disposição de ferir os outros – a primeira, antes, o exercício ativo disso. Catálogos semelhantes de pecados são dados em outras epístolas de São Paulo, como, por exemplo, Gálatas 5:19 e segs.; Efésios 5:3, 4; 1 Timóteo 1:9, 10; 2 Timóteo 3:2 *et seq.*

Assassinato, contenda – Por “cheio de as-

sassinato”, o apóstolo quer dizer “cheio de pensamentos assassinos”. “Contenda” é o espírito de debate e porfias em geral; não como o inglês pareceria implicar, especialmente contenção verbal.

ROMANOS 2:7-11

Clarke

7. Aos que, etc. – Desta maneira, Deus, no grande dia, dispensará punições e recompensas: **1.** Ele dará vida eterna àqueles que, em todas as *provações* e *dificuldades* do estado presente, *perseveraram* em *fazer o bem* – buscando e esperando *glória, honra e imortalidade*.

8. Mas [...] aos que, etc. – **2.** Ele manifestará sua *indignação* e infligirá *ira* – punição, a todos os que são *contenciosos* – aos que disputam obstinadamente contra a verdade e *obedecem à injustiça* – que agem sob a influência do princípio do pecado, e não sob a influência do Espírito de Deus.

9. Tribulação e angústia – Miséria de todas as descrições, sem a possibilidade de fuga, este justo Juiz infligirá a todo pecador impenitente. O *juden primeiro*, por possuir maiores privilégios e abusar de maiores misericórdias; e também sobre o *gentio*, que, embora não tivesse as mesmas vantagens, tinha o que Deus viu ser suficiente para seu estado; e, tendo pecado contra eles, terá a punição proporcional ao seu demérito.

10. Mas glória, honra e paz – Enquanto o judeu e gentio finalmente impenitentes ex-

perimentarão os efeitos mais completos da dignidade justa do Juiz supremo, até mesmo o homem que *pratica o bem* – que vive em obediência conscienciosa à conhecida *vontade de Deus*, seja ele *juden* ou *gentio*, deva ter *glória, honra e paz*; isto é, bem-aventurança eterna.

11. Porque não há acepção de pessoas para Deus – O justo Juiz não agirá de acordo com nenhum princípio de *parcialidade*; o *caráter e conduta*, somente das pessoas pesará com ele.

Ele não levará nenhum homem ímpio à glória, sejam quais forem sua nação ou vantagens; e ele não enviará nenhum homem justo à perdição, embora tenha sido criado no próprio seio do *gentilismo*. E como ele julgará naquele dia de acordo com o *caráter e a conduta*, seu julgamento continuará com base nas graças, privilégios e bênçãos que eles receberam, melhoraram ou abusaram. E como não há respeito pelas pessoas com Deus no julgamento, então não pode haver nenhum na administração *anterior* de suas bênçãos *salvadoras*. Aquele que for condenado por sua injustiça, será condenado com base em que teve graça suficiente concedida a ele para a salvação de sua alma; e sua condenação repousará no simples princípio de que ele *abusou da graça* que era suficiente para salvá-lo, agindo em oposição aos seus ditames e influência. Nenhum homem, naquele grande dia, será levado ao céu por qualquer *parcialidade* do Juiz; e nenhum homem foi enviado para o inferno porque Deus não lhe deu graça suficiente, ou porque ele havia feito um *decreto* que tornava até mesmo seu uso *inefuaç* para sua salvação. Com referência ao grande

desígnio de Deus, na salvação do homem, deve-se dizer – no tempo, no dia do julgamento e por toda a eternidade – *não há respeito de pessoas para com Deus.*

Whedon

7. Perseverando em fazer o bem – Quando se diz que a fé ou o fazer bem salvará um homem, não significa que *um ato* de fé ou de fazer o bem salvará o homem para sempre. Quer seja adicionado ou não, a provisão está sempre implícita que não há apostasia, mas *uma continuação paciente em fazer o bem.* Se não houver isso, então toda a retidão do passado vale para nada (Ezequiel 33:13. Veja nosso trabalho sobre “The Will”, pp. 306-8).

Glória, honra e imortalidade – Para incitar este “ó homem” a uma sagrada ambição de se erguer de sua impiedade impenitente, o apóstolo oferece esses três prêmios divinos, dos quais os objetos terrestres correspondentes são apenas sombras vãs.

Glória – O esplendor divino na morada celestial em que o residente abençoado está rodeado.

Honra – O aplauso “bem feito” e a fama de ter lutado bem na batalha da vida.

Imortalidade – Pelas duas bênçãos anteriores, o candidato feliz é abrangido, mas esta terceira impregna sua própria essência e pessoa com juventude, vigor e beleza sem fim.

Vida eterna – Este substantivo é o objetivo do verbo **render**; os três substantivos anteriores, do verbo **procurar**.

8. Contenciosos – Quem, em vez de consentir em buscar (Romanos 2:7), levanta objeções facciosas contra a proposta.

Não obedecem à verdade – Recuse-se a cumprir os requisitos da verdadeira lei de Deus como resultado de sua consciência.

Indignação e ira – são renderizados. Estas são as disposições da mente Divina em relação a eles (veja nota em Romanos 1:18). Um ponto final deve ser colocado aqui, e Romanos 2:9-10 forma uma sentença independente.

9. Tribulação e angústia – Nominativos compreendidas para *serão*. Assim como a indignação e a ira são temperamentos na mente Divina, a *tribulação* e a *angústia* são os resultados produzidos nas pessoas dos culpados.

Primeiramente do judeu – Prioridade da oferta, não superioridade da recompensa ou penalidade. A partir deste parágrafo, fica claro que no sistema sob a liderança de Cristo, os homens nascem em uma cena de provação. Ou seja, nosso sistema humano é um sistema de agentes livres de cuja vontade e determinação depende se eles alcançam a bem-aventurança eterna ou a desgraça eterna.

Isso pressupõe no homem uma vontade livre e responsável, com todo o poder nas alternativas morais dadas para decidir de qualquer maneira. Ele decide o que é certo com todo o poder de decidir pelo que é errado e, portanto, é digno de elogio. Ou ele decide pelo erro, enquanto detém o poder por ter decidido pelo que é certo e, portanto, é responsável e condenável. Se ele não possui este poder

alternativo de escolha para qualquer um dos caminhos, mas deve escolher apenas um único caminho (sem qualquer poder de escolha de outra forma), então ele é uma máquina intelectual e é irresponsável; isto é, a menos que ele tenha jogado fora seu poder, caso em que ele ainda é responsável. Visto que o homem não é um ser livre, e não há verdadeira provação responsável, a menos que sua vontade seja assim livre, podemos acrescentar que ele não é livre nos seguintes casos:

1. Se, enquanto Deus professa mantê-lo livre em uma verdadeira provação, Ele determina e decreta de antemão qual caminho o homem deve escolher. Não há provação onde a ação do homem é, portanto, previamente fixada. Essa provação pode ser uma bela peça de maquinário, como um panorama, ou um planetário, ou o próprio sistema solar, mas não é um governo probatório gratuito.
2. Se tal for, pela natureza das coisas, a força dos motivos na vontade humana a ponto de fixar com absoluta necessidade as determinações da vontade de um homem, assim como as molas fixam os golpes de um martelo de relógio, sem força adequada para golpear qualquer caso contrário, o homem é apenas uma máquina espiritual e corporal, e não é mais responsável do que um relógio, e não há verdadeira provação.
3. Se a vontade do homem por sua própria natureza intrínseca sempre atua por leis fixas da chamada *certeza* invariável, precisamente de acordo com a medida da força motriz, o homem não é um ser livre. A *certeza* verdadeira e

livre é a *vontade*, o *futuro* de um evento à parte de qualquer lei fixa. Um evento futuro que *será* é *certo*, se é certo de acordo com uma lei fixa, ou se é uma certeza *livre* separada e sem tal lei reguladora. Se a vontade do homem está sob uma certeza anterior e eterna, fixada por lei, ela não é livre. Se essa lei é que ele deve agir de acordo com a força precisa dos motivos e não de outra forma, então ele não é livre e não há verdadeira provação.

Nestes três casos, então – a saber, onde as ações de qualquer um dos homens são previamente determinadas, decretadas ou predeterminadas pela Onipotência; ou onde as ações do homem são fixadas pela força necessária dos motivos apresentados; ou onde, por sua própria natureza intrínseca, a vontade do homem sempre age com lei invariável de acordo com a força do motivo – em todos esses três casos não há governo divino, mas apenas um *vasto mecanismo*! Não há mérito, nem demérito. Não há deserto de recompensa ou penalidade. O dia do julgamento não é apenas uma realidade. Tudo é fatalismo. E uma vez que a própria vontade de Deus também está sujeita a leis semelhantes, então Deus está sujeito ao mesmo fatalismo eterno universal! Esse não é o sistema do Novo Testamento.

O Dr. Hodge, de fato, argumenta: “Certamente existe algo como ser feito querer sem ser forçado. Existe um meio termo entre a persuasão moral e a coerção. Deus substitui a necessidade de forçar, tornando-nos dispostos no dia de seu poder”. Nossa resposta é: no ato do pecador de aceitação da graça salvado-

ra de Deus, prontamente negamos qualquer “disposição” da parte de Deus que exclui o poder do homem de não querer ou recusar. Deus exige uma aceitação livre. Ele não faz de nossa provação uma farsa, exigindo primeiro nosso livre-arbítrio e, em seguida, impondo-nos um “voluntariado”. O livre arbítrio e o “faz-querer” são incompatíveis.

De tudo isso, além disso, segue-se que se o homem for criado, ou se nascer à existência, sem o poder (seja por natureza ou por provisão sobrenatural) para fazer o bem e agradar a Deus, ele não é responsável ou punido com justiça. E se durante toda a sua existência ele nunca teve o poder de desejar o bem, a justiça Divina nunca pode condená-lo por qualquer má vontade.

Se pela queda de Adão, ou qualquer outra razão, toda a raça humana nasce incapaz de fazer o bem, ela não pode, então, ser condenada por não fazer o bem. Selecionar ou eleger uma parte desse todo incapaz, e obrigá-lo a fazer o bem pelo poder, é fazer máquinas dessa parte. Deixar o resto em incapacidade para o bem e então reprovar, isto é, condená-los por seu mal, seria uma injustiça infinita, que é uma coisa terrível acusar de um Deus justo.

11. Acepção de pessoas – Quando um juiz da bancada decide não de acordo com os estritos méritos do caso, mas tendo em vista a categoria ou outra qualidade de uma das partes, ele mostra respeito não pela justiça, mas pela pessoa. Sob Deus como juiz, não existe tal injustiça. O estrito demérito do pecado e o mérito da santidade orientam a decisão.

Clarke

10. Como está escrito – Veja Salmo 14:1-3; do qual este e os dois versos seguintes são retirados.

Não há nenhum justo – Isso é verdade, não apenas para os judeus, mas também para os gentios; de cada alma do homem, considerada em seu estado natural e prático, antes de receber a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo. Não há nenhum princípio justo neles e, conseqüentemente, nenhum ato justo pode ser esperado deles; veja em Romanos 3:12. O próprio Deus é representado olhando do céu para ver se havia alguém que o temesse e o buscasse; e ainda assim ele, que não pode ser enganado, não pode encontrar *ninguém!* E, portanto, podemos concluir com segurança que nenhum foi encontrado.

12. Todos se desviaram do caminho – πάντες ἐξεκλίναν, todos eles divergiram do caminho certo, eles *abandonaram* ou *corromperam o culto a Deus*: os *judeus*, ao abandonar a lei e os *profetas*, e os *gentios*, ao agirem contrariamente à lei que Deus tinha escrito em seus corações. E o afastamento de ambos da verdade prova a propensão ao mal da natureza humana em geral.

E juntamente se tornaram inúteis—ηχρηιωθησαν. Eles são *inúteis*, não servem para nada; ou, como diz o hebraico, נלתי neelachu, eles são *pútridos*: ele vê toda a humanidade como morta e *jogada junto*, para *apodrecer em montes*. Isso é o que se denomina

corrupção da natureza humana; eles estão *infectados e infecciosos*. Que necessidade da *misericórdia* de Deus para salvar de tal estado de degeneração!

Não há quem faça o bem – No versículo 10 é dito, *Não há nenhum justo*; aqui, *Não há ninguém que faça o bem*: o primeiro pode referir-se à falta de um *princípio justo*; a segunda, à consequência necessária da ausência de tal princípio. Se não houver *retidão* dentro, não haverá *atos de bondade* fora.

Kerrigan

As declarações aqui foram retiradas do Salmo 14, onde as primeiras palavras são: “O louco diz em seu coração: ‘Não há Deus’” (Salmo 14:1 LXX). Isso soa semelhante às palavras de Paulo em Romanos 1, “Tornaram-se loucos [...] e, como eles não se importaram em reter Deus em seu conhecimento [...]” (Romanos 1:22, 28). Mesmo assim, Paulo não chega a citar as palavras iniciais do Salmo 14 aqui. Seu objetivo é simplesmente mostrar que todos os homens “pecaram” (Romanos 3:23) e, portanto, judeus e gentios precisam de salvação. As descrições que se seguem, *nemhum justo*, etc., não se aplicam aos que estão em Cristo, mas *apenas aos homens antes da conversão*. Paulo descreve sua condição como “debaixo da lei” (Romanos 3:19), que não é o estado de um homem em Cristo (Romanos 6:14). Contextualmente, Paulo acabou de descrever como os judeus têm uma vantagem sobre os gentios (Romanos 3:1-2), ao que ele continuou: “E então? somos nós

[judeus] melhores do que eles? Não, de forma alguma” (Romanos 3:9). Alguns judeus estavam apontando as faltas dos outros, enquanto ignoravam como eles próprios infringiam a lei (Romanos 2:17-23), mas Paulo os chama sobre isso (Romanos 2:1-3) e conclui com: “todas as coisas que diz a lei, ela o diz aos que estão debaixo da lei, para que *toda* a boca se cale, e *tudo* o mundo se torne culpado diante de Deus” (Romanos 3:19).

O contexto descreve claramente a condição dos homens não convertidos que ainda estão sob a lei. Esses homens estão “debaixo do pecado” (Romanos 3:9), experimentando o mesmo pecado habitual que Paulo experimentou quando foi “vendido sob o pecado”, antes de sua conversão (Romanos 7:14). Veja minha nota sobre Romanos 7:15, 19. Este não era seu *estado original*, como crianças, etc., mas, assim como Paulo estava vivo sem a lei uma vez e *ainda*, após a realização da lei, foi posteriormente morto por pecado que operou nele todo tipo de luxúria (Romanos 7:8-9), então da mesma forma esses homens não *começaram* nesta condição, mas eles “*sairam* (indicativo aoristo) do caminho, eles se *tornaram* (indicativo aoristo) juntos não lucrativo” (Romanos 3:12).

10. Não há (ἔστιν – presente indicativo) **nemhum justo** – Não há ninguém sob a lei, antes da conversão, que seja *continuamente* justo. Seria muito fácil pesquisar a Bíblia para homens descritos como *justos*, pois “*muitos* homens justos” existiam antes da vinda de Cristo (Mateus 13:17). O próprio Paulo até

reconhece alguns homens como justos aqui em Romanos: “Porque dificilmente morrerá alguém *por um justo*” (Romanos 5:7). Veja também Salmo 14:5, Mateus 25:46, Lucas 1:6, 1 João 3:7.

11. Não há (ἔστιν – presente indicativo) **ninguém que entenda** (συνίωv – presente participio) – Ninguém sob a lei, antes da conversão, que *continuamente* entende. Compare Atos 28:26 com Romanos 15:21.

Não há (ἔστιν – presente indicativo) **ninguém que busque** (ἐκζητῶv – presente participio) **a Deus** – Ninguém sob a lei e antes da conversão que *continuaria* a fazê-lo. Um homem pode clamar por ajuda, mas não pode viver sua vida buscando a Deus, a menos que primeiro seja ajudado em resposta a esse clamor. Compare Hebreus 11:6. Veja a agonia de Paulo sob a lei em Romanos 7:13-25.

“Nenhum homem será condenado porque ele não mudou seu próprio coração, mas porque ele não clamou a Deus para mudá-lo” — *Clarke, sobre Mateus 13:23*.

12. Não há (ἔστιν – presente indicativo) **quem faça** (ποιῶv – presente participio) **o bem** – Nenhum que *continuamente* faça o bem sob a lei e antes da conversão. Compare Lucas 6:33, onde Jesus reconhece que os pecadores fazem o bem em *algumas* situações. Veja também João 5:29, Romanos 7:19, 13:3, 2 Coríntios 5:10, Gálatas 6:10, Efésios 6:8, 1 Timóteo 6:13, 1 Pedro 2:11, 3 João 11.

Lactânccio

Escrito 313 AD

The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 7, p. 272

Em primeiro lugar, quando os males lhes acontecem, os homens em seu estado de abatimento em sua maior parte recorrem a Deus: eles apaziguam e rogam a Ele, acreditando que Ele é capaz de repelir suas injúrias.

Orígenes

Escrito 248 AD

The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 4, p. 628

Pois nós mesmos afirmamos que a natureza humana não é de forma alguma capaz de buscar a Deus, ou de obter um conhecimento claro dEle sem a ajuda dAquele que ela busca. Ele se dá a conhecer a quem, depois de fazer tudo o que as suas forças permitirem, confessa que precisa da ajuda dEle, que se descobre a quem Ele aprova, na medida do possível ao homem e à alma que ainda habita no corpo para conhecer a Deus.

Tertuliano

Escrito 203 AD

The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 3, p. 220

Ainda assim, há uma porção de bem na alma, daquele bem original, divino e genuíno, que

é sua própria natureza. Pois aquilo que é derivado de Deus é mais obscurecido do que extinto.

Whedon

10. Nenhum – Não que ninguém seja regenerado e *não* justo, mas que ninguém na condição da natureza seja assim.

11. Que entenda – O Antigo Testamento fala de sabedoria, loucura e compreensão, não tanto do ponto de vista intelectual, mas moral. Ser mau é ser um tolo; estar certo era ter *entendimento*. Assim, verdadeiramente, o livro sagrado é a expressão do senso moral.

ROMANOS 3:18

Clarke

Não há temor de Deus diante de seus olhos – Isso completa seu mau caráter; eles são totalmente ateus, pelo menos praticamente assim. Eles não temem os julgamentos de Deus, embora seus olhos estejam sobre eles em seus caminhos malignos. Não há um único artigo do que é acusado contra os judeus e os gentios aqui que não possa ser encontrado justificado pelas histórias de ambos, da maneira mais ampla. E o que era verdade para *eles* naqueles tempos primitivos ainda é verdade para eles. Com muito pouca variação, esses são os males nos quais a vasta massa da humanidade se deleita e vive. Observe especialmente os homens em estado de *guerra*; olhe para as nações da Europa, que desfrutam muito da

luz de Deus; veja o que aconteceu entre eles de 1792 a 1814; veja que *destruição* de milhões, e que *miséria* de centenas de milhões tem sido a consequência da excitação satânica nas paixões caídas e ferozes! Ó **pecado**, o que fizeste! Quantas miríades de almas você *correu, despreparado*, para o mundo eterno! Quem, entre homens ou anjos, pode avaliar a grandeza desta calamidade! Essa carnificina de almas! Que viúvas, que órfãos, são deixados para deplorar seus maridos e pais sacrificados, e sua própria miséria consequente! E de onde surgiu tudo isso? Daí, de onde vêm todas as *guerras e lutas*, os *desejos malignos* dos homens; a *luxúria de domínio*; a sede insaciável de dinheiro; e o desejo de ser *único* e independente. Este é o pecado que arruinou nossos primeiros pais, expulsou-os do paraíso e que desceu a toda a sua posteridade; e prova completa, prova incontestavelmente, que somos sua prole legítima, a progênie decaída de pais decaídos, crianças em cujos caminhos há *destruição e miséria*, em cujo coração não há fé e diante de cujos olhos nada há temor de Deus.

Ellicott

O temor de Deus, que é propriamente um sentimento subjetivo, é aqui projetado, por assim dizer, e considerado como uma regra externa de vida.

Kerrigan

Veja minha nota sobre Romanos 3:10-12.

Não há (ἔστιν – presente indicativo) **temor de Deus** – Não há ninguém sob a lei e antes

da conversão que continuará a se conduzir pelo temor de Deus. Veja Ellicott aqui. Compare Atos 10:2, 13:26, 2 Coríntios 7:1, Efésios 5:21, Colossenses 3:22, 1 Pedro 1:17, 2:17.

Wesley

Não há temor de Deus diante de seus olhos – Muito menos está o amor de Deus em seus corações. Salmo 36:1.

ROMANOS 3:23-26

Ellicott

23. Todos pecaram e estão privados – Estritamente, *todos pecaram*, o apóstolo, lembrando um ato praticado no tempo passado sob a antiga dispensação legal, sem referência imediata ao presente; ele então prossegue dizendo que o resultado desse ato (distinto do próprio ato) continua até o presente. O resultado é que a humanidade, em um corpo, como ele agora os vê, e antes que eles entrem no alcance do novo sistema cristão, falham, perdem ou deixam de obter a glória de Deus.

Glória de Deus – O que é essa glória? Provavelmente não aqui, como em Romanos 8:18, 21, a glória que será inaugurada para os santos na *Parusía*, ou Segunda Vinda do Messias – pois isso é algo futuro – mas, antes, algo que é capaz de ser conferida no presente, a saber, a glória que vem do favor e aprovação de Deus. Este favor e aprovação, tanto judeus quanto gentios, até então não haviam conseguido obter, mas agora estava aberto a todos os que se

tornavam membros do reino messiânico (cf. para o sentido, Romanos 2:29, e para o uso da palavra, bem como o sentido, João 12:43, “amaram o louvor [*glória*] dos homens mais do que o louvor [*glória*] de Deus”).

24. Sendo justificados – Devemos dizer com mais naturalidade, “mas agora *estamos* justificados”. A construção em grego é peculiar e pode ser explicada de uma de duas maneiras. Ou a frase “sendo justificados” pode ser considerada como correspondendo a “todos os que creem” em Romanos 3:22, a mudança de caso sendo uma irregularidade sugerida pela forma da sentença imediatamente anterior; ou a construção pode ser considerada regular, e o particípio “sendo justificados” seria então dependente do último verbo finito: “eles carecem da glória de Deus, e *naquele mesmo estado de destituição* são justificados”.

Livremente – Gratuitamente, sem esforço ou mérito de sua parte (cf. Mateus 10:8; Apocalipse 21:6, 22:17).

Pela sua graça – *Por sua própria graça*. O meio pelo qual a justificação é operada é a morte e expiação de Cristo; sua causa *posterior* é a graça de Deus, ou a livre readmissão em Seu favor, que Ele concede ao homem.

Redenção – Literalmente, *resgate*. A noção de resgate contém em si a ideia tripla de uma escravidão, uma libertação e o pagamento de um equivalente como meio dessa libertação. A escravidão é o estado de pecado e de culpa, com expectativa de punição; a libertação é a remoção desse estado e a abertura, em seu lugar, de uma perspectiva de felicidade e gló-

ria eternas; o equivalente pago por Cristo é o derramamento de Seu próprio sangue. Este último é o eixo sobre o qual girou toda a ideia de redenção. É, portanto, claro que a redenção do pecador é um ato realizado objetivamente e, em primeira instância, independentemente de qualquer mudança de condição nele, embora tal mudança esteja envolvida na apropriação da eficácia daquele agir para si mesmo. Não pode ser explicado como um processo puramente subjetivo realizado no pecador por meio da influência da morte de Cristo. A ideia de morrer e reviver com Cristo, embora um aspecto distinto da expiação, não pode ser feita para abranger tudo isso. Está implícito não apenas uma mudança no receptor da expiação, mas também uma mudança operada sem sua cooperação nas relações entre Deus e o homem. Há, se assim se pode dizer, na morte de Cristo algo que determina a vontade de Deus, bem como algo que atua sobre a vontade do homem. E a influência particular exercida sobre os conselhos de Deus é representada sob a figura de um resgate ou pagamento de um equivalente. Esse elemento é uma parte essencial da metáfora e é claramente estabelecido por outras metáforas paralelas para ser explicado; embora não saibamos o que os termos “propiciação” e “equivalente”, aplicados a Deus, e talvez não nos seja muito curioso indagar.

A doutrina da expiação assim declarada não é peculiar a São Paulo e não se originou com ele. Também é encontrado nos Evangelhos Sinópticos, Mateus 20:28 (= Marcos 10:45),

“O Filho do homem veio para dar a sua vida em resgate por muitos”, e em Hebreus 9:15, “e por isso Ele é o Mediador do Novo Testamento, que por meio da morte, para a redenção (*resgate*) das transgressões que estavam sob o primeiro testamento, aqueles que são chamados podem receber a promessa da herança eterna” (Cf. 1 João 2:2; 1 Pedro 1:18, 19, 2:24, *et al*).

25. Estabeleceu – Em vez disso, *estabelecido, exibido publicamente*, no único ato da morte na cruz.

Uma propiciação – A palavra grega significa propriamente “o que torna propício”. Aqui, “aquilo que torna Deus pró-misericordioso”. De alguma forma, que não é explicada de forma alguma nesta passagem, e imperfeitamente explicada em outra parte, a morte de Cristo agiu de modo a tornar Deus “propício” para os homens. Ele ficou mais pronto para perdoar à medida que eles ficavam mais ansiosos para serem perdoados.

Há um uso notável da mesma palavra grega na LXX, versão do Antigo Testamento para expressar o propiciatório, ou seja, a tampa ou cobertura da arca que foi aspergida pelo sumo sacerdote com o sangue da vítima no Dia da Expiação. Alguns pensaram que há uma referência a isso aqui. Cristo é o propiciatório da Nova Aliança. É sobre Ele, por assim dizer, que a graça divina, extraída por Seu próprio sangue expiatório, reside. Dificilmente seria uma objeção conclusiva a esta visão que, de acordo com ela, Cristo seria representado como a vítima cujo sangue é aspergido e a co-

bertura da arca na qual é aspergido; pois uma referência dupla semelhante certamente ocorre em Hebreus 9:11-12, onde Cristo é tipificado ao mesmo tempo pela vítima cujo sangue é derramado e pelo sumo sacerdote por quem é oferecido. Parece haver, no entanto, em geral, razões para fornecer antes a ideia de “sacrifício”, que está mais inteiramente de acordo com o contexto, e é especialmente apoiado pelas duas frases, “quem Deus estabeleceu” (isto é, exibiu *publicamente*, enquanto a arca estava confinada ao segredo do Santo dos Santos), e “em Seu sangue”. Devemos traduzir, portanto, *uma propiciação ou expiação (sacrifício)*.

Através da fé – A fé é a *causa apreendida* pela qual o perdão proferido tem efeito sobre a alma do crente.

No seu sangue – No geral, parece melhor não juntar essas palavras com “pela fé”, mas referi-las à palavra principal da frase. “A quem Deus estabeleceu pelo derramamento de Seu sangue para ser uma oferta propiciatória pela fé”. Foi no derramamento do sangue que consistiu a essência da expiação exibida na cruz. Sem dúvida, outras partes da vida de Cristo levaram a este; mas este foi o ato culminante nele, visto como uma expiação.

Kerrigan

23. Pecaram – O verbo aoristo indicativo se refere a uma ação passada e concluída – *Todos pecaram em algum ponto no passado*. Não considero isso como todos os homens *pecaram em Adão*, mas todos os homens, de uma idade responsável, *pecaram em suas próprias ações*, que

é o que o apóstolo tem em vista no contexto anterior. Veja minha nota sobre Romanos 3:10-12. A força de seu argumento é mostrar que todos, tanto judeus como gentios, pecaram e precisam de redenção.

24. Justificados [...] em Jesus Cristo – Veja meus comentários sobre Efésios 2:1-10.

25. Remissão dos pecados que são passados – Esses pecados passados anteriormente cometidos. Veja Hebreus 9:15, 2 Pedro 1:9.

Wesley

23. Porque todos pecaram – Em Adão e em suas próprias pessoas; por uma natureza pecaminosa, temperamentos pecaminosos e ações pecaminosas.

E estão privados da glória de Deus – O fim supremo do homem; falta de sua imagem na terra, e a alegria dele no céu.

24. Sendo justificados – Perdoados e aceitos.

Livremente – Sem nenhum mérito próprio.

Pela sua graça – Não sua própria justiça ou obras.

Através da redenção – O preço que Cristo pagou.

Livremente pela sua graça – Uma dessas expressões pode ter servido para transmitir o significado do apóstolo; mas ele duplica sua afirmação, a fim de nos dar a mais plena convicção da verdade e nos impressionar com um senso de sua importância peculiar. Não é possível encontrar palavras que deveriam excluir mais absolutamente toda consideração de nossas próprias obras e obediência, ou mais enfaticamente atribuir toda

a nossa justificação a uma bondade gratuita e imerecida.

25. A quem Deus estabeleceu – Antes de anjos e homens.

Uma propiciação – Para apaziguar um Deus ofendido. Mas se, como alguns ensinam, Deus nunca foi ofendido, não havia necessidade dessa propiciação. E, se for assim, Cristo morreu em vão.

Para declarar sua justiça – Para demonstrar não apenas sua clemência, mas sua justiça; até mesmo aquela justiça vindicativa cujo caráter essencial e função principal é punir o pecado.

Pela remissão dos pecados que são passados – Todos os pecados anteriores a sua crença.

26. Para declarar [...] sua justiça – Tanto de sua justiça quanto de sua misericórdia.

Para que ele seja justo – Mostrando sua justiça sobre seu próprio filho. *E ainda assim, o justificador misericordioso de todo aquele que crê em Jesus.*

Para que ele seja justo – Pode se mostrar estrita e inviolavelmente justo na administração de seu governo, mesmo sendo o *justificador misericordioso do pecador que crê em Jesus*. O atributo da justiça deve ser preservado inviolável; e inviolado é preservado, se houve uma inflição real de punição em nosso Salvador. Neste plano, todos os atributos se harmonizam; cada atributo é glorificado, e nenhum não substituído, nem mesmo nublado.

Whedon

23. Todos pecaram – O **todos** é toda a humanidade, no passado, presente e futuro; **pe-**

caram é, no grego, um exemplo dos tempos aorísticos do apóstolo, nos quais passado, presente e futuro são compreendidos (veja notas sobre Romanos 4:12, 8:29, 9:22). O tempo verbal é equivalente a um presente perpétuo, “um eterno agora”, e assim a frase é equivalente a *todos os homens pecaram*. Portanto, está de acordo com o **estão privados**, que no grego está na verdade no presente gramatical. E o fato de que ambos os verbos expressam um fato perpetual explica, decisivamente, pensamos, a seguinte frase, sobre a qual os comentaristas tanto diferem – **a glória**. A frase **estão privados** é emprestada do fracasso de um piloto em atingir o objetivo. O objetivo é a glorificação celestial. Todos os homens pecam e, à parte de Cristo, falham no objetivo bendito, a **glória final de Deus**.

24. Sendo justificados – Se for justificado.

Livremente – Gratuitamente. Pois embora a justificação seja condicionada à fé, ainda assim, a fé não é uma compensação para Deus por isso. A fé, sendo a autoentrega acima descrita, tem, de fato, uma espécie de mérito. Tem o mérito de ser uma coisa certa e não errada, como a infidelidade é. É uma conformidade com o mandamento divino. É intrinsecamente uma coisa ou ato excelente, a melhor coisa possível no caso. Ele tem o mérito, também, de adequação ou congruência, sendo a alma se colocando na posição adequada de aceitar e receber o presente abençoado. O próprio fato de Deus selecionar a fé como condição implica sua excelência e adequação como condição; caso contrário, Deus poderia mui-

to bem tornar blasfêmia ou assassinar uma condição de salvação. No entanto, isso não implica que haja nesta fé qualquer compensação a Deus, qualquer mérito adequado ao dom da vida eterna, qualquer coisa que (além das promessas de Deus) o coloque na obrigação de conceder salários ou recompensas. Um milionário pode conceder uma fortuna a um mendigo simplesmente com a condição de que ele venha, ajoelhe-se e estenda a mão para pegá-la. Assim, não haveria mérito por parte do mendigo. Pode haver grande demérito em sua recusa, virando as costas e chamando seu benfeitor de mentiroso; mas não haveria mérito em cumprir a condição e obter a graça. Portanto, a fé receptiva pela qual o pecador se rende à misericórdia de Deus, embora seja uma condição, pode não ter mérito.

De tudo isso, o leitor pode ver claramente que engano é supor que a salvação não merecida deve implicar que a salvação é forçada, ou fixada, ou coagida em nós sem poder de resistência de nossa parte. Graça é graça sem ser irresistível e sem ser divinamente “garantida para não ser resistida”. Colocar qualquer valor no serviço do homem e, portanto, conferir perdão, felicidade e céu, é da generosidade gratuita, espontânea e não comprada de Deus.

Redenção – A palavra significa *resgate*, sendo derivada da palavra *λυτρον*, *resgate* (nota sobre Mateus 20:28). A nota do Dr. Hodge sobre esta palavra é muito admirável: “A palavra traduzida como redenção tem dois sentidos no Novo Testamento. 1. Significa propriamente ‘uma libertação efetuada pelo pagamento de

um resgate’. Este é o seu significado etimológico primário. 2. Significa libertação simplesmente, sem qualquer referência aos meios de sua realização, seja por poder ou sabedoria – Lucas 21:28: ‘O dia da redenção (isto é, da libertação) se aproxima;’

Hebreus 11:25, (e talvez Romanos 8:23; compare Isaías 50:2): ‘Será que minha mão se encolheu para não poder redimir?’ Etc. Quando aplicado à obra de Cristo, como efetuando nossa libertação da punição do pecado, é sempre tomado em seu sentido próprio, a *libertação efetuada pelo pagamento de um resgate*. Isso é evidente, (1) Porque em nenhum caso onde é assim usado é dito algo dos preceitos, doutrinas ou poder de Cristo como o meio pelo qual a libertação é efetuada, mas uniformemente seus sofrimentos são mencionados como a base de libertação: ‘em quem temos a redenção no seu sangue’, Efésios 1: 7; ‘Por meio da morte, para a redenção das transgressões’, Hebreus 9:15; Colossenses 1:14. (2) Nesta passagem, a natureza desta redenção é explicada pelo seguinte versículo; não é pela verdade, nem pela exibição de excelência, mas por meio de Cristo ‘como um sacrifício propiciatório, por meio da fé em seu sangue’. (3.) Expressões equivalentes fixam o significado do termo sem dúvida; 1 Timóteo 2:6: ‘Que se deu em resgate por todos;’ Mateus 20:28: ‘O Filho do homem veio para dar a sua vida em resgate por muitos;’ 1 Pedro 1:18: ‘Não estais resgatados considerado com coisas corruptíveis, como prata e ouro, mas com o precioso sangue de Cristo;’ etc., etc. Assim, Cristo é

apresentado como um Redentor, não no caráter de um mestre ou testemunha, mas de um sacerdote, um sacrifício, uma propiciação”, etc., etc.

25. Estabeleceu – Exibido para o mundo.

Propiciação – A palavra grega é geralmente considerada um adjetivo que significa *propiciatório*; isto é, a ira apaziguadora e removida. O substantivo a ser entendido é *cobertura* ou *sacrifício*. No santo dos santos do templo estava a arca do pacto, tampada pelo Querubim. Uma vez por ano, no grande dia da expiação, o sumo sacerdote entrava e aspergia o sangue da vítima sobre a tampa da arca como uma *propiciação* da ira divina pelos pecados do povo. A tampa da arca era, portanto, chamada de *tampa propiciatória* ou *assento da misericórdia*, e às vezes no grego da Septuaginta o *propiciatório*, a própria palavra grega usada aqui. Consequentemente, muitos comentaristas entendem que Jesus aqui é chamado, por uma figura muito forte, o carinho da misericórdia. No entanto, uma visão menos severa é aquela que fornece a palavra *sacrifício*, e assim torna Jesus a vítima propiciatória divina. Alford, de fato, afirma que a palavra não é um adjetivo, mas um substantivo, significando literalmente um sacrifício propiciatório ou apaziguador. Essa visão da expiação que assume que era apenas um método de remover nossa inimidade a Deus, não a ira de Deus contra nós, além de seu absurdo de assumir contra abundantes testemunhos das Escrituras, que Deus não tem ira ou oposição contra o pecado, encontra uma refutação responsável nesta palavra.

Seu sangue – O símbolo visível da morte. A fé em seu sangue ou morte depende da suficiência de sua morte para o perdão de nossos pecados e de sua eficiência para nossa salvação.

Declarar – Tornar claro.

Justiça – Justiça reitoral ou governamental. A *justiça* pura e absoluta, conforme nos revelada por nosso senso intuitivo, nunca poderia ser feita pela substituição de um criminoso por um sofredor. O mesmo senso de justiça absoluta que exige que haja um sofredor, exige que o sofredor não seja outro senão o culpado do crime. Se Damon morreu no lugar de Pítias, a justiça assim satisfeita não era justiça intuitiva absoluta, mas justiça reta, a justiça que requer essa lei e governo deve ser mantida.

Remissão – Não tanto perdão quanto suspensão da pena.

Pecados que são passados – Pecados cometidos antes da morte de Cristo. Essa morte expiatória refletiu sua eficácia em épocas e gerações anteriores. Isto é, Deus, em vista daquela expiação previamente conhecida, reteve a penalidade até o sacrifício, e então o perdoou totalmente.

Paciência – Deus precedeu por séculos em vista da propiciação.

26. Neste tempo – Em antítese com o tempo passado de tolerância.

Justo – Não oferecendo nenhum pretexto para duvidar de sua condenação do pecado. Há um som de palavras entre **justo** e **justificador**.

Clarke

1. O que diremos, pois, de Abraão, nosso pai, ter obtido segundo a carne? – Ο *κατα σαρκα*, *pertencente à carne*, deve aqui se referir ao sinal na carne de Abraão, isto é, sua circuncisão; no qual o judeu encontraria seu direito a bênçãos peculiares. Que este é o significado de *κατα σαρκα*, *de acordo com a carne*, o Dr. Taylor provou por uma comparação de várias escrituras paralelas, que não é necessário apresentar aqui. Podemos, portanto, supor que o judeu está argumentando assim: ‘mas você colocou seu argumento em uma base errada, isto é, o estado corrupto de nossa nação; considerando que temos nossa prerrogativa acima do resto da humanidade de Abraão, que é nosso pai, e temos direito às bênçãos do reino peculiar de Deus, em virtude da promessa feita a ele, sua justificação é a nossa base. Agora, o que faremos do caso dele, em seus princípios? De que servia sua obediência à lei da circuncisão, se não lhe dava o direito à bênção de Deus? E se, por sua obediência a essa lei, ele obteve uma concessão de bênçãos extraordinárias, então, de acordo com sua própria confissão, Romanos 3:27, ele pode atribuir sua justificação a algo em si mesmo; e, conseqüentemente, nós também podemos, em seu direito; e se for assim, isso excluirá todos aqueles que não são circuncidados como nós’.

2. Porque, se Abraão foi justificado pelas obras – Ο judeu prossegue: ‘Concluo, por-

tanto, que Abraão foi *justificado pelas obras*, ou por sua obediência a esta *lei da circuncisão*; e, conseqüentemente, ele tem motivos para se *gloriar*, *καυχημα*, para exultar em algo que ele fez para lhe dar direito a essas bênçãos. Agora, é evidente que ele tem essa glória e, conseqüentemente, que foi justificado pelas obras’.

Mas não diante de Deus – Estas parecem ser as palavras do apóstolo e contém o início de sua resposta aos argumentos do judeu, como se ele tivesse dito: ‘Permitindo que Abraão se gloriasse em ser chamado das trevas pagãs para uma luz tão maravilhosa e exultasse com os privilégios que Deus havia concedido a ele; no entanto, essa glória não era diante de Deus como uma razão pela qual aqueles privilégios deveriam ser concedidos; a própria glória sendo uma conseqüência desses mesmos privilégios’.

3. Pois, o que diz a Escritura? – Ο relato bíblico dessa transação, Gênesis 15:6, é decisivo, pois ali é dito que Abraão creu em Deus e isso foi contado, *ελογισθη*, *foi imputado a ele como justa*, *εις δικαιοσυνην*, *como justificação*.

4. Ora, àquele que trabalha não lhe é imputado o salário segundo a graça, mas segundo a dívida – Portanto, se Abraão tivesse sido justificado pelas obras, as bênçãos que ele recebeu teriam sido dadas a ele como uma recompensa por essas obras e, conseqüentemente, sua fé não poderia ter tido parte em sua justificação, e sua fé teria sido inútil.

5. Mas, àquele que não trabalha – Ο que foi o caso de Abraão, pois ele foi chamado quando não era piedoso, ou seja, um idólatra;

e, em sua crença, foi livremente justificado; e, como todos os homens pecaram, ninguém pode ser justificado pelas obras; e, portanto, a justificação, se é que ocorre, deve ocorrer em favor dos ímpios, visto que toda a humanidade é assim. Agora, como o estado de Abraão e o modo pelo qual ele foi justificado, são o plano e a regra segundo os quais Deus propõe salvar os homens; e como seu estado era ímpio, e o modo de sua justificação era pela fé na bondade e misericórdia de Deus; e este é precisamente o estado dos judeus e gentios atualmente; não pode haver outro modo de justificação senão pela fé naquele Cristo que é a semente de Abraão, e em quem, de acordo com a promessa, todas as nações da terra serão abençoadas.

É necessário observar aqui, a fim de evitar confusão e mal-entendidos, que embora o verbo δικαιοω tenha uma variedade de sentidos no Novo Testamento, aqui deve ser tomado como implicando o perdão do pecado; receber uma pessoa no favor de Deus. Veja essas diferentes acepções citadas na nota em Romanos 1:17; e particularmente sob o n° 7. Também é necessário observar que nossos tradutores traduzem o verbo λογίζομαι de maneira diferente em diferentes partes deste capítulo. É traduzido como *contado*, Romanos 4:3, 5; *calculado*, Romanos 4: 4, 9, 10; *imposto*, Romanos 4:6, 8, 11, 22-24. *Calculado* é provavelmente o melhor sentido em todos esses lugares.

6. Assim também Davi, etc. – David, no Salmo 32:1, 2, dá-nos também a verdadeira

noção desta forma de justificação, ou seja, pela fé, sem o mérito das obras, onde diz:

7. Abençoados são aqueles cujas iniquidades são perdoadas – Ou seja, o homem é verdadeiramente feliz cujas iniquidades αι ανομιαι, cujas transgressões da lei são perdoadas, pois por estes ele foi exposto ao castigo mais doloroso. **Cujas iniquidades, αι αμαρτιαι**, seus inúmeros desvios da regra estrita da verdade e retidão, **são cobertos** – inteiramente removido da vista e jogado no esquecimento. Veja o significado da palavra *pecado* na nota sobre Gênesis 13:13.

8. Abençoado é o homem a quem o Senhor não imputa o pecado – É verdadeiramente feliz aquele homem a quem Deus não considera o pecado; isto é, somente são felizes os que são redimidos da maldição da lei e das consequências de sua vida ímpia, tendo seus pecados perdoados gratuitamente, por meio da misericórdia de Deus.

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 270

Para que, se se arrependem, todos os que o desejam possam obter a misericórdia de Deus: e a Escritura prediz que eles serão abençoados, dizendo: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado”. Isto é, tendo se arrependido de seus pecados, para receber a remissão deles de Deus; e não como vocês [judeus] se enganam, e alguns outros

que se assemelham a você nisso, que dizem que, embora sejam pecadores, mas conheçam a Deus, o Senhor não lhes imputará pecado.

Kerrigan

1. Abraão [...] ter obtido – A tradução KJV está incorreta aqui. Melhor traduzido na ASV: “O que então podemos dizer que Abraão, nosso antepassado, encontrou segundo a carne?”

A pergunta que está sendo feita é: “Em relação à sua circuncisão na carne, isso justificou Abraão?”

3. Abraão creu em Deus [...] como justiça – Abraão recebeu a promessa de descendência por meio de Sara e ele acreditava que Deus faria isso, apesar de sua própria falha no passado em fazê-lo. Era impossível com Abraão, mas ele acreditava que Deus faria a diferença. Isso é paralelo à nossa fé em Deus de que ele nos trará um resultado diferente, apesar de nossos fracassos passados e da condição humana.

É muito claro que não podemos ser considerados justos sem a misericórdia de Deus (todos pecaram) ou seguir Jesus sem o poder de Deus (todos precisam do Espírito Santo). Portanto, devemos nos afastar de nós mesmos e confiar na misericórdia e no poder de Deus.

4. Ora, àquele que trabalha não lhe é imputado o salário segundo a graça, mas segundo a dívida – A graça de Deus envolve sua disposição de nos ajudar por causa de sua misericórdia para conosco.

“Portanto, cheguemo-nos confiantemente ao trono da graça, para que possamos obter misericórdia e achar graça e auxílio em tempo de necessidade” (Hebreus 4:16).

Sua graça está ligada à sua misericórdia, e sua misericórdia não é dada *por causa* de nossas obras, mas *apesar* delas, caso contrário, não é mais misericórdia.

5. Justifica o ímpio – Eles são ímpios *antes* de serem justificados (Romanos 5:6), de forma alguma implicando que um homem *permanece* ímpio após sua conversão, pois aqueles que ainda são ímpios ainda estão sob a ira de Deus (1 Pedro 4:18, 2 Pedro 3:7, Judas 1:5).

6. Sem as obras – A conversão de um homem de ímpio para justificado não é algo que o homem *ganha*. Só pode ser recebido pela misericórdia de Deus.

7. São perdoadas – Aoristo indicativo. Em vez disso, deveria ler-se, “foram perdoados” (YLT).

São cobertos – Aoristo indicativo. Em vez disso, deve ler “foram cobertos” (YLT). Seus *pecados passados*. Veja Romanos 3:25.

O aoristo indicativo mostra um ato passado e concluído.

Para provar que Deus justifica os ímpios por meio da fé, apesar de seus pecados passados, Paulo agora cita Salmo 32:1-2. Nesse mesmo Salmo, Davi descreveu o *processo* pelo qual seus próprios pecados foram perdoados, e isso foi por meio da *confissão* de seus pecados (Salmo 32:5). No Novo Testamento, o batismo é equiparado a confessar pecados (Marcos 1:5, veja também minha nota em 1 João

1:7-10). Se alguém diz que confessar pecados é uma obra que *ganha* a salvação, ou ser batizado [e que por outra pessoa] para a remissão de pecados *ganha* perdão, eles não entendem que tais coisas só são eficazes por meio da misericórdia de Deus. Não confessamos pecados pensando que assim *ganhamos* o perdão. O mesmo é verdade com o batismo “para a remissão dos pecados” (Atos 2:38-39), que está associado à confissão. Não somos perdoados por causa de nossas ações, mas *por causa de Deus*. No entanto, Deus não perdoa os homens a menos que se arrependam.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1 João 1:9).

“Pode ser que a casa de Judá ouça todo o mal que eu planejo fazer-lhes, para que eles possam se converter, cada homem de seu mau caminho, para que eu possa perdoar a sua iniqüidade e o seu pecado” (Jeremias 36:3).

O batismo está conectado à fé em Deus e ao perdão dos pecados (Colossenses 2:12-13). Para saber mais sobre isso, veja meu livro *Explaining the Cross: Why did Jesus have to die?*

8. Não imputa o pecado – Aoristo subjuntivo. Aqueles pecados mencionados no v.7, uma vez perdoados e agora cobertos, não seriam mais computados ao homem por Jeová. Simplesmente significa que Deus não contará os pecados perdoados do homem contra ele depois disso. Isso não significa que os pecados futuros sejam automaticamente perdoados por Deus se um homem, uma vez purificado, voltar a pecar. O contexto do Salmo 32, sendo

citado aqui, diz respeito aos próprios pecados passados de Davi que foram perdoados após a confissão (Salmo 32:5), concordando assim com 1 João 1:9. Não encontramos no relato de Davi qualquer noção de continuidade no pecado. Davi se arrependeu, abandonou seu pecado e viveu para Deus depois disso.

“porque Davi fez aquilo que era reto aos olhos do SENHOR, e não se desviou de nenhuma coisa que ele lhe ordenou todos os dias da sua vida, salvo somente na questão de Urias, o heteu” (1 Reis 15:5).

Wesley

1. Abraão, nosso pai, ter obtido – Aceitação com Deus.

Segundo a carne – Ou seja, por obras.

2. O significado é: se Abraão tivesse sido justificado pelas obras, ele teria lugar para a glória. Mas ele não tinha espaço para a glória. Portanto, ele não foi justificado pelas obras.

3. Abraão creu em Deus – Aquela promessa de Deus a respeito da quantidade de sua semente, Gênesis 15:5, 7; mas especialmente a promessa a respeito de Cristo, Gênesis 12:3, por meio de quem todas as nações deveriam ser abençoadas.

E isso lhe foi imputado como justiça – Deus o aceitou como se ele fosse totalmente justo. Gênesis 15:6.

4. Ora, aquele que trabalha – Tudo o que a lei exige, a recompensa não é um favor, mas uma dívida absoluta. Esses dois exemplos são selecionados e aplicados com o máximo julgamento e propriedade. Abraão foi o modelo

de piedade mais ilustre entre os patriarcas judeus. Davi era o mais eminente de seus Reis. Se, então, nenhum desses foi justificado por sua própria obediência, se ambos obtiveram aceitação de Deus, não como seres justos que poderiam reivindicá-la, mas como criaturas pecaminosas que devem implorar, a consequência é flagrante. É tal que deve atingir todo entendimento atento e afetar cada pessoa individualmente.

5. Mas, àquele que não trabalha – É impossível que ele o faça sem fé.

mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé é imputada como justiça – Portanto, a afirmação de Deus de Abraão, que a fé foi imputada a ele como justiça, mostra claramente que ele não trabalhou; ou, em outras palavras, que ele não foi justificado pelas obras, mas apenas pela fé. Consequentemente, vemos claramente quão infundada é essa opinião, que a santidade ou santificação é anterior à nossa justificação. Pois o pecador, sendo primeiro convencido de seu pecado e perigo pelo Espírito de Deus, treme diante do terrível tribunal da justiça divina; e nada tem a pleitear, a não ser sua própria culpa e os méritos de um Mediador. Cristo aqui se interpõe; a justiça está satisfeita; o pecado é perdoado, e o perdão é aplicado à alma, por uma fé divina operada pelo Espírito Santo, que então começa a grande obra de santificação interior. Assim, Deus justifica o ímpio e, ainda assim, permanece justo e fiel a todos os seus atributos! Mas que ninguém presuma “con-

tinuar no pecado”, pois para o impenitente, Deus “é um fogo consumidor”.

Naquele que justifica o ímpio – Se um homem pudesse ser santificado antes de ser justificado, isso colocaria inteiramente sua justificação de lado; visto que ele não poderia, pela própria natureza da coisa, ser justificado se ele não fosse, naquele mesmo tempo, ímpio.

6. Assim também Davi – Davi é devidamente apresentado depois de Abraão, porque ele também recebeu e cumpriu a promessa.

Declara – Um homem é justificado somente pela fé, e não pelas obras.

Sem as obras – Isto é, sem levar em consideração quaisquer boas obras anteriores, supostamente feitas por ele.

7. Abençoados são aqueles cujas iniquidades são perdoadas – Com o véu da misericórdia divina. Se realmente existe algo como felicidade na terra, é a porção daquele homem cujas iniquidades são perdoadas e que desfruta da manifestação desse perdão. Bem que ele possa suportar todas as aflições da vida com alegria e olhar para a morte com conforto. Ó, não vamos lutar contra isso, mas orar fervorosamente para que essa felicidade seja nossa! Salmo 32:1-2.

ROMANOS 4:23-25

Clarke

23. Ora, foi escrito não somente por causa dele – O fato de Abraão acreditar e receber a salvação por meio dessa fé não é registrado

como uma mera circunstância na vida do patriarca, com a intenção de homenageá-lo: ver Romanos 4:24.

24. Mas também por nós – A menção desta circunstância tem um propósito muito mais extenso do que meramente honrar Abraão. Está registrado como o *modelo*, segundo o qual Deus salvará tanto judeus como gentios; na verdade, não pode haver outro meio de salvação. Como todos pecaram, todos devem ser salvos pela fé por meio de Cristo Jesus, ou finalmente perecerão. Se Deus, portanto, deseja nossa salvação, deve ser pela fé; e a fé contempla sua promessa, e sua promessa compreende o Filho de seu amor.

25. O qual foi entregue por nossas ofensas – Que foi entregue à morte em sacrifício pelos nossos pecados; pois de que outra maneira, ou para que outro propósito, poderia Ele, que é a própria inocência, ser entregue por nossas ofensas?

E foi ressuscitado para nossa justificação – Ele foi ressuscitado para que pudéssemos ter a mais completa segurança de que a morte de Cristo havia cumprido o fim para o qual ocorreu; isto é, nossa reconciliação com Deus, e dando-nos o título daquela vida eterna, na qual ele entrou, e levou consigo a nossa natureza humana, como os primeiros frutos da ressurreição da humanidade.

A partir de um exame cuidadoso dos oráculos Divinos, parece que a morte de Cristo foi uma reparação ou expiação pelo pecado do mundo: *a quem Deus estabeleceram para ser uma propiciação através da fé no seu sangue* Romanos

3:25. *Porque estando nós ainda sem força, Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*, Romanos 5:6. *Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho*, Romanos 5:10. *Em quem temos a redenção pelo seu sangue, o perdão dos pecados*, Efésios 1:7. *Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave*, Efésios 5:2. *Em quem temos a redenção pelo seu sangue, o perdão dos pecados*, Colossenses 1:14. *E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas [...] no corpo da sua carne, pela morte*, Colossenses 1:20, Colossenses 1:22. *o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos*, 1 Timóteo 2:6. *o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade*, Tito 2:14. *Por cuja vontade somos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo*, Hebreus 10:10. *Assim também Cristo ofereceu-se uma só vez para levar os pecados de muitos*, Hebreus 9:28. Veja também Efésios 2:13, 16; 1 Pedro 1:18, 19; Apocalipse 5:9. Mas seria transcrever uma parte muito considerável do Novo Testamento para estabelecer todos os textos que se referem a esta verdade mais importante e gloriosa.

E como sua morte foi uma expiação por nossos pecados, sua ressurreição foi a prova e garantia de nossa vida eterna. Veja 1 Coríntios 15:17; 1 Pedro 1:3; Efésios 1:13, 14, etc.

A doutrina da justificação pela fé, tão nobremente provada no capítulo anterior, é uma das maiores demonstrações da misericórdia de Deus para com a humanidade. É tão claro

que todos podem compreendê-lo; e tão livre que todos podem alcançá-lo. O que é mais simples do que isso? *Você é um pecador, por conseguinte condenado à perdição e totalmente incapaz de salvar sua própria alma. Todos estão no mesmo estado que você, e nenhum homem pode dar um resgate pela alma de seu próximo. Deus, em sua misericórdia, providenciou um Salvador para você. Como a sua vida foi perdida à morte por causa das suas transgressões, Jesus Cristo redimiu a sua vida dando a sua; ele morreu em seu lugar e fez expiação a Deus por suas transgressões; e oferece-lhe o perdão que assim obteve, com a simples condição de que acredite que a morte dele é um sacrifício, resgate e oblação suficientes pelo seu pecado; e que você o traga como tal, por fé confiante, ao trono de Deus, e pleiteie em seu próprio favor lá. Quando assim fizeres, sua fé nesse sacrifício será imputada a si como justiça; ou seja, será o meio de receber a salvação que Cristo comprou por seu sangue.* A doutrina da justiça imputada de Cristo, como sustentada por muitos, não será facilmente encontrada neste capítulo, onde foi suposto existir em todas as suas provas. É repetidamente dito que a fé é imputada como justiça; mas em nenhum lugar aqui, que a obediência de Cristo à lei moral seja imputada a qualquer homem. A verdade é que a lei moral foi quebrada e agora não requer obediência; exigia isso antes de ser quebrado; mas, depois que foi quebrado, exigiu a morte. Ou o pecador deve morrer, ou alguém em seu lugar; mas não havia ninguém cuja morte pudesse ser equivalente para as transgressões do mundo, senão Jesus Cristo. Jesus, portanto, morreu pelo homem; e é por meio de seu

sangue, o mérito de sua paixão e morte, que temos a redenção; e não por sua obediência à lei moral em nosso lugar. Nossa salvação foi obtida por um preço muito mais alto. Jesus não podia deixar de ser justo e obediente; isso é consequência da pureza imaculada de sua natureza, mas sua morte não foi uma consequência necessária. Visto que a lei de Deus só pode reivindicar a morte de um transgressor – pois apenas esse pode perder o direito à vida – é o maior milagre de todos que Cristo poderia morrer, cuja vida nunca foi perdida. Aqui vemos o demérito indescritível do pecado, que exigia tal morte; e aqui vemos a estupefata misericórdia de Deus, ao providenciar o sacrifício necessário. É, portanto, pela morte de Jesus Cristo, ou obediência até a morte, que somos salvos, e não pelo cumprimento de qualquer lei moral. Que ele cumpriu a lei moral que conhecemos; sem o que ele não poderia ser qualificado para ser nosso mediador; mas devemos ter cuidado para não atribuir isso à obediência (que era a consequência necessária de sua natureza imaculada) que pertence à sua paixão e morte. Essas foram ofertas voluntárias de bondade eterna, e nem mesmo uma consequência necessária de sua encarnação.

Esta doutrina da justiça imputada de Cristo é capaz de grande abuso. Dizer que a justiça pessoal de Cristo é imputada a todo crente verdadeiro não é bíblico; dizer que ele cumpriu toda a justiça por nós, ou em nosso lugar, se com isso se entende o cumprimento de todos os deveres morais, não é nem bíblico nem

verdadeiro; que ele morreu em nosso lugar, é uma grande, gloriosa, e verdade bíblica; que não há redenção, mas por meio de seu sangue é afirmado além de qualquer contradição nos oráculos de Deus. Mas há uma multidão de deveres que a lei moral requer, a qual Cristo nunca cumpriu em nosso lugar, e nunca poderia. Temos vários deveres domésticos que pertencem exclusivamente a nós mesmos, na relação de pais, maridos, esposas, servos, etc., nas quais Cristo nunca esteve. Ele não cumpriu nenhum desses deveres por nós, mas concede graça a todo verdadeiro crente para cumpri-los para a glória de Deus, a edificação de seu próximo e seu próprio lucro eterno. A salvação que recebemos da misericórdia de Deus, por meio de Cristo, nos obriga a viver em estrita conformidade com a lei moral; aquela lei que prescreve nossos modos, e o espírito pelo qual eles devem ser regidos, e no qual eles devem ser cumpridos. Aquele que não vive no devido cumprimento de todos os deveres cristãos, qualquer que seja a fé que professa, ou é um vil hipócrita ou um escandaloso antinomiano.

Ellicott

23–25. Aplicação do anterior. A história de Abraão é um tipo da dispensação da graça; sua fé, a imputação de justiça a ela, e sua recompensa, cada um individualmente um tipo das mesmas coisas no cristão. Mesmo nos detalhes, a semelhança se mantém. Abraão colocou a fé em um Deus “que vivifica os mortos”, e da mesma maneira o cristão deve ter

fé em Deus como o Autor de um esquema de salvação atestado pela ressurreição de Cristo. A morte de Cristo foi a base desse esquema, a ressurreição de Cristo sua prova, sem a qual ela não teria sido trazida ao homem.

24. Que ressuscitou – É uma associação de ideias que conduz o apóstolo até aqui. O nascimento de Isaque se assemelha à ressurreição de Cristo no sentido de que envolveu o exercício da onipotência e nessa onipotência que Abraão acreditou e nós devemos acreditar. O apóstolo é ainda levado a aludir à Ressurreição (embora ele não tenha dado tanta ênfase a ela até agora) por causa do lugar que ocupou em sua teoria do evangelho.

25. Foi entregue – *i.e.*, à morte, como em Isaías 53:12 (versão LXX); Mateus 17:22; *et al.*
Por nossas ofensas – *Por causa de nossas ofensas*—*i.e.*, a fim de que Ele possa expiar por eles.

Para nossa justificação – *Por causa de nossa justificação*—*i.e.*, essa justificativa pode ter efeito em nós.

A morte de Cristo é a causa própria de justificação, ou meio de expiação, de acordo com São Paulo; a ressurreição de Cristo é apenas a causa mediata ou secundária disso. A eficácia expiatória residia em Sua morte, mas a prova dessa eficácia – a prova de que foi realmente o Messias que morreu – seria vista na Ressurreição. A Ressurreição, portanto, deu o maior impulso à fé na eficácia expiatória da morte na cruz e, dessa forma, ajudou a trazer a justificação. Cf. especialmente 1 Coríntios 15:17, “e, se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã, e ainda estais nos vossos pecados” – ou seja,

você não tem garantia de que seus pecados foram realmente remidos; se a morte de Cristo não tivesse sido seguida por Sua ressurreição, a inferência teria seguido que foi meramente a morte de um homem comum, e sem qualquer eficácia salvadora especial.

A distinção deve ser cuidadosamente observada entre o suportar esses dois atos, a morte e a ressurreição de Cristo, nas doutrinas da justificação e santificação, respectivamente. Para o último ver especialmente Romanos 6:2 *et seq.*

Ao lembrarmos o argumento deste quarto capítulo, sentimos que é um *argumentum ad hominem* perspicaz e sutil, dirigido aos judeus e baseado em seu próprio método de interpretação. Seu valor permanente é derivado de sua influência sobre o sistema teológico do próprio São Paulo – as doutrinas da fé, graça, sem ostentação, o supremo poder de disposição de Deus, a eficácia salvadora da morte de Cristo.

Kerrigan

23-24. Abraão foi considerado justo quando ele *inicialmente creu* na promessa de Deus, *antes* de Sara conceber. Isso é paralelo à nossa fé em Deus *quando* ouvimos o Evangelho *antes* de recebermos o poder do Espírito Santo. Essa fé em Deus, antes que a capacidade de Deus fosse dada, foi imputada a Abraão para justiça, e nós também seremos considerados justos se “andarmos nas pisadas daquela fé” que Abraão tinha (Romanos 4:12).

Tudo isso tem em vista é simples: assim como

Abraão creu em Deus para cumprir sua promessa em relação a Isaque, apesar de suas próprias falhas passadas e incapacidade humana, também devemos acreditar que Deus fará a diferença em nosso nome, apesar de nossas próprias falhas passadas e incapacidade humana. Abraão foi fortalecido *depois* que a promessa foi feita, *porque* ele creu nela, então também receberemos o Espírito Santo prometido *após* sermos batizados em nome de Jesus para a remissão dos pecados (Atos 2:38-39), que é o que os homens o fazem *quando* acreditam (Atos 8:12). Assim, o perdão dos pecados é concedido antes da capacitação, e a capacitação subsequente é prometida por Deus (Atos 1:8).

“Então, disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e seja batizado cada um de vós, no nome de Jesus Cristo **para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo**. Porque a **promessa** é para vós, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, todos quantos o Senhor nosso Deus chamar” (Atos 2:38-39).

ROMANOS 5:8-11

Ellicott

8. **Demonstra** – A palavra inglesa felizmente cobre o duplo significado do grego. A mesma palavra é usada (1) para coisas no sentido de “provar” ou “estabelecer”, aqui e em Romanos 3:5; (2) de pessoas no sentido de “recomendação”, em Romanos 16:1.

Seu amor – Estritamente, *Seu próprio amor*. O amor de Deus e de Cristo está envolvido na expiação. Sua causa última é o amor de Deus, que está aqui em questão. O amor de Cristo é evidenciado pelo fato de Sua morte; o amor de Deus é evidenciado pelo amor de Cristo.

Para conosco – A questão de saber se essas palavras devem ser interpretadas como na versão em inglês, “Seu amor por, ou para conosco”, ou se elas não deveriam ser associadas a “recomenda” – “recomenda a nós” – é principalmente uma leitura, as palavras sendo colocadas de várias maneiras nas diferentes autoridades. O equilíbrio da evidência está próximo, mas talvez a tradução possa permanecer como está.

Pecadores – É claro que há uma ênfase nessa palavra em contraste com “o homem justo”, “o homem bom”, do versículo anterior.

9. Da ira– *Da ira*, a ira divina, ou a ira vindoura.

10. O intervalo que separa o estado de inimizado do estado de reconciliação é grande, o que separa o estado de reconciliação do estado de salvação é pequeno. E ainda há uma diferença. A reconciliação é o ato inicial; a remoção da carga de culpa, justificação. A salvação é o fim da carreira cristã e do processo de santificação. A justificação é considerada como sendo especialmente devida à morte de Cristo. A santificação é realizada antes por Seu contínuo agente como o Salvador ressurreto e exaltado. As relações nas quais o Salvador ressuscitado ainda está para o cristão individual são mais completamente

elaboradas em Romanos 6:4 e seguintes; Romanos 8:34; 1 Coríntios 15:22 e seguintes; 2 Coríntios 4:10, 11; Filipenses 3:10.

11. E não somente isto – Algumas palavras como “reconciliados” devem ser fornecidas do versículo anterior. “Seremos salvos como a sequência de nossa reconciliação, mas somos algo mais do que reconciliados. O nosso estado não é apenas passivo, mas ativo. Exultamos ou nos gloriamos em Deus, que, por meio de Cristo, nos deu esta reconciliação”.

Agora – No tempo presente, em nossa condição atual. A reconciliação no presente é um antegoço da glória no futuro.

Kerrigan

8. Demonstra o seu amor para conosco, em que – Deus apresentou seu amor por nós, proporcionando-nos a redenção de nossos pecados, na cruz de Cristo. Se alguém rejeitar a Cristo, ele rejeita o efeito salvador do amor de Deus.

9. Justificados pelo seu sangue – Pelo qual os pecados passados que cometemos foram perdoados (Romanos 3:25).

Nós seremos salvos da ira por ele – Por termos sido perdoados, não devemos mais ser punidos.

10. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho – Fomos reconciliados *pela* morte de seu Filho *quando* nos arrependemos de nossos pecados – que é uma parte fundamental do Evangelho de Cristo – então ninguém pense que pode voltar a pecar e que essa reconci-

liação permanecerá. O verdadeiro arrependimento é seguido por atos que coincidem com o arrependimento (Lucas 3:8, Atos 26:20). Um homem que foi reconciliado pode voltar a ter necessidade de reconciliação, razão pela qual Paulo exorta os Coríntios que anteriormente se converteram: “Reconciliai-vos com Deus” (2 Coríntios 5:20) – Havia alguns entre eles que ele disse “Já pecaram e não se arreenderam” (2 Coríntios 12:21).

Muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos pela sua vida – Pois, se ele foi tão bom conosco quando éramos inimigos, qual será sua bondade enquanto estivermos em paz com ele? Bendita esperança que temos! É essa esperança gira em torno do Cristo ressuscitado, por meio de quem nós, os que cremos, viveremos para sempre, tendo sido libertos daquele dia de ira mencionado em Romanos 2:5-9. Veja meu livro *Explaining the Cross: Why did Jesus have to die?*

Wesley

8. Mas Deus demonstra – Uma expressão muito elegante. Esses costumam ser recomendados a nós, que antes nos eram desconhecidos ou alienados de nós.

Em que sendo nós ainda pecadores – Tão longe de ser *bons*, que nem éramos *justos*.

9. Pelo seu sangue – Por seu derramamento de sangue.

Nós seremos salvos da ira por ele – Ou seja, de todos os efeitos da ira de Deus. Mas existe então ira em Deus? A ira não é uma paixão humana? E como essa paixão humana

pode estar em Deus? Podemos responder a isso com outra pergunta: o amor não é uma paixão humana? E como essa paixão humana pode estar em Deus? Mas, para responder diretamente: a ira no homem e, portanto, o amor no homem, é uma paixão humana. Mas a ira de Deus não é uma paixão humana; nem é o amor, como é em Deus. Portanto, os escritores inspirados atribuem um e outro a Deus apenas em um sentido analógico.

10. Se – Tão certo quanto; então a palavra significa frequentemente; particularmente neste e no oitavo capítulo.

Seremos salvos – Santificado e glorificado.

Pela sua vida – Quem “vive sempre para interceder por nós”.

11. E não somente isto, mas também nos regozijamos – A frase inteira, Romanos 5:3-11, pode ser considerada assim: Nós não apenas “nos regozijamos na esperança da glória de Deus”, mas também em meio às tribulações *nos gloriamos no próprio Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a reconciliação.*

ROMANOS 5:12

Clarke

Portanto, como por um homem o pecado entrou no mundo – Deste versículo, até a conclusão do capítulo, o apóstolo produz um forte argumento para provar que, como toda a humanidade precisava da graça de Deus em Cristo para redimi-los de seus pecados, essa

graça foi concedida igualmente a todos, tanto judeus como gentios.

Dr. Taylor deu a seguinte análise do modo de argumentação do apóstolo. O argumento fica assim: “As conseqüências da *obediência* de Cristo se estendem até as conseqüências da *desobediência* de Adão. As conseqüências da desobediência de Adão se estendem a toda a humanidade; e, portanto, o mesmo acontece com as conseqüências da obediência de Cristo. Agora, se os judeus não permitirem aos gentios qualquer interesse em Abraão, como não sendo naturalmente descendentes dele, ainda assim eles devem reconhecer que os gentios são descendentes de *Adão*, assim como eles próprios; e estando todos igualmente envolvidos nas conseqüências de seu pecado, a partir do qual” (no que diz respeito à morte do corpo) “todos eles serão igualmente liberados na ressurreição, por meio do *dom gratuito* de Deus; portanto, eles não poderiam negar aos gentios a participação em todas as outras bênçãos incluídas no mesmo dom”.

Esse argumento, além de comprovar o ponto principal, mostra: **1.** Que a graça de Deus no Evangelho *abunda* além, ou muito excede, a mera reversão dos sofrimentos trazidos à humanidade pela única ofensa de Adão; como deve acontecer, um vasto excedente de bênçãos que não têm relação com a ofensa, mas com as *muitas ofensas* que a humanidade cometeu e com a exuberância da *graça* divina. **2.** Para mostrar quão justamente a *graça* divina é fundada na obediência de Cristo, em correspondência com a dispensação sob a qual

Adão estava, e com as conseqüências de sua desobediência: se esta desobediência envolveu toda a humanidade na morte, é apropriado que a obediência de Cristo deveria ser a causa não apenas de reverter aquela morte para toda a humanidade, mas também de outras bênçãos que Deus deveria (por meio dele) conceder ao mundo. **3.** Serve para explicar e colocar em uma visão clara a diferença entre a *lei* e a *graça*. Foi a *lei* que, para a única transgressão de Adão, sujeitou a ele e sua posteridade, como incluída nele quando ele transgrediu, até a morte, sem esperança de um avivamento. É a *graça* que restaura todos os homens à vida na ressurreição; e, além disso, providenciou uma dispensação graciosa para o perdão de seus pecados; por reduzi-los à obediência; para protegê-los contra as tentações; fornecendo-lhes força e conforto; e para levá-los à vida eterna. Isso daria ao judeu atento uma noção justa da *lei* sob a qual ele mesmo estava, e sob a qual ele desejava trazer os gentios.

A ordem em que o apóstolo trata esse argumento é a seguinte: **1.** Ele afirma que a morte passou a todos os homens pela única transgressão de Adão, ver. 12. **2.** Ele prova isso, ver. 13, 14; **3.** Ele afirma que há uma *correspondência* entre Adão e Cristo; ou entre a *παραπτώμα*, *ofensa*, e o *χαρισμα*, *dom gratuito*, ver. 14. **4.** Esta correspondência, na medida em que as duas partes opostas respondem uma à outra, é justamente expressa, ver. 18 e 19; e aí temos a posição principal ou fundamental do argumento do apóstolo, em relação ao ponto que ele tem argumentado desde

o início da epístola, a saber, a *extensão da graça do Evangelho*, que realmente alcança a **todos os homens**, e não se limita aos *judeus*. 5. Mas, antes de estabelecer esta posição, era necessário que ele mostrasse que a correspondência entre Adão e Cristo, ou entre a *ofensa* e o *dom*, não deve ser confinada estritamente aos limites especificados na posição, como se o *dom* não fosse além das consequências da *ofensa*, quando na realidade se estende muito além deles, ver. 15, 16, 17. 6. Tendo estabelecido esses pontos, como previamente necessário para limpar sua posição fundamental e ajustar-se ao seu argumento, ele então estabelece essa posição de uma maneira diversificada de discurso, ver. 18, 19, assim como em 1 Coríntios 15:20, 21, e deixa-nos concluir, das premissas expostas, ver. 15, 16, 17, que o *dom* e a *graça* em sua extensão máxima é tão *gratuito* para *toda a humanidade* que está disposta a aceitá-lo, como este caso particular, a ressurreição dos mortos. Todos eles *serão* ressuscitados dentre os mortos depois disso; todos eles *podem* ser vivificados pelo Espírito aqui. 7. Tendo assim mostrado a extensão da *graça divina*, em oposição aos efeitos terríveis da *lei* sob a qual Adão estava, para que os judeus não esquecessem o que ele pretendia que observassem em particular, ele os coloca em mente que a lei dada a Adão, *transgressão* e *morte*, foi introduzida na constituição judaica pelo ministério de *Moisés*; e para este fim, que a *ofensa*, com a pena de *morte* anexada a ela, *pudesse abundar*, ver. 20. Mas, para ilustrar a *graça divina*, colocando-

-a em contraste com a lei, ele imediatamente acrescenta: *onde o pecado*, sujeito à morte, *abundou*, a *graça abundou muito mais*; isto é, em bênçãos concedidas, estendeu-se muito além da transgressão de Adão e das transgressões sob a lei de Moisés, ver. 20, 21, e veja a nota no primeiro desses versículos.

Sobre este argumento, o erudito doutor faz as seguintes observações gerais:

“I. Quanto à ordem do tempo: o apóstolo carrega seus argumentos *para trás*, desde a época em que Cristo veio ao mundo (Romanos 1:17 a Romanos 4), até a época em que a *aliança* foi feita com Abraão (Romanos 4), até a época quando o julgamento para condenação, proferido sobre Adão, veio sobre todos os homens, Romanos 5:12, até o fim. E assim ele nos dá uma visão das principais *dispensações* desde o início do mundo.

II. Neste último caso, assim como nos dois primeiros, ele usa termos *legais* ou forenses; *julgamento para condenação*, *justificação*, *justificar*, *tornar pecadores*, *tornar justos*. E, portanto, como ele considera judeus e gentios na vinda de Cristo, e Abraão quando o pacto foi feito com ele, ele considera Adão, e todos os homens, *como estando no tribunal perante o tribunal de Deus*. E esta foi a forma mais clara e concisa de representar seus argumentos”.

O pecado entrou no mundo – Não havia *pecado* nem *morte* antes da *ofensa* de Adão; depois disso, houve *ambos*. A transgressão de Adão foi, portanto, a causa de ambos.

E pelo pecado a morte – O mal *natural* é evidentemente o efeito do mal *moral*; se o ho-

mem nunca pecou, ele nunca sofreu. *Tu és pó e ao pó voltarás*, nunca foi falado até depois de Adão ter comido o fruto proibido.

A morte passou a todos os homens – Consequentemente, vemos que todos os seres humanos participaram das consequências do pecado de Adão. Ele propagou *seu gosto*; e, com os rudimentos de sua própria natureza, propagou aqueles de sua semelhança *moral*.

Porque todos pecaram – Todos nascem com uma natureza pecaminosa; e as sementes desse mal logo se cultivam e dão frutos correspondentes. Nunca houve um caso de alma humana imaculada desde a queda de Adão. Todo homem peca, e peca também à semelhança da transgressão de Adão. Adão se esforçou para ser *independente* de Deus; todos os seus descendentes agem da mesma maneira; portanto, a oração é pouco usada, porque a oração é a linguagem da dependência; e isso é inconsistente com todas as emoções do pecado original. Quando esses filhos degenerados de pais degenerados são detectados em seus pecados, eles agem exatamente como seus pais agiam; cada um se desculpa e põe a culpa no outro. O que fizeste? *A mulher que me Tu deste, para estar comigo; ela me deu, e eu comi. O que você fez?* - *A serpente me enganou e eu comi.* Assim, é extremamente difícil encontrar uma pessoa que ingenuamente reconheça suas próprias transgressões.

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 301

Quando Deus formou o homem no início, Ele suspendeu as coisas da natureza em sua vontade e fez uma experiência por meio de um mandamento. Pois Ele ordenou que, se ele mantivesse isso, ele deveria participar da existência imortal; mas se ele o transgrediu, o contrário deveria ser seu destino. O homem, tendo sido feito assim, e olhando imediatamente para a transgressão, naturalmente tornou-se sujeito à corrupção. A corrupção tornando-se então inerente à natureza, era necessário que Aquele que desejava salvar fosse aquele que destruiu a causa eficiente da corrupção. E isso não poderia ser feito de outra forma senão pela vida que está de acordo com a natureza sendo unida àquilo que recebeu a corrupção, e assim destruindo a corrupção, enquanto preserva como imortal para o futuro aquilo que a recebeu. Portanto, era necessário que a Palavra possuísse um corpo, para que pudesse nos livrar da morte da corrupção natural. Pois se, como dizeis, Ele tivesse simplesmente com um aceno de cabeça afastado de nós a morte, a morte de fato não teria se aproximado de nós por causa da expressão de Sua vontade; mas, não obstante, teríamos novamente nos tornado corruptíveis, visto que carregávamos em nós essa corrupção natural.

Whedon

Portanto – Como resultado de tudo o que aconteceu antes, descrevendo a queda natural do homem e a entrega graciosa, no entanto, mais especialmente agora sugerido por aquela ruína e redenção em Romanos 5:10-11.

Um homem – *Adão*, (e não Eva) como o representante da raça.

O pecado entrou – O primeiro pecado humano real foi cometido. Satanás pecou antes, e tanto ele quanto seu pecado estavam no **mundo** físico, isto é, na terra. Na verdade, o pecado de Satanás na tentação precedeu o pecado de Adão **no mundo**, de modo que não é a terra física que se pretende, mas o **mundo** humano, a raça do homem.

Pelo **pecado** que **entrou**, muitos entendem o estado de pecado (às vezes chamado de *corrupção*) no qual o homem caiu como uma natureza. E sem dúvida existe um *estado* de mal, assim como uma *ação* má, que nas Escrituras é chamada de *pecado*. O pecado não está em ação sozinho: pode haver um estado de espírito permanentemente errado e perverso, de propósito, de temperamento, de caráter. Um homem pode, por anos, entreter o propósito de homicídio, esperando a oportunidade para realizá-lo. Ele é, portanto, em coração, estado e caráter, um assassino permanente. Quer esteja acordado, adormecido ou desmaiado, existe o mesmo estado de caráter não suspenso. A natureza sensual de um homem pode ter total predominância sobre sua natureza moral, de modo que, acordado ou dormindo, ele pode ser um ser sensual e bêbado. Portanto, o

orgulho, a ambição, o ceticismo e milhares de outros vícios podem triunfar no estado mental permanente e no caráter moral fixo de um homem. Ele está, portanto, em *estado de pecado*. E tudo o que há de bom nele é tão subordinado, harmonizado e contaminado por esses males predominantes que é apenas qualificado *bom*. No entanto, foi o flagrante ato de *desobediência* de Adão à lei de Deus que, ao mesmo tempo, subordinou o bem ao mal em sua constituição moral Deus; a lei, a consciência, não eram mais supremas; a auto-submissão à tentação, a indulgência animal, assumiu o ascendente. Essa mudança de condição da alma se tornando hereditária foi chamada de “Pecado Original”. Qualquer que seja a adequação do termo, as Escrituras, a consciência e a experiência atestam amplamente o triste fato.

Pelo pecado a morte – Os geólogos declararam, e a ciência parece aceitar universalmente a declaração, que a morte de animais existiu por muito tempo antes de a raça humana existir. Na verdade, a morte, a desintegração e a dissolução parecem pertencer à própria natureza de todos os organismos materiais. Este fato parece ser reconhecido na história do Gênesis. O primeiro organismo de Adão parece ter sido naturalmente dissolvido e sua dissolução foi impedida pela *árvore da vida*.

Sua imortalidade corporal parece, portanto, ter sido apropriadamente sobrenatural. Da mesma forma, sua santidade era sobrenatural, sendo superinduzida pela bendita habitação e comunhão do Espírito Divino. O pecado removeu o Espírito Santo; a sentença sobre o

pecado o removeu da árvore da vida (Gênesis 3:22) e, portanto, quando o pecado entrou, também entrou a **morte pelo pecado**. Foi, como dito acima, no **mundo humano** que o pecado e a morte agora entraram. Diz-se explicitamente que “a morte passou para todos os *homens*”, não para as raças animais inferiores. No pecado de Adão, a subversão moral e a mortalidade obtiveram pleno domínio sobre ele e, portanto, sobre todos os seus descendentes pela *lei da propagação*; a lei pela qual em todos os reinos geradores, sejam vegetais, animais ou humanos, como a natureza, gera como a natureza, corporal, mental e moral. “Quando o apóstolo aqui ensina que todo o mal tem sua origem no pecado, e todo o pecado no ancestral da raça humana, ele de forma alguma apresenta uma doutrina inteiramente nova. Está substancialmente contido no terceiro capítulo do Gênesis, e é frequentemente declarado no Apócrifo Sabedoria de Salomão, Romanos 11:23-24; Siraque 25:24. Foi igualmente transmitido nas tradições exegéticas dos rabinos, entre os quais, por exemplo, podem ser encontrados sentimentos como os seguintes: o Targum, no texto, Eclesiastes 7:29, ‘Deus fez homem reto’, observa: ‘Mas a serpente e a mulher o seduziram, e fizeram com que a morte fosse trazida sobre ele e todos os habitantes da terra’; e em Rute 4:22, ‘Jesse viveu muitos dias, até o Conselho que a serpente deu a Eva foi trazido à mente diante de Deus. Em consequência desse conselho, todos os homens na terra são detestáveis até a morte’. Com o mesmo propósito são as pa-

lavras de R. Shemtob (falecido em 1293) no livro *Sepher Haemunoth*: “Em seus comentários místicos, nossos médicos dizem que se Adão e Eva não tivessem pecado, seus descendentes não teriam sido infectados com a propensão para o mal; sua forma teria permanecido perfeita como a dos anjos, e eles continuariam para sempre no mundo, não sujeitos à morte nem à mudança. ‘

Bereschith Rabba’, um comentário místico sobre o Gênesis de um período inicial da Idade Média, par. 12, 14: ‘Embora criado perfeito, contudo, quando o primeiro homem pecou, tudo foi pervertido e não voltará à ordem até que venha o Messias’”. *Tboluck*. No entanto, algumas dessas autoridades são provavelmente os devedores do apóstolo, em vez de originais. Outros doutores judeus mantêm uma *tendência implantada* para o mal nascida em cada homem.

Todos pecaram – Como o apóstolo quis dizer que **todos pecaram**? Os teólogos responderam: Todos *pecaram em Adão*. Mas nenhuma frase como *pecaram em Adão* ocorre nas Escrituras. A frase *Em Adão todos morrem* ocorre. Isso não significa, no entanto, que o corpo ou pessoa de qualquer homem estava física, material ou moralmente presente, ou então incorporado ao corpo de Adão a ponto de expirar com ele quando ele expirou. Ninguém mais estava presente em Adão para comer o fruto proibido quando ele comia. Todo homem morre conceitualmente no primeiro homem mortal, assim como todo leão morre no primeiro leão mortal; isto é, estando su-

jeito à morte pela lei de semelhança com o pró-genitor primordial. O primeiro leão era o leão representativo, em cuja semelhança todo leão descido rugiria, devoraria e morreria; e assim morre *nele* toda a raça dos leões. Adão, separado do Espírito Santo pelo pecado, era um pecador com disposição natural e, excluído da árvore da vida, um mortal natural; e assim, pela lei de descendência, sua posteridade são pecadores naturalmente dispostos, e tanto natural quanto penosamente mortais.

Mas quando o apóstolo declara que **todos pecaram**, ele declara não meramente a disposição natural, mas o *pecado real* de todos. Nossa visão é esta: o aoristo ou pretérito, aqui usado para a palavra **pecaram**, nesta epístola frequentemente implica um certo fato geral ou estado de fatos. Portanto, é usado em Romanos 3:23; 9:22-23; 8:29-30, (onde ver notas), onde *justificado* e *glorificado* expressam um fato geral uniforme no mesmo tempo. E é tão regularmente usado em toda esta passagem, 12-21. Versículo 15, **Abundou**, essencialmente significa sempre abunda e sempre abundará; 17, **A morte reinou**; 21, **O pecado reina**, expressa fatos permanentes e universais. A cláusula **todos pecaram**, portanto, significa exatamente o mesmo que *todos pecam* – declarando assim um fato que (permitindo a liberdade volitiva) é tão uniforme quanto uma lei da natureza. Ora, tal lei natural uniforme, por mais geral que seja, tem efeito apenas nas circunstâncias ou condições que o permitem. Assim, “*a água corre*”, isto é, tal é a natureza da água se a gravitação permitir. “O chumbo

derrete”, isto é, quando a temperatura permite. “Todos os homens pecam” – tal é sua natureza – quando sua provação se apresenta. Sendo tal sua *ação* normal, tal deve ser sua *natureza* permanente. E os bebês são da mesma natureza, precisando apenas das condições possíveis para o pecado real. A sentença de morte universal deve permanecer, portanto, porque na visão divina, os homens são pecadores universais por natureza. Não porque eles literalmente pecaram em Adão; não porque o pecado pessoal de Adão é *imputado* a eles, mas porque tal é sua natureza que nesta cena de provação, cercada por tentações por todos os lados, *mais cedo ou mais tarde* eles pecarão; e de qualquer ato um ser é o executor normal, senão absolutamente universal; disso ele é normalmente chamado de *executor*, se do *pecado*, então um *pecador*.

O caráter aorístico dos verbos que citamos é preservado pelo escritor a ser considerado como assumindo seu ponto de vista no final de toda a série de transações que eles expressam. Estando no *final* de toda a história probatória, ele reconhece que *todos pecaram* quando veio o prolongado julgamento (para a reconciliação da liberdade volitiva com esta universalidade do pecado, ver WILL, pp. 338-343).

No versículo 12, o apóstolo afirma um lado da comparação, mas ele não afirma o outro lado até o versículo 18. O que intervém pode ser considerado logicamente entre parênteses. Para obter a essência do paralelo, os versículos 12 e 18 podem ser lidos juntos.

ROMANOS 5:14

Clarke

No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés – Isso supõe, como o Dr. Taylor muito apropriadamente observa: **1.** Esse pecado estava no mundo de Adão a Moisés. **2.** Essa lei não estava no mundo de Adão a Moisés durante o espaço de cerca de 2500 anos; pois, depois da transgressão de Adão, essa lei foi revogada; e, a partir dessa época, os homens estavam sob o pacto geral da graça dada a Adão ou Noé, ou sob aquele que foi feito especialmente com Abraão. **3.** Que, portanto, os pecados cometidos não lhes foram imputados à morte, pois não pecaram à semelhança da transgressão de Adão; isto é, eles não transgrediram, como ele, uma lei ou regra de ação à qual a morte, como pena, estava anexada. E, ainda, **4.** A morte reinou sobre a humanidade durante o período entre Adão e Moisés; portanto, os homens não morreram por suas próprias transgressões, mas em consequência da única transgressão de Adão.

O qual é a figura daquele que havia de vir – Adão era a figura, τύπος, o tipo, padrão ou semelhança daquele que estava por vir, ou seja, do Messias. A correspondência entre eles aparece nos seguintes particulares: **1.** Por meio dele, como sua origem e fonte, o pecado se difundiu pelo mundo, de modo que todo homem vem ao mundo com propensões pecaminosas, pois *por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; e assim a morte passou para todos os homens*, ver. 12. Por meio de Cristo,

como sua origem e fonte, a justiça se difundiu pela terra, de modo que todo homem se torna participante de um princípio de graça e verdade; pois *ele é a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo*, João 1: 9. **2.** *Como em Adão todos morrem, assim, em Cristo todos serão vivificados*, 1 Coríntios 15:22. *Pois, assim como a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos*, 1 Coríntios 15:21. **3.** Como em ou por meio de Adão a culpa veio sobre todos os homens, então, por meio de Cristo, a dom gratuito veio sobre todos os homens para a justificação da vida, Romanos 5:18. Só essas parecem ser as instâncias em que existe uma semelhança entre Adão e Cristo.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 573

“Ai deles!” ele diz, “porque eles seguiram o caminho de Caim”. Pois assim também nos encontramos sob o pecado de Adão pela semelhança do pecado.

Ellicott

À semelhança da transgressão de Adão – *i.e.*, “Em desafio direto ao comando divino”. Eles não sofreram apenas punições como Adão, e mesmo assim morreram. Por que? Por causa do pecado de Adão, cujos efeitos se estendem a todos eles, da mesma forma que os efeitos da morte de Cristo se estendem a todos.

O qual é a figura – Melhor, *típo*. Portanto, é sugerido o paralelismo que foi omitido em Romanos 5:12. Adão foi o tipo de Cristo, seu pecado e seus efeitos o tipo da morte de Cristo e seus efeitos. Sem dúvida, a maneira como esse ponto é apresentado é, em um sentido meramente retórico, falha. São Paulo estava, entretanto, muito acima de se importar com a retórica. E, além disso, deve-se lembrar que ele escreveu por dição e, provavelmente, nunca revisou o que o amanuense tinha escrito. Este fato foi muito corretamente insistido pelo Dr. Vaughan (Prefácio à Terceira Edição, p. 22), “Devemos imaginar para nós mesmos, ao ler esta profunda Epístola aos Romanos, um homem cheio de pensamento, suas mãos, talvez, ocupado no momento em costurar o pano da tenda, ditar uma cláusula por vez ao obscuro Tércio a seu lado, parando apenas para dar tempo à escrita, nunca olhando para ela, nunca, talvez, ouvindo-a ser lida, enfim, tomando o estileto em suas mãos para adicionar as últimas palavras de benevolência afetuosas”.

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 243

Agora, sabemos que ele não foi ao rio porque precisava do batismo ou da descida do Espírito como uma pomba; mesmo como Ele submeteu a nascer e ser crucificado, não porque Ele precisava dessas coisas, mas por

causa da raça humana, que desde Adão caiu sob o poder da morte e da astúcia da serpente, e cada um dos quais cometeram transgressões pessoais. Pois Deus, desejando tanto os anjos como os homens, que eram dotados de livre-arbítrio, e à sua disposição, a fazerem tudo o que Ele havia fortalecido cada um para fazer, os fez assim, que se escolhessem as coisas aceitáveis para Ele, Ele os guardaria livres da morte e do castigo, mas que se eles fizessem o mal, Ele puniria cada um como bem entendesse.

Kerrigan

No entanto, a morte reinou – A morte reinou sobre todos, até mesmo as crianças que morreram antes de pecar. Alguns afirmaram que a *morte universal* mostra a *condenação universal pelo pecado de Adão*. Visto que a penalidade pelo pecado de Adão foi a *morte*, a *morte* experimentada por *todos*, de acordo com eles, é a *evidência de que todos são culpados* pelo pecado de Adão. Isso é errado, no entanto, porque a morte de Adão foi provocada por sua remoção do Paraíso. Ele teria vivido para sempre comendo da árvore da vida, mesmo depois de pecar.

“... para que ele não estenda sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre; o SENHOR Deus, portanto, o lançou fora do jardim” (Gênesis 3:22-23).

Embora seja verdade que a morte de Adão e a morte de sua descendência resultaram da queda de Adão, esta morte está diretamente relacionada à separação da árvore da vida.

Portanto, embora soframos como *resultado* do pecado de Adão, não somos *culpados* por seu pecado. Exemplos inumeráveis podem ser dados onde o pecado de outro homem causa severidade de algum tipo para outros que não são culpados desse pecado. Da mesma forma, Adão sozinho foi culpado de seu próprio pecado, mas os efeitos severos consequentemente se espalharam para todos, embora todos não sejam culpados.

Até mesmo sobre aqueles que não tinham pecado – A noção de que todos pecaram como Adão pecou está incorreta.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, p. 223*

Talvez você diga: eles não são condenados pelo pecado real, mas pelo pecado original. O que você quer dizer com este termo? A corrupção interior de nossa natureza? Nesse caso, já foi falado antes. Ou você quer dizer o pecado que Adão cometeu no paraíso? Que isso é imputado a todos os homens? Eu admito, sim, que por causa disso “toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora”. Mas que ninguém será condenado só por isso, não permito, até que me mostres onde fica o escrito. Traga-me uma prova clara das Escrituras, e eu submeto; mas até então eu nego totalmente.

ROMANOS 6:1-4

Clarke

1. Permaneceremos em pecado – É muito provável que estas tenham sido as palavras de um *gentio* crente, que – tendo ainda recebido poucas instruções, pois ele foi apenas trazido de seu estado *pagão* para crer em Cristo Jesus – poderia imaginar, da maneira em que Deus havia magnificado sua misericórdia, apagando seu pecado por simplesmente crer em Cristo, que, supondo que ele até mesmo cedesse às más propensões de seu próprio coração, suas transgressões não poderiam lhe fazer mal agora que ele estava no favor de Deus. E não precisamos nos maravilhar que um *gentio*, acabando de emergir das trevas mais profundas, possa nutrir pensamentos como esses; quando descobrimos que dezoito séculos depois disso, pessoas apareceram na maioria dos países cristãos da Europa, não apenas fazendo tal pergunta, mas defendendo a doutrina com todas as suas forças e afirmando da maneira mais desqualificada, “que os crentes *não tinham a obrigação* de guardar a *lei moral* de Deus, que Cristo o guardou para eles, que sua guarda foi *imputada a eles*, e que Deus, que o havia exigido *dEle*, que era seu fiador e representante, não o exigiria *deles*, pois seria *injustiça* exigir dois *pagamentos* para uma *dívida*”. Estes são os *antinomianos* que uma vez floresceram nesta terra, e cuja raça ainda não foi totalmente extinta.

2. De forma alguma – Μη γενοίτο, *Que não seja; de jeito nenhum; longe disso; que tal coisa não seja mencionada!* – Qualquer um desses é

o significado da frase grega, que é uma forte expressão de surpresa e desaprovação: e não é adequadamente traduzida por nosso *Deus me livre!* Pois, embora isso possa expressar a mesma coisa, não é apropriado tornar o nome sagrado tão familiar em tais ocasiões.

Como nós, que estamos mortos para o pecado

– A fraseologia deste versículo é comum entre Hebreus, gregos e latinos. *Morrer para uma coisa ou pessoa é não ter nada a ver com isso ou com ele*, estar *totalmente separado* deles; e viver para uma coisa ou pessoa é estar *totalmente entregue* a eles, para ter a conexão mais íntima com eles. Então, Plauto, Clitell. iii. 1, 16: *Nihil mecum tibi, Mortuus Tibi Sum. Não tenho nada a ver contigo; Eu estou morto para ti.* Persa, i. 1, 20: *Mibi quidem tu jam Mortuus Eras, quia te non visitavi. Você estava morto para mim, por isso eu não te visitei.* So Aelian, Var. Hist. iii. 13: Ὅτι φιλονοτατον εθνος το των Ταυρων, τοσουτον, ὡστε ζην αυτους εν οινω, και το πλειστον του βιου εν τη προς αυτον ὀμιλια καταναλiskeiv. “Os Tapyrians são esses amantes de vinho, que eles **vivem** em vinho; e a parte principal de sua **vida** é **devotada** a isso”. Eles vivem para o vinho; eles são bêbados insaciáveis. Veja mais exemplos em *Wetstein and Rosenmuller*.

3. Não sabeis – Todo homem que acredita na religião cristã e recebe o batismo como prova de que acredita nela e que assumiu a profissão está vinculado, assim, a uma vida de retidão. *Ser batizado em Cristo* é receber a doutrina de Cristo crucificado e receber o batismo como prova da autenticidade dessa fé e da obrigação de viver de acordo com seus preceitos.

Batizados na sua morte? – Que, como Jesus Cristo em sua crucificação morreu completamente, de forma que nenhuma centelha da *vida natural* ou *animal* permaneceu em seu corpo, então aqueles que professam sua religião devem ser *separados e salvos do pecado* completamente, que eles não tenham mais *conexão* com ele, nem qualquer *influência* dele, do que um homem morto tem com ou de seu espírito que *partiu*.

4. Fomos sepultados com ele para morte pelo batismo – É provável que o apóstolo aqui aluda ao modo de administrar o batismo por imersão, todo o corpo sendo mergulhado na água, de modo que parecia dizer: o homem se afogou, está morto; e, quando ele saiu da água, ele parecia ter uma ressurreição para a vida; o homem ressuscitou; ele está vivo! Ele deveria, portanto, abandonar seu antigo estado de gentio ao se livrar de suas roupas, e assumir um novo caráter, como os batizados geralmente vestem roupas novas ou limpas. Eu digo que é provável que o apóstolo alude a este modo de imersão; mas não é absolutamente certo que ele o faça, como alguns imaginam, pois no próximo versículo, nosso ser incorporado a Cristo pelo batismo também é denotado por sermos plantados, ou melhor, enxertados juntos à semelhança de sua morte; e a arca de Noé flutuando sobre a água, e aspergida pela chuva do céu, é uma figura que corresponde ao batismo, 1 Pedro 3:20, 21; mas nenhum deles nos dá a mesma ideia da forma externa do sepultamento. Devemos

ter cuidado, portanto, para não dar muita ênfase a tais circunstâncias. O afogamento entre os antigos era considerado o tipo de morte mais nobre; alguns pensam que o apóstolo pode aludir a isso. O ponto principal é que esse batismo representa nossa morte para o pecado e nossa obrigação de andar em novidade de vida, sem o qual, de que serve ele ou qualquer outro rito?

Ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai – Disto aprendemos que, assim como exigia a glória do Pai, ou seja, sua gloriosa energia, para ressuscitar do túmulo o corpo morto de Cristo, é necessária a mesma energia gloriosa para vivificar a alma morta de um pecador, e capacitá-lo a andar em novidade de vida.

Kerrigan

1. Permaneceremos em pecado – A possibilidade de se entregar de volta ao pecado era genuína (Romanos 6:12). No entanto, fazer isso é totalmente incompatível com a nova vida em Cristo. Veja minha nota sobre 1 João 3:6-9.

Para que a graça possa abundar – Even under grace, sin still results in death (Romanos 6:14-16). Yet, sin does not have the dominion over us under grace. We don't *have* to yield to it.

2-4. Our old man defined by sin was crucified with Christ (Romanos 6:6). I highly suggest reading my book, *Explaining the Cross: Why did Jesus have to die?* for more on this subject.

Whedon

1. O que diremos – Essa pergunta simplesmente introduz o argumento como as perguntas iniciais dos capítulos 3 e 4.

Permaneceremos em pecado – Pecado como um estado mental interno, ou um hábito externo ou curso de ação.

2. De forma alguma – Veja nota sobre Romanos 3:4.

Mortos para o pecado – Assim como um cadáver é perfeitamente insusceptível tanto em relação às coisas externas quanto às sensações internas, assim o cristão deve ser insensível tanto às excitações externas quanto aos impulsos internos para o pecado. Portanto, o pensamento de que ele vivia em pecado para que a graça divina pudesse ser honrada é excluído como uma contradição hedionda.

3. Batizados em Jesus Cristo – Deste ato de autoconsagração de fé, o batismo é a manifestação externa e a profissão. O apóstolo, portanto, afirma que nosso ato de batismo nos consagra *em Cristo*, como se nossas pessoas se tornassem misticamente partícula e partes incorporadas à pessoa sagrada do bendito Jesus, de modo que somos representados como identificados com seu corpo.

Batizados na sua morte – Esta mesma fé, simbolizada pelo batismo, incorpora os pontos de nossa história aos pontos mais eminentes da história de Cristo. Fomos feitos para morrer em sua morte.

4. Portanto – Desde que morremos, um sepultamento cognato deve seguir. A fé que precede o batismo produz a morte; a santida-

de que deve seguir é uma **novidade de vida**, uma ressurreição.

Sepultados [...] pelo batismo – Onde nossa fé regeneradora é uma morte, e nossa nova vida santificada é uma ressurreição, qual deveria ser o *sepultamento* adequado entre os dois? Obviamente, como dito em Romanos 6:2, nosso **batismo** nos consagrando **em Cristo**, corporificando-nos em seu corpo misterioso, a Igreja, é o sepultamento. A fé assegura nossa morte mística, o batismo nosso sepultamento místico, a santificação nossa ressurreição mística.

Este enterro místico seria realizado com igual perfeição, quer o rito do batismo fosse realizado por afusão ou imersão. Pois, **1.** Cristo não foi enterrado de forma alguma, mas temporariamente deposto em uma nova tumba preparatória para o sepultamento. **2.** Um sepultamento é tanto simbolizado por afusão, retratando a cobertura do corpo, quanto por imersão. A quantidade de água derramada sobre o corpo não pode fazer diferença, pois em Roma, para onde esta epístola foi enviada, um punhado de pó lançado três vezes sobre um cadáver era considerado um enterro ritual legal. Assim, na passagem paralela, Colossenses 2:11-12, um rito tão minucioso quanto a circuncisão é a figura de todo um “despojar-se do corpo dos pecados da carne”. **3.** A imersão, mesmo que representasse sepultamento, não simboliza o batismo derramado do Espírito. A afusão representa ambos.

ROMANOS 6:5-8

Ellicott

5. Se fomos plantados juntamente – “Se (tão certamente quanto) nós *crecemos em* – nos tornamos *conjugados com*”. A metáfora é tirada do crescimento parasitário de uma planta, mas se aplica ao crescimento *natural*, não “*plantado junto com*”, como na versão autorizada. A ideia corresponderia ao crescimento de um botão ou enxerto reconservado como parte daquele do manancial em que está inserido, mas sem referência à operação de brotamento ou enxertia. É usado aqui para expressar a intimidade e união mais próximas.

Na semelhança da sua morte – Não aqui “Sua própria morte”, mas “a *semelhança* de Sua morte”, ou seja, uma condição ética correspondente ou *conforme* à morte de Cristo. Se nossa natureza cresceu “em conformidade com” Sua morte, também será compatível com Sua ressurreição.

Essa conformidade significa, é claro, morrer *para* as transgressões e pecados, ser completamente removido da esfera de sua influência e entrar em uma nova esfera correspondente à vida glorificada do Redentor. A ressurreição ética do cristão começa (ou idealmente se supõe que comece, e com o cristão primitivo geralmente começava) no batismo, é continuada por toda a vida e é completada com sua ressurreição física.

6–11. Descrição mais detalhada deste processo. A união do cristão com o Cristo crucificado obriga-o também a crucificar ou

mortificar (asceticamente) os desejos pecaminosos de seu corpo. Assim, ele é liberado do domínio desses desejos. Mas isto não é tudo. Assim como Cristo passou da cruz para a ressurreição e venceu a morte de uma vez por todas, trocando por ela uma vida totalmente dependente de Deus; assim, também, Seus seguidores devem se considerar separados irrevogavelmente – como se pela própria morte – do pecado, e vivendo com uma nova vida dedicada e devotada a Deus, por meio de sua participação na morte e vida de Jesus Cristo seu Senhor.

6. Nosso velho homem – “Nosso velho eu” (Vaughan), como em Efésios 4:22, 24, Colossenses 3:9, 10.

O velho eu, ou aquele amontoado de maus hábitos adquiridos no estado de paganismo, foi, idealmente, se não realmente, mortificado e morto em nosso batismo. Essa mudança foi operada por um poder exercido sobre a vontade por meio da contemplação da crucificação de Cristo. Portanto, em vez de dizer simplesmente “mortificado”, o apóstolo escreve “crucificado”, ou seja, condenado à morte, não de qualquer maneira, mas especialmente por meio da cruz.

Para que o corpo do pecado pudesse ser destruído – O “corpo do pecado” é o corpo sujeito ao pecado, ou que supre o pecado com o material sobre o qual atua. Este substrato de desejo carnal e corpóreo, o apóstolo nos diz, deve ser asceticamente castigado e disciplinado até que deixe de ser uma fonte de pecado.

7. Está liberto – “Absolvido”, a mesma pa-

lavra usada em outro lugar para “justificado”. O morto não está mais sujeito a ter a acusação de pecado contra ele. Esta é a proposição geral, a premissa principal, aduzida como prova do que aconteceu antes, a saber, a proposição particular de que aquele que está eticamente morto não é mais escravo do pecado.

Wesley

5. Porque – Certamente esses dois devem andar juntos; de modo que, se formos de fato conformes à sua morte, também conheceremos o poder de sua ressurreição.

6. Nosso velho homem – Coevo com nosso ser, e tão antigo quanto a queda, nossa natureza maligna, uma expressão forte e bela para toda aquela depravação e corrupção que por natureza se espalha por todo o homem, não deixando nenhuma parte não infectada. Isso em um crente é *crucificado com Cristo*, mortificado, gradualmente morto, em virtude de nossa união com ele.

Para que o corpo do pecado – Todos os temperamentos, palavras e ações malignas, que são os “membros” do “velho homem”, Colossenses 3:5, *podem ser destruídos*.

7. Porque aquele que morreu – Com Cristo. Está livre da culpa do passado e do poder do pecado presente, como um homem morto das ordens de seus antigos mestres.

8. Morremos com Cristo – Conformado com sua morte, morrendo para o pecado.

Whedon

5. Plantados juntamente – Em vez disso, crescidas ou germinando juntas, como duas mudas da mesma raiz.

6. **Velho homem foi crucificado** – Nosso velho é nossa natureza não regenerada, renunciada pela fé em Cristo. A cessação desta não regeneração encontra sua imagem na crucificação.

8. **Morremos com Cristo** – Morto para o mundo do pecado, como Cristo estava morto para o mundo das coisas externas.

Viveremos com ele – Vivos em conformidade com seu caráter.

ROMANOS 6:14-17

Clarke

14. **O pecado não terá domínio sobre vós** – Deus o livra disso; e se você voltar a ficar sujeito a ele, será o efeito de sua própria escolha ou negligência.

Não estais debaixo da lei – Aquela lei que exige obediência, sem dar *poder* para obedecer; que condena toda transgressão e todo pensamento profano, sem prever a extirpação do mal ou o perdão do pecado.

Mas debaixo da graça – Vós estais sob a misericordiosa e benévola dispensação do *Evangelho*, que, embora requeira a mais estrita conformidade com a vontade de Deus, oferece poder suficiente para ser assim conformado; e, na morte de Cristo, providenciou *perdão* por

tudo o que era passado e *graça* para ajudar em todos os momentos de necessidade.

15. **Pecaremos porque não estamos debaixo da lei** – Devemos abusar de nossa alta e santa vocação porque não estamos sob aquela *lei* que não prevê *perdão*, mas estamos sob aquele *Evangelho* que abriu a fonte para lavar todo pecado e contaminação? Devemos pecar porque a *graça* é abundante? Faremos o mal para que o bem resulte? Isso está longe de nós!

16. **A quem vos apresentardes** – Você pode supor que deva continuar a ser *servo* de Cristo se ceder ao *pecado*? Não é ele o *mestre* que exige o *serviço*, e a quem o *serviço* é prestado? O *pecado* é o *serviço* de *Satanás*; *justiça* o *serviço* de *Cristo*. Se pecais, sois servos de *Satanás* e não servos de Deus.

A palavra *δουλος*, que traduzimos como *servo*, significa propriamente *escravo*; e um escravo entre os gregos e Romanos era considerado *propriedade de seu senhor*, e ele podia dispor dele como quisesse. Sob um *mestre ruim*, a sorte do escravo era mais opressiva e terrível; sua facilidade e conforto nunca foram consultados; ele era tratado pior do que um animal; e, em muitos casos, sua vida dependia do mero capricho do mestre. Este é o estado de todo pecador pobre e miserável; ele é o escravo de *Satanás*, e seus próprios desejos e apetites malignos são seus mais cruéis encarregados. A mesma palavra é aplicada aos *servos de Cristo*, ainda mais fortemente para mostrar que eles são *propriedade de seu Mestre*; e que, como ele é infinitamente *bom* e *benevolente*, seu *serviço*

deve ser a liberdade perfeita. Na verdade, ele não exige obediência deles, o que ele não usa para sua vantagem eterna; pois este mestre não tem interesse próprio para assegurar. Veja em Romanos 1:1.

17. Mas graças a Deus, que fostes servos do pecado – Este versículo deve ser lido assim: *Mas graças a Deus que, embora fôsseis servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina que vos foi transmitida; ou, aquele molde de ensino no qual fostes lançados.* O apóstolo não agradece a Deus por serem pecadores, mas que, embora fossem, eles agora haviam recebido e obedecido ao Evangelho. A frase hebraica, Isaías 12:1, é exatamente a mesma do apóstolo aqui: *Naquele dia tu dirás: Eu te louvarei, porque te zangaste comigo; isto é, embora te zangaste comigo, tu desviaste tua ira,* etc.

À forma de doutrina – Τυπον διδαχης; aqui o cristianismo é representado sob a noção de um molde, ou *matrix*, no qual foram lançados e de onde tiraram a impressão de sua excelência. A *figura* sobre esta *matrix* é a imagem de Deus, *retidão e verdadeira santidade*, que foi *estampada* em suas almas ao crer no Evangelho e receber o Espírito Santo. As palavras εις όν παρεδοθητε τυπον referem-se à *fusão do metal*, que depois de liquefeito, é lançado no molde, para receber a impressão de que é *afundado* ou *cortado* no molde; e, portanto, as palavras podem ser traduzidas literalmente, *no molde de doutrina que foram lançados.* Eles foram *derretidos* sob a pregação da palavra, e então foram capazes de receber a marca de sua pureza.

Kerrigan

14. O pecado não terá domínio – Não podemos ser forçados a pecar sob a graça. Veja 1 Coríntios 10:13.

15. Pecaremos [...] debaixo da graça? – A questão de pecar enquanto está sob a graça é aqui trazida à tona. Devemos pecar porque estamos sob a graça? Deus me livre. A *razão pela qual* não devemos pecar sob a graça é dada no versículo 16, mas não é a razão dada pelos, assim chamados, mestres da “graça” de nossos dias.

16. Não sabeis vós – Vocês não sabem a razão pela qual não devemos pecar sob a graça? É porque ...

Pecado para a morte – Sob a graça, que é o contexto atual, ceder ao pecado resulta em morte. Isso está em contraste com a vida eterna (Romanos 6:23). Ou seja, embora estejamos atualmente libertos do pecado e sob a graça, não devemos nos entregar novamente ao pecado, porque isso perderá nossa vida eterna.

Veja como a morte é contrastada com a vida eterna em Romanos 6:21-23. Não há nenhuma visão aqui da morte física, mas Paulo está claramente contrastando a morte e a vida eterna, então aqueles que retornam ao pecado não viverão para sempre. Aqueles que propõem que a morte natural está em vista aqui estão simplesmente rejeitando algo contextual e introduzindo algo que não é. “O pecado reviveu e eu morri” (Romanos 7:9), disse Paulo, declarando aquele *tipo* de morte que é causada pelo pecado. Ele não estava fa-

lando de uma morte física da qual ressuscitou e agora redigia aos Romanos. Em vez disso, o julgamento eterno está em vista.

17. Que fostes servos – Assim, eles não estavam mais se entregando ao pecado. Eles foram libertados. No entanto, a possibilidade de voltar ao pecado mesmo depois de estar sob a graça era muito real, por isso foi dito para não deixá-lo dominar (Romanos 6:12-13).

Mas obedecestes de coração – Foram verdadeiramente convertidos e sob graça.

ROMANOS 6:23

Clarke

Porque o salário do pecado é a morte – A segunda morte, *perdição* eterna. Todo pecador *ganha* isso por meio de um serviço longo, sensível e doloroso. O! Que dores os homens fazem para ir para o inferno! Cedo e tarde eles labutam no pecado; e não estaria a justiça divina em *dívida* com eles, se não lhes pagasse os salários devidos?

Mas o dom de Deus é a vida eterna – Um homem pode *merecer* o inferno, mas ele não pode *merecer* o céu. O apóstolo não diz que *o salário da justiça é a vida eterna*, não, mas que esta vida eterna, mesmo para os justos, é το χαρισμα του Θεου, *o dom da graça de Deus*. E mesmo este gracioso presente vem *por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor*. Ele sozinho o adquiriu; e é dado a todos aqueles que encontram redenção em seu sangue. Um pecador vai para o inferno porque ele *merece*; um homem justo

vai para o céu porque Cristo *morreu por ele*, e comunicou aquela graça pela qual seu pecado é perdoado e sua alma santificada. A palavra οψωνια, que aqui denominamos *salário*, significava o *pagamento diário* de um soldado romano. Portanto, todo pecador tem um *pagamento diário*, e esse pagamento é a *morte*; ele tem *miséria* porque peca. O pecado constitui o inferno; o pecador tem um inferno em seu próprio seio; tudo é *confusão* e *desordem* onde Deus não reina: toda condescendência com as paixões pecaminosas aumenta a desordem e, conseqüentemente, a *miséria* do pecador. Se os homens estivessem tão fervorosos em obter a salvação de suas almas quanto em prepará-las para a perdição, o céu seria altamente povoado, e os demônios seriam seus próprios companheiros. E os *vivos* não levarão isso a sério?

Kerrigan

O dom de Deus – Os homens merecem a morte por causa do pecado. Qualquer vida *dada* depois disso, mesmo que dependente de ações futuras (Romanos 6:22), é uma passagem do que ganhamos para *oferecer* algo em Cristo que não merecemos.

Teófilo

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 105

Pois Deus fez o homem livre e com poder sobre si mesmo. Aquilo, então, que o homem

trouxe sobre si mesmo por descuido e desobediência, esse Deus agora concede a ele como um presente por meio de Sua própria filantropia e piedade, quando os homens O obedecem. Pois assim como o homem, desobedecendo, atraiu a morte sobre si mesmo, assim, obedecendo à vontade de Deus, aquele que deseja pode obter para si a vida eterna. Pois Deus nos deu uma lei e santos mandamentos; e todo aquele que os guarda pode ser salvo e, obtendo a ressurreição, pode herdar a incorrupção.

ROMANOS 7:9

Ellicott

Eu estava vivo – O estado de moralidade inconsciente, não instruído, mas ainda não denunciado, pode, em comparação com esse estado de condenação, ser considerado um estado de “vida”.

Reviveu – A versão em inglês representa bem o significado do original, que não é que o pecado “voltou à vida”, mas que “voltou à vida novamente”. O pecado está à espreita no coração desde o início, mas está adormecido até que o mandamento venha; então ele “revive”.

Eu morri – Tornou-se sujeito à condenação da morte eterna.

Kerrigan

Eu estava vivo – Antes de ele realmente cometer pecado em violação de uma lei, o pecado não foi imposto. Assim, a alegação de que os

filhos são condenados pelos pecados de seus pais, até mesmo de Adão, é refutada. Veja notas sobre Ezequiel 18:4.

A noção aceita por muitos comentaristas de que Paulo estava *realmente* morto, mas apenas se *considerava* vivo, é o oposto do que diz o texto.

Sem a lei – Antes de ele estar consciente da lei.

Quando o mandamento veio – Isto é, quando se tratava *dele*.

O pecado reviveu – Aquele princípio do pecado que estava ativo em Adão jazia adormecido em sua descendência de antemão, mas ao perceber a ordem, o pecado voltou à vida. O que causou a morte de Adão, o pecado real *cometido*, espera para se lançar sobre os de Adão também. Uma vez que o comando é conhecido, a oportunidade é oferecida. O pecado em nossa carne desde Adão só é superado por meio da Cruz (Romanos 6:6) e do Espírito (Romanos 8:13). A ajuda de Deus está verdadeiramente disponível para todos, mas não é procurada pelos homens antes que o pecado os condene e eles vejam sua necessidade de ajuda. Cristo, que esperou em Deus desde a infância (Salmo 22:9-10), foi a exceção. Precisamos de seu Espírito confiante (Gálatas 4:6) para que possamos seguir seu curso.

Eu morri – Foi confiscado até a morte. A partir daquele momento ele foi entregue a ela (1 Timóteo 5:6, Judas 12), assim como Adão foi entregue à morte “no dia” em que comeu da árvore. Compare Gênesis 2:17 – “Porque no dia em que dela comeres certamente morrerás” –

com 1 Reis 2:37 – “Porque sucederá que, *no dia* em que saíres, e atravessares o ribeiro de Cedrom, *saberás* com certeza que *seguramente morrerás*”. Simei não foi executado no mesmo dia em que violou o comando do rei, mas sua morte foi realizada assim. Da mesma forma, embora a morte de Adão tenha ocorrido imediatamente quando ele pecou e foi banido do jardim (Gênesis 3:22), essa morte não foi concluída até anos mais tarde (Gênesis 5:5).

ROMANOS 7:13-25

Clarke

14. Mas eu sou carnal, vendido sob o pecado – É difícil conceber como a opinião poderia ter se infiltrado na Igreja, ou prevalecido lá, de que “o apóstolo fala aqui de seu *estado regenerado*; e que o que era, em tal estado, verdadeiro para si mesmo, deve ser verdadeiro para todos os outros no mesmo estado”. Essa opinião, da forma mais lamentável e vergonhosa, não apenas rebaixou o padrão do cristianismo, mas destruiu sua influência e desgraçou seu caráter. Requer apenas pouco conhecimento do espírito do Evangelho e do escopo desta epístola, para ver que o apóstolo está, aqui, ou personificando um judeu sob a lei e sem o Evangelho, ou mostrando qual era o seu próprio estado quando ele estava profundamente convencido de que pelas obras da lei nenhum homem poderia ser justificado, e ainda não tinha ouvido aquelas palavras abençoadas: *Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te*

apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que recebas tua visão e sejas cheio do Espírito Santo, Atos 9:17.

Neste e nos versículos seguintes, ele declara a contrariedade entre *ele mesmo*, ou qualquer judeu sem Cristo, e a *lei* de Deus. Sobre o último, ele diz, *é espiritual*; do primeiro, *sou carnal, vendido sob o pecado*.

Devemos, portanto, entender a frase, *vendido sob o pecado*, como implicando que a alma foi empregada no trabalho penoso do pecado; que foi vendido a este serviço, e não tinha poder para desobedecer a este tirano, até que fosse redimido por outro. E se um homem for realmente vendido a outro e concordar com a ação, então ele se tornará *propriedade legal* dessa outra pessoa. Esse estado de escravidão era bem conhecido dos Romanos. A venda de escravos eles viam diariamente, e não podiam interpretar mal o sentido enfático desta expressão. O pecado é aqui representado como uma *pessoa*, e o apóstolo compara o domínio que o pecado exerce sobre o homem em questão ao de um senhor sobre seu escravo legal. Universalmente, através das Escrituras, diz-se que o homem está em estado de escravidão ao pecado até que o Filho de Deus o liberte; mas em nenhuma parte das escrituras sagradas é dito que os *filhos de Deus* são vendidos sob o pecado. Cristo veio para libertar o cativo legítimo e tirar a presa dos poderosos. *A quem o Filho libertou, eles são realmente livres*.

15. Porque o que eu faço não o permit [...] – A primeira cláusula deste versículo é uma afirmação geral a respeito do emprego da

pessoa em questão no estado que o apóstolo chama de *carnal e vendido sob o pecado*. A palavra grega *κατεργαζομαι*, que é aqui traduzida como *eu faço*, significa uma *obra* que o agente *continua a realizar* até que seja concluída, e é usada pelo apóstolo, em Filemom 2:12, para assinalar o *emprego contínuo* dos santos de Deus em seu serviço até o fim de suas vidas.

Mas o que odeio isso eu faço – Sou um *escravo* e estou sob o controle absoluto de meu senhor tirânico: odeio seu serviço, mas sou *obrigado* a fazer sua vontade. Quem, sem blasfêmia, pode afirmar que o apóstolo está falando isso de um homem em quem o *Espírito do Senhor habita*?

16. E, se eu faço o que não quero – Saber que a lei condena isso e que, portanto, deve ser *mau*. *Eu consinto com a lei*; mostro por esta circunstância que reconheço a lei como boa.

17. Então agora já não sou eu que faço isto – Não sou eu que constituo a *razão* e a *consciência*, mas o *pecado* – inclinações corruptas e sensuais, *que habitam em mim* – que tem todo o domínio sobre minha razão, obscurecendo meu entendimento e pervertendo meu julgamento; para o qual há *condenação* na lei, mas não há *cura*. Portanto, descobrimos aqui que existe um princípio no homem não regenerado mais forte do que a própria *razão*; um princípio que, propriamente falando, não é da *essência da alma*, mas atua *nela*, como seu *senhor* ou como um *tirano*.

18. Pois o querer está presente em mim – Quando o apóstolo diz que *o querer está presente comigo*, ele mostra que a *vontade* está do lado de

Deus e da verdade, na medida em que con-sente com a *propriedade* e a *necessidade* da obediência. Tem havido um estranho clamor levantado contra essa faculdade da alma, como se a própria essência do mal habitasse nela, ao passo que o apóstolo mostra, ao longo deste capítulo, que a *vontade* estava regularmente do lado de Deus, enquanto todas as outras faculdades parecem ter sido *hostis* a ele. A verdade é que os homens confundiram a *vontade* com as *paixões* e atribuíram à *primeira* o que propriamente pertence à *segunda*. A *vontade* está *certa*, mas as *paixões* estão *erradas*. Ele *discerne* e *aprova*, mas não tem *habilidade para executar*, não tem poder sobre os apetites sensuais; nestes, o princípio da *rebelião* habita, *anula* o mal, *deseja* o bem, mas só pode *comandar* pelo poder da graça divina; mas isso a pessoa em questão, o homem não regenerado, não recebeu.

19. Porque o bem que eu quero fazer – Aqui está novamente a prova mais decisiva de que a *vontade* está do lado de Deus e da verdade.

Mas o mal que não quero fazer – E aqui está a prova igualmente decisiva de que a *vontade* é contra ou se opõe ao mal. Não há um homem em dez milhões que observe cuidadosamente as operações desta faculdade, que a considere oposta ao bem e obstinadamente apegada ao mal, como geralmente se supõe. Não, ela é encontrada quase uniformemente do lado de Deus, ao passo que todo o sistema sensual está contra ele. Não é a *vontade* que desvia os homens, mas as *paixões* corruptas que se opõem e oprimem a *vontade*.

20. Já não sou eu – Minha *vontade* é contra isso; minha *razão* e minha *consciência* o condenam. *Mas o pecado que habita em mim* – o *princípio do pecado*, que se apoderou de todos os meus *apetites e paixões carnis* e, assim, sujeita minha razão e dominadores sobre minha alma. Portanto, estou em perpétua contradição comigo mesmo. Dois princípios estão continuamente lutando em mim para o domínio: minha *razão*, sobre a qual brilha a luz de Deus, para mostrar o que é mau; e minhas *paixões*, nas quais o *princípio do pecado* opera, para produzir frutos para a morte.

21. Eu acho então esta lei – Estou em tal condição e estado de alma, sob o poder de tais hábitos e propensões pecaminosas, *que quando quero fazer o bem* – quando minha *vontade* e *razão* estão fortemente voltadas para a obediência à lei de Deus e em oposição ao princípio do pecado, *o mal está presente comigo*, *κακὸν παρὰκεῖται*, *o mal está próximo, está constantemente diante de mim*. Que, como a *vontade* de fazer o bem está *constantemente à mão*, Romanos 7:18, o princípio da *rebelião* que me estimula a pecar está *igualmente presente*; mas, como aquela é apenas *vontade, anelo e desejo*, sem *poder para fazer* o que é *desejado*, para *obter o que é desejado* ou para *realizar o que é desejado*, o pecado prevalece continuamente.

A palavra *βοῦς*, *lei*, neste versículo, deve ser entendida como significando *qualquer hábito forte* ou *confirmado*, *συνηθειᾶ*, como *Hesychius* a traduz, sob a influência da qual o homem *geralmente age*, e, neste sentido, o apóstolo mais evidentemente o usa em Romanos 7:23.

22. Pois eu tenho prazer na lei de Deus, segundo o homem interior – Todo *juden*, e todo *homem não regenerado*, que recebe o Antigo Testamento como uma revelação de Deus, deve reconhecer a grande pureza, excelência e utilidade de suas *máximas*, etc., embora ele sempre ache isso sem a *graça de nosso Senhor Jesus* ele nunca pode agir de acordo com essas máximas celestiais; e sem a *misericórdia* de Deus, nunca pode ser reconsiderado da *maldição* que lhe foi imposta por suas transgressões passadas. Dizer que o *homem interior* significa a *parte regenerada* da alma não é suportável por nenhum argumento.

Até agora, então, é verdade que *ninguém, exceto um homem regenerado* pode se deleitar na *lei de Deus*, descobrimos que mesmo um *fariseu* orgulhoso e não humilhado pode fazê-lo; e muito mais um *pobre pecador*, que se humilha com o senso de seu pecado e vê, à luz de Deus, não apenas a *espiritualidade*, mas a *excelência* da lei divina.

23. Mas eu vejo outra lei nos meus membros – Embora a pessoa em questão esteja menos ou mais sob a contínua influência da *razão* e da *consciência*, que oferecem constante testemunho contra o pecado, ainda assim, enquanto a ajuda for buscada apenas na *lei*, e a graça de Cristo no Evangelho não for recebida, o protestos de razão e consciência são tornados sem efeito pela prevalência de *paixões pecaminosas*; que, por repetidas gratificações, adquiriram toda a força do *hábito* e agora *dão lei* a todo o homem carnal.

Guerreando contra a lei da minha mente – Há uma alusão aqui ao caso de uma *cida-*

de sitiada, finalmente tomada pela tempestade, e os habitantes levados para o cativeiro; *αντιστρατευομενον*, conduzindo um *sistema de guerra*; colocando *cercos contínuos* à alma; *repetindo incessantemente seus ataques*; *assedando, agredindo e atacando* o espírito; e, por todos esses *assaltos*, reduzindo o homem à *miséria extrema*. Nunca uma imagem foi desenhada de maneira mais impressionante e com um acabamento mais eficaz, pois a frase seguinte mostra que esta cidade espiritual foi finalmente tomada pela tempestade, e os habitantes que sobreviveram ao saque levados ao cativeiro mais vergonhoso, doloroso e opressor.

E me trazendo cativo debaixo da lei do pecado – Ele não fala aqui de uma *vantagem ocasional* obtida pelo pecado, foi uma vitória *completa* e final obtida pela corrupção; que, tendo atacado e reduzido a cidade, levou os habitantes com força irresistível, para o cativeiro.

O pecado e a corrupção têm um *trunfo final*; e a *consciência* e a *razão* são feitas *prisioneiras, acorrentadas e vendidas como escravos*. Isso pode ser dito de um homem em quem o Espírito de Deus habita, e a quem *a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus libertou da lei do pecado e da morte*? Veja Romanos 8:2.

24. Ó miserável homem que eu sou! – Este comovente relato termina de maneira mais impressionante com os *gemidos do cativo ferido*. Tendo mantido por muito tempo um conflito inútil contra inúmeros hospedeiros e poder irresistível; ele é finalmente *ferido* e feito prisioneiro e para tornar seu estado mais mi-

serável, não é apenas cercado pelo massacre, mas *acorrentado a um cadáver*, pois parece haver aqui uma alusão a um antigo costume de certos tiranos, que amarraram um *cadáver* a um *homem vivo*, e o obrigaram a carregá-lo, até que o contágio da massa pútrida tirou sua vida!

Podemos naturalmente supor que o grito de tal pessoa seria: *miserável homem que sou, quem me livrará deste cadáver?* E quão bem isso se aplica ao caso da pessoa a quem o apóstolo se refere! *Um corpo* – toda uma *massa de pecado e corrupção*, estava *preso à sua alma* com *correntes* que ele não podia quebrar; e o *contágio mortal*, transfundido por toda a sua natureza, estava pressionando-o para as amargas dores de uma morte eterna. Ele agora descobre que *a lei não pode lhe dar livramento*; e ele desespera da ajuda de qualquer *ser humano*; mas enquanto ele está emitindo seu último *gemido*, ou *quase expirando*, a *redenção* por Cristo Jesus é proclamada a ele; e, se o apóstolo se refere ao seu *próprio caso*, Ananias inesperadamente o aborda com – *Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que recebas tua visão e sejas cheio do Espírito Santo*.

Ele vê então uma porta aberta de esperança, e ele imediatamente, embora na *perspectiva* dessa libertação, retorna a Deus graças pela *esperança* bem fundamentada que ele tem de salvação, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.

25. Eu agradeço a Deus por meio de Jesus Cristo – Em vez de *ευχαριστω τω Θεω*, *agradeço a Deus*, vários MSS excelentes, a *Vulgata*, algumas cópias do *Itala*, e vários dos pais, leem *ἢ χάρις του Θεου, ou του Κυριου, a graça de*

Deus, ou a graça de nosso Senhor Jesus Cristo; esta é uma resposta à pergunta quase desesperadora do versículo anterior. O todo, portanto, pode ser lido assim: *Miserável homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte?* Resposta – *A graça de Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo*. Assim, descobrimos que um caso do tipo descrito pelo apóstolo nos versículos anteriores, fosse ele próprio, antes de ser levado ao conhecimento de Cristo, particularmente durante os três dias que esteve em Damasco, sem poder comer ou beber, em profunda dor penitencial; ou se ele personifica um *judeu farisaico*, mas *conscioso*, profundamente preocupado com sua salvação. Eu digo, descobrimos que tal caso pode ser aliviado apenas pelo Evangelho de Cristo; ou, em outras palavras, que nenhum esquema de redenção pode ser eficaz para a salvação de qualquer alma, seja judeu ou gentio, exceto aquele estabelecido no Evangelho de Cristo.

Assim, pois, com a mente, eu mesmo sirvo à lei de Deus – Que esta cláusula contém a inferência da seqüência precedente de argumentação parece evidente, a partir do *απα ουν, Assim*, com o qual o apóstolo a apresenta. Como se ele tivesse dito: “Para concluir, a soma do que apresentei, a respeito do *poder do pecado no homem carnal*, e a absoluta *insuficiência de todos os meios humanos e observâncias legais* para perdoar o pecado e expulsar a corrupção do coração, é esta: que a mesma pessoa, o *αυτος εγω, eu mesmo*, enquanto sem o Evangelho, sob o poder mortal da lei, encontrará em si mesmo *dois princípios opostos*,

aquele que subscreve e aprova a lei de Deus; e o outro, não obstante, levando-o ao *cativoiro do pecado*: seu homem interior – seus *poderes racionais e consciência*, concordará com a justiça e a *propriedade* das requisições da lei; e ainda, apesar disso, seus *apetites carnis* – a *lei em seus membros*, irão guerrear *contra a lei de sua mente*, e continuar, até que ele receba o Evangelho de Cristo, a mantê-lo no *cativoiro exasperante do pecado e da morte*”.

1. As fortes expressões nesta cláusula levaram muitos a concluir que o próprio *apóstolo*, em seu *estado regenerado*, é indiscutivelmente a *persona* pretendida. Que tudo o que é dito neste capítulo do *homem carnal, vendido sob o pecado*, aplica-se a *Saulo de Tarso*, ninguém pode duvidar; que o que é dito aqui pode ser sempre com propriedade aplicado ao *Apóstolo Paulo*, quem pode acreditar? Do primeiro, tudo é natural; deste último, tudo aqui dito seria monstruoso e absurdo, se não blasfemo.

2. Mas, supõe-se que as palavras devem ser entendidas como implicando um *homem regenerado*, porque o apóstolo diz, Romanos 7:22, *eu me deleito na lei de Deus*; e neste versículo, *eu mesmo com a mente sirvo à lei de Deus*. Essas coisas, dizem os objetores, não podem ser faladas de um judeu perverso, mas de um homem regenerado como o apóstolo então. Mas quando descobrimos que o versículo anterior fala de um homem que é *levado ao cativoiro para a lei do pecado e da morte*, certamente não há nenhuma parte do estado regenerado do apóstolo ao qual as palavras possam se aplicar. Esteve ele cativo à lei do pecado e da morte, *após sua*

conversão ao Cristianismo, o que ele ganhou com essa conversão? *Nada* para sua santidade pessoal. Ele não havia encontrado salvação sob uma lei ineficiente; e ele foi deixado em escravidão sob um Evangelho igualmente ineficiente. O próprio gênio do cristianismo demonstra que nada assim pode, com qualquer propriedade, ser falado de um *cristão genuíno*.

3. Mas, além disso, supõe-se que essas coisas não podem ser faladas de um judeu orgulhoso ou perverso; no entanto, aprendemos o contrário com o testemunho infalível da palavra de Deus. Desse povo em seu estado caído e iníquo, Deus diz, por seu profeta, *Contudo, eles me buscam diariamente, e têm prazer em conhecer meus caminhos, como uma nação que fez justiça e não abandonou o estatuto de seu Deus. Eles me pedem os estatutos de justiça. Eles sentem prazer em aproximar-se de Deus*, Isaías 58:2. Alguma coisa pode ser mais forte do que isso? E ainda, naquele tempo, eles eram *terrivelmente carnisais, e vendidos sob o pecado*, como o resto daquele capítulo prova. É um fato mais notório, que quão pouco a vida de um judeu foi conformada à lei de seu Deus, ele professou a mais *alta estima* por ela e se *gloriava* nela; e o apóstolo não diz nada mais forte deles neste capítulo do que sua *conduta e profissão* verificaram até os *dias atuais*. Eles ainda estão *se deleitando na lei de Deus, segundo o homem interior; com sua mente servindo à lei de Deus; pedindo as ordenanças da justiça, buscando a Deus diariamente e tendo luz ao se aproximar de Deus*; eles até se *gloriam*, e grandemente *exultam* e se *alegram* no Divino *original e excelência* de sua *lei*; e, ao mesmo tem-

po, eles são abominavelmente *carniais, vendidos sob o pecado e levados ao cativoiro mais degradante à lei do pecado e da morte*. Se, então, tudo o que o apóstolo afirma sobre a pessoa em questão for verdade sobre os *judeus*, durante todo o período de sua história, até o *tempo presente*, se o fazem em todas as suas *profissões e serviços religiosos*, que zelosamente mantêm, confessam e conscienciosamente também, que a *lei é santa e o mandamento santo, justo e bom*, e ainda, com sua carne, servem a lei do pecado; o mesmo certamente pode ser dito com igual propriedade de um *penitente judeu*, profundamente convencido de sua propriedade perdida e da total insuficiência de suas observâncias legais para livrá-lo de seu *corpo de pecado e morte*. E, conseqüentemente, tudo isso pode ser dito de Paulo, o *judeu*, enquanto *se preparava para estabelecer sua própria justiça* – seu próprio plano de justificação; ele ainda não havia se *submetido à justiça de Deus* – o plano divino de redenção por Jesus Cristo.

4. Deve-se admitir que, qualquer que tenha sido a *experiência* de um homem tão eminente, cristão e apóstolo, como São Paulo, deve ser um *padrão muito adequado de cristianismo*. E se devemos tomar o que é dito aqui como sua *experiência como cristão*, seria presunção de *nossa* parte esperar ir mais alto, pois ele certamente levava os princípios de sua religião às últimas conseqüências. Mas toda a sua vida, e o relato que imediatamente dá de si mesmo no capítulo seguinte, provam que ele, como *cristão e apóstolo*, teve uma *experiência muito diferente*; uma experiência que amplamente justifica aquela

superioridade que ele atribui à religião *cristã* sobre a *judaica*, e demonstra que não só é bem calculado para *aperfeiçoar* todas as dispensações precedentes, mas que proporciona a *salvação ao máximo* para todos aqueles que fogem em busca de refúgio na esperança que põe diante deles. Além disso, não há nada falado aqui sobre o estado de um *judeu consciencioso*, ou de São Paulo em seu *estado judeu*, que não seja verdade para cada *penitente* genuíno; mesmo *antes*, e pode ser, muito antes, ele creu em Cristo para a salvação de sua alma.

Leitor, não implore por Baal; tente, experimentalmente plenamente a eficiência do sangue da aliança e não se contente com menos salvação do que Deus providenciou para você.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 411

Como escravos, a Escritura vê os “debaixo do pecado” e “vendidos ao pecado”, os amantes do prazer e do corpo; e bestas em vez de homens, “aqueles que se tornaram como gado, cavalos, relinchando atrás das esposas de seus vizinhos”.

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 450

Quando Paulo apresenta a enfermidade humana, ele diz: “Porque eu sei que nenhum bem

habita na minha carne”, mostrando que o “bem” da nossa salvação não vem de nós, mas de Deus. E ainda: “Miserável homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte?” Em seguida, ele apresenta o Libertador, [dizendo] “a graça de Jesus Cristo, nosso Senhor”.

Kerrigan

7:13-25. É triste que muitos pensem que Paulo estava descrevendo sua experiência como um homem regenerado. Ele nos diz no texto que essa narrativa pertence a ele *enquanto é um escravo do pecado*. Ainda assim, muitos, não tendo tempo para entender completamente o que ele estava dizendo, acreditam que estão bem enquanto padronizam suas ações após tal escravidão ao pecado, como se essa fosse a experiência cristã normal.

“Há muita controvérsia sobre se Paulo está descrevendo sua luta contra o pecado antes ou depois da conversão. As palavras “vendido sob o pecado” em Romanos 7:14 parecem mudar a balança para o período de pré-conversão. ‘É a experiência do homem não regenerado, sobrevivendo pelo menos na memória em dias regenerados, e lido com olhos regenerados’ (Denney)”. – *A.T. Robertson, Word Pictures in the New Testament, comentário sobre Romanos 7:15.*

Paulo está descrevendo sua experiência *antes da conversão*, que contextualmente concorda com a condição de pré-conversão que ele *acaba* de descrever:

“Porque, enquanto estávamos na carne, as paixões dos pecados, que eram pela lei, opera-

vam em nossos membros para trazerem fruto para a morte” (Romanos 7:5).

Quando Paulo era anteriormente um escravo do pecado, ele diz, “Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento [...] me matou” (Romanos 7:11). Então o pecado, pelo mandamento, o *matou*. À medida que Paulo continua em sua narrativa, ele nos leva a essa experiência exata em seu passado e nos dá o relato de sua própria história, enquanto aquele pecado o estava matando, quando ele diz:

“Então, o que me é bom tornou-se em morte? De forma alguma! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, **κατεργαζομένη** (tempo presente – “**ESTÁ OPERANDO**”) a morte em mim pelo que é bom” (Romanos 7:13).

É neste caso quando o tempo presente começa a ser usado para descrever sua experiência passada. A KJV traduz **κατεργαζομένη** como “operou”, mas outras versões ocultam completamente o tempo verbal aqui, apresentando-o como um verbo no pretérito (NKJV, NIV, HSCB, etc.). A razão pela qual Paulo muda para o tempo presente é para nos levar de volta, por assim dizer, para que possamos assistir a esse evento passado conforme ele se desenrola. Isso é normal em grego e é conhecido como *Tempo Presente Histórico*.

“O presente histórico é usado com bastante frequência na literatura narrativa para descrever um evento passado. [...] A razão para o uso do presente histórico é geralmente para retratar um evento *vividamente*, como se o leitor estivesse no meio da cena conforme ela se desenrola. [...] O presente histórico pode ser

usado para descrever um evento passado, seja por uma questão de *vividex* ou para *destacar* algum aspecto da narrativa”. – Daniel B. Wallace, *Greek Grammar Beyond the Basics*, p. 531.

Paulo estava descrevendo sua própria experiência *pré-conversão* sob a lei, especificamente em relação a um único mandamento (veja meu comentário aqui em Romanos 7:19). Paulo estava vivo antes que esse mandamento viesse, mas o pecado, por esse mandamento específico, “o matou”.

1. O verbo que Paulo usa para “matar” em 7:11 está no indicativo aoristo ativo, mostrando um *evento passado completo*.
2. Paulo então muda para um presente histórico em 7:13 para descrever como “o pecado está **operando a morte**” nele, apontando aquele momento particular em sua vida enquanto *aquele massacre histórico* ainda estava ocorrendo. Ou seja, em seu passado.

Acho que todos concordariam que, de um ponto de vista sintático, o verbo no presente (**κατεργαζομένη** – *está operando*) em Romanos 7:13 se encaixa bem no contexto como um presente histórico. Como eu disse antes, muitas das traduções modernas já o traduziram como tal (“*estava produzindo morte*” NKJV, “*usou o que é bom para causar minha morte*” NIV, etc.). Então, se temos um bom exemplo do presente histórico em Romanos 7:13, por que deveríamos evitar pensar que Paulo não poderia ter usado *muito facilmente* o presente histórico no versículo seguinte, onde

ele se descreve como “vendido sob pecado”? Embora possa ser incomum que um corpo de texto tão grande (vv. 14-25) seja tomado como uma narrativa histórica presente sem indicadores de pretérito misturados nela, *já temos um presente histórico sólido como seu antecedente contextual. Paulo nos leva para dentro daquele evento que ele mesmo acaba de descrever usando o presente histórico e o descompacta* (vv. 14-25).

Estou ciente de que alguns acreditam que Paulo está descrevendo um *homem figurativo* em vez de *sua própria experiência histórica*, mas os detalhes em Romanos 7:7-11 apontam para um registro histórico literal. Qualquer pessoa que ler Romanos 7:7-11 pela primeira vez *naturalmente* pensaria que Paulo estava falando de *seu próprio passado*. A interpretação histórica do presente evita qualquer retração dessa impressão inicial. Todos os leitores percebem que Paulo está descrevendo seu próprio passado em Romanos 7:7-11 e, desse ponto em diante, é a interpretação do presente histórico que retém essa transmissão ininterrupta. A interpretação figurativa do homem, portanto, não é preferível. Não obstante, há uma maneira de o fluxo *poder* permanecer ininterrupto, embora tomando os verbos do presente como gnômicos (*que é como a visão figurativa os considera. Ver Wallace, GGBB, p. 532*), mas devemos abandonar o “eu” como *figurativo*. Contextualmente, a interpretação gnômica é viável apenas se tomarmos o “eu” como *literal*. Isso significaria que Paulo está se descrevendo como o “eu” em Romanos 7, que é o mesmo “eu” em Gálatas 2:20 que “não

vive mais”, mas foi “crucificado com Cristo” (compatível com Romanos 6:6-7ss.). Consequentemente, Paulo estaria descrevendo seu “velho homem com suas obras” (Colossenses 3: 9). Tendo dito isso, a interpretação do presente histórico explica melhor a introdução do presente histórico em Romanos 7:13.

14. Vendido sob o pecado – Não é compatível com “ser libertado do pecado” (Romanos 6:18).

“O pecado fechou a hipoteca e possui seu escravo” – *A.T. Robertson*

15. Porque o que eu faço não o permito (οὐ γὰρ ὁ θέλω τοῦτο πράσσω) – Literalmente, *aquilo que desejo fazer, não pratico habitualmente*. O verbo πράσσω denota uma *prática habitual*, então Paulo está dizendo aqui que ele não guardava habitualmente o mandamento de Deus de não cobiçar, mas em vez disso, como 7:19 mostra, *habitualmente fazia o mal* (“*todo tipo de concupiscência*” 7:8). Isso **não** é descritivo da experiência do cristão.

19. Porque o bem que eu quero fazer (οὐ γὰρ ὁ θέλω ποιῶ ἀγαθόν) – Quando Paulo disse no versículo 13: “Então, o que me é *bom* tornou-se em morte?”, ele estava falando de um mandamento específico, a saber: “Não cobiçarás” (Romanos 7:7). Foi em resposta a essa única ordem que Paulo, que era *exteriormente irrepreensível* com respeito à lei (Filipenses 3:6), foi interiormente impelido a cobiçar. Seu discurso em Romanos 7:7-23 está lidando com sua experiência em relação àquele mandamento. Portanto, quando ele diz: “*O bem que quero, não faço*”, isso não é *bom em geral*, mas

o que ele descreveu anteriormente como “o que é bom” (Romanos 7:13), ou seja, “o mandamento” de não cobiçar, o que ele diz ser “bom” (Romanos 7:12).

Mal [...] eu faço (κακὸν ... πρᾶσσω) – Literalmente, *o mal que costume praticar*.

20. Já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim – O pecado que está operando em seus membros porque o homem interior ainda está casado com a lei.

23. Me trazendo cativo debaixo da lei do pecado – O que o estava matando pela lei. Isso se aplica a Paulo quando ele estava sob o domínio do pecado, não depois que ele foi “libertado da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2). Após a conversão, Paulo não era mais um servo do pecado.

Mente (também no v. 24) – νοῦς *raciocínio*. Não é o mesmo que φρονέω (que a KJV também traduz como *mente* em Romanos 8:5) ou φρόνημα (traduzido como *propenso, mente* em Romanos 8:6-7). Νοῦς denota *compreensão*, enquanto φρόνημα denota *propósito*.

24. Quem me livrar – Paulo agora perdeu toda a esperança em sua própria habilidade e procura externamente por resgate.

25. Eu agradeço a Deus – Não a leitura original. Ao invés disso, leia: “Graças a Deus!” (χάρις δὲ τῷ θεῷ.)

O mestre-escola agora completou seu trabalho (Gálatas 3:24). Saulo de Tarso agora aceita o fato de que é culpado e incapaz de mudar. Seu destino como tal é a morte. No entanto, graças a Deus que não deixou Paulo sem esperança, apenas sem esperança em si mesmo.

Lightfoot

Nota: Por razões contextuais, estou incluindo uma parte do comentário de Lightfoot sobre Romanos 7:9 também. Ele não tem entrada para o versículo 13.

9. ἐγὼ] O pronome representa a humanidade em geral (Gálatas 4:1 sq.), Aqui personificado (cf. 1 Coríntios 4:6); ou o indivíduo, tanto quanto pela incapacidade da infância ou por circunstâncias externas, poder-se-ia dizer que ele passou por essa fase anterior, quando não conhecia a lei. Para o próprio São Paulo, as circunstâncias se aplicariam menos do que para qualquer homem vivo.

14. σάρκινός] Sobre esta palavra e sua distinção de σάρκικός veja a nota em 1 Coríntios 3:1. Aqui σάρκικός pode permanecer, mas σάρκινός é mais forte e enfático.

πεπραμένός] ‘vendido,’ e, portanto, é seu escravo (cf. Romanos 6:16). ‘O pecado é meu mestre de tarefas, obrigando-me a fazer o que eu não faria por mim mesmo.

15. οὐ γινώσκω] i.e., ‘Eu faço isso em obediência cega. O pecado é um mestre de tarefas tão imperioso que ele não me permite pensar o que estou fazendo’. A inferência é explicada no próximo verso, ‘Deve ser assim; do contrário, não estaria fazendo o que odeio e omitindo fazer o que desejo’.

16. εἰ δὲ κ.τ.λ.] i.e., ‘se no momento em que eu faço isso, minha melhor natureza protesta contra isso’.

καλός] Não ἀγαθός (ver. 12), pois isso não estaria no lugar aqui.

17. νυνὶ δὲ] *'sendo assim'*. 'Como chegamos a este resultado, pelo meu protesto contra minhas próprias ações, eu testemunho da bondade da lei, então segue-se disso' etc. Ambos νυνὶ δὲ e οὐκέτι são lógicos e não temporais: para νῦν neste sentido cf. 1 Coríntios 5:11, 7:14, 12:18, 20; para οὐκέτι Romanos 11:6, Gálatas 3:18.

ἡ ἐνοικοῦσα ἐν ἐμοί] Xenofontes *Cyr.* 6.1.41 ... Plato Phaedrus 14, p.237 ... Respubl. 4.12, p. 436, 4.14, p. 439.

18. οἶδα γὰρ] 'O pecado, eu digo, é o morador interno, pois estou consciente por experiência de que não é bom o que assim habita em mim'

ἐν ἐμοί] *'em mim'*; 'Quando digo eu, quero dizer minha carne. Pois meu melhor eu está em guerra com este morador interno'.

τὸ γὰρ θέλειν] O γὰρ explica οἶδα acima. Τὸ καλὸν deve ser fornecido após θέλειν, um fato claramente revelado pelo A.V.

παράκειται] 'está presente, está disponível': 'Posso invocar a vontade em meu auxílio quando quero, mas não o desempenho'.

οὐ] sc. παράκειται; o texto recebido substitui οὐχ εὐρίσκω, sem dúvida uma glosa gramatical e sem força.

21. τὸν νόμον] aqui não tem nada a ver com a Lei mosaica (como Fritzsche 2. p. 57 e outros a consideram). É 'a lei do meu ser'. A experiência me ensina que normalmente é esse o caso; que os fenômenos se repetem'.

ἐμοί, ἐμοί] i.e., 'meu melhor eu, minha verdadeira personalidade', repetido por uma questão de ênfase.

22. συνήδομαι γὰρ] *'pois eu tenho prazer'* etc.; no grego clássico, a frase seria introduzida com μέν. Para συνήδομαι τῷ νόμῳ podemos comparar expressões tais como 1 Coríntios 13:6 συγκαίρει τῇ ἀληθείᾳ, Filipenses 1:27 συν-αθλοῦντες τῇ πίστει τοῦ εὐαγγελίου, 2 Timóteo 1:8 συγκακοπάθησον τῷ εὐαγγελίῳ, 3 João 8 συνεργοὶ τῇ ἀληθείᾳ, onde, como aqui, a preposição governa o caso.

νόμῳ] Os diferentes sentidos nos quais νόμος é usado nesta passagem devem ser cuidadosamente distinguidos. Primeiro, existe a lei abrangente do meu ser, que inclui os dois princípios antagônicos (ver. 21 εὐρίσκω τὸν νόμον). Em seguida, esses dois princípios são considerados e descritos de um ponto de vista objetivo e subjetivo. O bom princípio é chamado objetivamente de "a lei de Deus" (ver. 22 τῷ νόμῳ τοῦ θεοῦ), subjetivamente, "a lei de minha mente, de minha natureza racional" (ver. 23 τῷ νόμῳ τοῦ νοός μου); o princípio errado é denominado objetivamente "a lei do pecado" (ver. 23 τῷ νόμῳ τῆς ἀμαρτίας), subjetivamente "a lei em meus membros" (ver. 23 τῷ ὄντι ἐν τοῖς μέλεσίν μου). "É a minha lei que essas duas leis opostas devem estar em conflito constante em mim". O νόμος τοῦ θεοῦ é usado aqui com uma referência especial à Lei mosaica (como nos vv. 12, 14, 16), mas é mais abrangente do que, e não se limita a, essa ideia.

κατὰ τὸν ἑσὼ ἄνθρωπον] i.e. 'o homem escondido, meu próprio eu, minha verdadeira personalidade'; cf. 2 Coríntios 4:16, Efésios 3:16. Denota aquela parte de mim que man-

têm comunicação com o divino, que é imortal e livre de acidentes de circunstâncias externas.

23. ἐν τῷ νόμῳ τῆς ἁμαρτίας] Esta lei é a mesma com ἕτερον νόμον ἐν τοῖς μέλεσίν μου, de forma que ἐν ἑαυτῷ poderia ter permanecido. Mas a metáfora é diversamente aplicada. O νόμος é primeiro o vencedor que leva os cativos (αἰχμαλωτίζοντά), e em segundo lugar, a corrente que os amarra (esta é a força de ἐν, cf. Efésios 4:20, Filemom 10). Para tais variações da metáfora em São Paulo, veja em 1 Tessalonicenses 2:7; e para uma repetição semelhante do substantivo cf. Atos 3:16 καὶ τῇ πίστει τοῦ ὀνόματος αὐτοῦ [...] ἐστερέωσεν τὸ ὄνομα αὐτοῦ.

24. ἐκ τοῦ σώματος τοῦ θανάτου τούτου] O sentido seria simples se τούτου fosse tomado com σώματος, mas a ordem das palavras é contra essa conexão. Combinando, portanto, τούτου com θανάτου, devemos explicar σώμα pelas frases anteriores ἐν τῇ σαρκί (ver. 18), ἐν τοῖς μέλεσίν μου (ver. 23), do corpo real, considerado como a sede das paixões más, e assim como um poder antagônico à lei de Deus. Τοῦ θανάτου τούτου pode significar “desta morte” que São Paulo descreveu (por exemplo, ver. 13), ou “desta morte presente em todos os lugares”; sendo a primeira interpretação, em geral, a mais provável. A frase inteira então significará, ‘o corpo no qual esta morte encontra um alojamento’. Embora σώμα deva ser tomado literalmente, θάνατος por outro lado é figurativo, não implicando morte física, mas moral.

25. χάρις δὲ τῷ θεῷ κ.τ.λ.] Esta ação de graças sai do lugar. Mas São Paulo não pode

suportar deixar a dificuldade sem solução; ele não pode consentir em abandonar seu eu imaginário às profundezas desse desespero. Assim, ele dá a solução entre parênteses, embora ao custo de interromper seu argumento.

ἄρα οὖν] *‘para resumir então’.*

αὐτὸς ἐγὼ] ‘Eu de mim mesmo’, isto é, ‘eu sozinho, por mim mesmo, eu sem Cristo’. O inverso aparece em Gálatas 2:20 ζῶ δὲ οὐκέτι ἐγὼ ζῆ δὲ ἐν ἐμοὶ Χριστός. Caso contrário, devemos supor que αὐτὸς ἐγὼ se refere apenas à primeira cláusula, que de fato temos uma confusão de duas formas, αὐτὸς ἐγὼ δουλεύω νόμῳ θεοῦ ἢ δὲ σαρξ κ.τ.λ., e (omitindo αὐτὸς ἐγμὼ) νοῦ δουλεύω νόμῳ θεοῦ τῇ δὲ σαρκί κ.τ.λ. — em outras palavras, τῷ μὲν νοῦ é uma exegese de αὐτὸς ἐγὼ e que a inserção de μὲν mudou a forma da frase. No entanto, é melhor tomar αὐτὸς aqui no sentido de ‘sozinho’; e embora esta interpretação dificilmente seja confirmada pelo uso de αὐτὸς ἐγὼ em São Paulo (por exemplo, 9:3, 14:14, 2 Coríntios 10:1, 12:13), devemos lembrar que em outro lugar o Apóstolo está falando de si mesmo pessoalmente, não como o homem típico e, portanto, a interpretação não seria aplicável.

Metódio

Escrito cerca de 290 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 6, p. 372

“Pois eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita nada de bom”. E isso é

dito com razão. Lembrem-se de como já foi demonstrado que, desde o tempo em que o homem se extraviou e desobedeceu à lei, o pecado, recebendo seu nascimento de sua desobediência, habitou nele. Pois assim uma comoção foi provocada, e ficamos cheios de agitações e imaginações estranhas, sendo esvaziados da inspiração divina e preenchidos com o desejo carnal, que a astuta serpente infundiu em nós. E, portanto, Deus inventou a morte por nossa causa, para que Ele pudesse destruir o pecado, para que não ressurgisse em nós imortais, como eu disse, deveria ser imortal. Quando o apóstolo diz: “porque eu sei que em mim – isto é, na minha carne – não habita nada de bom”, com essas palavras ele quer dizer que o pecado habita em nós, desde a transgressão, pela concupiscência; a partir da qual, como rebentos jovens, surgem as imaginações do prazer à nossa volta. Pois existem dois tipos de pensamentos em nós; aquele que surge da luxúria que existe no corpo, que, como eu disse, veio da astúcia do Espírito Maligno; o outro da lei, que está de acordo com o mandamento, que havíamos implantado em nós como lei natural, estimulando nossos pensamentos para o bem, quando nos deleitamos na lei de Deus segundo nossa mente, pois este é o homem interior; mas na lei do diabo segundo a concupiscência que habita na carne. Pois aquele que luta contra a lei de Deus e se opõe a ela, isto é, contra a tendência da mente para o bem, é o mesmo que incita os impulsos carnis e sensuais à iniquidade.

Wesley

13. Então, o que me é bom tornou-se em a causa do mal para mim; sim, da morte, qual é o maior mal? Não tanto. Mas foi o **pecado** que se tornou morte para mim, na medida em que **operou a morte em mim mesmo pelo o que é bom** – Pela boa lei. **A fim de que pelo mandamento o pecado se tornasse excessivamente pecaminoso** – A consequência disso foi que o *pecado* inato, assim dirigindo furiosamente apesar do mandamento, *tornou-se excessivamente pecaminoso*; a culpa disso foi grandemente agravada.

14. Eu sou carnal – São Paulo, tendo comparado o estado passado e presente dos crentes, que “na carne”, versículo 5, e que “no espírito”, versículo 6, em resposta a duas objeções, (é então a lei pecado (versículo 7, e, É a morte da lei? Versículo 13) entrelaça todo o processo de um homem raciocinando, gemendo, lutando e escapando do estado legal para o evangélico. Ele faz isso desde o versículo 7 até o final deste capítulo. **Vendido sob o pecado** – Totalmente escravizado; escravos comprados com dinheiro estavam absolutamente à disposição de seu senhor.

16. É boa – Esta única palavra implica todas as três que foram usadas antes, Romanos 7:12, “santo, justo e bom”.

17. Então agora já não sou eu que posso dizer corretamente que **faço isto**, senão o **pecado que habita em mim** – Isso faz, por assim dizer, outra pessoa e tiraniza sobre mim.

18. Na minha carne – A carne aqui significa o homem todo como ele é por natureza.

21. Eu acho então esta lei – Um poder interno de constrangimento, fluindo do ditame da natureza corrupta.

22. Pois eu tenho prazer na lei de Deus – Isso é mais do que “eu consinto”, Romanos 7:16. O dia da liberdade se aproxima.

O homem interior – Chamado de mente, versículos 23 e 25.

23. Mas eu vejo outra lei nos meus membros – Outro poder constrangedor interno de inclinações malignas e apetites corporais.

Guerreando contra a lei da minha mente – O ditame da minha mente, que se deleita na lei de Deus. **E me trazendo cativo** – Apesar de toda a minha resistência.

24. Ó miserável homem que eu sou – A luta chegou ao auge; e o homem, descobrindo que não há ajuda em si mesmo, começa quase inconscientemente a orar, **quem me livrará?** Ele então busca e procura por libertação, até que Deus em Cristo apareça para responder sua pergunta. A palavra que traduzimos *livrará*, implica *força*. E, de fato, sem isso não pode haver libertação. **O corpo desta morte** – Ou seja, este corpo de morte; esta massa de pecado, levando à morte eterna, e se apegando tão perto de mim quanto meu corpo à minha alma. Podemos observar, a libertação ainda não foi realizada.

25. Eu agradeço a Deus por meio de Jesus Cristo – Ou seja, Deus me libertará por meio de Cristo. Mas o apóstolo, como sua maneira frequente está, lindamente, entrelaçando sua afirmação com ações de graças; o hino de louvor respondendo de uma maneira à voz de tristeza, “Miserável homem que sou!”

Assim – Ele aqui resume tudo e conclui o que começou, versículo 7.

Eu mesmo – Ou melhor, *que eu*, a pessoa a quem estou personificando, até que essa libertação seja realizada.

Com a mente, eu mesmo sirvo à lei de Deus – Minha razão e consciência declaram para Deus.

Mas com a carne à lei do pecado – Mas minhas paixões e apetites corruptos ainda se rebelam. O homem está agora totalmente cansado de sua escravidão e à beira da liberdade.

ROMANOS 8:1-4

Clarke

1. Portanto, agora nenhuma condenação há – Para fazer justiça ao raciocínio de São Paulo, este capítulo deve ser lido na conexão mais próxima com o anterior. Lá nós vimos as lutas infrutíferas de um judeu desperto, que buscou perdão e santidade daquela lei que ele tinha consciência de ter violado; e no qual ele não poderia encontrar nenhuma provisão para perdão, e nenhum poder para santificar. Esta convicção o levou à beira do desespero e, estando a ponto de desistir de toda esperança, ouve da redenção por Jesus Cristo, agradece a Deus pela perspectiva que tem de salvação, pede e recebe; e agora engrandece a Deus pelo dom indizível do qual ele foi feito participante.

Aqueles que restringem a palavra *agora*, a fim de indicar por ela *apenas a dispensação do Evange-*

lho, não entendem todo o significado do apóstolo. O apóstolo não tem lidado apenas com assuntos gerais, mas também com aqueles que são particulares. Ele não apontou meramente a diferença entre as duas dispensações, a Mosaica e a Cristã; mas ele marca o estado de um penitente sob o primeiro, e o de um crente sob o segundo. O último capítulo terminou com um relato da profunda aflição do penitente; este começa com um relato de sua *salvação*. O *agora*, portanto, no texto, deve se referir mais à feliz transição das trevas para a luz, da condenação ao perdão, que este crente agora desfruta, do que à dispensação cristã tomando o lugar da economia judaica.

Para os que [...] não andam segundo a carne – Neste único versículo encontramos o poder e a virtude do esquema do Evangelho: ele *perdoa e santifica*, a lei judaica não poderia fazer nada. Pela fé em nosso Senhor Jesus Cristo, o penitente, condenado pela lei, é perdoado; o *homem carnal*, trabalhando sob a influência avassaladora do pecado de sua natureza, é santificado. Ele é primeiramente justificado gratuitamente; ele não sente condenação; ele está totalmente santificado; *ele não anda segundo a carne, mas segundo o espírito*. Esta última cláusula está ausente nos principais MSS., *Versões* e nos *Pais*. Griesbach o excluiu do texto; e o Dr. White diz, *Certissime delenda*; deve, sem dúvida, ser eliminado. Sem isso, a passagem diz o seguinte: *Não há, portanto, nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus; pela lei do Espírito da vida, etc.* É um ponto bastante assumido, que aqueles que estão em

Cristo Jesus, que creem em seu nome, têm a redenção em seu sangue; são feitos participantes de seu Espírito e têm a mente naqueles que estavam nele; não andarão segundo a carne, mas segundo o Espírito. Portanto, a própria coisa está incluída no *ser em Cristo*, quer se *expresse* ou não; e provavelmente era para tornar a coisa mais óbvia, que esta cláusula explicativa foi acrescentada por algum copista, pois não parece ter feito uma parte original do texto; e é mais provável que tenha sido inserido aqui a partir do *quarto* versículo.

2. Porque a lei do Espírito de vida – O Evangelho da graça de Cristo, que não é apenas uma lei ou regra de vida, mas proporciona aquela *energia* soberana pela qual a culpa é removida da consciência, o poder do pecado é quebrado e sua influência poluidora removida do coração. A lei era um *espírito de morte*, pelo qual aqueles que estavam sob ela eram obrigados, por causa de seu pecado, à condenação e à morte. O Evangelho proclama Jesus Salvador e o que a lei vincula à morte, *ela* perde para a vida eterna. E assim o apóstolo diz, seja de *si mesmo* ou do homem a quem ele ainda está personificando, *a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte*. A maioria das pessoas admite que São Paulo está falando aqui de seu próprio estado; e esse estado é tão totalmente diferente daquele descrito no capítulo anterior, que é absolutamente impossível que eles tivessem sido o estado do mesmo ser, ao mesmo tempo. Nenhuma criatura poderia ser *carnal, vendida sob o pecado, levada cativa à lei do pecado e da morte; e ao mesmo*

tempo ser libertado daquela lei do pecado e da morte, pela lei do Espírito de vida em Cristo Jesus! Até que os absurdos e contradições mais palpáveis possam ser reconciliados, esses dois estados opostos nunca podem existir na mesma pessoa ao mesmo tempo.

3. Porquanto, o que a lei não podia fazer

– A lei não poderia perdoar; a lei não poderia santificar; a lei não poderia dispensar suas próprias requisições; é a regra da justiça e, portanto, deve condenar a injustiça. Esta é sua natureza inalterável. Se houvesse obediência perfeita aos seus ditames, em vez de *condenar*, teria *aplaudido e recompensado*; mas como a *carne*, o *princípio carnal e rebelde*, prevaleceu, e a transgressão ocorreu, tornou-se *fraco*, ineficiente para desfazer esta palavra da *carne*, e levar o pecador a um estado de perdão e aceitação por Deus.

Deus, enviando seu próprio Filho em semelhança da carne pecaminosa – Fez o que a lei não podia fazer; isto é, comprou perdão para o pecador e trouxe todo crente ao favor de Deus. E isso é efetuado pela encarnação de Cristo. Ele, em quem habitava a plenitude da Divindade corporalmente, tomou sobre si a *semelhança da carne pecaminosa*, isto é, um *corpo humano* como o nosso, mas não pecaminoso como o nosso; e *pelo pecado*, και περι ἁμαρτίας, e como *um sacrifício pelo pecado* (este é o sentido da palavra em uma infinidade de lugares), condenou o pecado na carne – condenou isso à morte e à destruição, ao que ambos haviam nos condenado.

Condenou o pecado na carne – O desígnio e objetivo da encarnação e sacrifício de Cristo era condenar o pecado, *executá-lo e destruí-lo*, não tolerá-lo como alguns pensam, ou torná-lo *subserviente* aos propósitos de sua *graça*, como outros; mas para aniquilar seu *poder, culpa e estar* na alma de um crente.

4. Para que a justiça da lei fosse cumprida em nós – Que a culpa possa ser perdoada pelo mérito desse sacrifício e que possamos ser capacitados, pelo poder de sua própria graça e Espírito, a andar em novidade de vida; amar a Deus com todo o nosso coração, alma, mente e força, e nosso próximo como a nós mesmos; e assim a retidão, o espírito, o desígnio e o propósito da lei são cumpridos em nós, por meio da *força do Espírito de Cristo*, que aqui se opõe à *fraqueza da lei por meio da carne*.

É muito provável que a cláusula conclusiva deste versículo, que é a mesma encontrada no texto comum do primeiro versículo, foi transferida para aquele versículo deste lugar.

Clemente de Roma

Escrito 67 -97 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 11

Fique atento, amado, para que Suas muitas bondades não levem à condenação de todos nós. [Pois assim deve ser], a menos que andemos dignos dEle e com uma só mente façamos as coisas que são boas e agradáveis aos Seus olhos. Pois [a Escritura] diz em certo lugar: “O Espírito do Senhor é uma candeia

que esquadrinha as partes secretas do ventre”. Vamos refletir quão perto Ele está, e como nenhum dos pensamentos ou raciocínios em que nos envolvemos estão ocultos Dele.

Hipólito

Escrito cerca de 225 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 5, p. 153

Sabemos que este Logos recebeu um corpo de uma virgem e remodelou o velho por uma nova criação. E acreditamos que o Logos passou por todos os períodos desta vida, a fim de que Ele mesmo pudesse servir como uma lei para todas as épocas, e que, por estar presente (entre) nós, Ele pudesse exibir sua própria humanidade como um apontar para todos os homens. E para que por si mesmo em pessoa pudesse provar que Deus não fez nada de mal, e que o homem possui a capacidade de autodeterminação, na medida em que pode querer e não querer, e é dotado de poder para fazer as duas coisas. Sabemos que este Homem foi feito do composto de nossa humanidade. Pois se Ele não fosse da mesma natureza que nós, em vão ordena que imitemos o Mestre. Pois, se aquele Homem por acaso era de uma substância diferente de nós, por que Ele impõe injunções semelhantes àquelas que recebeu de mim mesmo, que nasci fraco; e como é este o ato de quem é bom e justo?

Kerrigan

1. Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus – Isso não é para todo homem, mas para aqueles que “estão”, atualmente, *em* Cristo. Jesus disse que o homem pode *deixar* de permanecer nele (João 15:1-10). No entanto, *enquanto estamos nele*, não temos culpa diante de Deus. Veja minha nota sobre 1 João 3:6.

2. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou – Você vê aqui que a libertação do pecado não é uma percepção abstrata da parte de Deus, mas um efeito real do Espírito na vida do crente. A única maneira de vencer o pecado na carne é andar no Espírito (Romanos 8:13, Gálatas 5:16), e isso é provido em Cristo.

Lei do pecado e da morte – à qual ele estava vinculado em seu estado anterior, ilustrado no capítulo anterior, onde ele disse que estava “levando-me cativo à lei do pecado que está em meus membros” (7:23) e “operando a morte” nele (7:13).

3. Porquanto, o que a lei não podia fazer, visto como estava fraca pela carne – A lei deu instruções ao homem sobre a justiça, mas não o capacitou para andar nela. Pelo contrário, o pecado na carne do homem surgiu na presença dessa lei. Consequentemente, o homem precisava de um poder maior do que ele mesmo, a saber, o Espírito de vida, pelo qual as obras da carne agora devem ser mortificadas (Romanos 8:13).

Deus, enviando seu próprio Filho – Graças a Deus que, quando éramos impotentes para

nos salvar, abriu o caminho para a libertação daquela horrível escravidão.

Em semelhança da carne pecaminosa – Não que Jesus não tivesse carne real, como alegava o docetismo (2 João 1:7). Jesus tinha “a mesma” carne que nós (Hebreus 2:14, 17), mas não era carne *pecaminosa*. Ele tinha todas as interações *em relação* ao pecado que são sentidas pelos homens (Hebreus 4:15), mas ele não cedeu a essas tentações, impedindo seus próprios membros de *cometerem* pecados e, portanto, *ser* categoricamente pecaminoso (por exemplo, um homem pode ter dentro de si o desejo de *odiar* alguém, mas ao rejeitar o seu desejo, ele não é classificado como uma pessoa *odiosa*).

Condenou o pecado na carne – O pecado cometido pelos homens na carne não tem mais a carne como desculpa, visto que Jesus tinha a mesma carne. Sua vitória sobre o pecado na carne agora é o padrão. Ele não se rendeu à tentação e agora, pelo mesmo Espírito que estava nele, nós também podemos “andar no Espírito e não cumprir as concupiscências da carne” (Gálatas 5:16). Devemos andar como ele andou (1 João 2:6).

Para que a justiça da lei – A *justiça* da lei é a justiça estabelecida como um padrão a ser seguido pelo homem. Isso é contrastado com a *letra* da lei, que *não* devemos seguir (veja “justiça da lei” em contraste com “letra da lei” em Romanos 2:26-29). A letra da lei é o comando de valor nominal, enquanto a justiça da lei é o princípio justo subjacente a ela. Por exemplo, a letra da lei diz: “Não amordaçarás o boi que

pisa o trigo”. No entanto, Paulo mostra que Deus não estava preocupado com o animal, mas, em vez disso, estava ilustrando um princípio justo sob o valor de face da letra da lei: “Porque está escrito na lei de Moisés: Tu não amordaçarás a boca ao boi que trilha o milho. Acaso cuida Deus dos bois? Ou é seguramente por nós que ele diz isso? Por nossa causa, sem dúvida, isto está escrito: Aquele que ara deve arar com esperança, e o que trilha na esperança, deve ser participante da sua esperança” (1 Coríntios 9:9-10).

Assim, no exemplo acima, a *letra* da lei diz: “não faça isso com um animal que trabalha”, enquanto a *justiça* da lei, o *princípio espiritual subjacente* à carta, diz: “não impeça um homem que está trabalhando por participar de seus labores”. Assim, um homem pode amordaçar o boi no natural, infringindo a letra da lei, e *ainda* assim cumprir a *retidão* da lei, *porque Deus não “cuidou dos bois” quando deu a ordem*, mas “disse completamente” em vista das interações dos homens uns com os outros.

“Acaso cuida Deus dos bois? Ou é *seguramente* por nós que ele diz isso? Por nossa causa, sem dúvida, isto está escrito” (1 Coríntios 9:9-10). E, portanto, a letra da lei não é vinculativa. É uma sombra, um exemplo figurativo, a respeito do verdadeiro princípio espiritual que Deus estava transmitindo. Em suma, a lei contém *representações não literais* das realidades do Novo Testamento (Romanos 2:26-29, 1 Coríntios 5:7, Hebreus 10: 1, Colossenses 2:16-17).

Fosse cumprida em nós – Não de uma forma abstrata, como se Deus percebesse um

homem como continuamente justo embora ele esteja em pecado, mas sim uma “**caminhada**” real e constante que é justa, por causa do “**Espírito**”.

“Filhinhos, não deixeis homem algum vos enganar. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo” (1 João 3:7).

Wesley

1. Agora nenhuma condenação há – Seja para coisas presentes ou passadas. Agora ele chega à libertação e liberdade. O apóstolo aqui retoma o fio do seu discurso, que foi interrompido, Romanos 7:7.

2. A lei do Espírito – isto é, o Evangelho. **Me livrou da lei do pecado e da morte** – Ou seja, a dispensação mosaica.

3. Portanto, o que a lei – De Moisés. **Não podia fazer, visto como estava fraca pela carne** – Incapaz de conquistar nossa natureza maligna. Se pudesse, Deus não precisava ter enviado **Seu próprio Filho em semelhança da carne pecaminosa** – Nós, com nossa carne pecaminosa, fomos devotados à morte. Mas Deus enviando seu próprio Filho, na semelhança daquela carne, embora puro do pecado, **condenou** aquele **pecado** que estava **na carne**; deu sentença, para que o pecado fosse destruído, e para que o crente fosse totalmente libertado dele.

4. Para que a justiça da lei – A santidade necessária, descrita, versículos 5-11.

Fosse cumprida em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito – Que são guiados em todos os

nossos pensamentos, palavras e ações, não pela natureza corrupta, mas pelo Espírito de Deus. Deste lugar, São Paulo descreve principalmente o estado dos crentes, e aquele dos incrédulos apenas para ilustrar este.

ROMANOS 8:7-9

Kerrigan

9. Na carne [...] no Espírito – Compare as palavras de Paulo em 1 Coríntios 4:21: “O que quereis? Que eu vá até vós com vara, ou **em amor** e **em espírito de mansidão**?” Compreendemos que “**em espírito de mansidão**” significa *conduzir-se no atributo* de mansidão. Da mesma forma, *estar na carne* denota *agir nos atributos da carne* e isso é oposição à vontade de Deus, porque “a carne cobiça contra o Espírito” (Gálatas 5:17). Por outro lado, aqueles que estão *no Espírito*, ou seja, *andando em uma conduta que é identificável com o Espírito*, não satisfazem as concupiscências da carne. Os dois, de acordo com as Escrituras, são contrários um ao outro. Portanto, *não se pode* andar no Espírito e na carne ao mesmo tempo.

Mesmo depois que os crentes foram cheios do Espírito, Paulo nunca assumiu nem ensinou que andar no Espírito era *automático* para o crente. Veja Romanos 8:12-13, Gálatas 5:16-25.

Se é que o Espírito de Deus habita em vós – Se o Espírito de Deus está em nós, não estamos simultaneamente entre os que andam na carne. Então, se um homem voltar a andar

na carne, isso significa que o Espírito de Deus não está mais nele? Sim. É por isso que ter o Espírito é vida (Romanos 8:11) e, ainda, assim, aqueles que uma vez tiveram o Espírito e depois vivem de acordo com a carne morrerão (Romanos 8:13).

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 340

Se, então, está escrito, que a “sabedoria carnal é inimizade contra Deus”, e se isso for declarado como resultado da criação, o próprio Deus parecerá ter formado uma natureza hostil a si mesmo, que não pode ser sujeita a ele nem à Sua lei, como se fosse (supostamente) um animal do qual tais qualidades são predicadas. E se esta visão for admitida, em que aspecto ela parecerá diferir da visão daqueles que sustentam que almas de diferentes naturezas são criadas, as quais, de acordo com suas naturezas, estão destinadas a serem perdidas ou salvas? Mas esta é uma opinião dos hereges apenas, que, não sendo capazes de manter a justiça de Deus em razão da piedade, compõem invenções impiedosas desse tipo.

Wesley

7. Inimizade contra Deus – Sua existência, poder e providência.

8. Os que estão na carne – Sob o governo dela.

9. No Espírito – Sob o governo dele.

Se algum homem não tem o Espírito de Cristo – Habitando e governando nele.

Esse não é dele – Ele não é membro de Cristo; não um cristão; não em um estado de salvação. Uma declaração clara e expressa, que não admite exceções. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!

Whedon

7. Mentalidade carnal – Ou melhor, *mente carnal*; não a faculdade da mente, mas o curso ou corpo do *pensamento* carnal.

Inimizade – A massa de pensamentos carnis é inimizade essencial contra Deus. Pode pretender reverenciar a grandeza e o esplendor do Infinito. Mas em sua carnalidade está em oposição à sua santa lei, embora essa lei seja invisível, e embora a oposição não seja sentida e conhecida pela própria mente; e por isso é intrínseca a **inimizade contra Deus**. Os homens podem ter um ódio perfeito, mas inconsciente, contra Deus.

Não é sujeita – Pois inimizade a Deus não pode ser ao mesmo tempo sujeição à lei de Deus. Os dois são opostos, e na medida em que um existe, o outro deve deixar de existir.

8. Não podem agradar a Deus – Disto uma estranha teologia inferiu que, mesmo a completa renúncia de um homem não regenerado ao pecado e à não regeneração, e seu esforço e ato de submissão total a Deus, embora exigido por Deus e encorajado por sua promessa e perdão, não pode ser agradável a Deus nem aceita por ele! Esta teologia declara que os homens devem ser regenerados antes

que possam fazer o ato de autoentrega de fé a Deus! Mas, na verdade, esse ato de fé é a condição precedente para a regeneração. É depois que um homem não regenerado pela ajuda e graça de Deus realiza o ato de fé que a regeneração é concedida. Quando se diz que um homem não regenerado não pode agradar a Deus, isso significa um homem não regenerado agindo segundo a **carne**, ou seja, de acordo com a natureza não regenerada dentro dele. Portanto, uma criança desobediente não pode ser agradável aos pais, nem um cidadão desonesto aceitável ao governo, ou seja, como uma criança desobediente e como um cidadão desonesto. Mas isso não significa que a criança desobediente, como um agente livre, não pode renunciar à sua desobediência, e o desonesto renuncia à sua desonestidade, e assim ambos se tornam corretos e aceitáveis.

ROMANOS 8:15-17

Clarke

15. Porque não recebestes um espírito de servidão – Todos os que estavam sob a lei estavam sob cativo de seus ritos e cerimônias; e como, através da prevalência daquela natureza corrupta com a qual todo ser humano está poluído, e para remover o que a lei não dava ajuda, eles estavam frequentemente *transgredindo*, conseqüentemente eles perderam suas vidas, e estavam continuamente, por *medo da morte, sujeito à escravidão*, Hebreus 2:15. Os crentes em Cristo Jesus foram tirados *dessa*

lei e de sua condenação; e, conseqüentemente, foram libertados de sua escravidão. Os gentios também estavam em um estado de escravidão, assim como os judeus, eles também tinham uma infinidade de rituais e cerimônias pesadas, e uma multidão de divindades para adorar; nem podiam acreditar que estavam seguros de proteção enquanto um de seus quase infundáveis deuses, celestiais, terrestres ou infernais, era deixado sem proteção.

Mas recebestes o Espírito de adoção – Vocês são introduzidos na família de Deus por adoção; e o agente que o trouxe para esta família é o Espírito Santo; e este mesmo Espírito continua a testemunhar a vocês a graça na qual estão, permitindo-lhes chamar a Deus Pai, com a mais filial confiança e afeição.

O Espírito de adoção – A adoção era um ato frequente entre os antigos hebreus, gregos e romanos, pelo qual uma pessoa era retirada de uma família e incorporada a outra. Pessoas com propriedades, que não tinham filhos, adotavam os de outra família. A criança assim adotada deixava de pertencer à sua própria família e estava em todos os aspectos ligada à pessoa que a adotou, como se fosse seu próprio filho; e em consequência da morte de seu pai adotivo ele possuía suas propriedades. Se uma pessoa *depois* de ter adotado uma criança por acaso tivesse seus próprios filhos, o patrimônio seria dividido igualmente entre os filhos adotados e os reais. Os romanos tinham formas regulares de lei, pelas quais todas essas questões eram resolvidas. Veja em Aulo Gélío. *Noctes Attic.*, vol. i. cap. xix. p. 331. Edit Beloe; e a nota lá.

Pelo qual clamamos: Aba, Pai – A razão pela qual as palavras siríacas e gregas estão unidas aqui pode ser vista na nota sobre Marcos 14:36, ao qual o leitor é encaminhado. A introdução das palavras aqui mostra que as pessoas em questão tinham a mais forte evidência da excelência do estado em que se encontravam; eles sabiam que foram assim adotados; e eles sabiam disso pelo Espírito de Deus que lhes foi dado em sua adoção; e deixe-me dizer, eles não poderiam saber de nenhum outro meio. O Pai que os adotou não podia ser visto por nenhum olho mortal; e a transação sendo puramente de natureza espiritual, e realizada no céu, pode ser conhecida apenas pelo testemunho sobrenatural de Deus sobre a terra. É um assunto de tão solene importância para cada alma cristã, que Deus, em sua misericórdia, se agradou em não deixá-lo para *conjecturas, suposições* ou *raciocínio indutivo*, mas o atesta por seu próprio Espírito na alma da pessoa que ele adota por meio de Cristo Jesus. É o caso grandioso e mais observável em que o intercurso é mantido entre o céu e a terra; e o crente genuíno em Cristo Jesus não é deixado para as *reclamações* ou casuística de teólogos polêmicos ou críticos, mas recebe a coisa, e o *testemunho* disso, imediatamente do próprio Deus. E não fosse o testemunho do estado assim dado, nenhum homem poderia ter qualquer certeza de sua salvação que geraria confiança e amor. Se para algum homem *sua aveitação por Deus for hipotética*, então sua *confiança* também deve ser. Seu amor a Deus deve ser hipotético, sua gratidão hipotética e

sua obediência também. Se Deus tivesse me perdoado meus pecados, então eu *deveria* amá-lo e ser grato, e *deveria* testificar essa gratidão pela *obediência*. Mas quem não vê que estes devem necessariamente depender do **se** no primeiro caso. Toda essa *incerteza*, e as perplexidades necessariamente resultantes dela, Deus impediu, enviando o Espírito de seu Filho em nossos corações, pelo qual clamamos, Aba, Pai; e assim nossa adoção na família celestial é testificada e confirmado para nós da única maneira em que isso pode ser feito, pela influência direta do Espírito de Deus. Remova isso do Cristianismo, e é uma *letra morta*.

Foi observado que os escravos não tinham permissão para usar o termo *Abba*, pai, ou *Imma*, mãe, ao abordar seus senhores e senhoras. O cânone hebraico, relativo a este, existe no tratado *Berachoth*, fol. 16. 2, תיגולפ ויהפשהו ניה ירוק בתוא אל אבה יגולפ אלו אמיא מידבכה haabadim vehashshephachoth ein korin otham, lo Abba N velo Imma N. *Os servos e as criadas não chamam ao seu amo Abba, (pai), N. nem à sua senhora Imma, (mãe), N. E*, a partir disso, alguns supõem que o apóstolo sugere que, sendo agora trazidos do espírito de escravidão, no qual eles não ousavam chamar Deus de seu *Pai*, eles não são apenas trazidos a um novo estado, mas têm aquela linguagem que é peculiar àquele Estado. É certo que nenhum homem que não tenha redenção no sangue da cruz tem o direito de chamar Deus de *Pai*, mas apenas porque pode ser considerado o *Pai dos espíritos de toda a carne*.

Alguns supõem que o apóstolo, usando as palavras *síriacas* e *gregas* que expressam *Pai*, mostra a união dos crentes *judeus* e *gentios* nas devoções ditadas por um espírito filial. Outros pensam que essas foram as *primeiras palavras* proferidas por aqueles que se tornaram participantes do Espírito Santo. Basta saber que era a *linguagem* de sua *filiação* e que expressava a clara segurança que tinham de serem recebidos no favor divino, o afeto e a gratidão que sentiam por essa bênção extraordinária e sua total prontidão para vir sob as leis e regulamentos da família, e viver em espírito de obediência.

O mesmo Espírito dá testemunho com o nosso espírito – ΑΥΤΟ ΤΟ ΠΝΕΥΜΑ, *esse mesmo Espírito*, o Espírito de adoção, isto é, o Espírito que testemunha essa adoção; que não pode ser outro senão o próprio Espírito Santo, e certamente não pode significar qualquer *disposição* ou *afeição* mental que a pessoa adotada possa sentir, pois tal disposição deve surgir de um conhecimento desta adoção, e o conhecimento desta adoção não pode ser dado por qualquer meio humano ou terreno; deve vir do próprio Deus. Portanto, o ΑΥΤΟ ΤΟ ΠΝΕΥΜΑ deve ter referência a esse Espírito, por quem só o conhecimento da adoção é testemunhado para a alma do crente.

Com nosso espírito – Em *nosso entendimento*, o lugar ou receptor de luz e informação; e o local ou corpo docente para o qual tais informações podem ser devidamente encaminhadas. Isso é feito para que possamos ter a mais alta evidência possível da obra que Deus

realizou. Como a *janela* é o *meio* adequado para permitir que a luz do sol entre em nossos aposentos, o *entendimento* é o meio adequado para transmitir a *influência do Espírito* à alma. Nós, portanto, temos a maior evidência do fato de nossa adoção que podemos possivelmente ter; temos a palavra e o Espírito de Deus; e a palavra selada em nosso espírito pelo Espírito de Deus. E este não é um influxo momentâneo: se tivermos o cuidado de andar com Deus, e não entristercer o Espírito Santo, teremos um testemunho permanente; e enquanto continuamos fiéis ao nosso Pai adotivo, o Espírito que testemunha essa adoção continuará a testemunhar; e assim saberemos que somos de Deus pelo Espírito que ele nos dá.

17. E se filhos, então herdeiros – Pois só os filhos legítimos podem herdar a propriedade. Este não é um estado ao qual eles tiveram sucesso em consequência da morte de um antigo possuidor; é como a terra prometida, *dada pelo próprio Deus* e dividida entre os filhos da família.

Herdeiros de Deus – Não é uma porção *terrestre* nem *celestial*, mas o *próprio Deus*, que será a porção deles. Não é o paraíso que eles devem herdar; é Deus, que é infinitamente maior e mais glorioso do que o próprio céu. Com tais poderes, Deus criou a alma do homem, para que nada menos do que *ele mesmo* possa ser uma porção suficiente e satisfatória para a mente desta criatura mais surpreendente.

Herdeiros com Cristo – Participando da mesma glória eterna com a natureza humana glorificada de Cristo.

Se então nós sofremos com ele – Observe, diz o Dr. Taylor, com que precisão o apóstolo avança para a dura questão do *sofrimento*. Ele não menciona isso antes de elevar seus pensamentos ao mais alto objeto de alegria e prazer – a felicidade e glória de uma herança conjunta com o sempre bendito Filho de Deus.

Somos herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se é que sofremos com ele. Isso, com a consideração adicional de que sofremos *com Cristo*, ou, *como* ele próprio sofreu, qualificaria grandemente as aflições transitórias deste mundo, e as prepararia para atender aos outros argumentos que ele tinha a oferecer.

Ellicott

15. Espírito de servidão – O grego corresponde quase ao que devemos naturalmente entender pela frase em inglês, “tal espírito que seria encontrado em escravos”. A palavra “espírito” varia muito em significado nesses versículos. Aqui está o “hábito dominante ou estado de espírito”; no próximo versículo é usado tanto para o Espírito de Deus quanto para o espírito do homem.

Para novamente temerdes – Para levá-lo de volta ao antigo terrorismo da lei. A lei, se continha promessas, era ainda mais essencialmente um sistema de ameaças, pois as ameaças surtiram efeito, enquanto as promessas permaneceram ineficazes, porque a Lei não pôde ser cumprida.

Espírito de adoção – Aquele espírito que é característico daqueles que são considerados filhos, que, como o cristão em seu batismo,

são admitidos nesta relação de filiação.

Pelo qual clamamos – A intensidade do sentimento do apóstolo surge nesta definição simples. Em vez de qualquer elaboração mais formal de seu significado, ele diz que o Espírito de adoção é aquele que provoca o clamor apaixonado, “Aba, Pai”.

Aba, Pai – “Aba” é o equivalente em aramaico para pai. A repetição é de carinho e súplica, tirada do impulso natural das crianças de repetir um nome de ser amado de diferentes formas. Cf. O hino de Newton, “Jesus, meu pastor, marido, amigo, meu profeta, sacerdote e rei”, & c.

16. O mesmo Espírito dá testemunho – Qual é a natureza desse testemunho concorrente? Parece ser algo desse tipo. A autoconsciência do crente o assegura de sua filiação. A relação na qual ele sente que está para Deus, ele sabe ser a de um filho. Mas, além disso, ele tem consciência de uma causa eterna e objetiva para esse sentimento. Essa causa é a influência do Espírito Santo.

Esta passagem deixa claro que o Apóstolo, apesar do tom fortemente místico de sua linguagem em outros lugares, nunca confunde o humano e o divino.

17. Uma característica do filho é que ele é herdeiro de seu pai. Assim é com o cristão. Ele também tem uma herança – uma herança de glória que compartilhará com Cristo. Mas ele não deve se surpreender se, antes de compartilhar a glória, ele também compartilha os sofrimentos.

Sofremos com ele – Todos os que sofrem por causa do evangelho são considerados

como sofrendo com Cristo. Eles “bebem do cálice” que Ele bebeu (Mateus 20:22, 23). (Cf. 2 Coríntios 1:5; Filipenses 3:10; Colossenses 1:24).

ROMANOS 8:29-39

Clarke

29. Para quem ele conheceu antes, etc. – “Neste versículo e no seguinte, o apóstolo mostra *como* nosso *chamado* é um argumento de que todas as coisas funcionam juntas para promover nossa felicidade eterna, mostrando os vários passos que a sabedoria e a bondade de Deus estabeleceram, a fim de completar nossa salvação. Para isso, ele primeiro nos dá, neste versículo, o *fundamento* e o *acabamento*, ou o *início* e o *fim*, do *esquema* de nossa redenção: *Para quem ele conheceu antes, ele também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho*. Saber de antemão, aqui, significa *projetar antes*, ou na primeira formação do esquema, para conceder o favor e o *privilegio* de ser o povo de Deus a qualquer grupo de homens, Romanos 11:2. Este é o *fundamento* ou primeiro passo de nossa salvação, a saber, o *propósito* e a *graça de Deus*, que nos foi dada em Cristo Jesus, antes que o mundo começasse, 2 Timóteo 1:9. Então, ele nos *conheceu* ou nos *favoreceu*, pois, nesse sentido, a palavra *conhecer* é usada em uma grande variedade de lugares, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. E como ele conhecia os *gentios então*, quando o esquema foi estabelecido e antes que qualquer

parte dele fosse executada, conseqüentemente, em referência à execução deste esquema, ele *nos conheceu de antemão*. Este é o primeiro passo de nossa salvação, e o *fim* ou *acabamento* disso é *nossa conformidade com o Filho de Deus na glória eterna*, Romanos 8:17, que inclui e supõe nossa conformidade *moral* com ele. Quando Deus nos *conheceu*, na formação do esquema do Evangelho, ou, quando ele pretendia nos conceder o privilégio de ser seu povo, ele então nos *destinou* ou nos projetou para sermos conformados à imagem de seu Filho; e, como ele nos *destinou* ou *determinou* então para esta honra e felicidade altíssima, ele *pré-destinou*, *pré-ordenou* ou *pré-determinou-nos* para isso. Assim, devemos compreender a fundação e o acabamento do esquema de nossa salvação. O *fundamento* é o *conhecimento prévio*, ou propósito *gracioso* de Deus; o *acabamento* é sermos *co-herdeiros* de Cristo. Agora, nosso *chamado* ou *convite* (veja Romanos 8:28) está em conexão com ambos.

Está em conexão com a *presciência* de Deus; e, portanto, é um *chamado verdadeiro e válido*, pois *somos chamados, convidados ou escolhidos de acordo com a presciência de Deus Pai*, que pode conceder suas bênçãos a qualquer povo, como pode parecer bom aos seus olhos, 1 Pedro 1:2; conseqüentemente, temos um bom título para as bênçãos do Evangelho para as quais somos *chamados* ou *convidados*. E isso deveria ser provado, para que o judeu, a quem o apóstolo escreveu em particular, pudesse ver que os gentios sendo agora chamados para a Igreja de Deus não era uma coisa acidental, mas

uma questão que Deus determinou quando concebeu o esquema do Evangelho. Assim, nosso chamado está conectado com a *presidência* de Deus.

Também está relacionado com o fato de *sermos conformados à imagem de seu Filho*, pois somos convidados pelo Evangelho para a obtenção da glória de nosso Senhor Jesus Cristo, 2 Tessalonicenses 2:14. E, portanto, supondo, o que o apóstolo supõe, que *amamos a Deus*, é certo, por termos sido *chamados*, que seremos *glorificados* com os filhos de Deus; e assim, nosso chamado prova o ponto que todas as coisas devem contribuir para o nosso bem em nosso estado atual, porque prova que fomos destinados à glória eterna, como ele mostra no próximo versículo. Pois devemos entender seu *conhecimento prévio, predestinação, chamada e justificação*, em relação à sua *glorificação*; e que ninguém é finalmente glorificado, mas aqueles que, de acordo com seu *propósito*, são *conformados à imagem de seu Filho*". Taylor.

O primogênito dentre muitos irmãos – Que ele pode ser o chefe ou cabeça de todos os redimidos, pois *Sua natureza humana* são os primeiros frutos da ressurreição dos mortos; e Ele é o primeiro ser humano que, após ter passado pela morte, foi ressuscitado para a glória eterna. Consulte o Dr. Taylor.

30. Aos que ele predestinou, etc. – Os *gentios*, a quem Ele determinou chamar para sua Igreja com o povo judeu, **os chamou** – Ele convidou, pela pregação do Evangelho, a crer em seu Filho Jesus Cristo. É digno de nota que, tudo o que é falado aqui se refere ao que

já havia acontecido, pois o *chamado*, a *justificação* e a *glorificação* são aqui representados como *já tendo ocorrido*, bem como o *conhecimento prévio* e a *predestinação*. Portanto, é razoável supor que o apóstolo se refere ao que Deus *já havia feito* entre os judeus e gentios, embora ele também possa falar das coisas que *não eram* como *se fossem*.

Também justificou – Perdoou os pecados de todos aqueles que, com sincero arrependimento e verdadeira fé se voltaram para ele.

Também glorificou – Ele *honrou e dignificou* os gentios com os maiores privilégios e *já* levou muitos deles para o reino da glória, e muitos mais estão a caminho de lá; e todos os que o amam e continuam fiéis até a morte, herdarão essa glória eternamente. Por isso é adicionado, *a estes também glorificou*; pois todas as honras que ele confere a eles respeitam e têm a intenção de promover sua felicidade sem fim; e, embora os termos sejam usados aqui em um sentido mais geral, ainda, se os tomarmos de forma mais restrita, devemos considerar que na obra da justificação a *santificação* está implícita; a justificação é o fundamento e o início desse trabalho. Com tudo isso aprendemos que ninguém será *glorificado* se não tiver sido *santificado e justificado*; que os justificados são aqueles que foram *chamados* ou *convidados* pelo Evangelho de Cristo; que aqueles que receberam este *chamado* são aqueles a quem Deus *determinou* conceder este privilégio – eles não escolheram esta salvação primeiro, mas Deus a enviou a eles quando não o conheciam – e, portanto, a salvação do

mundo gentio, bem como a dos judeus, vem pela misericórdia gratuita do próprio Deus, foi o resultado de desígnios infinitos e está no mesmo terreno que o chamado, etc., do povo judeu. A palavra *δοξα*, que traduzimos para *glória*, e *δοξαζω*, *glorificar*, ambas significam *tornar ilustre, eminente*, etc., etc., em várias partes do Novo Testamento; e neste sentido o verbo é usado João 11:4, 12:23, 28, 13:31, 32, 14:13, 15:8, 21:19, Atos 3:13, 11:13; em nenhum desses lugares a *beatificação eterna* pode ser pretendida. Aqui, parece significar que, aqueles a quem Deus chamou a um estado de justificação, ele tornou *ilustres* por inúmeros dons, graças e privilégios, da mesma maneira que ele havia feito aos israelitas da antiguidade.

Todo o discurso precedente mostrará que, tudo aqui é *condicional*, na medida em que se relaciona com a salvação final de qualquer pessoa que professa o Evangelho de Cristo, pois as promessas são feitas ao *caráter*, e não às *pessoas*, como alguns têm afirmado de forma imprudente. O apóstolo insiste no *caráter* desde o início do capítulo. Romanos 8:1; *Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito*. Romanos 8:13; Se vocês viverem segundo a carne, morrerão, etc. A necessidade absoluta de santidade para a salvação é o próprio assunto de seu discurso. Esta necessidade ele afirma positivamente e estabelece pelos argumentos mais sólidos. Logo na entrada de sua argumentação aqui, ele se preocupa em estabelecer a conexão entre nossa *vocação* e nosso amor e obediência a Deus,

com o propósito de evitar aquele erro em que tantos caíram, por sua grande desatenção ao *âmbito* seu raciocínio. Romanos 8:28.

*Todas as coisas trabalham juntamente para o bem – de quem? **Daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados de acordo com o seu propósito.*** Daqueles que amam a Deus, porque são chamados de acordo com o seu propósito, pois somente aqueles que amam a Deus podem colher qualquer benefício por esta *predestinação*, *vocação* ou qualquer outra instância do favor de Deus. Veja as *observações* no final deste capítulo (Romanos 8:39).

31. O que diremos, então, a estas coisas?

– Que conclusão devemos tirar das premissas acima? De tudo o que já foi estabelecido nos capítulos anteriores, mas especialmente nos versículos anteriores, de Romanos 8:28-30, inclusive. É como se ele tivesse dito: Que consolo podemos derivar dessas doutrinas? Deus nos chamou a todos para a *santidade* e para *amá-lo*, que é o princípio da santidade. Somos perseguidos e desprezados, é verdade, e talvez até mais; no entanto, como Deus nos chamou para amá-lo, e *todas as coisas contribuem para o bem daqueles que o amam*, e, como sua aliança com Abraão, enquanto ele estava em seu estado *gentio*, mostra seu *propósito* gracioso para com nós, *gentios*, a quem ele conheceu de antemão, que temos sido objetos de sua *presciência graciosa*, bem como os judeus, e que agora têm a prova mais completa de que éramos assim, enviando-nos o *Evangelho* e mostrando-nos, nele, que se os israelitas fossem *um sacerdócio santo, uma nação real*, não somos

menos favorecidos, como ele *predestinou, desde o início determinou* que *devemos ser conformados à imagem de seu Filho*, que deve ser o *primogênito entre muitos irmãos, o cabeça e chefe* de todos os *judeus e gentios convertidos*, e, a fim de nossa salvação final, chamou, convidou-nos a crer no Senhor Jesus Cristo, *justificou* aqueles que creem e os *glorificou, honrou* altamente e os *adornou* com inúmeros dons e graças e, se eles continuarem a possuir aquela fé que funciona pelo amor, os trará, de *corpo e alma*, para sua glória eterna, seus corpos sendo *feitos semelhantes ao seu corpo glorioso*; vendo, portanto, todas estas coisas são assim, que conforto em nossas tribulações derivaremos delas? —Por que isto: **Se Deus é por nós, quem pode ser contra nós?** Aquele que é infinitamente *sábio* comprometeu-se a *dirigir-nos*: aquele que é infinitamente *poderoso* comprometeu-se a nos *proteger*: aquele que é infinitamente *bom* comprometeu-se a nos *salvar*. Que *astúcia, força* ou *maldícia* pode prevalecer contra sua *sabedoria, poder* e *bondade*? Nenhuma. Portanto, estamos seguros, aqueles que amam a Deus; e não apenas não sofrerá nenhum dano essencial pelas perseguições de homens ímpios, mas mesmo essas coisas contribuem para o nosso bem.

32. Aquele que não poupou a seu próprio Filho — E podemos nós, seus seguidores sinceros, duvidar da segurança de nosso estado, ou da certeza de sua proteção? Não, pois se ele nos amou, gentios e judeus, tão intensamente a ponto de *entregar* à morte seu próprio Filho *por todos nós*, ele pode reter de nós qualquer bênção menor? Não, ao contrário, não

nos dará *gratuitamente todas as coisas*? Pois se ele disse a Abraão, que é o pai dos *fiéis* e representante de todos nós, e com quem foi feita a aliança, que, porque ele não lhe negou seu único filho Isaque, mas o *entregou à morte* que ele pensou que seu Deus havia exigido, ao abençoar, ele o abençoaria; e, ao se multiplicar, ele o multiplicaria; que sua semente deve possuir a porta de seus inimigos; e, que nele todas as nações da terra seriam abençoadas, Gênesis 22:16-19; Ele não nos dará tudo o que foi espiritualmente pretendido por essas promessas, cujo Filho unigênito não foi sacrificado em uma *figura*, mas *realmente*, a fim de adquirir todas as bênçãos que a alma do homem pode precisar e que a mão de Deus pode dispensar.

33. Este e os dois versículos seguintes contêm uma série de perguntas, introduzidas da maneira mais apropriada e com mais vigor, tendendo a mostrar a segurança do estado daqueles que creram no Evangelho da graça de Deus. Vou estabelecer esses versículos conforme eles são apontados pelos melhores críticos gregos:

“Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? — Deus quem justifica? Quem é esse que condena? — Cristo que morreu? Ou melhor, quem ressuscitou? Ele, que está à destra de Deus? Ele, que faz intercessão por nós? Quem nos separará do amor de Cristo? — Tribulação? Ou angústia? Ou perseguição? Ou fome? Ou nudez? Ou perigo? Ou espada?” Em todas essas questões, o apóstolo dá a entender que, se nem **Deus** nem **Cristo iriam** tentar qualquer acusação contra aqueles que

o amam, ninguém mais *poderia*. E como Deus justifica por meio de Cristo que morreu, conseqüentemente nenhuma acusação *pode* ser feita contra essas pessoas, pois somente Deus poderia produzir qualquer uma; e Ele, longe de fazer isso, os justificou – perdoou gratuitamente suas ofensas.

Para o significado e sentido próprios dos termos *escolhido, eleito, chamado*, etc., etc., veja o discurso prefixado a esta epístola; e especialmente a Seção 6, p. 19, etc., e Seção 7, p. 23, etc.

34. O qual está à direita de Deus – Ao que ele exaltou nossa natureza humana, que ele tomou em conjunto com sua Divindade; e lá ele **intercede por nós**—administra todas as preocupações de seu próprio reino em geral e de cada membro de sua Igreja em particular.

35. Quem nos separará do amor de Cristo? – Eu realmente acho que essa pergunta foi geralmente mal interpretada. O apóstolo está se referindo às perseguições e tribulações às quais os cristãos genuínos foram expostos por meio de seu apego a Cristo e à graciosa provisão que Deus fez para seu apoio e salvação final. Como nesta provisão, Deus mostrou seu amor infinito por eles ao prover Jesus Cristo como sua oferta pelo pecado, e Jesus Cristo mostrou seu amor ao sofrer a morte na cruz por eles; então, aqui, ele fala do amor dos *seguidores* de Deus àquele Cristo que os amou primeiro. Portanto, a questão não é: Quem separará de nós o amor de Cristo? Ou impedirá que Cristo nos ame? Mas, quem nos separará do amor de Cristo? *Quem* ou *o que*

poderá tirar dele *nossa afeição*? E as perguntas que se seguem imediatamente mostram que este é o sentido da passagem; pois a *tribulação, angústia*, etc., que ele enumera, são coisas pelas quais *eles* poderiam ser afetados, mas pelas quais *Cristo* não poderia ser afetado; e, conseqüentemente, a questão se refere mais evidentemente ao *amor deles por aquele* que os amou primeiro, e, embora ofereça uma forte *presunção* de sua *perseverança*, fornece um argumento poderoso contra a *apostasia*.

Será a tribulação? – Θλιψις, aflição grave ou angústia de qualquer tipo; de θλιβω, *comprimir, oprimir, estreitar*, etc.; qualquer coisa pela qual um homem se torna miserável.

Ou a angústia? – Στενοχωρια, uma palavra de quase o mesmo significado com a anterior, mas mais *intensa* em seu significado. Significa *estreiteza*, estar *cercado por todos os lados*, sem possibilidade de sair ou fugir; de στενος, *estrito ou limitado*, e χωρος, *um lugar*.

Ou a perseguição? – Διωγμος, de διωκω, *perseguir, pressionar, processar*; significa a perseguição que um inimigo usa para alcançar o objeto de sua malícia, para que ele possa destruí-lo.

Ou a fome? – Λιμος, from λειπω, *faltar*; a *total falta* de pão e todas as necessidades da vida.

Ou a nudez? – Γυμνοτης, estar absolutamente sem roupas; expresso forçosamente pela derivação da palavra γυια μονα εχων, *tendo apenas os membros*, estando totalmente *despido*.

Ou o perigo? – Κινδυνος, um estado de perigo extremo e contínuo, desconcertante e

angustiante com terríveis pressentimentos e alarmes; derivado de κινεῖ τὰς ὀδύνας, *excita angústia*, porque muito mal é *sentido* e muito mais *temido*.

Ou a espada? – Μαχαίρα, *abate*; a destruição total da vida, e especialmente a *decapitação*, e semelhantes, por ordem do magistrado civil; pois a palavra é usada nesta epístola, Romanos 13:4, para significar a *autoridade* e o *poder* que ele tem de encerrar judicialmente a vida; ou seja, infligir *pena de morte*.

36. Como está escrito – E isso não é mais do que podemos naturalmente esperar da presente constituição do mundo, e das previsões positivas do profeta, Salmo 44:22, que previu que um mundo perverso sempre iria perseverar e oprimir os verdadeiros seguidores de Deus.

37. Não – como o profeta acrescenta no mesmo lugar, *tudo isso veio sobre nós, mas não nos esquecemos de ti, nem agimos falsamente em tua aliança*, Romanos 8:17, 18, para que todas essas coisas nos aconteçam; **Mas em todas estas coisas somos mais do que vitoriosos, através daquele que nos amou**; Nós permanecemos fiéis à nova aliança de nosso Deus; e fiel é *aquele* que prometeu nos apoiar e nos tornar mais do que vencedores; ou seja, para nos dar um *trunfo* completo sobre o pecado, a morte e o inferno, não deixando um inimigo insubmisso.

38. Porque eu estou convencido – Depois da bendita experiência que tivemos de apoio pela graça e Espírito daquele que nos amou, que nem temor da *morte*, nem esperança de

vida, nem *anjos* maus, nem *principados*, nem *potestades*, nos perseguindo por amor de Cristo, nem as *coisas* que suportamos no *presente*, nem as coisas *por vir*, qualquer tribulação que possamos ser chamados a sofrer no futuro;

39. Nem a altura – da honra, **nem a profundidade** – da ignomínia, **nem alguma outra criatura**, οὐτε τις κτίσις ἕτερα, (nem qualquer outra coisa), **será capaz de nos separar**, quem ama a Deus, **do amor de Deus**, que ele nos concedeu **em Cristo Jesus**.

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 234

E esta profecia [Isaías 33: 13-19] prova que veremos este mesmo Rei com glória; e os próprios termos da profecia declaram em alto e bom som, que o povo conhecido de antemão como crendo Nele era conhecido de antemão como quem perseguia diligentemente o temor do Senhor.

Kerrigan

Panorama dos vv. 29-30: Paulo ensinou que os gentios foram *traídos para* Israel (Romanos 11:13-29). Assim, para os crentes gentios, ele diz: “não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti” (Romanos 11:18). Os gentios têm permissão de *participar* da “comunidade de Israel” (Efésios 2:12) “porque a salvação vem dos judeus” (João 4:22). Portanto, quando Paulo fala das promessas de Deus (etc.) aos

gentios, ele está descrevendo benefícios que pertencem a Israel, benefícios dos quais aqueles gentios se tornaram participantes. Paulo nunca perde de vista Israel como o povo escolhido de Deus. Ele expõe isso amplamente nos capítulos 9-11.

29. Para quem ele conheceu antes – Esses Deus *conhecia de antemão*. Isso se refere a Israel. “Então, eu digo: Rejeitou Deus o seu povo? De forma alguma! Porque eu também sou **israelita**, da semente de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o **seu povo, que antes conheceu**” (Romanos 11:1-2)

God foreknew Israel throughout the historic times we read of in the Old Testament.

Ele também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho – Deus destinou Israel para ser ressuscitado para a vida eterna, assim como Cristo foi. Contextualmente, Paulo acabou de se referir à redenção de nossos corpos – a ressurreição por vir – definindo isso *como a adoção*.

“[...] esperando a **adoção**, a saber, a redenção do nosso corpo” (Romanos 8:23).

Essa adoção, quando nossos corpos são libertos da corrupção, ocorre na ressurreição. Essa adoção também pertence a Israel.

“Que são **israelitas, aos quais pertence a adoção**” (Romanos 9:4)

Para que ele pudesse ser o primogênito dentre muitos irmãos – Cristo é “o primogênito dentre os mortos (Colossenses 1:18); “Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo na sua vinda” (1 Coríntios 15:23); “Quando ele aparecer, seremos como ele” (1

João 3:2); “Quem mudará nosso corpo vil, para que seja semelhante ao seu corpo glorioso” (Filipenses 3:21).

30. Além disso, aos que ele destinou – Ele conhecia Israel de antemão e preparou um destino para eles no qual eles poderiam ser co-herdeiros de Cristo na vida eterna.

A estes também chamou – Com o destino futuro já definido, ele convidou Israel a participar.

“Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vós; mas quanto à eleição, eles são amados por causa dos pais. Porque os dons e o **chamado** de Deus são sem arrependimento” (Romanos 11:28-29).

Deus não revogou os dons prometidos a Abraão e sua posteridade. Esses presentes continuam sendo seus para serem tomados. Portanto, o chamado de Deus, correspondentemente, continua a convidá-los a isso.

E aos que ele chamou, a estes também justificou – Paulo não está falando de coisas presentes, mas está falando *retrospectivamente a partir do ponto futuro de glorificação após a ressurreição*, a que seu discurso conduziu (veja Romanos 8:18-25 para o contexto). Alford está correto ao dizer que, “o apóstolo agora vai para trás”, mas eu discordo de Alford quando ele diz: “tudo isso é dito como passado, porque para Aquele que vê o fim desde o início – passado, presente e futuro NÃO SÃO, mas TUDO É ACOMPANHADO QUANDO DETERMINADO”. Isso não é dito como passado e já realizado da perspectiva *de Deus*, mas sim da perspectiva do próprio Apóstolo

que agora está *se colocando no final e revisando o processo*. Este é o mesmo estilo de retrospectiva do futuro que o próprio Alford confirma em 2 Tessalonicenses 1:6, onde, a respeito do futuro dia da volta de Cristo, seu comentário diz:

“[...] todos aqueles que acreditaram (aor. participio, olhando para trás daquele dia no passado)”.

Paulo está aplicando o mesmo estilo de “olhar para trás daquele dia no passado” aqui em Romanos 8:29-30. Portanto, **não** é que *todos os que foram chamados foram justificados*, mas *sim todos os que foram justificados saíram da categoria daqueles que foram chamados, embora não necessariamente consistindo desse grupo inteiro*.

Pois, “muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” (Mateus 22:14).

Para mais informações sobre predestinação, veja meu comentário sobre Efésios 1:4-7.

A estes também glorificou – “Que são israelitas, aos quais pertence a adoção, e a **glória**” (Romanos 9:4).

31-39. Ao falar retrospectivamente nos vv. 29-30, ele falou no pretérito sobre *anteriormente* ter sido “justificado” (aoristo indicativo) (Romanos 8:30). Agora ele fala no tempo *presente*, levando àquele grande dia, e diz que Deus “*está justificando*” (Romanos 8:33).

34. Quem é o que condenará? – O verbo traduzido como “condenar” é um aoristo participio, aqui denotando um único evento futuro, a saber, o dia do julgamento. Cristo não condenará um homem no dia do julgamento que está fielmente suportando difi-

dades em seu nome, que é o contexto a que se refere.

35-39. Paulo agora se regozija com o fato de que nenhuma das perseguições ou sofrimentos sofridos por causa de Cristo pode remover o crente do bom favor de Deus. No entanto, isso não deve ser considerado como muitos afirmam em nossos dias, que *nenhum pecado* pode nos afastar do amor de Deus. Na verdade, não há uma única sugestão de rebelião contra Deus nesta passagem, mas apenas dos *sofrimentos sofridos no serviço* a Deus.

“Como está escrito: POR CAUSA DE TI somos mortos todo o dia; somos considerados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas ESTAS COISAS somos mais do que vitoriosos, através daquele que nos amou” (Romanos 8: 36-37)

Enquanto sofremos por Cristo, essas perseguições e perigos externos, não importa quais sejam, não podem nos afastar do amor de Deus em Cristo. Compare Isaías 50:6-10.

39. Em Jesus Cristo – “Deverá ser capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor (aqui é bastante claro o amor de Deus por nós em Cristo — por nós, como estamos em Cristo, por nós, manifestado em e por Cristo)” — *Henry Alford*.

Como estamos em Cristo, nada pode nos separar do amor de Deus, mas aqueles que estão nele não pecam (1 João 3:6), e os homens que uma vez estavam em Cristo podem ser posteriormente removidos (João 15:1-10).

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, pp. 217-218*

No oitavo [capítulo de Romanos], ele novamente descreve a feliz liberdade daqueles que realmente acreditam em Cristo e os encoraja a sofrer pela fé, como por outras considerações, então por isto em particular, “E sabemos que todas as coisas trabalham juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados” (pela pregação de sua palavra) “de acordo com o seu propósito” (versículo 28) ou decreto, inalteravelmente fixado desde a eternidade, “Aquele que crer será salvo”. “Para quem ele conheceu antes” como crentes, “ele também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho. Além disso, aos que ele destinou, a estes também os chamou”, por sua palavra (de modo que esse termo é geralmente usado nas Epístolas de São Paulo); “e aos que ele chamou, a estes também justificou” (a palavra é tomada aqui em seu sentido mais selvagem, incluindo também a santificação); “e aos que justificou, a estes também glorificou”. Dali até o final do capítulo, ele encoraja fortemente todos aqueles que tinham o amor de Deus derramado em seus corações, a terem uma boa esperança, de que nenhum sofrimento jamais deveria “ser capaz de separá-los do amor de Deus que está em Jesus Cristo”.

Whedon

29. Para – Para exemplificar e expandir o propósito que acabamos de mencionar. Nesse versículo, ele afirma o primeiro e o último passo; nas próximas etapas intermediárias sucessivas.

Conheceu antes – Esta palavra em si significa sempre *conhecer de antemão* simplesmente; nada mais. Nunca significa, intrinsecamente, *predeterminar*, ou *amar*, ou *favorecer* de antemão; mas sempre para saber de antemão ou pré-reconhecer. No entanto, esse *conhecimento prévio* pode assumir uma visão ou fase especial do objeto conhecido de antemão.

Pode ser uma fase favorável ou desfavorável, e assim o *pensamento inferencial* é alcançado de pré-favorecimento ou pré-condenação. Mas esse pensamento não está no conhecimento prévio, mas no aspecto, favorável ou desfavorável, do objeto apresentado. Aqui, os objetos são os indivíduos humanos conhecidos de antemão *como atendendo às condições requeridas nos estágios sucessivos* de avanço e, portanto, os indivíduos atendendo aos requisitos da glorificação final. Se qualquer indivíduo falhar em qualquer estágio, ele cairá entre os *tão conhecidos de antemão*. E alguns desistem em todas as fases. Deus *chama* mais do que aceitar o chamado e ser justificado; ele justifica mais do que persevera e se torna glorificado (veja nota em João 17:2).

A verdadeira ideia, então, é conhecer de antemão os homens como satisfazendo as condições exigidas para aquela glorificação final, a saber, que finalmente são encontrados entre

aqueles que *amam a Deus* (Romanos 8:28), que, *com paciência o esperam* (25) e que *perseveram* firmemente *até o fim*.

Predestinou – Destinou de antemão, pré-determinou. Disto fica claro: **1.** Que conhecimento prévio e predestinação são duas coisas muito diferentes. O conhecimento pertence ao intelecto, a determinação pertence à vontade. A presciência é um *atributo* pertencente à natureza de Deus, a pré-determinação é um ato produzido pelo livre arbítrio de Deus.

2. O conhecimento prévio precede a predestinação, pois a natureza de Deus é anterior aos atos de Deus. Se Deus agisse sem conhecimento prévio, ele agiria, como um idiota, em total ignorância. **3.** A *predestinação*, longe de ser “sem previsão”, é *verdadeiramente baseada na presciência*. Pressupõe que todos os que são eleitos ou predestinados para a glória são conhecidos de antemão como os sujeitos adequados para ela, de acordo com o *propósito* eterno de Deus. **4.** A liberdade do homem como um agente livre fundamenta a presciência de Deus sobre ele, e a presciência de Deus fundamenta a determinação de Deus. O conhecimento de Deus é causado pelo ato futuro, não o ato causado pelo conhecimento; assim como quando olhamos para um homem caminhando, nosso ver e conhecer seu movimento é causado por seu movimento, não seu movimento causado por nossa visão e conhecimento. De forma que, em conclusão do todo, Deus predestina para a glória apenas aqueles que ele vê

através do tempo e do espaço, finalmente atenderão às condições requeridas para essa glorificação.

Imagem – Uma *imagem* como a que ele apresentou na transfiguração no monte.

Primogênito dentre muitos irmãos – E assim apresente uma fileira de irmãos glorificados, todos no mesmo uniforme celestial, com o **primogênito** em sua liderança.

30. Chamou – O apóstolo não implica que outros não foram **chamados**, pois ele sabia que “muitos são chamados, mas poucos escolhidos”. Os desobedientes ao chamado são excluídos da conta. Eles se excluem ou se retiram, voluntária e livremente, dos favoravelmente conhecidos e predestinados.

O Sr. Barnes diz: “A predestinação garante a vocação, e a vocação garante a justificação”. Se o próprio apóstolo tivesse dito isso, teria sido decisivo, mas isso é precisamente o que ele não diz. Tudo o que Paulo diz é que o chamado é a condição necessária antes da justificação, e a justificação antes da glorificação. Ele afirma que o último não pode ser sem o primeiro. Somente os chamados (ou parte deles, pois “muitos são chamados e poucos escolhidos”) são justificados; somente os justificados são glorificados.

Aos quais ele chamou – Eles são conhecidos de antemão como cumpridores.

A estes também justificou – Em sua fé.

A estes também glorificou – Contanto que fossem **justificados** no momento em que chegasse o estágio de glorificação. Se, embora uma vez justificado, sua justificação cessou,

então eles não são **justificados** e, portanto, não podem ser **glorificados**.

Não é o propósito do apóstolo, seja especialmente observado, mostrar ou declarar a segurança de qualquer indivíduo em particular passando infalivelmente pelos estágios deste esquema, mas mostrar a indestrutível e absoluta certeza do próprio esquema (veja notas sobre os versos 17 e 28). É a firmeza e a garantia infalível do plano de salvação, para que cada um dele possa valer-se, que se afirma; não a garantia para o indivíduo especial de que o poder de Deus está comprometido para prendê-lo ao plano e para *conduzi-lo* infalivelmente. A arca está predestinada incondicionalmente a superar o dilúvio; mas depende de entrarmos e permanecermos dentro da arca se também escapamos individualmente do dilúvio. Todas as ajudas acima descritas são fornecidas do lado Divino, mas o homem possui uma individualidade a partir da qual deve agir, e dessa ação depende se ele finalmente está incluído no resultado salvador.

O Sr. Barnes pergunta: “Como seria uma fonte de consolo dizer a eles que aqueles que ele predestinou, etc., podem cair e se perder para sempre?” Mas, **1**. Que consolo para dizer-lhes que os justificados devem ser glorificados, desde que sejam ensinados a nunca ter certeza de que *eles* serão justificados? Pregadores de perseverança garantida são obrigados, a fim de evitar em seus seguidores a grande presunção de estarem muito seguros da salvação *final*, a cultivar a dúvida perpétua de serem cristãos, e assim destruir a plena certeza da fé,

e perturbou toda a alardeada “consolação” de sua própria doutrina. Que consolo saber que os cristãos perseverarão, se nunca devo saber que sou cristão? **2**. Dizer ao cristão que ele pode cair não é por si só consolo, mas advertência; e advertir as necessidades do cristão no lugar apropriado tão verdadeiramente quanto consolo. E o verdadeiro lugar de consolo e de advertência é este: *conhecer* plenamente minha aceitação presente, e igualmente temer minha rejeição futura por infidelidade. **3**. O verdadeiro consolo da passagem presente é a sua garantia gloriosa de que o plano de salvação é absolutamente certo para aqueles que, por fé persistente, se confiam nele. Temos uma fortaleza segura para a qual podemos nos voltar. E essa é a doutrina de toda a epístola: *salvação segura pela fé*. Mas em nenhum lugar é ensinado que a própria fé está fixada ou presa em nós, ou em nós. O exercício e a continuação de nossa fé sob a ajuda da graça de Deus, é nosso próprio dever e nossa parte, como agentes livres, na obra de nossa salvação.

Embora uma grande parte dos verbos desses dois versos expressem um futuro e também um fato passado, eles estão uniformemente no pretérito, o grego aoristo (nota sobre Romanos 5:12). Alford, em seu usual estilo ultra-fatalista de interpretação, nos diz que isso ocorre porque o todo está completo na predeterminação de Deus. Mas por que Alford não aplica explicitamente a mesma exegese ao *pecaram* em Romanos 5:12 (onde ver nota) e, assim, atribui a autoridade do pecado a Deus? Uma blasfêmia que pensadores precipitados

como ele estão perpetuamente cometendo, mas negando. A verdadeira visão, pensamos, é que o ponto de vista do apóstolo em todos esses usos do aoristo grego está na grande consumação de todo o esquema, contemplando-o como uma série do passado (nota em Romanos 5:13).

31. O que diremos, então – Aí está a estrutura acabada da salvação humana; o que pode ser dito sobre isso?

Se Deus – Omitindo o itálico (interpolado pelos tradutores), temos, *Se Deus por nós, quem contra nós?*

O apóstolo permanece como um arauto fantasma triunfal e desafia o universo para que um oponente encontre esse campeão divino. Diante de um defensor infinito, todo agressor finito se reduz a nada, e o cristão fica sozinho sob seu protetor onipotente.

32. Que Deus está ao seu lado, o apóstolo agora traz o mais forte de todos os argumentos.

Não poupou a seu próprio Filho – O próprio aqui é enfático, como *Filho unigênito*, (João 3:16).

Todas as coisas – Tão abrangente quanto *todas as coisas* do versículo 28.

33. Acusará [...] escolhidos – Há um grande inimigo que é considerado preeminentemente o *acusador dos irmãos*; e ele de fato apareceu diante do próprio Deus para **acusar** Jó (Jó 1:9), e ele tem seus representantes humanos no mundo em todas as épocas. E, no entanto, o apóstolo proclama triunfantemente que suas acusações não são acusações de forma alguma, e dá sua razão.

Deus [...] justifica – Nisto, o apóstolo mostra como Deus é **por nós** (versículo 31). Deus nos justifica, a princípio, perdoadando nossos pecados e sempre que o adversário ou seus agentes nos acusam, ele sempre repete sua justificativa; ou melhor, o fato de Deus nos manter perpétuos, apesar de todos os caluniadores, é um ato de justificação contínuo. Essa mesma justificativa nos mantém claros na terra, nos defende contra o perigo da condenação no julgamento final e assegura nosso lugar para sempre com os justos.

34. Condenará – A razão pela qual não pode haver cobrança é porque não pode haver condenação; e a razão pela qual não pode haver condenação é esta mais conclusiva, **Cristo que morreu**. A penalidade por nossos pecados foi sofrida e os fiéis não são puníveis nem condenáveis. Aquele que tanto sofreu reclamamos como seu direito. Para fazer valer esta afirmação ele **foi ressuscitado**, e para dar autoridade decisiva à sua reivindicação, ele está ainda **à direita de Deus**. A imagem foi tirada do costume dos Reis Orientais de sentar pessoas da mais alta honra no lado direito do trono. Assim, Salomão sentou sua mãe à sua própria mão direita (1 Reis 2:19), então Salomé desejou colocar um de seus filhos à direita e o outro à esquerda do Messias real (Mateus 20:21) e assim o Salmista assenta o Messias-Jeová à direita de Jeová, (Salmo 110:1).

Intercede – Assim, em Hebreus 7:25, aprendemos que *Ele sempre vive para interceder por nós*. O mesmo ocorre com Hebreus 9:24 e 1 João 2:1. Qual é a forma precisa dessa intercessão

do Jesus sempre vivo, não sabemos. No entanto, não pode ser senão uma perpetuação essencial de sua oração sumo sacerdotal em João 17. Embora, no entanto, sua forma glorificada não se ajoelhe, e nenhuma voz seja proferida, ainda sua *presença*, com a história e glória de sua morte sobre ele, é um memorial perpétuo de misericórdia a Deus. Seu sangue tem uma voz perpétua, falando coisas *melhores do que o sangue de Abel*.

35. Quem [...] separará – O apóstolo agora lança seu *terceiro desafio* aos inimigos dos redimidos. Ele chamou o acusador, o condenador, e agora convoca o separador, certo de que ninguém ousará aparecer. Em seguida, ele desafia um catálogo inteiro de inimigos pelo nome e declara a derrota de todos.

Amor de Cristo – É uma disputa estranha entre os comentaristas se esta frase significa nosso amor a Cristo ou o amor de Cristo por nós. Muitas vezes falamos de uma pessoa sendo separada do afeto de outra, mas quem já ouviu falar de um homem sendo separado de seu próprio amor por outra? Além disso, é a manutenção de Deus e de Cristo da causa do cristão que perpassa toda a passagem. No presente versículo, o apóstolo enumera uma série de inimigos terrestres ou naturais do cristão, e em 38 e 39 o sobrenatural ou transcendente.

Nada, de fato, pode separar o crente de Cristo, mas o homem pode se afastar de sua fé e deixar de ser um crente. Nada pode matar o cristão, mas ele pode cometer suicídio. Ninguém pode arrancá-lo da mão de seu Pai, mas

ele mesmo pode pular dessa mão. E, portanto, *daquele único inimigo que um homem pode ser para si mesmo*, o apóstolo não faz menção em seu catálogo hostil.

Tribulação – O apóstolo agora enumera sete inimigos que atacam o cristão em vão. Não, mas que esses inimigos podem prejudicá-lo materialmente, embora eles não possam acusá-lo nem condená-lo como diante de Deus. Até de seus ataques corporais, o Divino Protetor promete nenhuma imunidade e nenhuma libertação de seu poder terreno. Mas eles não podem quebrar, eles vão iluminar, ao contrário, e fortalecer a corrente de ouro que prende o justificado a Cristo.

36. Escrito – A citação, da versão da Septuaginta de Salmo 44:22, confirma o fato de que esses inimigos podem alcançar um triunfo temporal. Ao citar assim, o apóstolo classifica os cristãos sofredores de sua época com o glorioso exército de mártires da Igreja do Antigo Testamento.

Mortos todo dia – A matança contínua se estende do nascer ao pôr do sol.

37. Mais do que vitoriosos – As *ovelhas abatidas* são mais do que vencedoras; ou melhor, *conquistadoras superabundantes*. O perseguidor pode massacrá-las, mas elas derrotam seu perseguidor de maneira gloriosa.

Através daquele – Nem mesmo o martírio é, em si mesmo, uma glória e uma coroa; é glorioso e coroado **através daquele** quem dá todo o seu valor.

38. Convencido – O cristianismo me dá essa garantia de que descanso firmemente nele.

Nem a morte, nem a vida – As duas potências da *existência*, a saber, os dois estágios da existência humana, vida e morte. Ambos são forças poderosas sobre o destino humano. A *vida* personificada está armada com perigos terríveis; e a *morte* é o próprio rei dos terrores.

Nem os anjos, nem os principados – Duas potências de *agentes vivos* no mundo espiritual supersensível.

Anjos por toda a Escritura são os mensageiros de Deus, frequentemente armados com autoridades divinas.

Principados são as classes e ordens de seres em segundo plano, nunca aparecendo à vista humana, mas vagamente pressupostas e raramente mencionadas nas Escrituras. Assim, Paulo em Colossenses 1:16 fala indefinidamente de *tronos, domínios, principados, potestades*; e em Efésios 1:21, *principados, potestades, poderes, dominadores* e todas as coisas nomeadas neste mundo e no por vir. Tudo isso sugere que o Novo Testamento, por um vislumbre do mundo espiritual, autoriza a crença de uma grande variedade de classificações sem nos dar qualquer descrição distinta de sua natureza. Eles vêm apenas ligeiramente dentro do alcance do esquema redentor; e tão escasso dentro dos limites do propósito da revelação das Escrituras.

Nem potestades – Talvez incluindo as grandes forças físicas de natureza universal, conhecidas pela ciência, especialmente pela astronomia, em abstrato, mas às vezes personificadas nas Escrituras como agências vi-

vas, e até mesmo identificadas com anjos. Da palavra grega *δυναμεις* vem nossa dinâmica, dinamismo. E então temos uma conclusão sublime. Nem todas as forças que movem os mundos astronômicos poderiam separar os redimidos de Cristo. Este é um pensamento que não foi totalmente absorvido pela mente do apóstolo, mas suas palavras parecem estar grávidas disso e expressam-no legitimamente para nós.

Nem as coisas do presente, nem as coisas por vir – Duas potências de *tempo*, abraçando as vicissitudes do presente e as revoluções desconhecidas do futuro.

39. Nem a altura, nem a profundidade – Duas potências antitéticas do *espaço*. A interpretação das *alturas* e *profundidades* como equivalentes ao *céu* e ao *inferno* dificilmente é compatível com a concepção do apóstolo. Ele designa os extremos opostos da *imensidade*. A altura indica a sublimidade da elevação ou grandeza; profundidade a sublimidade da escuridão, obscuridade e terror. Ambos personificados sugerem poder ilimitado para destruição desconhecida.

Nem alguma outra criatura – Qualquer outra natureza ou ser, exceto Deus e o próprio homem. Apenas esses dois (nenhum dos quais é mencionado na lista) podem operar a terrível separação. O primeiro nunca o fará; a alternativa terrível está exclusivamente no poder deste último (veja notas sobre João 17:27, 28.)

ROMANOS 9:6-23

Armínio

The Works of Arminius,
Vol.3, pp. 486-512

6–23. “Embora a maioria dos judeus tenha sido rejeitada, a palavra de Deus não falhou por causa disso”.

Ismael e Isaque, Esaú e Jacó, devem ser considerados, não em si mesmos, mas como tipos, nas passagens que ele cita. [...] Eles devem ser considerados como tipos de “filhos da carne” e “da promessa”. [...] Pois é tão certo quanto pode ser a partir das próprias passagens examinadas que eles são, como o apóstolo diz em Gálatas 4:24, ἀλληγορούμενα, “alegorizada”; e que o sentido primário que Deus desejava significar naqueles lugares não é literal, mas alegórico. [...] O oráculo em si deve ser considerado, de modo que é resumidamente isto: “O mais velho servirá ao mais novo”; e é explicado pela passagem em Malaquias: “Amei Jacó, mas aborreci a Esaú”; e que assim pareça que a servidão do mais velho foi conjugada com o ódio de Deus, mas o domínio do mais jovem com o Seu amor. Mas aí devemos repetir o que foi estabelecido antes em geral – que Esaú e Jacó são considerados, não em si mesmos, mas como *tipos*; portanto, as coisas que são atribuídas a eles devem ser acomodadas aos *antitipos*, ou melhor, às coisas significadas. [...] Isto é, por estas palavras, “O mais velho servirá ao mais novo”, falado a Rebeca quando os filhos ainda não haviam nascido e,

portanto, não tinham feito nem o bem nem o mal, Deus pretendia significar nada mais do que isso, que Ele tinha desde a eternidade determinado consigo mesmo Seu propósito a respeito da comunicação da justiça e da salvação, não que deveria abranger toda a posteridade de Adão universalmente, mas que deveria ser “de acordo com a eleição” pela qual Ele discerniria entre estes e aqueles, considerados não simplesmente em sua própria natureza, sã ou corrupta, mas em relação à condição pela qual a justiça e a salvação deviam ser aplicadas; como o apóstolo mostra nas palavras que se seguem: “Para que o propósito segundo a eleição permanecesse, não pelas obras, mas por Aquele que chama”. Em quais palavras está contida a mesma descrição dos antitipos, que antes era apresentada pelos “filhos da carne” e “da promessa”, e aqui, de fato, mais claramente. Pois os filhos da carne e da promessa são aqui definidos pelo apóstolo de acordo com sua própria especialidade – que os primeiros são “de obras”, mas os últimos da fé pela qual a obediência é prestada ao chamado de Deus. O apóstolo, portanto, diz que “o propósito de Deus” que é “segundo a eleição” é respeitar a salvação daqueles que deveriam ter fé no Deus que os chama, e deveriam crer em Cristo, não respeitando aqueles que deveriam buscar a salvação “pelas obras da lei”. [...] Aqueles judeus que, por zelo pela lei, buscavam a retidão e a vida por meio dela, foram representados por Esaú, o mais velho; mas aqueles que seguiram as mesmas coisas pela fé em Cristo, por Jacó, o mais jo-

vem. [...] “Jacó, o mais jovem, obteve domínio sobre seu irmão e foi amado por Deus; Jacó, o mais jovem, é o tipo de todos que buscam a salvação, segundo a graça da vocação, pela fé. Portanto, aqueles que buscam a justiça pela fé, de acordo com a graça da vocação, obtêm domínio e são amados por Deus”. [...] Portanto, é evidente que a questão não era apenas sobre alguns serem rejeitados e alguns aceitos, mas sobre o rejeitado e o ser aceito de tal tipo, isto é, distinguido por certas qualidades. [...] Não pode ser provado por essas passagens que aqueles que carregam os tipos pertencem aos próprios antítipos; e, se por acaso Ismael e Esaú pertencem aos “filhos da carne”, assim descritos, ainda não é ensinado nesta passagem que eles pertencem de acordo com qualquer propósito Divino. [...] Mas se alguém perguntar, por que Deus quis que Ismael e Esaú fossem tipos dos filhos da carne, mas Isaque e Jacó dos filhos da promessa? Eu respondo, porque convinha, por causa da significação e da concordância entre o tipo e o antítipo, em relação ao *primeiro tipo*, que aquele que nasceu da escrava e pelo poder carnal fosse o tipo dos filhos da carne; mas aquele que nasceu da mulher livre e por força da promessa, quando a carne já estava estéril, deveria ser o tipo dos filhos da promessa, mas em relação ao *último tipo*, aquele que havia sido nascido primeiro deve representar os filhos da carne; e aquele que havia nascido mais tarde, os filhos da promessa. [...] Alguns dizem assim: “se Deus, sem consideração pelas obras, odeia Ismael e Esaú e os exclui do número dos filhos,

mas ama Isaque e Jacó e os considera como filhos, não é injusto?” Mas “parece ter uma aparência de injustiça não transformar coisas semelhantes em pessoas semelhantes”. Certamente, se o Apóstolo tivesse considerado essas pessoas em si mesmas, e não como os tipos delas, (como foi dito), a ocasião dessa objeção poderia ter sido esta descrição. Pois é certo que a ocasião da objeção surgiu dos antecedentes, mas essa não foi a precedente do apóstolo [...] De onde se seguiu que, “aqueles dos judeus que, por seu desejo de justiça legal, não creram em Cristo, foram rejeitados”; e, além disso, que “os gentios que pela fé em Cristo buscaram a participação na justiça e na salvação, foram recebidos no pacto”.

Aquilo que é tirado da liberdade de misericórdia é compreendido nestas palavras: “Disse a Moisés: terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia” (Versículo 15). Quais palavras, em uma expressão hebraica, contém o sentimento: “Foi posto no poder e na liberdade da Minha vontade ter misericórdia de quem Eu quiser”, como também indica a conclusão? “Portanto, Ele tem misericórdia de quem Ele tiver misericórdia” [...]. E para que isso pudesse ser para o bem do homem, era necessário que a misericórdia interviesse, o que deveria remir o pecado e, além disso, deveria requerer tal condição que o homem pudesse cumprir com a ajuda benéfica da própria misericórdia. Deus, diz o Apóstolo, fez dentro de Si um propósito desse tipo, e na verdade por pura misericórdia, sendo livre

para Ele determinar (a justiça, embora regulando Sua determinação) de quem Ele terá misericórdia e de quem Ele não terá; a quem Ele deseja que se tornem participantes da justiça e da vida, e a quem Ele deseja que seja excluído da mesma. [...] Mas todo o assunto pode ser compreendido neste silogismo: “Se o propósito de Deus de acordo com a eleição – sobre rejeitar os filhos da carne, mas contar na semente os filhos da promessa – tem por sua única causa a misericórdia e compaixão de Deus, então segue-se que Deus não pode de forma alguma ser condenado por injustiça por esse motivo. Mas a causa desse propósito é unicamente a misericórdia de Deus. Portanto, Deus não pode ser condenado por injustiça por causa disso”.

Que este é o sentido da resposta do Apóstolo é evidente a partir do corolário anexado a ele (versículo 16): “Portanto, não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que tem misericórdia”; entender o “propósito de acordo com a eleição”, que é exatamente o mesmo que o que ele disse antes, “o propósito de acordo com a eleição permanece, daquele que chama, não de obras” e “os filhos da promessa são contados na semente”, “os filhos da carne”, sendo excluídos. Pois, quando a vontade e o funcionamento do homem se opõem à misericórdia de Deus, é certo que ele se refere àquele esforço e ao funcionamento pelo qual o homem espera alcançar a justiça e a salvação sem a misericórdia de Deus. Mas tal é a tentativa e corrida daqueles que se esforçam pela justiça e salvação pelas obras da lei. [...]

“Se for permitido a Deus, para a justa declaração de Seu poder e a ilustração de Seu nome, excitar, endurecer, punir Faraó, então a injustiça não pode ser atribuída a Ele porque Ele escolheu ilustrar Seu poder e glória no justo endurecimento e punição dos filhos da carne. Mas isso é permitido a Deus, como aparece nesta passagem. Portanto, e por último, Ele não pode, por isso, ser acusado de injustiça”. A conexão da proposição certamente é firme. Pois ou nunca será livre para Deus ilustrar Seu poder e a glória de Seu nome na justa punição de qualquer um, ou será livre para Ele decretar, por algum propósito, em cuja justa condenação Ele declarará Seu poder e a glória de Seu nome. E, na verdade, tirar de Deus o direito e o poder de fazer um decreto que seja “de acordo com a eleição” não é nada mais do que não querer que Ele exiba Seu poder e a glória de Seu nome na justiça reta e punição de certas pessoas. Pois estes se unem – para punir qualquer um e para decretar a mesma pessoa passível de punição. [...] Mas como Deus teria sido livre para excitar, endurecer o Faraó, etc., será mostrado a seguir em geral na refutação da seguinte objeção.

Que este é o sentido de toda a resposta do apóstolo, é evidente a partir da conclusão anexada à resposta inteira: “Portanto, ele tem misericórdia de quem ele quer ter misericórdia, e endurece a quem quer” (Versículo 18). Pois por essa conclusão toda a objeção dos judeus é solidamente refutada, desta maneira: “se Deus pode ter misericórdia de quem Ele quer, e pode endurecer quem Ele quer,

então também é livre para Ele fazer um propósito de acordo com a eleição, pelo qual Ele pode ordenar ter misericórdia dos filhos da promessa, mas endurecer e punir os filhos da carne [...].

Vamos alterar esta conexão em uma declaração simples ou categórica: “Deus não pode legitimamente encontrar falha naqueles que foram endurecidos por Sua própria vontade onipotente”. Esta, então, é a objeção: agora examinemos que força tem, a fim de que possamos, por meio desse exame, determinar por qual método ela pode ser refutada, e assim podemos conceber uma maneira de sua refutação adequada. Estas duas coisas, então, devem ser consideradas: uma, “Deus não pode culpar aqueles que estão endurecidos”; a outra, “porque Ele os endureceu por Sua própria vontade onipotente, que não pode ser resistida”. O exame do primeiro consiste no tratamento desta questão: “quem são aqueles contra quem Deus não pode legitimamente estar zangado?” O exame da segunda, no tratamento deste: “se, e como, aqueles que são endurecidos pela vontade onipotente de Deus estão isentos do número daqueles em quem Deus pode encontrar defeitos totalmente?”

A primeira questão será resolvida se for explicado o que é isso, porque Deus pode com razão estar zangado, isto é, qual é a causa apropriada da raiva Divina. Mas a causa apropriada da ira Divina, e aquela pela qual Deus pode legitimamente estar zangado com alguém, é o pecado. Mas “o pecado é a transgressão da lei” – entenda, de uma lei justa, pois a menos que

a lei seja justa, não é lei e, portanto, sua transgressão não pode ser pecado. Mas, para que uma lei seja justa, ela exige necessariamente essas duas condições – que seja promulgada para quem tem o poder, ou melhor, a capacidade de cumpri-la; não apenas o *δύναμις*, mas também *ἐνγεια*: isto é, que tem poder de tal tipo que não pode ser impedido por nenhum decreto intermediário de realizar, por seu próprio ato, o que pode. Donde resulta que o pecado é uma transgressão voluntária da lei, que o pecador cometeu por sua própria culpa, porque poderia tê-la evitado. Estou falando do próprio ato. Por causa de um pecado dessa classe, e com um pecador desse tipo, Deus pode estar totalmente zangado. Mas se esta condição for eliminada, Deus não pode legitimamente ficar zangado com um homem por causa do pecado; não, nem o homem pode cometer pecado. Digo isso por causa daqueles que supõem que Deus pode com razão estar irado com os transgressores da lei, mesmo que eles não pudessem ter obedecido pelo próprio ato, por causa do decreto interviniente. Mas eles estão muito enganados, pois uma ação deste tipo, inevitável em razão da determinação de algum decreto, não merece o nome de “pecado”. Quanto à certeza desses pontos, não tenho dúvidas; e quando houver necessidade, eles serão provados.

Portanto, é evidente com quem Deus pode legitimamente estar zangado. Agora vamos ver se, e como, aqueles que são endurecidos pela vontade onipotente de Deus estão isentos do número daqueles, isto é, se a vontade

de onipotente de Deus, ao endurecer, tira o motivo de justa acusação, reclamação e raiva. Mas vamos supor o que é: “Quem resistiu à vontade de Deus?” À vontade de Deus é aqui atribuída a onipotência capaz de sujeitar todas as coisas universalmente a si mesma e, de fato, sujeitando-as sempre que isso a acompanhar, e ela a vontade. Mas a onipotência nem sempre acompanha a vontade de Deus da forma considerada. Pois Deus deseja que Sua lei seja cumprida por todos, o que não é feito. Mas não se segue daí que haja duas vontades em Deus, contrárias uma à outra. Aquele que deseja que Sua lei seja cumprida por todos, e uma outra, que não seja cumprida, pois assim não seria de admirar que a lei não seja cumprida por muitos, quando esta vontade armada de onipotência impede que a outra o faça. Mas quando alguns homens se esforçam para explicar como pode ser que essas vontades não sejam contrárias uma à outra, eles dizem que a vontade de Deus pode ser considerada sob uma luz dupla – como está *oculta* e como é *revelada*, que a vontade *revelada* é respeitar as coisas que Deus gosta ou não gosta; a *oculta*, concernente às coisas que Ele simplesmente e absolutamente deseja que sejam ou não sejam feitas; e que é perfeitamente apropriado que Ele, por Sua vontade *revelada*, deseje que uma e a mesma ação seja feita e, por Sua vontade *oculta*, deseje que não seja feito, visto que Ele o deseja de uma maneira diferente. Mas pode ser questionado se uma vontade *oculta* pode ser mantida em Deus, pela qual Ele pode desejar que seja feito ou não seja feito o que Sua

vontade *revelada* deseja que não seja feito ou que seja feito. [...] Outros afirmam que uma vontade de Deus é *eficaz*, a outra *ineficaz*. Mas isso é o mesmo que dizer que uma pode ser resistida, a outra não. E é maravilhoso em que labirintos eles se envolvem, cegos pela inabilidade ou pelo preconceito, ou melhor, por ambos. Mas para aqueles que consideram corretamente a questão, será evidente que a vontade de Deus é uma e a mesma em si mesma, distinta apenas em seus objetos. [...] Pela primeira, Ele deseja algo de Si mesmo, pela última Ele deseja algo de nós; pela primeira Ele deseja que algo seja feito por Ele mesmo, e põe em ação a Sua onipotência, que sempre acompanha essa vontade; por esta última, Ele deseja que algo seja feito por nós por meio da justiça, como um modelo pelo qual Ele nos entrega Sua lei. Mas é necessário que Ele nos manifeste tudo o que deseja de nós; mais ainda, que Ele também deve comandar, a fim de que Ele possa obter o que Ele deseja de nós. Mas o que Ele deseja que seja feito por Si mesmo, ou o que Ele deseja fazer, isso nem sempre nos revela, mas apenas às vezes, conforme Ele julga para conduzir a sua própria glória e a nossa salvação. [...]

[...] Nada é mais claro nas Escrituras do que os pecadores que perseveraram em seus pecados contra a paciência de Deus, que os convidava ao arrependimento, são aqueles a quem Deus deseja endurecer. [...]

Mas volto à proposição. Essa vontade onipotente tira a causa da justa raiva, se por ela o homem é levado a pecar, e com tal força que

não pode ser resistida; e, portanto, por essa vontade aqueles que estão “endurecidos” serão excluídos do número daqueles com quem Deus pode com justiça ficar zangado, se eles fizeram isso, por causa do qual estão endurecidos, por serem movidos por aquela vontade onipotente que ninguém pode resistir. [...] Mas se o homem cometeu com livre arbítrio o que merece ser endurecido, ele incorre em culpa e é digno de ira, embora seja endurecido por aquela vontade que não pode ser resistida. Pois, resistindo, e que livremente, a vontade revelada na palavra, que pode ser resistida, ele cai naquela necessidade do decreto divino, também revelado na palavra, que não pode ser resistido; e assim a vontade de Deus é feita com respeito a ele, por quem a vontade de Deus não foi feita.

Pois quando vemos que Deus diariamente faz vasos de misericórdia e vasos de ira, e endurece alguns homens e tem misericórdia de outros, certamente é evidente que Ele tinha o direito de fazer o que faz. Mas acrescento que Ele tinha o direito de fazer da mesma maneira que o faz, e que Ele determinou fazê-lo por causa das mesmas causas pelas quais Ele de fato o faz. [...] Mas o homem foi criado apenas para ser um vaso dessa bondade, justiça, sabedoria e poder; e desta forma ele era o vaso de glória ilustrado. Devemos ver como ele se torna o vaso para ilustrar ainda mais a glória de Deus. E com razão: porque Deus fez o homem, não para que fosse apenas o que foi feito, mas para tender para uma perfeição maior. Pois Deus não considerou uma satis-

fação suficiente para Sua bondade que Ele se comunicasse ao homem apenas uma vez, como Seu criador, mas Seu próprio glorificador. No entanto, Ele desejava comunicar-se ainda mais com o homem, como o glorificador do próprio homem; e, para conseguir isso, Ele o dotou não apenas de dons naturais, mas também de dons sobrenaturais. Contudo, a *justiça* prescreveu o plano e o modelo desta comunicação, a saber, que não deve ser feito exceto sob a condição do homem viver conforme a imagem Divina em obediência aos mandamentos de Deus. E porque ele poderia ser exaltado, ele também poderia ser humilhado; e nada mais do que ser humilhado, se abusasse desses dons, pelo uso correto dos quais seria exaltado à mais alta dignidade. O homem foi, portanto, a esse respeito, um vaso para “ilustrar a justa bondade e ira de Deus, pela qual Deus pode declarar Sua única bondade em abençoá-lo se ele viver retamente, e Sua severa ira em puni-lo se ele transgredir o Seu mandamento”.

Clarke

6. Não, porém, que a palavra de Deus tenha perdido o seu efeito – Um judeu pode ter feito objeções, como em Romanos 3:3; Não está Deus obrigado por sua fidelidade a continuar os judeus como sua Igreja e povo peculiares, apesar da infidelidade da maior parte deles? Se forem levados ao mesmo nível dos gentios, não se seguirá que Deus falhou no cumprimento de sua promessa a Abraão? Gênesis 17:7, 8;

“E eu estabelecerei o meu pacto entre mim e ti, e tua semente depois de ti nas suas gerações, para um pacto eterno, para ser um Deus para ti, e para a tua semente depois de ti. E eu darei a ti, e para a tua semente depois de ti”. Ao que se pode responder: esta terrível dispensação de Deus para com os judeus não é inconsistente com a veracidade da promessa divina, pois mesmo o corpo inteiro de judeus nativos não são todos os israelitas compreendidos na promessa. Abraão é o pai de *muitas* nações e sua semente não é apenas aquela que é da lei, mas também aquela que é da *fé de Abraão*, Romanos 4:16, 17. Os *gentios* foram incluídos no pacto abraâmico assim como os judeus; e, portanto, os judeus não têm direito exclusivo às bênçãos do reino de Deus.

7. Nem por serem a semente de Abraão, etc. – Nem podem concluir, por serem descendentes naturais de Abraão, que, portanto, são todos eles, sem exceção, os *filhos* nos quais a promessa deve ser cumprida.

Mas, em Isaque será chamada a tua semente – A promessa não se limita à descendência *natural* imediata, mas pode ser cumprida em qualquer parte da posteridade de Abraão. Pois Abraão teve vários filhos além de Isaque, Gênesis 25:1, 2, particularmente *Ismael*, que foi circuncidado antes de *Isaque* nascer, e em quem Abraão desejava que a promessa fosse cumprida, Gênesis 17:18, e nele Deus poderia ter cumprido a promessa, se quisesse; e ainda assim ele disse a Abraão, Gênesis 21:12; *Não em Ismael, mas em Isaque, a tua descendência será chamada.*

8. Isto é: Os que são filhos da carne – Onde parece que nem os filhos que descendem dos lombos de Abraão, nem os que foram circuncidados como ele, nem mesmo os que ele poderia esperar e desejar, são, *portanto*, a Igreja e o povo de Deus; mas aqueles que são feitos filhos pelo bom prazer e promessa de Deus, como *Isaque* foi, são os únicos a serem considerados a semente com a qual o pacto foi estabelecido.

9. Porque esta é a palavra da promessa, etc. – Isto é, isso está evidentemente implícito na promessa registrada em Gênesis 18:10; **Por este tempo eu virei**, diz Deus, e exerço meu poder divino, e **Sara**, embora aos noventa anos de idade, **terá um filho**; o que mostra que é a vontade soberana e o ato somente de Deus, que destaca e constitui a *semente peculiar* que deveria herdar a promessa feita a Abraão. Deve-se considerar que, o apóstolo, nesta e nas seguintes citações, não nos dá todo o texto que ele pretende que seja levado em seu argumento, mas apenas uma sugestão ou referência às passagens às quais pertencem; direcionando-nos a lembrar ou examinar toda a passagem, e assim ver e julgar o argumento. Que ele deve ser entendido parece da conclusão que ele tira, Romanos 9:16. *Assim, pois, não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus, que manifesta misericórdia.* Em seus argumentos, Romanos 9:7, 8, etc., ele não diz uma palavra sobre o *desejo* de Abraão de Ismael para ser a semente em quem a promessa poderia ser cumprida; nem de Esaú disposto de Isaque; nem da *vontade* e intercessão de Moisés para que os

israelitas fossem poupados; nem da *corrida* de Esaú para caça de veado; mas, ao introduzir esses detalhes em sua *conclusão*, ele nos dá a compreensão de que suas citações devem ser tomadas em conexão com toda a história, da qual fazem parte; e sem isso o significado do apóstolo não pode ser apreendido.

O mesmo pode ser dito de sua conclusão, Romanos 9:18; e *endurece a quem quer*; endurece não está em seu argumento, mas está na conclusão.

Portanto, o endurecimento é compreendido no argumento, e ele evidentemente se refere ao caso do Faraó. A generalidade dos judeus estava bem familiarizada com as Escrituras, e uma dica foi suficiente para reviver a memória de uma passagem inteira. — *Taylor*, p. 330.

10. E não somente isso — Um judeu pode objetar: “Ismael foi rejeitado, não pela vontade soberana de Deus, mas porque ele era filho da *serva*, ou *escrava*, e, portanto, indigno de ser a semente peculiar”; mas, observe, esta não foi a única limitação da semente de Abraão no que diz respeito a herdar a promessa, pois quando Rebeca estava grávida daquela pessoa de descendência de Abraão a quem a promessa foi feita, a saber, nosso pai Isaque, ela foi consultar o Senhor, Gênesis 25:23; *E o SENHOR lhe disse: Duas nações estão no teu ventre, e dois tipos de povos se dividirão das tuas entranhas; e um povo será mais forte do que o outro povo, e o mais velho servirá ao mais novo.* Ou seja, a posteridade dos mais jovens será uma nação muito mais próspera e feliz do que a posteridade dos mais velhos.

11. Porque, não tendo os filhos ainda nascido — Como a palavra *filhos* não consta do texto, a palavra *nações* seria mais adequada; pois é de nações que o apóstolo fala, como os versos seguintes mostram, bem como a história a que ele se refere.

Nem tendo feito algo bom ou mal — Para merecer a distinção de ser feito o povo peculiar de Deus; *nem o mal*, para merecer ser deixado de fora desta aliança, e das distintas bênçãos nacionais que ela conferiu; **para que o propósito de Deus pudesse permanecer segundo a eleição** — que tais distinções podem parecer não depender de nada, mas da livre escolha de Deus, **não por obras**, ou qualquer deserto nas *peças* ou *nações* assim escolhidas; mas do mero propósito **[d]aquele que chama** qualquer pessoa que ele quiser, para torná-los os depositários de seus benditos especiais e, assim, distingui-los de todos os outros.

12-13. O mais velho servirá ao mais jovem — Estas palavras, com as de Malaquias, **Eu amei Jacó, e aborreci Esaú**, são citadas pelo apóstolo para provar, de acordo com sua significação típica, que *o propósito de Deus, de acordo com a eleição*, vale e permanecerá, não das *obras*, mas *daquele que chama*; isto é, que *o propósito de Deus*, que é a base daquela *eleição* que ele faz entre os homens, para a honra de ser a semente de Abraão, possa parecer permanecer inmutável nele; e ser exatamente o *mesmo* que declarou a Abraão. Que essas palavras são usadas em um sentido *nacional* e não *pessoal*, é evidente a partir disso: que, tomadas no último sentido, elas *não são verdadeiras*, pois *Jacó*

nunca exerceu qualquer poder sobre Esaú, nem Esaú jamais esteve *sujeito* a ele. Jacó, ao contrário, era bastante sujeito a Esaú, e tinha muito medo dele; e, primeiro, por seus mensageiros, e depois pessoalmente, reconheceu seu irmão como seu *senhor*, e ele mesmo como seu *servo*; veja Gênesis 32:4, 33:8, 13. E, portanto, parece que nem *Esaú*, nem *Jacó*, nem mesmo *suas posteridades*, são trazidos aqui pelo apóstolo como exemplos de qualquer reprovação *pessoal* desde a eternidade, pois é muito certo que muitos, senão a *maior parte*, da posteridade de *Jacó* eram *ímpios* e rejeitados por Deus; e não é menos certo que alguns da posteridade de *Esaú* foram participantes da fé de seu pai Abraão.

Destas premissas, o verdadeiro sentido das palavras imediatamente seguintes, *Eu amei Jacó, e aborreci Esaú*, Malaquias 1:2, 3, aparece completamente; isto é, que o que ele já havia citado de Moisés a respeito das duas nações, denominado pelos nomes de seus respectivos chefes, *Jacó e Esaú*, era o mesmo em substância com o que foi falado muitos anos depois pelo Profeta Malaquias. Os judeus ingratos tinham, no tempo de Malaquias, em palavras ou em seus corações, contestado com Deus, e exigido dele onde ele os amava? *Eu vos tenho amado, diz o SENHOR. Mas vós dizeis: Em que tens nos amado?* Malaquias 1:2-5. A isso o Senhor responde: *Não era Esaú irmão de Jacó? Diz o SENHOR; todavia eu amei Jacó, e eu aborreci Esaú; e fiz dos seus montes e de sua herança dejetos para os dragões do deserto. Enquanto Edom diz: Estamos empobrecidos, mas retornaremos e edificaremos*

os lugares desolados; assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu derrubarei; e eles os chamarão: A fronteira da maldade, e, o povo contra quem o SENHOR tem indignação para sempre. E os vossos olhos verão, e vós direis: O SENHOR será magnificado desde a fronteira de Israel.

1. Parece incontestavelmente a partir dessas passagens que o profeta não fala em absoluto da *pessoa* de Jacó ou Esaú, mas de suas respectivas *posteridades*. Pois não foi Esaú em pessoa que disse: *Estamos empobrecidos*; nem foram *suas montanhas*, nem *sua herança destruída*. Agora, se o profeta não fala nem da *pessoa* de um nem da *pessoa* do outro, mas somente de sua *posteridade*, então é evidente que o apóstolo fala deles da *mesma maneira*.

2. Se nem o *profeta* nem o *apóstolo* falam das *pessoas* de Jacó ou Esaú, mas de sua *posteridade*, então é evidente que nem o *amor de Deus por Jacó*, nem o *ódio de Deus por Esaú*, eram tais, de acordo com ao qual os estados eternos dos homens, seja em felicidade ou miséria, devem ser determinados; nem há aqui qualquer fundamento bíblico ou racional para o decreto de eleição pessoal incondicional e reprovação, que, comparativamente, os tempos modernos têm se esforçado para construir sobre essas escrituras. Pois, 1. É aqui provado que *Esaú* não é mencionado sob qualquer consideração *pessoal*, mas apenas como o *cabeça* de sua *posteridade*. 2. O testemunho das Escrituras prova amplamente que toda a *posteridade de Esaú* não foi, mesmo neste sentido, reprovada; nem toda a *posteridade de Jacó* foi eleita. 3. Nem aquele *serviço*, ou subjugação a Jacó, que o orá-

culo Divino impôs a Esaú, importa qualquer *reprovação* como alguns alegam; como o servo pode ser *eleito*, enquanto o próprio mestre está em um estado de *reprovação*. 4. Se fosse concedido que a servidão importasse tal *reprovação*, ainda é certo que Esaú, pessoalmente, nunca serviu a Jacó. 5. Nem o *ódio* de Deus contra Esaú importa qualquer reprovação da pessoa de Esaú, porque é demonstrável que se relacionava, não com Esaú *pessoalmente*, mas com sua *posteridade*. 6. O escopo do raciocínio do apóstolo é mostrar que Deus é o soberano de seus próprios caminhos, tem o direito de dispensar suas bênçãos como quiser e de dar salvação à humanidade, não nas formas de sua concepção, mas da maneira que é mais adequada à sua infinita sabedoria e bondade. Portanto, 1. Ele escolheu o povo judeu entre todos os outros e se revelou a eles. Assim, *eles* foram os *eleitos* e todas as *nações* da humanidade foram *reprovadas*. 2. Vindo a plenitude dos tempos, ele se revelou também aos *gentios*, que de bom grado receberam o Evangelho; e os *judeus*, rejeitando-o, foram *rejeitados*. Assim, o *eleito* tornou-se *réprobo*, e o *réprobo*, *eleito*. 3. Ele publicou para toda a humanidade que o perdão dos pecados poderia e deveria ser obtido *somente pela fé em seu Filho Jesus*, e não por qualquer obediência a qualquer lei. E os judeus, os descendentes de Jacó, que rejeitaram esse caminho de salvação, tornaram-se exatamente como os *edomitas*, os descendentes de Esaú; *eles construíram, mas Deus derrubou; suas montanhas e herança estão agora destruídas para os dragões do deserto; e eles podem agora ser chamados*

de fronteira da iniquidade, um povo contra o qual o Senhor se indigna para sempre: eles rejeitaram o Senhor que os comprou e, portanto, causaram sobre si uma rápida destruição.

7. Que nenhuma reprovação *pessoal*, absoluta e eterna de Esaú pode ter sido intencionada, nós aprendemos disso; que ele se *reconcionou* mais amplamente com seu irmão, que o tinha tão profundamente ofendido e injustiçado, privando-o de seu direito de primogenitura e de sua bênção; e o fato de ele ter perdoado seu irmão de suas ofensas, não era prova desprezível de que Deus o perdoou. Veja as palavras de nosso Senhor, Mateus 6:14. Portanto, não pode ser atribuído nenhum fundamento competente de sua condenação, muito menos de sua reprovação *pessoal* por toda a eternidade.

8. E se fosse essa reprovação *pessoal* intencionada, não é chocante supor que o Deus de misericórdia sem fim, em cujos olhos seus pais piedosos encontraram favor, deveria *informá-los*, mesmo *antes de seu filho nascer*, que ele o teria absolutamente condenado, por um decreto *irrevogável à danação eterna*? Uma mensagem de tão horrível significado vindo imediatamente da boca de Deus, para uma mulher tenra, fraca e delicada, cuja hora de parto com dois filhos estava próxima, não poderia ter deixado de produzir o aborto e destruir a vida dela. Mas os pais compreenderam perfeitamente seu Deus e não viram nenhum decreto de reprovação em sua *mensagem*; *duas espécies de nações estão em teu ventre — e o mais velho servirá ao mais jovem.*

9. Não há *razão*, digna do Deus mais sábio e misericordioso, por que ele deveria fazer conhecido ao mundo tal coisa sobre *Esaú*, que ainda estava por nascer, que o havia replicado desde toda a eternidade. Tal revelação não poderia ser de nenhuma vantagem espiritual ou edificação para a humanidade, mas antes de uma influência maligna, levando os homens a julgar diretamente seu Criador, e a considerá-lo como nenhum Criador fiel; como não tendo cuidado, sem amor, sem reverências de compaixão para com a obra de suas próprias mãos. Veja a Exposição de *Goodwin*; e veja minhas notas sobre Gênesis 27.

14. O que diremos então? – A que conclusão devemos chegar sobre os fatos que temos diante de nós? Devemos sugerir que a concessão de privilégios peculiares de Deus dessa maneira desigual, para aqueles que de outra forma estão em circunstâncias iguais, é inconsistente com a *justiça* e a *equidade*? **De forma alguma!** Tudo o que Deus faz é *certo*, e ele pode dispensar suas bênçãos a *quem* e ou nos *termos* que lhe agradar.

15. Porque ele diz a Moisés: Eu terei misericórdia, etc. – As palavras de Deus a Moisés, Êxodo 33:19, mostram que Deus tem o direito de dispensar suas bênçãos como lhe agrada; pois, depois de ter declarado que pouparia os judeus da antiguidade e os continuaria na relação de seu povo peculiar, quando eles mereciam ter sido eliminados por sua idolatria, ele disse: *Farei toda a minha bondade passar diante de ti, e proclamarei o nome do SENHOR diante de ti. E terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia,*

e me compadecerei de quem eu me compadecer. Como se ele tivesse dito: Farei uma demonstração de minhas perfeições de tal forma que o convencerei de que minha natureza é bondosa e benéfica, mas saiba que não sou devedor de nenhuma de minhas criaturas. Meus benefícios e bênçãos são meramente de minha própria boa vontade; nenhum *povo*, muito menos um povo *rebelde*, pode desafiar-los como seu direito em justiça ou equidade. E, portanto, agora poupo os judeus; não porque você, que *intercede* por eles, ou eles próprios tenham qualquer direito sobre meu favor, mas por minha própria graça livre e soberana, eu escolho mostrar-lhes misericórdia e compaixão. Eu darei minha salvação do meu próprio jeito e em meus próprios termos. Aquele que crê em meu Filho Jesus será salvo; e quem não crer será condenado. Este é o objetivo final de Deus; esse propósito ele nunca mudará; e isso ele declarou plenamente no *Evangelho eterno*. Este é o *grande decreto de reprovação e eleição*.

16. Assim, pois, não é daquele que quer, etc. – Concluo, portanto, desses vários exemplos, que fazer ou continuar qualquer corpo de homens o povo peculiar de Deus é determinado com justiça; não pelo *juízo*, *esperanças* ou *desejos* dos homens, mas pela *vontade* e *sabedoria* de Deus somente. Pois Abraão julgou que a bênção deveria, e ele *desejou*, anelou que fosse dada a *Ismael*; e Isaque também a *desejou*, planejou-a para seu primogênito, *Esaú*; e Esaú, *desejando* e esperando que pudesse ser dele, *prontamente* foi, *correu* uma caça para carne de veado, para que pudesse ter a bênção

regularmente transmitida a ele. Mas eles ficaram todos desapontados – Abraão e Isaque, que *quiseram*, e Esaú, que *correu*, pois Deus originalmente pretendia que a bênção de ser uma grande nação e um povo distinto fosse, por seu mero prazer, dada a Isaque e Jacó, e fosse confirmada em sua posteridade; e a eles foi dada. E quando por sua apostasia eles perderam esse privilégio, não foi a *vontade* de Moisés, nem qualquer obrigação anterior sob a qual Deus estava, mas sua própria misericórdia soberana, que *continuou* para eles.

17. Porque a escritura diz a faraó – Em vez de mostrar misericórdia aos israelitas, ele poderia justamente ter permitido que eles continuassem em pecado, até que ele manifestasse sua sabedoria e justiça em sua destruição; como aparece pelo que Deus em sua palavra declara a respeito de seus tratos com Faraó e os egípcios, Êxodo 9:15, 16: *Porquanto agora estenderei a minha mão* (na praga de furúnculos e manchas), *para que eu fira a ti e a teu povo com peste, e tu* (por esta praga) *serás cortado da terra* (como o teu gado estava perto do murrain). *E na verdade é para este mesmo propósito eu te levantei* – Eu te restaurei a saúde removendo os furúnculos e manchas, e aguardando a tua merecida destruição por um dia mais longo, para que eu possa, no teu caso, dar tal demonstração de meu poder em tua derrota final, para que toda a humanidade possa aprender que Eu sou Deus, o justo Juiz de toda a terra, o vingador da maldade. Veja esta tradução do original vindicado em minhas notas sobre Êxodo 9:15, 16; e, sobre o

endurecimento do Faraó, veja as notas sobre os lugares onde as palavras ocorrem no mesmo livro.

18. Portanto, ele tem misericórdia de quem ele quer ter misericórdia – Esta é a conclusão do apóstolo dos fatos já expostos: que Deus, de acordo com sua própria vontade e sabedoria, em perfeita justiça, concede *misericórdia*; isto é, suas bênçãos sobre uma parte da humanidade (os judeus da antiguidade e os gentios do tempo presente), enquanto ele permite que outra parte (os *egípcios* da antiguidade e os *judeus* dos dias atuais) prossiga no abuso de sua bondade e tolerância, endurecendo-se no pecado, até que ele traga sobre eles uma punição mais justa e exemplar, a menos que isso seja impedido por seu profundo arrependimento e retorno geral a Deus por meio de Jesus, o prometido, o verdadeiro *Messias*.

19. Por que ele ainda achou culpa? – O apóstolo aqui apresenta o judeu fazendo uma objeção semelhante à de Romanos 3:7; *Se a verdade de Deus abundou mais em minha mentira para sua glória*, isto é, se a fidelidade de Deus é glorificada por minha maldade, *por que ainda sou julgado como pecador?* Por que estou condenado por aquilo que tanto glorifica a ele? A questão aqui é: se a glória de Deus é tão altamente promovida e manifestada por nossa obstinação, e ele permite que procedamos em nossa dureza e infidelidade, por que ele nos critica ou nos pune por aquilo que é de acordo com sua boa vontade?

20. Mas, ó homem, quem és tu – Como se dissesse: Homem fraco e ignorante, ousa-

ria replicar sobre o Deus infinitamente bom e justo? Refletir sobre si mesmo; e diga-me, depois de ter abusado da graça de Deus e transgredido suas leis, você contestará suas dispensações? Deus fez, criou e formou a nação judaica; e deve a coisa formada, quando se corromper, fingir corrigir o sábio e gracioso Autor de seu ser, e dizer: Por que me fizeste assim? Por que me constituíste desta maneira? Você me fez mal ao me dar o meu ser sob tais e tais condições.

A nota do velho João Goodwin sobre esta passagem é no mínimo curiosa: “Eu mal (diz ele) conheço alguma passagem da Escritura mais frequentemente abusada do que esta. Quando os homens, nas grandes questões da predestinação e rep-robação, apresentam qualquer texto das Escrituras que eles concebem, contribui para sua noção, embora o sentido que eles colocam seja sempre tão rude e dissonante do verdadeiro significado do Espírito Santo, ainda, se qualquer homem contradiz, eles freqüentemente caem sobre ele com - Não, mas, ó homem; Quem és tu? Como se São Paulo os tivesse deixado seus herdeiros e sucessores na infalibilidade de seu espírito! Mas quando os homens devem dar uma resposta sólida aos seus conceitos infundados sobre o significado das Escrituras, uma resposta contra Deus, saboreia mais do espírito que foi visto caindo como um raio do céu, do que dEle, que o viu nesta queda dele”.

21. Não tem o oleiro poder sobre o barro – O apóstolo continua sua resposta ao judeu. Não tem Deus mostrado, pela parábola

do oleiro, Jeremias 18:1, etc., que ele pode dispor com justiça as nações e os judeus em particular, e que de acordo com sua infinita sabedoria pode julgar mais certo e adequado, assim como o oleiro tem o direito, com a mesma massa de barro, de fazer um vaso para um uso *mais honroso* e outro para um uso *menos honroso*, conforme seu próprio julgamento e habilidade possam direcionar? Pois nenhum oleiro se dará ao trabalho de fazer um vaso meramente para mostrar que tem o poder de despedaçá-lo? *Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo: Levanta-te e desce à casa do oleiro, e lá eu te farei ouvir as minhas palavras. Então eu desci à casa do oleiro, e eis que ele realizou um trabalho nas rodas. E o vaso que ele fez de barro estava desfigurado na mão do oleiro. Então fez dele novamente outro vaso, como pareceu bem ao oleiro fazê-lo.* Não era adequado para o lugar mais honroso da mansão e, portanto, ele o fez para um lugar menos honrado, mas tão necessário para o uso do mestre ali, como poderia ter sido em uma situação mais honrosa. *Então a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: Ó casa de Israel, não posso eu fazer convosco como este oleiro? Diz o SENHOR. Eis que como o barro está na mão do oleiro, assim estais vós em minha mão, ó casa de Israel. No momento em que eu falar acerca de uma nação, e acerca de um reino, para remover completamente, e para demolir, e para destruí-lo, se aquela nação, contra quem eu tenha pronunciado, se desviar de seu mal, eu me arrependerei do mal que pensei em fazer com eles. E no momento em que eu falar a respeito de uma nação, e a respeito de um reino, para construir e para plantá-lo. Se este fizer o mal*

aos meus olhos, e não obedecer a minha voz; então eu me arrependerei do bem com o qual eu disse que iria beneficiá-los. A referência a esta parábola mostra positivamente que o apóstolo está falando de homens, não *individualmente*, mas *nacionalmente*; e é estranho que os homens tenham dado a suas palavras qualquer outra aplicação com esta escritura diante de seus olhos.

22. E se Deus, disposto a demonstrar a sua ira – O apóstolo se refere aqui ao caso do *Faraó* e dos *egípcios*, e ao qual ele aplica a parábola do oleiro de Jeremias e, a partir deles, ao então estado dos judeus. Faraó e os egípcios eram *vasos de ira* – pessoas profundamente culpadas diante de Deus; e por sua recusa obstinada de sua graça e abuso de sua bondade, eles se prepararam para aquela destruição que a *ira*, a justiça vingativa de Deus, infligiu, depois que ele *suportou* sua rebelião obstinada *com muita longanimidade*; que é a prova mais absoluta de que o endurecimento de seus corações, e sua punição final, foram as consequências de sua obstinada refutação de sua graça e abuso de sua bondade, como a história em Êxodo mostra suficientemente. Como os judeus da época do apóstolo haviam pecado à semelhança dos egípcios, endurecendo seus corações e abusando de sua bondade, depois de cada demonstração de sua longanimidade, estando agora preparados para a destruição, eles estavam maduros para o castigo; e aquele *poder*, que Deus estava *dando a conhecer* para sua salvação, por tanto tempo abusado e provocado, estava agora prestes a se mostrar em sua destruição como nação. Mas, mesmo neste

caso, não há uma palavra de sua *condenação final*; muito menos que eles ou quaisquer outros foram, por um decreto soberano, reprovados desde toda a eternidade; e que seus próprios pecados, a causa imediata de sua punição, foram o efeito necessário daquele decreto que desde toda a eternidade os condenou a tormentos sem fim. Como tal doutrina nunca poderia vir de Deus, então nunca pode ser encontrada nas palavras de seu apóstolo.

23. Para que ele também desse a conhecer – Deus suportou com muita longanimidade os *vasos da ira*.

Para mostrar sua ira e para tornar seu poder conhecido. E também, para que ele possa tornar conhecidas as riquezas de sua glória nos vasos de misericórdia.

Que antes ele já preparou para glória – Os judeus foram preparados para a destruição muito antes, mas o momento mais adequado para destruí-los foi depois que ele preparou os crentes gentios para a glória. Pois a vara da força do Messias deveria ser enviada de Sião, Salmo 110:2. A nação judaica deveria fornecer os primeiros pregadores do Evangelho, e de Jerusalém seu som deveria estender-se por toda a terra. Portanto, o estado judeu, não obstante suas corrupções, deveria ser preservado até que o Messias viesse, e até mesmo até que o Evangelho pregado pelos apóstolos tivesse criado raízes profundas no mundo gentio. Outra coisa que tornou a época em que a política judaica foi derrubada a mais adequada foi esta, porque então a ocasião imediata disso foi a

extensão da graça divina. Eles não queriam que os gentios fossem admitidos na Igreja de Deus; mas se contradisseram, blasfemaram e rejeitaram o Senhor que os comprou. Assim, então, a extensão da graça divina ocasionou sua infidelidade, Romanos 9:33, 10:3, 11:11, 12, 15, 28, 30. Assim, os judeus foram *diminuídos* por aquela *abundância de graça* que *enriqueceu* os gentios. E assim a graça de Deus foi ilustrada; ou, então, Deus *tornou conhecidas as riquezas de sua glória nos vasos de misericórdia* – os apóstolos e crentes primitivos entre os judeus e o *mundo gentio*, que receberam o Evangelho pela pregação dos apóstolos e seus sucessores.

Irineu

Escrito cerca de 180 AD.

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, pp. 492-493

A história de Isaque também tem um caráter simbólico, pois na Epístola aos Romanos, o apóstolo declara: “Além disso, quando Rebeca concebeu por um, sim, de nosso pai Isaque”, ela recebeu a resposta da Palavra, “para que o propósito de Deus segundo a eleição pudesse subsistir, não de obras, mas daquele que chama, foi-lhe dito: duas nações estão no teu ventre, e duas pessoas estão no teu corpo; e um povo vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais novo”. Do que é evidente que não apenas [havia] profecias dos patriarcas, mas também que os filhos gerados por Rebeca eram uma predição das duas nações e

que uma deveria ser realmente a maior, mas a outro a menor; que uma também deveria estar sob cativo, mas a outro livre; mas [que ambas deveriam ser] do mesmo pai. Nosso Deus, um e o mesmo, é também o Deus deles, que conhece as coisas ocultas, que conhece todas as coisas antes que elas possam acontecer, e, por esta razão Ele disse: “Eu amei Jacó, mas eu odiei a Esaú”.

Se alguém, novamente, olhar para as ações de Jacó, ele não as encontrará destituídas de significado, mas cheias de importância no que diz respeito às dispensas. Assim, em primeiro lugar, em seu nascimento, desde que agarrou o calcanhar de seu irmão, ele foi chamado de Jacó, isto é, o *suplantador* – aquele que segura, mas não é mantido; amarrando os pés, mas não sendo amarrado; lutando e conquistando; agarrando na mão o calcanhar do adversário, ou seja, a vitória. Pois para este fim nasceu o Senhor, cujo tipo de nascimento ele antecipou, de quem também João diz no Apocalipse: “Ele saiu vencendo, para que vencesse”. Em seguida, [Jacó] recebeu os direitos do primogênito, quando seu irmão os olhou com desprezo. Assim como também a nação mais jovem O recebeu, Cristo, o primogênito, quando a nação mais velha O rejeitou, disse: “Não temos rei senão César”. Mas em Cristo toda bênção [é resumida] e, portanto, o último povo arrebatou as bênçãos do primeiro do Pai, assim como Jacó tirou a bênção deste Esaú. Por essa razão, seu irmão sofreu as conspirações e perseguições de outro irmão, assim como a Igreja sofre o mesmo com os

judeus. Em um país estrangeiro nasceram as doze tribos, a raça de Israel, visto que Cristo também estava, em um país estranho, para gerar o fundamento de doze pilares da Igreja. Várias ovelhas coloridas foram distribuídas a este Jacó como seu salário; e o salário de Cristo são seres humanos, que de várias e diversas nações se reúnem em uma coorte de fé, como o Pai prometeu a Ele, dizendo: “Pede-me, e eu te darei os pagãos por Tua herança, o confins da terra para Tua possessão”. E como da multidão de seus filhos os profetas do Senhor [depois] surgiram, havia toda a necessidade de que Jacó gerasse filhos das duas irmãs, assim como Cristo fez com as duas leis de um mesmo Pai; e da mesma maneira também das servas, indicando que Cristo deve suscitar filhos de Deus, tanto dos homens livres quanto dos escravos segundo a carne, estando sobre todos, da mesma maneira, o dom do Espírito, que vivifica-nos encaixa. Mas ele (Jacó) fez todas as coisas por causa da mais jovem, aquela que tinha os olhos bonitos, Raquel, que prefigurou a Igreja, pela qual Cristo suportou pacientemente; que naquela época, de fato, por meio de Seus patriarcas e profetas, estava prefigurando e declarando de antemão as coisas futuras, cumprindo Sua parte por antecipação nas dispensações de Deus, e acostumando Sua herança a obedecer a Deus e passar pelo mundo em estado de peregrinação, para seguir a Sua palavra e para indicar de antemão o que está por vir. Pois com Deus não há nada sem propósito ou devida significação.

Kerrigan

O significado contextual de Romanos 9 é este: Deus não está violando sua aliança ao rejeitar os judeus que buscam ser justificados pela lei, porque isso é consistente com a forma como ele se revelou em relação a Israel desde o início .

6. Não, porém, que a palavra de Deus tenha perdido o seu efeito, porque nem todos os que são de Israel são israelitas – Aqui está a premissa do apóstolo. A saber, que Deus não está violando sua palavra para com Israel ao rejeitar muitos dos judeus, porque nem todo homem que era descendente natural *de* Israel (Jacó) é considerado *como* Israel. A promessa de Deus não falhou a Israel, porque aqueles judeus rejeitados não eram contados como parte de Israel.

7. Nem por serem a semente de Abraão, são todos filhos – Os filhos de Abraão, de acordo com a carne, não são automaticamente contados como seus filhos por defeito.

Mas, em Isaque será chamada a tua semente – Abraão teve dois filhos, Isaque e Ismael, mas seu descendente pertencia apenas a Isaque. Ismael teve filhos, mas eles não eram aqueles que Deus via como descendentes de Abraão. Portanto, Deus historicamente fez uma distinção entre os filhos de Abraão, estabelecendo sua aliança com alguns e não com outros. Portanto, não é violação de sua palavra se ele continuar a fazê-lo no presente, aceitando alguns dos judeus enquanto rejeita muitos dos outros.

8. **Isto é** – Ele agora aplica o significado do exemplo de Isaque e Ismael à presente circunstância. Ele não os apresenta como *se* representando, mas como *representantes de outros*, é por isso que ele diz: “Em Isaque será chamada a tua descendência” e, em seguida, “**Isto é, os que**”, explicando sua referência a Isaque como sendo uma *representação de outros*. O Antigo Testamento contém representações alegóricas das realidades do Novo Testamento. Compare Gálatas 4:22-31, onde a “alegoria” é explicada assim: “**Nós, como Isaque era, somos os filhos da promessa**” (Gálatas 4:28) concordando com “*Isaque [...], ou seja, eles que são os filhos da promessa*” (Romanos 9:8).

Os que são filhos da carne, estes não são filhos de Deus – “Filhos de Deus” aqui é contrastado com “filhos da carne”. Esaú representa os judeus naturais que não nasceram pela fé na promessa de Deus, mas apenas pela vontade do homem – descendência genealógica puramente natural.

Mas os filhos da promessa são considerados como semente – Como Isaque, aqueles que nasceram da promessa apesar da incapacidade do homem. Com Abraão e Sara isso era impossível, mas quando conectadas com a promessa e o poder de Deus, as ações de Abraão – *pois a fé sem obras está morta* – produziram Isaque, que representa “os filhos de Deus”.

9. **Porque esta é a palavra da promessa: Por este tempo eu virei, e Sara terá um filho** – Apesar de seu próprio estado natural e o de Sara, Abraão creu e agiu baseado na

promessa de Deus. “Ele não considerou seu próprio corpo praticamente *morto* quando tinha já quase cem anos, nem ainda a *morte* do ventre de Sara” (Romanos 4:19). Isaque nasceu apesar do que parecia ser a morte. Da morte nasceu a vida, e isso pela promessa de Deus. Da mesma forma, Jesus, que foi a *prometida* Semente de Abraão (Gálatas 3:16), surgiu da própria morte, não pela capacidade ou vontade do homem, mas pela promessa e poder de Deus! Aleluia!

“E nós declaramos boas novas a vós, como a *promessa* que foi feita aos pais, Deus *cumpriu* a nós, seus filhos, *ressuscitando a Jesus*, como também está escrito no segundo Salmo: Tu és o meu filho, eu hoje te gerei” (Atos 13: 32-33). O Israel natural surgiu com o nascimento de Isaque. No entanto, *o cumprimento do que Isaque e Israel representam* é encontrado em Jesus e nos nascidos como resultado de sua ressurreição.

10. **E não somente isso** – Ele continua a provar sua premissa, que Deus *sempre* fez a diferença entre os filhos de Abraão, então não é violação de sua palavra se ele *continuar* a fazê-lo. Ao dizer “não apenas isso”, ele está acrescentando à conclusão anterior de que a promessa de Deus serviu como base para a inclusão na semente.

Mas também quando Rebeca concebeu de um, de nosso pai Isaque – Esses filhos, ao contrário dos de Abraão, nasceram *na mesma época e dos mesmos pais*, portanto, se Deus faz uma diferença entre eles, é muito mais evidente que o nascimento natural não serviu de base para a inclusão em Israel. Alguns podem

ter objetado que Ismael foi excluído porque ele nasceu de Agar, a egípcia, mas nenhuma distinção poderia ser feita em relação a Jacó e Esaú, que tinham os mesmos pais.

11. Porque, não tendo os filhos ainda nascido, nem tendo feito algo bom ou mal – Excluindo assim as obras da lei como base para inclusão em Israel. Esse contraste da salvação com as obras da lei é um tema constante em Romanos. Isque e Ismael invalidaram a descendência natural como base para a inclusão em Israel. Jacó e Esaú são agora apresentados para também refutar as obras da lei como tais. Paulo, portanto, puxa o tapete da confiança do judeu.

O propósito de Deus pudesse permanecer segundo a eleição, não por obras, mas por aquele que chama – Assim, ele não os escolheu com base em suas obras anteriores, boas ou más. Nisto é estabelecido o princípio de que Deus não faz sua escolha entre os descendentes de Abraão porque eles a conquistaram pelas obras da lei. Além disso, sua rejeição aos outros quando fez sua escolha não seria porque eles “fizeram algo de mal” em seu passado, porque Esaú não foi rejeitado devido a um passado pecaminoso. Portanto, *independentemente* das obras da lei ou de um passado pecaminoso, não somos qualificados nem desqualificados para inclusão em Israel. Essas são boas novas para o pecador arrependido, mas uma reprovação para os judeus que pensavam que sua história de observância da lei merecia sua eleição.

12. Isto foi dito a ela: O mais velho servirá ao mais jovem – Isso não foi falado em relação a *Esaú* servindo a Jacó, o que nunca ocorreu, mas sim aos *descendentes de Esaú* sendo submetidos aos de Isaque. Toda a declaração para Rebecca foi:

“E o SENHOR lhe disse: Duas *nações* estão no teu ventre, e dois *tipos de povos* se dividirão das tuas entranhas; e um *povo* será mais forte do que o outro povo, e o mais velho servirá ao mais novo” (Gênesis 25:23)

Duas nações estão claramente em vista aqui. Consequentemente, Deus anunciou a sujeição contínua dos descendentes de um irmão aos do outro antes que eles fizessem qualquer coisa para adicionar ou retirar sua resolução. Ele não sujeitou Esaú à aspereza por nada, mas antes para que seu plano com Israel fosse estabelecido. Por seu tratamento duro com a prole de Esaú, os de Jacó foram beneficiados. Isso serviu como um tipo, mas também pavimentou historicamente o caminho para a vinda de Cristo por meio da nação de Israel.

13. Eu amei Jacó – Israel, a nação. *Amado* no sentido de *devotado a*.

Aborreci Esaú – Os edomitas. Aborrecido no sentido de *desconsideração em busca de outra coisa*. Este também é o significado da palavra “ódio” quando Jesus diz: “Se algum homem vier a mim, e não *aborrecer* a seu pai, e mãe, e esposa, e filhos, e irmãos, e irmãs, sim, e também a sua própria vida, ele não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:26).

Novamente, isso está se referindo aos *descendentes* de Jacó e de Esaú. Esta citação a res-

peito de Jacó e Esaú é de Malaquias 1:2-3, que contextualmente lida, não *com a condenação e salvação*, mas com o *estabelecimento* da nação de Israel, mesmo às custas do *empobrecimento* constante dos edomitas.

14. Há em Deus injustiça? – Lembre-se de que Paulo está argumentando para provar que os judeus naturais não são todos Israel. Nos exemplos que ele usa, os judeus naturais são comparados a *Ismael* – um descendente natural que ainda foi excluído – e *Esaú* – excluído independentemente de suas obras e depois sujeito à aspereza para que o plano de Deus seja cumprido em relação a Israel. Deus foi injusto em seu tratamento dos descendentes de Esaú? Se isso significasse que eles seriam automaticamente condenados por toda a eternidade sem qualquer chance de serem salvos, a razão diria que tal coisa *seria* injusta, mas graças a Deus não é isso que Paulo está dizendo!

Paulo está usando o exemplo de Esaú para ilustrar um ponto referente aos judeus. Há um princípio relacionado aos edomitas que também se aplica aos judeus naturais que não eram contados como Israel. O que pode ser correlacionado entre os judeus e Esaú é o seguinte: *no nascimento* dos edomitas, eles foram submetidos a um futuro de aspereza, assim também a nação de Israel, *em seu início, ao sair do Egito*, recebeu a lei que os colocou em um caminho de observâncias rígidas também.

Deus sujeitou os edomitas para que seu propósito em Israel pudesse ser cumprido. Da mesma forma, Israel recebeu a lei para que

seu propósito em relação à igreja fosse cumprido.

Por que Deus daria a Lei mosaica a Israel quando eles estavam no processo de se tornar uma nação? Por que ele daria a Israel uma lei que prometia vida àqueles que a guardassem (Romanos 10:5, Gálatas 3:2) quando ele sabia que eles não poderiam cumpri-la? Foi injusto Deus dar-lhes a lei e fazê-los perseguir todos esses séculos? De modo nenhum.

15. Porque ele diz a Moisés: Eu terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia –

Não foi injusto para Deus dar a lei aos judeus, porque quando ele entregou a lei *por meio* de Moisés, ele simultaneamente declarou o verdadeiro meio de salvação *para* Moisés, ou seja, a *misericórdia*. Foi durante esse mesmo tempo e na mesma montanha que Deus deu a lei e disse a Moisés: “Terei misericórdia de quem tiver misericórdia”. Portanto, o verdadeiro caminho da salvação foi contado a Moisés, mas a verdade estava escondida por trás da letra da lei quando entregue ao povo (veja minha nota sobre Romanos 8:4). Algo semelhante aconteceu no ministério de Jesus – ele tinha o verdadeiro caminho da salvação, mas quando foi entregue ao povo, foi na forma de parábolas. Foi pelas parábolas que os homens foram cegados (veja minha nota sobre João 12:39-40). Da mesma forma, foi pela lei que os judeus foram cegados. Nos dias de Jesus, os homens foram e perguntaram sobre o significado das parábolas e receberam a verdade por trás delas. Esta opção estava disponível para os judeus nos dias de Moisés, a quem foi

dito: “Terei misericórdia de quem tiver misericórdia”. Portanto, este verdadeiro caminho de salvação foi dado ao mesmo tempo que a lei, e aqueles que estavam inclinados poderiam ter ido atrás de qualquer um. Não, mesmo aqueles que estavam inclinados a seguir a lei deveriam ter sido conduzidos por aquele mestre-escola a inquirir sobre o caminho da misericórdia. Pois como é hoje, que nenhum homem pode ser salvo por suas tentativas de guardar a Lei mosaica, assim era então.

16. Assim, pois, não é daquele que quer

– A inclusão em Israel não é alcançada por um judeu que cava fundo e invoca a força de vontade para finalmente guardar toda a lei.

Nem daquele que corre – Nem podiam os judeus, por meio do esforço exterior, alcançar a observância da lei.

Mas de Deus, que manifesta misericórdia

– Aquela salvação que os judeus não podiam alcançar pelas obras da lei foi oferecida ao mesmo tempo que a lei. Mesmo enquanto os colocava sob um duro mestre-escola, Deus continuou a ter misericórdia para aqueles que aprenderiam com ele. Nem o mestre-escola foi apresentado antes que eles se esquecessem das primeiras obras de Deus, mas depois. Depois que Deus os libertou da escravidão e antes de receberem a lei, eles reclamaram no Mar Vermelho (Êxodo 14:11-12). Três dias depois, eles murmuraram contra Moisés por não ter água em Mara (Êxodo 15:24); eles murmuraram novamente perante a lei, desejando que tivessem morrido no Egito, desprezando a salvação de Deus por sua incredulida-

de (Êxodo 16:3), a quem Moisés replicou que eles não haviam murmurado contra ele, mas contra Jeová (Êxodo 16:8). Antes de dar a Israel a Lei de Moisés, Jeová falou assim: “Até quando recusais guardar os meus mandamentos e as minhas leis?” (Êxodo 16:28). Eles reclamaram novamente de falta de água em Refidim (Êxodo 17:2). Antes de receber a Lei de Moisés, Deus disse-lhes: “Agora, portanto, *se realmente obedeceres a minha voz*, e guardares o meu pacto, então sereis o meu tesouro peculiar acima de todos os povos, porque toda a terra é minha” (Êxodo 19:5). Isso foi antes de a lei ser dada. Portanto, a voz estava presente antes da letra da lei.

“Pois eu não falei a vossos pais, nem ordenei-lhes no dia em que os trouxe para fora da terra do Egito, a respeito de ofertas queimadas ou sacrifícios. Porém isto lhes ordenei, dizendo: Obedecei *minha voz* e eu serei vosso Deus, e vós sereis meu povo; e andai em todos os caminhos que vos tenho ordenado, para que isto vos vá bem” (Jeremias 7:22-23). “*Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação*” (He-breus 3:15).

Israel não quis ouvir sua voz no deserto, mas endureceu o coração. Leia Salmo 78:12-33 e veja como Israel pecou contra Deus desde o início. Portanto, não, não foi porque Deus era injusto que lhes deu a lei para guardar, mas: “Por tudo isto eles ainda pecaram, e não crearam nas suas maravilhosas obras. **Por isso** ele consumiu os seus dias em vaidade, e os seus anos em tribulação” (Salmo 78:32-33).

O que Deus deveria ter feito? Não foi uma coisa certa dar-lhes a lei pela qual eles (1) Veriam sua culpa. Pois eles foram culpados de antemão e não viram sua culpa. Paulo até mesmo diz em outro lugar: “Eu não conhecia o pecado, senão pela lei”. (2) Ter o verdadeiro Evangelho contido em tipos e representações para quem quisesse entender (1 Coríntios 5:7, Hebreus 10:1, Colossenses 2:16-17). Isso é o mesmo que Jesus deu parábolas. As parábolas não eram para ferir, mas para ajudar, mas as pessoas não se interessariam o suficiente para aprender seu verdadeiro significado. (3) Se as pessoas se recusassem a ver sua culpa, escolhendo em vez de ser hipócritas, elas ainda teriam uma exibição externa das coisas na lei pela qual, por meio de rituais externos, eles se considerariam justos. Assim, eles preservariam a lei, transmitindo-a às gerações futuras que poderiam não ser hipócritas, mas buscariam a misericórdia de Deus por meio disso. Quem era mais zeloso da lei do que os hipócritas dos dias de Jesus? Apesar de tê-lo morto, não tenho dúvidas de que eles copiaram cuidadosamente os pergaminhos guardados em muitos cantos, preservando assim a verdade de Deus para os outros enquanto estava escondida de seus próprios olhos cegos. Portanto, não, não há injustiça da parte de Deus em dar a lei a Israel. Pois embora fosse uma falsa esperança para aqueles que se consolavam com a letra da lei, e embora fosse uma forma rígida de existência, fazendo com que alguns “coassem um mosquito” (Mateus 23:24), ainda assim ele sujeitou eles a isso por

causa dos justos que necessitavam da verdade que a lei continha.

17. Porque – “Porque” mostra uma continuação de seu pensamento anterior. Foi injusto Deus dar a lei aos judeus no início de sua nação, sabendo que não era capaz de salvá-los? Não. Pois a escritura diz a Faraó: *Para isso mesmo te levantei: para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.*

Assim como Deus levantou Faraó a fim de cumprir seu propósito com Israel, também ele colocou os judeus no curso da lei a fim de cumprir seu propósito com a Igreja. Por meio da alta consideração do judeu pela lei, os tipos proféticos contidos na lei, os oráculos de Deus, a promessa da vinda do Messias [...] tudo isso foi, por um grande escrutínio por conta de sua falsa esperança, mantido e transmitido de forma muito vigorosa após o tipo mais estrito. Finalmente, aqueles judeus que mais se orgulhavam da lei fizeram com que Cristo fosse condenado à morte, afirmando cegamente a lei (João 19:7), cumprindo assim o plano de Deus para aqueles que seriam reconsiderados.

Portanto, não era injusto para Deus endurecer os judeus no caminho da lei, porque isso era para cumprir seu propósito para com aqueles que deveriam ser salvos.

Agora, com relação ao endurecimento do Faraó, o ponto principal que irei abordar aqui para economizar tempo e espaço é que, o Faraó já estava sendo obstinado antes que Deus endurecesse seu coração. Além disso, o endurecimento de seu coração não foi *feito*

pela força de sua vontade, mas fazendo aberturas através das quais aquela vontade *já obstinada* fluiria *por seus próprios ditames*. O que quero dizer é que, quando examinamos o registro, o endurecimento do coração de Faraó é atribuído a ele ter recebido falsas esperanças. Ou seja, cada vez que as pragas o atingiam, Faraó cedia em seu abuso contra Israel, mas quando as pragas eram removidas, sua obstinação, por meio do ceder de Deus, sempre encontrava sua renovação.

“Mas **quando Faraó viu que houve alívio, endureceu o seu coração**, e não os ouviu, como o SENHOR havia dito” (Êxodo 8:15).

Em suma, Deus não estava tornando Faraó obstinado, ao contrário, ele estava criando cenários através dos quais a obstinação injustificável de Faraó poderia permanecer forte. No início, isso foi conseguido através da permissão de sinais pelos mágicos, no ínterim por trégua das pragas e, por fim, por Deus colocando Israel em uma situação em que parecesse uma presa fácil para o Faraó (Êxodo 14:1-8). Todas essas coisas foram, permitidas ou realizadas por Deus, para que a obstinação de Faraó pudesse continuar com firmeza e, assim, Deus pudesse cumprir seu propósito. Da mesma forma, Deus deu a lei a Israel, que ele sabia ser uma falsa esperança, para que eles pudessem ser consolados em sua obstinação e, por meio dessa falsa certeza, cumprir o plano de Deus.

Te levantei – ἐξεγείρω *despertar, incitar, agitar*. Definitivamente, **não** significa *criei*. Deus não criou Faraó para destruí-lo, mas Deus o *incitou*

(correspondendo com o endurecimento) para que a resposta de Deus a Faraó pudesse ser um benefício para aqueles que ouviriam sobre isso e temessem a Deus, vindo com esperança a ele para a salvação.

18. Portanto, ele tem misericórdia de quem ele quer ter misericórdia, e endurece a quem quer – A misericórdia é para aqueles que admitem seu estado pecaminoso. Rituais religiosos externos endurecem aqueles que não o fazem. Ambos estão disponíveis para os homens. Os que recusam misericórdia, pensando que não precisam dela, serão endurecidos pela falsa esperança de alguma religião.

19. O endurecimento não os estava tornando obstinados, mas *fortalecendo-os* naquela obstinação *que eles já possuíam* (ver meu comentário anterior sobre o Faraó). Mas, *se fosse sua vontade fortalecê-los em sua obstinação, eles não teriam sido fortalecidos? Certamente ele teria tido sucesso em seu esforço para fazê-la. E, se for esse o caso, por que ele depois continua a criticar eles quando eles seguem aquele caminho que ele mesmo providenciou?* Da perspectiva do judeu, “*Por que você me fez confiar em uma falsa esperança?*”

20. Aqui, Paulo afirma a grandeza de Deus sobre as objeções dos homens. Se Deus responde à teimosia dos homens de tal maneira que realiza um propósito seu, o que eles podem dizer como resultado? Mesmo se eles pudessem dizer algo, que poder teria? Portanto, é parte do homem não desperdiçar esforços para se justificar no pecado, mas, em vez disso, se arrepende e se alinha com a verdade

de Deus. Não é bom tentar criticar Deus pelo caminho que a obstinação de alguém os conduziu. Seria melhor rejeitar essa obstinação e buscar a misericórdia de Deus.

21. Não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa – É discutível se ele se refere a *vários* vasos de um pedaço ou um *único* vaso que foi *reformado* em outra coisa quando o pedaço foi redefinido. A transformação de um caroço em um vaso diferente é uma possibilidade, como lemos em Jeremias: “E o vaso que ele fez de barro estava desfigurado na mão do oleiro. Então fez dele novamente outro vaso, como pareceu bem ao oleiro fazê-lo. Então a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: Ó casa de Israel, não posso eu fazer convosco como este oleiro? diz o SENHOR. Eis que como o barro está na mão do oleiro, assim estais vós em minha mão, ó casa de Israel” (Jeremias 18:4-6).

Como nação, Israel, devido à sua descrença, foi amplamente reformado de um vaso de misericórdia (Êxodo 15:13) para um vaso de ira (Romanos 4:15). No entanto, o que se segue no discurso de Paulo é uma referência a “vasos” (plural) adequados para diferentes propósitos (Romanos 9:22-23). Tal mudança de um vaso, encaixando seu argumento contextual a respeito do Israel natural, para múltiplos vasos é possível, mas ele teria em vista o *indivíduo* quando diz “vasos” e a *nação* quando diz “barco”. Ele possivelmente quer dizer que Israel é a massa, e santa nisso (Romanos 11:16), mas visto que alguns que são de Israel não buscaram a justiça pela fé, elas foram ti-

radas daquela massa sagrada e transformadas em um vaso de desonra. No entanto, a noção de indivíduos aqui sendo transformados *pelo oleiro* em vasos de desonra parece entrar em conflito de alguma forma com a voz passiva que Paulo usa no próximo versículo, que a maioria dos denunciadores que eu vi tomar como, “Eles não foram preparados para a destruição por Deus”. Acho que o exemplo do oleiro e do barro trata mais da *habilidade e da justiça* de Deus do que de *seu curso de ação*. Seu direito e poder sendo afirmados neste versículo, seu curso de ação sendo vindicado no próximo.

22. E se Deus, disposto a demonstrar a sua ira – Eu concordo com o comentário encontrado em *The Expositor's Greek Testament* aqui:

“Θέλων foi traduzido (1) *porque* é a Sua vontade; (2) *embora* seja a Sua vontade. No primeiro caso, Deus tolera os vasos da ira para que a exibição de Sua ira e poder possa ser mais tremenda no final. Mas tal ideia é inconsistente com o contraste implícito em δέ: é um agravamento da própria dificuldade da qual o Apóstolo está escapando; (b) é inconsistente com as palavras ἐν πολλῇ μακροθυμίᾳ; não é longânime se o fim em vista é uma exibição mais terrível de cólera; não há verdadeira longanimidade, a menos que o fim em vista seja dar ao pecador lugar para o arrependimento. Portanto, a outra visão (2) é substancialmente correta. Embora seja a vontade de Deus mostrar Sua ira e mostrar o que Ele pode fazer, ainda assim Ele não procede precipitadamen-

te, mas dá ampla oportunidade para o pecador se arrepender e escapar” – *The Expositor’s Greek Testament, Hendrickson, Vol. 2, p. 664*

Preparados para a destruição – Voz passiva. Estes não foram preparados para a destruição pela mão do oleiro, mas por sua própria obstinação.

23. Já preparou – Aoristo indicativo ativo. Deus, em algum ponto do passado, os preparou como tais. No entanto, o ponto de vista é olhar para o fim, quando no julgamento aqueles que foram preparados para a ira serão destruídos e aqueles que foram preparados por Deus para a glória serão glorificados (veja minha nota sobre Romanos 8:29-30).

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 4, pp. 306-328

Tendo agora repellido essas objeções pela resposta que demos, vamos nos apressar para a discussão do próprio assunto, no qual é dito: “Não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que mostra misericórdia”. No livro de Salmos – nos Cânticos dos Graus, que são atribuídos a Salomão – ocorre a seguinte declaração: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham aqueles que a edificam; a menos que o Senhor guarde a cidade, em vão vigia o sentinela”. Com essas palavras, ele de fato não indica que devemos cessar de construir ou zelar pela guarda da cidade que está dentro de nós; mas o que ele aponta é que

tudo o que é construído sem Deus, e tudo o que é guardado sem ele, é construído em vão e guardado a nenhum propósito. Pois em todas as coisas que são bem construídas e bem protegidas, o Senhor é considerado a causa da construção ou de sua proteção. Como se, por exemplo, fôssemos contemplar alguma estrutura magnífica e massa de construção esplêndida erguida com bela habilidade arquitetônica, não diríamos justa e merecidamente que tal estrutura não foi construída pelo poder humano, mas pela ajuda divina e talvez? E, no entanto, de tal declaração não significará que o trabalho e a atividade do esforço humano estavam inativos e não efetuaram absolutamente nada. Ou ainda, se vissemos alguma cidade cercada por um bloqueio severo do inimigo, em que máquinas ameaçadoras foram trazidas contra as paredes, e o lugar fortemente pressionado por um valo, e armas, e fogo, e todos os instrumentos de guerra, pela qual a destruição é preparada, não diríamos com razão e merecidamente, se o inimigo fosse repellido e posto em fuga, que a libertação fora operada por Deus para a cidade libertada? E, no entanto, não queremos afirmar, por assim dizer, que a vigilância das sentinelas, ou o estado de alerta dos jovens, ou a proteção dos guardas, estavam faltando. E o apóstolo também deve ser entendido de maneira semelhante, porque a vontade humana por si só não é suficiente para obter a salvação; nem é qualquer mortal correndo capaz de ganhar as (recompensas) celestiais, e obter o prêmio de nossa alta vocação de Deus em Cristo Jesus, a menos que esta nossa boa vontade, e

propósito pronto, e qualquer que seja essa diligência dentro de nós, ser ajudado ou fornecido com a ajuda divina. E, portanto, mais logicamente, o apóstolo disse que, “não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que mostra misericórdia”, do mesmo modo como se dissésemos da agricultura o que é escrito: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Portanto, nem o que planta é nem o que rega é alguma coisa; mas Deus, que dá o crescimento”. Como, portanto, quando um campo trouxe boas e ricas colheitas à maturidade perfeita, ninguém piamente e logicamente afirmaria que o lavrador fez aqueles frutos, mas reconheceria que eles foram produzidos por Deus; assim também é nossa própria perfeição ocasionada, não por permanecermos inativos e ociosos (mas por alguma atividade de nossa parte), e ainda a consumação dela não será atribuída a nós, mas a Deus, que é o primeiro e a causa principal do trabalho. [...]

Você encontrará também inúmeras outras passagens nas Sagradas Escrituras, que mostram claramente que possuímos liberdade de vontade. De outra forma, haveria contrariedade nos mandamentos que nos são dados, por observar que podemos ser salvos, ou por transgredir que podemos ser condenados, se o poder de cumpri-los não estivesse implantado em nós.

Mas, visto que se encontram nas próprias Escrituras sagradas certas expressões que ocorrem em tal conexão, que o oposto disso pode parecer capaz de ser compreendido por elas, vamos trazê-las diante de nós, e discu-

ti-las de acordo com a regra de piedade, forneçamos uma explicação deles, a fim de que daquelas poucas passagens que agora expomos, a solução daquelas outras que se assemelham a eles, e pelas quais qualquer poder sobre a vontade parece ser excluído, possa se tornar claro. Essas expressões, consequentemente, causam uma impressão em muitos, que são usadas por Deus ao falar do Faraó, como quando Ele frequentemente diz: “Eu endurecerei o coração de Faraó”. Pois se ele é endurecido por Deus e comete pecado por ser tão endurecido, a causa do seu pecado não é ele mesmo. E se for assim, parecerá que Faraó não possui liberdade de vontade; e será sustentado, como consequência, que, de acordo com esta ilustração, nem os outros que perecem devem a causa de sua destruição à liberdade de sua própria vontade. Essa expressão, também, em Ezequiel, quando ele diz: “tirarei seus corações de pedra e lhes darei corações carnis, para que andem nos Meus preceitos e guardem os Meus caminhos”, pode impressionar alguns, visto que parece ser um dom de Deus, seja andar nos Seus caminhos ou guardar os Seus preceitos, se Ele tirar aquele coração de pedra que é um obstáculo à guarda dos Seus mandamentos e conceder e implantar um coração melhor e mais impressionante, que agora é chamado de coração de carne. Considere também a natureza da resposta dada no Evangelho por nosso Senhor e Salvador àqueles que perguntaram a Ele por que Ele falou à multidão em parábolas. Suas palavras são:

“Para que vendo, não vejam; e ouvindo, possam ouvir, mas não entendam; para que não sejam convertidos e seus pecados sejam perdoados”.

As palavras, além disso, usadas pelo apóstolo Paulo, que “não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que mostra méritos”, em outra passagem também, que “o desejar e o fazer são de Deus”, e novamente, em outro lugar, “portanto, tem misericórdia de quem Ele quer, e a quem Ele quer endurece. Dir-me-ás então: por que se queixa ele ainda? Pois quem deve resistir à Sua vontade? Ó homem, quem és tu para responderes a Deus? Porventura a coisa formada dirá àquele que a formou: por que me fizeste assim? Não tem o oleiro poder sobre o barro, da mesma massa, para fazer um vaso para honra e outro para desonra?” – estas e outras declarações semelhantes parecem não ter pouca influência em evitar que muitos acreditem que cada um deve ser considerado como tendo liberdade sobre sua própria vontade, e fazendo com que pareça ser uma consequência da vontade de Deus se o homem é salvo ou perdido.

Começamos, então, com aquelas palavras que foram ditas a Faraó, que dizem ter sido endurecido por Deus, para que ele não pudesse deixar o povo ir; e, junto com seu caso, a linguagem do apóstolo também será considerada, onde ele diz: “portanto, tem misericórdia de quem Ele quer, e endurece a quem Ele quer”. Pois é principalmente nessas passagens que os hereges confiam, afirmando que a salvação não está em nosso próprio poder, mas que as

almas são de tal natureza que devem por todos os meios ser perdidas ou salvas e que de forma alguma uma alma que é de natureza má pode se tornar boa, ou uma que é de natureza virtuosa pode se tornar má. E, portanto, eles sustentam que Faraó, também, sendo de natureza arruinada, foi por conta disso endurecido por Deus, que endurece aqueles que são de natureza terrena, mas tem compaixão daqueles que são de natureza espiritual. Vejamos, então, qual é o significado de sua afirmação; e vamos, em primeiro lugar, pedir-lhes que nos digam se afirmam que a alma do Faraó era de natureza terrena, como eles chamam de perdida. Eles sem dúvida responderão que era de natureza terrena. Nesse caso, então, acreditar em Deus, ou obedecê-Lo, quando sua natureza se opôs ao que ele fez, era uma impossibilidade. E se esta fosse sua condição natural, que necessidade havia de que seu coração fosse endurecido, e não uma, mas várias vezes, a menos que fosse possível para ele ceder à persuasão? Nem se poderia dizer que alguém fosse endurecido por outro, exceto aquele que, por si mesmo não era obstinado. E se ele não era obstinado por si mesmo, segue-se que nem era de natureza terrestre, mas alguém que poderia ceder quando dominado por sinais e maravilhas. Mas ele era necessário para o propósito de Deus, a fim de que, para a salvação da multidão, Ele pudesse manifestar nele Seu poder por oferecer resistência a inúmeros milagres, e lutar contra a vontade de Deus, e seu coração sendo por este meio disse para ser endurecido. [...]

Mas visto que o apóstolo em um lugar não finge que tornar-se um vaso para honra ou desonra depende de Deus, mas remete o todo para nós mesmos, dizendo: “Se, então, um homem se purificar, ele será um vaso para honra, santificado, adequado para o uso do Mestre e preparado para toda boa obra”; e em outro lugar nem mesmo finge que depende de nós mesmos, mas parece atribuir tudo a Deus, dizendo: “o oleiro tem poder sobre o barro, para fazer da mesma massa um vaso para honra e outro para desonra”; e como suas declarações não são contraditórias, devemos reconciliá-las e extrair uma declaração completa de ambas. Nem nosso próprio poder, à parte do conhecimento de Deus, nos compele a fazer progresso; nem o conhecimento de Deus (o faz), a menos que nós mesmos também contribuamos com algo para o bom resultado; nem nosso próprio poder, à parte do conhecimento de Deus, e do uso do poder que dignamente nos pertence, faz um homem se tornar (um vaso) para honra ou desonra; nem a vontade de Deus sozinha forma um homem para honrar ou desonrar, a menos que Ele considere que nossa vontade é um tipo de assunto que admite variação e que se inclina para um curso de conduta melhor ou pior. E essas observações são suficientes para terem sido feitas por nós sobre o assunto do livre-arbítrio.

Wesley

Predestination Calmly Considered,

The Works of John Wesley,

Vol. 10, pp. 236-237, then 217-220

12-17. A morte daquele que morre nunca pode ser resolvida no prazer [de Deus] ou na vontade soberana. Não; é impossível. Desafiamos toda a humanidade a apresentar uma prova bíblica clara em contrário. Você não pode trazer nenhuma prova das Escrituras de que Deus já fez, ou a afirmação de que ele algum dia, agirá como mero soberano ao condenar eternamente qualquer alma que já nasceu ou nascerá no mundo. Agora, você provavelmente está pensando em Esaú e Faraó. Você, então, declara como uma verdade inquestionável que estes foram eternamente condenados pela mera vontade soberana de Deus? Você tem certeza de que eles foram condenados eternamente? Mesmo esse ponto não é totalmente certo. Não é afirmado em nenhum lugar nas Escrituras sagradas; e custaria muito para você provar isso. É verdade, a morte de Faraó foi um castigo de Deus; mas isso não quer dizer que ele foi punido para sempre. E se ele foi, não foi pela mera vontade soberana de Deus, mas por causa de sua própria teimosia e impenitência.

Disto Moisés nos deu um relato particular: Consequentemente, lemos: “Quando Faraó viu que havia trégua” (depois que foi libertado da praga das rãs), “endureceu o coração e não lhes deu ouvidos” (Êxodo 8:15). Assim, depois da praga das moscas, “Faraó endure-

ceu o coração também neste tempo, e não deixou o povo ir” (Versículo 32). Novamente: “Quando Faraó viu que a chuva e o granizo haviam cessado, ele pecou ainda mais e endureceu o coração, ele e seus servos” (9:34). Depois que Deus lhe deu todo este espaço para se arrepender, e censurou-o por sua obstinada impenitência, com aquelas palavras solenes: “Até quando te recusarás a humilhar-te perante mim?” (10:3). Que maravilha, se Deus então “endureceu seu coração”, isto é, permitiu que Satanás o endurecesse? Se ele finalmente retirou sua graça suavizante, e “o entregou a uma mente réproba?”

O caso de Esaú é amplamente diferente deste, embora sua conduta também seja censurável em muitos pontos. O primeiro era vender seu direito de primogenitura a Jacó (Gênesis 25:31, etc.). O próximo, seu casamento contra o consentimento de seu pai (26:34, 35). Mas é altamente provável que ele tivesse consciência de sua falta, porque Isaque parece ter se reconciliado totalmente com ele quando disse: “Meu filho, faça-me um prato saboroso, para que minha alma te abençoe antes que eu morra” (27:4).

Nos versículos seguintes, temos um relato da maneira como ele foi suplantado por seu irmão Jacó. Sobre a relação de Isaque sobre isso, “Esaú clamou com um grande e extremamente amargo clamor, e disse a seu pai: abençoe-me, sim, a mim também, ó meu pai!” (v. 34). Mas “ele não encontrou lugar”, diz o Apóstolo, “para arrependimento”, para recuperar a bênção, “embora o procurasse cuida-

dosamente com lágrimas”. “Teu irmão”, disse Isaque, “tirou a tua bênção; eu o abençoei, sim, e ele será abençoado”. Para que toda a tristeza e lágrimas de Esaú não pudessem recuperar seu direito de nascença, e a bênção anexada a ele.

E, no entanto, há uma grande razão para ter esperança de que Esaú (assim como Jacó) está agora no seio de Abraão. Por algum tempo, “ele odiou Jacó” e depois veio contra ele “com quatrocentos homens”, muito provavelmente planejando se vingar dos ferimentos que havia sofrido; ainda assim encontramos, quando eles se encontraram, “Esaú correu e o abraçou, e caiu em seu pescoço e o beijou”. Deus mudou totalmente seu coração! E por que deveríamos duvidar? Mas essa feliz mudança continuou?

Você não pode fundamentar nenhuma objeção sólida a isso nas palavras de São Paulo na Epístola aos Romanos: “Foi-lhe dito: o mais velho servirá ao mais jovem. Como está escrito: amei Jacó e aborreci Esaú” (9:12, 13). Pois é ingavelmente claro que ambas as Escrituras se referem, não às pessoas de Jacó e Esaú, mas a seus descendentes; os israelitas surgiram de Jacó e os edomitas surgiram de Esaú. Neste sentido, apenas “o mais velho” (Esaú) “serviu o mais jovem”; não em sua pessoa (pois Esaú nunca serviu a Jacó), mas em sua posteridade. A posteridade do irmão mais velho serviu à posteridade do mais jovem.

O outro texto referido pelo apóstolo é assim: “Eu amei Jacó e aborreci Esaú, e destruí suas montanhas e sua herança para os dragões do

deserto” (Malaquias 1:2, 3). De quem era a herança que Deus destruiu? Não o que Esaú gostava pessoalmente, mas a de sua posteridade, os edomitas, por seus enormes pecados, amplamente descritos por vários dos profetas. Portanto, nem aqui há qualquer instância de qualquer homem sendo finalmente condenado pela mera vontade soberana de Deus.

21-24. Você acha que cortará o nó se disser: “Ora, se Deus pudesse justamente ter passado por todos os homens”, (fale, “Se Deus pudesse, com justiça, ter reprovado todos os homens” – porque chega ao mesmo ponto) “então ele pode, com justiça, passar por alguns. Mas Deus pode, com justiça, ter passado por todos os homens?” Tem certeza que ele pode? Onde está o escrito? Não consigo encontrar na palavra de Deus. Portanto, rejeito-o como uma afirmação ousada e precária, totalmente sem suporte nas Sagradas Escrituras.

Se você disser: “Mas você sabe em sua própria consciência, Deus pode, com justiça, ter passado por você”, eu nego. Que Deus poderia, com justiça, por minha infidelidade à sua graça, ter me abandonado há muito tempo, eu admito. Mas esta confissão supõe que eu tenha tido aquela graça que você diz que um réprobo nunca teve. Mas, além disso, ao fazer essa suposição, do que Deus poderia ter feito com justiça, você supõe que sua justiça pode ter sido separada de seus outros atributos, de sua misericórdia em particular. Mas isso nunca foi, nem nunca será; nem mesmo é possível que deveria. Todos os seus atributos estão inseparavelmente unidos: eles não podem ser

divididos, não, nem por um momento. Portanto, todo esse argumento se sustenta, não apenas em uma suposição antibíblica, mas em uma suposição absurda e impossível.

Você diz: “não, mas é justo que Deus passe por quem ele quiser, por causa de sua soberania; pois ele mesmo diz: ‘não posso fazer o que quiser com o meu?’ e, ‘não tem o oleiro poder sobre o seu próprio barro?’” Eu respondo: a primeira dessas frases está na conclusão daquela parábola (Mateus 20) em que nosso Senhor reprova os judeus por murmurarem em Deus dar a mesma recompensa aos gentios como a eles. Para um desses murmuradores é que Deus diz: “Amigo, não te faço mal. Pega o que é teu e segue o teu caminho. Eu darei a este último, assim como a ti”. Segue-se então: “Não me é lícito fazer o que quero com o meu? Seu olho é mau, porque eu sou bom?” Como se ele tivesse dito: “Não posso dar meu próprio reino a quem eu quiser? Você está com raiva porque eu sou misericordioso?” É então inequivocamente claro que Deus não afirma aqui o direito de reprovar qualquer homem. Aqui não se fala de reprovação, seja boa ou má. Aqui não há nenhum tipo de referência a isso. Este texto, portanto, nada tem a ver com a conclusão que foi trazido para provar.

Mas você acrescenta: “não tem o oleiro poder sobre o seu próprio barro?” Vamos considerar o contexto dessas palavras também. Eles são encontrados no nono capítulo da Epístola aos Romanos; uma Epístola, cujo escopo geral e intenção é publicar o eterno e imutá-

vel πρόθεσις, propósito ou decreto de Deus, “aquele que crer será salvo: aquele que não crer será condenado”. A justiça de Deus na condenação dos que não creram, e a necessidade de crer para a salvação, o apóstolo prova amplamente nos três primeiros capítulos, que confirma no quarto com o exemplo de Abraão. Na primeira parte do quinto e no sexto capítulo, ele descreve a felicidade e santidade dos verdadeiros crentes (a última parte do quinto é uma digressão, a respeito da extensão dos benefícios que fluem da morte de Cristo). No sétimo, ele mostra em que sentido os crentes em Cristo são libertados da lei e descreve a escravidão miserável daqueles que ainda estão sob a lei, isto é, que estão realmente convencidos do pecado, mas não são capazes de vencê-lo. No oitavo, ele novamente descreve a feliz liberdade daqueles que realmente acreditam em Cristo e os encoraja a sofrer pela fé, como por outras considerações, então por isto em particular, “nós sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados” (pela pregação de sua palavra) “de acordo com seu propósito” (versículo 28) ou decreto, inalteravelmente fixado desde a eternidade, “aquele que crer será salvo”. “Pois os que dantes conheceu” como crendo, “também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho. Além disso, aos que predestinou, a esses também chamou”, por sua palavra (de modo que esse termo é geralmente usado nas Epístolas de São Paulo); “e a quem ele chamou, também justificou” (a palavra é tomada

aqui em seu sentido mais selvagem, incluindo também a santificação); “e aos que justificou, a eles glorificou”. Dali até o final do capítulo, ele encoraja fortemente todos aqueles que tinham o amor de Deus derramado em seus corações, a terem uma boa esperança, de que nenhum sofrimento jamais deveria “ser capaz de separá-los do amor de Deus que está em Jesus Cristo”.

Mas como o apóstolo estava ciente de quão profundamente os judeus estavam ofendidos com todo o teor de sua doutrina, e mais especialmente com sua afirmação: (1.) Que os próprios judeus não podiam ser salvos sem crerem em Jesus; e, (2.) Que os pagãos por crerem nele podem participar da mesma salvação; ele passa todo o nono capítulo com eles, em que, (1.) Ele declara o terno amor que tinha por eles (vv. 1-3.). (2.) Permite os grandes privilégios nacionais que eles desfrutavam acima de qualquer povo sob o céu (vv. 4, 5). (3.) Responde à grande objeção à sua doutrina, tirada da justiça de Deus a seus pais (vv. 6-13). (4.) Remove outra objeção, tirada da justiça de Deus, entrelaçando ao longo do tempo fortes reprovações aos judeus, por se orgulharem daqueles privilégios que eram devidos apenas ao bom prazer de Deus, não à bondade de seus pais, mais do que à deles próprios (vv. 14-23). (5.) Retoma e prova pelas Escrituras sua afirmação anterior, de que muitos judeus seriam perdidos e muitos pagãos salvos (vv. 24-29). E, por último, resume a tendência geral deste capítulo e, na verdade, de toda a Epístola. “O que devemos dizer en-

tão?” Qual é a conclusão do todo? A soma de tudo o que foi falado? Ora, que muitos gentios já participam da grande salvação, e muitos judeus ficam aquém dela. Por quê? Porque eles não iriam receber pela fé. E todo aquele que não crê não pode ser salvo, ao passo que, “todo aquele que crê em Cristo”, seja judeu ou gentio, “não se envergonhará” (vv. 30-33). Essas palavras: “não tem o oleiro poder sobre o seu próprio barro?”, fazem parte da resposta de São Paulo a essa objeção, que era injusto para Deus mostrar aquela misericórdia para com os gentios que ele negou ao seu próprio povo. Isso ele primeiro simplesmente nega, dizendo: “De modo nenhum!” E então observa que, de acordo com suas próprias palavras a Moisés, Deus tem o direito de fixar os termos nos quais ele mostrará misericórdia, os quais nem a vontade nem o poder do homem podem alterar (vv. 15, 16;) e retirar sua misericórdia daqueles que, como Faraó, não cumprirão esses termos (v. 17), e, que, conseqüentemente, “ele tem misericórdia de quem quiser”, a saber, aqueles que realmente creem; “E a quem ele quiser”, ou seja, obstinados incredúlos, ele sofre para ser “endurecido”. Mas “por que então”, dizem os objetores, “ele critica” aqueles que são endurecidos? “Pois quem resistiu à sua vontade?” (v. 19.) A essa interpretação incorreta implícita do que ele disse, o apóstolo primeiro dá uma severa repreensão, e então acrescenta: “Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?” Por que me tornaste capaz de salvação apenas nesses termos? Nin-

guém, de fato, resistiu a esta vontade de Deus. “Aquele que não crer, será condenado”. Mas isso é motivo para acusar sua justiça? “Não tem” o grande “Oleiro poder sobre seu próprio barro para fazer” ou designar tipos de “vasos”, a saber, os crentes, “para honra e” os outros “para desonra?” Ele não tem o direito de distribuir honra e desonra eternas, em quaisquer termos que lhe agradem? Sobretudo, pela bondade e paciência que demonstra, mesmo para com os que não creem? Considerando que quando eles o provocaram “para mostrar sua ira, e para tornar o poder” de sua vingança “conhecido, ainda assim”, ele “dura, com muita longanimidade”, mesmo aqueles “vasos de ira”, que antes “equiparam-se à destruição”. Não há, então, mais espaço para responder contra Deus, por fazer sua vingança conhecida naqueles vasos de ira, do que por “tornar conhecido” seu amor glorioso “nos vasos de misericórdia que ele tinha antes” pela fé “preparado para a glória; sim, nós, a quem ele chamou, não apenas dos judeus, mas também dos gentios”.

Eu falei mais amplamente do que planejei, a fim de mostrar que nem nosso Senhor, na parábola acima mencionada, nem São Paulo, nestas palavras, tinha qualquer visão do poder soberano de Deus, como a base da reprovção. E, cuidado, você não vai além disso, do que está autorizado por eles. Tome cuidado sempre que você falar dessas coisas elevadas, “fale como os oráculos de Deus”. E se for assim, você nunca falará da soberania de Deus, mas em conjunto com seus outros atributos.

Pois a Escritura em nenhum lugar fala deste atributo único, como separado do resto. Muito menos, em qualquer lugar, fala da soberania de Deus como formando isoladamente os estados eternos dos homens. Não, não; nesta obra terrível, Deus procede de acordo com as regras conhecidas de sua justiça e misericórdia, mas nunca atribui sua soberania como a causa pela qual qualquer homem é punido com destruição eterna.

ROMANOS 10:9-10

Clarke

9. Se confessares, etc. – Reconheça o Senhor Jesus Cristo como o único Salvador. *Acredite em teu coração* que aquele que morreu por tua ofensa foi *ressuscitado* por tua justificação e dependa unicamente dele para essa justificação e *voce será salvo*.

10. Porque com o coração o homem crê, etc. – E seja sincero nisto, *pois com o coração*, devidamente afetado pelo sentimento de culpa e da suficiência do sacrifício que Cristo ofereceu, o *homem crê para a justiça*, crê para receber a *justificação*, pois este é o significado apropriado do termo aqui e em muitas outras partes desta epístola; e *com a boca a confissão é feita para a salvação*. Aquele que crê corretamente em Cristo Jesus receberá tamanha convicção da verdade e tamanha evidência de sua redenção, que sua boca corajosamente confessará sua obrigação a seu Redentor, e a bendita persuasão que ele tem da remissão de todos os seus pecados

pelo sangue da cruz. Um grande objetivo do apóstolo é mostrar a simplicidade do esquema de salvação do Evangelho; e, ao mesmo tempo, sua grande eficácia, é simples e muito diferente da lei, que era cheia de ritos, ordenanças, cerimônias, etc., cada um dos quais exigia ser perfeitamente cumprido; e, ainda, afinal, mesmo aqueles que tinham o maior zelo por Deus e, tão conscienciosamente quanto possível, observavam todos os preceitos da lei, não haviam alcançado a justificação nem a paz de consciência. Considerando que, tanto judeus como gentios que haviam crido no Senhor Jesus de acordo com as simples declarações do Evangelho, foram livremente justificados de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela lei de Moisés e eles tinham o testemunho em si mesmos de que eles foram passados da morte para a vida.

Kerrigan

9. Se confessares – Aoristo subjuntivo ativo de ὁμολογέω.

Com a tua boca o Senhor Jesus (ἐν τῷ στόματί σου κύριον Ἰησοῦν) – Isso definitivamente corresponde com “a palavra da fé pregada” em Romanos 10:8, que está “perto de ti, na tua boca”. *Reconhecer o Senhor Jesus em uma expressão externa da boca*. Eu considero *confessar* (ὁμολογέω) o *Senhor Jesus* como possivelmente multifacetado em significado. Por um lado, poderia lidar *com o reconhecimento externo perante os homens, mas, por outro lado, uma chamada externa para a salvação de Deus enquanto reconhecia o Senhor Jesus*.

Quanto ao primeiro, sendo uma confissão externa de Cristo perante os homens, vemos o seguinte:

“Portanto, qualquer que me *confessar* (ὁμολογῶ) *diante dos homens*, eu também o confessarei diante de meu Pai que está nos céus” (Mateus 10:32).

“Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; mas aquele que *reconhece* (ὁμολογῶ) o Filho tem também o Pai” (1 João 2:23).

Eu acredito que esta próxima faceta está mais de acordo com o contexto, ou seja, que a confissão externa de Cristo *é dirigida a Deus*.

Logo depois de Paulo falar sobre *crer* em nosso coração que Deus ressuscitou Jesus dos mortos e *confessar* com nossa boca o Senhor Jesus (Romanos 10:9-10), ele imediatamente fala em *crer e invocar a Deus* para a salvação (Romanos 10:11-13). O meio de salvação não é apenas uma fórmula, mas inclui uma resposta de Deus baseada na confissão de Cristo. Veja minha nota sobre 1 João 1:7-9.

“Se *confessarmos* (ὁμολογῶ) nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9).

“Portanto, ele também pode salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus [...]” (Hebreus 7:25).

“E agora, por que tardas? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome do Senhor” (Atos 22:16).

E Ceres – Aoristo subjuntivo ativo.

Em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos – Contextualmente, Paulo está contrastando a justiça da lei com a salva-

ção pela fé em Cristo. A lei pronunciou uma maldição sobre qualquer pessoa pendurada em um madeiro (Deuteronômio 21:22-23), mas Deus ressuscitou Jesus dos mortos *depois* que ele foi pendurado dessa forma (Atos 5:30). Isso provou que a maldição da lei não se aplicava a Jesus (Gálatas 3:16). Portanto, a vida eterna, não sujeita à maldição da lei, foi validada por Deus quando Ele ressuscitou Cristo dentre os mortos. Assim, uma vez que a morte e ressurreição de Jesus exibiram posição correta com Deus à parte, sim, ao contrário da condenação da lei, aqueles que reconheceram a ressurreição do homem crucificado aceitaram que a vida eterna, à parte da lei, havia sido afirmada por Deus.

Serás salvo – Futuro indicativo passivo. Pela fé no Evangelho, deixamos de tentar ser justificados pela lei e, em vez disso, procuramos ser encontrados em Cristo (veja os comentários em Filipenses 3:8-14). Como resultado, seremos salvos. Paulo não especifica a cruz ou batismo, etc. porque ele está apenas comentando sobre os aspectos da fé mencionados no versículo 5 — Ter fé que 1. Jesus está reinando no céu e *retornará* de lá como governante e 2. Jesus *ressuscitou* da morte. Estas são duas verdades fundamentais do Evangelho.

Wesley

9. Se confessares com a tua boca – Mesmo em tempo de perseguição, quando tal confissão pode te mandar para os leões.

10. E creeres em teu coração – Não apenas o entendimento.

O homem crê para a justiça – Para obter justificação.

E com a boca faz confissão – Para obter a salvação final. A confissão aqui implica todo o exterior, assim como o crer implica a raiz de tudo o interior, a religião.

ROMANOS 11:2

Clarke

Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu – Deus não rejeitou final e irrecuperavelmente um povo a quem *amou* (ou *aprova*) por tanto tempo, ὄν προεγνώ, pois este é evidentemente o significado da palavra neste lugar, como já vimos, Romanos 8:29, e é um significado muito geral do verbo original יָדָה *yada* em hebraico e γινώσκω em grego; como muitas vezes tive ocasião de observar em diferentes partes desta obra, e o que ninguém negará quem consulta o original. Veja *Schleusner, Parkhurst*, etc.

Ou não sabeis o que a escritura diz - Οὐκ οἴδατε, *Não sabeis o que diz a Escritura?* A referência é a 1 Reis 19:10, 14. E a resposta do apóstolo ao judeu objetor é o seguinte: Deus não rejeitou universalmente seu povo, para quem ele pretendia na promessa a Abraão, e a quem decretou, para conceder seu favor especial e bênção; mas o caso é agora o mesmo que era nos dias de Elias: aquele profeta, em suas declarações a Deus, fez sua reclamação contra Israel assim.

Ellicott

Que antes conheceu – Isso não deve ser levado muito longe, pois implica uma absoluta indefectibilidade do favor divino. Deus, tendo em Seus conselhos eternos estabelecido Sua escolha sobre Israel como Seu povo peculiar, não os rejeitará prontamente. Nem o caso deles é realmente tão ruim quanto pode parecer. Agora, como nos dias de Elias, existem alguns poucos escolhidos que não compartilham da depravação geral.

De Elias—Literalmente, *em Elias—i.e.*, na seção que contém a história de Elias. Então, em Marcos 12:26; Lucas 20:37; “Na sarça” e “na sarça” significam, no parágrafo relacionado a sarça.

ROMANOS 11:4-8

Clarke

4. Mas o que lhe diz a resposta de Deus? –

A resposta que Deus deu o assegurou de que havia *sete mil*, isto é, *vários* ou *muitos milhares*, pois assim devemos entender a palavra *sete*, um *certo* por um número *incerto*. Estes continuaram fiéis a Deus, mas, por causa da perseguição de Jezabel, eles foram obrigados a *esconder* seu apego à verdadeira religião; e Deus, em sua providência, preservou-os de sua raiva sangüinária.

Que não dobraram os joelhos – Baal era o deus de Jezabel; ou, em outras palavras, sua adoração era então a adoração do *estado*; mas

havia vários milhares de israelitas piedosos que não reconheceram esse ídolo e não participaram da adoração idólatra.

5. Assim, então, também no tempo presente – Como nos dias atuais, a irreligião dos judeus é muito grande; no entanto, há um *remanescente*, um número considerável dos que aceitaram a graça do Evangelho.

De acordo com a eleição da graça – E estes são salvos assim como Deus salvou todos os crentes desde o início; são escolhidos por sua *graça*, não por qualquer valor ou *excelência* em si mesmos, mas por sua bondade são escolhidos para ter um lugar em sua Igreja e continuar a ser seu povo, com direito a todos os privilégios do novo pacto. A *eleição da graça* simplesmente significa o desígnio gracioso de Deus em enviar o sistema cristão ao mundo e salvar sob ele todos aqueles que crêem em Cristo Jesus, e ninguém mais. Assim, os crentes em Cristo são *escolhidos* para herdar as bênçãos do Evangelho, enquanto aqueles que buscam a justificação pelas obras da lei são *rejeitados*.

6. E se é por graça – E que este mesmo remanescente de judeus piedosos, que creram em Cristo Jesus, saiba que *eles* foram introduzidos, exatamente da mesma maneira que Deus introduziu os *gentios*; aquele não tendo mais *dignidade* para pleitear do que o outro; ambos sendo introduzidos e continuados pela graça livre de Deus, e não por qualquer observância da lei mosaica.

E isso é feito *de acordo com a eleição da graça*, ou a regra de escolher qualquer pessoa para ser o povo de Deus sobre os pés da graça, que in-

clui todos os que *acreditam* em seu Filho Jesus Cristo. Alguns dos judeus assim acreditam. Portanto, aqueles judeus crentes são um *remanescente de acordo com a eleição da graça*. Eles são salvos daquela maneira em que somente Deus salvará a humanidade.

E se é por graça – Então, que essas mesmas pessoas se lembrem de que sua eleição e interesse na aliança de Deus não tem conexão com suas antigas *obras judaicas*, pois se fosse pelas *obras*, a *graça* perderia sua natureza própria e deixaria de ser o que é – um *dom gratuito imerecido*.

Mas se for por obras – Por outro lado, se pudesse parecer que eles são investidos nesses privilégios do reino de Cristo apenas pela *observância da lei de Moisés*, então a *graça* seria totalmente posta de lado; e se não fosse, o *trabalho* ou o *mérito da obediência* perderiam sua natureza própria, que exclui o *favor* e o *dom gratuito*. Mas não é, e não pode ser, de *obras*, pois aqueles mesmos judeus que agora acreditam e são felizes na *graça* de nosso Senhor Jesus Cristo, são assim *de acordo com a eleição da graça*, o que não significa um ato particular da soberania de Deus, que destacou alguns dos judeus que mereciam ter sido rejeitados assim como o resto. Mas é aquele esquema geral de graça, de acordo com o qual Deus propôs levar para sua Igreja e reino qualquer um, entre judeus ou gentios, que cresse em Cristo. E o *remanescente* aqui mencionado não foi *selecionado* de seus compatriotas por tal ato *soberano* da graça de Deus que poderia ter tomado o todo se assim o agradasse. Mas eles foram ad-

mitidos e receberam os privilégios do reino do Messias, *porque eles creram no Senhor Jesus* e o receberam como seu *único* Salvador. E assim entrou naquele *esquema de eleição* que Deus havia designado. E podemos observar, além disso, que fora desta eleição, *eles*, bem como os outros, teriam sido excluídos se *eles*, como o resto, tivessem permanecido na descrença; e para esta *eleição da graça* todos os judeus, como um homem, apesar de serem todos pecadores, teriam sido levados, se tivessem crido em Cristo Jesus. Esta é a verdadeira noção da *eleição da graça*. Veja Taylor.

7. O que então? – Qual é o estado real do caso diante de nós?

Israel – o corpo do povo judeu **não conseguiu o que buscava**, aquilo que eles desejam tanto, isto é, que continuassem, como tem sido até agora, o povo peculiar de Deus.

Mas os eleitos conseguiram – todos os que acreditaram em Jesus Cristo e aceitaram a salvação por meio dele, este é o grande esquema da *eleição pela graça*. Deus escolhe tornar seu povo especial aquele que acredita em seu Filho, e nenhum outro desfrutará das bênçãos de seu reino. Aqueles que não o receberam estão *cegos*; eles fecharam os olhos contra a luz e estão nas mesmas circunstâncias daquelas mencionadas pelo Profeta Isaías, Isaías 29:10.

8. Deus lhes deu um espírito de sonolência – Assim como eles *voluntariamente* fecharam os olhos contra a luz, Deus, no julgamento, os entregou ao *espírito do sono*. A própria palavra e revelação de Deus, que deveriam ter despertado suas consciências e aberto seus

olhos e ouvidos, tiveram um efeito muito diferente; e porque *não receberam a verdade em seu amor*, aquilo que de outra forma teria sido o *cheiro de vida para vida*, tornou-se o *cheiro de morte para morte*; e isso continua até os dias atuais.

Ellicott

4. Diante da imagem de Baal – O nome “Baal” está aqui, como frequentemente na LXX., no gênero feminino, e é para explicar isso que nossos tradutores inseriram a palavra “imagem”. Como o feminino realmente passou a ser usado não é certo. Alguns pensaram que a divindade era andrógina, outros conjecturaram que o feminino é usado com desprezo. Baal era originalmente o deus-sol. O sol, deve-se lembrar, é feminino em alemão e em algumas outras línguas.

5-6. Como havia um remanescente então, também existe um remanescente agora. Que assim seja, não é devido a qualquer mérito humano por parte dos isentos do destino de sua nação, mas ao ato espontâneo da graça divina selecionando-os entre os demais. Essas duas coisas, “graça” e “obras”, realmente excluem uma à outra.

O apóstolo reverte um tanto parenteticamente, e porque sua mente está cheia de pensamentos, à sua ideia de Romanos 9:11-16. Temos aqui também uma pausa na linha de argumentação. Depois de estabelecer o fato de que existe esse remanescente, o apóstolo pergunta como ele veio a existir. A razão era porque a massa do povo confiava em suas próprias obras em vez de confiar na graça;

portanto, a graça os abandonou e eles foram deixados à cegueira judicial.

6. E se é por graça – O verdadeiro texto deste versículo difere consideravelmente do que é traduzido na versão autorizada: “Mas, se é pela graça, não é mais pelas obras; do contrário, a graça não é mais vista como graça”. A preservação do remanescente não pode ser devido à graça e obras ao mesmo tempo; deve ser devido a um ou a outro.

7. Qual é o resultado? Israel não apenas falhou em obter a salvação que buscava, e que poucos escolhidos conseguiram obter, mas foi condenado a um estado de completa apatia espiritual e torpor, e suas próprias bênçãos se tornaram uma maldição e uma armadilha.

Ficaram cegos – Uma tradução errada, resultante da confusão de duas palavras semelhantes. A tradução correta, “foram endurecidos”, é fornecida na margem. Assim, também, “foram cegados”, em 2 Coríntios 3:14, e “cegueira”, em Romanos 11:25 deste capítulo e Efésios 4:18, devem ser transformados em “endurecidos”, “dureza”. As palavras correspondentes nos Evangelhos são corretamente traduzidas. O termo é usado na medicina para a formação de pedra calcária, etc.

8. Um espírito de sonolência – Essa frase, novamente, tem uma história curiosa. Etimologicamente, a palavra traduzida como “sono” parece concordar melhor com a expressão marginal, “remorso”. Vem de uma raiz que significa “furar ou cortar com um instrumento afiado”. Acontece que há outra

raiz um tanto semelhante, mas certamente não conectada, o que significa “sonolência”, “sono”. Consequentemente, onde a palavra no texto foi usada para traduzir a palavra hebraica para “sono”, pensou-se que havia uma confusão entre as duas. Parece, no entanto, que no uso da LXX, o sentido de “sono” certamente veio a se anexar à palavra aqui usada por São Paulo. Da noção de um ferimento ou golpe agudo derivou-se a confusão ou estupefação resultante de tal golpe e, portanto, passou a significar estupor em geral.

A citação é uma combinação livre de duas passagens da LXX (Isaías 29:10 e Deuteronômio 29:4), sem dúvida reunidos pelo Apóstolo de memória.

Kerrigan

4. Eu reservei para mim sete mil homens

– Deus preservou um remanescente dos fiéis durante os dias de Elias. Veja 1 Reis 18:13. Eles não se curvaram a Baal e Deus não permitiu que todos eles morressem. Não quer dizer que ele os *fez* se recusar a se curvar a Baal, mas daqueles que não o fizeram, ele *fez* com que alguns permanecessem.

5. Assim, então, também no tempo presente há um remanescente, de acordo com a eleição da graça – Aqueles que serviam a Deus entre Israel não foram todos eliminados. Deus interviria antes de permitir isso, como fez repetidamente ao longo da história de Israel. Israel não foi preservado por causa de suas próprias ações, mas por causa das intervenções de Deus.

“E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos eleitos, que ele escolheu, abreviou aqueles dias (Marcos 13:20).

6. Veja minha nota sobre Romanos 4:4.

7. A eleição [...] os demais ficaram cegos

– Portanto, há um contraste aqui entre aqueles que eram *eleitos* naquele tempo e aqueles que eram *cegos*. No entanto, Paulo de forma alguma exclui aqueles que não eram eleitos no momento da possibilidade de salvação futura. Todo o contexto refuta a própria noção (Romanos 11:11, 14). Pois quando seu coração se voltar para o Senhor, a cegueira será removida (2 Coríntios 3:14-16). Então, alguns que não são eleitos agora podem se tornar eleitos mais tarde (Romanos 11:23).

8. Por causa de *sua* incredulidade, eles foram endurecidos. Veja minha nota sobre Romanos 9:15-16.

ROMANOS 11:20-23

Clarke

20. **Bem, por sua incredulidade, etc.** – Esta afirmação é toda verdadeira; mas então, considere, por que é que eles foram *expulsos*? Não foi *por causa* de sua *incredulidade*? E você permanece pela *fé*: você foi feito participante dessas bênçãos pela *fé*; *não seja altivo*; que seja humilde, não o exalte em sua própria estima, pois se as bênçãos foram recebidas pela *fé*, consequentemente não pelas obras, e se não for pelas obras, você não tem mérito; e o que

você recebeu foi pela mera misericórdia de Deus. Eles uma vez permaneceram pela *fé*, deram lugar à *incredulidade* e caíram; você está agora pela *fé*, mas é tão possível que você seja infiel como foi para eles e, consequentemente, *voce* pode cair no desprazer Divino, como *eles* têm feito. Não seja altivo, mas tema, cuide de si mesmo com cúme piedoso.

21. **Porque, se Deus não poupou os ramos naturais** – Se Ele, em sua infinita justiça e santidade, não pudesse tolerar o pecado do *povo que antes conheceu*, que por tanto tempo amou, acalentou, milagrosamente preservou e abençoou, *acautela-te para que ele também não te poupe*. Esteja convencido de que o mesmo princípio justo nele fará com que ele aja em relação a você como agiu em relação a eles, se você pecar após a semelhança de sua transgressão; e a isso, a autossuficiência e a autoconfiança logo o levarão. Lembre-se, portanto, da rocha de onde você foi escavado e do buraco onde foi cavado. Dependam incessantemente da graça de Deus, para que possam permanecer em seu favor.

22. **Vê, pois, a bondade** – A exclamação *vê, pois, a bondade de Deus* ocorre frequente entre os escritores judeus, quando desejam chamar a atenção dos homens para demonstrações particulares da misericórdia de Deus, especialmente para aqueles que são singularmente indignos. Veja várias instâncias em *Schoettgen*.

E a severidade de Deus – Como *χρηστοτης*, *bondade*, significa a qualidade essencial da natureza divina, a fonte de todo o bem para os homens e anjos; então *αποτομια*, *severidade*,

como é aqui traduzido, significa aquele exercício particular de sua *bondade* e santidade que o leva a se separar de seu corpo místico tudo o que possa prejudicá-lo, corrompê-lo ou destruí-lo. O apóstolo nesses versos usa uma metáfora tirada de *enxerto*, ἐγκεντρισις, do verbo ἐγκεντριζω, de ἐν, *em*, e κεντριζω, *punccionar*, porque o enxerto era frequentemente feito fazendo uma punção na casca de uma árvore, e então *inserir* um *botão* tirado de outro. Essa era a prática na agricultura romana.

Em todos os países, o *princípio* é o mesmo, embora o *modo* seja variado.

O apóstolo, tendo adotado essa metáfora como a melhor que pôde encontrar para expressar aquele ato da justiça e misericórdia de Deus pelo qual os judeus foram rejeitados e os gentios eleitos em seu lugar, e, a fim de mostrar que embora a árvore judaica *fosse cortada* para baixo, ou seus *ramos cortados*, mas não foi arrancado, ele informa aos crentes gentios que, como é *comum inserir um bom rebento em um tronco ruim ou inútil*, aqueles que eram maus, ao contrário do costume em tais casos, eram enxertados em *bom tronco*, e seu crescimento e fecundidade proclamavam a excelência e a vida vegetativa do tronco em que estavam inseridos. Essa era a *bondade* do jardineiro celestial para com eles, mas foi *severidade*, ἀποτομία, um ato de *excisão* para os judeus.

O leitor observará que este termo pertence ao enxerto: muitas vezes, nesta operação, uma parte de um *galho* é cortada; naquela parte que permanece em conexão com a árvore, uma pequena fenda é feita e, em seguida, um pe-

queno ramo ou galho retirado de outra árvore é, em sua extremidade inferior, raspado fino, em forma de cunha, e então inserido na fenda, após o todo ser amarrado, arredondado em argila, etc., e a casca se une à casca; e o *tronco* e o *rebenço* tornam-se, assim, uma árvore, os sucos de todo o estoque circulando pelos tubos do galho recém-inserido; e assim ambos vivem, embora o ramo inserido produza um fruto muito diferente daquele que a linhagem-mãe produziu. Muitas vezes executei esta operação, e exatamente desta forma, com sucesso; e não posso conceber que o apóstolo pudesse ter escolhido uma metáfora mais apropriada ou mais elegante. A *árvore judaica* não produz frutos adequados, mas será bom enxertar uma árvore frutífera adequada. Os *gentios* são uma *oliveira brava*, que é uma árvore que não dá fruto, mas pode ser feito para suportar se enxertado no *tronco* judeu. *Alguns dos ramos foram cortados*, para que os ramos desta oliveira selvagem pudessem ser inseridos. O ato pelo qual esta inserção é feita é denominado ἀποτομία, *bondade*, *benignidade*.

O ato pelo qual os ramos do tronco original são quebrados é denominado ἀποτομία, *excisão*; de ἀπο, *desde* e τεμνω, *eu cortei*, ainda mantendo a metáfora retirada do *enxerto* em vista. Agora, deixe o modo de raciocínio do apóstolo ser observado: a árvore é *cortada* ou seus *galhos cortados*, mas a árvore não está *arrancada*. Os judeus tropeçaram, mas não a ponto de *cair* irrecuperavelmente; porque *se eles não permanecerem na incredulidade*, eles serão enxertados, ver. 23. Os gentios que são enxer-

tados nesses ramos cortados, como o rebento inserido em outro tronco, *compartilham da raiz*, que absorve da terra os sucos nutritivos e a *gordura* da árvore judaica, as bênçãos e privilégios que aquele povo há muito tempo tem, em consequência do convênio abraâmico, ver. 17; a *raiz*, a aliança judaica, *os carrega*, não eles a *raiz*, Romanos 11:18. Como, portanto, a continuação dos gentios como Igreja e povo de Deus depende de seu interesse na aliança abraâmica, cujas bênçãos eles derivam por meio dos judeus, eles devem ser gratos a Deus e tolerantes com aqueles por meio dos quais receberam tais bênçãos. E como, no caso do enxerto, a prosperidade do rebento enxertado depende da existência da cepa-mãe, então a continuação dos gentios neste estado de favor, (seguindo a metáfora), de certa forma depende da continuação do povo judeu. E *eles* são preservados, como tantos *rebentos* que estão em processo de serem enxertados nos *gentios*; e assim os gentios se tornarão o meio de salvação para os *judeus*, como os *judeus* têm sido o meio de salvação para os *gentios*. Seguindo, portanto, um pouco mais a metáfora, que parece ter sido tão bem escolhida em todas as suas partes, a continuação da existência dos judeus como um povo distinto, junto com o reconhecimento dos gentios, de que derivaram sua salvação e estado de bem-aventurança por meio deles – do qual Jesus Cristo, nascido da descendência de Davi, é o *autor*, e as *Escrituras* judaicas, que os gentios recebem como inspiradas por Deus, são a *evidência* –, então, a restauração dos judeus ao favor de

Deus é uma consequência necessária e, de fato, parece ser o principal fim em referência a que o apóstolo raciocina. Os gentios, entretanto, devem cuidar para que a restauração dos judeus não ocorra às *suas* custas, como *sua* vocação e eleição foram às custas dos judeus. Este *último* sendo cortado, para que o *primeiro* pudesse ser enxertado, Romanos 11:19. Disto não há necessidade, pois o tronco original, a aliança abraâmica, é suficiente para receber a todos; e assim judeus e gentios se tornam um rebanho eterno, sob o mesmo bispo e pastor de todas as suas almas.

23. E eles também, se não permanecerem na incredulidade – Então, descobrimos que sua rejeição ocorreu em consequência de sua obstinação *intencional*, e, que eles podem voltar ao aprisco, cuja porta ainda está aberta.

Pois Deus é capaz de enxertá-los novamente – caídos como estão e degradados, Deus pode, no curso de sua providência e misericórdia, restaurá-los a todos os seus privilégios perdidos; e isso acontecerá se eles não permanecerem na incredulidade, o que sugere que Deus os forneceu com todo o poder e meios necessários para a fé, e que eles podem crer no Senhor Jesus sempre que quiserem. O véu agora continua em seu coração, mas não é um véu que Deus espalhou ali, mas um véu localizado por sua própria descrença voluntária e obstinada. E, quando eles se voltarem para o Senhor (Jesus), o véu será retirado. Veja o que o apóstolo disse, 2 Coríntios 3:6-18.

Inácio

Versão curta, datada de aproximadamente 105 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 54

Os últimos tempos estão vindo sobre nós. Sejamos, portanto, de espírito reverente e temamos a longanimidade de Deus, para que ela não leve à nossa condenação. Pois vamos ficar maravilhados com a ira que está por vir, ou mostrar consideração pela graça que é exibida no momento – uma das duas coisas. Somente [de uma forma ou de outra] nos deixe ser encontrados em Cristo Jesus para a verdadeira vida.

Irineu

Escrito cerca de 180 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 499

Não devemos, portanto, como o presbítero observa, ser orgulhosos, nem ser severos com eles dos tempos antigos. Em vez disso, devemos temer a nós mesmos, pelo menos por acaso, depois de conhecermos Cristo, pois se fizermos coisas que desagradam a Deus, não obteremos mais perdão dos pecados, mas seremos excluídos de seu reino. E por isso Paulo disse: “Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, acautela-te para que não te poupe também”.

Nicoll

20. καλῶς: “uma forma de assentimento parcial e frequentemente irônico” (Gifford). Paulo não acha que vale a pena contestar a asserção de Romanos 11:19, embora, como está, de forma alguma seja indiscutível; ele

prefere apontar o que ela deixa passar – as condições morais de ser rompido e de permanecer seguro – e instá-las na consciência.

τῆ ἀπιστία: um relato de incredulidade, cf. Gálatas 6:12, Winer, p. 270. **τῆ πίστει**

ἔστικας: a segurança dos gentios depende da fé, e é o princípio mais elementar de uma religião de fé (Romanos 3:27) que exclui a ostentação. **μὴ ὑψηλὰ φρόνει:** cf. Romanos 12:16. 1 Timóteo 6:17 tem **μὴ ὑψηλοφρονεῖν**. Nem é clássico. **φοβοῦ:** consistente com **πίστις**. *Timor opponitur non fiducia sed supercilio et securitati* (Bengel).

21. Tanto quanto as comparações podem ser feitas nessas coisas, os judeus foram investidos de forma mais segura no reino do que os gentios. Eles foram, na linguagem da figura, não enxertados artificialmente, mas ramos nativos, na árvore do povo de Deus. Mas, mesmo isso não o impediu de cortar aqueles que não creram. E se Ele não os poupou, Ele também não poupará os gentios, se por orgulho eles caírem da fé. Sobre **εἰ ... οὐκ ἐφείσατο** veja Winer, 599 f. A verdadeira leitura da última palavra é **φείσεται** (não **φείσηται**), mas Weiss iria reter **μήπως** (veja nota crítica) mesmo com este futuro e fornecer o elo que faltava do pensamento de **φοβοῦ:** pode-se temer que isso não aconteça, etc. A irônica

reserva disso (embora o futuro torne a coisa a ser temida tão certa quanto possível) é bastante paulina, e a **μήπως** (DFGL) pode ser genuína.

22. Contemple então a bondade e severidade de Deus, isto é, no caso dos gentios e judeus como agora diante de nós. **ἀποτομία**: aqui apenas no N.T. A ideia moral é a de pemptoriedade, inexorabilidade; nos escritos gregos é contrastado com **ἡμερότης, τὸ ἐπιεικές, προφότης**. Cf. 2 Coríntios 13:10. **ἐὰν ἐπιμένῃς τῇ χρηστότητι**: se você permanecer na bondade, ou seja, continuar a ser grato a ele, e somente a ele, por sua posição religiosa. Isso exclui a presunção e, em geral, todo temperamento que é traído ao tomar uma atitude de superioridade para com os judeus. Os judeus perderam sua posição porque passaram a acreditar que eram indefectíveis e independentes das condições morais; e se os gentios cometerem o mesmo erro, incorrerão na mesma condenação. Não é a Israel que somente Deus pode dizer: O reino é tirado de você e dado a uma nação que produz os frutos de. **ἐπεὶ**, caso contrário, veja Romanos 11:6.

23. κάκεινοι δέ: e eles também, eles, por outro lado, isto é, os judeus incrédulos. **ἐὰν μὴ κ. τ. λ.**, a menos que permaneçam em sua descrença. Presume-se que eles não precisam fazer isso. O endurecimento de que fala Romanos 11:7-10, embora seja um julgamento sobre o pecado, e possa parecer irremediável pela natureza do caso, não deve ser considerado de forma absoluta. Mesmo no rejeitador

mais endurecido do Evangelho, não devemos limitar os recursos do poder de Deus ou as possibilidades de mudança em uma criatura autoconsciente e autodeterminada. Todas as coisas são possíveis para aquele que crê, e não devemos dizer que neste ou naquele homem, judeu ou gentio, a incredulidade é final e a crença uma impossibilidade. Se os judeus desistirem de sua incredulidade **ἐγκεντρισθήσονται** eles serão incorporados novamente no verdadeiro povo de Deus. **δυνατὸς γὰρ ἐστὶν ὁ θεὸς κ. τ. λ.** A frase implica não apenas a possibilidade, mas também a dificuldade da operação. Cf. Romanos 14:4. Com o homem é impossível, mas não com Deus. Nada menos do que o pensamento de Deus poderia impedir Paulo de destruir o futuro de Israel.

Wesley

20. Por sua incredulidade eles foram quebrados, e tu estás em pé pela fé – Ambos condicionalmente, não absolutamente. Se absolutamente, pode ter havido espaço para se gabar. **Pela fé** – O dom gratuito de Deus, que, portanto, deve humilhá-lo.

21. Não sejas arrogante, mas teme – Podemos observar que esse *temor* não se opõe à confiança, mas ao orgulho e à segurança.

22. A ti também – Além disso, quem agora “permanece pela fé”, seja total e finalmente eliminado.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, pp. 244-246*

Aqueles que são enxertados na boa oliveira, a Igreja espiritual e invisível, podem finalmente cair. Pois assim diz o Apóstolo: “alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo uma oliveira silvestre, foste enxertado entre eles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira. [...] Não sejas arrogante, mas teme. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, cuida para que ele não poupe a ti também. Vê, pois, a bondade e a severidade de Deus; para com os que caíram, severidade, mas para contigo, a bondade, se permaneceres na sua bondade, do contrário, tu também serás cortado” (Romanos 11:17, etc.)

Podemos observar aqui: (1.) As pessoas com quem falamos foram realmente enxertadas na oliveira. (2.) Esta oliveira não é apenas a Igreja externa e visível, mas a invisível, consistindo de santos crentes. Daí o texto: “E, se os primeiros frutos são santos, a massa também é santa; e se a raiz for santa, assim serão os ramos” e “por sua incredulidade eles foram quebrados, e tu estás em pé pela fé” (3.) Esses santos crentes ainda estavam sujeitos a serem cortados da Igreja invisível, na qual foram então enxertados. (4.) Aqui não há a menor insinuação de que serão enxertados novamente.

A isso você objeta: (1.) “Esta oliveira não é a Igreja invisível, mas apenas o estado externo

da Igreja do evangelho”. Você afirma isso e eu provo o contrário, a saber, que é a Igreja invisível, pois ela “consiste em santos crentes”, o que ninguém, exceto a Igreja invisível, faz. Você objeta, (2.) “Os judeus que foram rompidos nunca foram verdadeiros crentes em Cristo”.

Não estou falando dos judeus, mas daqueles gentios mencionados no versículo vinte e dois, a quem São Paulo exorta a “continuar na sua bondade”; caso contrário, diz ele, “tu serás cortado”. Agora, presumo que esses eram verdadeiros crentes em Cristo. No entanto, eles ainda estavam sujeitos a serem cortados.

Você afirma: (3.) “Este é apenas um corte do estado externo da Igreja”. Mas como isso é provado? Uma construção tão forçada e não natural requer alguns argumentos para apoiá-la.

Você diz: (4.) “Há uma forte indicação de que eles serão enxertados novamente”. Não; não que aqueles gentios que não continuaram em sua bondade sejam enxertados depois de terem sido cortados. Não consigo encontrar a menor sugestão disso. “Mas todo o Israel será salvo”. Eu acredito que eles vão, mas isso não implica o reenxerto desses gentios.

Resta, então, que aqueles que são enxertados na Igreja espiritual invisível podem, no entanto, finalmente cair.

ROMANOS 11:29**Clarke**

Porque os dons e o chamado de Deus, etc. – Os dons que Deus concedeu a eles, e o **chamado de Deus**— o convite com o qual ele os favoreceu, ele nunca irá revogar. Com referência a este ponto, não há *mudança de opinião* nele; e, portanto, a *possibilidade* e a *certeza* de sua restauração aos privilégios originais, de ser o povo de Deus, de desfrutar de todas as bênçãos espirituais com a *plenitude dos gentios*, pode ser razoavelmente e seguramente inferida.

Arrependimento, quando aplicado a Deus, significa simplesmente mudança de propósito em relação a algumas declarações feitas sujeitas a certas *condições*. Veja isso totalmente explicado e ilustrado por ele mesmo, Jeremias 18:7-10.

Kerrigan

Veja meu comentário sobre Romanos 8:30.

Wesley

Porque os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento – Deus não se arrepende de seus *dons* aos judeus, ou de seu *chamado* aos gentios.

Whedon

29. Sem arrependimento – Da parte ou da mente de Deus. Como Deus prevê o fim de todos os cursos possíveis desde o início,

ele prepara seu próprio plano de conduta para atender a qualquer resultado (nota introdutória, capítulo 9). Ele, portanto, não tem a responsabilidade de se retratar. Seus **dons** de misericórdia para com Abraão, e seu **chamado**, ele nunca terá **arrependimento**.

ROMANOS 11:31-32**Clarke**

31. Assim também estes agora – Da mesma maneira, os judeus são, por sua infidelidade, excluídos do reino de Deus.

Para que através da sua misericórdia – Mas essa exclusão não será *eterna*, no entanto, isso servirá para abrir uma nova cena quando, por meio de mais demonstrações de misericórdia para com vocês, gentios, **Também pudessem alcançar misericórdia**— serão recebidos no reino de Deus novamente e isso acontecerá sempre que eles consentirem em reconhecer o Senhor Jesus e verem que é seu privilégio serem co-herdeiros com os gentios da graça da vida.

Tão certo, portanto, como os judeus *já estiveram* no reino e os gentios não; tão certos quanto os gentios *estão agora* no reino, e os judeus não; assim certamente os judeus serão trazidos de volta para aquele reino.

32. Porque Deus encerrou a todos na incredulidade – Συνεκλεισε γαρ ὁ Θεος, Deus *fechou* ou *trancou* todos eles sob a descrença. Isso se refere ao estado de culpa

tanto dos judeus quanto dos gentios. Todos eles haviam quebrado a lei de Deus – os judeus, a lei escrita; os gentios, a lei escrito em seus corações; ver Romanos 1:19, 20; 2:14, 15. Eles são representados aqui como tendo sido *acusados* de suas transgressões; julgados no tribunal de Deus; considerados *culpados* por serem julgados; *condenados* à morte que mereciam; mandados de novo para a prisão, até que a vontade do soberano, relativa à sua execução, seja anunciada; *fechados* ou *trancados*, sob o carcereiro, a descrença; e ali ambos continuaram no mesmo estado, esperando a execução de sua sentença: mas Deus, em sua própria compaixão, movido por nenhum mérito em nenhuma das partes, fez com que um *perdão geral* do Evangelho fosse proclamado a *todos*. Os judeus se recusaram a receber este perdão nos termos que Deus o propôs e, portanto, continuam *presos* sob a *descrença*. Os gentios acolheram bem as ofertas da graça e foram libertados de sua prisão. Mas, como as ofertas de misericórdia *continuam* a ser feitas a todos indiscriminadamente, chegará o tempo em que os judeus, vendo a vasta adesão do mundo gentio ao reino do Messias, e os gloriosos privilégios que eles, em consequência desfrutam, também tomará posse da esperança posta diante deles, e assim se tornará com os gentios um rebanho sob o mesmo pastor e bispo de todas as suas almas. A mesma figura é usada em Gálatas 3:22, 23. *Mas a escritura concluiu συνεκλεισεν tudo sob o pecado, que a promessa pela fé de Jesus Cristo possa ser dada aos que creem. Porém, antes*

que viesse a fé, éramos mantidos εφρουρουμεθα, éramos guardados como uma fortaleza, sob a lei; encerrados συγκεκλεισμενοι, trancados junto à fé que deve ser revelada posteriormente. É uma metáfora excelente e bem escolhida em ambos os locais, e expressa com força o estado de culpa, desamparo e miserável de judeus e gentios.

Wesley

Porque Deus encerrou a todos na incredulidade – Sofrendo cada um por sua vez para voltar a ele. Primeiro, Deus permitiu que os gentios se rebelassem desde cedo e tomou a família de Abraão como uma semente peculiar para si mesmo. Posteriormente, ele permitiu que caíssem pela incredulidade e acolheu os crentes gentios. E ele fez até mesmo isso para provocar ciúme nos judeus e, assim, finalmente levá-los à fé. Este era realmente um mistério na conduta divina, que o apóstolo adora com tão santo assombro.

ROMANOS 12:3

Clarke

Pela graça que me é dada – Pela graça concedida, São Paulo certamente significa seu ofício apostólico, pelo qual ele tinha a autoridade, não apenas para pregar o Evangelho, mas também para governar a Igreja de Cristo. Este é o significado da palavra, ἡ χάρις, em Efésios 3:8. A mim, que sou menos do que o menor de todos os santos, esta graça é

concedida – é concedido este ofício ou emprego imediatamente pelo próprio Deus, que eu deveria pregar entre os gentios as riquezas insondáveis de Cristo.

Não pense de si mesmo muito mais do que deveria pensar – Μη ὑπερφρονεῖν, *Não agir com orgulho*; não arrogar nada para si mesmo por conta de qualquer graça que ele tenha recebido, ou de qualquer cargo que lhe foi confiado.

Pense com sobriedade – Ἀλλὰ φρονεῖν εἰς τὸ σωφρονεῖν. O leitor perceberá aqui uma espécie de paronomasia, ou jogo de palavras: φρονεῖν, de φρηγν, *a mente*, significa *pensar, usar a mente, apreciar, ser de opinião*, etc.; e σωφρονεῖν de σοος, *soar*, e φρηγν, *a mente*, significa *ter uma mente sã, pensar com discrição, modéstia, humildade*. Que nenhum homem se considere mais ou maior do que Deus o fez e que ele saiba que tudo o que ele é ou tem de bom ou excelência, ele o tem de Deus e que a glória pertence ao doador, e não àquele que recebeu o dom.

Medida de fé – Μετρον πιστεως. É muito provável, como o Dr. Moore conjecturou, que o πιστις, *fé*, aqui usado, significa a *religião cristã*, e *medida*, o grau de conhecimento e experiência que cada um recebeu nele, e o poder que isso lhe deu de ser útil na Igreja de Deus. Veja Romanos 12:6.

Kerrigan

Pela graça – “διὰ 1. gen. de uma coisa—... e denotando a ocasião διὰ τῆς χάριτος em virtude da graça, Romanos 12:3”– *A Greek-*

-English Lexicon of the New Testament and other Christian Literature, 2nd ed.

Dada – Aoristo participio passivo. Contextualmente relacionado ao ministério de uma pessoa. Essa graça anteriormente dada a Paulo, que agora lhe permitia falar como apóstolo, proporcionou a ocasião de seu discurso presente. Veja Efésios 4:7-8, 11.

Medida de fé – A palavra para *medida* aqui é μέτρον (*metron*), a partir da qual obtemos a palavra metro. Este é um *padrão de medição*. Eu entendo nesta passagem para se referir ao padrão que Deus deu a cada um de nós que somos salvos, ou seja, aquele padrão de fé, não de obras. Visto que é pela fé, não podemos nos orgulhar de nós mesmos. Assim, não devemos ser inflados uns contra os outros.

“Onde está então a vanglória? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé” (Romanos 3:27).

Visto que Deus fez da fé nele, não da confiança em nós mesmos, o padrão, não há lugar para orgulho. Em vez disso, quando pensamos em nós mesmos, devemos nos colocar ao lado da medida da fé, percebendo o quão indignos somos em nós mesmos e como esta salvação vem de Deus, pela fé. Isso se encaixa no contexto de Romanos 12 e também na totalidade de Romanos, que trata da justiça pela fé.

ROMANOS 14:20

Clarke

Não destruas por causa do alimento a obra de Deus – Não atrapalhe o *progresso do Evangelho* nem em sua própria alma nem na dos outros, contendendo sobre carnes lícitas ou ilícitas. E não destrua a alma de teu irmão cristão, ver. 15, ofendendo-o de modo a induzi-lo a *apostatar*.

Todas as coisas são de fato puras – Esta é uma repetição do sentimento transmitido, ver. 14, em palavras diferentes. Nada que seja *próprio* para a *alimentação* é *ilegal* para ser comido, *mas é mau para o homem que come ofendido* – o homem que ou come contrariamente à sua própria consciência, ou de modo a se entristecer e tropeçar, comete uma *má* ação; e por mais *legal* que a coisa possa ser *em si mesma*, sua conduta não agrada a Deus.

Kerrigan

Todas as coisas – “Todas as coisas” é frequentemente qualificada pelo contexto circundante. Em Lucas 11:41, Jesus diz: “*Todas as coisas* vos são limpas (καθαρός)”. Quem não percebe que se trata de *comer* sem lavar as mãos? Veja também Mateus 15:20; em Marcos 4:34, Jesus “expôs *todas as coisas* aos seus discípulos”, referindo-se às parábolas (Marcos 4:33); Jesus “olhou em volta para *todas as coisas*” em certa área (Marcos 11:11); Jesus disse que “*todas as coisas*” são possíveis para Deus (Marcos 14:36), mas é “*impossível*” que

Deus minta (Hebreus 6:18); Lucas diz que ele “*tinha perfeito entendimento de todas as coisas*” (Lucas 1:3), mas isso também é qualificado pelo contexto. A lista poderia continuar indefinidamente, mas isso é o suficiente para qualquer homem honesto ver que “*todas as coisas*” não significa “*todas as coisas em qualquer categoria*”, mas é rotineiramente qualificada pelo contexto para significar “*todas as coisas em uma determinada categoria*”. O mesmo é verdade quando Paulo diz que “*todas as coisas*” são limpas e lícitas.

São de fato puras – A mesma palavra grega (καθαρός) traduzida como *pura* aqui, é traduzida em outro lugar como *limpo* (Lucas 11:41, etc.). Deve ser traduzido como limpo aqui também, especialmente considerando o contexto (ver Romanos 14:14, onde *comida imunda* está em vista). A noção de que todas as coisas em cada categoria sejam limpas é estranho a Paulo (2 Coríntios 6:17–7:1). Em vez disso, o foco de Paulo está em *alimentos* limpos e imundos. As pessoas em sua vida estavam acostumadas com as leis dietéticas mosaicas e estavam lutando para decidir se certos alimentos eram ilegais. Paulo diz que os alimentos em si não eram ilegais, mas ele ainda pediu cautela para que aqueles que *pensassem* que certos alimentos eram proibidos não comessem correspondentemente violando suas próprias convicções.

“Mas que escrevamos a eles, para que eles se abstenham das contaminações dos ídolos, e da fornicação, e das coisas estranguladas e do sangue. **Porque** Moisés tem quem o proclame

desde os tempos antigos em cada cidade, sendo lido nas sinagogas todo o dia do shabat” (Atos 15:20-21)

Em cada caso em que Paulo fala de “todas as coisas” sendo “lícitas” ou “limpas”, ele está se referindo à noção de *alimentos* limpos e impuros:

- **Romanos 14:20** está no meio de um capítulo sobre comer alimentos considerados impuros.
- **1 Coríntios 6:12** diz: “TODAS as coisas são lícitas”, imediatamente qualificado pelas palavras, “alimentos para o estômago” no versículo seguinte (1 Coríntios 6:13).

Tito 1:15 diz: “Todas as coisas são puras para os puros, mas para os impuros e incrédulos nada é puro”, que foi precedido por: “não dando ouvidos a fábulas judaicas e mandamentos de homens que se desviam da verdade”. Compare as palavras de Jesus em Marcos 7:1-9

ROMANOS 14:23

Ellicott

Mas aquele que tem dúvidas – A única coisa que justifica um homem em negligenciar essas distinções tão belas e meticulosas é uma fé tão forte que pode se dar ao luxo de menosprezá-las. Onde a fé não é forte o suficiente para isso e onde a consciência deliberadamente aprova um curso e o outro curso

é escolhido, isso, por si só, marca o ato como errado. “Aquele que hesita quanto ao que deve fazer está condenado, ou comete mal, se comer (em oposição à sua consciência), pois não tem a única faculdade que pode sobrepujar as decisões da consciência e dar para uma direção diferente”.

Pois tudo o que não provém de fé é pecado – Isso é pretendido como um princípio geral, mas apenas como um princípio geral que cobre esse tipo particular de caso. Onde a consciência está em dúvida, somente a fé pode tornar correto escolher o lado contra o qual a consciência se inclina. Nada é dito sobre os casos em que a consciência não é apelada de forma alguma, ou aprova o que é feito. Portanto, Santo Agostinho estava errado ao argumentar a partir desta passagem que mesmo as boas ações, quando feitas por descrentes, eram da natureza do pecado.

Kerrigan

Vêja minha nota sobre 1 Coríntios 8:11.

Wesley

Pois tudo o que não provém de fé – Ele não acredita que seja lícito e, em todos esses casos, **pois tudo o que não provém de fé é pecado** – O que quer que um homem faça sem uma plena persuasão de sua legalidade, é *pecado* para ele.

1 CORÍNTIOS 1:8-9

Wesley

8. O qual [...] também – se você aplicar fielmente a ele. *Confirme você até o fim.*

No dia de nosso Senhor Jesus Cristo – Agora é o nosso dia, em que devemos operar a nossa salvação; então será eminentemente o dia de Cristo e de sua glória nos santos.

9. Deus é fiel – Para todas as suas promessas; e, portanto, “ao que tem será dado”.

Pelo qual fostes chamados – Uma promessa de sua disposição de salvá-lo ao máximo.

Whedon

8. O qual – Referindo-se a Jesus Cristo.

Confirmará – *Irá confirmar*, sendo o futuro simples. A doutrina fatalista interpreta que isso *irá confirmar* que não pode haver falha em sua perseverança firme até o fim, que a passagem “fornece uma garantia contra o maior dos perigos, a inconstância da vontade humana” – *Lange's Bibel-werke*, na passagem.

Tal interpretação viola a verdadeira doutrina da liberdade condicional e ignora a verdadeira natureza da liberdade de uma vontade responsável, que deve ter o poder e a área para escolher qualquer um dos caminhos. Veja nossa nota em Romanos 2:9. Daí Grócio bem disse: “Deus faz a sua parte”, ao confirmar. Dizemos como acima, 1 Coríntios 1:1, o apóstolo expressa apenas o lado divino da obra, implicando o desempenho exigido das condições humanas que são expressas em ou-

tros lugares em inúmeros casos. Ou seja, supondo que a Igreja de Corinto esteja ansiosa para ser confirmada sem culpa até o fim, ele promete que Deus, de sua parte, que será fiel para confirmá-los.

Irrepreensíveis – Sendo perdoado de todos os pecados e santificado para toda a santidade, de modo que, no final, estamos perfeitamente isentos de culpa. Observe Romanos 8:33.

No dia – a vinda de Cristo para julgamento. Veja a nota em 1 Coríntios 15:24.

9. Deus é fiel – Se você falhar, será por falta de fidelidade a Deus. Nota acima em 1 Coríntios 1:1. **Comunhão de seu Filho** – Não uma comunhão *com* Cristo, mas uma partilha comum, com todos os cristãos, *de* Cristo. Portanto, 1 Coríntios 10:16, *comunhão*, ou participação comum ou comunhão de seu *sangue* e de seu *corpo*. E com este símbolo sincero de união cristã, Paulo se prepara para o contraste de desunião que se segue.

1 CORÍNTIOS 2:14-15

Clarke

14. Mas o homem natural – $\Psi\upsilon\chi\iota\kappa\omicron\varsigma$, *O homem animal* – o homem que está em um mero estado de natureza e vive sob a influência de suas paixões animais, pois a palavra $\psi\upsilon\chi\eta$, que frequentemente traduzimos como *alma*, significa a parte inferior e sensível do homem, em oposição a $\nu\omicron\upsilon\varsigma$, o *entendimento* ou parte *racional*. Os latinos usam *anima* para significar essas paixões inferiores e *animus* para signi-

ficar o superior. A pessoa em questão não é apenas aquela que não teve ensinamento espiritual ou não lucrou com ele, mas aquele que vive para o mundo presente, sem respeitar as coisas espirituais ou eternas. Este ψυχικός, ou *homem animal*, se opõe ao πνευματικός, ou *homem espiritual*: e, como este último é aquele que está sob a influência do Espírito de Deus, então o primeiro é aquele que está sem essa influência.

O apóstolo falou dessas coisas espirituais elevadas e sublimes a esses homens animais, mas ele os explicou para aqueles que eram espirituais. Ele usa esta palavra neste sentido, 1 Coríntios 3:1; 9:11; e particularmente em 1 Coríntios 2:15; do presente capítulo, *aquele que é espiritual julga todas as coisas*. Mas o homem natural – o apóstolo parece dar isso como uma razão pela qual ele explicou aquelas coisas espirituais profundas aos homens espirituais, porque o *homem animal* – o homem que está em um estado de natureza, sem a graça regeneradora do Espírito de Deus, *não recebe as coisas do Espírito* – nem as apreende nem as compreende: ele não tem prazer por elas, ele considera a maior *sabedoria* viver para *este mundo*. Portanto, essas coisas espirituais são *tolice* para ele, pois enquanto ele está em seu estado animal, ele não pode ver sua excelência, porque eles são *discernidos espiritualmente* e ele não tem mente espiritual.

15. Mas aquele que é espiritual julga todas as coisas – Aquele que tem a mente de Cristo discerne e julga todas as coisas espirituais. Contudo, ele mesmo não é discernido

pelo mero homem animal. Alguns supõem que a palavra ἀνακρίνεται deva ser entendida assim: *Ele examina, examina, convence, reprova*, o que parece significar em 1 Coríntios 14:24; e eles leem o versículo assim: *O homem espiritual* – o cristão bem ensinado, convence, ou seja, pode facilmente convencer todos os homens (πάντα, *acusando*), todo homem animal, do erro e do vício. No entanto, ele mesmo não está convencido de nenhum homem; sua mente é iluminada e sua vida é sagrada; e, portanto, o homem animal não pode convencê-lo do pecado. Este é um bom senso, mas o primeiro parece o mais natural. Ver *Pearce and Rosenmuller*.

Ellicott

14. Mas o homem natural – Para entender esta e outras passagens nas quais São Paulo fala de homens “naturais” e “espirituais”, é importante lembrar que nossa maneira comum de falar do homem consiste em “alma e corpo” – a menos que “alma” seja tomada em um sentido não técnico para denotar toda a porção imaterial – é totalmente imprecisa. A verdadeira psicologia considera o homem uma trindade de naturezas (ver nota em Mateus 10:28). De acordo com isso, São Paulo fala do homem como consistindo de *corpo (soma)*, *alma (psique)* e *espírito (pneuma)*; o *soma* é nossa natureza física; a *psique* é nossa natureza intelectual, abrangendo também nossos desejos e afecções humanas; o *pneuma* é nossa natureza espiritual. Assim, em cada um de nós existe um homem somático, um homem psi-

quico e um homem pneumático; e conforme qualquer uma dessas partes da natureza domina sobre a outra, assim é o caráter da pessoa individual. Aquele em quem o *soma* é mais forte é um homem “carnal”; aquele em quem o intelecto ou as afeições predominam é um homem “natural” ou “psíquico”; e aquele em quem o espírito governa (o que só pode acontecer quando iluminado e guiado pelo Espírito de Deus, que age sobre ele) é um homem “espiritual” (veja 1 Tessalonicenses 5:23).

Natural – Isto é, literalmente, aquela parte de nossa natureza que chamamos de “mente” e, portanto, significa aquele homem em quem predomina a razão intelectual pura e as afeições meramente naturais. Agora, tal pessoa não pode compreender a verdade espiritual mais do que a natureza física, que é feita para discernir as coisas físicas, pode compreender as coisas intelectuais. A verdade espiritual apela ao espírito do homem e, portanto, é inteligível apenas para aqueles que são “espirituais”, ou seja, nos quais o *pneuma* não está adormecido, mas estimulado pelo Santo *Pneuma*.

15. Aquele que é espiritual – O homem espiritual julga toda verdade espiritual, mas ele mesmo não é julgado por ninguém que não seja espiritual (ver 1 Coríntios 14:29; 1 João 4:1).

Kerrigan

14. Mas o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus – Não devemos nos desviar do contexto em que Paulo está falando.

1. Paulo falou uma sabedoria que foi ensinada a ele pelo Espírito (2:7-10).

2. Paulo, na verdade, falou este tipo de sabedoria para aqueles que eram maduros (2:6).

3. Paulo não falou essa sabedoria espiritual aos Coríntios de antemão (2:1-2).

4. Ele também não podia falar essa sabedoria aos Coríntios no momento de sua escrita (3:1-3).

Contextualmente, Paulo mostra que as coisas *espirituais* não podiam ser ensinadas aos Coríntios naquela época, porque eles *não eram maduros*, sendo “*ainda carnis*”. Portanto, de acordo com 1 Coríntios 3:1, aqueles que não podem receber tais ensinamentos “espirituais” podem ainda ser “bebês em Cristo”.

Compare Romanos 6:19.

1 CORÍNTIOS 3:15-17

Clarke

Se a obra de algum homem for consumida, ele sofrerá perda – Se ele pregou a necessidade de incorporar a *lei* com o *Evangelho*, ou proclamou como uma doutrina de Deus qualquer coisa que não procedeu do céu, **ele sofrerá perda** – todo o seu tempo e trabalho serão empregados e gastos inutilmente. Alguns referem à *perda* ao *trabalho*, não ao homem; entendemos a passagem assim: *se a obra de alguém for queimada, ela sofrerá perdas* – muito será tirado dela, nada deixará senão a medida de verdade e retidão que ela pode conter.

Mas ainda assim, ele será salvo – Se ele acreditou sincera e conscientemente no que pregou, e ainda pregou o que era errado, não por *malícia* ou *oposição* ao Evangelho, mas por mera *ignorância*, ele *será salvo*; Deus em sua misericórdia passará por seus erros e ele não sofrerá punição porque se enganou. No entanto, como na maioria dos ensinamentos errôneos, geralmente há uma porção de *ignorância obstinada* e *teimosia*, a salvação de tais professores errôneos é muito rara e é expresso aqui, **como pelo fogo**, i.e. com grande dificuldade, uma *mera fuga*, *libertação da largura de um cabelo*. Ele será *como um tição tirado do fogo*.

O apóstolo obviamente se refere ao caso de um homem que, tendo construído uma casa e começado a morar nela, a casa está pegando fogo, e ele tem um aviso disso bem a tempo de escapar com vida, perdendo ao mesmo tempo, sua casa, seus bens, seu trabalho e quase sua própria vida. Portanto, aquele que, enquanto mantém a doutrina de Cristo crucificado como o único fundamento sobre o qual uma alma pode descansar suas esperanças de salvação, constrói, ao mesmo tempo, sobre esse fundamento, o antinomianismo, ou qualquer outra doutrina errônea ou destrutiva, ele perderá todo o seu trabalho, e sua própria alma dificilmente escapará da perdição eterna; nem mesmo esta ignorância absoluta e preconceito inveterado, conectado com muita sinceridade, seja encontrado em seu caso.

Os escritores papistas aplicaram o que é dito aqui ao *fogo do purgatório* e eles poderiam com igual propriedade aplicá-lo à descoberta da

longitude, do *movimento perpétuo* ou da *pedra filosofal*, porque fala tanto do primeiro quanto de qualquer outro. O *fogo* mencionado aqui é para testar a *obra* do homem, não para purificar sua *alma*; mas o sonho do *purgatório* refere-se à *purificação* em outro estado que o deixou *impuro*, não a obra do *homem*, mas o *próprio homem*, mas aqui se diz que o *fogo provou o trabalho*. Logo, o purgatório não se destina aqui, mesmo que se pudesse provar a existência de um lugar como o purgatório, que ainda precisa ser demonstrado.

16. Vós que sois o templo de Deus – O apóstolo retoma aqui o que havia afirmado em 1 Coríntios 3:9; *Vós sois o edifício de Deus*. Como toda a congregação de Israel era anteriormente considerada como o *templo* e *habitação de Deus*, porque Deus *habitava entre eles*, então aqui toda a Igreja de Corinto é chamada de *templo de Deus*, porque todos os crentes genuínos têm o *Espírito* de Deus para habitar neles e Cristo prometeu estar sempre no meio, mesmo de dois ou três que estão reunidos em seu nome. Portanto, onde Deus está, *aí* está o seu templo.

17. Se algum homem corromper o templo de Deus – Esta cláusula não é traduzida de forma consistente. *Εἰ τις τὸν ναὸν τοῦ Θεοῦ φθειρεῖ, φθερεῖ τούτον ὁ Θεός* *Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá*. O verbo é o mesmo em ambas as cláusulas. Se alguém ferir, corromper ou destruir a Igreja de Deus por meio de doutrinas falsas, Deus o destruirá – tirará sua parte do livro da vida. Isso se refere àquele que se opõe deliberadamente à ver-

dade; o homem errante e equivocado mal *esca-pará*, mas o opositor obstinado será destruído. O primeiro deve ser tratado com *leniência*; o último terá julgamento sem *misericórdia*.

Inácio

Versão curta, datada de aproximadamente 105 AD

*The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 56*

Não errem, meus irmãos. Aqueles que corrompem famílias não herdarão o reino de Deus. Se, então, aqueles que fazem isso com respeito à carne sofreram a morte, quanto mais será este o caso com qualquer um que corrompe pela doutrina perversa a fé de Deus, pela qual Jesus Cristo foi crucificado! Aquele que se contaminar [desta maneira] irá para o fogo eterno e o mesmo acontecerá com todo aquele que o ouve.

Kerrigan

15. Mas ainda assim, ele será salvo – Indo até esta parte da Escritura, Paulo não disse absolutamente *nada* sobre os homens “continuem no pecado” (que é como os defensores do *Uma vez Salvo, Sempre Salvo* interpretam este texto). O verdadeiro significado desta passagem se torna óbvio quando a interpretamos de acordo com o contexto circundante.

Em 1 Coríntios 3:10, Paulo diz que *lançou as bases*:

“Segundo a graça de Deus que me é dada, como sábio mestre de obras, eu *pus a fundação*, e outro *edifica sobre ele*, mas cada ho-

mem fique atento como se edifica sobre ele” (1 Coríntios 3:10).

As obras que são queimadas em 1 Coríntios 3:15 são obras construídas *sobre o fundamento* que Paulo já estabeleceu. Paulo nos conta o que foi essa fundação, dizendo:

“Porque nenhum homem pode pôr outra fundação, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11).

O fundamento que Paulo estabeleceu é *Jesus Cristo*. As obras que serão queimadas são as obras que são *construídas* a partir daí.

“Agora, se algum homem *sobre este fundamento edificar* de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, restolho” (1 Coríntios 3:12).

Então, as obras são construídas sobre Jesus Cristo, que é o fundamento que Paulo lançou. *No entanto, como Paulo estabeleceu Cristo como o fundamento?* Obviamente, Paulo não *enviou* Cristo nem *fez* com que Cristo não fosse o fundamento. A resposta é que Paulo *pregou* Cristo para eles. O fundamento ao qual ele se refere é o Evangelho básico de Jesus Cristo. Aquilo que é construído sobre isso se refere aos ensinamentos avançados que iam além dos fundamentos do Evangelho.

Paulo lançou o fundamento de Jesus Cristo ao pregar os fundamentos do Evangelho:

“Porque eu decidi não saber coisa alguma entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Coríntios 2:2).

Paulo pregou apenas o Evangelho básico a estes Coríntios. Ele pregava ensinamentos avançados a outros, mas não havia pregado tais coisas a esses Coríntios.

“Quando fui ter convosco, irmãos, não vim proclamar o testemunho de Deus com palavras altivas ou com sabedoria. [...] No entanto, entre os maduros, transmitimos sabedoria” (1 Coríntios 2:1, 6 RSV).

Paulo não pregou essa sabedoria avançada aos Coríntios, porque eles eram *muito imaturos* para ir além do básico.

“E eu, irmãos, não pude falar a vós como a espirituais, mas como a carnis, como a bebês em Cristo. Eu alimentei-vos com leite e não com alimento sólido, porque até agora não fostes capazes de suportar, nem mesmo agora sois capazes” (1 Coríntios 3:1-2).

No entanto, Apolo *estava* aparentemente pregando ensinamentos avançados para eles, e é por isso que alguns diziam que eram de Apolo e outros diziam que eram de Paulo (1 Coríntios 3:4). Quem plantou foi Paulo, mas Apolo veio depois regar (1 Coríntios 3:7). Paulo foi quem lançou os fundamentos básicos, mas Apolo veio posteriormente para construir sobre esse fundamento. Isso é claramente o que o contexto indica. Imediatamente após a analogia da agricultura (plantar e regar), que foi aplicada a Paulo e Apolo, Paulo faz uma analogia *paralela* de lançar uma fundação e construir nela.

“Porque nós somos colaboradores de Deus; Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (1 Coríntios 3:9).

Paulo compara o fato de que eles são lavoura de Deus (Paulo plantou e Apolo regou) com o fato de que eles eram o edifício de Deus (Paulo lançou o fundamento e outro construiu sobre ele).

O fundamento ao qual Paulo se refere é o Evangelho básico de Jesus Cristo. Aquilo que é construído sobre a base é uma referência aos *ensinamentos avançados* que foram adicionados (ou seja, desenvolvidos sobre) os fundamentos do Evangelho. Se alguém mantivesse os princípios básicos do Evangelho, mas errasse em algumas das questões secundárias, ainda assim seria salvo. No entanto, seus ensinamentos avançados seriam inúteis.

Agora então, tendo visto o que o contexto está realmente dizendo, devemos ver se uma pessoa pode *perder* esse fundamento. Se uma pessoa está construindo *sobre* esse fundamento, *retendo* os fundamentos do Evangelho e adicionando a ele, é possível perder esse fundamento por não reter os fundamentos do Evangelho? A Bíblia responde isso para nós. Na carta aos Coríntios, Paulo não podia falar-lhes os ensinamentos avançados porque eram novos convertidos (bebês em Cristo), porém, há outro lugar na Escritura onde não estavam pessoas que *deveriam ser* maduras. *Eles deveriam ter sido maduros* , mas ainda eram bebês. Eles chegaram ao ponto em que alguém precisava ensiná-los o básico novamente. Ouça as Escrituras:

“Temos muito a dizer sobre isso, o que é difícil de explicar, já que vocês **perderam** a audição. Pois embora a **esta altura** vocês **deveriam ser professores** , vocês **precisam** de alguém para lhe ensinar **novamente** os **primeiros princípios** da palavra de Deus. Vocês precisam de leite, não comida sólida, pois todo aquele que vive do leite não é hábil

na palavra da justiça, pois ele é uma criança. Mas, o alimento sólido é para os maduros, para aqueles que têm suas faculdades treinadas pela prática para distinguir o bem do mal. Portanto, deixemos a **doutrina elementar de Cristo** e prossigamos para a maturidade, não **estabelecendo novamente um fundamento** de arrependimento das obras mortas e da fé para com Deus, com instruções sobre abluções, imposição de mãos, ressurreição dos mortos, e julgamento eterno” (Hebreus 5:11-6:2 RSV).

A terminologia usada em 1 Coríntios e aqui em Hebreus é uma certa correspondência.

- Eles são chamados de bebês (1 Coríntios 3:1 / Hebreus 5:13)
- Eles precisam de leite e não de alimentos sólidos (1 Coríntios 3:2 / Hebreus 5:12)
- Ambos tiveram o Evangelho básico proclamado a eles (1 Coríntios 2:2 / Hebreus 5:12. 6:1)
- Essas noções básicas sobre Cristo são chamadas de fundamento (1 Coríntios 3:11 / Hebreus 6:1)

A diferença é que os Coríntios eram novos convertidos, enquanto este grupo judeu não era. Eles tiveram muito tempo para avançar além do básico, mas devido a eles se tornarem enfadonhos para ouvir (Hebreus 5:11) e se esquecerem das coisas (Hebreus 12:5), eles precisavam que alguém viesse e “novamente” os ensinasse “o básico” (Hebreus 5:12 / 6:1). Esta situação com os Hebreus estava colo-

cando-os em perigo de serem amaldiçoados e queimados (Hebreus 6:8). Veja meu comentário aqui em Hebreus 6:4-8.

Esses Hebreus corriam o risco de serem queimados por perderem o alicerce previamente estabelecido. Os homens só são salvos se *mantiverem* o fundamento original, que inclui o arrependimento das “obras que levam à morte” (Hebreus 6:1 NVI) e a verdade sobre o julgamento eterno (Hebreus 6:2).

Como pelo fogo – Como um ser arrebatado pelas chamas preste a engoli-lo. O professor cujos ensinamentos avançados são todos errôneos, mas que manteve os fundamentos do Evangelho, quase foi queimado. A ameaça era real. Seu erro constante estava queimando seu caminho até seu entendimento básico do Evangelho, mas ele foi resgatado antes que esses fundamentos fossem comprometidos.

16. Não sabeis vós – Vocês não entendem a razão por trás do professor ser ameaçado pelo fogo?

17. Corromper o templo – Se ele entrar na igreja e destruí-la corrompendo os fundamentos do Evangelho.

Deus o destruirá – Se este professor continuasse propagando erros e isso eventualmente dissuadisse os cristãos dos fundamentos do Evangelho, Deus o destruiria.

1 CORÍNTIOS 4:17

Veja comentários sobre Tiago 4:15.

1 CORÍNTIOS 5:5

Kerrigan

Para que o espírito seja salvo – Se o espírito do homem ser perdido no final não era realmente uma *possibilidade*, então por que Paulo faria tal declaração? Ele disse: “O tal (o homem sexualmente imoral) seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus”. Eles deveriam fazer algo para que seu espírito fosse salvo. Se o espírito do homem não podia ser perdido, então o que suas ações tiveram a ver com o resultado de seu espírito ser salvo? Isso mostra que este versículo não apoia a doutrina *Uma Vez Salvo, Sempre Salvo*, mas na verdade é contrário a ela. Além disso, quando Paulo disse, “o tal seja entregue a Satanás para **destruição da carne**”, ele não estava falando sobre morte física. A “destruição da carne” se refere à espécie de destruição que *resulta* de seguir os desejos da carne (imoralidade, etc.). Paulo estava realmente dizendo: “Entregue tal pessoa a Satanás *para* a destruição da carne”. Ao entregar esse homem, ele perceberia que seu destino de viver de acordo com a carne seria a destruição. Assim, ele esperançosamente se arrependeria e seu espírito seria salvo no final por meio de seu arrependimento. Este princípio também pode ser visto em 1 Timóteo 1:19-20, onde Paulo disse: “Conservando a fé e a boa consciência, que alguns colocaram de lado e naufragaram na fé. E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, *para que apren-*

dam a não blasfemar” (1 Timóteo 1:19-20).

Assim como Himeneu e Alexandre deveriam *aprender algo* sendo entregues a Satanás, também o homem imoral em 1 Coríntios 5:5 deveria aprender do mesmo modo. Ambas as situações deveriam ensinar aos homens seu erro para que se arrependessem.

Quando Paulo fala de entregar os homens a Satanás para que eles aprendam, isso não quer dizer que ele estava trabalhando de mãos dadas com Satanás para ensinar esses homens. O que se quer dizer é que eles devem perceber (por meio dos santos os expulsando) que não eram de Deus, mas estavam sob o poder do inimigo, Satanás.

A Bíblia diz:

“Aquele que comete pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio [...] Aquele que é nascido de Deus não comete pecado [...] Nisto os filhos de Deus são manifestos, e os filhos do diabo” (1 João 3:8-10).

Ao permitir que os pecadores continuassem em comunhão com os cristãos, esses homens podem ter acreditado que *ainda eram aceitos* como cristãos e, portanto, *ainda eram salvos*. Por entregá-los a Satanás e entregá-los à destruição da carne, os homens perceberiam que *precisavam se arrepender*. Assim, *ao se arrependerem*, eles abandonariam seus pecados e o resultado seria que seus espíritos seriam salvos. Isso foi eficaz, como vemos em 2 Coríntios 2:4-11, 7:8-12.

Alguns argumentam que a excomunhão não está em vista, mas certamente está. Veja a prova contextual em 1 Coríntios 5:9-13.

“Pois aquele que semeia na sua carne, da carne colherá a *corrupção*; mas aquele que semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna” (Gálatas 6:8).

Whedon

A Satanás – Da Igreja, sob Cristo, eles devem entregá-lo ao mundo sob **Satanás**.

Destruição da carne – Como foi infligido, com morte instantânea, a Ananias e Safira. Não se deve supor, como alguns comentaristas diriam, que esta **destruição** é infligida por Satanás, mas pelo julgamento de Deus sobre aquele que é entregue de Cristo a Satanás. Sobre **destruição da carne** alguns comentaristas, excluindo todo sobrenaturalismo, entendem a destruição ou correção da disposição carnal, como o resultado natural da admoestação e disciplina da Igreja. Seria um significado fraco. Um emagrecimento corporal sobrenatural tenderia, de fato, a destruir a concupiscência da carne e, portanto, seria uma disciplina muito adequada, assim como a cegueira infligida a Elimas era uma penalidade adequada para sua cegueira de alma e tendia a abrir suas percepções espirituais.

Espírito seja salvo – A excomunhão, embora seja um ato de severidade, é um ato de amor. É a última admoestação da Igreja ao culpado para ganhá-lo para o arrependimento. E a **destruição da carne**, por doença ou tuberculose, sem morte por inflição sobrenatural, como uma pena divina, mostraria a verdade do Cristianismo, o valor da Igreja e a culpa do pecado e talvez possa levar o apóstata à re-

flexão, convicção e salvação. Então São Paulo **entregou** Himeneu e Alexandre a **Satanás**, para **que**, advertidos pela conseqüente **destruição da carne**, eles possam aprender a não blasfemar.

1 CORÍNTIOS 6:9-12

Kerrigan

9-10. Veja também Gálatas 5:19-21

11. Tem sido – Eles *costumavam fazer* essas coisas, pois fornicador é aquele que *comete* fornicação, e quem *deixou de cometer* fornicação *deixou de ser* fornicador, etc.

Mas fostes lavados – E, portanto, limpos. No entanto, *permanecer* limpo não era sem cooperação por parte dos santos. Veja 2 Coríntios 6:15–7:1, onde esses crentes tiveram que *continuar* a ser separados (santificados) e *continuar* a não se sujar tocando em algo impuro (anulando sua lavagem), resultando em Deus os recebendo e sendo seu Pai.

Justificados em nome do Senhor Jesus – Nas coisas relativas a Jesus. Ver Colossenses 1:22-23.

Pelo Espírito do nosso Deus – Pelo qual aqueles atos anteriores da carne são impedidos de se repetir na vida do crente. Compare 1 Coríntios 6:9-12 com Gálatas 5:16-25. Considere também Hebreus 9:14.

12. Todas as coisas me são lícitas – Veja meu comentário sobre Romanos 14:20.

Policarpo

Escrito cerca de 135 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 34

Se o agradarmos neste mundo presente, receberemos também o mundo futuro, conforme Ele nos prometeu que nos ressuscitará dos mortos e que, se vivermos dignamente Dele, “também reinaremos juntamente com Ele”, contanto que apenas acreditemos. Da mesma maneira, que os rapazes também sejam irrepreensíveis em todas as coisas, tendo um cuidado especial em preservar a pureza e se proteger, como com freio, de todo tipo de mal. Pois é bom que eles sejam afastados das concupiscências que há no mundo, visto que “toda concupiscência luta contra o espírito”; e “nem fornicadores, nem efeminados, nem abusadores de si mesmos com a humanidade herdarão o reino de Deus”, nem aqueles que fazem coisas incoerentes e impróprias.

Wesley

9. Idolatria está aqui colocado entre **fornicação** e **adultério**, porque eles geralmente o acompanhavam.

Nem os efeminados – Que vivem de maneira fácil e indolente; não tomando cruz, não suportando adversidades. Mas como é isso? Essas pessoas de boa índole e inofensivas são classificadas como *idólatras* e *sodomitas*! Podemos aprender, portanto, que nunca estamos seguros dos maiores pecados, até que

nos guardemos contra aqueles que são considerados os menores; nem, de fato, até que pensemos que nenhum pecado é pequeno, visto que cada um está um passo em direção ao inferno.

11. Ao menos alguns de vós têm sido isso, mas fostes lavados – Dessas abominações grosseiras; não, e *vocês* interiormente são **santificados**; não antes, mas em consequência de, foram **justificados em nome do Senhor Jesus** – Ou seja, pelos méritos do Senhor Jesus, por meio do qual seus pecados são perdoados.

Pelo Espírito do nosso Deus – Por quem sois assim *lavados* e *santificados*.

12. Todas as coisas – As quais são legais para você.

Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm – Principalmente quando qualquer coisa ofenderia meu irmão fraco; ou quando escravizaria minha própria alma. De qualquer modo, **todas as coisas me são lícitas, mas eu não serei levado sob o poder de nenhuma** – Para ficar inquieto quando me abstenho dele, pois, se for assim, então estou sob o poder dela.

Whedon

9-11. Sensualidades e outros vícios excluem do reino de Deus.

São Paulo acaba de sustentar o ideal mais elevado do reino de Deus – o glorioso juízo [governo] dos santos – como *razão* pela qual seus Coríntios não deveriam se humilhar perante as cortes pagãs. A tendência de fazê-lo direciona

seus pensamentos para aquele agrupamento de vícios, especialmente a *sensualidade*, pela qual, em meio à dissolução de Corinto, eles estavam em perigo iminente de perder seu título para o reino glorioso de Deus. Consequentemente, essas palavras de sincera advertência estão permeadas por uma referência secreta à sua fácil negligência em relação ao fornicador.

9. Reino de Deus – No qual os santos, por meio de Cristo, prevalecem sobre os ímpios.

Não vos enganeis – Voz média, *não se enganem*. Nem sua rica experiência passada, nem sua condição de membro da Igreja de Cristo podem salvá-los em sua sensualidade e outros vícios.

Idólatras – Grande parte de cujo ritual é indulgência sensual.

Efeminados – Patéticos.

Abusadores – Sodomitais. Romanos 1:26-27.

11. Lavados – Voz média grega: *Vós vos lavastes*; isto é, pela regeneração internamente, simbolizada pelo batismo, externamente.

Santificados – E, portanto, essas sensualidades são o oposto do seu caráter.

Justificados – E assim, tais práticas devem perder sua justificação e excluí-lo do reino de Deus.

Este parágrafo condena, 1. Toda ideia de que o ser uma vez justificado assegura, apesar da recaída no vício, uma herança segura do reino glorificado de Deus; e, 2. Todo *antinomianismo*; isto é, a doutrina de que a santidade profissional de um cristão torna seu pecado e vício justos e seguros, para que ele possa transgredir impunemente.

12. Todas as coisas – Todos os objetos gratificantes. Somos dotados de apetites, desejos e preferências naturais por nossa própria constituição. Inúmeros objetos são, correspondentemente, dotados com a qualidade de gratificar e saciar todos os nossos apetites internos. O mundo é, portanto, para nós, um depósito de prazeres. E esta, sendo a própria constituição de Deus, é lícita.

Me são – São Paulo, como um companheiro cristão com aqueles que usam esse raciocínio, usa-o como aplicável a si mesmo.

Nem todas as coisas convêm – Por mais gratificantes que sejam para nossas aptidões, muitos desses objetos, embora a maioria deles, a menos que sejam usados corretamente, tornam-se prejudiciais ao corpo ou à mente. Para que a universalidade seja imensamente reduzida.

Sob o poder – Assim como podemos pecar e nos arruinar ao selecionar o objeto errado, podemos fazer o mesmo aceitando e usando o objeto certo *em excesso*. E esse excesso muitas vezes nos escraviza ao *poder* do objeto. A comida é lícita para o estômago, mas a gula é ilegal.

1 CORÍNTIOS 8:11

Clarke

Perecerá o irmão fraco – Sendo primeiro ensinado por tua conduta que não há mal em comer assim, ele entristece o Espírito de Deus; torna-se novamente escurecido e endu-

recido; e, deslizando de volta para idolatria, morre nele, e então finalmente perece.

Pelo qual Cristo morreu? – Assim, aprendemos que pode morrer um homem por quem Cristo morreu. Isso não admite sofismas. Se um homem *por quem Cristo morreu*, apostatando-se do Cristianismo (pois ele é chamado de *irmão*, embora *fraco*), volte novamente e morra em idolatria, não pode ir para o céu. Então, um homem por quem Cristo morreu pode perecer para sempre. E se fosse possível para um crente, forte ou fraco, refazer seus passos de volta à idolatria e morrer nela, certamente é possível para um homem que escapou das poluições que estão no mundo, retorne a ele, viva e morra em seu espírito e pereça para sempre também. Que aquele que lê entenda.

Ellicott

E, por teu conhecimento, perecerá [...] – Melhor, e *por meio do teu conhecimento perece o fraco* – o irmão por quem Cristo morreu. Não é, como na versão em inglês, uma questão, mas é a expansão e interpretação da afirmação anterior. Há uma grande variedade de leituras no MSS, mas o peso da evidência é a favor desta leitura. Cristo morreu por ele. O sarcasmo desaparece em palavras de reprovação solene e patética. Você não vai desistir de sua liberdade por ele. Você vai se dar ao luxo e, assim, evitar que a morte de Cristo seja sua redenção. Um sacrifício de consciência destrói a vida espiritual.

Kerrigan

Esta é a prova absoluta de que a doutrina da expiação limitada é falsa.

Perecerá [...]? – Apresentado incorretamente na KJV como uma pergunta. Melhor traduzido na ASV como: “Porque pelo teu conhecimento aquele que é fraco perece, o irmão por quem Cristo morreu”.

Perecerá [...] Irmão – (ἀπολείται) – Alguns podem tentar afirmar que Paulo está se referindo à *morte física* aqui, mas ele não está. Paulo *nunca* usa ἀπόλλυμι (*apollumi*), que é aqui traduzido como “perecer”, para denotar a morte temporal. Em vez disso, quando fala de pessoas, *ele apenas o usa em referência ao resultado daqueles que não são salvos*. Considere como ele compara aqueles que são salvos e aqueles que estão perecendo, dizendo:

- “Porque somos para Deus uma doce fragrância de Cristo, nos que são salvos e nos que *perecem* (ἀπόλλυμι): para um, nós somos o cheiro da morte para morte, e para o outro, o cheiro da vida para vida. E quem é suficiente para estas coisas” (2 Coríntios 2:15-16)
- “E com todo engano da injustiça naqueles que *perecem* (ἀπόλλυμι), porque não receberam o amor da verdade, para que pudessem ser salvos” (2 Tessalonicenses 2:10)

Paulo usa claramente ἀπόλλυμι em referência à destruição daqueles que não são salvos. No entanto, alguns simplesmente desconsideram o uso da palavra em outros lugares e conti-

nuam a dizer que ele se refere à morte temporária aqui, afirmando que o homem que está *perecendo é salvo*, mas está *apenas morrendo fisicamente*. Não exatamente! Paulo *faz uma distinção definitiva entre a morte física e o perecimento*, dizendo:

“E, se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã, e ainda estais nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo *pereceram* (ἀπόλλυμι)” (1 Coríntios 15:17-18).

De acordo com Paulo, a única maneira pela qual aqueles que morreram (ou seja, adormeceram) em Cristo pereceram é “se Cristo não ressuscitou”. Portanto, se a ressurreição de Cristo é um fato, o uso paulino de apollumi não pode se referir à morte temporal na vida do crente.

Oh, com que profundidade os homens vão para impor suas pressuposições sobre este texto! Alguns até argumentam que Paulo estava se referindo ao irmão *morrendo por causa de sua consciência*. O texto obviamente não diz isso, mas eles argumentam que o contexto aponta para a consciência do irmão sendo danificada e, portanto, eles dizem, devemos entender que o dano *está confinado a ela*. Esta é uma interpretação precisa do texto? Absolutamente não. Paulo não diz que a **consciência** do homem *perecerá como resultado de seu pecado*, mas que o homem *pecará como resultado de sua consciência ter sido enfraquecida primeiro* (isto é, a consciência dele sendo encorajada a comer porque ele vê outro irmão comer), o que resulta em ele comer contra sua consciência, fazendo com que o *irmão pereça*.

Se isso não fosse claro o suficiente, Paulo confirma o resultado daqueles que comem contra sua consciência em Romanos 14:23.

“Mas aquele que tem dúvidas, é **condenado** se comer, porque ele não come por fé; pois tudo o que não provém de fé é pecado” (Romanos 14:23).

Wesley

E, por teu conhecimento, perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu? – E por quem tu não perderás a comida de uma refeição, tão longe de morrer por ele! Vemos, Cristo morreu mesmo por aqueles que perecem.

1 CORÍNTIOS 9:23

Clarke

23. E isso eu faço por causa do evangelho – Em vez de *touto, este, πάντα, todas as coisas*, (eu faço todas as coisas por causa do Evangelho), é a leitura de [manuscritos] ABCDEFG, vários outros, o *copta, etíope, Vulgata, Itala, armênio e sírdico*; os dois últimos lendo *πάντα πάντα, todas essas coisas*.

Vários dos pais têm a mesma leitura, e há muitos motivos para acreditar que seja *genuíno*.

Para que eu possa ser participante dele convosco – Para que eu possa obter a *recompensa* da vida eterna que ela me apresenta; e este é com toda a probabilidade o significado de *το ευαγγελιον*, que traduzimos *o Evangelho*, e que deve ser traduzido aqui como *prêmio ou recompensa*; este é um

sentido frequente da palavra original, como se pode ver no prefácio a São Mateus: *Tudo isso faço por causa do prêmio, para que dele participe convosco.*

Nicoll

23. O curso de Paulo em suas mudanças camaleônicas é governado por um objetivo prático simples: “Mas todas as coisas eu faço por causa do evangelho”. Seu único propósito é cumprir a mordomia do Evangelho (1 Coríntios 9:17, 1 Coríntios 4:1 e segs., etc., Atos 20:24); Filipenses 3:7-14 apresenta o lado interno de “uma coisa” que ele busca. A intensidade com que esse fim é buscado explica a variedade de meios; o mais resoluto, em uma situação complicada, torna-se o mais versátil dos homens. **διὰ τὸ εὐαγγέλιον**, “por causa do evangelho”, com o objetivo de difundir as boas novas da maneira mais ampla e eficaz: para **διὰ** como fim / base de ação, cf. 1 Coríntios 4:17; 8:11; Romanos 4:25. Para si mesmo, a única ambição de Paulo é “que eu seja co-participante dela (com aqueles que eu salvo)” – que ele possa ganhar sua salvação junto com muitos outros, o fruto de seu ministério (cf. 1 Tessalonicenses 2:19ss.; também João 14:3; 17:24).

1 CORÍNTIOS 9:27

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 520

Por isso também o Apóstolo Paulo diz aos Coríntios: “Não sabeis vós que os que correm em uma pista de corrida correm todos, mas um recebe o prêmio? Então corra, para que você possa obter. Cada um também que se envolve na competição é moderado em todas as coisas. Agora esses homens [o fazem] para que possam obter uma coroa corruptível, mas nós, uma incorruptível. Mas eu corro, não como incerteza; eu luto, não como alguém batendo no ar; mas eu torno meu corpo lívido e o coloco em sujeição, para que, de qualquer forma, ao pregar aos outros, eu não seja rebaixado”. Este lutador hábil, portanto, nos exorta à luta pela imortalidade, para que sejamos coroados e consideremos a coroa preciosa, a saber, aquela que é adquirida por nossa luta, mas que não nos cerca por si mesma (*sed non ultro coalitam*). E quanto mais nos esforçamos, tanto mais valioso; embora seja tanto mais valioso, quanto mais devemos estimá-lo. E, de fato, não são tão estimadas aquelas coisas que vêm espontaneamente, como aquelas que são alcançadas por muito cuidado ansioso.

Kerrigan

Rejeitado – ἀδόκιμος (*adokimos*), *rejeitado, reprovado*. A mesma palavra usada por Paulo em 2 Coríntios 13:5: “Examinai-vos a vós mesmos se estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não vos conheceis a vós mesmos, de que Jesus Cristo está em vós? A menos que estejais *reprovados* (ἀδόκιμος)?”

A palavra ἀδόκιμος denota *alguém que é rejeitado*. Paulo estava preocupado em não ser aceito

por Cristo se não continuasse a ser disciplinado em seu serviço ao Senhor. Ao longo dessas mesmas linhas, ele escreve em outro lugar:

“Portanto, nós trabalhamos *para*, quer presentes ou ausentes, *possamos ser aceitos por ele*. Porque todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um possa receber as coisas feitas no seu corpo, segundo o que tiver feito, se é bom ou ruim” (2 Coríntios 5:9-10).

Paulo entendeu que ser aceito por Cristo não é finalizado por uma conversão passada. Ele teve que ser fiel até o fim.

Aqueles que dizem que Paulo não estava falando em perder sua salvação não entendem o contexto (veja as notas aqui para 1 Coríntios 9:23). Ele parte imediatamente dessa declaração sobre se tornar réprobo para 1 Coríntios 10, que descreve explicitamente quantos em Israel foram destruídos mesmo depois de serem “salvos” do Egito (Judas 5). A KJV não mostra isso, mas a leitura correta de 1 Coríntios 10:1 começa com as palavras: “**Pois** (γὰρ) eu não gostaria que vocês ignorassem, irmãos [...]” (DBY). Isso mostra uma definitiva *continuação do pensamento* do que ele acabou de dizer no verso anterior, 1 Coríntios 9:27. Ele falou em tornar-se réprobo em 1 Coríntios 9:27 e depois *continua* esse pensamento em 1 Coríntios 10, que nada tem a ver com ser justificado aos olhos do homem e tudo a ver com não chegar ao futuro prometido por Deus (ver Êxodo 3:17 c / 1 Coríntios 10:5).

Wesley

Mas eu subjugo meu corpo – Por todos os tipos de abnegação.

E o reduzo à sujeição – Para meu espírito e para Deus. As palavras são fortemente figurativas e significam a mortificação do “corpo do pecado”, por uma alusão aos corpos naturais daqueles que foram feridos ou subjugados em combate.

Para que, por nenhum meio, quando eu tiver pregado – A palavra grega significa, *depois de ter desempenhado o cargo de arauto*, (ainda continuando a alusão), cujo cargo era proclamar as condições e exibir os prêmios.

Eu mesmo deveria ser rejeitado – Reprovado pelo juiz e, portanto, aquém do prêmio. Este único texto pode nos dar uma noção justa da doutrina escriturística da eleição e reprovação; e claramente nos mostra que pessoas particulares não estão, nas escrituras sagradas, representadas como eleitas absoluta e incondicionalmente para a vida eterna, ou predestinadas absoluta e incondicionalmente para a morte eterna; mas, que os crentes, em geral, são eleitos para desfrutar dos privilégios cristãos na terra. Que se abusarem, essas mesmas pessoas eleitas *se tornarão réprobos*. São Paulo foi certamente uma pessoa eleita, se é que alguma vez houve uma; e ainda assim ele declara que é possível que ele mesmo se torne um réprobo. Não, ele realmente teria se tornado tal, se não tivesse assim mantido seu corpo “subjugado”, embora tivesse sido por tanto tempo uma pessoa eleita, um cristão e um apóstolo.

Whedon

Eu subjuogo – Vendo seu corpo como pronto, com seus apetites carnis (o reverso do **temperamento** do versículo 25) para quebrar a certeza e a segurança de sua corrida, ele o derrotou até a descoloração. Observe em Lucas 18:5, onde a mesma palavra grega é usada em um sentido ligeiramente diferente. O termo é pugilístico; literalmente, para um *alho roxo*. Paulo não reflete, como os romanistas pervertem a palavra, a qualquer flagelação corporal, mais do que **rebate o ar** a um golpe muscular. Nem, como bem diz o Sr. Alford, isso se refere até mesmo a “jejum e oração”, mas à subjugação e abnegação, como especificamos na nota do versículo 25.

Reduzo à sujeição – Literalmente, *escravidão*.

Tiver pregado – *Tiver sido um arauto*. A palavra grega para pregador no Novo Testamento é κηρυξ, *arauto*, e *pregar é fazer como o arauto* (a palavra usada aqui), isto é, *proclamar, anunciar, chamar*. Nos jogos, o arauto era quem fazia as proclamações, de modo que Paulo felizmente usa a palavra em seu duplo sentido. Assim, Crisóstomo, citado por Wetstein, diz: “Diga-me, peço-lhe, nas competições olímpicas ela não se posiciona proclamando forte e elevada: ‘alguém acusa que este candidato é um escravo? Um ladrão? Um homem de moral ruim?’”

Rejeitado – Um rejeitado, ou réprobo, que não suportou o duplo escrutínio. O primeiro escrutínio era para decidir se ele era digno de entrar nos jogos; o segundo era para decidir se ele havia corrido, honrosamente e de acordo com as regras, a ponto de ter direito à grinal-

da perene. Se não, ele foi rejeitado como um réprobo e um **náufrago**. É apenas por uma aparente confusão que Paulo aqui se faz representar tanto como arauto quanto como atleta. Na verdade, o imperador Nero já interpretou esses dois papéis. Ele foi combatente, vencedor e arauto escolhido para proclamar seu triunfo. Essa elaborada ilustração da vida cristã a partir dos jogos ístmicos, desenhada pela primeira vez por Paulo, deve ter formado uma imagem marcante para os Coríntios, que conheciam o espetáculo animador. Doravante, a visão do estádio despertaria pensamentos mais elevados. Teve uma lição para inspirá-los a um novo zelo na carreira cristã, para assegurar a obra de ganhar a **coroa incorruptível**.

1 CORÍNTIOS 10:12-13

Clarke

12. Aquele, pois, que pensa estar em pé – Ο δοκων ἐσταναι *Que aquele que mais confiantemente permanece de pé*— aquele que tem a mais plena convicção em sua própria consciência de que seu coração está bem para com Deus e que sua mente está correta na verdade, tome cuidado para que ele não caia de sua fé e do estado de santidade em que a graça de Deus tem colocado-o. Já mostrei que o verbo δοκειν, que interpretamos como *parecer, pensar, supor*, é usado pelos melhores escritores gregos, não para diminuir ou *enfraquecer* o sentido, mas para torná-lo *mais forte e enfático*. Veja a nota em Lucas 8:18.

Em um estado de provação, tudo pode mudar; enquanto estivermos nesta vida, podemos *permanecer* ou *cair*: nossa permanência na fé depende de nossa união com Deus; e isso depende de nossa vigilância em oração e de continuarmos a possuir aquela fé que opera pelo amor. O mais alto santo debaixo do céu não pode ficar mais tempo do que ele depende de Deus e continua na obediência da fé. Aquele que deixar de fazer isso cairá em pecado e obterá uma compreensão obscurecida e um coração endurecido; e ele pode *continuar* neste estado até que Deus venha para tirar sua alma. Portanto, *aquele que mais seguramente se mantém de pé, tome cuidado para que não caia; não apenas parcialmente, mas finalmente.*

13. Que não seja comum aos homens – Ἀνθρωπίνος: Crisóstomo traduziu adequadamente esta palavra ἀνθρωπίνος, τούτεστι μικρός, βραχύς, συμμετρος; ou seja, *pequeno, curto, moderado*. Suas tentações ou provações têm sido insignificantes em comparação com as enfrentadas pelos israelitas; eles poderiam ter sido facilmente resistidos e vencidos. Além disso, Deus não permitirá que você seja provado acima da força que ele lhe dá; mas quando a prova chegar, ele lhe dará força suficiente para resistir a ela; quando a prova *chegar*, ele encontrará sua *saída*. As palavras são muito notáveis, ποιησει συν τῷ πειρασμῷ και την εκβασιν, “Ele, com a tentação, fará a libertação ou a saída”. Satanás nunca tem permissão para *bloquear* nosso caminho, sem a providência de Deus abrindo *caminho através da parede*. Deus sempre abre uma brecha em sua

fortificação inexpugnável. Se uma alma reta entrar em dificuldades e estreitos, ela pode ter a certeza de que há uma *saída*, como houve uma maneira *de entrar* e que a prova nunca estará acima da força que Deus lhe dará para suportá-la.

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 330

Se, então, a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, temos que, ocasionalmente, lutar contra carne e sangue, ou seja, como sendo homens, e andando de acordo com a carne e incapazes de ser tentado por tentações maiores do que humanas, visto que é dito de nós: “Nenhuma tentação vos tomou, senão a comum ao homem; mas fiel é Deus, que não permitirá que sejais tentados acima do que podeis”. Pois, como os presidentes dos jogos públicos não permitem que os competidores entrem nas listas indiscriminadamente ou fortuitamente, mas após um exame cuidadoso, emparelhando em uma consideração mais imparcial seja de tamanho ou idade, este indivíduo com aquele — por exemplo, meninos com meninos, homens com homens, que são quase equivalentes entre si em idade ou força, assim também devemos entender o procedimento da providência divina, que organiza sobre os princípios mais imparciais todos os que descem às lutas desta vida humana, de acordo com a natureza do

poder de cada indivíduo, que é conhecido apenas por Aquele que é o único a ver os corações dos homens, de modo que um indivíduo luta contra uma tentação da carne, outro contra uma segunda; um está exposto à sua influência por um longo período de tempo, outro apenas por tanto tempo; um é tentado pela carne a esta ou aquela indulgência, outro a alguém de uma espécie diferente; um tem que resistir a este ou aquele poder hostil, outro tem que combater dois ou três ao mesmo tempo; ou em um momento esta influência hostil, em outro aquele; em alguma data particular tendo que resistir a um inimigo, e em outra a um diferente; estando, após a realização de certos atos, exposto a um conjunto de inimigos, após outros a um segundo. E observe se algum desses estados de coisas não é indicado pela linguagem do apóstolo: “Fiel é Deus, o qual não permitirá que sejais tentados acima do que podeis”, ou seja, cada um é tentado na proporção da quantidade de sua força ou poder de resistência. Agora, embora tenhamos dito que é pelo justo julgamento de Deus que cada um é tentado de acordo com a quantidade de sua força, não devemos, portanto, supor que aquele que é tentado deva por todos os meios provar ser vitorioso na luta; da mesma maneira que aquele que contende nas listas, embora emparelhado com seu adversário em um justo princípio de arranjo não será necessariamente o vencedor. Mas, a menos que os poderes dos combatentes sejam iguais, o prêmio do vencedor não será ganho com justiça, nem culpá-lo com

justiça o vencido, porque Ele permite que sejamos tentados, mas não “além do que somos capazes”. Pois é na proporção de nossa força que somos tentados e não está escrito que, na tentação, Ele fará também uma saída para que *devamos* [incondicionalmente] suportá-la, mas que dará uma saída para que *possamos* suportá-la. Mas depende de nós mesmos usar com energia ou debilidade esse poder que Ele nos deu. Pois não há dúvida de que, sob toda tentação, temos um poder de resistência, se usarmos adequadamente a força que nos é concedida. Mas não é a mesma coisa possuir o poder de vencer e ser vitorioso, como o próprio apóstolo mostrou em linguagem muito cautelosa, dizendo: “Deus dará um meio de escapar, para que possais suportar”. Não que você vá suportar. Muitos não suportam a tentação, mas são vencidos por ela.

1 CORÍNTIOS 10:23

Veja notas sobre 1 Coríntios 6:12.

1 CORÍNTIOS 11:32

Kerrigan

Para não sermos condenados – Deus nos disciplina *para que* não sejamos *condenados* com o mundo. Se a condenação não fosse uma possibilidade genuína, o raciocínio aqui seria em vão. Da mesma forma, 1 Coríntios 11:34 também mostra que a condenação é possível.

“Mas, se algum homem tiver fome, coma em casa, para que não vos ajunteis para *condenação*” (1 Coríntios 11:34).

Da mesma forma, Hebreus 12:9-14 mostra que devemos nos submeter à correção de Deus para “viver”.

“[...] não devemos então nos sujeitar muito mais ao Pai dos espíritos, e **viver?**” (Hebreus 12:9)

Wesley

Mas, quando somos julgados, é com este plano misericordioso, para não sermos finalmente condenados com o mundo.

1 CORÍNTIOS 12:3

Clarke

Nenhum homem falando pelo Espírito de Deus – Foi concedido por todas as mãos que não poderia haver religião sem *inspiração* divina, porque somente Deus poderia fazer sua vontade conhecida aos homens; daí, o paganismo *pretendeu* esta inspiração; o Judaísmo tinha isso na lei e nos profetas e era a própria *essência* da religião *cristã*. Os sacerdotes e sacerdotisas pagãos fingiam receber, por inspiração de seu deus, as *respostas* que davam aos seus votantes. E tanto quanto as pessoas acreditaram em suas pretensões, elas foram *guiadas* por seus ensinamentos.

Tanto o *judaísmo* quanto o *paganismo* estavam cheios de expectativas de um *futuro professor e libertador*, e a esta pessoa, especialmente entre

os judeus, o Espírito em todos os profetas deu testemunho. Este era o *Ungido*, o *Messias* que se manifestou na pessoa de Jesus de Nazaré; e a ele os judeus rejeitaram, embora ele provasse sua missão divina tanto por suas *doutrinas* quanto por seus *milagres*. Mas como ele não veio como eles imaginaram que viria – como um poderoso conquistador secular, eles não apenas o rejeitaram, mas o blasfemaram; e pessoas entre eles que professavam ser homens *espirituais*, e sob a *influência* do *Espírito* de Deus, o fizeram. Mas como o Espírito Santo, por meio de toda a lei e os profetas deram *testemunho* do Messias, e como Jesus provou ser o *Cristo* tanto por seus *milagres* quanto por suas *doutrinas*, nenhum homem sob a *inspiração* do Espírito Divino poderia dizer-lhe *anátema*— tu és um enganador e uma pessoa digna de *morte*, etc., como os judeus. Portanto, os judeus já não estavam sob a inspiração do Espírito de Deus. Este parece ser o significado do apóstolo neste lugar. *Nenhum homem falando pelo Espírito*, etc.

Nenhum homem pode dizer que Jesus é o Senhor – Nem podemos demonstrar que essa pessoa é o Messias e o Salvador dos homens, mas pelo *Espírito Santo*, permitindo-nos falar em *várias línguas*, fazer *milagres*, ele atesta a verdade de nossas doutrinas aos que ouvem, *iluminando* suas *mentes*, *mudando* seus *corações* e enchendo-os com a *paiz* e o *amor* de *Deus*.

Kerrigan

Nenhum homem falando pelo Espírito de Deus – Se alguém está *falando por um espírito*,

podemos determinar se sua mensagem é de Deus ou não com base no que dizem nela. Isso é muito semelhante a 1 João 4:1-3, “Amados, *não creiais em todo o espírito*, mas *provai* se os espíritos são de Deus, porque muitos *falsos profetas* têm aparecido no mundo. *Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito* que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. E *todo o espírito* que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e já agora está no mundo”

Pode dizer que Jesus é o Senhor (οὐδέεις δύνανται εἰπεῖν Κύριον Ἰησοῦν) – *Tem a capacidade de dizer que Jesus é o Senhor*. Isso não se refere apenas a *falar a frase* “Jesus é o Senhor”, conforme ouvi um pregador, assim chamado, dizer a outro que duvidava de sua salvação. Se for assim, todos precisam apenas ler esta passagem em voz alta e, em todos os casos, quando chegarem à seção que diz: “Jesus é o Senhor”, não importa seu motivo, se ele conseguir articulá-la, o Espírito Santo foi envolvido. Absurdo. Simplesmente *dizer* “Jesus é o Senhor” não salvará ninguém.

1 Coríntios 12:3 enfoca os dons na igreja e as pessoas trazendo mensagens do Espírito de Deus vs. um espírito de falsidade. *A mensagem do ministério de uma pessoa* está em vista aqui, não autoafirmações articuladas de salvação.

Jesus disse: “Por que me chamais de Senhor, Senhor, e não fazeis as coisas que eu digo?” (Lucas 6:46). Assim, o próprio Jesus repudiou

qualquer um que o chamasse de Senhor, enquanto eles não estavam obedecendo a ele. Quantos pregadores hoje em dia *pregam* que “Jesus é o Senhor” com suas bocas, mas *não permitem a obediência* como *medida* de tal articulação? Quão longe as igrejas caíram!

Wesley

Por isso – Visto que os ídolos pagãos não podem falar por si próprios, muito menos dons espirituais a outros, estes devem necessariamente estar entre os cristãos.

Nenhum homem falando pelo Espírito de Deus chama Jesus de amaldiçoado— Ou seja, como ninguém que faz isso (o que todos os judeus e pagãos faziam), falar **pelo Santo Espírito**—É acionado por esse Espírito, para falar em línguas, curar doenças ou expulsar demônios. Então, **nenhum homem pode dizer que Jesus é o Senhor** — Ninguém pode recebê-lo como tal, pois na linguagem das escrituras, dizer ou acreditar implica uma garantia experimental.

Senão pelo Santo Espírito – A soma é: ninguém tem o Espírito Santo, senão os cristãos: todos os cristãos têm esse Espírito.

1 CORÍNTIOS 15:2

Clarke

Pelo qual também sois salvos – Ou seja, você está agora em um estado salvável; e são salvos de seu gentilismo e de seus pecados anteriores.

Se o guardares na memória – Sua salvação futura, ou ser finalmente trazido à glória, agora dependerá de sua *fidelidade* à graça que vocês receberam.

Ellicott

Se o guardares na memória o que vos preguei – Melhor, *se vos apegardes à palavra que vos preguei o evangelho, a menos que credes em vão*. A ideia aqui não é, como está implícito na versão em inglês, que eles foram convertidos, e ainda que até agora nenhum resultado tenha seguido de sua crença; é o mesmo pensamento que surge de forma mais completa em 1 Coríntios 15:17. Eles são salvos por sua fé no evangelho pregado por São Paulo, a menos (o que é impossível) que todo o evangelho seja falso, e assim sua fé nele é vã e inútil.

1 CORÍNTIOS 15:10

Clarke

Mas pela graça de Deus, sou o que sou – Deus, por sua mera graça e boa vontade, me chamou para ser um apóstolo, e me denominou como tal.

E a sua graça, etc. – Nem fui infiel ao chamado Divino. Usei a graça que ele me deu e quando meus trabalhos, viagens e sofrimentos forem considerados, será evidente que *trabalhei mais abundantemente do que todos os doze*. *Isso era mais literalmente verdade*.

Todavia não eu, mas a graça de Deus – It was not through my own power or wisdom

that I performed these things, but through the Divine influence which accompanied me.

Kerrigan

Mas pela graça de Deus, sou o que sou – Paulo só foi capaz de cumprir seu chamado com a ajuda de Deus. Veja 2 Coríntios 12:7-10, onde a *graça* é igualada ao *poder* e foi eficaz na vida de Paulo quando ele *se afastou de sua própria capacidade*. Deus dá graça aos humildes (Tiago 4:6).

Não foi em vão; mas eu trabalhei – A graça não nos *força* a cumprir a vontade de Deus, mas a vontade de Deus não pode ser cumprida sem a sua graça. Consequentemente, Paulo recebeu a graça que o capacitou a trabalhar, mas teria sido em vão se ele não tivesse trabalhado assim. Assim, ele diz: “Sua graça que me foi concedida não foi em vão, mas trabalhei”. Ele cooperou com a graça, caso contrário, teria sido dada em vão. Alguns dizem que a graça de Deus *não pode* ser recebida em vão, mas deixe-os trocar sua pressuposição pela visão de Paulo, que diz:

“Então nós, como colaboradores dele, rogamo-vos também para que não recebais a graça de Deus em vão” (2 Coríntios 6:1).

É possível receber a graça de Deus em vão. A graça *habilita*, mas é recebida em vão se a tarefa que habilita *não for cumprida*.

“Portanto, tendo recebido um reino que não pode ser removido, *retenhamos a graça, pela qual podemos servir a Deus de forma aceitável*, com reverência e temor divino” (Hebreus 12:28).

Todavia não eu, mas a graça de Deus –

Verdadeiramente ele trabalhou como disse, mas esse trabalho dependia de Deus, pois foi quando Paulo se desviou de *sua própria* capacidade que “o poder de Cristo repousou sobre ele” (2 Coríntios 12:9). Portanto, visto que seu trabalho foi realizado pela ausência da força de Paulo e da presença de Cristo, ele legitimamente atribui a obra à graça de Deus. Veja também Colossenses 1:29.

1 CORÍNTIOS 15:22

Ellicott

Assim como em Adão [...] – Melhor, *como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados*. O primeiro Adão e o segundo Adão aqui permanecem como as cabeças da humanidade. Tudo o que é carnal em nossa natureza é herdado de Adão; em todo verdadeiro filho de Deus, ele está morrendo diariamente e, no final das contas, morrerá por completo. Tudo o que é espiritual em nossa natureza, herdamos de Cristo; é imortal, está se erguendo diariamente e, por fim, será ressuscitado com um corpo espiritual e imortal. Devemos lembrar que a relação de Cristo com a humanidade não deve ser datada apenas da Encarnação. Cristo manteve a mesma relação federal com todos os que vieram antes, assim como tem com todos os que vieram desde então (veja o mesmo pensamento em 1 Coríntios 10:4, e nas próprias palavras de Cristo, “Antes que Abraão existisse, eu sou”). Os resultados da morte de Cristo são co-extensi-

vos aos resultados da queda de Adão – eles se estendem para todos os homens, mas a responsabilidade individual recai sobre cada homem quanto ao que ele valorizará – o que ele deriva de Cristo ou o que ele deriva de Adão – a “ofensa” de Adão ou a “graça” de Cristo. O melhor comentário sobre esta passagem é, talvez, a oração no Ofício do Batismo: “Ó Deus misericordioso, faze que o velho Adão nesta criança seja sepultado, para que o novo homem seja levantado nele”. Parece haver esse significado moral nessas palavras de São Paulo, bem como o argumento óbvio de que, como todos os homens morrem fisicamente, todos ressuscitarão dos mortos, assim como temos a evidência da morte na morte de um homem e de todos os homens, também temos a evidência (e não a mera promessa teórica) de uma ressurreição na ressurreição do Homem Cristo Jesus.

Kerrigan

Porque, assim como em Adão todos morrem, igualmente também em Cristo todos serão vivificados – *Com base* em seu pensamento anterior, que era: “Pois desde que a morte veio por (δι’ – através) um homem, também por (δι’ – através) um homem veio a ressurreição dos mortos” (1 Coríntios 15:21). Ou seja, o que Adão fez trouxe a morte, o que Cristo fez trouxe a ressurreição dos mortos. Paulo, então, diz que, todos aqueles em (ἐν) Adão, existindo naquilo que pertence a ele, morrem. Todos aqueles em (ἐν) Cristo, existindo naquilo que pertence a ele, serão vivificados.

Embora todos os homens ressuscitem dos mortos (João 5:28-29), esse não é o *tipo* de ressurreição que Paulo tem em vista aqui. Em vez disso, *ele está falando especificamente sobre “aqueles que são de Cristo”* (1 Coríntios 15:23). Além disso, o momento dessa ressurreição é precisamente “na sua vinda” (1 Coríntios 15:23), ou seja, *no rapto*. Esse tipo de ressurreição deve ser alcançado por meio do viver em Cristo, ou seja, seus atributos sendo revelados em nós. Veja minha nota sobre Filipenses 3:9-10.

Whedon

Em Adão [...] em Cristo – Literalmente, *em Adão, em Cristo*. Que toda a corrida foi encerrada em Adão e retirada dele (assim como os cumprimentos sucessivos de uma luneta são aumentados e retirados do primeiro cumprimento) não é um fato literal. É uma concepção imaginativa que, devidamente guardada, dá uma impressão poderosa da verdade. Santo Agostinho, ao perverter a concepção, fez quase tanto para corromper a teologia cristã quanto, em outros aspectos, para defendê-la. Veja nota em Romanos 5:12. O *ser vivificado* aqui é simplesmente o mesmo que a ressurreição no versículo anterior, e afirma, meramente, uma ressurreição corporal universal. O *estar em Cristo* não se refere à incorporação no corpo mística de crentes de Cristo pela fé, mas ao fato de serem levados sob sua liderança da raça, como estavam anteriormente sob a liderança de Adão por descendência.

Wesley

Triunfar, implica não apenas vitória, mas uma manifestação aberta dela. E como nas procissões triunfais, especialmente no oriente, incenso e perfumes eram queimados perto do conquistador, o apóstolo alude lindamente a esta circunstância no verso seguinte. Da mesma forma, aos diferentes efeitos que os perfumes fortes têm sobre pessoas diferentes, alguns dos quais eles revivem, enquanto eles lançam outros nas desordens mais violentas.

Whedon

Nos faz triunfar – Em vez disso, *nos conduz em triunfo*, pois Deus é o vencedor e o apóstolo vê a si mesmo na dupla capacidade, de conduzidos em cativo e de alegres sacerdotes queimando o incenso que tornava o ar e a ocasião agradável às narinas dos espectadores.

Muitos comentaristas, bem como a Vulgata e nossos tradutores, deram ao verbo grego um sentido causativo – **nos faz triunfar** – *nos triunfa*. São Crisóstomo, para quem o grego era vernáculo, dá esse sentido em uma passagem animada. “Graças a Deus que *nos triunfa*, ou seja, nos torna ilustres aos olhos de todos. Nossos perseguidores são os troféus que erigimos em todas as terras”. Sobre a natureza do triunfo romano, veja Colossenses 2:15.

2 CORÍNTIOS 3:5

Clarke

Não que sejamos suficientes por nós mesmos – Não nos arrogamos nenhum poder para iluminar a mente ou mudar o coração, somos apenas *instrumentos* nas mãos de Deus. Nem foi possível para nós apóstolos *pensar, inventar*, tal esquema de salvação como é o Evangelho; e se fôssemos iguais à *invenção*, como poderíamos ter *cumprido* tais promessas tão abundantes neste esquema de salvação? Só Deus poderia cumprir essas *promessas*, e ele cumpre apenas aquelas que fez a si mesmo. Todas essas promessas têm sido *amém* – foram ratificadas e cumpridas para vocês que creram em Cristo Jesus de acordo com nossa pregação; portanto, sois a obra de Deus e é somente pela *suficiência* de Deus que temos sido capazes de fazer qualquer coisa. Acredito ser este o significado do apóstolo neste lugar, e que ele fala aqui meramente do esquema do Evangelho e da incapacidade da sabedoria humana para inventá-lo; e as palavras λογισασθαι τι, que traduzimos como *pensar qualquer coisa*, significam, propriamente, *descobrir qualquer coisa pelo raciocínio*; e como o esquema do Evangelho da salvação é o assunto em questão, a esse assunto as palavras devem ser referidas e limitadas. As palavras, entretanto, contêm também uma *verdade geral*. Não podemos *pensar, agir* ou *ser* sem Deus. Dele recebemos todas as nossas *faculdades*, sejam *físicas* ou *mentais*, e sem ele nada podemos fazer. Mas podemos abusar de nosso

poder de *pensar* e *agir*, pois o poder de pensar e o poder de agir são amplamente diferentes do ato de *pensar* e do ato de *fazer*. Deus nos dá o poder ou a *capacidade de pensar e agir*, mas ele não *pensa* nem *age* por nós. É com base nisso que podemos abusar de nossos poderes, pensar mal e agir perversamente; e é *nesta base* que somos responsáveis por nossos pensamentos, palavras e ações.

Ellicott

Não que sejamos suficientes [...] – Ele não tinha usado a palavra “suficientes” para si mesmo, mas era claramente a resposta implícita à pergunta: “Quem é suficiente para essas coisas?” No grego, existem duas preposições diferentes para o “de” [...]. “Não que sejamos suficientes de nós mesmos para formar qualquer estimativa como originada em nós mesmos”, seria uma paráfrase justa. O hábito mental que levou São Paulo a enfatizar as nuances de significado nas preposições gregas a uma extensão dificilmente expressa em inglês, e não comumente reconhecido, pode ser, no grego coloquial, é visto novamente em Romanos 11:36.

É de Deus – A preposição é a mesma que na segunda das duas cláusulas anteriores. A suficiência flui de Deus como sua fonte: origina-se com ele.

Kerrigan

Veja meu comentário sobre 1 Coríntios 15:10.

Whedon

Suficientes – Mesma palavra que em 2 Coríntios 2:16.

Para pensar – Para pensar ou desculpar as verdades do evangelho. Paulo aqui ignora inteiramente a imputação de que o evangelho como por ele pregado foi inventado por ele. Não, se origina de **Deus**, de quem vem toda a sua suficiência até mesmo para pregá-lo.

2 CORÍNTIOS 3:14-16

Clarke

14. Mas suas mentes estavam cegas – Ao repousar na carta, fechando os olhos contra a luz que lhes era concedida, contraíam uma *dureza* ou *estupidez* de coração. E o véu que estava no rosto de Moisés, que impedia que a glória de seu rosto *brilhasse*, pode ser considerado emblemático do véu de escuridão e ignorância que está em seus corações e que impede a glória de o Evangelho *brilhe*.

Até este dia permanece o mesmo véu – Eles ainda ignoram o significado espiritual e a intenção de sua própria lei, chamada aqui de *παλαια διαθηκη*, a *antiga aliança*. Veja a palavra explicada no *prefácio* de São Mateus.

Encoberto na leitura do velho testamento – Aqui está uma alusão evidente à conduta dos judeus em suas sinagogas: quando eles lêem a lei, eles cobrem toda a sua cabeça com um véu, que chamam de *טלית* *tallith*, véu, de *טלל* *talal*, cobrir; e este uso voluntário deles, o

apóstolo nos diz, é um emblema das trevas de seus corações enquanto eles estão empregados até mesmo em deveres sagrados.

Véu o qual está aniquilado em Cristo – É somente reconhecendo a Cristo que as trevas são removidas e o *fim* e o *significado espiritual* da lei discernidos.

16. Quando se converterem ao Senhor – Quando a *nação* israelita se voltar para o **Senhor Jesus**, o véu será retirado, a verdadeira luz brilhará e eles verão todas as coisas claramente. Há uma alusão evidente aqui ao caso de Moisés, mencionado Êxodo 34:34. Quando ele *veio* do Senhor e falou aos israelitas, ele colocou o véu sobre o rosto, mas quando ele voltou a falar com o Senhor, então *ele tirou o véu*. Assim, quando a nação israelita retornar para falar e *orar* ao **Senhor Jesus**, o véu de trevas e ignorância será retirado de seus corações, mas *nunca antes* dessa época. As palavras parecem implicar: **1.** Que haverá uma *conversão* dos judeus ao Cristianismo; e, **2.** Que esta conversão será *em massa*, que chegará um tempo em que *toda a nação* dos judeus, em todos os lugares, voltar-se-á para Cristo; e, então, os gentios e judeus formam um rebanho, sob o mesmo pastor e bispo de todas as almas.

Teófilo

Escrito cerca de 180 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 91

E esta é a sua condição, por causa da cegueira de sua alma e da dureza de seu coração. Mas,

se você quiser, você pode ser curado. Confie-se ao Médico, e Ele irá revestir os olhos de sua alma e de seu coração.

Whedon

14. Mas suas mentes estavam cegas – Em vez disso, *suas faculdades perceptivas estavam calejadas*. Como se a retina de seus olhos mentais estivesse vidrada, de modo a cegar suas percepções espirituais. O que eles não podiam ver era que a glória da antiga aliança era tão certamente transitória quanto a glória na face de seu fundador, sendo preparatória para uma glória maior em um segundo fundador, Cristo. São Paulo não quer dizer, no entanto, que foi uma cegueira neles não ver que o desbotamento no rosto de Moisés era uma demonstração da natureza transitória da antiga aliança. Ele não pretende afirmar que a evanescência da glória facial foi um *tipo* de mosaico intencionado por Deus. Ele a usa simplesmente como uma *ilustração* vívida fornecida por ele mesmo. A mente do judeu nos dias de Moisés estava **cega** para não ver que a dispensação mosaica, *em toda a sua estrutura* e natureza, era uma preparação e um tipo para se fundir em seu futuro antítipo.

Permanece o mesmo véu – A mesma não percepção do desvanecimento da antiga aliança imaginada pelo **mesmo véu** que escondia a evanescência do esplendor facial, **permanece**. O mesmo véu passou do rosto de Moisés para espalhar o coração judeu **na leitura do velho testamento até este dia**.

Aniquilado – A ignorância espiritual sendo removida **em Cristo**.

15. Quando Moisés, em vez de ser visto pessoalmente, é **lido** em seu registro, o véu **está sobre o coração deles**; de modo que eles não podem sentir nem ver que a **glória** desapareceu da face da antiga aliança.

16. Mesmo assim – São Paulo alivia a visão escura com um raio de luz. Como outrora o véu estava sobre Moisés, agora está no **coração** dos judeus; mas como **quando** Moisés foi ao Senhor o véu “foi tirado” (Êxodo 34:34), assim quando os judeus **se converterem ao Senhor**, o véu será retirado.

2 CORÍNTIOS 4:3-4

Clarke

Mas, se o nosso evangelho está escondido – *Κεκαλυμμενον* *Velado*; ele se refere ao assunto que tratou tão particularmente na conclusão do capítulo anterior. Se há um *véu no Evangelho*, é apenas para os cegos obstinados; e se for velado o coração de algum homem que ouve este Evangelho, é uma prova de que ele está entre os *perdidos*, *απολλυμενοι*, aqueles que estão totalmente sob o poder do pecado, que se entregaram para praticar a maldade; pessoas que são meros *pagãos*, ou vivem como tais, e ainda assim como Jesus Cristo veio buscar e salvar, pois a palavra não implica necessariamente àqueles que *percecerão eternamente*, mas é um epíteto comum para apontar um homem sem o Evangelho e sem Deus

no mundo. Cristo ordena a seus discípulos, ao pregar o Evangelho, que *vão até προβατα τα απολωλοτα, as ovelhas perdidas* da casa de Israel; Mateus 10: 6; para si mesmo diz, Mateus 18:11 e Lucas 19:10; *o Filho do homem veio ζητησαι και σωσαι το απολωλος, para buscar e salvar o que se perdeu*. E essas pessoas ele representa sob a parábola da *ovelha perdida*, pois para encontrar *το απολωλος, o que está perdido*, o bom pastor *deixa os noventa e nove no deserto* e vai em busca *dela*, Mateus 18:12; Lucas 15:4. A palavra significa mais propriamente, em todas essas conexões, e nas passagens paralelas, não aqueles que *estão perdidos*, mas aqueles que *estão perecendo*; e perecerá, se não for buscado e salvo.

4. Nos quais o deus deste mundo, etc. – Vemos aqui que aqueles cujas mentes estão cegas são os que não acreditam, e porque eles não acreditam, suas mentes continuam nas trevas e são assuntos apropriados para *Satanás* trabalhar. E ele *aprofunda a escuridão e aumenta a dureza*. Mas a quem se refere o *deus deste mundo*? Geralmente é respondido, o mesmo que é chamado de *príncipe deste mundo*, João 16:11. Mas a questão é recorrente: quem é o príncipe deste mundo? E a resposta para ambas é, *Satanás*. O leitor fará bem em consultar as notas sobre João 12:31 e as observações finais sobre João 14:30. Devo admitir que sinto considerável relutância em atribuir o epíteto ὁ Θεός, o *Deus*, a *Satanás*; e se não houvesse um preconceito arraigado em favor da opinião comum, o contrário poderia ser bem justificado, isto é, que pelo *deus deste mundo* se entende o *Ser supre-*

mo, que em seu julgamento entregou as mentes dos *judeus incrédulos* às trevas espirituais, de modo que a destruição veio sobre eles ao máximo. *Satanás*, é verdade, disse que os reinos do mundo e sua glória são seus e que ele os dá a quem quer; Mateus 4: 8, 9. Mas Deus alguma vez disse isso? E devemos tomar esta afirmação do *diabo* e pai das mentiras como *verdade*? Certamente não. Não estamos dispostos a atribuir a Deus a cegueira das mentes dos homens, porque às vezes esquecemos que ele é o Deus da *justiça* e pode, no *julgamento*, remover a misericórdia daqueles que os *abusam*, mas isso é repetidamente atribuído a ele na Bíblia, e a expressão diante de nós é bastante semelhante à seguinte, Isaías 6: 9; *Vai! E diz a este povo: Ouí vós de fato, porém não entendais, e vede vós de fato, mas não compreendais. Faze o coração deste povo engordar e faz com que seus ouvidos sejam pesados, e fecha os olhos deles, para que não aconteça que eles vejam com seus olhos e ouçam com seus ouvidos e entendam com o seu coração*, etc. E vejam os lugares paralelos, Mateus 13:14, 15; Marcos 4:12; João 12:40; e particularmente Romanos 11:8-10; *Deus lhes deu um espírito de sonolência, olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem [...] sejam escurecidos os seus olhos*, etc. Agora, tudo isso é falado do mesmo povo, nas mesmas circunstâncias de *rebelião deliberada e descrença obstinada*; e o grande Deus do céu e da terra é aquele que *cega judicialmente seus olhos, torna seus corações gordos, ou seja, estúpidos, dá-lhes o espírito de sono e curva-se de costas*, etc. Com base nessas mesmas razões, é extremamente provável que

o apóstolo se refira ao verdadeiro Deus pelas palavras *o deus deste mundo*.

E quanto à expressão *este mundo*, αἰὼς τούτου, não devemos imaginar que necessariamente significa *homens ímpios*, ou uma época ímpia, pois é frequentemente usado para expressar *todo o sistema mundano*, e tudo que é chamado de *tempo*. *Quem quer que fale contra o Espírito Santo, não será perdoado, nem εν τούτω τῷ αἰῶνι, neste mundo, nem no mundo para vir*, Mateus 12:32. Em Lucas 20:34, *os filhos*, υἱοὶ τοῦ αἰῶνος τούτου, **deste mundo**, significam simplesmente *a humanidade em geral em seu estado de provação neste mundo inferior*, em oposição ao seu estado no *mundo vindouro*. O mesmo significado que a palavra tem em vários outros lugares, aos quais não preciso me referir, simplesmente implica o *presente estado de coisas, governado pela Divina providência*, em contraste com o estado eterno, e é muito notável que, em 1 Timóteo 1:17, o próprio Deus é chamado Βασιλεὺς τῶν αἰῶνων, *o Rei do mundo*; o que chamamos de *Rei eterno*; mas aqui, evidentemente, significa aquele que governa *os dois mundos* e governa no *tempo* e na *eternidade*. Este personagem entre os asiáticos é considerado essencial para Deus; e, portanto, no primeiro *surat* do *Alcorão*, ele é chamado de *Rabbi Alalameen*, “o Senhor dos dois mundos”, uma expressão perfeitamente semelhante à anterior. Mas é desnecessário multiplicar exemplos, eles existem em abundância. Alguns, principalmente os pais antigos, conectaram τοῦ αἰῶνος τούτου com τῶν ἀπιστῶν e leram o versículo: *Mas Deus cegou as mentes dos*

incrédulos deste mundo, etc. Irineu, Tertuliano, Crisóstomo, Teodoreto, Photius, Teofilacto e Agostinho, todos defendem o significado acima; e Santo Agostinho diz que era a opinião de quase todos os antigos.

Para que a luz do glorioso evangelho – Eles resistiram à graça que Deus lhes deu, e se recusaram a ceder às evidências que amplamente provam a *messianidade* de Jesus; e, portanto, seus olhos foram escurecidos judicialmente, como é dito no profeta. *Ele fechou seus olhos e lhes deu o espírito de sonolência*. Ou seja, eles fecharam os olhos contra a luz, e sua cegueira e estupor são a consequência.

Por *glorioso Evangelho* devemos entender o *Evangelho luminoso*, aquilo que vem com tanta *luz e evidência* para toda mente sincera.

Que é a imagem de Deus – Cristo é chamado, Hebreus 1:3, *o resplendor de sua glória, e a imagem expressa de sua pessoa*. Veja a nota em Hebreus 1:3.

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 502

Pois um mesmo Deus [que abençoa os outros] inflige cegueira aos que não crêem, mas que O desprezam; assim como o sol, que é uma criação Dele, [age com respeito] àqueles que, por causa de qualquer fraqueza dos olhos, não podem ver sua luz, mas para aqueles que acreditam nEle e O seguem, Ele concede uma iluminação mais plena e maior

da mente. De acordo com esta palavra, portanto, diz o apóstolo, na Segunda [Epístola] aos Coríntios: “Nos quais o Deus deste mundo cegou as mentes dos que não creem, para que a luz do glorioso Evangelho de Cristo deve brilhar [para eles]”. E novamente, no que diz respeito aos Romanos: “E como eles não acharam conveniente ter Deus em seu conhecimento, Deus os entregou a um sentimento réprobo, para fazerem coisas que não convêm”. Falando do anticristo, também, ele diz claramente na Segunda aos Tessalonicenses: “E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que acreditem em uma mentira, para que sejam julgados todos os que não creeram na verdade, mas consentiram na iniquidade”. Se, portanto, também no tempo presente, Deus, conhecendo o número daqueles que não creem, visto que Ele de antemão conhece todas as coisas, os entregou à incredulidade, e desviou Sua face dos homens desta estampa, deixando-os na escuridão que eles mesmos escolheram para si mesmos, o que há de maravilhoso se Ele também naquele tempo se entregou à descrença deles, Faraó, que nunca teria acreditado, junto com aqueles que estavam com ele?

Whedon

3. Cegou – É um defeito marcante que nossos tradutores não tenham preservado o sentido exato dessa palavra, que é *velado*, e assim tenham perdido a conexão para o leitor inglês. Toda a ênfase de Paulo tem sido, (2 Coríntios 3:7-18), que enquanto a velha aliança à qual os

judaístas se apegaram tão obstinadamente foi *velada*, e **um véu** está no coração dos judeus ao lê-la, nosso evangelho é uma manifestação *não velada* da verdade e do rosto glorioso de Jesus, o Messias. **Mas**, ele agora diz, **se nosso evangelho está velado**, está *velado* para os intrinsecamente **cegos**. É um *véu* criado pelo esmalte ou escamas nas próprias retinas.

Para aqueles que estão perdidos – Literalmente, *para aqueles que estão se perdendo, ou, que estão perecendo*. O participio está presente e incluiria tanto a perdição presente quanto a futura. Mas, nós acreditamos que a tradução mais verdadeira é: Se nosso evangelho está velado, está velado por aquelas coisas que perecem com as quais o deus deste mundo cegou os olhos dos incrédulos.

4. Cegou é aorística e parece referir-se especialmente ao tempo em que Jesus era pessoalmente visível aos homens na terra. As coisas que perecem seriam, no caso específico dos judaístas, o ritual e as tradições mosaicas, por meio da adesão a que Cristo é rejeitado ou reduzido à mera humanidade. O mesmo processo, entretanto, de cegueira **do deus deste mundo**, está constantemente se repetindo em coisas mundanas de todo tipo que perecem.

Deus deste mundo – Não é maravilhoso que os marcionitas, ou ultra-paulinos, que rejeitaram não apenas o ritual e a circuncisão do Antigo Testamento, mas até mesmo seu Jeová como uma divindade maligna, citassem isso como um texto-prova principal. Os mais hábeis dos comentaristas patristicos, Tertuliano, Agostinho, Crisóstomo e outros, refutou-os,

como observa Alford, por uma violação da gramática, referindo **deus** ao Deus verdadeiro e traduzindo os *incrédulos deste mundo*. O processo pelo qual o **deus deste mundo** cega os homens é descrito por Jesus em João 5:44. **Daqueles que não creem** – Essa cegueira não é o antecedente, mas a consequência de sua descrença livre. A evidência foi, a princípio, a fé que estava em todo o seu poder; a rejeição de Cristo foi gratuita e voluntária, e a rendição ao domínio cegante do **deus deste mundo** o que se seguiu foi uma auto-entrega à falsidade e maldade do tipo mais culpado. Esta foi a história exata da rejeição judaica de Cristo, conforme registrada nos evangelhos. No início, os judeus pararam e deliberaram. Eles então rejeitaram; e, então, para eles, cegados pelo **deus deste mundo**, o evangelho foi guardado, e eles foram entregues para crucificar Aquele a quem haviam rejeitado. A frase **deus deste mundo** não era, talvez, desconhecido na literatura judaica. Olshausen cita de Schoettgen as palavras de Jalkut Ruberic: “Deus, o primeiro, é Deus vivo, deus, o segundo, é Samael”. No evangelho de João, Satanás é três vezes chamado de “Príncipe deste mundo”, João 12:31, 14:30, 16:11.

Mundo, em João, é *κοσμος*— *o espaço do mundo*; no presente texto é *αιων*, ou *mundo do tempo*; a dispensação estendendo-se ao segundo advento.

Para que – O erro dos judeus e dos oponentes judaico-cristãos de Paulo foi ignorar o divino em Cristo; o primeiro o rejeitou totalmente como um impostor, o último o acei-

tando como um mero continuador humano do Mosaicismo. São Paulo agora mostra a eles que divindade eles rejeitaram.

A luz [...] **Cristo** – Literalmente, *a iluminação* do evangelho da glória de Cristo. Compare a nota em 2 Coríntios 3:18. O deus deste mundo, cegando seus olhos, bloqueia os raios que chegam do evangelho, ou boas notícias da glória de Cristo. Quão grande é essa glória, agora declara São Paulo.

Imagem [...] **Deus** – Como nossos olhos corporais contemplam a imagem do firmamento, com o sol ou, talvez, as estrelas, refletida na superfície límpida de um lago plácido, o mesmo acontece com a imagem de Deus, isto é, Cristo, que se revela no evangelho. Dessa **imagem** emana uma luz de glória, mas sobre esses olhos queimados em vão. O deus deste mundo vitrificou suas retinas, e esse esmalte é um véu sobre o evangelho. Aos olhos de uma incredulidade endurecida, o verdadeiro Cristo é invisível.

2 CORÍNTIOS 4:6

Clarke

Porque Deus, que ordenou que a luz brilhasse das trevas – O apóstolo se refere aqui a Gênesis 1:3. Pois quando Deus criou os céus e a terra, *havia trevas sobre a face do abismo*. *E disse Deus: Haja luz; e houve luz*. Assim, ele fez com que a luz brilhasse nas trevas.

Brilhou em nossos corações – He has given our hearts the glorious light of the Gospel, as

he has given the *world* the glorious light of the *sun*. As sure, therefore, as God is the author of the *light* and the creator of the universe, so sure is he the author of the Gospel; it is no human invention; and is as far beyond the power of man's wisdom and might, as the creation of the world is beyond all created power, energy, and skill.

A luz do conhecimento – To give us that light, that we might enlighten others; this appears to me to be the design of the apostle's *προς φωτισμον της γνωσεως της δοξης του Θεου*, or, as Dr. Whitby paraphrases it, to give us, and enable us to give to others, the light of the knowledge of God through Christ.

Na face de Jesus Cristo – It is *in* and *through* Jesus that we can receive the Divine light, and it is *in* and by him that we can be made partakers of the Divine glory. The light mercy, holiness, and glory of God, are reflected upon and communicated to us through Jesus the Christ; and it is *εν προσωπῳ*, in the *appearance* and *person* of Jesus Christ that these blessings are communicated to us.

Kerrigan

Veja minha nota sobre João 8:12.

Whedon

6. Porque – Para determinar a razão pela qual estamos prontos para **nos** humilhar, **Deus** operou **em nossos corações** uma iluminação tão maravilhosa quanto sua primeira luz mun-

dana que fala à existência. **Saindo da escuridão**, como antes em nossos corações. Uma alusão a Gênesis 1:3.

Brilhou [...] Deus – Literalmente, *Deus brilhou em nossos corações até mesmo irradiando (em nossos corações) o conhecimento da glória de Deus*. E essa irradiação em nossos corações do conhecimento da glória de Deus vem da **face de Jesus Cristo**, a **imagem de Deus**, aparecendo no evangelho.

2 CORÍNTIOS 5:1

Ellicott

Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se dissolver – Melhor, ser despedaçado, pois mais em harmonia com a imagem da barraca. As palavras que se seguem revelam o segredo de sua calma e coragem em meio aos sofrimentos. Ele olha além deles. Uma nova sequência de imagens começa a surgir em sua mente, ligada, talvez, àquela do capítulo anterior pela ideia do tabernáculo; em parte, talvez, sugerido por sua própria ocupação como fabricante de tendas. Seu trabalho diário era para ele uma parábola, e como suas mãos estavam abrigoando temporariamente os viajantes na terra, ele pensou na casa “não feita por mãos”, eterna nos céus. A comparação do corpo com a casa ou morada do Espírito era, é claro, natural e bastante comum e, pode-se notar, era comum entre os escritores médicos gregos (como, por exemplo, em Hipócrates, com quem São Lucas deve ter

sido familiar). A modificação introduzida pela ideia de “tenda” enfatiza o caráter transitório da habitação. “E se a tenda for destruída?” Ele, o verdadeiro homem interior, que habita na tenda encontrará um lar mais permanente e eterno no céu: uma casa que vem de Deus. O que se segue mostra que ele está pensando naquele corpo espiritual do qual ele havia dito tais coisas gloriosas em 1 Coríntios 15:42-49.

Kerrigan

Porque sabemos que, se [...] dissolver, nós temos – Ou seja, se *em nosso serviço a Deus* nosso corpo for destruído, temos a garantia de um corpo eterno. Isso deve ser tomado com o contexto anterior de 2 Coríntios 4:16-18. Paulo ainda estava se esforçando para ser aceito por Cristo no final, porque seu corpo ainda permanecia e sua corrida não havia acabado (1 Coríntios 9:27).

2 CORÍNTIOS 5:9-11

Ellicott

9. Portanto, nós trabalhamos – Melhor, *nós nos esforçamos seriamente diante*. O inglês “trabalho” é bastante inadequado, pois o grego expressa o pensamento de se esforçar, como se buscasse alguma honra ou prêmio. *Nossa ambição é essa [...] possamos ser aceitos* seria, talvez, o melhor equivalente. Para “aceitos por ele” leia-se *acitáveis*, ou melhor, *bem agradáveis a ele*; a palavra grega implica a qualidade da qual a aceitação depende, ao invés do próprio ato.

10. Porque todos devemos comparecer – Melhor, *tudo deve ser manifestado*. A palavra é a mesma que em 1 Coríntios 4:5 (“*manifestará* os conselhos do coração”), e é obviamente usada com referência a ela. Pode-se notar que, é especialmente característico desta Epístola, na qual ocorre nove vezes. A versão em inglês, que só pode ser atribuída ao desejo pouco inteligente dos tradutores de variar por causa da variação, além de ser fraca em si mesma, impede o leitor de ver a referência a 1 Coríntios 4:5, ou mesmo a conexão com o “manifestado” no próximo versículo.

Diante do tribunal de Cristo – A palavra grega mostra a influência das associações romanas. Nos Evangelhos, a imagem do juízo final é a de um rei sentado em seu *trono* (Mateus 25:31), e a palavra é a nota sempre recorrente do Apocalipse, em que ocorre quarenta e nove vezes. Aqui, a cadeira de julgamento, ou *bema*, é o tribunal do magistrado romano, elevado acima do nível da *basílica*, ou salão, no final do qual se erguia (cf. Mateus 27:19; Atos 12:21, 18:12.) A palavra foi transferida, quando as basílicas foram transformadas em igrejas, para o trono do bispo, e em grego clássico tinha sido usado, não para o assento do juiz, mas para o púlpito do orador.

Para que cada um possa receber as coisas feitas no seu corpo – Teria parecido quase impossível, não fosse pela ingenuidade inversa dos construtores de sistemas da teologia, escapar à força dessa afirmação irrestrita do funcionamento da lei universal da retribuição. Nenhuma fórmula de justificação pela

fé, ou justiça imputada, ou perdão selado no sangue de Cristo, ou absolvição sacerdotal, é permitida por São Paulo para se misturar com suas expectativas daquele grande dia, como revelando os segredos dos corações dos homens, premiação a cada homem de acordo com suas obras. “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7) era para ele uma lei eterna e imutável. A revelação de tudo o que havia sido secreto, para o bem ou para o mal, a medição perfeitamente equitativa de cada elemento do bem ou do mal, a repartição a cada um daquilo que, de acordo com esta medida, cada um merece pelo bem e pelo mal que fez. Essa é a soma e a substância da escatologia de São Paulo aqui e em 1 Coríntios 4:5. Às vezes, sua linguagem parece apontar para uma manifestação ainda mais completa da misericórdia divina, seguindo aquela da justiça divina, como em Romanos 5:17, 18, 11:32. Às vezes, novamente, ele fala como se os pecados fossem lavados pelo batismo (1 Coríntios 6:11), ou perdoados gratuitamente pela fé no sangue expiatório (Romanos 3:25; Efésios 2:13), como se o julgamento do grande dia fosse antecipado para todos os que estão em Cristo pela ausência de um acusador capaz de sustentar sua acusação (Romanos 8:3), pela certeza de uma sentença de absolvição (Romanos 8:1). Se perguntarmos como podemos reconciliar essas aparentes inconsistências, a resposta é que não somos sábios em tentar reconciliá-las por meio de qualquer fórmula lógica ou sistema engenhoso. Aqui, como em outras verdades

da vida espiritual – a presciência de Deus e o livre-arbítrio do homem, a eleição de Deus e o poder do homem para frustrá-la, a bondade absoluta de Deus e a permissão da dor e do mal – a verdade mais elevada é apresentada a nós em fases que parecem resultar em conclusões contraditórias, e devemos nos contentar em aceitar esse resultado como decorrente das limitações necessárias do conhecimento humano.

11. Conhecendo, portanto, o terror do Senhor – Melhor, *o temor do Senhor*. A palavra inglesa “terror” é indevidamente forte e impede o leitor de ver que o que São Paulo fala é idêntico ao “temor do Senhor” – o temperamento não de pavor servil, mas de temor reverencial, que foi descrito no Antigo Testamento como “o princípio da sabedoria” (Jó 28:28; Salmo 111:10). As versões de Tyndale e Cranmer fornecem, “como o Senhor deve ser temido”; a Rhemish, “medo”. “Terror”, caracteristicamente, faz sua primeira aparição na versão de Genebra.

Persuadimos os homens; mas somos manifestos a Deus – A antítese é singularmente indicativa da rápida mudança de pensamento na mente do Apóstolo. “*Seguimos nosso caminho de ganhar homens para Cristo*” (cf. o uso da mesma palavra grega em Atos 12:20, “tendo feito amizade com Blasto”). É singular notar que, em uma epístola provavelmente quase contemporânea a esta, São Paulo usa a frase quase em um mau sentido: “Persuado eu agora a homens ou a Deus?” Ou seja, “Estamos procurando agradecer aos nossos amigos ou a

Deus?” (Gálatas 1:10). E aqui, aparentemente, a imperfeição da frase e seu risco de má interpretação ocorre a ele, e ele, portanto, imediatamente acrescenta: “Sim, fazemos nosso trabalho de persuadir os homens” (o caso de Félix, em Atos 24:25, pode ser notado como mostrando a proeminência do “juízo por vir” no método de São Paulo), “mas é tudo junto com o pensamento de que nossas próprias vidas também foram abertas em seus recessos mais íntimos à vista de Deus”. A palavra “manifestos” é claramente usada em referência à mesma palavra (no grego) como é traduzida “aparecer” em 2 Coríntios 5:10.

E eu confio também que somos feitos manifestos nas vossas consciências – As palavras são um eco do que já havia sido dito em 2 Coríntios 4:2. Ele confia que, em suas consciências mais íntimas, no efeito de sua pregação ali, no novo padrão de certo e errado que eles agora reconhecem – talvez, também, na estimativa que seu julgamento esclarecido passa em sua própria conduta, ele foi manifestado como de fato é, como ele tem certeza de que estará diante do tribunal de Cristo.

Policarpo

Escrito cerca de 135 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 34

Se, então, suplicamos ao Senhor que nos perdoe, devemos também perdoar a nós mesmos, pois estamos diante dos olhos de nosso Senhor e Deus, e “devemos todos comparecer ao tri-

bunal de Cristo, e cada um deve prestar contas de si mesmo”. Vamos, então, servi-Lo com temor e com toda a reverência, assim como Ele mesmo nos ordenou, e como os apóstolos que nos pregaram o Evangelho, e os profetas que anunciaram de antemão a vinda do Senhor [também nos ensinaram], sejamos zelosos na busca do que é bom, guardando-nos de causas de ofensa, de falsos irmãos e daqueles hipócritas que levam o nome do Senhor e levam os homens vaidosos ao erro.

Kerrigan

Veja minha nota sobre 1 Coríntios 9:27.

2 CORÍNTIOS 6:1

Clarke

Então nós, como colaboradores juntamente com ele – Συνεργουντες δε και παρακαλουμεν. As duas últimas palavras, *com ele*, não estão no texto, e alguns fornecem o lugar assim: *nós então, como trabalhadores juntos com vocês*, e a versão armênia parece ter lido assim; no entanto, nenhum MS tem esta leitura e nenhuma outra versão. De minha parte, não vejo nada faltando no texto, se apenas supomos o termo apóstolos; *nós*, (isto é, apóstolos), *sendo colegas de trabalho, também suplicamos que vocês não recebam a graça de Deus em vão*.

Pela **graça de Deus**, την χάριν του Θεου, *esta graça ou benefício de Deus*, o apóstolo certamente quer dizer a *grande oferta sacrificial* de Cris-

to pelo pecado do mundo, que ele mencionou antes ao falar *do ministério da reconciliação*. Aprendemos, portanto, que era possível *receber a graça de Deus* e não nos beneficiarmos dela; ou, em outras palavras, começar no Espírito e terminar na carne. Se alguém disser que é o *ministério da reconciliação*, isto é, o *benefício da pregação apostólica*, para que receba em vão, eu respondo que a pregação apostólica, e todo o ministério de reconciliação, não poderia ser *benefício* para ninguém mais do que poderia ter sido um meio de transmitir a ele a salvação de Deus. E é mais evidente que o apóstolo tem em vista aquela graça ou benefício que nos reconcilia com Deus e nos torna divinamente justos. E este e todos os outros benefícios da morte de Cristo podem ser recebidos em vão.

Wesley

Então nós [...] **rogamo-vos**, mas **como colaboradores dele** com vocês, que está trabalhando em sua própria salvação, **rogamo-vos**, não para que **recebais a graça de Deus** – Que estamos descrevendo agora.

Em vão – Nós o *recebemos* pela fé; e *não em vão*, se somarmos a isso, santidade perseverante.

2 CORÍNTIOS 7:1

Clarke

Tendo, portanto, amados, essas promessas – As promessas mencionadas nos três últimos versículos do capítulo anterior, às quais este versículo certamente deve ser associado.

Purifiquemo-nos – Vamos pedir a eles a graça de purificação necessária e evitar tudo em espírito e prática que é oposto à doutrina de Deus, e que tende a poluir a alma.

De toda imundícia da carne – O apóstolo, sem dúvida, quer dizer *embriaguez, fornicção, adultério* e todos os pecados cometidos imediatamente *contra o corpo*; e pela *imundície do espírito*, todos os desejos impuros, pensamentos profanos e imaginações poluentes. Se evitarmos e abominarmos as más inclinações, e desviarmos nossos olhos de contemplar a maldade, os incentivos ao mal sendo assim diminuídos (pois o olho afeta o coração), haverá menos perigo de cairmos no pecado exterior. E se *evitarmos* todas as ocasiões externas de pecado, as propensões ao mal certamente serão diminuídas. Tudo isso é *nosso* trabalho sob a ajuda comum da graça de Deus. Podemos desviar nossos olhos e ouvidos do mal, ou podemos nos permitir o que infalivelmente gerará maus desejos e temperamentos na alma; e sob a mesma influência podemos evitar todo *ato* de iniquidade, pois mesmo o próprio Satanás não pode, por qualquer poder que tenha, nos *forçar* a cometer impureza, roubo, embriaguez, assassinato, etc. Essas são coisas nas quais o *corpo* e a *alma* devem consentir. Mas ainda reter o olho, o ouvido, a mão e o corpo em geral, de *visões, relatórios e atos* do mal, não purificará um espírito decaído; é a graça e o Espírito somente de Cristo, poderosamente aplicado para esse propósito, que pode purificar a consciência e o coração de todas as obras mortas. Mas se não retermos o alimen-

to pelo qual o homem do pecado é nutrido e sustentado, não podemos esperar que Deus purifique nossos corações. Enquanto *lutamos contra o pecado*, podemos esperar que o Espírito de Deus nos purifique por sua inspiração de toda injustiça, para que possamos amar e magnificar perfeitamente nosso Criador. Como podem aqueles que esperam que Deus purifique seus corações, que continuamente condescendem com seus *olhos, ouvidos e mãos* no que é proibido, e no que tende a aumentar e colocar em ação todas as propensões malignas da alma?

Aperfeiçoando a santidade – Fazer com que toda a mente de Cristo seja introduzida na alma. Este é o grande objetivo da busca de um genuíno cristão. Os meios de conseguir isso são:

1. Resistir e evitar o pecado, em todas as suas formas convidativas e sedutoras.
2. Colocar o *temor de Deus* diante de nossos olhos, para que tenhamos seu desgosto, e abominemos tudo o que o excita, e tudo o que o provoque a reter seu maná de nossa boca. Vemos, portanto, que existe um sentido forte e ortodoxo no qual podemos *nos purificar de toda imundície da carne e do espírito e, assim, perfeita santidade no temor de Deus*.

Clemente de Roma

Escrito 67 -97 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 11

Que seus filhos sejam participantes do verdadeiro treinamento cristão, que aprendam

quão grande é a humildade para com Deus – quanto o espírito de pura afeição pode prevalecer com Ele – quão excelente e grande é Seu temor, e como ele salva todos os que neandam com uma mente pura.

Wesley

Purifiquemo-nos – This is the latter part of the exhortation, which was proposed, 2 Coríntios 6:1, and resumed, 2 Coríntios 6:14.

De toda a imundícia da carne – Todo pecado exterior. **E do espírito** – Todo interior. No entanto, não vamos descansar na religião negativa, mas **aperfeiçoando a santidade** – Levando-o ao alto em todos os seus galhos, e perseverando até o fim **no temor amoroso de Deus**, o fundamento seguro de toda santidade.

2 CORÍNTIOS 7:10

Alford

10. Como a “dor de acordo com Deus” *produz tal efeito*. **Porque a tristeza segundo Deus** (causa, promove, ver ref.) **arrepentimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende**.

ἀμεταμέλητον melhor pertence a σωτηρίαν, como Vulg., Teofilacto, Agostinho, Est., Fritzsche, Meyer, De Wette; não para μετάνοιαν, como a maioria dos comentaristas: não necessariamente porém da posição das palavras, como Meyer e De Wette sustentam, para o que mais comum do que para o predicado

de um substantivo (εις σωτηρίαν) a ser colocado entre ele e um adjetivo qualificativo? Mas por causa do sentido, e o fato de que não ἀμετανόητον, mas ἀμεταμέλητον é escolhido, de modo que o extrato em EV, ‘*arrependimento para não se arrepender*’, não parece ter sido intencionada. De W. explica bem σωτηρία ἀμεταμέλητος – ‘*salvação que ninguém jamais se arrependerá*’ de ter alcançado, por mais difícil que tenha sido de alcançar, por mais caro que tenha sido comprado.

ή τ. κόσμου λύπη] τί δέ ἐστι, κατὰ κόσμον; ἐάν λυπηθῆς διὰ χρήματα, διὰ δόξαν, διὰ τὸν ἀπελθόντα. Chrys. ib. τοῦ κόσμου. *é subjetivo: ‘a dor sentida pelas crianças deste mundo’.*

θάνατον] Morte eterna, em contraste com σωτηρίαν: não “doença mortal” ou “suicídio”, como Teofilacto (em parte, πάντως μὲν τὸν ψυχικόν, πολλάκις δὲ καὶ τὸν σωματικόν), al. A dor que não contempla nada a não ser o golpe dado, e não o Deus que corrige, não pode produzir nada a não ser mais e mais alienação Dele, e resultar em banimento eterno de Sua presença. De modo que ἐργάζ. é, antes, **funciona**, ‘*contribui para*’ e κατεργάζ., **dar certo**, ‘*resulta em*’.

Ellicott

Porque a tristeza Segundo Deus – Mais uma vez, notamos a variação desnecessária que é o pecado facilmente persistente da versão em inglês. Melhor, como antes, *a tristeza segundo a vontade de Deus*.

Arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende – Aqui o inglês

apaga uma distinção no original (veja a nota em Mateus 27:3). Melhor, *arrependimento para a salvação, não dando motivo para arrependimento*. O adjetivo, ou frase adjetiva, pode qualificar tanto “arrependimento” quanto “salvação”. O último parece preferível.

Mas a tristeza do mundo opera a morte – Em contraste com “salvação”, a morte deve ser entendida em seu sentido mais amplo. A mera tristeza do mundo leva apenas ao remorso e ao desespero, à morte de um coração partido, possivelmente ao suicídio; em qualquer caso, à perda da verdadeira vida eterna.

2 CORÍNTIOS 12:7-9

Wesley

7. Foi-me dado – Pela providência sábia e graciosa de Deus.

Um espinho na carne – Uma visitação mais dolorosa do que qualquer espinho cravado na carne.

O mensageiro de Satanás para me esbofetear – Talvez tanto visível quanto invisivelmente; e a palavra no original expressa o presente, assim como o passado, o tempo. Todo tipo de aflição se abateu sobre o apóstolo. No entanto, nenhum desses ele depreciou. Mas aqui ele fala de um, como acima de todos os outros, aquele que o macerou de fraqueza, e pela dor e ignomínia disso o impediu de ser levantado simplesmente, ou, pelo menos, não menos do que a mais forte dor de cabeça poderia fazer, sob a qual muitos dos antigos di-

zem que ele trabalhou. São Paulo parece ter sentido um novo medo dessas *bofetadas* a cada momento, quando tão frequentemente se reprime em sua vanglória, embora tenha sido extorquido delas pela maior necessidade.

8. Por essa coisa – Ele agora tinha esquecido de ser levantado.

Eu supliquei ao Senhor três vezes – Como nosso Senhor implorou a seu Pai.

9. E ele disse-me – Em resposta ao meu terceiro pedido.

A minha graça é suficiente para ti – Que repulsa tenra! Vemos que pode haver graça onde há a sensação mais rápida de dor. **Minha força** é exibida de forma mais ilustre pela **fraqueza** do instrumento. **Pois, me gloriarei nas minhas fraquezas** ao invés de minhas revelações, **Para que o poder de Cristo repose sobre mim** – A palavra grega significa propriamente, *pode me cobrir como uma tenda*. Devemos aceitar com mais boa vontade qualquer coisa que tenda a esse fim, embora contrário à carne e ao sangue.

Whedon

7. Pela abundância das revelações – Uma indicação clara de que 2 Coríntios 12:2-4 narra sua própria experiência. A palavra **espinho**, em grego, significa qualquer estaca pontiaguda, ou pedaço de metal ou madeira. Por isso, foi usado para designar um golpe ou estaca, especialmente a estaca pela qual o terrível castigo de empalamento foi infligido. Consequentemente, o Dr. Lightfoot tem muita certeza de que é usado aqui nesse sentido,

e assim como a cruz – o instrumento de crucificação – é usada para representar qualquer resistência terrível, então a estaca – o instrumento de empalamento – é selecionada por Paulo para calcular a inflição que ele sofreu. Mas o significado **espinho** parece igualmente bem sustentado e mais adequado ao presente caso. Concluímos de todas as alusões que, embora uma fonte da mais pungente irritação, o **espinho** de Paulo era mais uma mortificação e um obstáculo do que uma dor. Nem o grego de Gálatas 4:14 sugere que o sofrimento de Paulo era “repugnante” aos olhos, como a erupção ou câncer do Rei Alfred, mas sim provocativo de desprezo e ridículo, como se ele fosse um fracasso em oratória. Ver notas sobre 2 Coríntios 1:8-9, 10:10.

Menssangeiro de Satanás – Jó ficou irritado com o próprio **Satanás**; São Paulo apenas por seu **mensageiro**. Isso sugeriu a alguns intérpretes a ideia de um oponente vivo e problemático, que era, como dizemos, “um espinho na lateral”. Mas para um judeu, o “anjo de Satanás” era um inimigo invisível e espiritual. Não podemos dizer se São Paulo acreditava que era realmente uma obra satânica, ou apenas que, como todas as outras doenças, era o resultado natural do pecado e de Satanás em geral. **Foi-me dado**, implica que, quer Satanás fosse o causador permitido ou não, a enfermidade era um *dom* divino e severo.

Esbofetear – Literalmente, boxear ou bater com a mão ou punho, e figurativamente aplicado a quaisquer maus-tratos ou uso pesado. Em nossa opinião, sugere um *derrame* epilép-

tico, resultado de um sofrimento nervoso sob severas provações. É particularmente negativa a ideia de Alford e outros, de que o **espinho** era uma doença dos olhos. Igualmente refuta a noção de que era a concupiscência da carne. Em suma, a mais excitada de todas as vidas, que São Paulo viveu, “provocou”, como Bloomfield corretamente diz, “enfermidades crônicas do tipo paralítico, tais como, especialmente com cooperação diabólica, podem ocasionar distorção do conselho, tenência, defeito na expressão e afeições nervosas, tudo o que tenderia a levantar o desprezo nas mentes da multidão, o que, junto com sua forma diminuta”, forneceria uma solução completa, atendendo à demanda de cada passagem relevante.

8. Por essa coisa – Nesta explicação.

O Senhor – Não Deus, mas Cristo, pois dele a resposta foi recebida. Pois foi o **poder de Cristo** (versículo seguinte) que *repousou sobre mim* e foi **aperfeiçoado**. Este é, portanto, um caso distinto de oração a Cristo.

Três vezes – Não, como alguns explicam, apenas *repetidamente*, mas *precisamente* três vezes. Pois São Paulo está dando uma narrativa simples e literal. Ele orou duas vezes sem resposta; a terceira vez, e a resposta veio.

9. Ele disse-me [...] graça [...] suficiente – Meu poder de sustentação deve ser um substituto para a remoção solicitada em vão. Deixe tua fraqueza natural permanecer, suplementada por um poder divino. No entanto, é evidente na história que o **espinho** foi definitivamente retirado. Parece ter começado por

volta do ano 44 e terminado por volta de 58.

Aperfeiçoa – É levado ao resultado pretendido completo, ou seja, sua manifestação nos triunfos do evangelho.

Na fraqueza – O que mostra o poder de ser divino.

De boa vontade – Sua oração não foi atendida, mas algo melhor foi. Consequentemente, o cristão, salvo sob orientação especial é acertadamente cauteloso quanto a especificar objetos temporais particulares pelos quais orar, pois o objetivo, se concedido, pode ser prejudicial, e quando a oração é rejeitada, pode ser misericordiosa em misericórdia ainda maior se alguma bênção maior for concedida em seu lugar.

Pois – Do que o **espinho** retirado. Ele preferiu o caminho do Senhor ao seu próprio.

Gloriarei nas minhas fraquezas – O que, visto que glorifica a Cristo e não a mim, é muito melhor do que gloriar-me em minha oratória e outros poderes. Consequentemente, embora compelido por seus adversários à autoafirmação, ele se afirma não para retratar suas excelências românticas, mas para revelar seus sofrimentos e fraquezas. E mesmo assim sua superioridade sobre seus tratores é ainda mais resplandecente.

Poder de Cristo – Nesta completa abolição de si mesmo para que Cristo seja tudo, que vitória ele ganha sobre seus adversários que afirmavam ser de Cristo, mas depreciavam Cristo! Quão evidente ficou para os Coríntios que ele era o verdadeiro servo de Cristo!

2 CORÍNTIOS 13:5

Clarke

Examinai-vos a vós mesmos se estais na fé – Ἐαυτοὺς πειραζετε: *Experimente você mesmo; perfure seus corações; aborreçam-se o tempo todo*; experimentem-se por aquilo que tenho escrito e vejam se conservam a verdadeira fé do Evangelho.

Provai-vos a vós mesmos – Ἐαυτοὺς δοκιμαζετε: *Coloquem-se à prova*, como experimentariam ouro ou prata suspeitos de *adulteração*. Não tome isso por Evangelho que não é assim, do que você pegaria *dinheiro adulterado* por moeda *esterlina*. Esta é uma metáfora tirada de testes ou análises de metais adulterados.

Não vos conheceis a vós mesmos – Não estás cheio de sabedoria e compreensão? E não é tão fácil descobrir uma *fé espúria* quanto uma *moeda-base*? Há uma *afirmação* e uma *pedra de toque* para ambos. Se o metal básico for misturado com o puro, você poderá detectá-lo prontamente; e tão facilmente você pode saber que está *na fé* quanto pode saber que o *metal comum* se mistura com o puro. Jesus Cristo habita em você? Você tem seu *Espírito*, seu poder, sua mente, se sois cristãos; e o Espírito de Cristo testifica com vosso espírito que sois filhos de Deus. E este é o caso, a menos que *sejais reprovados*; ἀδοκιμοί, *moeda falsa de base*, cristãos mestiços. Esta metáfora é excelente aqui. Eles tinham um cristão *judaizante* entre eles; tal, presumivelmente, era o *falso apóstolo*: eles haviam recebido sua doutrina *judaico-cristã*, e era o que o profeta disse de alguns

dos israelitas de seu tempo. *Prata reprovada*, moeda adulterada, *como os homens as chamarão*, Jeremias 6:30. E assim, quando foram submetidos à prova, foram considerados réprobos, isto é, adulterado com essa mistura de doutrina ruim. Não há outro tipo de reprovação mencionada aqui senão aquela que se refere ao julgamento e rejeição de moeda adulterada; e, por meio de metáfora, para a detecção do falso cristianismo. Essa reprovação veio do próprio povo: eles, não Deus, adulteraram o metal puro. O homem se polui; então Deus reprova o poluído’.

Wesley

Examinai-vos a vós mesmos – Se vocês são os que podem ou não podem suportar o teste – este é o significado adequado da palavra que traduzimos, *reprovem*. **Ou não vos conheceis a vós mesmos, de que Jesus Cristo está em vós** – Todos os crentes cristãos sabem disso, pelo testemunho e pelo fruto do seu Espírito. Alguns traduzem as palavras, *Jesus Cristo está entre vocês*, isto é, *na igreja* de Corinto e compreendem-nos dos dons miraculosos e do poder de Cristo que atendeu às censuras do apóstolo.

Whedon

5. Examinai-vos [...] provai-vos – Como afirmado acima, a *prova* aqui se refere à *prova* de 2 Coríntios 13:3. Eles deveriam **provar** ou colocar *à prova* sua própria genuinidade para decidir que não eram *réprobos*. **Reprovados** são aqueles que não podem suportar

a *sondagem*, prova ou teste, mas são, portanto, condenados. A palavra deve ser totalmente eliminada da doutrina calvinista da “reprovação”, segundo a qual Deus é feito eternamente para decretar que alguns homens serão ímpios, e então condenados pela maldade que ele decretou. Significa simplesmente homens que professam ser cristãos, ou outras coisas boas, mas que, quando *testados*, são *desmentidos*.

Examinai-vos [...] na fé – Olhe em sua própria consciência e examine se você está de posse da fé que justifica, que une a Cristo e que finalmente salva.

A vós mesmos – Não tanto outra pessoa quanto **vós mesmos**. E não deixe a prova ser feita por outra pessoa, mas façam vocês mesmos, e para vocês mesmos.

Não vos conheceis – Muito enfático, como colocar um ponto de infinita importância a ser percebido.

Cristo está em vós – Por seu Espírito animando e atuando vocês; e pelo testemunho de seu Espírito testificando e assegurando vocês. Nisto você tem um teste seguro.

A menos que estejais reprovados – Ou um Cristo animador e testemunha está em você, ou você está condenado por um teste, provado pelo experimento como espúrio, **réprobo**.

GÁLATAS 1:8

Alford

ἀλλά, não *mas*, como uma antítese de οὐκ ἔστιν ἄλλο (Hofmann), que já foi totalmente

eliminado por εἰ μὴ κ. τ. λ. Ἐ, antes, o *porém* confrontando mais enfaticamente o τινές εἰσιν οἱ ταράσσοντες κ. τ. λ. “existem alguns, etc.; quem, entretanto, seja quem assim se comporte, que seja amaldiçoado!” Esta maldição proferida pelo apóstolo sobre seus oponentes é indireta, mas, porque é provocada por uma conclusão a *majori ad minus*, ainda mais enfática.

καὶ ἔάν] para serem tomadas em conjunto, *mesmo no caso em que*. Ver Herm. *ad Viger*. p. 832; Hartung, *Partikell*. I. p. 140 f.

ἡμεῖς] aplica-se essencial e principalmente ao próprio apóstolo, mas os σὺν ἔμοι πάντες ἀδελφοί (Gálatas 1:2) também estão incluídos. Incluir na referência os associados do apóstolo na *fundação das igrejas da Galácia* (Hofmann) é prematuro, pois elas são apresentadas ao leitor apenas no εὐηγγελισάμεθα que se segue.

ἄγγελος ἐξ οὐρανοῦ] para serem tomados juntos: um anjo οὐρανόθεν καταβάς (Hom. *Il*. xi. 184). Cf. ἄγγελοι ἐν οὐρανῷ, Mateus 22:30. Se Paulo rejeita tanto sua própria autoridade quanto a angélica – consequentemente mesmo a suposta intervenção sobre-humana (cf. 1 Coríntios 13:1) – com referência ao caso assumido, como maldito, *todos sem exceção* (cf. ὅστις ἂν ἦ, Gálatas 5:10) está, no mesmo caso, sujeito à mesma maldição. A certeza de que nenhum outro evangelho senão aquele pregado pelo apóstolo aos seus leitores era o verdadeiro, não pode ser confirmada de forma mais decisiva.

παρ' ὃ εὐηγγελισ. ὑμῖν] Esse ὃ, que não deve ser explicado por εὐαγγέλιον (Schott,

Flatt, Hofmann), é simplesmente *aquilo que*, a saber, como mostra o *contexto*, como conteúdo do evangelho; “*Além do que nós*”, etc. (Bernhardy, p. 259). Isso pode significar tanto *praeterquam* (Vulgata, Crisóstomo, Eucumênio, Teofilacto, Erasmo, Beza, Calovius, Rambach e outros) ou *contra* (então Teodoreto e os católicos mais velhos, Grócio e muitos outros; também Winer, Rückert, Usteri, Matthies, Schott, Baumgarten-Crusius, de Wette, Wieseler, Hofmann). Para os dois significados, consulte Matthiae, p. 1381; Winer, p. 377 [E. T. 503]. Em tempos anteriores, um interesse dogmático estava envolvido neste ponto: os luteranos, a fim de combater a tradição, enfatizando o *praeter-quam*, e os católicos, para protegê-los, *contra*. Veja Calovius e Estius. O *contra*, ou mais exatamente, o *sentido de diferença específica*, é o mais adequado ao contexto (ver Gálatas 1:6, ἕτερον εὐαγγέλ). Cf. Romanos 16:17.

εὐηγγελισάμεθα ὑμῖν] isto é, “Eu e meus companheiros no momento da sua conversão” (cf. παρελάβετε, Gálatas 1:9). A ênfase, no entanto, está em *παρ*’.

ἀνάθεμα ἔστω. *Que ele esteja sujeito à cólera divina e à perdição eterna* (ἵνα), o mesmo que κατάρρα e ἐπικατάρατος, Gálatas 3:13; veja em Romanos 9:3. O oposto, Gálatas 6:16. aplicá-lo (Rosenmüller, Baumgarten-Crusius, cf. também Grócio e Semler) à ideia de *excomunhão* posteriormente expressa na igreja (Suicer, *Thes. I.* p. 270) pela palavra ἀνάθεμα, é contrário ao uso do NT (Romanos 9:3; 1 Coríntios 12:3; 16:22), e é, além disso, errôneo

nesta passagem, porque até mesmo um *anjo* de falsos ensinamentos é suposto na prótase. Cf., ao contrário, Gálatas 5:10, βυστάσει τὸ κρῖ’α; 2 Tessalonicenses 1:9. Veja em geral a excelente discussão de Wieseler, p. 39ss. Observe, além disso, no uso da forma preceptiva em vez da mera forma optativa, a expressão da ἐξουσία apostólica: *Deixe-o estar!*

Wesley

Porém, ainda que alguém, nós – Eu e todos os apóstolos.

Ou um anjo do céu – Se fosse possível. Pregue outro evangelho, **que seja ele amaldiçoado** – separado de Cristo e de Deus.

GÁLATAS 1:15

Clarke

Que me separou desde o ventre de minha mãe – Aquele a quem eu reconheço como o Deus da *natureza* e o Deus da *graça*, que me *preservou* por sua *providência* quando eu era uma *criança indefesa*, e me *salvou* por sua *graça* quando eu era um *perseguidor adulto*.

Kerrigan

Que me separou desde o ventre de minha mãe – Paulo fala do *nascimento* desta forma: “Meus filhinhos, por quem de novo sinto dores de parto, até que Cristo seja formado em vós” (Gálatas 4:19). Agora, *este nascimento* não é um nascimento natural, mas um *nascimento de*

conversão. Quando Paulo fala de seu nascimento em Gálatas 1:15, ele provavelmente tem em mente o tempo de *sua própria conversão*. O contexto em torno da declaração de Paulo é 1. A experiência de conversão de Paulo. 2. Deus separando Paulo de outros imediatamente após aquela experiência de conversão. Se for tomado como nascimento natural, veja minha nota sobre Jeremias 1:5.

Wesley

Mas quando aprovou a Deus – Ele não atribui nada aos seus próprios méritos, esforços ou sinceridade. **Que me separou desde o ventre de minha mãe** – Separe-me como apóstolo, como fez com Jeremias como profeta. Jeremias 1:5. Tal predestinação incondicional como esta pode consistir, tanto na justiça quanto na misericórdia de Deus. **E me chamou pela sua graça** – Por seu amor livre e onipotente, e tanto por ser cristão e apóstolo.

Whedon

Aprovou a Deus – Não a vontade divina em branco e despojada de toda a razão ou todas as razões, mas a vontade divina de acordo com a mais sábia das razões. Por que Paulo foi então selecionado, não há dificuldade em conjeturar. A providência divina seleciona seus instrumentos a partir do reconhecimento de sua aptidão e de um pré-reconhecimento de como eles cumprirão sua missão em plena liberdade. Veja notas sobre Romanos 9:10-11. **Separou** – Separe-me, individualize-me,

como o instrumento devidamente dotado e adequado. No entanto, deve-se notar cuidadosamente que São Paulo, em toda esta passagem, fala não de sua pré-destinação para a salvação, mas de sua providencial adequação para seu apostolado.

Desde o ventre de minha mãe – Meyer diz: “Não no útero, como Wieseler; nem antes de eu nascer, como Ruckert; mas, *desde o meu nascimento*”. Cf. Salmo 22:10; Isaías 44:2, 49:1, 5; Mateus 19:12; Atos 3:2, 14:8. Os próprios elementos de seu ser físico e mental eram capazes de apontá-lo. Para ser apóstolo, ele precisava ser judeu; para ser um apóstolo dos gentios, ele precisava ser um judeu gentilizado. Ele precisava de uma vitalidade poderosa, um intelecto penetrante e uma vontade de ferro. Ele precisava ser moldado antes do nascimento para este futuro maravilhoso. No entanto, não devemos supor que o processo gerador ou formação de Paulo sofreu interferência sobrenatural. Deus, como natureza divina, o operou no curso da natureza. Sua escolha e chamada foram fixadas nele por causa dos dotes e qualidades que se encontraram nele.

Chamou – Nota sobre Romanos 1:1.

Graça – Favor, mas não compulsão. Nota sobre Romanos 3:27. Toda a nossa existência é baseada na graça; nossas esperanças de glória são baseadas na graça superior; o privilégio de ser apóstolo de Deus na terra baseava-se na mais alta graça. Paulo narra tudo para mostrar que ele não é um apóstolo de um homem, um apóstolo de apóstolo, mas apenas um apóstolo de Deus.

O professor Lightfoot, no entanto, perde totalmente o ponto de Paulo, que não é mostrar “a única agência de Deus como distinta de seus próprios esforços, mas a única agência de Deus distinta de qualquer *homem*, como a *fonte*, seja do **evangelho** de Paulo ou de seu apostolado.

GÁLATAS 2:16-18

Clarke

16. Sabemos que um homem não é justificado – Veja as notas em Romanos 1:17, 3:24, 27, 8:3. E veja em Atos 13:38 e Atos 13:39, em que o assunto deste versículo é amplamente discutido. Nem as obras da lei judaica, *nem de qualquer* outra lei, poderiam justificar qualquer homem; e se a justificação ou o perdão não poderiam ter sido alcançados de alguma outra forma, o mundo deve ter perecido. A justificação pela fé, na misericórdia ilimitada de Deus, é tão razoável quanto bíblica e necessária.

17. Porém, se enquanto procuramos ser justificados – Se, embora reconheçamos que devemos ser justificados pela fé em Cristo, *nós mesmos somos considerados pecadores*, vinculando-nos à necessidade de observar os ritos e cerimônias da lei, que nunca poderiam e nunca podem justificar, e ainda, nos submetendo à circuncisão, colocamo-nos sob a necessidade de *cumprir a lei*, o que é impossível, constituímos-nos assim *pecadores; é, portanto, Cristo o ministro do pecado?* Cristo, que nos ensinou a re-

nunciar à lei e esperar a justificação por meio de sua morte? *Que de jeito nenhum* ajamos ou pensemos assim!

18. Se torno a construir as coisas que eu destruí – Se eu agir como um judeu e prescrever a observância da lei sobre os gentios, que repetidamente declarei e provei ter sido *abolida* pela morte de Cristo, então *eu construo o que destruí*, e assim *me torno um transgressor*, por não cumprir a lei daquela maneira em que pareceu impor a observância dela aos outros.

Wesley

16. Sabemos que um homem não é justificado pelas obras da lei – Nem mesmo da lei moral, muito menos da lei cerimonial.

Mas pela fé de Jesus Cristo – Ou seja, pela fé nele. O nome Jesus foi conhecido pela primeira vez pelos gentios; o nome de Cristo pelos judeus. E nem sempre são colocados promiscuamente, mas geralmente de uma maneira mais solene de falar, o apóstolo diz: Cristo Jesus; de uma forma mais familiar, Jesus Cristo.

Nós também – E quanto mais devem os gentios, que têm ainda menos pretensão de depender de suas próprias obras!

Creemos – Sabendo que não há outra maneira.

Porque – Considerando as exigências da lei, e o destino da natureza humana, é evidente que **pelas obras da lei**— Por uma obediência tal como requer.

Nenhuma carne será justificada – Nenhuma criatura humana, judeu ou gentio, **será justificada**. Até então, São Paulo vinha con-

siderando aquela única pergunta: “Os cristãos são obrigados a observar a lei cerimonial?” Mas, aqui ele insensivelmente vai além, e, ao citar esta escritura, mostra que o que ele falou diretamente do cerimonial incluía também a moral, a lei. Pois Davi sem dúvida o fez, quando disse, Salmo 143:2, o lugar aqui referido: “Aos teus olhos nenhum vivente será justificado”; que o apóstolo também explica, Romanos 3:19-20, de uma maneira que só pode concordar com a lei moral.

17. Porém, se enquanto procuramos ser justificados por Cristo, nós mesmos também formos achados pecadores – Se continuarmos em pecado, seguir-se-á, portanto, que **Cristo é o ministro** ou congênere do pecado?

18. De forma alguma. Se torno – Pela minha prática pecaminosa. **A construir as coisas que eu destruí** – Pela minha pregação, eu apenas **faço de mim** – ou me mostro, não Cristo, como um transgressor; toda a culpa está em mim, não nele ou em seu evangelho. Como se ele tivesse dito: A objeção seria justa, se o evangelho promettesse justificação aos homens que continuam em pecado. Mas isso não acontece. Portanto, se alguém que professa o evangelho não vive de acordo com ele, é pecador. Isso é certo, mas não justificado, e assim o evangelho é claro.

GÁLATAS 2:21

Clarke

Não negligencio – Ουκ αθετω' *Eu não desprezo, desrespeito ou inutilizo, a graça de Deus* – a doutrina de Cristo crucificado; o que devo fazer se prego a necessidade de observar a lei.

Pois se a justiça – Se a *justificação* e a salvação *vêm pela observância da lei, então Cristo foi morto em vão*; sua morte é *inútil* se a observância da lei pode nos salvar. No entanto, nenhuma observância da lei pode nos salvar e, portanto, havia uma *necessidade absoluta* para a *morte de Cristo*.

Wesley

Entretanto, **não negligencio** – Em procurar ser justificado por minhas próprias obras.

A graça de Deus – O amor gratuito de Deus em Cristo Jesus. Mas sim, que buscam justificativa pela lei. **Pois se a justiça vem pela lei** – Se os homens podem ser justificados por sua obediência à lei, moral ou cerimonial.

Então Cristo morreu em vão – Sem qualquer necessidade disso, visto que os homens poderiam ter sido salvos sem sua morte; poderiam, por sua própria obediência, ter sido isentos tanto da condenação quanto terem direito à vida eterna.

Whedon

Não – assim, como o legalista e judaizante, **negligencio**, isto é, torno inútil, **A graça de Deus, pois se a justiça**, isto é, justificação

e perdão, são **pela lei, então Cristo** morreu (não **em vão**, mas) desnecessariamente. Não havia demanda por graça ou expiação se a lei desse **justiça**.

GÁLATAS 4:6

Alford

6.] Meyer interpreta este versículo com Chrys.: καὶ πόθεν δῆλον ὅτι γεγόναμεν υἱοί, φησίν; εἶπε τρόπον ἓνα, ὅτι τὸν χριστὸν ἐνεδυσάμεθα τὸν ὄντα υἱόν· λέγει κ. δεύτερον, ὅτι τὸ πνεῦμα τῆς υἰοθεσίας ἐλάβομεν· οὐ γὰρ ἂν ἐδυνήθημεν καλέσαι πατέρα, εἰ μὴ πρότερον υἱοὶ κατέστημεν. E então Thdrt., Thl., Ambr., Pel., Koppe, Flatt, Rückert, Schött. e Ellicott [Jowett combina as duas interpretações, mas isso dificilmente pode ser]. Se for assim, devemos assumir uma elipse muito incomum após ὅτι δέ ἐστε υἱοί, — uma dificilmente justificada por precedentes como Romanos 11:18, — εἰ δὲ κατακαυχᾶσαι, οὐ σὺ τ. ρίζαν βαστάζεις, κ. τ. λ., Romanos 11:15, e suprir, ‘Deus deu a você esta prova, que [...]’ Meyer insiste em defesa de sua visão a posição enfática de ἐστε, sobre a qual veja abaixo. Eu prefiro a tradução comum porque se adapta melhor (1) à simplicidade de construção, — o causal ὅτι, portanto, começando uma frase seguida por uma apodosis, como na ref., - enquanto não temos nenhum exemplo do demonstrativo ὅτι seguido pela elipse aqui suposta: cf. CH. Gálatas 3:11, onde δῆλον segue :— (2) o contexto;

— não é uma *corroboração* do fato de que somos filhos, mas como *consequência* desse fato, que o Apóstolo afirma o que se segue: para mostrar a perfeição do estado de filiação. Em Romanos 8:16, a ordem destes é invertida, e o testemunho do Espírito *prova* nossa filiação, mas isso não afeta a presente passagem, que deve se firmar em seu próprio terreno. (3) O aoristo ἐξαπέστειλεν é contra a visão de Meyer — nesse caso seria ἐξαπέσταλκεν. Agora é usado para o tempo do dom do Espírito. Traduza então: **E porque vós sois filhos** (a ênfase em ἐστε dificilmente deve ser sugerida; υἱοὶ ἐστε certamente daria uma ênfase muito forte no *substantivo*. Tudo o que podemos dizer de ἐστε υἱοί, onde uma palavra tão insignificante quanto um verbo substantivo está em causa, é que agora não existe tal forte ênfase em υἱοί, mas que *todo o fato*, do estado de filiação ter sido introduzido, e realmente existente, é alegado) **Deus enviou** (não, ‘tem enviado’ — veja acima) **o Espírito de seu Filho** (você sendo agora companheiro daquele Filho na comunhão do Espírito, conquistado para vocês como consequência de Sua expiação: chamado, Romanos 8:15, πνεῦμα υἰοθεσίας, e ib. Romanos 8:9, πνεῦμα χριστοῦ, onde a participação Nele é considerada a condição necessária para pertencer a Cristo em tudo) **aos vossos corações** (como ele mudou da terceira pessoa para a primeira no versículo anterior, agora da segunda, ambas, às vezes, do fervor de seu coração, oscilando entre a precisão lógica e generosa grandeza de simpatia), **clama** (em Romanos 8:15, it is ἐν ᾧ

κράζομεν. Aqui, o Espírito, sendo o principal sujeito, é considerado o agente, e o crente apenas como Seu órgão) **Aba, Pai**. ὁ πατήρ não é uma mera explicação grega de ἄββᾱ, mas um endereço pelo Seu nome de parente, daquele a quem o termo ἄββᾱ foi usado mais como um sinal de afeto do que para transmitir seu real significado de ‘meu pai’. Veja notas sobre Marcos 14:36, Romanos 8:15. Agostinho dá um motivo fantasioso para a repetição: “*Eleganter autem intelligitur non frustra duarum linguarum verba posuisse idem significantia propter universum populum, qui de Judæis et de Gentilibus in unitatem fidei vocatus est: ut Hebræum verbum ad Judæos, Græcum ad gentes, utriusque tamen verbi eadem significatio ad ejusdem fidei spiritusque unitatem pertineat*”. E assim Lutero, Calvino e Bengel.

Kerrigan

Porque vós sois filhos – Porque vocês gentios são *filhos de Abraão* (Gálatas 3:7-9) **Deus enviou** – Isso faz com que vocês recebam a bênção prometida a ele. “para que a bênção de Abraão pudesse vir sobre os gentios [...] para que possamos [coletivamente] receber a promessa do Espírito através da fé” (Gálatas 3:14).

A fé de Abraão foi imputada a ele para justiça primeiro e depois ele recebeu a circuncisão (Romanos 4:10). Este é o padrão também de seus filhos, que primeiro creem no Evangelho e depois recebem o Espírito (que a circuncisão de Abraão representou em uma figura. Veja Romanos 2:29, Colossenses 2:11-12). *Gálatas 4:5* diz respeito ao Espírito de Adoção

que recebemos (Romanos 8:15) para sermos filhos de Deus. *Gálatas 4:6* diz respeito a sermos filhos de Abraão no que tange à nossa fé (Gálatas 3:7), fé essa que nos preparou para receber esse Espírito, tornando-nos filhos de Deus. Veja Efésios 1:13, onde o Espírito é dado depois de crer.

Wesley

Porque vós – Os gentios que acreditam, também são feitos seus filhos adultos, **Deus enviou o Espírito de seu Filho aos vossos corações**, de igual modo **clama, Aba, Pai**—Capacitando você a invocar a Deus com a confiança e o temperamento de crianças ze-losas. As palavras hebraica e grega são unidas para expressar o clamor comum dos judeus e gentios.

GÁLATAS 5:1-2

Clarke

1. Firmemo-nos, portanto, na liberdade – Isso está intimamente relacionado com o capítulo anterior. O apóstolo, tendo dito, pouco antes: *Assim então, irmãos, nós não somos filhos da mulher escrava, mas sim da que é livre*, imediatamente acrescenta: *Firmemo-nos, portanto, na liberdade com que Cristo nos libertou*. Segure firme sua profissão cristã: isso traz liberdade espiritual. Ao contrário, o judaísmo traz escravidão espiritual. Entre os judeus, o reinado do Messias seria um reinado de liberdade e, portanto, o Targum, em Lamentações 2:22, diz:

“A liberdade será proclamada publicamente ao teu povo da casa de Israel, *לע די ארשימ, al yad Mashicha*, pela mão do Messias, como foi concedido a eles por Moisés e Arão na época da Páscoa”.

A liberdade mencionada pelo apóstolo é a liberdade dos ritos e cerimônias judaicas, chamada apropriadamente aqui de *jugo da escravidão*, e também a liberdade do poder e da culpa do pecado, que nada além da graça de Cristo pode tirar.

2. Se vós vos circuncidardes – Pela circuncisão, vocês assumem toda a obrigação da lei judaica e, conseqüentemente, professam buscar a salvação por meio de suas observâncias; e, portanto, Cristo não pode lucrar com nada, pois ao buscar a justificação pelas *obras da lei*, vocês renunciam à justificação pela *fé em Cristo*.

Ellicott

1. Firmemo-nos, portanto – A evidência externa é muito forte em favor de uma leitura diferente: *com* (ou, talvez, *para*) *a liberdade Cristo nos fez livres; não nos submetamos outra vez*, etc. Parece não haver razão suficiente para que isso não seja adotado.

Na liberdade – Os melhores gramáticos parecem concordar em entender isso no sentido de liberdade; caso contrário, seria tentador explicá-lo como um exemplo da construção hebraica que encontramos em João 3:29: “Alegrai-vos com alegria” (versão autorizada “alegrai-vos muito”). Isso significaria: “com um sistema, ou estado, de liberdade, Cristo nos libertou”; em outras palavras: “nos co-

locou em um estado de liberdade, para que sejamos livres”.

Ao jugo da escravidão – *i.e.*, as limitações e restrições do judaísmo.

2. Eis que eu, Paulo – A forte personalidade do Apóstolo afirma-se; em vez de entrar em uma prova elaborada, ele fala com autoridade dogmática, como se sua palavra bastasse.

De nada vos servirá – “lucro” *i.e.*, no caminho da justificação, como produzindo aquele estado de justiça aos olhos de Deus em virtude do qual o crente é libertado da ira e recebido no favor divino. O apóstolo diz que se este estado de justificação é buscado através da circuncisão, não pode ser buscado através de Cristo ao mesmo tempo.

GÁLATAS 5:4

Clarke

Cristo torna-se sem efeito para vós – É em vão tentar unir os dois sistemas. Você deve ter a lei e nenhum Cristo, ou Cristo e nenhuma lei, para sua *justificação*.

Vós decaístes da graça – Do *Evangelho*. Eles foram trazidos para a graça do Evangelho; e agora, ao readotar as ordenanças mosaicas, apostataram-se do *Evangelho* como sistema de religião e perderam a *graça* comunicada às suas almas, pela qual foram preservados em estado de salvação. A paz e o amor de Deus, recebidos por Jesus Cristo, não podiam permanecer no coração daqueles que rejeitaram a Cristo. Eles haviam, portanto, em todos os

sentidos da palavra, *caído da graça*, e se algum deles alguma vez ressuscitou, é mais do que podemos dizer.

Comodiano

Escrito cerca de 240 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 4, p. 414

Sendo um homem crente, se você busca viver como os gentios vivem, as alegrias do mundo o afastam da graça de Cristo.

Kerrigan

Paulo mostra que os crentes que *foram previamente libertados por Cristo* (Gálatas 5:1) podem depois cair em desgraça.

Vincent

Cristo torna-se sem efeito para vós (κατηργήθητε ἀπὸ Χριστοῦ) – Incorreta. Literalmente, *fostes reduzidos a nada por Cristo*. Cf. Romanos 7:2, 6. Sua união com Cristo é dissolvida. A declaração está comprimida e deve ser preenchida. “Fostes reduzidos a nada e separados de Cristo”. Para exemplos semelhantes, veja Romanos 9:3; 11:3. O ἀπὸ de apropriadamente pertence ao verbo fornecido de separação. Para o verbo καταργεῖν veja em Romanos 3:3.

Vós decaístes da graça (τῆς χάριτος ἐξέπεσάτε) – Para uma frase semelhante, veja 2 Pedro 3:17. Tendo se colocado sob a economia da salvação pela lei, vocês *caíram* da

economia da salvação *pela* graça de Cristo. As declarações de Paulo são dirigidas aos judaizantes, que ensinavam que a economia cristã deveria ser unida à legal. Seu ponto é que, os dois são mutuamente exclusivos. Cf. Romanos 4:4, 5, 14, 16. O verbo ἐκπίπτειν *cair*, no sentido literal, Atos 12: 7, Tiago 1:11. Em Class. de marinheiros jogados em terra, banimento, privação de um cargo, degeneração, de atores sendo expulsos do palco.

Whedon

4. Cristo [...] sem efeito – Grego literal, *Vós sois abolidos de Cristo*, uma frase muito enérgica. Ele declara em uma linguagem muito forte o fato de que, por mais verdadeiros que sejam sua fé e caráter cristão anterior, o ato da circuncisão, conforme exigido pelos judaizantes, envolveu uma apostasia completa e perda de justificação e regeneração.

Decaístes da graça – Não há graça de Cristo para você, e você está sob a lei e condenação completa.

GÁLATAS 5:17

Clarke

Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito – Deus ainda continua a lutar com você, apesar de sua apostasia, mostrando-lhe de onde você caiu e estimulando-o a voltar para ele; mas sua própria obstinação torna tudo ineficaz; e, por meio da influência desses diferentes princípios, você é mantido em um

estado de auto-oposição e autodistração, *de modo que não pode fazer as coisas que faria*. Você está convencido do que é certo e deseja fazer isso; mas, tendo abandonado o Evangelho e a graça de Cristo, a lei e suas ordenanças que você escolheu em seu lugar não lhe proporciona *poder* para vencer suas propensões malignas. Foi com base nisso que o apóstolo os exortou, Gálatas 5:16, a *andar no Espírito, para que não cumpram a concupiscência da carne*; porque sem a graça de Deus nada poderia fazer. Quem pode supor que ele fala isso de *cristãos adultos*?

Kerrigan

Pois opõem-se um ao outro – Se estamos em Cristo, temos a carne e o Espírito. Nós não apenas experimentamos os desejos do Espírito, mas também experimentamos os desejos da carne, que é de onde vêm muitas tentações.

Não consigais (ἴνα μὴ) – Em vez disso, “*não deveria*”, como Darby traduz. A conjunção partícula ἴνα μὴ não denota *incapacidade*, mas *impropriedade*. Portanto, “para que não (ἴνα μὴ) entreis em tentação” (Marcos 14:38); “Para que eu não (ἴνα μὴ) seja mais tedioso para ti” (Atos 24:4); “Para que (ἴνα μὴ) ninguém diga que eu batizei em meu próprio nome” (1 Coríntios 1:15).

Fazer o que quereis – Visto que você tem dois desejos – os desejos da carne e do Espírito – é impróprio para você agir de acordo com cada desejo que você tem. Em vez disso, você deve fazer uma distinção entre os dois, para agir em um e não no outro.

Wesley

Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito – A natureza deseja o que é totalmente contrário ao Espírito de Deus.

E os do Espírito contra os da carne – Mas o Espírito Santo, por sua vez, se opõe à sua natureza maligna.

Pois opõem-se um ao outro – A carne e o Espírito; não pode haver acordo entre eles.

A fim de que não consigais fazer o que quereis – Para que, sendo assim fortalecidos pelo Espírito, vocês não possam cumprir o desejo da carne, como de outra forma fariam.

GÁLATAS 5:19-21

Clarke

19. Ora, as obras da carne são manifestas

– Pela *carne*, devemos entender o estado mau e caído da alma, não mais sob a orientação do Espírito de Deus e da razão correta, mas sob as paixões animais; e elas se tornam ainda mais irregulares e turbulentas pela influência do *pecado*, de modo que o homem está em um estado pior do que o bruto. E tão dominante é esta natureza maligna que leva os homens a todos os tipos de crimes; e entre elas as seguintes, que são *manifestas* – conhecidas por todos, e os mais prevalecentes; e, embora estas sejam solenemente proibidas por sua *lei*, a observância de suas ordenanças não dá poder para superá-las e não fornece nenhum perdão pela culpa e condenação produzida por elas.

Adulterio – Μοιχεία· Conexão ilícita com uma pessoa casada. Esta palavra está faltando neste lugar nos melhores manuscritos, versões e nos Pais; o próximo termo geralmente compreende ambos.

Fornicação – Πορνεία· Conexão ilícita entre pessoas *solteiras* ou *não casadas*; embora muitas vezes signifique *adulterio* também.

Impureza – Ακαθαρσία· Tudo o que é oposto à pureza; provavelmente significando aqui, como em Romanos 1:24; 2 Coríntios 12:21, práticas *não naturais*; sodomia, bestialidade.

Lascívia – Ασελγεία· Tudo o que é contrário à *castidade*; toda *obscenidade*.

20. Idolatria – Adoração de ídolos; frequentar festivais de ídolos; todos os ritos de Baco, Vênus, Priapus, etc., que eram comuns entre os gentios.

Feitiçaria – Φαρμακεία, de φαρμακον *uma droga* ou *veneno*; porque em todos os feitiços e encantamentos, verdadeiros ou falsos, drogas foram empregadas. Como uma *droga*, φαρμακον, pode ser o meio de *remover* um mal ou *instigá-lo*, os etimologistas o retiraram de φερων ακος, *trazendo facilidade*, ou φερων αχος, *trazendo dor*. Assim, às vezes, feitiços e encantamentos eram usados para a *restauração* da saúde; em outros, para a *destruição* de um inimigo. Às vezes, esses φαρμακα eram usados para obter *amor*, em outras ocasiões, para produzir *ódio*.

Ódio – Εχθρα· Aversões e *antipatias*, quando opostas ao *amor fraternal* e *bondade*.

Discórdia – Ερις· *Contenções*, onde o princípio do ódio prossegue para *atos abertos*; daí as

disputas, altercações, ações judiciais e disputas em geral.

Rivalidade – Ζηλοι· *Invejas* ou *emulações*; isso é luta para se sobressair às custas de outrem; rebaixar os outros para se configurar; zelo profano, adotando fervorosamente uma causa ruim ou apoiando uma boa causa por meios cruéis. Inquisições, fingindo apoiar a religião verdadeira torturando e queimando vivos aqueles que a professam e a praticam.

Ira – Θυμοι· Paixões turbulentas, perturbando a harmonia da mente e produzindo tumultos e inquietações *domésticas* e *civis*.

Porfia – Επιθειαι· Disputas, discórdias, maquinações ou *contendas* sobre *palavras*.

Rebeliões – Διχουστασαι· Divisões em facções separadas; partidos, seja na *Igreja* ou no *estado*.

Heresias – Αίρεσεις· Facções; partidos na *Igreja* se separando da comunhão umas com as outras e erguendo *altar* contra *altar*. A palavra, que em si mesma é inofensiva, é aqui usada com um mau sentido. Em vez de αίρεσεις, a *eslava* tem σκανδαλα, *escândalos*, ofensas ou pedras de tropeço.

21. Invejas – Φθονοι· “Dor sentida e malignidade concebida à vista da excelência ou felicidade”. Uma paixão a mais baixa e a menos curável de todas que desgraçam ou degradam a alma caída. Veja em Romanos 13:13

Homicídios – Φονοι· A semelhança de *son* com o anterior parece ter sugerido a palavra nesta associação; está faltando em vários MSS. *Assassinato* significa a destruição da vida

humana e como aquele que odeia seu irmão em seu coração está pronto para tirar sua vida, então ele é chamado de *assassino*. Depois de todo o casuísmo do homem, não parece que o direito de tirar a vida de um homem sob qualquer pretexto, exceto pelo crime de *homicídio*, pertença a ninguém, exceto ao Criador e Juiz de todos os homens.

Bebedices – Μεθαι: Tomar mais vinho ou qualquer tipo de bebida inebriante do que o necessário para a saúde; o que for impróprio para deveres *públicos, domésticos* ou *espirituais*; até mesmo os *cuidados do mundo*, quando intoxicam a mente. Veja em Romanos 13:13.

Orgias - Κομοι: Banquetes lascivos, com canções obscenas, música, etc. Romanos 13:13.

E outras coisas semelhantes – Και τα ὅμοια τούτοις: Tudo o que procede das más paixões de um espírito caído, além daquelas especificadas acima e tudo o que a lei de Deus especifica e condena.

Como já vos falei outrora – Quando eu preguei o Evangelho pela *primeira* vez para você.

As I have also told you in time past – Quando fiz minha *segunda* visita a você, pois o apóstolo os visitou *duas vezes*. Veja Atos 16:6, 18:23; e veja o *prefácio*.

Não hão de herdar – Eles não são *filhos* de Deus e, portanto, não podem herdar o reino que pertence apenas aos *filhos* da *família* Divina.

Lactâncio

Escrito 313 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 7, p. 127

Pois, uma vez que o homem é composto de carne e espírito, e o espírito deve ganhar a imortalidade por meio de obras de retidão, a carne, por ser terrena e, portanto, mortal, atrai consigo o espírito ligado a ela e o conduz da imortalidade até a morte [...] Pois temos uma grande e principal luta para manter com a carne, os desejos ilimitados que pressionam a alma, nem permitem que ela retenha o domínio, mas a tornam escrava dos prazeres e doces seduções, e visite-o com morte eterna. E para que possamos superá-los, Deus abriu e nos mostrou o caminho para vencer a carne. E esta virtude perfeita e absolutamente completa confere àqueles que conquistam a coroa e a recompensa da imortalidade.

Wesley

19. Ora, as obras da carne – Pelo qual esse princípio interno é descoberto.

São manifestas – Simples e inegável. Obras são mencionadas no plural porque são distintas e frequentemente inconsistentes umas com as outras. Mas “o fruto do Espírito” é mencionado no singular, Gálatas 5:22, como sendo todos consistentes e conectados entre si.

E aqui estão – Ele enumera aquelas “obras da carne” às quais os Gálatas estavam mais

inclinados; e aquelas partes do “fruto do Espírito” de que mais necessitavam.

Lascívia – A palavra grega significa qualquer coisa interna ou externa que seja contrária à castidade e, ainda assim, carece de impureza real.

20. Idolatria, feitiçaria – Que isso significa bruxaria, estritamente falando, (não envenenamento), surge de sua união com a adoração de deuses-demônios, e não com assassinato. Isso é frequente e solenemente proibido no Antigo Testamento. Negar, portanto, que existe, ou existiu, tal coisa é, por simples consequência, negar a autoridade tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

Heresias – Em assuntos domésticos ou civis. Heresias são divisões nas comunidades religiosas.

21. Orgias – Entretenimentos luxuosos. Algumas das obras aqui mencionadas são feitas principalmente, senão inteiramente, na mente; e ainda assim são chamados de “obras da carne”. Portanto, é claro que o apóstolo não entende por “carne” o corpo, ou apetites e inclinações sensuais apenas, mas a corrupção da natureza humana, à medida que se espalha por todas as faculdades da alma, bem como por todos os membros do corpo.

Como já vos falei – Antes do evento, eu te aviso.

GÁLATAS 5:22

Clarke

Fé – Πίστις, aqui usado para fidelidade – pontualidade no cumprimento de promessas, zelo consciencioso em preservar o que é confiado à nossa confiança, em devolvê-lo ao seu dono, em transacionar o negócio que nos foi confiado, sem trair o segredo do nosso amigo, nem decepcionando a confiança de nosso empregador.

Kerrigan

Fé – “πίστις 1. Aquilo que causa confiança e fé – a. fidelidade, confiabilidade ...” – *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Christian Literature*, 2nd ed.

Os calvinistas afirmam que um homem não pode ter fé salvadora a menos que o Espírito primeiro atue sobre sua vontade para fazê-lo crer. Eu vi esta passagem referida por alguns deles como “prova” desta afirmação. Ironicamente, o próprio Calvino, em seu próprio comentário, não explicou πίστις aqui como “fé em Cristo”, mas em vez disso disse:

“Fé significa verdade e é contrastada com astúcia, engano e falsidade, como a *παρ* é com brigas e contendas”.

Lutero o explica como *fé em outros homens*, escrevendo assim em seu comentário Gálatas:

“Quando Paulo considera a fé como fruto do Espírito, ele não fala da fé em Cristo, mas da sinceridade de um homem para com o outro. Ele diz em 1 Coríntios 13 que a caridade ‘tudo

crê'. Portanto, aquele que tem essa fé não suspeita, mas tem um coração sincero e único. Embora ele esteja enganado e venha a ser ridicularizado, tal é sua brandura que ele a deixa passar. Resumidamente, ele dá crédito a todos os homens, mas não coloca sua confiança em nenhum homem. Ao contrário, onde falta essa virtude, os homens ficam desconfiados, atrevidos, obstinados, teimosos; eles não dão lugar a ninguém, não dão crédito a ninguém, eles não podem sofrer nada. Tudo o que é bem dito ou feito por outro, eles criticam e caluniam, e quem não os elogia e engrandece, é odioso para eles. Portanto, é impossível para eles manterem a caridade, a amizade, a concórdia e a paz com os homens. Mas se essas virtudes são tiradas, o que é esta vida, senão mordendo-se e devorando-se? Portanto, a fé neste versículo é quando um homem dá crédito a outro. Por que tipo de vida devemos levar neste mundo, se um homem não deveria dar crédito a outro?"

Meyer

πίστις] *fidelidade*, Mateus 23:23; Romanos 3:3; e veja sobre Filemon 1:5.

GÁLATAS 6:7-9

Kerrigan

8. Corrupção (φθορά) – *Destruição*, também significa *decadência* ou *pericimento*. Usado frequentemente para o resultado final da carne. Traduzido da seguinte forma na KJV: cor-

rupção Romanos 8:21, 1 Coríntios 15:42, 50, Gálatas 6:8, 2 Pedro 1:42, 2:12, 19; *perecer* Colossenses 2:22; *destruído* 2 Pedro 2:12.

Colherá a vida eterna – A colheita está por vir. A vida eterna ainda não foi realizada. Não é a nossa realidade presente. Veja minha nota sobre 1 João 5:13.

9. Colheremos – *Colher o quê?* Aquela *vida eterna* que acabamos de mencionar.

Se não desistirmos – Portanto, colher a vida eterna depende de não desfalecermos.

Wesley

7. De Deus não se zomba – Embora tentem zombar dele, que pensam em colher de outra forma do que semeiam.

8. Pois aquele que semeia na sua carne – Isso segue os desejos da natureza corrupta.

Da carne colherá a corrupção – Fora desta mesma semente.

Colherá corrupção – Morte eterna.

Mas aquele que semeia no Espírito – Isso segue sua orientação em todos os seus temperamentos e conversas.

Do Espírito colherá – Pela livre graça e poder de Deus, **colherá a vida eterna**.

9. E não nos cansemos de fazer o bem – Vamos perseverar em semear para o Espírito.

Para que na estação certa – Quando a colheita chegar, **colheremos, se não desistirmos**.

GÁLATAS 6:14

Clarke

Porém, de maneira alguma eu devo me gloriar – O que quer que os outros façam, ou o que quer que eles possam exultar ou se gloriar, Deus me livre de *exultar*, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, na grande *doutrina*, que a justificação e a salvação são somente por meio de Cristo crucificado, ele tendo feito expiação pelo pecado do mundo por sua paixão e morte. E eu me glorio, também, na *desgraça* e *perseguição* que experimento por meio de meu apego a este Cristo crucificado.

Por quem o mundo está crucificado para mim – Os ritos judaicos e as vaidades dos gentios são igualmente insípidos para mim. Eu sei que eles são vazios e inúteis. Se os judeus e os gentios me desprezam, eu desprezo aquilo em que confiam; por meio de Jesus, tudo está *crucificado para mim* – seus objetos de dependência são tão vis e execráveis para mim, como eu sou para eles, a cujos olhos essas coisas têm grande importância.

Wesley

Porém, de maneira alguma eu devo me gloriar – Devo me gabar de tudo que tenho, sou ou faço, ou confiar em qualquer coisa para minha aceitação diante de Deus, exceto o que Cristo fez e sofreu por mim.

Por quem o mundo está crucificado para mim – Todas as coisas e pessoas nele são para mim como nada.

E eu para o mundo – Estou morto para todas as buscas, preocupações, desejos e prazeres mundanos.

EFÉSIOS 1:4-7

Armínio

The Works of Arminius,
Vol. 2, pp. 226-227

I. I. Chamamos este decreto de “PREDESTINAÇÃO” — em grego, *proorismos*, do verbo *προορίζειν*, que significa *determinar, indicar, nomear* ou *decretar* alguma coisa, antes de passar à sua execução. Segundo essa noção geral, a predestinação geral, quando atribuída a Deus, será o seu decreto, para a administração de todas as coisas. À predestinação, os religiosos atribuem, usualmente, o nome de PROVIDÊNCIA (Atos 2:28; 17: 26). O costume é considerá-la em um aspecto menos genérico, de modo que se refira a criaturas racionais que deverão ser salvas ou condenadas, por exemplo, anjos e seres humanos. Ela é interpretada, em um sentido mais rígido, a respeito da predestinação dos homens e, então, é empregada, normalmente, de duas maneiras, pois às vezes se refere aos eleitos e aos rejeitados, e, em outras ocasiões, se limita apenas aos eleitos, e tem, então, a reprovação ou censura como seu oposto. Segundo este último significado, em que é, quase constantemente, empregada nas Escrituras (Romanos 8:29), vamos abordar a predestinação.

II. A predestinação, portanto, com respeito à coisa propriamente dita, é o decreto do prazer de Deus em Cristo, pelo qual Ele decidiu, em si mesmo, desde toda a eternidade, justificar, adotar e dotar de vida eterna, para o louvor de sua própria graça gloriosa, os cristãos fiéis sobre os quais Ele havia decidido conceder a fé (Efésios 1; Romanos 9).

III. Apresentamos, como decreto, o tipo de predestinação que é chamado, nas Escrituras, de προθεσις, “o propósito de Deus” (Romanos 9:11), e βουλήν τοῦ θελήματος θεοῦ, “o conselho da vontade de Deus” (Efésios 1:11). E esse decreto não é *legal*, segundo o que está escrito, “O homem que fizer estas coisas viverá por elas” (Romanos 10:5), mas *evangélico*, e estas são as palavras que ele sustenta: “A vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna” (João 6:40; Romanos 10:9). Esse decreto, portanto, é peremptório e irrevogável, porque a manifestação [*extrema*] final de “todo o conselho de Deus”, a respeito da nossa salvação, está contida no Evangelho (Atos 20:27; Hebreus 1:2; 2:2,3).

IV. A causa desse decreto é Deus, “segundo o que lhe compraz” ou o beneplácito da “sua vontade” (Efésios 1:5). E Deus é, realmente, a causa, possuindo o direito de determinar o que quiser, tanto a respeito dos homens como suas criaturas, e, em especial, como pecadores, como também a respeito das suas bênçãos (Jeremias 18:6; Mateus 20:14, 15), “segundo o beneplácito de sua vontade” pela qual, estimulado consigo mesmo e em si

mesmo, Ele emitiu esse decreto. O “que lhe compraz” não somente exclui todas as causas que poderia extrair dos homens, ou que poderia imaginar extrair deles, mas, igualmente, remove o que quer que estivesse nos homens ou que fosse dos homens, que pudesse, com razão, fazer com que Deus não emitisse esse misericordioso decreto (Romanos 11:34, 35).

V. Como a fundação desse decreto, colocamos a Jesus Cristo, o mediador entre Deus e os homens (Efésios 1:4), “em quem o Pai se compraz” (Mateus 3:17; Lucas 3:22), “em quem Deus reconciliou consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados” e “a quem Deus fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:19, 21). Por seu intermédio, “seria trazida a justiça eterna” (Daniel 9:24), seria conquistada a adoção, seria obtido o espírito da graça e da fé (Gálatas 4:5, 19, 6), seria obtida a vida eterna (João 6:51) e preparada toda a plenitude das bênçãos espirituais, cuja transmissão deve ser decretada pela predestinação. Ele também é constituído por Deus como a Cabeça de todas as pessoas que, pela predestinação divina, aceitarão [*de comunhão*] desfrutar essas bênçãos (Efésios 1:22; 5:23; Hebreus 5:9).

Clarke

4. Conforme ele nos escolheu nele antes – Como ele decretou desde o início do mundo, e manteve em vista desde o início do *sistema religioso dos judeus*, (que a frase às vezes significa), para trazer aos gentios o conhecimento deste

glorioso estado de salvação por Cristo Jesus. Os judeus se consideravam um povo *eleito* ou *escolhido* e desejavam monopolizar todo o amor e beneficência Divina. O apóstolo aqui mostra que Deus tinha os genitores tanto na contemplação de sua misericórdia e bondade quanto tinha os judeus; e as bênçãos do Evangelho, agora tão livremente dispensadas a eles, eram a prova *de que* Deus os havia escolhido, e que seu objetivo em dar-lhes o Evangelho era o mesmo que ele tinha em vista ao dar a lei aos judeus, isto é, para que sejam santos e sem culpa diante dele. E como seu objetivo era o mesmo em relação a *ambos*, eles deveriam considerar que, como ele *os* amava, eles deveriam amar *uns aos outros*. Deus proveu para cada um as mesmas bênçãos, eles deveriam, portanto, ser *ἀγίους*, *santos* – totalmente *separados* de terra e pecado, e consagrados a Deus e *αμωμους*, *sem culpa* – sem *mancha* nem *imperfeição*, sua *santidade* interior concordando com sua *consagração* exterior. As palavras são uma metáfora tirada dos sacrifícios *perfeitos* e *imaculados* que a lei exigia que o povo trouxesse ao altar de Deus. Mas, como o amor é o *cumprimento da lei* e o *amor* é a *fonte* de onde fluiu sua salvação, o *amor* deve encher seus corações para com Deus e uns para os outros, e o *amor* deve ser o *motivo* e o fim de todas as suas *palavras* e *obras*.

5. Nos predestinou – Προορισας. Como a doutrina da *predestinação* eterna produziu muita controvérsia no mundo cristão, pode ser necessário examinar o significado do termo, para que aqueles que o usam possam empre-

gá-lo de acordo com o sentido que tem nos oráculos de Deus. O verbo προορίζω, de προ, *antes*, e ὀρίζω, *eu defino, termino, limito ou finalizo*, de onde ὄρος, uma *fronteira* ou *limite*, significa *definir de antemão e circunscrever por certos limites ou fronteiras*; e é originalmente um termo geográfico, mas também se aplica a qualquer coisa concluída, determinada ou demonstrada. Aqui, a palavra é usada para apontar o propósito fixo ou predeterminação de Deus de conceder aos *gentios* a bênção da *adoção de filhos* por Jesus Cristo, cuja adoção havia sido concedida antes ao povo *judeu*; e sem *circuncisão*, ou qualquer outro rito mosaico, para admitir os gentios a todos os privilégios de sua Igreja e povo. E o apóstolo assinala que tudo isso foi *predeterminado* por Deus, assim como ele predeterminou os limites e os preceitos da terra que lhes deu de acordo com a promessa feita a seus pais, que os judeus não tinham motivo para reclamar, pois Deus formou esse propósito *antes* de dar a *lei*, ou os chamou para fora do Egito (pois foi *antes da fundação do mundo*, Efésios 1:4); e que, portanto, a conduta de Deus ao chamar os gentios *agora* – trazendo-os para sua Igreja, e conferindo-lhes os dons e graças do Espírito Santo, foi em busca de seu *designio original*, e, se ele não o fizesse, seus propósitos eternos não poderiam ser cumpridos; e que, como os judeus eram considerados seu povo *peculiar*, não porque tivessem alguma *bondade* ou *mérito* em si mesmos, assim os gentios foram *chamados*, não por qualquer mérito que possuíam, *mas de acordo com o beneplácito de sua vontade*, isto é, de acordo com sua *benevo-*

lência eterna, mostrando misericórdia e conferindo privilégios nesta nova criação, como ele havia feito na criação original, pois como, ao criar o homem, ele tirou toda consideração de sua própria benevolência eterna inata, agora, ao redimir o homem e enviar as boas novas de salvação tanto aos judeus quanto aos gentios, seja agido nos mesmos princípios, derivando todos os razões de sua conduta de sua própria *bondade* infinita.

Esse argumento foi extremamente conclusivo e deve silenciar os judeus com base em seus direitos *originais*, *primitivos* e *exclusivos*, que eles sempre estiveram dispostos a pleitear contra todas as pretensões dos gentios. Se, portanto, Deus, *antes da fundação da economia judaica*, determinou que os gentios, na *plenitude dos tempos*, deveriam ser chamados e admitidos em todos os privilégios do reino do Messias, então a salvação exclusiva dos judeus era quimérica; e o que Deus estava fazendo agora, pela pregação dos apóstolos no mundo gentio, estava em conformidade com seu desígnio original. Este mesmo argumento São Paulo produz repetidamente em sua Epístola aos Romanos; e uma consideração adequada dele *desbloqueia* muitas dificuldades naquela epístola. Veja as notas em Romanos 8:29, 30 e em outro lugar, no decorrer daquela epístola, onde este assunto é tratado. Mas por que a palavra *προοριστας*, *predeterminada*, *limitada* ou *circunscrita*, é usada aqui? Meramente em referência ao assentamento dos israelitas na terra prometida. Deus *designou* a eles as *porções* que deveriam *herdar*, essas porções foram *descritas*

e suas *posições*, *limites*, *vizinhanças* com outras *porções*, *extensões* e *comprimentos*, tão *exatamente verificados* quanto poderiam ser pelo mapa *geográfico* mais correto. Como Deus, portanto, tratou com os judeus ao torná-los seu povo peculiar e quando ele dividiu a terra entre os filhos de Noé reservou para si mesmo as *doze porções* que posteriormente deu às doze tribos (ver em Deuteronômio 32:8); e como seu trato com eles era típico do que ele pretendia fazer na chamada e salvação dos gentios; assim, ele usa os termos pelos quais sua distribuição e liquidação foram apontados para mostrar que, o que ele havia assim projetado e tipificado, ele agora tinha cumprido de acordo com a predeterminação original; que os gentios tendo agora a herança espiritual que Deus indicou pela concessão *feita* da terra prometida aos filhos de Israel. Esta é a grande chave pela qual esse negócio de predestinação é *desbloqueado*. Veja Efésios 1:11.

6. Para louvor da glória da sua graça – Δοξης της χαριτος αυτου. *A glória de sua graça*, para *χαρις ενδοξος*, *sua graça gloriosa* ou *ilustre*, de acordo com o idioma hebraico. Mas a graça ou misericórdia de Deus é peculiarmente ilustrada e glorificada no plano de redenção por Cristo Jesus. Ao dar a *Lei*, a *justiça* e *santidade* de Deus foram tornadas mais gloriosas; pela entrega do *Evangelho*, sua *graça* e *misericórdia* tornam-se igualmente visíveis.

Pela qual nos fez aceitáveis a si no Amado – Esta tradução de *εν η̄ εχαριτωσεν η̄μας εν τω̄ Ηγαπημενω̄* não é clara; *com a qual ele graciosamente nos favoreceu por meio do Amado*, é

ao mesmo tempo mais literal e mais inteligível. *Whitby*, *Macknight* e *Wakefield* traduzem a passagem quase da mesma maneira.

No *Amado* certamente deve significar em *Cristo*, que é denominado o *Filho amado* de Deus, Mateus 3:17; mas, várias MSS excelentes, como D*EFG, a *siriaca* posterior, a *etíope*, *Vulgata*, *Itala*, com vários dos *País*, adicione, υιου αυτου, seu *Filho amado*. Este é o *significado*, seja a leitura recebida ou rejeitada.

7. Em quem temos a redenção – Deus glorificou sua graça ao nos dar a redenção pelo sangue de seu Filho, e essa redenção consiste em perdoar e nos libertar de nossos pecados; então, o sangue de Cristo foi o *preço de redenção* pago por nossa salvação e isso foi de acordo com as riquezas de sua graça; como sua graça é *rica* ou *abundante* em *benevolência*, assim foi manifestada em *beneficência* para a humanidade, em sua redenção pelo sacrifício de Cristo, a *medida* da graça redentora sendo a medida da bondade eterna de Deus.

Não é inútil observar que, em vez de της χαριτος αυτου, sua *graça*, o *Codex Alexandrinus* e a versão *copta* têm της χρηστοτητος, sua *bondade*.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 497.

Nota: Clemente se opôs aos gnósticos (veja seu comentário em 1 Pedro 1:2), mas fez uso da terminologia gnóstica / gnose proeminente em Alexandria.

Pois não era mais apropriado que o amigo de Deus, a quem “Deus destinou antes da fundação do mundo”, ser inscrito na mais alta “adoção”, caísse em prazeres ou temores e se ocupasse na repressão de as paixões. Pois me atrevo a afirmar que, como ele é predestinado por meio do que fará e do que obterá, também se destinou por causa do que conhecia e de quem amava; não tendo o futuro indistinto, como vive a multidão, conjeturando-o, mas tendo apreendido pela fé gnóstica o que se esconde dos outros. E por meio do amor, o futuro é para ele já presente. Pois ele creu, por meio da profecia e do advento, em Deus que não mente. E o que ele acredita que possui e mantém a promessa. E aquele que prometeu é a verdade. E por meio da confiabilidade dAquele que prometeu, ele se apoderou firmemente do fim da promessa pelo conhecimento. E aquele que conhece a compreensão segura do futuro que existe nas circunstâncias em que se encontra, vai pelo amor ao encontro do futuro. Portanto, aquele que está persuadido de que obterá as coisas que são realmente boas, não orará para obter o que está aqui, mas para que sempre se apegue à fé que atinge o alvo e vence.

Kerrigan

4. Ele nos escolheu – *Judeus*. Paulo está *falando aos gentios como um juden*. Ele está usando pronomes na primeira pessoa do plural enquanto fala (“nós” *judeus*). Em Efésios 1:13, quando os gentios aparecem, ele muda para os pronomes de terceira pessoa. Veja minha

nota sobre Romanos 8:29-30.

Nele – Nem todos os que são de Israel foram escolhidos, mas apenas aqueles que estavam *em Cristo*. Veja o “em Cristo” de Efésios 1:3 que conduz a esta porção.

Antes da fundação do mundo (πρὸ καταβολῆς κόσμου) – Lemos em 2 Pedro 3:6, “Por *onde o mundo que estava* (ὁ τότε κόσμος) então, sendo transbordado com água, *pereceu*”. O mundo que era antes da época de Noé não existe mais e agora este mundo atual está esperando para ser destruído também, mas desta vez pelo fogo. Isso não significa que a terra que existia antes de Noé deixou de existir *em sua totalidade*. Em vez disso, *esse sistema de coisas* deixou de existir.

Proponho a *possibilidade* de que, quando Paulo falou em ser escolhido “antes da fundação do mundo”, ele não tinha em mente *este mundo presente*, mas *aquele que viria*. Ele claramente tem os dois mundos em mente dentro do contexto imediato quando diz: “Não só neste mundo, mas também no que há de vir” (Efésios 1:21). Assim, quando Paulo disse que Deus “nos escolheu [os judeus crentes] nele [Cristo] antes da fundação do mundo”, ele possivelmente quis dizer: “Deus escolheu a nós, judeus que estamos em Cristo durante esta vida presente antes do início do mundo vindouro, de modo que agora estamos predestinados a habitar esse mundo após a ressurreição”.

Nota: em Efésios 1, αἰών e κόσμος são traduzidos como “mundo”. Os dois são um tanto sinônimos, mas, de acordo com *Trenchard’s*

Synonyms of the New Testament, “Κόσμος se refere ao mundo contemplado sob aspectos do espaço, e αἰών, o mesmo contemplado sob aspectos do tempo” (p. 200). Agora, Trenchard diz que o presente κόσμος nunca foi destruído, mas isso não é exato. 2 Pedro 3:6-7 mostra que é o κόσμος que será destruído pelo fogo. O mesmo pensamento está presente em Hebreus 1:10-11, onde o “fundamento da terra” foi meramente estabelecido, mas isso está incluído entre o que vai “perecer”. É interessante que Salmo 104:5 diz que Deus “lançou os *alicerces* (plural) da terra, para que não fosse removida para sempre”.

É no mundo vindouro, não neste mundo presente, que todas as coisas serão reunidas em Cristo (Efésios 1:10), portanto, contextualmente, Paulo definitivamente parece ter os novos céus e a nova terra em vista. Se há um mundo por vir, que há, proponho que também haja um alicerce dele, que ainda está para ser.

Como em Efésios, há *dois mundos diferentes* em vista no livro de Hebreus também, isto é, *este mundo presente* (Hebreus 9:26) e o *mundo vindouro* (Hebreus 2:5). Se Paulo escreveu Hebreus, é provável que nele tenha usado a frase *desde a fundação do mundo* para denotar a *fundação do mundo vindouro*. Veja minha nota sobre Hebreus 4:3. Alguns outros exemplos que, a meu ver, *podem* se referir à futura “fundação do mundo” são Mateus 25:34 (cf. João 14:3, 18:36), Zacarias 12:1 (por causa do verbo tempos e o fim deste contexto mundial).

Existem vários textos nas Escrituras que falam da “fundação do mundo” etc. *em referên-*

cia aos tempos históricos, ao invés do que estou propondo aqui. Se a visão histórica for preferida ao interpretar esta passagem em Efésios – que “a fundação do mundo” se refere ao estabelecimento do *atual* sistema de coisas (que Clarke toma como o sistema judaico estabelecido sob a Lei) – o texto deve significar que Deus escolheu de antemão ter um povo, a saber, Israel, para si mesmo, não fora de Cristo, mas *em* Cristo. Então, quem está em Cristo? A Bíblia ensina que somos “batizados em Cristo” (Gálatas 3:27). Embora o próprio Paulo estivesse em Cristo, ele mesmo diz que alguns de seus contemporâneos “estavam em Cristo antes” dele (Romanos 16:7). Portanto, entendemos que Paulo não estava em Cristo desde a eternidade passada, etc., como alguns podem afirmar. Se estamos em Cristo, somos contados como descendência de Abraão e incluídos naquele grupo que Deus determinou ter em Cristo, ou seja, o Israel de Deus.

Que devemos ser santos e sem culpa diante dele em amor – Seu intento, que de nossa parte só se realiza por meio da fé, que devemos manter.

“[...] para vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis diante de seus olhos, *se permanecdes fundados e firmes na fé* e não vos moverdes da esperança do evangelho” (Colossenses 1:22-23).

O povo de Deus *será* santo e irrepreensível, mas nem todos estarão incluídos nesse povo.

5. Nos destinou – Predestinação não significa que os indivíduos tenham a salvação garantida antes de serem criados.

Como ouvi David Pawson explicar, *predestinação* significa *preparar um destino para alguém*. O exemplo que Pawson usou foi como seu próprio pai providenciou para que ele fosse fazendeiro e assumisse o controle de uma determinada fazenda assim que fizesse 21 anos. Mesmo assim, Pawson nunca se tornou aquele fazendeiro, preferindo entrar no ministério por obediência a Deus. “Mas se eu tivesse tomado aquela fazenda”, disse ele, “eu poderia ter sempre dito: ‘Meu pai me destinou para ser um fazendeiro aqui’ [...] Isso é predestinação. [...] Ele não me forçou a fazer isso. Eu poderia ter resistido. Eu poderia ter dito não ao meu Pai celestial e sim ao meu pai terreno e seria um fazendeiro ordenhando vacas agora”. Dessa forma, Pawson demonstra que uma predestinação pode ser aceita ou recusada.

Nos – Deus destinou seu povo, Israel, para a adoção. Novamente, Paulo está usando pronomes de primeira pessoa do plural. Quando ele diz “nós” em Efésios 1:1-12, ele está falando *como um judeu aos gentios*. Depois de falar *das coisas que pertencem a Israel* em Efésios 1:3-12, ele então introduz os gentios e diz: “Em quem também *vós confiastes*” (Efésios 1:13). Agora, o fato de ele dizer “também vós” mostra que *eles eram adicionais aos anteriormente mencionados*. Portanto, vemos que há *um grupo* referido em Efésios 1:3-12 como “nós” e *um grupo adicional* trazido posteriormente pelas palavras “também vós”. Os primeiros são os judeus crentes, os últimos são os gentios crentes. Portanto, vemos a confirmação de

que o “nós” que fomos predestinados somos *os judeus*.

Paulo fala primeiro na primeira pessoa do plural, incluindo esses crentes gentios, *quando especifica “nós, os que cremos”* (Efésios 1:19). Em seguida, ele volta à distinção entre judeus e gentios até descrever como Cristo fez os dois (judeus e gentios) um (Efésios 2:14 e seguintes). Veja como ele define claramente o “vós” como gentios aqui:

“Portanto, lembrai-vos de que *vós*, no passado, éreis **gentios** na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita por mãos; que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, *separados da comunidade de Israel*” (Efésios 2:11-12)

Na última parte desta passagem, ele diz que os gentios eram anteriormente alienados das coisas de Israel, a saber, aquelas coisas que Paulo estabelece em Efésios 1:3-12. Portanto, a predestinação pertence a Israel (“eleição corporativa”), mas enquanto os gentios forem incluídos em Israel (veja Romanos 11:20-23), eles também serão herdeiros dessas coisas.

Para filhos de adoção – Isso se aplica a Israel, como Paulo diz em outro lugar: “que são *israelitas, aos quais pertence a adoção*” (Romanos 9: 4.) Israel foi predestinado para a adoção. Paulo usa o termo “adoção” com respeito à ressurreição aqui.

“E não só ela, mas nós mesmos também, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, *esperando a adoção*, a saber, a *redenção do nosso corpo*” (Romanos 8:23).

Sem controvérsia, isso foi falado da ressurreição. Portanto, a adoção é cumprida quando nossos corpos são transformados na volta de Cristo. Portanto, Israel está predestinado agora para algo que ainda está por vir.

6. Pela qual nos fez aceitáveis a si no Amado – Por sua provisão, fomos aceitos em Cristo. Veja minhas notas sobre Efésios 2:1-10. Novamente, Israel não é aceito *à parte de* Cristo, mas *em* Cristo.

7. Em quem temos a redenção pelo seu sangue, o perdão dos pecados – Perdão de pecados passados (Romanos 3:25), dos quais Deus graciosamente nos perdoou em nome de Cristo. Após a conversão, devemos deixar de pecar. Veja meu comentário em 1 João 3:6-9.

Segundo as riquezas da sua graça – Quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Veja minhas notas em Efésios 2:1-10.

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 292

Temos frequentemente mostrado, por aquelas declarações que pudemos produzir das Sagradas Escrituras, que Deus, o Criador de todas as coisas, é bom, justo e todo-poderoso. Quando Ele no início criou aqueles seres que desejava criar, ou seja, as naturezas racionais, Ele não tinha outra razão para criá-los senão por causa de Si mesmo, ou seja, Sua própria bondade. Como Ele mesmo, en-

tão, era a causa da existência daquelas coisas que deveriam ser criadas, nas quais não havia nenhuma variação, nem mudança, nem falta de poder, Ele criou todos os que Ele tornou iguais e semelhantes, porque lá Ele mesmo não era motivo para produzir variedade e diversidade. Mas, uma vez que as próprias criaturas racionais, como temos mostrado frequentemente, e ainda mostraremos no lugar apropriado, foram dotadas com o poder do livre arbítrio, esta liberdade de vontade incitou cada um a progredir pela imitação de Deus, ou reduziu-o ao fracasso por negligência. E isso, como já afirmamos, é a causa da diversidade entre as criaturas racionais, derivando sua origem não da vontade ou do julgamento do Criador, mas da liberdade da vontade individual.

Wesley

4. Conforme ele nos escolheu – Judeus e gentios, a quem ele conheceu de antemão como crendo em Cristo, 1 Pedro 1:2.

5. E nos predestinou para filhos de adoção – Tendo predeterminado que todos os que depois creram devem desfrutar da dignidade de serem filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo. **Segundo o complacência da sua vontade** – De acordo com seu propósito livre, fixo e inalterável de conferir esta bênção a todos aqueles que deveriam crer em Cristo e somente a eles.

6. Para louvor da glória da sua graça – Seu amor glorioso e gratuito, sem qualquer mérito de nossa parte.

7. Em quem – Quem acredita. **Temos** – A partir do momento em que acreditamos. **Redenção** – Da culpa e poder do pecado. **Pelo seu sangue** – Por meio do que ele fez e sofreu por nós. **Segundo as riquezas da sua graça** – De acordo com os abundantes transbordamentos de sua misericórdia e favor.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, pp. 210-211*

Agora, Deus, para quem todas as coisas estão presentes de uma vez, que vê toda a eternidade em uma visão, “chama as coisas que não são como se fossem”, as coisas que ainda não são como se agora existissem. Assim, ele chama Abraão de “pai de muitas nações”, antes mesmo de Isaque nascer. E assim Cristo é chamado de “o Cordeiro morto desde a fundação do mundo”, embora ele não tenha sido morto, de fato, até alguns milhares de anos depois. Da mesma maneira, Deus chama os verdadeiros crentes, de “eleitos desde a fundação do mundo”, embora eles não fossem realmente eleitos, ou crentes, até muitas eras depois, em suas várias gerações. Então, eles foram realmente eleitos, quando foram feitos os “filhos de Deus pela fé”. Então eles foram, de fato, “escolhidos e tirados do mundo; eleito”, diz São Paulo, “pela crença na verdade”; ou, como São Pedro expressa, “eleitos de acordo com a presciência de Deus, por meio da santificação do Espírito”.

Eu acredito firmemente nesta eleição, assim como acredito que a Escritura é de Deus. Mas não posso acreditar na eleição incondicional; não apenas porque não posso encontrar nas Escrituras, mas também (para acenar com todas as outras considerações) porque implica necessariamente reprovação incondicional. Descubra qualquer eleição que não implique reprovação e terei prazer em concordar com ela. Mas eu nunca poderei concordar com a reprovação, embora eu acredite que a Escritura é de Deus, como sendo totalmente irreconciliável com todo o escopo e teor do Antigo e do Novo Testamento.

Whedon

4. Conforme – A **bênção** de **nos** pelo Abençoado está em plena *conformidade* com sua *escolha* eterna de **nós**. Mas quem são esse **nós**? Esta é a questão mais importante para determinar o significado desta epístola. Os objetos de escolha devem apresentar ao Seleccionador as qualidades adequadas, vistas ou previstas, a fim de serem escolhidos com inteligência. Eles não podem ser meros espaços em branco sem caráter. Tampouco são entidades pessoais ou impessoais nas quais não existem qualidades, condições ou adequação para serem **escolhidos** ao invés de não, pois isso faz com que o *Seleccionador* aja sem uma razão sábia. Mas são aqueles que apresentam as condições racionais adequadas da escolha divina, a saber, *bomens que se submetem e creem*.

Podemos dizer que na seção 3-12 São Paulo usa a primeira pessoa do plural do pronome

pessoal, ou seja, **nós, nos e nosso**, treze vezes ao todo, o que, embora inclua *explicitamente* a si mesmo e aos Efésios, também, por *implicação*, inclui todos os crentes. Com Efésios 1:13 começa a segunda pessoa, usada principalmente em toda a epístola. Isso se aplica especialmente aos efésios, com muitas coisas que são inferencialmente verdadeiras para todos os crentes. Em Efésios 1:14, o **nosso** se refere aos efésios e a si mesmo diretamente, e a todos os outros crentes inferencialmente.

Nos escolheu – O grego é uma palavra cheia de força – *escolheu por si mesmo*. O prefixo *εκ*, *fora de*, implica um resto não escolhido real ou condicionalmente deixado, cujo resto constitui a anti-Igreja do capítulo Efésios 5:1-21. *Essa escolha* era parte do grande ideal divino, a restauração universal de Efésios 1:10.

Nele – Em Cristo, como a personificação mística da redenção *em quem* era a ideia divina e o **propósito** da misericórdia de Deus que *todos* deveriam ser reunidos, Efésios 1:10.

Antes da fundação do mundo – O **mundo** é aqui representado como um edifício; e o construtor, ao traçar seus planos para as transações da casa **antes** de lançar seus alicerces. E como o construtor não é menos que o Eterno, então este antes envia nossos pensamentos de volta para a eternidade profunda, obscura, anterior. E, então, o pensamento feliz de Paulo é que a salvação e a Igreja sendo reunida de fora do mundo, não é uma coisa humana de hoje, mas *uma coisa divina desde a eternidade*. A escolha de um pecador condicionado à sua fé, agora primeiramente realizada

objetivamente, é rastreada na mente divina, como em um espelho; a mente que, prevendo todas as coisas e reconhecendo o *mal* como resultado do livre-arbítrio mal direcionado do homem finito, provê e os ajusta com o *bem*, de modo que o bem supremo seja finalmente alcançado.

O fato de que Deus escolhe – nos escolhe desde toda a eternidade, nos escolhe do mundo, nos escolhe a partir de seu divino bom prazer – não apoia em nenhum grau a ideia inadmissível de que Deus não conhece e não sabe de antemão o que está escolhendo, bem como as razões fora do homem e dentro do homem pelas quais ele foi escolhido. A Escritura exclui de maneira mais decisiva do texto essa ideia. O apóstolo coloca o conhecimento prévio como antecedente à predestinação. “Aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou”, Romanos 8:29, onde ver nossas notas. O mesmo ocorre com 1 Pedro 1:2: “Eleitos segundo a presciência de Deus”. E esta eleição torna-se definitiva, individual e segura pelo nosso desempenho da condição humana: 2 Pedro 1:10, “Tende diligência em tornar firme a tua chamada e eleição”. Para que este **propósito** eletivo, como propósito ideal na eternidade, se torne *ato* divino objetivo e real no tempo.

Neste parágrafo, Paulo fala pouco sobre as condições e nada para excluí-las. Ele fala pouco sobre elas porque não é o lado humano, mas o divino dessa eleição sobre a qual ele está *agora*, com grato êxtase, discursando. O lado humano entra em cena em Efésios 2:4.

Pregando a homens não convertidos, ele tornaria a condição o tópico principal, convocando-os a entrar, pela fé e arrependimento, no alcance do **propósito** condicional eterno de Deus, pelo qual ele, desde toda a eternidade, escolhe todos os que realmente creem.

Que devemos ser santos – Como a fé é a condição *pela qual* somos eleitos, a santidade, a ausência de culpa e a vida eterna são os resultados *pelos quais* e *para os quais* somos eleitos. Veja a nota sobre Romanos 8:29.

Santos e sem culpa – “Os aspectos positivos e negativos”, diz Ellicott, “da verdadeira vida cristã”.

Diante dele – Sem culpa, mesmo sob Seu escrutínio terrível.

Em amor – Meyer, Ellicott e outros, juntem isso aos **predestinados**; fazendo uma *predestinação no amor*. Para isso, pode-se afirmar, conclusivamente, que todos os três verbos principais, **escolhidos**, **predestinados**, **tornados conhecidos**, sendo coordenados uns com os outros, não têm nenhuma frase qualificatória prefixada, mas conduzem e dão a derivação do que segue. O **amor** é o elemento no qual a alma perdoada é apresentada diante de Deus **sem culpa**, não justiça ou inocência no passado; **amor**, como de Deus e retribuído a Deus.

5. Predestinou – Que nem a eleição nem a predestinação são *idênticas* ao conhecimento prévio, veja mostrado em nossa nota em Romanos 8:29. A predestinação aqui, como naquela passagem, é um destino para uma coisa particular, a saber, a filiação **à imagem** de Cristo. Se a eleição deve ser considerada

como predestinação precedente, isso não significa (como Alford) que a eleição e o conhecimento prévio devam ser identificados, mas que é um passo intermediário entre a presciência e a predestinação. A menos que suponhamos que a divindade elege e predetermine cegamente, a presciência deve residir na natureza divina como um *atributo* por trás de todos os atos. A eleição é a preferência pelo objeto condicionado, que reside na natureza divina eterna; predestinação, a direção específica do objeto para seu destino abençoado particular. *É a conexão divinamente estabelecida entre o objeto condicionado e sua salvação final, nunca sendo afirmada pelos ímpios.*

Filhos de adoção – A palavra grega é simplesmente *filiação*, e deveria ter sido traduzida dessa forma. A frase é paralela ao **conformados à imagem de seu Filho**, em Romanos 8:29. Portanto, expressa mais apropriadamente a *regeneração* do que a **adoção**; *regeneração*, em seu sentido mais completo, incluindo a restauração à semelhança glorificada de Cristo na ressurreição.

Complacência – A palavra grega *eũdokía* pode significar *beneficência* ou *um propósito absoluto que não deve ser questionado*. Assim, tomando neste último sentido, Bengel diz: “Além deste *bom prazer*, não nos é lícito ir bisbilhotar a causa de nossa salvação, nem qualquer outra obra de Deus”. Mas a própria peremptoriedade de tal linguagem está em total desacordo com a corrente fluente e alegre do pensamento do apóstolo enquanto revíamos a graça de Deus em nossa salvação. Sua ostentação não está na

reserva repressiva de Deus, mas em sua *revelação* aberta do **mistério de sua vontade** de acordo com sua beneficência, versículos 9, 10. Em relação aos dois significados disputados do termo, todas as razões parecem ser para o primeiro, mas a maioria dos comentaristas favorece o último. **1.** Quanto à sua filologia, admite-se que na Septuaginta ela é usada no primeiro sentido em todos os casos; no Novo Testamento claramente em *todos os casos*, exceto dois. Isso resolve a questão, a menos que o contexto presente exclua *esse significado*. Mas, **2.** O contexto requer o significado. O parágrafo inteiro é quase um hino de êxtase de gratidão. Cada ponto adverso, como a reprovação do persistentemente impenitente, ou as condições da salvação, é omitido ou adiado. Uma inserção, portanto, do absolutismo severo e repressivo dos conselhos divinos está totalmente fora do tempo e do tom. **3.** Como já foi sugerido, o mesmo termo no versículo 9 deve ter o mesmo significado. Isso aparecerá claramente, pensamos, em nossa nota sobre este versículo, mostrando que designa a *beneficência* divina do *ideal* de Deus de uma *restauração universal de todos os homens*, por meio de Cristo, à santidade e ao céu. **4.** O paralelismo entre esta cláusula e a seguinte requer este significado: *de acordo com a beneficência de sua vontade, para o louvor da glória de sua graça. Benevolência e graça* aqui devem ser tidas como designações diferentes, mas cumulativas, da mesma coisa.

6. Para louvor da glória da sua graça – A *glória* é a qualidade da *graça*; o *louvor*, é a resposta de todos os glorificados por Deus na

contemplação da **glória** dessa **graça**. Talvez o *louvor à glória de sua graça* dê o significado exato.

O Amado – Talvez uma alusão a Davi, o tipo do Messias, cujo nome significa **amado**.

7. Em quem – Tendo mencionado Cristo sob o título cativante de **Amado**, esse nome bendito se torna a dobradiça sobre a qual Efésios 1:7-10 se volta, sendo um clímax de bem-aventurança culminando na restituição final de Efésios 1:10. Os passos sucessivos do clímax são, redenção, perdão, graça, revelação, benevolência, restituição universal.

Redenção – Libertação da escravidão ao pecado e da morte por um preço de resgate.

Pelo seu sangue – O preço do resgate.

Perdão – A forma imediata que a **redenção** assume.

Riquezas – Paralelo à **glória** em Efésios 1:6; **glória** que cabe a Deus, riquezas fluindo sobre o homem.

EFÉSIOS 1:9-14

Clarke

9. Tendo feito conhecido entre nós o mistério – Que os gentios sempre fossem recebidos na Igreja de Deus, e tivessem todos os privilégios dos judeus, sem eram obrigados a se submeter à circuncisão e realizar os ritos e cerimônias da lei judaica era um *mistério* – *uma coisa oculta* que nunca tinha sido publicado antes; e agora revelado apenas aos apóstolos. Foi a *vontade de Deus* que assim fosse, mas ele manteve isso *oculto* até o presente. *Mistério* significa

algo *oculto*, mas deixa de ser mistério assim que é *revelado*. Veja a nota em Mateus 13:11; e particularmente em Romanos 11:25.

Complacência – Την ευδοκίαν *Aquele de sêgnio benevolente que ele propôs em si mesmo*, não sendo induzido por qualquer consideração de fora.

10. Na dispensação da plenitude dos tempos – Εις οικονομίαν του πληρωματος των καιρών. A palavra οικονομία, que é o mesmo que nossa palavra *economia*, significa, como o Dr. Macknight bem observou, “o plano que o senhor de uma família, ou seu administrador, estabeleceu para a administração da família”; significa, também, um plano para a gestão de qualquer tipo de negócio e aqui significa a dispensação do Evangelho, aquele *plano* pelo qual Deus providenciou a salvação para um mundo perdido; e de acordo com o que ele pretende reunir todos os crentes, tanto judeus como gentios, em uma Igreja sob Jesus Cristo, seu chefe e governador. Veja a nota sobre Mateus 24:45, onde a *palavra* e o *ofício* são explicados de forma particular.

Plenitude dos tempos – Por esta frase devemos entender ou a *dispensação do Evangelho*, que é a consumação de todas as dispensações anteriores, e a última que será concedida ao homem; ou aquele *estado avançado* do mundo que Deus viu ser o mais apropriado para a plena manifestação daqueles propósitos benevolentes que ele formou em si mesmo em relação à salvação do mundo por Jesus Cristo.

Ele possa reunir em uma – Ανακεφαλαιωσασθαι, de ανα, *novamente*, e

κεφάλαιον, *reduzir a uma soma; somar; reunir diferentes somas*, e frações de somas, de modo a reduzi-las a *um mesmo valor*, *recapitular os principais assuntos* contidos em um *discurso*. Aqui, significa a *reunião* de judeus e gentios, que acreditaram em Cristo, em uma Igreja e rebanho. Veja a nota anterior.

Todas as coisas em Cristo, tanto as que estão no céu como as que estão na terra

– Esta cláusula é compreendida de várias maneiras: alguns pensam, por *coisas no céu*, que se entende o *estado juden* e por *coisas que estão na terra* o *cristão*. Os judeus há muito eram considerados um *povo divino* ou *celestial*; sua doutrina, seu governo, sua constituição, tanto civil quanto eclesiástica, eram todos Divinos ou celestiais, *como os poderes dos céus*, Mateus 24:29, Lucas 21:26, significam os *governantes judens* na *Igreja* e no *estado*, é muito possível que *as coisas que estão no céu* signifiquem este mesmo estado; e como os gentios eram considerados como não tendo nada *divino* ou *celestial* entre eles, eles podem ser aqui concebidos pela *terra*, da corrupção da qual devem ser reunidos pela pregação do Evangelho. Mas há outros que imaginam que *as coisas no céu* significam as *hostes angelicais*; e *as coisas que estão na terra*, os crentes de *todas as nações*, que serão todos unidos finalmente em uma assembleia para adorar a Deus por toda a eternidade. E alguns pensam que *as coisas no céu* significam os *santos que morreram antes do advento de Cristo*, e que não serão aperfeiçoados até a ressurreição, quando o pleno poder e eficácia de Cristo serão vistos em levantar os corpos dos crentes e

uni-los com suas almas sagradas, para reinar em sua presença para sempre. E alguns pensam que, como a frase hebraica שימש צרארו *shamayim vebaarets*, os *céus* e a *terra* significam *todas as criaturas*, as palavras no texto devem ser entendidas como significando *toda a humanidade*, sem discriminação de povos, parentes ou línguas; judeus, gregos ou bárbaros. Todos os que são salvos de todas as nações (sendo salvos da *mesma forma*, isto é, pela *fé* em Cristo Jesus, sem qualquer distinção de nação ou condição anterior) e todos reunidos em *uma Igreja* ou *assembleia*.

Eu acredito que a formação de uma Igreja de judeus e gentios é aquela a que o apóstolo se refere. Isso está de acordo com o que é dito em Efésios 2:14-17.

11. Em quem – Cristo Jesus; **também nós** – *crentes* judeus **obtemos herança**—o que foi prometido a Abraão e sua semente espiritual, isto é, a *adoção de filhos* e o *reino dos céus*, representados pelos privilégios sob a dispensação mosaica, e a posse da terra prometida, mas todos esses privilégios sendo perdidos pela rebelião e descrença dos judeus, eles estão agora prestes a ser finalmente cortados, e a parte crente a ser reeleita, e colocada em posse das bênçãos prometidas a Abraão e sua semente espiritual, pela fé, pois sem uma reeleição, eles não podem obter a posse desses privilégios espirituais.

Sido predestinados – Deus determinou trazer judeus e gentios à salvação, não por *obras*, nem por quaisquer *meios* ou *esquemas* humanos, mas por Jesus Cristo; que a salvação é

definida e determinada antes na mente Divina, e os meios pelos quais ela deve ser realizada de acordo com seu propósito, que não consulta suas criaturas, mas opera de acordo com o *conselho de sua própria vontade*, aquele ser sempre sábio, gracioso e bom.

A referência original ainda é mantida aqui na palavra προορισθεντες, *sido predestinados*, como na palavra προορισας Efésios 1:5. E quando o apóstolo fala em *obter a herança*, ele se refere mais evidentemente àquela de que a terra *prometida* era o *tipo e penhor*. E como aquela terra foi *atribuída* aos israelitas por limite e lote, ambos *designados* por Deus, então a salvação agora enviada aos gentios era tão expressamente sua *sorte* ou *porção*, como a terra *prometida* era *a* do povo de Israel. Tudo isso mostra que os israelitas eram um *povo típico*; a sua *terra*, a *forma* de a possuir, o seu *código civil* e *religioso*, etc., etc., todos típicos; e que *neles*, e *através* deles, Deus *pré-determinou*, *pré-descreveu* e *pré-determinou* um povo maior e mais glorioso, entre o qual os mais profundos conselhos de sua sabedoria devem ser manifestados, e as obras mais poderosas de sua misericórdia, graça, santidade, bondade e verdade eternas sejam plenamente exibidas. Portanto, nada havia de *fortuito* no esquema cristão; tudo foi resultado de infinitos conselhos e desígnios. Veja Efésios 1:5.

12. Com o fim – Judeus, agora apóstolos e mensageiros de Deus, aos quais foram feitas as primeiras ofertas de salvação, e que foram os *primeiros* que *acreditaram em Cristo*.

Sermos para louvor da sua glória – Por ser

o meio de pregar Cristo crucificado aos *gentios*, e espalhar o Evangelho por todo o mundo.

13. Em quem também vós confiastes – Ó gentios, tendo ouvido de nós a *palavra*, του λογον, a doutrina *da verdade*, que é o *Evangelho*, ou boas novas, *da sua salvação*, creram, como nós, judeus, e recebemos bênçãos semelhantes àquelas com as quais Deus nos favoreceu. *Em quem também*, εν ω, *por meio de quem*, Cristo Jesus, *depois que você acreditou*, isto é, que ele era o único Salvador e que por meio de seu sangue a redenção pudesse ser obtida, *fostes selados com o Santo Espírito da promessa*, isto é, o Espírito Santo, que é prometido àqueles que creem em Cristo Jesus, foi dado a vocês, e assim vocês foram *considerados* filhos de Deus, pois Deus não tem filho que não seja participante do Espírito Santo, e aquele que tem esse Espírito tem o *selo* de Deus de que pertence à família celestial. Era costume entre todas as nações, quando uma pessoa comprava bens de qualquer espécie, marcar com seu *selo* aquilo que havia comprado, a fim de que pudesse conhecê-lo e pudesse reivindicá-lo se misturando com os bens de outros; a este costume o apóstolo pode aludir aqui, mas também era costume colocar um *selo* sobre o que era *dedicado a Deus*, ou o que era para ser *oferecido a ele em sacrifício*. Veja isso comprovado na nota sobre João 6:27. Os próprios judeus falam do *selo de Deus*, que eles chamam de *אמת emeth*, verdade, e que consideram uma representação das perfeições não originadas e infinitas de Deus. Como o apóstolo está falando aqui da *doutrina da verdade*, que veio pelo Espírito

Santo, e é *selada* nas almas dos crentes por este Espírito, ele pode ter em vista a noção judaica, que é ao mesmo tempo correta e elevada. Este *Espírito da verdade*, João 14:17, *que conduz a toda a verdade*, João 16:13, e *ensina todas as coisas*, João 14:26, deixa a impressão de sua própria pureza eterna e verdade nas almas daqueles que creem e, portanto, levam o *selo* do Deus Todo-Poderoso. E aqueles que no dia do julgamento forem encontrados portando este *selo* — a *verdade*, *verdade* nas partes internas, tendo verdadeiramente se arrependido, *verdadeiramente* crido e, em consequência, *verdadeiramente* justificado e *verdadeiramente* santificado; e tendo caminhado *em verdade* e *sinceridade* para com Deus e os homens, estes são *selados* para o dia da redenção, pois, tendo este *selo*, eles são vistos como tendo o direito à vida eterna.

14. Quem é a garantia da nossa herança

– Esse Espírito Santo, selando a alma com a verdade e a justiça, é o *penhor*, o *antegoço* e a *garantia* da herança celestial. É aquele que puder produzir este *penhor* — este *testemunho do Espírito*, no dia do julgamento, terá uma entrada abundante no santuário. Sobre o ἀρράβων, ou *penhor*, veja as notas em Gênesis 38:17, etc., e em 2 Coríntios 1:22.

Até a redenção da posseção adquirida — Isto é, até o momento em que o corpo e a alma sejam redimidos de todas as suas misérias e glorificados no reino do céu.

O resgate da posse adquirida — Απολυτρωσις της περιποιησεως é compreendido de várias maneiras; e, de fato, o original é traduzido de várias maneiras. Dr. Whitby observou que o

verbo περιποιειν significa *salvar vivo*; e ele refere o περιποιησις, aqui, à redenção do corpo da corrupção e à sua glorificação final com a alma.

Todos aqueles que creem em Cristo Jesus são considerados seu povo e propriedade peculiares, e a eles é prometida glória eterna. O Espírito de promessa, que lhes é dado, é uma promessa de que eles terão uma ressurreição dos mortos e uma bem-aventurança eterna; a *redenção*, ou dar vida ao corpo, não pode ocorrer até o dia do julgamento, mas o Espírito Santo promete essa redenção, e agora está em seus corações um *penhor* ou *garantia* dessa restauração completa no grande dia, que então acontecerá de uma maneira especial, para o *louvor de sua glória*, isto é, de Cristo, que os comprou pelo seu sangue.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 524

E que Aquele a quem chamamos Salvador e Senhor é o Filho de Deus, as Escrituras proféticas provam explicitamente. Assim o Senhor de todos, dos gregos e dos bárbaros, convence os que o desejam. Pois Ele não obriga aquele que (escolhendo e cumprindo, dEle, o que pertence a tomar posse da esperança) é capaz de receber a salvação Dele.

Foi Ele quem também deu filosofia aos gregos por meio dos anjos inferiores. Pois por uma ordem antiga e divina os anjos são distri-

buídos entre as nações. Mas a glória daqueles que creem é “a porção do Senhor”. Pois ou o Senhor não se importa com todos os homens – e este é o caso porque Ele é incapaz (o que não se deve pensar, pois seria uma prova de fraqueza), ou porque Ele não quer, o que não é atributo de um ser bom. E Aquele que por nós assumiu uma carne capaz de sofrer, está longe de ser luxuriosamente indolente. Ou Ele cuida de todos, o que é adequado para Aquele que se tornou Senhor de todos. Pois Ele é o Salvador, não [o Salvador] de alguns e de outros não. Mas, em proporção à adaptação possuída por cada um, Ele dispensou Sua beneficência tanto aos gregos quanto aos bárbaros, mesmo àqueles que foram predestinados e, no devido tempo, chamados, fiéis e eleitos.

Kerrigan

11. Em quem – *Em Cristo*. Todas as promessas “nele” são sim e amém (2 Coríntios 1:20). Aqueles que estão em Cristo são aqueles que herdam o que segue no texto. Nem sempre os homens *permanecem* em Cristo (João 15:1-10). Por isso, a perseverança é necessária.

Também obtemos herança – Não que *já tenham* recebido o que deve ser herdado, mas sim que foram *feitos herdeiros*. Veja Efésios 1:14, Romanos 8:17.

Sido predestinados – Para obter a herança que acabamos de mencionar. Veja minha nota sobre Efésios 1:5. Isso não quer dizer que Israel foi predestinado “desde a eternidade passada”, etc., como alguns sugerem. Em vez dis-

so, o *destino futuro* está em vista. Paulo mostra que eles não apenas obtiveram uma herança em Cristo, mas que este destino futuro repousa sobre a obra de Deus e sua vontade.

Conforme o propósito daquele –

Esse propósito foi mencionado apenas em Efésios 1:10.

Que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade – O presente participio ativo – *Quem faz* (ἐνεργῶντος) – é *adjetivante*, *descrevendo a capacidade de Deus*. Compare o seguinte uso de verbos de participio ativo presente:

- “Deus, que *vivifica* (presente participio) os mortos e *chama* (presente participio) as coisas que não são como se fossem” (Romanos 4:17).
- “Deus, que *vivifica* (presente participio ativo) todas as coisas (τὰ πάντα)” (1 Timóteo 6:13.)

Deus nem sempre está acelerando todas as coisas imagináveis em todos os momentos. Nem “*opera todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade*” significa que Deus está sempre controlando todas as coisas imagináveis em todos os momentos, como afirmam os calvinistas, mesmo atribuindo as ações mais horríveis do homem às ações de Deus.

Nas próprias palavras de um calvinista:

“Efésios 1:11 vai ainda mais longe ao declarar que Deus em Cristo ‘opera todas as coisas segundo o conselho de sua vontade’. Aqui, a palavra grega para “faz” é *energeō*, que indica que Deus não apenas carrega todos os

objetos e eventos do universo para seus fins designados, mas que ele realmente realiza todas as coisas de acordo com sua vontade. Em outras palavras, Deus realiza todas as coisas de acordo com sua vontade. Não é só que Deus consegue transformar os aspectos malignos de nosso mundo em bons para aqueles que o amam; é antes que ele mesmo provoca esses aspectos malignos [...]. Isso inclui – por mais incrível e inaceitável que possa parecer atualmente – que Deus até mesmo provocou a brutalidade nazista em Birkenau e Auschwitz, bem como as terríveis mortes de Dennis Rader e até mesmo o abuso sexual de uma criança” —*Marcos Talbot, edited by John Piper, Suffering and the Sovereignty of God, p. 42.*

O contexto não tem *nada* a ver com Deus trazendo todas as más ações. Afirmar que a interpretação pela mera presença de “todas as coisas” é injustificada (veja “todas as coisas” em minha entrada de Romanos 14:20). Podemos descobrir o que Paulo queria dizer com “todas as coisas” (τὰ πάντα) em Efésios 1:11 por como ele usou exatamente a mesma frase um versículo anterior (ainda, na verdade, na mesma frase).

“que na dispensação da plenitude dos tempos, ele possa reunir em uma **todas as coisas** (τὰ πάντα) em Cristo, tanto as que estão no céu como as que estão na terra [...] conforme o propósito daquele que faz **todas as coisas** (τὰ πάντα) segundo o conselho da sua vontade” (Efésios 1:10-11).

O propósito de Deus de reunir *todas as coisas* no céu e na terra em Cristo (removendo tudo

o que não é dele) ocorrerá pela *capacidade* de Deus de exercer poder sobre *todas as coisas* na extensão de sua vontade. Compare “fazer” e “todas as coisas” em Filipenses 3:20-21.

12. Os que primeiro confiaram em Cristo – Judeus crentes.

13. Também vós – Gentios crentes.

Em quem – *Em Cristo*. O selo que se segue pertence àqueles *em Cristo*.

Em quem também vós confiastes – A crença vem primeiro, então **fostes selados com o Espírito Santo da promessa**. Compare Atos 2:38, 8:12-16, onde a crença *precede* o recebimento do Espírito. O selo está “em Cristo”. Os homens nem sempre podem *permanecer* em Cristo, porém (João 15:1-10), e aqueles fora de Cristo não são selados. Veja a nota de Efésios 4:30.

14. Quem é a garantia da nossa herança – Esse depósito inicial mostra sua intenção de concluir a compra. A palavra traduzida aqui como *garantia* é ἀρραβών (*arrabōn*), que é usada no grego moderno para significar “anel de noivado”. Veja minha nota sobre Efésios 4:30.

Até a redenção da possessão adquirida – Até que o processo de resgate seja cumprido. Isso ocorre na ressurreição (Romanos 8:23).

Wesley

9. Tendo feito conhecido entre nós – Por sua palavra e por seu Espírito.

O mistério da sua vontade – O plano gracioso de salvação pela fé, que depende somente de sua vontade soberana. Isso foi

obscuramente descoberto sob a lei; agora está totalmente escondido dos incrédulos e tem alturas e profundidades que ultrapassam todo o conhecimento, mesmo dos verdadeiros crentes.

10. Que na dispensação da plenitude dos tempos – Nesta última administração da mais plena graça de Deus, que ocorreu quando o tempo designado foi totalmente chegado.

Ele possa reunir em uma todas as coisas em Cristo – Pode recapitular, reunir-se e colocar em ordem novamente sob Cristo, sua Cabeça comum.

Tanto as que estão no céu como as que estão na terra – Todos os anjos e homens, vivos ou mortos, no Senhor.

11. Em quem – Judeus.

Também obtemos herança – A gloriosa herança da Canaã celestial, à qual, quando crentes, éramos **sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade** — O decreto inalterável: “Aquele que crer será libertado”; que a vontade não é arbitrária, mas flui da retidão de sua natureza, senão, que segurança haveria de que seria sua vontade manter sua palavra mesmo com os eleitos?

12. Os que – Judeus. **Primeiro confiaram** – Antes dos gentios. O mesmo aconteceu com alguns deles em todos os lugares. Aqui está outro ramo da verdadeira predestinação do evangelho: aquele que crê não é apenas eleito para a salvação (se perseverar até o fim), mas é pré-designado por Deus para andar em santidade, **para louvor da sua glória**.

13. Em quem também vós – Gentios. Da mesma forma, acreditou, **depois que ouvistes [...] o evangelho** — O qual Deus fez o meio de sua salvação; **em quem também depois disso crestes** — Provavelmente algum tempo depois de sua primeira crença.

Fostes selados com o Espírito Santo da promessa – Santo tanto em sua natureza como em suas operações, e prometido a todos os filhos de Deus. O selamento parece implicar, *uma impressão completa* da imagem de Deus em suas almas. A plena certeza de receber todas as promessas, sejam relativas ao tempo ou à eternidade.

14. Quem é a garantia da nossa herança – Uma promessa e um antegozo de nossa herança.

A redenção da possessão adquirida, – Até que a igreja, que ele comprou com seu próprio sangue, seja totalmente libertada de todo pecado e dor, e avance para a glória eterna.

Para louvor da sua glória – De sua gloriosa sabedoria, poder e misericórdia.

Whedon

9. Teno feito conhecido – Este *tornar conhecido é uma revelação* no tempo de um mistério que existia na eternidade, a saber, a revelação pelo evangelho. É uma divulgação para o mundo do que foi projetado antes da **fundação do mundo**.

Mistério – O assunto coberto pelo **mistério**, a saber, os gratiosos desígnios de Deus que verdadeiramente residem em sua eterna natureza santa. Consequentemente, **mistério da**

sua vontade, significa o até então não revelado propósito restaurador benévolo por Deus desejado na eternidade passada, isto é, o ideal divino de Deus para a restauração de todos os homens, por meio do divino Filho do homem, para a unidade com Deus.

Segundo a sua complacência – Literalmente, de acordo com a *beneficência que ele propôs*. A beneficência consiste na *totalidade*, em Cristo, de Efésios 1:10.

Ao traduzir *ευδοκία* *beneficência*, diferimos de Meyer, Alford, Ellicott e outros, e concordamos com Olshausen e Eadie. Os primeiros são obrigados a traduzir em substância: *Tendo revelado [...] de acordo com seu bom prazer que ele propôs*. Mas *propor um bom prazer* é um solecismo. *Tendo revelado ... de acordo com a sua beneficência, que ele propôs*, faz sentido. E então Paulo passa a dizer qual é a beneficência intencional. A frase **de acordo com**, é usada cinco vezes na seção. A bênção de Deus está de acordo com sua escolha de nós, sua predestinação com o benefício de sua vontade, perdão com riquezas da graça, revelação com benevolência, predestinação com propósito.

10. εις οικονομιαν του πληρωματος των καιρων, uma cláusula muito difícil, estando na tradução inglesa **na dispensação da plenitude dos tempos**. Não há grego para isso. Podemos obter uma explicação melhor tomando a última palavra primeiro e retrocedendo. *καιρων*, *times*, significa as *eras*, *éons* ou *períodos de tempo*, em cada um dos quais um sistema de eventos é completado, e a partir do qual a transição é feita para o próximo.

πληρωματος é o preenchimento completo, ou arredondamento, dos eventos de um determinado sistema de tempo, portanto, dos períodos de tempo, o preenchimento com eventos. Ellicott deixa as coisas perplexas ao traduzir *πληρωματος* “aquele *momento* que completa, preenche”, o período de tempo, ao passo que pode ser (ver Rob. Greek Lex. N.T.) um substantivo verbal (equivalente a *πληρωσις*), e significar o *processo de cumprimento*. *οικονομιαν*, **dispensação**, é a gestão, administração ou *controle do cumprimento dos prazos*, estendendo-se por toda a série. O mais duvidoso de tudo é o *εις*, *em*, uma preposição que significa movimento para, ou em, um lugar ou coisa, e impossível de ser simplesmente traduzido como **em**. A tradução de Erasmo, Calvino e outros, *mesmo para*, Alford condena com justiça como ininteligível. O seu próprio *a fim de*, é, talvez, tão ininteligível. Assim parece toda a sua tradução: “De acordo com a sua boa vontade que ele propôs em si mesmo, a fim de que a economia do cumprimento das estações resumia todas as coisas em Cristo”. A tradução de Ellicott da preposição, *com o objetivo de*, pois, é melhor, fazendo-a significar um movimento mental *em direção* a uma coisa.

Apreendemos, entretanto, que os comentaristas não notaram nesta conexão a força da preposição *εις* nas frases *εις αιωνας*, *até*, ou *em, eras*, onde *εις* significa não apenas *em*, mas *durante* ou *durante*, a preposição percorre toda a linha das eras, e assim fazendo *para sempre*. E então aqui a força da preposição é, pensamos, totalmente expressa por *no curso de*. Nossa

própria tradução, então, seria: *a beneficência que ele propôs em si mesmo (a saber) no curso da gestão do preenchimento dos períodos de tempo, para resumir todas as coisas no Messias*. Assim, como a soma final de todas é uma na série dos períodos de tempo, o *propósito* perpassa toda a série.

Possa reunir – O grego é um composto muito completo, *que se reúne para si*. O mesmo que **reconciliar** em Colossenses 1:20, onde ver notas. As duas passagens, escritas ao mesmo tempo em epístolas enviadas pelos mesmos mensageiros à mesma região do país, devem ser mantidas como estritamente paralelas, a definição mais clara a menos clara. Esta *soma*, ou *ajuntamento*, é para a **redenção** de Efésios 1:7, assim como a **reconciliação** de Colossenses 1:20 é para a redenção de Efésios 1:14 daquele capítulo. A natureza da *reconciliação* nos Colossenses é evidenciada *pelo* resultado da **paz** feita pela **cruz**; e assim também o fato de que **vos reconciliastes**, em Colossenses 1:21, mostra, por espécime, que é reconciliação por conversão e perdão. Isso refuta a construção dada por Meyer, Alford e outros comentaristas, de que o **possa reunir** é composta por uma reconciliação do penitente, juntamente com uma sujeição do impenitente a uma unidade discordante sob Cristo, como em 1 Coríntios 15:28, onde ver nota. Fora de qualquer dúvida, pensamos, uma *reconciliação* pela **redenção para a paz, pelo sangue de sua cruz, de todas as coisas no céu e na terra**, é o que o apóstolo quer dizer.

É, então, a doutrina da real restauração final de todos os homens à santidade verdadeira?

De todos os nossos comentaristas, Olshausen e Turner expressam, pensamos, a verdade. Essa **restauração** é a plena IDEIA divina da *beneficência* de Deus na cruz. Tal é a **plenitude** completa que **agradou ao Pai** que houvesse em Cristo. *Deus está em Cristo reconciliando consigo o mundo*. E daí o apóstolo *implora, em lugar de Cristo, reconciliei-vos*. Cristo é oficialmente o cordeiro de Deus que tira o pecado *do mundo*, o Salvador de *todos os homens*, a propiciação pelos pecados do *mundo inteiro*. Assim, a ideia divina **em Cristo** é uma salvação universal por meio de uma reconciliação universal, um **possa reunir** de **todas as coisas** nele.

Por que esse *ideal* não é realizado? Um grande corpo das Escrituras impõe a culpa aos *homens*. Do lado divino, a ideia é sincera, as disposições são amplas; do lado humano, os poderes, naturais e graciosos, são amplos, mas a **plenitude** de Cristo é rejeitada.

O ideal da misericórdia de Deus é universal, mas o ideal eterno de sua santa escolha, eleição ou predestinação é circunscrito pela perversidade humana, visto que pode abarcar apenas aqueles que concordam totalmente com ela, consentindo em ser santos. “Esta é a condenação, que [...] os homens amaram as trevas em vez da luz, porque suas ações eram más”. E esta é a razão pela qual, na presciência de Deus, prevendo o mal persistente dos homens, eles não podem, a seu tempo, ser eleitos para si por um Deus santo; no entanto, ele, aceitando os fatos futuros como eles aparecem à sua presciência, todavia, triunfan-

temente **trabalha todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade**, como, talvez, para trazer deste mundo um resultado ainda mais elevado do que poderia ter advindo de um mundo sem pecado. Este último fato pode, talvez, ser a justificativa divina na não prevenção do pecado responsável que sua sabedoria antevê.

Todas as coisas [...] no céu [...] na terra – Mas não no inferno. Deus e o homem, Cristo e o homem, os anjos e o homem, mas não Deus e os demônios, são levados para a **paz através do sangue de sua cruz**. O único obstáculo era a inimizade e o pecado do homem, e a consequente oposição sagrada de todos os seres justos ao homem. Quando o homem aceita a cruz, a reconciliação se torna completa e o homem chega ao feliz número dos eleitos – de homens eleitos com anjos eleitos. Fazer o **céu** e a **terra** significarem judeus e gentios, adotado por alguns comentaristas (incluindo o Dr. Clarke), produz um significado muito abaixo da grandeza da linguagem de São Paulo. Nada além do significado completo dos termos é aqui admissível.

Nele – Repetido com ênfase alegre, pois Cristo é o tópico predominante desde sua nomeação como o **Amado** em Efésios 1:6.

11. Obtemos herança – O verbo grego para esta frase, *εκληρωθημεν*, é derivado de uma raiz (*κληρος*) que significa *porção* e, radicalmente, significa adquirir por lote e, portanto, adquirir por porção, ou qualquer outro modo de cota ou distribuição. E estando na forma passiva aqui, *pode ser processado como herdado*. O

sentido então seria, não que o eleito obteve uma *herança*, mas que o eleito é a **herança** de Cristo na restituição. Isso daria uma ideia impressionante e verdadeiramente bíblica; Atos 20:28, Tito 2:14 e no Velho Testamento, Êxodo 19:5; Deuteronômio 7:6, 14:2, 26:18. Esta construção é adotada por Afford, Ellicott e muitos outros. Mas certamente está errada, sendo contradita, como podemos mostrar, em vários pontos subsequentes, e especialmente em Efésios 1:13-14, onde inquestionavelmente são os eleitos que são *selados* como obtentores da **herança** e não como sendo *herdados*. Meyer mostrou que o significado ativo da palavra é admissível.

De acordo com alguns comentaristas (ver Meyer), a *porção*, como significando uma *matriz*, indica aqui a pura falta de fundamento de uma eleição individual, “porque nos próprios eleitos não há razão para que sejam eleitos em vez de outros”. Ou seja, nosso santo Deus decide a salvação eterna ou a condenação das almas imortais sem razão, com uma fortuna representada pelo lançamento de um dado ou o lançamento de um cobre! Tal interpretação afunda tanto o caráter divino quanto a autoridade das Escrituras abaixo do nível do respeito moral. A glória de nossa eleição, certamente, deve-se ao acaso que nos virou cabeças! Tudo isso é contradito pelas palavras **propósito** e **conselho**, indicando uma escolha divina pré-deliberada em vista da qualidade condicionada apropriada do objeto escolhido. É uma interpretação tão gratuita quanto abominável, pois a palavra é usada abundante-

mente, sem qualquer referência ao acaso, para significar **herança**, *propriedades, terras*.

A referência à distribuição das tribos em Canaã, a terra da **promessa**, não deve ser considerada como subsidiária, mas como uma chave para tudo o que se segue. A restituição do versículo 10 é para a Canaã de Deus, que por ele herdamos. É para esta terra de restituição que nós crentes, tendo herdado, somos **predestinados, selados** pelo **Espírito da promessa** – promessa, a saber, da terra de restituição; cujo **Espírito** é nosso primeiro incremento (**penhor**) disso (ou seja, da *terra*) até a **redenção** completa (iniciada no v. 7) da **posse** originalmente **adquirida**. Todo o corpo de comentaristas, antigos e modernos, até onde sabemos, parece não ter compreendido essa pista e, portanto, parece não ter entendido o significado.

Predestinados – Sendo *predestinados* às recompensas graciosas da fé. Veja no versículo 5. As recompensas às quais eles estão destinados é a distribuição para a *restauração* como participantes da **herança** de Jeová. **Todas as coisas** não devem ser limitadas aos judeus e gentios, ou às **coisas** do reino de Cristo, pois o propósito de Paulo é traçar a origem da santa Igreja de volta a Deus, o todo-poderoso Governante de **todas as coisas**. Não se segue daí que os eventos físicos e as volições livres sejam trabalhados da mesma forma. No primeiro, a energia imanente de Deus origina e dirige todas as ações por tal uniformidade que assume para nós o aspecto da lei necessária, mas no agente livre Deus fornece a energia

para a ação, ao passo que é propriedade da liberdade do agente que dentro – na área de sua liberdade – ele dirige suas próprias ações. Ainda assim, é prerrogativa da Sabedoria Infinita *tomar* essas ações livres em seu plano e operá-las de acordo com seu próprio **conselho** para seus próprios fins gloriosos. Nota sobre Mateus 11:25 e sobre Romanos 9. O **conselho** pertence ao intelecto deliberativo, e a palavra aqui denota a *conclusão* final alcançada pela deliberação e adotada pela **vontade**. O **conselho** de Deus, portanto, à vista de todos os resultados possíveis, de todos os cursos possíveis, resulta em uma *escolha* de sabedoria absoluta.

12. Nós – O mesmo **nós** que nos versos anteriores, significando Paulo e seus Efésios diretamente, incluindo todos os crentes inferencialmente. A maioria dos comentaristas (incluindo Meyer, Ellicott e Riddle) fazem de **quem** em oposição com **nós**, e **para** [...] **glória**, o predicado principal, lendo assim: *que nós, que primeiro confiamos em Cristo, devemos ser para o louvor da sua glória.* (!) Parece suficiente refutar isso para notar que, para o **louvor de sua glória**, embora fecunda em significado, é, em todos os casos, uma cláusula subordinada e não o predicado principal da sentença, v. 6, 14; não obstante, em última instância, porque trazido de forma tão enfática no final da frase. O significado do versículo é: *somos predestinados, sendo a glória de Deus, para sermos antecipadores em Cristo.*

Primeiro confiaram – Grego literal, *aqueles que esperaram em Cristo*. Não significa que con-

fiamos (ou, mais corretamente, antecipamos) antes de outra pessoa, ou que fomos designados por Deus para ser os primeiros crentes; mas **nós**, como todos os crentes, *esperamos* pela herança restitutiva **em Cristo** antes de sua realização. Como nos v. 9, 10 descreve a restituição, o versículo 11 diz que temos uma **herança** ali, sendo **predestinados**; o versículo 12 agora nos fala sobre para que somos predestinados, a saber, sermos *antecipadores em Cristo* para obter a herança na restituição. Todos os comentaristas que examinamos aqui parecem, pensamos, perder o verdadeiro significado. O **nós**, eles consideram ser judeus, e o **vós**, gentios; o distintivo dos judeus sendo, que eles *esperavam no Cristo*, isto é, *o Messias*. Alford pensa que é uma prova desse significado que **Cristo** tem aqui o artigo antes dele e, portanto, significa o Messias. Parece suficiente responder que **Cristo** tem o artigo antes dele no v. 10, onde significa o Messias, não como especificamente previsto pelos judeus, mas o Messias de nossa raça, como seu grande restaurador. O **nós** do versículo 12 deve, então, ser o **nós** do versículo 11, e aquele de todos **nós** os anteriores, ou primeiras pessoas do plural, do parágrafo, de modo que se seguiria que Paulo está, de fato, falando o tempo todo sobre os judeus até o versículo 13! Se não, sejamos **nós**, do versículo 11, os eleitos universais, e do versículo 12, os judeus; então qual é o significado? Significaria então que **nós**, a Igreja universal, somos **predestinados** para que **nós**, judeus, esperando o Messias, possamos ser para o louvor de sua glória da parte dele!

Mas qual é o significado da palavra grega (traduzida incorretamente na versão em inglês **primeiro confiaram**) προηλπικοτας, *aqueles que haviam esperado – estavam esperançosos*? Significa aqueles que esperaram antes de alcançar o objeto de *esperança*, esperava uma restituição distante. A objeção de Alford, de que a *esperança prévia* é, então, nada mais do que *esperança*, é ineficaz. Pode-se também dizer que *predestinar*, isto é, *destinar* antecipadamente, nada mais é do que *destinar*. Mas, em ambos os casos, o prefixo serve para repousar a mente no *estado anterior* do homem que espera, como olhar e esperar pelo resultado futuro.

13. Vós – Do **nós** dos eleitos gerais, São Paulo agora faz a transição para **vós**, os eleitos de Éfeso, (os quais **vós** são principalmente mantidos por meio da epístola), traçando a breve história de como eles ouviram o evangelho, creram e foram selados pelo Espírito, para a restituição final do versículo 10. Como fundador da Igreja de Éfeso, a memória de São Paulo naturalmente recorre ao processo abençoado no qual, pela fé, eles entraram no esquema glorioso da eleição divina. Ele começa nestes três versículos a *história* da inclusão dos Efésios na predestinação para a herança, mas a suspende por meio dos v. 16-23, e então ele o retoma em Efésios 2:1. Isto é, ele desvia de completar aquela *história* aqui, porque em Efésios 1:16-19 sua mente é levada pelo pensamento de sua oração para que eles percebam sua sorte na chefia de Cristo; e então, nos v. 20-23, sua mente é levada para cima pelo pensamento da glória daquele diretriz. Quan-

do esses dois arrebatamentos sucessivos tiveram passado, Paulo retoma, em Efésios 2: 1, o fio da *história* iniciado nos v. 13-15. Passando por cima dessas duas digressões parentéticas, o leitor deve ligar este versículo rapidamente a Efésios 2:1, como formando uma narrativa.

Em quem também vós – Efésios, paralelo com **em quem [...] nós**, v. 11. Entendemos os dois *em quem* do versículo presente como paralelos e todo o versículo como uma frase: *Em quem também vós, ouvindo, em quem também creste, fostes selados*, etc. A fé veio ao ouvir, a verdadeira eleição veio sobre a fé e então o *selamento* veio sobre sua eleição. O primeiro **em quem**, referindo-se a Cristo, implica que é *nele*, como Senhor e personificação do **evangelho**, que os homens *ouvem* o **evangelho**.

Selados – Como herdeiros de **sua herança**. Em casos comuns, é o título de propriedade que está **selado**, mas a natureza regenerada, operada pelo **Espírito**, é o verdadeiro título de propriedade dos eleitos.

Espírito Santo – A impressionante frase grega é, o **Espírito da promessa**, o **Santo**. Por que chamado de **Espírito de promessa**? Meyer responde: “O termo *promessa* é uma característica qualificadora do Espírito Santo, pois é *prometido* no Antigo Testamento. Joel 2:28-29; Zacarias 12:10; Isaías 44: 3; Ezequiel 36:26 e assim por diante; Ezequiel 39:29; compare Gálatas 3:14”. E assim o corpo de comentaristas. Tudo isso é bom e nos prepara para o ponto verdadeiro, mas o ponto em si, como somos obrigados a entendê-lo, eles falham em fornecer. Ele é o **Espírito da promes-**

sa, não como *prometido*, mas como *prometedor*.

Ele é o **Espírito da promessa** porque, sendo um **penhor** para nós que estamos **selados**, ele nos *promete* **nossa herança**, aquela mesma herança que **obtivemos** no versículo 11 (onde veja nota), idêntica à **possa reunir** de Efésios 1:10, obtida pela **redenção** tanto em Efésios 1:14 como em Efésios 1:7, que são, de fato, idênticas. É para essa **herança** (idêntica ao **possa reunir** do versículo 10) que a **predestinação**, não apenas do versículo 11, mas do versículo 5, é feita, e nessa predestinação os **vós** do versículo 13 entraram pela **fé** nomeada no versículo 15.

14. A garantia – Veja nota, 2 Coríntios 1:20. O bendito Espírito é uma primeira parcela, uma pequena porção de **nossa herança** já dada a nós para nos assegurar que será finalmente concedida em plenitude.

Nossa herança – Não é a **herança** dos eleitos de Deus ou de Cristo, mas a **herança** dos eleitos da *reconciliação* final em Cristo. Veja a nota em Efésios 1:11. Esta promessa visa a **redenção** completa (ver Efésios 1:7) da **posse adquirida**, ou seja, a **posse comprada por meio de seu sangue** (Efésios 1:7), cuja posse ocorre na e na reconciliação de Efésios 1:10 e Colossenses 1:20.

Paulo mostrou no parágrafo anterior uma imagem da reconciliação final em Cristo, o cabeça gloriosa, e da bem-aventurança de uma eleição pela fé para essa **herança**. Ele agora ora para que as mentes das pessoas a quem se dirige possam ser elevadas a uma concepção plena daquela consumação bem-aventurada, e

então dá uma segunda imagem de Cristo em sua gloriosa liderança redentora. As três passagens transcendentais (Efésios 1:10, 19-23 e Colossenses 1:14-19) devem ser lidas juntas como partes correspondentes do mesmo retrato sublime.

EFÉSIOS 1:19

Alford

Esse poder é exercido *em nossa direção*, conforme expressão da E.V. Eu retenho como nos dando melhor o destaque no fato de sua *direção*, do que o mais usual, porém, mais manso, ‘*em direção a nós*’. Mas não é, como Matth., Flatt, o poder que opera a fé em nós, exceto na medida em que, de fato, a fé é uma parte de toda a sua obra; aqui, os πιστεύοντες são o material sobre o qual o poder funciona), de acordo com (em proporção a, —como se poderia esperar de. No entanto, mais do que isso — seu poder para conosco é uma parte, uma continuação, ou melhor, incluído como consequência no outro.

Barnes

Segundo a operação do seu grande poder – Margem, *a força de seu poder*. Isso deve ser considerado com a cláusula no versículo seguinte, “que manifestou em Cristo”; e o significado é que o poder que Deus exerceu em nós está de acordo com o poder que foi mostrado ao levantar o Senhor Jesus.

Kerrigan

Calvino nem mesmo tomou isso como o *poder que opera a fé em nós*, escrevendo assim em seu comentário:

“Alguns consideram esta cláusula referindo-se apenas à palavra acreditar, que vem imediatamente antes dela; todavia, vejo isso como uma declaração adicional, tendendo a aumentar a grandeza do poder, como uma demonstração ou, se você preferir, uma instância e evidência da eficácia do poder” – *João Calvino*

Meyer

Não é o desígnio, de acordo com a conexão, provar a origem da fé. Crisóstomo, Calvino, Calisto, Estius, Grócio e outros, incluindo Meier e Winzer, encontraram em κατὰ τὴν ἐνέργ. κ. τ. λ. uma amplificação (de Wette: o terreno real; cf. também Bleek) de τὸ ὑπερβ. μέγεθος κ. τ. λ. Mas, desta forma, tudo o que se segue seria apenas destinado a manter o lugar desproporcional de uma *descrição* e seria isolado de εἰς τὸ εἰδέναι ὑμᾶς, que ainda era a base definitiva do discurso até então; e este isolamento não há razão para supor. Portanto, temos que pegar κατὰ τ. ἐνέργ. κ. τ. λ. como *base de conhecimento do ponto anterior*. Qual é a grandeza excedente do poder divino para com os crentes, os leitores devem saber em virtude da operação, etc.; de acordo com esta operação, eles deveriam medir aquela grandeza excedente.

Nicoll

Compare a entrada do Testamento Grego do Expositor aqui, de Salmond, com a entrada em Colossenses 2:12 de Peake. Veja Kerrigan em Colossenses 2:12.

Πιστεύοντας Pois, embora a ideia de que nossa fé é o resultado do poder de Deus seja claramente expressa em outro lugar (por exemplo, Colossenses 2:12), não é isso que está em vista aqui. O κατά é melhor tomado aqui em seu sentido apropriado de *medida, padrão* ou *proporção*. O que a cláusula estabelece diante de nós, portanto, é que a medida daquele poder insuperável de Deus que é a garantia de nossa esperança, é a operação do exercício do poder que habita em Deus como visto no caso histórico instanciado na seguinte frase, isto é,, a ressurreição e exaltação de Cristo.

EFÉSIOS 2:1-10

Clarke

E vos vivificou – Este capítulo não deveria ter sido separado do anterior, com o qual está mais intimamente conectado. Assim como Cristo encheu todo o corpo de crentes cristãos com sua plenitude (Efésios 1:23), assim ele lidou com os efésios convertidos, que antes estavam *mortos em transgressões e mortos em pecados*. A **morte** é frequentemente usada por todos os escritores, e em todas as nações, para

expressar um estado de extrema miséria. Os efésios, transgredindo e pecando, haviam se colocado em um estado de deplorável miséria, como acontecera com todas as nações pagãs; e tendo assim pecado contra Deus, foram condenados por ele, e podem ser considerados como *mortos na lei* – incapazes de realizar qualquer ato legal e sempre sujeitos à punição de morte que mereciam e que estava pronta para ser infligida a eles.

Transgressões, παραπτώμασι, pode significar o *menor desvio* da linha e regra de equidade moral, bem como qualquer ofensa *flagrante*, pois essas são igualmente *transgressões*, desde que a *linha sagrada* que separa o vício e a virtude *seja ignorada*.

Pecados, ἁμαρτιας, pode provavelmente significar aqui transgressão habitual; pecando com *conhecimento e ousadia*.

2. Nos quais, no passado, caminastes – Há muita *força* nessas expressões; os efésios não haviam pecado *casualmente*, ou *de vez em quando*, mas o faziam continuamente, era seu emprego *contínuo*; eles *andaram em transgressões e pecados* e este não foi um caso *solitário*, todas as nações da terra agiram da mesma maneira; era o *curso deste mundo, κατά τον αἰῶνα του κόσμου τούτου, de acordo com a vida, modo de vida* ou *sucessivas épocas deste mundo*. A palavra *αἰών*, cujo significado literal é *duração constante*, é frequentemente aplicada a coisas que têm um *curso completo*, como a dispensação judaica, um governo particular e o *termo da vida humana*, então, aqui, *toda a vida* é um tecido de pecado, do berço ao túmulo; toda alma humana,

não salva por Jesus Cristo, continua a transgredir. E o mundo *nominalmente* cristão está no mesmo estado até os dias de hoje. Era após era passa dessa maneira e os vivos não levam isso a sério!

O príncipe das potestades do ar – Como a primeira cláusula pode ter respeito particular ao povo *judeu*, que é frequentemente denominado *עוֹלָם הַזֶּה* *olam hazzeh*, *este mundo*, esta última cláusula pode referir-se especialmente aos gentios, que estavam mais manifestamente sob o poder do diabo, como quase todo objeto de sua adoração era um *demônio*, a quem as piores paixões e práticas foram atribuídas, e cuja conduta seus devotos tiveram o cuidado de copiar.

Satanás é denominado *príncipe das potestades do ar*, porque se supõe que o ar é uma região na qual habitam os espíritos malévolos, todos os quais estão sob a direção e influência de Satanás, seu chefe.

Do espírito que, agora, opera – Του νυν ενεργουντος As operações do príncipe das potestades do ar não se limitam a *essa região*; eles têm *outra* esfera de ação, isto é, o coração perverso do homem, e *nisso* ele *trabalha* com *energia*. Ele raramente *inspira indiferença* à religião; os súditos nos quais ele trabalha ou são opositores *determinados* da verdadeira religião, ou são transgressores sistemáticos e enérgicos das leis de Deus.

Filhos da desobediência – Talvez um hebraísmo para *crianças desobedientes*; mas, tomada como está aqui, é uma expressão forte, na qual a *desobediência*, ἡ ἀπειθεια, parece ser *per-*

sonificada, e os homens ímpios exibidos como seus filhos; o *príncipe das potestades do ar* é seu *pai*, enquanto a *desobediência* é sua *mãe*. Assim, eles são enfaticamente o que nosso Senhor os chama, Mateus 13:38, *filhos do Maligno*, pois eles se mostram ser de seu *pai o diabo*, porque eles *fazem* as obras dele, João 8:44. Alguns pensam que por *filhos da desobediência* o apóstolo se refere especialmente aos *judeus* desobedientes, descrentes, refratários e perseguidores; mas, antes, acho que ele fala isso de *maneira geral* e se refere aos judeus no versículo seguinte.

3. Entre os quais também todos nós vivíamos – Nós, judeus, assim como vocês, *gentios*, vivemos em transgressões e pecados; ἀνεστρα-φημεν, esse foi o *curso* de nossa *vida*; vivíamos em pecado, andávamos em pecado, isso estava presente em toda a nossa constituição, tingia todos os temperamentos, poluía todas as faculdades e pervertia todas as transações da vida.

Os desejos— as afeições más, irregulares e corruptas do *coração*, mostraram-se na perversão da *mente*, bem como em nossa conduta geral. A *mente* foi *obscurecida* pelas *concupiscências* da *carne* e ambas se uniram para produzir atos de injustiça. Não foi a *vontade de Deus* que foi feita por nós, mas a *vontade da carne e da mente*.

Éramos por natureza filhos da ira— Para a importância da frase, *por natureza*, φύσει, veja a nota em Gálatas 2:15 e Romanos 2:14. Ao que é dito nessas passagens, posso acrescentar, do Dr. Macknight: “A natureza muitas vezes significa o nascimento e a educação da pessoa, Gálatas 2:15; *Nós, que somos judeus*

por natureza. Além disso, a *razão* natural e a *consciência* dos homens, Romanos 2:14; *Os gentios que não têm a lei, fazem por natureza as coisas contidas na lei*, etc. Também, o *sentido geral* e a *prática* da humanidade, 1 Coríntios 11:14; *On não vos ensina a mesma natureza que é vergonhoso para um homem ter cabelo comprido?* Também, a *constituição original* de qualquer coisa, Gálatas 4:8; *Que não são deuses por natureza*, também, uma *disposição* formada por *costume* e *hábito*; assim Demetrius Phalereus disse dos lacedemônios: *φουσει εβραχυ-λογουν Λακωνες*, ‘Os lacedemônios tinham *naturalmente* um modo de falar conciso’. Daí nossa palavra *laconico*; um discurso curto, ou muito sentido transmitido em poucas palavras”. As palavras no texto têm sido frequentemente citadas para provar a doutrina do *pecado original*, mas, embora essa doutrina seja uma *verdade impressionante*, não é, em minha opinião, pretendida aqui; é antes encontrado nas palavras *anteriores*, as *concupiscências da carne* e os *desejos da carne e da mente*. O apóstolo parece falar de *hábitos* pecaminosos; e, como dizemos, o *hábito* é uma *segunda natureza*, e como essas pessoas agiram de *sua natureza originalmente corrupta* – dos *desejos da carne e da mente*, eles se tornaram, por seus hábitos viciosos, ou *segunda natureza*, *filhos da ira* – pessoas expostas à perdição, por causa da impureza de seus corações e da iniquidade de suas vidas. Aqui vemos que a natureza caída e apóstata produz os frutos da injustiça. *A árvore ruim produz frutos ruins.*

Filhos da ira é o mesmo que *filho da perdição*, *filho da morte*, etc.; ou seja, pessoas expostas ao de-

sagrado de Deus, por causa de seus pecados.

4. Mas Deus, que é rico em misericórdia

– Como eram *corruptos* em sua *natureza* e *pecaminosos* em sua *prática*, não podiam possuir nenhum *mérito*, nem ter qualquer *direito* sobre Deus e era preciso muita *misericórdia* para remover tanta *miséria* e perdoar tais transgressões.

Seu grande amor – O amor infinito de Deus é a base de nossa salvação; em referência a nós que o amor assume a forma de *misericórdia* e que a misericórdia provê o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. E, portanto, o apóstolo adiciona, v. 5;

Pela graça sois salvos – é pela misericórdia de Deus em Cristo que vocês são levados a este estado de salvação. Veja Efésios 2:8.

5. **Estando nós ainda mortos em nossos pecados** – Morto em nossas almas; morto para Deus; morto na lei; e exposto à morte eterna,

Nos vivificou juntamente com Cristo – Deus nos deu uma *ressurreição* tão completa da *morte do pecado* para uma *vida de justiça*, como o corpo de Cristo teve do túmulo. E como esta *vivificação*, ou *tornar vivo*, foi a mais gratuita da parte de Deus, o apóstolo, com grande propriedade, diz; *Pela graça sois salvos.*

6. **E nos ressuscitou juntamente com ele**

– Ou melhor, *por Cristo*; sua *ressurreição* sendo a prova de que ele havia feito a *expição* completa e que poderíamos ser justificados por seu sangue. Credo, portanto, no registro que Deus deu de seu Filho, recebemos essa *expição* e fomos ressuscitados da morte do

pecado para uma vida de justiça; e agora estamos *sentados em lugares celestiais*, temos o *direito* ao reino de Deus, antecipamos esta glória e somos indescritivelmente felizes na posse desta salvação e em nossa comunhão com Cristo Jesus.

7. Para mostrar nas épocas vindouras – Deus nos deu um *exemplo*, e um exemplo que ficará registrado por todas as gerações, de que ele vivifica almas mortas, que ele perdoa os pecados dos maiores pecadores quando eles se arrependem e creem em Cristo Jesus. Para que o que Deus fez pelos pecadores em *Éfeso* sirva de encorajamento para todas as eras do mundo; e com base nessa *evidência*, todo pregador do Evangelho pode corajosamente proclamar que Cristo salva perfeitamente todos os que se achegam a Deus por meio dele. E assim as *excessivas riquezas de sua graça* aparecerão na provisão que ele fez para a salvação de ambos, Judeus e gentios.

Esta observação do apóstolo é de grande utilidade e importância, porque estamos autorizados a afirmar, em todas as eras sucessivas do mundo, que aquele que salvou os pecadores em *Éfeso* está sempre pronto para salvar todos os que, como eles, se arrependem de seus pecados e creem em Cristo Jesus.

8. Pois pela graça sois salvos por meio da fé – Como vocês agora são trazidos a um estado de salvação, seus pecados foram todos apagados e vocês se tornaram participantes do Espírito Santo; e, tendo uma esperança cheia de imortalidade, vocês não devem atribuir isso a nenhuma obra ou mérito seu, pois

quando este Evangelho os alcançou, todos vocês foram encontrados *mortos em ofensas e mortos em pecados*; portanto, foi a misericórdia de Deus para convosco, manifestada por meio de Cristo, em quem vos foi ordenado acreditar; e, tendo crido pelo poder do Espírito Santo, recebestes e fostes selados pelo Espírito Santo da promessa; de modo que esta salvação não é em *nenhum sentido de vocês*, mas é *um dom gratuito de Deus*, e não de qualquer tipo de obra; de modo que nenhum homem pode se *orgulhar* de ter *realizado sua própria salvação*, ou mesmo contribuído com qualquer coisa para ela. *Pela graça sois salvos, por meio da fé* em Cristo. Esta é uma doutrina verdadeira e continua a ser essencial para a salvação do homem até o fim do mundo.

Mas devemos entender a *fé* ou a *salvação* como sendo um dom de Deus? Esta pergunta é respondida pelo texto grego: *τι γαρ χαριτι εστε σεσωσμενοι δια της πιστεως; και τουτο ουκ εξ υμων· Θεου το δωρον, ουκ εξ εργαων· ινα μη τις καυχησηται·* “Pois pela graça sois salvos por meio da fé; e *isso* (tudo, esta salvação) Não de obras, para que nenhum homem se glorie. Não de obras, para que nenhum homem se glorie”. “O relativo *το*, *isso*, que é do *gênero neutro*, não pode representar *πιστις*, *fé*, que é o *feminino*, mas tem como antecedente toda a frase anterior”. Mas pode-se perguntar: não é a *fé* um *dom de Deus*? Sim, quanto à graça pela qual é produzido, mas a *graça* ou poder de crer e o ato de crer são duas coisas diferentes. Sem a *graça* ou o *poder* de acreditar, nenhum homem jamais fez ou pode acreditar; mas

com esse *poder* o ato de fé é próprio do homem. Deus nunca acredita *por* nenhum homem, não mais do que se *arrepende* por ele: o penitente, por esta graça que o capacita, acredita por si mesmo. Nem ele acredita *necessariamente*, ou *impulsivamente* quando tem esse poder, o poder de crer pode estar presente muito antes de ser exercido; do contrário, por que as advertências solenes com as quais encontramos em todos os lugares na palavra de Deus, e as ameaças contra aqueles que não creem? Não é uma prova de que tais pessoas têm o poder, mas não o usam? *Eles não acreditam* e, portanto, *não estão estabelecidos*. Este, portanto, é o verdadeiro estado do caso: Deus dá o poder, o homem usa o poder assim dado e traz glória a Deus; sem o poder, nenhum homem pode crer; com ele, qualquer homem pode.

10. Porque somos feita sua – Tão longe está esta salvação de ser *nossa própria obra*, ou concedida por causa de nossas *próprias obras*, que somos nós mesmos não apenas *criaturas* de Deus, mas nossa *nova criação* foi produzida por seu poder, pois fomos *criados em Cristo Jesus para boas obras*. Ele nos salvou para que possamos mostrar as virtudes dAquele que nos chamou das trevas para sua luz maravilhosa. Pois embora não sejamos salvos *por* nossas boas obras, ainda assim somos salvos para que *possamos realizar boas obras*, para a glória de Deus e o benefício do homem.

As quais Deus estabeleceu – Οἱς προητοιμασες: *Para as quais Deus antes nos preparou, para que pudéssemos andar neles*. Por sermos salvos do pecado, tornamo-nos par-

ticipantes do Espírito de santidade; e é natural para esse Espírito conduzir à *prática* da santidade; e quem não é santo em sua vida não é salvo pela graça de Cristo. O *ordenar antes*, ou melhor, de *preparar*, deve se referir ao tempo quando Deus começou a nova criação em seus corações, pois desde a primeira inspiração de Deus na alma ela começa a amar a santidade; e a obediência à vontade de Deus é o próprio *elemento* em que uma alma santa ou regenerada vive.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 445

Pois a Palavra do Pai do universo não é a palavra proferida (λόγος προφορικός), mas a sabedoria e a mais manifesta bondade de Deus, e também Seu poder, que é onipotente e verdadeiramente divino e não incapaz de ser concebido por aqueles que não confessam – a vontade todo-poderosa. Mas visto que alguns são incrédulos e alguns são contestadores, nem todos alcançam a perfeição do bem. Pois também não é possível alcançá-lo sem o exercício da livre escolha; nem o todo depende de nosso próprio propósito, como, por exemplo, o que está destinado a acontecer. “Porque pela graça somos salvos”: não, de fato, sem boas obras, mas devemos, sendo formados para o que é bom, adquirir uma inclinação para isso.

Kerrigan

1-10. Comentário introdutório:

Paulo está falando da *conversão inicial* dos efésios aqui. Ele usa a mesma terminologia ao falar com os colossenses sobre sua conversão inicial. Compare as afirmações aqui:

- **Efésios 2:1** – “E vos vivificou, estando mortos em transgressões e pecados”.
- **Colossenses 2:13** – “E, quando vós estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele [...]”.

Obviamente, Paulo está falando sobre a mesma coisa em ambos os textos. Agora, tendo dito isso, quando Paulo diz essas coisas aos colossenses, ele está falando especificamente sobre o batismo:

“Sepultados com ele **no batismo**, onde também ressuscitastes com ele **pela fé** na operação de Deus, quem o ressuscitou dos mortos. E, quando vós **estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele**” (Colossenses 2:12-13).

Isso é sobre o batismo, então se relaciona com sua *conversão inicial*. No batismo, esses colossenses foram *sepultados* com Cristo, *vivificados* com ele, *ressuscitados com ele pela fé*. Paulo está falando exatamente sobre essas mesmas coisas em Efésios 2:1-10. Toda esta passagem fala sobre o que ocorreu quando esses efésios foram inicialmente convertidos.

1. E vos vivificou – Vivificado com Cristo no batismo.

Estando mortos em transgressões e pecados – Não morto no *pecado* de Adão (singular), mas morto em seus próprios *pecados* (plural). Esta é a mesma morte de que Paulo fala em Romanos 7:9. Veja meu comentário lá.

2. Nos quais, no passado, caminhastes – *Seu antigo modo de vida*. Depois de sermos salvos, devemos “andar” como Cristo andou (1 João 2:6).

Conforme o curso deste mundo – Costumávamos nos conduzir de maneira mundana.

Conforme o príncipe das potestades do ar – De acordo com a autoridade de Satanás.

Do ar – O ar está ao nosso redor e é invisível. O espaço invisível ao nosso redor (“o ar”) é o reino no qual Satanás manobra.

Do espírito que, agora, opera – O diabo está agindo nos pecadores. O diabo costumava estar trabalhando em todos nós. Deus seja louvado pela libertação.

Nos filhos da desobediência – Não apenas os *praticantes* da desobediência, mas os *filhos* da desobediência (τοῖς υἱοῖς τῆς ἀπειθείας). Não apenas cometemos pecado e depois voltamos aos nossos hábitos inocentes de infância. Quando cometemos pecado, ele assume o controle. Como Romanos 6:16 diz, nós nos tornamos “servos do pecado”.

3. Entre os quais também todos nós vivíamos, em tempos passados – Quando nos lembramos de onde viemos, isso nos ajuda a nos manter humildes, gratos e compassivos para com os outros que precisam de libertação assim como nós, 2 Pedro 1:9. Não somos melhores do que ninguém. É Cristo em nós

que faz a diferença. E Cristo morreu por todos. A sua redenção é para todos, caso contrário não é para ninguém, porque “todos nós” estávamos na mesma condição, 1 Pedro 1:18.

Nos desejos da nossa carne [...] e da mente – Prazeres vãos. Comportamentos mesquinhos.

Éramos por natureza – Sendo os “filhos” da desobediência, por *aquela* nascimento, subsequente aos nossos nascimentos naturais, éramos **filhos da ira, como os outros também** – As ações pecaminosas foram um subproduto natural do nascimento da desobediência, o que ocorreu quando pecamos durante a idade da responsabilidade. Deus não julga os homens simplesmente porque são humanos, mas uma vez que nos tornamos filhos da desobediência, *por causa* das ações que realizamos como tais, ficamos correspondentemente sujeitos à ira.

São as *obras* que Deus julga.

“Mortificai, portanto, os vossos membros que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria; **pelas quais coisas vem** a ira de Deus sobre os filhos da desobediência” (Colossenses 3:6).

4. Mas Deus, que é rico em misericórdia

– A misericórdia era a única porta pela qual qualquer coisa, exceto julgamento, poderia chegar até nós.

Pelo seu grande amor com que nos amou

– Demonstrado em Jesus. Veja meu comentário sobre João 3:16. Seu amor não era para nos *desculpar* por *continuarmos* no pecado, mas para

nos *livrar* de sermos filhos da desobediência. Precisávamos ser mudados, não permitidos.

5. Estando nós ainda mortos em nossos pecados, nos vivificou juntamente com Cristo – No batismo (veja meu comentário introdutório aqui).

Pela graça sois salvos – Em vez disso, “Pela graça vocês foram salvo” (RSV). O verbo grego para *salvar* está no tempo perfeito, denotando um *ato passado e consumado*, tendo em vista sua *conversão anterior*, quando, no batismo, se tornaram participantes da redenção que Deus providenciou em Cristo Jesus. É disso que Paulo está falando aqui. Explicar de outra forma é sair do contexto.

6. E nos ressuscitou juntamente com ele

– Os crentes judeus e gentios “ressuscitaram” (συνεγείρω) dentre os mortos – *no batismo*. Esta é a mesma terminologia que vemos em Colossenses:

“Sepultados com ele **no batismo**, onde também **ressuscitastes com ele** (συνεγείρω) pela fé na operação de Deus, quem o ressuscitou dos mortos” (Colossenses 2:12).

E nos fez assentar – Paulo agora olha para o destino eterno fornecido pela expiação.

Nos lugares celestiais, em Cristo Jesus

(ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ) – Onde Cristo está. Judeus e gentios agora estão sentados juntos em um corpo. Assim como todos os homens foram modelados segundo Adão para habitar este mundo, também seremos modelados após a ressurreição de Cristo para habitar a nova Terra quando ele retornar. Então, não somos mais cidadãos deste mundo. Em vez

disso, estamos todos esperando para ser o que seremos.

“Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, aparecer, então, também vós aparecereis com ele em glória” (Colossenses 3:3-4).

Por enquanto, estamos todos mortos para este mundo e escondidos em Cristo, que é a prova viva de nossa futura ressurreição. Aleluia!

7. Para mostrar nas épocas [...] riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco – O vasto benefício do que ele, em seu amor e misericórdia, providenciou para nós na expiação e trabalho correspondente naqueles que acreditam.

Através de Jesus Cristo (ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ) – Melhor, *em Cristo Jesus*.

8. Pois – Paulo não está introduzindo um novo tema aqui nos v.8-9, mas antes *expondo o que foi dito anteriormente* a respeito de sua conversão inicial, quando eles, no batismo, foram sepultados com Cristo e vivificados com ele. “8, 9. Estes versos são parentéticos, repetindo e desenvolvendo o breve parêntese em Efésios 2:5” – *Westcott*

Pela graça – Isso deve ser explicado de acordo com o versículo 5, onde Paulo diz a mesma coisa. Lá, como aqui, ele está se referindo à nossa *conversão inicial*, onde nós, no batismo, nos tornamos participantes da redenção fornecida em Cristo Jesus. Paulo não tem alguma misteriosa “graça irresistível” em vista aqui, como o calvinista alega, mas ele tem em men-

te a *expiação*. Jesus “se ofereceu sem mancha a Deus” (Hebreus 9:14) e foi a aceitação de Deus daquilo *que* nos salvou. É aquilo que é aplicado a nós *por meio da fé* em nossa conversão. Fosse é “o evangelho da graça de Deus” (Atos 20:24). *Essa* é a graça de Deus que nos salva *quando cremos*. Além disso, *isso* não foi realizado *por nós*, mas *por Deus* que *deu seu Filho em nosso nome*.

Observe como Romanos 3:22-27 corresponde claramente à explicação que estou dando aqui de Efésios 2:1-10.

“A justiça de Deus, que é **pela fé** de Jesus Cristo para todos, e sobre todos os que **creem**; porque não há diferença; porque **todos pecaram** e estão **privados** da glória de Deus. Sendo justificados livremente pela sua **graça através da redenção que há em Jesus** Cristo; a quem Deus estabeleceu para ser uma propiciação **através da fé no seu sangue**, para declarar a sua justiça **pela remissão dos pecados que são passados**, na paciência de Deus; para declarar, eu digo, a sua justiça neste tempo, para que ele seja justo e justificador daquele que **crê em Jesus**. **Onde está então a vanglória?** É excluída. Por qual lei? Das **obras**? Não; mas pela lei da **fé**” (Romanos 3:22-27).

Portanto, a graça que nos salvou é a expiação que Deus operou por meio de Jesus Cristo. Essa expiação foi feita, não por causa de nossas boas obras, mas por causa de nossos pecados! Então, como podemos nos orgulhar? Só podemos nos orgulhar de Deus.

Sois salvos – Em vez disso, “Pela graça *voce foi salvo*” (RSV.) O verbo grego para *salvar* está

no tempo perfeito, denotando um ato *passado e consumado*, tendo em vista sua *conversão inicial*. Eles *já* foram salvos de serem “filhos da ira” (versículo 3) pela fé no Evangelho. Seu futuro *já* havia mudado da morte para a vida eterna. Agora, eles só precisavam *permanecer* em Cristo até que esse futuro chegasse, 1 João 2:24-25.

Através da fé – A fé é o *meio* pelo qual a expiação fornecida em Cristo é *apropriada* para nós.

Não é de vós – Alguns afirmaram incorretamente que **o que não é de vocês aqui é “fé”** e, portanto, dizem: “a fé é um dom de Deus”. Isso não é correto, entretanto. *Gramaticalmente, aquilo que não é de nós mesmos não pode ser fé*, porque o gênero neutro do pronome *τοῦτο* (*isso*) não corresponde ao gênero feminino do substantivo *πίστις* (*fé*).

É dom de Deus – O *dom* (*δῶρον*) é o *sangue de Cristo*. A palavra grega traduzida como “presente” é *δῶρον* (*dōron*), que geralmente anula as ofertas feitas a Deus. A mesma palavra também é usada nas seguintes passagens: “Temos um sumo sacerdote tal, que está assentado à destra do trono da Majestade nos céus. Um ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor levantou, e não o homem. Porque todo sumo sacerdote é ordenado para oferecer **dons** (*δῶρον*) e sacrifícios; pelo que era necessário que esse homem também tivesse **alguma coisa que oferecer**. Porque, se ele estivesse na terra, não devia ser sacerdote, visto que há sacerdotes que oferecem **dons** (*δῶρον*) segundo a lei,

que servem ao exemplo e sombra das coisas celestiais”. (Hebreus 8:1-5).

“o primeiro tabernáculo [...] foi uma figura para o tempo então presente, no qual eram **oferecidos tanto dons** (*δῶρον*) como sacrifícios que não podiam aperfeiçoar o que realizava o serviço, em relação à consciência, que consistia apenas em comidas e bebidas, e diversas abluções, e ordenanças carnis, impostas sobre eles até ao tempo da reforma. Mas Cristo, ao vir como sumo sacerdote das coisas boas que haviam de vir, por meio de um tabernáculo maior e mais perfeito, não feito por mãos, isto é, não desta construção, nem pelo sangue de bodes e novilhos, mas **por seu próprio sangue**, entrou uma vez por todas no santo lugar, tendo obtido eterna redenção para nós. Porque se o sangue de bodes e de touros, e as cinzas de uma novilha espargidos sobre os impuros santificam trazendo a purificação da carne, quanto mais o **sangue de Cristo**, que pelo Espírito eterno **se ofereceu a si mesmo** imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo? (Hebreus 9: 8-14)

9. Não de obras, para que nenhum homem se glorie – Veja meus comentários aqui na entrada **pela graça**. A expiação foi fornecida por Deus independentemente de qualquer coisa que fizemos ou poderíamos fazer – a obra redentora de Cristo foi completada antes mesmo de nascermos. Veja Gálatas 6:14.

10. Porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus – Isso não ocorre até que estejamos em Cristo. Então, quando um homem

entra em Cristo? É quando somos “batizados em Cristo” (Romanos 6:3, Gálatas 3:27).

“não pelas obras de justiça que houvésemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tito 3:5).

Para as boas obras – Isso não deve ser traduzido como “*para* boas obras”, mas “*sobre* (ἐπι) boas obras”.

Compare as seguintes passagens de Efésios 2:

- “κτισθέντες (criado – aoristo participio passivo) [...] ἐπι (sobre) ἔργοις (obras – dativo) ἀγαθοῖς (boas)” (Efésios 2:10)

- “ἑποικοδομηθέντες (sois edificados – aoristo participio passivo) ἐπι (sobre) τῷ (a – dativo) θεμελίῳ (fundação – dativo)” (Efésios 2:20)

Eu acredito que Efésios 2:10 deve ser traduzido da seguinte forma:

“Nós somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus *sobre boas obras*, as quais Deus preparou de antemão, para que andássemos nelas”. A redenção se baseia nas boas obras que já foram realizadas em Cristo.

As quais Deus estabeleceu – Isso ainda está relacionado à expiação que Deus operou em Cristo antes de sermos salvos.

Andássemos – *Um modo de vida contínuo*. Romanos 6:4, Colossenses 2:6, Efésios 5:2, Gálatas 5:16, 1 João 2:6.

Nelas – Nosso modo de vida *após* a conversão é *consistente* com as boas obras que Jesus já realizou.

“Aquele que diz que está nele, deve ele mesmo andar da maneira como ele andou” (1 João 2:6).

Para entender a expiação, como caminhamos nas obras completas de Cristo Jesus, veja meu livro *Explaining the Cross: Why did Jesus have to die?*

Orígenes

Escrito 248 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 489

Agora afirmamos que é impossível para um homem olhar para Deus (adornado) com virtude desde o início. Pois a maldade deve necessariamente existir primeiro nos homens. Como Paulo também diz: “Quando o mandamento veio, o pecado reviveu e eu morri”. Além disso, não ensinamos a respeito do homem injusto, que é suficiente que ele se humilhe por causa de sua maldade para ser aceito por Deus, mas que Deus o aceitará se, após condenar por sua conduta passada, ele anda humildemente por causa disso, e de uma maneira apropriada para o tempo que está por vir.

Tertuliano

Escrito cerca de 207 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 517

[Os gnósticos acreditam que] obterão uma salvação segura, ou melhor, uma que, em todas as contas, lhes é devida. Por esta razão é que eles nem consideram as obras como necessárias para si mesmos, nem cumprem

qualquer uma das chamadas do dever, evitando até mesmo a necessidade do martírio sob qualquer pretexto que possa agradar a eles.

Wesley

1. E vos vivificou – Em Efésios 1:19-20, São Paulo falou de Deus trabalhando neles pelo mesmo poder onipotente pelo qual ele ressuscitou Cristo dos mortos. Com a menção disso, ele, na plenitude de seu coração, começa a pensar sobre a glória da exaltação de Cristo nos três versículos seguintes. Ele aqui retoma o fio do seu discurso. **Estando mortos** – Não apenas doente, mas morto; absolutamente vazio de toda vida espiritual e tão incapazes de se apressar, como pessoas literalmente mortas. **Em transgressões e pecados** – Os *pecados* parecem ser falados principalmente dos gentios, que não conheciam a Deus; *ofensas*, dos judeus, que tinham sua lei, mas não a consideravam, versículo 5. Estes últimos aqui obedeciam à carne; o primeiro, o príncipe das potestades do ar.

2. Conforme o curso deste mundo – A palavra traduzida como *curso* significa *uma longa série de tempos*, onde em uma era corrupta segue outra.

Conforme o príncipe das potestades do ar – O efeito do qual todos podem perceber o poder, embora todos não entendam a causa dele. Um poder indizivelmente penetrante e amplamente difundido, mas, ainda assim, quanto às suas influências funestas, abaixo do orbe dos crentes. Os espíritos malignos estão unidos sob uma cabeça, a sede de cujo domí-

nio está no ar. Aqui ele às vezes levanta tempestades, às vezes faz representações visionárias e está continuamente vagando de um lado para o outro. **Do espírito que, agora, opera** – Com grande poder; e assim ele fez, e faz em todas as épocas. **Nos filhos da desobediência** – Em todos os que não acreditam e não obedecem ao evangelho.

3. Entre os quais também todos nós – Judeus. **Em tempos passados, nos desejos da nossa carne** – Em pecados grosseiros e brutais. **E da mente** – Por maldade espiritual e diabólica. Na primeira cláusula, *carne* denota toda a natureza má; na última, o corpo em oposição à alma.

Éramos por natureza – Ou seja, em nosso estado natural. **Filhos da ira** – Tendo a ira de Deus permanecendo sobre nós, *mesmo como os gentios*. Esta expressão, *por natureza*, ocorre também em Gálatas 4:8, Romanos 2:14, e três vezes no capítulo onze. Mas em nenhum desses lugares significa, por *costume*, ou *prática*, ou *prática costumeira*, como afirma um escritor tardio. Nem pode significar isso aqui, pois isso tornaria o apóstolo culpado de tautologia grosseira, seu pecado costumeiro já tendo sido expresso, na primeira parte do versículo. Mas todas essas passagens concordam em expressar o que pertence à *natureza* das pessoas mencionadas.

4. Misericórdia remove a miséria: o amor confere salvação.

5. Nos vivificou juntamente com Cristo – Em conformidade com ele, e em virtude de nossa união com ele. **Pela graça sois salvos**

– Graça é o começo e o fim. O apóstolo fala indiferentemente tanto na primeira como na segunda pessoa; estando os judeus e gentios nas mesmas circunstâncias, tanto por natureza como pela graça. Este texto lança o machado na própria raiz do orgulho espiritual e todos nos gloriamos de nós mesmos. Portanto, São Paulo, prevendo o atraso da humanidade para recebê-lo, mas conhecendo a absoluta necessidade de ser recebido, novamente afirma a mesma verdade, Efésios 2:8, com as mesmas palavras.

6. E nos ressuscitou juntamente com ele – Judeus e gentios já em espírito; e em breve nossos corpos também serão ressuscitados.

E nos fez assentar nos lugares celestiais – Isso é falado por antecipação. Os crentes ainda não ocuparam seus lugares no céu, mas cada um deles tem um lugar preparado para ele.

7. Épocas vindouras – Ou seja, todas as épocas subsequentes.

8. Pois pela graça sois salvos – A graça, sem qualquer respeito ao mérito humano, confere o dom glorioso. **Fé**, com as mãos vazias, e sem qualquer pretensão de merecimento pessoal, recebe a bênção celestial. **E isso não é de vós mesmos** – Isso se refere a toda a cláusula anterior, que *sois salvos pela fé*, é **dom de Deus**.

9. Não de obras – Nem esta fé nem esta salvação se devem a quaisquer obras que você já fez, vai ou pode fazer.

10. Porque somos feitura sua – O que prova que a salvação é pela fé e que a fé é um dom

de Deus. **Criados em Cristo Jesus para as boas obras** – Que depois podemos dar-nos a elas. **As quais Deus estabeleceu** – As ocasiões delas. Portanto, ainda devemos atribuir o todo a Deus. **Para que andássemos nelas** – Embora não seja justificado por elas.

EFÉSIOS 4:30

Clarke

E não entristeçais o Espírito Santo de Deus – Cedendo a qualquer temperamento errado, palavra profana ou ação injusta. Mesmo aqueles que já têm uma medida da luz e da vida de Deus, ambas as quais não são apenas introduzidas pelo Espírito Santo, mas mantidas por sua habitação constante, podem dar lugar ao pecado, e assim entristecer este Santo Espírito que *retirá sua luz e presença*, e, na proporção em que se retira, então a *dureza* e a *escuridão* ocorrem; e, o que é ainda pior, um estado de *insensibilidade* é a consequência, pois a *escuridão* impede que o estado caído seja *visto* e a *dureza* impede que seja *sentido*.

No qual estais selados – O Espírito Santo na alma de um crente é o *selo de Deus*, colocado em seu coração para testificar que ele é propriedade de Deus e que deve ser totalmente *empregado no serviço* de Deus. É muito provável que o apóstolo tivesse em vista as palavras do profeta Isaías 63:10: *Eles, porém, se rebelaram e importunaram seu Santo Espírito. Portanto, ele tornou-se seu inimigo, e ele lutou contra eles.* O salmista se refere ao mesmo fato quase com

as mesmas palavras no Salmo 78:40: *Quão frequentemente eles o provocaram no deserto, e o afligiram no deserto!* Que todo homem, portanto, tome cuidado para não entristecer o Espírito de Deus, *para que Deus não se torne seu inimigo e lute contra ele.*

Hermas

*Escrito cerca de 150 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 41*

“Senhor, mostra-me agora, com respeito àqueles que deram nos ramos, de que espécie eles são e sua morada, para que ouvissem quem cresse e recebesse o selo e o quebrasse e não o guardasse todos, possam, ao virem a ter conhecimento de suas obras, arrependem-se e receber de vocês um selo e possam glorificar ao Senhor porque Ele teve compaixão deles e os enviou para renovar seus espíritos”.

Kerrigan

No qual estais selados para o dia da redenção – Um selo não é uma fechadura. Frequentemente, era um círculo de cera com um sinete estampado para mostrar que o item – um pergaminho (Apocalipse 5:1) ou algo fechado (Daniel 6:17) – não foi aberto. Nos tempos antigos, quando os homens compravam sacolas de mercadorias em um mercado, se voltassem mais tarde para recuperar as sacolas – porque tinham que retornar com o valor total da compra – eles às vezes fechavam as sacolas e colocavam lacres de cera nas

aberturas dos sacos para mostrar que 1) esses sacos pertenciam ao homem que possuía aquele selo específico e 2) o conteúdo dos sacos não foi adulterado durante a ausência do comprador.

Funcionalmente, o Espírito Santo é nosso selo. Efésios 4:30 é uma *advertência* contra a violação do selo enquanto aguardamos o dia da redenção.

Por analogia, se eu estiver em uma mercearia e meu filho estiver brincando com potes nas prateleiras, posso dizer: “não mexa na tampa dos potes, de forma que o conteúdo seja selado até o dia em que são comprados”. Não estou dizendo que a jarra será lacrada *de qualquer maneira*, mas, *como a tampa é o que sela a jarra, não a manuseie incorretamente, para que o selo não seja quebrado e o conteúdo rejeitado pelo comprador.* Esta é a força das palavras do Apóstolo aqui.

Ainda temos a escolha de ser guiados pelo Espírito ou rejeitar a liderança do Espírito (Romanos 8:13-15, Gálatas 5:15-25). À luz desse fato, devemos ter o cuidado de nos manter em sintonia com o Espírito, não entristecendo aquilo que nos identifica como Deus e nos impede de ser corrompidos, para que não falhemos em ser preservados até o dia da redenção. Veja minha nota sobre 2 Pedro 2:1.

Wesley

E não entristeçais o Espírito Santo de Deus – Por qualquer desobediência. Particularmente por discurso corrupto; ou por qualquer um dos seguintes pecados. Não o force a se afastar de você, como faz um amigo a

quem você lamenta por um comportamento indelicado.

Para o dia da redenção – Ou seja, o dia do julgamento, em que nossa redenção será concluída.

Whedon

30. E – Cuidado com as consequências da **comunicação pútrida**. Existe um puro, um **Espírito Santo** que ouve.

Não entristeçais – Não é apenas um **Espírito** puro, mas um **Espírito** terno e sensível, pois todas as naturezas puras são sensíveis. O espírito modesto não pode suportar a indecência; o espírito puro não pode suportar as impurezas. E é dito que o **Espírito** divino aqui se **entristece** porque *tais* lábios pronunciam *tais palavras*, antes de ficar irado. Sua dor, espanto e horror precedem sua ira e partida.

Estais selados – Repetição da mesma imagem de Efésios 1:13 (onde ver nota) de um selo espiritual para **o dia da redenção**, Efésios 1:14, tipificado pela obtenção de Canaã, e exibido no versículo central, Efésios 1:10. O perigo da apostasia é exemplificado por esta alusão a Israel, que “se rebelaram e importunaram seu Santo Espírito. Portanto, ele tornou-se seu inimigo” Isaías 63:10. Pois o Espírito concedido a nós é o próprio selo, Efésios 1:13, e assim a partida do Espírito é a retirada do selo. Com essa retirada, eles foram selados a um destino reverso. A observação pedante de Riddle (na Lange de Schaff) de que as palavras implicam uma “possibilidade lógica de queda”, enquanto “as declarações

mais teológicas e soteriológicas impedem tal possibilidade”, parece uma tentativa de anular o propósito do apóstolo com o seu próprio dogma. Não há uma declaração na Bíblia que “exclua tal possibilidade”. Nem há qualquer razão, pela experiência, para duvidar que tais apostasias ocorram frequentemente na história humana. A Dra. Eadie diz que é um apelo ao amor deles e não ao medo, e pergunta: “qual dos dois é o apelo mais forte? E esta é a pergunta que colocamos como nossa resposta a Alford e Turner”. Nós respondemos: O apelo é feito tanto para o seu amor quanto para o seu medo; e qual é o mais forte, um apelo para um ou ambos? E assim todos os encorajamentos e advertências das Escrituras são igualmente sinceros, e ao atrair para uma recompensa real e determinar por um perigo real (não uma “possibilidade lógica” factícia), por uma força dupla, nos levaria a uma felicidade que podemos livremente desistir. E essa é a nossa resposta ao Dr. Eadie.

FILIPENSES 1:6

Clarke

Sendo confiante – Não faltará nada da parte de Deus para apoiá-lo, torná-lo sábio, santo e feliz e, finalmente, levá-lo ao seu reino e glória.

Ellicott

Que aquele que começou (ou melhor, *quem começou*) **A boa obra em vós a realizará** – O fundamento da confiança de São Paulo em

sua perseverança é a crença de que foi a graça de Deus que iniciou a boa obra neles e que, não sendo resistido (como era óbvio por seu entusiasmo pelo bem), Ele completaria o que Ele tinha começado. Em sua opinião, a graça de Deus é o começo e o fim; a cooperação do homem reside no processo intermediário que liga os dois. Isso fica ainda mais claro em Filipenses 2:12-13.

Kerrigan

Sendo confiante nisto mesmo – Que a comunhão deles com Paulo, sobre a qual ele falou no versículo 5, continuaria da mesma forma que era.

Que aquele que começou a boa obra em vós a realizará – *Κοινωνοι* aqui corresponde a: “pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora” (Filipenses 1:5). Paulo está confiante de que a camaradagem que eles exibiram até agora continuará até o fim. Paulo não diz “Deus” aqui, mas apenas “aquele”. Os autores do Novo Testamento frequentemente diriam “aquele” em relação aos homens. É uma maneira de falar para / de um grupo maior ao delinear subcategorias nele. “Pois *aquele* que semeia na sua carne [...] mas *aquele* que semeia no Espírito [...]” (Gálatas 6:8).

É provável que Paulo quisesse apenas dizer: “Estou certo de que aqueles entre vocês que estiveram comigo até agora o farão até o dia de Cristo”.

Para um exemplo de Paulo usando *ἐν* (“em”) como *entre*, veja 1 Coríntios 2:6 - “Falamos sa-

bedoria *entre* (*ἐν*) os que são perfeitos”.

Até ao dia de Jesus Cristo – Uma extensão confiante adicionada ao “até agora” do versículo 5.

Lightfoot

πεποιθὸς αὐτὸ τοῦτο] *Já que tenho essa mesma confiança*. Esta garantia, construída sobre a experiência do passado, permite ao apóstolo antecipar um motivo de gratidão. Pois disso compare Gálatas 2:10; 2 Coríntios 2:3; 2 Pedro 1:5 (com o v. 1.). A ordem, por si, só parece suficiente para excluir outra tradução proposta de αὐτὸ τοῦτο, “por conta própria”, ou seja, “em razão de sua cooperação anterior”.

ὁ ἐναρξάμενος] As palavras ἐνάρχεσθαι, ἐπιτελεῖν, possivelmente contenham uma metáfora sacrificial: veja as notas em Gálatas 3:3, e compare Filipenses 2:17 εἰ καὶ σπένδομαι ἐπὶ τῇ θυσίᾳ. Para a omissão de θεός antes de ὁ ἐναρξάμενος compare Gálatas 1:6, 15 (notas).

ἔργον ἀγαθὸν] Por esta “boa obra” entende-se sua cooperação e afeto pelo Apóstolo. Pelos trabalhadores desta obra, São Paulo, sem dúvida, se referia aos próprios filipenses. No entanto, é obra de Deus do começo ao fim: Ele inaugura e Ele completa. Este paradoxo de toda religião verdadeira é ainda mais amplamente declarado em Filipenses 2:12-13, “trabalhe sua própria salvação com temor e tremor. Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, etc.”.

Whedon

Confiante – Tão ininterrupta e uniforme a este respeito tinha sido sua história passada, que era uma expectativa razoável que seu futuro seria do mesmo caráter abençoado, mas se desenvolvendo com o tempo em uma maturidade mais bela. Essa plena persuasão aprofunda a alegria de Paulo, e ainda mais quando ele contempla seu fruto final.

A boa obra – Claramente, a **irmandade** acabou de mencionar. Iniciado neles no lado divino por Deus e mantido e crescendo por dez anos, havia um bom terreno (derivado não de uma crença teológica na perseverança infalível, mas das evidências presentes de seu caso) para esperar sua continuação sob sua graciosa orientação até o fim. Deus não incita sempre os jovens convertidos a este mesmo espírito de interesse ativo na causa do **evangelho**? E, em caso afirmativo, por que não deveria permanecer e crescer, mantendo a Igreja em viva simpatia com os planos e trabalhos para a conversão do mundo?

FILIPENSES 1:29

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 426

Mas o apóstolo, escrevendo-nos com referência à resistência das aflições, diz: “E isto é de

Deus, que a vocês é dado em nome de Cristo, não só para crer nEle, mas também para sofrer por Seu interesse; tendo o mesmo conflito que vocês viram em mim, e agora ouvem que está em mim”.

Kerrigan

O significado *verdadeiro e correto* deste belo versículo é frequentemente perdido por causa da ignorância de como o grego deve ser traduzido. A Deus seja a glória por esta entrada (e por tudo o que está bem feito em mim). Eu nem sabia como Clemente de Alexandria entendia a passagem. No entanto, depois que Deus abriu meu entendimento para a leitura correta dele, vi que Clemente o apresentou na mesma moeda. Que confirmação! Quando alguém cuja língua nativa era o grego afirma uma leitura do texto grego, isso não deve ser considerado levemente. Embora a tradução para o inglês das palavras de Clemente estivesse sujeita ao *tradutor*, o fato evidente de que ele considera “E isto é de Deus” *como conectado com o que se segue*, como sendo a chave.

Porque – No grego, ὅτι (*boti*), que significa “pois” ou “porque” e transporta o pensamento que o precede. De acordo com a leitura de Clemente, temos: “E isto é de Deus, ὅτι (pois) isso [...]”

É incorreto considerar “E isto é de Deus” como o final do versículo 28. Em vez disso, deve ser considerado como o início do versículo 29, lendo assim: “E isto é de Deus, porque a vós foi concedido [...]”.

A vós vos foi concedido – Isso não quer dizer que Deus deu aos homens fé e sofrimento. A KJV não traduz o verbo aoristo indicativo ἐχαρίσθη corretamente aqui, que se refere a uma ação passada. Uma tradução melhor é “[...] a vocês foi concedido” (YLI).

Esta declaração está imprensada entre o pronome demonstrativo neutro τοῦτο (“este”) no final do versículo 28 e o artigo definido neutro τό (repetido três vezes) no versículo 29. Na gramática grega, o gênero de um pronome sempre corresponde ao substantivo ao qual responde. O pronome neutro “este” no final do versículo 28 aponta para o(s) artigo(s) neutro(s) no versículo 29, conforme mostrado por Clemente.

Então, até agora, temos isso: “E τοῦτο (pronome neutro) é de Deus, porque foi concedido a vocês, τὸ (artigo neutro) [...]”.

Há muita confusão apresentada por comentaristas tentando lidar com o artigo neutro aqui. Como mostra Robertson, literalmente parece que está escrito assim no grego, “o (τὸ) em nome de Cristo”, etc. No entanto, o artigo não deve ser interpretado dessa maneira. Em vez disso, τὸ é uma introdução, separada do texto que a segue.

Considerar *Thayer's Greek-English Lexicon* em relação ao artigo τὸ:

“10. O neutro τὸ é colocado a. antes de frases inteiras, e as resume em uma concepção (Buttmann, § 125, 13; Winer's Grammar, 109 (103sq.))—*Thayer's Greek-English Lexicon Zondervan*, 1978, p. 436.

Thayer então lista exemplos, como:

- ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῷ τὸ εἰ δύνασαι πιστεῦσαι (Marcos 9:23)

E Jesus disse a ele **τὸ (esta declaração)**, ‘Se tu podes acreditar’

- ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν τὸ Οὐ φονεύσεις (Mateus 19:18)

E Jesus disse **τὸ (esta declaração)**, ‘Não matarás [...]’

Você vê como é uma introdução à declaração que se segue? É precisamente assim que τὸ é usado em Filipenses 1:29 também.

Até agora então, temos isto:

“E isso é de Deus, porque foi concedido a você, τὸ (esta declaração) [...]”.

O artigo neutro τὸ aparece três vezes em Filipenses 1:29, sempre usado da mesma forma, então...

“E isso vem de Deus, porque foi concedido a você, τὸ (esta declaração), ‘Em nome de Cristo’, não apenas τὸ (esta declaração), ‘Você está acreditando em seu nome’, mas também τὸ (esta declaração), ‘Em nome dele você está sofrendo’”.

Esta é uma bela imagem de como Deus está mantendo um registro do que estamos suportando em nome de Cristo. O fluxo do contexto é este:

“E em nada sendo aterrorizado (tempo presente) por seus adversários: o que é para eles um sinal evidente de destruição, para você de salvação. E esta declaração em seu nome é de Deus, porque ele a concedeu a você (afirmando a você pessoalmente que ele está registran-

do assim que você começou a suportar o sofrimento), que, 'Você não está apenas crendo em nome de Cristo', mas mais do que isso, 'Você também está sofrendo por causa dele'". Isso é muito semelhante ao que Paulo escreveu aos tessalonicenses.

"De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, por causa da vossa paciência e fé, em todas as vossas perseguições e tribulações que suportais, isto é o sinal manifesto do justo julgamento de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual também sofreis. Visto que é algo justo diante de Deus recompensar tribulação aos que vos atribulam, e a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando o Senhor Jesus se revelar desde o céu, com os seus anjos poderosos" (2 Tessalonicenses 1:4-7.)

Wesley

Porque a vós vos foi concedido – Como um símbolo especial do amor de Deus e de você estar no caminho da salvação.

FILIPENSES 2:10-11

Clarke

Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho – Que todos os seres humanos devem considerar-se redimidos para Deus por seu sangue e aguardar a aplicação desse preço de redenção; e que todos os que são salvos de seus pecados devem reconhecê-lo como o autor de sua salvação. Em uma palavra, aque-

le *παν επουρανιων*, todos os espíritos dos justos aperfeiçoados, agora em estado de *bem-aventurança*; και *επιγειων*, todos os seres humanos ainda em seu estado de *provação na terra*; και *καταχθονιων*, e todos os que estão nas *trevas inferiores*, que, por sua própria culpa, morreram sem ter recebido sua salvação; deve reconhecê-lo.

E para que toda língua confesse – Que todos os mencionados devem, antes, reconhecer que Jesus Cristo é o Senhor, ou *governador absoluto*, e assim glorificar a Deus Pai, que exaltou esta natureza humana a este estado de glória infável, em virtude de sua paixão, morte, ressurreição e a expiação que fez, pela qual tantos atributos da natureza divina se tornaram ilustres, a lei Divina ampliada e tornada honrosa, e uma glória eterna provida para o homem.

Outros, por *coisas no céu*, entendem os santos anjos; por *coisas na terra*, seres humanos em geral; e pelas coisas sob a terra, espíritos caídos de todas as descrições. Talvez as *três* expressões sejam projetadas para compreender todos os seres de todos os tipos, todas as criaturas, como é comum com o Hebreus, e de fato com todas as nações antigas, expressar, por meio de coisas no céu, coisas na terra e coisas sob a terra, todos os seres de todas as espécies, natureza universal. Veja formas semelhantes de fala em Êxodo 20:4; Deuteronômio 4:17, Deuteronômio 4:18; Salmo 96:11; e Ezequiel 38:20. Mas *seres inteligentes* parecem ser aqueles que são principalmente intencionados pelas palavras do apóstolo, pois parece que nada

menos do que o governo absoluto sobre *anjos, homens e demônios* pode ser designado nessas palavras extraordinárias e, ao *confessá-lo como Senhor*, podemos compreender aquela adoração que todas as criaturas inteligentes são chamadas a pagar a Deus, manifestada na carne, pois todos devem *honrar o Filho assim como honram o pai*. E a adoração assim oferecida é para a glória de Deus, de modo que, longe de ser idólatra, como alguns têm afirmado precipitadamente, é para honra do Ser Divino. Podemos acrescentar que, *a língua que não confessa assim*, é uma língua que desonra o Todo-Poderoso.

Kerrigan

10. Todo joelho [...] coisas nos céus, e coisas na terra – Semelhante a Romanos 14:11, que também recita a terminologia de Isaías 45:23. Enquanto se contrastava com poderes inferiores, Deus declarou que todos se ajoelharão diante dele. Com Deus, um dia de justiça é garantido, mesmo quando a tirania opressora parece interminável e invencível. “Quem é capaz de fazer guerra com a besta?” (Apocalipse 13:4). Ai, você falou muito rápido! A resposta não estava longe da pergunta! Apocalipse 17:13-14!

Coisas debaixo da terra – Possivelmente referindo-se às “águas sob a terra” (Deuterônimo 4:18) como *em qualquer coisa no mar* (cf. Jonas 2:6, Apocalipse 20:13).

11. E para que toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor – Em particular, no dia do julgamento, como mostra o contexto

em torno de Romanos 14:11 – “todos **estaremos perante o tribunal de Cristo**” (Romanos 14:10) e “**cada um de nós** dará conta de si mesmo a Deus” (Romanos 14:12). Isso explica o “medo” de Filipenses 2:12. Compare 2 Coríntios 5:10-11, “Porque **todos** devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que **cada um** possa receber as coisas feitas no seu corpo, segundo o que tiver feito, se é bom ou ruim. Conhecendo, portanto, o **temor** do Senhor [...]”. Tudo isso diz respeito ao dia do julgamento – uma declaração de que todos virão sujeitos a ele naquele dia e responderão pelos atos praticados nesta vida presente. A confissão de que Cristo é Senhor *agora, nesta vida*, acarreta sua aceitação como tal. Aqueles que se *recusam* a sujeitar-se a ele agora, nesta vida, serão *compelidos* a fazê-lo naquele dia. No entanto, naquele dia, a sujeição não será como um servo para a salvação, mas como um rebelde para a destruição! Veja Lucas 19:12-27, que conclui com: “Mas estes meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim”.

FILIPENSES 2:12-13

Clarke

12. Assim como sempre obedecestes – Continue a agir de acordo com os mesmos *princípios* e pelos mesmos *motivos*, tendo a mesma *disposição* que estava em Cristo, trabalhando para promover sua glória.

Trabalhe sua própria salvação – Vá em frente, andando pela mesma regra, e pensando na mesma coisa, até que sua salvação seja completada. Até que, cheios de amor a Deus e ao próximo, vocês andem sem culpa em todos os seus testemunhos, tendo seus frutos para a santidade, e seu fim de vida eterna.

Com temor e tremor – Considerando a *dificuldade* do trabalho e o *perigo* de *malogro*. Se você não vigiar, orar e depender continuamente de Deus, seus inimigos o surpreenderão e sua luz e vida se extinguirão; e então considere que terrível conta você deve dar Àquele cujo Espírito vocês entristeceram, e de cuja glória vocês foram destituídos.

13. Porque Deus é o que opera em vós – Todo propósito sagrado, resolução piedosa, boa palavra e boa obra devem vir dele; vocês devem ser coobreiros dele, para que não recebam sua graça em vão, porque ele opera em vocês, portanto, trabalhe com ele e desenvolva a sua própria salvação.

Tanto o querer como o efetuar – Το θελειν και το ενεργειν. O *poder* de *querer* e o *poder* de *agir* devem necessariamente vir de Deus, que é o autor da *alma* e do *corpo* e de todos os seus poderes e energias, mas o *ato* da *vontade* e o *ato* de *trabalhar* vêm de o homem. Deus dá *poder* à *vontade*, à *vontade* do homem por meio desse poder; Deus dá *poder* para *agir*, e o homem age por meio desse poder. Sem o *poder de querer*, o homem *nada pode desejar*; sem o *poder de trabalhar*, o homem *nada pode fazer*. Deus não deseja *pelo* homem, nem *trabalha em seu lugar*, mas dá-lhe poder para fazer as duas coisas;

ele é, portanto, responsável perante Deus por esses poderes.

Porque Deus opera neles o poder de querer e o poder de fazer, portanto, o apóstolo os exorta a *desenvolver sua própria salvação*, mais manifestamente mostrando que o uso dos poderes de *vontade* e *ação* pertence a *eles próprios*. Eles não podem fazer a obra de Deus, eles não podem produzir em si mesmos o poder de *querer* e *fazer*, e Deus não fará seu trabalho, *ele* não operará *sua salvação com temor e tremor*. Embora os homens tenham se atormentado gravemente com perguntas relativas à *vontade* e ao *poder* do ser humano; contudo, nenhum caso pode ser mais claro do que aquele que o apóstolo estabelece aqui: o *poder* de *querer* e *realizar* vem de *Deus*; o *uso* desse poder pertence ao *homem*. Aquele que não tem esse poder não pode querer nem trabalhar; aquele que tem esse poder pode fazer as duas coisas. Mas não necessariamente se segue que aquele que tem esses poderes os usará; a *posse* dos poderes não implica necessariamente o uso desses poderes, porque um homem pode tê-los, e não usá-los ou abusar deles; portanto, o apóstolo exorta: *trabalhe em sua própria salvação*.

Esta é uma exortação geral, pode ser aplicada a todos os homens, pois a todos é aplicável, não havendo um ser racional na face da terra, que não tenha de Deus o *poder* de *querer* e *agir* nas coisas que dizem respeito à sua salvação. Daí a *responsabilidade do homem*.

Segundo a sua boa vontade – Todo bem é dado gratuitamente por Deus; *nenhum homem merece* nada dele; e como lhe *agrada*, assim ele

distribui aos homens aquelas *medidas* de energia *mental e corporal* que ele vê serem necessárias, dando a alguns *mais*, a outros *menos*, mas a todos o que é suficiente para sua salvação.

Orígenes

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 323

Depois disso, seguiu-se este ponto, que “o querer e o realizar são de Deus”. Nossos oponentes sustentam que, se o querer for de Deus e se o realizar for Dele, ou se agirmos ou desejarmos bem ou mal, for de Deus, então, nesse caso, não temos livre-arbítrio. Ora, a isso temos que responder que, as palavras do apóstolo não dizem que desejar o mal é de Deus, ou que desejar o bem é Dele, nem que fazer o bem ou o mal vem de Deus, mas que sua declaração é geral, que o querer e o realizar são de Deus. Pois como temos de Deus esta mesma qualidade, que somos homens, que respiramos, que nos movemos, assim também temos de Deus (a faculdade) pela qual queremos, como se disséssemos que nossa força de movimento vem de Deus, ou que o desempenho desses deveres pelos membros individuais e seus movimentos, vêm de Deus. Do que, certamente, não entendo isso, que, porque a mão se move, por exemplo, para punir injustamente, ou para cometer um ato de roubo, o ato é de Deus, mas apenas que a força do movimento é de Deus, ao passo que é nosso dever direcionar esses movimentos, o

poder de execução que temos de Deus, para propósitos bons ou maus.

Wesley

12. Por isso – Tendo proposto o exemplo de Cristo, ele os exorta a garantir a salvação que Cristo comprou.

Como sempre – Até agora.

Obedecestes – Tanto a Deus como a mim, seu ministro.

Agora na minha ausência – Quando não tiver a mim para instruí-lo, ajudá-lo e orientá-lo.

Trabalhe sua própria salvação – Aqui, que cada homem mire em suas próprias coisas.

Com temor e tremor – Com o máximo cuidado e diligência.

13. Porque Deus é o que – Só Deus, que está com você, embora eu não esteja.

Opera em vós tanto o querer como o efetuar – Não por qualquer mérito seu. No entanto, suas influências não devem substituir, mas encorajar, nossos próprios esforços.

Trabalhe sua própria salvação – Aqui é nosso dever.

Porque Deus é o que opera em vós – Aqui está o nosso encorajamento. E, ó, que encorajamento glorioso, ter o braço da Onipotência estendido para nosso apoio e socorro!

Wesley

Predestination Calmly Considered,

The Works of John Wesley,

Vol. 10, p. 230

Com relação à primeira dessas afirmações, “se o homem tem livre-arbítrio, então Deus não pode ter toda a glória de sua salvação”, é o que você quer dizer: “se o homem tem algum poder para ‘realizar sua própria salvação’, então Deus não pode ter toda a glória?” Se for assim, devo perguntar novamente: o que você quer dizer com Deus “tendo toda a glória?” Você quer dizer: “Ele está fazendo todo o trabalho, sem qualquer concordância da parte do homem?” Se for assim, sua afirmação é: “se o homem de alguma forma ‘trabalha junto com Deus’, ‘realizando sua própria salvação’, então Deus não faz toda a obra sem que o homem trabalhe junto com ele”. Mais verdadeiro, mais seguro. Mas você não pode ver como Deus, não obstante, pode ter toda a glória? Ora, o próprio poder de “trabalhar junto com Ele” vinha de Deus. Portanto, a Ele é toda a glória. A experiência não lhe ensinou isso? Você não sentiu frequentemente, em uma tentação particular, poder para resistir ou ceder à graça de Deus? E quando você cedeu para “trabalhar junto com Ele”, você não achou muito possível, apesar de tudo, dar-lhe toda a glória? De modo que tanto a experiência quanto as Escrituras estão contra você aqui, e deixe claro para todo investigador imparcial, que, embora o homem tenha liberdade para trabalhar ou não “trabalhar junto com Deus”, ainda que Deus tenha toda a glória de sua salvação.

Whedon

12. Por isso, meus amados – Lembrando-os de sua habitual obediência a ele, o apóstolo os exorta, agora que não está presente para ajudá-los, com grande cuidado em trabalhar cada um a sua **própria salvação** até que esteja completo no céu. As palavras enfáticas são, **com temor e tremor**, o oposto do espírito seguro e autossuficiente repreendido nos versículos anteriores, e as **murmurações e disputas abaixo**. A **salvação** iniciada não é a salvação terminada. A obra deve ser levada avante até o fim, por nosso próprio trabalho diligente e cuidadoso, com propósito inabalável e zelo incessante. Uma exaltação à mão direita de Cristo é dada apenas para aqueles que possuem seu espírito altruísta.

13. Deus [...] opera em vós – Uma das razões mais fortes para o nosso trabalho.

Tanto o querer como o efetuar – Tanto o querer quanto o realizar, um tão verdadeiramente quanto o outro. A vontade e a execução disso em ação são nossas, o trabalho em nós, para que possamos resolver e agir, é de Deus. Nosso trabalho não procede, por um lado, de nós mesmos, sem ajuda e sem a influência dele; e, por outro lado, seu trabalho não é de uma natureza que exclua a necessidade de nosso trabalho. Deus, então, não cria em nós a vontade, nem necessita da ação, pois senão, eles seriam seus e não nossos, exceto mecanicamente e não recompensavelmente, e a exortação para dar certo, etc., seria tão apropriada como se um sino fosse exortado a tocar ao ser tocado. Subjacente à passagem

está a bem conhecida verdade de que uma capacidade graciosa de arrependimento e santidade é dada a todos os homens por meio da expiação, e embora isso seja deduzível do que é dito, não é aqui afirmado. Os filipenses estavam usando esse poder e entraram no caminho da salvação. Além do poder que acabamos de citar e do poder agregado por meio de sua nova natureza e da habitação do Espírito Santo, eles estão recebendo influências especiais que os incitam a uma nova resolução e ação para levar adiante a vida que começaram. A declaração é mais do que Deus trabalha. Enfatize Deus, e o significado é Deus e ninguém menos; seu Deus e Pai, que está acelerando seus pensamentos, movendo seus corações, despertando suas consciências e despertando suas vontades. E, visto que ele é tão aninhado, seja você também zeloso. Adicione a isso o motivo divino, **segundo a sua boa vontade**; a respeito do qual ver notas, Efésios 1:9.

FILIPENSES 3:8-14

Alford

8. E, **na verdade** (não apenas passei de uma vez por todas neste julgamento, mas *continuo a contar*, etc. O contraste é do presente ἡγοῦμαι com ἤγημαι acima). **Eu também continuo a estimar todas elas** (não *todas as coisas*, que exigiriam πάντα ou τὰ πάντα (ver abaixo) *antes* ἡγοῦμαι, enfático) **como perda por conta da supereminência** (acima de todos eles:

τοῦ γὰρ ἡλίου φανέντος, προσκαθῆσθαι τῷ λύχνῳ ζημίᾳ. Crys. Sobre a construção adjuvante neutra (ou participio), ver ref. e 2 Coríntios ‘Cristo 4:17) **do conhecimento de Jesus meu Senhor** (‘quod Dominum suum vocat, id ad exprimendam affectus vehementiam facit’ Calv.). **Por conta de quem** (explicado por ἵνα [...] abaixo) **sofri a perda de TODAS AS COISAS** (agora, enfático e universal. Ou, **pode** ser, “todas elas”, como Ellic.; mas isso quase envolve uma tautologia, e, além disso, τὰ πάντα está muito longe de ἅτινα para que τὰ seja reflexo), e **considero-os como refugo, para que eu possa** (por desestimá-los: ἵνα dá o objetivo do que aconteceu antes) **ganhar Cristo** (não, como racionalizou Grot., ‘Christi favorem’. Não, de fato, é o próprio Cristo, — Sua imagem perfeita, Sua gloriosa perfeição, que ele deseja ganhar. Ele O tem agora, mas não por completo. Isso só pode ser quando seu curso terminar, e neste momento as próximas palavras aludem) e **ser encontrado** (agora, e especialmente em Sua vinda – ‘evadam’ –, não como Calv., ‘Paulum renuntiasset omnibus [...] ut recuperaret (não gramatical) in Christo’. Cf. ref. 2 Coríntios) **Nele** (vivendo e sendo, e incluído, Nele como meu elemento), **não tendo** (especificação de εὐρ. Ἐν αὐτῷ – mas não para ser juntado, como Lachm., Al., Com ἐν αὐτῷ o qual, o que tornaria este último supérfluo) **minha própria justiça** (ver em Filipenses 3:6) **que é da** (decorrente da) **lei, mas aquela que é através** (como meio) **da fé de** (em) **Cristo** (uma construção desta frase foi sugerida a mim, o

que talvez seja possível, e em todos os eventos merece menção.

Consiste em fazer ἐμὴν δικαιοσύνην predicativo; “Não tendo como minha justiça a justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo”), **a justiça que é de** (respondendo a ἐκ νόμου – como sua fonte, ver Efésios 2:8) **Deus na minha fé** (construída, fundamentada, concedida sob a condição de minha fé. É mais natural tomar ἐπὶ τῇ πίστει com δικαιοσύνην, que segue imediatamente, do que com Meyer para entender outra ἔχων para anexar A omissão do artigo não é objeção, mas é muito frequente, onde toda a expressão é unida como uma ideia. Chrys., al., junte ἐπὶ τῇ πίστει com τοῦ γινῶναι, como se fosse τοῦ ἐπὶ τ. π. γινῶναι, que obviamente é inadmissível: Calv., Grot., Bengel, tornam o infinitivo τοῦ γινῶναι dependente de πίστει (“describit vim et naturam fidei, quod scilicet sit Christi cognitio”. Calv.), que também é admissível, para πίστις, como Mey. observa, nunca é unido a um artigo genitivo e infinitivo. E quando com um genitivo, não a natureza, mas o objeto da fé é descrito por ele),

10. (objetivo e emprego desta justiça – retomando o ὑπερέχον τῆς γνώσεως, Filipenses 3:8. De W., al., trate τοῦ γν. como paralelo com ἵνα κερδήσω, κ. τ. λ. Mas como Mey. assinala, não é um paralelo real, pois há mais em ἵνα χρ. κερδήσω & c. do que em τοῦ γινῶναι αὐτὸν & c. Além disso, assim o processo de pensamento é perturbado – no qual, de ἵνα a ἐπὶ τῇ πίστει responde a διὰ τὸν χριστόν acima, e de τοῦ γν. para νεκρῶν responde para

διὰ τὸ ὑπερέχον τ. γνώσεως αὐτοῦ. Veja uma construção semelhante, Romanos 6: 6), **a fim de conhecê-lo** (conhecer, naquela plenitude do conhecimento experimental, que só é conseguido por ser como Ele), e (não = ‘isto é’, mas adicional. Sua pessoa, e [...] e [...]) **o poder de Sua ressurreição** (ou seja, não ‘o poder pelo qual Ele foi ressuscitado’, mas o poder que Sua ressurreição *exerce* sobre os crentes – assegurando-lhes sua justificação, Romanos 4:25; 1 Coríntios 15:17 – principalmente, entretanto, do contexto que continua a falar de conformidade com Seus sofrimentos e morte – em *ressuscitá-los com Ele* – cf. Romanos 6:4; Colossenses 2:12) – e **a participação de Seus sofrimentos** (que é a condição necessária de ser trazido sob o poder de Sua ressurreição, veja como acima, e 2 Timóteo 2:11), **sendo conformado** (o nominativo é um anacoluto, pertencente a τοῦ γινῶναι, e referindo-se, frequentemente, ao sujeito *lógico*) **à sua morte** (não me parece que São Paulo está falando aqui, como Mey., al., de seu risco iminente de uma morte de martírio, mas que seu significado é geral, aplicando-se a todo o seu curso de sofrimento e abnegação, como, de fato, ao longo de toda a sentença. Essa conformidade com a morte de Cristo ocorreria por meio daquela auto-abjuração perfeita que ele aqui afirma – ver Romanos 8:29; 2 Coríntios 2:14, 4:10 e segs.; 1 Coríntios 15:31, e especialmente Gálatas 2:20), **se por qualquer meio** (então Thucyd. II. 77, πᾶσαν γὰρ ἰδέαν ἐπενόουν, εἰ πως σφίσιν ἄνευ διαπάνης κ. πολιορκίας προσαχθείη: Herod. vi. 52, βουλομένην, εἶ

κως ἀμφοτέροι γενοίαιτο βασιλῆς. É usado quando um fim é proposto, mas o fracasso é considerado possível; ver Hartung, ii. ὅμως μετὰ ταῦτα πάντα οὐπω θαρρῶ: ὅπερ ἀλλαγῶ λέγει ὁ δοκῶν ἐστάναι βλέπέτω μὴ πέση. κ. πάλιν, φοβοῦμαι μὴ πως ἄλλοις κηρύξας, αὐτὸς ἀδόκιμος γένωμαι. Chrys). **Eu posso alcançar** (não futuro, mas aoristo subjuntivo. Sobre o sentido, veja Atos 26:7; somente do qual, é evidente que não significa ‘*viver até*’, como Van Hengel) **até a ressurreição dos mortos** (ou seja, a bendita ressurreição dos mortos em Cristo, na qual οἱ τοῦ χριστοῦ ressuscitará ἐν τῇ παρουσίᾳ αὐτοῦ, 1 Coríntios 15:23, ver também 1 Tessalonicenses 4:16. Mas o ἐξ- em ἐξανάστ, não aponta distintamente esta primeira ressurreição, mas indica meramente o *surgimento*, do πό; cf. o verbo Marcos 12:19 || L., Atos 15: 5, e a própria palavra em ref. Polyb.).

12. Não que (Não quero dizer que... veja o relato.) **já a tenha alcançado** (esse χριστὸν κερδῆσαι: não o βραβεῖον below (Mey.), que é uma imagem posteriormente introduzida, enquanto a referência aqui deve ser a algo anterior, nem τὴν ἀνάστασιν, que acaba de ser *declarado* como um objeto de seus desejos para o futuro: mas como Calv, “nempe ut in solidum communicet Christi passionibus, ut perfectum habeat gustum potentiae resurrectionis, ut ipsum plane cognoscat”) **iu que seja perfeito** (em perfeição espiritual. Philo de Alleg. iii. 23, vol. i. p. 101, πότε οὖν, ὃ ψυχῆ, μάλιστα νεκροφορεῖν σαυτὴν ὑπολήψη; ἄρά γε οὐχ ὅταν τελειωθῆς καὶ βραβεῖων

κ. στεφάνων ἀξιοθῆς), **mas prossigo** (a imagem de um corredor em uma pista já está diante dele. Então διώκω absoluto em Æsch. Theb. 89, ὄρνυταιλαδὸς [...] ἐπὶ πόλιν διώκων. Isso é mais simples do que supor que um objeto, o βραβεῖον, está em sua mente, embora não expresse. Veja a nota de Ellic.) **se** (aproximadamente = εἴ πως above) **Eu também posso** (além διώκειν—não como Mey., nicht bloss greife (ἔλαβον), sondern auch ergreife: nem responde ao καί seguindo, como De W.) **agarrar** (Herod. ix. 58, διωκτέοι εἰσί, ἐς ὃ καταλαμφθέντες ... δώσουσι δίκας; Lucian, Hermitim. 77, διώκοντες οὐ κατέλαβον) **aquele para o qual** (esta parece a tradução mais simples, e tem sido a usual. A tradução de Meyer de ἐφ’ ᾧ ‘*porque*’, depois Chrys., Thdrt., Thl., requer que καταλάβω seja *absoluto*, e seria mais naturalmente expresse ἐφ’ ᾧ κἀγὼ κατελήμφθην, a primeira pessoa enfática dificilmente admite ter sido fornecida pela cláusula anterior. Ao passo que, ao traduzirmos todas as formas, mas uma cláusula, a primeira pessoa reaparece ao longo dela. Grot., ‘quo ut pervenire possem,’ Beza, &c., ‘por essa razão’ – todos mantendo καταλάβω absoluto, não estão abertos à objeção acima) **Eu também fui alcançado** (καί pertence ao verbo, não a ἐγὼ entendido, nem para o ἐφ’ ᾧ, como se pudesse haver outros fins para os quais ele foi apreendido (Ellic.); veja acima – e mostra que, no meu caso, houve outra instância de καταλαβεῖν. Para o sentido, cf. 1 Coríntios 13:12, ἐπιγνώσομαι καθὼς καὶ ἐπεγνώσθην: and Plato, Tim. p. 39, τῇ δὴ ταῦτοῦ φορᾷ

τὰ τάχιστα περιμόντα ὑπὸ τῶν βραδυτέρων ἰόντων ἐφαίνετο καταλαμβάνοντα καταλαμβάνεσθαι. O tempo referido pelo aoristo foi sua *conversão*, mas não precisamos, como Chrys., Al., imprimir a imagem da raça e considerá-la como *voando e ultrapassado por Cristo*.

13-14. Reafirmação enfática e afetuosa do mesmo, mas não apenas – ele evidentemente alude a alguns a quem deseja advertir com seu exemplo. **Irmãos** (enfático: cf. João 5:30; 7:17; 8:33; Atos 26:9) **não julgo que eu mesmo** (enfático) **tenha alcançado; mas uma coisa** (eu tenha: não λογίζομαι, nem διώκω, nem φροντίζω, nenhum dos quais corresponde à exegese seguinte: nem podemos dizer que nada precisa ser fornecido (Grot., al.), pois mesmo em τοῦτο δὲ isso não seria assim – o sentido deve ter um suplemento lógico: nem adianta juntar ἔν το διώκω (Aug., al.), ou acrescentar ἔστι (Beza)): **esquecendo-me das coisas que atrás** (eu, como corredor no curso, por qual imagem, agora totalmente diante dele, as expressões neste versículo devem ser explicadas: καὶ γὰρ ὁ δρομεὺς οὐχ ὄσους ἤνυσεν ἀναλογίζεται διαύλους, ἀλλ' ὄσους λείπεται [...] τί γὰρ ἡμᾶς ὠφελεῖ τὸ ἀνυσθέν, ὅταν τὸ λειπόμενον μὴ προστεθῆ; Chr. Thdrt. explica isso περὶ τῶν τοῦ κηρύγματος πόνων: mas isso parece insuficiente), **e avançando** (como o corredor cujo corpo é inclinado para a frente em seu curso; o ἐπί dando a adição contínua de esforço nesta direção (Mey.) ou talvez apenas a própria direção. ὁ γὰρ ἐπεκτεινόμενος,

τοῦτ' ἔστιν, ὁ τοὺς πόδας καίτοι τρέχοντας τῷ λοιπῷ σώματι προλαβεῖν σπουδάζων, ἐπεκτεινὼν ἑαυτὸν εἰς τὸ ἔμπροσθεν, κ. τὰς χεῖρας ἐκτεινὼν, ἴνα κ. τοῦ δρόμου πλέον τι ἐργάσῃται. Chr.) **as coisas que estão diante** (i.e. a perfeição ainda não alcançada), **prossigo** (on διώκω absolute, see note, Filipenses 3:12) **para o alvo** (o contrário de ἀπὸ σκοποῦ, além dos marcos, Plato, Tim. p. 25 al.) **pelo** (alcançar, com vistas a; ou talvez simplesmente na direção de: ver referências para ambos) **prêmio** (veja 1 Coríntios 9:24; 2 Timóteo 4:8; Apocalipse 2:10) **da minha celestial** (referências e κλησῖς ἐπουράνιος, Hebreus 3:1, ἱερουσ. ἐπουράνιος, Hebreus 12:22. Não, 'do alto', = ἄνωθεν; mas a alusão é a sua nomeação ter sido feita diretamente no céu, não por delegação na terra) **vocação** (não como usamos familiarmente a palavra – 'chamado em vida', & c. – mas para ser mantido no ato de ser chamado como um apóstolo: q. d. 'O prêmio consequente ao fiel cumprimento dos votos que recebi de Deus no céu') **de Deus** (quem foi o chamador. Mas não devemos pensar Nele, como Grot., al. – como o árbitro sentado acima e convocando o curso – pois nestas últimas palavras a figura é descartada, e ἡ ἄνω κλησῖς representa um fato real) **em Cristo Jesus** (a que se referem essas últimas palavras? Chrys., Al., Junte-se a eles com διώκω:— ἐν χ. ἰ. τοῦτο ποιῶ, φησιν. οὐ γὰρ ἔνι χωρὶς τῆς ἐκείνου ῥοπῆς τοσοῦτον διελθεῖν διάστημα· πολλῆς δεῖ τῆς βοηθείας, πολλῆς τῆς συμμαχίας. Mas eu reconheço o arranjo da frase, portanto,

me parece muito pouco natural – e a prática constante de São Paulo em juntar θεός e coisas ditas de θεός com ἐν χριστῷ pesa fortemente para a outra conexão, isto é, isso com τ. κλήσεως τοῦ θεοῦ. A objeção de que então τῆς ou τοῦ seriam exigidos antes de ἐν não é válida; a unidade da ideia do κλήσις ἐν κυρίῳ, 1 Coríntios 7:22, dispensaria isso).

Kerrigan

9. Seja achado nele – Paulo está abandonando tudo o mais para ser encontrado em Cristo. Jesus instruiu seus discípulos a “permanecer” nele (João 15:1-10). Paulo já está em Cristo, mas está avançando para que também possa ser encontrado em Cristo no final.

10. Para conhecê-lo – Na plenitude da experiência. Veja minha nota sobre Mateus 7:23.

Sendo feito conforme à sua morte – “E se filhos, então herdeiros, herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo; *se então nós sofremos com ele*, que também nós sejamos glorificados juntos” (Romanos 8:17).

11. Para ver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos – Aquela ressurreição dos santos quando Cristo voltar (1 Tessalonicenses 4:16), para a qual os homens devem ser considerados dignos (Lucas 20:35). Paulo mostra incerteza aqui quanto a se ele iria atingir esse fim. É por isso que Alford diz que a terminologia de Paulo é “usada quando um fim é proposto, mas o fracasso é considerado possível”. Portanto, é evidente que Paulo não acreditava na segurança eterna incondicional. Veja a nota sobre 1 Coríntios 9:27

Whedon

8. Todas as coisas – Em sua conversão, o apóstolo estimou a perda de todos, e agora, antecipando uma questão quanto ao seu presente julgamento, ele afirma que continua a estimá-los.

A excelência – A supereminência do **conhecimento de Cristo** acima do sangue, nascimento, zelo legal e observância.

Perda de todas estas coisas – Naqueles terríveis três dias de escuridão em Damasco, ele abandonou totalmente **todas** ao se render a Cristo, e indo em frente, ele descobriu que tudo realmente se foi; suas perspectivas terrenas foram destruídas, sua alta fama murchou, seu nome coberto de desprezo e sua vida em perigo por causa de seus compatriotas. E agora, depois de anos de uma vida de labuta, sofrimento e provação, ele as considera apenas como **estorco** — mera recusa inútil — no que diz respeito ao seu poder para a salvação da alma.

Para que possa ganhar [win] a Cristo – Melhor, *ganhar [gain] Cristo* [pois o verbo *win*, em inglês, deixa ambiguidade, podendo significar vencer, conquistar] preservando assim o contraste. O **de Cristo e pelo qual**, agora são explicados. Recebê-lo e possuí-lo como Salvador, e estar unido a ele em uma união vital, é um **ganho** em comparação com a qual tudo o mais é verdadeira vaidade.

9. Achado nele – Agora, por Deus e pelos homens, **nele**, como o elemento em que a alma vive e se move.

Justiça – A justificação legal e evangélica são colocadas em nítido contraste. Uma se origina

na lei, a outra em Deus. A primeira é **minha**; o resultado da obediência pessoal aos mandamentos da lei, como possuidora de poder ou mérito para obter a aceitação de Deus; a última é obtida pela **fé em Cristo**, inspirada por Deus, por conta do mérito de Cristo, e pela **fé** como condição. Aquela justiça própria na qual Saulo de Tarso confiara tanto que considerara totalmente vã. E renunciando a toda esperança daí advinda, ele se voltou para **Cristo**, recebendo sua justificação como um dom fugitivo da graça divina. **Pela fé**, ou, *por meio* da fé, mostra que é o plano de Deus conceder aceitação sob a condição de fé em seu Filho (veja notas sobre Romanos 3:21-25).

10. Para conhecê-lo – Livremente justificado e em união com Cristo, o grande objetivo era **conhecê-lo** na experiência cada vez mais profunda da alma de seu amor, dando aquele conhecimento interior dele que é realizado apenas em união com ele. Além disso, o apóstolo também saberia o **poder** que a **ressurreição** de Cristo possui, na experiência mais plena da vida nova e santa que o Cristo ressuscitado pelo Espírito Santo efetua naqueles que creem; e, mais ainda, como em sua união com seu Senhor conheceria uma participação em seus **sofrimentos**, bem como em seu amor, sendo feito semelhante a ele até na **morte**. Se ele desejou o martírio, ele o encontrou; no entanto, essa conformidade com a **morte** de Cristo não era futura, mas presente, e era a característica de seus sofrimentos. “Cada dia morro” (1 Coríntios 15:31) e “Levando sempre no corpo a morte do Senhor Jesus” (2 Co-

ríntios 4:10) são declarações paralelas.

11. Possa chegar à ressurreição – Sem dúvida está implícita a **ressurreição** de todos os homens, “tanto justos como injustos”, pois a esse respeito o apóstolo se registrou. Atos 24:15. Mas, como Paulo usa aqui para **ressurreição**, não apenas a palavra grega comum *anastasis*, *ressurreição interna*, mas *exanastasis*, *ressurreição externa*, milenaristas encontraram uma referência a uma suposta *primeira ressurreição* na ordem do tempo. Nota sobre 1 Coríntios 15:24.

Isso eles encontram confirmado na preposição grega antes dos mortos, uma tradução verdadeira da frase sendo a *ressurreição* (sem o artigo) *dos mortos*. Mas, da frase dos mortos, mostramos que o significado pode ser uma *ressurreição de seus próprios mortos* (Lucas 20:35; 1 Coríntios 15:12), isto é, uma *ressurreição da morte*. O prefixo *ex* em *exanastasis* é, supomos, como é frequentemente o caso, simplesmente intensivo ou enfático, e traz à tona o significado de *extra-ressurreição*, isto é, a *ressurreição gloriosa*, ou lado glorioso da *ressurreição* simultânea à *ressurreição* ingloriosa dos ímpios, como em João 5:26-29. Foi a essa gloriosa *ressurreição* extra que São Paulo inspirou.

12. Não que já – O apóstolo aqui evita a interpretação de suas palavras (8-10) em uma alta profissão. Ele não **alcançou**; seu ainda é apenas um **seguimento posterior**, ou seja, **após** essa *conformidade* com a **morte** de Cristo, que será **alcançada** em sua própria *exanastasis*.

Já [...] seja perfeito – Em vez disso, **já aperfeiçoado**, referindo-se não, como Clarke, ao seu

martírio, nem à mudança da ressurreição física apenas, mas àquela santidade aperfeiçoada da alma, aquela conclusão da regeneração, que ocorre na *exanastasis*, pela qual o ser sai da esfera do pecado possível. Este ser superior **perfeito**, que é diferente, mas não contradiz, o inferior **perfeito** de Filipenses 3:15, que pertence à vida cristã terrena, e à qual São Paulo atingiu e que era um sincero **seguir depois**.

13. Não julgo – Qualquer que seja a estimativa que os filipenses possam ter dado ao apóstolo, ou qualquer que seja a nossa opinião sobre ele, sua opinião sobre si mesmo foi muito humilde. Talvez para evitar mal-entendidos por parte daqueles que (Filipenses 2:3) repreendeu por sua presunção, ele reitera com maior clareza o que já disse, tanto quanto ao que ganhou, e seu esforço por algo mais elevado.

Uma coisa – All else is secondary. Then arises before Paul's mind the image of one running a race.

14. Prossigo – É a mesma palavra **prossigo** em Filipenses 3:12 e, em ambos os casos, mostra o fervor incessante da busca.

Alvo – A meta, que não é nem mais nem menos do que absoluta conformidade com Cristo. Tempo e espaço são excluídos, mas pela natureza do caso o fim da vida é o fim da corrida.

Prêmio – O objetivo da corrida é a coroa incorpórea (1 Coríntios 9:25) que o apóstolo foi chamado por Cristo do céu para correr e vencer. Esta foi a compensação total por suas

perdas, a gloriosa recompensa de sua fidelidade.

COLOSSENSES 1:12-14

Clarke

12. Dando graças ao Pai – Sabendo que você não tem nada além do que recebeu de sua mera misericórdia, e que, em termos de *mérito*, você nunca pode *reivindicar* nada dele.

Que nos fez dignos de sermos participantes – Ἰκανώσαντι Quem nos qualificou para sermos participantes, etc. Em vez de ἰκανώσαντι, alguns MSS e outras versões têm καλεσαντι, *chamado*; e B (o Codex Vaticanus) tem ambas as leituras. *Dando graças ao Pai, que nos chamou e qualificou para sermos participantes.*

Da herança - Εἰς τὴν μερίδα τοῦ κληροῦ. Uma alusão clara à divisão da terra prometida por sorteio entre as diferentes famílias das doze tribos israelitas. O κληρος era o *lote* ou *herança* pertencente à *tribo*; ο μερις era a *porção* daquele *lote* que pertencia a cada *família* daquela tribo. Este era um tipo do reino de Deus, no qual *porções* de bem-aventurança eterna são dispensadas aos israelitas genuínos, para aqueles que têm a circuncisão do coração pelo Espírito, cujo louvor é de Deus, e não do homem.

Dos santos na luz – A *lux*, nas escrituras sagradas, é usada para expressar conhecimento, *felicidade*, pureza, conforto e alegria do tipo mais substancial. Aqui é colocado para indicar o estado de glória à direita de Deus. Como

no Egito, enquanto os julgamentos de Deus estavam sobre a terra, havia uma *escuridão* que poderia ser sentida, embora todos os israelitas tivessem *luz* em suas habitações; assim, neste mundo, enquanto as *trevas* e a miséria ocasionadas pelo pecado permanecem, os discípulos de Cristo são luz no Senhor, andam como filhos da *luz* e do *dia*, não têm neles ocasião de *tropear* e estão a caminho de a luz *inefável* à destra de Deus. Alguns pensam que há uma alusão aqui aos *mistérios de Elêusis*, celebrados em cavernas profundas e escuridão em homenagem a Ceres; mas, eu já expressei, nas notas da Epístola aos Efésios, minhas dúvidas de que o apóstolo alguma vez condescendeu em usar tal símile. A fraseologia do texto é frequente em várias partes das escrituras sagradas, onde é mais óbvio que tal alusão não poderia ser intencionada.

13. Ele nos livrou do poder das trevas – A escuridão é aqui *personificada* e é representada como tendo *εξουσια*, *poder*, *autoridade* e *domínio*; todos os judeus e gentios, que não aceitaram o Evangelho, estavam sob esta autoridade e poder. E o apóstolo sugere aqui que nada menos do que o poder de Deus pode redimir um homem dessas trevas, ou príncipe das trevas, que, por meio do pecado e da descrença, mantém os homens na ignorância, vício e miséria.

E nos transferiu para o reino, etc – Ele mudou completamente nosso estado, nos tirou da região escura do vício e da impiedade e nos colocou no reino sob o governo de seu *amado Filho*, Υιου της αγαπης αυτου, *o Filho de seu amor*, a pessoa a quem, em seu amor infinito,

ele deu para fazer expiação pelo pecado do mundo.

14. Em quem temos a redenção – Que pagou o preço da redenção, sim, seu próprio sangue, para que nossos pecados fossem cancelados, e nós nos tornamos participantes da herança entre os santos na luz.

A cláusula, δια του αιματος αυτου, *pele seu sangue*, é omitido pelos [manuscritos] ABCDEFG e pela maioria dos outros de peso e importância; pelo *siriaco*, *árabe de Erpen*, *copta*, *etíope*, *sáidico*, algumas cópias da *Vulgata* e pelo *Itala*, e pela maioria dos *País gregos*. Griesbach o deixou fora do texto. É provável que a leitura aqui não seja genuína; ainda que tenhamos redenção de qualquer outra forma que não através do sacrifício de Cristo, as Escrituras não declaram. A mesma frase é usada Efésios 1:7, onde não há várias leituras em qualquer um dos MSS, *versões* ou *país*.

O perdão dos pecados – Αφεσιν των αμαρτιων *Tirar pecados*; todo o *poder*, *culpa* e *infecção do pecado*. Todos os pecados de todos os tipos, com todas as suas influências e consequências.

Wesley

12. Que, ao nos justificar e nos santificar, nos fez dignos para a glória.

13. O poder detém cativos relutantes, um **reino** que aprecia assuntos dispostos. **Seu amado Filho** – Isso é tratado em Colossenses 1:15 e nos versículos seguintes.

14. Em quem temos a redenção – Isso é tratado a partir do meio de Colossenses

1:18. A paixão voluntária de nosso Senhor apaziguou a ira do Pai, obteve perdão e aceitação para nós e, conseqüentemente, dissolveu o domínio e poder que Satanás tinha sobre nós por meio de nossos pecados. Portanto, esse perdão é o início da redenção, assim como a ressurreição é o seu término.

Whedon

12. Dando graças ao Pai – Ou seja, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Este é um quarto passo na **caminhada digna do Senhor**, Colossenses 1:10. O estado de espírito que acabamos de descrever se expressa naturalmente em ação de graças.

Que nos fez – Nossa habilidade para tal vida, e nossa aptidão para uma participação na vida da **herança** celestial, são recebidos do amor infinito do Pai por meio do sacrifício meritório de seu Filho, pelo poder santificador de seu Espírito. A **herança** cai para os filhos de Deus como herdeiros.

13. Ele nos livrou – Este versículo é uma explicação da declaração anterior da obra do Pai. **Trevas** é o elemento do mal e do pecado em que os pecadores estão, e do qual eles não têm poder de libertação. É como se um tirano inexorável os mantivesse em cativeiro. O Pai é o seu libertador. Ao mesmo tempo, ele os transfere para outro reino, onde a santidade é predominante, a saber, o **reino do seu amado Filho**. A transição é totalmente moral, é claro, mas tão marcante como se fosse de um território a outro.

Seu amado filho – Em vez disso, o *Filho de seu amor*, como na margem, o unigênito do Pai, sobre quem seu amor repousa.

14. Em quem – Toda redenção humana da punição e ira merecida está em Cristo. No que ele é e fez, e somente em união com ele, é possuído. O Redentor, cujo sangue derramado é o preço do resgate, é Senhor e Rei neste reino, no qual ele reina supremo. Neste versículo, temos uma transição para uma grande descrição da pessoa e obra de nosso Senhor. Sua declaração, de que *no amor do Filho de Deus temos a redenção*, é, pensamos, o pensamento fundamental e o tema da epístola. Nesta proposição se baseiam as advertências pontuais contra os erros que forneceram a ocasião da escrita. A frase **pelo seu sangue** não tem autoridade antiga. É claramente emprestada de Efésios 1:7.

COLOSSENSES 1:20

Barnes

Havendo por ele feito a paz – Margem, *fazendo*. O grego suportará qualquer um. O significado é que, por sua expiação, ele produz a reconciliação entre aqueles que estavam alienados uns dos outros; veja as notas em Efésios 2:14. Não significa aqui que ele realmente efetuou a paz com sua morte, mas que ele lançou os alicerces para isso, ele tinha feito o que o asseguraria.

Pelo sangue da sua cruz – Por seu sangue derramado na cruz. Esse sangue, fazendo

expição pelo pecado, era o meio de fazer a reconciliação entre Deus e o homem. Sobre o significado da palavra “sangue”, conforme usado neste contexto, consulte as notas em Romanos 3:25.

Por meio dele reconciliasse consigo mesmo – Sobre o significado da palavra reconciliar, ver Mateus 5:24, nota; Romanos 5:10, nota, e 2 Coríntios 5:18, nota. Quando é dito que, “ao Pai aprouve a Cristo reconciliar *todas as coisas* para si”, a declaração deve ser entendida com alguma limitação.

(1) relaciona-se apenas com as coisas que estão *no céu e na terra* – pois apenas essas são especificadas. Nada é dito sobre os habitantes do inferno, sejam os anjos caídos ou os espíritos dos homens ímpios que estão lá.

(2) não pode significar que todas as coisas *estão* realmente reconciliadas – pois isso nunca foi verdade. Multidões na terra permaneceram alienadas de Deus e viveram e morreram seus inimigos.

(3) pode significar então, apenas, que ele executou um plano que foi adaptado a isso, que se aplicado de forma justa e apropriada, o sangue da cruz foi usado para assegurar a reconciliação completa entre o céu e a terra. Não havia inimigo que não fosse adequado reconciliar com Deus. Não havia culpa, agora produzindo alienação, que não podia lavar.

Tanto as que estão na terra como as que estão no céu – Ou seja, para produzir harmonia entre as coisas do céu e da terra, para que todas as coisas sejam reconciliadas com ele, ou para que haja harmonia entre o céu e

a terra. O significado não é que “as coisas no *céu*” foram alienadas de Deus, mas que houve alienação no universo que *afetou* o céu, e o objetivo era produzir novamente a concórdia universal e o amor. Substancialmente o mesmo sentimento é encontrado em Efésios 1:10; veja as notas desse versículo. Muito tem sido escrito sobre o significado desta expressão, e uma grande variedade de opiniões tem se mantido a respeito. É melhor, sempre, a menos que a necessidade exija uma interpretação diferente, tomar as palavras em seu significado usual. Se essa regra for adotada aqui, “coisas no céu” se referirá a Deus e aos anjos, e talvez possa incluir os princípios do governo divino, “coisas na terra”, envolverão os *homens* e as várias coisas na terra que estão agora em desacordo com Deus e com o céu. Entre estes, é projetado produzir harmonia pelo sangue da cruz ou pela expiação. Como no céu, nada está *errado*, como não é desejável que alguma coisa seja mudada ali, toda a *mudança* que deve ocorrer a fim de produzir a reconciliação deve ser da parte dos homens e das coisas deste mundo. O único efeito do sangue da expiação nas “coisas” do céu ao efetuar a reconciliação é tornar consistente Deus *estar* em paz com os pecadores. O efeito na terra é levar o pecador à disposição de se reconciliar, para levá-lo a deixar de lado sua inimizade, para mudar seu coração, e para efetuar uma mudança nas visões e princípios prevalecentes na terra que estão agora em desacordo com Deus e seu governo. Quando isso for feito, haverá *harmonia* entre o céu e a terra, e um mundo alienado

será posto em conformidade com as leis e governo do Criador.

Kerrigan

“Havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz [*pelo qual as coisas que seriam reconciliadas*], por meio dele reconciliasse consigo mesmo [...] tanto as que estão na terra como as que estão no céu [*todas as coisas no céu e na terra estavam originalmente em harmonia com Deus e através de Jesus Cristo estarão novamente*].

Originalmente, todas as coisas no céu e na terra estavam em harmonia com Deus. Por meio de Cristo, Deus trará os “novos céus e a nova terra” de volta a um estado harmonioso (2 Pedro 3:13). Todas as coisas consideradas incompatíveis com esse estado justo e reconciliado do céu e da terra terão sido removidas. Jesus falou sobre juntar todas as coisas pecaminosas e jogá-las em uma fornalha de fogo: “Assim como o joio é separado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo. O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles removerão de seu Reino tudo que causa o pecado e todos os que praticam o mal. E os anjos os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai” (Mateus 13:41-43 NLI).

Portanto, tudo no novo céu e nova terra será redimido para um estado justo. Tudo o que é pecaminoso no céu ou na terra será removido. Todas as coisas no céu e na terra estarão em harmonia com Deus, porque 1) todas as coisas existentes no céu e na terra serão re-

conciliadas por Cristo e 2) tudo que não for reconciliado será removido.

“Ora, então somos embaixadores de Cristo, como se Deus suplicasse por nós. Nós oramos, em nome de Cristo, que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5:20).

Whedon

20. E, que também agradou a Deus torná-lo, assim qualificado, transcendendo infinitamente em dignidade e excelência toda qualificação possível de qualquer criatura, o meio da reconciliação. Este é o segundo fato do grande plano. “Esta habitação”, diz Bengel, “é a base da reconciliação”. A ordem grega é: *E por meio dele* (Cristo) *reconcilia todas as coisas consigo* (Deus), *tendo feito a paz pelo sangue de sua cruz*. O ponto enfático é que é *por meio de Cristo* que Deus planejou e empreendeu a reconciliação do universo consigo mesmo. O **reconciliasse** deste versículo é paralelo com o **possa reunir** de Efésios 1:10, mas com um escopo mais amplo, tanto quanto a liderança de Cristo no universo é mais ampla do que sua liderança na Igreja. No entanto, aqui, como lá, devemos distinguir entre *a ideia divina*, tal como formulada antes da fundação do mundo, e sua *real realização* na consumação final. O pecado que começou com os anjos se estendeu aos homens e afetou toda a criação de tal forma que a harmonia do universo é perturbada. Agora é o plano de Deus que o Filho encarnado restaure mediatoriamente esta harmonia do universo consigo mesmo, estabelecendo a base dela no derramamento

de seu **sangue** na **cruz**. Ele é o Cordeiro do sacrifício pré-ordenado desde a eternidade, 1 Pedro 1:20. E para que não haja dúvidas sobre o alcance do plano, somos informados de que **todas as coisas envolvem as que estão na terra e as que estão no céu**, cujos termos são idênticos aos empregados em Colossenses 1:16 para designar a totalidade das coisas criadas e não podem aqui significar menos. A gloriosa intenção divina, então, foi uma reconciliação coextensiva com o mesmo universo que o Filho criou medianamente. Até aqui o plano em si: em sua execução, toda a tendência é para um glorioso resultado final. O Reconciliador é exaltado ao trono do universo. Miríades e miríades de homens, santos regozijando-se nas alturas e santos servindo abaixo, encontraram sua paz. Os anjos sem pecado, que nunca viram a Deus exceto por meio do Filho, o veem agora no Cristo glorificado e são trazidos para mais perto dele. Sobre qual será a realização final, a passagem não fala. A ressurreição destruirá a morte; homens redimidos e anjos bem-aventurados povoarão o céu; e a criação física libertada de sua sujeição à vaidade. Mas, inversamente, está nas mãos dos ímpios, agindo livremente, pisoteando a expiação e rejeitando as ofertas de paz, derrotando, assim, em si mesmos o plano divino. Os anjos caídos, que parecem ter sido incluídos na mercadoria pretendida, possivelmente em sua recusa de honra ao Filho de Deus, e sua rebelião louca e persistente contra ele em seu dia de provação, se livraram de seus benefícios, de modo que eles e sua

morada escura não são incluídos na reconciliação. Ainda assim, anjos e homens perdidos serão finalmente compelidos a se curvar em submissão involuntária ao cetro de Cristo, para que todo o universo o confesse como Senhor. Veja nota, Efésios 1:10.

COLOSSENSES 1:22-23

Clarke

22. No corpo da sua carne – Ao assumir um corpo humano por Cristo e morrer pelo homem, ele fez uma expiação pelo pecado, por meio da qual os homens se reconciliaram com Deus e uns com os outros.

Para vos apresentar santos – Tendo te salvo de seus pecados.

Irrepreensíveis – Tendo enchido voês do seu Espírito e escrito a sua lei nos seus *corações*, para que o seu amor, derramado nos seus corações, se torne o princípio e o motivo de cada ação. A *árvore*, portanto, sendo boa, o *fruto* também é bom.

E inculpáveis – Pois, estando cheio de amor, alegria, paz, mansidão, misericórdia e bondade, contra estes não há lei; e como foram chamados a amar a Deus de todo o coração, alma, mente e força, e ao próximo como a si mesmos, todo o espírito e designio da lei foi cumprido neles, pois o *amor* é o *cumprimento da lei*.

Diante de seus olhos – No dia do julgamento. Ninguém pode desfrutar do céu se não tiver sido *reconciliado* com Deus aqui, e tiver

mostrado os frutos dessa reconciliação em ser feito *santo* e *inculpável*, para que, quando vierem a ser julgados, sejam considerados *irreprováveis*.

23. Se permanecerdes [...] na fé – Este será o caso se vocês, que já creram em Cristo Jesus, continuarem nessa fé, **fundados** no conhecimento e amor de Deus, e **firmes** — feitos *firmes* e perseverantemente *constantes*, naquele estado de salvação.

E não vos moverdes – Não se deixando seduzir por falsos mestres.

Da esperança do Evangelho – A ressurreição do corpo, e a glorificação dele e da alma juntas, nos reinos de bem-aventurança. Esta é propriamente a esperança do Evangelho.

A toda criatura que há debaixo do céu – Um hebraísmo para toda a raça humana, e particularmente referindo-se às duas grandes divisões da humanidade, os judeus e os gentios; a ambos o Evangelho foi pregado, e a cada um, a salvação por Cristo foi *igualmente* oferecida. E como ninguém havia sido excluído das ofertas de misericórdia e Jesus Cristo provou a morte por todos os homens e os judeus e gentios, em sua grande capacidade corporativa, foram todos convidados a crer no Evangelho, portanto, o apóstolo conclui que o Evangelho foi pregado a todas as criaturas sob o céu, como sendo oferecido sem restrições ou limitações a essas duas grandes divisões da humanidade, incluindo toda a raça humana.

Vincent

22. Corpo da sua carne – Que consistia em carne, sem a qual não poderia ter havido morte (ver próxima cláusula).

Apresentar (παραστήσαι) – Objetivo da reconciliação. Compare Romanos 8:30. Veja no *se apresentou*, Atos 1:3. Compare Romanos 12:1, onde é usado para apresentar um sacrifício.

Santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis (ἁγίους, ἀμώμους, ἀνεγκλήτους) – *Santo*, veja sobre *santos*, Atos 26:10; veja no Apocalipse 3:7. A ideia fundamental da palavra é a *separação* para Deus e da contaminação mundana. *Irrepreensível*, a Rev. muito melhor, *sem culpa*. Compare Efésios 1:4, 5:27; e veja em 1 Pedro 1:19, e veja sobre *culpas*, 2 Pedro 2:13. *Irrepreensível*, não apenas realmente livre de mácula, mas de sua responsabilidade. Veja em 1 Coríntios 1:8, e compare 1 Timóteo 6:14.

Diante de seus olhos (κατεώπιον αὐτοῦ) – Rev., *diante Dele*. Ele se refere a *Deus*, não a *Cristo*. Se a referência é ao julgamento futuro de Deus ou à Sua aprovação presente, dificilmente pode ser determinado pelo uso quase normal de κατεώπιον antes no último sentido, como é inquestionavelmente o caso em Efésios 1:4. O simples ἐνώπιον *diante* é usado no primeiro sentido, Lucas 12:9. Ἐμπροσθεν *diante* de ocorrer em ambos os sentidos. A referência ao julgamento futuro parece tanto mais natural quanto marcando a consumação da obra redentora descrita em Colossenses 1:20-22. Compare 1 Tessalonicenses 3:13 e Efésios 5:27, que corresponde à figura da noi-

va, a esposa do Cordeiro, em Apocalipse 21:9 sqq. Esta visão é ainda mais justificada pelas seguintes palavras, *se permanecerdes*, etc., a apresentação final sendo dependente da firmeza.

23. Permanecerdes [...] na fé (ἐπιμένετε τῇ πίστει) – O verbo significa *ficar em* ou *com* (ἐπί). Assim, Filipenses 1:24, *permanecer na carne*. Veja em Romanos 6:1. A fé não é o sistema do evangelho (veja em Atos 6:7), mas a fé dos colossenses em Cristo. *Sua fé* seria melhor.

Fundados e firmados (τεθειλω-μένοι καὶ ἑδραῖοι) – Para *fundados*, veja sobre firmados, 1 Pedro 5:10; compare isso com Lucas 6:48, 49; Efésios 3:17. *Firmados*, de ἑδρα um *assento*. Rev., *constante*. Veja 1 Coríntios 7:37, 15:58, as únicas outras passagens onde ocorre. Compare ἑδραῖωμα *fundamento* 1 Timóteo 3:15. Bengel diz: “O primeiro é metafórico, o último mais literal. O primeiro implica maior respeito pela fundação pela qual os crentes são apoiados; mas, *estabelecido* sugere força interior que os próprios crentes possuem”.

Não vos moverdes (μετακινούμενοι) – O presente particípio significa mudança contínua. Compare 1 Coríntios 15:58.

A toda criatura (ἐν πάσῃ κτίσει) – Rev., corretamente, *em toda a criação*. Veja em 2 Coríntios 5:17, e compare Colossenses 1:15.

Whedon

22. Corpo [...] carne [...] morte – Somente com a morte real do corpo humano e físico de nosso Senhor foi feita expiação pelo pecado e a salvação para os pecadores se tornou possível. A declaração está em contraste silencioso

com a doutrina da mediação de anjos que não têm **sangue** para derramar e nenhum **corpo da [...] carne** para morrer. Também se opõe a todos os esquemas de reconciliação com Deus sem uma expiação por **morte**. O fim a ser alcançado é **apresentar** todos os que são salvos do pecado, **santos** em si mesmos, imaculados e irrepreensíveis em suas relações com Deus diante dele no dia do Juízo.

23. Se permanecerdes – Ou seja, assumindo sua persistência na vida de fé. Uma mudança do **evangelho** para algum substituto resultaria na perda de seu resultado prometido.

Toda criatura – Não que todos os homens tenham realmente ouvido isso, mas é fornecido para todos e proclamado para todos, sem limitação.

COLOSSENSES 2:11-14

Ellicott

11. Circuncisão não feita por mão – Esta introdução abrupta da ideia da circuncisão seria difícil de entender, não fosse pelo conhecimento da aplicação da observância judaica tão estranhamente misturada com esta “filosofia” em Colossenses (cf. Efésios 2:11, “Vós, no passado, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita por mãos”). A frase “não feita por mão” é tão constantemente usada para realidades celestiais (como em Marcos 14:58; 2 Coríntios 5: 1; Hebreus 9:11, 24), em oposição aos símbolos terrestres, que passa a ter o

sentido positivo de “espiritual”. É definido a seguir como “a circuncisão de Cristo” – aquilo que Cristo nos deu em si mesmo – em contradição com a antiga circuncisão que agora é “nada” (sobre o tratamento deste assunto nos episódios deste período, cf. com esta passagem Efésios 2:11-12; Filipenses 3:2, 3, e ver notas lá).

No despojo do corpo – As palavras “dos pecados” não são encontradas nos melhores MSS. Elas são, sem dúvida, um brilho explicativo para suavizar a aspereza da frase “o corpo da carne”. (1) O que é “o corpo da carne”, vemos claramente por Colos-sentidos 3:9, “tendo despojado o velho homem”. É, como o “corpo do pecado” (em Romanos 6:6) e o “corpo da morte” (em Romanos 7:24), o corpo tanto quanto é, no mau sentido da palavra “carne”, carnal. O próprio corpo não é “despojado”, pois não é mau; é uma parte do verdadeiro homem e se torna o templo de Deus. É somente na medida em que nela a carne se rebela contra o espírito, e o “velho homem” é gradualmente corrompido pelas concupiscências do engano” (Efésios 4:22), que deve ser “despojado”. (2) Mas por que o “corpo da carne”, e não a “carne” simplesmente? A resposta é, sem dúvida, aquela que Crisóstomo dá aqui, que a circuncisão corporal era apenas de um membro, em mero simbolismo de uma forma de pureza; a circuncisão espiritual é o afastamento de todo o poder da carne, e isso, também, não em símbolo, mas na realidade.

12. Sepultados com ele no batismo – É muito interessante comparar esta passagem

com Romanos 6:4, “Portanto, fomos sepultados com ele para morte pelo batismo, para que assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida”. Na primeira cláusula, ambos são idênticos. Na última cláusula, esta epístola é mais forte. O que na epístola anterior é a “semelhança de Sua Ressurreição” é aqui a participação dela: “Vós ressuscitastes com Ele”. Da mesma forma, em vez da simples alusão a “Cristo sendo ressuscitado dos mortos”, temos aqui “por meio da fé na operação de Deus, que O ressuscitou dos mortos”. Aqui, como na passagem mais detalhada da Epístola de Éfeso (caps. 1:19-23; 2: 5-7), a “operação”, a energia do “grande poder de Deus”, é concebida como atualmente trabalhando tanto no Cabeça quanto no Corpo, de modo que através dele participamos da ressurreição, da ascensão e da majestade glorificada de Cristo. A comparação mostra um desenvolvimento instrutivo neste episódio das consequências da unidade com Cristo.

Esta passagem também é notável pelo contraste óbvio do batismo, como uma realidade espiritual, com a circuncisão como uma forma simbólica. Cada um é a entrada em uma aliança com Deus, mas um em um pacto de “a carta”, e o outro em um pacto de “espírito” (veja o contraste entre as alianças apresentadas em 2 Coríntios 3:6-18; Hebreus 8:6, 9:28). Nas epístolas anteriores, a circuncisão é contrastada com a regeneração espiritual (Gálatas 6:15), como mostrado por vários sinais, como

“a fé que opera pelo amor” (Romanos 4:9-12; Gálatas 5:6), ou “guardando os mandamentos de Deus” (1 Coríntios 7:19). Aqui, esse contraste ainda é tão forte como sempre, mas sendo o batismo (como sempre) visto como o meio de tal regeneração espiritual, é apresentado enfaticamente como “a circuncisão do Espírito”. Como batizados em Cristo, “porque a circuncisão somos nós, que adoramos a Deus em espírito” (Filipenses 3:3).

13. E, quando vós— Aqui, exatamente como em Efésios 2:1-18, há uma mistura notável da palavra “nós” e da palavra “vós”, a primeira transmitindo a declaração universal da mensagem evangélica da misericórdia, a outra aplicando-a enfaticamente aos gentios, como gentios. As duas passagens devem ser lidas lado a lado. Há, como sempre, forte semelhança, mas total independência. Através da passagem da epístola aos Efésios, corre uma ideia dupla, a reconciliação de judeus e gentios com Deus, e a união de ambos em uma Igreja Católica. Nesta epístola, é apenas na reconciliação com Deus em Cristo, que a ênfase é colocada. Mesmo as expressões detalhadas das duas passagens ilustram uma à outra ao mesmo tempo pela semelhança e pela variedade.

Estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne — Veja Efésios 2:1, 11, “estando [vós] mortos em transgressões e pecados [...] e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita por mãos”. Aqui a “morte” é falada, como proveniente tanto do poder real dos

“pecados” (*transgressões*) quanto da alienação de Deus marcados pela incircuncisão. Na outra passagem, a incircuncisão é vista apenas como um nome de reprovação.

Vos vivificou — É difícil determinar qual é o assunto desta frase. De acordo com toda a analogia, deveria ser “Deus”, mas nas últimas cláusulas (como em Colossenses 2:14-15) certamente deve ser “Cristo”. Agora, quando nos voltamos para a passagem paralela mais completa, vemos uma mudança evidente de assunto. É dito (Efésios 2:5), “Deus nos vivificou juntamente com Cristo”; “Deus em Cristo nos perdoou” (Efésios 4:32); mas “Cristo aboliu a Lei”, “reconciliou-nos com Deus na cruz”. Isso sugere uma mudança semelhante de assunto aqui também, que deve ser nas palavras “e o tirou” ou (pois o tempo aqui foi alterado) “e Ele (Cristo) o tirou”. Isso, falando gramaticalmente, introduz uma anomalia; mas tais anomalias não são incomuns em São Paulo, especialmente em passagens de alto ensino espiritual.

Perdoando-vos — Não há cláusula correspondente na passagem paralela, mas em um contexto diferente (correspondendo a Colossenses 3:13 desta epístola), lemos, “perdoando-vos uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:32).

14. Apagando a escrita de ordenanças — *i.e., cancelando o vínculo que estava contra nós em suas ordenanças.* A “caligrafia” é o título, exigindo o pagamento ou multa em inadimplência (cf. Filemom 1:19, “Eu, Paulo, tenho escrito de minha própria mão; eu o pagarei”). O que é esse

vínculo, vemos por Efésios 2:15, que fala da “lei dos mandamentos nas ordenanças”. Lá é chamado de “a inimizade morta pela cruz”. Sobre o significado de “ordenanças”, veja a nota sobre essa passagem. A metáfora, no entanto, aqui é diferente, e especialmente notável como a primeira antecipação daquelas muitas metáforas da teologia posterior, de Tertuliano para baixo, em que a ideia de uma dívida para com Deus, paga por nós com o sangue de Cristo, como “uma satisfação”, é apresentada. A Lei é um vínculo: “Faça isso e viverás”. “A alma que pecar, morrerá”. Em caso de falha em fazer nossa parte, ela “fica contra nós”. Mas Deus, por amor de Cristo, perdoa nossas transgressões e cancela o vínculo. É uma metáfora marcante, cheia de expressividade gráfica; é enganoso apenas quando (como em algumas teologias posteriores) consideramos que não é apenas a verdade, mas toda a verdade, esquecendo que as metáforas legais e forenses podem representar imperfeitamente realidades espirituais internas.

E tirou-a – Adequadamente, e *Ele* (Cristo) a tirou. A mudança de tempo é significativa. O ato de expiação acabou; seu efeito permanece.

Cravando-a na sua cruz – Nesse ponto, surge a ideia de expiação. Até agora, ouvimos simplesmente sobre o perdão gratuito e o amor a Deus. Agora, o vínculo é visto, não como cancelado por um simples ato de misericórdia divina, mas como absolutamente destruído por Cristo, “pregando-o na cruz”. Supõe-se (como pelo Bispo Pearson) que há alusão a algum costume de cancelar

documentos com o golpe de um prego nelas. Mas o costume é duvidoso e a suposição desnecessária. Nosso Senhor “nos redimiu da maldição da Lei”, por Sua morte, “fazendo-se maldição por nós” (Gálatas 3:13). São Paulo fala com ousadia dessa maldição como uma penalidade contra nós, e como pregada na cruz com Ele mesmo, para ser cancelada para sempre na grande declaração: “Está consumado”. Se alguma alusão mais definitiva for buscada, podemos estar inclinados a nos referir ao “título” na cruz, provavelmente pregado nela. Esse título declarou a explicação da morte do sofredor. A maldição da Lei cancelada foi justamente uma explicação da grande morte expiatória, e o título, declarando Seu reino mediador, mostrou que a maldição foi cancelada por meio disso.

Kerrigan

11. Circuncidado – Na mente de Paulo, alguém poderia “*tornar-se incircunciso*” (1 Coríntios 7:18). Veja 1 Macabeus 1:13-15. A Bíblia não apresenta a salvação como uma ocorrência *única e realizada*, mas sim como uma *mudança* e então uma vida *vivida de acordo* com aquela mudança inicial. Paulo já falou da necessidade desses crentes colossenses de *continuar* na fé para serem achados santos e imaculados (see Colossenses 1:22-23).

No despojo do corpo dos pecados da carne – *No batismo*, concorda com Romanos 6:3-4, que é seguido por uma injunção para “*não deixar reinar o pecado*” (Romanos 6:12), *mostrando que tal não era automático, mas exigia uma*

ação subsequente. A capacidade de permanecer livre é fornecida em nossa emancipação inicial, mas não é perpetuada automaticamente. Assim, Romanos 6:6 diz: “Que o corpo do pecado καταργηθῆ (*pode ser tornado inativo*)”. O despojamento do corpo do pecado no batismo (Romanos 6:3-4, Colossenses 2:11-12) não pode ser apresentado como prova de *Uma vez salvo, sempre salvo*, porque Paulo claramente adverte sobre uma possível morte depois disso (Romanos 6:15-16, 8:13).

12. Fé de – Quer dizer, *fé em*. Alguns afirmam incorretamente que Deus está gerando fé em nós para nos fazer acreditar.

“διὰ τῆς πίστεως τῆς ἐνεργείας; “pela fé no trabalho”. Klöpffer (seguindo Lut., Beng., De W. e outros) torna τῆς ἐνεργ. genitivo de causa, “fé produzida pelo trabalho”. Ele argumenta que é estranho que na experiência já referida à fé que se prova no batismo deva ser pensada como dirigida para a Pessoa de Cristo, e assim não pode agora ser falada como fé na obra de Deus; e, além disso, que todo o contexto se refere a uma experiência passiva, e então isso é adequadamente continuado pela afirmação de que mesmo a fé, que se apropria da morte e ressurreição de Cristo, é a criação de Deus. Mas esses argumentos são insuficientes para derrubar a força do uso paulino, segundo o qual em outro lugar o genitivo após πίστις, a menos que se refira à pessoa que crê, expressa o objeto da fé. A visão de Hofmann que τ. ἐνεργ. é um genitivo de aposição, e que o que se quer dizer é “fé, esta é a operação de Deus”, está totalmente fora de questão. Pela

fé voltada para a obra de Deus que ressuscitou Cristo dos mortos, cf. Romanos 4:24” – *A. S. Peake,*

The Expositor's Greek Testament.

“O genitivo τῆς ἐνεργείας τ. θ. [da operação de Deus] é o *objeto* da fé; então Crisóstomo, Teodoreto, Ecumênio, Teofilacto, Erasmo, Castalio, Beza, Calvin [...] Mas outros, como Lutero (“pela fé *que Deus opera*”), Bengel [...] *et al.*, toma τῆς ἐνεργ. τ. θ. [da operação de Deus] como *genitivus causae*, para o qual, no entanto, Efésios 1:19 não deve ser aduzido (ver *in loc.*), e em oposição a isso é decisivo em todas as passagens, onde o genitivo com πίστις não é o sujeito crente, denota o *objeto* (Marcos 11:22; Atos 3:16; Romanos 3:22; Gálatas 2:16, 20; 3:22; Efésios 3:12; Filipenses 1:27; 3:9; 2 Tessalo-nicenses 2:13; Tiago 2:1; Apocalipse 2:13; 14:12), e que a descrição de Deus como o Ser *que ressuscitou Cristo dentre os mortos* permanece mais naturalmente e diretamente em referência significativa à atividade divina que adquire, não a *fé*, mas o συνεγείρεσθαι [vós ressuscitastes com ele], e que é, portanto, apresentado de uma maneira muito apropriada como o objeto especial da fé (cf. 4:17, 24, 6:8, 10:9; 2 Coríntios 4:13-14; Efésios 1:19s; 1 Pedro 1:21)” – *Heinrich Meyer's Critical and Exegetical Commentary on the New Testament.*

Na operação de Deus, quem o ressuscitou dos mortos – Provando nossa esperança na ressurreição e também que a maldição da lei não se aplicava a Cristo. Veja a nota em 2:14.

13. E, quando vós estáveis mortos nos vossos pecados [...], vos vivificou – Como

em Efésios 2:1-10, está em vista a conversão inicial dos colossenses. Eles foram verdadeiramente convertidos, mas sua salvação final dependia de sua continuação na fé que agora possuíam (Colossenses 1:23).

Perdoando-vos todas as ofensas – No ponto de conversão, que sem dúvida está em vista aqui. Assim, perdoados dos *pecados passados* que cometeram de antemão (Romanos 3:25, Hebreus 9:15, 2 Pedro 1:9).

14. Apagando a escrita de ordenanças [...], cravando-a na sua cruz – A Lei pronunciou uma maldição sobre qualquer pessoa pendurada em um madeiro (Deuteronômio 21:22-23), mas Deus ressuscitou Jesus dos mortos *depois* que ele foi crucificado dessa forma (Atos 5:30). Isso provou que a maldição da lei não se aplicava a Jesus (Gálatas 3:16). Consequentemente, a vida eterna, não sujeita à maldição da lei, foi manifestada em Cristo. A maldição da lei contra aqueles pendurados em uma árvore foi, portanto, mostrada como nula pela ressurreição. Assim, essa escrita foi “pregada na cruz”, ou seja, o *madeiro*, e deixada lá como morta, o verdadeiro caminho de salvação, não sujeito a lei, tendo sido manifestado pela ressurreição de Jesus. *Aleluia!*

Vincent

11. Não feita por mão – Compare Marcos 14:58; 2 Coríntios 5:1. Em alusão à circuncisão literal insistida pelos falsos mestres..

No despojo (ἐν τῇ ἀπεκδύσει) – Somente aqui no Novo Testamento; e o verbo aparentado ἀπεκδύομαι *despojar* apenas Colossenses

2:15 e 3:9. O verbo ἐκδύομαι significa *despir-se de si mesmo*, como roupas ou armadura; ἐκ *para fora*, tendo a força *de sair de* suas roupas. Com a adição do verbo ἀπό *a partir de* se acrescenta a ideia de *tirar* as roupas de alguém; de modo que a palavra é uma expressão forte para *se afastar totalmente de si mesmo*. No adiamento, está *no ato ou processo de*. Não *por*.

Corpo dos pecados da carne (τοῦ σώματος τῶν ἁμαρτιῶν τῆς σαρκός) – Omite *dos pecados*. O *corpo da carne* (compare com Colossenses 1:22) é o corpo que consiste na carne, a *carne* tendo seu sentido moral daquela parte material que é a sede e órgão do pecado, “a carne com suas paixões e concupiscências” (Gálatas 5:24; compare 1 João 2:16). Veja em Colossenses 1:24. Para a distinção entre σῶμα *corpo* e σὰρξ *carne*; sobre *carne*, veja Romanos 7:5, sec. 3.

Mediante a circuncisão de Cristo (ἐν τῇ περιτομῇ τοῦ Χριστοῦ) – A circuncisão espiritual efetuada por meio de Cristo. Veja Efésios 2:11; Filemom 3:3; Romanos 2:29. *Em*, como acima. A circuncisão carnal removeu apenas uma parte do corpo. Na circuncisão espiritual, por meio de Cristo, toda a natureza corrupta e carnal é posta de lado como uma roupa que é retirada e posta de lado.

12. Sepultados (συνταφέντες) – Veja em Romanos 6:4. O tempo aoristo coloca o sepultamento como contemporâneo à circuncisão. Vocês foram circuncidados quando foram enterrados, etc.

No batismo (ἐν τῷ βαπτίσματι ἢ βαπτισμῷ) – O artigo, o batismo aponta para o rito familiar, ou pode ter a força do seu.

Onde também (ἐν ᾧ καὶ) – Referindo ao *batismo*, não a *Cristo*.

Ressuscitastes com ele (συν-ηγέρθητε) – O sepultamento e a ressurreição são tipificados no batismo. A ressurreição não é a ressurreição para a vida eterna na segunda vinda de Cristo, mas a ressurreição moral para uma nova vida. Isso corresponde à deriva de toda a passagem, com o sentido figurativo de *sepultado*, e com Romanos 6:4, que é decisivo.

Pela fé na operação de Deus – Não a fé que Deus opera, mas a sua fé na obra de Deus: fé na energia de Deus como exibida na ressurreição de Cristo. Daí a ênfase colocada na fé na ressurreição. Ver 1 Coríntios 15:3, 4; Romanos 10:9; Efésios 1:19. Colossenses 2:11, 12 devem ser comparados com Romanos 6:2-6.

13. Mortos (νεκρῶς) – Moralmente, conforme Efésios 2:1, 5; Romanos 6:11. Em seus pecados (ἐν τοῖς παραπτώμασιν). Os melhores textos omitem ἐν *em* e o dativo é instrumental, *por meio* ou *por*. Rev., *por meio de suas transgressões*. Veja em Mateus 6:14.

Na incircuncisão da vossa carne – Aquela natureza pecaminosa e carnal da qual a incircuncisão era o sinal, e que era a fonte das *transgressões*. Compare Efésios 2:11.

Vos vivificou juntamente (συνεζωοποίησεν) – Só aqui e Efésios 2:5. Dotado de uma nova vida espiritual, conforme Colossenses 2:12. Isso resulta na vida imortal. Compare Efésios 2:6.

Perdoando-vos (χαρισάμενος ἡμῖν) – gratuitamente (χάρις *graça, dom gratuito*), como Lucas 7:42; 2 Coríntios 2:7, 10; Colossenses

3:13. Observe a mudança do pronome de *vós* para *nós*, crentes em geral, abraçando-se. Essa mudança da segunda para a primeira pessoa, ou, vice-versa, é comum nos escritos de Paulo. Ver Colossenses 1:10-13; 3:3, 4; Efésios 2:2, 3, 13, 14; 4:31, 32.

14. Apagando (ἐξάλειψας) – Veja sobre Atos 3:19; compare Apocalipse 3:5. O verbo simples ἀλείφω significa *ungir*, veja em João 11:2. Daí *besuntar*. A preparação combinada ἐξ significa *completamente*. O verbo composto aqui é usado por Tucídides para *caiar* uma parede; 1 Crônicas 29:4, de paredes *revestidas* de ouro. A preposição também carrega o sentido de *remoção*; portanto, *borrar*; *limpar*.

A escrita (τὸ χειρόγραφον) – O A.V. foi simplesmente traduzido de acordo com a composição do substantivo, χεῖρ *mão* γράφω *escrever*. Adequadamente *um autógrafo* e, especialmente, uma *nota de mão, vínculo*. Compare 9:5. Transcrito, *chirographus* e *chirographon*, ele aparece com frequência em autores latinos, especialmente em livros jurídicos. Então Juvenal, de um vizinho malandro, que declara sua *nota de mão vazia*, e as tábuas em que é escrito como madeira inútil (xvi., 41). Suetônio, da promessa de casamento feita por Calígula a Ennia Naevia “sob juramento e *compromisso*” (*chirographo* “Calígula”, 12).

De ordenanças (τοῖς δόγμασιν) – Veja em Lucas 2:1. Lit., *em ordenanças; consistindo em*, ou, como a Rev., *escrito em*, como sugerido por *caligrafia*. Como Paulo declara que esse vínculo é contra nós, incluindo judeus e gentios, a referência, embora principalmente à lei mosai-

ca, deve ser tomada em um sentido mais amplo, incluindo a lei moral de Deus em geral, que é aplicada aos gentios tanto quanto aos judeus. Veja Romanos 3:19. A lei é frequentemente concebida por Paulo com essa referên- cia mais ampla, como um princípio que tem seu principal representante na lei mosaica, mas cujas aplicações são muito mais amplas. Veja em Romanos 2:12. Esta lei é concebida aqui como *um título, uma dívida*, que se opõe àqueles que não receberam a Cristo. Como a forma de erro em Colossos era amplamente judaica, insistindo na lei cerimonial judaica, a frase provavelmente é colorida por esse fato. Compare Efésios 2:15.

Que era contra nós (ὃ ἦν ὑπεναντίον ἡμῖν) – Ele acabou de dizer o que *era contra nós* (το κατ’ ἡμῶν); que ficou para o nosso débito, vinculando-nos legalmente. Essa frase amplia essa ideia, enfatizando o caráter hostil do vínculo, como um entrave. Compare Romanos 4:15; 5:20; 1 Coríntios 15:56; Gálatas 3:23. “A lei é contra nós, porque vem como um capataz, mandando que façamos, mas sem colocar a inclinação em nossos corações nem o poder em nossas mãos. E a lei é contra nós, porque a revelação do dever não cumprido é a acusação do inadimplente, e uma revelação para ele de sua culpa. E a lei é contra nós, porque vem com ameaças e presságios de pena e dor. Assim, como padre, acusador e vingador, está contra nós” (Maclaren).

Tirou-a do meio de nós (αὐτὸ ἤρκεν ἐκ τοῦ μέσου) – Lit., *fora do meio*.

Cravando-a na sua cruz (προσηλώ-σας αὐτὸ τῷ σταυρῷ) – Rev., *a cruz*. O verbo não ocorre em nenhum outro lugar. A lei com seus decretos foi abolida na morte de Cristo, como se crucificada com Ele. *Não estava mais no meio*, em primeiro plano, pois uma dívida ou obrigação está perpetuamente diante dele, constringendo toda a sua vida. Inácio: “Percebi que estais firmados em uma fé inabalável, como que *pregados* (καθηλωμένους) na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, tanto em carne como em espírito” (Para Esmirna, 1).

COLOSSENSES 3:3-4

Kerrigan

3. Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo – Paulo está encorajando os crentes colossenses a perceber que morreram com Cristo. Isso se refere ao que ele disse antes sobre eles serem “sepultados com ele no batismo” (Colossenses 2:12). Compare com Romanos 6:1-16, onde os crentes que foram sepultados com Cristo são contados como mortos, mas se eles cederem ao pecado, mesmo sob a graça, eles perderão sua vida eterna. Veja minha nota sobre Romanos 6:14-17.

4. Quando Cristo, que é a nossa vida, aparecer, então, também vós aparecereis com ele em glória – Isso não é para todos os homens, mas apenas para aqueles que estão mortos para o pecado e cuja vida é Cristo. Embora Paulo não presuma que os colossen-

ses serão salvos no final, não importa o que aconteça (veja Colossenses 1:22-23; 2:7-8, 18), ele certamente tem uma visão positiva deles e expressa a esperança de sua salvação final aqui. Não obstante, mesmo para os Colossenses, ele segue imediatamente esta elucidação de esperança com uma admoestação: “mortificai, pois, os vossos membros” (Colossenses 3:6), que lembra as suas palavras em Romanos 8:13, “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis, mas se pelo Espírito *mortificardes as obras do corpo*, vivereis”. Ele então prosseguiu, dizendo: “Mortificai, portanto, os vossos membros que estão sobre a terra [...] *pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência*” (Colossenses 3:5-6). E para que nenhum deles se julgue imune ao julgamento, ele diz: “Mas quem faz o errado, recebe pelo erro que fez; e não há aceção de pessoas” (Colossenses 3:25), que lembra o que lemos em Pedro: “E se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas julga segundo a obra de cada homem, andai durante o tempo da vossa peregrinação aqui em temor” (1 Pedro 1:17). Isso não é confuso. Mesmo aqueles de nós que entendem que a salvação pode ser perdida, muitas vezes falam de estar com Cristo quando ele voltar, etc. Falamos do fim do caminho que estamos percorrendo.

Wesley

3. Porque já estais mortos – Para as coisas na terra. E a sua vida espiritual real está escondida do mundo e guardada em Deus, **com Cristo** – Quem o mereceu, prometeu,

preparou para nós e nos dá a sinceridade e o antegozo disso em nossos corações.

4. Quando Cristo – A brusquidão da frase nos envolve com uma luz repentina. **Nossa vida** – A fonte de santidade e glória. **Aparecer** – Nas nuvens do céu.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, p. 250*

“Não, mas São Paulo diz: ‘porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, aparecer, então, também vós aparecereis com ele em glória’”. Com certeza, se você perseverar até o fim. “Todo aquele que nele crê” até o fim “nunca morrerá”.

Whedon

3. Estais mortos – *Morrestes*, a saber, para o pecado e deixaram as **coisas da terra**, seu prazer, seu espírito, sua vida terrena. Isso é feito em arrependimento, e é formalmente declarado nos termos da aliança batismal: “Renuncias o diabo e todas as suas obras, a vã pompa e glória do mundo, com todos os desejos cobiçosos do mesmo, e os desejos carnis da carne, de modo que tu não os seguirás ou serás guiado por eles?” Um homem morto não tem nada a ver com as coisas terrenas. Mas a nova **vida**, a vida interior e espiritual iniciada sob o poder do Espírito Santo na ressurreição moral que segue a morte para o pecado, pro-

cede de uma união vital com Cristo e parte de sua vida. Deve, portanto, ser celestial em seu caráter e direcionado para as coisas celestiais. Por enquanto, estão **escondidas**, ou ocultas, junto **com Cristo**, sua fonte e elemento, **em Deus**, em cujo seio Cristo está, (João 1:18,) de modo que não pode ser totalmente conhecido até que Cristo seja plenamente revelado.

4. Quando Cristo [...] aparecer – *Manifestar-se* em sua segunda vinda, não estando mais na clandestinidade. Como ele agora **é a vida** de todos os crentes, eles compartilharão **com ele** todos os seus desenvolvimentos finais na ressurreição e na glorificação da alma e do corpo.

1 TESSALONICENSES 1:4-5

Clarke

4. Sabendo [...] que a vossa eleição é de Deus – Tendo a certeza, a partir da doutrina que eu entreguei a vocês, e que Deus confirmou por vários milagres e dons do Espírito Santo, que ele *escolheu e chamou* os gentios para os mesmos privilégios para os quais ele *escolheu e chamou* os judeus; e que, como eles rejeitaram as ofertas do Evangelho, Deus agora *elegu* os gentios em seu lugar. Esta é a eleição que os tessalonicenses *conheceram*, e de que o apóstolo trata amplamente em sua Epístola aos *Romanos*, e também em suas Epístolas aos *Gálatas* e *Efésios*. Nenhuma eleição independente, incondicional, eterna e pessoal para a glória eterna é significada pelo apóstolo.

Como Deus escolheu os judeus, a quem, por causa de sua obstinada incredulidade, ele agora rejeitara; então ele agora tinha escolhido ou elegido os gentios. E em nenhum dos casos houve algo absoluto, tudo era mais especificamente condicional, no que dizia respeito à sua *salvação final*. Sem nenhum mérito de sua parte, foram *escolhidos e chamados* para as bênçãos que, se *usadas corretamente*, os conduziriam à glória eterna. Que essas bênçãos poderiam ser *abusadas* – se tornassem finalmente inúteis e perdidas, eles tinham uma ampla prova no caso dos judeus, que, depois de terem sido *eleitos* de Deus por mais de 2.000 anos, agora estavam *reprovados*.

5. Porque o nosso evangelho – Ou seja, as boas novas da salvação por Jesus Cristo, e de você ser eleito para desfrutar de todos os privilégios aos quais os judeus foram chamados, sem ser obrigado a se submeter à circuncisão, ou cumprir os ritos e cerimônias da lei Mosaica.

Não foi a vós somente em palavras – Não foi por *simples ensino* ou mero *raciocínio* que as doutrinas que pregamos se recomendaram a vocês, não insistimos em que vocês usassem esta ou outra instituição religiosa; nós insistimos em uma mudança de coração e vida, e mantivemos a energia que foi capaz de efetuar isso.

Mas também em poder – *Ev δυνάμει*. Com manifestações *milagrosas*, aos seus olhos e aos seus corações, que os induziram a reconhecer que este Evangelho era o *poder de Deus para a salvação*.

E no Espírito Santo – Por sua influência sobre seus corações, em mudá-los e renová-los; e pelo testemunho que receberam dele, de que foram aceitos por meio do Amado e se tornaram filhos adotivos de Deus.

E em muita certeza – Ev πληροφοριᾶ πολλῇ. O Espírito Santo que foi dado a você *não deixou dúvidas* em sua mente, seja com respeito à *verdade geral* da doutrina, ou a segurança de seu próprio estado. Vocês tinham a mais completa certeza de que o Evangelho era verdadeiro e a mais completa certeza de que haviam recebido a remissão de pecados através desse Evangelho; o próprio Espírito testificando com o seu espírito que vocês são filhos e filhas do Deus Todo-Poderoso.

Que tipo de homens fomos – Como *pregamos* e como *vivemos*, nossas *doutrinas* e nossas *práticas* sempre correspondentes. E, *por sua causa*, enfrentamos dificuldades, suportamos sofrimentos e éramos incessantes em nossos labores.

Ellicott

4. “A razão pela qual a visão nos encanta é porque prova que Deus os ama e colocou Seu coração em vocês”.

Amados – A tradução adequada é, *sabendo irmãos que foram tão amados por Deus, sua eleição*, como na margem: o idioma grego não pode permitir a tradução autorizada. O tempo da palavra “amado” representa não apenas a atitude de Deus para com eles no presente, mas a longa continuação dela no passado, especialmente como provado por Sua eleição

deles (cf. Romanos 8:28, 29, 30, e 2 Tessalonicenses 2:13).

Eleição, na linguagem de (pelo menos) São Paulo e São Pedro, parece referir-se principalmente a uma graciosa admissão aos privilégios religiosos *nesta* vida. A palavra nada implica quanto à condição final da pessoa assim eleita (ver 2 Pedro 1:10, e cf. Efésios 1:4 com Efésios 5:5, 6, 7). Deus nos *elege* para nos tornarmos membros da Santa Igreja, e *todas* as pessoas batizadas são *eleitas*, com o céu em reversão (1 Pedro 1:2-5); mas eles podem, conforme desejarem, desestabilizar sua eleição ou assegurá-la. São Paulo se alegra, porque a posse continuada de privilégios espirituais, usados ou abusados, é uma garantia do “favor e bondade continuado de Deus para conosco”. Claro, entretanto, essa observação não afeta muito a misteriosa doutrina da predestinação. A questão ainda deve permanecer: por que Deus traz alguns nesta vida ao conhecimento de Sua verdade, e outros não? Mas a observação, de qualquer forma, destrói a noção de uma condenação e salvação arbitrárias.

5. “Se Deus não tivesse colocado Seu coração em vocês, nunca poderíamos ter sido tão bem-sucedidos entre vocês como fomos”.

Nosso evangelho não foi a vós – Ou melhor, *as boas novas que trouxemos não foram comprovadas entre vocês, em sua ação sobre vocês*.

Somente em palavras – Comparar 1 Coríntios 2:4; 4:20. “Não consistia *apenas* em instruções tão eloquentes, mas também descobrimos que estávamos falando com um poder consciente – na verdade, com toda a força do

Espírito Santo – e com uma convicção avassaladora de que estávamos certos e deveríamos prevalecer”. Que por “poder”, “garantia”, etc., se referem aos próprios pregadores, e não ao povo, é provado pela próxima cláusula, “como bem sabeis”.

No Espírito Santo – O grego aqui omite o artigo definido. Em tais casos, a atenção não é tanto chamada para a própria Pessoa Abençoada, mas para o entusiasmo exaltado e inspirado com que Ele nos enche. A união do espírito divino e humano é tão íntima (ver 1 Coríntios 6:17) que muitas vezes é difícil no Novo Testamento distinguir o que isso significa.

Como vocês sabem, resume com um apelo à sua memória: “na verdade, vocês se lembram do que Deus nos fez entre vocês”.

Para o seu bem, não dá o seu próprio propósito, mas o de Deus, levando adiante o pensamento da “eleição”.

Kerrigan

4. Ele conhecia sua eleição com base na pregação inicial e no recebimento do Evangelho com sinais de Deus. No entanto, mesmo depois dessa experiência inicial, Paulo tinha dúvidas sobre a continuação deles na fé (1 Tessalonicenses 3:5). Veja minha nota em Romanos 11:4-8.

Whedon

4. **Eleição de**, ou *por*, **Deus** – Lunemann diz, concisa e peremptoriamente: “A eleição significa a ação de Deus pela qual ele predestina

desde a eternidade o indivíduo à fé em Cristo”. Mas mostramos, no primeiro capítulo de Efésios, que essa eleição deve ter um *objeto* definido e condicionado, a saber, o verdadeiro crente. Deus o escolhe, entretanto, não apenas *por* sua fé, mas também para uma fé ainda mais profunda, para uma vida santa e para uma eternidade abençoada. O apóstolo estava **sabendo** disso, não por qualquer revelação ou inspiração especial no caso, mas pela evidência que eles fornecem de ter cumprido a condição da fé e de ter realizado em vida os benditos resultados da fé. Em 1 Tessalonicenses 1:5, ele mostra como o evangelho veio a eles com poder, oferecendo-lhes aquela eleição, e em 1 Tessalonicenses 1:6 ele mostra como eles a aceitaram.

5. Porque – Provas do fornecimento de sua **eleição**.

Nosso evangelho – Nossas boas novas, nosso anúncio bendito do eterno eleito de Deus. **Em palavras**, mas **não somente em palavras**. A salvação é moldada em sílabas humanas, mas há maravilhas de significado nessas sílabas, um **poder**, tanto neles próprios como nas ideias que apresentam. As próprias palavras Deus, Cristo, céu, inferno, têm intrínsecos **poderes** o suficiente para preencher toda a alma de um homem. Ele viu sua importância estupenda, ele seria derrubado pela concepção, como Saulo foi pela visão de Jesus ressuscitado. O sermão evangélico mais pobre já ouvido, pelo pregador mais sonolento que já pregou, tem importância suficiente para destruir a congregação de seus assentos.

No Espírito Santo – Quando o Espírito divino estabelece as **palavras**, então como o **poder** derrete ou golpeia e quebra o coração! E então, também, o coração do pregador está cheio de **certeza** e autoridade divina, de modo que ele carregue tudo diante de si. Paulo está aqui descrevendo, de vívida memória, o poderoso avivamento que trouxe a igreja de Tessalônica à existência.

Tipo de homens – Nossa conduta e caráter cumpriram o programa de nossa pregação. Nós *vivemos* o evangelho e também o falamos.

Por vossa causa e sem sucesso ou interesse próprio.

1 TESSALONICENSES 1:10

Alford

O aspecto especial da fé dos tessalonicenses era a *esperança*: esperança do retorno do Filho de Deus do céu, uma esperança, de fato, comum a eles com todos os cristãos em todas as épocas, mas evidentemente entretida por eles como apontando para um evento mais imediato do que a igreja posteriormente acreditou que fosse. Certamente essas palavras dariam a eles uma ideia da *proximidade* da vinda de Cristo, e, talvez a incompreensão deles possa ter contribuído para a noção que o apóstolo corrige, 2 Tessalonicenses 2:1ss, veja nota lá. De ὁν ἦγ. ἐκ τῶν νεκρῶν, aquele pelo qual (Romanos 1:4) Jesus foi declarado o Filho de Deus com poder, é enfaticamente prefixado ao Seu nome.

τὸν ῥυθόμενον] who delivereth: não é = τ. ῥυθόμενον,—ainda menos como E. V., *passado*, ‘quem entregou’, mas descritivo de Seu ofício = ‘nosso Libertador’, como ὁ πειράζων, &c.

τῆς ἐρχ.—o qual está vindo: cf. Efésios 5:6; Colossenses 3:6.

Ellicott

E esperar – A ideia do Advento é aquela que tanto aqui como em toda a Epístola ocupa o primeiro plano nas mentes de São Paulo e seus amigos. Esses dois infinitivos, “servir” e “esperar”, expressam não tanto a *intenção* dos Tessalonicenses em se transformar, mas a condição em que vieram ao se transformarem.

A quem ressuscitou – Não apenas prova sua filiação (Romanos 1:4), mas também dá um tipo de explicação sobre o “que o espera *do céu*”.

Livrou – Melhor, *liberton*.

Há de vir – Melhor, *que já está chegando*. A ira está a caminho do mundo, para aparecer com Cristo do céu (2 Tessalonicenses 1:7-8), e Ele está trabalhando dia a dia para nos salvar dela (Hebreus 7:25).

Wesley

A quem ressuscitou dentre os mortos – In proof of his future coming to judgment.

Que nos livrou – Ele nos redimiu uma vez, ele nos entrega continuamente e livrará todos os que acreditam **da ira**, a vingança eterna, que então virá sobre os ímpios.

1 TESSALONICENSES 5:9

Alford

Exegese de ἐλπὶδα σωτηρίας—‘e podemos com confiança colocar uma esperança como o nosso capacete’— **Porque Deus não nos designou** (‘Não nos designou’ (ref.); manter o significado aoristo – referindo-se ao momento em que Ele fez a nomeação) **para** (“com vistas a” – de modo a emitir, tornar-se uma presa da) **a ira, mas para a aquisição** (περιποιέω, ‘fazer para permanecer por cima e acima’, portanto, ‘para manter a segurança.’ op. para διαφθείρω, Herod. i. 110; vii. 52, &c. Thuc. iii. 102 (L. and S.). Consequentemente, περιποίησις, ‘uma guarda segura.’ Plato, Def. 415 C, σωτηρία, περιποίησις ἀβλαβής. Se esta última coincidência notável for tomada como uma chave para a nossa passagem, σωτηρίας será um genitivo de aposição, “uma guarda segura, consistindo na salvação”. Mas, (ref.) parece mais de acordo com a construção para entender περιπ. simplesmente como **aquisição**, como sem dúvida é na ref. 2 Tessalonicenses, Nota de Jowett, “περιποιεῖν, para fazer qualquer coisa. Portanto, περιποίησις, posse”, se entendi bem, alega um significado do verbo que não tem existência. ‘Fazer para ficar’ é o mais diferente possível de “renovar (para outra pessoa)” **da salvação, por** (διὰ [...]) refers to περιπ. σωτ. not to ἔθετο) **nosso Senhor Jesus Cristo.**

Ellicott

Porque – Esta não é a razão para estar vigilante, mas para ter esperança de salvação. A imagem do soldado é abandonada ‘tão repentinamente quanto foi introduzida’.

Não nos designou – Em vez disso, *não apontou*, referindo-se a algum momento misterioso dos conselhos eternos de Deus, quando Ele fixou Sua predestinação de nós – seja o momento do pensamento criativo, ou de enviar o evangelho para nós. A “ira” é aquela que virá sobre os “filhos da ira” no segundo advento, como em 1 Tessalonicenses 1:10, 2:16 (cf. 1 Pedro 2:8). Podemos muito bem estar confiantes então, pois nós mesmos somos as únicas pessoas que podem frustrar os predestinados de Deus.

Para a aquisição da salvação – Mais do que “obter”, o grego significa “adquirir” pelos próprios esforços, “ganhar e fazer o nosso próprio”, sendo a mesma palavra usada em 1 Timóteo 3:13 e Atos 20:28 no verbo. E no substantivo em Efésios 1:14 (onde é traduzido “posse adquirida”); 2 Tessalonicenses 2:14; Hebreus 10:39 (traduzido como “economia”); e 1 Pedro 2:9, onde ver Nota. Ver-se-á que Deus não predestina os homens para a “salvação” sem laboriosa aquisição de *sua* parte, mas os predestina a ocupar uma posição na qual serão capazes de “realizar sua própria salvação”, colocando-os “sob a graça” na Igreja. A mesmíssima palavra é usada para a maneira cristã de assegurar a salvação e para a maneira de Cristo garanti-la para ele (ver referências); ambos estão “comprando”, “ganhando”. Mas

observe que o cristão só pode comprar a salvação “*por* nosso Senhor Jesus Cristo”. Sem Ele o homem nada pode fazer para se redimir, mas através da união com Ele o crente pode pagar todo o preço de sua salvação (ver por exemplo João 15:5).

1 TESSALONICENSES 5:24

Ellicott

Fiel é o que – Uma razão para esperarmos com confiança que eles serão preservados de forma irrepreensível. Deus perderia Seu caráter por cumprir Sua promessa, se Ele “chamasse” e não capacitasse os homens a obedecer ao chamado. É claro que Ele só pode “fazer” caso *eles* continuem desejando que seja feito. No tempo presente, veja nota em 1 Tessalonicenses 2:12.

Wesley

O qual também o fará – A menos que você extinga o Espírito.

Whedon

Fará – Não que a oração fosse certamente cumprida em cada indivíduo, mas que seu não cumprimento não será culpa de nosso Deus **fiel**. Deus **fará isso**, se permitirmos que seja feito.

2 TESSALONICENSES

2:10-12

Ellicott

10. E com todo engano – “Engano” não significa “prontidão para *ser enganado*”, mas, de acordo com o antigo uso do inglês, tem um significado ativo; as palavras incluem e expandem a lista que acabou de ser fornecida “em todo o poder falso, sinais e maravilhas e, de fato, em todas as fraudes iníquas”.

Naqueles que perecem – Em vez disso, *para* eles. Estas não são as pessoas que praticam a fraude, mas os objetos dela. A palavra depende não apenas de “engano”, mas de toda a frase: “sua vinda (para eles) é”, & c. São Paulo acrescenta as palavras como consolo aos “salvos”: não será possível seduzir os eleitos (Marcos 13,22). “Os que perecem” (1 Coríntios 1:18; 2 Coríntios 2:15; 4:3; cf. também Atos 2:47) é uma frase que não contém qualquer referência à doutrina da predestinação, mas apenas descreve a aula; os homens que se deixam enganar estão, na verdade, em vias de perecer.

Porque – Aqui entra a questão do decreto de Deus. A expressão traduzida como “porque” significa “em retribuição ao fato de que”, o que imediatamente implica que o fato de terem sido enganados pela vinda do Anticristo é uma visita judicial (veja o próximo versículo). “Eles não receberam”, isto é, foi-lhes oferecido e eles recusaram; não como o Calvinismo ensinaria, porque não foi dado a eles. A graça do *amor* à verdade nos é oferecida junto

com cada nova apresentação da verdade; se formos indolentes demais para examinar se é verdade, estamos rejeitando o *amor* à verdade. Pior do que não aceitar a própria verdade: se tivessem aspirado a saber qual era a verdade, teriam sido salvos, mesmo que, de fato, estivessem errados.

11. E, por isso – *i.e.*, porque eles não se importavam se as coisas eram verdadeiras ou não. Este versículo não é uma mera repetição de 2 Tessalonicenses 2:9-10. *Lá* fomos informados dos perigos externos que acompanhariam a vinda do Anticristo para os que perecem. Porque eles não se importaram com a verdade, portanto, a presença do Homem do Pecado, que nem mesmo poderia pôr em perigo os amantes da verdade, estaria para eles cheia de maravilhas e fraudes especiais pelas quais eles podem ser enganados. *Aqui* está estabelecido o efeito sobre eles *mesmos* de se recusarem a aceitar o dom de Deus do amor da verdade: Deus tira deles (por Sua lei natural) seu poder de discernir o verdadeiro do falso, e assim (por assim dizer) realmente engana eles. Todo pecado deliberado causa este duplo dano: fortalece o poder da tentação externa e enfraquece o poder de resistir interiormente. Para uma ilustração, veja 2 Crônicas 18:7, 22; Acabe só se preocupa com o que é agradável, não com o que é verdadeiro, e o Senhor retribui enviando um espírito mentiroso para seduzi-lo.

Enviará – No grego, *mandou*. Assim, “é” em 2 Tessalonicenses 2:9; São Paulo vê tudo acontecendo diante de seus olhos. “Uma forte ilu-

são” deveria ser “uma operação interior efetiva do erro” – não mais uma mera indiferença à verdade, mas uma influência real do erro em seus corações. Essa obra interior de erro é enviada “com o objetivo de crer na mentira” (o grego tem o artigo definido) – *a* mentira (isto é) que o Anticristo deseja que eles acreditem. Uma combinação terrível quando Deus e Satanás concordam em enganar um homem! No entanto, que encorajamento ver Deus usando Satanás para Seus próprios propósitos.

12. Sejam todos – Este é o propósito de Deus ao fazê-los acreditar na mentira – “para que, um e todos, sejam julgados”. Aquele que não deseja a morte de um pecador, agora é dito que realmente faz planos com a intenção de julgá-lo. Tais são as ousadas autocontradições da Bíblia! Não deve, no entanto, ser esquecido por um momento que Deus não começou a desejar o julgamento do pecador antes de lhe oferecer gratuitamente o amor de Sua própria verdade bendita e de ter sido rejeitado. Quando o pecador é incurável, a única maneira de vindicar a verdade e a justiça é apressando-se em sua condenação, seja o que for que essa condenação possa significar.

Os que não creram na verdade – Mais uma vez a ofensa pela qual são condenados é insistida. Deles não é um pecado extravagante. O que Deus queria que eles acreditassem não era algum dogma fantástico, alguma ficção. Entre essas e as ficções do Homem do Pecado não havia nada moralmente a escolher, mas a verdade inviolável pela qual o próprio Deus está ligado. *Mas teve prazer na injustiça*

(assim diz o grego), isto é, conscientemente deu seu consentimento moral à injustiça de 2 Tessalonicenses 2:10, a injustiça que procurou impor-se a eles, e à qual eles nunca teriam sido conduzidos em se eles amavam a verdade.

Wesley

10. Porque não receberam o amor da verdade – Portanto, Deus permitiu que caíssem nessa “forte ilusão”.

11. E, por isso, Deus lhes enviará – Ou seja, permitir judicialmente vir sobre eles, **forte desilusão**.

12. Para que sejam condenados – Ou seja, a consequência disso será **que sejam condenados todos os que não creram na verdade; antes, tiveram prazer na injustiça** – Ou seja, que não acreditavam na verdade, porque amavam o pecado.

Whedon

10. Engano – Em vez disso, *engano*, ativamente assumido, referindo-se às operações enganosas do **homem do pecado**.

Da injustiça – O engano de sua iniquidade.

Naqueles que perecem – Os objetos da decepção injusta; literalmente, *para* ou *sobre aqueles que estão perecendo*, a saber, aqueles que recebem e se tornam partidários da iniquidade do anticristo. Eles *agora* estão afundando na perdição.

Porque – Razão pela qual eles estão *perecendo*; *primeiro*, eles não *amavam* a verdade; em *segundo lugar*, eles consequentemente não *acreditavam* na verdade; em terceiro lugar, eles incorreram

de Deus essas fortes ilusões para a crença no engano do **homem do pecado**, que eles possam ser (não **condenados**), mas *juizados*.

Não receberam o amor da verdade – Por trás de sua descrença da **verdade** estava o seu ódio da **verdade**. E esse ódio era voluntário e desnecessário, pois eles **não receberam**—eles rejeitaram a possível predisposição para a **verdade**. Por trás de tudo estava um livre arbítrio responsável. Pois esses seguidores do anticristo tinham, ou poderiam ter, conhecimento do verdadeiro Cristo. Eles estavam na Igreja, como ele estava sentado na Igreja, 2 Tessalonicenses 2:4; e eles eram culpados de **se apostatarem**, 2 Tessalonicenses 2:3, apostasia.

Para que pudessem ser salvos – O resultado que teria seguido a escolha do amor à verdade.

11. E, por isso – Ou seja, que eles primeiro odiaram e rejeitaram o amor pela verdade.

Enviará – Em vez disso, tempo presente, *envia*, ou, como a maldade já estava operando enquanto São Paulo estava escrevendo, *está enviando*.

Forte desilusão – Grego, *uma obra de decepção*, ou seja, as operações enganosas do **homem do pecado**. Deus, como Deus da providência, *envia* essas operações enganosas como parte de nossa provação; não para nos tornar pecaminosos, mas para nos proporcionar meios de provação, triunfo e salvação. São Paulo é completo e formal em rastrear sua perdição e seu engano em seu próprio ato volitivo e responsável anterior, e seu estado

mental em consequência desse ato. Mas para esse estado e agir, a **desilusão** não teria sido **desilusão**. Mas, para aqueles que odeiam a verdade, os eventos enviados pela providência de Deus fornecerão amplos motivos para serem iludidos, se assim o desejarem. Nota sobre Romanos 8:11.

Para que creiam em uma mentira – Grego, *para o resultado de que eles acreditam na mentira*. Os homens podem inferir, mas as palavras não dizem que era a intenção divina que eles deveriam acreditar na mentira. *Afirma* apenas um resultado, um resultado que os crentes eram plenamente, como agentes livres, capazes de evitar. Rejeitamos a declaração absurda de Alford: “tudo o que Deus permite, ele ordena”. A não prevenção por Deus do pecado voluntário de um agente livre não é a ordenação dele. Tudo o que São Paulo afirma aqui é que Deus *envia* uma obra de engano (por sua própria vontade já existente) a essas pessoas, que estão voluntariamente predispostas a ela. Um grupo de pecadores satisfaz a disposição de ser condenado por outro grupo.

Uma mentira – Melhor, **A mentira**. A estúpida mentira sistemática do “homem do pecado”.

12. Para que sejam condenados – Não **condenados**, mas *julgados*. E **condenados**, se o julgamento for justamente contra eles. Mas uma tradução verdadeira deve fornecer apenas o que o apóstolo diz, e deixar que os resultados inferenciais cuidem de si mesmos. O propósito de Deus não é que quaisquer homens sejam **condenados**.

Não creeram – São Paulo reitera, como se estivesse ansioso para assegurar uma visão verdadeira da responsabilidade do homem e da justiça de Deus, que eles eram rejeitadores voluntários da verdade que estavam em seu poder aceitar.

Tiveram prazer – Não por necessidade, nem por decreto de Deus, mas por livre escolha.

2 TESSALONICENSES 2:13

Clarke

13-14. Deus desde o princípio vos escolheu para a salvação, etc. – Em seu *chamado*, Deus mostrou o *propósito* que havia formado desde o *início*, para chamar os gentios aos mesmos privilégios com os judeus, não por meio da *circuncisão* e da observância da lei mosaica, mas pela *fé* em Cristo Jesus; mas este caminho simples de salvação referia-se ao mesmo *fim* – santidade, sem a qual nenhum homem, seja judeu ou gentio, pode ver o Senhor.

Observemos a ordem da graça divina nesta questão: **1.** Eles deveriam ouvir a *verdade* – as doutrinas do Evangelho. **2.** Eles deveriam *acreditar* nesta *verdade* quando ouvissem sua pregação. **3.** Eles deveriam receber o *Espírito* de Deus crendo na verdade. **4.** Esse Espírito deveria *santificar* suas almas – produzir uma santidade interior, que deveria conduzir a toda conformidade exterior com Deus. **5.** Tudo isso constituiu sua *salvação* – eles serem habilitados para a herança entre os santos na luz. **6.** Eles estavam a alcançar a **glória de**

nosso Senhor Jesus Cristo — aquele estado de felicidade para o qual eles foram preparados, sendo salvos aqui de seus pecados e sendo santificados pelo Espírito de Deus.

Wesley

13. Deus desde o princípio – De vocês ouvirem o evangelho. **Vos escolheu para a salvação** – Tirou você do mundo e o colocou no caminho da glória.

Whedon

Mas – Em contraste com a imagem escura de 10-12, somos aliviados com o belo retrato dos crentes da verdade em Tessalônica. São Paulo apresenta o lado divino de sua salvação, as condições humanas sendo assumidas subordinadamente.

Desde o princípio – Desde a primeira fundação da Igreja de Tessalônica, quando eles foram os primeiros chamados **pelo nosso evangelho**, como dito em 2 Tessalonicenses 2:14. Isso, em contraste com os descrentes de 2 Tessalonicenses 2:10, que por sua própria rejeição se tornaram vítimas de delírios, Lunemann, seguido por Alford, interpreta *desde a eternidade*, um sentido que a frase nunca tem no Novo Testamento. É totalmente acrítico citar como eles fazem tais frases “antes da fundação do mundo”, etc. Igualmente acrítico citar a frase de São João “no princípio era o Verbo”, onde o sentido de eternidade surge do verbo **era**, veja nossa nota lá. Nas seguintes passagens, a frase é usada, limitada pelas palavras adjacentes ao início da história hu-

mana com Adão. Mateus 19:4, 8; João 8:44; 1 João 3:8; Mateus 24:21; Marcos 10:6, 13:19; 2 Pedro 3:4. Portanto, limitado pelo contexto a coisas particulares, em Lucas 1:2; João 15:27; 1 João 1:1, 2: 7, 13-14, 24, 3:11, 2 João 1:5-6, Atos 26:4.

Escolheu – em consequência da fé, assim como os de 2 Tessalonicenses 2:10 foram rejeitados por causa da incredulidade.

Através – A preposição de instrumentalidade. Do lado divino, Deus usa o ato livre da fé da criatura como seu instrumento para trazê-los para **salvação**. A **Santificação de**, ou a partir de, como agente, **o Espírito** – Depende **aa salvação**. Não foi, então, a primeira justificação pela fé que foi realizada por meio da santificação do Espírito, como Lunemann estranhamente coloca **isso**. Uma ideia como a **santificação** sendo o meio principal de *sermos* escolhidos é totalmente antibíblica.

Convicção da verdade – A fé firme e permanente do crente em contraste com os incrédulos de 2 Tessalonicenses 2:10-12.

2 TESSALONICENSES 3:3

Clarke

Do maligno – Απο του πονηρου pode ser traduzida, *do diabo* ou *do maligno*. Eles tinham homens desordenados, homens perversos e o maligno ou o diabo para lutar. Só Deus poderia apoiá-los e dar-lhes a vitória; ele havia *prometido* fazê-lo e poderia ser *considerado* invariavelmente *fiel*.

Wesley

Vos confirmará – Que se apegam a ele pela fé. E **vos guardará do maligno** – E de todos os seus instrumentos.

Whedon

Sua entrada no ver. 4, explicando ver. 3

4. E confiamos quanto a vós no Senhor –

Que do lado divino, visto que o **Senhor é fiel**, tudo será feito; essa possibilidade e fidelidade sendo limitadas apenas pelas leis da ação de Deus no reino da graça, leis prescritas por ele mesmo. E entre essas leis está o postulado por ele exigido, que o homem, como agente livre, deve usar a graça concedida e o poder para cumprir as condições necessárias para a justificação, santificação, graça perseverante e vida eterna.

Que não só fazeis como fareis – Isso eles **farão**, ele confia, primeiro, porque Deus, do lado divino, **estabelecerá e manterá**; e vocês, do lado humano, consentirão em ser estabelecidos e mantidos, isto é, que vocês **farão** as condições para a plena realização do estabelecimento e manutenção de Deus.

1 TIMÓTEO 1:13

Kerrigan

Obtive misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade – Assim, vemos que Paulo recebeu misericórdia por causa de

sua antiga ignorância. Não encontramos os cinco pontos do calvinismo admissíveis aqui. No calvinismo, Deus mostrar misericórdia *com base na ignorância é inadmissível*, embora seja claramente o que Paulo diz.

Wesley

Blasfemo – De Cristo. Um **perseguidor** – De sua igreja. **Opressor** – De sua doutrina e povo. Mas eu **obtive misericórdia** – Ele não diz, porque eu fui *incondicionalmente eleito*, mas porque *o fiz ignorantemente*. Não que sua ignorância levasse embora seu pecado, mas o deixou capaz de misericórdia; o que dificilmente teria sido, se agisse assim de forma contrária à sua própria convicção.

1 TIMÓTEO 1:19

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, p. 244*

Que alguém que acabou com a fé que produz uma boa consciência, pode finalmente cair, surge das palavras de São Paulo a Timóteo: “[...] combatesse uma boa guerra, conservando a fé e a boa consciência, que alguns colocaram de lado e naufragaram na fé” (1 Timóteo 1:18, 19.)

Observe, (1.) Esses homens já tiveram a fé que produz “uma boa consciência”, que eles tiveram uma vez, ou eles não poderiam ter “guardado”.

Observe, (2.) Eles naufragaram na fé, o que necessariamente implica em sua perda total e final. Você objeta: “Não, o afastamento de uma boa consciência não supõe que eles a possuísem, mas sim que não a possuíam”.

Isso é realmente surpreendente. Mas como você prova isso?

“Ora, por Atos 13:46, onde São Paulo diz aos judeus: ‘era necessário que a vós se pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos julgais não dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios’. Aqui você vê que os judeus, que nunca tiveram o evangelho, dizem que o abandonaram”. Como tem certeza de que eles “nunca tiveram o que aqui dizem para guardar?” Não é assim: o que eles guardaram, é inegável, eles tiveram, até que o guardaram, a saber, “a palavra de Deus falada” por Paulo e Barnabé. Esta instância, portanto, torna-se totalmente contra você. Isso prova exatamente o contrário do que você citou.

Mas você objeta mais: “Os homens podem ter uma boa consciência, em certo sentido, sem a verdadeira fé”.

Fu concordo, em um sentido restrito e limitado, mas não uma boa consciência, simples e absolutamente falando. Mas é isso de que fala o Apóstolo aqui e que exorta Timóteo a “agarrar-se”. A menos que você perceba que segurá-lo com firmeza também “supõe que ele nunca o teve”.

“Mas a fé aqui mencionada significa apenas a doutrina da fé”. Eu quero uma prova melhor disso.

Resta, então, aquele que tem a fé que produz uma boa consciência pode ainda finalmente cair.

Whedon

Conservando – Enfático, *em nenhum caso se rendendo*.

A fé e a boa consciência e – Que no início (1 Timóteo 1:5) Paulo havia declarado ser o fim da **carga**, a prova da verdadeira doutrina; e, portanto, a detecção dos defensores dos erros contra os quais sua **guerra** deveria ser travada.

Alguns – Os **alguns** de 1 Timóteo 1:3.

Colocaram de lado – Depois de possuir uma vez.

Naufragaram – Eles estavam no navio e o naufragaram, abandonando a **fé** e adotando a falsidade.

1 TIMÓTEO 2:4

Clarke

Que quer que todos os homens se salvem – Porque ele deseja a salvação de todos os homens; portanto, ele deseja que todos os homens recebam oração. Diante de tal declaração, como pode qualquer alma cristã supor que Deus jamais reprovou incondicionalmente e eternamente qualquer homem? Aqueles que podem acreditar nisso, pode-se supor, podem ter pouco conhecimento, seja da *natureza de Deus*, seja das *entranhas de Cristo*.

E venham ao conhecimento da verdade –

A verdade, o Evangelho de Cristo, deve ser *proclamado* a eles; e é dever de todos os que o conhecem difundir-lo por toda a parte e, quando se tornar conhecido, é dever daqueles que o ouvem reconhecê-lo e recebê-lo. Este é o significado adequado da palavra original, para que eles possam vir, εις επιγνωσιν αληθειας, *para o reconhecimento da verdade* – para que possam recebê-la como a verdade e torná-la a regra de sua fé, o modelo e diretor de sua vida e ações.

Ellicott

Que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade –

Aqui, São Paulo dá algumas explicações de sua exortação, de que “a congregação deve orar por todos os homens”. Afinal, nossas orações – pelos que estão longe, bem como pelos que estão próximos – estarão em estrita harmonia com a vontade de Deus. “Imite a Deus”, escreve São Crisóstomo; “se Ele deseja que todos os homens sejam salvos, certamente é natural que orações sejam feitas por todos; se *Ele* desejou que todos fossem salvos, faça-o *tu* agora; e se o queres sinceramente, então ore”.

Um ou dois pontos devem ser sempre mantidos em mente quando esta grande declaração de São Paulo é usada como uma prova da “Redenção Universal”. Devemos lembrar a posição que ocupa na argumentação, sendo apenas apresentada como um motivo para a exortação a orar por todos. Então, as palavras devem ser examinadas com muito cuidado. A

vontade de Deus – não é salvar (*sósal*) todos – se *essa* fosse a Sua vontade soberana, Ele teria salvado a todos; mas Sua vontade é que todos sejam salvos – todos cheguem ao conhecimento da verdade; não para o conhecimento do mero teórico, mas da verdade prática e salvadora conforme revelada no evangelho. “Em outras palavras, por meio do sacrifício e da morte de Cristo *todos* se tornam capazes de salvação (*salvabiles*); que alguns indiscutivelmente não são salvos, não é devido a qualquer circunscrição externa ou ineficácia da vontade divina, mas à rejeição do homem dos meios especiais de salvação que Deus tem o prazer de designar e para os quais é Sua vontade divina que a salvação do homem deve ser limitada. A redenção é universal, embora condicional – todos *podem* ser salvos, mas nem todos *serão* salvos, porque nem todos se conformarão à condição designada por Deus”.

Wesley

Que quer seriamente todos os homens – Não apenas uma parte, muito menos a menor parte.

Se salvem – Eternamente. Trata-se de 1 Timóteo 2:5-6. E, para isso, **venham** – Eles não são compelidos.

E venham ao conhecimento da verdade – O que traz salvação. Isso é tratado de, 1 Timóteo 2:6-7.

Whedon

Quer – Em vez disso, *quem deseja*. É o ideal divino, desejado por Deus, para ser realizado.

Todos os homens – O mesmo **todos** de 1 Timóteo 2:1. A razão pela qual a oração deve ser feita por **todos** é que Deus deseja a salvação de **todos**. Sobre o motivo pelo qual nem **todos** são **salvos**, veja a nota sobre Efésios 1:10.

E venham – Para que eles pudessem **ser salvos** para o **conhecimento da verdade**, pela qual seriam salvos.

1 TIMÓTEO 2:15

Ellicott

Contudo ela será salva, dando à luz filhos – As últimas palavras são reproduzidas com mais precisão e força – *por meio da gravidez*. Com aquela terna e vencedora cortesia a que, sem dúvida, humanamente falando, o grande missionário deve tanto de sua vasta influência sobre os corações humanos, São Paulo, agora ansioso por não ter ferido com suas palavras severas e severos preceitos suas irmãs efésias em Cristo, encerra seu encargo para as mulheres com algumas palavras comoventes, brilhantes com a gloriosa promessa que continham. Embora seus deveres de vida devam ser diferentes dos deveres masculinos – contudo, para elas, também, como para os homens, havia um objetivo glorioso; mas para elas – as mulheres de Cristo – o único caminho para a meta era o cumprimento fiel e verdadeiro dos deveres domésticos silenciosos que ele acabara de esboçar para elas. Em outras palavras, as mulheres ganharão a grande salvação, mas se

quiserem ganha-lo, devem cumprir seu destino; elas devem concordar com todas as condições da vida de uma mulher – na frente das quais São Paulo coloca as funções e deveres de uma mãe muito importante.

Este é aparentemente o significado óbvio das palavras do apóstolo – tudo isso *está* na superfície – mas por baixo de tudo isso o leitor reverente dificilmente pode deixar de ver outra referência mais profunda (a presença do artigo, “por meio *da* maternidade”, dá-nos a pista) – “ela será salva pela gravidez” (a Encarnação) pela relação em que a mulher estava com o Messias, em consequência da profecia primordial de que sua semente (não a do homem) deveria machucar a cabeça da serpente (Gênesis 3:15), a função peculiar de sexo, de sua relação com seu Salvador, “será o meio de sua salvação” (ver Bispo Ellicott, *in loco*).

Se continuar na fé e caridade, e santidade com sobriedade – Mas que ninguém pense que a verdadeira mulher santa, pintada com tal habilidade incomparável por São Paulo, satisfaça as condições de sua vida meramente cumprindo os deveres de uma mãe.

Ela deve, além disso, se quiser ganhar sua coroa, apegar-se ao bem conhecido ensino do Mestre, que ordena a todos os Seus próprios discípulos, homens e mulheres, fé e amor, santidade e modéstia. A última palavra, “modéstia”, ou *discrição*, ou *sobriedade* (todas traduções pobres do grego *sophrosune*, que inclui, além disso, a ideia de uma luta e uma vitória sobre si mesmo), traz de volta os pensamentos à bela concepção paulina de uma verdadeira

mulher, que conquista seu doce e poderoso poder no mundo pela auto-anulação.

Wesley

Contudo, ela – Ou seja, mulheres em geral, que estavam todas envolvidas com Eva na frase pronunciada, Gênesis 3:16.

Será salva, dando à luz filhos – Levadas em segurança através da dor e perigo que aquela sentença acarreta para elas pela transgressão; sim, e finalmente salvas, **se continuar na fé e caridade, e santidade com sobriedade.**

1 TIMÓTEO 3:6

Alford

Caia na condenação do diabo (essas últimas palavras são ambíguas. τοῦ διαβόλου está (1) no genitivo objetivo (como Romanos 3:8), ‘o julgamento em que o diabo caiu,’—ou (2) no genitivo subjetivo, ‘o julgamento que é feito pelo diabo?’ (1) Chrys. Defende que (εις τὴν καταδίκην τὴν αὐτὴν, ἣν ἐκεῖνος ἀπὸ τῆς ἀπονοίας ὑπέμενε), Thdrt. (τῆ τοῦ διαβόλου τιμωρία περιπεσεῖται), Thl., Ge., Pel., Calv. (‘in eandem cum diabolo condemnationem ruat.’ Veja abaixo sobre (2)), Beza, Est., Grot. (‘id est, pœna qualis diabolo evenit, qui de cœlo dejectus est, 2 Pedro 2:4, nempe ob superbiam, Sirac 10:13’), Beng., Wolf (‘repræsentato diaboli exemplo’), Heinr., Heydenreich, Mack, De W., Wiesinger, al.: and by Ellicott. (2) by Ambr. (aparentemente: ‘Satanas præcipitat eum’), Heumann, Matthies (‘se um superin-

tendente de igreja cristão se permitisse estar envolvido em uma acusação de orgulho, o adversário (homens vivos *in concreto*, seus instrumentos) poderia por isso ter razão tanto para a acusação do indivíduo quanto para a acusação da congregação, cf. CH. 1 Timóteo 5:14, Efésios 4:27”, citado por Huther), Calv. (como uma alternativa: “activam significationem non rejicio, fore ut diabolus causam sui accusandi præbeat”. Ele acrescenta, “sed verior Chrysostomi opinio”), Bezn (altern.), Huther.

Não vale a pena relatar sob este título, as opiniões daqueles que tomam τοῦ διαβόλου para *um caluniador*, assim como ὁ διάβολος nunca ocorre neste sentido no N. T. (on διάβολος, adjetivo, nesse sentido, veja a seguir, 1 Timóteo 3:11). Isso é feito tanto em 1 Timóteo 3:6-7, por Lutero (*Lästerer*), Rosenm., Michaelis, Wegseh., Flatt; em 1 Timóteo 3:6 e não em 1 Timóteo 3:7, por Erasmo, Mosheim, al.

Ao decidir entre os itens acima, uma questão deve primeiro ser respondida: somos obrigados a preservar o mesmo caráter do genitivo em 1 Timóteo 3:6-7? Porque, em caso afirmativo, devemos tomar manifestamente (2): para (ὄνειδισμὸν κ.) παλίδα τοῦ διαβόλου (veja, a seguir) não pode ter outro significado senão “a (reprovação e) *armadilha que o diabo lança*”. Esta questão deve ser respondida, não por qualquer mera consideração de uniformidade, mas por uma investigação cuidadosa sobre a importância do substantivo κῆριμα. Creio que não podemos entender aqui senão como uma *sentença condenatória*. A palavra é

uma *vox media*; οὐκ εὐκροτον τὸ κριμα, Æsch. Suppl. 392: mas o pavor aqui expresso de *cair nele* necessariamente o confina ao seu sentido adverso. Sendo assim, a observação de Bengel é perceptível: “diabolus potest *opprobrium* inferre, *judicium* non potest: non enim iudicat, sed iudicatur”. A isso, Huther responde que não devemos considerar o κριμα do diabo como necessariamente paralelo ao κριμα de Deus, não mais do que com o do homem em seu próximo. “Para entender”, ele continua, “o κριμα τοῦ διαβόλου, devemos comparar Efésios 2:2, onde o diabo é chamado τὸ πνεῦμα τὸ νῦν ἐνεργοῦν ἐν τοῖς υἱοῖς τῆς ἀπειθείας, de modo que tudo o que o mundo faz à reprovação (*zur Schmach*) da Igreja de Cristo, é a ação do espírito que opera no mundo, isto é, do diabo”. Mas certamente esta resposta é bastante inadequada para justificar o uso do decisivo κριμα; e o próprio Huther, ao sugerir “reprovação”, evitou a questão real e se refugiou no significado inquestionável do próximo verso. Ele prossegue dizendo que, somente entendendo isso de um feito do Príncipe anticristo do mundo, podemos estabelecer claramente uma conexão com o seguinte verso, apontado como é por dé. Mas isso é ainda mais questionável: δὲ καὶ separa os dois particulares e apresenta o último como um assunto separado e adicional. Do uso da palavra decisiva κριμα, deduzo que não pode ser um ato do adversário de que se fala aqui, mas um ato no qual ὁ ἄρχων τοῦ κόσμου τούτου κέκριται. Então, quanto à uniformidade com 1 Timóteo 3:7,

não devo estar disposto a dar muita importância a isso. Para quem amou a semelhança de frase externa, mesmo onde significados diferentes deviam ser transmitidos, como São Paulo, para usar os genitivos em κριμα τοῦ διαβόλου e παγίς τοῦ διαβόλου nestes diferentes significados, certamente não há nada que possa causar surpresa. τοῦ διαβόλου é comum a ambos. A condenação do diabo, e a armadilha do diabo, são ambas igualmente estranhas ao cristão, em quem, como em seu Mestre divino, o adversário não deve encontrar nada e com quem ele não deve ter nada comum. O κριμα τοῦ διαβόλου é, na verdade, apenas a consumação daquele estado em que o παγίς τοῦ διαβόλου é a introdução. Portanto, sem hesitar, adoto (1) – *a condenação em que Satanás caiu devido ao mesmo efeito cegante do orgulho*).

Ellicott

Não um principiante – Na Igreja de Éfeso, que, quando Paulo escreveu essas acusações a Timóteo, havia sido estabelecida há alguns anos, o pastor chefe teria para o cargo da igreja uma ampla escolha de discípulos de alguma posição e experiência consideráveis. A palavra “principiante” aqui se refere mais à falta de experiência e posição na fraternidade cristã do que a “juventude”. O próprio Timóteo, a quem São Paulo escrevia, e que o Apóstolo colocara sobre esta igreja, era na época, comparativamente falando, ainda um homem jovem em anos, embora velho nas provações e nas experiências cristãs.

Para que, envaidecendo-se com orgulho, não caia na condenação do diabo – A palavra grega traduzida aqui “envaidecendo-se” seria melhor traduzida por estar obscurecido ou iludido. Marca o orgulho ou vaidade engendrada por encontrar-se em uma posição de autoridade para a qual nenhum treinamento e experiência anteriores o haviam habilitado. Tal “principliante” estaria em perigo iminente de cair no julgamento de Deus sobre o diabo, cuja queda se devia ao mesmo efeito cegante do orgulho.

Whedon

Principliante – Literalmente, *planta nova*, um jovem convertido ainda verde [neófito].

Envaidecendo-se com orgulho – Em sua repentina elevação.

Condenação pelo orgulho do diabo, que foi lançado no inferno por rebelião.

1 TIMÓTEO 4:1

Vincent

Ora (ὁὐ) – Melhor, *mas*, uma vez que há um contraste com a confissão anterior da norma de fé.

Expressamente (ῥητῶς) – N.T.^o. ὉLXX. Em palavras expressas.

Nos últimos tempos (ἐν ὑστέροις καιροῖς) – A frase apenas aqui. Para *καιρός* *temporada particular* ou *conjuntura*, veja em Mateus 12:1; veja em Atos 1:7. Não é o mesmo que ἐν ἐσχάταις nos últimos dias, 2 Timóteo 3: 1,

que denota o período encerrando o *aeon* presente, e imediatamente anterior à *parousia*. Enquanto isso significa apenas um tempo futuro para o escritor. Não há a intensa sensação de proximidade da vinda de Cristo que caracteriza Paulo. O escritor não pensa em seu presente como “os últimos dias”.

Alguns (τινες) – Não como 1 Timóteo 1:3, os ensinadores heréticos, mas aqueles a quem eles enganam.

Deixarão a fé (ἀποστήσονται τῆς πίστεως) – A frase apenas aqui. O verbo em Paulo apenas 2 Coríntios 12:8. Muito frequente em Lucas e Atos. O substantivo afim τασία (Atos 21:21; 2 Tessalonicenses 2:3) é quase literalmente transcrito como nossa *apostasia*.

Enganadores (πλάνοις) – Primariamente, *ambulante, errante*. Ὁ πλάνος *um vagabundo*, portanto, *enganador* ou *sedutor*. Veja 2 João 1:7, e cf. ὁ πλανῶν *o enganador*, usado para Satanás, Apocalipse 12:9; 20:10; τὸ πνεῦμα τῆς πλάνης *the spirit of error*, 1 João 4:6. Uma vez em Paulo, 2 Coríntios 6:8, e na LXX, Jó 19:4; Jeremias 23:32. Os espíritos malignos que animam os falsos mestres são destinados.

Doutrinas de demônios (διδασκαλίας δαιμονίων) – Melhor, *ensinos de demônios*. Cf. Tiago 3:15. Διδασκαλία *teaching* frequentemente nas Pastorais. Algumas vezes em Paulo. Veja em 1 Timóteo 1:10. Δαιμόνιον *demônio* só aqui nas Pastorais. Muito frequente em Lucas. Em Paulo apenas 1 Coríntios 10:20, 21. Ensinaamentos procedentes ou inspirados por demônios. A operação desses espíritos malignos está aqui especialmente preocupada em

atacar o verdadeiro ensino que fundamenta a piedade. É impossível dizer a que forma particular de falso ensino se alude.

Wesley

O Espírito [...] diz – Pelo próprio São Paulo aos Tessalonicenses, e provavelmente por outros profetas contemporâneos.

Expressamente – Refere-se a algo de grande momento, e em breve será cumprido.

Que, nos últimos tempos – Estes se estendem desde a ascensão de nosso Senhor até sua vinda para o julgamento.

Alguns – Sim, muitos, e, gradualmente, a maior parte.

Deixarão a fé – A doutrina uma vez entregue aos santos.

Dando ouvidos a espíritos enganadores – Que inspiram falsos profetas.

1 TIMÓTEO 4:10

Alford

Que é o Salvador de todos os homens (cf. 1 Timóteo 2:4; Tito 2:11; Sua vontade é que todos os homens sejam salvos, e Ele fez provisão completa e suficiente para a salvação de todos, de modo que, na medida em que a salvação está Nele, Ele é o Salvador de todos os homens. E é em virtude desta universalidade da salvação oferecida por Deus que depositamos nossas esperanças Nele e nos tornamos πιστοί), **especialmente daqueles que creem** (somente neles a salvação universal,

que Deus providenciou, torna-se real. Ele é o mesmo σωτήρ para e de todos, mas somente estes se apropriam de Sua σωτηρία. Bengel corretamente observa, ‘*Latet nervus argumenti a minori ad majus*’: mas ele aplica o σωτήρ πάντων para *esta vida*, e μάλιστα πιστῶν para a vida porvir. Assim também Chrys.: εἰ δὲ τοὺς ἀπίστους σώζει ἐνταῦθα, πολλῶ μᾶλλον τοὺς πιστοὺς ἐκεῖ. Mas isso não parece se adequar ao contexto, nem ao sentido superior ao qual σωτήρ está em todo lugar confinado no NT e mais especialmente nestas epístolas onde ocorre com muita frequência. A verdade ‘argumentum a minori ad majus’ reside nisso: “se Deus deseja que todos sejam salvos, quanto mais salvará aqueles que nEle confiam”. Para a expressão, consulte ref., e especialmente Gálatas 6:10).

Bengel

πάντων ἀνθρώπων, μάλιστα πιστῶν, *de todos os homens, especialmente daqueles que creem* – Paulo mostra que, ele e homens como ele, esperam uma dupla salvação de Deus: a *salvação nesta vida*, pois Deus preserva todos os homens (mesmo ele deseja que todos os homens tenham a salvação para sempre), como também, o que é a *maior* consequência, na *vida que está por vir*, pois ele especialmente salva [ou preserva] aqueles que creem, que mesmo nesta vida também experimentam uma proteção maior, por causa de sua maior tentação – **μάλιστα, especialmente** – Aqui está a força do argumento do menor para o maior.

Ellicott

Que é o Salvador de todos os homens, especialmente daqueles que creem – Essas palavras, como a assertiva de 1 Timóteo 2:4, têm sido frequentemente pressionadas a servir aquela escola de intérpretes bondosos, mas equivocados, que ignoram ou explicam a clara doutrina da Sagrada Escritura que nos diz que existem aqueles cuja destruição da presença do Senhor será eterna, cuja porção será a “segunda morte” (2 Tessalonicenses 1:9; Apocalipse 21: 8). Esses intérpretes preferem substituir essa declaração terrível, mas *repetida*, por suas próprias teorias perigosas do universalismo. Aqui, as graciosas palavras parecem afixar um selo à declaração imediatamente anterior, que fala da “esperança no Deus vivo” como a fonte de todo o trabalho e brava paciência dos verdadeiros servos do Senhor. O Deus *vivo* é também um Deus *amoroso*, o Salvador de todos, se O receberem, e, sem dúvida, o Redentor daqueles que aceitam Seu amor e são fiéis à Sua santa causa.

Deve-se ter em mente que, ainda havia muitos Hebreus em cada congregação cristã, muitos em cada igreja, que ainda se apegavam com zelo apaixonado ao velho e amado pensamento hebraico, de que a obra de salvação do Messias estava limitada à raça escolhida. Este e outros ditos semelhantes foram especialmente concebidos para deixar de lado para sempre essas concepções estreitas e egoístas da vontade do Redentor; pretendiam mostrar a esses filhos exclusivos de Israel que a obra de Cristo se estenderia por uma plataforma

maior e mais grandiosa do que Israel jamais poderia preencher; foram concebidos para dizer a todas as igrejas como, de fato, “foi uma coisa leve que tu deves ser meu servo para levantar as tribos de Jacó e restaurar os preservados de Israel”. Ainda assim, com todas essas considerações cautelosas, que servem para nos prevenir de nutrir qualquer esperança de uma redenção universal, uma frase como essa parece apontar para o abençoado mistério da Expição como a realização de uma obra cujas consequências vão muito além dos limites humanos do pensamento, ou mesmo de especulação sóbria.

Kerrigan

Que é o Salvador de todos os homens, especialmente daqueles que creem – Comparei isso, historicamente, à *água que sacia a sede de cada homem, especialmente daqueles que a bebem*. Se minha comparação anterior fosse verdadeira, *Deus é o salvador de todos os homens, especialmente daqueles que acreditam*, significaria que Deus é verdadeiramente tal para todos, mas o que Deus é para todos os homens *não é experimentado* por todos os homens a menos e até que eles creiam. A conclusão tirada desta explicação está de acordo com o resto da Escritura, que mostra que a salvação de Deus é fornecida para *todos* os homens, mas deve ser recebida por *cada* homem por meio da fé. Minha velha explicação era verdadeira? Depois de pesquisar todas as ocorrências da palavra *μάλιστα* (“especialmente”) no Novo Testamento, a consistência exige que “todos

os homens” sejam incluídos no grupo que é salvo. Agora, tendo dito *isso*, não devemos *apenas* exercer consistência com a forma como *μάλιστα* é usado no Novo Testamento, mas *devemos* fazer o mesmo para *πάντες ἄνθρωποι* (“todos os homens”).

“E ele [Ananias] disse [a Paulo]: O Deus de nossos pais te escolheu, para que tu conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca. Porque tu serás a sua testemunha para com **todos os homens** do que tens visto e ouvido” (Atos 22: 14-15).

Ananias veio até Paulo e disse que ele seria uma testemunha para “todos os homens” (Atos 22:15), mas Paulo não deu testemunho *para todo homem* que *já viveu*, nem *para cada homem* que *viveu* durante seu ministério. Em vez disso, quando comparamos Escritura com Escritura, descobrimos que, quando Ananias disse *todos os homens*, ele se referia a *todas as categorias* de homens:

“Mas o Senhor disse a ele [Ananias]: Ide pelo caminho, porque ele [Paulo] é um vaso escolhido por mim, para levar o meu nome diante **dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel**” (Atos 9:15).

Assim, “todos os homens” significa todas as categorias de homens, explicado pelas palavras “dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel” (Atos 9:15).

Todas as categorias de homens também é pretendido por “todos os homens” no início de 1 Timóteo, quando Paulo escreve:

“Exorto-te que antes de tudo se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças

por **todos os homens**, pelos reis e por todos os que estão em autoridade [...] [pois Deus] que quer que **todos os homens** se salvem” (1 Timóteo 2:1-2, 4)

Paulo estava dizendo a Timóteo para orar *por cada homem* que já existiu? Não. Paulo estava dizendo a Timóteo para orar *por cada homem* que *existiu* em sua vida? Absolutamente não. *Nem mesmo Jesus fez isso!*

“Eu oro por eles; **eu não oro pelo mundo**, mas por aqueles que tu me deste” (João 17:9). Veja também Jeremias 7:16, 1 João 5:16.

Paulo estava instruindo Timóteo a orar por *cada categoria* de homens, especialmente por aqueles que tinham autoridade sobre eles naquela época.

Agora, visto que vemos Paulo usando a frase “todos os homens” para se referir a “todas as categorias de homens”, uma aplicação consistente do uso de Paulo em nossa interpretação de 1 Timóteo 4:10 nos leva à seguinte conclusão: “Deus é não o salvador de cada homem que já viveu, mas ele é o salvador dos homens em todas as categorias, como judeus e gentios, ricos e pobres, reis e servos, especialmente aquela categoria de homens que acreditam”.

Meyer

A cláusula relativa *ὅς ἐστι σωτὴρ πάντων ἀνθρώπων, μάλιστα πιστῶν* serve como um selo de esperança alicerçada em Deus. Visto que Deus é o *σωτὴρ*, essa esperança também não pode ser vã; de Wette está errado, portanto, ao afirmar que esta cláusula está “fora de qualquer guarda”.

As primeiras palavras são explicadas por 1 Timóteo 2:4: ὁς πάντα ἀνθρώπους θέλει σωθῆναι. By μάλιστα πιστῶν é indicado que a vontade de Deus para a salvação é realizada apenas no caso dos crentes. μάλιστα não está aqui “inadequadamente” (de Wette); antes, dá uma expressão adequada ao pensamento de que Deus é e continua a ser o σωτήρ para todos, quer eles desejem σωτηρία ou não; mas no sentido próprio e especial, a σωτηρία é apenas para crentes que realmente a desejam.

Nicoll

ὁς ἐστὶν σωτήρ πάντων, κ. τ. λ.: *Salvador de todos* (τὸν πάντων σωτήρα) ocorre em Sabedoria de Salomão 16:7. Cf. *Salvador do mundo*, João 4:42.

A força *prima facie* de μάλιστα certamente é que todos os homens compartilham em algum grau daquela salvação que os πιστοὶ desfrutam no mais alto grau. Compare a força de μάλιστα em Atos 25:26, Gálatas 6:10, Filipenses 4:22, 1 Timóteo 5:8, 17, 2 Timóteo 4:13; Tito 1:10.

A declaração é mais irrestritamente universalista em tom do que 1 Timóteo 2:4 e Tito 2:11; e talvez deva ser qualificado, dizendo que, embora Deus seja potencialmente o Salvador de todos, Ele é na verdade o Salvador do πιστοί. Esse é um argumento *a minori ad majus* (como Bengel diz); e a afirmação não qualificada é adequada. Se todos os homens podem ser salvos, certamente os πιστοὶ são salvos, em cujo número estamos incluídos. É melhor qualificar a afirmação assim do que,

com Chrys. e Bengel, para dar a σωτήρ um sentido material da relação de Deus com todos os homens, como o Deus da natureza, mas um senso espiritual de Sua relação com os que creem, como o Deus da graça.

Robertson

Salvador de todos os homens (σωτηρ παντων ανθρωπων). Veja a nota em 1 Timóteo 1:1 para σωτηρ aplicado a Deus como aqui. Não que todos os homens “sejam salvos” em sentido pleno, mas Deus dá vida (1 Timóteo 6:13) a todos (Atos 17:28).

Especialmente daqueles que creem (μαλιστα πιστων). Significa fazer uma distinção nos tipos de salvação. “Embora Deus seja potencialmente o Salvador de todos, na verdade Ele é o Salvador dos πιστοι” (White). Então, Jesus é denominado “Salvador do Mundo” (João 4:42). Cf. Gálatas 6:10.

1 TIMÓTEO 4:16

Ellicott

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nelas – *Tua doutrina* é uma tradução mais precisa da palavra grega original do que “da doutrina”. O apóstolo, nessas palavras, resume os dois principais requisitos pastorais e, a seguir, aponta as poderosas consequências que resultarão de sua execução fiel. O ministro de Cristo deve manter sua atenção fixada em seu próprio comportamento

1 TIMÓTEO 5:12

e conduta, e, ao mesmo tempo, dar atenção igualmente cuidadosa à qualidade e caráter de seu ensino. Este ensino deve ser verdadeiro e varonil e, acima de tudo, deve ser fiel na doutrina; e ele mesmo deve exemplificá-lo em palavras e ações. *Sem* ensino verdadeiro e eficiente, a vida pura e reta do pastor cristão deixará de ganhar almas para seu Mestre; e, por outro lado, a instrução mais eficiente não terá valor a menos que a vida corresponda às palavras publicamente proferidas.

Porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem – “Te salvarás” — isto é, no grande dia do julgamento, pois apenas um significado, e o mais elevado, deve ser dado a “te salvarás”. Felicidade eterna para pastor e rebanho é a dupla recompensa oferecida ao servo fiel do Senhor. Ao se esforçar para salvar outros, o ministro está realmente se preocupando com sua própria salvação.

Whedon

Tem cuidado de ti mesmo – Paralelo com **te salvarás**, assim como *da doutrina* é paralela por **aos que te ouvem**. Há um perigo para **ti mesmo**, pois não é o mero ofício do ministério que **te salvarás**. Grande atenção mesmo por ti é necessária para garantir a recompensa final. A *doutrina* é ensinar, pregar, manifestar publicamente o pensamento. Somente pela **atenção**, cuidado, propósito sincero, os ouvintes podem ser salvos por ela.

Clarke

Tendo já a sua condenação – No sentido em que usamos essa palavra, estou satisfeito de que o apóstolo nunca a pretendeu. É provável que ele se refira aqui a alguma promessa ou compromisso que eles fizeram quando incluídos na lista já mencionada, e agora eles têm a *culpa* de ter violado essa promessa; esta é a *κρίμα*, ou condenação, da qual o apóstolo fala.

Por haverem aniquilado sua primeira fé – Ao jurar *fidelidade* a um marido, eles abandonaram sua *fidelidade* a Cristo, pois a vida de casados e seu noivado anterior são incompatíveis. O Dr. Macknight traduz esses dois versos assim: Mas *rejeite* as viúvas mais jovens pois quando *não podem suportar as rédeas de Cristo*, elas se casam, *incorrendo em condenação*, porque eles abandonaram sua primeira *fidelidade*.

Ellicott

Tendo já a sua condenação – *Julgamento*, não necessariamente “condenação”. A palavra grega *krima* é frequentemente traduzida de maneira desagradável. O contexto da passagem deve, em todos os casos, decidir a natureza do “julgamento”, seja favorável ou contrário. Aqui, significa que aqueles que nos dias posteriores desistem de uma obra que empreenderam por causa de seu Mestre, expõem-se a um julgamento perscrutador, que irá peneirar completamente as razões que os

induziram a abandonar o trabalho iniciado, e que, se as razões não serão satisfatórias, serão desfavoráveis e certamente envolverão condenação.

Por haverem aniquilado sua primeira fé – Embora, provavelmente, nenhum voto a respeito do casamento fosse exigido das viúvas que se devotassem ao serviço do Senhor, ainda assim, tal inscrição solene participava da natureza de um noivado para toda a vida – um noivado que, caso se casassem novamente, deve necessariamente ser abandonado.

Esse retrocesso, essa renúncia à vida mais elevada e mais devotada – a vida de auto-sacrifício, de auto-abnegação – pelas alegrias e cuidados comuns da vida doméstica, pelas atividades úteis, mas ainda cotidianas de homens e mulheres comuns. Esse retrocesso seria, de fato, uma rejeição de sua primeira fé e tal exemplo de apostasia não deixaria de prejudicar a causa de Cristo.

Wesley

Por haverem aniquilado sua primeira fé – Abandonaram sua confiança em Deus e agiram contrariamente à primeira convicção, a saber, que dedicar-se inteiramente ao seu serviço era o caminho mais excelente. Quando primeiro recebemos poder para crer, o Espírito de Deus geralmente não aponta o que são as coisas mais excelentes; e, ao mesmo tempo, Ele nos dá a resolução sagrada de andar no mais alto grau de severidade cristã? E como somos imprudentes se afundarmos em qualquer coisa abaixo dela!

Clarke

Deus não nos deu o espírito de medo – Aqui está uma alusão à promulgação da lei no Monte Sinai. Isso foi comunicado com *terrível majestade* a ponto de gerar medo em todos os israelitas. Até mesmo Moisés, na ocasião, *temeu e tremeu excessivamente*. O Evangelho foi introduzido de uma maneira muito mais suave; tudo foi colocado no mesmo nível do intelecto humano e ao alcance de cada espírito humano. Nada era *terrível*, nada *proibitivo*, mas tudo era *convitativo*. O próprio espírito e gênio disso era um espírito de poder, de amor e de uma mente sã.

Em vez de δειλας, medo, alguns MSS e outras versões têm δουλειας, *servidão* ou *escravidão*; *Deus não nos deu o espírito de escravidão* – mas de poder, δυναμεως, para fazer milagres, confundir os inimigos, nos apoiar nas provocações e nos capacitar a fazer o que é lícito e correto aos seus olhos. *E de amor*, que nos permite ouvir, acreditar, esperar e suportar todas as coisas; e é o incentivo para toda obediência. *De uma mente sã*, σωφρονισμου, de autodomínio e *governo*, de acordo com alguns. Mas uma mente sã implica muito mais. Significa um entendimento claro, um julgamento correto, uma vontade retificada, paixões santas, temperamentos celestiais. Em uma palavra, toda a alma harmonizada em todos os seus poderes e faculdades e completamente regulado e influenciado para pensar, falar e agir corretamente em todas as coisas. O apóstolo diz:

Deus deu o *espírito* dessas coisas, eles não são *ficícios*, eles não são *presumidos* para os *tempos e circunstâncias*, são poderes e temperamentos radicais, cada um produzido por seu próprio princípio.

Kerrigan

Espírito de medo – Em vez disso, *espírito de timidez* (RSV). A palavra traduzida aqui como “temor” (δειλία) não é aquela palavra grega traduzida *corretamente* em outro lugar como “temor” (φοβέω), por exemplo, “Teme a Deus” (1 Pedro 2:17).

Ellicott

Deus não nos deu o espírito de medo – Ou melhor, talvez, *o espírito de covardia* – aquela covardia que se manifesta pela timidez e pelo encolhimento nas dificuldades diárias que o cristão encontra na luta pelo reino de Deus (cf. João 14:27 e Apocalipse 21:8.) “Não nos deu”, neste caso particular, refere-se ao tempo em que Timóteo e São Paulo foram admitidos no ministério. O Espírito Santo não é o Espírito, seja lembrado, que opera covardia nos homens. Mas a referência também é muito mais ampla do que meramente ao Espírito Santo conferido aos ministros do Senhor na ordenação. É um grave lembrete para os cristãos de todas as eras e graus de que toda covardia, todo medo do perigo, todo recuo de cumprir o dever por medo do desprazer do homem, *não* procede do Espírito de Deus.

Mas de poder, e de amor, e de uma mente sã – Em vez de traduzir a palavra grega por

“mente sã”, seria melhor substituir a tradução por *autocontrole*. O Espírito Santo opera, naqueles a quem é dado, poder ou *força*, para lutar a luta de Deus, poder, não apenas para suportar pacientemente, mas também para desferir bons golpes por Cristo – o poder, por exemplo, da firmeza em resistir à tentação, a vontade forte que guia outros mais fracos ao longo do caminho estreito “do amor”. Funciona também naqueles a quem Deus dá o dom abençoado, aquele estranho e doce amor pelos outros que leva a nobres atos de entrega – aquele amor que nunca se esquivava de um sacrifício que pode beneficiar o amigo ou mesmo o próximo. E, por último, o Espírito opera em nós o “autocontrole” – aquele poder que, no homem ou na mulher que vive e se mistura com o mundo, e exposto às suas variadas tentações e prazeres, é capaz de regular e manter de uma maneira sábia a sujeição, paixões, desejos e impulsos.

2 TIMÓTEO 1:9

Clarke

Que nos salvou – Do pecado, o espírito de escravidão e todo medo atormentador. Este é o propósito do Evangelho.

E nos chamou com uma santa vocação – *Chamou-nos* à santidade e conforto aqui e para a glória eterna no futuro.

Não segundo as nossas obras – *Não* merecemos nenhuma parte do bem que recebemos e nunca podemos merecer um momento do

peso excessivamente grande e eterno de glória que é prometida. Veja as notas nas passagens paralelas.

Antes do começo do mundo – Προ χρονων αιωνιων. Antes que a *dispensação mosaica* ocorresse, Deus propôs a salvação dos gentios por Cristo Jesus; e a dispensação mosaica foi intencionada apenas como o introdutor do Evangelho. *A lei foi nosso aioescolar para Cristo*, Gálatas 3:24. Veja os lugares paralelos e as notas lá.

Nicoll

2 Timóteo 1:9. τοῦ σώσαντος, κ. τ. λ.: A conexão, como foi refeita, é que, nosso reconhecimento em nosso batismo da graça salvadora e chamadora de Deus – Ele nos salvou e nos chamou em um determinado momento (aoristo) – deve fortalecer nossa fé na continuação no futuro de Seus dons de poder para nós. Sobre a insistência neste grupo de episódios na graça salvadora de Deus, Veja notas sobre 1 Timóteo 1:1, 2:4.

καλέσαντος κλήσει ἀγία: *para uma santa vocação, i.e., para uma vida de santidade, é menos ambíguo do que com um chamado santo, que pode significar “um chamado proferido por um Santo”, ou “em linguagem sagrada”.* κλησις não significa aqui o *chamado* (como em Romanos 11:29), mas, quando qualificado como aqui por um adjetivo, significa a condição para a qual, ou o propósito para o qual, fomos chamados (so ἡ ἄνω κλ., Filipenses 3:14, ἐπουράνιος κλ., Hebreus 3:1; e cf. 1 Coríntios 7:20). Fomos “chamados para ser san-

tos”, Romanos 1:7, “chamados à comunhão do Filho de Deus”, 1 Coríntios 1:9.

οὐ κατὰ τὰ ἔργα: O sentimento é mais claramente expresso em Tito 3:5, οὐκ ἐξ ἔργων [...] ἃ ἐποιήσαμεν ἡμεῖς. Há um eco em ambos os lugares da controvérsia, agora encerrada, concernente às obras e à graça. Talvez κατὰ seja usado nesta cláusula para marcar de forma mais vívida a antítese para a próxima, κατὰ ἰδ. πρόθ., em que seu uso é mais normal. Ver Efésios 2:8, οὐκ ἐξ ὑμῶν, θεοῦ τὸ δῶρον.

ἀλλὰ κατὰ ἰδίαν πρόθεσιν, κ. τ. λ.: A graça pela qual o propósito divino para o homem se expressa foi dada à humanidade antes dos tempos eternos; a humanidade, filhos de Deus, sendo resumida, concentrada, no Filho de Deus, a quem conhecemos agora como Cristo Jesus. Nele estava presente, germinalmente, a humanidade redimida, para ser realizada em raças e indivíduos nas eras sucessivas. Temos aqui o mesmo ensino sobre a Igreja e Cristo que é dado de forma mais completa em Efésios e Colossenses (ver especialmente Efésios 1:4). Em Romanos 16:25 a antítese entre uma realidade velada no passado e agora desvelada, ou manifestada, é expressa em uma linguagem muito semelhante à da passagem diante de nós: κατὰ ἀποκάλυψιν μυστηρίου χρόνους αἰώνιους σεσιγημένου φανερωθέντος δὲ νῦν.

πρὸ χρόνων αἰώνιων: expressa a noção daquilo que é anterior ao período mais remoto do passado, concebível por qualquer imaginação que o homem conheça.

Vincent

Que nos salvou – A salvação é atribuída a Deus. Veja no nosso *Salvador*, 1 Timóteo 1:1.

Chamou (καλέσαντος) – Cf. 1 Timóteo 6:12, e veja Romanos 8:30, 9:11; 1 Coríntios 1:9; Gálatas 1:6; 1 Tessalonicenses 2:12. É o termo técnico de Paulo para chamar os homens de Deus para a salvação. Em Paulo, a ordem é inversa: *chamado, salvo*.

Com uma santa vocação (κλήσει ἁγία) – Κλήσις, *vocação*, frequentemente em Paulo; mas a frase *santa convocação* ocorre apenas aqui. Em Paulo, κλήσις às vezes como aqui, com o verbo καλεῖν *chamar*, como 1 Coríntios 7:20; Efésios 4:1, 4.

Propósito (πρόθεσιν) – Veja sobre Atos 11:23; Romanos 9:11.

Graça que nos foi dada (χάριν τὴν δοθεῖσαν) – Cf. Romanos 12:3, 6, 15:15, 1 Coríntios 3:10, Efésios 3:8, 4:7. A frase só ocorre aqui nas Pastorais.

Antes do começo do mundo (πρὸ χρόνων αἰώνιων) – Veja nota adicional sobre 2 Tessalonicenses 1:9. Nas Pastorais, a frase ocorre apenas aqui e em Tito 1:2. Não em Paulo. Literalmente, *antes dos tempos eternos*. Se for insistido que αἰώνιος significa *eterno*, esta afirmação é absurda. É impossível que algo aconteça *antes* dos tempos eternos. Isso seria dizer que houve um *começo* de tempos que são *desde a eternidade*. Paulo coloca o início da salvação no propósito de Deus antes do tempo do mundo (1 Coríntios 2:7; 1 Pedro 1:20); e a participação de Cristo nos conselhos salvadores de Deus antes do tempo, vai com a doutrina pau-

lina da preexistência de Cristo. O significado, portanto, desta frase é corretamente dado em A.V.: *antes que o mundo começasse*, isto é, antes que o tempo fosse reconhecido por *aeons* ou ciclos. Então, naquele presente atemporal, a graça foi dada a *nós no decreto de Deus*, não *atualmente*, uma vez que não existíamos. O dom planejado e ordenado nos conselhos eternos é aqui tratado como uma doação real.

Wesley

Que nos salvou – Pela fé. O amor do Pai, a graça de nosso Salvador e toda a economia da salvação são aqui admiravelmente descritos.

E nos chamou com uma santa vocação – Que é tudo de Deus, e reivindica todos nós para Deus.

Segundo o seu próprio propósito e graça – Ou seja, seu próprio propósito gracioso.

Que nos foi dada – Fixada para nossa vantagem, **antes do começo do mundo**.

Whedon

O **não te envergonhes** do versículo anterior é agora reforçado pela grandeza e eternidade do **propósito e graça** de Deus **em Cristo Jesus**, um **propósito e graça** no seio de Deus **antes do começo do mundo**, mas **que agora se faz manifesto**.

Que nos salvou – Com uma salvação temporal, preparatória para uma salvação eterna.

Nos chamou [...] vocação – Uma vocação se torna um estado permanente, em consequência desse chamado para viver uma vida **santa**, sobre o nosso primeiro ter-nos torna-

do crentes. Portanto, foi uma **santa vocação**, abraçados em palavras como estas: “assim como aquele que vos chamou é *santo*, sede *santos*”.

Não [...] obras – Veja notas sobre Romanos 3:24, 27.

Seu próprio propósito – Seu eterno e secreto propósito, **agora manifesto**, (próximo versículo,) de salvar homens com a condição de fé. Veja a nota em Efésios 1:19.

Que nos foi dada – Como crentes, e condicionalmente em vista de nossa fé futura. Veja notas sobre Romanos 9:10-13. Mas os verbos sucessivos aqui, **salvou, chamou, dada, aboliu**, falar de todo o grande esquema, que está realmente em um processo incompleto, totalmente realizado. São Paulo fala desde o fim. Observe Romanos 5:12 e Romanos 8:30.

Antes do começo do mundo – Literalmente, *antes dos tempos aeônicos*; antes que os ciclos de eventos começassem a acontecer; desde toda a eternidade. Notas sobre Romanos 16:26; 1 Coríntios 2:7; Efésios 1:4.

2 TIMÓTEO 1:12

Ellicott

Por cuja causa soffro também estas coisas – Por ter sido mestre e apóstolo, todos esses sofrimentos – a prisão, as correntes, a solidão, o ódio de tantos – vieram sobre ele. Não houve necessidade de se referir a eles mais particularmente. Timóteo sabia bem o que

então estava passando. A razão do apóstolo tocar em si mesmo e em sua alegria aparecerá na próxima cláusula, quando, das profundezas, ao que parece, do infortúnio humano, ele triunfantemente reaviva seus fundamentos seguros de confiança. Timóteo estava desanimado, abatido, triste. Ele não precisa estar assim. Quando tentado ao desespero, que ele pense em seu velho mestre e amigo, o Apóstolo Paulo, que se alegrou em meio aos maiores sofrimentos, sabendo que estes eram a garantia terrena segura da obra mais devotada, mas que havia Um, em quem ele acreditava, capaz, e, ao mesmo tempo, disposto a salvá-lo para coisas ainda mais elevadas e grandiosas.

Mas não me envergonho – Não tenho vergonha do sofrimento que estou sofrendo agora pela causa do Senhor. Ele então, mostrando os fundamentos de sua alegre esperança, passa a mostrar como os homens podem ascender às mesmas alturas de independência às quais ele havia subido, de onde podem olhar para baixo com indiferença a toda opinião humana e recompensa e consideração humanas.

Porque eu sei em quem tenho crido – Melhor traduzido, “*em quem confiei*”; sim, e ainda confio. “Quem” aqui se refere a Deus Pai.

E estou convencido de que ele – Mais exatamente, *meu depósito*. Existe uma diversidade considerável de opiniões entre os comentaristas de todas as épocas quanto ao significado exato que deve ser atribuído às palavras “meu depósito”. Vamos dar uma olhada no que aconteceu antes. São Paulo, o prisioneiro abandonado, procurando a morte, tem orde-

nado a seu amigo mais jovem que nunca deixe seu coração afundar ou seu espírito desfalecer quando os perigos que se aproximam ameaçam esmagá-lo, pois, diz ele, você me conhece e conhece minhas alegrias aparentemente arruinadas e minhas esperanças destruídas. Sem amigos e sozinho, sabe, espera a morte (2 Timóteo 4: 6); e ainda, apesar de todo este peso esmagador de tristeza, que veio sobre mim *porque eu sou um cristão*, ainda não estou envergonhado, porque eu sei em *quem* confiei – eu conheço *Seu* poder soberano a quem eu confiei “Meu depósito”. *Ele*, eu sei, pode mantê-lo seguro contra esse dia. São Paulo confiou sua alma imortal à guarda de seu Pai Celestial e, tendo feito isso, sereno e alegre, ele esperou pelo fim. Seu discípulo Timóteo deve fazer o mesmo.

“Aquilo que entreguei a Ele, meu depósito”, significava um tesouro preciosíssimo confiado por São Paulo a seu Deus. A linguagem e as imagens provavelmente foram tiradas pelo apóstolo de um daqueles Salmos hebraicos que ele conhecia tão bem (Salmo 31:5) – “Nas tuas mãos entrego o meu espírito”, traduzido na LXX (Salmo 30:5), “Eu cometerei” (*parathesomai*). Em Josefo, um escritor da mesma época, a *alma* é especialmente chamada de *parakatathēkē* — depósito. A passagem é aquela em que ele fala contra o suicídio (B. J. iii. 8, 5). Filo, também, que quase pode ser denominado um contemporâneo de São Paulo, usa a mesma expressão, e também chama a alma de “um depósito” (p. 499, ed. Richter). Ambas as passagens são citadas extensamente

por Alford, que, no entanto, chega a uma conclusão ligeiramente diferente.

Até aquele dia – O dia da vinda de Cristo – “aquele dia em que eu (o Senhor dos Exércitos) farei minhas joias”. Ele manterá minha alma – “meu depósito” – segura para o dia em que a coroa da vida será dada a todos os que amam o Seu aparecimento.

Whedon

Por cuja causa – Por este propósito divino e eterno e salvação de 2 Timóteo 1:9-11.

Sofro [...] não me envergonho – Como havia ordenado a Timóteo, 2 Timóteo 1:8, que **não se envergonhasse** nem da causa nem de seu apóstolo. Pois este sofrimento tinha um terrível manto de ignomínia. A corrente, o soldado de base, a multidão de malfeitores ao redor, o desprezo do mundo romano e a retirada até mesmo de cristãos professos eram uma carga quase esmagadora de vergonha. Por isso nosso apóstolo é obrigado a dizer até mesmo a seu amado filho Timóteo: **Não se envergonhe, pois eu não tenho vergonha.**

Porque – Para dar a razão sólida de **não ter vergonha.**

Eu sei – Havia uma base imóvel neste **eu sei**. Tantas provas que ele teve de que descansou na rocha eterna.

Quem – Essa rocha era Cristo.

Em quem tenho crido – Em grego, uma única palavra, *o depósito*. Qual foi o referido *depósito*? *Ele mesmo*, todo o seu próprio ser, temporal e eterno, devotado pela fé, **acreditado, comprometido** com Cristo.

Aquele dia – O **dia** em que todo o pensamento cristão estava descansando, o advento do julgamento de Cristo.

2 TIMÓTEO 2:10

Ellicott

Portanto, sofro todas as coisas por causa dos eleitos – Melhor traduzido, *Por esta causa eu suportar*, &c.— isto é, eu suportar todas as coisas para que a “palavra de Deus”, que, ao contrário de seu pregador, acabei de declarar não ser confinada por laços – a fim de que essa “palavra” possa ser amplamente difundida e disseminada. Por esta razão, eu, como fiel soldado em meu posto, resisto com calma e paciência coragem contra o sofrimento; e eu faço isso por causa dos eleitos, isto é, por aqueles que, em Sua infinita misericórdia, Deus teve o prazer de escolher como Seu povo, por aqueles que, em Seu amor insondável, ainda estão para ser reunidos em um rebanho. É essa resistência corajosa e inabalável da parte de São Paulo contribuiu para o avanço dos projetos de Deus para reunir estes eleitos desta maneira - (1) Sua perseverança, sua paciência, testemunho valente no sofrimento, serviria de exemplo para muitos, não apenas para a geração então viva, mas para incontáveis homens e mulheres ainda por nascer; e (2) sua pregação fiel e verdadeira, agora que sua voz foi silenciada, em escritos como esta Epístola a Timóteo, ajudaria, através dos tempos vindouros, a atrair incontáveis outros, de acordo com os conselhos divinos, em

comunhão com Cristo. A pergunta tem sido frequentemente feita, se aqueles “eleitos” ou quem o apóstolo suportou essas coisas eram, quando ele escreveu estas palavras, *crentes*. Este ponto já foi abordado; pode, no entanto, ser aqui respondido, com alguma certeza, que os “eleitos” aqui mencionados incluem tanto crentes como descrentes. Os primeiros – os crentes – seriam em todas as épocas edificados pela contemplação da constância sob o sofrimento de São Paulo; os seguintes – os incredulos – seria conquistado para a fé pelos argumentos e exortações divinamente inspirados que o corajoso ancião falava incessantemente ou escrevia na prisão, como quando estava livre. Como poderia alguém como São Paulo, que estava consciente de que ele mesmo havia ganhado a “salvação”, *não suportar todas as coisas pacientemente*, se tal resistência pudesse ajudar os eleitos a obter aquela salvação que libertou aqueles que a obtiveram da miséria do pecado e da morte, e que além – ó pensamento abençoado! – tinham a perspectiva certa da glória eterna?

Whedon

Portanto – Os comentaristas parecem perder a inferência indicada por este conectivo. Bengel e Huther interpretam: a palavra de Deus não está vinculada, **portanto**, eu suportar, etc. Mas Alford mostra claramente que esta não é *uma* inferência e nem é *válida*. Mas Alford também perde ao fazer o **portanto** indicar uma razão prestes a ser dada, a saber, **por causa dos eleitos**.

Mas o **portanto** claramente conecta de volta com 2 Timóteo 2:8, **meu evangelho**, como abraçando os dois fatos memoráveis da *encarnação* e *ressurreição*. Cristo **nasceu** e foi **criado** de acordo com **meu evangelho** irrefutável, portanto, eu **suporto todas as coisas por causa dos eleitos**. E então ele corre a antítese do **nascido** e **criado**, a encarnação e a exaltação, através de cada versículo até 18. E assim 2 Timóteo 2:8 é a tônica de todo o parágrafo, e 2 Timóteo 2:9 não é nenhuma interrupção entre 8 e 10.

Por causa dos eleitos – Aqueles **eleitos** por causa da fé, mas cujo futuro **obtenham a salvação** depende dos três se dos três versículos seguintes.

2 TIMÓTEO 2:11-13

Clarke

11. Se morrermos com ele – Isto é, tão certo como Cristo ressuscitou dentre os mortos, certamente ressuscitaremos; e se morrermos por ele, certamente viveremos novamente com ele. Isso, diz o apóstolo, é πιστος ὁ λογος, *uma doutrina verdadeira*. Este é propriamente o significado da palavra; e não precisamos buscar, como Bp. Tillotson e muitos outros o fizeram, por alguns dizeres de Cristo que o apóstolo deveria estar citando aqui e que ele aprendeu com a tradição.

12. Se sofremos [...] com ele – Estas são outras partes da verdadeira doutrina, que o apóstolo menciona acima.

13. Se não cremos – Devemos negar a fé e apostar, ele é o mesmo, tão fiel às suas ameaças quanto às suas promessas; **ele não pode negar-se** - agir ao contrário de si mesmo.

Cipriano

Escrito cerca de 250 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 5, p. 284

Ainda estamos no mundo; ainda estamos no campo de batalha; lutamos diariamente por nossas vidas. Deve-se tomar cuidado para que após começos como esses também haja um aumento, e o que vocês começaram a ser com um começo tão abençoado seja consumado em vocês. É uma coisa pequena ter sido capaz de alcançar qualquer coisa; é ser mais capaz de manter o que vocês alcançaram, da mesma forma que a própria fé e o nascimento salvador dão vida, não por serem recebidos, mas por serem preservados. Nem é realmente a realização, mas o aperfeiçoamento, que mantém um homem para Deus. O Senhor ensinou isso em Sua instrução ao dizer: “Eis que estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior”. Imagine que Ele disse isso também a Seu confessor: “Eis que foste feito confessor; não peques mais, para que não te suceda coisa pior”. Salomão também, e Saul, e muitos outros, desde que andassem nos caminhos do Senhor, foram capazes de guardar a graça dada a eles. Quando a disciplina do Senhor foi abandonada por eles, a graça também os abandonou.

Wesley

11. Morreremos com ele – Morto para o pecado e prontos para morrer por ele.

12. Se o negarmos – Para escapar do sofrimento por ele.

13. Se não crermos – Isto é, embora alguns não acreditem, Deus cumprirá todas as suas promessas para aqueles que acreditam. Ele **não pode negar a si mesmo** – Sua palavra não pode falhar.

2 TIMÓTEO 2:25

Barnes

Instruindo com mansidão os que se opõem – Isto é, aqueles que abraçam o erro e se posicionam contra a verdade. Não devemos ficar zangados com essas pessoas e denunciá-las imediatamente como hereges. Não devemos acusá-los de reprovação e desprezo públicos; mas, devemos nos empenhar em pacientemente “instruí-los”. Sua grande dificuldade, supõe-se nesta direção, é que eles são ignorantes da verdade. Nosso negócio com eles é “mostrar-lhes com calma o que é a verdade”. *Se eles* estão com raiva, não devemos estar. Se eles se opõem à verdade, ainda assim devemos calmamente declará-la a eles. Se demoram para perceber isso, não devemos ficar cansados ou impacientes. Nem, se eles não a aceitarem, devemos ficar com raiva deles e denunciá-los. Podemos ter pena deles, mas não precisamos usar palavras duras.

Este é o preceito apostólico sobre a maneira de tratar os que estão errados; e alguém pode deixar de ver sua beleza e propriedade? Que seja lembrado, também, que isso não é apenas belo e adequado em si mesmo; é o proceder *mais sábio*, se quisermos levar outros a nossas opiniões. Não é provável que você convença um homem de que está certo e de que ele está errado, se primeiro o irritar; nem é muito provável que você faça isso, se você entrar em contensão severa. Você então o coloca em guarda; você faz dele um partido e, por respeito próprio, ou orgulho, ou raiva, ele se empenhará em defender suas próprias opiniões e *não* cederá às suas. “Mansidão” e “gentileza” são as melhores coisas, se você deseja convencer outra pessoa de que ela está errada. Com o *coração* primeiro, e depois com modéstia e bondade, mostre-lhe “*o que é a verdade*”, com o mínimo de palavras e com o espírito mais desprezioso possível, e *você o terá*.

Se, porventura, Deus lhes dará arrependimento, etc. – Dê-lhes tal visão do erro que abraçaram, e tal pesar por tê-lo abraçado, que estejam dispostos a admitir a verdade. Depois de todo o nosso cuidado em ensinar a verdade aos outros, nossa única dependência é de Deus para seu sucesso. Não podemos ter certeza absoluta de que eles verão seu erro; não podemos certamente confiar em qualquer poder que o argumento tenha; só podemos esperar que Deus lhes mostre seu erro e os capacite a ver e abraçar a verdade. Compare Atos 11:18. A palavra traduzida como “porventura”, aqui —*μήποτε* *mēpote*— signifi-

ca, geralmente, *nem mesmo, nunca*; e então, *que nunca, para que não seja* – o mesmo que talvez. É traduzido para *de que a qualquer momento*, Mateus 4:6, 5:25, 13:15; Marcos 4:12; Lucas 21:34; *de que*, Mateus 7:6, 13:29, 15:32 *et al.*, Lucas 7:6, *para que não*, Lucas 14:12; Atos 5:39. Não implica que houvesse *qualquer chance* sobre o que é dito, mas sim que havia incerteza na mente do orador, e que havia necessidade de cautela *para que* algo não acontecesse; ou, que algo fosse feito, ou devesse ser feito, para evitar que algo acontecesse.

Não é usado em outras partes do Novo Testamento no sentido que nossos tradutores e todos os críticos, até onde eu examinei, dão a ele aqui – sugerindo uma *esperança* de que Deus lhes *daria* arrependimento, etc. Mas posso ser permitido sugerir outra interpretação, que estará de acordo com o significado uniforme da palavra no Novo Testamento, e que irá referir o assunto àqueles que aceitaram o erro, e não a Deus. É isto:

“Em mansidão, instruindo *aqueles que se opõem* – (ἀντιδιατιθε-μένους) *para que* – μήποτε – Deus lhes dê arrependimento e eles se recuperem da armadilha do diabo”, etc. Ou seja, eles se colocam nesta postura de oposição para que não sejam trazidos ao arrependimento e se recuperem. Eles o fazem com uma visão preventiva de que *não podem* ser trazidos ao arrependimento e serem restaurados para Deus. Eles assumem essa posição de oposição à verdade, pretendendo não se converter; e esta é a razão pela qual eles não são convertidos.

Hermas

Escrito cerca de 150 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 41

“Veja”, ele continuou, “quantos se arrependiram e foram salvos”. “Entendo, senhor”, respondeu. “Para que vejam”, acrescentou ele, “a grande misericórdia do Senhor, que é grande e gloriosa e que Ele deu Seu Espírito àqueles que são dignos de arrependimento”. “Por que então, senhor”, eu disse, “todos esses não se arrependiram?” Ele respondeu: “Pois aqueles cujo coração Ele viu que se tornariam puros e obedientes a Ele, Ele deu poder para se arrepender de todo o coração. Mas para aqueles cujo engano e maldade Ele percebeu, e viu que pretendiam se arrepender hipocritamente, Ele não concedeu arrependimento, para que não profanassem novamente o Seu nome”.

Kerrigan

Barnes está correto em sua tradução do texto grego aqui:

“Em mansidão, instruindo aqueles que se opõem, para que Deus não lhes dê arrependimento”.

A ênfase da segunda cláusula está em μήποτε δῶ (*para que não dê*), mostrando que Deus está lá e deseja dar a esses homens o arrependimento, mas em oposição a eles mesmos, eles não o receberão.

A “concessão do arrependimento” não é dar ao homem a *disposição* de se arrepender,

mas dar ao homem uma reversão de sua situação. Esaú, em verdade, queria se arrepender, mas não encontrou lugar para isso, visto que o que já havia sido feito não poderia ser revertido (Hebreus 12:17). No caso de Esaú, o direito de primogenitura já fora dado a Jacó e ele não conseguiu se recuperar de sua situação. Esses homens de que Paulo fala aqui, porém, tinham esperança e a ajuda de Deus esperando por eles, para que, se parassem de se opor, “se livrassem do laço do diabo” (2 Timóteo 2:26) – eles ainda podem encontrar lugar para o arrependimento. Veja também minha nota em Atos 11:18.

TITO 1:2-3

Alford

Em esperança (na condição de, em um estado de, consulte a nota sobre ἐφ’ ᾧ, Romanos 5:12) **da vida eterna** (a que as palavras ἐπ’ ἐλπίδι ζ. αἰ. Estão se referindo? Não volte para ἀπόστολος, considerando-os como uma cláusula coordenada com κατὰ πίστιν κ. τ. λ. (não pela razão atribuída por Huther, de que assim seria necessário καί, cf. a sentença semelhante, Romanos 16:25-26, mas porque tal referência pessoal não concordaria com Tito 1:3 a seguir, onde sua pregação, não suas perspectivas, está em questão)—não a κατὰ πίστιν καὶ ἐπίγ. τ. ἁλ. como subordinado a ele—nem a εὐσέβειαν, nem a qualquer parte da frase precedente, pois por tal referência desenvolvemos um membro inferior da fra-

se anterior no que evidentemente é uma expansão da corrente principal de pensamento e, portanto, dá origem a uma desproporção. Mas, para o todo, de κατὰ πίστιν το εὐσέβ., como subordinado a esse todo, e condicionamento adicional ou definição dele: q. d., para que os eleitos de Deus possam acreditar e conhecer completamente a verdade que está de acordo com a piedade, na esperança da vida eterna), **a qual** (vida eterna, não ἀλήθεια, nem ἐλπὶς) **Deus, que não pode mentir** (então μαντήϊον ἀψευδές, Herod. i. 49: Eur. Orest. 364, ἀψευδῆς θεός, ὅς μοι τάδ’ εἶπεν ἐμφανῶς παρασταθείς; veja Wetst. e cf. Hebreus 6:18) **prometeu antes do começo do mundo** (o uso muito distinto de πρὸ χρόνων αἰωνίων in 2 Timóteo 1:9, onde o significado “antes do começo do mundo” é excluído, deveria ter impedido os comentaristas de se esforçarem para fixar esse sentido nas palavras aqui. A solução da dificuldade, de que nenhuma promessa foi realmente feita até que a raça do homem existisse, deve ser encontrada considerando, como em 2 Timóteo 1. c., a construção como uma mistura – composta da promessa real feita no tempo, e o propósito divino do qual essa promessa surgiu, fixado na eternidade. Assim, como lá se diz que Deus nos deu graça em Cristo desde os séculos eternos, o que significa que o dom ocorreu como resultado de um propósito divino estabelecido desde a eternidade, então aqui se diz que Ele prometeu a vida eterna desde os tempos eternos, o que significa que a promessa ocorreu como resultado de um

propósito estabelecido desde a eternidade. Então Thdr. ταῦτα γὰρ ἄνωθεν μὲν καὶ πρὸ αἰώνων ἐδέδοκτο τῷ τῶν ὅλων θεῷ· ὅλλα δὲ πεποίηκεν, ὅτε ἐδοκίμασε)

Clarke

Em esperança da vida eterna – Na expectativa de um estado de *ser e bem-estar* que durará por toda a eternidade, quando o tempo não existir mais. Isso inclui não apenas a *salvação da alma* e sua *beatificação eterna*, mas também a *ressurreição do corpo*. Este era um ponto mal compreendido, e não muito claramente revelado, sob a lei mosaica, mas foi totalmente revelado sob o Evangelho e a doutrina ilustrada pela ressurreição e ascensão de Cristo.

A qual Deus, que não pode mentir, prometeu – Muitas vezes vimos que a frase, a *fundação do mundo*, significa a economia judaica e, *antes da fundação do mundo*, os tempos anteriores à promulgação da lei. Este é evidentemente o significado aqui. Veja 2 Timóteo 1:9-11.

Supondo que a palavra αἰώνων neste versículo significa *eterno*, diz o Dr. Macknight, a tradução literal de *προ χρόνων αἰώνων* seria, *antes dos tempos eternos*, mas sendo isso uma contradição de termos, nossos tradutores, ao contrário da propriedade da língua grega, a traduziram *antes que o mundo começasse*, como o Sr. Locke observa em Romanos 16:25. A verdadeira tradução literal é anterior aos tempos seculares, referindo-nos aos jubileus dos judeus, pelos quais os tempos eram computados entre o Hebreus, como entre os gentios

eles foram computados por *gerações dos homens*. Consequentemente, Colossenses 1:26, *o mistério que foi mantido escondido* απο τῶν αἰώνων και απο τῶν γενεῶν, *desde as eras e gerações*, significa o mistério que foi mantido escondido dos judeus e dos gentios.

Vincent

2. Em esperança da vida eterna (ἐν ἔλπίδι ζωῆς αἰωνίου) – Const. com *Apóstolo*, Tito 1:1. Ἐπὶ *descansando sobre*.

Deus, que não pode mentir (ὁ ἀψευδῆς θεός) – Ἀψευδῆς N.T.^o Uma vez na LXX, Sabedoria 7:17. Cf. Romanos 3:4; Hebreus 6:18. Paulo expressa a ideia positivamente, por ἀληθῆς *verdadeiro* Romanos 3:4.

Antes do começo do mundo (πρὸ χρόνων αἰώνιων) – Literalmente, *antes dos tempos eternas*. Antes que o tempo começasse a ser contado por eras. Ver sobre 2 Timóteo 1:9 e nota adicional sobre 2 Tessalonicenses 1:9.

3. A seu tempo (καιροῖς ἰδίοις) – Melhor, *em suas* (ou em suas) *próprias estações*. Veja sobre 1 Timóteo 2:6.

Pela pregação (ἐν κηρύγματι) – Em vez disso, *em uma proclamação*. Veja em 2 Timóteo 4:17.

Que me foi confiada (ὃ ἐπιστεύθην ἐγὼ) – Melhor, *com a qual fui confiada*. Veja sobre 1 Timóteo 1:11.

Whedon

Em esperança – Literalmente, *sobre esperança*. Mas o que é que repousa *sobre* essa *esperança*? Afford, traduzindo *em esperança*,

erra ao dizer que é toda a cláusula após **apóstolo**, por não ver que toda a passagem para Tito 1:4 expande o **apóstolo** São Paulo. Paulo é **apóstolo**, segundo a **piedade**; e com base *sobre esperança*, etc., até o final de Tito 1:3. O apóstolo é baseado, não, como é a missão dos **contraditórios**, (Tito 1:9), *sobre fábulas judaicas* (Tito 1:14), mas sobre **esperança de vida eterna**, eternamente **prometida** por um **Deus** fiel. Esta é a plataforma dele e de Tito sobre todos os sistemas rivais em Creta.

Vida eterna—**Vida Aeônica**, essa **vida** que pertence aos infinitos e gloriosos *aeons*, eras ou mundos do tempo do futuro. Veja notas sobre Mateus 25:46; Gálatas 1:4-5; Efésios 1:10. Neste objeto transcendente de **esperança**, o Evangelho de São Paulo estava sozinho. **Não pode mentir** – No grego, literalmente, *impossível de mentir*. Daí o cumprimento garantido da **esperança** apostólica.

Antes do começo do mundo – *προ χρονων αιωνων*, *antes dos tempos aeônicos*; antes que os mundos do tempo começassem a rolar seus eventos; desde a eternidade anterior. Veja notas sobre Gálatas 1:4-5; Efésios 1:4, 2:2; e 2 Timóteo 1:9. Como Alford corretamente diz, contra Huther, a mesma frase em 2 Timóteo 1:9 proíbe interpretá-la aqui como meramente equivalente a *απ' αιωνος*, “desde os tempos antigos”. Lucas 1:70. A promessa, desde a eternidade, é explicada em nossa nota a Efésios 1:4-5, 9. De sua própria natureza, Deus eternamente promete a **vida eterna** a todos os que entram em acordo e uníssono consigo mesmo. As promessas temporais de

coisas eternas no Evangelho são as expressões externas da verdadeira promessa eterna. E então o apóstolo declara que a **vida** aeônica da esperança do evangelho não é uma coisa de hoje, mas está idealmente nas eras eternas anteriores. E aqui fica, talvez, claro o erro de Huther, que nos diz que, se a frase significa *desde a eternidade*, então **prometeu** deve significar *decretado*. Exatamente como se uma *promessa* mental e também condicional, não pudesse ser tão verdadeiramente eterna quanto um decreto mental! E ele cita a questionável autoridade de Calvino, que diz: “Como a frase trata de uma *promessa*, ela não abrange eras eternas, de modo a nos trazer para antes que o mundo começasse, mas nos ensina apenas que *muitas eras temporais* passaram desde que a promessa foi feita”. Mas o verdadeiro significado é que, há a “promessa e potência” da união sagrada e abençoada com o próprio Deus para todos os que consentirem em seu próprio caminho designado; uma eleição eterna de todos os que voluntariamente entram nessa eleição.

TITO 1:15

Clarke

Para os puros, todas as coisas são puras – Isso parece ter sido falado em referência às distinções judaicas de *carnes puras e impuras*. Para o cristão genuíno, todo tipo de carne própria para nutrição humana é pura, é lícita e pode ser usada sem escrúpulos. Isso nosso Se-

nhor já havia decidido há muito tempo. Veja em Lucas 11:39-41.

Mas para os contaminados e infieis – Em suas consciências *incrédulas*, ἀπιστοῖς, *infieis* à graça *oferecida* e *recebida*, **nada é puro** – eles não têm parte em Cristo, e a ira de Deus permanece sobre eles. Suas *mentes* estão contaminadas com *imagens* e *ideias* impuras e profanas e *sua consciência está contaminada* com a *culpa dos pecados* já cometidos contra Deus.

Kerrigan

Veja meus comentários sobre Romanos 14:20.

Wesley

Para os puros – Aqueles cujos corações são purificados pela fé, isso nós permitimos.

Todas as coisas são puras – Diversos tipos de carne; a distinção mosaica entre carnes puras e impuras sendo agora removida.

Mas para os contaminados e infieis, nada é puro – O apóstolo junta *contaminados* e *infieis*, para sugerir que nada pode ser limpo sem uma fé verdadeira, pois tanto o entendimento quanto a consciência, os poderes dirigentes da alma, estão poluídos. Consequentemente, assim é o homem e tudo o que ele faz.

TITO 2:11-12

Ellicott

11. Porque a graça de Deus, que trouxe salvação, manifestou-se a todos os homens,

– Traduzido com mais precisão, *Pois a graça de Deus apareceu, trazendo salvação a todos os homens.*

“Pois” dá a base, a base sobre a qual repousam as exortações práticas tanto aos homens livres quanto aos servos, contidas em Tito 2:1-10. Essas palavras podem ser parafraseadas assim: “Sim, exorte todas as classes e ordens, todas as idades da vida, cada sexo, vinculados e também livres, a lutar por vidas puras, boas e justas, pois eu te digo, em verdade, como um sol em um mundo escurecido tem a graça de Deus surgida com a salvação em seus raios”. Compare a grande passagem de Isaías, “Levanta-te, brilhe, porque tua luz é chegada e a glória do SENHOR amanhece sobre ti” (Isaías 60:1); e também as palavras de Malaquias (4:2), “Mas para vós, que temeis o meu nome, o Sol da justiça nascerá com cura nas suas asas” (veja também Isaías 9:2). O pensamento dessas passagens não era improvável na visão de São Paulo enquanto ele escrevia as palavras a Tito dizendo-lhe para exortar seu rebanho, pois a graça de Deus havia aparecido a todos os homens. A palavra grega traduzida como “manifestou-se” ocorre em Lucas 1:79 e Atos 27:20 – ambos escritos intimamente ligados a São Paulo, se não em grande parte escritos por ele – e em cada uma dessas passagens é usada para expressar o brilho do sol. A “graça de Deus” aqui mencionada é aquele favor divino e amor pelos homens sobre o qual toda a obra da redenção foi baseada, cujo objetivo a redenção foi a restauração final do homem. A epifania, ou manifestação desta graça ao mundo, *começou* com a encarnação de nosso Senhor, mas

a referência aqui não deve ser limitada a isso ou a qualquer evento na Vida abençoada. A expressão “que trouxe salvação [...] a todos os homens” é outra daquelas palavras duras que foram pressionadas a serviço daquela escola de expositores bondosa, mas errônea, que fecha seus olhos para a contemplação das muitas palavras inconfundíveis que alertam o pecador impenitente e endurecido do triste destino da morte eterna. A “graça” *apenas* traz salvação a todos os homens – em outras palavras, é aquela graça de Deus pela qual é possível que a humanidade seja salva. A expressão de forma alguma afirma que todos os homens *serão* salvos por ela, mas que é o único meio pelo qual a salvação é possível.

12. Ensinando-nos – Literalmente, *disciplinando-nos*, educando-nos pelas experiências tristes da vida. A graça de Deus é, na verdade, uma disciplina severa de abnegação e treinamento para coisas superiores.

Renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas – Mais precisamente, no sentido de que, *tendo negado*, etc. O objetivo da disciplina amorosa de nosso Pai celestial é que, tendo feito as coisas da vida que são ofensivas ou desonrosas a Deus, temos posto de lado como inúteis todos os desejos desordenados pelas coisas deste mundo — Todas as coisas que pertencem exclusivamente a esta vida e não têm nada a ver com a vida futura — tendo negado tudo isso, que devemos viver como homens justos o resto de nossas vidas aqui.

Vivamos de maneira sóbria, justa e piamente – Nestes três termos, a vida abençoada que

nosso Senhor teria para levar na terra é resumida – para nós mesmos, para nosso próximo e para nosso Deus. A primeira, “sobriamente”, para nós mesmos – com sabedoria e temperança, mantendo sempre o domínio sobre nossas paixões; a segunda, “justamente” – justa e honradamente, tendo em devida conta o nosso dever para com o nosso próximo; a terceira, “piamente” – piedosamente, sempre lembrando de viver como na presença do Eterno.

Neste mundo presente – Ou, no curso atual das coisas. O apóstolo acrescenta essas palavras ao seu resumo da vida que os cristãos deveriam levar para lembrá-los de que o mundo presente era apenas uma cena transitória e passageira, afinal, havia outro e um diferente “curso das coisas” em mão; e isso o leva a outro ponto. A manifestação da “graça de Deus”, na primeira vinda do Senhor em *humilhação* (versículo 11), nos ensina a viver nossas vidas na expectativa da segunda manifestação de Sua glória em Sua segunda vinda em *poder* (versículo 13). Devemos – nesta grande passagem contida em Tito 2:11-14 – ter em mente que há uma epifania dupla falada: a primeira, a manifestação da “graça de Deus” – *que é passada* (foi a primeira vinda e a vida terrena de Cristo); a outra, a manifestação da “glória de Deus” – *que está por vir*. Isso será mostrado no segundo advento, quando o Senhor vier em glória com Seus santos anjos; e a primeira epifania (*manifestação*) em humilhação é um lembrete sempre presente para nós de vivermos na expectativa contínua da segunda em glória.

Wesley

11. A graça de Deus, que trouxe salvação

– Portanto, é em sua natureza, tendência e desígnio. **Manifestou-se a todos os homens** – Altos e baixos.

12. Ensinando-nos – Todos os que não o rejeitam. Que, tendo renunciado à **impiedade** - Tudo o que é contrário ao temor e ao amor de Deus.

Concupiscências mundanas – Que são opostas à sobriedade e retidão.

Vivamos de maneira sóbria – Em toda pureza e santidade.

Sóbria, no sentido das escrituras, é antes todo o temperamento de um homem, do que uma única virtude nele. Compreende tudo o que se opõe à sonolência do pecado, à loucura da ignorância, à impiedade das paixões desordenadas. Sobriedade é nada menos do que todos os poderes da alma estarem consistentemente e constantemente despertos, devidamente governados pela prudência celestial e inteiramente conformado às sagradas afeições.

Justa – Fazendo a todos o que eles deveriam fazer conosco.

E piamente – Como aqueles que são consagrados a Deus no coração e na vida.

TITO 3:5

Clemente de Roma

Escrito 67 -97 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 13

Todos estes, portanto, foram altamente honrados e engrandecidos, não por si próprios, ou por suas próprias obras, ou pela justiça que realizaram, mas por meio da operação de Sua vontade. E nós, também, sendo chamados por Sua vontade em Cristo Jesus, não somos justificados por nós mesmos, nem por nossa própria sabedoria, ou entendimento, ou piedade, ou obras que realizamos em santidade de coração, mas por aquela fé pela qual, desde o princípio, o Deus Todo-Poderoso justificou todos os homens; a Ele seja a glória para todo o sempre. Amem.

Ellicott

Não pelas obras de justiça – Isso de forma alguma afirma que tais obras alguma vez tenham sido feitas, e então produzidas, por assim dizer, perante o tribunal de Deus, e pesadas e consideradas insuficientes, mas simplesmente afirma que, para *ganhar* a salvação isso *deve* ser feito. A triste experiência, mais vigorosamente do que qualquer afirmação teológica, demonstrou a todos nós a absoluta impossibilidade de qualquer um de nós, mesmo o mais santo, mesmo por um dia, fazer as obras de um homem puramente justo.

Mas, segundo a sua misericórdia – Como não havia nada em nós que exigisse tal salvação, como não houve atos nossos que merecessem recompensa, Seu dom de salvação, que inclui (versículo 7) a vida eterna, foi devido inteiramente ao Seu amor divino que viu e lamentou nossa miséria, nosso sofrimento sem fim. Fora desse estado de desespero, a

piedade eterna nos ergueu e nos colocou em um estado de salvação. A próxima cláusula especifica o sinal externo e visível da salvação que nosso amoroso Deus teve o prazer de ordenar em Sua Igreja, a saber, o “batismo”. No entanto, aqui deve-se tomar muito cuidado para entender o que São Paulo quis dizer com esse batismo, ao qual atribuiu tanto poder. Na mente de São Paulo, não era uma mera observância, mas um sacramento, no qual tudo o que era interior acompanhava adequada e completamente tudo o que era exterior. Em outro lugar, o apóstolo parafraseou grandiosamente suas palavras aqui. Na Carta da Gálatas (Gálatas 3:27), ele escreve como “todos os que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo”, isto é, entraram em união vital com Ele – um estado abençoado, que certamente leva à vida eterna, se os batizados permanecerem fiéis.

Pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo – Vendo, então, que Deus nos *salvou* por Seu próprio ato, independentemente de qualquer obra nossa, perguntamos: como Ele efetuou isso? As palavras que estamos considerando aqui respondem à pergunta. O grego deve ser traduzido como “pela pia da regeneração”, & c. Então, por meio da pia da regeneração, etc., Deus nos colocou em um estado de salvação. Em outras palavras, Ele efetuou isso por meio do “batismo” (pois a pia aqui só pode significar a pia batismal, e é chamada de pia da regeneração porque é o vaso consagrado para o uso daquele sacramento), por meio da qual, em sua

plenitude como um sacramento, a nova vida em Cristo é transmitida. O batismo, então, é o meio pelo qual recebemos a graça salvadora de Cristo; em sua pia nós nascemos de novo para uma nova vida, nela recebemos força através do Espírito Santo constantemente para renovar e desenvolver esta nova vida, *pois ela não é apenas a pia da regeneração, mas também da renovação pelo Espírito Santo*. Mas o batismo é aqui compreendido em toda a sua conclusão – o sinal visível externo acompanhado da graça espiritual interna. No caso de alguém que já atingiu a idade de buscar o batismo, o arrependimento e a fé nas promessas de Deus são absolutamente necessários. No caso dos bebês, que também desde os primeiros tempos, por esta mesma pia, inscreveram-se na comunhão dos cristãos, exige-se a mesma profissão, só que o fazem por fiança, e diretamente que vieram após anos de discipulação, eles concordam solene e publicamente com o que já havia sido afirmado em seu nome. Assim, por meio da pia de regeneração, etc., ou, em outras palavras, *pelo batismo em toda a sua conclusão* – o ato externo sendo acompanhado pela fé interna – Ele nos salvou, isto é, colocou-nos em um estado de salvação. Da diferença entre “regeneração” e “renovação”, a primeira, “regeneração”, é bem explicada nas palavras da coleta para o dia de Natal, que fala dos “regenerados” como “feitos filhos de Deus por adoção e graça”. A segunda, “renovação”, a mesma coletânea continua falando, quando ora para que “os regenerados” “possam ser renovados diariamente pelo Espírito

Santo”. A primeira, “regeneração”, é falada por São João em suas palavras: “É necessário que nasçam de novo” (João 3: 7); a segunda é aludida por São Paulo quando escreveu: “o homem interior se renova dia a dia” (2 Coríntios 4:16).

Kerrigan

Tito 3:5 está falando de *conversão inicial* – incluindo aquele batismo *inicial* e o *recebimento* do Espírito – que não foi merecido por *obras de justiça que ἐποιήσαμεν* (*nós recebermos*). Deixe o leitor também notar que a “renovação do Espírito Santo” não é declarada neste texto como *precedendo* o batismo. A sequência das Escrituras, que qualquer estudante da Bíblia conhece, é que, os homens eram *tipicamente* batizados primeiro e depois recebiam o Espírito.

“Então, disse-lhes Pedro: *Arrependei-vos*, e seja *batizado* cada um de vós, no nome de Jesus Cristo *para remissão dos pecados*, e *recebereis* o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

Aqui nós vemos o arrependimento e o batismo precedendo o recebimento do Espírito. E, em outros lugares, a *fé* e o batismo precedem o recebimento do Espírito.

“Mas, como *creram* em Filipe, que lhes pregava a respeito das coisas do reino de Deus, e em nome de Jesus Cristo, eles *eram batizados*, tanto homens quanto mulheres [...] Ora, quando os apóstolos que estavam em Jerusalém, ouviram que Samaria tinha recebido a palavra de Deus, eles enviaram para lá Pedro e João, os quais, tendo descido, oraram por eles *para que eles, pudessem receber o Espírito Santo*” (Atos 8:12, 14-15).

Lavagem da regeneração – *Batismo*, onde nosso velho pecador está sepultado com Cristo.

“Não sabeis que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? [...] sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado pudesse ser destruído, para que não sirvamos mais ao pecado” (Romanos 6:3, 6).

Renovação do Espírito Santo – A palavra grega traduzida aqui como “renovar” (ἀνκαίνωσις) não é um verbo, mas um substantivo (leia-se *novidade*). É usado apenas em outras partes do Novo Testamento quando Paulo diz: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela *renovação* da vossa mente, para que experimenteis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Esta transformação não *precede* a vontade do homem, embora não pudesse ser realizada *pela* vontade do homem, mas a vontade do homem precede a transformação, como também é o caso em Romanos 12:1-2, demonstrado pela exortação de Paulo ali.

Em Tito 3:5, a “lavagem da regeneração” e a “renovação do Espírito Santo” estão gramaticalmente vinculadas ao verbo ἔσωσεν (*ele salvou*), que está no aoristo indicativo, expressando *um ato passado*. Portanto, naquela *conversão inicial em nosso passado*, Deus nos *salvou* por meio do *batismo* e da *transformação de nossa mente*. Fomos mudados em nossa mente, tendo sido perdoados de nossos pecados, para que pudessemos andar de maneira diferente

de acordo com essa mudança e não mais retornar ao pecado de que fomos perdoados.

Tertuliano

Escrito 213 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 639

Deus havia previsto [...] que a fé – mesmo após o batismo – estaria em perigo. Ele viu que a maioria das pessoas – depois de obter a salvação – perder-se-ia novamente, sujando o vestido de noiva e deixando de fornecer óleo para suas tochas.

Wesley

Não pelas obras – Nesta importante passagem, o apóstolo nos apresenta uma visão agradável de nossa redenção. Aqui temos: **1.** A causa disso; não nossas *obras* ou *retidão*, mas “a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador”. **2.** Os efeitos; quais são, (1.) Justificação; “Sendo justificados”, perdoados e aceitos apenas pelos méritos de Cristo, não de qualquer mérito em nós, **Mas, segundo a sua misericórdia**, “por sua graça”, sua bondade gratuita e imerecida. (2.) Santificação, expressa **pela lavagem da regeneração**, (isto é, batismo, a coisa significada, bem como o sinal externo) e **da renovação do Espírito Santo**; que purifica a alma, como a água limpa o corpo e o renova à imagem de Deus. (3.) A consumação de tudo – *para que possamos nos tornar herdeiros da vida eterna* e viver agora na alegre esperança dela.

TITO 3:7

Ellicott

Para que, sendo justificados por sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna – Aqui aparece o glorioso desígnio da salvação de Deus. Estávamos em um estado sem esperança e perdidos, do qual o amor de Deus pelo homem nos salvou pelo lavar da regeneração e renovação; e este foi o fim para o qual Ele nos salvou – *que seríamos herdeiros da vida eterna*. “Sendo justificado”, isto é, libertos da punição futura e das consequências do pecado, e recebidos no favor e na amizade de Deus, favor e amizade que foram, pelo pecado, perdidos. “Pela Sua graça”, pelo favor e bondade de Deus Pai, somos restaurados ao Seu amor e amizade. “Herdeiros”, veja Roma-nos 8:17, onde este pensamento de nossa herança do céu é ampliado. “Segundo a esperança da vida eterna”; esta vida eterna ainda está para nós no futuro, embora sempre presente em relação à esperança; filhos de Deus realmente somos, e participantes de muitas boas dádivas de nosso Pai, mas a vida eterna, *essa* herança gloriosa, ainda está em um futuro distante e por enquanto só pode ser desfrutada por nós na esperança, mas é uma esperança certa – vida eterna – cuja esperança é a mola mestra de toda a obra e atividade cristã – embora a inclua, é claro, é algo muito mais do que meramente uma existência sem fim. Um véu, impenetrável aos olhos mortais, pende entre nós e as muitas mansões da casa do Pai. “Ain-

da não apareceu o que seremos”; só sabemos que então, nós, em companhia de uma multidão inumerável de seres abençoados, compartilharemos a visão beatífica. Sabemos apenas que, então, “estaremos para sempre com o Senhor” e que, com este pensamento e com estas palavras devemos consolar uns aos outros. (Veja 1 Tessalonicenses 4:17, 18).

Whedon

Para – Para que. Os comentaristas diferem quanto ao fato de depender do **derramamento** ou do **salvo**. Pelo primeiro (Huther, Wiesinger e Alford) o Espírito Santo é derramado sobre nós a fim de nossa herança, etc. Mas isso está traçando o grande resultado descrito neste versículo para um ponto muito especial no processo descrito em Tito 3:4-6. Faça o **para** depender de **salvo**, e Tito 3:7 descreve o resultado divino de todo o processo. Nós, então, somos salvos, pelos meios descritos em Tito 3:5-6, para que possamos ser herdeiros de esperança e glória.

Sendo justificados – Como Alford observa, isso pode ser considerado como *sendo justificados* e, portanto, remetido ao nosso primeiro perdão. Ou, melhor, podemos identificá-lo com a “justificação” de Romanos 8:33, pelo qual Deus continuamente exonera o crente fiel das acusações de culpa e condenação.

Herdeiros – Que tipo de herdeiros? **Herdeiros** (como divinamente definido na cláusula seguinte) **segundo a esperança** não de um mero patrimônio temporal, mas **da vida eterna**.

HEBREUS 3:6

Ellicott

Mas Cristo, como filho sobre a sua própria casa – Em vez disso, *sobre Sua casa*. Ao longo desta passagem (Hebreus 3:2, 5-6) “Sua casa” deve ser considerada no sentido da citação, como a casa de Deus. Considerando que Moisés foi fiel como um servo nesta casa de Deus, Cristo foi fiel como um filho colocado sobre a casa de Seu Pai. A antítese é completa: um é um servo para testemunhar, o outro um Filho que tem o direito natural de governar. As palavras finais em Hebreus 3:5 não têm uma resposta formal aqui, mas o contraste não é menos distintamente expresso. O nome de Cristo (que aqui ocorre pela primeira vez) nesta epístola nunca é um mero nome: ele contém implicitamente o pensamento de que tudo o que Moisés deu testemunho atingiu seu cumprimento agora. Cristo veio; a casa de Deus, anteriormente tipificada por Israel, agora se manifesta como realmente é, contendo todos os “filhos” a quem Deus conduz à glória (Hebreus 2:10). Os termos aplicados pelo uso constante a uma nação são, assim, sucessivamente ampliados: a “semente de Abraão” (Hebreus 2:16), “o povo” (Hebreus 2:17), a “casa de Deus” (ver Hebreus 10:21).

Se conservarmos firme a confiança – Melhor, *se mantivermos a ousadia e a glória de nossa esperança firmes até o fim*. Fiel ao seu propósito prático, o escritor acrescenta às palavras “de quem somos nós” a condição indispensável. A “casa” existe (“somos nós”),

para pertencer a todos os que possuem a “esperança” cristã; mas para a apropriação segura e final da promessa, deve haver firmeza “até o fim”. Esta exortação difere daquela em Hebreus 2:1-4, na medida em que implica mais distintamente que aqueles a quem se dirige têm uma posse que podem perder. A “esperança” cristã, aquele aspecto da fé voltado para o futuro, está naturalmente com frequência nos pensamentos do escritor. As palavras associadas são muito marcantes: a esperança dá-nos ousadia (cf. 2 Coríntios 3:12), e desta esperança nos gloriamos. “Ousadia” é falada novamente (em Hebreus 4:16, 10:19, 35), significando, propriamente, “liberdade de expressão”, denota a confiança, sentimentos ousados e comportamento que se conectam com a livre expressão de pensamento.

Roberston

Cuja casa somos nós (ου οικος εσμεν ημεις). Nós, cristãos (judeus e gentios), olhá-vamos como um todo, não como uma organização local.

Se nos agarrarmos (εαν κατασχωμεν). Condição de terceira classe com εαν e segundo aoristo (efetivo) subjuntivo ativo de κατεχω. Esta nota de contingência e dúvida percorre toda a epístola. Somos a casa de Deus se não bancarmos o traidor e o desertarmos.

Confiança (παρηρησιαν) e o **gozo da esperança** (και κωχημα) que alguns haviam perdido. O autor não faz nenhum esforço para reconciliar esta advertência com o propósito

eletivo de Deus. Ele não está exortando a Deus, mas a esses cristãos vacilantes. Todas essas são palavras paulinas. B não tem μεχρι τελους βεβαιαν (firme até o fim), mas é claramente genuíno no versículo 14. Ele implora por confiança inteligente.

HEBREUS 3:12-14

Clarke

12. Acautelai-vos, irmãos, para que nunca haja em qualquer um de vós – Aceite o aviso daqueles israelitas desobedientes; eles foram tirados da casa da escravidão e tinham a mais completa promessa de uma terra de prosperidade e descanso. Por sua desobediência, eles ficaram sem isso e caíram no deserto. Fostes libertados da escravidão do pecado e têm a mais graciosa promessa de uma herança eterna entre os santos na luz; pela incredulidade e desobediência eles perderam o descanso, pelo mesmo vocês podem perder o seu. Um coração mau e incrédulo se afastará do Deus vivo. O que foi possível no caso deles, é possível no seu. O apóstolo mostra aqui cinco *graus* de apostasia:

1. Consentir em pecar, sendo enganado por suas solicitações.
2. Dureza de coração, por ceder ao pecado.
3. Descrença por causa desta dureza que os leva a questionar até a verdade do Evangelho.
4. Esta incredulidade os leva a falar mal do Evangelho e da provisão que Deus fez para a salvação de suas almas.

5. Apostasia em si, ou afastamento do Deus vivo; e assim extinguindo toda a luz que havia neles, e finalmente entristecendo o Espírito de Deus, de modo que ele voa e os deixa para uma consciência cauterizada e uma mente réproba.

Veja *Leigh*. Aquele que começa a dar o mínimo caminho ao pecado está em perigo de apostasia final; o melhor remédio contra isso é *remover* o coração mau, pois um assassino na casa é mais para ser temido do que dez fora.

13. Todavia, exortai-vos uns aos outros diariamente – Isso supõe um estado de comunhão da Igreja escolhida, sem o qual eles não poderiam ter tido acesso um ao outro.

Enquanto o dia ainda se chama Hoje – Use o tempo enquanto você tem, pois aos poucos não haverá mais tempo presente; tudo será futuro; tudo será a eternidade. Diariamente significa que o tempo continuou. Hoje, tudo em tempo presente. Seus pais disseram: façamo-nos capitão e voltemos ao Egito, Números 14:4. Assim, eles exortaram uns aos outros a se afastarem do Deus vivo. Sede advertidos pelo exemplo deles; não deixe aquele coração descrente que estava neles estar em vocês; exortem uns aos outros diariamente a se apegar ao Deus vivo, para que, se não o fizerdes, vocês, como eles, possam ser endurcidos pelo engano do pecado.

14. Porque nós somos feitos participantes de Cristo – Tendo crido em Cristo como o Messias prometido, e abraçado todo o sistema cristão, eles foram, conseqüentemente, feitos participantes de todos os seus benefícios

nesta vida, e com direito ao cumprimento de todas as suas promessas excessivamente grandes e preciosas relativas às glórias do mundo eterno. O primeiro eles realmente possuíam, o último eles poderiam ter apenas no caso de sua perseverança; portanto, o apóstolo diz: Se mantivermos o princípio de nossa confiança com firmeza até o fim, isto é, de nossa vida. Pois nossa participação na glória depende de nossa perseverança na fé, até o fim de nossa carreira cristã.

A palavra ὑποστασις, que aqui traduzimos *confiança*, de ὑπο, *sobre*, e ἵστημι, *colocar* ou *permanecer*, significa propriamente uma base ou fundação; aquilo sobre o qual algo mais é construído e pelo qual é sustentado. Sua fé em Cristo Jesus era essa hipóstase ou fundamento; nisso toda a sua paz, conforto e salvação foram construídos. Se isso não fosse mantido firmemente até o fim, Cristo, em suas influências salvadoras, não poderia ser retido; e sem Cristo, sem céu. Aquele que tem Cristo nele, tem a bem fundada esperança da glória; e aquele que for achado no grande dia com Cristo em seu coração, terá uma entrada abundante na glória eterna.

Hermas

Escrito cerca de 150 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 12

Mas vocês estão salvos, porque vocês não se afastaram do Deus vivo e por causa de sua simplicidade e grande autocontrole. Essas

coisas os salvaram, se vocês permanecerem firmes. E elas salvarão todos os que agem da mesma maneira e andam sem dolo e simplicidade. Aqueles que possuem tais virtudes se fortalecerão contra todas as formas de iniquidade e permanecerão para a vida eterna. Bem-aventurados são todos os que praticam a justiça, pois nunca serão destruídos.

Kerrigan

14. Somos feitos – Alguns calvinistas afirmam que os tempos verbais aqui mostram que fomos *verdadeiramente* convertidos se mantivermos a fé firme até o fim, mas se não mantivermos, nunca estivemos realmente em Cristo para começar. Isso definitivamente não é o que este texto está afirmando. O contexto é claramente uma advertência contra a apostasia da fé – Ele não está exortando os homens a se certificarem de que realmente *começaram* com uma conversão verdadeira, mas advertindo-os a *manter* o que *já* possuíam de verdade. O verbo grego traduzido “nós mantemos” é um verbo aoristo. Mostra uma perspectiva instantânea de uma ação. A *totalidade* da ação é encapsulada naquele verbo. Nesse caso, toda a ação representada *mantém nossa confiança do início ao fim*. Assim, uma vez que o fim está incluído no instantâneo desta ação, o que o texto está dizendo é: “Nós nos **tornamos** participantes de Cristo **uma vez** que **todo o ato** de manter nossa confiança inicial até o **fim** foi **completado**”.

Então, a perspectiva, gramaticalmente falando, não é do presente olhando para trás, mas

do ponto final olhando para trás. Em outras palavras, “aquele que perseverar até o fim será salvo”.

Contextualmente, Hebreus 3:7-19 está alertando os crentes para não se perderem no caminho para herdar a promessa, como muitos dos israelitas. Eles foram *verdadeiramente* “salvos” por Deus (Judas 5). Quando eles estavam no Egito, eles *verdadeiramente* “creram” nas palavras do Senhor (Êxodo 4:31). Eles foram *verdadeiramente* libertos do Egito quando colocaram o sangue da Páscoa nos umbrais das portas, o que significava um princípio espiritual, ou seja, o sangue de Cristo sendo o meio de libertação do pecado. Eles foram *verdadeiramente* batizados no Mar Vermelho, etc. também (1 Coríntios 10:2) e a Escritura novamente diz que eles “creram em Deus” (compare Êxodo 14:31 LXX com Gênesis 15:6 LXX). É tedioso passar por todas as conexões que mostram que Deus realmente pretendia levá-los à Terra Prometida quando os tirou do Egito, mas isso deve bastar. Eles *verdadeiramente* creram em Deus, mas não foram cuidadosos em reter o que começaram (Salmo 106:11-13).

Hebreus 3:7-19 está alertando os homens que estavam *verdadeiramente* a caminho de herdar a promessa de que não vacilariam *no caminho*, como os que estavam no deserto.

Whedon

12. Acautelai-vos – Para ser conectado imediatamente com o como de Hebreus 3:7, onde ver nota. Assim como o Espírito Santo deu as advertências de Hebreus 3:7-12, então,

de acordo com isso, **acautelai-vos** para não apostatar **como seus pais** apostataram e pecaram.

Em qualquer um de vós– **Vós**, enfático; **em ... vós**, como nos apóstatas perdidos da antiguidade. E nosso autor assume que apostatar de Cristo não é meramente recair em um judaísmo inofensivo; é cair no pecado e na morte.

Coração [...] **incrédulo** – Pois a descrença da verdade divina surge de todo mau temperamento. Se o coração dos homens estivesse certo, sua crença estaria certa. O bêbado não acredita nas verdades das doutrinas da temperança porque ama espíritos ardentes. O patife não acreditará nos preceitos da consciência porque ama os ganhos da fraude. O ateu rejeita Deus porque não gosta de Deus. Nota sobre João 3:18-21. E assim o hebreu estava sujeito a recair de Cristo por causa do desgosto pelos sofrimentos e humildade de Cristo.

Para se apartar – A incredulidade resultaria em, seria exercida em, não, consistiria em, **apartar**. O **coração mau** e **incrédulo** e o **se apartar**, todos se fundem e se tornam um.

Deus vivo – A frase do Antigo Testamento para distinguir Jeová dos ídolos não vivos. Mas nosso autor corajosamente presume que o **Deus vivo** abandonou o antigo Judaísmo e está dentro e com a Igreja Cristã. Abandonar a Cristo é abandonar o **Deus vivo**.

13. Exortai-vos uns aos outros – No grego literal, **exortai-vos** *a vós mesmos*. Seja uma Igreja inteira, coletiva e que exorta a si mesma. Deixe um homem exortar a si mesmo, e

cada um **exortar** o outro, e todos **exortem** a todos. Neste tempo de provação e desânimo, o encorajamento mútuo era o dever comum.

Diariamente – Pois cada dia tem seu perigo e precisa de seu aviso e sua alegria.

Se chama Hoje – Enquanto vivermos para usar a palavra **Hoje**. Nota sobre João 9:4. Enquanto durar o nosso dia de experiência, e seriamente antes que a noite apressada chegue.

Nenhum de vós – Pois a exortação da Igreja de si mesma não deve ser exclusivamente coletiva. Cada alma individual é infinitamente importante.

Endureça – Torne-se espiritualmente insensível e duro.

Engano do pecado – O pecado, o endurecedor e amortecedor da alma, é um enganador. Ele mascara sua própria feiúra com falsa beleza. Isso nos engana com falsas aparências de bondade. Isso se confunde com sofisticções. O coração puro precisa de advertência constante e vigilância contra seus enganos. Pois o hebreu vacilante **do engano do pecado** sugeriu que aderir a um Messias crucificado era vergonhoso; que a adoração no antigo templo era honrosa; que era mais lucrativo e vantajoso concordar com a religião popular e renunciar a Jesus.

14. Somos feitos – Tanto no inglês quanto no grego, o verbo assume um ponto de vista **até o fim**; ou seja, no dia do julgamento e, é, portanto, expressivamente indicativo do futuro.

O princípio da nossa confiança – Nosso início de vida cristã. Começar fazendo bem e

depois falhar é perder toda a recompensa da nossa justiça anterior.

O fim – Do nosso dia de provação.

HEBREUS 4:3

Alford

Porque (retomando τῇ πίστει em Hebreus 4:2 não o καταλειπομένης ἐπαγγελίας de Hebreus 4:1, como traduzir uma nova razão para isso, como Bengel: nem o καὶ γάρ ἐσμεν &c. de Hebreus 4:2, como De W. e Delitzsch. Certamente pode-se dizer que a posição enfática de εἰσερχόμεθα inclui *também* Hebreus 4:1 naquilo para o qual γάρ se aplica: mas então não deve ser esquecido que οἱ πιστεύσαντες é igualmente, se não mais enfático, e assim Hebreus 4:2 está incluído, no mínimo) **entramos** (estamos para entrar, como ὁ ἐρχόμενος e afins. Sobre a leitura de εἰσερχόμεθα, veja a respeito de Romanos 5:1. Alguns comentaristas viram um tom comunicativo e conciliador na primeira pessoa aqui. Calvino: “In prima persona loquendo majori eos dulcedine allexit, ab alienis ipsos separans”. Mas Bleek e Lünem. Assinalam bem que não é assim, pois οἱ πιστεύσαντες traz uma classe distinta do resto, como em Hebreus 6:18; Hebreus 12:25) **no** (supracitado) **repouso** (não apenas, como E. V., “*dentro do repouso*” abstrato), **nós, que temos crido** (o aoristo é proléptico, sendo o ponto principal o dia de entrar no descanso. [...] Foi a incredulidade que os excluiu; a promessa

ainda permanece não cumprida, veja abaixo: aqueles que no momento do seu cumprimento forem considerados como tendo crido, entrarão nela), **tal como ele disse** (esta citação evidentemente não se refere a tudo o que acabou de ser dito, mas apenas ao fato de que o resto ainda não foi celebrado no sentido da promessa. A condição, πιστεύσαντες, ainda não foi trazida ao tratamento, mas segue abaixo em Hebreus 4:11 na forma exortativa, tendo, de fato, sido demonstrada já em Hebreus 3:12-19. Ec. e Thl. entendem o πιστεύσαντες como também substanciado por nosso verso. Assim também Bengel: “An vero ex hoc testimonio efficitur, nos per fidem ingredi in Dei regnum? minime id quidem per se: sed ita est si omnia connectas, tum præcedentia tum sequentia: nam si infidelitas arcet ab aditu, fides certe introductit”. Mas isso não parece natural: veja a conexão a seguir), **Assim como eu jurei na minha ira**, se (veja acima em Hebreus 3:11) **eles não entrarão no meu repouso; embora** (o contexto é muito disputado. Eu acredito que será melhor interpretado assim: o Escritor está levando à inferência que, entrar no *descanso de Deus* é uma coisa AINDA FUTURA para o povo de Deus. E isso ele, portanto, acarreta. ἡ κατάπαυσις μου não é uma coisa futura para Deus — Ele já entrou nela — καίτοι το αὐτοῦ final de Hebreus 4:4. Ainda assim (Hebreus 4:5), temos novamente, uma vez que Deus já está dentro, o juramento: eles não entrarão, & c. Consequentemente, visto que (Hebreus 4:6) permanece que *alguns* devem entrar, e aqueles a quem foi prometi-

do primeiro não o fizeram, por causa da incredulidade – pois eles *não o fizeram* (ou seja, nenhum deles entrou), é claro por Sua repetição em Davi, após o lapso de tantos séculos, a mesma advertência novamente (Hebreus 4:7), o que Ele não teria feito se Josué tivesse conduzido Israel àquele descanso (Hebreus 4:8) – visto que é assim, o Shabat do povo de Deus é AINDA FUTURO (Hebreus 4:9), e reservado para o tempo em que eles descansarão de seus trabalhos, como Deus do Seu (Hebreus 4:10). Em seguida, segue uma exortação final, Hebreus 4:11-16. Assim, tudo está claro e de acordo com o andamento do argumento. As outras visões foram, α. o de Lyra, Calvino, Beza, Seb. Schmidt, Wolf, Kuinoel, al., Muitos dos quais entendem um segundo κατάπαυσιν antes de τῶν ἔργων — e traduzem καίτοι, “*idque*,” “*e que*”—“in requiem meam, nempe illam ab operibus a fundatione mundi factis”, como Seb. Schmidt. Mas isso envolve dois erros: καίτοι nunca pode significar *nempe* ou *idque*, e este significado exigiria τῶν ἀπὸ κατ. κ. &c., sem o qual artigo é necessário um predicado primário, não secundário. E de fato, assim, alguns dos acima (Limborch, Cramer) tomam e interpretam, ainda que, no entanto, forçando καίτοι — “ou seja, no resto que entrou quando as obras foram concluídas”, etc. β. O de Calvino (“tametsi operibus a creatione mundi perfectis. Ut definiat qualis sit nostra requies, revocat nos ad id, quod refert Moses, Deum statim a creatione mundi requievisse ab operibus suis, et tandem concludit hanc esse veram fidelium requiem,

quæ omnibus sæculis durat, si Deo sint conformes”), Beza, Böhme, &c. E há uma porção de verdade nisso, mas não representa corretamente o contexto, pois o *fato* de que o descanso de Deus é aquele em que devemos entrar *não é provado*, nem *concluído*, mas dado como certo e fundamenta todo o argumento, cujo objetivo é mostrar que esse κατάπ. μου é, embora não seja um futuro descanso *para Deus*, um futuro descanso *para nós* entrarmos, quando terminarmos nossas obras, como Ele é dele. γ. O de Erasmo (par.), a-Lapide, Grot., Hamm., Calov., e muitos outros, que seguram aqueles *dois*, ou como Chrys., Œc., Thdr., Thl., que *três* descansos diferentes são falados (e. g. Thl., ὅσπερ τὸ σάββατον κατάπαυσις λέγεται παρὰ τῆ γραφῆ, καὶ οὐδὲν ἐκόλυσε κατάπαυσιν μετὰ ταῦτα ληθῆναι καὶ τὴν εἰς τὴν γῆν τῆς ἐπαγγελίας εἰσοδοῦ· οὕτως οὐδὲ νῦν κωλύει μετὰ ταύτην πάλιν κατάπαυσιν κληθῆναι τὴν μέλλουσαν, τὴν τῶν οὐρανῶν φημι βασιλείαν, εἰς ἣν οἱ ἀπιστήσαντες οὐκ εἰσελεύσονται). Mas isso é manifestamente errado: não há uma palavra nem uma sugestão de um segundo ou terceiro descanso: a *ordenança* do Sabbath não é tanto como aludida: ἡ κατάπαυσις μου é, o tempo todo, o descanso *no qual Deus entrou*, e o objetivo, para mostrar que nisto, o povo de *Deus ainda tem que entrar*. O fato de que os homens, pela ordenança do Sabbath, não entraram nele, encontra-se, como uma coisa facilmente presumível, sob a superfície, mas não é afirmado nem mesmo implícito. δ. Não valeria a pena mencionar a visão de Ebrard, não fosse por

seu nome e habilidade. É estranho no último grau – ἔργα são “obras do homem”, não exatamente boas obras, pois não temos nenhuma. Não as obras da lei, pois vieram depois. Mas todas as obras humanas (*alles das, was ἔργα gennant werden könne*), que vinha acontecendo desde a criação, mas não eram suficientes para nos levar ao descanso de Deus, mas exigiam um novo caminho de salvação, isto é, não de obras, mas de fé, para efetuar isso. Uma vez que τῶν ἔργων é um contraste com πιστεύσαντες. E, em Hebreus 4:4, τῶν ἔργων αὐτοῦ um contraste para τῶν ἔργων aqui, aquele de Deus, o do outro homem, funciona. Eu preciso apenas declarar isso ao leitor, para mostrar a ele o quão absurdo é, e estranho a partir do contexto, no qual nenhuma palavra é indicada do contraste entre obras e fé, mas tudo aquilo entre fé e descrença) **as obras** (isto é, de Deus: uma expressão emprestada da citação que segue) **estavam consumadas** (i. e. finalizado. O que Ebrard diz contra este significado, que está tornando o aoristo participio = γεγεννημένων, o perfeito, é totalmente sem força. Que o 1 aoristo passivo de γίνομαι pode quase sempre ser rastreado até seu significado *passivo* original, uma vez mantido em nota em 1 Tessalonicenses 1:5, não parece ser uma afirmação segura: veja nota lá no terceiro e nos Edns subsequentes do Vol. III. Em nossa epístola, entretanto, geralmente pode ser feito: e. g. Hebreus 5:5, 6:4 (Hebreus 10:33, 11:34). Sendo assim, τὰ ἔργα ἐγενήθη irá simplesmente significar ‘as obras foram constituídas’, ‘foram estabelecidas em sua or-

dem estabelecida’, ‘foram feitas’, e, portanto, por consequência ‘foram concluídas’. A palavra parece ser tirada da repetição constante de ἐγένετο em Gênesis 1 e o passivo usado porque o agente está aqui em questão) **desde a função** (καταβολή ocorre no NT apenas nesta conexão, exceto Hebreus 11:11. Veja sobre Hebreus 6:1) **do mundo** (i. e., como explicado acima em καίτοι, e substanciado no próximo versículo, embora o próprio Deus não tivesse aquele descanso *para entrar*, e não quis dizer isso por ἡ κατ. μου, mas entrou no descanso do qual Ele fala; o versículo chave para isto é Hebreus 4:10).

Barnabé, Epístola de

Escrito entre 70-100 AD

Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, pp. 140-141, 144-145

Pois a Escritura diz a nosso respeito, enquanto fala ao Filho: “Façamos o homem conforme a nossa imagem e conforme a nossa semelhança; e tenham domínio sobre os animais da terra, as aves do céu e os peixes do mar”. E o Senhor disse, ao contemplar a bela criatura homem: “crescei, multiplicai e enchi a terra”. Essas coisas [foram ditas] ao Filho. Novamente, vou mostrar-te como, em relação a nós, Ele realizou uma segunda formação nestes últimos dias. O Senhor diz: “Eis que farei os últimos como os primeiros”. Em referência a isso, então, o profeta proclamou: “Entrai na terra que mana leite e mel e exercei domínio sobre ela”. Eis, portanto, que

fomos relançados, como novamente Ele diz em outro profeta: “Eis, diz o Senhor, tirarei estes, isto é, daqueles que o Espírito do Senhor previu, seus corações de pedra, e porei neles corações de carne”, porque Ele devia se manifestar em carne e peregrinar entre nós. Pois, meus irmãos, a habitação de nosso coração é um templo sagrado para o Senhor. Pois novamente diz o Senhor: “e com que aparecerei perante o Senhor meu Deus e serei glorificado?” Ele diz: “eu te confessarei na Igreja no meio de meus irmãos; e eu te louvarei no meio da assembleia dos santos”. Nós, então, somos aqueles a quem Ele conduziu para a boa terra. O que, então, significa leite e mel? Isto, que como a criança é mantida viva primeiro pelo mel e depois pelo leite, assim também nós, sendo vivificados e mantidos vivos pela fé na promessa e pela palavra, viveremos governando sobre a terra. Mas Ele disse acima: “deixe-os crescer e dominar os peixes”. Quem então pode governar as feras, ou os peixes, ou as aves do céu? Pois devemos perceber que governar implica autoridade, de modo que se deve comandar e governar. Se, portanto, isso não existe no momento, ainda assim Ele nos prometeu. Quando? Quando nós mesmos também fomos aperfeiçoados [para] nos tornarmos herdeiros da aliança do Senhor. [...] Além disso, também está escrito a respeito do sábado no Decálogo que [o Senhor] falou face a face a Moisés no Monte Sinai: “e santificai o sábado do Senhor com mãos limpas e coração puro”. E Ele diz em outro lugar: “se meus filhos guardarem o sá-

bado, então farei com que minha misericórdia repouse sobre eles”. O sábado é mencionado no início da criação [assim]: “e Deus fez em seis dias as obras de Suas mãos, e acabou no sétimo dia, e descansou sobre ele, e o santificou”. Atendam, meus filhos, ao significado desta expressão: “Ele terminou em seis dias”. Isso implica que o Senhor terminará todas as coisas em seis mil anos, pois um dia está com Ele mil anos. E Ele mesmo testifica, dizendo: “eis que hoje será como mil anos”. Portanto, meus filhos, em seis dias, ou seja, em seis mil anos, todas as coisas estarão terminadas. “E Ele descansou no sétimo dia”. Isto significa: quando Seu Filho, vindo [de novo], destruir o tempo do homem ímpio, e julgar o ímpio, e mudar o sol, a lua e as estrelas, então Ele verdadeiramente descansará no sétimo dia. Além disso, Ele diz: “tu o santificarás com mãos puras e um coração puro”. Se, portanto, alguém pode agora santificar o dia que Deus santificou, a menos que seja puro de coração em todas as coisas, estamos enganados. Eis, portanto: certamente, então, um repouso adequado o santifica, quando nós mesmos, tendo recebido a promessa, a maldade não mais existe e todas as coisas tendo sido renovadas pelo Senhor, seremos capazes de operar a justiça. Então seremos capazes de santificá-lo, tendo primeiro sido santificados a nós mesmos. Além disso, Ele diz a eles: “suas novas luas e seus sábados eu não posso suportar”. Vedes como Ele fala: os vossos sábados presentes não são aceitáveis para mim, mas é o que eu fiz, [isto é,] quando, dando descanso a

todas as coisas, farei um início do oitavo dia, isto é, um começo de outro mundo.

Kerrigan

Porque nós, que temos crido – “Aqueles que, no momento do seu cumprimento, forem considerados como tendo crido, entrarão nela” —*Alford*

Entramos no repouso – “Presente futurístico enfático” —*Robertson*

Há um descanso chegando e estamos nos esforçando para entrar nesse descanso futuro.

“Esforcemo-nos, portanto, para entrar naquele repouso, a fim de que nenhum homem caia no mesmo exemplo de incredulidade” (Hebreus 4:11)

Tal como ele disse: Assim como jurei na minha ira eles não entrarão no meu repouso – Esta é uma citação do Salmo 95:11, que nos diz o que Deus disse ao desobediente Israel sob Moisés. Sem controvérsia, isso foi falado bem depois da época de Adão e do Jardim do Éden etc. Portanto, seu descanso ainda *estava por vir*.

Embora as obras estivessem consumadas desde a fundação do mundo – Se as obras de Deus foram concluídas há muito tempo, e ele “descansou de todo o seu trabalho” naquele tempo, como então o descanso de Deus ainda está por vir, para que ainda possamos entrar nele? Alguém pode dizer: “O descanso de Deus de toda a sua obra *continuou* desde o tempo da criação até agora”, mas não é assim. Deus tem continuado a trabalhar até os dias de hoje, como Jesus mostra quando diz, “Meu

Pai **trabalha até agora**” (João 5:17). Portanto, quase vemos o que parece ser uma contradição – Gênesis diz que Deus descansou de todas as suas obras no sétimo dia, mas Deus fala de seu descanso como algo que ainda está por vir.

“Porque ele falou em um determinado lugar do **sétimo dia**: E Deus **repousou** no sétimo dia **de todas as suas obras**. E neste lugar novamente: Não **entrarão** no meu **repouso**” (Hebreus 4:4-5).

Vou ser franco e apenas expor minha hipótese - *quando a Bíblia diz que Deus descansou no sétimo dia de todas as suas obras, isso está descrevendo um evento futuro.*

Embora Gênesis 1:1 descreva a criação inicial dos céus e da terra, Gênesis 1:2 pula séculos à frente e descreve a terra após o julgamento vindouro de fogo nas seguintes palavras:

“E **a terra era sem forma e vazia**, e havia **trevas** sobre a face do abismo” (Gênesis 1:2). Esta cena é *resultado do julgamento de Deus*, como Jeremias diz:

“Eu observei **a terra**, e eis que era **sem forma e vazia**, e os céus, **não tinham luz**. Eu observei os montes e eis que tremiam e todas as colinas estremeçeram. Eu observei e vi que nenhum homem havia, e todos os pássaros dos céus haviam fugido. Eu observei e vi que o lugar frutífero era um deserto, **e todas as cidades dali estavam demolidas à presença do SENHOR, e por sua violenta ira**” (Jeremias 4:23-26).

Veja, a terra ficou *sem forma e vazia como resultado do julgamento de Deus*. Antes havia cidades

e homens, mas as cidades foram destruídas e os homens não estavam mais por perto. Portanto, quando lemos em Gênesis 1:2, “A terra era sem forma e vazia”, entendemos que esta é a futura terra após o julgamento de fogo vindouro.

Curiosamente, de acordo com alguns estudiosos hebraicos, o texto hebraico de Gênesis 1:2 retransmite a ideia de *vir a ser* sem forma e vazia (ou seja, a terra veio a ser assim depois de já existir). Uma tradução em inglês, a *Nova Versão Messiânica* (NMV), traduz o texto como a terra “se tornou” sem forma e vazia. Não sei o quanto essa tradução é necessária para o hebraico. No entanto, de acordo com minha pesquisa, uma terra *preexistente* é demonstrada no texto (o verbo *הָיָאָה* *hâyâb* está no pretérito perfeito aqui). A *Young’s Literal Translation of the Bible* transmite isso como, “A terra existiu sem forma e vazia”. Portanto, há uma lacuna entre a criação inicial de Gênesis 1:1 e o que encontramos em Gênesis 1:2. Esta é uma teoria bem conhecida entre os estudiosos, apropriadamente chamada de *Teoria da Lacuna*. Eu acredito que essa teoria, em princípio, está correta. Gênesis 1:1 fala da criação inicial da Terra, mas Gênesis 1:2 descreve algo *posterior*. Eu acredito que a lacuna entre Gênesis 1:1 e Gênesis 1:2 é preenchida por este tempo *presente*, antes de Deus criar o novo céu e nova Terra. Isso explica por que na verdade existem dois relatos de criação diferentes em Gênesis e por que *elas não concordam em seus detalhes*.

O primeiro relato da criação, começando em Gênesis 1:2 e continuando até Gênesis

2:3, descreve a criação *como ocorrendo ao longo de um período de seis dias*, mas o segundo relato da criação não acontece em seis dias, mas sim começa com as seguintes palavras:

“Estas são as gerações dos céus e da terra quando foram criados, **no dia** em que o SENHOR Deus fez a terra e os céus” (Gênesis 2:4).

Ao contrastar os detalhes das duas narrativas da criação, vemos que não podem ser iguais.

1. O primeiro relato (Gênesis 1:2–2:3) aconteceu em seis dias, o segundo em um dia (Gênesis 2:4).

2. No primeiro relato, Deus permite que o homem coma de “toda árvore” (Gênesis 1:29). No segundo relato, Deus disse que o homem *não* poderia comer de todas as árvores (Gênesis 2:16-17).

3. No primeiro relato, as aves aladas são tiradas da água (Gênesis 1:21), mas no segundo, da terra (Gênesis 2:19).

4. No primeiro relato, Deus diz que tudo que ele fez foi *muito bom* (Gênesis 1:31), mas no segundo relato as coisas que são boas foram apresentadas como excepcionais (Gênesis 2:12) e Deus disse que o homem estar sozinho, como ele o criou, “não era bom” (Gênesis 2:18).

5. Gênesis 1:1-2:3 diz apenas “Deus” (אֱלֹהִים *Elohim*), mas imediatamente começa na segunda narrativa usando o título “o SENHOR Deus” (יהוה אֱלֹהִים *Yahweh Elohim*). Embora isso *não* indique um criador diferente – “Elohim” (Yahweh) criou Adão (Gênesis 5:1) – isso *demonstra* uma diferença literária nas duas contas.

O que quero dizer é que as duas contas da criação são *retransmitidas* de maneira diferente porque são diferentes. O *segundo* relato se refere a *este mundo presente*, enquanto o primeiro relato (de Gênesis 2:3 em diante) descreve a construção do “*novo céu e da nova terra*” em que tudo será “muito bom”. Em Gênesis 1:2–2:3, Deus está “declarando o fim desde o princípio”. (Isaías 46:10.) Gênesis 1 é o plano eterno de Deus que existia antes da criação, que ocorrerá no fim do mundo atual.

“E eu vi um novo céu, e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra haviam passado, e não havia mais mar” (Apocalipse 21:1). Nota: Eu considero “não havia mais mar” como se referindo a Nova Pangéia ou à cena inicial *antes* de Gênesis 1:10, onde ele *divide* as águas na atmosfera e posteriormente chama as águas abaixo de “mares”. Esta terra presente será destruída pelo fogo, e “os elementos se derreterão com um calor fervente” (2 Pedro 3:10), evidentemente fazendo com que os mares *evaporem* a tal ponto que a atmosfera se encherá de vapor e umidade, o que poderia explicar por que as águas na atmosfera ainda não estavam divididas em Gênesis 1:9-10.

Muito mais poderia ser dito sobre isso. Por exemplo, você pode ler Zacarias 14:6-7, onde, *como resultado do julgamento vindouro*, “não há luz”, mas então “**ao cair da noite** estará claro”. Isso explica por que, quando Deus faz luz em Gênesis 1:3, o dia começa **ao cair da noite** e vai “do anoitecer à manhã”.

Além disso, quando Deus destruiu a terra pela água pela primeira vez, o que ele disse a Noé

e seus filhos depois? Ele disse: “Sede frutíferos e multiplicai-vos, e enchei [**reabasteça**] a terra” (Gênesis 9:1). Ele diz para *reabastecer* porque a terra era habitada *anteriormente*. Da mesma forma, após o próximo julgamento de fogo, o que ele dirá à humanidade? “E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Sede frutíferos e multiplicai-vos, e enchei [**reabasteça**] a terra” (Gênesis 1:28).

Acho que evidências suficientes foram apresentadas para tornar o caso de que Gênesis 1:2–2:3 pertence ao mundo vindouro, quando os homens exerceriam “domínio sobre” tudo (Gênesis 1:28), que ainda não é (Hebreus 2:8), mas, de acordo com o autor de Hebreus, descreve “o mundo futuro, do qual falamos” (Hebreus 2:5). É nesse mundo vindouro que Deus cria todas as coisas em seis dias, e no sétimo dia que vem, o grande e verdadeiro sábado, que ainda não ocorreu, Deus finalmente descansará de todos de suas obras, tendo também providenciado que nós, que cremos, descansemos eternamente com ele se morreremos no Senhor (Apocalipse 14:13). E assim, ele fala de um *futuro descanso que virá*, alertando-nos para não perdê-lo por causa da descrença e do pecado.

“Portanto, nenhum homem vos julgue pelo alimento, ou pela bebida, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos **shabats**; que são sombras das **coisas futuras**, mas o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:16-17).

Os dias de sábado atuais são tipos proféticos desse sábado verdadeiro e vindouro. O sábado representa o sétimo dia que Deus

descansou, então os dias de sábado que são agora, “que são uma sombra das coisas por vir”, ilustram que o sábado de Deus, seu dia de descanso, ainda está por vir.

Agora, embora eu tenha explicado por que os novos céus e nova terra estão em vista em Gênesis 1:2–2:3, há certos fatores que precisam ser considerados antes que minha posição possa ser aceita com confiança.

Por exemplo:

1. Vemos os seis dias e o descanso de Deus referido no que é mais provável, o *tempo passado* (Êxodo 20:11, etc). No entanto, esse uso do tempo passado com relação a coisas ainda não cumpridas pode ser explicado como o tempo *perfeito profético*, que ocorre frequentemente em relação a atos futuros (Isaías 5:13, 11:9, 53:3-10, etc.). Veja também # 3 aqui.

2. Quando Hebreus 4:10 na KJV diz “cessou de suas próprias obras, como Deus *fez* das suas”, a palavra “fez” aparece em *italico* porque foi *adicionada* pelos tradutores. Não está no grego original.

3. 2 Coríntios 4:6 diz: “Deus, que **ordenou** (εἰπὼν – aoristo participio, melhor traduzido como dito) que a luz brilhasse das trevas, brilhou em nossos corações [...]”. Deus “*disse*: Haja luz” em Gênesis 1:3. Talvez Paulo estivesse simplesmente apontando as palavras do texto. Aqueles em quem a luz brilha agora são parte daquela criação vindoura, as *primícias* tiradas desta criação, que também serão “libertada da servidão da corrupção, para a gloriosa liberdade [QUE FOI O PRIMEIRO] dos filhos de Deus” (Romanos 8:21).

4. Gênesis 5:1-2 pertence a Adão, mas parece muito mais com a terminologia de Gênesis 1:26-28 do que a criação de Adão em Gênesis 2:7 e seguintes. Compare também Tiago 3:9 (“homens, que são feitos à semelhança de Deus”). Ao responder à objeção de que Gênesis 5:1-2 fala de Adão, mas soa mais como Gênesis 1:26-28, devemos indagar se esse estado futuro da humanidade é o *mesmo* estado em que Adão e Eva também eram originalmente criados. Se for esse o caso, *poderíamos esperar* ver uma semelhança na terminologia entre a criação do novo homem e o estado original do primeiro homem. Assim, não parece tão estranho que a terminologia seja semelhante.

5. Quando Deus diz: “sede frutíferos e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gênesis 1:28), isso aparentemente aponta para a *procriação natural*. Vemos, no entanto, que aqueles considerados dignos da ressurreição não serão casados ou dados em casamento:

“Mas os que são considerados dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dos mortos, não se casam, nem se dão em casamento” (Lucas 20:35).

No mundo vindouro, os homens serão “iguais aos anjos” (Lucas 20:35). Os anjos procriaram com as mulheres (Gênesis 6:4), então a noção de procriação sendo excluída no mundo por vir não é tão facilmente descartada em vista de nossas naturezas futuras. *No entanto*, a noção de relacionamento com mulheres com quem não somos casados, tendo filhos com elas no mundo por vir, não é encontrada nas Escrituras. Em vez disso, haverá *dois grupos de*

homens – um grupo consistindo daqueles que foram ressuscitados para a imortalidade, o outro consistindo de homens que ainda são mortais.

“Porquanto, eis que **eu crio novos céus e uma nova terra**; e a anterior não será lembrada e nem virá à mente. Porém, sejais felizes e regozijai-vos para sempre naquilo que eu crio. Porquanto, eis que eu crio para Jerusalém um júbilo, e para o seu povo, uma alegria. E, eu regozijarei em Jerusalém e me alegrarei em meu povo. E a voz de choro, não será mais nela ouvida, nem a voz de clamor. Não haverá mais naquele lugar um bebê de dias, nem um homem velho que não tenha completado os seus dias. Porque **a criança morrerá com cem anos de idade**; todavia, o pecador tendo cem anos de idade estará sob maldição” (Isaías 65:17-20).

Este será o cenário durante o reinado de mil anos após a ressurreição dos santos (Apocalipse 20:4-6). Portanto, aqueles que reabastecem a terra *durante esse tempo* são mortais, ainda capazes de morrer, distintos dos santos imortalizados que governarão com Cristo.

Provavelmente será necessário abordar mais objeções, mas no momento não tenho conhecimento de nenhuma. Acho também que as objeções que *já* apresentei aqui também merecem mais atenção. Não obstante, à luz de tudo o que foi dito, creio que podemos dizer com uma confiança reservada que Gênesis 1:1–2:3 pertence ao novo céu e à nova terra.

Dito isso, se Deus prometeu vida eterna no novo céu e na nova terra antes mesmo de falar sobre a criação deste mundo presente,

por que não podemos, então, ver isso como uma explicação de passagens como: “em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu *antes do começo do mundo* (literalmente, *antes dos tempos eternos*):” (Tito 1:2). Além do mais, acho que também se torna plausível que algumas declarações como “antes da fundação do mundo” (Efésios 1:4) possam referir-se, *não a este mundo presente, mas ao mundo vindouro*. Tal interpretação está de acordo com nosso texto atual, Hebreus 4:3, que fala do mundo por vir nestas palavras, “embora as obras tenham sido acabadas *desde a fundação do mundo*”.

Veja também a entrada aqui (Hebreus 4:3) da *Epístola de Barnabé*, que explica essas coisas de maneira semelhante.

Wesley

Porque nós, que temos crido, entramos no repouso – A proposição é: resta um descanso para nós. Isso é provado, versículo 3-11, assim: aquele Salmo menciona um descanso; ainda assim, não significa: **1.** O descanso de Deus da criação, pois isso foi muito antes do tempo de Moisés. Portanto, em seu tempo, outro descanso era esperado, do qual os que então ouviram ficaram aquém. Nem é, **2.** O descanso que Israel obteve por meio de Josué, pois o salmista escreveu depois dele. Portanto, é, **3.** O descanso eterno no céu.

Tal como ele disse – Mostrando claramente que há um descanso muito mais distante do que aquele que se seguiu ao término da criação.

Embora as obras estivessem consumadas
 – Antes: de onde está claro, Deus não falou em descansar deles.

HEBREUS 6:3

Alford

Em **isso** (isto é, ἐπὶ τὴν τελειότητα φέρεσθαι, veja abaixo) **faremos** (Sobre a leitura, veja o resumo. ποιήσωμεν foi interpretado de várias maneiras, Schlichting, Grot., Wetst., e vários outros, que supõem (veja acima) que φερώμεθα expressa a determinação do Escritor, tome-a como referindo-se à cláusula participial μὴ πάλ. θεμέλιον καταβαλλόμενοι, e como significando, “*mesmo* (καὶ) *isso* (τὸ πάλιν θεμέλιον καταβάλλεσθαι) *faremos*”. Mas certamente **isso** é impossível; primeiro, temos que nos referir τούτο a uma cláusula dependente, não a toda a sentença anterior; e mesmo que **isso** pudesse ser superado, o μὴ anexado a καταβαλλόμενοι é posta de lado e a cláusula aceita como se fosse positiva. Além disso, nenhum sentido conveniente seria produzido por tal referência. Por ter afirmado sobre esta hipótese que mesmo a retransmissão da fundação deve ser feita, se Deus quiser, ele prossegue dizendo ἀδύνατον γὰρ κ. τ. λ., que de forma alguma (veja abaixo) se encaixaria no contexto. Sendo assim, outros, ainda a respeito de φερώμεθα como o primeiro, refira o futuro ποιήσωμεν para o φερώμεθα. Assim, Primasius, “*Et hoc faciemus, i. e. et ad majora nos ducemus, et de his omnibus quae enumeravimus plenis-*

sime docebimus nos, ut non sit iterum necesse ex toto et a capite ponere fundamentum”. E Thl., τούτο ποιήσωμεν. ποιόν; τὸ ἐπὶ τὴν τελειότητα φέρεσθαι. E, sem dúvida, muito bom senso é dado. Em favor de ποιήσωμεν, pode-se dizer que corresponde melhor ao tom exortativo de φερώμεθα, e, embora seja a leitura menos óbvia, está mais de acordo com o estilo da Epístola **se** (a força de περ na composição é para dar rigor e referência universal à partícula à qual está ligado, ἐάν, &c.: ἐάνπερ, ‘*si omnino*’. Então Hom. Il. ψ. 97, μίνυνθά περ ἀμφιβαλόντε ἀλλήλους, “*brevi omnino amplexu fruenter*.” Veja **isso** bem trabalhado e sua relação com περί, πέρας, &c. estabelecido, no capítulo de Hartung sobre a partícula, Partikellehre i. 327–344. O efeito desse significado em sentenças hipotéticas como a presente, é assumir a hipótese como um requisito completo para a posição anterior. Então Soph. (Ed. C. 999, εἴπερ ζῆν φιλεῖς, “se, isto é, tu amas a vida”. Aesch. Ag. 28, εἴπερ ἰλίου πόλις ἐάλωκεν, ὡς ὁ φρυκτὸς ἀγγέλων πρέπει), **Deus permitir** (Éc., τὸ ἐάνπερ οὐ πρὸς τούτο εἶπεν, ὡς τοῦ θεοῦ οὐ πάντως ἐπιτρέποντος—ἐπιτρέπει γὰρ αἰεὶ ὁ θεὸς τὰ κατὰ καὶ τέλεια—ἀλλ’ ὡς ἔθος ἡμῖν λέγειν—θεοῦ θέλοντος τούτο ποιήσωμεν. E Thl., melhor, ἅμα δὲ καὶ διδάσκει ἡμᾶς ἐντεῦθεν, τὸ πᾶν τῆς ἐκείνου ἐξαρτᾶν θελήσεως, καὶ μηδὲ ἐπὶ τῶν ὁμολογουμένως καλῶν τῆ οἰκεία θαρρεῖν κ. κρίσει κ. δυνάμει. Pode-se dizer aqui novamente que, a adição após a exortação ποιήσωμεν é tão delicado e belo, como é frígido na aceitação comum após o indicati-

vo ποιήσομεν. Pois é Deus quem opera em nós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade, Filipenses 2:13. E mostra o caminho lindamente para o que se segue: ‘Se’, eu digo, ‘Deus permitir, pois quando os homens uma vez caíram, é uma coisa impossível’, &c.).

Kerrigan

Veja minha nota sobre Hebreus 6:4-8.

Vincent

Se Deus o permitir (ἐάνπερ ἐπιτρέπη ὁ θεός) – A fórmula exata no NT. Cf. 1 Coríntios 16:7; Atos 18:21. Paralelos pagãos são τῶν θεῶν θελόντων *se os deuses permitirem*; θεῶν ἐπιτρέπόντων *permitindo os deuses*, e θεῶν βουλομένων *se os deuses desejarem*. Uma dica sinistra é transmitida de que a estupidez espiritual dos leitores pode impedir que o escritor desenvolva seu tema e que eles recebam sua instrução mais elevada. A questão depende do poder que Deus pode conceder ao seu ensino, mas seus esforços podem ser frustrados pela impossibilidade de arrependimento da parte deles. Tal impossibilidade é imposta por Deus, mas pode residir em uma condição moral que impede a ação eficiente dos agentes que trabalham para o arrependimento, de modo que Deus não pode permitir que a consequência desejada siga a palavra de ensino.

HEBREUS 6:4-8

Clarke

4. Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados – Antes de prosseguir com a explicação dos diferentes termos nesses versículos, é necessário dar minha opinião sobre seu projeto e significado: **1.** Não os considero como tendo qualquer referência a qualquer pessoa que *professa o cristianismo*. **2.** Eles não pertencem, nem são aplicáveis, a *apóstatas* de qualquer espécie. **3.** Eles pertencem a apóstatas do Cristianismo, para aqueles que rejeitam todo o *sistema* cristão, e seu *autor*, o Senhor Jesus. **4.** E para aqueles que se juntam aos judeus blasfemadores, chamem a Cristo de impostor e justifiquem seus assassinos por tê-lo crucificado como malfeitor e assim eles tornam sua salvação impossível, rejeitando o Senhor que os comprou, *voluntária e maliciosamente*. Nenhum homem *crendo no Senhor Jesus* como o grande sacrifício pelo pecado e reconhecendo o Cristianismo como uma *revelação divina*, é pretendido aqui, embora ele infelizmente possa ter se *desviado* de qualquer grau da salvação de Deus.

O desígnio dessas palavras solenes é, evidentemente, *primeiro*, mostrar ao Hebreus que a apostasia dos mais elevados graus de graça era possível; e para que aqueles que eram os mais elevados no favor de Deus pecassem contra ele, perdessem-no e perecessem para sempre. Em *segundo* lugar, para adverti-los contra esse terrível estado de perdição, para que não fossem desviados, nem pelas persuasões nem

pelas perseguições de seus compatriotas, da verdade da doutrina celestial que lhes fora transmitida. E, em *terceiro* lugar, apontar a destruição que em breve viria sobre a nação judaica.

Uma vez iluminados – *Completamente instruído* na natureza e desígnio da religião cristã, tendo recebido o conhecimento da verdade, Hebreus 10:32, e sendo convencido do pecado, justiça e julgamento, e conduzido a Jesus, o Salvador dos pecadores.

Provaram o dom celestial – *Tendo recebido o conhecimento da salvação pela remissão de pecados*, por meio do Dia das Primícias que do alto os visitou, tendo recebido Cristo, o *dom celestial do amor* infinito de Deus, João 3:16, *o pão vivo que desceu do céu*, João 6:51, e assim *provando que o Senhor é gracioso*, 1 Pedro 2:3, e testemunhando todos os efeitos da religião cristã.

Se fizeram participantes do Espírito Santo – O próprio Espírito testemunhando com seus espíritos que eles eram filhos de Deus e, assim, assegurando-lhes a misericórdia de Deus para com eles e a eficácia da expiação através da qual eles receberam tais bênçãos.

5. E provaram a boa palavra de Deus – Tiveram esta prova da excelência da *promessa* de Deus no envio do Evangelho, sendo o próprio Evangelho a *boa palavra* de um *bom Deus*, cuja leitura e pregação eles acham doce ao paladar. Os crentes genuínos têm *apetite* pela palavra de Deus; eles *a provam*, e então seu gosto por isso *umenta* mais abundantemente. Quanto mais eles obtêm, mais desejam ter.

E os poderes do mundo que há de vir -

Δυναμεις τε μελλοντος αιωνος. Essas palavras são entendidas de duas maneiras:

1. *Os poderes do mundo que há de vir* pode referir-se aos estupendos *milagres* operados na confirmação do Evangelho, a dispensação do Evangelho sendo o *mundo vindouro* na fraseologia judaica, como vimos frequentemente e que *δυναμεις* é frequentemente considerado uma *obra poderosa* ou *milagre*, fica claro por várias partes dos evangelhos. Os profetas declararam que o Messias, quando viesse, faria muitos milagres e seria tão poderoso em palavras e ações quanto o foi *Moisés*; veja Deuteronomio 18:15-19. E eles especificam particularmente dar *vista aos cegos*, *audição aos surdos*, *força aos coxos* e *sala aos mudos*; Isaiás 35:5, 6. Todos esses milagres que Jesus Cristo fez à vista deste mesmo povo; e, assim, eles tinham a maior evidência que poderiam ter de que Jesus era o Messias prometido, e não podiam ter a pretensão de *dvidar* de sua missão ou apostatar da fé cristã que haviam recebido; e, portanto, não é de se admirar que o apóstolo denuncie os mais terríveis julgamentos de Deus contra aqueles que apostataram da fé, que eles viram assim confirmada.

2. Supõe-se que as palavras se aplicam àqueles *comunicações e prenúncios de bem-aventuranças eternas*, ou das alegrias do mundo vindouro, que aqueles que são justificados pelo sangue da aliança e andam fielmente com seu Deus experimentam; e, para este sentido, a palavra *γευσσμενους* *experimentou*, é considerada mais apropriadamente aplicada. Mas *γευομαι*, *provar*, significa *experimentar* ou *ter plena prova* de

uma coisa. Assim, *provar a morte*, Mateus 16:28, é *morrer*, ficar sob o *poder da morte*, *experimentalmente* a sua natureza destrutiva no que diz respeito ao corpo. Veja também Lucas 9:27; João 8:52. E é usado no mesmo sentido em Hebreus 2:9; desta epístola, onde se diz que Cristo *provou a morte por todo homem*, não obstante a *metáfora*, que o leitor verá explicada na nota sobre o lugar acima, a palavra necessariamente significa que ele *realmente morreu*, que ele *experimentou a morte completamente* e teve a prova mais completa disso e de sua malignidade que ele poderia ter, independentemente da corrupção de sua carne, pois sobre esta morte não poderia ter poder. E *provar que o Senhor é gracioso*, 1 Pedro 2:3, é experimentar a *graciosidade de Deus completamente*, sendo feitos de *pedras vivas, edificados em uma casa espiritual, sacerdotes santos constituídos para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis para Deus*; veja 1 Pedro 2:5. E, nesse sentido, é usado pelos mais puros escritores gregos. Veja vários exemplos em Schleusner. Parece, portanto, que a primeira opinião é a mais bem fundamentada.

6. Se eles caírem – Καὶ παραπεσοντας *E tendo caído*. Posso expressar minha própria opinião sobre esta tradução quase nas palavras do Dr. Macknight: “Os participios φωτισθεντας, *os quais foram iluminados*, γευσσαμενους, *experimentaram*, e γενηθεντας, *foram feitos participantes*, sendo *aoristos*, são adequadamente processados por nossos tradutores no *tempo passado*; portanto, παραπεσοντας, sendo um *aoristo*, deveria da mesma forma ter sido traduzido no tempo passado, *caíram*. No entanto, nossos

tradutores, seguindo *Beza*, que sem qualquer autoridade dos antigos MSS inseriu em sua versão a palavra [latina] *si, se*, renunciou a esta cláusula, *se eles caírem*, que este texto pode não parecer contradizer a doutrina da *perseverança dos santos*. Mas como nenhum tradutor deve assumir que ele adiciona ou altera as Escrituras, por causa de qualquer doutrina favorita, eu traduzi παραπεσοντας no *tempo passado*, *caíram*, de acordo com o verdadeiro significado da palavra, como estando em conexão com os outros aoristos nos versos anteriores”.

O Dr. Macknight era um calvinista, um erudito meticuloso e um homem honesto; mas, professando dar uma *tradução da epístola*, ele consultou não seu credo, mas sua fraqueza. Se nossos tradutores, que foram homens excelentes e eruditos, tivessem se inclinado menos para seu próprio credo peculiar na presente versão autorizada, a Igreja de Cristo neste país não teria ficado agitada e dilacerada como tem estado com a apologética.

Resulta disso, qualquer que seja o sentimento que possa ganhar ou perder com ele, que existe uma terrível possibilidade de se *afastar da graça de Deus*; e se esta Escritura não disse isso, muitos dizem isso. E se não houvesse nenhuma Escritura expressa sobre este assunto, a natureza do estado atual do homem, que é um estado de *provação* ou *juízo*, deve necessariamente implicar isso. Aquele que se mantém mais seguro, tome cuidado para que não caia. **Sejam outra vez renovados para arrependimento** – Como o *arrependimento* é o *primeiro* passo que um pecador deve dar a fim de retor-

nar a Deus, e como a tristeza pelo pecado deve ser inútil em si mesma, a menos que haja uma oferta de sacrifício adequada, estes, tendo rejeitado o único sacrifício disponível, seu arrependimento pelo pecado seria inútil e sua salvação impossível por esta simples conta; e esta é a razão pela qual o apóstolo imediatamente inclui.

Visto que eles de novo crucificam para si mesmo o Filho de Deus – Eles o rejeitam sob a alegação de que ele era um impostor, e com *justiça* o condenam à morte. E assim é dito que *eles o crucificaram para si mesmos* — para fazerem em sua apostasia atual que os judeus fizeram; e eles mostram assim que, se eles estivessem presentes quando ele foi crucificado, eles teriam se unido aos seus assassinos.

Expondo-o em uma vergonha aberta – Παραδειγματιζοντας; *Ele fizeram dele um exame público; ou, crucificando para si mesmos e tornando o Filho de Deus um exemplo público.* Ou seja, eles mostram abertamente que julgam Jesus Cristo como sendo digno da morte que sofreu, e foi justamente tornado um exemplo público ao ser crucificado. Isso mostra que é a *apostasia final*, pela rejeição total do Evangelho e blasfêmia do Salvador dos homens, que o apóstolo tem em vista. Veja a nota em Hebreus 6:4.

Herms

Escrito cerca de 150 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 22

E ele respondeu e disse-me: “Estou decidido ao arrependimento e dou entendimento a to-

dos os que se arrependem. Você não acha”, disse ele, “que é grande sabedoria arrepender-se? Pois o arrependimento é grande sabedoria, uma vez que aquele que pecou entende que agiu perversamente aos olhos do Senhor e se lembra das ações que fez e se arrepende e não mais age perversamente, mas faz o bem com generosidade e humilha e atormenta sua alma porque ele pecou. Você vê, portanto, que o arrependimento é uma grande sabedoria”. E eu disse-lhe: “É por esta razão, senhor, que indago cuidadosamente todas as coisas, especialmente porque sou um pecador, para que eu saiba que obras devo fazer, para que possa viver, porque os meus pecados são muitos e diversos”. E ele me disse: “Você viverá se guardar meus mandamentos e andar neles e todo aquele que ouvir e guardar estes mandamentos viverá para Deus”.

E eu disse a ele: “Gostaria de continuar minhas perguntas”. “Continue falando”, disse ele. E eu disse: “Ouvi dizer, senhor, que alguns professores afirmam que não há outro arrependimento senão aquele que ocorre, quando descemos às águas e recebemos a remissão de nossos pecados anteriores”. Ele me disse: “Essa foi a sã doutrina que ouviste, pois esse é realmente o caso. Aquele que recebeu a remissão dos seus pecados não deve pecar mais, mas viver em pureza. Visto que, no entanto, você investiga diligentemente todas as coisas, vou apontar isso também a você, não como uma ocasião para erro para aqueles que creem ou têm crido recentemente, no Senhor. Pois aqueles que agora creram e aqueles que

devem crer não se arrependam de seus pecados, mas eles têm remissão de seus pecados anteriores. Para aqueles que foram chamados antes destes dias, o Senhor estabeleceu arrependimento. Pois o Senhor, conhecendo o coração e prevendo todas as coisas, conhecia a fraqueza dos homens e as múltiplas astutas ciladas do diabo, que infligiria algum mal aos servos de Deus e agiria perversamente para com eles. O Senhor, portanto, sendo misericordioso, teve misericórdia da obra de Suas mãos e estabeleceu arrependimento para eles; e Ele confiou-me poder sobre esse arrependimento. E, portanto, eu digo a você que, se alguém for tentado pelo diabo e pecar após aquele grande e santo chamado no qual o Senhor chamou Seu povo para a vida eterna, ele terá oportunidade de se arrepender apenas uma vez. Mas se ele pecar frequentemente depois disso e então se arrepender, para tal homem seu arrependimento será inútil, pois com dificuldade ele viverá”. E eu disse: “Senhor, sinto que a vida voltou para mim ao ouvir atentamente esses mandamentos, pois sei que serei salvo, se no futuro não pecar mais”. E ele disse: “Você será salvo, você e todos os que guardam estes mandamentos”.

Kerrigan

4-8. O autor está se referindo ao fato de que esses cristãos hebreus *já tinham muito tempo e instrução*, tanto que *deveriam ter sido professores naquela época*. No entanto, eles *novamente* precisaram de alguém para ensinar-lhes as verdades básicas sobre a doutrina cristã.

“Porque quando já *devíeis ser mestres*, necessitais de que se vos *torne a ensinar os princípios básicos* dos oráculos de Deus, e chegastes ao ponto de precisardes de leite, e não de alimento sólido” (Hebreus 5:12).

O autor então avisa que, os crentes que frequentemente recebem o que é necessário para produzir frutos, mas não produzem frutos assim, *correm o risco de serem amaldiçoados e eventualmente queimados*. Eles nem sempre continuarão a ser reabastecidos com o básico se continuarem falhando no amadurecimento. Conseqüentemente, em Hebreus 6:3, quando ele diz: **Isso faremos, se Deus permitir**, ele quer dizer que eles somente estabeleceriam novamente os fundamentos básicos para eles *se Deus os permitisse*. Deus não iria continuar enviando chuva em um campo que nunca produziu, então ele pode enviar seus apóstolos em outro lugar, tendo amaldiçoado o campo como infrutífero e atribuído seu fim às chamas.

“Porque a terra que absorve a chuva que cai sobre ela, e produz erva útil, provê para aqueles que a lavram e recebe a bênção da parte de Deus. Mas aquela que produz espinhos e abrolhos é rejeitada, e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada” (Hebreus 6:7-8). Portanto, temos uma linha de pensamento fluindo aqui:

1. Esses crentes hebreus deveriam ter sido professores até então, mas em vez disso, precisavam dos princípios básicos ensinados a eles mais uma vez.

2. Aqueles que muitas vezes recebem o necessário para amadurecer e produzir frutos,

mas não o fazem, correm o risco de ser amaldiçoados e eventualmente queimados.

Entre esses dois suportes de livros contextuais, encontramos as seguintes palavras:

“Pelo que, deixando os princípios da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, de doutrina sobre batismos, e de imposição de mãos, e sobre ressurreição de mortos e sobre juízo eterno. E isso faremos, se Deus o permitir. Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo que há de vir, se eles caírem, sejam outra vez renovados para arrependimento; visto que eles de novo crucificam para si mesmo o Filho de Deus, expondo-o em uma vergonha aberta” (Hebreus 6:1-6).

Caírem – Traduzido de παραπίπτω, que o *Thayer's Greek-English Lexicon* define como se segue:

“**παραπίπτω** – prop. cair ao lado como pessoa ou coisa; deslizar para o lado; portanto, desviar-se do caminho certo, desviar-se, vagar”.

É digno de nota que o grego original não diz: “Se eles caírem”, mas: “E tendo caído” (YLI).

Porque é impossível [...] para arrependimento – Ele quer dizer que uma vez que um homem aprendeu a verdade, foi feito participante do Espírito Santo, etc. (ou seja, a chuva caiu sobre o campo), *isso não pode ser revertido* – o homem continuará a ser responsabilizado. Veja

a entrada de Clarke em Romanos 11:29 para “Arrependimento”.

Então, se deixarmos de produzir frutos e amadurecer com a capacitação que já recebemos de Deus, não saímos do gancho e começamos com uma folha em branco repetidamente. Se a chuva vem frequentemente sobre o campo e o campo não produz, esse campo corre o risco de ser amaldiçoado e queimado.

De novo crucificam para si mesmo o Filho de Deus – Na vinda de Cristo, os judeus não perceberam a hora de sua visitação (Lucas 19:44). Em vez de servir a Cristo, eles o afastaram deles. Da mesma forma, esses cren-tes judeus também estavam lidando mal com Cristo, desprezando-o por suas ações mais uma vez... Cristo tinha realmente estado no meio deles, como ele estava no meio de Israel antes de crucificá-lo, mas eles não deram ouvidos a ele antes, nem estavam fazendo isso agora.

Expondo-o em uma vergonha aberta – Aquele que experimentou o Senhor e o faz parecer pouco respeitoso de nossa servidão e ineficaz em seu trabalho.

Wesley

4. Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados – Com a luz do glorioso amor de Deus em Cristo.

E provaram o dom celestial – Remissão de pecados, mais doce que mel e o favo de mel.

E se fizeram participantes do Espírito Santo – Do testemunho e do fruto do Espírito.

5. E provaram a boa palavra de Deus –

Tive um prazer e um prazer nisso.

E os poderes do mundo que há de vir

– Que cada um prova, que tem uma esperança cheia de imortalidade. Cada criança que nasce naturalmente vê primeiro a luz, depois recebe e prova a nutrição adequada e participa das coisas deste mundo. Da mesma forma, o apóstolo, comparando as coisas espirituais com as naturais, fala de alguém nascido do Espírito, vendo a luz, saboreando a doçura e participando das coisas “do mundo vindouro”.

6. Se eles caírem – Aqui não é uma suposição, mas uma relação clara de fato. O apóstolo aqui descreve o caso daqueles que rejeitaram o poder e a aparência da piedade; que perderam sua fé, esperança e amor, Hebreus 6:10, etc., e voluntariamente, Hebreus 10:26. Destes apóstatas intencionais totais, ele declara, é impossível renová-los novamente para o arrependimento (embora tenham sido renovados uma vez), seja na fundação ou em qualquer coisa construída nela.

Visto que eles de novo crucificam para si mesmo o Filho de Deus – Eles o usam com a maior dignidade.

Expondo-o em uma vergonha aberta – Fazendo seu glorioso nome ser blasfemado.

8. Mas aquela que produz espinhos e abrolhos – Apenas ou principalmente.

É rejeitada – Nenhum trabalho mais é concedido a ele.

E o seu fim é ser queimada – Como Jerusalém foi logo depois.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, pp. 248-249*

Não deve toda pessoa sem preconceitos ver que as expressões aqui usadas são tão fortes e claras, que não podem, sem luta grosseira e palpável, ser compreendidas por ninguém, exceto os verdadeiros crentes?

“Mas o apóstolo faz apenas uma suposição, ‘Se’ eles caírem”.

O apóstolo não faz nenhuma suposição. Não há *se* no original. As palavras são, ἀδύνατον γὰρ τοὺς ἅπαξ φωτισθέντας—καὶ παραπεσόντας; isto é, em um inglês claro: “É impossível renovar novamente para o arrependimento aqueles que uma vez foram iluminados e caíram”.

“Não. As palavras no original são literalmente assim: ‘É impossível para aqueles que uma vez foram iluminados, e eles caindo, renová-los novamente para o arrependimento’, isto é, eles deveriam cair, o que é, em inglês claro, *se* ele cair”.

Desculpe-me por falar simplesmente inglês aqui. “Deve um homem mentir para Deus?”

Ou você ou eu fazemos, pois declaro categoricamente (e que todos os que entendem do grego julguem entre nós) que as palavras no original não mentem literalmente assim, “e estão caindo”; (em caso afirmativo, elas devem ser καὶ παραπίπτοντας, no tempo presente; não καὶ παραπεσόντας, no indeterminado); mas que eles são traduzidos, “e

caíram”, tão literalmente quanto a língua inglesa pode suportar.

Portanto, aqui não há se for o caso, nenhuma suposição, mas uma declaração clara do fato. “Mas por que você imagina que essas pessoas eram verdadeiros crentes?” Porque todas as expressões, em seu sentido fácil e natural, implicam isso.

Eles “já foram iluminados”; uma expressão familiarizada com o Apóstolo e nunca por ele aplicado a ninguém, mas a crentes. Assim, “o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento dele, tendo os olhos do vosso entendimento iluminados, para que saibais qual é a esperança do seu chamado, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos, e qual é a suprema grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos” (Efésios 1:17ss). Então, novamente: “Porque Deus, que ordenou que a luz brilhasse das trevas, brilhou em nossos corações, para dar a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo” (2 Coríntios 4:6).

“Não, ‘eles foram iluminados’ significa apenas que foram batizados ou conheciam as doutrinas do evangelho”.

Não posso acreditar nisso até que você me traga algumas passagens dos escritos de São Paulo em que essa expressão é evidentemente tomada em qualquer um desses sentidos.

Novamente: eles “provaram o dom celestial” (enfaticamente assim chamado) “e foram feitos participantes do Espírito Santo”. Assim, São Pedro os acopla: “Sejam batizados para a

remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38), por meio do qual o amor de Deus foi derramado em seus corações, com todos os outros frutos do Espírito. A expressão, “Eles provaram o dom celestial”, é tirada do salmista, “Prove e veja que o Senhor é bom”. Como se ele tivesse dito: tenham a certeza de seu amor, como de tudo que você vê com seus olhos. E que a certeza disso seja doce para a tua alma, como o mel é para a tua língua.

“Mas isso significa apenas que eles tinham algumas noções de remissão de pecados e do céu e alguns desejos após eles; e eles receberam os dons extraordinários do Espírito Santo”. Isso você afirma, mas sem qualquer cor de prova.

Resta que aqueles que veem a luz da glória de Deus na face de Jesus Cristo, e que foram feitos participantes do Espírito Santo, do testemunho e dos frutos do Espírito, podem, no entanto, cair de Deus quanto a perecerá eternamente.

Whedon

4. Porque – Qual é a conexão? Significa que prosseguiremos, **porque** *ficar parados produzirá apostasia*, e a apostasia é irreversível? Alguém poderia supor que, um pensamento intermediário tão essencial como este – que *ficar parado gera apostasia* – teria sido expresso. No entanto, esta parece ser a única alternativa, a menos que admitamos que uma retomada apostatizante do Judaísmo é expressa no *restabelecimento* do **fundamento**, conforme observado em Hebreus 6:1.

Esta passagem muito debatida, sendo o ponto central na discussão estendida da apostasia de “Hebreus”, nesta epístola, nós nos esforçaremos para transmitir ao leitor inglês o mais literalmente possível, assim: *‘Porque aqueles que uma vez foram iluminados (grego aoristo participio) e provaram do dom celestial, e que se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram tanto a boa palavra de Deus quanto os poderes da dispensação que chegava, e que caíram, é impossível renovar novamente para arrependimento, re-encruzificação (como eles estão fazendo agora, presente participio aqui em vez de aoristo) para si mesmos o Filho de Deus, e apresentando-o como uma exibição pública. É óbvio, em face de uma tradução exata, que a passagem está descrevendo uma classe existente de casos. O aoristo, ou tempos históricos, mostra por quais experiências esses casos passaram; o tempo presente mostra o que eles estão fazendo agora, agindo de maneira tão persistente e ostensiva, de modo que é impossível renová-los novamente para o arrependimento. Foi, provavelmente, a ocorrência conhecida de uma notável deserção desesperada do Cristianismo em Jerusalém que despertou o medo de nosso apóstolo por esses convertidos hebreus para os quais ele escreve e que agora ele retrata diante de seus olhos para alertá-los de uma catástrofe semelhante e consequente obstinação. E essa visão é reforçada pela alegre persuasão expressa em Hebreus 6:9, de que seus leitores não pertencem àquele grupo de apóstatas. O significado, então, que consideramos ser: não reponha a velha plataforma judaica, pois você vê como é impossível recuperar aqueles que assim judaizaram.*

É impossível – Afirmamos com alegria, seguindo Alford e Delitzsch, que não deve haver rebaixamento do significado legítimo da palavra **impossível**. Mas também afirmamos positivamente que não deve haver esforço excessivo da palavra acima ou fora de suas forças legítimas. Existem, legitimamente, vários graus de impossibilidade, absoluta e relativa. Uma impossibilidade matemática ou aritmética e a impossibilidade de uma contradição ser verdadeira são absolutas; para não ser vencido nem mesmo pela força onipotente. E existe no mundo natural a impossibilidade de mudar o curso da natureza, o que é intrinsecamente **impossível**, mas possível a Deus. Ninguém, presumimos, incluiria tal impossibilidade no presente texto. Depois, há o que normalmente são, mas não muito apropriadamente, impossibilidades *morais* denominadas, a saber, as que são encontradas nas vontades e na conduta dos agentes livres. Tal é a impossibilidade declarada por nosso Salvador de um homem rico ser salvo. Delitzsch diz muito desconsideradamente, com respeito a isso: “mesmo a explicação de que o que é totalmente impossível para os homens pode ser efetuado por uma operação especial do poder divino, é inadmissível aqui, pois é o próprio Deus quem opera por meio da pregação da palavra”. E não é tão verdadeiro que Deus opera na salvação de um apóstata como de um homem rico? Os dois casos são perfeitamente paralelos. Cristo afirma a impossibilidade de o rico ser salvo, isto é, no plano humano de possibilidades, mas é possível para

Deus. Assim, falando humanamente, também é impossível para um apóstata ser regenerado; e ainda isso não nega que é divinamente possível. José de Arimatéia era um homem rico e entrou no reino de Deus, de modo que a impossibilidade humana foi superada. Não, o temperamento dos homens também tem sido trabalhado com o tempo, para que possamos acreditar que miríades e milhões de homens ricos entraram no reino de Deus, isto é, o impossível tornou-se normalmente possível. Apóstatas a quem é impossível recuperar, são, infelizmente! Questões de experiência constante. Esses resistiram e venceram as mais altas influências e forças espirituais; nada mais eficaz, normalmente, pode ser aplicado a eles; e, portanto, na ordem normal das coisas, *eles não podem ser alcançados*. Homens que não são apóstatas também existem, ao nosso redor, a quem é humanamente **impossível** salvar. Eles já se decidiram, eles exploram todas as abordagens de argumento ou convicção, eles não podem ser afetados. Deus poderia, por meio de um poder absoluto, dominá-los, mas não é o melhor que deve fazer.

Eles se colocaram livremente nessa condição e são os próprios culpados. Agora, como dissemos acima, a classe de apóstatas em Jerusalém acima retratada era, provavelmente, conhecida por nosso autor e seus leitores. Ambos sabiam o quão incorrigíveis e amargos eram e que era **impossível** recuperá-los. Não, embora não seja tão fortemente afirmado, muitos desses apóstatas podem ter se intrincoado em determinações fixas, interesses pró-

prios, argumentos hostis e ódios, a ponto de *se tornarem incapazes* de romper essas barreiras auto-formadas; e, portanto, pode ter se tornado voluntariamente **impossível** para eles escolherem retornar. A recuperação pode ter ficado além do poder de sua própria vontade. Da mesma forma, muitos homens ricos e orgulhosamente intelectuais se intrincam em fortificações contra a verdade que eles se tornam incapazes de derrubar. E essa incapacidade não é desculpa, porque é auto-induzida. Eles podem muito bem ser abandonados, e seu caso ser usado, como por nosso apóstolo, para prevenir outros de cair em uma obstinação semelhante. Mas deve ser especialmente notado que, não é dito desses apóstatas de Jerusalém que era volitivamente **impossível** para eles, como agentes livres, retornar ao **arrependimento**. A impossibilidade declarada está nos meios normais de reclamação, não na capacidade subjetiva do próprio homem de se arrepender. Essa capacidade pode ter sido perdida em alguns ou em todos os casos, mas isso não é dito. E mesmo que os apóstatas de Jerusalém fossem impossíveis de recuperar, isso não prova que todos os outros apóstatas se tornassem **impossíveis** de recuperação, não mais do que as palavras de nosso Salvador provam que é universal e para sempre **impossível** para um homem rico ser salvo.

Uma vez foram iluminados – O escritor amontoa cláusula após cláusula, como Alford realmente diz, não apenas para mostrar que a classe que ele descreve era verdadeiramente regenerada, mas para mostrar quais forças

acumuladas eles devem ter neutralizado a fim de alcançar a apostasia; forças além das quais nenhuma mais forte pode ser normalmente usada para trazê-los à recuperação.

E assim sua recuperação é **impossível**. Essas forças são agora descritas em cinco cláusulas; dois dísticos com uma única cláusula entre eles. E as cinco cláusulas a seguir retratam os estágios sucessivos da vida cristã. O primeiro dístico é uma iluminação divina e a bênção celestial do perdão e da salvação; a seguir, cláusula única, uma santidade de vida permanente; último par, a **palavra** agressiva e **poderes** do progresso cristão e triunfo.

Once – Not **once** for all, as Alford, but once, as correlative to **again**, in Hebrews 6:6.

Iluminados – Pelo poder combinado da verdade e do Espírito produzindo convicção e conversão. Assim, Efésios 1:18, “os olhos do teu entendimento sendo iluminados”. Depois de serem *iluminados*, Hebrews 10:32, onde a mesma palavra grega é usada. Essa iluminação na conversão era considerada pelos primeiros cristãos como estando tão associada ao batismo, uma vez que *photisma*, a *iluminação*, tornou-se um termo para o batismo. No entanto, a palavra assim usada não presumia que a iluminação e o mero ato físico do batismo fossem idênticos. Assim, Crisóstomo diz: “Os hereges têm um *batismo*, mas não uma *photisma*; eles são batizados, de fato, no corpo, mas não são iluminados na alma; assim como Simão o mago foi batizado, mas não iluminado”. A pretensão de que a palavra, assim como as cinco cláusulas inteiras, não implica

uma conversão verdadeira, é totalmente inadmissível.

E provaram o dom celestial – Intimamente acoplado por um **te** com a primeira cláusula. E, evidentemente, o **dom celestial**, imediatamente conseqüente após a conversão, é a *salvação*. **Celestial**, porque é do céu, cheirando ao céu, e tendendo para o céu. O **provaram** implica o doce gozo da certeza dessa salvação pelo testemunho do Espírito. **De** – O genitivo grego (não usado após o **provaram** de Hebrews 6:5) implica a verdadeira universalidade do **dom**, mas **do** qual o novo convertido prova apenas sua parte individual e *inicial*.

Participantes do Espírito Santo – Uma santificação permanente na vida cristã após a conversão. Isso forma a única cláusula entre os dísticos. O **Espírito Santo** é o dom santificador geral de todos os santos; e deste presente estes Hebrews tiveram sua parte, e foram **feitos participantes**.

5. O último dístico conectando a **palavra** e os **poderes**.

Provaram – Implicando novamente o rico desfrute; e aqui sem o **do**, porque este cristão agora crescido pode **saborear** e desfrutar não de uma parte, mas de toda a **boa palavra**. Excelente é a nota de Whitby sobre esta **boa palavra**: “Portanto, a promessa de trazer os filhos de Israel para a terra de Canaã é denominada בְּדָבָר טוֹב, ῥημα καλον, uma boa palavra, [tradução não literal do inglês “coisa”] Josué 21:45, 23:15. A palavra de Deus para tirar seu povo do cativeiro é denominada, בְּרִשָׁה יָדָבָר, *minha boa palavra*. Jeremias 29:10. As palavras

de consolo que o anjo disse a Jerusalém são, *ρηματα καλα*, *boas palavras*. Zacarias 1:13. A promessa feita ao povo de Deus de remissão de pecados e paz e verdade nos dias do Messias é uma boa palavra. E o profeta, falando do Messias, disse: Meu coração medita uma **boa palavra**. Salmo 45:1”. A boa palavra do nosso apóstolo aqui é, então, o *evangelium*, a *boa mensagem*, do Novo Testamento. Uma **palavra** falada pelo Filho encarnado (Hebreus 2:1-2), **boa**, revelando uma Canaã celestial, “glória e honra e imortalidade – vida eterna”. Esta **palavra** abençoada que esta classe **experimentou** – desfrutou de seu rico sabor em sua totalidade.

Poderes do mundo que há de vir – Intimamente ligados à **boa palavra** do Novo Testamento estão os **poderes** da nova dispensação. Nota em Hebreus 2:5. A **palavra** e os **poderes** caminham juntos. Esses Hebreus testemunharam e desfrutaram desses poderes. Pois a palavra **poderes** (δυναμεις) é frequentemente, no grego, usada para milagres e poderosas obras sobrenaturais. Mateus 7:22, 11:20-21, 11:23, 13:54, 58. 14:2, Marcos 6:2, 5, 14, 9:39, Lucas 10:13, 19:37, Atos 2:22, 8:13, 19:11; 1 Coríntios 12:10, 2 Coríntios 12:12, Gálatas 3:5. Um exame desses textos mostraria que a palavra é usada com mais frequência para os atos sobrenaturais de Cristo e da Igreja primitiva na edificação do cristianismo do que o leitor inglês poderia imaginar. Aqui, ele é usado genericamente para cada forma de energia sobrenatural agressiva na nova dispensação. Daqueles na era apostólica,

parece que temos uma enumeração bastante completa em 1 Coríntios 12:10. À medida que esses **poderes** sensíveis desapareceram, ainda permaneceram os **poderes** espirituais normais mesclados com a **boa palavra**, as *forças* agressivas comuns do Cristianismo. Estas são as energias do Espírito em vivificar a alma, na conversão ativa dos homens, na edificação do reino de Cristo e na reunião do mundo dentro de seu domínio.

6. Se eles caírem – Um triste erro de tradução. Não há se no original, nenhum tempo futuro e nenhuma suposição contingente. É o “tempo histórico” e descreve uma **queda** que já ocorreu, como nossa tradução acima indica.

Caírem – É claro que eles não **cairiam** se não tivessem *se levantado uma vez*. E essa posição foi um estado de salvação no qual, se eles resistissem e não **caíssem**, eles estariam seguros. “Aquele que pensa estar em pé, cuide para que não caia”. **Cair** significa do estado anterior de renovação em que o aviso exige que permaneçam. Não foi uma queda de um estado de condenação, mas de um estado de salvação. É esse **cair** é o pensamento central de toda a epístola. Advertir seus leitores pelo *exemplo fatal* de outros é todo o seu propósito. Veja notas sobre Hebreus 3:7 a Hebreus 4:13.

Renovados – Traga-os de volta ao estado antes renovado e não caído.

Outra vez – Correlativo com **uma vez**, em Hebreus 6:4. Eles foram **uma vez** renovados, mas é impossível [que] sejam renovados **outra vez**. Houve uma abençoada **uma vez** para a qual eles nunca podem ser reclamados

outra vez. E esta mesma palavra **outra vez** significa que eles foram renovados.

Arrependimento – A grande e segura condição de salvação.

Visto que eles – Essas palavras não estão no grego e que não deveriam estar em inglês.

De novo crucificaram – Recrucificam, repetem a crucificação. A apostasia deles, como repetidamente sugerimos, surgiu de uma repulsa pela humilhação do Messias. Consequentemente, “o homem pendurado” era o epíteto judaico de Jesus. Consequentemente, os hebreus que apostataram foram induzidos a representar Jesus para **eles mesmos** na concepção de um verdadeiro impostor e malfetor. Eles aprovaram sua crucificação e, assim, em pensamento, o recrucificaram. Deste modo, a frase para **eles mesmos**, de forma alguma é pleonástica, como é frequentemente em outros lugares, como na frase “fora *consigo mesmo*”. A recrucificação conceitual dentro da imaginação e do coração tem sua antítese externa na **vergonha aberta**, a exposição pública. A única palavra grega traduzida, **expondo-o em uma vergonha aberta**, παραδειγματιζω, é usado na Septuaginta, Números 25:4: “Pega todas as cabeças do povo e *pendura-as* diante do Senhor contra o sol”. Em contrapartida ao subjetivo conceitual, crucificando-se a **si mesmos**, essa palavra aqui parece indicar alguma exposição pública. Esta probabilidade é ilustrada de forma impressionante em uma caricatura em giz pertencente ao primeiro século, recentemente descoberta em Roma, na qual a figura de um

homem com cabeça de asno está suspensa em uma cruz, com um devoto reverente diante dele, e uma inscrição embaixo, “Alexamenos adorando seu deus”. Talvez a exibição pública desses apóstatas consistisse em oferecer um sacrifício público no templo, com a declaração aberta de que era um ato de rejeição do verdadeiro Sacrifício. É verdade que a Igreja Pentecostal continuou a frequentar os sacrifícios ordinários no templo, mas parece haver indicação completa (xiii, 10) de que antes desta epístola estivesse escrita, uma separação entre o templo e a Igreja já tinha ocorrido. E tal auto-comprometimento aberto, com o temperamento concomitante, interesse próprio e associação exclusiva que provavelmente ocorrerá, pode ser responsável pela **impossibilidade** de serem renovados **para o arrependimento**.

Aqueles, no entanto, que têm uma visão extrema desta impossibilidade de recuperação não enfraquecem com isso o argumento da possibilidade de apostasia. Eles apenas mantêm uma visão muito temerosa da natureza dessa apostasia. Nota sobre Hebreus 10:26. E mesmo se este conjunto particular de apóstatas tivesse apostatado irrecuperavelmente, essa irrecuperabilidade é predicada apenas daquele conjunto. A irrecuperabilidade não é considerada uma lei universal de apostasia.

7. O contraste entre a alma perversa e o apóstata é agora retratado por dois solos opostos.

Que absorve – Tempo passado, *absorven*, como **produz** é presente. A fertilidade presente nasce das regas anteriores. **Absorve** um

reconhece o caráter vivo do solo como uma alma vivente, uma alma que **absorve** a água da vida.

Cai sobre – Pois *frequentemente* a chuva refrescante vem sobre a alma que prontamente a **absorve**.

Erva – Grama, milho ou qualquer grão para o homem ou animal.

Para aqueles – Em vez disso, para ou por causa **daqueles**, a saber, os proprietários do solo. Mas quem, então, os trabalhadores representam? Sem dúvida, os professores e governantes da Igreja, pois os proprietários são, podemos dizer, os donos do solo, da alma.

Bênção – A antítese da maldição em Hebreus 6:8 e em ambos os lados do quadro duplo as palavras são delicadamente selecionadas de modo a se aplicar tanto ao solo simbolizante quanto à alma simbolizada. **Bênção** no solo fértil sugere o sorriso divino, perdendo fertilidade adicional, até florescer em um paraíso. E as belas cores da imagem são facilmente transferidas para a alma fértil.

8. Produz espinhos – Agora, o que quer que tenha sido.

Rejeitada – *Reprovada*; a palavra, novamente, duplamente aplicável ao solo e à alma; *reprovada*, não por um decreto anterior eterno, mas em consequência de seus produtos perversos.

Perto está da maldição – Não tenho certeza de ser restaurado novamente porque *já foi* fértil. Tanto na **bênção** quanto na **maldição**, parece alusão aos termos opostos em Gênesis; Gênesis 1:12, comparando nossa terra primitiva antes e depois da queda; “Deus viu que

isso era bom”; e em Hebreus 3:17, “maldita é a terra [...] também espinhos e abrolhos ela produzirá”.

Perto está da maldição mostra o curso descendente da alma que apostata, e sua proximidade do resultado fatal.

Fim – A finalidade de sua carreira terrena.

Ser queimada – Literalmente, *até a queima*, ou seja, depois que a carreira é encerrada. Os termos são novamente habilmente bilaterais, aplicando-se igualmente ao solo e à alma. Observe que não são os **espinhos e as sarças** que são queimados, pois isso melhoraria o solo, mas o próprio solo. Parece haver uma alusão a Deuteronômio 29:23: “toda a sua terra for enxofre e sal, e *abrasada* [...] como foi a destruição de Sodoma”. E aqui está um período de encerramento para a tensão da repressão mais severa e advertência solene que começa em Hebreus 5:11.

HEBREUS 6:9-12

Clarke

9. Porém, amados – Aqui ele suaviza o que havia dito antes; tendo dado a eles a advertência mais solene contra a apostasia, ele agora os encoraja a perseverar, elogia o bem que há neles e os estimula a vigilância e atividade.

Esperamos coisas melhores de vós – Então você deve se parecer com aquele *solo infértil* que pode ser melhorado por plantio direto, e é jogado no lixo, e é adequado apenas para os animais das florestas vagarem.

Coisas que acompanham a salvação – Τα εχόμενα σωτηρίας; *Coisas que são adequadas para um estado de salvação*; você ainda dá provas de que, o que quer que os outros tenham feito, você não se *afastou do Deus vivo*. Vários de seus irmãos já apostataram, e toda a nação está em um estado de rebelião contra Deus; e, em consequência de sua rejeição final de Cristo e seu Evangelho, estão prestes a ser finalmente rejeitados por Deus. *Eles* devem enfrentar a *destruição*; *eles* têm as *coisas que são adequadas e indicativas de um estado de reprovação*; a ira de Deus virá sobre eles *ao máximo*; mas, enquanto *eles* encontram a *destruição*, *você* encontrará a *salvação*. É digno de nota que nenhum *cristão genuíno* pereceu na destruição de Jerusalém; todos eles, antes do cerco de Tito, escaparam para *Pela*, em Celessíria; e é tão notável que nenhum *judeu* tenha escapado! Todos caíram à *espada*, pereceram de *fome* ou foram levados ao *cativoiro*! De acordo com sua própria imprecisão, *Seu sangue esteja sobre nós e nossos filhos*, Deus visitou e vingou o sangue inocente de Cristo sobre eles e sua posteridade; e eles continuam a ser monumentos de seu desagrado até os dias atuais.

10. Deus não é injusto – Deus está *vinculado* aos homens apenas por sua própria *promessa*: esta promessa ele não é obrigado a fazer, mas, uma vez feita, sua *retidão* ou *justiça* exige que ele a mantenha. Portanto, tudo o que ele prometeu, ele certamente fará. Mas ele prometeu recompensar toda boa obra e *obra de amor*, e ele certamente recompensará o seu. A *promessa* de Deus é uma *dívida* de Deus.

Toda boa obra deve brotar da *fé* no *nome*, ser e bondade de Deus; e toda obra que é realmente boa deve ter *amor* por seu *motivo*, assim como Deus por sua *finalidade*.

A palavra του κοπου, *trabalho*, prefixada para *amor*, está ausente em quase todos os MSS e versão de importância. Griesbach o deixou fora do texto.

Ministrastes aos santos – Contribuíram para o apoio e conforto dos pobres *cristãos* que sofriam perseguição na Judéia. Visto que assim *haviam* ministrado e *ainda* estavam ministrando, deram plena prova de que tinham uma causa comum com os outros; e esta foi uma das *coisas* que provou que eles estavam em um *estado de salvação*.

11. E desejamos – Επιθυμουμεν, *Desejamos sinceramente*, que cada pessoa entre vocês possa continuar ενδεικ-νυσθαι, *a manifestar, exibir uma visão completa*, a mesma diligência. Pode haver razão para¹ suspeitar que alguns, por *medo do homem*, podem não desejar que o bem que fizeram seja *visto*, para que não sofram perseguição. Isso não seria compatível com o espírito generoso e nobre do Evangelho; o homem que tem medo de deixar seu decidido apego a Deus ser conhecido, não está longe de se desviar. Aquele que tem mais medo do homem do que do *Deus Todo-Poderoso* pode ter muito pouca religião. Como a Igreja de Cristo exigia que todos aqueles que nestes tempos abraçaram o Evangelho fossem publicamente batizados, aqueles que se submeteram a este rito deram prova cabal de que estavam totalmente convencidos das verdades do Cristia-

nismo; e eles fizeram isso como uma *promessa pública* de que seriam fiéis.

O mesmo zelo – Eles tinham uma *fé ativa* e um *amor laborioso*, e o apóstolo deseja que eles perseverem em ambos. Eles foram diligentes, muito diligentes, e ele deseja que continuem assim.

Até a completa certeza da esperança – Προς την πληροφoριαν της ελπίδος “A plena certeza de fé”, diz o Sr. Wesley, “refere-se ao presente perdão; à plena certeza da esperança, para a glória futura. A primeira é o mais alto grau da *evidência Divina* de que Deus está reconciliado comigo no Filho do seu amor; a última é o mesmo grau de *evidência Divina*, operado na alma pela mesma inspiração imediata do Espírito Santo, de graça perseverante e de glória eterna. Tanto quanto a fé a cada momento *contempla com a face aberta*, tanto, e nada mais, a *esperança vê* por toda a eternidade. Mas essa certeza de fé e esperança não é uma opinião, nem uma mera construção das Escrituras, mas é dada imediatamente pelo poder do Espírito Santo, e o que ninguém pode ter pelos outros, senão apenas por si mesmo”. Não devemos interpretar mal essas excelentes palavras deste homem eminente. **1.** A pessoa que tem *plena certeza de esperança* é aquela que não apenas *sabe e sente* que seus *pecados foram perdoados* por Cristo Jesus, mas também que seu *coração foi purificado de toda injustiça*, que todo o corpo do pecado e da morte foi destruído e que ele se tornou totalmente participante da natureza divina. Sem santidade, santidade completa, inteira, nenhum homem pode ver

Deus. Deste modo, sem isso, ninguém pode biblicamente ou racionalmente esperar pela glória eterna, sendo uma contradição professar ter plena certeza de *esperança* de desfrutar de um estado e lugar para os quais a alma está consciente de que *não* está preparada. **2.** Tudo o que é dito aqui deve ser entendido como ainda implicando na necessidade absoluta de *continuar no mesmo grau* de graça de onde deriva essa plena certeza de esperança. Esta garantia total, portanto, não implica que o homem *irá perseverar absolutamente* até o fim, mas que se perseverar nesta mesma graça, infalivelmente terá uma glória eterna. Não há perseverança incondicional nas Escrituras, nem pode haver tal em um estado de *provação*.

12. Para que não estejais ociosos – Isso mostra como a plena certeza da esperança deve ser regulada e mantida. Eles devem ser *diligentes*; a preguiça os privará de esperança e fé. A fé que opera pelo amor manterá a esperança em seu pleno e devido exercício.

Seguidores dos que – Μιμηται δε κληρονομουντων τας επαγγελιας *Que sejam copiadouros ou imitadores daqueles que estão herdando as promessas*. E eles herdaram essas promessas pela fé naquele que é invisível e que, eles sabiam, não poderia mentir; e eles suportaram pacientemente as dificuldades e adversidades de todo tipo e perseveraram até a morte. “As promessas feitas a Abraão e à sua semente” foram: **1.** Que Abraão deveria ter uma semente numerosa pela fé, bem como por descendência natural. **2.** Que Deus seria um Deus para ele e para sua semente em suas gerações,

por ser objeto de sua adoração e seu protetor. **3.** Que ele lhes daria a posse de Canaã. **4.** Que ele abençoaria todas as nações da terra nele. **5.** Que ele assim abençoaria as nações por meio de Cristo, a semente de Abraão. **6.** Que por meio de Cristo, da mesma forma, ele abençoaria as nações com a revelação do Evangelho.

Quatro dessas promessas os crentes gentios estavam herdando na época em que o apóstolo escreveu esta carta. **1.** Eles se tornaram a semente de Abraão pela fé. **2.** Deus se tornou o objeto de sua adoração e seu protetor. **3.** Eles estavam desfrutando do conhecimento de Deus na Igreja do Evangelho e os dons do Espírito. Gálatas 3:4. Todas essas bênçãos foram conferidas a eles por meio de Cristo. Observando que os crentes gentios estavam realmente herdando as promessas, isto é, as quatro bênçãos prometidas acima mencionadas, o apóstolo apelou para um fato inegável, na prova de que os gentios crentes, igualmente os judeus crentes, eram herdeiros das promessas feitas a Abraão e sua semente”. Consulte o Dr. Macknight. As *promessas* podem ser consideradas como referindo-se ao *descanso da fé* aqui, e ao *descanso da glória* no futuro.

Kerrigan

9. Porém, amados, esperamos coisas melhores [...] embora falemos assim – Isso mostra que o autor distingue entre ser amaldiçoado e ser salvo. Pois, ao dizer “coisas melhores e coisas que acompanham a salvação”, ele está mostrando que as coisas anteriormen-

te mencionadas *não* acompanham a salvação (ou seja, aquele que deixar de produzir frutos não será salvo no final). O contexto se refere ao *resultado* de uma pessoa, que o autor mostra ao dizer que, “seu fim é ser queimada” (Hebreus 6:8). Da mesma forma, quando ele diz: “Porém, amados, esperamos coisas melhores de vós, e coisas que acompanham a salvação”, ele está se referindo a coisas que resultarão na salvação de uma pessoa no final. O significado do texto não é: “Estamos convencidos de que vocês foram verdadeiramente convertidos e que, por causa dessa conversão verdadeira, vocês não podem fazer as coisas que acabamos de mencionar”. Em vez disso, de acordo com o contexto, “estamos persuadidos de que vocês não foram infrutíferos, mas fizeram as coisas que acompanham a salvação no final, em vez de serem amaldiçoados no final”.

10. Porque Deus não é injusto [...] porquanto ministrastes – Sua razão para ser persuadido de que eles não deixaram de produzir frutos e, portanto, não estavam perto de amaldiçoar e foram sentenciados às chamas. Portanto, a persuasão do autor quanto à sua salvação final não se baseia em uma *conversão histórica*, mas no fato de terem produzido frutos. Isso anda de mãos dadas com a verdade bíblica de que Deus julgará todo homem de acordo com suas obras (1 Pedro 1:17). Então, quer dizer que eles estavam com a salvação garantida independentemente de suas ações futuras, uma vez que estavam *atualmente* produzindo frutos até aquele momento? Não eles

não estavam. Isso é o que leva à sua exortação para a continuação nos v. 11-12.

11-12. E desejamos que cada um de vós [...] pela fé e paciência herdará as promessas – Vocês veem aqui que a *continuação* em fazer o bem é necessária para que alguém tenha certeza em relação à sua salvação futura.

Wesley

9. Porém, amados – neste único lugar ele os chama assim. Ele nunca usa esta denominação, senão ao exortar.

Esperamos coisas melhores de vós, e coisas que acompanham a salvação – Estamos persuadidos de que agora você está salvo de seus pecados e que vocês tenham aquela fé, amor e santidade que conduzem à salvação final.

Embora falemos assim – Para avisá-lo, para que você não caia de sua firmeza atual.

10. Porque – Vocês dão prova clara de sua fé e amor, que o Deus justo certamente recompensará.

11. E desejamos que cada um de vós mostre o mesmo zelo [...] até o fim – E, portanto, falamos assim.

Até a completa certeza da esperança – O que você não pode esperar, se diminuir sua diligência. A plena certeza da fé relaciona-se com o presente perdão; a plena certeza de esperança, para a glória futura. O primeiro é o mais alto grau de evidência divina de que Deus está se reconciliado comigo no Filho de seu amor; o último é o mesmo grau de evidência divina (operado na alma pela mesma inspiração imediata do Espírito Santo) de

graça perseverante e de glória eterna. Tanto, e nada mais, quanto a fé a cada momento “se mantém com a face aberta”, tanto a esperança vê por toda a eternidade. Mas esta certeza de fé e esperança não é uma opinião, não é uma mera construção das Escrituras, mas é dado imediatamente pelo poder do Espírito Santo e o que ninguém pode ter por outro, mas apenas por si mesmo.

12. Herdará as promessas – O descanso prometido; o paraíso.

Whedon

9. Porém – Passando por elogios e incentivos. Neste ponto, começa um retorno gradual e, podemos dizer, uma ascensão *animadora* a Melquisedeque, (Hebreus 6:20), de quem nos separamos abruptamente em Hebreus 5:10. **Vós** aqui é enfático. Embora haja uma classe de apóstatas (como Hebreus 6:4-8), *vós* não está incluído nela.

Coisas melhores – Em vez disso, *a melhor* das duas *coisas* contrastadas em Hebreus 6:7-8, nomeadamente, os perseverantes e os apóstatas.

Embora falemos – Em termos de quase desprezo, em Hebreus 5:1 a Hebreus 6:2, e em terríveis advertências, em Hebreus 6:3-8. Esta repreensão e esta advertência não são o resultado de sentimento maligno, mas de solicitude por aqueles que amo e sincera esperança de que perseverarão até o fim. Mas isso não é garantia de que outros não sejam apóstatas, nem uma garantia infalível de que os leitores de Paulo não se tornarão assim.

10. Porque – Motivos desta esperança favorável. Em alguns pontos você se saiu tão bem que Deus vai lhe conceder abundante graça capacitadora para perseverar, se você usá-la.

Injusto – A palavra não deve, como fez Stuart, ser suavizada para *indelicado*. Deus se considera justamente obrigado a conceder mais graça pela graça bem usada. O homem que cumpre uma medida de dever sincero pode se apoderar da justiça de Deus conforme prometido ajudá-lo, de acordo e sem medida. E o escritor continua mostrando que Deus está comprometido por palavra e juramento.

Esqueça – Não *para ser esquecido*, mas *para entregar ao esquecimento* por um ato instantâneo.

Obra [...] amor – Leitura mais confiável, **trabalho e amor**. O **trabalho deles** não eram **obras mortas**, (Hebreus 6:1), mas estavam animadas com **amor**.

Seu nome – Pois **Deus** considera o seu **trabalho** como feito para si mesmo. O **nome** de Deus frequentemente representa, reverentemente, o próprio Deus. Romanos 15:9; Atos 19:17; Mateus 12:21.

Ministrastes aos santos – Ou para os seus próprios pobres em Jerusalém, ou para os cristãos que estão visitando e peregrinando lá. Jerusalém era a metrópole tanto cristã quanto judaica, e multidões de cristãos a visitavam, especialmente em dias de grandes festivais, necessitando de hospitalidade. Isso tornou desejável que, os “pobres santos” em Jerusalém fossem ajudados por outras igrejas. Nota sobre Atos 2:5.

Ministrastes – Vocês ainda perseveram; e, enquanto vocês fazem isso, há uma base sólida de esperança. O seu verdadeiro perigo é que o desprezo popular por Cristo abale a sua fé.

11. Desejamos – Enquanto Deus fielmente faz a sua parte, você perseverantemente faz a sua parte.

Cada um – É um assunto profundamente *individual*. Cada homem deve se defender ou se apaixonar por si mesmo. A **mesma diligência** no tocante à **certeza de esperança** que vocês têm ao *ministrar aos santos*.

Certeza da esperança – Uma feliz **esperança** de uma recompensa gloriosa, com plena **segurança** nela. O escritor os advertiu por medo da queda, (4-6); ele agora os alegra com uma visão elevada da glória da perseverança. Assim, pela dupla ação do medo, conduzindo-os da apostasia, e da esperança, encorajando-os à perseverança, ele os incitaria para **as coisas melhores** de Hebreus 6:9.

Até o fim – Pois é o **fim**, o fim de nossa carreira, que decide nosso caso para a eternidade. Todas as *justiças* passadas (Ezequiel 33:13) não valerão se o **fim** nos encontrar em uma condição apóstata. Alford caprichosamente nos diz que o **fim** significa o segundo advento, que eles esperavam que ocorreria em seus próprios dias. Veja a nota sobre Mateus 24:13.

12. Não estejais ociosos na perseverança, visto que foram **obtusos** (mesma palavra grega, Hebreus 5:11) **de ouvir**.

Seguidores – Literalmente, *imitadores*; “Uma palavra favorita de Paulo”, diz Alford.

Pela fé e paciência – Equally persevering on their part as God is faithful on his part.

Dos que [...] herdam – Universalmente, todos os que são fiéis e, portanto, herdeiros. Pois nesta fé perversa somos imitadores de toda a Igreja militante, e com ela marchando em frente para se juntar à Igreja triunfante.

As promessas – Quais **promessas?** Todo o volume de todas as **promessas** de graça e glória, à fé perseverante feita com clareza crescente por meio das dispensações progressivas.

HEBREUS 7:9

Ellicott

E, assim como digo – Ou, *por assim dizer*, um modo apologético de introduzir uma expressão que pode parecer estranha. No pensamento em si não há dificuldade real, se tivermos o cuidado de levar em conta o princípio que prevaleceu em toda parte, que a preeminência dependia somente da descida. Se Judá possuísse uma superioridade inerente sobre seu irmão Levi, os descendentes de Judá (em um sistema como o que está aqui antes de nós) poderiam ter reivindicado a mesma preeminência sobre os descendentes de Levi. “Levi também, que recebe dizimos, pagou-os por meio de Abraão”. Os descendentes de Abraão não podem deixar de ocupar uma posição inferior na presença de alguém que aparece como superior de Abraão.

Whedon

Como digo – Indicando que ele deve ser compreendido para falar, não literalmente nem fisicamente, mas conceitualmente. Levi não teve existência literal com ou em Abraão. Ele não poderia ser, literalmente, responsável pelo ato de Abraão, nem acusado de qualquer crime seu. Notas em Romanos 5:12 e Efésios 2:3. No entanto, pela lei natural da descendência, o fundador de uma raça normalmente fixa a condição e a posição da raça. Arão e todos os seus descendentes reconheceram sua inferioridade em relação ao seu grande fundador, Abraão. E, portanto, quando Abraão realizou este ato, tão típico do futuro, ele humilhou toda a sua raça, exceto um, diante deste **sacerdote para sempre**. Aquele era Cristo, que não teve pai abraâmico, e cuja descendência divina o colocou acima da linha abraâmica.

HEBREUS 7:25

Ellicott

Portanto – Visto que Seu sacerdócio é inviolável, Seu poder de salvar é *completo*. A associação do pensamento de “salvação” com o sacerdócio lembra Hebreus 5:9, 10; como, de fato, vários pontos nos versos posteriores deste capítulo mostram que o pensamento do escritor está descansando na primeira seção de Hebreus 5. Em sua súplica a Deus, “que era capaz de salvá-lo da morte”, Ele foi ouvido; este era o tipo – e mais do que o tipo

(veja a nota em Hebreus 5:7) – da salvação eterna da qual Ele, quando aperfeiçoado, se torna o Autor. O elo de ligação entre o ofício sacerdotal e a “salvação” parece, portanto, ser a intercessão prevalectente de que fala este versículo – uma intercessão que implica tudo o que precedeu em Seu ministério sacerdotal (ver Hebreus 9:12, 24).

Os que vêm a Deus por ele – Melhor, *essa abordagem de Deus por meio Dele*. Veja Hebreus 10:19-22, onde a expressão completa é dada ao pensamento aqui brevemente indicado. Ele lidera e representa Seu povo, e é o meio de sua abordagem a Deus.

Para interceder por eles – A palavra ocorre em Romanos 8:34 em referência a Cristo; em Romanos 8:27 é aplicado à intercessão do Espírito Santo. O pensamento nos encontra em Hebreus 9:24; João 14:16; 1 João 2:2. Com a confissão do sumo sacerdote dos pecados do povo no Dia da Expição, juntou-se uma fervorosa intercessão em seu nome; esta intercessão também foi simbolizada na oferta do incenso.

Kerrigan

Portanto, ele também é capaz – Ele tem o poder de fazer isso porque vive para sempre. Hebreus 7:16

Também é capaz de salvar perfeitamente – Não salvar cada um *perpetuamente*, mas salvar todos eles, que vêm agora ou que vêm depois, até a conclusão de todas as coisas, ou seja, até o fim do mundo, etc.

Vêm – Presente participio médio. Aqueles que vêm a Deus.

Pois vive sempre para interceder por eles

– Este é o foco contextual. Cristo tem um sacerdócio imutável porque vive para sempre. Portanto, até o fim, até uma consumação de todas as coisas, ele é *capaz* de salvar aqueles que, não importa quando, vão a Deus por ele. Em suma, Cristo vive para sempre, então nunca haveria um momento em que os homens precisassem de um Sumo Sacerdote e ele não seria capaz de ser tal. Veja minha nota sobre Hebreus 10:26-29.

Meyer

ὄθεν] Portanto, sc. porque Seu sacerdócio é eterno.

καί] também, representa a declaração, Hebreus 7:25, como sendo o efeito natural do ἀπαράβατον ἔχειν τὴν ἱερωσύνην, Hebreus 7:24, como sua causa.

εἰς τὸ παντελές] significa, *perfeitamente, completamente, inteiramente* (cf. Lucas 13:11), e combina com σώζειν em uma ideia. Teodoretto: αὐτὸν γὰρ σώζειν ἡμᾶς εἰρηκεν καὶ τελείαν σωτηρίαν παρέχειν. O significado: *in perpetuum*, ligado à palavra pela Peshita, a Vulgata, Crisóstomo (οὐ πρὸς τὸ παρὸν μόνον, φησίν, ἀλλὰ καὶ ἐκεῖ ἐν τῇ μελλούσῃ ζῳῇ), Ecumênio, Teofilacto, Lutero, Calvino, Schlichting, Grócio, Heinrichs, Schulz, Stein, Stengel e outros, ao uni-lo com σώζειν ou com δύναται, não está de acordo com a etimologia nem com o uso (instâncias em Bleek), mas surge apenas da conexão e, conseqüentemente, deve ser rejeitado.

σώζειν] *salvar*, abraça a libertação da miséria do pecado e suas conseqüências e, por outro lado, a comunicação da bem-aventurança eterna. Restrito demais, Hofmann: a resposta à oração e a libertação de cada ataque.

τοὺς προσερχομένους δι' αὐτοῦ τῷ θεῷ] *aqueles que por meio d'Ele, ou seja, por meio da fé nele, se aproximam de Deus.*

πάντοτε ζῶν εἰς τὸ ἐντυγχάνειν ὑπὲρ αὐτῶν] *visto que Ele vive para sempre, para fazer intercessão por eles* (Romanos 8:26-27; 8:34), ou *para representá-los* (isto é, na presença de Deus). Desdobramentos mais precisos da noção que já se encontra em ὄθεν.

Da mesma forma, para o resto, Filo também atribui ao seu Logos uma intercessão com Deus. Cf. *Vit. Mos.* iii. p. 673 C (com Mangey, II. p. 155): ἀναγκαῖον γὰρ ἦν τὸν ἱερωμένον τῷ τοῦ κόσμου πατρί, παρακλητῶ χρῆσθαι τελειοτάτῳ τὴν ἀρετὴν υἱῷ, πρὸς τε ἀμνησίαν ἀμαρτημάτων καὶ χορηγίαν ἀφθονωτάτων ἀγαθῶν.

Quis rer. div. haer. 42, p. 509 B (com Mangey, I. p. 501): ὁ δ' αὐτὸς ἰκέτης μὲν ἐστὶ τοῦ θνητοῦ, κηραίνοντος ἀεί, πρὸς τὸ ἄφθαρτον.

Vincent

Perfeitamente (εἰς τὸ παντελῆς) – Παντελής tudo *completo*, só aqui e Lucas 13:11. Não *perpetuamente*, mas *perfeitamente*.

Vêm a Deus (προσερχομένους τῷ θεῷ) – O verbo ὄρ, e, neste sentido, apenas em Hebreus e 1 Pedro 2:4. Veja um uso peculiar em 1 Timóteo 6:3. Cf. ἐγγίζειν *se aproximar*, Tiago 4:8; Hebreus 7:19.

Para interceder por eles (εἰς τὸ ἐντυγχάνειν ὑπὲρ αὐτῶν) – O verbo ocorre apenas aqui em Hebreus. Cf. ὑπερεντυγχάνειν, Romanos 8:26, ver nota. Veja também sobre ἐντεύξεις *súplicas* 1 Timóteo 2:1. A ideia não é *intercessão*, mas *intervenção*. Inclui todas as formas de identificação de Cristo com os interesses humanos. A tentativa foi feita para rastrear essa ideia a Filo, que alude ao λόγος ἰκέτης *Logos supplicante*, e o λόγος παράκλητος *Logos advogado*. Mas o Logos não é tratado por Filo como uma personalidade divino-humana intervindo para os homens, mas como uma personificação poética alegoricamente considerada. Em um exemplo, o Logos fornecedor é o clamor dos israelitas oprimidos; em outro, Moisés, como o representante alegórico da razão universal da humanidade, representa certas funções da razão e da fala humana. Novamente, o suplicante é o Cosmos visível se esforçando para realizar seu ideal.

Wesley

Portanto, ele também é capaz de salvar perfeitamente – De toda a culpa, poder, raiz e conseqüência do pecado.

Os que vêm – Pela fé.

A Deus por ele – Como sacerdote deles.

Pois vive sempre para interceder por eles – Ou seja, ele sempre vive e intercede. Ele morreu uma vez; ele intercede perpetuamente.

HEBREUS 8:9-10

Ellicott

9. Não conforme o pacto – A diferença é declarada abaixo (Hebreus 8:10-12). “No dia em que” eles foram conduzidos para fora do Egito, o sinal da aliança de Deus foi a própria libertação. No Sinai, Êxodo 24:7, 8 (ver Hebreus 9:18-22), o “livro da aliança” foi lido e “o sangue do pacto” foi “aspergido sobre o povo”, que havia prometido obediência a todas as palavras que o Senhor havia dito.

E eu não mais os considere – É aqui que a tradução parte do hebraico, que, como agora geralmente se acredita, é fielmente representada em nossa versão autorizada: “embora eu fosse um marido para elas” (isto é, tinha a autoridade de um marido). A citação aqui segue a LXX, sem mudança.

10. Farei – Literalmente, *farei uma aliança* – não a mesma palavra que em Hebreus 8:8.

Israel – Anteriormente (Hebreus 8:8), Israel e Judá. Quando a reunião da nação uma vez foi significada, “Israel” poderia ficar sozinho como o nome de um povo.

Eu porei – Melhor, *colocando minhas leis em suas mentes, também as escreverei em seus corações*. Na primeira cláusula, o hebraico tem: “Eu colarei minha lei em suas partes internas”; a lei deve estar dentro deles, não um código externo. No último, as “tábuas carnis do coração” são contrastadas com “as tábuas da Lei”. Esta é a primeira das “melhores promessas”.

Wesley

9. No dia em que os tomei pela mão – Com o cuidado e a ternura de um pai. E enquanto isso ainda estava fresco em sua memória, eles obedeceram; mas logo depois que eles sacudiram o jugo.

Pois não permaneceram em meu pacto – Então esse pacto foi logo quebrado em pedaços.

10. Porque este é o pacto que farei com a casa de Israel – Depois que a dispensação mosaica é abolida.

Eu porei as minhas leis em suas mentes – Abrirei seus olhos e iluminarei seu entendimento, para ver o verdadeiro, completo e espiritual significado disso.

E as escreverei em seus corações – Para que eles experimentem interiormente tudo o que eu ordenei.

Eu serei para eles um Deus – Sua porção toda suficiente, e uma recompensa muito grande.

E eles serão para mim um povo – Meu tesouro, meus filhos amados, amorosos e obedientes.

Whedon

9. Não [...] pacto [...] pais – Positivamente, como último verso, era para ser **um novo pacto**; negativamente, não era para ser o **antigo** continuado e emendado; era para ser uma substituição, não apenas uma melhoria. O antigo pacto deixaria de existir e um novo tomaria seu lugar. E, para que as palavras não

pareçam significar alguma mudança menor, uma especificação completa da antiga aliança é fornecida. Foi aquela aliança feita quando Deus tirou Israel **para fora da terra do Egito**, ou seja, a aliança mosaica. Uma mudança nada menos do que a abolição do pacto Mosaico e o estabelecimento de uma nova aliança messiânica estava para acontecer.

Pois – Razão importante dada: a falha de Israel (não de Deus) em guardar a aliança. **Eles não permaneceram, então eu não mais os considerei.**

10. Com a casa de Israel – A nova aliança foi verdadeiramente feita por Cristo **com** (ou melhor *para*, como a palavra grega significa) a **casa literal de Israel**, como os leitores hebreus desta epístola sabiam e a aceitaram. No entanto, apenas um remanescente para o tempo, e até agora, aceito e por ele salvo. Os gentios aceitaram e estão reunidos dentro dos limites desta **casa de Israel**; e está dentro dos limites desta **aliança** que o Israel literal será reunido no aprisco de Cristo. Aqui, a declaração de São Paulo em Romanos 11:1-32 deve ser lida deliberadamente. Será então visto que a restauração de Israel não é um retorno nacional à Palestina, mas uma restauração universal, ainda que individual, da **aliança** sob Cristo.

Depois daqueles dias – Os **dias** ou período da aliança mosaica, cobrindo vários séculos. O estudante de profecia deve aqui observar cuidadosamente o uso abrangente da palavra **dias**, para significar grandes períodos e dispensações de tempo. Assim, nas palavras, Hebreus

8:8. E deve-se notar também que estes dias de séculos contradizem positivamente a noção de que o segundo advento de Cristo era esperado pelos escritores inspirados para ocorrer na era apostólica. Ao contrário, esses **dias** centuriais representaram uma nova dispensação probatória – um novo *aeon* ou era. Nessa era nós estamos; e o cumprimento completo da profecia de Jeremias ainda está em perspectiva antes do segundo advento, ou seja, o segundo advento não é pré, mas *pós-milenar*.

As escreverei em seus corações – Eles não serão mais registrados na pedra insensível, para serem observados com uma obediência mecânica. Haverá uma consciência vivificada, um conhecimento mais claro e uma prontidão de coração para obedecer à santa lei.

Para eles um Deus – Sem falso deus intervindo.

HEBREUS 8:12

Ellicott

Misericordioso – Literalmente, *propício*. Sobre a palavra aparentada “fazer propiciação”, veja Hebreus 2:17.

Para com suas injustiças – Em vez disso, *não me lembrarei mais de suas injustiças e pecados*. As palavras “e suas iniquidades” são omitidas pelas melhores autoridades. Aqui é dada a terceira e principal promessa: a característica da nova aliança é o perdão total do pecado.

Desta nova aliança, “ordenada” nas três promessas de uma revelação interior, conheci-

mento universal de Deus e perdão gratuito dos pecados, Jesus é o Mediador. Como isso deve ser entendido, o próprio escritor ensinará, pois todas essas promessas estão presentes (virtualmente ou formalmente) na última parte de seu argumento (Hebreus 10:14-18). Em parte, eles pertencem à nova aliança desde o início. O perdão é falado não como um presente a indivíduos, mas sim, desde o início, uma característica da aliança (Hebreus 9:26; 10:18). A primeira promessa é vista no domo do Espírito Santo e no ensino representado pelo Sermão da Montanha, no qual os princípios internos da vida tomam o lugar de muitas regras externas. A segunda espera pela realização total, mas é vista na abolição das distinções entre nação e nação, e na influência comum do Espírito Santo.

Este assunto apresentou dificuldades, porque foi esquecido que esta Escritura não fala de nenhuma mudança repentina na relação do homem com Deus. As promessas essenciais da nova aliança não eram desconhecidas na antiga. “Tua lei está dentro do meu coração” é o ditado de um salmista; “Tu perdoaste a iniquidade do meu pecado”, de outro. Mas, em relação à nação, houve um fracasso. Os ritos da Lei não conduzem à percepção das verdades espirituais; as ordenanças destinadas a ensinar a divina intolerância ao pecado tornaram-se meras cerimônias; sanções externas não preservaram a nação em verdadeira obediência à lei de Deus. Para todos, a antiga aliança (como o primeiro Tabernáculo, Hebreus 9:9) era uma parábola,

explicada apenas quando a nova aliança (que era na verdade *antes* da antiga, Gálatas 3:17) foi “ordenada”

Wesley

Porque serei misericordioso para com suas injustiças, que é a raiz de todo verdadeiro conhecimento de Deus. Este, portanto, é o método de Deus. Primeiro, um pecador é perdoado. Então, ele conhece a Deus, como gracioso e misericordioso, então as leis de Deus são escritas em seu coração. Ele é de Deus, e Deus é seu.

Whedon

Misericordioso – Em consequência do espírito existente de obediência permanente e de penitência pela **injustiça** ou falhas. Haverá um nível de piedade desconhecido até os tempos antigos, pelo qual as *misericórdias* de Deus serão uma corrente contínua. **Seus pecados** de outrora **não serão mais** motivo de penalidade.

HEBREUS 9:12

Clarke

Mas por seu próprio sangue – Aqui a redenção do homem é atribuída ao *sangue de Cristo*, e afirma-se que esse sangue é derramado de forma sacrificial, exatamente como o sangue de touros, bodes e bezerras foi derramado sob a lei.

Uma vez – *Uma vez por todas, εφραπαξ*, em oposição à entrada anual do sumo sacerdote no santuário, com o sangue da vítima *anual*.

No santo lugar – Ou *santuário*, τα ἅγια, significa o *céu*, no qual Jesus entrou com seu próprio sangue, como o sumo sacerdote entrou no santo dos santos com o sangue das *vítimas* que ele havia sacrificado.

Eterna redenção – Αἰώνιαν λυτρωσιν. Um preço de resgate que deve permanecer válido *para sempre*, quando oferecido; e uma *redenção sem fim* do pecado, em referência ao perdão do qual, e reconciliação com Deus, não precisa de outro sacrifício: é *eterno* em seu *mérito* e *eficácia*.

Kerrigan

Nem pelo sangue de bodes e novilhos – Essas coisas “que nunca podem tirar os pecados” (Hebreus 10:12.)

Entrou uma vez – Em contraste com a oferta “todos os anos” da Antiga Aliança. Esses sacrifícios nunca poderiam limpar um homem de seus pecados passados, mas, em vez disso, eram uma lembrança anual deles. Ver Hebreus 10:1-4.

Tendo obtido eternal redenção – “para redenção das transgressões cometidas *debaixo do primeiro testamento*” (Hebreus 9:15). Desses pecados *passados* que o sangue dos animais não pode tirar. Veja também Romanos 3:25. Mesmo depois de uma pessoa ter sido purificada de seus pecados passados, ceder ao pecado, mesmo sob a graça, ainda resultará em morte (Romanos 6:15-16).

Wesley

No santo lugar – Céu.

Para nós – Todos que acreditamos.

Whedon

Nem – Em vez disso, *através*, conforme observado no último versículo. A primeira é *através* de um espaço, este *através* de uma instrumentalidade. Esses dois significados de *através* são fundamentalmente um, pois a ação é vista como passando *através* do instrumento para o seu efeito.

Bodes e novilhos – O bode e o novilho sacrificados no grande dia da expiação.

Mas por seu próprio sangue – Assim como o *sangue* é a vida, o derramamento de sangue é o símbolo ritual da morte. E o sangue de Cristo é o símbolo visual e verbal de sua vida oferecida com eficácia.

No santo lugar – O *lugar* antitípico ao santo dos santos terrestre, no qual o sumo sacerdote típico *entrava* anualmente, isto é, os céus mais elevados. Mas, como em Hebreus 9:11 é dito que Cristo passou *pelo* tabernáculo mais perfeito (incluindo, é claro, todo o tabernáculo, ambos os compartamentos) e aqui é dito que ele entrou no *santíssimo*, o que poderia ser este *santo* que é alcançado depois de passar pelo tabernáculo antitípico? E Delitzsch responde que é algo acima dos céus mais elevados, isto é, o céu dos anjos e dos santos glorificados, a saber, é a essência mais íntima e sem lugar do próprio Deus infinito. Tudo isso parece uma especulação inútil. Passar por um edifício não

significa, em nenhuma língua, passar direto por seus cômodos e, em seguida, direto *por* sua parede mais distante para um espaço externo e além. Seria perfeitamente natural dizer que o sumo sacerdote judeu passou *pelo* tabernáculo até o propiciatório, que ficava encostado na parede posterior do apartamento dos fundos. E assim nosso Sumo Sacerdote passou pelos céus para os céus mais elevados.

Tendo obtido— Pela oferta completa de sua vida. Mas embora o trabalho estivesse feito, ainda deveria haver sua apresentação potencial no céu, e sua aceitação divina e ratificação eterna.

Redenção—*Lutrosis*, um *resgate*; para o qual, em seu sentido primário e usual, um preço de *lutron* ou resgate é dado. Qual é o preço do resgate, é declarado pelo próprio Jesus em Mateus 20:28, (onde veja a nota), a saber, “sua vida”. E na passagem presente, o tipo de **redenção** é a vítima sacrificial morrendo no lugar do ofertante pecaminoso. Essa **redenção** é **eterna**, na infinidade da libertação que ela finalmente efetua, em sua não repetição, sendo feito de **uma vez por todas** e em contraste com a expiação do sumo sacerdote judeu que serviu apenas por um único ano, e assim deve ser repetida persistentemente.

HEBREUS 10:14

Clarke

Porque com uma só oferta – Sua morte na cruz.

Ele aperfeiçoou para sempre – Ele obteve remissão de pecados e santidade, pois é bem observado aqui, e em várias partes desta epístola, que τελειωω, *tornar perfeito*, é o mesmo que αφεσιν ἁμαρτιων ποιειω, *obter a remissão de pecados*.

Os que estão santificados – Τους ἁγιαζομενους. Aqueles que receberam a aspersão do sangue desta oferta. Estes, portanto, recebendo redenção por meio daquele sangue, não têm necessidade de qualquer outra oferta, pois esta foi uma expiação completa, purificação e título para a glória eterna.

Ellicott

Nenhuma repetição de Sua oferta é necessária, pois por meio de uma única oferta Ele trouxe todos à “perfeição” e “para sempre”. Em Hebreus 7:11, vemos que a “perfeição” não veio por meio do sacerdócio levítico ou da lei (Hebreus 10:19); o objetivo das esperanças do homem e de todo serviço sacerdotal foi finalmente alcançado, pois através do “grande Sumo Sacerdote” “nos aproximamos de Deus” (Hebreus 7:19). Nisso está envolvida a salvação ao máximo (Hebreus 7:25). A última palavra deste versículo já ocorreu antes, em Hebreus 2:11. Como foi explicado, significa literalmente aqueles que *estão sendo santificados*, todos aqueles que, de tempos em tempos, pela fé (versículo 22), recebem como seu o que foi adquirido para todos os homens.

Kerrigan

Aperfeiçoou para sempre – De seus *pecados passados*. Isso é apresentado contextualmente *em contraste com as ofertas redundantes, ano a ano, pelos pecados cometidos* sob a Antiga Aliança. Veja minha nota sobre Hebreus 9:12. Uma vez que uma pessoa aceita a obra de Cristo pela fé, ela é perpetuamente limpa de seu passado. Isso não tem em vista a *continuação* dos mesmos pecados enquanto permanecemos limpos, mas a *perpetuidade da obra de purificação de pecados antigos*. Veja o contexto que conduz a esta declaração: Hebreus 9:7-9, 14-15, 25-28, 10:1, 4, 11. Veja minha nota sobre Hebreus 10:26-29.

Os que estão santificados – Presente participio passivo. ἁγιαζομένους, *sendo santificados, santos*. Aquele que é *santificado agora* é aperfeiçoado para sempre, e isso pelo sangue de Cristo, mas um homem pode deixar de ser santificado (Hebreus 10:29).

Wesley

Ele aperfeiçoou para sempre os que estão santificados – Ou seja, fez tudo o que era necessário para sua plena reconciliação com Deus.

Whedon

Aperfeiçoou para sempre [...] santificados – Ele **aperfeiçoou** tudo de **uma vez**, totalmente e **para sempre**, potencial e condicionalmente, mas toda a realidade tem efeito apenas naqueles que são **santificados** pela fé nele.

HEBREUS 10:17

Kerrigan

Não mais me lembrarei – Os pecados do passado, cometidos sob a Antiga Aliança (Hebreus 9:15). Veja minha nota sobre Hebreus 9:12.

Whedon

Não mais me lembrarei – Implicando que uma expiação é feita nunca precisando ser repetida; que uma salvação potencial e perfeita é operada condicionalmente para cada homem; e que a justificação é completa, não precisando de nenhum novo sacrifício para lhe dar perfeição. Como diz o versículo seguinte, **não há mais oferta pelo pecado**, porque a eficácia da única **oferta** feita é perpétua e sempre valiosa.

O argumento agora está encerrado. Pela expiação de Cristo, o antigo ritual é substituído. Uma nova e mais gloriosa dispensação é inaugurada. Nada resta agora, mas um desdobramento das terríveis consequências de apostatar daquela dispensação e a glória de uma fé aderente. Este desdobramento ocupa o restante da epístola.

HEBREUS 10:26-29

Clarke

26. Porque se pecamos voluntariamente – Se, deliberadamente, por medo de perseguição ou por qualquer outro motivo, re-

nunciarmos à profissão do Evangelho e do Autor desse Evangelho, depois de termos recebido o conhecimento da verdade para estarmos convencidos de que Jesus é o Messias prometido e que ele espargiu nossos corações de uma má consciência, para esses *não resta nenhum sacrifício pelos pecados*, pois como os sacrifícios judeus foram abolidos, conforme aparece pela declaração do próprio Deus no quadragésimo Salmo, e Jesus sendo agora o único sacrifício que Deus aceitará, aqueles que o rejeitam *não têm outro*. Portanto, seu caso deve ser totalmente sem remédio. Este é o significado do apóstolo, e o caso é o de um *apóstata deliberado* – alguém que rejeitou totalmente a Jesus Cristo e sua expiação, e renunciou a todo o sistema do Evangelho. Não tem nada a ver com *apóstatas* em nosso uso comum desse termo. Um homem pode ser dominado por uma falta, ou pode deliberadamente cair em pecado, e ainda não renunciar ao Evangelho, nem negar o Senhor que o comprou. Seu caso é sombrio e perigoso, mas não é *deseperador*; nenhum caso é *deseperador*, senão o do *apóstata* deliberado, que rejeita todo o sistema do Evangelho, depois de ter sido salvo pela graça, ou convencido da verdade do Evangelho. Para ele não resta *mais sacrifício pelo pecado*, pois havia apenas **um**, Jesus, e este ele rejeitou totalmente.

27. Porém uma expectativa terrível de juízo – Disto é evidente que Deus não perdoará nenhum homem sem um sacrifício pelo pecado, pois caso contrário, como o Dr. Macknight argumenta, não se seguiria de lá perma-

necendo para os apóstatas não mais sacrifício pelo pecado, que deve permanecer para eles uma terrível expectativa de julgamento.

Uma indignação ardente – Και πυρος ζηλος: Um *zele*, ou *fogo fervoroso*; algo semelhante ao fogo que desceu do céu e destruiu Corá e sua companhia; Números 16:35.

Provavelmente, o apóstolo aqui se refere ao caso dos judeus incrédulos em geral, como no cap. 6 ao terrível julgamento que estava vindo sobre eles, e ao incêndio do seu templo e da sua cidade. Essas pessoas, pela pregação de Cristo e seus apóstolos, receberam o conhecimento da verdade. Era impossível que eles pudessem ter testemunhado seus milagres e ouvido sua doutrina sem estarem convencidos de que ele era o Messias, e que seu próprio sistema estava no fim; mas eles rejeitaram este único sacrifício no momento em que Deus aboliu o seu próprio. Para aquela nação, portanto, *não restou nenhum outro sacrifício pelo pecado*. Portanto, veio o terrível julgamento, a indignação ardente foi derramada, e eles, como adversários, foram devorados por ela.

28. Aquele que desprezou a lei de Moisés – Αθετησας: Aquele que o rejeitou, *jogou-o de lado* e negou sua autoridade Divina por pecado presunçoso, *morreu sem misericórdia* – sem qualquer atenuação ou mitigação da punição; Números 15:30.

Sob duas ou três testemunhas– Ou seja, quando condenado pelo depoimento de duas ou três respeitáveis testemunhas. Ver Deuterônimo 17:6.

29. Com quão maior castigo pensais vós

que será julgado – Tais ofensas eram insignificantes em comparação com isso, e na justiça a punição deve ser proporcional à ofensa.

Aquele que pisar o Filho de Deus – Tratou-o com o maior desprezo e blasfêmia.

O sangue do pacto com que foi santificado – O sangue da aliança significa aqui a morte sacrificial de Cristo, pela qual a nova aliança entre Deus e o homem foi ratificada, selada e confirmada. E contar este *impio*, ou comum, κοινον, sugere que eles não esperavam nada dele de forma sacrificial ou expiatória. Quão perto dessas pessoas, e quão perto de sua destruição, chegam nos dias atuais aqueles que rejeitam o sangue expiatório e dizem: “que não esperam mais benefício do sangue de Cristo do que do sangue de uma vaca ou ovelha?” Não é precisamente este o crime de que o apóstolo fala aqui e do qual nos diz que Deus não teria misericórdia?

E ultrajar ao Espírito da graça? – *Insultou* o Espírito da graça. O apóstolo significa o Espírito Santo, cujos dons foram concedidos na primeira era aos crentes para a confirmação do Evangelho. Veja Hebreus 6:4-6. Portanto, se alguém apostatou na primeira era, depois de ter sido testemunha desses dons milagrosos, muito mais depois de tê-los possuído ele mesmo, ele deve, como os escribas e fariseus, tê-los atribuído a *espíritos malignos*, do que uma indignidade maior não poderia ser feita ao Espírito de Deus. *Macknight*. Este é propriamente o pecado contra o Espírito Santo, que não tem perdão.

Clemente de Roma

Escrito 67-97 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 16

Que cada um de vocês, irmãos, dê graças a Deus na sua própria ordem, vivendo em sã consciência, com a devida gravidade e não extrapolando a regra do ministério que lhe é prescrita. Não em todo lugar, irmãos, os sacrifícios diários são oferecidos, ou as ofertas pacíficas, ou as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, mas somente em Jerusalém. E mesmo ali eles não são oferecidos em nenhum lugar, mas apenas no altar diante do templo, o que é oferecido sendo primeiro cuidadosamente examinado pelo sumo sacerdote e pelos ministros já mencionados. Aqueles, portanto, que fazem qualquer coisa além do que é agradável à Sua vontade, são punidos com a morte. Vês, irmãos, que quanto maior o conhecimento que nos foi concedido, maior também é o perigo a que estamos expostos.

Ellicott

Porque – Os elos de ligação são o pensamento das consequências a que tal negligência pecaminosa (versículo 25) pode levar, e a revelação terrível do julgamento que o dia final trará. Ainda mais claramente do que em Hebreus 6:4-6, o estado descrito é de pecado deliberado e contínuo, que é o resultado e a expressão da apostasia de Cristo. Não é: “se cairmos em tentação e pecarmos”, mas, “se

estivermos pecando deliberadamente”. As palavras descritivas são poucas em comparação com as da passagem anterior, mas ensinam a mesma lição. Não apenas o “conhecimento”, mas o “pleno conhecimento” (Romanos 1:28) da verdade foi recebido por aqueles a quem o escritor aqui faz referência; eles foram “santificados no sangue da aliança” (Hebreus 10:29). Para esses “não resta mais sacrifício pelos pecados”. A oferta de Jesus que eles rejeitam deliberadamente aboliu todos os sacrifícios anteriores. As observâncias e cerimônias do Judaísmo, que eram cheias de significado enquanto apontavam para Aquele que estava por vir, perderam todas as suas virtudes por meio de Sua vinda. Mais ainda: para um pecado como este, o pecado de conhecer e rejeitar deliberadamente a única oferta pelo pecado, Deus não providenciou nenhum outro sacrifício. Em seu significado geral, esta passagem não difere de Hebreus 6:4-6 (veja as notas).

27. Porém uma expectativa terrível de juízo

– Melhor, *mas com temerosa espera do julgamento e ciúme do fogo que devorará os adversários*. Para os servos “à espera” de Cristo, o pensamento de “julgamento” se perde no de “salvação” (Hebreus 9:27-28); para esses pecadores nada resta senão a espera do julgamento. As próximas palavras são uma citação parcial, ou uma adaptação, de Isaías 26:11: “Que vejam (e se envergonhem) o zelo pelo povo; sim, o fogo devorará Teus adversários” (a tradução grega dá a segunda cláusula corretamente, mas não a primeira parte da sentença). Nas

imagens proféticas do Antigo Testamento, a destruição dos inimigos de Jeová é apenas o outro aspecto de Seu zelo ou ciúme por Seu povo. Essas imagens eram familiares a todos os hebreus e nenhuma palavra poderia mostrar mais poderosamente do que estas que, abandonar Cristo pelo Judaísmo era (não se unir, mas) abandonar “o povo de Deus”. Para tais apóstatas resta o zelo, a ira ciumenta de um fogo devorador (Cf. Hebreus 12:29; Malaquias 4).

28. Aquele que desprezou a lei de Moisés

– Em vez disso, *um homem que desprezou a lei de Moisés morre sem piedade diante de duas ou três testemunhas*. A referência é a Deuteronômio 17:2-7, sendo as últimas palavras uma citação direta de Hebreus 10:6 naquela seção. Lá o assunto é apostasia de Jeová à adoração de ídolos. Aquele pecado que, pelo reconhecimento de todos, nos tempos antigos roubou a Israel o nome do povo de Deus, é tacitamente colocado ao lado do pecado daqueles que abandonam a Cristo. Será visto como o pensamento do último versículo é mantido de maneira impressionante.

29. Será julgado merecedor – Melhor, *ele será considerado (ou, julgado) digno, por Deus, o Juiz de todos, quando “o Dia” chegar*. No ato da apostasia, o pecador pisoteava o Filho de Deus, tratava com desprezo e ultraje Aquele a quem pertence este Nome supremo (Hebreus 1:1-4); e o princípio desse ato torna-se o princípio de toda a vida subsequente. Aquele “sangue” pelo qual a nova aliança foi estabelecida (Hebreus 9:15-17) – o sangue com o qual

ele mesmo recebeu a santificação que a lei não poderia dar – ele tem considerado uma coisa profana. Não há meio-termo entre a mais alta reverência e a total desprezo em tal caso: para aqueles que não receberam Jesus como Senhor, Ele era um enganador (Mateus 27:63) e aquele que merecia morrer.

E ultrajar – Ele tratou com indignação e ofendeu o Espírito de cujos dons ele tinha participado (Hebreus 6:4), pois a “graça” retornou o desprezo arrogante.

Kerrigan

26. Porque se pecamos – *Crentes*. Ao dizer “porque” ele está construindo sobre o pensamento anterior — Nós, cristãos, não devemos “Não abandonando a nossa assembleia, como é costume de alguns, antes exortando-nos uns aos outros; e tanto mais, à medida que vedes que aquele dia se aproxima. Porque se pecamos [...]”.

Pecamos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade

– Em *contraste* com as “boas obras” do versículo 24. Eles foram instruídos a continuar a se reunir (v. 25) a fim de provocar um ao outro a boas obras (v. 24) porque cometer pecado teve um resultado horrível (v. 26).

Pecado intencional depois que uma pessoa sabe o que é melhor, fará com que o homem perca sua salvação. Quando um homem está servindo a Deus, ele pode cometer erros, mas quando Deus lhe mostra o erro de seu caminho, ele se alinha com a verdade revelada. Em outras palavras, se ele cometer um pecado por

ignorância, uma vez que lhe for mostrado que o fez, ele se alinhará com a verdade.

1 João 5:16 mostra que *alguns* pecados não resultam em morte, mas alguns sim:

“Se alguém vir o seu irmão pecar um pecado que não seja para morte, deverá orar, e Deus dará vida àquele cujo pecado não é para morte. Há um pecado que leva à morte, eu não digo que se deve orar por este” (1 João 5:16). Eu acredito que *a diferença entre o pecado para a morte e o pecado não para a morte* é se uma pessoa comete tal pecado com conhecimento de causa ou por ignorância. “Digo eu estas coisas segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo?” (1 Coríntios 9:8). No Antigo Testamento, vemos representações das realidades do Novo Testamento. Por exemplo, o Cordeiro pascal que foi sacrificado no Egito e o sangue colocado nos umbrais das portas simbolizaram a vinda de Cristo e como seu sangue faria com que o julgamento de Deus *passasse por nós*. No Novo Testamento, Cristo é *o cumprimento deste tipo*:

“Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós” (1 Coríntios 5:7).

Na verdade, a lei está repleta de tipos proféticos que têm seus *cumprimentos* correspondentes no Novo Testamento:

- “Porque a lei, tendo a *sombra das coisas boas que virão*, e não a imagem exata das coisas [...]” (Hebreus 10:1).
- “Portanto, nenhum homem vos julgue pelo alimento, ou pela bebida, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos shabats; que são *sombras das coisas*

futuras, mas o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:16-17).

Os tipos do Antigo Testamento têm seu cumprimento em Cristo. Portanto, embora não sirvamos segundo a letra da lei, ainda caminhamos no cumprimento das coisas *representadas* nela (ou seja, não sacrificamos cordeiros, mas caminhamos no cumprimento do verdadeiro Cordeiro de Deus que esses sacrifícios tipificavam de antemão). Portanto, a lei é válida na medida em que expressa as realidades do Novo Testamento de maneira representativa. Com isso dito, observe como a lei do Antigo Testamento faz uma diferença entre pecados cometidos por ignorância e pecados cometidos presunçosamente (quando um homem já sabe que é pecado).

“E se alguma alma *pecar por ignorância*, oferecerá uma cabra de um ano para a oferta pelo pecado. E o sacerdote fará expiação pela alma que pecar por ignorância, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e ela será perdoada. [...] Mas a alma que *fizer alguma coisa com presunção*, quer seja nascido da terra ou um estrangeiro, o mesmo afronta ao SENHOR, e essa alma será cortada do meio do seu povo. Essa alma será totalmente destruída, porque desprezou a palavra do SENHOR e transgrediu o seu mandamento; e a sua iniquidade será sobre ela” (Números 15:27-28, 30-31).

Aqueles que pecam *por ignorância* são cobertos pela obra expiatória do sacerdote, mas aqueles que pecam *presunçosamente* são separados do povo de Deus. Não houve nenhum sacrifício

fornecido para tal pecado. Este tipo do Antigo Testamento é *cumprido* no Novo Testamento, onde aqueles que andam na luz ainda estão cobertos pela expiação, mas aqueles que pecam voluntariamente depois de entenderem a verdade são afastados do povo de Deus e, para eles, não resta mais sacrifício para o pecado.

Você vê como esse indivíduo “foi” anteriormente santificado (feito santo) pelo sangue? Uma vez que um homem escolhe a rebelião, sabendo claramente que sua escolha é pecado, ele não *quer* seguir a Cristo. *Ele quer o pecado*. Em tal estado, o sangue de Cristo não mais o santifica. Ele deve voltar ao arrependimento e servir a Deus com integridade.

28. A lei de Moisés [...] sem misericórdia

– Ele não está falando sobre estar sob a Lei mosaica. Ele está *contrastando* essa lei e suas punições com esta.

29. sangue do pacto com que foi santificado

– Esta destruição iminente se aplica a um homem que *foi feito santo* (ἡγιασθη – aoristo indicativo) pelo sangue de Jesus.

Com tanta frequência, hoje em dia, os homens proclamam que continuar no pecado não é algo pelo qual serão condenados, porque acreditam que o sangue de Jesus cobre tais pecados. A Bíblia fala do sangue de Cristo cobrindo os pecados, mas não os pecados que os homens *conbevidamente* escolhem cometer – “Porque se *pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais nenhum sacrifício pelos pecados*”. Isso pode se aplicar a um homem mesmo depois que ele uma vez “foi” santificado (feito santo) pelo sangue de Cristo.

Alguns tentaram dizer que aquele que foi santificado pelo sangue em Hebreus 10:29 é o próprio Jesus. Embora Jesus *tenha dito* que se santificou (João 17:19), isso foi como um sacrifício, não por um sacrifício, assim como o Cordeiro Pascal foi separado na Antiga Aliança (Êxodo 12:5; 1 Coríntios 5:7). A palavra “preparar” em Jeremias 12:3 é traduzida de *קָדַשׁ* (*qadasb*) que literalmente significa *santificar*, usado para denotar a *separação para o abate*. Jesus já era “o Santo” (o Santificado) antes de sua morte (Atos 3:14). O autor de Hebreus *nunca* fala sobre Jesus se santificando por seu sangue, mas *em todo* Hebreus ele *fala sobre Cristo santificando outros* (Hebreus 2:11, 9:13-14, 10:10, 10:13, 13:12).

Wesley

26. Porque se – Qualquer um de nós cristãos. **Pecamos voluntariamente** – Por apostasia total de Deus, denominado “retrocesso”, Hebreus 10:38.

Depois de termos recebido o conhecimento experimental do evangelho da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados – Nada, senão aquilo que rejeitamos obstinadamente.

28. Aquele que, em casos capitais, **desprezou** (presunçosamente transgrediu) **a lei de Moisés, morreu sem misericórdia** – Sem qualquer demora ou mitigação de sua punição.

29. Com quão maior castigo pensais vós que – Por apostasia deliberada e total. Não parece que esta passagem se refere a qualquer outro pecado.

Que, como isso era, **pisar o Filho de Deus** – Um legislador muito mais honrado do que Moisés.

E tiver por profano o sangue com o qual o melhor **pacto** foi estabelecido, uma coisa **profana**, comum e sem valor.

Com que foi santificado – Portanto, Cristo morreu por ele também, e ele foi justificado pelo menos uma vez.

E ultrajar ao Espírito da graça – Ao rejeitar todos os seus movimentos.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, pp. 251-252*

Aqueles que são santificados pelo sangue da aliança podem cair a ponto de perecer para sempre. Pois assim novamente diz o Apóstolo: “Porque se pecamos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados. Porém uma expectativa terrível de juízo, e uma indignação ardente que há de devorar os adversários. Aquele que desprezou a lei de Moisés, morreu sem misericórdia, sob duas ou três testemunhas. Com quão maior castigo pensais vós que será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do pacto com que foi santificado, e ultrajar ao Espírito da graça?” É inequivocamente claro: (1.) Que a pessoa mencionada aqui uma vez foi santificada pelo sangue do pacto. (2.) Que ela depois, por pe-

cado conhecido e deliberado, pisou no Filho de Deus. E, (3) Que ela, por meio deste ato, incorreu em uma punição mais dolorosa do que a morte, a saber, a morte eterna.

“Não, o antecedente imediato para o relativo ‘ele’ é ‘o Filho de Deus’. Portanto, foi Ele, não o apóstata, que foi santificado (separado para seu ofício sacerdotal) pelo sangue da aliança”. Ou você se esqueceu de olhar o original ou sua memória falha. “O Filho de Deus” não é o antecedente imediato do relativo “ele”. As palavras são assim: “De quanto mais severo castigo será considerado digno aquele que pisou o Filho de Deus, καὶ τὸ αἷμα τῆς διαθήκης κοινὸν ἡγισάμενος, ἐν ᾧ ἡγιάσθη?” Você vê que ἡγισάμενος, e não υἱός, é o antecedente imediato do relativo “ele”. Consequentemente, é o apóstata, não o Filho de Deus, que aqui é dito ser santificado.

“Se ele foi santificado, ainda assim, isso não pode ser entendido como santificação interior. Portanto, deve significar que ele disse que foi santificado ou que fez uma profissão de religião exterior”.

Por que a palavra não pode ser entendida em seu sentido próprio e natural de santificação interior?

“Porque isso é pelo Espírito de Deus”. Desta mesma consideração parece que isto deve ser entendido como santificação interior; pois as palavras imediatamente seguintes são, “e fez mal ao Espírito da graça”, sim, àquela graça pela qual ele foi uma vez santificado.

Resta que aqueles que são santificados pelo sangue da aliança podem ainda perecer para sempre.

Whedon

26. Se pecamos – A palavra **pecado** aqui deve ser entendida como um tempo presente contínuo ou geral. O significado é: **se** dos santos **nos** tornamos pecadores, isto é, por apostasia total. Veja a nota sobre 1 João 3:10.

Voluntariamente – Contra luz clara e conhecimento, geralmente precedido por **abandonar a assembleia**. Quão flagrante e consciente o retorno ao **pecado** é aqui suposto, é indicado pela linguagem temerosa de Hebreus 10:29.

Conhecimento – Diz Lunemann, “Esse επιγνωσις da verdade absoluta abrange, além de um conhecimento com ela por meio do entendimento, também seu poder interno por meio da experiência e da vida”. Não foi necessariamente um pecado atroz pelo qual os hebreus são tão terrivelmente condenados, pois eles podem ter apostatado lentamente e em pequenos pecados contínuos; mas os fatos especiais são a clareza de seu conhecimento e a realidade de sua experiência cristã. Nosso autor aqui não nega que possa haver hebreus em desculpável ignorância de Cristo, que são aperfeiçoados e salvos em sua própria dispensação pelo próprio Redentor que eles não conhecem. É o homem que renuncia e denuncia o próprio Cristo cujo amor redentor experimentou, cuja condenação é, portanto, irrevogável e final.

Já não resta mais sacrifício pelos pecados – Rejeitando este único Cristo, não há outro Cristo para ele. Há apenas uma expiação e nenhuma salvação exceto por aquela. Se o após-

tata voltar aos sacrifícios levíticos, o sangue de touros e de cabras não terá valor algum. Tudo isso não quer dizer exatamente que o apóstata não pode retornar de sua apostasia e ainda se valer de um único **sacrifício**. Mas, para o apóstata persistente **não resta mais sacrifício pelos pecados**.

27. Porém, permanece, persistentemente e para sempre, **uma [certa] expectativa terrível**. A palavra **certa** implica uma peculiar, mas horrivelmente indescritível expectativa.

Terrível – Não apenas *terrível* para nós, mas incluindo *medo* no coração do apóstata. A verdade divina uma vez impregnou sua consciência de forma tão plena que ele nunca pode ficar verdadeiramente à vontade. Ele pode se tornar o maior, mas raramente será o infiel mais tranquilo da cidade.

Expectação – Um termo sugerido, talvez, pela expectativa da condenação de Jerusalém conforme predito por Jesus; uma expectativa muito típica do pressentimento de condenação na consciência do apóstata.

Indignação ardente – Literalmente, *um fervor de fogo que vai devorar*, onde os comentaristas pensam que o **fogo** é personificado como tendo uma seriedade e como devorador. É o **fogo** vivo da retribuição divina que vai **devorar** ou consumir **os adversários**, como Jerusalém foi consumida.

28. Um argumento do menor, **Moisés**, para maior, **o Filho**.

Desprezou – Anulou, reduziu a nada. A ilustração é tirada do Deuteronômio 17:2-7, onde é decretado que se um israelita “foi e serviu a

outros deuses”, como “sol ou lua”, Israel deveria “apedrejá-los”, como apóstatas de Jeová, “pela boca de duas ou três testemunhas”. Tal apóstata não apenas pecou, mas rejeitou totalmente a **lei de Moisés**.

Sem misericórdia – Não houve sacrifício de expiação, nem perdão executivo.

29. Com quanto maior castigo – Tão doloroso quanto a revelação de que o **Filho** era superior ao revelador Moisés. A mesma argumentação argumentativa de Hebreus 2:3, derivada da grandeza do **Filho**, então apenas se desdobrou.

Aquele que pisar – Por nada menos do que a maioria da apostasia culpada. A intensidade da linguagem implica a flagrância do pecado.

Sangue do pacto – Aquele sangue que inaugura e consagra a **nova aliança**, como o sangue de bezerras e bodes fazia no antigo “testamento” (Hebreus 9:20).

Com que [ele] foi santificado – Os expedientes adotados para evitar o fato de que o apóstata já foi verdadeiramente **santificado**, são dignos de compaixão. Lightfoot faz com que **ele** se refira a Cristo, que foi santificado por seu próprio sangue! “É digno de observações”, diz Alford, “como Calvino se esquivava da profunda verdade contida nas palavras **com que [ele] foi santificado**: ‘Muito indigno é profanar o sangue de Cristo, que *é a fonte de nossa santificação*, aqueles que se afastam da fé’. Fazendo, assim, com que, se **[ele] foi santificado**, então *nós podemos ser santificados*”.

Tiver por profano – Literalmente, *uma coisa comum*, como se o sangue do Redentor não

fosse mais do que uma matéria comum. Portanto, 1 Coríntios 11:29, “Não discernindo o corpo do Senhor”. Justino Mártir diz, em grego da Comunhão: “Recebemos esses elementos, não como pão ou bebida comum”. Assim, Atos 10: 14-15: “Não chameis comum”, onde ver nota.

E ultrajar – Insultado. Bloomfield diz que em todas as instâncias conhecidas esse verbo tem uma pessoa como objeto; e, portanto, ele infere a personalidade do **Espírito** a partir desta passagem.

Espírito da graça – Como vindo a nós da **graça** de Deus, ou como dispensando sua **graça** sobre nós.

HEBREUS 10:38-39

Kerrigan

38. Ora, o justo – O que está em vista é *o justo*, que é o significado de ὁ δίκαιός, *o justo*.

Viverá – Tempo futuro, como em Hebreus 12:9.

Pela fé – ἐκ πίστεως, *da fé*.

Mas se algum homem recuar – As palavras “algum homem” estão em itálico na KJV porque foram *adicionadas* pelos tradutores. A leitura correta é “e se **ele** recuar” (RSV), referindo-se à possibilidade de que o homem justo o faça.

A minha alma não terá prazer nele – O que o apóstolo iguala à *perdição* em Hebreus 10:39. O homem que recua não agiu na fé, e sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:6).

39. Nós, porém, não somos – Com um verbo no presente, “Nós não estamos atualmente [...]”

Daqueles que recuam para a perdição – Do grupo que retrocede.

Mas aqueles que creem – Na verdade, somos do grupo de crentes.

Para a salvação da alma – O resultado desse grupo, devemos nos esforçar para permanecer em [Cristo].

Wesley

38. Ora, o justo – A pessoa justificada.

Viverá – No favor de Deus, uma vida espiritual e santa.

Pela fé – Contanto que ele retenha aquele dom de Deus.

Mas se algum homem recuar – Se ele naufragar em sua fé, **a minha alma não terá prazer nele** – Quer dizer, eu o abomino; eu o afasto. Habacuque 2:3, etc.

39. Nós, porém, não somos aqueles que recuam para a perdição – Como ele mencionou em Hebreus 10:38.

Mas aqueles que creem – Até o fim, para alcançar a vida eterna.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, pp. 249-251*

Aqueles que vivem pela fé podem cair de Deus e perecer para sempre. Pois assim diz o Apóstolo: “Ora, o justo viverá pela fé; mas

se algum homem recuar, a minha alma não terá prazer nele” (Hebreus 10:38.) “O justo” (a pessoa justificada, de quem só isso pode ser dito) “viverá pela fé”; mesmo agora, viverá a vida que está escondida com Cristo em Deus; e se perseverar até o fim, viverá com Deus para sempre. “Mas se algum homem recuar”, diz o Senhor, “minha alma não terá prazer nele”, isto é, eu o rejeitarei totalmente. E, a respeito do recuo aqui falado, é denominado no versículo imediatamente seguinte, “recuam para a perdição”.

“Mas a pessoa que supostamente recua não é a mesma de quem se diz que vive pela fé”.

Eu respondo: (1.) Quem é então? Pode algum homem recuar da fé que nunca veio a ter? Mas, (2.) se o texto tivesse sido traduzido de forma justa, não havia nenhuma pretensão para esta objeção. Pois o original é executado assim: Ὁ δίκαιός ἐκ πίστεως ζήσεται καὶ ἐὰν ὑποστείληται. If ὁ δίκαιός, “o homem justo que vive pela fé” (de modo que a expressão implica necessariamente, não havendo outro nominativo para o verbo), “[que] recua, minha alma não terá prazer nele”.

“Mas sua tradução também é imprecisa”. Tenha o prazer de me mostrar onde.

“Eu admito que ele pode recuar; mas não recuar para a perdição”. Mas então não é o retrocesso de que se fala aqui.

“No entanto, aqui está apenas uma suposição que não prova nenhum fato”. Eu observo, você toma isso como uma regra geral, as suposições não provam fatos, mas isso não é verdade. Eles nem sempre, mas muitas vezes

eles o fazem. E se eles fazem ou não em um determinado texto, deve ser julgado pela natureza da suposição e das palavras anteriores e seguintes.

“Mas a inserção de *algum homem* no texto é agradável à construção gramatical das palavras”. Isso eu nego totalmente. Não há necessidade de tal inserção. O nominativo anterior é suficiente. [...]

Agora, ore, deixe-nos ouvir como você prova perseverança neste texto.

“Muito facilmente. Aqui estão dois tipos de pessoas mencionadas; aquela que vive pela fé e aquela que recua para a perdição”.

Não, esta é a própria questão. Não permito que duas pessoas sejam mencionadas no texto. Eu mostrei que é a mesma pessoa, que viveu pela fé e depois recuou. Ainda assim, eu admito: dois tipos de crentes são mencionados no próximo versículo; alguns que recuam e alguns que perseveram. E eu admito, o apóstolo acrescenta: “Não somos daqueles que recuam para a perdição”. Mas o que você vai inferir daí? Isso está longe de contradizer o que foi observado antes, que o confirma manifestamente. É mais uma prova de que há aqueles que recuam para a perdição, embora não sejam desse número.

“Devo ainda afirmar que o texto foi corretamente traduzido”, o que eu provo assim: “o texto original é assim: Ἐἰς que a sua alma que está exaltada não é reta nele; mas o justo viverá da sua fé” (Habacuque 2:4). A Septuaginta traduz, ἐὰν ὑποστείληται οὐκ εὐδοκεῖ ἡ ψυχὴ μου ἐν αὐτῷ ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεως

μου ζήσεται, ‘se um homem recuar, minha alma não terá prazer. Mas o justo viverá pela minha fé’, isto é, fé em mim.

“Agora, aqui o homem, na primeira cláusula, que ‘recua’, é distinto dele, da cláusula seguinte, que vive pela fé.

“Mas o apóstolo cita o texto desta tradução”. Verdadeiro, mas ele não “distingue o homem na primeira cláusula que ‘recua’ daquele, da última, que ‘vive pela fé’”. Muito longe disso, que ele inverte completamente a ordem da sentença, colocando a última cláusula dele primeiro. E por este meio acontece que, ao traduzir este texto da Septuaginta, devemos inserir “algum homem” (porque não há nominativo precedente), ainda em traduzi-lo do Apóstolo, não há necessidade ou pretensão de inseri-lo, visto que ο δίκαιός está logo antes. Portanto, tal inserção é uma violência palpável ao texto; o que, conseqüentemente, não é corretamente traduzido.

Resta que, aqueles que vivem pela fé podem cair de Deus e perecer para sempre.

HEBREUS 11:1

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 435

A fé deve ser explicada etimologicamente como o estabelecimento (στάσις) de nossa alma com respeito àquilo que é.

Kerrigan

Muitas pessoas falam sobre fé, mas o que é fé? Hebreus 11 nos dá o significado da fé. Repetidamente, vemos que os homens *realizaram ações* “pela fé”. Quando os homens *acreditaram* em Deus, eles agiram de acordo com essa crença. Todo o conceito de fé sem obras nem mesmo é *sugerido* neste capítulo.

Imagine se alguém dissesse a Noé: “Senhor, você só precisa *acreditar* que Deus lhe deu a salvação. Você não precisa *fazer* nada”. *Conselhos inúteis!* Da mesma forma, o pseudo-evangelho moderno do tipo “não precisa fazer nada” é *tão inútil quanto isso!* No entanto, aqueles que acreditam na advertência de Deus sobre o julgamento vindouro e são movidos pelo medo e têm as ações correspondentes necessárias serão, como Noé, herdeiros da justiça que é pela fé.

“**Pela fé** Noé, tendo sido **avisado** por Deus a respeito das coisas que ainda não se viam, **comoveu-se com temor**, preparou uma arca para salvação da sua casa, pela qual condenou o mundo, e **tornou-se herdeiro da justiça, que é segundo a fé**” (Hebreus 11:7).

HEBREUS 12:2

Clarke

Olhando para Jesus - Αφορωντες: Olhando *fora* e *para fora*, ou *de* e *para*, olhando *fora* ou *do* mundo e todas as preocupações seculares para Jesus e todas as coisas espirituais

e celestiais relacionadas com ele. Isso ainda é uma alusão aos jogos gregos: quem corresse ficaria com os olhos fixos nos marcos do prêmio; eles devem manter o objetivo em vista. A exortação implica, **1.** Que eles devem colocar toda a sua esperança e confiança em Cristo, como seu único ajudante nesta corrida de fé. **2.** Que eles deveriam considerá-lo seu líder nesta competição e imitar seu exemplo.

O autor e consumidor da nossa fé – Αρχηγος, traduzido aqui como *autor*, significa, em geral, capitão ou líder, ou o primeiro inventor de uma coisa; veja Hebreus 2:10. Mas a referência parece estar aqui para o βραβεως, ou juiz dos jogos, cuja função era admitir os contendores e dar o prêmio ao conquistador. Jesus está aqui representado como este oficial; todo cristão é um candidato nesta corrida da vida e pela vida eterna. O curso celestial *começou* sob Jesus e sob ela está *completa*. Ele é o finalizador, ao conceder o prêmio àqueles que são fiéis até a morte. Assim, ele é o autor ou o juiz sob quem, e por cuja permissão e direção, de acordo com as regras da raça celestial, eles têm permissão para entrar nas listas e começar a corrida, e ele é o finalizador, τελειωτης, o *aperfeiçoador*, ao premiar e entregar o prêmio que consome os combatentes ao final da corrida.

Vincent

Olhando (ἀφορῶντες) – Apenas aqui e em Filipenses 2:28. Na LXX veja 4 Macabeus 17:10. *Desviando* o olhar de tudo o que pode distrair. Cf. Filipenses 3:13, 14 e ἀπέβλεπεν *ele tinha respeito*, lit. *desviou o olhar*, Hebreus 11:26.

Wetstein cita Arrian, *Epictet.* ii. 19,29: εἰς τὸν Θεὸν ἀφορῶντες ἐν παντὶ μικρῷ καὶ μεγάλῳ *olhando para Deus em tudo que é pequeno e grande.*

Jesus – Tendo apresentado um longo catálogo de testemunhas sob a antiga aliança, ele agora apresenta Jesus, o mediador da nova aliança e a testemunha suprema. Ver Apocalipse 1:5, 3:14; 1 Timóteo 6:13.

O autor e consumidor da nossa fé (τὸν τῆς πίστεως ἀρχηγὸν καὶ τελειωτὴν) – A A.V. é enganosa e limita o escopo da passagem. Para *autor*, pode-se traduzir como *líder* ou *capitão*, e veja em Hebreus 2:10. Para *consumidor*, pode-se traduzir como *aperfeiçoador*. Para *nossa fé*, pode-se traduzir *fé* ou *a fé*. Não a nossa fé cristã, mas a fé absoluta, conforme exibida em toda a gama de crentes, de Abel a Cristo. Cristo não pode ser chamado de *autor ou originador* da fé, visto que a fé aqui tratada existia e funcionava antes de Cristo. Cristo é o *líder* ou *capitão* da fé, no sentido de que ele é o *aperfeiçoador* da fé. Em si mesmo, ele forneceu o desenvolvimento perfeito, o exemplo supremo de fé, e em virtude disso ele é o *líder* de todo o exército crente em todos os tempos. Observe a recorrência da ideia favorita de aperfeiçoamento. Cf. Hebreus 2:10, 5:9, 6:1, 7:11, 19, 28, 9:9, 10:1, 14, 11:40. Τελειωτής *aperfeiçoador*, N.T. LXX, de classe.

Whedon

Olhando para – Principalmente como nosso exemplo, como mostra o próximo versículo.

Jesus correu a **corrida** mais árdua de todas e alcançou o assento final mais elevado de

todas. De maneira que, enquanto **olhamos para** ele, ele está olhando para nós, uma *testemunha* divina e espectador de nossa raça. Os heróis do cap. 11, **nós**, e **Jesus**, estamos todos na mesma inclusão, **Jesus** sendo supremo exemplo e fundador real do todo.

Autor [...] consumidor [...] nossa fé – A palavra nossa, como é indicada pelo itálico, não está no grego, mas no artigo *a* – *a fé*. Portanto, o significado é, não que Jesus seja o **autor** ou *inspirador* da **fé** em nós, mas que ele é o iniciante e fundador *da fé* de toda a lista, por ser seu grande sofrimento e exemplo conquistador, conforme descrito nas palavras a seguir.

Consumidor – Ele terminou *a fé* por seu próprio exemplo triunfante, pelo qual ele ascendeu ao céu e tornou a mesma **fé** e o triunfo possível para nós.

HEBREUS 12:9

Clarke

Tivemos pais segundo a carne – Os pais da nossa carne, ou seja, nossos pais naturais, eram corretores, e nós os reverenciamos, apesar de suas correções frequentemente surgirem de caprichos ou excentricidades. *Mas não deveríamos antes estar em sujeição ao Pai dos espíritos*, àquele de quem recebemos o corpo e a alma, quem é nosso Criador, Preservador e Apoiador, a quem nós e nossos pais devemos nossa vida e nossas bênçãos; e quem nos corrige apenas para nosso proveito, para que

possamos viver e ser *participantes de sua santidade*? O apóstolo, ao perguntar, ‘*não deveríamos preferir estar em sujeição ao Pai dos espíritos e viver?*’ Alude ao castigo do *filho teimoso e rebelde*, Deuterônimo 21:18-21; “Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde, que não quer obedecer à voz do seu pai, ou à voz da sua mãe, e que quando o tiverem punido, não lhes der ouvidos, então seu pai e sua mãe o pegarão e o levarão até os anciãos de sua cidade, e até a porta desse lugar; e dirão aos anciãos de sua cidade: Este nosso filho é obstinado e rebelde, ele não obedece à nossa voz; ele é um glutão, e um beberão. E todos os homens de sua cidade o apedrejarão com pedras, para que ele *morra*”. Se ele tivesse sido sujeito a seus pais terrenos, ele teria *vivido*, porque se não tivesse sido sujeito, ele teria *morrido*. Se estivermos sujeitos a nosso Pai celestial, *vivemos* e seremos participantes de sua santidade; do contrário, *morremos* e seremos tratados como *bastardos* e não como *filhos*. Esta é a soma do significado do apóstolo e o *fato* e a *lei* a que alude.

Kerrigan

Nos sujeitar (ὑποταγησόμεθα) – Futuro indicativo passivo, *ser sujeito a*.

Viver (ζήσομεν) – Futuro indicativo ativo. O Pai nos corrige para “que possamos ser participantes da sua santidade” (Hebreus 12:9) “sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14). Veja minha nota sobre 1 Coríntios 11:32.

HEBREUS 12:14**Clarke**

Segui a paz com todos – Cultive, tanto quanto possível, um bom entendimento, tanto com judeus como com gentios. Ειρηνην διωκετε, *busque a paz* com o mesmo cuidado, atenção e diligência que os *animais* fazem em seu *jogo*; siga-a por todos os lugares; rastreie-a através de todas as circunstâncias sinuosas; e com todos os homens, se puder com a consciência tranqüila.

E a santidade – Τοῦ ἁγιασμοῦ. Esse estado de santificação contínua, essa vida de *pureza* e *desapego* do mundo e todas as suas concupiscências, sem o qual o desapego e a santidade **nenhum homem verá o Senhor** – nunca deve desfrutar de sua presença no mundo de bem-aventurança. *Ver Deus*, na frase hebraica, é *desfrutá-lo*; e sem santidade de coração e vida isso é impossível. Nenhuma alma pode ser adequada para o céu sem disposições adequadas para o lugar.

Ellicott

Segui a paz – Mais claramente (como nossa palavra “seguir” é um tanto ambígua), *siga após a paz*. Há uma alusão manifesta a Salmo 34:14 (citado também em 1 Pedro 3:11). Esta cobrança é geral (Romanos 12:18), e não deve se limitar à paz com outros cristãos (Romanos 14:19). As duas admoestações desse versículo foram admiravelmente adequadas para um período de perseguição. Que todos façam da

paz seu objetivo, mas não de forma a sacrificar a pureza (Cf. Tiago 3:17).

E a santidade – Melhor, *e a santificação sem a qual nenhum homem verá o Senhor*. Em Hebreus 9:28, temos a promessa de que “Cristo [...] deve ser visto” por aqueles que esperam por Ele. Portanto, pode-se supor (especialmente como no próximo versículo, lemos da “graça de Deus”) que “o Senhor” está aqui, como em Hebreus 2:3, uma designação de nosso Salvador. Como, no entanto, esta epístola O traz especialmente diante de nós como o Santificador (Hebreus 2:11, 13:12), que nos leva à presença de Deus (Hebreus 10:19), devemos olhar para essas palavras como semelhante a Mateus 5:8, “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (cf., ainda, Apocalipse 22:4).

Wesley

Segui a paz com todos – Este segundo ramo da exortação diz respeito aos nossos próximos; o terceiro, a Deus.

E a santidade – Não andar segundo toda a santidade, é a maneira direta de cair em pecado de todo tipo.

HEBREUS 12:15**Ellicott**

Para que nenhum homem fracasse – Em vez disso, *se alguém está recuando da graça de Deus*. A deserção de um membro da comunidade traz perda e perigo para todo o corpo. As últimas

palavras de Hebreus 10:26 mostrarão o que está implícito neste “afastamento da graça de Deus”.

Nenhuma raiz de amargura – É claro que Deuteronômio 29:18, embora não seja formalmente citado, está na mente do escritor. Naquele capítulo, Moisés novamente apresentou ao povo a aliança que, quase quarenta anos antes, havia sido feita e ratificada “no Horebe” (ver Hebreus 9:18-20). Com especial solenidade, ele apresenta diante deles o pecado e o terrível castigo da idolatria: “para que não haja entre vós homem, nem mulher [...] cujo coração se desvie hoje do SENHOR nosso Deus, para ir e servir os deuses dessas nações; para que não haja entre vós, uma raiz que produza fel e absinto”. A nota de margem nas últimas palavras (“erva venenosa”) explica seu verdadeiro significado – o que brota da raiz não é apenas amargo, é também venenoso. Novamente, portanto (ver Hebreus 10:27, 28, 30), a apostasia à qual os cristãos hebreus foram tentados é comparada com o pecado cometido por aqueles que, por idolatria se desviaram da antiga aliança de Deus; e como um adorador de ídolos em uma comunidade pode trazer para ela uma raiz de veneno amargo, um apóstata da fé cristã traria problemas e contaminação para a Igreja. Em Atos 8:23, São Pedro faz referência ao mesmo capítulo de Deuteronômio ao falar a Simão Mago, que, acima de todos os outros homens, provou ser uma raiz de veneno amargo na Igreja primitiva.

Muitos – Em vez disso, *os muitos* (de acordo com a melhor leitura), ou seja, toda a comunidade.

Vincent

Examinando diligentemente (ἐπισκοποῦντες) – A.V. dá *diligentemente* como a forma de ἐπι; mas ἐπι significa *direção* em vez de *intensidade*. A ideia é *exercer supervisão*. Somente aqui e 1 Pedro 5:2.

Fracasse (ὑστερῶν ἀπὸ) – Tradução “regresse”, implicando uma realização anterior. O particípio presente marca algo em andamento: “para que ninguém *regresse*”.

Raiz de amargura (ρίζα πικρίας) – Da LXX, Deuteronômio 29:18. Um homem mau na igreja. Ρίζα de *uma pessoa*, 1 Macabeus 1:10.

Brotando (ἄνω φύουσα) – O particípio retrata o surgimento em andamento, a raiz revelando gradualmente seu caráter pernicioso.

Perturbe (ἐνοχλῆ) – Apenas aqui e em Lucas 6:18, veja nota a respeito.

Muitos sejam contaminados (μυανθῶσιν οἱ πολλοί) – Tradução “*os muitos*”. A maioria da igreja. A respeito do verbo, veja nota sobre João 18:28.

HEBREUS 13:5

Clarke

Não te deixarei, nem te desampararei – Em suma, essas palavras foram ditas a Josué, Josué 1:5: “tal como estive com Moisés, assim também estarei contigo; *não falharei contigo, tampouco te abandonarei*”. Também foram falados por Davi a Salomão, 1 Crônicas 28:20; “E Davi disse a Salomão, o seu filho: Sê forte e

de boa coragem, e faz isto; não temas, não te apavores, porque o SENHOR Deus, o meu Deus, estará contigo; *ele não te faltará; tampouco te abandonará*?. O apóstolo, ao referir-se às mesmas promessas, sente-se autorizado a fortalecer as expressões, visto que a dispensação cristã oferece mais consolo e confiança em questões desse tipo do que a antiga aliança. As palavras são peculiarmente enfáticas: Οὐ μὴ σε ἀνοῶ, οὐδ' οὐ μὴ σε εγκαταλίπω. Não há menos que *cinco negativas* nesta frase curta, e estas conectadas com dois verbos e um pronome repetido duas vezes. Dar uma tradução literal dificilmente é possível; seria assim: “Não, não te deixarei; não, nem eu te desampararei totalmente”. Aqueles que entendem a genialidade da língua grega e olham para a maneira como esses negativos são colocados na frase, perceberão imediatamente o quanto o significado é fortalecido por eles, e a que afirmação enfática e enérgica eles somam.

Esta promessa é feita para aqueles que estão suportando pacientemente aflições ou perseguições por causa de Cristo e pode ser aplicado a qualquer alma fiel em aflição, tentação ou adversidade de qualquer tipo. Confie no Senhor de todo o coração e nunca se estribe no seu próprio entendimento; pois ele disse: “Não, nunca te deixarei; não eu. Eu nunca, nunca te rejeitarei”.

Clemente de Roma

Escrito 67 -97 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 8

Por conta de sua hospitalidade e piedade, Ló foi salvo de Sodoma quando toda a região foi punida por meio de fogo e enxofre, o Senhor tornando assim manifesto que Ele não abandona aqueles que nele esperam, mas desiste daqueles que se afastam dEle para o castigo e a tortura. Pois a mulher de Ló, que saiu com ele, sendo de opinião diferente dele e não concordando com ele [quanto à ordem que lhes foi dada], foi feita um exemplo, para ser uma estátua de sal até hoje.

Ellicott

Porque ele – Em vez disso, *porque Ele mesmo disse*. Como em muitos outros lugares desta epístola, a palavra da Escritura é considerada como falada diretamente por Deus, mas há uma ênfase aqui (“Ele mesmo”) que se ajusta bem à notável impressão das palavras citadas: “De maneira nenhuma te deixarei ir; não, nem te desampararei”. Esta promessa de apoio e proteção divinos não ocorre exatamente da mesma forma no Antigo Testamento, mas é claramente tirada de Deuteronômio 31:6, “Ele não te deixará nem te desampará” (Cf. também Gênesis 28:15; Josué 1:5; 1 Crônicas 28:20). A pertinência dessas palavras e das que se seguem (Hebreus 13:6) será vista se nos lembrarmos das provações que os cristãos hebreus já tinham suportado (Hebreus 10:32-34). É muito provável que esse pensamento forneça o elo de conexão entre os versos 5, 6 e 7.

Kerrigan

Esta promessa não é para todos, mas para aqueles que estão sendo fiéis a Deus, como estes. Eles ainda podem perder sua salvação se se afastarem de Deus. Veja Hebreus 10:26-29.

A razão por trás dessa exortação era que esses cristãos estavam *sendo roubados* de seus bens naturais pelos incrédulos. Isso não era algo novo para eles, porque ele diz que isso acontecia desde a conversão inicial:

“Lembraí-vos, porém, dos dias passados, nos quais, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições. [...] mas também **com alegria aceitastes a espoliação dos vossos bens**, sabendo que vós tendes no céu uma possessão melhor e duradoura” (Hebreus 10:32, 34)

Como no passado, esses cristãos deveriam permanecer contentes e não temer os efeitos desses roubos.

“Sejam as vossas conversas sem cobiça; **contentai-vos com o que tendes; porque** ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. **Para que pudéssemos confiantemente dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que o homem me possa fazer**” (Hebreus 13:5-6).

Apesar do fato de que os *homens* estavam levando seus bens, eles deveriam estar contentes e continuar a confiar em Deus. Este é o significado contextual desta passagem. De acordo com o contexto, é óbvio que o autor aplica a passagem sobre a fidelidade de Deus como um conforto para aqueles que estavam,

ou podem em breve estar sofrendo de carências materiais. *Isso não tem nada a ver com alguém ter certeza da salvação enquanto está em pecado.* Em vez disso, pretende ser um *conforto* para aqueles que estão *sofrendo pelo Evangelho*.

Deus não abandonará aqueles que permanecerem fiéis a ele, mas a Bíblia mostra muito claramente que Deus *abandonará* aqueles que o abandonaram:

“O SENHOR está convosco, enquanto vós estiverdes com ele, e se vós o buscardes, ele será encontrado por vós; *mas se vós o abandonardes, ele vos abandonará*” (2 Crônicas 15:2).

Na verdade, quando o escritor de Hebreus diz que Deus nunca nos deixará nem nos desampará, ele está *citando* uma passagem de Deuteronômio 31:8, que diz:

“E o Senhor, que vai contigo, *não te desampará nem te deixará*; não temas, nem tenhas medo” (Deuteronômio 31:8 LXX).

Aqui Moisés diz que Deus não vai deixar nem abandonar os israelitas, mas isso foi *baseado na condição de que eles permanecessem fiéis a Deus*. Isso fica evidente porque, naquele mesmo capítulo do Deuteronômio, Deus diz a Moisés:

“Eis que, dormirás com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá seguindo os deuses dos estrangeiros da terra, para onde irão para estar entre eles, e *me abandonarão, e romperão o meu pacto que fiz com eles*. Então nesse dia a minha ira se acenderá contra ele, e *os abandonarei*, e esconderei deles a minha face, e eles serão devorados, e muitos males e problemas lhes acontecerão; e dirão naquele

dia: Não nos alcançaram estes males porque o nosso Deus não está entre nós?” (Deuteronomio 31:16-17).

Alguém pode dizer: “Bem, isso é o Velho Testamento, então não conta”. No entanto, conta sim (1 Coríntios 10:11-12), pois é a base para Deuteronomio 31:8 sendo citado em Hebreus 13:5 em primeiro lugar.

Em resumo, Hebreus 13:5 se refere a crentes fiéis que têm confiança em Deus em tempos de falta material. Não tem nada a ver com alguém permanecer salvo se voltar a pecar.

Whedon

Não te deixarei, nem te desampararei – Em substância, essa promessa ocorre repetidamente no Antigo Testamento, mas nunca em palavras exatas. No entanto, uma modificação, apenas uma, ocorre (Septuaginta) em Josué 1:5: “não falharei contigo, tampouco te abandonarei”. Porém, é notável que as palavras exatas fornecidas por nosso autor sejam encontradas em Filo, 1, 430, 26. Todos concordam que a coincidência é peculiar demais para ser acidental. Lunemann diz: “Possivelmente, como Bleek e De Wette acreditam, o autor o citou diretamente de Filo. Mas, possivelmente, também, a expressão, como aqui encontrada e em Filo, pode ter sido estereotipada em um provérbio”. Delitzsch sugere que a passagem assumiu essa forma no serviço litúrgico da sinagoga e, portanto, pode ter sido usada tanto por Filo quanto por nosso autor. Não conhecemos nenhuma lei que proíba um autor inspirado de citar um não inspirado.

Paulo citou os poetas gregos, Judas cita o livro de Enoque e nosso autor pode ter citado Filo.

TIAGO 1:12

Hort

τὸν στέφανον τῆς ζωῆς, a coroa da vida] [...] “A coroa da incorrupção” também é falada em *Mart. Poly.* 17, 19 (Também em *Orac. Sibyll.* li. p. 193, 201, citado por Schneckenburger).

A própria vida é a coroa, sendo o genitivo o de aposição. Não há instância anterior ou contemporânea deste genitivo com στέφανος, exceto 1 Pedro 5:4. Mas a forma de expressão lembra Salmo 103:4. “Vida” é provavelmente selecionada aqui em contraste com a perecibilidade terrena vivida nos v. 10ss. Mas isso não quer dizer que a perpetuidade seja a única característica em vista. Plenitude e vivacidade de vida estão muito implícitas. A vida é uma transmissão da vida de Deus: “entra no gozo do Senhor”. A ideia não pode ser definida sem destruí-la. O momento em que começa a recepção da coroa da vida também não está definido, exceto que segue um período de prova. Sua plenitude vem quando as provações são totalmente passadas.

Kerrigan

Coroa da vida – O prêmio é a própria vida. Depois de termos suportado a tentação, recebemos este prêmio. Veja 1 Coríntios 9:24-25, onde *prêmio* e *coroa* respondem um ao outro.

Portanto, quando vemos “a coroa da vida”, este é “o prêmio da vida”. O mesmo vale para “a coroa da justiça” (2 Timóteo 4:18), que é o estado final daqueles que obedecem (Romanos 6:16).

Whedon

12. Abençoado é o homem – Seja de baixo grau ou rico.

Resiste – Quem não apenas *padece*, sofre, mas suporta, isto é, enfrenta e vence a tentação.

Porque – É o mais glorioso dos triunfos. Ele é quem pode (Tiago 1:2) **contar com toda alegria.**

Tensi sido posto à prova – Provado verdadeiro pelo teste da tentação.

Coroa da vida – Ele se torna mais do que um milionário, ele recebe a **coroa** de um príncipe celestial – uma **coroa da vida** – da qual ele nunca passará pela morte e que nunca desaparecerá dele. A frase **coroa da vida** não significa uma **coroa** possuída ou imbuída **de vida**, mas uma coroa consistindo **de vida**. A **vida**, ou imortalidade gloriosa, é ela mesma a **coroa**.

TIAGO 1:14-16

Ellicott

14. Até agora, o apóstolo inspirado falou da parte externa da tentação; agora ele desnuda a interna – pois sofremos o mal duplo. De fora vêm os sussurros de Satanás, por ele mesmo ou seus legionários, hábil em tudo o que pode

atrair e iludir a alma incauta. E se é verdade a doutrina de que a cada um, é designado um anjo da guarda, então também parece ser a ideia oposta, que cada um tem algum demônio do abismo observando-o incessantemente e comissionado especialmente para sua destruição total. Quão terrível deve ser a habilidade de tais agressores, experientes nas artes que enganaram a humanidade desde o primeiro dia fatal. Mas há o limite do poder externo neste assunto; o demônio mais hábil e sutil pode apenas adivinhar o que está se passando na mente de sua vítima e moldar suas armadilhas de acordo. Somente Deus é o discernidor dos corações, e o “espírito do homem que está nele” somente, com seu Criador, “conhece as coisas do homem” (1 Coríntios 2:11). O Espírito Santo “esquadrinha todas as coisas” (versículo 10), e todas são manifestas à Sua vista (Hb 4:13), mas não menos do que Sua própria onisciência. Satanás, portanto, pode meramente agir com base em seu conhecimento geral da natureza humana, auxiliado por suposições particulares sobre o indivíduo diante dele, que ele desejaria destruir. Ele aprendeu muito bem a profunda corrupção do coração e sabe que isca espalhafatosa mais atrairá os olhos ardentes e licenciosos.

Mas cada homem é tentado, quando atraído e seduzido pela sua própria concupiscência – A humanidade maligna se emociona como uma harpa tocada por uma mão astuta, mas nenhum poder do inferno pode abrir caminho através das barreiras que Deus, o Espírito Santo, ergue ao redor da alma fiel e

confiante. Somente pela traição do próprio homem pode o grande inimigo entrar e reinar.

15. Depois, havendo a concupiscência concebido – Então vêm os degraus descendentes da ruína – a luxúria, tendo concebido, traz o pecado; e o pecado, acabado, produz a morte. A imagem retrata bem o assunto repulsivo. O pequeno começo, de algum deleite vão ou luxúria e prazer mundano, a seguir, do abraço vil, como de uma prostituta – o pecado, crescendo em toda a sua luxúria, até gerar e engendrar, horrivelmente, por si mesmo, seu filho mortal. A palavra do parto é assustadora no sentido em que transmitiria, como de alguma monstruosa deformidade, uma hedionda progênie dez vezes mais amaldiçoada do que seu progenitor.

O único efeito do pecado, mais especialmente o da carne aqui aludida, deve ser a morte. O próprio ato é mortífero, o resultado inevitável; tanto, e tão naturalmente, quanto a ação do veneno no corpo. Existem antídotos para ambos, mas devem ser dados a tempo; a porta da misericórdia nem sempre está aberta, nem a “fonte aberta [...] para o pecado e a impureza” (Zacarias 13:1) fluirá para sempre. “Porque”, diz a Sabedoria de Deus (Provérbios 1:24-26), “eu chamei e recusastes [...] Eu também riirei de sua calamidade”. “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23) e seu pagador é o diabo.

16. Não erreis, meus amados irmãos – Até agora, Tiago, o Sábio, declarou o que Deus não é, que qualidades lhe são estranhas, mas este é apenas um aspecto negativo da verdade

e ele agora mostraria o positivo – a saber, que Deus é o Autor de todo e qualquer bem. E esta lição ele introduz com uma advertência a seus *amados irmãos, para não errar*. Ele é muito sério e enfático. “Não sejais enganados”, por mais que o mundo possa vagar por caminhos ilusórios. Uma mudança marcante do tenor terrível do último versículo é feita aqui para brilhantes reflexões sobre os dons de Deus; e um novo incentivo à perseverança é encontrado nos pensamentos felizes de Sua bondade.

Wesley

14. Mas cada homem é tentado, quando – No começo da tentação.

Atraído – Extraído de Deus, seu forte refúgio. **Pela sua própria concupiscência** – Devemos, portanto, procurar a causa de cada *pecado*, dentro, não *fora* de nós mesmos. Mesmo as injeções do diabo não podem machucar antes de torná-las nossas. E cada um tem desejos que surgem de sua própria constituição, temperamento, hábitos e estilo de vida.

Seduzido – No progresso da tentação, agarrando a isca. Então a palavra original significa.

15. Depois, havendo a concupiscência concebido – nossa própria vontade juntando-se a ela.

Gera o pecado – Não se segue que o desejo em si não seja pecado. Aquele que gera um homem é ele mesmo um homem.

E o pecado, sendo consumado – Crescido até a maturidade, o que acontece rapidamente.

Gera morte – O pecado nasce grande com a morte.

16. **Não erreis** – É um grave erro atribuir a Deus o mal e não o bem que recebemos.

TIAGO 2:5

Hort

οὐχ ὁ θεὸς ἐξελέξατο, não escolheu Deus] [...] No entanto, São Tiago não se refere diretamente aos cristãos, mas aos pobres. A referência é, sem dúvida, à maneira especial pela qual a própria pregação de Cristo foi dirigida aos pobres. O Evangelho não se destinava a ser confinado a eles, mas seriam seus primeiros e estritamente principais destinatários, os destinatários que melhor mostrariam seu verdadeiro caráter. “Bem-aventurados os pobres” são as primeiras palavras do Sermão da Montanha: *πτωχοὶ εὐαγγελίζονται* é o ponto culminante de Marcos do verdadeiro messianismo de Cristo, fundado em Isaías 61:1, que é citado na íntegra nas palavras ditas na sinagoga de Nazaré que encabeçam o ministério em São Lucas (4:18), como faz o Sermão da Montanha em São Mateus.

τοὺς πτωχοὺς τῷ κόσμῳ, aos pobres deste mundo] *Τῷ κόσμῳ* pode ser tomado como “em relação ao mundo”. Porém, mais provavelmente “aos olhos do ‘mundo’” (cf. 1 Coríntios 1:18, *τ. ἀπολλυμένοις κ.τ.λ.*; 2 Coríntios 10:4 *δυνατὰ τῷ θεῷ*; Atos 7:20 *ἀστεῖος τ. θεῷ*). Cf. Lucas 16:15 *τὸ ἐν ἀνθρώποις ὑψηλόν*, disse aos *φιλάργυροι* fariseus. “O mundo” é usado no mesmo sentido que an-

tes, aqui como julgando por um padrão externo e superficial.

πλουσίους ἐν πίστει, para serem ricos na fé] Não “como sendo”, mas “para serem”, expresso de forma mais explícita em Efésios 1:4 por *εἶναι ἡμᾶς ἁγίους καὶ ἀμόμους κ.τ.λ.* O significado não é “abundante em fé”, o que enfraqueceria a força de *πλουσίους* neste contexto, mas “ricos em virtude da fé”. A sua fé por si mesma os constituía não só poderosos, capazes de mover montanhas, mas ricos; ver 2 Coríntios 6:10; 8:9; Apocalipse 2:9; 3:18; e especialmente 1 Pedro 1:7. A explicação é que o uso e o gozo de riquezas contêm dois elementos, a coisa usada e desfrutada e o poder interior de usá-la e desfrutá-la; e esse poder interior é tão intensificado e multiplicado por uma fé forte e simples em Deus que, por assim dizer, extrai mais da pobreza externa do que sem ser extraído das riquezas externas. Cf. Salmo 37:16 e em espírito todo o Salmo; Test. Gad 7, *ὁ γὰρ πένης καὶ ἄφθονος, ἐπὶ πᾶσι Κυρίῳ εὐχαριστοῶν, αὐτὸς παρὰ πᾶσι πλουτεῖ, ὅτι οὐκ ἔχει τὸν πονηρὸν περισπασμὸν τῶν ἀνθρώπων.*

Kerrigan

Calvino nem mesmo interpretou este texto como *Deus escolheu os pobres para terem fé*, escrevendo assim em seu próprio comentário: “Os *ricos na fé* não são aqueles que abundam na grandeza da fé, mas aqueles que Deus enriqueceu com os vários dons do seu Espírito, que recebemos pela fé” —*João Calvino.*

Vincent

Aos pobres deste mundo (τοὺς πτωχοὺς τοῦ κόσμου) – Mas a leitura correta é τῷ κόσμῳ, *para o mundo*; e a expressão deve ser explicada da mesma maneira que ἄστεϊός τῷ Θεῷ, *justo com Deus*, Atos 7:20, e δυνατὰ τῷ Θεῷ, *poderoso através* (Rev., *diante*) *de Deus*, 2 Coríntios 10:4. Assim, Rev., *pobre quanto ao mundo*, na estima do mundo. Para mais sobre pobre, veja em Mateus 5:3.

Ricos na fé – A Rev., propriamente, *insere serem*, visto que as palavras não estão em oposição com *pobres*, mas expressam o objeto para o qual Deus as escolheu. A fé não é a *qualidade* na qual eles devem ser ricos, mas a *esfera* ou *elemento*; ricos em sua posição de crentes. “Não é a *medida* da fé, em virtude da qual um homem é mais rico do que outro, que está diante da mente do escritor, mas a *substância* da fé, em virtude da qual todo crente é rico” (Wiesinger, citado por Alford).

TIAGO 2:14

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 168

Que os que não forem encontrados vivendo como ele ensinou sejam entendidos como não cristãos, embora professem com os lábios o ensino de Cristo. Pois não são os que

fazem profissão, mas os que fazem as obras que serão salvos.

Barnes

Pois qual é o proveito, meus irmãos, se um homem disser que tem fé, e não tiver as obras? – O apóstolo aqui retorna ao assunto mencionado no cap. 1:22-27, a importância de uma atenção prática aos deveres da religião, e a garantia de que os homens não podem ser salvos por uma mera opinião especulativa, ou meramente por ter sentimentos corretos. Ele sem dúvida tinha em mente aqueles que abusavam da doutrina da justificação pela fé, sustentando que as boas obras são desnecessárias para a salvação, desde que mantenham uma crença ortodoxa. Como esse abuso provavelmente existia na época dos apóstolos, e como o Espírito Santo viu que haveria perigo de que em tempos posteriores a grande e gloriosa doutrina da justificação pela fé fosse assim abusada, era importante que o erro fosse ser repreendido, e que a doutrina deve ser claramente estabelecida de que boas obras *são* necessárias para a salvação. O apóstolo, portanto, na questão diante de nós, implicitamente afirma que a fé não “lucrar” de forma alguma a menos que acompanhada por uma vida santa, e esta doutrina ele passa a ilustrar nos seguintes versículos [...]. Para uma adequada interpretação desta passagem, deve ser observado que o *ponto de vista* do qual o apóstolo vê este assunto não é *antes* de um homem ser convertido, indagando de que maneira ele *pode*

ser justificado diante de Deus, ou em que base seus pecados podem ser perdoados, mas é *depois* que um homem é convertido, mostrando que aquela fé não pode ter valor que não seja seguida por boas obras, isto é, que não é fé *real* e que boas obras são necessárias se um homem deseja ter evidência de que está justificado. Assim entendido, tudo o que Tiago diz está em total concordância com o que é ensinado em outras partes do Novo Testamento.

Pode a fé salvá-lo? – Está implícito nesta pergunta que a fé *não pode* salvá-lo, pois muitas vezes a maneira mais enfática de fazer uma afirmação é fazendo uma pergunta. O significado aqui é que aquela fé que não produz boas obras, ou que não produziria uma vida santa se praticada com justiça, não salvará ninguém, pois não é fé genuína.

Kerrigan

Poderá a fé salvá-lo? – A maioria dos comentaristas parece evitar isso como se não falasse de fé genuína. Eu acredito que sim. No entanto, *essa fé é compartimentada*. Tiago reconhece que eles “*acreditam*” que Deus é um, e até reconhece que os demônios também *acreditam* verdadeiramente nisso (Tiago 2:19). No entanto, a crença dos demônios não os *salvará*, nem a fé de um homem que não tem obras correspondentes. A ênfase aqui, a meu ver, não é *se* um homem realmente acredita, mas *o que* um homem realmente acredita. O foco de Tiago está na *fé que resulta na salvação do perigo que se aproxi-*

ma (“poderá a fé *salvá-lo?*”). Ele até dá o exemplo de Raabe (Tiago 2:25), que, sabendo que o julgamento de Deus estava vindo sobre Jericó, tomou as medidas necessárias de antemão para evitar esse perigo. Assim, pelo uso do termo “salvar” e pelo exemplo de Raabe, vemos que Tiago está descrevendo uma fé que prevê o perigo que se aproxima, age antecipadamente e resulta em salvação. Esse *tipo* de fé está em todas as Escrituras. Por exemplo, Noé *acreditava* que a terra seria inundada, *então* ele construiu uma arca.

“**Pela fé** Noé, tendo sido avisado por Deus a respeito das *coisas que ainda não se viam*, moveu-se *com temor*, preparou uma arca para salvação da sua casa” (Hebreus 11:7).

Sua fé em relação às “coisas ainda não vistas” o levou a agir antes que esse evento futuro ocorresse, resultando em sua salvação. Como Noé, devemos ter fé em relação aos eventos futuros que ainda não vemos, e devemos agir de acordo neste tempo presente por essa fé, crendo na promessa de salvação de Deus, assim como Noé fez.

“A fé é a [...] evidência das coisas não vistas” (Hebreus 11:1).

Se tivermos uma fé, mas não aquele tipo de fé que prevê o perigo e age de antemão, esse tipo de fé pode nos salvar? Não.

Wesley

De Tiago 1:22, o apóstolo tem reforçado a prática cristã. Ele agora se aplica àqueles que negligenciam isso, sob o pretexto de fé. São

Paulo ensinou que “um homem é justificado pela fé sem as obras da lei”. Isso alguns já começaram a lutar para sua própria destruição. Portanto, São Tiago, propositalmente repetindo (Tiago 2:21, 23, 25) as mesmas frases, testemunhos e exemplos, que São Paulo tinha usado, Romanos 4:3, Hebreus 11:17, 31, não refuta a doutrina de São Paulo, mas o erro de quem abusou dele. Não há, portanto, nenhuma contradição entre os apóstolos: ambos entregaram a verdade de Deus, mas de uma maneira diferente, como tendo a ver com diferentes tipos de homens. Em outra ocasião o próprio São Tiago pleiteou a causa da fé, Atos 15:13-21; e o próprio São Paulo pleiteou vigorosamente por obras, particularmente em suas últimas epístolas. Este versículo é um resumo do que se segue. **Pois qual é o proveito?** É ampliado, versos 15-17; **se um homem disser**, versos 18, 19, **poderá a fé salvá-lo?** Verso 20. Não é, *embora ele tenha fé*, mas, *embora ele diga que tem fé*. Aqui, portanto, significa fé verdadeira e viva. Mas em outras partes do argumento o apóstolo fala de uma fé morta, imaginária. Ele não ensina, portanto, que a verdadeira fé pode subsistir sem as obras, mas sim que não pode. Nem ele opõe a fé às obras, mas aquele vazio nome da fé, para a verdadeira fé operando pelo amor. Essa fé “que não tem obras” pode salvá-lo? Não mais do que pode lucrar com seu próximo.

TIAGO 2:21-24

Clemente de Roma

Escrito 67 -97 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 13

Vamos nos apegar então à Sua bênção e considerar quais são os meios de possuí-la. Vamos pensar sobre as coisas que aconteceram desde o início. Por que razão nosso pai Abraão foi abençoado? Não foi porque ele operou a retidão e a verdade por meio da fé? Isaque, com perfeita confiança, como se soubesse o que estava para acontecer, alegremente se entregou como um sacrifício.

Wesley

21. Porventura não foi Abraão, nosso pai, justificado pelas obras – São Paulo diz que foi justificado pela fé, Romanos 4:2, & c., mas São Tiago não o contradiz, pois ele não fala da mesma justificação. São Paulo fala daquilo que Abraão recebeu muitos anos antes de Isaque nascer, Gênesis 15:6. São Tiago, daquilo que ele não recebeu até que ele **ofereceu Isaque, o seu filho, sobre o altar**. Ele foi justificado, portanto, no sentido de São Paulo, (isto é, considerado justo), pela fé, antecedente a suas obras. Ele foi justificado no sentido de São Tiago, (isto é, tornado justo,) pelas obras, consequência de sua fé. De modo que a justificação de São Tiago pelas obras é fruto da justificação pela fé de São Paulo.

22. Vede que a fé – Pois pela fé Abraão o ofereceu, Hebreus 11:17.

Operou com as suas obras – Portanto, a fé tem uma só energia e operação; obras, outra. E a energia e operação da fé estão antes das obras, e *juntamente com* elas. As obras não dão vida à fé, mas a fé gera obras, e então é aperfeiçoada por elas.

E que pelas suas obras a fé foi aperfeiçoada – Aqui, São Tiago fixa o sentido em que usa a palavra *justificado*, de modo que nenhuma sombra de contradição permanece entre sua afirmação e a de São Paulo. Abraão voltou daquele sacrifício aperfeiçoado na fé e muito mais alto no favor de Deus. A fé não provém das obras (pois é antes delas), mas de sua perfeição. Aquele vigor da fé que gera obras é então estimulado e aumentado assim, como o calor natural do corpo gera movimento, pelo qual ele mesmo é então excitado e aumentado. Veja 1 João 3:22.

23. E a Escritura – Que foi depois escrito. Aqui, eminentemente, **cumpriu-se, a qual diz: E Abraão creu em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça** – Isso foi cumprido duas vezes – quando Abraão creu pela primeira vez e quando ofereceu Isaque. São Paulo fala do primeiro cumprimento; São Tiago, deste último.

E ele foi chamado o Amigo de Deus – Ambos por sua posteridade, 2 Crônicas 20:7, e pelo próprio Deus, Isaías 41:8 tão agradáveis a Deus eram as obras realizadas na fé. Gênesis 15:6.

24. Vede então como que, pelas obras, o homem é justificado, e não pela fé so-

mente – São Paulo, por outro lado, declara: “O homem é justificado pela fé” e não pelas obras, Romanos 3:28. E ainda não há contradição entre os apóstolos, porque, **1.** eles não falam da mesma fé: São Paulo falando de fé *viva*, São Tiago aqui, de fé *morta*. **2.** Eles não falam das mesmas obras: São Paulo falando de obras anteriores à fé; São Tiago, de obras posteriores a ela.

Whedon

21. Abraão – Como Abraão é a instância discutida por São Paulo, (Romanos 4:1-13 e Gálatas 3:6-9), consideramos muito provável, mas de forma alguma certo, que Tiago tem as declarações de Paulo em vista, e propósitos a dar, não uma disputa a fim de refutá-los, mas uma contra-declaração a fim de corrigir aqueles que exageraram a de Paulo.

Nosso pai – Ou seja, de judeus convertidos e não convertidos.

Ofereceu – Mas não cumpriu a *oferta* por sacrifício real.

Upon – Ou, em.

22. Fé operou [...] obras – Conforme ressaltado em nossas notas sobre as passagens mencionadas em nossa última nota, Abraão era um crente anos antes da oferta de Isaque, e justificado. Aquele ato de auto-entrega da fé pelo qual um homem *entra* em reconciliação com Deus foi realizado anos antes. No entanto, todo sinal de ato externo de fé era uma renovação do primeiro. A justificação de Abraão veio, como Paulo diz, somente de sua fé. No entanto, a fé que sozinha justifica nunca está

realmente *sozinha*: ela sempre combina com as obras.

Fé foi aperfeiçoada – Se Abraão tivesse morrido no instante de sua primeira justificação, ele teria sido completamente justificado somente pela fé. Mas sua fé teria desejado sua contrapartida adequada nas obras reais e, portanto, teria sido *imperfeita* em certo sentido. No entanto, era salvador em sua qualidade, sendo de tal natureza e poder que geraria obras, mas para a cessação da vida. Em outras palavras, foi uma entrega, confiança e unidade de coração e espírito com Deus, que teria derramado obras de acordo com a vontade de Deus. Ou, para variar a declaração, sob a condição de tal fé que se entrega, um fluxo pleno do Espírito divino é derramado no coração, inspirando uma vida e um curso de ação de acordo com a vontade divina. Quando, então, esta fé interna é respondida pelo ato e curso de vida correspondentes, ela se torna completa, **aperfeiçoada**.

23. Cumpru-se – Pelo ato externo de fé, as obras, a fé recebeu uma consumação, uma perfeição, por meio da qual a própria Escritura que declara sua justificação pela fé foi *visivelmente* cumprida.

24. Justificado [...] pela fé– Não que por obra de mérito (exceto na medida em que a própria fé é uma obra, observe Romanos 3:27) um homem é primeiro levado à justificação. Mas ele é justificado pela obra como uma conclusão externa de sua fé.

E não pela fé somente – Pois se a fé está só, e sem o elemento operante da fé, ou seja,

a vontade sincera para a obra, é mera fé especulativa, como foi dito acima, e tão **morta** e injustificadora.

TIAGO 3:1

Clemente de Roma

Escrito 67-97 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 20

Aprenda a ser sujeito, deixando de lado a autoconfiança orgulhosa e arrogante de sua língua. Pois é melhor para vós que ocupeis um lugar humilde, mas honroso, no rebanho de Cristo, do que, sendo muito exaltado, sejais expulsos da esperança de Seu povo.

Ellicott

Muitos não sejam mestres – Melhor, professores, cujo significado foi transmitido por “mestres” quando a Bíblia em inglês foi publicada pela primeira vez. A condenação é de quem se autointitula e é como “cego dirigente de cego” (Mateus 15:14). Nenhum homem tinha o direito de exercer as funções sagradas dos senhores nomeados em Israel (ver nota em João 3:10) e ninguém podia tomar para si a honra do sacerdócio, “mas aquele que foi chamado por Deus, como foi Arão” (Hebreus 5:4). Considerando que sabemos pelas próprias palavras de nosso Senhor que os escribas e fariseus amavam respeitadas “e saudações nos mercados, e serem chamados

pelos homens: Rabi, Rabi” (Mateus 23:1-12). Não obstante, Seus discípulos não deviam ser reconhecidos assim, pois “um é o vosso Mestre, sim, Cristo; e todos vós sois irmãos”. A negligência dessa cautela salutar deixou perplexa a Igreja primitiva, tanto quanto seus ramos posteriores (cf. Atos 15:24; 1 Coríntios 1:12, 14:26; Gálatas 2:12).

Maior condenação – Em vez disso, *o maior julgamento* – mais estritamente investigativo e severo. “Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum homem morre para si” (Romanos 14:7), e, se isso é verdade na vida cristã comum, quão profunda é a responsabilidade incorrida na tentativa de ensinar os outros! Não – “quem é suficiente para essas coisas?” (2 Coríntios 2:6). A prova de todo ministério deve chegar finalmente no dia da prova e da ardente inquisição de Deus; esta e não a opinião do mundo será a verdadeira aprovação (1 Coríntios 3:11-15). Se o trabalho de algum professor permanecer, sua recompensa será muito grande; se “queimar”, ai dele! “Ele mesmo será salvo, mas como pelo fogo”, ferido por aquele que consumir o lixo que ele juntou; a fé que inspirou tal homem o salvará, mas nenhuma recompensa pode seguir o ensino inútil, nem pode haver escapatória para sua própria alma, a menos que ele agiu honestamente.

Wesley

Muitos não sejam mestres – Não deixe que você tome isso mais do que Deus impele, vendo que é tão difícil não ofender em falar muito.

Sabendo que [nós] – Que todos os que se lançam no escritório.

Receberemos maior condenação — Por mais ofensas. São Tiago aqui, como em vários dos seguintes versos, por uma figura de linguagem comum, inclui-se: *receberemos – ofendemos – reprimimos – amaldiçoamos* – Nenhum dos quais, como mostra o bom senso, devem ser interpretados por ele ou pelos outros apóstolos.

TIAGO 3:2

Clarke

Porque todos tropeçamos muitas vezes – Πταιομεν ἅπαντες: *Todos nós pisamos em falso ou tropeçamos*. Dr. Barrow observa com muita propriedade: “Assim como o curso geral da vida é chamado de caminho, e as etapas de ações particulares, prosseguir em um curso regular de ação correta é *andar corretamente*, e agindo mal, *pisando em falso* ou *tropeçando*”. São muito poucos os que andam tão intimamente com Deus, e inofensivamente com os homens, a ponto de nunca tropeçar; e embora seja o privilégio de todo seguidor de Deus *ser sincero e sem ofensa até o dia de Cristo*, poucos deles o são. Se isso fosse *inevitável*, seria inútil torná-lo um motivo de arrependimento, mas como todo homem pode receber graça de seu Deus para capacitá-lo a andar *corretamente* em todos os aspectos, é deplorável que tão poucos vivam à altura de seus privilégios. Alguns produziram es-

sas palavras como *prova* de que “nenhum homem pode viver sem pecar contra Deus; pelo próprio Tiago, um santo apóstolo que fala de si mesmo, de todos os apóstolos e de toda a Igreja de Cristo, diz: *Em muitas coisas ofendemos a todos*”. Esta é uma doutrina muito ruim e perigosa; e, levado às suas consequências, afetaria grandemente a credibilidade de todo o sistema do Evangelho. Além disso, se a doutrina fosse tão verdadeira quanto perigosa e falsa, é tolice fundamentá-la em tal texto. Porque São Tiago, à maneira comum a todos os professores, inclui-se nas suas alocações aos ouvintes. E se supuséssemos que onde ele aparece pelo uso do *pronome plural* para incluir a si mesmo, ele quer ser assim entendido, devemos então conceder que ele mesmo foi um daqueles *muitos professores* que deveriam *receber uma grande condenação*, verso 1; que ele era um *domador de cavalos*, porque ele diz: “colocamos freios na boca dos cavalos, para que *nos* obedeçam”, versículo 3; que sua língua era um mundo de iniquidade e que pegou fogo do inferno, pois ele diz: “assim é a língua entre os *ossos* membros”, versículo 6; que ele amaldiçoou os homens, “com o que *nós* amaldiçoamos os homens”, versículo 9. Nenhum homem possuidor de bom senso poderia imaginar que Tiago, ou qualquer homem de moral tolerável, poderia ser culpado dessas coisas. Mas alguns daqueles a quem ele escreveu eram culpados; e para suavizar suas reprovações e fazer com que elas entrem mais profundamente em seus corações, ele parece incluir-se em sua própria censura

e ainda assim nenhum de seus leitores o entenderia como sendo um irmão delinquente. **Se algum homem não tropeça em palavra, este é um homem perfeito** – Para entender isso corretamente, devemos nos referir à advertência que São Tiago dá no versículo anterior: *Não sejais muitos mestres ou professores* – não afetem aquilo para o qual não estão qualificados, porque em seu ensino, não conhecendo a doutrina celestial, vocês podem ter *pecado* contra a *analogia da fé*. Mas, diz ele, *se alguém não tropeçar*, ου πταιπει, *não dar um passo em falso*, εν λογω, *na doutrina*, ensinando a verdade, toda a verdade, e nada mais que a verdade, o mesmo é τελειος ανηρ, *um homem totalmente instruído* nas coisas divinas. Quantas vezes o termo λογος, que traduzimos por *palavra*, é usado para expressar *doutrina*, e a *doutrina do Evangelho*, vimos em muitas partes do comentário anterior. E quantas vezes a palavra τελειος, que traduzimos *perfeito*, é usada para significar um cristão *adulto*, alguém *completamente instruído* nas doutrinas do Evangelho, pode ser vista em várias partes dos escritos de São Paulo. Veja, entre outros, 1 Coríntios 2:6, 14:20; Efésios 4:13; Filemom 3:15; Colossenses 4:12; Hebreus 5:14. O homem, portanto, que não apresentou nenhuma doutrina falsa, e não deu nenhuma visão imperfeita de qualquer uma das grandes verdades do Cristianismo; aquele homem provou ser *completamente instruído* nas coisas divinas; não ser inexperiente e, conseqüentemente, entre os *muitos professores*, ser um *mestre perfeito* e digno da sagrada vocação.

E capaz também de refrear todo o corpo – Grócio, por *corpo*, acreditava que a Igreja de Cristo foi planejada; e essa visão que adotamos das cláusulas anteriores torna muito provável. Mas alguns pensam que as *paixões* e os *apetites* são intencionais. No entanto, essas pessoas entendem *não ofender em palavras* como se referindo simplesmente a um discurso bem guardado. Agora, como a cautela de um homem *no que ele diz* pode ser uma prova de que ele tem todas as *paixões e apetites sob controle*, eu não consigo ver. Na verdade, tenho visto tantos exemplos de tipo contrário, que não posso ter dúvidas da impropriedade desta exposição. Mas é objetado “que *χαλιναγωγέω* significa *parar, virar ou governar com uma rédea*, e nunca é aplicado ao governo da Igreja de Cristo”. Provavelmente não. Mas São Tiago é um escritor muito peculiar; sua fraseologia, metáforas e dicção em geral são diferentes de todo o resto dos escritores do Novo Testamento, de modo que quase não têm nada em comum com eles, mas apenas que ele escreve em grego. O sexto versículo é suposto ser uma prova contra a opinião de Grócio; mas eu imagino que esse versículo pertença a um assunto diferente, que começa no versículo 3.

Ellicott

Porque todos tropeçamos muitas vezes

– Melhor assim, *pois em muitas coisas todos nós ofendemos*: não, o que pode ser inferido, “nós somos uma ofensa para todos”, como Mateus 24:9; 1 Coríntios 4:13, et al. Humilde, de

fato, foi a mente sagrada de Tiago, mas essa confissão de erro o eleva em toda a devida apreciação, e de forma alguma o rebaixa. A própria fraqueza humana de Pedro, Paulo e Tiago os torna queridos por nós, pois assim sabemos com certeza que eles eram “homens de paixões semelhantes” a nós (Atos 14:15), e, onde eles tiveram sucesso, nós, pela mesma graça de Deus, também podemos ganhar a coroa.

Se algum homem não tropeça em palavra, este é um homem perfeito – Se algum

homem. Muito mais aquele que deseja ensinar seus companheiros. “Ofender” significa tropeçar em algo e cair, e nesse sentido temos o significado exato de “ofender” por uma alusão descuidada a um assunto doloroso na mente de outra pessoa. “A governança constante de nossa fala, de acordo com o dever e a razão, é um exemplo elevado e um argumento especial de uma bondade totalmente sincera e sólida”, diz Isaac Barrow; mas o mais manso dos homens falhou uma vez, e bem-aventurado é aquele que segue seus caminhos para que não peque com sua língua (Salmo 39:1).

E capaz também de refrear todo o corpo

– Não que, se a língua for silenciada, todos os membros do corpo estejam consequentemente em paz; mas, porque o trabalho de governar um rebelde é tão grande, que um esforço muito menos correspondente manterá os outros em sujeição.

TIAGO 4:15

Clarke

Porque isso é o que devíeis dizer – Αντι τοι λεγειν υμας: *Em vez de dizer, ou em vez do qual devíeis dizer,*

Se o Senhor quiser, haveremos de viver – Acho que São Tiago tinha outro exemplo dos rabinos em vista, que é produzido por Drusus, Gregory, Cartwright e Schoettgen, sobre esta cláusula: “*A noiva subiu ao seu quarto, sem saber o que lhe aconteceria lá*”. Sobre o qual há este comentário: “Nenhum homem deve jamais dizer que *fará isto ou aquilo, sem a condição de se Deus quiser*. Um certo homem disse: ‘amanhã me sentarei com minha noiva em meu quarto, e lá me alegrarei com ela’. Ao que alguns presentes disseram: *מחר אהיה יושב עם אשתי בחדר, ויש לי אתה* *im gazer hashshem*, ‘*Se o Senhor quiser*’. Ele respondeu: ‘Quer o Senhor queira ou não, amanhã me sentarei com minha noiva em meu quarto’. Ele o fez; ele foi com sua noiva para seu quarto, e à noite eles se deitaram; mas os dois morreram, *antequam illam cognoscere*”. Não é improvável que São Tiago se refira a este caso, pois utiliza a *mesma fraseologia*.

Sobre esse assunto, citarei outra passagem que li quando era estudante e que mesmo então me ensinou uma lição de cautela e de respeito pela providência de Deus. Pode ser encontrado em Luciano, na peça intitulada, Χαρων, η επισκοπουντες, c. 6: Επι δειπνον, οιμαι, κληθεις υπο τινος των φιλων ες την υστεραιαν, μαλιστα ηξω, εφη: και μεταξυ λεγοντος, απο του τεγους κεραμις

επιτεσουσα, ουκ οιδ’ οτου κινησαντος, απεκτεινεν αυτον’ εγελασα ουν, ουκ επιτελεσαντος την υποσχεσιν. “Um homem foi convidado por um de seus amigos para vir no dia seguinte para o jantar. *Certamente irei*, disse ele. Nesse ínterim, um azulejo caiu de uma casa, eu não sabia quem o jogou e o matou. Portanto, ri dele por não cumprir seu noivado”. Costuma-se dizer *Fas est et ab hoste doceri*, “devemos aprender até com nossos inimigos”. Preste atenção, cristão, para que este bufão pagão não ria de ti.

Kerrigan

Se o Senhor quiser – Não precisamos *vocalizar* as palavras “Se o Senhor quiser” toda vez que falamos de ações futuras. Não era isso que Tiago tinha em mente. Em vez disso, ele está abordando a *mentalidade* de homens que estão fazendo planos sem submetê-los ao Senhor. Em vez de determinar nosso próprio curso de ação, nossa mentalidade deveria ser esta: “Meus planos para o futuro não são meus para fazer. Se começo a fazer algo e o Senhor deseja que eu mude meus planos, sou constantemente obrigado a fazer o que ele diz naquele momento. Eu não sou meu. Eu sou o servo do Senhor. Se for a vontade dele, eu o farei. Se não for a vontade dele, eu não o farei”.

Se simplesmente dissermos: “se o Senhor quiser”, em relação aos nossos próprios planos de antemão, não estando em comunicação com o Senhor sobre esses planos, podemos ir embora com a falsa suposição de que o que

fizemos foi a vontade do Senhor, se esses planos dão certo, *quando pode não ter sido*.

Haveremos de viver – Em contraste com a jactância: “iremos a tal cidade, e *lá passaremos um ano*” (Tiago 4:13). Se o Senhor exigir de nós antes disso, estamos à sua disposição. Nossos planos futuros devem sempre ser baseados na submissão à vontade de Deus.

TIAGO 5:9

Clarke

Não vos queixeis – Μη στεναζετε. *Não murmurem*, não resmunguem; não reclamem por impaciência; e não deixe que nenhum maltrato que vocês recebam os induza a dar vazão a seus sentimentos em imprecções contra seus opressores. Deixe tudo isso nas mãos de Deus.

A fim de que não sejais condenados – Ao ceder a um espírito desse tipo, você ficará sob a condenação dos ímpios.

Contemplai o juiz que está à porta – Seus olhos estão sobre tudo o que *há de errado em você*, e *todo mal que é feito a você*, e ele agora está entrando em julgamento com seus opressores.

Kerrigan

A fim de que não sejais condenados – Uma palavra muito forte aqui. Ser *juogado* não significa necessariamente que alguém está sendo *condenado*. Alguns manuscritos menos autorizados dizem *condenados* (κατακρίνω) aqui, mas

a leitura com mais autoridade é simplesmente *jugados* (κρίνω). Não obstante, a possibilidade de ser condenado é genuína, mesmo depois de uma pessoa ter se convertido. Do mesmo modo que, “Mas quando somos *jugados* (κρίνω), somos repreendidos pelo Senhor, para que não sejamos *condenados* (κατακρίνω) com o mundo” (1 Coríntios 11:32).

Whedon

Queixeis – Em vez disso, *murmureis*. Um retorno à cautela contra o falar mal mútuo de Tiago 4:11-12. Lições de submissão sob perseguição, de paciência uns com os outros e de espera pela recompensa final, trocando uns com os outros.

Está à porta— Não deve ser aplicado à destruição de Jerusalém, mas à *Parousia* de Tiago 5:8.

TIAGO 5:19-20

Alford

19. Irmãos, se algum dentre vós (lit. passivo; e não há razão para que o significado passivo não deva ser mantido, especialmente quando nos lembramos da advertência de nosso Senhor, βλέπετε μή τις ὑμᾶς πλανήσῃ) **da verdade** (não apenas a verdade prática, de conduta moral, mas ἀλήθεια que é o assunto do λόγος pelo qual nossa regeneração teve lugar, Tiago 1:18 — a doutrina de Cristo, espiritual e prática), **e alguém o converter** (devolva-o à verdade, referências),

20. **Saiba** (ou, com o rec. γινωσκέτω, *deixe-o saber*, isto é, o último τις, ὁ ἐπιστρέψας — para seu conforto e para o encorajamento de outros a fazerem o mesmo por esta proclamação do fato), **que, aquele que converte** (não, ‘*se convertem*’. Nosso presente inglês, quando conectado com um futuro, dá exatamente o aoristo participio. A primeira ação é necessariamente anterior à segunda, que é tudo o que o grego exige) **um pecador do erro do seu caminho** (assim, a pessoa convertida é mais geralmente expressa do que antes; não somente, τὸν πλανηθέντα, mas qualquer ἁμαρτωλόν) **salvará da morte uma alma** (na eternidade. O futuro mostra que a σωτηρία de que se fala não é contemporânea com a ἐπιστρέψαι, mas seu resultado final), **e cobrirá uma multidão de pecados** (isto é, introduzindo o convertido naquele estado de fé cristã, em que todos os pecados, passados, presentes e futuros, são perdoados e eliminados. Veja referência e para a expressão, Salmo 31:1; Neemias 4:5 LXX. O ἁμαρτιῶν, seguindo ἁμαρτωλόν, necessariamente liga a referência ao convertido, não aos conversores. Não é τῶν ἁμαρτιῶν αὐτοῦ (como Syr., “esconde a multidão dos seus pecados”), porque o Apóstolo deseja colocar em sua luz *abstracta* mais marcante a boa ação assim realizada. A objeção (Whitby) de que, portanto, devemos ter uma tautologia — a salvação de sua alma, incluindo a cobertura de seus pecados, é inteiramente evitada por esta última consideração; mesmo sem a resposta de Wiesinger, que “as palavras continuam a ψυχῆν, e declaram a base dessa salvação”. A ideia de que eles

são os pecados do conversor (Zacarias, Efésios 1 ad Bed., Erasmo, Whitby, Hammond, al.) É, portanto, tão abominável pelo contexto, como é geralmente repugnante ao ensino apostólico. Cf. in todo, 1 Pedro 4: 8. “Commendat,” diz Calvino, “*fratrum correctionem ab effectu, ut majore studio in eam intenti simus*”).

Wesley

19. Como se ele tivesse dito, eu agora o avisei daqueles pecados aos quais você está mais sujeito; e, em todos esses aspectos, zelem não apenas por vocês, mas cada um também por seu irmão. Trabalhe, em particular, para recuperar os que caíram. **Se algum dentre vós se tem desviado da verdade** – Praticamente, pelo pecado.

20. **Salvará [...] uma alma** – De quanto mais valor do que o corpo! Tiago 5:14. **E cobrirá uma multidão de pecados** – Que não mais, quantos sejam, serão lembrados para sua condenação.

Whedon

19. **Irmãos** – Nos dois versículos finais, nosso apóstolo completa sua série de sugestões fraternais sobre o dever cristão entre eles, de acordo com os versículos 16, 12, 10 e muitos pontos precedentes em toda a epístola. Esta sugestão de fechamento é de imensa importância, tocando a restauração do desviado errante.

Algum dentre vós – Trazendo o ponto de perto para cada um, como um dever e recompensa individual.

Desviado – Um verbo passivo, corretamente traduzido por Alford, *ser seduzido*.

Da verdade – Não apenas da doutrina cristã, mas daquela **palavra da verdade** (Tiago 1:18) que é o princípio vital da alma, sem a qual o homem com certeza se tornará, praticamente, como o próximo verso, um **pecador**, e recairá na **morte**.

O converter – Do erro e pecado de volta à **verdade**. Uma implicação clara de que o pecado e a morte seriam o resultado de sua apostasia.

20. Saiba que ele – Ou, por uma leitura preferida por Alford, **sabeis vs.** O que agora se segue é declarado como uma verdade universal, o que implica que este caso individual seria incluído nele.

O pecador – Em vez disso, *um pecador*, seja quem for e onde quer que esteja.

Do erro de seu caminho – **Erro**, ou errância, é a qualidade característica do **caminho** como ele está perseguindo.

Salvará – O futuro muito além do presente.

Morte – O conseqüente eterno, iniciado aqui e perpetuado aqui depois, do pecado não perdoado.

Cobrirá – Cubra de vista. Então Salmo 32:1, “Abençoado é aquele cuja transgressão é perdoada, cujo pecado é *coberto*”. E Salmo 85:2: “Perdoaste a iniquidade do teu povo, *cobriste todo o seu pecado*”. Os **pecados** que ele deve cobrir são, naturalmente, os **pecados do pecador**. A ideia de alguns comentaristas, de que o conversor cobrirá assim seus próprios pecados, não é evangélica. Os pecados do conver-

so devem ser cobertos por sua própria penitência e fé, não trazendo outra pessoa a essas condições. Nosso apóstolo nos incita à obra de converter o **pecador** pela grandeza e glória no próprio resultado. Não apenas uma **alma** é salva **da morte**, mas uma massa de **pecados** é perdoada e não mais ofende os olhos de um Deus santo ou o coração de homens santos. Sem dúvida, a obra abençoada realizada com verdadeira fé tem, também, sua própria recompensa muito grande para o obreiro. Mas essa recompensa não é o perdão dos **pecados** do convertido, mas consiste em sua própria bem-aventurança aumentada e sua glória final mais rica. Verdadeiramente, aquele que ganha almas é sábio; sábio para a alma salva, sábio para a aprovação do céu e da terra, sábio para sua própria alma.

1 PEDRO 1:2

Clarke

Eleitos segundo a presciência de Deus, o Pai – Se o apóstolo dirigiu sua carta às pessoas *eleitas para a vida eterna*, ninguém, como os Drs. Lardner e Macknight argumentam apropriadamente, poderiam ter recebido tal carta, porque ninguém poderia ter certeza de sua eleição dessa maneira até que ele chegasse ao céu. Mas as pessoas a quem o apóstolo escreveu foram todas, com propriedade, ditas *eleitas de acordo com a presciência de Deus*, porque, de acordo com o propósito original de Deus, descoberto nos escritos proféticos, judeus e

gentios, indiscriminadamente, foram chamados a ser a Igreja visível, e com direito a todos os privilégios do povo de Deus, por crerem no Evangelho. Nesse sentido, a palavra *eleitos* é usada em outros lugares da Escritura; veja 1 Tessalonicenses 1:4 e a nota ali.

O Rev. J. Wesley tem uma excelente nota sobre esta passagem, que irei transcrever para o benefício dos meus leitores que podem não ter suas obras em mãos.

“Estritamente falando, não há *conhecimento prévio*, não mais do que *conhecimento posterior*, com Deus. Mas todas as coisas são conhecidas por ele como *presentes*, de eternidade em eternidade. *Eleição*, no sentido bíblico, é Deus fazer qualquer coisa em que nosso mérito ou poder não tenha parte. A verdadeira predestinação ou nomeação de Deus é: **1.** Aquele que crer será salvo da culpa e do poder do pecado. **2.** Aquele que perseverar até o fim será salvo eternamente. **3.** Aqueles que recebem o precioso dom da fé tornam-se assim os filhos de Deus; e, sendo filhos, receberão o Espírito de santidade, para andarem como Cristo também andou. Em todas as partes desta designação de Deus, *promessa e dever* andam de mãos dadas. Tudo é dom gratuito; e, no entanto, tal é o dom que depende, na questão final, de nossa obediência futura à chamada celestial. Mas outra predestinação além desta, seja para a vida ou morte eterna, a Escritura não conhece. Além disso, **1.** É o respeito cruel de pessoas; uma consideração injusta de um, e uma desconsideração injusta de outro, é mera *parcialidade da criatura*, e não *justiça infinita*. **2.**

Não é a doutrina *simples* das Escrituras (se verdadeira), mas sim inconsistente com a palavra escrita expressa que fala das ofertas universais de graça de Deus; seus convites, promessas, ameaças, sendo tudo *geral*. **3.** Somos obrigados a escolher a vida e repreendidos por não fazê-lo. **4.** É inconsistente com o estado de provação para aqueles que *devem* ser salvos ou *devem* ser perdidos. **5.** É de consequência fatal; todos os homens estando prontos, por motivos muito pequenos, para *imaginar-se* como o número eleito. Mas a doutrina da predestinação mudou inteiramente do que era antes: *agora* não implica fé, paz e nem pureza; é algo que fará *sem* todos eles. A fé não é mais, de acordo com o esquema moderno de predestinação, uma *evidência divina de coisas não vistas* operadas na alma pelo poder imediato do Espírito Santo; não é uma *evidência* de forma alguma, mas uma *mera noção*; a fé não é mais um meio de santidade, mas algo que prescindirá dela; Cristo não é mais um Salvador *do pecado*, mas uma defesa e um defensor dele; Ele não é mais uma fonte de vida espiritual nas almas dos crentes, mas deixa seus eleitos por dentro *secos* e externamente *infrutíferos*; e Ele é feito pouco mais do que um refúgio da imagem celestial, sim, da retidão, paz e alegria no Espírito Santo”.

Através da santificação do Espírito – por meio das influências renovadoras e purificadoras de seu Espírito em suas almas, **para a obediência** – para engajá-los e capacitá-los a se renderem a toda santa obediência, o fundamento de tudo que é **a aspersão do sangue**

de Jesus Cristo – o sangue expiatório de Jesus Cristo que foi tipificado pela aspersão do sangue dos sacrifícios sob a lei, em alusão à qual é chamado o *sangue da aspersão*.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 444

Os preceitos tanto do Antigo quanto do Novo Testamento são, então, supérfluos, se alguém é salvo por natureza, como Valentino o queria, e é um crente e um homem eleito por natureza, como pensa Basilides; e a natureza teria sido capaz, uma vez ou outra, de brilhar, independentemente da aparência do Salvador. Mas se eles dissessem que a visita do Salvador era necessária, então as propriedades da natureza desapareceram deles, os eleitos sendo salvos por instrução e purificação e pela prática de boas obras.

Ellicott

Eleitos – Um *verdadeiro* povo eleito. Esta palavra os distingue do resto dos colonos judeus daquelas partes. É uma evasão à dificuldade de dizer que foram eleitos apenas na massa, como um corpo. A eleição foi individual e pessoal. Deus selecionou esses hebreus em particular de todo o número e os tornou cristãos; mas *o que* Ele os elegeram é abundantemente mostrado nas próximas palavras. Apesar de todas as suas eleições, eles não têm certeza da salvação, e seu título de “eleitos” não implica

mais que o fato de que Deus os colocou na Igreja visível (veja notas sobre 1 Tessalonicenses 1:4 e 2 Pedro 1:10).

Segundo a presciência de Deus – A origem desta eleição, o objetivo e os meios empregados são agora tocados e relacionados com as três Pessoas Divinas, respectivamente. (1) A origem. Sua eleição não é acidental, nem algo feito no calor do momento, uma reflexão tardia de Deus, mas “de acordo com a presciência de Deus Pai” – ou seja, em execução de Seu esquema pré-arranjado. A palavra implica não apenas uma *percepção* do futuro, mas a formação de uma decisão (cf. a mesma palavra em 1 Pedro 1:20 e em Romanos 8:29, 11:2). Embora o pensamento seja comum também a São Paulo, São Pedro estava familiarizado com ele antes da conversão de São Paulo (veja Atos 2:23). (2) Os meios. O esquema pré-arranjado de Deus abrangia não apenas a *escolha* dessas pessoas em particular para uma bênção, mas as linhas nas quais a escolha deveria se desenvolver – “em um curso de santificação pelo Espírito”. As palavras e o pensamento são idênticos aos de 2 Tessalonicenses 2:13, mas provavelmente até agora diferem no significado exato de que lá “o Espírito” é o espírito santificado, aqui é o Espírito que santifica (cf. também 1 Tessalonicenses 4:7). Vemos que mesmo a bênção da “obediência e aspersão” – muito mais a da glória no futuro – é inatingível, exceto no caminho da santificação. (3) Fim. Aquilo para o qual Deus os elegeram não foi em primeira instância a participação das alegrias da vida pós-ressurreição,

mas os benefícios da redenção deste lado da sepultura. Enquanto outros “peregrinos da dispersão Pontina” foram autorizados a permanecer na desobediência que caracterizou os judeus e confiando na eficácia da adesão ao povo da aliança, *estes* foram, de acordo com o plano de Deus, admitidos à “obediência”, isto é, a recepção dos fatos e preceitos do evangelho (ver nota em 2 Tessalonicenses 1: 8), e à

Aspersão do sangue – Esta frase importante deve ser comparada com Hebreus 9:19 e 12:24, cujas passagens foram, talvez, sugeridas por ela, a menos que, de fato, a ideia já tivesse se tornado propriedade comum da Igreja. Não há nada nos escritos de São Paulo que se compare a isso. Como as próprias pessoas são “aspersidas”, e não suas casas, a referência não pode ser à aspersão pascal (Êxodo 12:22), mas, como em Hebreus, à cena sob o Monte Sinai em Êxodo 24:8, onde, de uma vez por todas, a antiga aliança foi inaugurada com a aspersão do povo. Foi a essa mesma cena que nosso Senhor se referiu quando disse do cálice eucarístico: “Este é o *meu* sangue da *nova* aliança”. Assim, “eleito para aspersão do sangue”, parece significar “selecionado para admissão na nova aliança inaugurada pela aspersão do sangue de Cristo”. Mas, enquanto a antiga aliança foi inaugurada borrifando o povo *coletivamente* e de uma vez por todas, a nova é inaugurada de novo e de novo por aplicação *individual*, de modo que a taça eucarística não devia (de acordo com a teoria quacre) ser bebida de uma vez por todas pelos apóstolos então presentes como representantes de toda

a Igreja subsequente. Nem esta inauguração por aspersão vem de uma vez por todas na vida do indivíduo, mas sempre que a aliança é quebrada por seu pecado, ele vem para renová-la novamente. Sem dúvida, a participação da Santa Comunhão é o ato de “aspersir” aqui diante da mente de São Pedro, sendo o único ato que indica a adesão ao povo da nova aliança, o novo Israel. É claro que a aplicação de *sangue* em ambas as alianças baseia-se na noção de remissão da pena de morte.

De Jesus Cristo – Ele não diz “do novo testamento”, mas substitui o nome da *Vítima* em cujo sangue a aliança é inaugurada – Jesus. E quem é esse Jesus? O Cristo! O Messias! Como se Israel no Sinai tivesse sido aspergido com o sangue de Moisés. Que contraste entre os outros judeus de Ponto, com *suas* expectativas messiânicas e esses “estrangeiros eleitos” aspergidos com o *sangue do Messias!*

Sejam multiplicadas – Isso ocorre novamente apenas em 2 Pedro 1:2; Judas, versículo 2 (cf. Daniel 4:1). Contém uma exortação ao progresso. Existem *algumas* coisas boas das quais não podemos ter muito.

Kerrigan

Eleitos segundo a presciência de Deus, o Pai – Pedro está escrevendo para judeus. Compare Tiago 1:1 e 1 Pedro 1:1. F. então Ellicott escreve:

“*Aos estrangeiros espalhados por toda parte* – Literalmente, *aos eleitos, peregrinos da dispersão do Ponto*. As pessoas para as quais a Carta é destinada são especificadas com muita clareza.

Em João 7:35 temos ‘a dispersão dos gregos’, onde claramente significa *aqueles dos judeus dispersos que vivem entre os gregos*, então aqui ‘a dispersão do Ponto’, ou ‘a dispersão Pontina’, significará *aqueles judeus dispersos que vivem em Ponto*. Em Tiago 1:1 a mesma palavra é usada e, de fato, parece ter sido o nome reconhecido para todos os judeus que não viviam na Palestina”.

“Mas vós sois uma **geração** (γένος, *família*) **escolhida** (ἐκλεκτόν, *eleita*), um sacerdócio real, uma **nação santa**, um **povo peculiar**” (1 Pedro 2:9).

Para a presciência de Israel, veja meu comentário sobre Romanos 8:29. Aqui, acredito que o texto grego também poderia ser corretamente traduzido para ler o seguinte:

“[...] aos eleitos – exilados espalhados por Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia de acordo com a presciência de Deus Pai – na santificação do Espírito [...]” (2 Pedro 1:1-2).

Desta forma, a dispersão dos judeus é o que Deus previu de antemão. E isso é inquestionavelmente verdadeiro. Deus previu e predisse que os judeus seriam dispersos de antemão. Da mesma forma, Deus *também* previu e predisse a vinda de Cristo e do Evangelho em que eles agora confiavam.

“Salvação sobre a qual inquiriram os *profetas* e a buscaram diligentemente os que *profetizaram sobre a graça que viria sobre vós*. Buscando o tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, quando *testificava de antemão* os sofrimentos de Cristo, e a glória que se seguiria” (1 Pedro 1:10-11).

Mesmo que o sistema judaico tivesse caído antes e estivesse caindo novamente sob o domínio de Roma, eles podiam ter certeza de que Deus não havia falhado e que, assim como seu estado *atual* foi profetizado, o *mesmo* aconteceu com a introdução desta Nova Aliança. Consequentemente, as profecias cumpridas a respeito de sua dispersão serviriam apenas para fortalecer sua confiança nas profecias a respeito de sua salvação em Cristo. “Escrevi brevemente”, diz Pedro, “exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus” (1 Pedro 5:12).

Whedon

Eleitos – Pessoas *selecionadas* ou *escolhidas* entre as multidões desses países, deixando um grande número para trás. Não há base para a suposição pelos expositores de que esta eleição é para a bem-aventurança eterna. Não só é sem indicação na passagem, mas é distintamente afirmado **para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo**, que pertence a esta vida presente. Igualmente infundada é a suposição de que a **presciência** significa, ou implica, o amor divino, ou conselho, ou propósito. Significa simplesmente, *conhecimento de antemão*. Veja nota em Romanos 8:29. A **presciência** de Deus sempre precede a eleição e nosso apóstolo aqui ensina que a eleição é baseada nisso.

Pai – Cada pessoa da bem-aventurada Trindade tem sua parte na obra de salvação.

Através da santificação – A separação do mundo e a santa consagração a Deus, efetua-

da pelo Espírito Santo, são os meios de entrar na classe dos **eleitos**.

Para a obediência – Este é um dos objetivos e fins da escolha divina. Nota sobre Romanos 9:13, parágrafo 5.

Aspersão – Uma comparação de Êxodo 24:6-8 com Hebreus 9:11-14 mostra que a referência é ao **sangue de Jesus Cristo** em seu poder purificador, ao invés de em seu poder expiador. Andando em toda a santa obediência, o crente, confiando no sangue da cruz, percebe não apenas o perdão, mas a limpeza contínua de sua alma.

Graça – Veja as formas de saudação em São Paulo. “Que vossa paz seja multiplicada”, era uma forma frequente com os rabinos.

1 PEDRO 1:4

Ellicott

Para uma herança – Isso é estruturalmente paralelo e explicativo da cláusula “para uma esperança viva”. Somos, como se diz, nascidos de um estado. Esta noção de uma “herança”, ou propriedade, pela qual viemos, é particularmente hebraica, ocorrendo com muita frequência no Antigo Testamento. A dispersão Pontina havia perdido sua “herança” na Palestina, mas há uma melhor para eles.

Incorruptível, imaculada, e que não desvanece – Descrição exuberante das excelências da nova Canaã. O primeiro epíteto contrasta sua natureza impercível (ver Romanos 1:23; 2 Timóteo 1:10) com a posse fugaz da

Canaã terrestre. O segundo fala de sua liberdade de poluições, como profanou a primeira “Terra Santa”. Talvez possa significar especialmente que a nova Terra Santa nunca será profanada por incursões e tiranias gentílicas. O terceiro, e mais poético de todos (que só é encontrado também em Sabedoria de Salomão 6:12), transmite a noção da beleza imutável daquela terra – nenhum inverno será a herança para a qual a ressurreição nos traz (Cantares de Salomão 2:11).

Reservada – O tempo perfeito, *que foi reservado a vocês*, ou seja, no sentido *temporal* – “guardou todo esse tempo até que vocês viessem” ou “com vista a vocês” (cf. Hebreus 11:40). Ele agora acrescenta explicitamente que não é terrestre, mas uma possessão celestial.

Wesley

Para uma herança – Pois se somos filhos, então somos herdeiros.

Incorruptível – Não é como os tesouros terrenos.

Imaculada – Puro e santo, incapaz de ser contaminado ou de ser apreciado por qualquer alma poluída.

E que não desvanece – Que nunca decai em seu valor, doçura ou beleza, como todos os prazeres deste mundo, como as guirlandas de folhas ou flores, com as quais os antigos conquistadores costumavam ser coroados.

Reservada no céu para vós – Que “pela paciente continuação no bem, buscam glória e honra e imortalidade”.

Whedon

Uma herança – Uma segunda declaração do resultado do novo nascimento, mostrando o objeto externo correspondente da **esperança** interna. O apóstolo, ele mesmo um judeu, trabalhando principalmente entre os judeus e escrevendo para igrejas compostas em grande parte por cristãos judeus, naturalmente recorre a uma imagem hebraica para a plena expressão de seu pensamento. A terra de Canaã, dada a seus pais como herança para sempre (Gênesis 17:8), havia sido perdida pela transgressão, mas esses peregrinos dispersos e sem-teto agora têm a garantia de um país celestial e um lar eterno. A herança pertence aos filhos trazidos pelo novo nascimento para a família de Deus, pois, “se filhos, então herdeiros”, Romanos 8:17. O céu é um presente gratuito; no entanto, é concedido em estrita conformidade com a lei. Três palavras negativas, mas gloriosamente descritivas, representam o caráter da herança.

Incorruptível – Sem nenhuma fonte dentro da morte ou do mal para induzir a decadência, ou corrupção, ou destruição.

Imaculada – Sem mancha ou mácula de pecado externamente.

Não desvanece – Ao contrário da flor que murcha rapidamente, permanece em perpetuo frescor e beleza.

Reservada – Disposto e cuidadosamente vigiado e guardado.

No céu – Onde o Deus da glória habita. A herança terrestre foi invadida por assírios, babilônios, egípcios e romanos, sua riqueza

saqueada e seus lugares sagrados devastados e destruídos; mas a Canaã celestial é tão protegida por nosso glorioso Senhor que está absolutamente e para sempre segura.

Para vós– A mudança de pessoa de *nós* para *vós* permite uma garantia direta e impressionante da certeza da **herança** para os fiéis, e uma admoestação também para os **eleitos**, para tomar cuidado para que eles não percam sua eleição.

1 PEDRO 1:5

Clarke

Que estais guardados – Φρουρουμενους: Que são *defendidos como em uma fortaleza ou castelo*. Há uma correspondência notável entre os dois verbos usados nesta frase: o verbo τηρεω, significa *guardar, vigiar, guardar*, e τηρησις, é um *local de custódia ou prisão*. E φρουρεω, de φρουρος, uma *sentinela*, significa *manter sob guarda militar*. Veja em Gálatas 3:22, 23. Os verdadeiros discípulos de Cristo estão sob a vigilância contínua de Deus, e a herança está guardada para eles. Em alguns países, os postos militares são constantemente mantidos *confinados*, a fim de evitar irrupções de um povo vizinho; e, em muitos casos, os *herdeiros*, embora em sua *minoria*, são mantidos em locais *fortificados* sob guardas militares.

Pelo poder de Deus – Εν δυναμει Θεου: Pelo *potencioso e miraculoso poder de Deus*, pois nada menos é necessário para manter e preservar, neste estado de contínua prova, uma

alma do contágio que há no mundo. Mas este *poder de Deus* está interessado no favor da alma pela *fé*; acreditar é o nosso trabalho, o exercício do poder onipotente é de Deus. Não há *perseverança* sem o *poder*, e não há *poder* sem *fé*.

Pronta para ser revelada – Ou melhor, *preparada para ser revelada*. A herança está *preparada* para você, mas suas glórias não serão reveladas até o **último tempo** – até que terminem com a vida e passem por sua provação, tendo conservado firme *fé* e boa consciência. Alguns, por **salvação**, entendem a libertação dos cristãos do saque de Jerusalém, o fim da política judaica sendo chamada pela *última vez*; outros supõem que se refira ao dia do *juízo* e à glorificação do corpo e da alma no céu.

Ellicott

Que estais guardados – Isso explica a palavra “vós”, “aqueles, quero dizer, que estão sob a guarda do poder de Deus”. Bengel diz: “Assim como a herança foi preservada, os herdeiros são guardados; nem faltará eles, nem a eles”.

Através da fé – O apóstolo teme que as últimas palavras possam dar uma falsa segurança. Deus não pode guardar nenhum de nós, apesar de Seu “poder”, a menos que haja um esforço correspondente de nossa parte - que aqui é chamado de “fé” – combinando as noções de fidelidade firme e de confiança, apesar das aparências. É por meio dessa fidelidade confiável que somos protegidos.

Para a salvação – Essas palavras “até” surgem como um ponto além do ponto na vista

sem fim. “Gerados *para* uma herança, que foi reservada *para* vocês, que estão protegidos *para* uma libertação”. Esta Salvação, mencionada novamente no versículo 9, não deve ser tomada no sentido claro de salvação da condenação. Na verdade, o pensamento da perdição dos perdidos não entra de forma alguma na passagem. A salvação, ou libertação, é principalmente uma libertação de todas as provações e perseguições, lutas e tentações desta vida – uma emergência para o estado de paz e descanso, como podemos ver nos versículos que se seguem.

Pronta para ser revelada no último tempo

– Como essa garantia ajuda a formar a própria “fé” por meio da qual o tesouro é garantido! Esse perfeito estado de paz, essa herança celestial, não é algo a ser preparado no futuro, mas *está lá*. Se ao menos nossos olhos estivessem abertos, já deveríamos ver. Está tudo pronto, apenas esperando o grande momento. O tempo da palavra “revelado” implica a rapidez do desvelamento. Será apenas um trabalho de um instante colocar de lado a cortina e mostrar a herança que foi mantida escondida por tanto tempo atrás dela. Isso, no entanto, não acontecerá até o período *exato* (assim a palavra para “tempo” sugere; cf. 2 Tessalonicenses 2:6), e esse período será o último da história do mundo. Para tal ensino, os hebreus foram bem preparados pelo Antigo Testamento – por exemplo, cf. Daniel 12: 9, 13 – e foi o tipo de ensino mais antigo selecionado para os convertidos dos “oráculos de Deus” (Hebreus 5:12; 6:2).

Wesley

Guardados – A herança está reservada; os herdeiros são mantidos por isso.

Pelo poder de Deus – Que opera tudo em todos, que nos protege contra todos os nossos inimigos.

Através da fé – Somente por meio da qual a salvação é recebida e retida.

Pronta para ser revelada – Esse Apocalipse é feito no último dia. Estava cada vez mais pronto para ser revelado, desde que Cristo veio.

Whedon

Guardados – Uma palavra militar que significa guarda, como em uma fortaleza. A herança está guardada no céu para vocês; vocês são mantidos na terra para a herança. As imagens do Antigo Testamento apresentam Deus como escudo, refúgio, fortaleza e torre, mostrando a perfeita segurança daqueles que habitam nele. Bem-aventurados aqueles cujo protetor se torna a Onipotência! Nota sobre João 17:12; Romanos 8:35.

Pelo poder – Literalmente, *quem no poder de Deus está sendo guardado pela fé*. **Poder** é o elemento em que vivem e são mantidos, mas é o poder do Espírito Santo, habitando com todos os crentes. Professores carnais e desviados sem Cristo não sabem disso. Somente **através da fé** da parte do homem, como meio, continuamente segurando o Espírito Santo, o poder de Deus se torna eficiente.

Para a salvação – Mostrando o *fim do estais guardados*; ou seja, a posse real da herança. É

a libertação completa e final da maldição do pecado, incluindo a vitória sobre a morte na ressurreição; e, é também, do lado positivo, a entrada na plenitude da glória eterna.

Pronta – Está totalmente preparado, mas sua manifestação certa e gloriosa ocorrerá apenas no dia do julgamento.

1 PEDRO 1:9

Ellicott

Recebendo o fim de vossa fé – O “*fim de nossa fé*” significa, o *objeto* ao qual nossa fé é dirigida, aquilo *em que* cremos. E “*fé*” alcança o “*crer*” do último versículo, de modo que, na leitura, o acento da frase cai no “*fim*”, não na “*fé*”; e toda a cláusula é acrescentada para justificar a afirmação de que nos regozijamos com uma alegria que já atingiu sua perfeição plena. A razão é, diz ele, porque já recebemos, na vida presente, o objeto de toda essa confiança sem visão; não precisamos esperar até o próximo mundo para alcançar nossa glorificação.

A salvação das vossas almas – Pode ser simplesmente, *salvação de almas*, incluindo a de outros homens além da nossa, mas o contexto é contra, e a ausência de artigos é característica de São Pedro. Não parece à primeira vista um objeto muito exaltado para o qual nossa fé trabalhe, a libertação ou segurança de nossas próprias almas. E ainda assim, nosso Senhor reconhece plenamente o instinto da auto-preservação superior como aquele ao qual o

apelo final deve ser feito (Mateus 16:25, 26). Ele poderia dar a Sua própria alma em resgate por muitos (Mateus 20:28); Ele poderia salvar outros e não a si mesmo (Mateus 27:42); São Paulo poderia desejar ser anátema de Cristo por causa de seus irmãos, “para que fossem salvos” (Romanos 9:3; 10:1); Moisés poderia pedir para ser “riscado do livro” (Êxodo 32:32); e, no entanto, permanece o fato de que, ao buscar nosso próprio bem-estar, no sentido mais elevado, estamos cumprindo uma lei primordial de nosso ser, imposta a nós pelo Criador. Devemos fazer disso o nosso primeiro objetivo, se fosse apenas para gratificar Aquele que não tem prazer na morte do que morre, mesmo que pudéssemos nos despojar de todo interesse “egoísta” no assunto.

“Uma carga para manter eu tenho,
Um Deus para glorificar,
 Uma alma que nunca morre para salvar,
 E prepará-lo para o céu”.

O anseio budista pelo Nirvana está, tanto quanto possível, afastado do espírito saudável do cristianismo. “Salvação” aqui parece ter ampliado seu significado desde o versículo 5; enquanto *lá* o pensamento principal era a libertação final das aflições da vida, *aqui* se diz que a salvação é recebida no meio de todas essas aflições. A adição da palavra “almas” parece fazer a diferença. Para a alma há salvação *presente*, porque as perseguições, etc., não a tocam, e é *capaz* da mais completa emancipação dos males do *pecado* (Mateus 1:21; Lucas 1:69,

71, 75; Romanos 6:14; 7:24, 25). A salvação, então, é a restauração do homem à excelência ideal da qual ele caiu; ela não contém – aqui, pelo menos – nenhuma alusão à “condenação” como um oposto.

Kerrigan

Recebendo – Presente participio médio. O *recebendo* está em *andamento* e em *continuação*.

O fim da vossa fé – Muito parecido com uma pessoa que é pobre se regozijando em sua maneira de descontar um cheque na hora certa. O dinheiro está no futuro, mas ele se alegra ainda em sua jornada, *sabendo que está em vias de receber o alho. Através da confiança* de que o cheque é bom e que o banco está disposto e capaz de descontar o cheque, ele se alegra.

A salvação das vossas almas – Finalmente realizado no retorno de Cristo, 1 Pedro 1:5.

Nicoll

A conexão com a menção de perseguição sugere que o escritor está aqui pensando no ditado, em *sua paciência* vocês *ganharão suas almas* e talvez também no contraste entre a perseguição que só tem poder sobre o corpo. Aconteça o que acontecer ao corpo, a conclusão – a consumação de sua fé – é assegurada a eles —κοιμίζόμενοι implica que eles já estão recebendo o que é devido a eles (cf. verso 4) e, portanto, eles se alegram com Ana em Deus o Salvador. Nos oradores áticos que usam uma forma refinada do grego coloquial, o verbo é comum no sentido de *recuperar* dívidas, como em Mateus 25:27, ἐκομισάμην ὑν

τὸ ἐμὸν. São Paulo aplica isso à recompensa futura (2 Coríntios 5:10 [...] Efésios 6:8; Colossenses 3:25; cf. 2 Macabeus 8:33 [...]); em Hebreus 3:4, é usado para receber promessas — τὸ τέλος. O *cumprimento* ou *consumação* do significado comum dá um sentido justo, mas a conexão com κομιζόμενοι é, portanto, um tanto estranho. O par-alelo do versículo 4, [...] sugere como uma tradução possível *porque vós recebeis a recompensa*. A Septuaginta, novamente (Números 31:28, etc.), usa τ. para traduzir כֶּבֶד = *proporção a ser paga, imposto*. E este uso está bem estabelecido na literatura grega para τὸ τέλος, cf. λουσιτελεῖν [etc.]

Vincent

Recebendo (κομιζόμενοι) – O verbo significa originalmente *cuidar de* ou *prover*, daí, *receber hospitalidade* ou *entretar*, *trazer para casa com o objetivo de receber* ou *adquirir*. Daí, *fugir para preservar*, *salvar*, *resgatar* e, assim, *levar como prêmio ou saque*. Geralmente, para receber ou adquirir. Paulo a usa para receber os prêmios do julgamento (2 Coríntios 5:10; Efésios 6:8; Colossenses 3:25). Em Hebreus, é usado para receber a promessa (Hebreus 10:36, 11:39) e para Abraão receber Isaque de volta (Hebreus 11:19). Pedro usa três vezes, e em cada caso de receber as recompensas da justiça ou da iniquidade. Ver 1 Pedro 5:4, 2 Pedro 2:13.

Wesley

Recebendo – Já agora.

Salvação – De todo pecado para toda san-

tidade, que é a qualificação, o precursor e o penhor da salvação eterna.

1 PEDRO 1:17

Irineu

Escrito cerca de 180 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 499

Não devemos, portanto, como o presbítero observa, ser orgulhosos, nem ser severos com eles dos tempos antigos. Em vez disso, devemos temer a nós mesmos, para que não por acaso, depois de conhecermos Cristo, se fizermos coisas que desagradam a Deus, não obteremos mais perdão dos pecados, mas seremos excluídos de seu reino. E por isso Paulo disse: “Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, acautela-te para que não te poupe também”.

Tertuliano

Escrito cerca de 198 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 19

Devemos, de fato, andar tão santamente, e com toda substancialidade de fé, a ponto de estarmos confiantes e seguros em relação à nossa própria consciência, desejando que ela permaneça em nós até o fim. No entanto, não devemos presumir [que sim]. Pois quem presume, sente menos apreensão. Quem sente

menos apreensão toma menos precauções. Quem toma menos precauções corre mais riscos. O medo é o fundamento da salvação. A presunção é um impedimento ao medo. [...] Mais útil, então, é apreender que possivelmente podemos falhar do que presumir que não podemos. Pois apreender nos levará ao medo, medo à advertência e advertência à salvação. Por outro lado, se presumirmos, não haverá medo nem cautela para nos salvar.

Wesley

Que [...] julga segundo a obra de cada homem – De acordo com o teor de sua vida e conversa. **Andai durante o tempo da vossa peregrinação** – Sua curta morada na terra. Em humilde e amoroso **temor** – A companhia adequada e guarda de esperança.

1 PEDRO 1:23

Alford

A base da *éscortação*, levada além do ato de ἡγγικέναι acima, ao estado da nova vida da qual aquele era um ato, até o início dessa nova vida em sua regeneração pela palavra divina. E a causa geradora deste novo nascimento sendo a palavra viva e impermeável de Deus, desse fato vêm em novas considerações, reforçando aquele amor puro que pertence não a um estado transitório e mutável, mas a um estado eterno e permanente. **Tendo nascido novamente, não de** (fora de, como origem) **semente corruptível** (σπορά, não em

seu sentido estrito e próprio, “semear” (ref. 4 Reis), mas em seu sentido mais solto de semente. E a semente falada não é, como Huther, a das plantas, mas o *semen humanum*, como mostra a seqüência), **mas da incorruptível, pela** (não êk dessa vez. A palavra de Deus não é o princípio gerador em si, mas apenas aquele pelo qual o princípio funciona: como se fosse o coco ou grão que é o invólucro e veículo do misterioso poder germinativo. Não somos regenerados êk mas διὰ λόγου. Mas, por outro lado, a palavra em si não é um mero veículo que perece; não é um mero símbolo sacramental, perdido no uso, mas vive por e com o princípio divino de vida que ele transmite e se expande e permanece para sempre. O êk da origem repousa no próprio Deus, o Pai, que nos gerou por sua própria vontade: o διὰ da instrumentalidade segue em frente e permanece para sempre) **a** (o artigo definido é necessário em inglês, pela mesma razão pela qual é omitido em grego [e em português], isto é, para prevenir o λόγου de se tornar concreto, e mantê-lo em sua mais ampla referência geral e abstrata) **palavra de Deus, que vive e permanece** (ζῶντος é lançado para a frente, como um predicado enfático, antes de θεοῦ. Que os dois participios pertencem a λόγου, não a θεοῦ, é decisivamente mostrado pela seqüência, onde a natureza permanente, não de Deus, mas da palavra de Deus, é apresentada. Muitos, no entanto, os levaram com θεοῦ; assim a Vulgata (“per verbum Dei vivi”), (não Ec. como comumente citado, pois ele diz, neste versículo, εἰς τὸν αἰῶνα δὲ

μένειν αὐτὸ διαβεβαιούται), Beza (quem, no entanto, imprime “per verbum Dei vivum et permanentis,” sic), Calvino (alternativamente, preferindo isso), Aretius, Grócio (expressamente, alegando por ele Daniel 6:26, Teodoro, ὅτι αὐτός ἐστιν θεὸς ζῶν καὶ μένων εἰς τοὺς αἰῶνας), al.).

Clarke

Tendo nascido de novo – Pois nascer da semente de Abraão não valerá para a entrada no reino dos céus.

Não de semente corruptível – Por nenhuma geração humana, ou meios terrestres, *mas de incorruptível* – um princípio divino e celestial que não está sujeito à decadência, nem a ser afetado pelas mudanças e oportunidades a que todas as coisas sublunares estão expostas.

Pela Palavra de Deus – Δια λόγου ζωντος Θεου: Pela *doutrina do Deus vivo, que permanece para sempre*, cuja doutrina nunca deve mudar, não mais do que a fonte de onde ela procede.

Kerrigan

Tendo nascido de novo – *Nascido de novo* (ἀναγεννάω), diferente de “nascido do alto” (γεννηθῆ ἄνωθεν) em João 3:3ss. Nós nascemos de Deus *agora* em relação ao nosso caráter, conforme andamos no Espírito. Assim, nascer de novo no v. 23 é equiparado ao que vemos no v. 22, “vós tendes purificado as vossas almas pela obediência à verdade através do Espírito” (1 Pedro 1:22). A leitura mais autorizada para o v. 22 é: “Tendo purificado

as vossas almas pela vossa obediência à verdade” (RSV), mas ainda assim equiparado a esse novo nascimento. Veja minha nota sobre 1 João 3:6-9. Nosso novo caráter é produzido pelo Espírito em nós, que mudará nossos corpos naquela futura ressurreição também identificada com o nascimento (Atos 13:33). Veja minha nota em João 3:3.

Wesley

Que vive – Está cheio de virtude divina. **E permanece a mesma para sempre.**

1 PEDRO 2:8

Benson

Sendo desobedientes; para o que também foram destinados – Esta tradução da cláusula parece implicar que aqueles que são desobedientes foram designados para isso, mas o original não transmite esse sentido. Traduzido literalmente, diz: *os quais, desobedecendo a palavra, tropeçam, para o qual também foram designados*, isto é, aqueles que desobedecem à palavra são designados para tropeçar, ou seja, na pedra de tropeço aqui falada, de acordo com a predição de Isaías (Isaías 8:14-15). *E Ele vos será por santuário; porém será por uma pedra de tropeço [...] para ambas as casas de Israel*, isto é, para aqueles que são descrentes e desobedientes, *e muitos entre eles tropeçarão e cairão e serão quebrantados e enlaçados e apanhados*. Isto é o que Deus determinou, que aqueles que rejeitam a Cristo tropeçam nele, e caem na miséria e ruína, ou, que *aquele*

que não crer seja condenado. O decreto inalterável do Deus do céu. Ou as palavras podem, com igual propriedade, ser traduzidas, *para o tropeço que eles foram dispostos*; aqueles que não acreditam e desobedecem ao evangelho; estar, por meio da cegueira mental e da perversidade de vontade, disposto a rejeitar a Cristo, tropeçar nele e cair na ruína eterna.

Clarke

Para o que também foram destinados – Alguns bons críticos lêem o versículo assim, continuando o sentido do anterior: *Também uma pedra de tropeço e uma rocha de ofensa. O desobediente tropeça contra a palavra* (ou doutrina), *para a qual em verdade foram designados* — Macknight.

O Sr. Wakefield, omitindo, com o siríaco, a cláusula: *A pedra que os construtores rejeitaram, a mesma se torna a ponta da esquina*, lê 1 Pedro 2:7-8; assim: *Para vocês, portanto, que confiam nela, esta pedra é honrosa, mas para aqueles que não estão persuadidos* (απειθουσι) *é uma pedra para se bater e tropeçar, na qual tropeçam aqueles que não creem na palavra; e para isso, de fato, foram designados*; isto é, aqueles que não creem na palavra foram designados para tropeçar e cair por ela, não para desacreditar, pois a palavra do Senhor é um *cheiro de vida para vida* ou *de morte para morte* para todos os que a ouvem, conforme a recebem pela fé, ou a rejeitam pela descrença. A frase *τιθεναι τινα εις τι* é muito frequente entre os mais puros escritores gregos, e significa *tributar qualquer coisa a outrem*, ou *falar alguma coisa deles*, dos quais *Kypke dá*

vários exemplos de Plutarco e parafraseia as palavras assim: *Este tropeço e ofensa, particularmente dos judeus, contra Cristo, a pedra angular, foi há muito afirmado e predito pelos profetas, por Cristo e por outros*; compare isso com Isaías 8:14, 15; Mateus 21:42, 44, Lucas 2:34 e Romanos 9:32, 33. Ora, esta interpretação de Kypke é a mais provável, porque é evidente que São Pedro se refere a Isaías 8:14, 15: *E Ele vos será por santuário; porém será por uma pedra de tropeço e por uma rocha de ofensa para ambas as casas de Israel; por laço e por armadilha para os habitantes de Jerusalém. E muitos dentre eles irão tropeçar e cair; e serão quebrados*, etc. O desobediente, portanto, sendo designado para tropeçar contra a palavra, ou sendo *profetizado* como pessoas que deveriam tropeçar, necessariamente significa, a partir da conexão em que se encontra, e da passagem no profeta, que seu *tropeço, cair e ser quebrado* é a consequência de sua desobediência ou incredulidade, mas não há indicação de que foram *designados* ou *decretados a desobedecer*, para que tropeçassem, caíssem e fossem quebrados. Eles tropeçaram e caíram devido à sua *obstinada incredulidade* e assim seus tropeços e quedas, bem como sua incredulidade, foram por si mesmos; em consequência disso eles foram *designados* para serem *quebrados*. Esta foi a obra de julgamento de Deus. Este parece ser o significado que nosso Senhor atribui a esta mesma profecia, que ele cita contra os principais sacerdotes e anciãos, Mateus 21:44. Sobre o conjunto dessas passagens, veja as notas sobre Mateus 21:42-44.

Kerrigan

Para o que também foram destinados –

Até o próprio Calvino mostra que “designado para a desobediência” não é necessário aqui. Seu comentário é o seguinte:

“Para o qual também foram designados, ou, para o qual haviam sido ordenados. Esta passagem pode ser explicada de duas maneiras. É certo que Pedro falou dos judeus, e a interpretação comum é que eles foram designados para crer, pois a promessa da salvação estava destinada a eles. Mas o outro sentido é igualmente adequado, que eles foram designados para a incredulidade, como é dito que Faraó foi estabelecido para este fim, para que ele pudesse resistir a Deus, e todos os réprobos são destinados para o mesmo propósito. E o que me inclina para esse significado é a partícula *καὶ* (também) que é inserida. Se, entretanto, a primeira opinião for preferida, então é uma repressão veemente, pois Pedro, portanto, aumenta o pecado de descrença nas pessoas que foram escolhidas por Deus, porque rejeitaram a salvação que havia sido peculiarmente ordenada para eles. E sem dúvida esta circunstância os tornava duplamente indesculpáveis, que tendo sido chamados em preferência aos outros, eles se recusaram a ouvir a Deus. Mas, ao dizer que eles foram designados para crer, ele se refere apenas à sua chamada externa, mesmo de acordo com a aliança que Deus havia feito geralmente com toda a nação. Ao mesmo tempo, sua ingratidão, como foi dito, foi suficientemente provada, quando rejeitaram a palavra que lhes foi pregada” — *João Calvino*.

O preconceito de Calvino é demonstrado no trecho acima. Quando ele apresenta “designado para a incredulidade”, ele considera como *Deus ordenando o indivíduo*, mas quando ele apresenta “designado para crer”, ele rejeita a mesma possibilidade.

“εἰς ὃ καὶ ἐτέθησαν, para o qual também foram nomeados] A referência a εἰς ὃ é naturalmente ao verbo principal da cláusula anterior (προσκόπτουσιν), ἀπειθοῦντες sendo subordinado e praticamente adverbial” — *Fenton J. A. Hort, The First Epistle of St Peter*.

O texto deve ser entendido da seguinte forma: “Eles [os judeus incrédulos] tropeçaram na palavra [com relação à pedra colocada em Sião], sendo desobedientes [ou, *incrédulos*], de modo que [em desalinhamento com a pedra, que assim se tornou uma causa de rejeição para eles] eles [os judeus incrédulos] também foram designados [ou, *postos* (τίθημι é traduzido como *ponho* no versículo 6)]”.

Cada pedra (cf. *pedras vivas* do v. 5) deveria ser alinhada com a pedra angular. Aqueles que foram colocados assim, por meio da fé, foram incluídos no “edifício” (Efésios 2:21). Aqueles que não foram, por descrença, foram perdidos pelos “construtores” do versículo 7. Sua colocação incompatível, devido à sua incredulidade, tornou a pedra angular λίθος προσκόμματος (“uma pedra de de tropeço”). Sujeitando-se a guias cegos – os mesmos construtores que rejeitaram a Cristo – esses judeus incrédulos foram separados da pedra angular, portanto, excluídos da construção de Deus.

1 PEDRO 4:18

Clarke

E, se o justo dificilmente se salva – Se for com *extrema dificuldade* que os *crístãos* escaparão de Jerusalém, quando os exércitos romanos vierem contra ela com a comissão completa para destruí-la, *onde aparecerá o ímpio e o pecador?* Onde o *orgulhoso fariseu* se gabará de sua própria santidade exterior, e o *perdulário transgressor* das leis de Deus *se mostrará* como tendo escapado da vingança divina? Os *crístãos*, embora com dificuldade, escaparam, todos os homens; mas nenhum dos judeus escapou, seja em Jerusalém ou em outro lugar.

É um tanto estranho, mas é um fato, que este versículo é a tradução da Septuaginta de Provérbios 11:31; *Eis que o justo recebe na terra a retribuição; quanto mais o ímpio e o pecador.* Para isso, a Septuaginta e São Pedro têm: *Se os justos dificilmente serão salvos, onde aparecerá o ímpio e o pecador?* Tal latitude de construção dificilmente pode ser explicada. O original é este: אֲיִתּוֹ בֵּן צַדִּיק וְיֵשׁוּלָם אִפְּי כִּי רָשָׁא וְעֹבֵד. *ben tsaddik baarets yeshullam aph ki rasha vechote.* “Eis que para os justos será devolvido na terra; e também para o ímpio e o transgressor”.

O parafrasta *caldaico* deu uma guinada diferente: *Eis que os justos serão fortalecidos na terra, mas os ímpios e pecadores serão consumidos da terra.*

A *Siriaca* diz assim: *Se o justo mal viver, o ímpio e o pecador, onde ele estarão?*

A *Arábica* é quase o mesmo que a *Septuaginta* e a do *apóstolo*; a *Vulgata* segue o hebraico.

Em várias ocasiões, mostrei que, quando *Césario Gato* veio contra Jerusalém, muitos *crístãos* foram encerrados nela; quando ele estranhamente levantou o cerco, os *crístãos* partiram imediatamente para *Pela*, na Celessíria, para os domínios do Rei Agripa, que era um aliado dos Romanos, e lá estavam eles em segurança; e parece, a partir dos historiadores eclesiásticos, que eles *mal tiveram tempo* de deixar a cidade antes que os Romanos voltassem sob o comando de Tito e nunca deixaram o local até que tivessem destruído o templo, arrasado a cidade ao chão, matado para cima de um milhão dessas pessoas miseráveis e posto fim à sua política civil e estado eclesiástico.

Wesley

E, se o justo dificilmente se salva – Fuja com a maior dificuldade.

Onde [...] o ímpio – O homem que não conhece a Deus.

E o aberto pecador aparecerão – Naquele dia de vingança. A salvação aqui mencionada principalmente é de natureza temporal. Mas podemos aplicar as palavras a coisas eternas, e então elas são ainda mais terríveis. Provérbios 11:31.

Whedon

Dificilmente se salva – Tão severa a perseguição, tão terrível a provação, tão poderosas as influências para a apostasia, e tão fraca sua própria natureza, que o *crístão* com dificuldade suportará até o fim e **será salvo** no céu, mas se ele mantiver sua fé em Cristo, sua salvação é absolutamente certa.

O ímpio e pecador – Não duas classes, mas uma; aquele que é totalmente o oposto de Deus em caráter e vida e um transgressor indiferente de sua lei, não fazendo nenhum esforço para ser salvo. A pergunta implica uma forte negação de que ele será salvo.

1 PEDRO 5:13

Clarke

A igreja que está em Babilônia – Depois de considerar tudo o que foi dito por homens eruditos e críticos sobre este lugar, tenho plena opinião de que o apóstolo não se refere a Babilônia no *Egito*, nem *Jerusalém*, nem *Roma* como Babilônia *figurativa*, mas a antiga e celebrada Babilônia na Assíria, que era, como o Dr. Benson observa, a metrópole da dispersão oriental dos judeus. Mas, como eu disse muito sobre esse assunto no *prefácio*, peço licença para encaminhar o leitor a esse lugar.

Em vez de *Babilônia*, alguns MSS mencionados por *Syncellus* em seu *Chronicon* têm *Ιοπηι*, *Jope*, e um tem *Ῥωμη*, *Roma*, na margem, provavelmente como o significado, de acordo com o escritor, da palavra *Babilônia*.

Eleita juntamente convosco – *Συνεκλεκτη*: *Companheiros eleitos*, ou *eleita em conjunto com vocês*. Provavelmente significando que eles e os crentes na Babilônia receberam o Evangelho na mesma época. Sobre a *eleição* daqueles a quem São Pedro escreveu, veja as notas sobre 1 Pedro 1:2.

Ellicott

A igreja [...] eleita juntamente convosco

– No original, simplesmente representa “a co-eleita [fern. sing.] em Babilônia” Alguns, portanto, vendo imediatamente depois, “Marcos, meu filho”, e sabendo que São Pedro era um homem casado (Mateus 8:14, 1 Coríntios 9:5), pensaram que esta “co-eleita” era a esposa de São Pedro. Mas (1) é altamente improvável que São Marcos fosse, nesse sentido, “filho” de São Pedro; (2) tão improvável que ela tivesse sido apresentada de forma tão proeminente em tal epístola; (3) a palavra “co-eleita”, evidentemente, refere-se a 1 Pedro 1:2, e significa “co-eleita com *voçês*”, não “comigo”. Tornava-se uma forma frequente de designar uma igreja, personificá-la com o título de mulher (ver 2 João versos 1, 4, 5, 13); e parece, portanto, muito mais natural supor que a saudação é desta igreja da “Babilônia” para suas igrejas irmãs nas províncias da Ásia Menor. É digna de nota a modéstia com que se fala esta igreja na “Babilônia”, como sendo apenas uma entre muitos “co-eleitos”. Ela não reivindica tal posição entre as igrejas como (por exemplo) em Cant. 6:8, 9.

Que está em Babilônia – Três lugares reivindicaram ser entendidos com este nome: (1) Um pequeno lugar chamado Babilônia no Egito, que não tem nada a pleitear por si, exceto a improbabilidade de São Pedro algum dia estar na Babilônia Oriental, juntamente com a dificuldade de supondo que o nome seja usado de forma bastante figurada. Talvez, também, devamos mencionar a tradicional co-

nexão de São Marcos com o Egito. Ninguém agora, no entanto, mantém essa visão. (2) A Babilônia literal no Oriente. Isso tem para si a maneira simples como São Pedro usa a palavra sem qualquer circunlocução. Mas não tem nada mais a fazer, para se opor a todos os argumentos esmagadores a favor da terceira reivindicação; além disso, ficamos sabendo de Josefo sobre uma grande expulsão de judeus da Babilônia Oriental alguns anos antes dessa data. Esses judeus, é claro, poderiam ter se reunido lá novamente, como fizeram em Roma, apesar das frequentes expulsões. (3) Pode-se chamar a interpretação estabelecida de que o lugar pretendido é Roma. Nunca ouvimos falar de São Pedro no Oriente, e a coisa em si é improvável, ao passo que nada além do preconceito protestante pode resistir à evidência histórica de que São Pedro viajou e morreu em Roma. Quaisquer que sejam as consequências teológicas que daí possam advir, é tão certo que São Pedro esteve em Roma como São João esteve em Éfeso. Tudo na Carta aponta também para um estado de coisas tal como se encontrava em Roma, por volta da data em que acreditamos que a Carta foi escrita. Objetiva-se que São Pedro não falaria gravemente de Roma com um nome pomposo ao datar uma carta. Mas, o simbolismo do nome está de acordo com o contexto. São Pedro acaba de *personificar* a igreja do lugar de onde ele escreve, o que parece um uso da linguagem tão prosaico quanto chamar Roma de “Babilônia”. E parece bastante claro que o nome era bastante inteligível para os leitores

judeus, para quem se destinava. O Apocalipse (Apocalipse 17:18) não é o único lugar onde se fala de Roma sob este título. Um dos primeiros hebraístas vivos (que não permitirá que seu nome seja mencionado) disse ao presente escritor que nenhum hebreu dos dias de São Pedro precisaria pensar duas vezes sobre o significado de cidade quando “Babilônia” foi mencionada. E pela menção do nome, todas as profecias da vingança a ser realizada sobre a cidade que desolou a Terra Santa invadiriam com consolo a mente dos leitores e eles sentiriam que São Pedro, embora apoiasse São Paulo, ainda tinha plena simpatia por eles mesmos. Finalmente, como sugere M. Renan, havia motivos de prudência para não falar tão abertamente sobre a presença de uma grande sociedade cristã em Roma. A polícia estava ainda mais vigilante agora do que quando São Paulo escreveu em linguagem cautelosa sobre o Império Romano aos tessalonicenses (ver o *Excursus sobre o Homem do Pecado*, depois de 2 Tessalonicenses). Pode provocar hostilidades se a Epístola cair nas mãos de um *deltator*, com nomes e lugares dados muito claramente.

Tertuliano

Escrito 197 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 162

Da mesma forma, às vezes se entende que o Egito significa o mundo inteiro naquele profeta, na conta de superstição e maldição. Assim, novamente, Babilônia, em nosso João,

é figura da cidade Roma, por ser igualmente grande e orgulhosa de seu domínio, e triunfante sobre os santos. Deste modo, portanto, (a Escritura) intitulou os magos também com a apelação de “samaritanos” – “despojados” (daquilo) que eles tinham em comum com os samaritanos, como dissemos –, idolatria em oposição ao senhor.

2 PEDRO 2:1

Kerrigan

A palavra grega ἀγοράζω, traduzida aqui como *comprou*, também é traduzido como *redimiu* e é usado para descrever como Deus comprou / redimiu a igreja com o sangue de Cristo.

“Porque fostes **comprados** (ἀγοράζω) por um preço; portanto, glorificai a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais são de Deus” (1 Coríntios 6:20).

“[...] foste morto e nos **resgatastes** (ἀγοράζω) para Deus pelo teu sangue” (Apocalipse 5:9).

De acordo com as Escrituras, aqueles que o Senhor *comprou* ou *redimiu* foram salvos e, portanto, aqueles homens em 2 Pedro 2:1 foram obviamente salvos em algum momento de seu passado. No entanto, o texto segue mostrando que esses mesmos homens foram posteriormente condenados.

Wesley

Mas também houve falsos profetas – Assim como também verdadeiros.

Entre o povo – De Israel. Aqueles que falavam até a verdade, quando Deus não os tinha enviado; e também aqueles que foram verdadeiramente enviados por ele, e ainda assim corromperam ou suavizaram sua mensagem, eram falsos profetas.

Como entre vós haverá também falsos – Assim como também verdadeiros.

Mestres, que introduzirão encobertamente – Na igreja.

Heresias condenáveis – Eles primeiro, ao negar o Senhor, introduziram heresias destrutivas, isto é, divisões; ou eles ocasionaram primeiro essas divisões, e então foram entregues a uma mente réproba, até mesmo para negar o Senhor que os comprou. Ou as heresias são o efeito da negação do Senhor, ou a negação do Senhor foi a consequência das heresias.

Até mesmo negando – Tanto por sua doutrina quanto por suas obras.

O Senhor que os comprou – Com seu próprio sangue. No entanto, esses mesmos homens perecem para sempre. Portanto, Cristo comprou até mesmo aqueles que perecem.

2 PEDRO 2:12

Clarke

Mas estes, como naturais animais irracionais – “Ὡς αλογα ζῶα φυσικα: *Como aqueles animais naturais destituídos de razão*, seguindo apenas o grosseiro instinto da natureza, não sendo governados nem pela razão nem pela religião.

Feitos para serem caçados e destruídos

– Destinado a ser levado com redes e gins, e então destruído, por causa de sua natureza feroz e destrutiva; assim, esses falsos mestres e insurgentes devem ser tratados; primeiro encarcerados, e depois levados a julgamento, para que tenham a recompensa de seus atos. É assim, por *blasfemar contra o que eles não entendem, eles finalmente perecem em sua própria corrupção*, ou seja, suas doutrinas corruptas e práticas viciosas.

Ellicott**Mas estes, como naturais animais irracionais**

– Omita “natural”. Este versículo parece falar fortemente a favor da prioridade de nossa epístola. A forma literária de Judas, versículo 10, é muito superior; a antítese (bastante carente aqui) entre abusar do que eles não podem saber e usar mal o que eles não podem deixar de saber é tão reveladora, e seria tão facilmente lembrada, que é improvável que um escritor que estava disposto a adotar tanto do que já foi adotado a este respeito também; e qualquer que seja o escritor em segundo lugar, é evidente que ele estava disposto a adotar o material de seu predecessor quase em qualquer medida. Por outro lado, não há nada improvável em um escritor que conheceu esse versículo, improvisando-o ao escrever Judas, versículo 10. Os versos, por mais semelhantes que sejam em sua redação, são muito diferentes em sua tendência geral. Judas, versículo 10, é simplesmente uma descrição epigramática desses homens

ímpios; este versículo é uma denúncia da ruína final contra eles.

Feitos para serem caçados e destruídos

– Literalmente, *nasceram naturalmente para serem capturados e destruídos*. “Natural” aparece melhor aqui como uma espécie de advérbio do que como um epíteto adicional para bestas. A força disso é que esses animais não podem evitar – é de sua natureza correr atrás do que provará sua ruína. Mas os falsos mestres buscam voluntariamente sua própria destruição contra a natureza. Este versículo contém uma das repetições notadas acima (ver 2 Pedro 2:7) como característica desta epístola. A palavra para “destruição” e “corrupção” é a mesma no grego, a destruição sendo literal no primeiro caso, moral no segundo. Além disso, a palavra para “perecer” vem da mesma raiz. “Como brutos nascidos para captura e destruição, esses homens serão destruídos em sua destruição”. Mas tal tradução seria enganosa em inglês.

Hão de perecer – Uma leitura de autoridade superior nos dá, *ainda hão de perecer*.

Em sua própria corrupção – “Própria” pode ser omitida. Sua vida má presente antecipa e contém em si os elementos de sua destruição final. Assim, eles “a trazem sobre si mesmos” (2 Pedro 2:1). A divisão correta das sentenças aqui não pode ser decidida com certeza; o apóstolo avança apressado, em plena torrente da sua denúncia, sem prestar muita atenção à forma precisa da sua linguagem. No geral, parece melhor colocar apenas uma vírgula no final do versículo 12, com um

ponto final ou dois pontos em “corrupção”, e fazer o que se segue parte da frase longa, da qual o verbo principal é “se extraviaram” no versículo 15.

Whedon

Estes – Falsos mestres.

Como [...] Destruídos – Em vez disso, *como bestas brutas, por natureza nascidas para serem capturadas e destruídas*. Eles professam um conhecimento superior, mas, como se não tivessem mais razão do que animais irracionais, eles condenam e insultam as coisas das quais nada sabem, como as *glórias* do versículo 10; e agindo assim como **bestas**, eles **perecerão** como **bestas**.

Em [...] Corrupção – Nele, como seu elemento, eles vivem; nele eles crescem; e nele continuarão até que *sejam corrompidos até a morte*, a **corrupção** operando a **corrupção** eterna.

2 PEDRO 2:14

Clarke

Tendo os olhos cheios de adultério – *Μοιχαλιδος*: *De uma adúltera*, estando sempre empenhados na satisfação de seus desejos sensuais, de modo que são representados como tendo *uma adúltera constantemente diante de seus olhos* e que seus olhos não podem captar nenhum outro objeto a não ser *ela*. Mas em vez de *μοιχαλιδος*, de uma adúltera, o *Codex Alexandrinus*, três outros, como o *copta*, *Vulga-*

ta, e uma cópia do *Itala*, junto com vários dos *Pais*, têm *μοιχαλις*, *de adultério*.

E que não conseguem cessar o pecado – *Que não cessam de pecar*, eles podem cessar de pecar, mas não o fazem; eles amam e praticam isso. No lugar de *ακαταπαυστους*, que não *pode cessar*, vários MSS e as versões têm *ακαταπαυστου*, e isso requer o lugar para ser lido, *tendo os olhos cheios de adultério e pecado incessante*. As imagens de atos pecaminosos fluíam continuamente diante de sua fantasia desordenada e impura. Esta figura de linguagem é muito comum nos escritores gregos e Kypke dá muitos exemplos dela que, de fato, levam a imagem longe demais para serem aqui traduzidos.

Seduzindo as almas instáveis – A metáfora é tirada de adúlteros que seduzem mulheres incautas, inexperientes, leves e insignificantes; assim também esses falsos mestres seduzem aqueles que não estão firmados na retidão.

Exercitado na prática da cobiça – A metáfora é tirada dos agonistas dos jogos gregos, que se exercitavam nessas façanhas, como luta livre, boxe, corrida, etc., em que se propunham a lutar nos jogos públicos. Essas pessoas tiveram seus corações educados em práticas nefastas. Eles se exercitaram até serem perfeitamente especialistas em todas as artes da sedução, exagero e todo tipo de fraude.

Filhos malditos – Esses não apenas vivem sob a maldição de Deus aqui, mas são herdeiros dela no futuro.

Ellicott

De adultério – Literalmente, *de uma adúltera*. Este versículo não tem contrapartida em Judas.

E que não conseguem cessar o pecado – Literalmente, *isso não pode ser feito para cessar o pecado* (cf. atentamente 1 Pedro 4:1). Foi precisamente porque esses homens se recusaram a “sofrer na carne”, mas, pelo contrário, deram à carne toda licença possível por princípio, que eles não podiam “cessar de pecar”.

Seduzindo – Estritamente, *atraindo com isca*. Temos a mesma palavra em 2 Pedro 2:18, Tiago 1:14 e em nenhum outro lugar. Se “enganos” é a leitura correta em 2 Pedro 2:13, esta cláusula lança alguma luz sobre isso. Em qualquer caso, a metáfora da pesca, duas vezes nesta epístola e apenas uma vez em outro lugar, pode apontar para um pescador da Galiléia (cf. Mateus 17:27).

Prática da cobiça – Melhor, *na cobiça*. A palavra é singular, como em 2 Pedro 2:3, de acordo com todos os melhores MSS e versões.

Filhos malditos – Em vez disso, *filhos da maldição*. Assim com Rheims; Wiclif tem “sones of cursynge”. Eles são devotados à execração; a maldição os adotou como seus (cf. “filho da perdição”, João 17:12; 2 Tessalonicenses 2:3).

Whedon

Cheios de adultério – Em vez disso, *de uma adúltera*. Nas festas de amor, seus próprios olhos falam de sua luxúria insaciável e não **cessam do pecado** de olhar lascivo. Mateus 5:28.

Seduzindo – Arremessando iscas para aqueles que não estão estabelecidos na doutrina e na vida cristã.

Exercitado – Eles haviam treinado seu coração tão profundamente na *cobiça*, como um ginasta treina a si mesmo, que se tornaram hábeis especialistas em todas as suas artes.

Filhos malditos – Em vez disso, *filhos de uma maldição*, como “o filho da perdição”. João 17:12. Sua ganância descarada e licenciosidade abominável os levou onde a maldição de Deus estava pairando sobre eles.

2 PEDRO 2:20-22

Clarke

20. Corrupções do mundo – *Pecado* em geral, e particularmente superstição, idolatria e lascívia. Eles são chamados de *μιασματα*, *miasmata*, coisas que infectam, poluem e contaminam. A palavra foi usada antigamente e está em uso nos dias atuais, para expressar aquelas partículas nocivas de eflúvios provenientes de pessoas infectadas com doenças contagiosas e perigosas, ou de corpos mortos e corrompidos, águas estagnadas e pútridas, pântanos etc., pelos quais o som e a saúde podem ser infectados e destruídos. O mundo é aqui representado como um grande pântano pútrido ou corpo corrupto, enviando seu *miasmata* destrutivo para todos os lugares e em todas as direções, para que ninguém possa escapar de seu contágio e ninguém possa ser curado da grande doença epidêmica do pecado,

mas pelo grande poder e habilidade de Deus. Santo Agostinho melhorou esta imagem: “O mundo inteiro”, diz ele, “é um grande homem doente, estendido de leste a oeste e de norte a sul; e para curar este grande homem doente, o Médico Todo-poderoso desceu do céu”. Agora, é pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, como diz São Pedro, que escapamos da influência destrutiva dessas *miasmáticas* contagiosas. Mas se, depois de termos sido curados e escapado da morte a que fomos expostos, ficarmos novamente emaranhados, εμπλάκηντες, envolvidos, involuado por eles; então o último fim será pior do que o começo. Por mais que tenhamos pecado contra mais luz, e a alma, por sua conversão a Deus, tendo tido todas as suas faculdades e poderes grandemente aprimorados, está agora, sendo repoluída, mais capaz de iniquidade do que antes e pode suportar mais expressivamente a imagem do terreno.

21. Porque melhor lhes teria sido que não conhecessem – Pelas razões acima indicadas, porque eles pecaram contra mais misericórdia, são capazes de mais pecados e estão sujeitos a punições maiores.

Santo mandamento – Toda a religião de Cristo está contida neste único mandamento: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e com todas as tuas forças; e o teu próximo como a ti mesmo”. Aquele que obedece a este grande mandamento, e isso pela graça de Cristo é possível a todo homem, é salvo de pecar contra seu Deus ou contra seu próximo.

Nada menos do que isso a religião de Cristo exige.

22. De acordo com um verdadeiro provérbio – Esta parece ser uma referência a Provérbios 26:11; וְאֵן בִּלְכַבּ בֶּשׂ לֹא יֵאָקֵן *kekeleb shab al keo*; assim como o cachorro volta ao vômito, o tolo repete sua loucura. Em substância, este provérbio é encontrado entre os rabinos; então Midrash Rute, em Sohar Chadash, fol. 62: *Orfa é devolvida ao seu lamaçal, Rute perseverou em espírito; e de novo*, Ibid. fol. 64: “Orfa, que é שֵׁנֵי חַיְמָה בְּהֵמָה *nephesh habbehemith*, a alma bestial, é devolvida ao seu lamaçal”.

Os gregos têm algo parecido; então Arrian, Dissert. Epict. l. iv. c. 11, diz: Ἀπέλθε καὶ χοίρω διαλεγού, ἢ ἐν βορβορῶ μὴ κυλιηται, “Vá e raciocine com o porco, para que ele não seja jogado na lama”. Isso é chamado de *provérbio verdadeiro*, pois é um fato que um cão comerá seu próprio vômito; e os porcos, mesmo que cuidadosamente lavados, voltarão a chafurdar na lama. Conforme aplicado aqui, é muito expressivo: o pobre pecador, tendo ouvido o Evangelho de Cristo, foi levado a odiar e rejeitar seu pecado; e, em seu pedido a Deus por misericórdia, foi lavado de sua injustiça. Mas ele é representado aqui como assumindo novamente o que antes rejeitava e contaminando-se naquilo de que havia sido purificado.

Aqui está uma triste prova da possibilidade de cair em desgraça, e de graus muito elevados dela também. Estes haviam escapado do contágio que havia no mundo; eles tiveram o verdadeiro arrependimento e lançaram “seu boçado agridoce de pecado”; eles haviam sido

lavados de toda a sua imundície e isso deve ter sido pelo sangue do Cordeiro. No entanto, afinal, eles voltaram, ficaram *enredados* em seus antigos pecados, *engoliram* suas concupiscências anteriormente *rejeitadas* e voltaram a chafurdar no lodo da corrupção. Não é de se admirar que Deus diga que *o último fim é pior para eles do que o começo*. A razão e a natureza dizem que *deve* ser assim e a justiça divina diz que *deve* ser assim; e a própria pessoa deve confessar que *é certo* que assim *seja*. Mas quão terrível é este estado! Quão perigoso quando a pessoa se abandonou aos seus antigos pecados! No entanto, não é dito que seja impossível para ele retornar ao seu Criador, embora seu caso seja deplorável, não é totalmente desesperador; o leproso ainda pode ser purificado e os mortos podem ser ressuscitados. Leitor, seu desliz para trás é uma dor e um fardo para você? Então tu não estás longe do reino de Deus; creia no Senhor Jesus e você será salvo.

Kerrigan

22. O cão [...] a porca – Alguns dizem que isso prova que esses homens nunca se converteram (já que eram cães e porcos voltando ao que foram purificados). Devemos lembrar, entretanto, que mesmo após a conversão ainda retemos a carne e devemos constantemente “negar a nós mesmos” para seguir a Cristo (Lucas 9:23). Aqueles que pensam que são eles próprios algo bom após a conversão não percebem que é o Espírito Santo que está fazendo a diferença. É o Espírito que mantém

o vômito e a sujeira afastados de todos nós, a menos que deixemos de ser guiados pelo Espírito, momento em que nosso “velho homem” (Colossenses 3:9) assumirá o controle e veremos quão miseráveis estamos sozinhos. Se não queremos ser identificados com o nosso velho homem, devemos permanecer em Cristo (Gálatas 2:17-20).

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, p. 247*

Os que conhecem a Cristo de maneira tão eficaz, que por esse conhecimento escaparam das poluições do mundo, podem ainda cair nessas poluições e perecer para sempre. Pois assim diz o Apóstolo Pedro: “se depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo” (a única maneira possível de escapar deles), “forem outra vez envolvidos e por elas vencidos, o último estado é, para eles, pior do que o primeiro” (2 Pedro 2:20).

Mas você diz: (1.) “O conhecimento deles não era um conhecimento experimental”. E como você prova isso? “Porque se fosse assim, eles não poderiam ter perdido”. Você está implorando pela pergunta novamente.

Você diz, (2.) “Escapar das poluições do mundo significa nada mais do que uma reforma externa”. Como provar isso? Você não visa nenhuma prova. Mas aquele que o conceder, pode.

Você diz: (3.) “Essas pessoas nunca tiveram nenhuma mudança operada nelas. Eles não eram outros senão cães e porcos, não apenas antes e depois, mas mesmo enquanto exteriormente se abstinham de enormidades grosseiras”.

Eu admito que, antes e depois daquele tempo, durante o qual eles “escaparam das poluições do mundo” (ou, como São Pedro disse em sua epístola anterior, “a corrupção que está no mundo”), eles podem muito bem ser chamados de “cães” ou “porcos”, por suas enormidades grosseiras. Mas que eles mereciam tal denominação durante aquele tempo, não posso conceder sem algumas provas.

Resta que aqueles que, pelo conhecimento interior de Cristo, escaparam das poluições do mundo, ainda podem cair nessas poluições e perecer para sempre.

Whedon

19. Os servos da corrupção, não são suas vítimas.

20. Escapado – A mesma palavra que no versículo 18 e capítulo 1:4.

Pelo conhecimento – Em vez disso, no *conhecimento verdadeiro, maduro e completo*; o elemento em que, e os meios pelos quais, a fuga foi feita, mostrando que não era uma mera reforma externa e uma profissão de religião sem graça salvadora, como alguns teólogos gostariam, mas uma verdadeira experiência de seu bendito poder. Eles foram trazidos para o *caminho da verdade, o caminho certo, o caminho da justiça*. 2 Pedro 2:2, 15, 21.

Envolvidos – Entrelaçado com eles.

Vencidos – E então novamente escravizado.

Último estado – Seu último estado de vício, isto é, desde sua apostasia, é pior – inferior e mais sujo – do que o **primeiro**.

21. Caminho da justiça – O caminho da justificação do pecado por meio da fé em Cristo e de uma vida santa. As leis para andar neste **caminho** constituem o **santo mandamento** dado a eles para serem guardados; mas depois de guardá-lo por um tempo, eles agora *são expulsos dele*. Com certeza, então, eles já estiveram nele. Além disso, a palavra composta traduzida como **conhecessem** significa saber *cada vez mais*, e implica que eles já foram cristãos vivos e em crescimento.

Melhor lhes teria sido – Porque, ao deixar de *aumentar sua fé, virtude*, etc., (2 Pedro 1:5), eles se esqueceram de como Cristo os salvou (2 Pedro 1:9) e caíram na culpa da apostasia e de um abismo inferior do pecado, porque pecaram contra um conhecimento maior e têm menos desculpas; e por isso, portanto, receberão uma punição mais severa. 2 Pedro 2:20-21 mostra fortemente a queda desses falsos mestres de um estado de graça. Sua condenação certa é proclamada em 2 Pedro 2:1, 3, 9, 12, 17.

22. Provérbio – Essas ilustrações adequadas (Provérbios 26:11) da sensualidade bruta e da imundície moral repugnante em que esses apóstatas se afundaram, encerram a horrível descrição. Ambos eram provavelmente ditos atuais.

2 PEDRO 3:9

Alford

9. O Senhor (i. e. Deus, o Pai, como tantas vezes nesta e na primeira Epístola) não é **tardio** (βραδύνειν, não apenas *atrasar*, mas *estar atrasado*, além de um tempo determinado; então Gerh.: “discrimen est inter tardare et differre: is demum tardat, qui ultra debitum tempus quod agendum est differt”) **a respeito de sua promessa** (então, conectando o genitivo com o verbo, e não com ὁ κύριος, devem as palavras ser tomadas. O genitivo é de partição, como em ὑστερεῖν τινος, 2 Coríntios 11:5; 2 Coríntios 12:11,—παύεσθαί τινος, 1 Pedro 4:1,—&c., o estar atrasado implicando em falta) **ainda que alguns** (isto é, os escarnecedores em questão, que são apontados para) **a têm** (Sua conduta) por **tardia** (melhor assim, fazendo βραδυτήτα predicado, do que traduzir νομίζουσιν “pensar sobre”, “definir”, “explicar” e faça βραδυτήτα apenas objeto): **mas é longânimo para conosco** (μακροθυμεῖν com εἰς apenas aqui. Com ἐπί, Mateus 18:26; Mateus 18:29; Lucas 18:7; Tiago 5:7; com πρὸς, 1 Tessalonicenses 5:14. ὑμῶς, os leitores da Epístola; não como uma classe separada, mas como representante de todos, cf. πάντας below), **não querendo que nenhum se perca, senão** (querendo) **que todos cheguem ao arrependimento** (Calvino está muito errado em sua representação, “omnes ad poenitentiam recipere”. Igualmente errado, em suas alternativas, “aut colligi, vel aggregari”. Plutarco tem a própria expressão, De flum. p.

19 (Wetst.), ὀλίγον δὲ σωφρονήσας, καὶ εἰς μετάνοιαν ἐπὶ τοῖς πραχθεῖσι χωρήσας)

Barnes

Para ser breve, incluo apenas parte de seu comentário aqui

Mas é longânimo para conosco – Em nossa direção. A demora deve ser considerada uma prova de Sua tolerância e de Seu desejo de que todos os seres humanos sejam salvos. Todo pecador deve considerar o fato de que ele não foi cortado em seus pecados, não como uma prova de que Deus não punirá os ímpios, mas como uma demonstração de que Ele agora é tolerante e deseja ter uma grande oportunidade para obter a vida eterna. Ninguém deve inferir que Deus não executará Suas ameaças, a menos que possa olhar para as partes mais distantes de uma eternidade vindoura e demonstrar que não há sofrimento designado para o pecador ali; qualquer um que peca e que é poupado mesmo por um momento, deve considerar a trégua apenas como uma prova de que Deus é misericordioso e tolerante agora.

Não querendo que nenhum se perca – Ou seja, Ele não *deseja* ou *quer*. Sua natureza é benevolente e Ele deseja sinceramente a felicidade eterna de todos e Sua paciência para com os pecadores *prova* que Ele deseja que sejam salvos. Se Ele não estivesse disposto, seria fácil para Ele cortá-los e excluí-los da esperança imediatamente. Esta passagem, entretanto, não deve ser aduzida para provar: (1)

que os pecadores nunca *irão* de fato perecer; porque: (a) a passagem não se refere ao que Deus fará como o Juiz final da humanidade, mas ao que são Seus sentimentos e desejos agora para com os homens. (b) Alguém pode ter um desejo sincero de que outros não pereçam, e ainda assim pode ser que, em total consistência com isso, eles perecerão. Um pai *deseja* sinceramente que seus filhos não sejam punidos, mas ele mesmo pode ter a necessidade moral de puni-los. Um legislador pode ter um desejo sincero de que ninguém jamais infrinja as leis, ou seja punido, e ainda assim ele mesmo pode construir uma prisão e construir uma força e fazer com que a lei seja executada da maneira mais rigorosa. Um juiz no tribunal pode ter um desejo sincero de que nenhum homem seja executado e que todos os acusados perante ele sejam considerados inocentes, e ainda assim ele, em total concordância com esse desejo, e com um coração muito benevolente, mesmo com lágrimas nos olhos, pode pronunciar a sentença da lei. (c) Não se pode inferir que tudo o que o coração de infinita benevolência deseja será realizado por sua mera *vontade*. É evidentemente tão de acordo com a benevolência de Deus que ninguém seja miserável neste mundo, como ninguém deve sofrer no por vir, visto que a dificuldade não está na questão de onde se deve sofrer, mas no próprio fato de que qualquer um deveria sofrer; e está tão de acordo com Sua natureza que todos sejam felizes aqui, quanto que sejam felizes no futuro. No entanto, nenhum homem pode sustentar que o fato

de Deus ser benevolente prova que ninguém sofrerá aqui. Tampouco, esse fato provará que ninguém sofrerá no mundo vindouro.

(2) A passagem não deve ser acrescentada para provar que Deus não tem *propósito* e não formou nenhum *plano* com respeito à destruição dos ímpios, pois: (a) a palavra aqui usada se refere mais à Sua disposição, ou à Sua natureza, do que a qualquer ato ou plano. (b) Há um sentido, como todos admitem, em que Ele deseja a destruição dos iníquos – a saber, se eles não se arrependem – isto é, se merecerem. (c) Tal ato é tão inconsistente com Sua benevolência geral quanto um propósito eterno no assunto, visto que Seu propósito eterno só pode ter sido fazer o que Ele realmente faz; e se for consistente com um desejo sincero de que pecadores sejam salvos para fazer isso, então é consistente *determinar* de antemão como fazê-lo – pois determinar de antemão fazer o que é de fato certo, só pode ser uma bela traço no caráter de qualquer pessoa.

(3) A passagem então prova: (a) que Deus *deseja* sinceramente que as pessoas sejam salvas; (b) que qualquer propósito em relação à destruição de pecadores não é baseado em mera vontade, ou não é arbitrário; (c) que seria agradável à natureza de Deus e aos Seus arranjos no plano de salvação se todos os seres humanos se arrependessem e aceitassem as ofertas de misericórdia; (d) que se alguém vier a Ele verdadeiramente penitente e deseje de ser salvo, não será rejeitado; (e) que, visto que está de acordo com Sua natureza, que Ele deseje que todas as pessoas sejam salvas,

pode-se presumir que Ele fez um arranjo pelo qual é possível que o sejam; e, (f) que, uma vez que este é o Seu desejo, é apropriado que os ministros da religião ofereçam salvação a todo ser humano. Compare Ezequiel 33:11.

Clarke

O Senhor não é tardio – Provavelmente, em sua zombaria, disseram: “ou Deus não havia feito tal promessa de julgar o mundo, destruir a Terra e enviar os homens ímpios à perdição; ou se ele tinha, ele havia esquecido de cumprilo, ou não tinha tempo livre ou conveniente”. O apóstolo parece referir-se a algumas dessas zombarias e ele imediatamente mostra a razão pela qual a punição merecida não é infligida a um mundo culpado.

Mas é longânimo – Não é frouxidão, negligência, nem a falta do devido deslocamento no pecado que induziu Deus a prolongar a tregua dos homens ímpios, mas sua longanimidade, sua relutância em que alguém percesse. E, portanto, ele os poupou, para que pudessem ter ofertas adicionais de graça e serem levados ao arrependimento – para deplorar seus pecados, implorar a misericórdia de Deus e encontrar a redenção através do sangue de o cordeiro.

Como Deus *não deseja que ninguém pereça*, e como *deseja que todos cheguem ao arrependimento*, conseqüentemente ele nunca planejou nem decretou a condenação de qualquer homem, nem tornou impossível para qualquer alma ser salva, quer por *necessitar* que ele pratique o mal, para que ele possa morrer por isso, ou

por *recusar-lhe os meios* de recuperação, sem os quais ele não poderia ser salvo.

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 172

Que [Satanás] seria enviado ao fogo com seu exército, e os homens que o seguem e seriam punidos por uma duração infinita, Cristo predisse. A razão pela qual Deus demorou em fazer isso é Seu respeito pela raça humana. Pois Ele sabe de antemão que alguns serão salvos pelo arrependimento; alguns até mesmo talvez ainda não tenham nascido. No princípio Ele fez a raça humana com o poder do pensamento e de escolher a verdade e fazer o que é certo, para que todos os homens sejam indesculpáveis diante de Deus, pois eles nasceram racionais e contemplativos.

1 JOÃO 1:7-10

Clarke

7. Mas se andamos na luz – Se, tendo recebido o princípio de santidade dele, vivemos uma vida santa e justa, derivando luz contínua, poder e vida dele, então *temos comunhão uns com os outros*, isto é, temos comunhão com Deus e Deus condescende em manter comunhão conosco. Esta parece ser a intenção do apóstolo; e assim ele foi compreendido por algumas versões e MSS, que, em vez de *met*

ἄλλῳ, *entre si*, τὴν μετ' αὐτοῦ, *com ele*. Aqueles que são profundamente experientes nas coisas divinas conversam com Deus e Deus com eles. O que João diz não é *figura*, Deus e um coração santo estão em correspondência contínua.

O sangue de Jesus Cristo – A eficácia meritória de sua paixão e morte purgou nossas consciências das obras mortas, e *nos purifica*, καθαρίζει ἡμᾶς, *continua a nos limpar*, ou seja, a *manter limpo* o que tornou limpo, (pois requer o mesmo mérito e energia para preservar a santidade na alma do homem, como para produzi-la), ou, como vários MSS e algumas versões lidas, καθαριεῖ και καθαρισει, *irão limpar*, falando daqueles que já são justificados e esperam a *redenção completa* em seu sangue.

E ser purificado de todos os pecados é o que todo crente deve procurar, o que ele tem o direito de esperar e o que ele deve ter *nesta vida*, a fim de estar preparado para encontrar seu Deus. Cristo não é um Salvador *parcial*, ele salva ao máximo e purifica de *todo pecado*.

8. Se dissermos que não temos nenhum pecado – Isso equivale a 1 João 1:10; *Se dissermos que não pecamos*. Todos pecaram e carecem da glória de Deus; e, portanto, todo homem precisa de um Salvador, como Cristo é. É muito provável que os hereges, contra cujas doutrinas malignas o apóstolo escreve, negaram que tivessem qualquer pecado ou precisassem de qualquer Salvador. De fato, os *gnósticos* até negaram que Cristo sofreu. O *Aeon*, ou Ser Divino que habitava no homem Cristo Jesus, segundo eles, o deixou quando

foi levado pelos judeus; e ele, sendo apenas um homem comum, seus sofrimentos e morte não tiveram mérito nem eficácia.

Enganamo-nos a nós mesmos – Supondo que não temos culpa, nem pecaminosidade e, conseqüentemente, não temos necessidade do sangue de Cristo como um sacrifício expiatório: este é o mais terrível de todos os enganos, pois deixa a alma sob toda a culpa e poluição do pecado, exposta para o inferno, e totalmente imprópria para o céu.

A verdade não está em nós – Não temos *conhecimento do Evangelho* de Jesus, o qual se baseia nesta verdade mais terrível – todos pecaram, todos são culpados, todos são profanos e ninguém pode se redimir. Portanto, é tão necessário que Jesus Cristo se encarnasse, sofresse e morresse para levar os homens a Deus.

9. Se confessarmos os nossos pecados – Se, a partir de um sentimento profundo de nossa culpa, impureza e desamparo, nos humilharmos diante de Deus, reconhecendo nossa iniquidade, sua santidade e nosso próprio desamparo absoluto, e imploramos misericórdia por Ele que morreu por nós, ele é fiel, porque a tal ele prometeu misericórdia, Salmo 32:5; Provérbios 28:13; e justo, pois Cristo morreu por nós, e assim fez expiação para a justiça divina, para que Deus agora possa ser justo e ainda assim o justificador daquele que crê em Jesus.

E nos purificar de toda a injustiça – Não apenas para perdoar o pecado, mas para purificar o coração.

Observe aqui,

1. O pecado existe na alma de dois modos ou formas: (1.) Na *culpa*, que requer *perdão*. (2.) Na *injustiça*, que requer *limpeza*.

2. A *culpa*, para ser perdoada, deve ser *confessada*; e a *injustiça*, para ser *limpa*, também deve ser confessada. Para *encontrar misericórdia*, o homem deve *saber* e *sentir-se* pecador, para que possa pedir perdão com fervor a Deus, para obter um *coração puro*, o homem deve conhecer e sentir sua depravação, reconhecê-la e deplorá-la diante de Deus, a fim de ser *plenamente santificado*.

3. Poucos são perdoados, porque não sentem e não confessam seus pecados e poucos são santificados ou purificados de todo pecado, porque não sentem e não confessam sua própria ferida e a praga de seus corações.

4. Como o sangue de Jesus Cristo, o mérito de sua paixão e morte, aplicado pela fé, purifica a consciência de todas as *obras mortas*, assim o mesmo limpa o coração de toda *injustiça*.

5. Como toda injustiça é pecado, então aquele que é purificado de toda injustiça é purificado de todo pecado. Tentar fugir disso e implorar pela continuação do pecado no coração ao longo da vida é ingratidão, perversidade e até blasfêmia, pois como aquele que *dix não ter pecado*, 1 João 1:10, *faz de Deus um mentiroso*, que declarou o contrário em todas as partes do sua revelação; então aquele que diz que o *sangue de Cristo não pode* ou *não quer nos purificar de todo pecado* nesta vida, também conta a mentira ao seu Criador, que declarou o contrário, e assim mostra que a *palavra* – a doutrina de Deus

não está nele. Leitor, é o direito de nascença de todo filho de Deus ser purificado de todo pecado, manter-se limpo das manchas do mundo e, assim, viver como nunca mais para ofender seu Criador. Todas as coisas são possíveis para aquele que crê, porque todas as coisas são possíveis ao infinitamente meritório sangue e Espírito energético do Senhor Jesus.

Hipólito

Escrito cerca de 225 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 5, p. 92

Enganando multidões, [Marcus, o herege gnóstico] enganou muitas pessoas dessa descrição que se tornaram seus discípulos. Ele ensinou-lhes que eram propensos, sem dúvida, a pecar. No entanto, ele disse que eles estavam fora do alcance do perigo porque pertenciam ao poder perfeito. [...] Após o batismo, esses [hereges] prometem outra, que eles chamam de Redenção. E com isso, eles subvertem perversamente aqueles que permanecem com eles na expectativa de redenção.

Kerrigan

7. **Mas se andamos na luz, assim como ele está na luz** – O que significa que nos alinhamos com a verdade conforme ela é revelada por Deus. Segundo Jesus, aqueles que praticam o mal odeiam a luz e não vêm para a luz, porque não querem que seus atos sejam examinados.

[...] os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque os seus atos eram maus. Porque *todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz*, para que os seus atos não sejam reprovados. Mas *quem pratica a verdade vem para a luz*, para que os seus atos possam ser manifestos, pois eles são forjados em Deus” (João 3:19-21).

Visto que 1 João 1:7 diz que aqueles que andam na luz *são limpos pelo sangue de Jesus*, e visto que Jesus disse que aqueles que estão *fazendo* o mal (presente participio) *não virão* para a luz, a conclusão é que aqueles que continuam fazer o mal não estão na luz e não são purificados pelo sangue de Jesus.

8. Se dissermos que não temos nenhum pecado – O verbo traduzido aqui como “temos” não significa “cometer”. O mesmo verbo exato (ἔχομεν) já foi traduzido como “ter” nos dois versos anteriores quando dizia “*temos* (ἔχομεν) *comunhão*”. Esta não é uma palavra que os autores do Novo Testamento usam quando falam sobre “cometer” pecado. Em vez disso, é usado para denotar pecados passados que precisam ser perdoados (ou seja, “temos pecados não perdoados”). 1 João 1:8 diz isso como uma continuação da declaração final de 1 João 1:7. O contexto flui assim: *O sangue de Jesus nos limpa de todo pecado. Se respondermos a essa oferta de perdão alegando que não temos nenhum pecado para ser purificado, mentimos.*

Então, isso quer dizer que aqueles que estão em Cristo sempre têm pecados não perdoados? Não.

9. Se confessarmos os nossos pecados –

Olha o que ele diz:

“*Se confessarmos* os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados [...]”.

Portanto, *o perdão é uma resposta à confissão*. 1 João 1:7-9 está descrevendo *como ser perdoado*.

Embora a terminologia do *perdão dos pecados* nem *sempre* indique uma conversão inicial, fatores contextuais parecem mostrar que é o caso aqui em 1 João 1.

1. 1 João 1:5 diz, “Então *esta é a mensagem* que dele ouvimos, e *vos declaramos*”. Parece uma introdução a algo até então desconhecido por alguns. 2. Em 1 João 1:3 ele diz, “O que vimos e ouvimos *vos declaramos*, para *que também possais ter comunhão conosco*”. Ele está declarando a mensagem de salvação para trazê-los à comunhão experimentada pelos santos. 3. A mensagem é sobre como ser purificado do pecado (1 João 1:7) e perdoado dos pecados (1 João 1:9). 4. O autor não começa a se dirigir a “seus filhinhos” antes de 1 João 2:1, e depois diz a eles: “Escrevo-vos, filhinhos, porque vossos pecados **estão perdoados** (ἠφεένται – tempo perfeito *foram perdoados no passado*) por causa do nome dele” (1 João 2:12). 5. 1 João 2:1 diz, “estas coisas vos escrevo”. Quando ele diz “eu escrevo” ou “escrevo eu” (em oposição a “eu tenho escrito”), ao longo do livro de 1 João isso é um ponto de partida, contextualmente, para uma nova linha de pensamento (compare 1 João 2:13 com 2:14). 6. O primeiro capítulo contém apenas 10 versículos. Isso é muito curto (o segundo capítulo mais curto do NT). Acho que aqueles que dividiram esta

epístola em capítulos entenderam que os primeiros dez versículos contêm uma declaração do Evangelho para *futuros* conversos. Então, quando eles viram a mudança do autor em relação aos *já* convertidos, eles começaram um novo capítulo de acordo.

Agora, alguns se oporão a isso apontando os pronomes da primeira pessoa do plural usados em 1 João 1:7-10 (“Se **confessarmos** os nossos pecados, etc.”). Esses pronomes significam que o autor estava *incluindo a si mesmo* entre aquele grupo que ainda tinha pecados não perdoados? Não. Ele está fazendo afirmações como: “se estivermos neste tipo de situação, isso é verdade para nós” e, “se fizermos esse tipo de coisa, isso é verdade para nós”. Consequentemente, ele não está se incluindo nos pronomes da primeira pessoa do plural *em todas as instâncias* , porque ele não está incluído em todas as situações “se nós”. E se ele não está incluído em todas as situações “se nós”, então ele certamente não está incluído naquilo que é aplicável àqueles que o são. Por exemplo, ele diz: “Se **nós** dissermos que temos comunhão com ele, e *andarmos em trevas, mentimos* , e não praticamos a verdade”. (1 João 1: 6.) Ele *não* está incluído entre o “nós” neste texto porque *não está* andando nas trevas. Devemos tomar esses verbos do tempo presente da primeira pessoa como retransmitindo uma verdade *geral* que só é aplicável nas situações *especificadas* . Por exemplo, eu poderia dizer: “se temos pais chineses, somos chineses. Se tivermos pais espanhóis e dissermos que somos chineses, mentimos”. Não estou

dizendo que sou chinês, mas apenas transmitindo uma verdade geral que se aplica àqueles no cenário específico descrito. A mesma coisa está ocorrendo em 1 João 1:6-10. Aqueles que estão mentindo se disserem que “não têm pecado” são potenciais convertidos que ainda não foram convertidos e, correspondentemente, ainda precisam de perdão.

Este primeiro capítulo fala sobre ser purificado do pecado em dois versículos diferentes.

- “Mas se andamos na luz [...] o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos *purifica* de todo o pecado” (1 João 1:7)
- “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos *purificar* de toda a injustiça” (1 João 1:9)

No segundo versículo, 1 João 1:9, vemos que o perdão e a purificação são a *resposta* de Deus à nossa *confissão* de pecados. No versículo anterior, 1 João 1:7, a limpeza ocorre *se andarmos na luz* . Portanto, andar na luz e a confissão dos pecados cooperam juntos, resultando em limpeza e perdão. Este é o processo que ocorreu durante o ministério de João Batista – Aqueles que *andavam na luz* (que *praticavam a verdade*) concordaram com o que Deus dizia por meio de João e *confessaram seus pecados* , sendo batizados para a *perdão* dos pecados.

Como prova de que aqueles que consentiram no batismo *estavam andando na luz* :

“E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus. Mas os fariseus e os in-

térpretes da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele” (Lucas 7:29-30).

Como prova de que confessaram seus pecados: “[Eles] eram por ele batizados no Jordão, confessando os seus pecados” (Mateus 3:6). Para prova de que isso foi para perdão de pecados:

“[João] apareceu no deserto pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados” (Marcos 1:4 RSV).

Agora, o processo é apresentado a nós como este **1**. Aqueles que caminharam na luz foram aqueles que ouviram a verdade e se submeteram a ela **2**. Eles responderam confessando seus pecados **3**. Eles foram batizados para o perdão dos pecados. Você vê como tudo isso fazia parte de um arrependimento e perdão iniciais, em vez de uma rotina diária contínua? Esta parece ser a força de 1 João 1:7-9 também.

Murray, Andrew

Do seu livro Abide in Christ, capítulo 27, That You May Not Sin

O apóstolo disse: “e vós sabeis que ele foi manifestado para carregar os nossos pecados” (1 João 3:5) e indicou a salvação do pecado como o grande objetivo pelo qual o Filho foi feito homem. A conexão mostra claramente que carregar tem referência não apenas à expiação e libertação da culpa, mas à libertação do poder do pecado, de forma que o crente não o faz mais. É a santidade pessoal de Cristo que constitui seu

poder para realizar esse propósito. Ele admite pecadores em união vitalícia consigo mesmos; o resultado é que a vida deles se torna como a dele. “Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu e nem o conheceu” (1 João 3:6). Enquanto ele permanece, e tanto quanto ele permanece, o crente não peca. Nossa santidade de vida tem suas raízes na santidade pessoal de Jesus. “Se a raiz é santa, os ramos também o são” (Romanos 11:16).

Surge imediatamente a questão: como isso é consistente com o que a Bíblia ensina sobre a corrupção permanente de nossa natureza humana, ou com o que o próprio João fala sobre a total falsidade de nossa profissão, “se dissermos que não temos nenhum pecado [...] que não pecamos” (1 João 1:8, 10)? É justamente essa passagem que, se olharmos com atenção, nos ensinará a entender nosso texto corretamente. Observe a diferença nas duas declarações: “Se dissermos que não temos pecado” (v.8), e “Se dissermos que não pecamos” (v.10). As duas expressões não podem ser equivalentes; o segundo seria então uma repetição sem sentido do primeiro. Ter pecado no versículo 8 não é o mesmo que pecar no versículo 10. Ter pecado é ter uma natureza pecaminosa. O mais santo crente deve confessar a cada momento que tem pecado dentro de si: a carne, a saber, na qual “não habita nenhum bem” (Romanos 7:18). Pecar ou cometer pecado é algo muito diferente; é ceder à natureza pecaminosa residente e cair na transgressão real.

E então temos duas admissões que todo verdadeiro crente deve fazer. A primeira

é que ele ainda tem pecado dentro de si (1 João 1:8); a segunda, que aquele pecado em tempos anteriores se transformou em ações pecaminosas (v.10). Nenhum crente pode dizer: “não tenho pecado em mim” ou “no passado, nunca pequei”. Se dissermos que não temos pecado no momento, ou que não pecamos no passado, enganamos a nós mesmos. Mas nenhuma confissão, embora tenhamos pecado no presente, é exigida de que estamos cometendo pecado no presente também; a confissão de pecado real se refere ao passado. Pode, como aparece em 1 João 2:2, estar no presente também, mas não se espera que seja. E então vemos como a mais profunda confissão de pecado no passado (como a de Paulo de ter sido um perseguidor), e a mais profunda consciência de ter ainda uma natureza vil e corrupta no presente, pode consistir em humilde, mas alegre louvor para aquele que evita tropeçar.

Orígenes

Escrito 248 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, pp. 489, 491-492

Ao que respondemos, se por aqueles “que estavam sem pecado” ele [Celsus] significa aqueles que não pecam mais, então nosso Salvador Jesus foi enviado até mesmo a eles, mas não como um médico. Enquanto se por aqueles “que estavam sem pecado” ele quisesse dizer aqueles que nunca pecaram – pois ele não fez distinção em sua

declaração – respondemos que é impossível para um homem estar assim sem pecado. E dizemos isso, exceto, é claro, o homem entendido como estando em Cristo Jesus, que “não pecou”. [...] [Celsus] alega, em seguida, que “aqueles que não têm pecado são participantes de uma vida melhor”, não deixando claro o que ele entende por “aqueles que não têm pecado”, sejam aqueles que o são desde o início (de suas vidas), ou aqueles que o tornam por uma transformação. Daqueles que eram assim desde o início de suas vidas, possivelmente não pode haver nenhum, ao passo que aqueles que o são depois de uma transformação (de coração) são encontrados em poucos, sendo aqueles que se tornaram assim após darem sua fidelidade à Palavra salvadora. E eles não eram assim quando deram sua lealdade. Pois, sem a ajuda da Palavra, e esta também a palavra da perfeição, é impossível para um homem se tornar livre do pecado.

Tertuliano

Escrito 212 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, p. 97

Da Epístola também de João eles imediatamente separam (uma prova). É dito: “O sangue de Seu Filho nos purifica totalmente de todo pecado”. Sempre então, e em todas as formas, pecaremos, se sempre e de cada pecado Ele nos purificar totalmente; ou então, se não sempre, não novamente depois

de acreditar; e se não do pecado, não novamente da fornicção. Mas qual é o ponto de onde (João) começou? Ele havia predicado “Deus” como “Luz” e que “as trevas não estão nele” e que “mentimos se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas”. “Se, entretanto”, diz ele, “andarmos na luz, teremos comunhão com Ele, e o sangue de Jesus Cristo, nosso Senhor, nos purificará totalmente de todo pecado”. Caminhando, então, na luz, pecamos? E, pecando na luz, seremos totalmente purificados? De jeito nenhum. Pois quem peca não está na luz, mas nas trevas. De onde, também, ele aponta o modo pelo qual seremos totalmente purificados do pecado – (por) “andar na luz”, no qual o pecado não pode ser cometido. Consequentemente, o sentido em que ele diz que “somos totalmente purificados” não é na medida em que pecamos, mas na medida em que não pecamos. Pois, “andando na luz”, mas não tendo comunhão com as trevas, devemos agir como aqueles que são “totalmente purificados”; o pecado não está totalmente estabelecido, mas não foi cometido intencionalmente. Pois esta é a virtude do sangue do Senhor, que tal como já purificou do pecado, e daí em diante foi colocado “na luz”, torna-se daí em diante puro, se eles continuarem a andar perversamente na luz. “Mas ele acrescenta”, você diz, “se dissermos que não temos pecado, estamos nos enganando, e a verdade não está em nós. Se confessarmos nossos pecados, Ele é fiel e justo para retirá-los de nós e nos purificar

totalmente de toda injustiça”. Ele diz “da impureza?” (Não). Ou, então, se for assim, então (Ele nos “purifica totalmente”) da “idolatria” também. Mas há uma diferença no sentido. Para ver mais uma vez: “Se dissermos”, diz ele, “que não pecamos, o fazemos mentiroso, e a sua palavra não está em nós”. Ainda mais plenamente: “Filhinhos, estas coisas vos tenho escrito, para que não pequeis; e se vós pecastes, temos um Advogado com Deus Pai, Jesus Cristo, o Justo; e, Ele é a propiciação pelos nossos pecados”. “De acordo com essas palavras”, você diz, “será admitido que pecamos e que temos perdão”. O que, então, será (de sua teoria), quando, prosseguindo (com a Epístola), eu encontrar algo diferente? Pois ele afirma que não pecamos de forma alguma; e para este fim ele trata livremente, para que não faça tal concessão; estabelecendo que os pecados foram excluídos de uma vez por todas por Cristo, não subsequentemente para obter perdão, em cuja afirmação o sentido exige que (apliquemos a afirmação) uma admoestação à castidade. “Cada um”, diz ele, “que tem esta esperança, torna-se casto, porque Ele também é casto. Todo aquele que comete pecado, comete iniquidade; e pecado é iniquidade. E sabeis que Ele se manifestou para tirar os pecados” – daí em diante, é claro, para não mais incorrer, se for verdade (como é) que ele acrescenta: “Todo aquele que permanece Nele não peca; todo aquele que peca não o viu nem o conhece. Filhinhos, não deixe ninguém seduzi-los. Todo aquele que

prática a justiça é justo, assim como Ele também é justo. Quem comete pecado é do diabo, visto que o diabo peca desde o princípio. Pois para este fim se manifestou o Filho de Deus, para desfazer as obras do diabo”. Pois Ele as “desfez” ao mesmo tempo, libertando o homem através do batismo, a “escrita da morte” tendo sido “feita um dom” a ele: e, conseqüentemente, “aquele que é nascido de Deus não peca, porque a semente de Deus permanece nele; e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus. Nisto se manifestam os filhos de Deus e os filhos do diabo”. Em que? A não ser que seja (assim): os primeiros por não pecarem, desde o tempo em que nasceram de Deus; os últimos pecando, porque são do diabo, como se nunca tivessem nascido de Deus? Mas se ele diz: “Aquele que não é justo não é de Deus”, como aquele que não é modesto novamente se tornará (um filho) de Deus, que já deixou de sê-lo?

Wesley

Mas se andamos na luz – Em toda a santidade. Como Deus está (uma palavra mais profunda do que andar, e mais digna de Deus) na luz, então podemos verdadeiramente dizer, **temos comunhão uns com os outros** – Nós, que vimos, e vocês que não viram, desfrutamos igualmente dessa comunhão com Deus. A imitação de Deus sendo a única prova segura de nossa comunhão com ele.

E o sangue de Jesus Cristo, seu Filho – Com a graça adquirida assim.

Nos purifica de todo o pecado – Tanto original quanto real, tirando toda a culpa e todo o poder.

8. Se dissermos – Qualquer filho do homem, antes de seu sangue nos limpar.

Que não temos nenhum pecado – Ser purificado, em vez de confessar nossos pecados, 1 João 1:9, **a verdade não está em nós** – Nem em nossa boca nem em nosso coração.

9. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel – Porque ele havia prometido esta bênção, pela voz unânime de todos os seus profetas.

Justo – Certamente, então, ele vai punir. Não, por isso mesmo ele perdoará. Isso pode parecer estranho, mas sobre o princípio evangélico de expiação e redenção, é indubitavelmente verdadeiro, porque quando a dívida é paga, ou a compra feita, cabe ao patrimônio anular o título e consignar o bem adquirido. Tanto **para nos perdoar os pecados** – Tirar toda a culpa deles.

Quanto para **nos purificar de toda a injustiça** – Purificar nossas almas de todo tipo e grau dela.

10. Ainda assim, devemos reter, mesmo até o fim de nossas vidas, um profundo senso de nossos pecados passados. Ainda, se dissermos que não pecamos, fazemo-lo um mentiroso – Quem diz, todos pecaram.

E a sua palavra não está em nós – Nós não o recebemos, não damos a isso nenhum lugar em nossos corações.

1 JOÃO 2:1-2

Clarke

1. Meus filinhos – Τεκνία μου: *Meus amados filinhos*; o endereço de um pai afetuosamente para com os filhos que ele ama ternamente. O termo também se refere à *autoridade* do apóstolo como seu pai espiritual e sua *obrigação* de obedecer como seus filhos espirituais.

Para que não pequeis – Esta é a linguagem de toda a Escritura; de cada dispensação, ordenança, instituição, doutrina e palavra de Deus. **Não pequeis** – não corra para a ruína; não viva de modo a promover sua própria miséria; alegrem-se, porque é a vontade de Deus que o sejam; portanto, ele deseja que sejais santos: *santidade* e *felicidade* são inseparáveis; *pecado* e *miséria* são igualmente.

E se algum homem pecar – Se, por ignorância, inexperiência, violência da tentação, negligência, etc., vocês caíram no pecado e entristeceram o Espírito de Deus, não continuem no pecado, nem sob a culpa, não se desespere em ser novamente restaurado ao favor de Deus; seu caso, é verdade, é profundamente deplorável, mas não desesperador; ainda há esperança, pois

Temos um advogado com o Pai – Ainda temos diante do trono aquele que morreu por nossas ofensas e ressuscitou para nossa justificação e ali ele faz intercessão por nós. Ele é o *justo*. Aquele que sofreu, o *justo* pelo *injusto*, para nos levar a Deus. Não se desespere, portanto, mas tenha um retorno imediato a Deus por meio dele.

2. E ele é a propiciação – ἱλασμος: O *sacrifício expiatório pelos nossos pecados*. Este é o sentido adequado da palavra usada na *Septuaginta*, onde ocorre com frequência; e é a tradução de אָשָׁם *asham*, uma *oblação pelo pecado*, Amos 8:14. חַטָּאת *chattath*, um *sacrifício pelo pecado*, Ezequiel 44:27. כִּפּוּר *kippur*, uma *expição*, Números 5:8. Veja a nota em Romanos 3:25, e particularmente a nota em Lucas 18:13. A palavra é usada apenas aqui e em 1 João 4:10.

E não pelos nossos apenas – Não é por nós *apóstolos* que ele morreu, nem exclusivamente pelo *povo juden*, mas περι ὅλου του κοσμου, *pelo mundo inteiro*, tanto gentios como judeus, todos os descendentes de Adão. O apóstolo não diz que ele morreu por qualquer parte selecionada dos *habitantes da terra*, ou por *alguns de todas as nações, tribos ou parentes*, mas para **toda a humanidade**; e a tentativa de limitar isso é um ultraje violento contra Deus e sua palavra.

Para o significado da palavra παρακλητος, que aqui traduzimos *advogado*, ver a nota sobre João 14:16.

Aprendemos com esses versículos que um pobre desviado não precisa se desesperar para encontrar misericórdia novamente; esta passagem oferece encorajamento suficiente para sua esperança. Quase não existe outro semelhante na Bíblia, e por quê? Para que os pecadores não *presumam* a misericórdia de Deus. E por que *esse aqui*? Para que nenhum desviado possa se desesperar totalmente. Aqui, então, está uma proteção contra a presunção, por um lado, e o desânimo, por outro.

Wesley

1. Meus filinhos – Portanto, o apóstolo frequentemente se dirige a todo o corpo de cristãos. É um termo de ternura e carinho, usado pelo próprio nosso Senhor aos seus discípulos, João 13:33. E talvez muitos a quem São João agora escreveu tenham se convertido pelo seu ministério. É uma palavra diferente daquela que é traduzida como “filhinhos”, em várias partes da epístola, para distingui-la, é aqui traduzida como *filhos amados*.

Estas coisas vos escrevo, para que não pequeis – Assim, ele os protege de antemão contra o abuso da doutrina da reconciliação. Todas as palavras, instituições e julgamentos de Deus são dirigidos contra o pecado, seja para que não seja cometido, seja para que seja abolido.

E se algum homem pecar – Que ele não minta em pecado, desesperando de ajuda.

Temos um advogado – Temos como nosso advogado, não uma pessoa mesquinha, mas aquele de quem foi dito: “Este é meu filho amado”. Pessoa inocente, que precisa de perdão para si mesma; mas **Jesus Cristo, o justo**; não um mero peticionário, que se baseia puramente na liberalidade, mas aquele que tem merecido, totalmente merecido, tudo o que pede.

2. E ele é a propiciação – O sacrifício expiatório pelo qual a ira de Deus é apaziguada.

Pelos nossos pecados – De quem crê.

E não pelos nossos apenas, mas também pelos pecados de todo o mundo – Tão amplo quanto o pecado se estende, a propiciação se estende também.

Wesley

*Predestination Calmly Considered,
The Works of John Wesley,
Vol. 10, p. 225*

Para arrancar as próprias raízes da reprovção, e de todas as doutrinas que têm uma conexão necessária com ela, Deus declara em sua palavra essas três coisas, e isso explicitamente, em tantos termos: (1.) “Cristo morreu por todos” (2 Coríntios 5:14), a saber, todos os que estavam mortos em pecado, como as palavras imediatamente seguintes fixam o sentido. Aqui está o fato afirmado. (2.) “Ele é a propiciação pelos pecados de todo o mundo” (1 João 2:2), mesmo de todos aqueles por quem ele morreu: Aqui está a consequência de sua morte por todos. E, (3.) “Ele morreu por todos, para que não vissem para si, mas para aquele que por eles morreu” (2 Coríntios 5:15), para que fossem salvos de seus pecados. Aqui está o desígnio, o fim de sua morte por eles.

Agora, mostre-me as Escrituras nas quais Deus declara em termos igualmente expressos: (1.) “Cristo” não morreu “por todos”, mas apenas por alguns. (2.) Cristo não é “a propiciação pelos pecados de todo o mundo”; e, (3.) “Ele” não morreu “por todos”, pelo menos, não com essa intenção, “que vissem para aquele que por eles morreu”. Mostre-me, eu digo, as Escrituras que afirmam essas três coisas em termos igualmente expressos. Você sabe que não há nenhum. Nem é possível escapar à força daqueles acima citados, mas

fornecendo em número o que está faltando em peso, acumulando abundância de textos juntos, por meio dos quais (embora nenhum deles fale direto ao ponto) os patronos dessa opinião deslumbram os olhos dos incautos e sobrepõem completamente a compreensão de si próprios e daqueles que os ouvem.

Whedon

1. Meus filinhos – Este é o apelativo de abertura de João para todo o seu público ao se levantar para falar; ou melhor, começando a escrever. Embora um *coelebs* (mas veja nota em 2 João 1:13), como a tradição geralmente afirma, ele é um modelo paterno. À idade venerável de nosso apóstolo sua audiência em Éfeso, embora **pais, jovens e filinhos** (1 João 2:13) em comparação uns com os outros, eram todos **filhos, filhinhos**, netos. Daí a tradição de que suas últimas palavras de pregação na velhice foram: “Filhinhos, amem-se uns aos outros”. Veja nosso vol. ii, p. 225.

Estas coisas – Bengel refere **estas coisas** ao que se segue, Grócio ao anterior, enquanto a maioria dos comentaristas refere-se ao anterior imediato 1 João 2:8-10. Mas como vemos 1 João 2:5-10 como um resumo de todas as epístolas que se seguem, referimo-nos tanto ao passado como ao seguinte, sendo ambos o mesmo.

Não pequeis – O objetivo principal da epístola é mostrar a incompatibilidade do *pecado como uma prática real*, ou o *pecado como um estado permanente*, com a **amizade** ou *comunhão* divina.

E – Melhor, *ainda*.

Se – Tão sujeito é até mesmo o cristão à transgressão que providências devem ser tomadas para sua ocorrência.

Algum homem – Entre vocês; e assim, inferencialmente, entre a humanidade.

Pecar – Apesar de seu propósito geral e regra de vida, viver acima do **pecado**. A diferença entre o **pecado** do cristão e o do gnóstico é que o primeiro é combatido, condenado e arrependido pelo homem, enquanto o último é livremente indulgente e mantido como correto e adequado para ser praticado em o futuro.

Um advogado – Um advogado ou orador responsável por nós no tribunal. O termo implica que o **homem** é agora um culpado em julgamento perante o **Pai** por seu **pecado**, e **Cristo** é seu advogado para pleitear por ele. A imagem foi emprestada da lei romana, nenhum oficial como **um advogado** era conhecido no Antigo Testamento. Quando submetidos aos Romanos, os judeus e outros povos conquistados foram obrigados a contratar **advogados** romanos para defender seus casos. Tal advogado foi Tértulo, em Atos 24:1, onde ver notas. A palavra grega aqui para advogado é *παράκλητος*, *paracletos*, uma palavra aplicada, em seu sentido original de consolador ou “confortador”, ao Espírito Santo.

O justo – Aquele sem pecado, que, não tendo transgressões próprias, é capaz de pleitear com justa influência perante o tribunal do Santo dos Santos, onde não ousamos comparecer.

2. Nossos apenas [...] todo o mundo – O coração de nosso apóstolo é muito expansivo para limitar a graça do Redentor a um número seletivo. Cristo é um Redentor da raça, um Salvador do mundo. A interpretação que luta contra a linguagem tão rica para impor um limite a ela, desonra a Cristo e desonra a si mesma. Tal é a perversidade das palavras de Calvino citadas com desaprovação por Alford: “Sobre **todo**, ele não compreende réprobos, mas designa aqueles que ainda não acreditaram e que estão espalhados pelas várias regiões **do mundo**”. Tal significado da palavra **mundo** não tem lugar nas Escrituras, pois a Palavra é mais apta a ser usada, especialmente por João, para significar o **mundo** dos incrédulos. Na verdade, o próprio propósito de João aqui é *negar* e repudiar uma expiação limitada. Belas e verdadeiras são as palavras de Bengel: “tão amplo quanto o pecado se estende, a propiciação se estende”.

1 JOÃO 2:19

Clarke

Eles saíram de nós – Esses hereges haviam pertencido às nossas assembleias cristãs, professavam o cristianismo e ainda o fazem; mas nós apóstolos não os comissionamos a pregar a vocês, pois eles desgraçaram a doutrina Divina com as mais perniciosas opiniões; eles desistiram ou explicaram seus princípios mais essenciais; eles minaram o resto com ritos pagãos e glórias judaicas. Embora, portanto,

reconheçamos que eles já nos pertenceram, afirmamos que não são nossos. Eles não são cristãos, nós abominamos sua conduta e seu credo. Nós nunca os enviamos para ensinar.

Não eram de nós – Por um tempo considerável antes de deixarem nossas assembleias, eles deram provas de que haviam se afastado da fé; **porque, se fossem de nós** – se eles tivessem sido apóstolos e continuassem na firme crença das doutrinas cristãs, não teriam se afastado de nós para formar uma seita de si mesmos.

Que todos eles não eram de nós – Eles não foram expulsos da Igreja Cristã; eles não foram enviados por nós; mas eles se separaram dela e de nós. Nenhum deles havia sido inspirado como nós, apóstolos, embora fingissem ter um ensino muito elevado; mas sua separação de nós *manifestou* que eles não foram ensinados, como nós, pelo Espírito de Deus. Esses falsos mestres provavelmente atraíram muitas almas sinceras com eles; e a isso é provável que o apóstolo alude quando diz que *todos eles não eram de nós*. Alguns *foram*, outros *não*.

Kerrigan

Alguns citam esta passagem como prova de que aqueles que são verdadeiramente salvos permanecerão unidos com a igreja definitivamente (na doutrina, etc.), mas aqueles que deixam de estar com a igreja mostram que, para começar, nunca foram verdadeiramente salvos. Eles entendem este texto da seguinte forma:

“Eles [apóstatas] saíram de nós [eles vieram de entre os verdadeiros crentes], mas eles [apóstatas] não eram de nós [eles nunca foram verdadeiros crentes], pois se eles tivessem sido um de nós [se eles realmente tivessem uma experiência genuína de conversão em algum ponto de seu passado], eles sem dúvida teriam continuado conosco [eles teriam permanecido de acordo com os verdadeiros crentes em relação ao seu caminho da vida]. Mas eles saíram [deixaram de habitar com os verdadeiros crentes], para que se manifestasse que não eram todos de nós [nunca foram verdadeiros crentes]”.

Esta interpretação *assume* indevidamente que o “nós” nesta passagem é sinônimo de “os verdadeiros crentes”, quando o fato da questão é que o “nós” é na verdade uma referência *aos homens (apóstolos, etc.) que estavam escrevendo a epístola*.

Observe como esta epístola começa:

“O que era desde o princípio, o que *ouvimos*, o que *vimos com os nossos olhos*, o que *temos contemplado*, e as *nossas mãos apalparam*, da Palavra da vida (Porque a vida foi manifestada, e **nós** a *vimos*, e fomos testemunhas, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e foi manifestada a nós); O que *vimos e ouvimos* vos **declaramos**, para que também possais ter comunhão conosco; e verdadeiramente a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo. *E estas coisas vos escrevemos [...]*” (1 João 1:1-4).

Os pronomes “nós” e “nos” aqui se referem a testemunhas oculares da ressurreição de

Cristo que estão *coletivamente* representadas na escrita desta epístola. O fato de um determinado grupo de homens ser representado por esta epístola é frequentemente esquecido. Assim, quando as declarações “nós” e “nos” são usadas ali, os leitores às vezes assumem que se refere ao corpo inteiro de Cristo, quando esse não é o caso.

Considere estes dois fatores contextuais relativos a 1 João 2:19: **1.** O versículo imediatamente anterior a 1 João 2:19 está falando sobre falsos mestres (“Mesmo agora há muitos anticristos [...] Eles saíram de nós”). Falsos mestres *anteriormente associados aos apóstolos* estavam tentando desviar os crentes com doutrinas errôneas e esta epístola foi escrita para combater esses falsos ensinamentos e fortalecer os crentes na verdade (1 João 2:18, 26, 4:1-6). **2.** Um *grupo* de homens está representado *coletivamente* na autoria de 1 João (1 João 1: 1-4, 4:14).

Isso é muito semelhante a um cenário que encontramos em Atos 15, onde um grupo de homens *veio de entre os apóstolos* e foi aos crentes gentios dizendo que eles precisavam ser circuncidados para serem salvos (Atos 15:1, Gálatas 2:12). Em resposta, os apóstolos e os presbíteros *se reuniram* (Atos 15:6) para decidir o que deveria ser feito. As Escrituras registram sua ação resultante nas seguintes palavras:

“E **escreveram** cartas, por intermédio deles, sobre este assunto: Os apóstolos, e os anciãos, e os irmãos, enviam saudação aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria, e Cilícia; portanto, ouvimos que alguns que **saíram dentre nós** vos perturbaram com pa-

lavras, e transtornaram as vossas almas, dizendo que deveis circuncidar-vos e guardar a lei, **aos quais nós não damos tal mandamento**” (Atos 15:23-24).

Observe como eles “saíram deles”, mas quando deram o mandamento de serem circuncidados, eles não eram deles – *não representavam a doutrina ensinada por eles*. Se eles fossem *deles* com esta doutrina, suas doutrinas teriam permanecido de acordo com eles. Visto que sua doutrina não estava de acordo com a dos apóstolos, era evidente que eles não estavam *representando* os apóstolos e anciãos com sua doutrina quando a transmitiram. Da mesma forma, aqueles em 1 João 2:19 vieram de entre os apóstolos também, mas não estavam representando os apóstolos quando eles proclamaram sua doutrina anticristo. O fato de esses homens não terem mais *companhia* dos apóstolos era uma *evidência* de que sua *doutrina* não era *compatível* com a doutrina do apóstolo. 1 João 2:19 não tem nada a ver com se a salvação pode ser perdida ou não, apenas mostra que certos homens que antes eram associados aos apóstolos saíram e começaram a ensinar uma doutrina que não era representativa da doutrina defendida pelos apóstolos.

Wesley

Não eram de nós – Quando eles foram, seus corações estavam antes separados de Deus, do contrário, eles teriam continuado conosco; **mas eles saíram para que se manifestasse que todos eles não eram de nós** – Ou seja, isso foi manifestado por sua saída.

Whedon

São João passa agora a declarar que esses nicolaítas, ou gnósticos, não eram tanto apóstatas, mas hereges originais, no fundo discordantes da Igreja desde o início. Então Simão Mago, um malabarista original e dono de falsa doutrinação, entrou no corpo cristão sem nunca ter sido um cristão; e embora ele tenha saído formalmente do corpo cristão, ele não apostatou de Cristo, pois ele nunca foi um cristão.

Eles – os anticristos.

Saíram de nós – Eles fizeram um êxodo aberto do corpo cristão.

Não eram de nós – Não do verdadeiro corpo de Cristo em doutrina ou coração. Eles eram magos, que se inseriram na Igreja, mas consideravam Cristo como um fantasma.

Se eles fossem – Se eles tivessem realmente conhecido e amado a Cristo.

Teriam continuado conosco – A causa de sua secessão não poderia ter existido. Amado a Deus e aos irmãos, eles teriam amado a comunhão da Igreja e se regozijado por permanecer no corpo cristão.

Mas – Seu êxodo não foi uma perda para a Igreja, mas uma boa providência.

Para que – Foi graciosamente desenhado.

Manifestasse – Sua exposição isentaria a Igreja de toda responsabilidade por suas falsas doutrinas e vidas impróprias.

Eles não eram de nós – Representação mais verdadeira, *que nem todos* (entre nós) *são* (verdadeiramente) *de nós*. Torna-se claro que há alguns entre nós para cujos princípios e conduta o verdadeiro evangelho é irrespon-

sável. Alford, seguindo Dusterdieck, tem uma dissertação elaborada sobre a passagem, como se tivesse alguma relação com a questão da perseverança final necessária de todos os verdadeiros crentes. Ele escreve como se o apóstolo assumisse uma lei universal no reino de Deus, que um homem uma vez convertido sempre *continua* um homem salvo. Mas a palavra continuada de São João não se refere a *continuar* um *cristão*, mas ao permanecer na Igreja *se você for um cristão*. Não diz, ou presume, que todos os cristãos permanecerão para sempre cristãos, mas que se pode presumir, quando nada sabemos em contrário, que *esses* homens teriam permanecido na Igreja se tivessem sido, e por tanto tempo, cristãos. Por que não?

1 JOÃO 2:24-25

Wesley

24. Se isto, a verdade sobre o Pai e o Filho, que vós tendes desde o princípio, permanecer fixado e enraizado em vós, vós também tereis aquela feliz comunhão no Filho e no Pai.

25. Ele – O Filho.

Promessa que ele nos fez – Se permanecermos nele.

Whedon

24. Que isto – A tradição apostólica certa. Nota em 1 João 1:1. A verdadeira doutrina histórica do verdadeiro e genuíno **Jesus Cristo**, vocês ouviram de nós, os apóstolos, que

foram suas testemunhas escolhidas. Vocês têm essa verdade enriquecida pela *crisma* do **Santo**.

Que isto [...] esteja convosco – Do contrário, vocês se tornarão **anticristos** e abandonarão o corpo apostólico.

Ouvistes desde o princípio – Veio do próprio Cristo, onde o dogma nicolaíta veio de Simão Mago ou de Nicolau, o diácono. Nota sobre Atos 6:5.

Se – Aqui está a terrível alternativa de perseverança ou apostasia, qual, seu próprio livre arbítrio deve decidir.

25. Vida eterna – A bênção final e infinita que desce sobre os fiéis do **Pai** por meio do **Filho**. Seu alcance depende da **permanência**, versículo 24.

1 JOÃO 3:2

Clarke

Agora somos filhos de Deus – Ele fala daqueles que são *gerados* por Deus e que praticam a justiça. Veja o capítulo anterior.

E ainda não se manifestou o que havemos de ser – Ουπω φανερωθη· *Isso ainda não é manifesto*; embora *saibamos* que somos filhos de Deus, não conhecemos aquele estado de gloriosa excelência para o qual, como tal, seremos elevados.

Quando ele aparecer – Εαν φανερωθη· *Quando ele se manifestar*; *i.e.*, quando ele vier pela segunda vez, e se manifestará em sua gloriosa natureza humana para julgar o mundo.

Haveremos de ser semelhantes a ele – Pois nossos corpos vis serão feitos como seu corpo glorioso; *nós o veremos como ele é*, em toda a glória e majestade tanto da natureza divina quanto humana. Veja Filemom 3:21 e João 17:24; *Pai, desejo que também aqueles que me deste estejam comigo onde estou, para que vejam a minha glória.* João viu sua glória no monte quando houve a transfiguração; e descobrimos que isso era inefavelmente grande; mas mesmo isso deve ter sido parcialmente obscurecido, a fim de capacitar os discípulos a suportar a visão, pois eles não eram então *como ele*. Mas quando eles forem como ele, eles o verão *como ele é* – em todo o esplendor de sua infinita majestade.

Clemente de Alexandria

*Escrito cerca de 195 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 446*

É evidente que ninguém durante este período de vida foi capaz de compreender Deus claramente. Mas “os puros de coração verão a Deus”, quando chegarem à perfeição final.

Kerrigan

Amados, agora somos filhos de Deus – Em relação ao nosso caráter, pelo Espírito, enquanto aguardamos a adoção completa na ressurreição. Veja a nota em 1 João 3:6-9.

Haveremos de ser – Nós que somos achados nele, assim: “Permaneei nele, para que quando ele aparecer tenhamos confiança” (1 João 2:28 NET).

Porque haveremos de vê-lo – Compare 2 Coríntios 3:18 e veja também 1 João 3:6. De certa forma, nós o vemos agora. Em alguns aspectos, somos como ele agora (1 João 4:17).

1 JOÃO 3:4

Kerrigan

O pecado é a transgressão da lei – “*Toda injustiça é pecado*” (1 João 5:17). O pecado ainda existe para as pessoas não sob a lei, mas sob a graça (Romanos 6:14). Ceder a isso, mesmo sob a graça, resulta em morte (Romanos 6:15-16).

O texto, em grego, não diz “transgressão da lei”, como a KJV traduz, mas *ἀνομία*, que significa *ilegalidade* ou *sem lei*. Portanto, outras traduções são lidas como ASV:

“**Todo** aquele que comete pecado também comete **ilegalidade**; e o **pecado é ilegalidade**” (1 João 3:4 ASV).

Só porque não estamos sob a lei mosaica, não significa que estamos livres de *todas* as leis. Ser *sem lei* e praticar a *ilegalidade* não é o caminho do homem em Cristo. Temos que perceber que ainda há uma lei a ser cumprida pelos cristãos.

“Carreguem os fardos uns dos outros, e assim cumpram a *lei* de Cristo” (Gálatas 6:2).

1 João não está falando sobre a lei mosaica. Existe pecado à parte da lei mosaica... Até a consciência é “uma lei” para aqueles que não têm a lei (Romanos 2:14-15).

Vincent

Qualquer que comete pecado (πᾶς ὁ ποιῶν τὴν ἁμαρτίαν) – Rev., melhor, *todo aquele que comete pecado*. Veja em 1 João 3:3, *qualquer homem que tem*, e observe a frequente repetição desta forma de expressão no capítulo presente.

Compare πᾶς ὁ ἁμαρτάνων *qualquer que peca* (versículo 6). A frase *comete pecado* considera o pecado como algo realmente realizado em sua totalidade. Aquele que *comete pecado* realiza em ação o pecado (observe o artigo τὴν) que inclui e representa o ideal completo do pecado. Compare *prática a justiça*, 1 João 2:29.

Também transgredir a lei (καὶ τὴν ἀνομίαν ποιεῖ) – Rev., mais precisamente, *também praticar ilegalidade*. Compare Mateus 13:41 e a frase οἱ ἐργαζόμενοι τὴν ἀνομίαν *vós que praticais a iniquidade* (Mateus 7:23).

Porque (καὶ) – Rev., corretamente, *e*. Esta e a cláusula precedente são coordenadas à maneira de João.

O pecado é a transgressão da lei (ἔστιν ἡ ἀνομία) – Rev., corretamente, *é ilegalidade*. O pecado é a violação da lei de nosso ser, a lei que inclui nossa relação tríplice com Deus, com os homens e as coisas ao nosso redor e com nós mesmos. Compare Tiago 1:14; 4:17.

Whedon

Qualquer – Nosso apóstolo passa agora do regenerado ao transgressor. E 1 João 3:7 mostra plenamente que ele está lidando com transgressores que negaram a verdadeira natureza do pecado.

Comete – Prática, como um tempo presente contínuo, e referindo-se ao ato aberto. Para aqueles que negam que as más ações do corpo são **pecados**, ele responde sujeitando firmemente suas ações à **lei**, com todo o seu poder condenatório de pena.

A lei – A lei da retidão eterna, que é a lei divina, também (1 João 3:11), do **amor**. Os atos corporais de um nicolaíta não podem alegar isenção dessa **lei** ou de sua sentença.

Pecado [...] transgredir [...] lei – O **pecado** e uma **transgressão da lei** são uma e a mesma coisa, de modo que o ato em desacordo com a **lei** é **pecado**, e passível de toda a condenação do **pecado**, ou violação da **lei** divina.

1 JOÃO 3:6-9

Clarke

6. Qualquer que permanece nele – Pela fé, amor e obediência.

Não peca – Porque seu coração é purificado pela fé e ele é um cooperador de Deus e, conseqüentemente, não recebe a graça de Deus em vão. Veja a nota sobre 1 João 3:3.

Não o viu – Não é incomum com este apóstolo, tanto em seu evangelho quanto em suas epístolas, colocar ocasionalmente o *passado* como o *presente* e o *presente* como o *passado*. É muito provável que, aqui ele coloque, à maneira do hebraico, o *passado* para o *presente*. Aquele que peca contra Deus *não o vê, nem o conhece* – o olho de sua fé está obscurecido, de modo que ele não pode vê-lo como antes e

ele não tem mais o *conhecimento* experimental de Deus como seu Pai e porção.

7. Não deixeis homem algum vos enganar

– Quer afirmando que “você não podem ser salvos do pecado nesta vida”, ou “esse pecado não fará mal a vocês e não poderá alterar seus estados, se vocês forem adotados na família de Deus, pois o pecado não pode anular esta adoção”. Ouçam a Deus, enganadores! *Aquele que pratica a justiça é justo*, de acordo com seu estado, natureza e a extensão de seus poderes morais.

Assim como ele é justo – Permitindo a disparidade que necessariamente deve existir entre o que é *limitado* e o que *não tem limites*. Como Deus, na infinitude de sua natureza, é justo, então eles, estando cheios dele, são em sua natureza limitada justos.

8. Aquele que comete pecado é do diabo

– Ouçam isso também, vocês que rogam por Baal, e não podem suportar o pensamento daquela doutrina que afirma que os crentes devem ser salvos de todos os pecados nesta vida! *Aquele que comete pecado é filho do diabo*, e mostra que ainda tem a natureza do diabo nele; **porque o diabo peca desde o princípio** — ele era o pai do pecado, trouxe o pecado ao mundo e mantém o pecado no mundo vivendo no coração de seus próprios filhos, levando *eles* assim à transgressão; e persuade *outros* de que não podem ser salvos de seus pecados nesta vida, para que ele possa assegurar uma residência contínua em seu coração. Ele sabe que se tiver um lugar ali ao longo da vida, provavelmente o terá na morte; e, se assim for, por toda a eternidade.

Para este propósito – Εἰς τούτο· *Para este mesmo fim* – com este mesmo desígnio, foi Jesus manifestado em carne, *para que ele pudesse destruir*, ἵνα λυθῆ, *para que pudesse destruir* os laços do pecado e dissolver o poder, influência e conexão do pecado. Veja a nota em 1 João 3:3.

9. Aquele que é nascido de Deus –

Γεγεννημενος, *Gerado de Deus, não comete pecado*: “isto é”, dizem alguns, “como ele costumava fazer, ele não peca *habitualmente* como fazia anteriormente”. Isso está diminuindo muito a influência e os privilégios do nascimento celestial. Temos a evidência mais indubitável de que muitos dos filósofos pagãos adquiriram, por disciplina e cultivo mental, uma ascendência completa sobre todos os seus hábitos viciosos habituais. Talvez o meu leitor se lembre da história do fisionomista que, chegando ao lugar onde Sócrates estava dando uma palestra, seus alunos, desejando colocar os princípios da ciência do homem à prova, pediram que ele examinasse o rosto de seu mestre e dissesse qual era o seu caráter moral. Após uma contemplação completa do rosto do filósofo, ele o declarou que “o homem era o mais glutão, bebedor, brutal e libidinoso que ele já conheceu”. Como o personagem de Sócrates era o inverso de tudo isso, seus discípulos começaram a insultar o fisionomista. Sócrates interferiu e disse: “os princípios de sua ciência podem ser muito corretos, *pois tal eu era, mas eu o venci por minha filosofia*”. Ó vós, teólogos cristãos! Vós, verdadeiros ou fingidos ministros do Evangelho!

Permitireis que a influência da graça de Cristo tenha um domínio nem mesmo tão extenso como o da filosofia de um pagão que nunca ouviu falar do Deus verdadeiro?

Ellicott

6. Permanece nele - Veja 1 João 2:6, 24 e João 15:4. Toda a natureza deve repousar conscientemente em Cristo, respirar Sua atmosfera espiritual, extrair Dele todo alimento, não ter nenhum princípio de pensamento ou ação à parte Dele. Esta união íntima é considerada a consequência direta da manifestação de Cristo e de Seu caráter sem pecado conforme manifestado.

Não peca – Veja Romanos 7:17. Embora o cristão nem sempre faça o que é melhor, ele não comete pecado voluntariamente; seu verdadeiro eu está do lado da lei de Deus.

Qualquer que peca – Adota a disposição sem lei de forma liberal. No momento de pecado deliberado e consciente, qualquer visão parcial anterior ou conhecimento que ele possa ter tido de Cristo torna-se uma coisa do passado, como se não fosse, e prova sua própria inadequação. Inácio diz: “Ninguém que professa fé peca, e ninguém que tem amor odeia. Aqueles que professam ser cristãos se manifestarão pelo que fazem” (Cf. 1 João 2:19 e Mateus 7:23). Uma *visão* salvadora real de Cristo é quando nossa mente se torna consciente da verdade convincente, beleza, perfeição, amor e poder de Sua existência. O *conhecimento* correspondente é quando aquela visão se torna experiência, a alma tendo

aprendido o efeito de Sua graça fortalecedora e purificadora, tendo provado a felicidade do relacionamento espiritual com Ele e tendo meditado continuamente nos registros das palavras e ações de Sua manifestação terrena. Pode haver aqui uma referência aos gnósticos, que diziam que seu “conhecimento” era tão grande que não precisavam fazer a retidão: bastaria a graça, sem as obras.

7-8. Pelo apelo solene, “Meus filhinhos”, o contraste prático do versículo 7 é apresentado na forma de uma advertência nos versículos 7 e 8. As palavras “é do diabo”, no segundo ramo da antítese, mostram que as palavras “é justo, assim como ele é justo”, pretendem reivindicar para o verdadeiro cristão uma semelhança da natureza com Cristo. Embora não haja nenhuma alusão a isso aqui, o ensino da Epístola aos Romanos mostra que a justiça eterna de Cristo pode ser um objeto de fé, embora Seu nome e manifestação terrena sejam desconhecidos.

8. Do diabo – Veja em João 8:44. Não que o diabo tenha criado o pecador, mas que o pecador permitiu que ele gerasse sua natureza má, até que gradualmente toda a natureza se tornasse má e, portanto, gerada pelo diabo, com exclusão de quaisquer elementos do bem. Ao fazer do diabo a antítese de Cristo, São João insiste com toda a veemência que lhe seja possível insistir na importância moral de recordar a existência e o reino de um poder do mal permitido. A obra do Messias não pode ser totalmente compreendida sem reconhecer este fato da consciência humana.

Porque o diabo peca desde o princípio – “Porque” afirma a razão pela qual os pecadores são do diabo. Por “desde o início”, portanto, entendemos, não a data da existência do diabo, ou da criação da Terra e do sistema solar, ou da história humana, ou da queda do diabo, mas o início do pecado humano. Assim que o pecado humano começou, o diabo estava agindo e reivindicando sua ascendência.

O Filho de Deus foi manifestado – O diabo não é honrado por ser colocado contra toda a Divindade Todo-Poderosa, mas é considerado o antagonista especial do Filho (compare com o versículo 5). Ao tirar nossos pecados, Cristo estaria destruindo as obras do diabo, que são todas as variedades possíveis de pecado. As conseqüências do pecado – aflição, morte, condenação – são, antes, a disciplina saudável de Deus.

O versículo 9 repete, em uma forma mais perfeita de contraste com o versículo 8, o pensamento do versículo 7 (cf. 1 João 2:29 e 3:6). Vimos que o nascimento da nova natureza não é completo até entrarmos em nosso descanso, assim também a libertação do pecado é progressiva. *Sua semente* é o Espírito Santo. Essa influência procedente de Deus, imbuída da vitalidade divina, regenerando, renovando, refrescando, fazendo com que a natureza da santidade brote, cresça, desabroche, dê fruto. O resultado é o mesmo se a metáfora for considerada animal ou vegetal. O cristão não diz: “tenho a semente de Deus dentro de mim, então não preciso me importar se for traído ao pecado”. Isso por si só seria suficiente para

provar que a semente de Deus não está lá. Se ele for traído ao pecado, ele treme para que a semente de Deus não esteja ali. Ele luta para libertar sua vontade permanente de toda participação no que estava errado. Ele reivindica a ajuda do Espírito em sua luta e sua sinceridade mostra que foi uma genuína traição *bona fide*, não uma escolha moral pré-concebida. “Não pecar”, portanto, olha antes para o curso do cristão como um todo. “Ele não pode pecar”, significa que se ele realmente nasceu de Deus, é uma impossibilidade para ele escolher o mal deliberadamente. Se ele deliberadamente escolhe o mal, ele não é nascido de Deus. “Um filho de Deus neste conflito recebe, de fato, feridas diariamente, mas nunca joga fora suas armas ou faz as pazes com seu inimigo mortal” (Lutero).

Irineu

Escrito cerca de 180 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, pp. 524-525

Portanto, de acordo com a natureza, isto é, de acordo com a criação, por assim dizer, somos todos filhos de Deus, porque todos fomos criados por Deus. Mas no que diz respeito à obediência e à doutrina, nem todos somos filhos de Deus. Só o são os que creem nele e fazem a sua vontade. E aqueles que não acreditam e não obedecem à Sua vontade, são filhos e anjos do diabo, porque eles fazem as obras do diabo. E é esse o caso que Ele declarou em Isaías: “Eu gerei e criei filhos, mas eles se

rebelaram contra Mim”. E novamente, onde Ele diz que essas crianças são estrangeiras: “Crianças estranhas mentiram para mim”. De acordo com a natureza, então, eles são [Seus] filhos, porque assim foram criados, mas com respeito a suas obras, eles não são Seus filhos. Pois assim como, entre os homens, aqueles filhos que desobedecem a seus pais, sendo deserdados, ainda são seus filhos no curso da natureza, mas por lei são deserdados, pois não se tornam herdeiros de seus pais naturais, da mesma forma é com Deus – aqueles que não obedecem a Ele sendo deserdados por Ele, deixaram de ser Seus filhos. Portanto, eles não podem receber Sua herança. Como diz Davi: “Os pecadores estão alienados desde o ventre; sua raiva é semelhante a uma serpente”. E, portanto, o Senhor chamou aqueles que Ele sabia serem a descendência dos homens “uma geração de víboras”, porque, à maneira desses animais, eles andam com sutileza e ferem os outros. Pois Ele disse: “Cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus”. Falando de Herodes também, Ele diz: “Ide e dizai a essa raposa”, visando sua astúcia e engano perversos. Por isso, o profeta Davi diz: “O homem, posto em honra, é feito como gado”. E novamente Jeremias diz: “Eles se tornaram como cavalos, furiosos com as mulheres; cada um relinhou após a esposa de seu vizinho”. E, Isaías, ao pregar na Judéia e arrazoar com Israel, chamou-os de “governantes de Sodoma” e “povo de Gomorra”, dando a entender que eram como os sodomitas em sua maldade, e que a mesma descrição de pecados pre-

valecia entre eles, chamando-os pelo mesmo nome, por causa da semelhança de sua conduta. E visto que não eram por natureza criados por Deus, mas também tinham poder para agir corretamente, a mesma pessoa lhes disse, dando-lhes um bom conselho: “Lavai-vos, purificai-vos; tire a iniquidade de suas almas diante de meus olhos; cessai as vossas iniquidades”. Assim, sem dúvida, visto que eles transgrediram e pecaram da mesma maneira, eles receberam a mesma reprovação que os sodomitas. Mas quando eles deveriam ser convertidos, vir ao arrependimento e cessar do mal, eles deveriam ter poder para se tornarem filhos de Deus e receberem a herança da imortalidade que é dada por Ele. Por esta razão, portanto, Ele chamou aqueles anjos do diabo e filhos do maligno, que dão ouvidos ao diabo e fazem suas obras. Mas estes são, ao mesmo tempo, todos criados por um e o mesmo Deus. Quando, entretanto, eles creem, estão sujeitos a Deus, continuam e guardam Sua doutrina, eles são filhos de Deus, mas quando eles apostatarem e caíram em transgressão, eles são atribuídos ao seu chefe, o diabo – àquele que primeiro se tornou a causa da apostasia para si mesmo, e depois para outros.

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, p. 217

Mas não há outra maneira senão esta: conhecer Cristo, ser lavado na fonte falada por

Isaías para a remissão dos pecados, e para o resto, viver uma vida sem pecado.

Kerrigan

6. Qualquer que permanece nele – Ou seja, quem quer que esteja agindo de acordo com o caráter de Cristo. Compare “habita em (μῆνων ἐν) nele” aqui com “habita em (μῆνων ἐν) amor” de 1 João 4:16. Quando uma pessoa “vive no amor”, isso significa que ela se comporta de acordo com o caráter do amor. Da mesma forma, quando lemos sobre permanecer em Cristo, isso significa *conduzir-se de acordo com o caráter de Cristo*. Portanto, “quem permanece nele não peca” (1 João 3: 6), porque Cristo não pode pecar.

Qualquer que peca não o viu e nem o conheceu – Se eles disserem que estão agindo no caráter de Cristo enquanto pecam, eles mentem. Eles *nem o viam como exemplo, nem o conheciam como o instrutor* dessas ações.

Eu acho que é muito possível que ele esteja especificamente contrastando sua experiência com Cristo (como alguém que o viu e o conheceu 1 João 1:1-2) com a *falta* de experiência dos falsos mestres com Cristo (1 João 2:26, etc.).

7. Filhinhos, não deixeis homem algum vos enganar. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo – A justiça não é uma posição fictícia enquanto o homem persiste no pecado, mas a justiça é um produto da obediência (veja a *obediência para a justiça* em Romanos 6:16). Acho que talvez o significado deste texto seja: “você podem saber quem *realmente* está praticando a justi-

ça se eles forem justos da mesma forma que Cristo”. Apresentando assim a Cristo como o *padrão* pelo qual as ações são validadas como verdadeiramente justas. Isso concorda com o versículo anterior e também 1 João 2:6.

8. Aquele que comete pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio – Esta é a chave para entender esta passagem. O texto significa *cometer um único pecado* ou *continuar pecando*? Devemos considerar o contexto e *por que* o autor está escrevendo. Ele está dizendo a seus leitores como eles podem *saber se os outros* são de Deus ou não. Como tal, deve ter parâmetros claros. Se uma pessoa cometeu adultério em um dia, mas não no outro, ela é de Deus? Quantos dias seguidos uma pessoa deve cometer adultério antes que o observador possa saber que alguém não é de Deus? Quando pensamos nisso, a área fica muito cinza e começa a perder toda aplicabilidade. Ao contrário, se o autor se refere a um único pecado, por que ele aparentemente usa o Diabo “pecando desde o princípio” como o arquétipo que está sendo imitado? Para mim, isso denota continuidade no pecado. Além disso, os tempos verbais apresentados normalmente denotam uma *ação contínua* também, embora não necessariamente, porque podem, em vez disso, mostrar uma única ação acontecendo simultaneamente com o momento. Por exemplo: se eu disser: “Ele está cometendo adultério”, eu poderia estar falando de um homem *fazendo isso naquele momento, embora ele não possa fazer isso mais de uma vez*, ou poderia estar falando de um homem *fazendo isso dia após dia*,

embora ele possa não estar fazendo isso no momento da minha declaração. Então, qual é? Bem, à luz da longevidade do pecado do Diabo sendo referenciada, parece-me denotar a *continuação* no pecado. Ou seja, aqueles que continuam a pecar são do Diabo, porque ele fez o mesmo, continuando a pecar desde o início. Ele nunca parou e nunca para. Compare 1 Pedro 4:1 (“cessou de pecar”) com 2 Pedro 2:14 (“não pode cessar de pecar”).

Como então este texto é significativo? Como podemos saber se uma pessoa cometeu *apenas* o número de pecados por apenas um período de tempo para torná-la do diabo? Bem, não é assim. Qualquer pecado, mesmo um, cometido conscientemente, é incompatível com o caráter de Cristo. O Diabo, por outro lado, continua a fazer coisas que sabe que são contrárias a Deus. Podemos errar, mas o Senhor nos mostrará e não continuaremos errados. Se o fizermos, uma vez que tenhamos recebido o conhecimento da verdade, não somos mais de Deus. Em vez disso, estamos agindo como o Diabo, que não para, que não aceita a correção, que continua rebelde. Veja minha nota sobre Hebreus 10:26-29.

Falando biblicamente, ser filho de alguém frequentemente denota reprodução de caráter. Portanto, Jesus disse que, os judeus a quem ele falou, eram de seu pai, o Diabo, visto que estavam *praticando as obras do diabo* (João 8:44). Eles eram filhos de Abraão em sua carne (João 8:47, 56), mas não eram filhos de Abraão em suas *ações* (João 8:39-41). Ser filho de alguém significa que nossos atributos vêm dessa pes-

soa. Assim, “Porque todos os que são *guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus*” (Romanos 8:14). Não somos guiados pelo Espírito sem nosso consentimento contínuo. Veja minha nota sobre Gálatas 5:17. Se deixarmos de ser guiados pelo Espírito, nossas ações reverterão para algo diferente do que é de Deus e, portanto, não seremos mais seus filhos. Portanto, agora somos filhos de Deus, em relação às nossas ações por meio de Cristo, onde, ao contrário da nossa carne, servimos a Deus. No entanto, estamos aguardando a adoção, que é a redenção de nossos corpos (Romanos 8:23), momento em que seremos transformados e nossa natureza não será mais contra o Espírito, mas em harmonia com o Espírito. Portanto, somos filhos de Deus em nossas ações *agora* (Mateus 5:44-45), esperando ser filhos de Deus em um sentido mais completo *na ressurreição*.

Para que pudesse destruir as obras do diabo – “As obras (τὰ ἔργα) do diabo” são *as obras feitas pelos* filhos do diabo. Jesus disse: “Vós fazeis as obras (τὰ ἔργα) de vosso pai [...] Vós sois de vosso pai, o diabo” (João 8:41, 44). Portanto, Jesus veio para *destruir a prática do pecado*.

9. Aquele que é nascido de Deus não comete pecado – Uma vez que saibamos que está errado, não o faremos. *Não podemos* fazer isso, *não enquanto somos de Deus*, porque não há trevas nele. Aqueles que são nascidos de Deus andam na luz, aplicando a verdade que estão sempre aprendendo, dando ouvidos à orientação e correção de Deus.

Porque a sua semente permanece nele – Veja o significado de “permanece nele” em minha nota em 1 João 3:6. A semente de Deus, ou seja, sua descendência, permanece nele, o que significa que, *eles se comportam de acordo com seu caráter*. Eles podem não ter o conhecimento pelo qual aquele caráter pode ser expresso apropriadamente, mas sua semente, sendo dele e permanecendo nele, faz o que é justo (1 João 2:29). Alguns pensam que “sua semente” aqui é uma referência a Cristo, assim, “todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado, porque Cristo permanece nele, e ele, Cristo, não pode pecar porque é nascido de Deus”. Isso faz sentido. Permanecer em Cristo significa agir de acordo com seu caráter, mas isso não ocorre por nós mesmos. Em vez disso, é possível porque *ele* habita em nós – ele habita em nós, produzindo o caráter, nós permanecemos nele quando *agimos de acordo* com esse caráter. Isso não é automático, mas consensual. No entanto, vivendo e fluindo. Belo.

E não pode pecar, porque é nascido de Deus – O pecado conhecido é incompatível com o caráter de Deus. Aqueles que fazem isso não são de Deus quando o fazem, porque aquele que é nascido de Deus não pode fazer tais coisas. Biblicamente, ser filho de alguém muitas vezes significa “fazer as obras daquele”. Veja minha nota sobre Hebreus 10:26-29.

Tertuliano

Escrito 212 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 4, pp. 97-98

“É, portanto, quase equivalente a dizer que João se esqueceu de si, afirmando, na primeira parte de sua epístola, que não estamos sem pecado, mas agora prescrevendo que não pecamos de forma alguma. E, em um caso nos lisonjeia um pouco com esperança de perdão, mas no outro afirmando com todo rigor, para que todos os que possam ter pecado não são filhos de Deus”. Mas vamos adiante (o pensamento), porque nem nós mesmos nos esquecemos da distinção entre os pecados, que foi o ponto de partida da nossa digressão. E (uma distinção correta foi), pois João aqui o sancionou, em que existem alguns pecados de prática diária, aos quais todos nós somos responsáveis. Pois quem estará livre do acidente de qualquer estar com raiva injustamente, e reter sua raiva além do pôr do sol; ou então usando violência manual ou então falando mal descuidadamente; ou então palavras precipitados; ou então perdendo sua palavra empenhada ou então mentindo, por acanhamento ou “necessidade?” Nos negócios, nos deveres oficiais, no comércio, nos alimentos, nas vistas, nos ouvidos, por quão grandes tentações somos sofridos! De forma que, se não houvesse perdão para pecados como esses, a salvação seria inatingível para qualquer um. Destes, então, haverá perdão, por meio do Suplente bem-sucedido do Pai, Cristo. Mas também existem os contrários disso, como os mais graves e destrutivos, aqueles que são incapazes de perdão – assassinato, idolatria, fraude, apostasia, blasfêmia; (e), é claro, também adultério e fornicção, e se houver qual-

quer outra “violação do templo de Deus”. Para estes, Cristo não será mais o Suplicante bem sucedido. Estes não serão incorridos por alguém que nasceu de Deus, que deixará de ser o filho de Deus se ele incorrer neles.

Wesley

6. Qualquer que permanece em comunhão com ele [Cristo], pela fé amorosa, **não peca** – Enquanto ele assim permanece.

Qualquer que peca certamente **não o viu** – O olhar amoroso de sua alma não está então fixo em Deus; **nem** ele experimentalmente **o conheceu** – O que quer que ele tenha feito no passado.

7. Não deixeis homem algum vos enganar – Não deixe ninguém persuadi-lo de que qualquer homem é justo, mas **aquele que** uniformemente **pratica justiça**, apenas ele é **justo**, após o exemplo de seu Senhor.

8. Aquele que comete pecado é um filho do diabo; **porque o diabo peca desde o princípio** – Ou seja, foi o primeiro pecador no universo e continuou a pecar desde então.

O Filho de Deus foi manifestado: para que pudesse destruir as obras do diabo – Todo pecado. E ele não fará isso com toda a confiança nele?

9. Aquele que é nascido de Deus – Pela fé viva, pela qual Deus está continuamente soprando vida espiritual em sua alma, e sua alma está continuamente exalando amor e oração a Deus, **não comete pecado; porque** a divina semente da fé amorosa **permanece nele; e,** enquanto ela permanece, **não pode pecar,**

porque é nascido de Deus – É interiormente e universalmente mudado.

Whedon

6. Permanece nele – Cristo, que é visto aqui como a personificação de sua própria expiação e doutrina; e permanecer **nele** é viver em plena incorporação nele de nosso próprio ser. **Não o viu** – Pela visão espiritual divina, como em João 14:7, 9; 3 João 1:11.

Nem o conheceu – *Tornou-se experimentalmente com ele.* O tempo perfeito em inglês parece ao leitor negar que, se um homem agora peca, ele já possuiu religião. “Se ele perdeu, ele nunca teve”. Mas, como Alford bem mostra, o grego perfeito enfatiza muito mais fortemente o tempo presente do que o inglês, e até às vezes perde a referência ao passado e expressa apenas o presente. Podemos acrescentar que Ezequiel (Ezequiel 33:13) declara do apóstata que, “todas as suas justiças não serão lembradas”. Para o reconhecimento divino, ele nunca foi justo, assim como (Ezequiel 33:16) para os olhos divinos, o convertido à retidão nunca foi um pecador. Na verdade, porém, João não faz referência a um apóstata, ele está apenas enfatizando fortemente a cegueira do pecador para com Cristo.

7. Não deixeis homem algum vos enganar – Um sério aviso contra os doutrinários nicolaítas que ensinavam que a santidade é consistente com atos licenciosos e vida perversa aberta.

Prática – *O presente contínuo.* Não aquele que apenas uma vez **pratica**, mas que pratica permanentemente a **justiça é justo.**

Não há justiça no homem que não **pratica a justiça**. Por seus frutos os conheceréis.

8. Comete pecado – O oposto de **prática justiça** no verso anterior, e ambos estão no *presente contínuo*, referindo-se não a atos subordinados simples, mas à *prática* predominante.

Do diabo – A prática do **pecado** não é a de um cristão justificado, mas de um *pecador*, e é **do diabo**.

Peca – O *presente contínuo* novamente; o **diabo peca desde o princípio**, mesmo até o fim.

Destruir – Não importa como a essência do pecado, mas **as obras reais do diabo**, realizadas em sua própria pessoa e por meio de seus agentes. Isso não significa abolir a pena do pecado, que é uma *obra* da justiça divina.

9. Sua (de Deus) semente – O princípio vital regenerado implantado divinamente **permanece nele** como um elemento permanente, embora não irremovível. Esta definição da **semente** está de acordo essencialmente com as várias definições dadas pela maioria dos comentaristas. Então, Lutero, “*natura spiritualis*”, nascimento-natureza espiritual; De Wette, “o poder da vida divina”; Braune, “o espírito de Deus”. Alford menos feliz se refere à “palavra divina da verdade”. Enquanto o propósito fixo da fé permanece, ele **não pode pecar**, ou ser um pecador regular, mais do que o gelo pode suportar calor, pois as duas coisas são incompatíveis. O Nicolaita falsamente regenerado *pode pecar* grosseira e continuamente e reter sua pseudo-regeneração, mas o verdadeiro regenerado **não pode praticar o pecado, porque ele é genuinamente nascido de**

Deus; e, enquanto isso, a prática do pecado é para ele uma *incompatibilidade*, não uma *impossibilidade* volitiva. Aqueles que pressionam os termos deste texto para provar a perseverança infalível de todas as pessoas regeneradas devem aceitá-los em sua literalidade completa. E, então, eles irão provar, não apenas a certeza de não apostatar, mas uma incapacidade até mesmo de *pecar*, uma impecabilidade no regenerado. Nem pode o texto provar a impecabilidade meramente dos inteiramente santificados, ou da classe de “cristãos perfeitos”, pois os predicados são afirmados para todos os que são **nascidos de Deus**.

Se as palavras provam que uma pessoa regenerada *não pode* se tornar pecadora, Romanos 8:7 prova que nenhum homem de mente carnal pode se tornar sujeito à lei de Deus, pois a mesma palavra para *não pode* é usada lá. Veja nossa nota.

Alford, Wordsworth e outros assinalam aqui novamente a importância do tempo grego perfeito como tendo a força de um presente, que, de fato, está bem expresso em nossa tradução em inglês é **nascido**. O aoristo grego é *nasceu*, e Alford assinala enfaticamente que, na prática, a força do perfeito na vida cristã está tristemente apta a degenerar do *é* para o *foi*; o primeiro expressando vida regenerada presente, na qual *praticar* o pecado é impossível; a última, a vitalidade perdida, na qual o impossível se tornou fácil.

O verbo *pecar*, em Hebreus 10:26, significa claramente se tornar um pecador, em oposição a ser um cristão. Neste capítulo (versículo

8), o **pecar** está no presente contínuo e significa que *pratica o pecado de forma permanente*. Veja nota em 1 João 5:18. Mas o verdadeiro significado é simplesmente este: o gnóstico, em sua falsa regeneração, pode consistentemente viver na prática do pecado, mas um cristão *não pode* praticar o pecado, pois como cristão ele retém um princípio regenerado incompatível com o pecado. Ele não pode praticar o pecado e permanecer um cristão.

Wordsworth dá passagem pertinente de Inácio, que nasceu antes da morte de São João. “Não deixe ninguém lhe enganar. Aqueles que são carnisais não podem fazer as coisas espirituais, nem podem aqueles que são espirituais fazer as coisas carnisais. A fé não pode fazer as obras da incredulidade, nem pode a incredulidade fazer as obras da fé. As obras que vocês fazem na carne [i.e., no/com o corpo] são espirituais, porque vocês realizam todas as suas obras em Jesus Cristo” — INÁCIO, *Ep. ad Efésios* 8.

1 JOÃO 3:14-15

Clarke

14. Nós sabemos que passamos da morte para a vida – *Morte e vida* são representados aqui como dois *territórios, estados ou reinos distintos*, para os quais os habitantes de cada um podem ser removidos. Isso está implícito no termo μεταβηκαμεν, de μετα, denotando *mudança de lugar*, e βιωω, *eu vou*. É a mesma figura que São Paulo usa, Colossenses 1:13;

Quem nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor. Os crentes a quem São João escreve já estiveram na região e sombra da morte, no lugar onde reinava o pecado e a morte, de quem eram súditos, mas eles deixaram aquele reino de opressão, miséria e desgraça, e *passaram* para o reino da *vida*, cujo rei é o Príncipe e *Autor da vida*, onde tudo é *liberdade, prosperidade e felicidade*, onde a *vida* e o *amor* prevaleciam universalmente e a *morte* e o *ódio* não podiam entrar. *Sabemos*, portanto, diz o apóstolo, que *passamos* do território da *morte* para o reino da *vida*, *porque amamos os irmãos*, que aqueles que continuam no antigo reino – sob a antiga aliança, podem nunca fazer, *pois quem não ama a seu irmão permanece na morte*. Ele nunca mudou sua residência original. Ele ainda é um pecador não convertido e não renovado.

15. Qualquer que odeia o seu irmão é homicida – Ele tem o mesmo princípio nele que estava em Caim, e isso pode levar às mesmas consequências.

A vida eterna não permanece em nenhum homicida – A vida eterna brota de um *Deus residente* e Deus não pode habitar no coração onde o *ódio* e a *malícia* habitam. Este texto foi citado para provar que *nenhum assassino pode ser salvo*. Isso não é dito no texto e tem havido muitos casos de pessoas que foram culpadas de assassinato que tiveram arrependimento profundo e genuíno e que, sem dúvida, encontraram misericórdia de suas mãos que oraram por seus assassinos, *Pai, perdoe-os, pois eles não sabem o que fazem!* É, no entanto, um

texto horrível para a consideração daqueles que derramam sangue humano sob pretextos frívolos, ou naquelas guerras que têm sua origem nas piores paixões do coração humano.

Kerrigan

14. Passamos – Perfeito indicativo ativo. Evento passado completado.

Da morte (ἐκ τοῦ θανάτου) – Fora do domínio da morte. Essas coisas que pertencem e, em última análise, resultam em morte. Compare “do corpo desta morte (ἐκ τοῦ σώματος τοῦ θανάτου τούτου)” em Romanos 7:24.

Para vida (εἰς τὴν ζωὴν) – As coisas que pertencem *a* e resultam *na* vida. Contextualmente, isso tem a ver com as ações realizadas atualmente que terminam na vida eterna em oposição à segunda e eterna morte. Semelhante em significado a Romanos 6:21-22.

Porque amamos os irmãos – Sabemos que passamos da morte para a vida *por causa de nossa conduta atual*.

Aquele que não ama – Presente participio ativo. Aquele que não *continua* a amar.

Seu irmão – Alguém que compartilha um pai comum. Isso se aplica aos filhos de Deus. No entanto, isso não significa que aqueles que agora estavam sendo desobedientes *continuassem* assim, mas apenas que era assim que eram conhecidos entre os leitores devido ao seu status anterior. Compare “se seu marido estiver morto” (1 Coríntios 7:39), que ainda chama o homem de “seu marido” embora a morte tenha anteriormente rompido essa união (c.f., Atos 5:10).

Permanece na morte (μένει ἐν τῷ θανάτῳ)

– Presente indicativo ativo. *Permanece nas coisas da morte*. O amor pelos nossos irmãos nos leva a fazer o que é certo por eles (Romanos 13:9). Precisamos de *amor* para *fazer* as coisas que coincidem com a vida eterna. O homem que não continua a amar seu irmão permanece no território das coisas que acompanham a morte. Compare 1 João 3:17 com Mateus 25:41-45.

“Aquele que ama seu irmão está na luz, e não há nele ocasião para o tropeço” (1 João 2:10).

15. Qualquer que odeia seu irmão – Presente participio ativo. Se um homem conhecido como irmão está fazendo isso. Veja a nota v.14 sobre *seu irmão*.

É homicida – “Ouvistes o que foi dito pelos antigos: Não assassinarás; mas qualquer que assassinar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo: Quem quer que, sem motivo, se irar contra seu irmão, estará sujeito a julgamento” (Mateus 5:21-22).

A vida eterna não permanece (ἔχει ζωὴν αἰώνιον ἐν αὐτῷ μένουσσαν) – Nenhum homem que odeie seu irmão tem vida eterna *permanecendo*. A palavra traduzida como “permanecer” é μένω (*menō*), que sempre denota a *continuação* em um *estado anterior*. Este homem já teve vida eterna, mas ela não permaneceu mais.

“μένω – intr. *permanecer, ficar*” – *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Christian Literature, 2nd ed.*

Meyer se opõe à posição de que este irmão que virou assassino já teve vida eterna. Seu comentário é:

“O adjetivo μένουσαν [*permanecer*] Lücke, com quem Sander concorda, apelando para a parábola do servo impiedoso [Mateus 18:23-35], explica o fato de João se dirigir a cristãos que já participaram da vida eterna. Mas a expressão πῶς ὁ μισῶν [*qualquer que odeia*] mostra que João está aqui falando de maneira bastante geral”.

O argumento de Meyer é um *non sequitur*. O apóstolo não está trazendo “qualquer um” para a categoria de irmãos, mas colocando um irmão na categoria de “qualquer um”. Não há respeito pelas pessoas em relação às ações que resultam em morte. O apóstolo está dizendo que *todo aquele que odeia seu irmão é um assassino, e isso se aplica a alguém, mesmo que já tenha tido a vida eterna*.

O outro argumento de Meyer contra a definição padrão de μένω é o seguinte:

“Por μένουσαν [*permanece*], portanto, não é sugerida a *perda* de um bem anteriormente possuído, tampouco quanto na passagem correspondente, Evangelho de João 5:38: τὸν λόγον αὐτοῦ οὐκ ἔχετε ἐν ὑμῖν μένοντα, onde também o significado não é que aqueles a quem se dirigiu tiveram anteriormente a palavra de Deus, pois isso é claramente negado em João 5:37”.

Seu exemplo de João 5:38 realmente demonstra um significado alternativo para μένω? Mostra μένω com um significado diferente da *continuação em um estado anterior*?

Mesmo se João 5:38 o fizesse, o resto do Novo Testamento ainda seria quase unânime em seu uso de μένω para *permanecer* (mais de

cem vezes). Portanto, se *havia* alguma dúvida quanto à definição pretendida em 1 João 3:15, a evidência sugere esmagadoramente que a definição padrão seja preferida, *mesmo que* João 5:38 seja anômala.

João 5:37 simplesmente se refere aos homens que não ouvem o testemunho de Deus por meio de sua incredulidade. Eles ouviram as palavras de Deus, assim como ouviram as de Cristo. Mas cf. “Não podem ouvir [...] as palavras de Deus” João 8:43, 47. João 5:38 mostra que a “palavra de Deus” não encontrou raiz, mas foi “tirada” de seus corações descrentes assim que foi semeada (ver Lucas 8:11-12). Assim, João 5:38 diz: “**pois** (a causa) não credes”.

Seria complicado listar os outros 111 casos em que μένω aparece no Novo Testamento, mostrando como ele denota *uniformemente a continuação em um estado anterior*, mas aqui está um exemplo de seu uso normal para aqueles que podem não estar familiarizados:

“Os judeus, pois, porque era a preparação, para que os corpos não **ficassem** (μένω) na cruz no dia do shabat, (porque foi aquele shabat um grande dia), pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fossem tirados dali” (João 19:31).

Este exemplo – do mesmo autor que escreveu 1 João 5:13 – mostra que os corpos não deviam *permanecer* (μένω) nas cruzes, mas deviam ser retirados dessa posição.

Francamente, μένω carrega a definição de *continuidade em um estado anterior*. Então, quando o homem que era irmão “não tem mais vida

eterna *permanecendo*”, entendemos que ele já teve vida eterna, mas depois não tem.

Nota: Mesmo o significado secundário dado no BAGD para Atos 20:23 tem os laços e aflições que *aguardavam* Paulo (δεσμὰ με καὶ θλίψεις μένουσιν). Paulo ainda não os tinha experimentado, mas eles já foram atribuídos a ele. Esse era o seu futuro. Esta mesma definição de “ainda não experimentamos o que resta nosso futuro” é aplicável à vida eterna. Ainda não foi *experimentado*, mas *aguarda*. Se *não permanece mais* o futuro de um homem, como o irmão que se tornou assassino, então *era* o seu futuro de antemão, mas depois deixou de ser. Observe também que o BAGD não afirma a definição de μένω de Meyer, “a ideia de estar em um grau fortalecido”. Não obstante, apesar da minha discordância com Meyer *neste caso*, continuo a ter seu trabalho em alta consideração.

“João supõe o caso de uma pessoa com vida eterna e agora chega a dizer que mesmo tal pode não tê-la permanentemente, pelo menos, mas pode estar em condições de perdê-la se por odiar seu irmão se tornar um assassino” — *Johannes Weiss Footnote in Meyer's Commentary, ad locum.*

Em nenhum homicida – Nem *fornicador, adúltero, idólatra* etc. No entanto, embora possamos ter sido essas coisas no passado, não precisamos mais ser (1 Coríntios 6:11).

Nele [KJV em inglês] – *Em Cristo*. Não está dizendo que o *homicida* já teve vida eterna *em si mesmo*, mas sim que uma vez teve vida eterna *em Cristo*. 1 João 3:16 esclarece que este “ele” é *Cristo*:

“[...] Vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna habitando **nele**. Nisto conhecemos o amor, que **ele** (ἐκεῖνος) deu a sua vida por nós e devemos dar nossas vidas pelos irmãos” (1 João 3:15-16 RSV).

A vida eterna estava e está em Cristo. “E este é o testemunho: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está **em seu Filho**” (1 João 5:11).

Nossa vida eterna está no Filho, esperando para ser revelada em seu retorno (Colossenses 3:3-4).

Meyer

14. O contraste de amor e ódio é ao mesmo tempo de vida e morte.

ἡμεῖς οἰδομεν] ἡμεῖς forma a antítese de ὁ κόσμος. Embora o mundo nos odeie e nos persiga até a morte, como Caim matou seu irmão, sabemos, etc.

ὅτι μεταβεβήκαμεν ἐκ τοῦ θανάτου εἰς τὴν ζωὴν] cf. Evangelho de João 5:24; o perfeito mostra que o sujeito é um estado presente e não meramente futuro; além disso, o apóstolo não diz que o cristão recebeu o título de vida eterna (Grécio: *juri ad rem saepe datur nomen rei ipsius*), mas que o crente já passou da morte para a vida e, portanto, não está mais em estado de morte, mas em vida. Por *ζωή* entende-se não apenas o conhecimento de Deus (Weiss), mas a vida santa em verdade e justiça; por *θάνατος*, não apenas a falta do conhecimento de Deus (Weiss), mas a vida profana na mentira e no pecado. O homem natural está caído nas mentiras e na falta de

retidão e, portanto, miserável ἐν θανάτῳ. Pela salvação de Cristo, ele entra deste estado no outro, cuja essência é a felicidade na verdade e na justiça. Que o cristão, como tal, está em estado de ζωή, ele sabe pelo fato de que ama os irmãos; o amor fraterno é o sinal da ζωή. Portanto, o apóstolo continua: ὅτι ἀγαπᾶ ἔν τούτοις ἀδελφούς.

ὅτι refere-se, como a maioria dos comentaristas corretamente interpretam, a οἶδαμεν e não a μεταβεβήκαμεν (Baumgarten-Crusius, Köstlin); a relação entre ζωή e ἀγάπη é, a saber, não isso, que o último é a causa originária do primeiro (Lyra: *opera ex caritate facta sunt meritoria*), mas ambos são um em sua causa, e só se distinguem desta maneira, que ζωή é o estado, ἀγάπη a ação do crente. Da vida feliz, o amor cresce, e o amor novamente produz a felicidade; portanto João diz: ὁ μὴ ἀγαπᾶν (sc. τὸν ἀδελφόν, veja as notas críticas) μένει ἐν τῷ θανάτῳ, pelo qual a identidade de não amar e de permanecer na morte é diretamente revelada.

Não é sem propósito que o apóstolo se contenta aqui, onde ele só tem a ver com a simples antítese da precedente, com a ideia negativa. μὴ ἀγαπᾶν, com a qual ἐν τῷ θανάτῳ μένει também corresponde; é apenas no verso seguinte que a negação atinge a forma de uma antítese positiva.

μένει expressa aqui também a empresa, o ser seguro (assim também Myrberg); portanto, não é meramente usado em referência ao passado, nem meramente em referência ao futuro.

15. πᾶς ὁ μισῶν] em vez do anterior: μὴ ἀγαπᾶν; *não amar* e odiar são a mesma coisa, pois a pura indiferença não é possível à alma humana *vivente*.

ἄνθρωποκτόνος ἐστὶ] Esta palavra (exceto apenas em João 8:44, usada para o diabo) não significa o homicida da *alma*, seja ela própria ou do irmão, mas o homicida em sentido estrito. Todo aquele que odeia seu irmão é um homicida, não apenas na medida em que o ódio às vezes leva ao homicídio, mas porque por sua natureza ele está inclinado à destruição de seu irmão, e se ele não atingir este objetivo, apenas será impedido de fazê-lo por outras forças opostas. Como na vida moral não é o ato externo em si, mas a intenção, ou seja, todo aquele que vive com ódio para com seu irmão deve pela consciência moral (ou por Deus, Drusius, Hornejus) ser considerado como um homicida; cf. Mateus 5:21ss, 5:27-28.

Portanto, é claro que o verdadeiro pensamento do apóstolo é perdido quando μισεῖν aqui é limitado ao *odium perfectum* (Hornejus). Baumgarten-Crusius nega erroneamente que ἄνθρωποκτόνος se refere a Caim, 1 João 3:12; esta referência é claramente patente.

καὶ οἴδατε] de Wette: “de onde? Da consciência cristã em geral”.

ὅτι πᾶς ἄνθρωποκτόνος κ. τ. λ.] Aquele que tira a vida de seu irmão não pode e não deve reter a vida para si mesmo, sua vida decai na morte; essa é a ordem apontada por Deus; cf. Gênesis 9:6. Consequentemente, aquele que, *em seu coração* assassina seu irmão, não pode ter a posse da vida que habita no coração, ou seja,

1 JOÃO 3:16

Kerrigan

Sua – Respondendo a “ele” no v.15 – “vida eterna permanecendo nele”, isto é, no *Filho*. 1 João 5:11.

Vida por nós – Não só para nós, mas para todo o mundo (1 João 2:2). Veja minha nota sobre João 15:13.

Wesley

A palavra *Deus* não está no original. Foi omitida pelo apóstolo assim como o nome particular é omitido por Maria, quando ela diz ao jardineiro: “Senhor, se tu o levaste”; e pela igreja, quando diz: “Que ele me beije com os beijos de sua boca”, Cântico de Salomão 1:2; em ambos os lugares há uma linguagem, uma linguagem muito enfática, mesmo no silêncio. Ele declara quão totalmente os pensamentos foram possuídos pelo abençoado e glorioso assunto. Expressa também a dignidade superlativa e a amizade da pessoa entendida, como se Ele, e somente Ele, fosse, ou merecesse ser, conhecido e admirado por todos.

Porque ele deu a sua vida – Não apenas para os pecadores, mas para *nós* em particular. Desta verdade crida, desta bênção desfrutada, surge o amor de nossos irmãos, o que pode muito justamente ser admitido como uma evidência de que nossa fé não é uma ilusão.

a “*vida eterna*”. Por ζωὴ αἰώνιος devemos entender a mesma coisa que em 1 João 3:14 foi descrita pela palavra simples ζωή; e ἔχει deve ser retido como o presente real; erroneamente uma lápide: *non habebit gloriam vitae*.

O adjetivo μένουσαν Lücke, com quem Sander concorda, apelando para a parábola do servo impiedoso, explica pelo fato de João se dirigir a cristãos que já participaram da vida eterna. Mas a expressão πᾶς ὁ μισῶν mostra que João está aqui falando de forma bastante geral, e, de fato, a fim de confirmar o pensamento anterior: ὁ μὴ ἀγαπῶν μένει ἐν τῷ θανάτῳ; deve, portanto, ser a condição daqueles que formam o κόσμος (a quem pertencem também os meros cristãos nominais), daqueles que não têm parte no ζωὴ αἰώνιος, que é afirmado. Por μένουσαν, portanto, não é sugerida a perda de um bem anteriormente possuído; tampouco na passagem correspondente, Evangelho de João 5:38: τὸν λόγον αὐτοῦ οὐκ ἔχετε ἐν ὑμῖν μένοντα, onde também o significado não é que aqueles a quem se dirige já tiveram a palavra de Deus, pois isso é distintamente negado em João 5:37. O μένουσαν é antes explicado pelo fato de que só ele realmente tem o ζωὴ αἰώνιος em quem ele habita (cf. cap. 1 João 2:19); μένειν expressa aqui também, de acordo com o *usus loquendi* de João, a ideia de *estar* em um grau fortalecido e, portanto, pode ser usada independentemente de qualquer referência ao estado anterior; μένουσαν deve ser conectado com ἐν αὐτῷ; ele não tem a vida permanecendo, ou seja, segura e firmemente existente, nele.

1 JOÃO 4:2-3

Barnes

2. Nisto – Grego: “Por isto”, ou seja, pelo teste que é imediatamente especificado.

Conhecereis o Espírito de Deus – Você pode discernir quem é movido pelo Espírito de Deus.

Todo espírito – Todos que professam estar sob a influência do Espírito de Deus. O apóstolo usa a palavra *espírito* aqui com referência à pessoa que fez a afirmação, na suposição de que todo aquele que professa ser um mestre religioso foi animado por algum espírito ou influência externa, boa ou má. Se o Espírito de Deus os influenciasse, eles confessariam que Jesus Cristo veio em carne; se fosse algum outro espírito, o espírito de erro e engano, eles negariam isso.

Que confessa – Ou seja, isso faz um reconhecimento adequado disso, que inculca esta doutrina e que lhe dá o devido lugar e destaque em suas instruções. Não se pode supor que uma mera declaração disso em palavras mostraria que eles eram de Deus no sentido de que eram verdadeiros cristãos; mas o sentido é que, se isso constituísse uma das doutrinas que sustentavam e ensinavam, mostraria que eram defensores da verdade e não apóstolos do erro. Se eles não fizessem isso (v. 3), seria decisivo em relação ao seu caráter e reivindicações.

Que Jesus Cristo veio em carne – Benson e alguns outros propõem traduzir assim: “Aquele Jesus, que veio em carne, é o Cristo”.

Mas isso está sujeito a sérias objeções. 1. Não é a interpretação óbvia. 2. É incomum dizer que *Jesus* “veio em carne”, embora a expressão “o Filho de Deus veio em carne” ou “Deus se manifestou em carne” esteja de acordo com o uso de o Novo Testamento. 3. Isso provavelmente não corresponderia ao ponto real do caso. A coisa negada não parece ter sido que Jesus era o Messias, pois o fato de eles fingirem ser mestres cristãos implicava que eles admitiam isso, mas que o Filho de Deus era *realmente um homem*, ou que ele realmente assumiu a natureza humana em união permanente com o divino. O ponto das assinalações feitas pelo apóstolo é que o reconhecimento era para ser que Cristo assumiu a natureza humana, que ele era realmente um homem como parecia ser, ou que havia uma verdadeira encarnação, em oposição à opinião de que ele veio apenas na aparência, ou que ele simplesmente *parecia* ser um homem, e para sofrer e morrer. Que essa opinião foi mantida por muitos, veja a Introdução, Seção III. 2. É bastante provável que o apóstolo aqui se refira a tais sentimentos como aqueles que eram mantidos pelos *docetas*; e que ele pretendia ensinar que, era indispensável para a evidência adequada de que alguém veio de Deus, que ele deveria sustentar que Jesus era verdadeiramente *um homem*, ou que havia uma *encarnação* real do Filho de Deus. João sempre considerou isso um ponto muito importante, e muitas vezes se refere a ele, João 19:34-35; 20:25-27; 1 João 5:6. É tão importante ser sustentado agora como era então, pois o fato de que hou-

ve uma encarnação real é essencial para todas as visões justas da expiação. Se ele *não* era verdadeiramente um homem, se ele literalmente não derramou seu sangue na cruz, é claro que tudo o que foi feito foi apenas na aparência e todo o sistema de redenção revelado foi meramente uma ilusão esplêndida. Há pouco perigo de que essa opinião seja mantida agora, pois aqueles que se afastam da doutrina estabelecida no Novo Testamento em relação à pessoa e obra de Cristo estão mais dispostos a abraçar a opinião de que ele foi um mero homem; mas ainda é importante que a verdade de que ele estava verdadeiramente encarnado seja levantada constantemente diante da mente, pois de nenhuma outra forma podemos obter visões justas da expiação.

É de Deus – Isso não significa necessariamente que, todo aquele que confessou isso pessoalmente era um verdadeiro cristão, pois é claro que uma doutrina pode ser reconhecida como verdadeira, mas mesmo assim o coração não pode ser mudado, nem significa que o reconhecimento desta verdade era *tudo* o que era essencial ser acreditado para que alguém pudesse ser reconhecido como cristão, mas significa que era *essencial* que essa verdade fosse admitida por todos os que realmente vieram de Deus. Aqueles que ensinavam isso possuíam uma verdade que ele havia revelado e que era essencial ser mantida e assim mostraram que não pertenciam àqueles a quem o nome “anticristo” poderia ser dado apropriadamente. Ainda assim, se eles sustentavam esta doutrina em tal sentido, e em tal conexão

com outras doutrinas, a ponto de mostrar que eram cristãos sinceros, era outra questão, pois é claro que um homem pode sustentar e ensinar verdadeiras doutrinas da religião e ainda não ter nenhuma evidência de que ele é um filho de Deus.

3. E todo o espírito que não confessa, etc. – Ou seja, essa doutrina é *essencial* para o sistema cristão e aquele que não a sustenta não pode ser considerado nem um cristão, nem reconhecido como um professor cristão. Se ele não era um homem, então tudo o que aconteceu em sua vida, no Getsêmani e na cruz, foi apenas na *aparência* e foi considerado apenas para iludir os sentidos. Não houve sofrimentos reais; não houve derramamento de sangue; não houve morte na cruz; e, é claro, não houve expiação. Um mero espetáculo, uma aparência assumida, uma visão, não poderia fazer expiação pelo pecado; e uma negação, portanto, da doutrina de que o Filho de Deus veio em carne, era de fato uma negação da doutrina da expiação pelo pecado. A Vulgata latina aqui diz *qui solvit Jesum*, “quem dissolve ou divide Jesus”; e Sócrates (H. E. vii. 32) diz que nas cópias antigas do Novo Testamento está escrito ὁ λῆι τὸν Ἰησοῦν, “quem dissolve ou divide Jesus”, isto é, quem *separa* sua verdadeira natureza ou pessoa, ou quem supõe que existiram *dois* Cristos, um na aparência e um na realidade. Esta leitura foi encontrada cedo em alguns manuscritos, e é referida por muitos dos Pais, (ver Wetstein,) mas não tem autoridade real e foi evidentemente introduzida, talvez a princípio de uma

nota marginal, para se opor aos erros predominantes da época. A leitura comum, “quem não confessa”, é encontrada em todos os manuscritos gregos, nas versões siríacas, na arábica, e, como diz Lucke, a outra leitura é manifestamente de origem latina. A leitura comum do texto é aquela que se sustenta na autoridade, e está inteiramente de acordo com a forma de João.

Mas este é o espírito do anticristo – Esta é uma das coisas que caracterizam o anticristo. João aqui se refere não a um *indivíduo* que deveria ser conhecido como anticristo, mas a uma classe de pessoas. Isso, entretanto, não proíbe a ideia de que possa haver alguém, ou uma sucessão de pessoas na igreja, a quem o nome possa ser aplicado como forma de eminência. Veja as notas em 1 João 2:18. Compare as notas em 2 Tessalonicenses 2:3ss.

Do qual já ouvistes que há de vir – Veja notas em 1 João 2:18.

Inácio

Versão curta, datada de aproximadamente 105 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 70

Jesus Cristo, que era descendente de Davi, e também era de Maria, realmente nasceu e comeu e bebeu. Ele foi verdadeiramente perseguido sob Pôncio Pilatos; Ele foi verdadeiramente crucificado e [verdadeiramente] morreu aos olhos dos seres no céu, na terra e debaixo da terra. Ele também foi verdadei-

ramente ressuscitado dos mortos; Seu Pai O ressuscitou, assim como da mesma maneira Seu Pai irá ressuscitar a nós que cremos Nele por Cristo Jesus, além de quem não possuímos a verdadeira vida. Mas se, como alguns que estão sem Deus, isto é, os incrédulos, dizem que Ele apenas parecia sofrer (eles próprios apenas pareciam existir), então por que estou preso? Por que desejo ser exposto a feras? Portanto, morro em vão? Não sou então culpado de falsidade contra [a cruz] do Senhor?

Irineu

Escrito cerca de 180 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 527

Vãos, de fato, são aqueles que alegam que Ele apareceu por mera aparência. Pois essas coisas não foram feitas apenas na aparência, mas na realidade, de forma real. Mas se Ele apareceu como um homem, quando Ele não era um homem, nem o Espírito Santo poderia ter repousado sobre Ele – uma ocorrência que realmente aconteceu – como o Espírito – é invisível; nem, [naquele caso], havia qualquer grau de verdade Nele, pois Ele não era o que parecia ser. Mas eu já observei que Abraão e os outros profetas O viram de uma maneira profética, predizendo em visão o que deveria acontecer. Se, então, tal ser agora apareceu em aparência externa diferente do que ele era na realidade, houve uma certa visão profética feita aos homens; e outro advento Seu deve

ser aguardado, no qual Ele será tal como agora tem sido visto de maneira profética. E eu já provei que é a mesma coisa dizer que Ele apareceu meramente para parecer exterior, e [afirmar] que Ele nada recebeu de Maria. Pois Ele não teria sido verdadeiramente possuidor de carne e sangue, pelos quais nos redimiu, a menos que tivesse resumido em Si mesmo a antiga formação de Adão. Vãos, portanto, são os discípulos de Valentino que expõem esta opinião, a fim de que possam excluir a carne da salvação e rejeitar o que Deus formou.

Justino Mártir

Escrito cerca de 160 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 1, pp. 295-296

Aqueles que mantêm a opinião errada dizem que não há ressurreição da carne, dando como sua razão que é impossível que o que está corrompido e dissolvido seja restaurado como antes. E além da impossibilidade, eles dizem que a salvação da carne é desvantajosa; e eles abusam da carne, alegando suas enfermidades e declaram que ela é a única causa de nossos pecados, de modo que se a carne, dizem eles, ressuscitar, nossas enfermidades também surgirão com ela. [...] E há alguns que sustentam que até o próprio Jesus apareceu apenas como espiritual, e não em carne, mas apresentava apenas a aparência de carne. Essas pessoas procuram roubar a promessa da carne. Primeiro, então, vamos resolver as coisas que lhes parecem insolúveis; então va-

mos apresentar de maneira ordeira a demonstração concernente à carne, provando que ela participa da salvação.

Kerrigan

2. Jesus Cristo veio – Verbo no perfeito particípio ativo, expressando uma *ação concluída no passado* – “veio” (YLT). Na época isso estava escrito, Jesus já veio em carne.

1 João 5:6 nos dá mais detalhes de como ele veio, lendo assim:

“Este é aquele que veio por água e sangue, a saber, Jesus Cristo; não apenas por água, mas por água e por sangue”.

Quando diz *por água*, é uma referência ao nascimento natural de uma mulher (quando a bolsa d’água rompe). Cf. João 3:4-6.

Quando diz *por sangue*, isso se refere à descendência genealógica, pela qual Jesus participou da linhagem abraâmica / davídica. Cf. João 1:13. Para a conexão genealógica de Cristo com Abraão e Davi, veja Gálatas 3:16, Isaías 11:1, Lucas 1:31-32, Romanos 1:3, Atos 2:30 com Salmo 132:11, 2 Timóteo 2:8.

Na carne – A mesma carne que temos.

“E já que os filhos são participantes da carne e do sangue, ele também participou das mesmas coisas” (Hebreus 2:14).

3. E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo – Isso se refere à doutrina gnóstica de que Jesus era um ser transcendente que meramente veio *por meio* de Maria, mas não tinha carne real dela. Essa doutrina do Anticristo está ligada ao *mul-*

tiverso, conceito de *dimensões paralelas* que está sendo propagado em nossos dias modernos. Segundo a doutrina gnóstica, Jesus, numa dimensão paralela onde o futuro já ocorreu, nasceu um verdadeiro homem de carne e sangue em cumprimento do Apocalipse 12:1-5, mas, também afirmam que, morreu nessa dimensão futura (para entender o Apocalipse 12, cf. Apocalipse 12:1-2 com Gênesis 37:9 e Gálatas 4:22-26; Apocalipse 12:5 com Gálatas 4:19). Após a morte, este pseudo-Jesus transcende sua dimensão e sai do abismo (“transcendência além do tempo e espaço”) nos anos finais de nossa própria dimensão – ensinando os homens aqui como transcender como ele, supostamente, fez antes deles. Este Anticristo, de acordo com eles, mais uma vez transcenderá o tempo e o espaço quando o verdadeiro Cristo retornar (pelo menos eles acham que ele transcenderá, mas na verdade ele vai para o lago de fogo). Depois de sua suposta transcendência no final, que nunca ocorrerá, o mesmo ser surge no passado, não como um homem que tem carne, mas como um ser transcendente que não está conectado a este mundo material – incluindo a carne. Essa noção de um anticristo transcendente é quem eles afirmam ser o Jesus histórico. Então, para eles, o Jesus histórico é um ser humano transcendente que passou por uma dimensão paralela e entrou em nosso mundo, aparecendo como um homem, mas não tendo carne real – sem realmente fome ou sede, sem realmente sangue, não realmente morrendo na cruz, não ressuscitando realmente dos mortos. Este

não é um novo engano, mas um antigo. É a doutrina do Anticristo. Eles não apenas dizem que Yahweh, bendito seja seu nome, é uma divindade maligna, mas se opõem a ele em todas as frentes. Eles dizem que Jesus era de outra divindade que não era Yahweh. Eles alegam que Yahweh e o Pai são diferentes, rejeitando quaisquer textos bíblicos que contradigam sua ilusão, sendo ignorantes quanto ao que as Escrituras realmente ensinam.

Tertuliano

Escrito 207 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 525

Você, então, cortou todos os sofrimentos de Cristo, sob o fundamento de que, como um mero fantasma, Ele era incapaz de experimentá-los? [...] Falsamente, Paulo “decidiu não saber nada entre nós, exceto Jesus e Ele crucificado”; Ele falsamente nos deu a impressão de que foi sepultado; falsamente inculcou que Ele ressuscitou. Falsa, portanto, também é nossa fé. E tudo o que esperamos de Cristo será um fantasma. Ó tu mais infame dos homens, que absolves de toda a culpa os assassinos de Deus! Pois nada sofreu Cristo com eles, se é que Ele realmente não sofreu nada. [...] O Filho de Deus foi crucificado; não tenho vergonha porque os homens precisam ter vergonha *disso*. E o Filho de Deus morreu; é para ser acreditado por todos os meios, porque é absurdo. E Ele foi sepultado e ressuscitou; o fato é certo, porque é impos-

sível. Mas como tudo isso será verdade Nele, se Ele não era verdadeiro – se Ele realmente não tinha em Si mesmo aquilo que pode ser crucificado, pode morrer, pode ser sepultado e pode ressuscitar? *Quero dizer* esta carne cheia de sangue, construída com ossos, entrelaçada com nervos, entrelaçada com veias, *uma carne* que conheceu nascimento e morte, humana sem dúvida, como nascida de um ser humano. Essa carne, portanto, era mortal em Cristo, porque Cristo é homem e o Filho do homem. Senão, por que Cristo é homem e o Filho do homem, se ele nada tem do homem e nada tem do homem?

1 JOÃO 4:15

Barnes

Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus – No verdadeiro sentido, e de coração. Isso sempre provará que um homem é cristão. Mas a passagem não pode significar que se ele simplesmente disser isso em palavras, ou se o fizer insinuatamente, ou sem qualquer senso adequado da verdade, isso provará que ele é um cristão. Sobre o significado do sentimento aqui expresso, veja as notas em 1 João 4:2.

Kerrigan

Veja minha nota sobre 1 Coríntios 12:3. Uma pessoa precisa saber algo sobre um indivíduo antes que uma confissão sobre ele tenha algum peso. Confessar que “outro Jesus”

é o Filho de Deus (2 Coríntios 11:4) simplesmente não adianta. Mas quando sabemos a necessidade de uma vida santa que o *verdadeiro* Jesus ordena, e, em sincronia com isso, o reconhecemos como o Filho de Deus, revelando Deus ao homem, então iremos, nessa fé, fazer como Cristo disse em submissão a Deus. Aqueles que não estão sendo obedientes a Cristo, têm alguma crença errada ou algo os desvia de se apegar à crença certa. De qualquer forma, eles não estão acreditando.

Whedon

Confessar – De acordo com nosso **testemunho**, no último versículo.

Jesus é o Filho de Deus – Não, mas que os homens mal podem **confessar** este único artigo e rejeitar outras verdades, e assim serem hereges não salvos. Nosso apóstolo simplesmente dá esta parte essencial para o **testemunho** todo, sendo esta a questão-teste entre ele e os hereges com quem está lidando, Nota 1 João 4:2.

1 JOÃO 4:17-19

Clarke

17. Nisto o nosso amor é aperfeiçoado – Por Deus habitar em nós e nós nele, tendo expulsado toda a mente carnal que era inimizada contra ele mesmo e enchido todo o coração com o espírito de amor e pureza. Assim, o amor se torna perfeito, quando assim enche o coração, tem todos os seus *graus*; é tudo em

todos; e tudo em todos os poderes, paixão e faculdade da alma.

Para que tenhamos ousadia no dia do julgamento – Παρρησιαν· *Liberdade de expressão e liberdade de acesso*; vendo na pessoa de nosso Juiz, aquele que morreu por nós, regenerou nossos corações, e que ele mesmo os preenche.

Como ele é – Puro, santo e amoroso; **assim somos nós também neste mundo**; sendo salvos de nossos pecados e feitos semelhantes a ele em retidão e verdadeira santidade. Nenhum homem pode contemplar o *dia do julgamento* com qualquer conforto ou satisfação, mas com base neste fundamento, que o sangue de Cristo o purificou de todo pecado e que ele é *guardado* pelo poder de Deus, por meio da fé, para a salvação. Isso lhe dará ousadia no dia do julgamento.

18. Não há temor no amor – O homem que sente que ama a Deus de todo o coração nunca pode temê-lo como seu Juiz. Como ele agora se tornou participante de seu Espírito e carrega um senso da aprovação Divina em sua consciência, ele não tem nada daquele medo que produz *terror* ou traz *tormento*. *O amor perfeito* – aquela plenitude de amor, que ele recebeu, *expulsa o medo* – remove todo o terror relativo a este dia de julgamento, pois é disso que o apóstolo fala particularmente. E como é inconsistente com o desígnio gracioso de Deus ter seus seguidores miseráveis, e como ele não pode ser infeliz cujo coração está cheio do amor de seu Deus, este amor deve necessariamente excluir este medo ou terror, porque

isso traz *tormento* e, portanto, é inconsistente com a felicidade que um homem deve ter que continuamente desfruta da aprovação de seu Deus.

Aquele que teme – Aquele que ainda está *incerto* quanto ao seu interesse em Cristo que, embora tenha muitos desígnios celestiais e muitas vezes se sente com Cristo por alguns momentos em um trono de amor, ainda sente dos males de seu coração um pavor do dia do julgamento; *não é aperfeiçoado no amor* – ainda não recebeu o testemunho permanente do Espírito de que é gerado por Deus; nem aquela plenitude de amor a Deus e ao homem que exclui a inimizade da *mente carnal*, e que é seu privilégio receber. Mas será que o caso de tal homem está desesperado? Não. Não é *desesperador* nem *deplorável*, ele está no caminho da salvação e não está longe do reino dos céus. Que esses busquem sinceramente e creiam fervorosamente no Filho de Deus; e ele logo lhes dará outro batismo de seu Espírito, eliminará todo o fermento antigo e encherá suas almas com aquele amor que é o cumprimento da lei. Aquele que ainda não é perfeito no amor pode rapidamente se tornar perfeito, porque Deus pode dizer em um momento, *eu quero, sê limpo; e imediatamente sua lepra irá embora*. Entre os homens, encontramos alguns que não têm amor nem medo; outros que têm medo sem amor; outros que têm amor e medo; e outros que amam sem medo.

1. Os devassos e os homens mundanos em geral não têm temor nem amor a Deus.

2. Penitentes profundamente despertados e angustiados têm o temor ou terror de Deus sem o seu amor.

3. Bebês em Cristo, ou jovens conversos, muitas vezes têm um medo angustiante misturado com seu amor.

4. Cristãos adultos têm amor sem esse medo, porque o medo é atormentado e eles estão sempre felizes por estarem cheios de Deus. Veja a nota do Sr. Wesley sobre este lugar.

1. Não devemos supor que o amor de Deus derramado no coração seja sempre *imperfeito* em si mesmo; é apenas em grau. Pode haver um grau maior ou menor do que é perfeito em si mesmo; assim é com respeito ao amor que os seguidores de Deus têm; eles podem ter medidas ou *graus* de amor perfeito sem sua *plenitude*. Não há nada *imperfeito* no amor de Deus, seja considerado como existente em si mesmo, seja como comunicado a seus seguidores.

2. Não devemos supor que o amor de Deus expulse todo *tipo de medo* da alma; ele apenas expulsa aquilo que tem *tormento*. 1. O *medo filial* é consistente com os mais altos graus de amor; e mesmo necessário para a preservação dessa graça. Este é propriamente seu guardião, e, sem isso, o amor logo se degeneraria em apatia ou ousadia presunçosa. 2. Nem lança fora aquele *medo* que é tão necessário para a *preservação da vida*; aquele *medo* que leva o homem a *fugir do perigo* para que sua vida não seja destruída. 3. Nem expulsa aquele *medo* que pode ser gerado por um *alarme repentino*. Tudo isso é necessário para nosso bem-estar. Mas destrói, 1. O medo da *necessidade*; 2. O medo

da *morte*; e 3. O medo ou terror do *juízo*. Todos esses medos trazem tormento e são inconsistentes com este amor perfeito.

19. Nós o amamos porque ele primeiro nos amou – Este é o fundamento do nosso amor a Deus. 1. Nós o amamos porque descobrimos que ele nos amou. 2. Nós o amamos por um senso de obrigação e gratidão. 3. Nós o amamos pela influência de seu próprio amor, de seu amor derramado em nossos corações, nosso amor por ele procede. É a semente de onde brota o nosso amor. O versículo pode ser traduzido, *Vamos, portanto, amá-lo, porque ele nos amou primeiro*. Assim traduzem a siríaca e a Vulgata.

Kerrigan

17. **Ousadia** – A palavra *παρρησία*, traduzido aqui como “ousadia”, aparece um total de quatro vezes em 1 João. Todas as outras três instâncias foram traduzidas como “confiança”.

18. **Não há temor** – Devemos temer a Deus? Jesus disse que deveríamos (Mateus 10:28). Enquanto escrevia para os já convertidos, Pedro diz: “Honrai a todos os homens. Amai a fraternidade. **Temer a Deus**. Honrai ao rei” (1 Pedro 2:17).

Todos seremos julgados por Deus um dia, por meio de Jesus Cristo, e por isso devemos temê-lo de acordo.

“E se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas julga segundo a obra de cada homem, andai durante o tempo da vossa peregrinação aqui **em temor**” (1 Pedro 1:17).

Na verdade, somos informados para “purificar-nos de toda imundície [...] aperfeiçoando a santidade no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1). No entanto, alguns contradizem essas coisas, dizendo que não devemos temer a Deus, visto que a Bíblia diz que “o amor perfeito lança fora o medo”. Eles afirmam que, como crentes, devemos *reverenciar* a Deus, mas não *temer* a Deus. Já ouvi alguns afirmarem erroneamente que, quando nos dizem para “temer” a Deus, o grego original na verdade significa *reverência* a Deus. Isso não é verdade. O mesmo tipo de medo (φοβος) é mencionado em ambos os casos – quando diz “o amor perfeito expulsa o medo”, bem como quando nos dizem para “temer a Deus” (1 Pedro 2:17, etc.). Então, o que significa dizer que o amor perfeito expulsa o medo? Devemos sempre olhar para o contexto em que uma declaração é feita.

“Nisto o nosso amor é aperfeiçoado, para que tenhamos ousadia **no dia do julgamento; porque**, como ele é, assim somos nós também neste mundo. Não há temor no amor, mas o amor perfeito lança fora o medo; porque o medo traz tormento. Aquele que teme não é perfeito em amor” (1 João 4:17-18). Isso diz respeito a não temer a Deus *no dia do julgamento* e a *razão* para tal confiança é declarada nos termos mais claros – “*porque* como ele é, nós também somos neste mundo”. Para colocar este princípio claramente, tememos a Deus agora e fazemos o que ele diz e, por causa disso, não temos que temer a Deus no dia do julgamento. Aqueles que vi-

vem livres do pecado e como servos de Deus em Cristo não temem a ira de Deus no dia do julgamento, mas, em vez disso, aceleramos esse dia como um dia de descanso de nossos labores. No entanto, visto que sabemos que Deus julgará cada homem de acordo com suas obras, sem acepção de pessoas (1 Pedro 1:17), tememos a Deus em um sentido potencial. Temos medo de ofendê-lo. Tememos pecar contra ele. Sim, fugimos dessas coisas, clamando a Deus para nos impedir de cair. E é maravilhoso fazer isso. E ao ficarmos perto de Deus, vigilantes para cumprir a sua vontade, seremos sempre transformados à imagem de seu Filho. Nesse estado, estamos em paz com ele e aguardamos o dia em que veremos nosso Senhor. No entanto, que ninguém pense que essa ousadia em relação ao dia do julgamento é uma coisa irreverente. Não. Temos ousadia porque temos medo de deixar escapar qualquer pequena coisa. Nós “operamos nossa salvação com temor e tremor” (Filipenses 2:12). Sabemos que não passaremos pelo portão estreito com negligência (Lucas 13:24). Sabemos que, se não estivermos vigilantes, nossa carne se levantará e nos dominará. Sabemos que nossa força vem de Deus e, por isso, sempre fugimos de nossa própria capacidade e O buscamos para obter ajuda. Colocamos nosso corpo sob sujeição, para que não sejamos reprovados depois de ter pregado aos outros (1 Coríntios 9:27). E ao seguirmos de todo o coração a liderança do Espírito Santo, também temos paz no Espírito Santo. Não sentimos uma

consciência culpada como um homem que se rebela contra o Senhor e foge de sua luz, mas ao contrário, temos paz real e genuína com Deus como aqueles que não apenas voluntariamente colocam todas as coisas diante de seus olhos, mas até mesmo lhe pedem para procurar-nos e livrar-nos de quaisquer coisas ocultas que nem mesmo percebemos que estão presentes (Salmo 19:12-13).

Não é perfeito em amor – Não permitiu que o trabalho afetuoso de Deus o moldasse em um estado perfeito.

“E nisto sabemos que o conhecemos, *se guardarmos os seus mandamentos*. Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está com ele. Mas *qualquer que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente está o amor de Deus aperfeiçoado*” (1 João 2:3-5).

19. Ele primeiro nos amou – E o mundo, enviando seu Filho para nos restaurar a si mesmo. E agora, sendo restaurados a ele, nós o conhecemos e o amamos.

Wesley

17. Nisto – Ou seja, por esta comunhão com Deus.

O nosso amor é aperfeiçoado, para que – Ou seja, para que **tenhamos ousadia no dia do julgamento** – Quando todos os corajosos estremeecerão.

Porque, como ele – Cristo.

É – Todo amor.

Assim somos – Que são pais em Cristo, mesmo neste mundo.

18. Não há temor no amor – Nenhum medo servil pode estar onde o amor reina.

Mas o amor perfeito, adulto, lança for a o medo escravizador, **porque o medo traz tormento** – E assim é inconsistente com a felicidade do amor. Um homem natural não tem medo nem amor; aquele que está desesperado, tem medo sem amor; um bebê em Cristo, tem amor e medo; um pai em Cristo, tem amor sem medo.

Whedon

17. Amor [...] aperfeiçoado – É levado à sua conclusão adequada.

Ousadia – Destemor. Uma serena garantia de que nosso juiz é nosso amigo e de que para nós não há condenação. E essa **ousadia** não se baseia na ideia de que não há castigo para o impenitente, mas na consciência, por meio do espírito de amor que nos foi concedido, de que nossa reconciliação com ele **é perfeita**.

Dia do julgamento. Sua *parousia*, ou **vinda**. Veja notas sobre 1 João 2:28; 2 Tessalonicenses 2:2, 8.

Como ele é, assim somos nós – Nossa conformidade moral no amor nos dá uma simpatia confiante. Ele é o santo Filho de Deus, nós, seus filhos reconciliados.

Neste mundo – Igualmente oposto a nós dois.

18. Não há temor no amor – São afeições contrárias. Na medida em que o **amor** é aperfeiçoado, o **temor** se dispersa. Assim, Bengel notavelmente dá as notas de nosso estado moral: “Sem medo ou amor; com medo, mas

sem amor; com amor e medo; com amor sem medo”.

Lança fora – O afeto mais forte e melhor expulsa o mais fraco e o pior.

Medo traz tormento – E isso mostra que a exclusão do **medo** dos apóstolos não é a exclusão daquele **temor** reverencial que “é o princípio da sabedoria”.

Tormento – Sentimento de culpa e medo da pena.

Teme – O medo da pena decorrente da culpa consciente nos mostra que não somos **perfeitos em amor**. Temos aqui, então, algo como uma medida subjetiva do que às vezes é chamado de “perfeição cristã”. Quando existe em nossos corações a consciência da plena aceitação divina, tão completa que não temos medo de pensar em encontrá-lo no **juízo**, podemos confiar que nosso **amor é aperfeiçoado**. A manutenção desta consciência, sustentada e justificada pela vida externa, é o objetivo mais elevado da vida.

19. Ele primeiro nos amou – E assim nosso **amor** firme e destemido tem uma base firme e segura, seu **amor** anterior. Deus como **amor** é a fonte de todo **amor** divino no homem. Esse **amor** precedente exige nosso **amor** responsivo e se torna sua garantia.

1 JOÃO 5:1

Clarke

Todo aquele que crê, etc. – Expressões desse tipo devem ser tomadas em conexão com

os assuntos necessariamente implícitos nelas. Aquele que crê que Jesus é o Messias, e nele confia para a remissão dos pecados, é gerado por Deus; e aqueles que são perdoados e gerados por Deus o amam em troca de seu amor, e amam todos aqueles que são seus filhos.

Kerrigan

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus – Contextualmente, estamos sendo instruídos a amar os irmãos. Ao qualificar quem são nossos irmãos, ele diz que todos os que creem que Jesus é o Cristo nasceram de Deus – eles são nossos irmãos. Veja minha nota sobre 1 João 4:15.

Whedon

Todo aquele que crê – Para uma plena comunhão com Deus em Cristo, o consentimento pleno e sincero do intelecto, coração e vontade deve ser concedido a Cristo. Esta fé o abraça como Cristo, isto é, como Filho *ungido* de Deus, com todos os seus ofícios de *propiciador* e doador da **vida eterna**. **Todo aquele que assim crê é nascido de Deus**. Ele é filho de Deus, como Cristo é o **Filho unigênito de Deus**.

Ama [...] gerou [...] ama [...] gerado – Aquele que ama o Pai ama o Filho do Pai e ama os filhos do Pai. Eles são, de fato, seus irmãos de ascendência celestial. Nosso amor filial ascende a nosso Pai, **Deus**, e daí desce sobre todos os seus filhos. E todos formam uma grande comunhão de **amor**.

1 JOÃO 5:4**Kerrigan**

Porque – Uma continuação de seu pensamento anterior. Os mandamentos de Deus, nomeadamente amar a Deus e aos nascidos dele (1 João 4:21), não são penosos, porque **todo o que é nascido de Deus** (nossos irmãos) **vence o mundo**. Nossa devoção um ao outro é para um objetivo comum e nós ajudamos uns aos outros.

Esta é a vitória [...] nossa fé – Aqueles que creem são os vencedores (1 João 5:5). Podemos ter certeza que quem não está vencendo não nasceu de Deus nesse estado, porque maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo.

Wesley

Porque todo o que – Esta expressão implica a mais ilimitada universalidade.

Todo o que é nascido de Deus o mundo – Conquista tudo o que possa estar no caminho, seja para atrair ou assustar os filhos de Deus de guardar seus mandamentos.

Esta é a vitória – O grande meio de superar.

Nossa fé – Vendo que todas as coisas são possíveis para aquele que crê.

Whedon

Essa *vitória* sobre o mundo é uma nota-chave para o apocalipse de João. Apocalipse 2:7, 11, 17, 26. Implica que o mundo hostil busca, tanto por tentações como por perseguições, se-

duzir ou destruir os filhos de Deus. É a *fé* em Cristo que causa, e até constitui, a vitória dos fiéis sobre todas as hostilidades do mundo. O **porque** começar este versículo indica que dá uma razão porque **seus mandamentos** (1 João 5:3) **não são pesados**, mas alegres. A *fé* e a *vitória* tornam uma obediência exultante aos **seus mandamentos** uma luz. A *fé* em seu líder e a certeza e alegria da *vitória* fazem com que o soldado cristão seja obediente com alegria às ordens de seu capitão.

1 JOÃO 5:11-13**Kerrigan**

11. Nos deu – pela promessa. Veja minha nota sobre v.13.

Em seu Filho – A vida eterna não é concedida a homens separados de Cristo. O homem pode deixar de permanecer em Cristo (João 15:1-10). Assim, embora Paulo *já* estivesse em Cristo, ele ainda se esforçou para ser “*achado*” em Cristo no final (Filipenses 3:8-9). Aqueles que *estão* em Cristo são aqueles a quem pertencem as promessas (2 Coríntios 1:20), mesmo a “promessa” de vida eterna (1 João 2:25).

13. Credes – Presente participio ativo. Está *acreditando*. A crença contínua é necessária para a salvação. As promessas sobre as quais lemos na Bíblia se aplicam àqueles que estão *crendo*, não a quem *creu*.

“Portanto, 1 João 5:12-13, a crença e a posse da vida eterna são *proporcionais* – onde está a *fé*, a posse da vida eterna está – e quando um

remete, o outro é perdido” – *Henry Alford, The Greek Testament, on John 5:24.*

Jesus mostra que uma pessoa que crê na palavra seria salva, mas também mostra que alguns *creram por um tempo*, mas depois *caíram*. Considere suas palavras:

“Ora, a parábola é esta: A semente é a palavra de Deus: E os que estão à beira do caminho são os que ouvem, então vem o diabo, e tira a palavra de seus corações, para não acontecer que, **crendo, sejam salvos**. E aqueles sobre pedra são os que, ouvindo **recebem** a palavra com alegria; mas não têm raiz, os quais **creem por algum tempo**, e no tempo da tentação se **dispersam**” (Lucas 8:11-13).

Na verdade, muitos “*creem por algum tempo*, e no tempo da tentação se dispersam”. Enquanto eles *criam*, eles *estavam* salvos. Quando eles *pararam* de acreditar, eles *não estavam* mais salvos. Veja minha nota sobre Romanos 10:10. Visto que as promessas se aplicam àqueles que *estão* crendo, se alguém *deixar* de crer, as promessas não se aplicarão mais a eles. Veja meu comentário em 1 João 3:15 para a prova de que um homem pode perder sua vida eterna.

Tendes a vida eterna – Acabamos de ver que isso se aplica a um homem *enquanto ele continua a acreditar*. Não obstante, o fato de que uma pessoa pode *saber* que **tem** (tempo presente) vida eterna **enquanto** está crendo resultou no seguinte argumento: “uma vez que você acredita, você pode saber que tem vida eterna, então não importa o que você possa fazer depois disso, essa vida *nunca* pode

cessar, caso contrário, *nunca* seria eterna para começar”.

Se uma pessoa pode saber que tem vida eterna *enquanto* crê, ela pode *deixar* de tê-la se *parar* de crer? *Se era eterna quando eles o tinham antes, como poderia acabar?* Isso é resolvido no fato de que nossa vida eterna não *começa* até a próxima ressurreição. Esta vida presente não é a vida eterna prometida por Deus. Sejam cren-tes ou não, todos nós continuamos morrendo por enquanto. Não é até a ressurreição dos mortos, na volta de Cristo, que a vida eterna entrará em vigor.

O próprio Cristo mostra que a vida eterna começa após a ressurreição, dizendo:

“Mas os que são considerados dignos de alcançar o mundo vindouro, e a **ressurreição dos mortos**, não se casam, nem se dão em casamento; **nem podem mais morrer**; porque são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, **sendo filhos da ressurreição**” (Lucas 20:35-36).

Eles não podem mais morrer após a ressurreição.

Existem duas vidas, esta vida presente que é *temporária* e a vida após a ressurreição, que é *eterna*.

“Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para todas as coisas é proveitosa, tendo a promessa da **vida que agora é**, e da **que há de vir**” (1 Timóteo 4:8).

O fato de que a vida futura é eterna e aqueles que a experimentam “nunca morrem” (João 11:26) não tem nada a ver com se uma pessoa pode ou não perder sua salvação durante esta

vida temporal, porque a vida eterna não *começa antes* de termos completado nosso tempo aqui.

Em Marcos 10:29-30, Jesus *contrasta* as coisas recebidas nesta vida com o que é recebido na próxima vida. Ao falar da vida presente, ele lista muitas coisas recebidas, mas a vida eterna não está em sua lista. Ele termina sua lista de coisas recebidas nesta vida, deixando de fora a vida eterna e apenas menciona isso como algo recebido depois desta vida.

“E Jesus, respondendo, disse: Na verdade eu vos digo que não há nenhum homem, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho, que não **receba** cem vezes mais, **já neste tempo**, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e **no mundo vindouro a vida eterna**” (Marcos 10:29-30).

Também compare Gênesis 3:22, “Toma também da árvore da vida, e come, e vive para sempre”, com Apocalipse 2:7, “Ao que vencer darei que comer da árvore da vida”. Os homens não têm acesso à árvore da vida até *depois* da ressurreição (Apocalipse 22:2, 14). Veja o comentário de Whedon em *mortos pelo pecado*, Romanos 5:12.

Não viveremos para sempre até que esta vida temporal termine. Como então as escrituras dizem que “temos” vida eterna? Podemos saber que *temos* vida eterna, visto que *essa vida nos é garantida por promessa*.

“E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna” (1 João 2:25).

Por comparação, observe como Paulo diz “sabemos” “temos” um “corpo eterno” esperando por nós depois que este corpo presente é dissolvido:

“Porque **sabemos** que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se dissolver, nós **temos** (ἔχομεν – presente indicativo ativo) u um edifício, uma **casa eterna** nos céus, não feita por mãos, mas por Deus” (2 Coríntios 5:1).

Esta passagem está contextualmente contrastando o corpo eterno para vir com nosso corpo temporário atual. No entanto, neste caso, só porque um crente pode saber que “tem” um corpo eterno não significa que ele está atualmente em posse dele. Na verdade, esse corpo ainda nem existe, porque nossos corpos atuais serão *transformados para se tornarem* esse corpo futuro (Filipenses 3:21). *Temos* um corpo *eterno por promessa*, embora ele ainda não exista. Da mesma forma, temos a vida eterna pela promessa, embora ainda morramos por enquanto. Na verdade, esses dois – o corpo eterno e a vida eterna – são um e o mesmo. Assim como o corpo eterno não entra em vigor até que este presente corpo temporal termine, também a vida eterna não entra em vigor até que esta presente vida temporal termine.

“Seu homem tolo! O que você semeia não ganha vida a menos que morra [...] Assim é com a ressurreição dos mortos. O que é semeado é perecível, o que é ressuscitado é imperecível [...] Pois esta natureza perecível deve se revestir do imperecível, e essa natureza mortal deve revestir-se da imortalidade.

Quando o perecível se revestir do imperecível, e o mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá o ditado que está escrito: 'A morte foi tragada pela vitória'"(1 Coríntios 15:36, 42, 53-54 RSV).

Wesley

11. Este é um testemunho desse somatório, que Deus nos deu o título e o verdadeiro início da vida eterna; e que isso é comprado e entesourado em seu Filho, que tem todas as fontes e plenitude em si mesmo, para comunicar-se com seu corpo, a igreja, primeiro na graça e depois na glória.

12. Segue-se claramente, **aquele que tem o Filho** – Vivendo e reinando nele pela fé.

Tem a vida; e aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida – Não tem parte ou lote nisso. Na primeira cláusula, o apóstolo diz simplesmente, *o Filho*, porque os crentes o conhecem. Neste último, *o Filho de Deus*, para que os incrédulos saibam quão grande é a bênção que faltam.

13. **Estas coisas escrevi a vós** – Na introdução, 1 João 1:4, ele disse, *vos escrevemos*. Agora, no final, *escrevi a vós*.

A fim de que saibais – Com uma garantia mais completa e forte, **que tendes a vida eterna**.

Whedon

11, 12. Desse testemunho, tão divinamente seguro, teremos agora, ao longo do restante do capítulo, o resultado. Resume-se na palavra **vida**; vida **em Cristo** e Cristo em nós,

de modo que em nós está a **vida**. No fundo, a **morte**, 1 João 5:16, e o **maligno**, 18, e o **mundo**, 19, sombreiam um contraste tenebroso. Portanto, temos a grande antítese, a ordem de batalha, na qual a fé é o vencedor certo, 1 João 5: 4, e a **vida**, presente e futura, o prêmio certo.

13. Escrevi a vós – Eu *escrevi*, o tempo grego epistolar. Um olhar retrospectivo sobre todo o episódio, sugerindo um fechamento que se aproxima.

Credeis [...] saibais – Para despertar a sua crença e mostrar como a **crença** pode se solidificar em um **saber**.

Tendes a vida eterna – Já depositado dentro de vocês, para ser desdobrado e perpetuado no futuro **eterno**. Nota sobre João 4:14.

Creiais – E o **saber** torna-se novamente uma **crença** permanente e realizadora. A própria segurança intuitiva é uma base para **acreditar** na realidade da coisa tão *conhecida*.

1 JOÃO 5:16-18

Ellicott

16. Se alguém vir o seu irmão pecar um pecado que não seja para morte – Aqui se referem a tropeços que não impliquem qualquer separação distinta, intencional e deliberada da fé em Cristo. Dividir os pecados, com a autoridade desta passagem, em veniais e mortais é interpretar mal todo o argumento da Epístola e seduzir a consciência. São João quer dizer apenas que, embora a oração pos-

sa fazer muito por um irmão errante, há uma obstinação contra a qual ela seria impotente, pois mesmo a oração não é mais forte do que o livre arbítrio (cf. 1 João 2:1; Lucas 22:31, 32; João 17:9; Hebreus 7:25).

E Deus dará – O cristão que intercede é considerado como ganhando vida para o irmão errante e transmitindo-a a ele.

Há um pecado que leva à morte – O limite da intercessão agora é dado: o pecado consciente e determinado que mostra a perda de todo apego a Cristo. Tal estado seria um sinal de morte espiritual. A obstinação endurecida seria invencível; e como não seria de acordo com a vontade de Deus que as orações, pela natureza do caso em vão, fossem oferecidas a Ele, São João pensa que a intercessão deve parar por aqui. Ao mesmo tempo, ele tem o cuidado de não proibi-lo categoricamente; ele apenas diz que, em tais casos, não recomenda a oração de intercessão (cf. Mateus 12:31, 32; Marcos 3:29; Hebreus 6:4, 6, 10:26, 27) “Seu irmão” é aqui, é claro, um cristão nominal.

17. Toda injustiça é pecado – Aqui São João os lembra que todos os cristãos podem, em um momento ou outro, necessitar de oração intercessória, mesmo aqueles que, em geral, podem ser considerados como “não pecadores” (porque sua vontade permanente era contra o pecado e pela santidade), porque cada declínio da perfeita justiça de Deus é erro ou pecado. Nada que não fosse desesperadamente deliberado precisa ser considerado um sinal de morte espiritual absoluta (cf. 1 João 3:4).

18. Não peca – Não há razão para fornecer “até a morte” (cf. a nota sobre 1 João 3:9). São João quer fortemente insistir, neste encerramento solene de sua Carta, que a verdadeira moldura cristã ideal é a ausência de pecado deliberado. Pode haver troços, mesmo aqueles que precisam das orações de amigos, mas a ilegalidade intencional não pode haver.

Mas o que é gerado por Deus guarda-se a si mesmo – Em vez disso, *aquele que é gerado por Deus o guarda*, isto é, o Filho de Deus o preserva (cf. João 6:39; 10:28; 17:12; 17:15).

E o maligno não lhe toca – A última menção do diabo foi em 1 João 3:10. O diabo e seus anjos atacam, mas não podem influenciar, enquanto o cristão permanecer em Cristo (cf. 1 Pedro 5:8; Efésios 6:11; Apocalipse 3:10).

Kerrigan

Veja minha nota sobre Hebreus 10:26-29.

Policarpo

Escrito cerca de 135 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 1, p. 33

Aquele que o ressuscitou (Jesus) dos mortos ressuscitará a nós também – se fizermos a sua vontade, andarmos nos seus mandamentos e amarmos o que ele amou, protegendo-nos de toda injustiça.

Tertuliano

Escrito 212 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 4, p. 98

Assim, a regra de diversidade de João será estabelecida, arranjando como ele faz uma distinção de pecados, enquanto ele agora admite e agora nega que os filhos de Deus pecam. Pois (ao fazer essas afirmações) ele estava ansioso pela cláusula final de sua carta, e por isso (cláusula final) ele estava lançando suas bases preliminares com a intenção de dizer, no final, de forma mais manifesta: “se alguém souber que seu irmão está cometendo um pecado que não é para morte, fará a petição e o Senhor dará vida àquele que não pecar para morte. Pois há um pecado para a morte. A respeito disso não digo que se deve fazer a petição”. Ele também, (como eu), estava ciente de que Jeremias havia sido proibido por Deus de depreciar (Ele) em nome de um povo que estava cometendo pecados mortais. “Toda injustiça é pecado e existe um pecado para a morte. Mas sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca”, a saber, o pecado que é para a morte. Assim, não há caminho deixado para você, senão negar que o adultério e a fornicação são pecados mortais, ou então confessá-los irremissíveis, pelo que não é permitido nem mesmo fazer uma intercessão bem-sucedida.

Wesley

An Answer to the Rev. Mr. Dodd.,
The Works of John Wesley,
Vol. 11, p. 451

No sermão da *Salvação pela Fé*, eu digo: “Aquele que é nascido de Deus não peca” (uma proposição amplamente explicada em outro sermão e em todos os lugares explicitamente ou virtualmente conectada com, “enquanto ele se mantém”). “Por qualquer desejo pecaminoso, qualquer desejo profano ele reprime no nascimento” (certamente ele o faz, “enquanto se preserva”). “Nem peca por fraquezas, pois suas fraquezas não têm concordância de sua vontade e sem isso eles não são propriamente pecados”. Tomando as palavras como estão em conexão assim (e tomadas de outra forma, não são minhas palavras, mas suas), devo ainda afirmar, elas falam tanto a minha própria experiência quanto a de muitas centenas de filhos de Deus que eu conheço pessoalmente. [...] Eu acredito que até mesmo bebês em Cristo, “enquanto eles se guardam, não cometam pecado”. Por *pecado*, quero dizer pecado exterior; e a palavra *cometer*, eu entendo seu significado simples e literal. [...] Nem eu concebo que haja qualquer diferença material entre cometer pecado e continuar nele. Eu digo ao meu vizinho aqui, “William, você é um filho do diabo, porque você comete pecado; você estava bêbado ontem”. “Não, senhor”, diz o homem, “eu não vivo nem continuo em pecado” (o que o Sr. Dodd diz ser o verdadeiro significado do texto); “Não fico bêbado

continuamente, mas apenas de vez em quando, uma vez a cada quinze dias ou uma vez por mês”. Agora, senhor, como devo lidar com este homem? Devo dizer que ele está a caminho do céu ou do inferno? Acho que ele está no caminho certo para a destruição e que se eu não disser a ele o contrário, seu sangue cairá sobre minha cabeça. E tudo o que você diz de viver, continuar servindo ao pecado, como diferente de cometê-lo e de ele não reinar, não ter domínio sobre aquele que ainda o comete com frequência, está criando tantas brechas pelas quais qualquer pessoa – o pecador arrependido pode escapar de todos os terrores do Senhor. Não ousou, portanto, desistir do significado claro e literal das palavras de São Paulo ou de São Pedro.

Quanto às de São João, citando o Ser-mão V, não creio que tenha provado que não devem ser tomadas literalmente. Em cada ato de obediência, bem como em um curso contínuo dele, ποιῆι δικαιοσύνην. E em um ato ou curso de pecado ποιῆι ἁμαρτίαν. Portanto, para que eu não aceite nenhum tipo ou grau de pecado, ainda interpreto essas palavras por aquelas do quinto capítulo e creio: “aquele que é nascido de Deus” (enquanto se mantém) “não peca”, não comete pecado exterior.

Whedon

16. Se – Um exemplo específico de oração ouvida, com possibilidade de aparente fracasso. No entanto, não é apenas um caso específico, mas está dentro da categoria de vida,

ilustrando como a **vida** pode ser conservadora da **vida**.

Pecado que não seja para morte – E assim a oração está de acordo com a **vontade** divina, versículo 14, o que não aconteceria no caso de um **pecado para a morte**.

Mas a questão muito discutida aqui nos encontra: o que é esse pecado para a morte? A frase era familiar aos judeus. Em Números 18:22, os rabinos basearam uma distinção *de pecados para a morte e não para a morte*. Mas quando a frase é transferida para o Novo Testamento, ela não retém necessariamente o mesmo significado. Whitby assume que o caso suposto é o de um **irmão doente**, atingido por uma doença penal. A oração do fiel pode ressuscitá-lo, a menos que o pecado seja irrevogavelmente mortal. A isso Huther objeta que a **morte** deve ser a antítese da **vida eterna** de todo este capítulo e, portanto, não pode ser uma **morte** corporal, mas eterna. A esta objeção parece uma resposta justa dizer que a **morte** por pena divina é realmente uma parte, e realmente é, a **morte eterna**. A verdadeira refutação de Whitby, pensamos, é: **1.** Que o **irmão** não é visto sofrendo a pena do **pecado**, mas realmente cometendo-o, ou *pecando um pecado*, como o grego literalmente é; e **2.** Dificilmente podemos imaginar que uma parte tão importante da condição do **irmão** quanto a *doença* não fosse mencionada: Huther (seguido por Alford) afirma que o **pecado para a morte** é uma apostasia tal que o irmão passa da condição de vida eterna à da morte eterna, que é o seu oposto, na terra.

Parece, então, que se vemos alguém uma vez que um cristão realmente nega a missão de Cristo, ele não deve receber oração.

Mas antes de dar nossa própria conclusão, levantemos a questão: nosso apóstolo presume que é realmente conhecido se o pecado do **irmão** é um **pecado para morte**? Pensamos claramente que não. Pois João prossegue reafirmando, como algo que eles precisam aprender em plenitude, que **existe** tal distinção **quanto à morte**, e **não**. E ele dá isso como uma explicação *por que a oração, no caso, não é* (de acordo com o versículo 15) concedida, a saber, porque (de acordo com o versículo 14) não foi **de acordo com sua vontade**. Nós, portanto, sustentamos que o **pecado para a morte** é o “pecado imperdoável”, o pecado contra o Espírito Santo de Mateus 12:31, 32, onde veja nossas notas. **Ele deve**, se quiser, **pedir**; será seu privilégio divino.

E [ele] Deus dará vida – Gramaticalmente, este **ele**, como o anterior, significa o homem que ora, que *dará* pelo poder da oração. Mas que ele não acuse Deus de infidelidade se a oração falhar em cumprimento, e o irmão pecador mostrar-se duro e obstinado. Seu era então um **pecado para morte** e a **vida** para ele não estava **de acordo com sua vontade**, versículo 14.

Há – Uma reafirmação deliberada da realidade de tal **pecado**. É reafirmado tanto como um fato mais solene quanto como uma solução para o orador não concedido. Huther corretamente diz que a frase **eu não digo** mostra

que não haja proibição absoluta. É apenas recusar aconselhar o orador se a natureza mortal fosse conhecida. Que ele deixe isso para Deus, ore com esperança, mas não fique desapontado, ou descontente com Deus, se isso provar o pecado imperdoável.

17. Injustiça – Todas as transgressões ou irregularidades voluntárias. Pode ser uma ofensa ao homem, pode corromper nossa própria natureza, pode ser um pequeno ato, até mesmo um pensamento, mas em todos os casos é apropriado por Deus como uma ofensa contra si mesmo e assim é um **pecado**.

Não é para a morte – Pode ser uma pequena ofensa, uma falha, um erro moral e, então, embora seja um **pecado, não é para a morte**. Pode haver um espírito subjacente de arrependimento, de repelência elástica, para que não perca nossa justificação ou destrua nossa regeneração. E mesmo que nos torne não regenerados, não é, portanto, necessariamente imperdoável. O arrependimento pode restaurar nossa filiação a Deus.

18. Não peca – O presente contínuo novamente. Pois o próprio caso apresentado acima de um pecado cometido por um **irmão**, que não é **para morte**, pressupõe que o regenerado pode cometer e **comete algum pecado**. Ele não vive na prática do pecado como um não regenerado vive. Veja notas sobre 1 João 3:8, 9. Ele não vive, como o nicolaíta, na **injustiça** e diz que não é **pecado**. Ele não peca, como o pecador normal, sem repugnância ou arrependimento, como se fosse natural e compatível com ele.

Guarda-se a si mesmo – Vigia e guarda a si mesmo. A menos que faça isso, ele perde seu caráter regenerado – o personagem incapaz de pecar livremente.

Maligno – O diabo.

Não lhe toca – Em vez disso, não obtém posse dele; isto é, contanto que **ele se guarde**. **Guardar** e **tocar** são instâncias do tempo presente contínuo.

2 JOÃO 2

Clarke

Por causa da verdade – Por causa do Evangelho.

Que habita em nós – Pela graça que proclamou.

E estará conosco para sempre – Pois Deus preservará não apenas a religião cristã, mas sua verdade, todas as suas doutrinas essenciais para sempre. E os que *permanecem na verdade* irão para onde essa verdade leva, ou seja, para a glória. O manuscrito *armênio* tem uma leitura estranha aqui: “por amor da verdade que habita em nós, *porque também está convosco e estareis conosco para sempre*”. Mas isso não é suportado por nenhuma outra versão, nem por qualquer MS.

Ellicott

Por causa da verdade, que habita em nós, e estará conosco para sempre – A forma pessoal desta frase lembra-nos irresistivelmente de João 15:6, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Se Cristo estiver uma vez

em nossos corações, Ele não nos deixará, a menos que o abandonemos deliberadamente. A expressão é, portanto, equivalente a dizer: “não vamos deixá-lo ir”.

Whedon

E **todos** a amam **por causa da verdade** interior, ou por amor dessa verdade interior. A posse comum dessa verdade é uma base comum e inspiração de amor mútuo. O cristão ama o cristão porque ele é cristão.

Estará [...] para sempre – É intrinsecamente uma posse permanente. No entanto, a condição de ser retido por nós é expressa no versículo 9 e está implícita aqui. Ele **permanecerá** em nós enquanto nós **permaneceremos** nele.

2 JOÃO 7

Veja notas sobre 1 João 4:2-3.

JUDAS 3

Wesley

Quando dediquei toda a diligência a escrever-vos acerca da salvação comum – Projetado para todos e apreciado por todos os crentes. Aqui o desenho da epístola é expresso, o fim do qual responde exatamente ao começo.

Tive a necessidade de escrever-vos, e, exortar-vos – Ainda assim, com humildade,

mansidão e amor; caso contrário, sua contenda só prejudicará sua causa, se não destruir sua alma.

Pela fé – Todas as verdades fundamentais.

Que uma vez foi entregue – Por Deus, para permanecer inalterado para sempre.

Whedon

Amados – Até agora, o *endereço*; agora começa a abertura do assunto. Observe 3 João 1:1, 2.

Dediquei com toda diligência – Em vez disso, *fazendo para mim mesmo toda a diligência*. A *diligência* foi despertada pelo alarme com a invasão dos erristas.

Salvação comum – A *salvação* do evangelho, que era **comum** a toda a república cristã e, portanto, ameaçada por um perigo **comum**. **Tive a necessidade** – Literalmente, *tive uma necessidade*; uma *necessidade* de fazer o que, sem *necessidade*, ele não aconselharia, a saber, **batalhar**. Há tempos abençoados para a paz, mas agora vem a pressão da competição.

Seramente batalhar – Um termo emprestado das competições paléstricas, mas também usado para batalhas reais. Esta disputa espiritual, agora em mãos, exigia não apenas uma vida cristã tranquila, mas uma manutenção ousada da verdade e da moral cristã, uma refutação e repreensão do erro e do pecado e uma extrusão dos transgressores heréticos da Igreja de Deus.

Pela fé – O sistema de doutrinas e moral.

Uma vez – Ou seja, de uma vez por todas, excluindo todas as adições, diminuições e modificações; e especialmente as perver-

sões que agora ameaçam enganar e destruir a Igreja.

Santos – Todos os verdadeiros cristãos, especialmente os **santificados** do versículo 1.

JUDAS 4

Clarke

Porque certos homens se introduziram com dissimulação – Παρεισεδυσαν. Eles haviam entrado na Igreja sob pretextos *capciosos*; e, quando entraram, começaram a semear suas sementes ruins.

Os quais antes estavam ordenados – Οἱ παλαι προγεγραμμενοι. *Como há muito foram proscritos e condenados da maneira mais pública*; este é o significado da palavra προγραφειν neste lugar, e há muitos exemplos desse uso de nós escritores gregos. Ver Kypke.

Para esta condenação – A uma punição semelhante àquela que está prestes a ser mencionada.

Nos escritos sagrados, todas essas pessoas, falsas doutrinas e práticas impuras, *foram abertamente proscritas e condenadas*; e o apóstolo imediatamente produz vários exemplos, isto é, os *israelitas* desobedientes, os *anjós* infiéis e os habitantes impuros de *Sodoma e Gomorra*. Este é mais obviamente o significado do apóstolo e é tão ridículo quanto absurdo procurar em tais palavras um decreto de reprovação eterna, etc., estando tal doutrina tão longe da mente do apóstolo quanto *dAquele* em cujo nome ele escreveu.

Convertem a graça do nosso Deus em lascívia – Fazem da graça e misericórdia de Deus uma cobertura para crimes, sugerindo que os homens que creem no Evangelho podem pecar com segurança, porque nesse Evangelho *abunda a graça*. Mas talvez a *bondade* de Deus se refira aqui, pois não consigo ver como eles poderiam crer no Evangelho de alguma forma, se negassem o Senhor Jesus Cristo; a menos, o que é provável, sua negação se refere a isto, que embora eles reconhecessem Jesus como o Messias prometido, eles negaram que ele fosse o único Senhor, Soberano e Governante da Igreja e do mundo. Existem muitos nos dias de hoje que têm a mesma opinião.

O único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus Cristo – Μονον Δεσποτην Θεον και Κυριον ημων Ιησουν Χριστον αρουμενοι. Estas palavras podem ser traduzidas, negando o único Deus soberano, mesmo nosso Senhor Jesus Cristo. Mas Θεον God é omitido pelo ABC, outros dezesseis, como o *árabe* de Erpen, o *copta*, o *etíope*, o *armênio* e a *Vulgata*, e por muitos dos *Pais*. É muito provável que tenha sido originalmente inserido como uma glosa, para determinar a quem o título de τον μονον Δεσποτην, o *único Soberano*, pertencia e, assim, fazer *duas* pessoas onde apenas *uma* parece ser intencionada. A passagem que creio pertence exclusivamente a Jesus Cristo e pode ser lida assim: *Negando o único Governante soberano, até mesmo nosso Senhor Jesus Cristo*. O texto é diferentemente organizado na Poliglota *Complutense*, que contém a *primeira edição* do Testamento Grego: Και τον μονον Θεον

και Δεσποτην, τον Κυριον ημων Ιησουν Χριστον αρουμενοι. *Negando o único Deus e soberano, nosso Senhor Jesus Cristo*. Esta é uma posição das palavras muito notável e, sem dúvida, existia em alguns dos MSS do qual esses editores copiaram. Os *simoníacos*, *nicolaítas* e *gnósticos* negavam que Deus fosse o criador do mundo e Simão é dito ter proclamado *a si mesmo* como **Pai** para os *samaritanos*, como **Filho** para os *judens*, e como o **Espírito Santo** para todas as outras *nações*. Todos esses, obviamente, negaram o *Pai*, o *Filho* e o *Espírito*.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD
The Ante-Nicene Fathers,
Vol. 2, p. 573

“Pois certos homens entraram desavisados, homens ímpios, que haviam sido ordenados e predestinados para o julgamento de nosso Deus”, não para que se tornassem ímpios, mas que, sendo agora ímpios, foram ordenados para o julgamento.

Ellicott

Porque certos homens se introduziram com dissimulação — isto é, para a Igreja. O “certo” mostra que esses homens são uma minoria decidida, e tem um toque de depreciação, como em Gálatas 2:12. “Rastejou de surpresa” é análogo a “desconhecedores, que secretamente introduziram-se entre nós” (Gálatas 2:4, ver nota) e “introduzirão encobertamente” (2 Pedro 2:1). É esta invasão in-

sidiosa que constitui a necessidade de escrever declarada no versículo 3. Cristãos infiéis às vezes são considerados como uma emergência de dentro, ao invés de uma invasão de fora (1 João 2:19).

A semelhança com 2 Pedro começa aqui e continua até o versículo 18; as notas sobre as passagens paralelas em 2 Pedro 2 devem ser comparadas do começo ao fim. Nesta epístola, os primeiros três e os últimos sete versículos são as únicas porções não intimamente relacionadas com 2 Pedro.

Os quais antes estavam ordenados para esta condenação – Literalmente, *os quais foram escritos de antemão para esta sentença*, ou, talvez, “registrados”, pois a metáfora pode vir da prática de publicar os nomes daqueles que tiveram que comparecer ao tribunal para julgamento. O texto é um dos favoritos dos calvinistas, mas não dá importância às visões de predestinação extrema. “Antes” não pode se referir aos propósitos eternos de Deus, mas a algo na história. Por outro lado, é duvidoso que possa referir-se às recentes advertências de São Paulo e São Pedro de que deveriam surgir falsos mestres. Caso contrário, seria tentado a referir-se a 2 Pedro 2. Algo mais distante do próprio dia do escritor parece ser necessário: ou os profetas do Velho Testamento, ou o *Livro de Enoque*, citado abaixo. A palavra grega traduzida aqui como “antes [...] ordenados” está em Romanos 15:4 como “escritas anteriormente” (cf. Efésios 3:3).

Para esta condenação – Literalmente, a esta sentença ou julgamento; mas o contexto mos-

tra que o julgamento é adverso. “Esta condenação”, isto é, aquela declarada nas denúncias que se seguem e ilustrada pelo destino daqueles mencionados nos versos 5-7. Observe a descrição tripla dos homens assim escritos para julgamento: eles são ímpios, eles pervertem a graça de Deus, eles negam a Cristo.

Convertem a graça do nosso Deus em lascívia – Transformando a liberdade cristã em licenciosidade anticristã. “Nosso Deus”, não o deles; eles estão “sem Deus no mundo”. “Devassidão” seria melhor do que “lascívia” aqui, como em 2 Pedro 2:18. A palavra grega expressa licenciosidade em geral, não apenas pecados de impureza.

Negam o único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus Cristo – Em vez disso, *negam o único Mestre e nosso Senhor Jesus Cristo*. “Deus” é um acréscimo ao texto original e deve ser omitido. “Senhor” representa duas palavras no grego bastante diferentes uma da outra. A versão de Genebra está certa, exceto a inserção de “Deus”; a Rhemish está certa – ter “Dominador”, entretanto, como “Mestre”. Estamos mais uma vez em dúvida se uma ou duas Pessoas da Trindade são mencionadas aqui (cf. 2 Pedro 1:1). Certamente 2 Pedro 2:1 apoia o fato de considerarmos “o único Mestre” como significando Cristo e o fato de que o artigo não é repetido com “Senhor” é a favor de apenas uma pessoa se referir. Mas Lucas 2:29, Atos 4:24, Apocalipse 6:10 confirma a nossa compreensão dessas palavras como significando o Pai e a ausência do artigo antes de “Senhor” não é conclusiva. A inserção

de “Deus” é, talvez, uma glosa para insistir nesta última interpretação. Se estiver certo, a cláusula é intimamente paralela a 1 João 2:22: “Aquele que *nega o Pai e o Filho* é o Anticristo”. Observe a inserção enfática de “nosso” mais uma vez: eles não O terão como seu Senhor; Sua autoridade divina era precisamente o que eles negaram.

Kerrigan

Antes – De *πάλαι* (*palai*), que pode se referir a *uma história um tanto recente*, ocorrendo no passado de um homem vivo (“antigos” 2 Pedro 1:9), ou a *uma história mais distante* (“passado” Hebreus 1:1).

Antes estavam ordenados – Não é uma boa tradução. A palavra *προγράφο* (*prographō*) significa *escrito de antemão*. Aparece no Novo Testamento nas seguintes localizações:

Romanos 15:4 (x2) *escritas anteriormente* [...] *escritas*; Gálatas 3:1 *foi* [...] *apresentado*; Efésios 3:3 *escrevi antes*.

Não nos é dito a quais escritos históricos Judas se referiu. No entanto, podemos inferir qual, porque Judas imediatamente especifica as pessoas que, tendo sido anteriormente salvas fora do Egito, foram posteriormente destruídas (v. 5). Assim, os homens pecadores que estavam mesclados com o povo de Deus estão em vista. Isso corresponde a todo o pensamento que Judas está apresentando – Assim como homens pecadores estavam entre o povo de Deus durante o êxodo do Egito (v. 5), também nos dias de Judas “certos homens se arrastaram [entre os santos] sem sa-

ber” (v. 4). Da mesma forma, aqueles escritos em que os ímpios foram condenados nos dias de Moisés contêm um “exemplo” (v. 7) de julgamento que se aplica àqueles que fazem “da mesma forma” (v. 8). Compare com 1 Coríntios 10:6-7 (“Nem sejais idólatras, como foram alguns deles [...]”). Veja também 2 Pedro 2, que é semelhante a Judas.

Whedon

Porque – Motivo para essa explosão de alarme.

Certos homens – Não, aparentemente, ainda um corpo sólido, mas um grande número de líderes individuais espalhados por toda a seção da Igreja de Judas.

Se introduziram com dissimulação – Cujos ensinamentos desmoralizantes circularam desde o tempo de Simão, o Mago, entre a população de fora da Igreja. Seus dogmas haviam se espalhado obscuramente pela atmosfera geral. Mas agora, vejam! Seus propagadores têm se revelado em várias partes do seio da própria Igreja.

Ordenados – *Escritos previamente* ou *pré-descritos*; isto é, nas predições dos apóstolos Paulo e Pedro e nos tipos malignos do Antigo Testamento, **Caím**, **Balaão**, e **Corá**, Juízes 1:11. Assim, o antigo comentarista grego, Teofilacto, diz com pertinência: “Ele os chama de pré-escritos porque Pedro e Paulo haviam dito a respeito deles que nos últimos tempos tais enganadores deveriam vir. A palavra grega é às vezes usada nos clássicos para significar o cartaz público da morte ameaçada de

um indivíduo condenado. Desta forma, Sula, o cônsul romano, anunciava publicamente os nomes das pessoas que pretendia executar. Portanto, as profecias citadas por Judas eram um anúncio de que todas as pessoas cujos personagens se adequavam às descrições proféticas eram por essas mesmas profecias anunciadas para a morte.

Esta condenação – A **condenação** descrita nesta epístola. Alford assinala que, “pode-se observar que os ultrapredestinistas, Beza e Calvino, encontram, como poderíamos esperar, forte defesa para seus pontos de vista em sua interpretação aqui. Beza, de fato, conclui deste lugar que “este decreto eterno de Deus abrange não apenas o evento, mas especialmente as próprias pessoas”.

Em lascívia – Tornar o Cristianismo subservente aos desejos sexuais. Esta característica os identifica com os nicolaítas.

Senhor – Grego δεσποτης, *despotes*, de onde nossa palavra *déspota*.

Deus – Esta palavra é rejeitada pelos melhores críticos como uma leitura espúria. Em seguida, torna-se uma questão se Deus ou Cristo é aqui designado. A palavra *despotes* designa Deus em Apocalipse 6:10 e Atos 4:24; Lucas 2:29. Mas na passagem paralela em 2 Pedro 2:1, designa Cristo. Pela doutrina geralmente aceita do artigo grego, a tradução seria *negando nosso único Mestre e Senhor Jesus Cristo*. Este parece o sentido mais provável, já que os hereges não rejeitaram o verdadeiro Deus, mas o verdadeiro Cristo.

JUDAS 12

Clarke

Manchas em vossas festas de caridade –

Parece que essas pessoas, indignas e impuras como eram, ainda continuavam a ter comunhão externa com a Igreja! Isso é estranho, mas é muito provável que seu poder e influência naquele lugar tenham absorvido, ou posto de lado, o poder e autoridade dos verdadeiros ministros de Cristo, um caso muito comum quando homens mundanos e dedicados entram na Igreja.

As *festas da caridade*, as *αγαπαι* ou *festas do amor*, de que fala o apóstolo, estavam em uso na Igreja primitiva até meados do *século IV*, quando, pelo concílio de Laodicéia, foram proibidas de serem realizadas nas igrejas; e, tendo sido abusadas, caiu em desuso. Nos últimos dias, elas foram revividas em toda a pureza e simplicidade da instituição primitiva, entre os *Morávios* ou *Unitas Fratrum* e pelo povo chamado *Metodista*.

Entre os antigos, os membros mais ricos da Igreja faziam uma festa geral ocasional, na qual todos os membros compareciam e os pobres e ricos comiam juntos. Os órfãos, as viúvas e os estranhos eram convidados para essas festas, e comer juntos era uma prova de seu amor um pelo outro; de onde tais entretenimentos eram chamados de *festas de amor*. As festas de amor eram celebradas primeiro *antes* da Ceia do Senhor. Com o passar do tempo, parecem ter sido celebrados *depois disso*. Mas eles nunca foram considerados como a Ceia

do Senhor, nem qualquer substituto para ela. Veja, para mais informações, *Smicer*, em sua obra *Theaurus*, sob a palavra *Αγαπη*.

Alimentando-se sem temor – Comer, não para satisfazer a natureza, mas para mimar o apetite. Parece que a provisão era abundante e eles comeram com gula e confusão. Foi isso que levou as festas do amor ao descrédito na Igreja e foi o meio de elas serem, finalmente, totalmente postas de lado. É provável que esse abuso nunca aconteça entre os metodistas, pois eles usam apenas *pão* e *água*, e disso a provisão não é suficiente para pagar a décima parte de uma refeição.

Em vez de *αγαπαις*, *festas de amor*, *απαταις*, *enganos*, é a leitura do *Codex Alexandrinus*, e do *Codex Ephrem*, dois MSS da mais alta antiguidade, como também daqueles MSS compilados por *Laurentius Valla* e de alguns daqueles na biblioteca *Medicea*. Esta leitura parece ter sido introduzida a fim de evitar a conclusão que alguns podem ser levados a tirar a respeito do estado da Igreja, deve ser muito corrupto, ter em sua comunhão tais homens corruptos.

Nuvens sem água – A doutrina de Deus é comparada à chuva, Deuterônimo 32:2, e as nuvens são os instrumentos pelos quais a chuva é destilada sobre a terra. Em países áridos ou ressequidos, a própria aparência de uma nuvem é agradável, porque é um símbolo de chuvas refrescantes, mas quando os ventos repentinos surgem e dispersam essas nuvens, a esperança do lavrador e do rebanho é destruída. Esses falsos mestres são representados

como nuvens, eles têm a forma e o ofício de mestres da justiça, e de tais aparências pode-se esperar a doutrina pura. No entanto, essas são nuvens sem água – elas não destilam chuvas refrescantes, porque não as têm. Eles são levados por suas paixões, como aquelas nuvens leves e felpudas são carregadas pelos ventos. Veja as notas sobre 2 Pedro 2:17.

Árvores cujos frutos secam – *Δενδρα φθινοπωρινα* *Árvores com galhas* ou *doentes*, pois *φθινοπωρον* é, de acordo com Favorino, *νοσος φθινουσα οπωρας*, *uma doença (nas árvores) que faz com que seus frutos murchem*, porque embora haja *flores* e os *frutos formem* ou *estejam firmes*, as galhas nas árvores impedem a circulação adequada da seiva e, portanto, os frutos nunca chegam à perfeição. Consequentemente, o apóstolo imediatamente adiciona, *sem fruto*, ou seja, o fruto nunca chega à maturidade. Esta metáfora expressa a mesma coisa que a anterior. Eles têm a aparência de ministros do Evangelho, mas não têm frutos.

Doas vezes mortas – *Primeiro*, *natural e praticamente morto em pecado*, do qual eles foram revividos pela pregação e graça do Evangelho. Em *segundo lugar*, *mortos por deserção* ou *apostasia* da verdadeira fé, pela qual perderam a graça que haviam recebido antes; e agora provavelmente continuarão naquela morte, porque *arrancados desde as raízes*, suas raízes de fé e amor não estão mais fixadas em Cristo Jesus. Talvez o *aoristo* seja tomado aqui pelo *futuro*: *eles serão arrancados das raízes* – Deus os exterminará da terra.

Clemente de Alexandria

Escrito cerca de 195 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 2, p. 573

“Duas vezes morto”, diz ele: uma vez, a saber, quando pecaram por transgredir, e uma segunda vez quando entregues à punição, de acordo com os julgamentos predestinados de Deus, na medida em que deve ser contada a morte, mesmo quando cada alguém não merece imediatamente a herança.

Whedon

Nos próximos dois versos, São Judas percorre a natureza, a terra, o mar e o céu, em busca de imagens de reprovação para os hereges sensualistas. **Rochas, nuvens, árvores, ondas e estrelas** são coletados em expressiva desordem de sucessão, para representar sua existência desordenada.

Manchas – Em vez disso, *rochas*, isto é, picos ou quebra-mares ocultos nos quais os navios estão sujeitos a naufragar. O mar calmo e doce, sob cuja superfície esses destruidores traiçoeiros estavam à espreita, eram as **festas de caridade**, o banquete *ágape* ou *ceias do amor* [ou *festas do amor*] da Igreja primitiva. Tratava-se de banquetes após a Ceia do Senhor, destinados a promover a fraternidade social na Igreja e a proporcionar uma refeição caritativa aos indigentes, que eram convidados a participar. A instituição da festa de amor de Wesley foi um reavivamento apenas do primeiro

desses propósitos. É estranho dizer que essas refeições sociais e de caridade não podiam ser conservadas puras nem de gula nem de licenciosidade, por isso foram abandonadas pela Igreja e proibidas por suas autoridades. Esperamos que seja uma prova da moralidade moderna aprimorada que tais fatos, em nossas excursões da Escola Sabatina, piqueniques e outras socialidades cristãs, tenham causado dor à Igreja.

Alimentando-se sem temor – Talvez uma tradução melhor fosse: *Festejando com vocês sem medo, sustentando-se*. Mesmo em um banquete sagrado, eles não tinham **temor** de se entregar a excessos e licenciosidade. E por suas seduções eram como *rochas* sob a superfície, perigosas para os marinheiros desavisados.

Nuvens – Que em uma região seca são uma doce promessa de chuva caindo e estes por algum tempo pareceram ricos em espiritualidade revigorante e benfeitorias para a Igreja. Mas, infelizmente! Eles estavam sem água, sem nenhuma reserva de revivificação ou fertilização em seu seio, e logo eles são vistos como a imagem da inconstância e da inutilidade, sendo o esporte dos **ventos** variáveis.

Árvores – Antes frutífero, mas agora *outonal* e sem frutos. A frase, **cujos frutos secam**, simplesmente significa *outonal* e, portanto, desprovido de frutas e folhas.

Duas vezes morta – De Wette entende que *duplamente morto* é simplesmente intenso, *totalmente morto*. Alford e outros, primeiramente, **mortos** na estagnação outonal, sua energia anual de produção de frutos sendo gasta; e,

em segundo lugar, **mortos** pela extinção subsequente de toda vitalidade. Isso descreve, podemos admitir, árvores duplamente **mortas**, mas não mostra a correspondente dupla morte nos homens tipificados pelas **árvores**. Por outro lado, Stier e Wordsworth encontram as **duas mortes** apenas nos homens, a saber, em sua morte original por não regeneração, e uma segunda morte após a conversão por apostasia. Isso deve encontrar sua correspondência nas **árvores** em sua falta de fruto original anterior à produção e uma cessação de produção pela cessação da vida. Duvidamos que um retorno à interpretação de De Wette não seja o melhor.

Desarraigadas – Uma única palavra, *desenraizada*, ou, como o grego, mais expressivamente, *desarraigado*. Para o aoristo grego, todos esses verbos contemplam as operações do ponto de vista do tempo após sua conclusão. Veja nota, Romanos 8:5; 5:13. É como se, na consumação de toda a ruína, a pena do nosso apóstolo descrevesse as coisas como passadas.

Desarraigadas – Arrendado desde a Igreja e, sendo o período de graça encerrado, virtualmente ou realmente, arrancado da vida. Não há mais obstáculos no terreno. Seu futuro e destino final previstos como um fato passado.

APOCALIPSE 2:7

Clarke

Aquele que tem ouvidos – Que toda pessoa inteligente e todo homem cristão preste aten-

ção cuidadosamente ao que o Espírito Santo, nesta e nas seguintes epístolas, diz às igrejas. Veja a nota em Mateus 11:15, onde ocorre a mesma forma de fala.

Aquele que vencer – Àquele que continua firme na fé e incorrupto na vida, que confessa fielmente a Jesus e não se embebe das doutrinas nem se deixa levar pelo erro dos ímpios, *darei para comer da árvore da vida*. Como aquele que conquistou seus inimigos teve, geralmente, não apenas grande honra, mas também uma *recompensa*, então aqui uma grande recompensa é prometida τῷ νικῶντι, *ao conquistador*. E como nos jogos gregos, aos quais pode haver uma alusão, o conquistador foi coroado com as folhas de alguma *árvore*, aqui é prometido que *comerão do fruto da árvore da vida, que está no meio da paraíso de Deus*, isto é, que eles deveriam ter uma imortalidade feliz e gloriosa. Também há aqui uma alusão a Gênesis 2:9, onde se diz: *Deus fez a árvore da vida crescer do meio do jardim*, e é muito provável que, ao comer o fruto desta árvore, a imortalidade de Adão foi assegurada e disso ela se tornou dependente. Quando Adão transgrediu, ele foi expulso deste jardim e não teve mais permissão para comer da árvore da vida; portanto, ele se tornou necessariamente mortal. Esta árvore, em todos os seus efeitos sacramentais, é assegurada e restaurada ao homem pela encarnação, morte e ressurreição de Cristo. A *árvore da vida* é frequentemente falada pelos rabinos e por isso geralmente significam a imortalidade da alma e um estado final de bem-aventurança. Veja muitos exemplos em

Schoettgen. Eles falam também de um *paraíso celestial e terrestre*. O primeiro, eles dizem, “é para a recepção das almas dos *justos perfeitos*, e difere tanto do paraíso terrestre quanto a luz das trevas”.

Ellicott

Aquele que tem ouvidos – Ou, *quem tem ouvidos, ouça*. Essas palavras – um eco dos Evangelhos – se repetem em todas as sete epístolas. Nos três primeiros, entretanto, elas são colocadas antes da promessa; nos quatro restantes, eles o seguem. O coração endurecido é o precursor do ouvido surdo (Jeremias 6:10 e João 12:37-40). A “verdade espiritual” precisa de um órgão espiritual para seu discernimento.

Aquele que vencer (ou, conquistar) eu darei de comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus – A referência à conquista é uma característica marcante dos outros escritos de São João. A palavra - usada apenas uma vez nos três Evangelhos (Lucas 11:22) e apenas uma vez por São Paulo (Romanos 12:21) – é encontrada em João 16:33; 1 João 2:13-14, 5:4, 5; e ocorre em todas essas epístolas às igrejas. A promessa da árvore da vida é apropriada (1) à virtude recomendada. Aqueles que não se entregaram à licenciosidade dos nicolaítas comerão da árvore da vida; (2) à especial fraqueza dos Efésios. Aos que caíram e perderam o paraíso da primeira amoroza comunhão e fraternidade com Deus (cf. Gênesis 3:8, e 1 João 1:3), é realizada a promessa de um paraíso restaurado e participa-

ção na árvore da vida (cf. Apocalipse 22:2, 14; Gênesis 3:22). Essa bênção da imortalidade é o dom de Cristo – eu darei. É provado no conhecimento de Deus e de Seu Filho (João 17:3); é apreciado na presença deles (Apocalipse 22:3, 4).

APOCALIPSE 2:10-11

Ellicott

10. Não temas estas coisas – Embora Cristo tenha proclamado que Seu jugo é suave, Ele também disse que Seus seguidores deveriam esperar tribulação (João 16:33). Ele nunca esconde as dificuldades ou perigos de Seu serviço (veja Mateus 10:16-31; Atos 9:16). Então, aqui Ele proclama: “Eis que o diabo lançará alguns [...]”.

O diabo – A tradução da LXX dá este nome a Satanás, considerando-o o “acusador” (ver Jó 1:6; Zacarias 3:1, 2; e cf. Apocalipse 12:10, onde ele é descrito como o “acusador dos irmãos”).

Tentados – Por parte do adversário, a intenção era que eles fossem *tentados* a deixar de ser fiéis a Cristo. O verdadeiro efeito seria que aqueles que perseverassem seriam testados e aprovados. O sofrimento seria de “dez dias”. Isso é explicado de várias maneiras. Alguns pensam que se aplica aos períodos de perseguição; outros entendem que significa uma longa perseguição de dez anos; outros entendem literalmente; outros, novamente, o veem como uma expressão de integridade: o teste

seria completo. A exortação, “Sê fiel (mesmo) até a morte”, parece favorecer este último; enquanto a menção de “dez dias” foi, talvez, destinada a lembrá-los de que o período de prova foi limitado por Aquele que sabia o que eles poderiam suportar e seria apenas um pouco quando comparado com a vida com a qual seriam coroados.

Coroa da vida – Em vez disso, a *coroa da vida*. Uma coroa foi dada ao sacerdote que presidia os Mistérios Dionisiacos, que eram celebrados com grande pompa em Esmirna. Uma coroa também foi dada nos Jogos Olímpicos, realizados em Esmirna. Se houver alguma alusão a qualquer um deles, o último seria o mais natural. Alguns afirmam, entretanto, que a coroa – embora a palavra seja *stephanos* e não *diadema* – é antes de realza do que de vitória. É interessante notar que a narrativa da morte de Policarpo se encerra com palavras que é difícil não acreditar serem uma alusão a esta promessa – “Com sua paciência ele venceu o governante injusto e recebeu a coroa de imortalidade” (*Smyrn. Ep.*).

11. Aquele que vencer (ou *conquistar*) **não será ferido** – As palavras usadas são precisas e dão certeza à promessa.

A segunda morte – Esta frase é nova na linguagem da Bíblia. Diz-se que os judeus estavam familiarizados com ela por meio de seu uso na Paráfrase caldaica. Ela aponta claramente para uma morte que não é a do corpo; está em contraste com a coroa da *vida*. As expressões de Apocalipse 20:14 e 21:8 excluem a ideia de que se pretende cessar a existência

consciente. A vida do espírito é o conhecimento de Deus (João 17:3); a morte do espírito, ou a segunda morte, é a decadência ou paralisia dos poderes pelos quais tal conhecimento era possível e a experiência do horror de uma vida que está “sem Deus”.

Kerrigan

10. Coroa da vida – *A própria vida*. Veja notas sobre Tiago 1:12. Comparado contextualmente com a segunda morte (v.11).

Whedon

10. Não temas – Literalmente, (grego) *Não temas as coisas que estás prestes a sofrer*. E este *medo não* os anima com três fatos: sua perseguição será limitada a alguns; **alguns**, por um breve tempo, **dez dias**. E será seguido pela **coroa da vida**. A palavra **alguns**, inclusive, não é expressa pelo grego, mas está necessariamente implícita: a Igreja não seria exterminada, ainda não foi exterminada.

Dez dias – Literalmente, *vocês terão uma perseguição de dez dias*. Uma variedade de interpretações simbólicas desnecessárias foi dada aos **dez dias**. Eles foram interpretados para prever “as dez perseguições”, que a história tem se esforçado bastante para decifrar a fim de cumprir aquele significado do texto. Mas se dez perseguições gerais puderam ser percebidas, ainda assim este texto apenas prevê localmente, e apenas para Esmirna. Outros encontram um paralelismo com os dez mandamentos; e outros, aplicando o princípio “dia / ano”, encontram dez anos. Mas o propósito

de todo o versículo é expressar uma limitação consoladora do tempo, já que **alguns de vocês** limitam o número. **Dez dias**, como um breve número redondo, ocorre em Gênesis 24:55; Números 11:19; Daniel 1:12.

Até a morte – Até a **morte** de um mártir. As palavras não significam *durante a tua vida*, mas ao mais extremo sofrimento, mesmo da **morte**.

Coroa da vida – A gloriosa antítese da **morte**. Diz Trench: “Esta ‘*coroa da vida*’, sempre permanecendo essencialmente a mesma, não é menos designada por uma rica variedade de imagens. Aqui, e com São Tiago, (Tiago 1:12,) é uma ‘*coroa da vida*’; com São Paulo, uma ‘*coroa da justiça*’, (2 Timóteo 4:8); com São Pedro, uma ‘*coroa de glória*’ (1 Pedro 5:4); com Isaías, uma ‘*coroa de beleza*’, com a qual compare o diadema *de beleza*, (Sabedoria de Salomão 5:7); no Martírio de Policarpo, uma ‘*coroa de incorrupção*’; com Inácio, uma ‘*coroa de conflito*’”. Uma **coroa de vida** é a própria **vida** ou imortalidade, como um dom outorgado e coroador.

11. Não será ferido pela segunda morte – Por mais que ele sofra a morte do martírio, sua coroa de vida o exaltou muito acima da **segunda morte**. A promessa corresponde, também, ao auto-anúncio em Apocalipse 2:8. A segunda morte, em Apocalipse 20:15, é definida como o ser lançado no “*lago de fogo*”. Nenhum dos termos – **segunda morte** nem **lago de fogo** – é usado em qualquer escritura fora do Apocalipse. *Gebenna*, uma figura tirada do vale de Hinom em Jerusalém, usada por

nosso Senhor, e usada no Novo Testamento doze vezes, chega mais perto do mesmo conceito. Tanto a *Gebenna* quanto a segunda morte são termos introduzidos no biblicismo judaico pelos targumistas, os tradutores parafrásticos hebraicos do Antigo Testamento.

Como o termo **segunda morte** foi entendido em Esmirna pode ser inferido de certas passagens da carta acima citada da Igreja de Esmirna. Assim, quando o procônsul ameaçou Policarpo com a morte pelo fogo, este respondeu: “Tu me ameaças com o fogo que arde uma hora e em pouco tempo se apaga, pois tu não conheces o fogo do julgamento futuro e do castigo eterno que está reservado para os ímpios”. Sobre os outros mártires, a Igreja diz: “Até o fogo de seus perseguidores parecia frio para eles, pois tinham diante de seus olhos a perspectiva de escapar daquilo que é eterno e inextinguível”.

APOCALIPSE 3:5

Ellicott

Aquele que vencer – A promessa é repetida a todos os que vencem; todos, não os que nunca caíram ou falharam, mas os que conquistaram, serão vestidos com vestes brancas reluzentes. Sobre esta aparência brilhante, cf. As palavras de Dante, “*vestidas em matiz de chamas vivas*”, e a descrição tão frequente no *Pilgrim's Progress* – “*os brilhantes*”. Trench, que nos lembra que este branco cintilante é encontrado no simbolismo da antiguidade

pagã, diz: “O corpo glorificado, purificado de todos os seus resíduos e impurezas, tudo o que restou daqueles que foram *precipitados* na morte e agora transformados e transfigurados na semelhança do corpo de Cristo (Filipenses 3:21), esta atmosfera e efluência de luzes, com seu manto, é ela mesma, creio eu, a vestimenta branca que Cristo aqui promete aos Seus redimidos”. O Professor Lightfoot pensa (ver sua *Epistle to Col.* p. 22) que pode haver uma referência aos corantes roxos pelos quais Sardis, assim como Tiatira, foram celebrados.

Não apagarei – A negativa é enfática: “De maneira nenhuma apagarei”. Essa figura de linguagem – um livro e o apagamento – era antiga (ver Deuteronômio 32:32; Salmo 69:21; Daniel 12:1; cf. também Lucas 10:20; Filipenses 4:3). O nome não deve ser apagado do rol ou registro dos cidadãos de Paraíso. “Um processo de apagamento está sempre acontecendo, além do processo de entrada. Quando a alma finalmente faz sua escolha pelo mal, quando Cristo é totalmente negado na terra e pisado, quando a contaminação do pecado se torna inveterada e indelével, então a pena é desenhada através do nome culpado, então o estilo invertido mancha a cera sobre os personagens indignos e quando o dono daquele nome solicita posteriormente a admissão, a resposta é: ‘Eu não te conheço; afasta-te daqui, tu trabalhador voluntário e amante da iniquidade’” (Dr. Vaughan).

Mas eu confessarei o seu nome – Outro eco das palavras de Cristo na terra (Mateus 10:32, 33; Lucas 12:8, 9).

Kerrigan

A implicação óbvia é que, um homem que não vencer terá seu nome riscado do Livro da Vida. Compare o contexto anterior: “morto” (versículo 1), “pronto para morrer” (versículo 2). Eles estavam mortos, *como se estivessem trilhando um caminho que resultaria em morte se não se arrependessem*. Compare Gênesis 20:3 (“Tu és apenas um homem morto”) com Gênesis 20:7 (“Se tu não a restaurares, sabe que certamente morrerás”). A morte iminente está em vista aqui em Apocalipse 3:5.

- “E, se algum homem retirar alguma das palavras do livro desta profecia, *Deus excluirá a sua parte do livro da vida*, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro” (Apocalipse 22:19).
- “E disse o SENHOR a Moisés: Aquele que pecou contra mim, *este apagarei do meu livro*” (Êxodo 32:33).

“*Sejam eles apagados* do livro dos vivos, e não sejam escritos com os justos” (Salmo 69:28).

APOCALIPSE 3:16

Clarke

Como tu és morno – Irresoluto e indeciso.
Vomitarte-ei da minha boca – Ele alude aqui ao conhecido efeito da *água morna* sobre o *estômago*, que geralmente produz *náuseas*. Eu vou te rejeitar. Não terás nenhum interesse em mim. Embora você tenha estado perto

de meu coração, agora devo arrancá-lo de lá, porque é preguiçoso, descuidado e indolente; tu não estás a sério pela tua alma.

Wesley

Como tu és morno – O efeito da água morna é bem conhecido.

Vomitar-te-ei da minha boca – Eu te lancarei totalmente de mim; isto é, a menos que você se arrependa.

Whedon

Vomitar-te-ei – Literalmente, *estou prestes a vomitar*, implicando que a rejeição é adiada, talvez para dar tempo para o arrependimento, mas está próximo. Parece ser uma ameaça de remoção da Igreja, implicando, mas não expressando, condenação individual para cada um no último dia.

APOCALIPSE 13:8

Clarke

E todos os que habitam na terra a adorarão, cujos nomes não estão inscritos no livro da vida do Cordeiro – A *terra* aqui é o mundo *latino*, como já foi observado em casos semelhantes. O significado, portanto, é que toda a parte corrupta da humanidade que é habitante do mundo latino deve se submeter à religião do império, exceto, como o Bispo Newton expressa, “aqueles poucos fiéis cujos nomes, como cidadãos do céu, foram inscri-

tos nos registros da vida”.

Morto desde à fundação do mundo – Ou seja, do mundo cristão, pois este tem sido mostrado ser o significado de *todas as famílias, línguas e nações*. O ano da crucificação é propriamente o início do Cristianismo, pois os apóstolos então começaram a promulgar a religião de Cristo com o Espírito Santo enviado do céu. Mas como Jesus Cristo estava no propósito divino designado desde a fundação do mundo para redimir o homem por seu sangue, ele é, portanto, em um sentido muito eminente, o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, ou seja, desde a criação.

Ellicott

E todos os que habitam – Melhor, *E todos os que habitam na terra devem adorá-lo (cada um) cujo nome não foi escrito no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*. Este é o clímax de seu triunfo: ele, ou aquilo, é adorado, mas os santos, embora conquistados, conquistam; eles não adoram à moda dos iludidos ou egoístas. Um laço mais forte os liga a uma fidelidade melhor, seus nomes estão no Livro da Vida do Cordeiro. Há alguma dúvida sobre a conexão das palavras “desde a fundação do mundo”. Alguns os associam com a palavra “inscritos”. Isso expressaria que os nomes foram escritos “desde a fundação do mundo” no livro. Outros os relacionam com a palavra “morto”. Isso expressa que o Cordeiro foi morto desde a fundação do mundo. Para a primeira visão, a passagem semelhante em Apocalipse 17:8 é citada; mas, por outro lado, a frase “desde a

fundação do mundo” está conectada em outras partes da Bíblia com certos aspectos da obra de Cristo (1 Pedro 1:19, 20 e João 17:24), e parece mais natural interpretar as palavras em sua ordem simples. Seja qual for a nossa visão, o versículo proclama que a segurança dos santos de Deus é baseada no amor eterno de Deus. “Um libertador eterno é o único refúgio desta grande tirania mundial”. A força do tentado está naquele que é o mesmo em amor e justiça em todos os séculos.

Kerrigan

Livro da vida (τῆ βίβλω τῆς ζωῆς) – Em suma, aqueles inscritos no Livro da Vida são aqueles que estão *salvos*. Veja Apocalipse 3:5 e 3:11, onde “Aquele que vencer”: 1. Não será ferido pela segunda morte. 2. Não terão seu nome riscado do Livro da Vida. Veja também Apocalipse 22:19.

Cordeiro, morto – Não o livro do Cordeiro, mas a vida do Cordeiro (τῆς ζωῆς τοῦ ἀρνίου), levado semelhante à vida de Deus (τῆς ζωῆς τοῦ θεοῦ) em Efésios 4:18. A vida de Deus é a vida comunicada aos homens por Deus, da mesma forma, a vida comunicada aos homens neste texto é do Cordeiro. Ver João 5:26-29.

Desde a fundação do mundo (ἀπὸ καταβολῆς κόσμου) – É provável, a meu ver, que o texto simplesmente signifique O Livro da Vida que pertence ao Cordeiro *foi escrito desde o início do mundo em diante e contém os nomes daqueles que não adorarão a besta, embora estejam morando sobre a terra durante este período*. Veja minha nota sobre Apocalipse 3:5.

Vincent

Desde a fundação do mundo

Essas palavras podem ser interpretadas com *morto* ou com *inscritos*. Em favor do último está Apocalipse 18:8; do primeiro, 1 Pedro 1:19, 20. Alford, pertinente como eu penso, insiste na posição das palavras a favor da conexão com *morto* e diz que não fosse pela aparente dificuldade do sentido assim transmitido, ninguém teria pensado em voltar tão longe a ponto de *estão inscritos* para uma conexão. Traduz, como a versão Rev., *o cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*. Καταβολή *fundação*, é literalmente um *lançar* ou *estabelecer*, de καταβάλλω *derrubar*, daí o *estabelecimento de uma fundação*.

Whedon

8. **Todos [...] adorarão** – Milhões na terra estão agora prestando essa homenagem.

Nomes não estão inscritos – Que não são justificados pela fé em Cristo.

APOCALIPSE 14:9-12

Kerrigan

9. **Se algum homem** – Mesmo aqueles que já foram salvos. O perigo é real para *todos* – *se algum*.

Receber sua marca – Essa *injeção* é o que João descreve no Apocalipse 9, quando diz: “E da fumaça saíram locustas sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder dos es-

corpiões da terra. E foi-lhes ordenado que não ferissem a grama da terra, nem nenhuma coisa verde, nem a nenhuma árvore, mas só aos homens que não têm o selo de Deus em suas testas. E foi-lhes designado que não os matassem, mas que os atormentassem por cinco meses; e o seu tormento era **como o tormento do escorpião, quando fere o homem.** E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a encontrarão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles” (Apocalipse 9:3-6). Para um homem judeu do primeiro século, esta teria sido a melhor maneira de descrever as injunções sendo administradas à humanidade.

10. Este beberá [...] atormentado com fogo – Não salvo. Qualquer pessoa que receber a marca sofrerá esse destino, independentemente das conversões anteriores.

11. Seu nome – João diz que a Besta será identificada *pelo número de seu nome*:

“E ele fez com que todos, tanto pequenos quanto grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebessem uma marca em sua mão direita, ou em suas testas; e que nenhum homem possa comprar ou vender, a não ser aquele que tiver a marca, ou o **nome** da besta, ou o **número de seu nome**. Aqui há sabedoria. Deixa que aquele que tem entendimento calcule o número da besta; porque é o número de um homem; e seu número é seiscentos e sessenta e seis” (Apocalipse 13:16-18).

A identidade da Besta será calculada em *seiscentos e sessenta e seis*. Muitos tentaram encontrar nomes que possuam um valor

numérico desse número. Este esforço não é algo novo e vemos nomes sugeridos já em 175-185 d.C., quando Irineu escreveu *Contra as Heresias*. Irineu era conhecido por ser discípulo de Policarpo, que, por sua vez, fora discípulo de João, o mesmo autor que escreveu o Livro do Apocalipse. Irineu indicou o nome que julgou mais provável no seguinte trecho:

“Muitos nomes podem ser encontrados possuindo o número mencionado [...] Até o sol é denominado **‘Titã’** por aqueles que agora possuem [a regra]. Esta palavra, também, contém uma certa aparência externa de vingança, e de alguém infligindo punição merecida porque ele (o Anticristo) finge que vindica o oprimido. E, além disso, é um nome antigo, digno de crédito, ou dignidade real, e ainda mais, um nome pertencente a um tirano. Na verdade, então, como este nome ‘Titã’ tem tanto a recomendá-lo, há um alto grau de probabilidade, de entre os muitos [nomes sugeridos], inferirmos, que porventura aquele que há de vir será chamado ‘Titã’. Não correremos, entretanto, o risco de nos pronunciarmos positivamente quanto ao nome do Anticristo, pois se fosse necessário que seu nome fosse distintamente revelado neste tempo, teria sido anunciado por aquele que teve a visão apocalíptica” — *Irineu, Ante-Nicene Fathers, Vol. 1, p. 559.*

De acordo com Irineu, o nome **Titã** foi o mais favorável entre os muitos nomes possuindo o valor numérico de *seiscentos e sessenta e seis*. Historicamente, **Titã** é a mesma pessoa que Apo-

lo. Embora o nome Titã seja mais comumente identificado com *Helios*, esse mesmo Helios foi identificado como Apolo.

12. Aqui está a paciência dos santos – Para perseverar sem comprometer.

Aqueles que guardam os mandamentos de Deus – Este é um campo de provas para separar aqueles que guardam os mandamentos de Deus daqueles que recebem a marca.

E a fé de Jesus – Que é incompatível com o Anticristo e sua marca.

Wesley

9. E seguiu-os o terceiro anjo – Sem grande distância de tempo.

Dizendo em alta voz: Se algum homem adorar a besta – Este culto consiste, em parte, em uma submissão interior, uma persuasão de que todos os que estão sujeitos a Cristo devem estar sujeitos à besta ou eles não podem receber as influências da graça divina, ou, como sua expressão é, não há salvação fora de sua igreja; parcialmente em uma reverência externa adequada à própria besta e, conseqüentemente, à sua imagem.

10. Este beberá – Com a Babilônia, Apocalipse 16:19.

E ele será atormentado – Com a besta, Apocalipse 20:10. Em toda a escritura não há outra ameaça tão terrível como esta. E Deus com este medo maior arma seus servos contra o medo da besta.

Da ira de Deus, que é derramado sem mistura – Sem qualquer mistura de misericórdia, sem esperança.

No cálice da sua indignação – E nenhuma raiva real está implícita em tudo isso? Oh, o que nem mesmo os sábios afirmam, para servir a uma hipótese!

11. E a fumaça – Do fogo e enxofre onde são atormentados.

Sobe para sempre e sempre – Deus conceda a ti e eu nunca poderei experimentar a eternidade estrita e literal deste tormento!

12. Aqui está a paciência dos santos – Visito, em sofrer todas as coisas ao invés de receber esta marca.

Aqueles que guardam os mandamentos de Deus – A característica de todos os verdadeiros santos e, particularmente, o grande mandamento de acreditar em Jesus

APOCALIPSE 17:8

Veja notas sobre Apocalipse 13:8.

APOCALIPSE 21:7-8

Ellicott

7. Aquele que vencer, herdará todas as coisas – Em vez disso, *Aquele que conquistar herdará essas coisas; e eu serei para ele Deus, e ele será um filho para mim.* A promessa geral de Apocalipse 21:3 é, em parte, repetida, e desta vez mais individualmente. Novamente captamos, por assim dizer, o eco das promessas às Sete Igrejas, a bênção é para aquele que vence. A ideia da guerra e da conquista é a preferida de

São João (João 16:33 e 1 João 2:13, 14; 5:4, 5; veja também nota em Apocalipse 2:7). A fonte e a arma da vitória já foram declaradas. O sangue do Cordeiro, a palavra de seu testemunho (Apocalipse 12:11) e a vitória da fé (1 João 5:4).

8. Mas os medrosos, e incrédulos, e os abomináveis – Melhor, *mas para os covardes e infiéis (ou descrentes) e despojados de abominações e assassinos e fornicadores e feiticeiros e idólatras e para todos os falsos, sua parte (é) no lago que queima com fogo e enxofre; tal coisa é a segunda morte.*

A lista aqui apresentada aponta para as classes de caráter que não encontram lugar na Cidade Santa. Nada que contamine entrará. As falhas menos evidentes estão em primeiro lugar, os *covardes* e *incrédulos*. Há um grande e santo temor no qual o cristão passa o tempo de sua estada aqui (1 Pedro 1:17); mas existe um medo vil e egoísta, um medo do homem, que traz uma armadilha; os que têm fé entram ousadamente na contenda, seguindo o Cordeiro para onde quer que vá e vencendo pela fé. Os covardes mergulham na companhia dos infiéis e incrédulos, dos trabalhadores da iniquidade. As abominações aqui mencionadas referem-se às mencionadas em Apocalipse 17:4. Os personagens, pensava-se, formam quatro pares. O medo e a incredulidade andam de mãos dadas (Deuteronômio 20:1-8; Mateus 8:26); os obreiros da abominação e os assassinos, os fornicadores e os feiticeiros estão unidos como aqueles que pecam em segredo; os idólatras e os falsos, como aqueles que

transformam a verdade de Deus em mentira (cf. Efésios 5:5; Colossenses 3:5; Filipenses 3:19). Aqueles que são assim excluídos da cidade celestial contrastam com aqueles que são admitidos; contudo, entre os admitidos estão os que pecaram por medo, falta de fé e carnalidade. O pecado realmente exclui da cidade, mas é o pecado amado, o pecado do qual não se arrepende, o único que pode fechar o portão da cidade cujas portas estão abertas dia e noite.

Wesley

7. Aquele que vencer – O que é mais do que “aquele que tem sede”.

Herdará todas as coisas – Que eu fiz de novo.

Eu serei seu Deus, e ele será meu filho – Tanto na língua hebraica quanto na grega, em que as Escrituras foram escritas, o que traduzimos como *deve* e *será* são uma e a mesma palavra. A única diferença consiste em uma tradução em inglês, ou na falta de conhecimento daquele que interpreta o que ele não entende.

8. Mas os medrosos, e incrédulos – Quem, por falta de coragem e fé, não vence.

E os abomináveis – Ou seja, sodomitas.

E devassos, e feiticeiros, e idólatras – Esses três pecados geralmente andam juntos; **terão sua parte no lago.**

APOCALIPSE 22:14**Ellicott****Abençoados são aqueles que praticam seus mandamentos**

– A leitura de dois dos melhores MSS é: “*Bem-aventurados aqueles que lavam suas vestes*”. Se adotarmos, como provavelmente deveríamos, esta leitura, a linha de pensamento sugerida acima é ajudada a avançar: há nEle que é o Primeiro e o Último, refúgio do poder do pecado e da lei contra o qual tal advertência solene foi dada. O sangue de Jesus Cristo purifica de todo pecado. Os melhores que lutaram e venceram não foram vencedores por suas próprias forças, mas pelo sangue do Cordeiro (Apocalipse 12:11). Se, entretanto, seguirmos o *Texto Recebido*, temos uma bênção que ecoa a bênção prometida à obediência nos versos 7, 9. Esse eco de promessas de ponto a ponto está em harmonia com o espírito de todo o epílogo (cf. versículos 7, 9; e 7, 12.) A bênção especial concedida àqueles que lavam suas vestes (ou cumprem Seus mandamentos) é o direito ou autoridade sobre a árvore da vida. *Bem-aventurados aqueles [...] que tenham (e continuem a ter) direito à árvore da vida, e possam adentrar pelos portões da cidade.* A entrada na cidade pelo portão, que é de pérola e o acesso contínuo à árvore da vida, são privilégios dos fiéis; e esses privilégios são gratuitos para todos, pois os avisos não perdem os privilégios, mas sim nos estimulam a usá-los.

Kerrigan

Praticam seus mandamentos – Os melhores MSS traduzem *lavar suas vestes* – verbo no presente particípio ativo. Compare 2 Coríntios 6:17–7:1, Tiago 1:27, Judas 23, Apocalipse 3:4.

O *resultado* de suas ações tem duas vertentes:

1. Para que tenham direito à árvore da vida (equiparado a *viver para sempre* em Gênesis 3:22).
2. Para que eles possam entrar na cidade (a casa daqueles cujos nomes estão no Livro da Vida, Apocalipse 21:27).

APOCALIPSE 22:19**Barnabé, Epístola de***Escrito entre 70-100 AD**Ante-Nicene Fathers,**Vol. 1, p. 148*

O caminho da luz, então, é o seguinte. Se alguém deseja viajar para o local designado, ele deve ser zeloso em suas obras.

Kerrigan

Deus excluirá a sua parte – O que antes era atribuído, mesmo que apenas em relação ao potencial, pode depois ser retirado. Isso não pode ser assim se o calvinismo fosse verdadeiro.

Livro da vida – Em vez disso, *árvore da vida*. O MSS grego tem τοῦ ξύλου τῆς ζωῆς. Sua

parte é retirada da árvore da vida. Você não pode tirar nada se não fosse primeiro uma cota ou possibilidade genuína.

Cidade santa – Nova Jerusalém.

Tertuliano

Escrito 210 AD

The Ante-Nicene Fathers,

Vol. 3, p. 571

Aquele também que não for vestido na festa de casamento com roupas de boas obras, terá de ter “atados de pés e mãos” – como sendo, é claro, levantado em seu corpo. Então, novamente, o próprio reclinar-se na festa do reino de Deus e sentar-se nos tronos de Cristo e, finalmente, ficar à Sua direita e à Sua esquerda e comer da árvore da vida. O que são todas essas provas, senão as mais certas de uma nomeação corporal e destino?

Whedon

Sua parte – Ou na posse, ou a **parte** que ele teria se fosse verdadeiro. Como o Apocalipse é rico em todas as verdades do Novo Testamento, ninguém pode impugnar suas doutrinas sem contestar o Evangelho; e impugnar o Evangelho é impugnar sua própria salvação. João, como já disse, tem consciência de que está fazendo Novo Testamento; ele está, sem dúvida, consciente de que está fechando o cânone. Mas não podemos dizer que ele inclui todo o cânone sob a guarda dessas maldições, a não ser pelo escopo da analogia. Nota sobre Apocalipse 5:14.



Jason Kerrigan foi criado como membro de uma igreja Assembleia de Deus, onde foi exposto às coisas de Deus. Apesar disso, ainda quando jovem, ele acabou sucumbindo aos caminhos do mundo e a uma vida de pecado, quando em 1999, foi salvo e cheio do Espírito Santo em uma pequena “igreja do movimento de santidade”. Foi ordenado ministro igreja Full Gospel Holy Temple (Templo Sagrado do Evangelho Pleno) e também liderou um ministério na prisão perto de sua casa no Texas, onde ele e sua esposa há quinze anos vivem com suas duas filhas. É, também, autor dos livros Restoring the Biblical Christ (Restaurando o Cristo Bíblico) e Explaining the Cross: Why did Jesus have to die? (Explicando a Cruz: Por que Jesus teve que morrer?).

“O Comentário Bíblico Arminiano reúne centenas de comentários, tanto de Pais da Igreja quanto de teólogos mais contemporâneos, sobre as passagens bíblicas mais disputadas em torno do debate Arminianismo versus Calvinismo. As explicações concisas, mas esclarecedoras, contidas nesse livro, fornecerão valiosos subsídios para todos aqueles que buscam por respostas acerca do assunto. Tanto aqueles que se identificam com o Arminianismo, como aqueles que aderem a outros sistemas teológicos, serão beneficiados com a leitura e estudo dessa obra”.

Carlos Augusto Vailatti
Doutor em Estudos Judaicos pela USP

“Recebi com extrema alegria a notícia que teríamos disponível em língua portuguesa o Comentário Bíblico Arminiano. Nada mais gratificante do que estar em contato direto com teólogos da envergadura de John Wesley, Adam Clarke, Charles Ellicott e o próprio Jacó Arminio que refletiam não apenas o que pensava a patrística pré-Nicena, mas, sobretudo, o texto bíblico. Uma obra que, sem dúvida, contribuirá para uma correta compreensão das Escrituras”.

José Gonçalves
Mestre em Teologia pela FABAPAR

“Este é um excelente comentário, focado nos textos bíblicos mais controversos da doutrina da Salvação. Cada versículo estudado conta com interpretações precisas de renomados teólogos da história da Igreja, desde o período patrístico até os dias de hoje. Uma riqueza para todos os que desejam compreender o real significado de tais textos que são tão fundamentais para a fé cristã”.

José Ildo Swartele de Mello
Doutor em Ministério Pastoral pela Faculdade Teológica Sul Americana

Tornou-se popular chamar de “arminianos” aqueles teólogos e comentários que se distinguem do calvinismo. Este excelente comentário é um desses! Ele não se limita a apresentar especificamente o pensamento do teólogo reformado Jacó Arminio. Mas, vai além! Temos aqui, a reunião de uma rica e ortodoxa tradição cristã não calvinista que remonta aos pais da igreja do período pré-niceno a teólogos do século XX. Estudantes das Escrituras poderão conhecer melhor este lado da grande tradição ortodoxa cristã. Parabéns ao Vinicius Couto pela tradução da obra e a Editora Reflexão por mais essa publicação.

Daniel Gouvêa
Mestre em Teologia Bíblica e exposição pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida

